Śrīmad-Bhāgavatam — Canto 3

1. Perguntas de Vidura
2. Os Passatempos do Senhor Fora de Vṛndāvana
3. Vidura Aproxima-se de Maitreya
4. As Conversas de Vidura com Maitreya
5. A Criação da Forma Universal
6. Novas Perguntas de Vidura
7. Manifestação de Brahmā a Partir de Garbhodakaśāyī Viṣṇu
8. Orações de Brahmā pela Energia Criativa
9. As Divisões da Criação
10. Cálculo do Tempo, a partir do Átomo
11. Criação dos Kumāras e de Outros
12. A Aparição do Senhor Varāha
13. A Gravidez de Diti ao Entardecer
14. Descrição do Reino de Deus
15. Os Dois Porteiros de Vaikuṇṭha, Jaya e Vijaya, Amaldiçoados pelos Sábios
16. Vitória de Hiraṇyākṣa sobre Todas as Direções do Universo
17. A Batalha entre o Senhor Javali e o Demônio Hiraṇyākṣa
18. A Morte do Demônio Hiraṇyākṣa
19. Conversa Entre Maitreya e Vidura
20. *Capítulo Vinte e Um* Conversa Entre Manu e Kardama
21. O Lamento de Devahūti
22. *Capítulo Vinte e Quatro* A Renúncia de Kardama Muni
23. As Glórias do Serviço Devocional
24. *Capítulo Vinte e Seis* Princípios Fundamentais da Natureza Material
25. Instruções do Senhor Kapila sobre a Execução do Serviço Devocional
26. Explicação do Serviço Devocional pelo Senhor Kapila
27. Descrição pelo Senhor Kapila das Atividades Fruitivas Adversas
28. As Instruções do Senhor Kapila sobre os Movimentos das Entidades Vivas
29. Enredamento em Atividades Fruitivas

Capítulo 1: Perguntas de Vidura

3.1.1

śrī-śuka uvāca

evam etat purā pṛṣṭo

maitreyo bhagavān kila

kṣattrā vanaṁ praviṣṭena

tyaktvā sva-gṛham ṛddhimat

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; evam–assim; etat–isto; purā–outrora; pṛṣṭaḥ–sendo perguntado; maitreyaḥ–o grande sábio Maitreya; bhagavān–Sua Graça; kila–certamente; kṣattrā–por Vidura; vanam–floresta; praviṣṭena–ao entrar; tyaktvā–renunciando; sva-gṛham–sua própria casa; ṛddhimat–próspera.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Após renunciar à sua próspera casa e adentrar a floresta, o rei Vidura, o grande devoto,

formulou esta questão a Sua Graça Maitreya Ṛṣi.

3.1.2

yad vā ayaṁ mantra-kṛd vo

bhagavān akhileśvaraḥ

pauravendra-gṛhaṁ hitvā

praviveśātmasāt kṛtam

PALABRA POR PALABRA

yat–a casa; vai–que mais há a dizer; ayam–Śrī Kṛṣṇa; mantra-kṛt–ministro; vaḥ–vós; bhagavān–a Personalidade de Deus; akhila-īśvaraḥ–o Senhor de tudo; pauravendra–Duryodhana; gṛham–casa; hitvā–abandonando; praviveśa–entrou; ātmasāt–identificar como próprio; kṛtam–assim aceito.

TRADUCCIÓN

Que mais há a dizer sobre a casa residencial dos Pāṇḍavas? Śrī Kṛṣṇa, o Senhor de tudo, agia como vosso ministro. Ele costumava entrar naquela casa como se fosse Sua, e não dispensava nenhuma atenção à casa de Duryodhana.

SIGNIFICADO

Segundo a filosofia *acintya-bhedābheda-tattva* Gauḍīya, tudo aquilo que satisfaz os sentidos do Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, também é Śrī Kṛṣṇa. Por exemplo, Śrī Vṛndāvana-dhāma é não

diferente de Śrī Kṛṣṇa (*tad-dhāma vṛndāvanam*), pois em Vṛndāvana o Senhor desfruta da bem-aventurança transcendental de Sua potência interna. De modo semelhante, a casa dos Pāṇḍavas era também a fonte de bem-aventurança transcendental para o Senhor. Menciona-se aqui que o Senhor identificava aquela casa com Seu próprio Ser. Assim sendo, a casa dos Pāṇḍavas era tão boa quanto Vṛndāvana, e Vidura não deveria ter abandonado aquele lugar de bem-aventurança transcendental. Em consequência, o motivo pelo qual ele deixou a casa não era exatamente um desentendimento familiar; antes, Vidura aproveitou a oportunidade para encontrar Ṛṣi Maitreya e discutir conhecimento transcendental. Para uma pessoa santa como Vidura, qualquer perturbação decorrente de assuntos mundanos é insignificante. Tais perturbações, no entanto, às vezes são favoráveis para uma realização superior, e por isso Vidura tirou proveito de um desentendimento familiar para encontrar Maitreya Ṛṣi.

3.1.3

rājovāca

kutra kṣattur bhagavatā

maitreyeṇāsa saṅgamaḥ

kadā vā saha-saṁvāda

etad varṇaya naḥ prabho

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei disse; kutra–onde; kṣattuḥ–com Vidura; bhagavatā–e com Sua Graça; maitreyeṇa–com Maitreya; āsa–houve; saṅgamaḥ–encontro; kadā–quando; vā–também; saha–com; saṁvādaḥ–discussão; etat–isto; varṇaya–descreva; naḥ–a mim; prabho–ó meu senhor.

TRADUCCIÓN

O rei perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Onde e quando ocorreram o encontro e a discussão entre o santo Vidura e Sua Graça Maitreya Muni? Tenhais a bondade, meu senhor, e descrevei-nos isto.

SIGNIFICADO

Assim como Śaunaka Ṛṣi interrogou Sūta Gosvāmī e este respondeu, da mesma forma Śrīla Śukadeva Gosvāmī respondeu às perguntas do rei Parīkṣit. O rei estava muito ansioso para compreender a profunda discussão que havia ocorrido entre as duas grandes almas.

3.1.4

na hy alpārthodayas tasya

*vidurasyāmalātmana*ḥ

*tasmin varīyasi praśna*ḥ

*sādhu-vādopabṛṁhita*ḥ

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; hi–certamente; alpa-artha–de pequeno (insignificante) propósito; udayaḥ–suscitado; tasya–seu; vidurasya–de Vidura; amala-ātmanaḥ–do homem santo; tasmin–naquele; varīyasi–de elevadíssimo propósito; praśnaḥ–questão; sādhu-vāda–coisas aprovadas por santos e sábios; upabṛṁhitaḥ–repleta de.

TRADUCCIÓN

O santo Vidura era um grande e puro devoto do Senhor, e por isso suas perguntas a Sua Graça Ṛṣi Maitreya devem ter sido de elevadíssimo propósito, no mais alto nível, e aprovadas pelos círculos eruditos.

SIGNIFICADO

Perguntas e respostas entre diferentes classes de pessoas têm diferentes valores. Não se pode esperar que as indagações de comerciantes numa transação de negócios sejam de elevado valor espiritual. As perguntas e respostas de diferentes classes de pessoas podem ser presumidas pelo calibre das pessoas em questão. No *Bhagavad-gītā*, a discussão ocorreu entre o Senhor Śrī Kṛṣṇa e Arjuna, respectivamente a Pessoa Suprema e o devoto supremo. O Senhor reconheceu Arjuna como Seu devoto e amigo (Bg. 4.3), e por isso qualquer pessoa sensata pode inferir que a discussão versou sobre o sistema de *bhakti-yoga*. Na verdade, o *Bhagavad-gītā* inteiro baseia-se no princípio do *bhakti-yoga*. Há uma diferença entre *karma* e *karma-yoga*. O *karma* é ação regulada para o desfrute do fruto pelo executor, mas o *karma-yoga* é ação executada pelo devoto para a satisfação do Senhor. O *karma-yoga* baseia-se no *bhakti*, ou em agradar ao Senhor, ao

passo que o *karma* baseia-se em agradar os sentidos do próprio executor. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, aconselha-se a pessoa a procurar um mestre espiritual genuíno quando de fato está inclinada a questionar a partir de um nível elevado de compreensão espiritual. Um homem comum que não tem interesse em valores espirituais não precisa procurar um mestre espiritual apenas como uma questão de seguir a moda.

Como estudante, o Mahārāja Parīkṣit era sério em aprender a ciência de Deus, e Śukadeva Gosvāmī era um mestre espiritual fidedigno na ciência transcendental. Ambos sabiam que os temas discutidos por Vidura e Ṛṣi Maitreya eram elevados, e por isso o Mahārāja Parīkṣit estava muito interessado em aprender com o mestre espiritual fidedigno.

3.1.5

sūta uvāca

sa evam ṛṣi-varyo 'yaṁ

pṛṣṭo rājñā parīkṣitā

praty āha taṁ subahu-vit

prītātmā śrūyatām iti

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī disse; saḥ–ele; evam–assim; ṛṣi-varyaḥ–o grande ṛṣi; ayam–Śukadeva Gosvāmī; pṛṣṭaḥ–sendo

interrogado; rājñā–pelo rei; parīkṣitā–Mahārāja Parīkṣit; prati–a; āha–respondeu; tam–ao rei; su-bahu-vit–de grande experiência; prīta-ātmā–plenamente satisfeito; śrūyatām–ouvi-me por favor; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: O grande sábio Śukadeva Gosvāmī era de grande experiência e estava satisfeito com o rei. Assim, sendo interrogado pelo rei, disse a ele: "Por favor, ouvi os temas com atenção."

3.1.6

śrī-śuka uvāca

yadā tu rājā sva-sutān asādhūn

puṣṇan na dharmeṇa vinaṣṭa-dṛṣṭiḥ

bhrātur yaviṣṭhasya sutān vibandhūn

praveśya lākṣā-bhavane dadāha

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; yadā–quando; tu–porém; rājā–o rei Dhṛtarāṣṭra; sva-sutān–seus próprios filhos; asādhūn–desonestos; puṣṇan–nutrindo; na–nunca; dharmeṇa–no caminho correto; vinaṣṭa-dṛṣṭiḥ–aquele que perdeu sua visão interior; bhrātuḥ–do seu irmão; yaviṣṭhasya–mais jovem; sutān–

filhos; vibandhūn–sem guardião (pai); praveśya–fez entrar; lākṣā–laca; bhavane–na casa; dadāha–ateou fogo.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: O rei Dhṛtarāṣṭra ficou cego sob a influência de desejos ímpios para nutrir seus filhos desonestos, e assim ateou fogo à casa de laca para queimar seus sobrinhos sem pai, os Pāṇḍavas.

SIGNIFICADO

Dhṛtarāṣṭra era cego de nascença, mas sua cegueira ao cometer atividades ímpias para apoiar seus filhos desonestos era uma cegueira maior do que sua falta física de visão. A falta física de visão não impede o progresso espiritual. Porém, quando alguém é cego espiritualmente, embora fisicamente apto, essa cegueira é perigosamente prejudicial à senda progressiva da vida humana.

3.1.7

yadā sabhāyāṁ kuru-deva-devyāḥ

keśābhimarśaṁ suta-karma garhyam

na vārayām āsa nṛpaḥ snuṣāyāḥ

svāsrair harantyāḥ kuca-kuṅkumāni

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; sabhāyām–a assembleia; kuru-deva-devyāḥ–de Draupadī, a esposa do divino Yudhiṣṭhira; keśa-abhimarśam–insulto ao agarrar seus cabelos; suta-karma–ação tomada por seu filho; garhyam–que era abominável; na–não; vārayām āsa–proibiu; nṛpaḥ–o rei; snuṣāyāḥ–de sua nora; svāsraiḥ–por suas lágrimas; harantyāḥ–daquela que lavava; kuca-kuṅkumāni–o pó vermelho em seu seio.

TRADUCCIÓN

O rei não proibiu a ação abominável de seu filho Duḥśāsana de agarrar os cabelos de Draupadī, a esposa do divino rei Yudhiṣṭhira, mesmo quando suas lágrimas lavavam o pó vermelho em seu seio.

3.1.8

dyūte tv adharmeṇa jitasya sādhoḥ

satyāvalambasya vanaṁ gatasya

na yācato 'dāt samayena dāyaṁ

tamo-juṣāṇo yad ajāta-śatroḥ

PALABRA POR PALABRA

dyūte–pelo jogo de apostas; tu–porém; adharmeṇa–por truques desleais; jitasya–do vencido; sādhoḥ–uma pessoa santa; satya-avalambasya–aquele que abraçou a verdade como refúgio;

vanam–floresta; gatasya–daquele que foi; na–nunca; yācataḥ–quando solicitado; adāt–entregou; samayena–no devido tempo; dāyam–quinhão legítimo; tamaḥ-juṣāṇaḥ–dominado pela ilusão; yat–na medida em que; ajāta-śatroḥ–daquele que não tinha nenhum inimigo.

TRADUCCIÓN

Yudhiṣṭhira, que nasceu sem nenhum inimigo, foi derrotado de forma desleal no jogo. Mas porque havia feito voto de veracidade, partiu para a floresta. Quando voltou no devido tempo e solicitou a devolução de sua legítima parte do reino, foi recusado por Dhṛtarāṣṭra, que estava dominado pela ilusão.

SIGNIFICADO

O Mahārāja Yudhiṣṭhira era o legítimo herdeiro do reino de seu pai. Mas apenas para favorecer seus próprios filhos, encabeçados por Duryodhana, Dhṛtarāṣṭra, o tio do Mahārāja Yudhiṣṭhira, adotou vários meios desleais para defraudar seus sobrinhos de seu legítimo quinhão do reino. Por fim, os Pāṇḍavas exigiram apenas cinco aldeias, uma para cada um dos cinco irmãos, mas isso também foi recusado pelos usurpadores. Este incidente levou à Guerra de Kurukṣetra. A Batalha de Kurukṣetra foi, portanto, provocada pelos Kurus, e não pelos Pāṇḍavas.

Como *kṣatriyas*, o sustento adequado dos Pāṇḍavas era somente governar, e não aceitar nenhuma outra ocupação. Um *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya* não aceitará emprego para seu sustento em nenhuma circunstância.

3.1.9

yadā ca pārtha-prahitaḥ sabhāyāṁ

jagad-gurur yāni jagāda kṛṣṇaḥ

na tāni puṁsām amṛtāyanāni

rājoru mene kṣata-puṇya-leśaḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; ca–também; pārtha-prahitaḥ–sendo enviado por Arjuna; sabhāyām–na assembleia; jagat-guruḥ–do mestre do mundo; yāni–aquelas; jagāda–proferiu; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; na–nunca; tāni–tais palavras; puṁsām–de todos os homens sensatos; amṛta-ayanāni–tão boas quanto o néctar; rājā–o rei (Dhṛtarāṣṭra ou Duryodhana); uru–muito importante; mene–considerou; kṣata–diminuindo; puṇya-leśaḥ–fragmento de atos piedosos.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa foi enviado por Arjuna à assembleia como mestre espiritual do mundo inteiro, e embora Suas palavras fossem ouvidas por alguns [como Bhīṣma] como néctar puro, não foi assim para os outros, que estavam completamente desprovidos do último fragmento de atos piedosos do passado. O rei [Dhṛtarāṣṭra ou Duryodhana] não levou as palavras do Senhor Kṛṣṇa muito a sério.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa, que é o mestre espiritual do universo inteiro, aceitou o dever de mensageiro e, enviado por Arjuna, foi à assembleia do rei Dhṛtarāṣṭra numa missão de paz. Kṛṣṇa é o Senhor de todos, mas como era o amigo transcendental de Arjuna, aceitou de bom grado o papel de mensageiro, exatamente como um amigo comum. Essa é a beleza do comportamento do Senhor com Seus devotos puros. Ele chegou à assembleia e falou sobre a paz, e a mensagem foi apreciada por Bhīṣma e outros grandes líderes porque foi proferida pelo próprio Senhor. Mas, devido ao esgotamento dos resultados piedosos de seus feitos passados, Duryodhana, ou seu pai, Dhṛtarāṣṭra, não levou a mensagem muito a sério. Esse é o caminho das pessoas que não têm crédito de atos piedosos. Pelos atos piedosos do passado, pode-se tornar o rei de um país, mas como os resultados dos atos piedosos de Duryodhana e companhia estavam diminuindo, ficou evidente por suas ações que estavam fadados a perder o reino para os Pāṇḍavas. A mensagem de Deus é sempre como néctar para os devotos, mas é exatamente o oposto para os não devotos. O açúcar-cande é sempre doce para uma pessoa saudável, mas tem gosto muito amargo para pessoas que sofrem de icterícia.

3.1.10

yadopahūto bhavanaṁ praviṣṭo

mantrāya pṛṣṭaḥ kila pūrvajena

athāha tan mantra-dṛśāṁ varīyān

yan mantriṇo vaidurikaṁ vadanti

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; upahūtaḥ–foi chamado por; bhavanam–o palácio; praviṣṭaḥ–entrou; mantrāya–para consulta; pṛṣṭaḥ–perguntado por; kila–é claro; pūrvajena–pelo irmão mais velho; atha–assim; āha–disse; tat–aquele; mantra–conselho; dṛśām–bem adequado; varīyān–excelente; yat–aquilo que; mantriṇaḥ–os ministros de Estado, ou políticos experientes; vaidurikam–instruções de Vidura; vadanti–dizem.

TRADUCCIÓN

Quando Vidura foi convidado pelo irmão mais velho [Dhṛtarāṣṭra] para uma consulta, entrou na casa e deu instruções que eram exatamente ao ponto. Seu conselho é bem conhecido, e as instruções de Vidura são aprovadas pelos ministros de Estado experientes.

SIGNIFICADO

As sugestões políticas de Vidura são reconhecidas como expertas, assim como, nos tempos modernos, Paṇḍita Cāṇakya é considerado autoridade em bons conselhos tanto nas instruções políticas quanto nas morais.

3.1.11

ajāta-śatroḥ pratiyaccha dāyaṁ

titikṣato durviṣahaṁ tavāgaḥ

sahānujo yatra vṛkodarāhiḥ

śvasan ruṣā yat tvam alaṁ bibheṣi

PALABRA POR PALABRA

ajāta-śatroḥ–de Yudhiṣṭhira, que não tem nenhum inimigo; pratiyaccha–devolve; dāyam–quinhão legítimo; titikṣataḥ–daquele que é tão paciente; durviṣaham–insuportável; tava–tua; āgaḥ–ofensa; saha–junto com; anujaḥ–irmãos mais novos; yatra–onde; vṛkodara–Bhīma; ahiḥ–serpente que busca vingança; śvasan–respirando pesadamente; ruṣā–com raiva; yat–de quem; tvam–tu; alam–de fato; bibheṣi–tens medo.

TRADUCCIÓN

[Vidura disse:] Deveis agora devolver o quinhão legítimo a Yudhiṣṭhira, que não tem inimigos e que foi paciente através de sofrimentos inenarráveis por causa de vossas ofensas. Ele aguarda com seus irmãos mais jovens, entre os quais está o vingativo Bhīma, respirando pesadamente como uma serpente. Certamente tendes medo dele.

3.1.12

pārthāṁs tu devo bhagavān mukundo

gṛhītavān sakṣiti-deva-devaḥ

āste sva-puryāṁ yadu-deva-devo

vinirjitāśeṣa-nṛdeva-devaḥ

PALABRA POR PALABRA

pārthān–os filhos de Pṛthā (Kuntī); tu–porém; devaḥ–o Senhor; bhagavān–a Personalidade de Deus; mukundaḥ–Śrī Kṛṣṇa, que concede a liberação; gṛhītavān–tomou sob Sua proteção; sa–com; kṣiti-deva-devaḥ–os *brāhmaṇas* e os semideuses; āste–está presente; sva-puryām–junto com Sua família; yadu-deva-devaḥ–adorado pela ordem real da dinastia Yadu; vinirjita–que foram conquistados; aśeṣa–ilimitados; nṛdeva–reis; devaḥ–Senhor.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, tomou sob Sua proteção os filhos de Pṛthā como Seus parentes, e todos os reis do mundo estão com o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele está presente em Sua morada com todos os Seus familiares, os reis e príncipes da dinastia Yadu, que conquistaram um número ilimitado de governantes, e Ele é o Senhor deles.

SIGNIFICADO

Vidura deu a Dhṛtarāṣṭra um conselho muito bom sobre a aliança política com os filhos de Pṛthā, os Pāṇḍavas. A primeira coisa que disse foi que o Senhor Kṛṣṇa estava intimamente relacionado com eles como primo. Como o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, é adorável por todos os *brāhmaṇas* e semideuses, que são os controladores dos assuntos universais. Além disso, o Senhor Kṛṣṇa e Seus familiares, a

ordem real da dinastia Yadu, eram os conquistadores de todos os reis do mundo.

Os *kṣatriyas* costumavam combater os reis de vários domínios e raptar suas belas filhas princesas, após conquista de seus parentes. Este sistema era louvável porque os *kṣatriyas* e as princesas se casariam apenas com base na valentia do *kṣatriya* conquistador. Todos os jovens príncipes da dinastia Yadu se casavam com as filhas de outros reis dessa maneira, por força e bravura, e assim eram conquistadores de todos os reis do mundo. Vidura queria impressionar o irmão mais velho com o fato de que lutar com os Pāṇḍavas estava repleto de muitos perigos, pois eles eram apoiados pelo Senhor Kṛṣṇa, que havia conquistado, mesmo em Sua infância, demônios como Kaṁsa e Jarāsandha e semideuses como Brahmā e Indra. Portanto, todo o poder universal estava por trás dos Pāṇḍavas.

3.1.13

sa eṣa doṣaḥ puruṣa-dviḍ āste

gṛhān praviṣṭo yam apatya-matyā

puṣṇāsi kṛṣṇād vimukho gata-śrīs

tyajāśv aśaivaṁ kula-kauśalāya

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; eṣaḥ–este; doṣaḥ–a ofensa personificada; puruṣa-dviṭ–invejoso do Senhor Kṛṣṇa; āste–existe; gṛhān–residência;

praviṣṭaḥ–entrou; yam–quem; apatya-matyā–pensando ser seu filho; puṣṇāsi–estais nutrindo; kṛṣṇāt–de Kṛṣṇa; vimukhaḥ–em oposição; gata-śrīḥ–desprovido de tudo o que é auspicioso; tyaja–abandonai; āśu–o mais breve possível; aśaivam–inauspicioso; kula–família; kauśalāya–pelo bem da.

TRADUCCIÓN

Estais nutrindo a ofensa personificada, Duryodhana, como vosso infallível filho, mas ele é invejoso do Senhor Kṛṣṇa. E como assim mantendo um não devoto de Kṛṣṇa, estais desprovidos de todas as qualidades auspiciosas. Livrai-vos desta infelicidade o mais breve possível e fazei o bem a toda a família!

SIGNIFICADO

Um bom filho é chamado *apatya*, aquele que não permite que seu pai caia. O filho pode proteger a alma do pai quando este está morto, oferecendo sacrifícios para satisfazer o Senhor Supremo, Viṣṇu. Este sistema ainda prevalece na Índia. Após a morte do pai, um filho vai oferecer sacrifícios aos pés de lótus de Viṣṇu em Gayā e assim libera a alma do pai, caso este tenha caído. Mas se o filho já é um inimigo de Viṣṇu, como, num estado de ânimo tão inamistoso, pode ele oferecer sacrifícios aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu? O Senhor Kṛṣṇa é diretamente a Personalidade de Deus, Viṣṇu, e Duryodhana Lhe era hostil. Por isso seria incapaz de proteger seu pai, Dhṛtarāṣṭra, após sua morte. Ele próprio estava fadado a cair em decorrência de sua incredulidade em relação a Viṣṇu. Como, então, poderia proteger seu pai? Vidura aconselhou Dhṛtarāṣṭra a se livrar de tal filho indigno como Duryodhana o mais breve possível, se de fato

estava ansioso para ver o bem de sua família.

Segundo as instruções morais de Cāṇakya Paṇḍita: "De que serve um filho que não é nem um homem culto nem um devoto do Senhor?" Se um filho não é devoto do Senhor Supremo, é como olhos cegos — uma fonte de problemas. Um médico pode às vezes aconselhar a extração de tais olhos inúteis de suas órbitas para que a pessoa possa ser aliviada do problema constante. Duryodhana era exatamente como olhos cegos e problemáticos; seria uma fonte de grandes problemas para a família de Dhṛtarāṣṭra, como Vidura previu. Vidura aconselhou, portanto, com propriedade, seu irmão mais velho a se livrar desta fonte de problemas. Dhṛtarāṣṭra estava erroneamente nutrindo tal ofensa personificada sob a impressão equivocada de que Duryodhana era um bom filho, capaz de libertar seu pai.

3.1.14

ity ūcivāṁs tatra suyodhanena

pravṛddha-kopa-sphuritādhareṇa

asat-kṛtaḥ sat-spṛhaṇīya-śīlaḥ

kṣattā sakarṇānuja-saubalena

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; ūcivān–enquanto falava; tatra–ali; suyodhanena–por Duryodhana; pravṛddha–inchado de; kopa–raiva; sphurita–tremendo; adhareṇa–lábios; asat-kṛtaḥ–insultado; sat–

respeitável; spṛhaṇīya-śīlaḥ–qualidades desejáveis; kṣattā–Vidura; sa–com; karṇa–Karṇa; anuja–irmãos mais novos; saubalena–com Śakuni.

TRADUCCIÓN

Enquanto assim falava, Vidura, cujo caráter pessoal era estimado pelas pessoas respeitáveis, foi insultado por Duryodhana, que estava inchado de raiva e com os lábios a tremer. Duryodhana estava acompanhado de Karṇa, seus irmãos mais novos e seu tio materno Śakuni.

SIGNIFICADO

Diz-se que dar bons conselhos a um tolo faz o tolo ficar irritado, assim como alimentar leite a uma serpente apenas aumenta seu veneno. O santo Vidura era tão honrado que seu caráter era admirado por todas as pessoas respeitáveis. Mas Duryodhana era tão tolo que ousou insultar Vidura. Isso se devia à sua má associação com Śakuni, seu tio materno, assim como com seu amigo Karṇa, que sempre encorajava Duryodhana em seus atos nefastos.

3.1.15

ka enam atropajuhāva jihmaṁ

dāsyāḥ sutaṁ yad-balinaiva puṣṭaḥ

tasmin pratīpaḥ parakṛtya āste

nirvāsyatām āśu purāc chvasānaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem; enam–este; atra–aqui; upajuhāva–chamou; jihmam–tortuoso; dāsyāḥ–de uma amante mantida; sutam–filho; yat–cujo; balinā–por cujo sustento; eva–certamente; puṣṭaḥ–cresceu; tasmin–para ele; pratīpaḥ–inimizade; parakṛtya–interesse do inimigo; āste–situado; nirvāsyatām–expulsai-o; āśu–imediatamente; purāt–do palácio; śvasānaḥ–que apenas respire.

TRADUCCIÓN

Quem o chamou aqui, este filho de uma amante mantida? Ele é tão tortuoso que espia em benefício do inimigo contra aqueles pelo cujo sustento cresceu. Expulsai-o do palácio imediatamente e deixai-o apenas com seu sopro de vida.

SIGNIFICADO

Ao se casar, os reis *kṣatriyas* tomavam várias outras jovens junto com a princesa desposada. Essas moças que acompanhavam o rei eram conhecidas como *dāsīs*, ou amantes servas. Pela íntima associação com o rei, as *dāsīs* teriam filhos. Tais filhos eram chamados *dāsī-putras*. Eles não tinham direito a uma posição real, mas receberiam manutenção e outras facilidades como príncipes. Vidura era filho de tal *dāsī*, e por isso não era contado entre os *kṣatriyas*. O rei Dhṛtarāṣṭra era muito afeiçoado ao seu irmão mais jovem *dāsī-putra*, Vidura, e Vidura era um grande amigo e conselheiro filosófico de Dhṛtarāṣṭra. Duryodhana sabia muito bem que Vidura era uma grande alma e bem-querer, mas infelizmente usou palavras fortes para ferir seu inocente tio.

Duryodhana não apenas atacou o nascimento de Vidura, mas também o chamou de infiel porque ele parecia apoiar a causa de Yudhiṣṭhira, a quem Duryodhana considerava seu inimigo. Ele desejava que Vidura fosse imediatamente expulso do palácio e privado de todas as suas posses. Se possível, teria gostado de vê-lo açoitado até que nada lhe restasse exceto o sopro de vida. Ele acusou Vidura de ser espião dos Pāṇḍavas, pois este aconselhara o rei Dhṛtarāṣṭra em favor deles. Tal é a situação da vida no palácio e as intrigas da diplomacia, que mesmo uma pessoa sem faltas como Vidura podia ser acusada de algo abominável e punida. Vidura ficou perplexo com tal comportamento inesperado de seu sobrinho Duryodhana, e antes que qualquer coisa realmente acontecesse, decidiu deixar o palácio definitivamente.

3.1.16

svayaṁ dhanur dvāri nidhāya māyāṁ

bhrātuḥ puro marmasu tāḍito 'pi

sa ittham atyulbaṇa-karṇa-bāṇair

gata-vyatho 'yād uru mānayānaḥ

PALABRA POR PALABRA

svayam–ele mesmo; dhanuḥ dvāri–o arco na porta; nidhāya–depositando; māyām–a natureza externa; bhrātuḥ–do irmão; puraḥ–do palácio; marmasu–no âmago do coração; tāḍitaḥ–sendo afligido; api–apesar de; saḥ–ele (Vidura); ittham–assim;

ati-ulbaṇa–severamente; karṇa–ouvido; bāṇaiḥ–pelas flechas; gata-vyathaḥ–sem estar pesaroso; ayāt–partiu; uru–grande; māna-yānaḥ–assim pensando.

TRADUCCIÓN

Assim sendo trespassado por flechas através de seus ouvidos e afligido no âmago de seu coração, Vidura depositou seu arco na porta e saiu do palácio do irmão. Não estava pesaroso, pois considerou os atos da energia externa como supremos.

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor jamais se perturba por uma situação embaraçosa criada pela energia externa do Senhor. No *Bhagavad-gītā* (3.27), afirma-se:

prakṛteḥ kriyamāṇāni

guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

*aha*ṅ*kāra*-vimūḍhātmā

kartāham iti manyate

Uma alma condicionada está absorta na existência material sob a influência de diferentes modos da energia externa. Absorta no ego falso, pensa que está fazendo tudo por si mesma. A energia externa do Senhor, a natureza material, está completamente sob o controle do Senhor Supremo, e a alma condicionada está completamente sob o domínio da energia externa. Por conseguinte, a alma condicionada está completamente sob o controle da lei do Senhor. Mas, apenas por

ilusão, pensa-se independente em suas atividades. Duryodhana estava agindo sob tal influência da natureza externa, pela qual seria destruído ao final. Não conseguia aceitar o sábio conselho de Vidura, mas pelo contrário insultou aquela grande alma, que era o bem-querer de toda a sua família. Vidura podia entender isso porque era um devoto puro do Senhor. Apesar de ter sido insultado muito gravemente pelas palavras de Duryodhana, Vidura podia ver que Duryodhana, sob a influência da māyā, a energia externa, estava progredindo no caminho em direção à sua própria ruína. Considerou, portanto, os atos da energia externa como supremos, mas também viu como a energia interna do Senhor o ajudou naquela situação particular. Um devoto está sempre em temperamento de renúncia, porque as atrações mundanas jamais podem satisfazê-lo. Vidura nunca foi atraído pelo palácio real de seu irmão. Estava sempre pronto para deixar aquele lugar e dedicar-se completamente ao serviço devocional transcendental do Senhor. Agora obteve a oportunidade pela graça de Duryodhana, e em vez de estar pesaroso pelas fortes palavras de insulto, agradeceu-lhe interiormente, pois isso lhe deu a chance de viver sozinho num lugar sagrado e ocupar-se completamente no serviço devocional do Senhor. A palavra *gata-vyathaḥ* (sem estar pesaroso) é significativa aqui, pois Vidura foi aliviado das tribulações que afligem todo homem enredado em atividades materiais. Pensou, portanto, que não havia necessidade de defender seu irmão com seu arco, pois o irmão estava destinado à ruína. Assim, saiu do palácio antes que Duryodhana pudesse agir. A māyā, a energia suprema do Senhor, atuou aqui tanto interna quanto externamente.

3.1.17

sa nirgataḥ kaurava-puṇya-labdho

gajāhvayāt tīrtha-padaḥ padāni

anvākramat puṇya-cikīrṣayorvyām

adhiṣṭhito yāni sahasra-mūrtiḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Vidura); nirgataḥ–após ter saído; kaurava–a dinastia Kuru; puṇya–piedade; labdhaḥ–assim obtido; gaja-āhvayāt–de Hastināpura; tīrtha-padaḥ–do Senhor Supremo; padāni–peregrinações; anvākramat–tomou refúgio; puṇya–piedade; cikīrṣayā–desejando assim; urvyām–de elevada ordem; adhiṣṭhitaḥ–situado; yāni–todos aqueles; sahasra–milhares; mūrtiḥ–formas.

TRADUCCIÓN

Por sua piedade, Vidura obteve as vantagens dos piedosos Kauravas. Após deixar Hastināpura, buscou refúgio em muitos lugares de peregrinação, que são os pés de lótus do Senhor. Com o desejo de alcançar uma elevada ordem de vida piedosa, viajou a lugares sagrados onde milhares de formas transcendentais do Senhor estão situadas.

SIGNIFICADO

Vidura era indubitavelmente uma alma muito elevada e piedosa; do contrário, não teria nascido na família Kaurava. Ter nascimento nobre, possuir riqueza, ser muito culto e ter grande

beleza pessoal — tudo isso se deve a atos piedosos do passado. Mas tais posses piedosas não são suficientes para obter a graça do Senhor e ser engajado em Seu serviço devocional transcendental. Vidura considerava-se menos piedoso, e por isso decidiu viajar a todos os grandes lugares de peregrinação do mundo, a fim de alcançar maior piedade e aproximar-se mais do Senhor. Naquela época, o Senhor Kṛṣṇa estava pessoalmente presente no mundo, e Vidura poderia ter se aproximado d'Ele diretamente, mas não o fez porque não estava suficientemente livre do pecado. Não se pode ser cem por cento dedicado ao Senhor enquanto não se estiver completamente livre de todos os efeitos do pecado. Vidura tinha consciência de que, pela associação do diplomático Dhṛtarāṣṭra e Duryodhana, havia perdido sua piedade e, portanto, não estava apto para se associar imediatamente com o Senhor. No *Bhagavad-gītā* (7.28), isto é confirmado no seguinte verso:

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ

janānāṁ puṇya-karmaṇām

te dvandva-moha-nirmuktā

bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

As pessoas pecaminosas como os *asuras* Kaṁsa e Jarāsandha não podem pensar no Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta. Somente aqueles que são devotos puros, aqueles que seguem os princípios reguladores da vida religiosa conforme prescrito nas escrituras, são capazes de se ocupar em *karma-yoga* e depois em *jñāna-yoga* e, posteriormente, pela pura meditação, podem compreender a consciência pura. Quando a consciência de Deus é desenvolvida,

pode-se aproveitar da associação de devotos puros. *Syān mahat-sevayā viprāḥ puṇya-tīrtha-niṣevaṇāt*: é possível associar-se com o Senhor mesmo durante a existência desta vida.

Os lugares de peregrinação destinam-se a erradicar os pecados dos peregrinos, e estão distribuídos por todo o universo justamente para dar facilidade a todos os interessados em alcançar a existência pura e a realização de Deus. Não se deve, porém, satisfazer-se apenas visitando os lugares de peregrinação e realizando os deveres prescritos; deve-se estar ansioso para encontrar as grandes almas que já estão ali, ocupadas no serviço do Senhor. Em cada lugar de peregrinação, o Senhor está presente em Suas várias formas transcendentais.

Estas formas são chamadas *arcā-mūrtis*, ou formas do Senhor que podem ser facilmente apreciadas pelo homem comum. O Senhor é transcendental aos nossos sentidos mundanos. Não pode ser visto com nossos olhos atuais, nem pode ser ouvido com nossos ouvidos atuais. Na medida em que entramos no serviço do Senhor, ou na proporção em que nossas vidas estão livres do pecado, podemos perceber o Senhor. Mas mesmo não estando livres do pecado, o Senhor é bondoso o suficiente para nos oferecer a facilidade de vê-Lo em Suas *arcā-mūrtis* no templo. O Senhor é todo-poderoso, e por isso é capaz de aceitar nosso serviço pela apresentação de Sua forma *arcā*. Ninguém, portanto, deve tolamente pensar que a *arcā* no templo é um ídolo. Tal *arcā-mūrti* não é um ídolo, mas o próprio Senhor, e na proporção em que alguém está livre do pecado é capaz de conhecer o significado da *arcā-mūrti*. A orientação de um devoto puro é, portanto, sempre necessária.

Na terra de Bhāratavarṣa há muitas centenas e milhares de

lugares de peregrinação distribuídos por todo o país, e por tradição o homem comum visita tais lugares sagrados durante todas as estações do ano. Algumas das representações *arcā* do Senhor situadas em diferentes lugares de peregrinação são mencionadas a seguir. O Senhor está presente em Mathurā (o local de nascimento do Senhor Kṛṣṇa) como Ādi-keśava; o Senhor está presente em Purī (Orissa) como o Senhor Jagannātha (também conhecido como Puruṣottama); Ele está presente em Allahabad (Prayāga) como Bindu-mādhava; na Colina Mandara está presente como Madhusūdana. Em Ānandāraṇya, é conhecido como Vāsudeva, Padmanābha e Janārdana; em Viṣṇukāñcī, é conhecido como Viṣṇu; e em Māyāpura, é conhecido como Hari. Há milhões e bilhões de tais formas *arcā* do Senhor distribuídas por todo o universo. Todas estas *arcā-mūrtis* estão resumidas no *Caitanya-caritāmṛta* nas seguintes palavras:

sarvatra prakāśa tāṅra--bhakte sukha dite

jagatera adharma nāśi' dharma sthāpite

"O Senhor Se distribuiu por todo o universo justamente para dar prazer aos devotos, para dar ao homem comum a facilidade de erradicar seus pecados e para estabelecer os princípios religiosos no mundo."

3.1.18

pureṣu puṇyopavanādri-kuñjeṣv

apaṅka-toyeṣu sarit-saraḥsu

ananta-liṅgaiḥ samalaṅkṛteṣu

cacāra tīrthāyataneṣv ananyaḥ

PALABRA POR PALABRA

pureṣu–lugares sagrados como Ayodhyā, Dvārakā e Mathurā; puṇya–piedade; upavana–o ar; adri–colina; kuñjeṣu–nos pomares; apaṅka–sem pecado; toyeṣu–nas águas; sarit–rio; saraḥsu–lagos; ananta-liṅgaiḥ–as formas do Ilimitado; samalaṅkṛteṣu–sendo assim decorados; cacāra–executou; tīrtha–lugares de peregrinação; āyataneṣu–terras sagradas; ananyaḥ–sozinho ou vendo apenas Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Começou a viajar, pensando apenas em Kṛṣṇa, por vários lugares sagrados como Ayodhyā, Dvārakā e Mathurā. Viajou onde o ar, a colina, o pomar, o rio e o lago são todos puros e sem pecado, e onde as formas do Ilimitado decoram os templos. Assim realizou a peregrinação.

SIGNIFICADO

Estas formas *arcā* do Senhor podem ser consideradas ídolos pelos ateus, mas isso não importa para pessoas como Vidura ou Seus muitos outros servos. As formas do Senhor são mencionadas aqui como *ananta-liṅga*. Tais formas do Senhor têm potência ilimitada, a mesma do próprio Senhor. Não há diferença entre as potências da *arcā* e as das formas pessoais do Senhor. O exemplo da caixa de correio e do correio pode ser aplicado aqui. As pequenas caixas de correio distribuídas por toda a cidade têm a

mesma potência que o sistema postal em geral. O dever do correio é transportar cartas de um lugar a outro. Se alguém deposita cartas em caixas de correio autorizadas pelo correio geral, a função de transportar cartas é realizada sem dúvida. De modo semelhante, a *arcā-mūrti* também pode transmitir a mesma potência ilimitada do Senhor, como quando Ele está pessoalmente presente. Vidura, portanto, não podia ver nada além de Kṛṣṇa nas diferentes formas *arcā*, e por fim foi capaz de realizar somente Kṛṣṇa e nada mais.

3.1.19

gāṁ paryaṭan medhya-vivikta-vṛttiḥ

sadāpluto 'dhaḥ śayano 'vadhūtaḥ

alakṣitaḥ svair avadhūta-veṣo

vratāni cere hari-toṣaṇāni

PALABRA POR PALABRA

gām–terra; paryaṭan–percorrendo; medhya–puro; vivikta-vṛttiḥ–ocupação independente para o sustento; sadā–sempre; āplutaḥ–santificado; adhaḥ–na terra; śayanaḥ–deitando; avadhūtaḥ–sem se vestir (dos cabelos, etc.); alakṣitaḥ–sem ser visto; svaiḥ–sozinho; avadhūta-veṣaḥ–vestido como um mendicante; vratāni–votos; cere–cumpriu; hari-toṣaṇāni–que agradavam ao Senhor.

TRADUCCIÓN

Enquanto assim percorria a terra, simplesmente cumpria deveres para agradar ao Senhor Supremo Hari. Sua ocupação era pura e independente. Estava constantemente santificado, tomando banho em lugares sagrados, embora estivesse com a vestimenta de um mendicante e sem pentear os cabelos nem ter cama onde deitar. Assim, permanecia sempre desconhecido de seus vários parentes.

SIGNIFICADO

O primeiro e mais importante dever de um peregrino é satisfazer o Senhor Supremo Hari. Enquanto viaja como peregrino, não se deve preocupar em agradar a sociedade. Não há necessidade de depender de formalidades sociais, ocupação ou vestimenta. Deve-se permanecer sempre absorto na função de agradar ao Senhor. Assim santificado em pensamento e ação, é possível realizar o Senhor Supremo pelo processo da jornada do peregrino.

3.1.20

itthaṁ vrajan bhāratam eva varṣaṁ

kālena yāvad gatavān prabhāsam

tāvac chaśāsa kṣitim eka cakrām

ekātapatrām ajitena pārthaḥ

PALABRA POR PALABRA

ittham–assim; vrajan–enquanto viajava; bhāratam–a Índia; eva–somente; varṣam–a extensão de terra; kālena–no devido tempo; yāvat–quando; gatavān–visitou; prabhāsam–o local de peregrinação de Prabhāsa; tāvat–naquele momento; śaśāsa–governava; kṣitim–o mundo; eka-cakrām–por uma única força militar; eka–uma; ātapatrām–bandeira; ajitena–pela misericórdia do inconquistável Kṛṣṇa; pārthaḥ–Mahārāja Yudhiṣṭhira.

TRADUCCIÓN

Assim, enquanto estava na terra de Bhāratavarṣa viajando a todos os lugares de peregrinação, visitou Prabhāsakṣetra. Naquele momento, o Mahārāja Yudhiṣṭhira era o imperador e mantinha o mundo sob uma única força militar e uma única bandeira.

SIGNIFICADO

Há mais de cinco mil anos, enquanto o santo Vidura viajava pela terra como peregrino, a Índia era conhecida como Bhāratavarṣa, como é conhecida ainda hoje. A história do mundo não pode fornecer nenhum relato sistemático por mais de três mil anos no passado, mas antes disso o mundo inteiro estava sob a bandeira e a força militar do Mahārāja Yudhiṣṭhira, que era o imperador do mundo. Atualmente há centenas e milhares de bandeiras içadas nas Nações Unidas, mas durante o tempo de Vidura havia, pela graça de Ajita, o Senhor Kṛṣṇa, apenas uma bandeira. As nações do mundo estão muito ansiosas para ter novamente um único Estado sob uma única bandeira, mas para isso devem buscar o favor do Senhor Kṛṣṇa, que sozinho pode nos ajudar a nos tornarmos uma nação mundial única.

3.1.21

tatrātha śuśrāva suhṛd-vinaṣṭiṁ

vanaṁ yathā veṇuja-vahni-saṁśrayam

saṁspardhayā dagdham athānuśocan

sarasvatīṁ pratyag iyāya tūṣṇīm

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; atha–depois; śuśrāva–soube; suhṛt–parentes; vinaṣṭim–todos mortos; vanam–floresta; yathā–assim como; veṇuja-vahni–fogo devido aos bambus; saṁśrayam–fricção entre si; saṁspardhayā–pela paixão violenta; dagdham–queimado; atha–assim; anuśocan–pensando; sarasvatīm–o Rio Sarasvatī; pratyak–para o oeste; iyāya–foi; tūṣṇīm–silenciosamente.

TRADUCCIÓN

No lugar de peregrinação de Prabhāsa, chegou ao seu conhecimento que todos os seus parentes haviam morrido devido à paixão violenta, assim como uma floresta inteira queima pelo fogo produzido pela fricção de bambus. Após isso, seguiu para o oeste, onde o Rio Sarasvatī flui.

SIGNIFICADO

Tanto os Kauravas quanto os Yādavas eram parentes de Vidura, e este soube de sua extinção devido à guerra fratricida. A comparação da fricção dos bambus na floresta à dos seres

humanos tomados pela paixão é apropriada. O mundo inteiro é comparado a uma floresta. A qualquer momento pode surgir um incêndio na floresta devido à fricção. Ninguém vai à floresta para ateá-la, mas somente pela fricção entre os bambus o fogo se origina e queima toda uma floresta. Da mesma forma, na grande floresta das transações mundanas, o fogo da guerra surge por causa da paixão violenta das almas condicionadas iludidas pela energia externa. Tal fogo mundano só pode ser extinto pela água da nuvem de misericórdia dos santos, assim como um incêndio florestal só pode ser extinto pela chuva caída de uma nuvem.

3.1.22

tasyāṁ tritasyośanaso manoś ca

pṛthor athāgner asitasya vāyoḥ

tīrthaṁ sudāsasya gavāṁ guhasya

yac chrāddhadevasya sa āsiṣeve

PALABRA POR PALABRA

tasyām–na margem do Rio Sarasvatī; tritasya–o lugar de peregrinação chamado Trita; uśanasaḥ–o lugar de peregrinação chamado Uśanā; manoḥ ca–assim como do lugar de peregrinação chamado Manu; pṛthoḥ–o de Pṛthu; atha–depois; agneḥ–o de Agni; asitasya–o de Asita; vāyoḥ–o de Vāyu; tīrtham–lugares de peregrinação; sudāsasya–de nome Sudāsa; gavām–o de Go; guhasya–o de Guha; yat–então; śrāddhadevasya–de nome

Śrāddhadeva; saḥ–Vidura; āsiṣeve–visitou devidamente e realizou os rituais.

TRADUCCIÓN

Na margem do Rio Sarasvatī havia onze lugares de peregrinação, a saber: (1) Trita, (2) Uśanā, (3) Manu, (4) Pṛthu, (5) Agni, (6) Asita, (7) Vāyu, (8) Sudāsa, (9) Go, (10) Guha e (11) Śrāddhadeva. Vidura visitou todos eles e realizou devidamente os rituais.

3.1.23

anyāni ceha dvija-deva-devaiḥ

kṛtāni nānāyatanāni viṣṇoḥ

pratyaṅga-mukhyāṅkita-mandirāṇi

yad-darśanāt kṛṣṇam anusmaranti

PALABRA POR PALABRA

anyāni–outros; ca–também; iha–aqui; dvija-deva–pelos grandes sábios; devaiḥ–e pelos semideuses; kṛtāni–estabelecidos por; nānā–vários; āyatanāni–várias formas; viṣṇoḥ–da Suprema Personalidade de Deus; prati–em cada; aṅga–parte; mukhya–o principal; aṅkita–marcado; mandirāṇi–templos; yat–os quais; darśanāt–ao ver de longe; kṛṣṇam–a Personalidade de Deus original; anusmaranti–lembra constantemente.

TRADUCCIÓN

Havia também muitos outros templos de várias formas da Suprema Personalidade de Deus Viṣṇu, estabelecidos por grandes sábios e semideuses. Estes templos estavam marcados com os principais emblemas do Senhor, e sempre faziam lembrar a Personalidade de Deus original, o Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A sociedade humana está dividida em quatro ordens sociais de vida e quatro divisões espirituais, aplicando-se a cada e toda pessoa individualmente. Este sistema é chamado *varṇāśrama-dharma* e já foi discutido em muitos lugares nesta grande literatura. Os sábios, ou pessoas que se dedicavam completamente à elevação espiritual de toda a sociedade humana, eram conhecidos como *dvija-deva*, os melhores entre os que nasceram duas vezes. Os habitantes dos planetas superiores, do planeta da Lua para cima, eram conhecidos como *devas*. Tanto os *dvija-devas* quanto os *devas* sempre estabelecem templos do Senhor Viṣṇu em Suas várias formas, como Govinda, Madhusūdana, Nṛsiṁha, Mādhava, Keśava, Nārāyaṇa, Padmanābha, Pārtha-sārathi e muitas outras. O Senhor Se expande em incontáveis formas, mas todas elas são não diferentes umas das outras. O Senhor Viṣṇu tem quatro mãos, e cada mão segura um item em particular — seja uma concha, uma roda, uma maça ou uma flor de lótus. Destes quatro emblemas, o *cakra*, ou roda, é o principal. O Senhor Kṛṣṇa, sendo a forma Viṣṇu original, tem apenas um emblema, a saber, a roda, e por isso às vezes é chamado de Cakrī. O *cakra* do Senhor é o símbolo do poder pelo qual o Senhor controla toda a manifestação. O

topo dos templos de Viṣṇu está marcado com o símbolo da roda para que as pessoas tenham a oportunidade de ver o símbolo de uma distância muito grande e imediatamente se lembrem do Senhor Kṛṣṇa. O propósito de construir templos muito altos é dar às pessoas a chance de vê-los de um lugar distante. Este sistema é mantido na Índia sempre que um novo templo é construído, e parece que vem de uma época anterior à história registrada. A tola propaganda dos ateus de que os templos foram construídos apenas em tempos mais recentes é refutada aqui, pois Vidura visitou esses templos há pelo menos cinco mil anos, e os templos de Viṣṇu já existiam muito, muito antes de Vidura os visitar. Os grandes sábios e semideuses nunca estabeleceram estátuas de homens ou semideuses, mas estabeleceram templos de Viṣṇu em benefício dos homens comuns, para elevá-los à plataforma da consciência de Deus.

3.1.24

tatas tv ativrajya surāṣṭram ṛddhaṁ

sauvīra-matsyān kurujāṅgalāṁś ca

kālena tāvad yamunām upetya

tatroddhavaṁ bhāgavataṁ dadarśa

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–de lá; *tu*–mas; *ativrajya*–ao passar por; *surāṣṭram*–o reino de Surat; *ṛddham*–muito próspero; *sauvīra*–o reino de Sauvīra; *matsyān*–o reino de Matsya; *kurujāṅgalān*–o reino do oeste da

Índia até a província de Délhi; *ca*–também; *kālena*–com o tempo; *tāvat*–assim que; *yamunām*–a margem do Rio Yamunā; *upetya*–ao chegar; *tatra*–ali; *uddhavam*–Uddhava, um dos proeminentes Yadus; *bhāgavatam*–o grande devoto do Senhor Kṛṣṇa; *dadarśa*–encontrou por acaso.

TRADUCCIÓN

Em seguida, atravessou províncias muito ricas, como Surat, Sauvīra e Matsya, e percorreu a Índia ocidental, conhecida como Kurujāṅgala. Por fim, chegou à margem do Yamunā, onde teve a ventura de encontrar Uddhava, o grande devoto do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A faixa de terra que compreende cerca de cem milhas quadradas, desde a moderna Delhi até o distrito de Mathurā, em Uttar Pradesh, incluindo uma porção do distrito de Gurgaon, em Punjab (Índia oriental), é considerada o mais elevado lugar de peregrinação de toda a Índia. Esta terra é sagrada porque o Senhor Kṛṣṇa viajou por ela muitas vezes. Desde o próprio início de Seu aparecimento, Ele esteve em Mathurā, na casa de Seu tio materno Kaṁsa, e foi criado por Seu pai adotivo, Mahārāja Nanda, em Vṛndāvana. Ainda há muitos devotos do Senhor que ali permanecem em êxtase, em busca de Kṛṣṇa e de Seus companheiros de infância, as *gopīs*. Não é que tais devotos encontrem Kṛṣṇa face a face naquela faixa de terra, mas a busca ansiosa de um devoto por Kṛṣṇa equivale a vê-Lo pessoalmente. Como isso é possível não pode ser explicado, mas é de fato compreendido por aqueles que são devotos puros do Senhor. Filosoficamente, a pessoa pode compreender que o Senhor Kṛṣṇa

e Sua lembrança estão no plano absoluto e que a própria ideia de procurá-Lo em Vṛndāvana, em pura consciência de Deus, dá mais prazer ao devoto do que vê-Lo face a face. Tais devotos do Senhor O veem face a face a cada momento, como se confirma na *Brahma-saṁhitā* (5.38):

> *premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena*
> *santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti*
> *yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ*
> *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*

"Aqueles que estão em êxtase de amor pela Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śyāmasundara [Kṛṣṇa], veem-nO sempre em seus corações, devido ao amor e ao serviço devocional prestado ao Senhor." Tanto Vidura quanto Uddhava eram devotos tão elevados e, por isso, ambos vieram à margem do Yamunā e encontraram-se um com o outro.

3.1.25

sa vāsudevānucaraṁ praśāntaṁ

bṛhaspateḥ prāk tanayaṁ pratītam

āliṅgya gāḍhaṁ praṇayena bhadraṁ

svānām apṛcchad bhagavat-prajānām

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele, Vidura; *vāsudeva*–o Senhor Kṛṣṇa; *anucaram*–

companheiro constante; *praśāntam*–muito sereno e gentil; *bṛhaspateḥ*–de Bṛhaspati, o erudito mestre espiritual dos semideuses; *prāk*–outrora; *tanayam*–filho ou discípulo; *pratītam*–reconhecido; *āliṅgya*–abraçando; *gāḍham*–muito sentidamente; *praṇayena*–com amor; *bhadram*–auspicioso; *svānām*–os seus; *apṛcchat*–perguntou; *bhagavat*–da Personalidade de Deus; *prajānām*–família.

TRADUCCIÓN

Então, movido por seu grande amor e sentimento, Vidura abraçou-o [Uddhava], que era companheiro constante do Senhor Kṛṣṇa e outrora grande discípulo de Bṛhaspati. Vidura então lhe perguntou sobre a família do Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Vidura era mais velho que Uddhava, como um pai, e por isso quando os dois se encontraram, Uddhava prostrou-se diante de Vidura, e Vidura o abraçou porque Uddhava era mais jovem, como um filho. O irmão de Vidura, Pāṇḍu, era tio do Senhor Kṛṣṇa, e Uddhava era primo do Senhor Kṛṣṇa. Segundo o costume social, portanto, Uddhava devia respeitar Vidura como a um pai. Uddhava era um grande erudito em lógica, e era conhecido por ser filho ou discípulo de Bṛhaspati, o sacerdote e mestre espiritual erudito dos semideuses. Vidura perguntou a Uddhava sobre o bem-estar de seus familiares, embora já soubesse que eles não estavam mais no mundo. Essa indagação parece muito estranha, mas Śrīla Jīva Gosvāmī afirma que a notícia foi chocante para Vidura, que por isso perguntou

novamente por grande curiosidade. Assim, sua indagação era de ordem psicológica e não prática.

3.1.26

kaccit purāṇau puruṣau svanābhya-

pādmānuvṛttyeha kilāvatīrṇau

āsāta urvyāḥ kuśalaṁ vidhāya

kṛta-kṣaṇau kuśalaṁ śūra-gehe

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; *purāṇau*–as originais; *puruṣau*–Personalidades de Deus (Kṛṣṇa e Balarāma); *svanābhya*–Brahmā; *pādma-anuvṛttyā*–a pedido daquele que nasce do lótus; *iha*–aqui; *kila*–certamente; *avatīrṇau*–encarnados; *āsāte*–estão; *urvyāḥ*–no mundo; *kuśalam*–bem-estar; *vidhāya*–para promovê-lo; *kṛta-kṣaṇau*–os que elevam a prosperidade de todos; *kuśalam*–tudo bem; *śūra-gehe*–na casa de Śūrasena.

TRADUCCIÓN

[Por favor, diga-me] se as Personalidades de Deus originais, que Se encarnaram a pedido de Brahmā [que nasce do lótus do Senhor] e que aumentaram a prosperidade do mundo ao elevar a todos, estão bem na casa de Śūrasena.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa e Balarāma não são duas Personalidades de Deus distintas. Deus é um, sem segundo, mas Ele Se expande em muitas formas sem que estas se separem umas das outras. Todas elas são expansões plenárias. A expansão imediata do Senhor Kṛṣṇa é Baladeva, e Brahmā, nascido do lótus de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, é uma expansão de Baladeva. Isso indica que Kṛṣṇa e Baladeva não estão sujeitos às regulações do universo; *ao contrário, o universo inteiro está sob Sua sujeição. Eles apareceram a pedido de Brahmā para aliviar o fardo do mundo, e O aliviaram por meio de muitas atividades sobre-humanas, de modo que todos se tornaram felizes e prósperos. Sem a graça do Senhor, ninguém pode tornar-se feliz e próspero. Como a felicidade da família dos devotos do Senhor depende da felicidade do Senhor, Vidura, antes de tudo, perguntou sobre o bem*-estar do Senhor.

3.1.27

kaccit kurūṇāṁ paramaḥ suhṛn no

bhāmaḥ sa āste sukham aṅga śauriḥ

yo vai svasṝṇāṁ pitṛvad dadāti

varān vadānyo vara-tarpaṇena

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; *kurūṇām*–dos Kurus; *paramaḥ*–o maior; *suhṛt*–bem-querente; *naḥ*–nosso; *bhāmaḥ*–cunhado; *saḥ*–ele; *āste*–está; *sukham*–feliz; *aṅga*–ó Uddhava; *śauriḥ*–Vasudeva; *yaḥ*–aquele que; *vai*–certamente; *svasṝṇām*–de suas irmãs; *pitṛ-vat*–como um

pai; *dadāti*–dá; *varān*–tudo que é desejável; *vadānya*ḥ–generoso; *vara*–esposa; *tarpaṇena*–ao satisfazer.

TRADUCCIÓN

[Por favor, diga-me] se o melhor amigo dos Kurus, nosso cunhado Vasudeva, está bem. Ele é muito generoso. É como um pai para suas irmãs e sempre agrada a suas esposas.

SIGNIFICADO

O pai do Senhor Kṛṣṇa, Vasudeva, tinha dezesseis esposas, e uma delas, chamada Pauravī ou Rohiṇī, mãe de Baladeva, era irmã de Vidura. Vasudeva era, portanto, marido da irmã de Vidura, e assim eram cunhados. A irmã de Vasudeva, Kuntī, era esposa de Pāṇḍu, irmão mais velho de Vidura, e nesse sentido também Vasudeva era cunhado de Vidura. Kuntī era mais jovem que Vasudeva, e era dever do irmão mais velho tratar as irmãs mais novas como filhas. Sempre que Kuntī precisava de algo, Vasudeva o fornecia com generosidade, em virtude de seu grande amor pela irmã mais nova. Vasudeva nunca desapontava suas esposas, e ao mesmo tempo supria as necessidades de sua irmã. Tinha atenção especial por Kuntī porque ela ficou viúva muito cedo. Ao perguntar sobre o bem-estar de Vasudeva, Vidura se lembrou de tudo a respeito dele e do laço familiar.

3.1.28

kaccid varūthādhipatir yadūnāṁ

pradyumna āste sukham aṅga vīraḥ

yaṁ rukmiṇī bhagavato 'bhilebhe

ārādhya viprān smaram ādi-sarge

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; *varūtha*–do exército; *adhipatiḥ*–comandante-em-chefe; *yadūnām*–dos Yadus; *pradyumnaḥ*–o filho de Kṛṣṇa chamado Pradyumna; *āste*–está; *sukham*–feliz; *aṅga*–ó Uddhava; *vīraḥ*–o grande guerreiro; *yam*–a quem; *rukmiṇī*–a esposa de Kṛṣṇa chamada Rukmiṇī; *bhagavataḥ*–da Personalidade de Deus; *abhilebhe*–obteve como prêmio; *ārādhya*–ao satisfazer; *viprān*–os *brāhmaṇas*; *smaram*–Cupido (Kāmadeva); *ādi-sarge*–em sua vida anterior.

TRADUCCIÓN

***Ó Uddhava, diga-me como está Pradyumna, o comandante*-em-chefe dos Yadus, que em uma vida anterior foi Cupido. Rukmiṇī o deu à luz como seu filho do Senhor Kṛṣṇa, pela graça dos *brāhmaṇas* que ela satisfez.**

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, Smara (Cupido, ou Kāmadeva) é um dos associados eternos do Senhor Kṛṣṇa. Jīva Gosvāmī explicou isso de forma muito elaborada em seu tratado Kṛṣṇa-sandarbha.

3.1.29

kaccit sukhaṁ sātvata-vṛṣṇi-bhoja-

dāśārhakāṇām adhipaḥ sa āste

yam abhyaṣiñcac chata-patra-netro

nṛpāsanāśāṁ parihṛtya dūrāt

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; *sukham*–tudo bem; *sātvata*–a raça Sātvata; *vṛṣṇi*–a dinastia Vṛṣṇi; *bhoja*–a dinastia Bhoja; *dāśārhakāṇām*–a raça Dāśārha; *adhipaḥ*–o rei Ugrasena; *saḥ*–ele; *āste*–existe; *yam*–a quem; *abhyaṣiñcat*–instalou; *śata-patra-netraḥ*–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *nṛpa-āsana-āśām*–esperança do trono real; *parihṛtya*–ao abandonar; *dūrāt*–a um lugar distante.

TRADUCCIÓN

Ó meu amigo, [diga-me] se Ugrasena, o rei dos Sātvatas, Vṛṣṇis, Bhojas e Dāśārhas, está bem. Ele se afastou muito de seu reino, abandonando toda esperança em seu trono real, mas o Senhor Kṛṣṇa o reinstalou.

3.1.30

kaccid dhareḥ saumya sutaḥ sadṛkṣa

āste 'graṇī rathināṁ sādhu sāmbaḥ

asūta yaṁ jāmbavatī vratāḍhyā

devaṁ guhaṁ yo 'mbikayā dhṛto 'gre

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; *hareḥ*–da Personalidade de Deus; *saumya*–ó grave; *sutaḥ*–filho; *sadṛkṣaḥ*–semelhante; *āste*–está bem; *agraṇīḥ*–o principal; *rathinām*–dos guerreiros; *sādhu*–de bom comportamento; *sāmbaḥ*–Sāmba; *asūta*–deu à luz; *yam*–a quem; *jāmbavatī*–Jāmbavatī, uma rainha do Senhor Kṛṣṇa; *vratāḍhyā*–enriquecida por votos; *devam*–o semideus; *guham*–chamado Kārttikeya; *yaḥ*–aquele que; *ambikayā*–à esposa de Śiva; *dhṛtaḥ*–nasceu; *agre*–no nascimento anterior.

TRADUCCIÓN

Ó gentil, Sāmba está bem? Ele se assemelha exatamente ao filho da Personalidade de Deus. Em um nascimento anterior, nasceu como Kārttikeya no ventre da esposa do Senhor Śiva, e agora nasceu no ventre de Jāmbavatī, a mais enriquecida esposa de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva, uma das três encarnações qualitativas da Personalidade de Deus, é a expansão plenária do Senhor. Kārttikeya, nascido dele, está no nível de Pradyumna, outro filho do Senhor Kṛṣṇa. Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa desce ao mundo material, todas as Suas porções plenárias também aparecem com Ele para manifestar as diferentes funções do Senhor. Mas para os passatempos em Vṛndāvana, todas as funções são desempenhadas pelas diferentes expansões plenárias do Senhor. Vāsudeva é uma expansão plenária de Nārāyaṇa. Quando o Senhor apareceu como Vāsudeva diante de Devakī e Vasudeva, manifestou-Se em Sua capacidade de Nārāyaṇa. Do mesmo modo, todos os

semideuses do reino celestial apareceram como associados do Senhor nas formas de Pradyumna, Sāmba, Uddhava etc. Sabe-se aqui que Kāmadeva apareceu como Pradyumna, Kārttikeya como Sāmba, e um dos Vasus como Uddhava. Todos eles serviram em suas diferentes capacidades para enriquecer os passatempos de Kṛṣṇa.

3.1.31

kṣemaṁ sa kaccid yuyudhāna āste

yaḥ phālgunāl labdha-dhanū-rahasyaḥ

lebhe 'ñjasādhokṣaja-sevayaiva

gatiṁ tadīyāṁ yatibhir durāpām

PALABRA POR PALABRA

kṣemam–tudo bem; *sa*ḥ–ele; *kaccit*–se; *yuyudhāna*ḥ–Sātyaki; *āste*–está; *ya*ḥ–aquele que; *phālgunāt*–de Arjuna; *labdha*–adquiriu; *dhanu*ḥ-*rahasya*ḥ–aquele que compreende as sutilezas da arte militar; *lebhe*–também alcançou; *añjasā*–sumariamente; *adhokṣaja*–da Transcendência; *sevayā*–pelo serviço; *eva*–certamente; *gatim*–destino; *tadīyām*–transcendental; *yatibhi*ḥ–por grandes renunciantes; *durāpām*–muito difícil de alcançar.

TRADUCCIÓN

Ó Uddhava, Yuyudhāna está bem? Ele aprendeu as sutilezas da arte militar com Arjuna e alcançou o destino

transcendental, muito difícil de atingir mesmo para grandes renunciantes.

SIGNIFICADO

O destino da transcendência é tornar-se associado pessoal da Personalidade de Deus, que é conhecido como adhokṣaja, Aquele que está além do alcance dos sentidos. Os renunciantes do mundo, os sannyāsīs*, abandonam todas as ligações mundanas — família, esposa, filhos, amigos, lar, riqueza, tudo — para alcançar a bem-aventurança transcendental da felicidade do Brahman. Mas a felicidade de adhokṣaja está além da felicidade do Brahman. Os filósofos empíricos desfrutam de uma qualidade transcendental de bem-aventurança mediante especulação filosófica sobre a Verdade Suprema, mas além desse prazer está o prazer desfrutado pelo Brahman em Sua forma eterna de Personalidade de Deus. A bem-aventurança do Brahman é desfrutada pelas entidades vivas após a liberação do cativeiro material. Mas o Parabrahman, a Personalidade de Deus, desfruta eternamente de uma bem-aventurança de Sua própria potência, chamada potência hlādinī. O filósofo empírico que estuda o Brahman pela negação dos aspectos externos ainda não aprendeu a qualidade da potência hlādinī do Brahman. Das muitas potências do Onipotente, há três aspectos de Sua potência interna: saṁvit, sandhinī e hlādinī. E apesar de sua estrita adesão aos princípios de yama, niyama, āsana, dhyāna, dhāraṇā e prāṇāyāma, os grandes yogīs e jñānīs são incapazes de penetrar na potência interna do Senhor. Essa potência interna é, contudo, facilmente percebida pelos devotos do Senhor graças ao serviço devocional. Yuyudhāna alcançou esse estágio de vida, assim como alcançou um conhecimento especializado em ciência militar junto a Arjuna. Assim, sua vida teve pleno êxito tanto do ponto de vista material quanto*

espiritual. Esse é o caminho do serviço devocional ao Senhor.

3.1.32

kaccid budhaḥ svasty anamīva āste

śvaphalka-putro bhagavat-prapannaḥ

yaḥ kṛṣṇa-pādāṅkita-mārga-pāṁsuṣv

aceṣṭata prema-vibhinna-dhairyaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; *budhaḥ*–muito erudito; *svasti*–bem; *anamīvaḥ*–irrepreensível; *āste*–existe; *śvaphalka-putraḥ*–o filho de Śvaphalka, Akrūra; *bhagavat*–quanto à Personalidade de Deus; *prapannaḥ*–entregue; *yaḥ*–aquele que; *kṛṣṇa*–o Senhor; *pāda-aṅkita*–marcado com pegadas; *mārga*–caminho; *pāṁsuṣu*–na poeira; *aceṣṭata*–manifestou; *prema-vibhinna*–perdido no amor transcendental; *dhairyaḥ*–equilíbrio mental.

TRADUCCIÓN

Por favor, diga-me se Akrūra, filho de Śvaphalka, está bem. Ele é uma alma irrepreensível, entregue à Personalidade de Deus. Certa vez, perdeu o equilíbrio mental devido ao êxtase de amor transcendental e prostrou-se na poeira de um caminho marcado com as pegadas do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Quando Akrūra foi a Vṛndāvana em busca de Kṛṣṇa, viu as pegadas do Senhor na poeira de Nanda-grāma e imediatamente se prostrou sobre elas em êxtase de amor transcendental. Esse êxtase é possível para um devoto que está plenamente absorto em pensamentos incessantes de Kṛṣṇa. Um devoto puro do Senhor é naturalmente irrepreensível porque está sempre em companhia da Personalidade de Deus supremamente pura. O pensamento constante no Senhor é o método antisséptico para manter-se livre da contaminação infecciosa das qualidades materiais. O devoto puro do Senhor está sempre em companhia do Senhor em seus pensamentos. No entanto, no contexto particular de tempo e lugar, as emoções transcendentais tomam uma direção diferente, e isso perturba o equilíbrio mental do devoto. O Senhor Caitanya foi o exemplo típico de êxtase transcendental, como se pode compreender pela vida dessa encarnação de Deus.

3.1.33

kaccic chivaṁ devaka-bhoja-putryā

viṣṇu-prajāyā iva deva-mātuḥ

yā vai sva-garbheṇa dadhāra devaṁ

trayī yathā yajña-vitānam artham

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; *śivam*–tudo bem; *devaka-bhoja-putryā*ḥ–da filha do rei Devaka-bhoja; *viṣṇu-prajāyā*ḥ–daquela que deu à luz à

Personalidade de Deus; *iva*–como a de; *deva-mātuḥ*–da mãe dos semideuses (Aditi); *yā*–aquela que; *vai*–de fato; *sva-garbheṇa*–em seu próprio ventre; *dadhāra*–concebeu; *devam*–o Senhor Supremo; *trayī*–os Vedas; *yathā*–assim como; *yajña-vitānam*–de expandir o sacrifício; *artham*–propósito.

TRADUCCIÓN

***Assim como os Vedas são o repositório dos propósitos do sacrifício, a filha do rei Devaka*-bhoja concebeu em seu ventre a Suprema Personalidade de Deus, assim como fez a mãe dos semideuses. Ela [Devakī] está bem?**

SIGNIFICADO

Os *Vedas* estão repletos de conhecimento transcendental e valores espirituais, e assim Devakī, a mãe do Senhor Kṛṣṇa, concebeu o Senhor em seu ventre como o significado personificado dos *Vedas*. Não há diferença entre os *Vedas* e o Senhor. Os *Vedas* visam à compreensão do Senhor, e o Senhor é os *Vedas* personificados. Devakī é comparada aos *Vedas* repletos de significado, e o Senhor ao propósito deles personificado.

3.1.34

apisvid āste bhagavān sukhaṁ vo

yaḥ sātvatāṁ kāma-dugho 'niruddhaḥ

yam āmananti sma hi śabda-yoniṁ

mano-mayaṁ sattva-turīya-tattvam

PALABRA POR PALABRA

api–também; *svit*–se; *āste*–Ele está; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *sukham*–toda felicidade; *vaḥ*–de vós; *yaḥ*–aquele que; *sātvatām*–dos devotos; *kāma-dughaḥ*–fonte de todos os desejos; *aniruddhaḥ*–a expansão plenária Aniruddha; *yam*–a quem; *āmananti*–aceitam; *sma*–desde tempos remotos; *hi*–certamente; *śabda-yonim*–a causa do Ṛg Veda; *manaḥ-mayam*–criador da mente; *sattva*–transcendental; *turīya*–a quarta expansão; *tattvam*–princípio.

TRADUCCIÓN

Posso perguntar se Aniruddha está bem? Ele é o realizador de todos os desejos dos devotos puros e desde tempos remotos tem sido considerado a causa do Ṛg Veda, o criador da mente e a quarta expansão plenária de Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Ādi-caturbhuja, as expansões originais de Baladeva, são Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Todos Eles são *viṣṇu-tattvas*, ou Personalidades de Deus não diferentes entre si. Na encarnação de Śrī Rāma, todas essas diferentes expansões apareceram para passatempos específicos. O Senhor Rāma é o Vāsudeva original, e Seus irmãos eram Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Aniruddha é também a causa de Mahā-Viṣṇu, de cujos sopros surgiu o Ṛg Veda. Tudo isso é explicado detalhadamente no Mārkaṇḍeya Purāṇa. Na encarnação do Senhor Kṛṣṇa, Aniruddha apareceu como filho do Senhor. O

Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā é a expansão Vāsudeva do grupo original. O Senhor Kṛṣṇa original nunca deixa Goloka Vṛndāvana. Todas as expansões plenárias são uma e a mesma *viṣṇu-tattva*, e não há diferença em suas potências.

3.1.35

apisvid anye ca nijātma-daivam

ananya-vṛttyā samanuvratā ye

hṛdīka-satyātmaja-cārudeṣṇa-

gadādayaḥ svasti caranti saumya

PALABRA POR PALABRA

api–também; *svit*–se; *anye*–outros; *ca*–e; *nija-ātma*–do próprio ser; *daivam*–Śrī Kṛṣṇa; *ananya*–absolutamente; *vṛttyā*–fé; *samanuvratāḥ*–seguidores; *ye*–todos aqueles que; *hṛdīka*–Hṛdīka; *satya-ātmaja*–o filho de Satyabhāmā; *cārudeṣṇa*–Cārudeṣṇa; *gada*–Gada; *ādayaḥ*–e outros; *svasti*–todos bem; *caranti*–transcorrem; *saumya*–ó sereno.

TRADUCCIÓN

Ó sereno, outros, como Hṛdīka, Cārudeṣṇa, Gada e o filho de Satyabhāmā, que aceitam o Senhor Śrī Kṛṣṇa como a alma do ser e assim seguem Seu caminho sem desvio — estão bem?

3.1.36

api sva-dorbhyāṁ vijayācyutābhyāṁ

dharmeṇa dharmaḥ paripāti setum

duryodhano 'tapyata yat-sabhāyāṁ

sāmrājya-lakṣmyā vijayānuvṛttyā

PALABRA POR PALABRA

api–também; *sva-dorbhyām*–pelos próprios braços; *vijaya*–Arjuna; *acyutābhyām*–juntamente com Śrī Kṛṣṇa; *dharmeṇa*–segundo princípios religiosos; *dharmaḥ*–o rei Yudhiṣṭhira; *paripāti*–mantém; *setum*–o respeito pela religião; *duryodhanaḥ*–Duryodhana; *atapyata*–invejava; *yat*–cuja; *sabhāyām*–assembleia real; *sāmrājya*–imperial; *lakṣmyā*–opulência; *vijaya-anuvṛttyā*–pelo serviço de Arjuna.

TRADUCCIÓN

Permita-me também perguntar se Mahārāja Yudhiṣṭhira está agora mantendo o reino segundo os princípios religiosos e com respeito ao caminho da religião. Outrora, Duryodhana ardia de inveja porque Yudhiṣṭhira era protegido pelos braços de Kṛṣṇa e Arjuna como se fossem os seus próprios.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira era o emblema da religião. Quando governava seu reino com a ajuda do Senhor Kṛṣṇa e de Arjuna, a

opulência de seu reino superava toda imaginação sobre a opulência do reino celestial. Seus verdadeiros braços eram o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna, e assim ele superava a opulência de todos. Duryodhana, invejoso dessa opulência, tramou muitos esquemas para colocar Yudhiṣṭhira em dificuldades, e por fim a Batalha de Kurukṣetra foi provocada. Após a Batalha de Kurukṣetra, Mahārāja Yudhiṣṭhira pôde novamente governar seu legítimo reino, e reinstaurou os princípios de honra e respeito pela religião. Essa é a beleza de um reino governado por um rei piedoso como Mahārāja Yudhiṣṭhira.

3.1.37

kiṁ vā kṛtāgheṣv agham atyamarṣī

bhīmo 'hivad dīrghatamaṁ vyamuñcat

yasyāṅghri-pātaṁ raṇa-bhūr na sehe

mārgaṁ gadāyāś carato vicitram

PALABRA POR PALABRA

kim–se; *vā*–seja; *kṛta*–cometido; *agheṣu*–aos pecadores; *agham*–irado; *ati-amarṣī*–inconquistável; *bhīmaḥ*–Bhīma; *ahi-vat*–como uma cobra; *dīrgha-tamam*–há muito acumulada; *vyamuñcat*–descarregou; *yasya*–cujo; *aṅghri-pātam*–ao pisar no caminho; *raṇa-bhūḥ*–o campo de batalha; *na*–não; *sehe*–podia suportar; *mārgam*–o caminho; *gadāyāḥ*–das clavas; *caratah*–ao manejar; *vicitram*–maravilhoso.

TRADUCCIÓN

[Por favor, diga-me] se o inconquistável Bhīma, que é como uma cobra, descarregou sua ira há muito acumulada sobre os pecadores. O campo de batalha não podia sequer suportar o maravilhoso manejo de sua clava quando ele pisava no caminho.

SIGNIFICADO

Vidura conhecia a força de Bhīma. Sempre que Bhīma estava no campo de batalha, seus passos no caminho e o maravilhoso manejo de sua clava eram insuportáveis para o inimigo. O poderoso Bhīma não tomou medidas contra os filhos de Dhṛtarāṣṭra durante longo tempo. A indagação de Vidura era se ele havia finalmente descarregado sua ira, que era como a de uma cobra em sofrimento. Quando uma cobra descarrega seu veneno após uma ira há muito acumulada, a vítima não sobrevive.

3.1.38

kaccid yaśodhā ratha-yūthapānāṁ

gāṇḍīva-dhanvoparatārir āste

alakṣito yac-chara-kūṭa-gūḍho

māyā-kirāto giriśas tutoṣa

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; *yaśaḥ-dhā*–famoso; *ratha-yūthapānām*–entre os grandes

guerreiros de quadriga; *gāṇḍīva*–Gāṇḍīva; *dhanva*–arco; *uparata-ariḥ*–aquele que venceu os inimigos; *āste*–está bem; *alakṣitaḥ*–sem ser identificado; *yat*–cujo; *śara-kūṭa-gūḍhaḥ*–ao ser coberto por flechas; *māyā-kirātaḥ*–falso caçador; *giriśaḥ*–o Senhor Śiva; *tutoṣa*–ficou satisfeito.

TRADUCCIÓN

[Por favor, diga-me] se Arjuna, cujo arco tem o nome de Gāṇḍīva e que é sempre famoso entre os guerreiros de quadriga por vencer seus inimigos, está bem. Certa vez, satisfez o Senhor Śiva ao cobri-Lo com flechas, quando Śiva veio disfarçado de caçador não identificado.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva colocou à prova a força de Arjuna provocando uma briga com ele por causa de um javali caçado. Confrontou Arjuna sob o falso disfarce de caçador, e Arjuna O cobriu com flechas até que o Senhor Śiva ficasse satisfeito com o combate de Arjuna. Então lhe ofereceu a arma Pāśupati e o abençoou. Aqui Vidura perguntou sobre o bem-estar desse grande guerreiro.

3.1.39

yamāv utasvit tanayau pṛthāyāḥ

pārthair vṛtau pakṣmabhir akṣiṇīva

remāta uddāya mṛdhe sva-rikthaṁ

parāt suparṇāv iva vajri-vaktrāt

PALABRA POR PALABRA

yamau–os gêmeos (Nakula e Sahadeva); *utasvit*–se; *tanayau*–filhos; *pṛthāyāḥ*–de Pṛthā; *pārthaiḥ*–pelos filhos de Pṛthā; *vṛtau*–protegidos; *pakṣmabhiḥ*–pelas pálpebras; *akṣiṇī*–dos olhos; *iva*–como; *remāte*–jogam despreocupados; *uddāya*–ao recuperar; *mṛdhe*–na batalha; *sva-riktham*–propriedade própria; *parāt*–do inimigo Duryodhana; *suparṇau*–Garuḍa, o transportador do Senhor Viṣṇu; *iva*–como; *vajri-vaktrāt*–da boca de Indra.

TRADUCCIÓN

Os irmãos gêmeos que são protegidos por seus irmãos estão bem? Assim como o olho é sempre protegido pelas pálpebras, eles são protegidos pelos filhos de Pṛthā, que recuperaram seu legítimo reino das mãos de seu inimigo Duryodhana, assim como Garuḍa arrebatou o néctar da boca de Indra, o portador do raio.

SIGNIFICADO

Indra, o rei do céu, carrega um raio e é muito poderoso; ainda assim, Garuḍa, o transportador do Senhor Viṣṇu, foi capaz de arrebatar o néctar de sua boca. De modo semelhante, Duryodhana era tão forte quanto o rei do céu, e ainda assim os filhos de Pṛthā, os Pāṇḍavas, foram capazes de reaver seu reino de Duryodhana. Tanto Garuḍa quanto os Pārthas são devotos prediletos do Senhor, e por isso lhes foi possível enfrentar inimigos tão poderosos.

Vidura perguntava pelos irmãos mais jovens dos Pāṇḍavas, a saber, Nakula e Sahadeva. Esses irmãos gêmeos eram filhos de Mādrī, a madrasta dos outros Pāṇḍavas. Mas, embora fossem meios-irmãos, como Kuntī cuidou deles após a partida de Mādrī com seu marido Mahārāja Pāṇḍu, Nakula e Sahadeva eram tão bons quanto os outros três Pāṇḍavas — Yudhiṣṭhira, Bhīma e Arjuna. Os cinco irmãos são conhecidos no mundo como irmãos em sentido pleno. Os três Pāṇḍavas mais velhos cuidavam dos irmãos mais jovens, assim como as pálpebras cuidam dos olhos. Vidura estava ansioso para saber se, após reconquistar seu próprio reino das mãos de Duryodhana, os irmãos mais jovens ainda viviam felizes sob os cuidados dos mais velhos.

3.1.40

aho pṛthāpi dhriyate 'rbhakārthe

rājarṣi-varyeṇa vināpi tena

yas tv eka-vīro 'dhiratho vijigye

dhanur dvitīyaḥ kakubhaś catasraḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–ó meu Senhor; *pṛthā*–Kuntī; *api*–também; *dhriyate*–sustenta a vida; *arbhaka-arthe*–pelo bem dos filhos sem pai; *rājarṣi*–rei Pāṇḍu; *varyeṇa*–o melhor; *vinā api*–sem ele; *tena*–ele; *yaḥ*–aquele que; *tu*–mas; *eka*–sozinho; *vīraḥ*–o guerreiro; *adhirathaḥ*–comandante; *vijigye*–podia conquistar; *dhanuḥ*–o arco; *dvitīyaḥ*–o

segundo; *kakubhaḥ*–direções; *catasraḥ*–quatro.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, Pṛthā ainda vive? Ela viveu somente pelo bem de seus filhos órfãos; de outro modo, seria impossível viver sem o rei Pāṇḍu, que era o maior dos comandantes e que sozinho conquistou as quatro direções simplesmente com a ajuda de um segundo arco.

SIGNIFICADO

Uma esposa fiel não pode viver sem seu senhor, o marido, e por isso todas as viúvas costumavam voluntariamente abraçar o fogo que consumia o marido morto. Esse sistema era muito comum na Índia porque todas as esposas eram castas e fiéis a seus maridos. Mais tarde, com o advento do Kali-yuga, as esposas foram gradualmente se tornando menos devotadas a seus maridos, e o abraço voluntário do fogo pelas viúvas tornou-se coisa do passado. Muito recentemente, o sistema foi abolido, pois o costume voluntário havia se tornado uma obrigação social forçada.

Quando Mahārāja Pāṇḍu morreu, suas duas esposas, Kuntī e Mādrī, estavam preparadas para abraçar o fogo, mas Mādrī pediu a Kuntī que vivesse pelo bem dos filhos mais jovens, os cinco Pāṇḍavas. Isso foi acordado por Kuntī a pedido adicional de Vyāsadeva. Apesar de seu grande pesar, Kuntī decidiu viver, não para gozar da vida na ausência do marido, mas somente para dar proteção às crianças. Esse episódio é mencionado aqui por Vidura porque ele conhecia todos os fatos sobre sua cunhada Kuntīdevī. Compreende-se que Mahārāja Pāṇḍu era um grande guerreiro e que

sozinho, com arco e flecha, podia conquistar as quatro direções do mundo. Na ausência de tal marido, era quase impossível para Kuntī viver mesmo como viúva, mas ela teve de fazê-lo pelo bem dos cinco filhos.

3.1.41

saumyānuśoce tam adhaḥ-patantaṁ

bhrātre paretāya vidudruhe yaḥ

niryāpito yena suhṛt sva-puryā

ahaṁ sva-putrān samanuvratena

PALABRA POR PALABRA

saumya–ó gentil; *anuśoce*–simplesmente lamentando; *tam*–ele; *adhaḥ-patantam*–deslizando para baixo; *bhrātre*–pela morte do irmão; *paretāya*–morte; *vidudruhe*–rebelou-se contra; *yaḥ*–aquele que; *niryāpitaḥ*–expulso; *yena*–por quem; *suhṛt*–bem-querente; *sva-puryāḥ*–de sua própria casa; *aham*–eu mesmo; *sva-putrān*–com seus próprios filhos; *samanu-vratena*–ao adotar a mesma linha de ação.

TRADUCCIÓN

Ó gentil, simplesmente lamento por aquele [Dhṛtarāṣṭra] que se rebelou contra seu irmão após a morte dele. Por ele fui expulso de minha própria casa, embora seja seu sincero bem-querente, pois ele adotou a linha de ação de seus próprios filhos.

SIGNIFICADO

Vidura não perguntou sobre o bem-estar de seu irmão mais velho porque não havia possibilidade de que ele estivesse bem — somente notícias de seu deslize para o inferno. Vidura era um bem-querente sincero de Dhṛtarāṣṭra e tinha um pensamento a seu respeito no recanto de seu coração. Lamentava que Dhṛtarāṣṭra pudesse rebelar-se contra os filhos de seu irmão morto Pāṇḍu e que o tivesse expulso (a Vidura) de sua própria casa sob a instigação de seus filhos perversos. Apesar dessas ações, Vidura nunca se tornou inimigo de Dhṛtarāṣṭra, mas continuou a ser seu bem-querente, e no último estágio da vida de Dhṛtarāṣṭra foi somente Vidura quem se provou seu verdadeiro amigo. Tal é o comportamento de um vaiṣṇava como Vidura: ele deseja todo bem, mesmo a seus inimigos.

3.1.42

so 'haṁ harer martya-viḍambanena

dṛśo nṛṇāṁ cālayato vidhātuḥ

nānyopalakṣyaḥ padavīṁ prasādāc

carāmi paśyan gata-vismayo 'tra

PALABRA POR PALABRA

saḥ aham–portanto, eu; *hareḥ*–da Personalidade de Deus; *martya*–neste mundo mortal; *viḍambanena*–sem ser reconhecido; *dṛśaḥ*–à vista; *nṛṇām*–das pessoas em geral; *cālayataḥ*–ao confundir; *vidhātuḥ*–a fim de fazê-lo; *na*–não; *anya*–outro; *upalakṣyaḥ*–visto

por outros; *padavīm*–glórias; *prasādāt*–pela graça; *carāmi*–viajo; *paśyan*–ao ver; *gata-vismayaḥ*–sem dúvida; *atra*–neste assunto.

TRADUCCIÓN

Não me surpreendo com isso, tendo viajado pelo mundo sem ser visto por outros. As atividades da Personalidade de Deus, que são como as de um homem neste mundo mortal, são desconcertantes para os outros, mas conheço Sua grandeza por Sua graça, e assim sou feliz em todos os aspectos.

SIGNIFICADO

Embora fosse irmão de Dhṛtarāṣṭra, Vidura era completamente diferente. Pela graça do Senhor Kṛṣṇa, ele não era tolo como seu irmão, e assim a companhia do irmão não pôde influenciá-lo. Dhṛtarāṣṭra e seus filhos materialistas queriam falsamente dominar o mundo pela força de sua própria potência. O Senhor os encorajou nisso, e assim eles se tornaram cada vez mais confundidos. Mas Vidura queria alcançar o serviço devocional sincero do Senhor e por isso tornou-se uma alma absolutamente rendida à Personalidade de Deus Absoluta. Ele pôde perceber isso no progresso de sua jornada de peregrino, e assim se libertou de todas as dúvidas. Não sentia pesar algum por estar privado de seu lar e de sua casa, pois agora experimentava que a dependência da misericórdia do Senhor é uma liberdade maior do que a chamada liberdade em casa. A pessoa não deve adotar a ordem de vida renunciante a não ser que esteja firmemente convicta de ser protegida pelo Senhor. Esse estágio de vida é explicado no Bhagavad-gītā *como* abhayaṁ sattva-saṁśuddhiḥ*: toda entidade viva é de fato completamente dependente da misericórdia do Senhor, mas, a menos que esteja em estado puro de existência, não pode estabelecer-se nessa posição. Esse estágio de*

dependência é chamado sattva-saṁśuddhiḥ*, ou purificação da própria existência. O resultado de tal purificação manifesta-se como ausência de temor. Um devoto do Senhor, chamado* nārāyaṇa-para*, nunca tem medo de nada porque está sempre consciente de que o Senhor o protege em todas as circunstâncias. Com essa convicção, Vidura viajou sozinho e não era visto nem reconhecido por amigos ou inimigos. Assim desfrutava da liberdade de vida sem obrigação para com os muitos deveres do mundo.*

Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa estava pessoalmente presente no mundo mortal em Sua forma eterna e bem-aventurada de Śyāmasundara, aqueles que não eram Seus devotos puros não podiam reconhecê-Lo nem conhecer Suas glórias. *Avajānānti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam* (Bg. 9.11): Ele sempre confunde os não devotos, mas é sempre visto pelos devotos graças ao seu puro serviço devocional a Ele.

3.1.43

nūnaṁ nṛpāṇāṁ tri-madotpathānāṁ

mahīṁ muhuś cālayatāṁ camūbhiḥ

vadhāt prapannārti-jihīrṣayeśo

'py upaikṣatāghaṁ bhagavān kurūṇām

PALABRA POR PALABRA

nūnam–certamente; *nṛpāṇām*–dos reis; *tri*–três; *mada-utpathānām*–desviando-se do caminho por falso orgulho; *mahīm*–a terra;

muhuḥ–constantemente; *cālayatām*–agitando; *camūbhiḥ*–pelo movimento de soldados; *vadhāt*–do ato de matar; *prapanna*–rendido; *ārti-jihīrṣaya*–disposto a aliviar a aflição dos sofredores; *īśaḥ*–o Senhor; *api*–apesar disso; *upaikṣata*–esperou; *agham*–ofensas; *bhagavān*–o Senhor Supremo; *kurūṇām*–dos Kurus.

TRADUCCIÓN

Embora sendo o Senhor e estando sempre disposto a aliviar a aflição dos sofredores, Ele [Kṛṣṇa] absteve-Se de matar os Kurus, apesar de eles terem cometido toda sorte de pecados, e apesar de Ele ver outros reis agitando constantemente a terra por seus poderosos movimentos militares levados a cabo sob a ditadura de três tipos de falso orgulho.

SIGNIFICADO

Como declarado no Bhagavad-gītā*, o Senhor aparece no mundo mortal para executar Sua muito necessária missão de matar os delinquentes e dar proteção aos fiéis sofredores. Apesar dessa missão, o Senhor Kṛṣṇa tolerou o insulto a Draupadī pelos Kurus e as injustiças perpetradas contra os Pāṇḍavas, assim como os insultos a Si mesmo. A questão pode ser levantada: "Por que Ele tolerou tais injustiças e insultos em Sua presença? Por que não castigou os Kurus imediatamente?" Quando Draupadī foi insultada na assembleia pelos Kurus em sua tentativa de vê-la nua diante de todos, o Senhor protegeu Draupadī fornecendo-lhe um comprimento ilimitado de vestimenta. Mas não castigou o grupo insultante imediatamente. Esse silêncio do Senhor não significava, contudo, que Ele tivesse perdoado as ofensas dos Kurus. Havia muitos outros reis na terra que tinham se tornado muito orgulhosos de três tipos de posses — riqueza, educação e seguidores — e constantemente agitavam a terra por movimentos de*

força militar. O Senhor aguardava para reuni-los no Campo de Batalha de Kurukṣetra e matá-los a todos de uma só vez, a fim de abreviar Sua missão de extermínio. Reis ímpios ou chefes de Estado, quando inflados pelo avanço da riqueza material, da educação e pelo aumento da população, sempre fazem exibição de força militar e perturbam os inocentes. Quando o Senhor Kṛṣṇa estava pessoalmente presente, havia muitos desses reis em todo o mundo, e Ele assim providenciou a Batalha de Kurukṣetra. Em Sua manifestação de viśva-rūpa*, o Senhor expressou Sua missão de matar do seguinte modo: "Voluntariamente desci à terra em Minha capacidade de Tempo inexorável a fim de diminuir a população indesejável. Exterminarei todos os que aqui se reuniram, exceto vós, os Pāṇḍavas. Esse extermínio não aguarda que participeis dele. Já está providenciado: todos serão mortos por Mim. Se quereis tornar-vos famosos como o herói do campo de batalha e assim desfrutar os espólios da guerra, então, ó Savyasācī, tornai-vos simplesmente a causa imediata desse extermínio e assim recebei o crédito. Já matei todos os grandes guerreiros — Bhīṣma, Droṇa, Jayadratha, Karṇa e muitos outros grandes generais. Não vos preocupeis. Lutai na batalha e tornai-vos famosos como um grande herói." (Bg. 11.32–34)*

O Senhor sempre quer ver Seu devoto como o herói de algum episódio que Ele mesmo realiza. Ele queria ver Seu devoto e amigo Arjuna como o herói da Batalha de Kurukṣetra, e assim aguardou que todos os delinquentes do mundo se reunissem. Essa, e não outra, é a explicação de Sua espera.

3.1.44

ajasya janmotpatha-nāśanāya

karmāṇy akartur grahaṇāya puṁsām

nanv anyathā ko 'rhati deha-yogaṁ

paro guṇānām uta karma-tantram

PALABRA POR PALABRA

ajasya–do não nascido; *janma*–aparecimento; *utpatha-nāśanāya*–para o extermínio dos transgressores; *karmāṇi*–obras; *akartuḥ*–daquele que nada tem a fazer; *grahaṇāya*–para ser compreendido; *puṁsām*–por todas as pessoas; *nanu anyathā*–de outro modo; *kaḥ*–quem; *arhati*–merece; *deha-yogam*–contato com o corpo; *paraḥ*–transcendental; *guṇānām*–dos três modos da natureza; *uta*–que dizer de; *karma-tantram*–a lei de ação e reação.

TRADUCCIÓN

O aparecimento do Senhor manifesta-se para o extermínio dos transgressores. Suas atividades são transcendentais e se manifestam para a compreensão de todas as pessoas. De outro modo, sendo o Senhor transcendental a todos os modos materiais, que finalidade teria ao vir à Terra?

SIGNIFICADO

Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ (Brahma-saṁhitā 5.1): a forma do Senhor é eterna, bem-aventurada e plenamente satisfatória. Seu chamado nascimento é, portanto, apenas um aparecimento, como o nascimento do sol no horizonte. Seu nascimento não ocorre, como o das entidades vivas, sob a influência da natureza material e do cativeiro das

reações dos atos passados. Suas obras e atividades são passatempos independentes e não estão sujeitos às reações da natureza material. No *Bhagavad-gītā* (4.14) diz-se:

na māṁ karmāṇi limpanti

na me karma-phale spṛhā

iti māṁ yo 'bhijānāti

karmabhir na sa badhyate

A lei do karma promulgada pelo Senhor Supremo para as entidades vivas não pode ser aplicável a Ele, nem tem o Senhor qualquer desejo de aperfeiçoar-Se por atividades como as dos seres vivos comuns. Os seres vivos comuns trabalham para o aperfeiçoamento de suas vidas condicionadas. Mas o Senhor já é pleno em toda opulência, toda força, toda fama, toda beleza, todo conhecimento e toda renúncia. Por que desejaria melhoramento? Ninguém pode superá-Lo em qualquer opulência, e por isso o desejo de melhoramento é absolutamente inútil para Ele. Deve-se sempre distinguir entre as atividades do Senhor e as dos seres vivos comuns. Assim se pode chegar à conclusão correta quanto à posição transcendental do Senhor. Aquele que chegar à conclusão da transcendência do Senhor pode tornar-se devoto do Senhor e imediatamente libertar-se de todas as reações de seus atos passados. Diz-se, karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām*: o Senhor minimiza ou anula a influência reativa dos atos passados do devoto. (Brahma-saṁhitā 5.54)*

As atividades do Senhor devem ser aceitas e apreciadas por todas as entidades vivas. Suas atividades servem para atrair o homem comum em direção ao Senhor. O Senhor sempre age em favor dos

devotos, e por isso homens comuns que são atores fruitivos ou buscadores de salvação podem ser atraídos ao Senhor quando Ele age como protetor dos devotos. Os atores fruitivos podem alcançar seus objetivos pelo serviço devocional, e os salvacionistas também podem alcançar seu objetivo de vida pelo serviço devocional ao Senhor. Os devotos não querem os resultados fruitivos de seu trabalho, nem desejam qualquer tipo de salvação. Eles saboreiam as gloriosas atividades sobre-humanas do Senhor, como Seu erguimento da Colina Govardhana e Sua derrota da demônia Pūtanā na infância. Suas atividades manifestam-se para atrair todos os tipos de homens — karmīs, jñānīs e bhaktas. Como Ele é transcendental a todas as leis do karma, não há possibilidade de Ele aceitar uma forma de māyā como é imposta às entidades vivas comuns que estão atadas pelas ações e reações de seus próprios atos.

O propósito secundário de Seu aparecimento é exterminar os asuras transgressores e deter as tolices da propaganda ateísta por pessoas de menor inteligência. Pela misericórdia sem causa do Senhor, os asuras mortos pessoalmente pela Personalidade de Deus alcançam a salvação. O significativo aparecimento do Senhor é sempre distinto do nascimento comum. Mesmo os devotos puros não têm ligação com o corpo material, e certamente o Senhor, que aparece como é, em Sua forma sac-cid-ānanda, não está limitado por uma forma material.

3.1.45

tasya prapannākhila-lokapānām

avasthitānām anuśāsane sve

arthāya jātasya yaduṣv ajasya

vārtāṁ sakhe kīrtaya tīrtha-kīrteḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–Seu; *prapanna*–rendidos; *akhila-loka-pānām*–todos os governantes do universo inteiro; *avasthitānām*–situados em; *anuśāsane*–sob o controle de; *sve*–do próprio ser; *arthāya*–pelo interesse de; *jātasya*–do nascido; *yaduṣu*–na família dos Yadus; *ajasya*–do não nascido; *vārtām*–temas; *sakhe*–ó meu amigo; *kīrtaya*–por favor, narra; *tīrtha-kīrteḥ*–do Senhor, cujas glórias são cantadas nos lugares de peregrinação.

TRADUCCIÓN

Ó meu amigo, por favor, canta as glórias do Senhor, que deve ser glorificado nos lugares de peregrinação. Ele é não nascido, e ainda assim aparece por Sua misericórdia sem causa sobre os governantes rendidos de todas as partes do universo. Somente pelo interesse deles Ele apareceu na família de Seus devotos puros, os Yadus.

SIGNIFICADO

Há incontáveis governantes por todo o universo, em diferentes variedades de planetas: o deus do Sol no planeta solar, o deus da Lua no planeta lunar, Indra no planeta celestial, Vāyu, Varuṇa e os de Brahmaloka, onde o Senhor Brahmā vive. Todos são servos obedientes do Senhor. Sempre que há algum problema na administração dos incontáveis planetas nos diferentes universos, os governantes oram por um aparecimento, e o Senhor aparece. O

Bhāgavatam *(1.3.28) já confirmou isso no seguinte verso:*

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ

kṛṣṇas tu bhagavān svayam

indrāri-vyākulaṁ lokaṁ

mṛḍayanti yuge yuge

Em cada milênio, sempre que há algum problema para os governantes obedientes, o Senhor aparece. Ele também aparece pelo bem de Seus devotos puros e irrestritos. Os governantes rendidos e os devotos puros estão sempre estritamente sob o controle do Senhor, e nunca desobedecem aos desejos do Senhor. O Senhor é, portanto, sempre atento a eles.

O propósito das peregrinações é lembrar o Senhor constantemente, e por isso o Senhor é conhecido como tīrtha-kīrti. *O propósito de ir a um lugar de peregrinação é ter a oportunidade de glorificar o Senhor. Ainda hoje, embora os tempos tenham mudado, ainda há locais de peregrinação na Índia. Por exemplo, em Mathurā e Vṛndāvana, onde tivemos a oportunidade de residir, as pessoas estão despertas desde cedo, às 4h da manhã, até a noite, e são constantemente ocupadas, de alguma forma ou outra, em cantar as santas glórias do Senhor. A beleza de tal lugar de peregrinação é que automaticamente se lembra das santas glórias do Senhor. Seu nome, fama, qualidade, forma, passatempos e entourage são todos idênticos ao Senhor, e por isso cantar as glórias do Senhor invoca a presença pessoal do Senhor. Em qualquer momento ou lugar onde devotos puros se reúnem e cantam as glórias do Senhor, o Senhor está presente sem dúvida alguma. O próprio Senhor diz que Ele sempre permanece onde Seus devotos puros cantam Suas glórias.*

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Perguntas de Vidura."

Capítulo 3: Os Passatempos do Senhor Fora de Vṛndāvana

3.3.1

uddhava uvāca

tataḥ sa āgatya puraṁ sva-pitroś

cikīrṣayā śaṁ baladeva-saṁyutaḥ

nipātya tuṅgād ripu-yūtha-nāthaṁ

hataṁ vyakarṣad vyasum ojasorvyām

PALABRA POR PALABRA

*uddhava*ḥ *uvāca*–Śrī Uddhava disse; *tata*ḥ–a seguir; *sa*ḥ–o Senhor; *āgatya*–chegando; *puram*–à cidade de Mathurā; *sva*-pitroḥ–dos próprios pais; *cikīrṣayā*–desejando o bem; *śam*–bem-estar; *baladeva*-saṁyutaḥ–acompanhado pelo Senhor Baladeva; *nipātya*–arrastando para baixo; *tuṅgāt*–do trono; *ripu*-yūtha-nātham–o líder dos inimigos públicos; *hatam*–morto; *vyakarṣat*–arrastou; *vyasum*–sem vida; *ojasā*–pela força; *urvyām*–pelo chão.

TRADUCCIÓN

Śrī Uddhava disse: A seguir, o Senhor Kṛṣṇa foi à cidade de

Mathurā com Śrī Baladeva e, para alegrar Seus pais, arrastou Kaṁsa, o líder dos inimigos públicos, para baixo de seu trono e o matou, arrastando-o pelo chão com grande força.

SIGNIFICADO

A morte do rei Kaṁsa é apenas brevemente descrita aqui, pois esses passatempos são narrados de forma vívida e detalhada no Décimo Canto. O Senhor provou ser um filho digno de Seus pais mesmo aos dezesseis anos de idade. Os dois irmãos, o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Baladeva, foram de Vṛndāvana a Mathurā e mataram seu tio materno, que tanto desgosto havia dado a Seus pais, Vasudeva e Devakī. Kaṁsa era um gigante poderoso, e Vasudeva e Devakī jamais imaginaram que Kṛṣṇa e Balarāma (Baladeva) seriam capazes de matar inimigo tão forte e temível. Quando os dois irmãos atacaram Kaṁsa em seu trono, os pais temeram que Kaṁsa tivesse finalmente a oportunidade de matar os filhos que ocultara por tanto tempo na casa de Nanda Mahārāja. Os pais do Senhor, por afeto paternal, sentiram extremo perigo e quase desmaiaram. Para convencê-los de que haviam realmente matado Kaṁsa, Kṛṣṇa e Baladeva arrastaram o cadáver do inimigo pelo chão, a fim de encorajá-los.

3.3.2

sāndīpaneḥ sakṛt proktaṁ

brahmādhītya sa-vistaram

tasmai prādād varaṁ putraṁ

PALABRA POR PALABRA

sāndīpaneḥ–de Sāndīpani Muni; *sakṛt*–uma única vez; *proktam*–ensinado; *brahma*–todos os Vedas com seus diferentes ramos de conhecimento; *adhītya*–após estudar; *sa-vistaram*–em todos os detalhes; *tasmai*–a ele; *prādāt*–recompensou; *varam*–uma bênção; *putram*–seu filho; *mṛtam*–que já estava morto; *pañca-jana*–a região das almas partidas; *udarāt*–de dentro.

TRADUCCIÓN

O Senhor aprendeu todos os *Vedas* com seus diferentes ramos simplesmente ao ouvi-los uma única vez de Seu mestre, Sāndīpani Muni, a quem recompensou trazendo de volta seu filho morto da região de Yamaloka.

SIGNIFICADO

Ninguém além do Senhor Supremo poderia tornar-se versado em todos os ramos da sabedoria Védica simplesmente ao ouvi-los uma vez de seu mestre. Tampouco alguém poderia devolver um corpo morto à vida depois que a alma já partira para a região de Yamarāja. O Senhor Kṛṣṇa, porém, foi até o planeta de Yamaloka, encontrou o filho morto de Seu mestre e o devolveu ao pai como recompensa pelas instruções recebidas. O Senhor é constitucionalmente versado em todos os *Vedas*, e mesmo assim, para ensinar pelo exemplo que todos devem aprender os *Vedas* junto a um mestre autorizado e satisfazê-lo por meio de serviço e recompensa, Ele próprio adotou esse sistema. O Senhor prestou Seus serviços a Seu mestre, Sāndīpani Muni, e o muni,

conhecendo o poder do Senhor, pediu algo impossível de ser feito por qualquer outro. O mestre pediu que seu filho amado, que havia morrido, lhe fosse devolvido, e o Senhor cumpriu o pedido. O Senhor, portanto, jamais é ingrato com quem Lhe presta algum serviço. Os devotos do Senhor que sempre se ocupam em Seu serviço amoroso jamais se decepcionam na marcha progressiva do serviço devocional.

3.3.3

samāhutā bhīṣmaka-kanyayā ye

śriyaḥ savarṇena bubhūṣayaiṣām

gāndharva-vṛttyā miṣatāṁ sva-bhāgaṁ

jahre padaṁ mūrdhni dadhat suparṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

samāhutāḥ–convidados; *bhīṣmaka*–do rei Bhīṣmaka; *kanyayā*–pela filha; *ye*–todos esses; *śriyaḥ*–fortuna; *sa-varṇena*–por sequência semelhante; *bubhūṣayā*–esperando assim; *eṣām*–deles; *gāndharva*–no casamento; *vṛttyā*–por tal costume; *miṣatām*–carregando assim; *sva*-bhāgam–a própria parte; *jahre*–tomou; *padam*–pés; *mūrdhni*–sobre a cabeça; *dadhat*–colocou; *suparṇaḥ*–Garuḍa.

TRADUCCIÓN

Atraídos pela beleza e fortuna de Rukmiṇī, a filha do rei Bhīṣmaka, muitos grandes príncipes e reis se reuniram para

desposá-la. Porém, o Senhor Kṛṣṇa, passando sobre os demais candidatos, a arrebatou como sua parte, assim como Garuḍa carregou o néctar.

SIGNIFICADO

A princesa Rukmiṇī, filha do rei Bhīṣmaka, era tão atraente quanto a própria fortuna, pois era tão valiosa quanto o ouro, tanto em cor como em valor. Como a deusa da fortuna, Lakṣmī, é propriedade do Senhor Supremo, Rukmiṇī era de fato destinada ao Senhor Kṛṣṇa. Mas Śiśupāla foi escolhido como seu noivo pelo irmão mais velho de Rukmiṇī, embora o rei Bhīṣmaka desejasse casar sua filha com Kṛṣṇa. Rukmiṇī convidou Kṛṣṇa para arrebatá-la das garras de Śiśupāla; assim, quando o noivo, Śiśupāla, chegou com seu séquito com o desejo de desposá-la, Kṛṣṇa a arrebatou subitamente da cena, pisando sobre as cabeças de todos os príncipes ali presentes, tal como Garuḍa carregou o néctar das mãos dos demônios. Este episódio será claramente explicado no Décimo Canto.

3.3.4

kakudmino 'viddha-naso damitvā

svayaṁvare nāgnajitīm uvāha

tad-bhagnamānān api gṛdhyato 'jñāñ

jaghne 'kṣataḥ śastra-bhṛtaḥ sva-śastraiḥ

PALABRA POR PALABRA

*kakudmina*ḥ–touros cujos narizes não estavam furados; *aviddha-*nasaḥ–furados pelo nariz; *damitvā*–subjugando; *svayaṁvare*–na competição aberta para selecionar o noivo; *nāgnajitīm*–a princesa Nāgnijitī; *uvāha*–casou; *tat-bhagnamānān*–assim todos os que ficaram desapontados; *api*–mesmo assim; *gṛdhyata*ḥ–queriam; *ajñān*–os tolos; *jaghne*–matou e feriu; *akṣata*ḥ–sem ser ferido; *śastra*-bhṛtaḥ–equipados com todas as armas; *sva-śastrai*ḥ–por Suas próprias armas.

TRADUCCIÓN

Ao subjugar sete touros cujos narizes não estavam furados, o Senhor conquistou a mão da princesa Nāgnijitī na competição aberta para a escolha do noivo. Embora o Senhor tenha saído vitorioso, Seus competidores ainda pretenderam a mão da princesa, e assim houve um combate. Bem equipado com armas, o Senhor matou ou feriu a todos eles, mas Ele próprio não foi ferido.

3.3.5

priyaṁ prabhur grāmya iva priyāyā

vidhitsur ārcchad dyutaruṁ yad-arthe

vajry ādravat taṁ sa-gaṇo ruṣāndhaḥ

krīḍā-mṛgo nūnam ayaṁ vadhūnām

PALABRA POR PALABRA

priyam–da querida esposa; *prabhuḥ*–o Senhor; *grāmyaḥ*–ser vivo comum; *iva*–à maneira de; *priyāyāḥ*–apenas para agradar; *vidhitsuḥ*–desejando; *ārcchat*–trouxe; *dyutarum*–a árvore de flores *pārijāta*; *yat*–pela qual; *arthe*–no assunto; *vajrī*–Indra, o rei do céu; *ādravat tam*–foi para lutar com Ele; *sa*-gaṇaḥ–com plena força; *ruṣā*–com raiva; *andhaḥ*–cego; *krīḍā*-mṛgaḥ–dominado pelas esposas; *nūnam*–certamente; *ayam*–este; *vadhūnām*–das esposas.

TRADUCCIÓN

Apenas para agradar Sua querida esposa, o Senhor trouxe de volta do céu a árvore *pārijāta*, tal como um marido comum faria. Porém Indra, o rei do céu, instigado por suas esposas — dominado que era por elas —, correu atrás do Senhor com plena força para lutar com Ele.

SIGNIFICADO

Certa vez, o Senhor foi ao planeta celestial para presentear um brinco a Aditi, a mãe dos semideuses, e Sua esposa Satyabhāmā também foi com Ele. Há uma árvore florida especial chamada *pārijāta*, que cresce apenas nos planetas celestiais, e Satyabhāmā a desejou. Apenas para agradar Sua esposa, como um marido comum, o Senhor trouxe de volta a árvore, o que enfureceu Vajrī, o controlador do raio. Como era dominado pelas esposas e também era tolo, deu ouvidos a elas e ousou lutar com Kṛṣṇa. Foi tolo nessa ocasião porque se esqueceu de que tudo pertence ao Senhor.

Não havia falta alguma da parte do Senhor, mesmo que Ele tivesse levado a árvore do reino celestial; mas, por ser dominado pelas esposas, como Śacī e outras esposas belas, Indra se tornou

tolo — assim como todas as pessoas dominadas por suas esposas em geral o são. Indra pensou que Kṛṣṇa era um marido dominado pela esposa que, apenas pela vontade de Satyabhāmā, havia tomado a propriedade do céu, e por isso imaginou que Kṛṣṇa poderia ser punido. Esqueceu que o Senhor é o proprietário de tudo e não pode ser dominado por ninguém. O Senhor é completamente independente e, por Sua vontade, pode ter centenas e milhares de esposas como Satyabhāmā. Não estava, portanto, apegado a Satyabhāmā por ser ela uma esposa bela, mas estava satisfeito com seu serviço devocional e assim desejava reciprocar a devoção pura de Sua devota.

3.3.6

sutaṁ mṛdhe khaṁ vapuṣā grasantaṁ

dṛṣṭvā sunābhonmathitaṁ dharitryā

āmantritas tat-tanayāya śeṣaṁ

dattvā tad-antaḥ-puram āviveśa

PALABRA POR PALABRA

sutam–filho; *mṛdhe*–no combate; *kham*–o céu; *vapuṣā*–por seu corpo; *grasantam*–enquanto devorava; *dṛṣṭvā*–vendo; *sunābha*–pela roda Sudarśana; *unmathitam*–morto; *dharitryā*–pela terra; *āmantritaḥ*–sendo suplicado; *tat-tanayāya*–ao filho de Narakāsura; *śeṣam*–o que havia sido tomado; *dattvā*–devolvendo; *tat*–dele; *antaḥ*-puram–o interior da casa; *āviveśa*–entrou.

TRADUCCIÓN

Narakāsura, filho de Dharitrī, a terra, tentou engolir o céu inteiro com seu corpo, e por isso foi morto pelo Senhor num combate. Sua mãe então suplicou ao Senhor, o que levou à devolução do reino ao filho de Narakāsura, e assim o Senhor entrou na casa do demônio.

SIGNIFICADO

Diz-se em outros *Purāṇas* que Narakāsura era filho de Dharitrī, a terra, pelo próprio Senhor. Porém tornou-se demônio pela má associação com Bāṇa, outro demônio. Um ateu é chamado de demônio, e é um fato que mesmo uma pessoa nascida de bons pais pode tornar-se demônio por má associação. O nascimento nem sempre é critério de bondade; a menos que alguém seja treinado na cultura da boa associação, não poderá tornar-se virtuoso.

3.3.7

tatrāhṛtās tā nara-deva-kanyāḥ

kujena dṛṣṭvā harim ārta-bandhum

utthāya sadyo jagṛhuḥ praharṣa-

vrīḍānurāga-prahitāvalokaiḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–no interior da casa de Narakāsura; *āhṛtāḥ*–raptadas; *tāḥ*–

todas essas; *nara*-deva-kanyāḥ–filhas de muitos reis; *kujena*–pelo demônio; *dṛṣṭvā*–ao ver; *harim*–o Senhor; *ārta-bandhum*–o amigo dos aflitos; *utthāya*–prontamente levantaram-se; *sadya*ḥ–naquele mesmo momento; *jagṛhu*ḥ–aceitaram; *praharṣa*–com alegria; *vrīḍa*–timidez; *anurāga*–afeição; *prahita-avalokai*ḥ–com olhares ansiosos.

TRADUCCIÓN

Ali, na casa do demônio, todas as princesas raptadas por Narakāsura prontamente ficaram atentas ao ver o Senhor, o amigo dos aflitos. Olharam para Ele com ansiedade, alegria e timidez, e ofereceram-se para ser Suas esposas.

SIGNIFICADO

Narakāsura havia raptado muitas filhas de grandes reis e as mantinha aprisionadas em seu palácio. Mas quando ele foi morto pelo Senhor e o Senhor entrou na casa do demônio, todas as princesas foram revitalizadas com alegria e se ofereceram para tornar-se Suas esposas, pois o Senhor é o único amigo dos aflitos. Se o Senhor não as aceitasse, não haveria chance de elas se casarem, visto que o demônio as havia raptado da custódia de seus pais, e ninguém concordaria em desposá-las. Segundo a sociedade Védica, as meninas são transferidas da custódia do pai para a do marido. Como essas princesas já haviam sido tomadas da custódia de seus pais, teria sido difícil para elas ter qualquer marido que não fosse o próprio Senhor.

3.3.8

āsāṁ muhūrta ekasmin

nānāgāreṣu yoṣitām

sa-vidhaṁ jagṛhe pāṇīn

anurūpaḥ sva-māyayā

PALABRA POR PALABRA

āsām–todas essas; *muhūrte*–num único momento; *ekasmin*–simultaneamente; *nānā-āgāreṣu*–em diferentes aposentos; *yoṣitām*–das mulheres; *sa*-vidham–com rituais perfeitos; *jagṛhe*–aceitou; *pāṇīn*–as mãos; *anurūpa*ḥ–exatamente correspondendo; *sva-māyayā*–por Sua potência interna.

TRADUCCIÓN

Todas essas princesas foram alojadas em diferentes aposentos, e o Senhor simultaneamente assumiu diferentes expansões corpóreas correspondendo exatamente a cada uma delas. Aceitou suas mãos em rituais perfeitos por Sua potência interna.

SIGNIFICADO

Na *Brahma*-saṁhitā (5.33), o Senhor é descrito assim em relação às Suas incontáveis expansões plenárias:

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam

ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca

vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"O Senhor Govinda, a quem adoro, é a Personalidade de Deus original. Ele é não diferente de Suas incontáveis expansões plenárias, que são todas infalíveis, originais e ilimitadas, e que possuem formas eternas. Embora seja primevo, a personalidade mais antiga, está sempre fresco e jovem." Por Sua potência interna, o Senhor pode expandir-Se em várias personalidades de *svayaṁ*-prakāśa e novamente em formas *prābhava* e *vaibhava*, sendo todas elas não diferentes umas das outras. As formas nas quais o Senhor Se expandiu para desposar as princesas em diferentes aposentos eram todas ligeiramente diferentes para corresponder a cada uma delas. São chamadas formas *vaibhava-vilāsa* do Senhor e se manifestam por Sua potência interna, *yoga-māyā*.

3.3.9

tāsv apatyāny ajanayad

ātma-tulyāni sarvataḥ

ekaikasyāṁ daśa daśa

prakṛter vibubhūṣayā

PALABRA POR PALABRA

tāsu–nelas; *apatyāni*–filhos; *ajanayat*–gerou; *ātma-tulyāni*–todos iguais a Ele mesmo; *sarvataḥ*–em todos os aspectos; *eka-ekasyām*–em cada uma delas; *daśa*–dez; *daśa*–dez; *prakṛteḥ*–para expandir-Se; *vibubhūṣayā*–assim desejando.

TRADUCCIÓN

Apenas para expandir-Se de acordo com Suas características transcendentais, o Senhor gerou em cada uma delas dez filhos com exatamente Suas próprias qualidades.

3.3.10

kāla-māgadha-śālvādīn

anīkai rundhataḥ puram

ajīghanat svayaṁ divyaṁ

sva-puṁsāṁ teja ādiśat

PALABRA POR PALABRA

kāla–Kālayavana; *māgadha*–o rei de Magadha (Jarāsandha); *śālva*–o rei Śālva; *ādīn*–e outros; *anīkaiḥ*–pelos soldados; *rundhataḥ*–sendo cercada; *puram*–a cidade de Mathurā; *ajīghanat*–matou; *svayam*–pessoalmente; *divyam*–transcendental; *sva-puṁsām*–de Seus próprios homens; *tejaḥ*–proeza; *ādiśat*–exibiu.

TRADUCCIÓN

Kālayavana, o rei de Magadha e Śālva atacaram a cidade de Mathurā, mas quando a cidade foi cercada por seus soldados, o Senhor Se absteve de matá-los pessoalmente, apenas para demonstrar o poder de Seus próprios homens.

SIGNIFICADO

Após a morte de Kaṁsa, quando Mathurā foi cercada pelos soldados de Kālayavana, Jarāsandha e Śālva, o Senhor aparentemente fugiu da cidade, e por isso é conhecido como Ranchor, ou aquele que fugiu do combate. Na verdade, o Senhor queria matá-los por meio de Seus próprios homens, devotos como Mucukunda e Bhīma. Kālayavana e o rei de Magadha foram mortos por Mucukunda e Bhīma, respectivamente, que agiram como agentes do Senhor. Com tais atos, o Senhor desejava exibir a proeza de Seus devotos, como se Ele próprio fosse pessoalmente incapaz de lutar, mas Seus devotos pudessem matar os inimigos. A relação do Senhor com Seus devotos é muito alegre. Na verdade, o Senhor desceu a pedido de Brahmā para matar todos os indesejáveis do mundo, mas para dividir a glória Ele às vezes envolvia Seus devotos para que recebessem o mérito. A Batalha de Kurukṣetra foi planejada pelo próprio Senhor, mas apenas para dar crédito ao Seu devoto Arjuna (*nimitta*-mātraṁ bhava savyasācin), Ele desempenhou o papel de cocheiro, ao passo que Arjuna recebeu a oportunidade de desempenhar o papel do lutador e assim tornar-se o herói da Batalha de Kurukṣetra. O que deseja fazer pessoalmente por Seus planos transcendentais, Ele executa por meio de Seus devotos confidenciais. Este é o modo da misericórdia do Senhor para com Seus devotos puros e imaculados.

3.3.11

śambaraṁ dvividaṁ bāṇaṁ

muraṁ balvalam eva ca

anyāṁś ca dantavakrādīn

avadhīt kāṁś ca ghātayat

PALABRA POR PALABRA

śambaram–Śambara; *dvividam*–Dvivida; *bāṇam*–Bāṇa; *muram*–Mura; *balvalam*–Balvala; *eva ca*–também; *anyān*–outros; *ca*–também; *dantavakra-ādīn*–como Dantavakra e outros; *avadhīt*–matou; *kān ca*–e muitos outros; *ghātayat*–fez matar.

TRADUCCIÓN

De reis como Śambara, Dvivida, Bāṇa, Mura, Balvala e muitos outros demônios, como Dantavakra, alguns Ele matou pessoalmente, e outros fez matar por terceiros [Śrī Baladeva, etc.].

3.3.12

atha te bhrātṛ-putrāṇāṁ

pakṣayoḥ patitān nṛpān

cacāla bhūḥ kurukṣetraṁ

yeṣām āpatatāṁ balaiḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–a seguir; *te*–teus; *bhrātṛ-putrāṇām*–dos sobrinhos; *pakṣayoḥ*–de ambos os lados; *patitān*–mortos; *nṛpān*–reis; *cacāla*–tremeu;

bhūḥ–a terra; *kurukṣetram*–a Batalha de Kurukṣetra; *yeṣām*–dos quais; *āpatatām*–atravessando; *balaiḥ*–pela força.

TRADUCCIÓN

Então, ó Vidura, o Senhor fez com que todos os reis — tanto os inimigos quanto os que estavam do lado de seus sobrinhos em combate — fossem mortos na Batalha de Kurukṣetra. Todos esses reis eram tão grandes e poderosos que a terra parecia tremer quando atravessavam o campo de batalha.

3.3.13

sa karṇa-duḥśāsana-saubalānāṁ

kumantra-pākena hata-śriyāyuṣam

suyodhanaṁ sānucaraṁ śayānaṁ

bhagnorum ūrvyāṁ na nananda paśyan

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (o Senhor); *karṇa*–Karṇa; *duḥśāsana*–Duḥśāsana; *saubalānām*–Saubala; *kumantra-pākena*–pela armadilha dos maus conselhos; *hata-śriya*–privado de fortuna; *āyuṣam*–duração de vida; *suyodhanam*–Duryodhana; *sa*-anucaram–com seus seguidores; *śayānam*–deitado; *bhagna*–quebradas; *ūrum*–as coxas; *ūrvyām*–muito poderoso; *na*–não; *nananda*–sentiu prazer; *paśyan*–vendo assim.

TRADUCCIÓN

Duryodhana foi privado de sua fortuna e duração de vida pela armadilha dos maus conselhos dados por Karṇa, Duḥśāsana e Saubala. Quando ele jazia no chão com seus seguidores, as coxas quebradas embora fosse poderoso, o Senhor não ficou feliz ao ver a cena.

SIGNIFICADO

A queda de Duryodhana, o filho mais importante de Dhṛtarāṣṭra, não foi agradável ao Senhor, embora Ele estivesse do lado de Arjuna e fosse Ele quem aconselhara Bhīma sobre como quebrar as coxas de Duryodhana durante o combate. O Senhor é obrigado a punir o malfeitor, mas não se alegra em fazê-lo, pois as entidades vivas são originalmente partes e parcelas Suas. Ele é mais duro que o raio para o malfeitor e mais suave que a rosa para o fiel. O malfeitor é desencaminhado por más associações e por maus conselhos, contrários aos princípios estabelecidos pela ordem do Senhor, tornando-se assim sujeito à punição. O caminho mais seguro para a felicidade é viver de acordo com os princípios estabelecidos pelo Senhor e não desobedecer a Suas leis, promulgadas nos *Vedas* e nos *Purāṇas* para as entidades vivas que são propensas ao esquecimento.

3.3.14

kiyān bhuvo 'yaṁ kṣapitoru-bhāro

yad droṇa-bhīṣmārjuna-bhīma-mūlaiḥ

aṣṭādaśākṣauhiṇiko mad-aṁśair

āste balaṁ durviṣahaṁ yadūnām

PALABRA POR PALABRA

kiyān–o que é isso; *bhuva*ḥ–da terra; *ayam*–este; *kṣapita*–diminuído; *uru*–muito grande; *bhāra*ḥ–fardo; *yat*–o qual; *droṇa*–Droṇa; *bhīṣma*–Bhīṣma; *arjuna*–Arjuna; *bhīma*–Bhīma; *mūlai*ḥ–com a ajuda; *aṣṭādaśa*–dezoito; *akṣauhiṇika*ḥ–falanges de força militar (vide Bhāg. 1.16.34); *mat*-aṁśaiḥ–com Meus descendentes; *āste*–ainda estão; *balam*–grande força; *durviṣaham*–insuportável; *yadūnām*–da dinastia Yadu.

TRADUCCIÓN

[Após o fim da Batalha de Kurukṣetra, o Senhor disse:] A redução do grande fardo da Terra foi agora efetuada com o auxílio de Droṇa, Bhīṣma, Arjuna e Bhīma. Mas que é isto? Ainda existe a grande força da dinastia Yadu, nascida de Mim mesmo, que pode vir a ser um fardo ainda mais insuportável.

SIGNIFICADO

É uma teoria equivocada que, devido ao aumento da população, o mundo fique sobrecarregado e que, por isso, ocorram guerras e outros processos de aniquilação. A Terra nunca está sobrecarregada. As montanhas e os oceanos mais pesados sobre a face da Terra abrigam mais entidades vivas do que há seres humanos, e não estão sobrecarregados. Se fosse feito um censo de todos os seres vivos sobre a superfície da Terra,

certamente se constataria que o número de humanos não chega sequer a cinco por cento do número total de seres vivos. Se a taxa de natalidade dos seres humanos aumenta, então a taxa de natalidade dos demais seres vivos aumenta proporcionalmente. A taxa de natalidade dos animais inferiores — feras, seres aquáticos, aves etc. — é muito maior do que a dos seres humanos. Por ordem do Senhor Supremo, há um arranjo adequado de alimento para todos os seres vivos por toda a Terra, e Ele pode prover cada vez mais, caso haja realmente um aumento desproporcional de seres vivos.

Por conseguinte, não há possibilidade de que um aumento da população cause um fardo. A Terra ficou sobrecarregada devido ao *dharma-glāni,* ou ao cumprimento irregular do desejo do Senhor. O Senhor apareceu na Terra para conter o aumento de malfeitores, e não o aumento da população, como erroneamente propõe o economista mundano. Quando o Senhor Kṛṣṇa apareceu, havia ocorrido um aumento suficiente de malfeitores que haviam violado o desejo do Senhor. A criação material destina-se a satisfazer o desejo do Senhor, e Seu desejo é que as almas condicionadas, que não estão aptas a entrar no reino de Deus, tenham a oportunidade de melhorar suas condições para entrar. Todo o processo do arranjo cósmico destina-se justamente a dar às almas condicionadas a oportunidade de entrar no reino de Deus, e há um arranjo adequado para sua manutenção pela natureza do Senhor.

Por isso, embora possa haver um grande aumento da população sobre a superfície da Terra, se as pessoas estiverem exatamente em harmonia com a consciência de Deus e não forem malfeitoras, tal fardo sobre a Terra é fonte de prazer para ela. Há dois tipos de fardo. Há o fardo da besta e o fardo do amor. O

fardo da besta é insuportável, mas o fardo do amor é fonte de prazer. Śrīla Viśvanātha Cakravartī descreve o fardo do amor de modo muito prático. Ele diz que o fardo do marido sobre a jovem esposa, o fardo da criança no colo da mãe e o fardo da riqueza sobre o comerciante, embora sejam de fato fardos do ponto de vista do peso, são fontes de prazer, e, na ausência de tais objetos pesados, a pessoa pode sentir o fardo da separação, que é mais difícil de suportar do que o próprio fardo do amor. Quando o Senhor Kṛṣṇa se referiu ao fardo da dinastia Yadu sobre a Terra, referia-se a algo diferente do fardo da besta. Os numerosos membros da família nascidos do Senhor Kṛṣṇa somavam alguns milhões e certamente representavam um grande aumento da população da Terra, mas, como todos eles eram expansões do próprio Senhor por meio de Suas expansões plenárias transcendentais, eram fonte de grande prazer para a Terra. Quando o Senhor se referiu a eles em conexão com o fardo sobre a Terra, tinha em mente seu iminente desaparecimento da Terra. Todos os membros da família do Senhor Kṛṣṇa eram encarnações de diferentes semideuses, e haveriam de desaparecer da superfície da Terra juntamente com o Senhor. Quando Ele se referiu ao peso insuportável sobre a Terra em conexão com a dinastia Yadu, referia-se ao fardo da separação deles. Śrīla Jīva Gosvāmī confirma essa inferência.

3.3.15

mitho yadaiṣāṁ bhavitā vivādo

madhv-āmadātāmra-vilocanānām

naiṣāṁ vadhopāya iyān ato 'nyo

mayy udyate 'ntardadhate svayaṁ sma

PALABRA POR PALABRA

mithaḥ–uns com os outros; *yadā*–quando; *eṣām*–deles; *bhavitā*–ocorrerá; *vivādaḥ*–briga; *madhu-āmada*–embriaguez pela bebida; *ātāmra-vilocanānām*–com os olhos vermelho-cobre; *na*–não; *eṣām*–deles; *vadha*-upāyaḥ–meio de desaparecimento; *iyān*–como este; *ataḥ*–além disso; *anyaḥ*–alternativa; *mayi*–no Meu; *udyate*–desaparecimento; *antaḥ*-dadhate–desaparecerão; *svayam*–por si mesmos; *sma*–certamente.

TRADUCCIÓN

Quando brigarem entre si, influenciados pela embriaguez, com os olhos vermelhos como o cobre de tanto beber [madhu], só então desaparecerão; caso contrário, não será possível. Com o Meu desaparecimento, este incidente acontecerá.

SIGNIFICADO

O Senhor e Seus associados aparecem e desaparecem pela vontade do Senhor. Não estão sujeitos às leis da natureza material. Ninguém era capaz de matar a família do Senhor, nem havia possibilidade de morte natural por leis naturais. O único meio, portanto, para seu desaparecimento era a aparência de uma luta entre eles, como se brigassem embriagados. Essa luta aparente também ocorreria pela vontade do Senhor, pois do contrário não haveria motivo para que lutassem. Assim como

Arjuna foi levado à ilusão pelo afeto familiar e assim o *Bhagavad-gītā* foi falado, a dinastia Yadu foi levada à embriaguez pela vontade do Senhor, e nada mais. Os devotos e associados do Senhor são almas completamente entregues. Dessa forma, são instrumentos transcendentais nas mãos do Senhor e podem ser usados da maneira que o Senhor desejar. Os devotos puros também desfrutam desses passatempos do Senhor porque desejam vê-Lo feliz. Os devotos do Senhor jamais afirmam individualidade independente; ao contrário, utilizam sua individualidade na busca dos desejos do Senhor, e essa cooperação dos devotos com o Senhor forma uma cena perfeita dos passatempos do Senhor.

3.3.16

evaṁ sañcintya bhagavān

sva-rājye sthāpya dharmajam

nandayām āsa suhṛdaḥ

sādhūnāṁ vartma darśayan

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *sañcintya*–pensando consigo mesmo; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *sva-rājye*–em seu próprio reino; *sthāpya*–instalando; *dharmajam*–Mahārāja Yudhiṣṭhira; *nandayām āsa*–alegrou; *suhṛdaḥ*–os amigos; *sādhūnām*–dos santos; *vartma*–o caminho; *darśayan*–indicando.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, pensando assim consigo mesmo, instalou Mahārāja Yudhiṣṭhira na posição de controle supremo do mundo, a fim de mostrar o ideal de administração no caminho da piedade.

3.3.17

uttarāyāṁ dhṛtaḥ pūror

vaṁśaḥ sādhv-abhimanyunā

sa vai drauṇy-astra-sampluṣṭaḥ

punar bhagavatā dhṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

uttarāyām–para Uttarā; *dhṛtaḥ*–concebido; *pūroḥ*–de Pūru; *vaṁśaḥ*–descendente; *sādhu-abhimanyunā*–pelo herói Abhimanyu; *saḥ*–ele; *vai*–certamente; *drauṇi-astra*–pela arma do filho de Droṇa; *sampluṣṭaḥ*–sendo queimado; *punaḥ*–novamente, pela segunda vez; *bhagavatā*–pela Personalidade de Deus; *dhṛtaḥ*–foi protegido.

TRADUCCIÓN

O embrião do descendente de Pūru gerado pelo grande herói Abhimanyu no ventre de Uttarā, sua esposa, foi queimado pela arma do filho de Droṇa, mas mais tarde foi novamente

protegido pelo Senhor.

SIGNIFICADO

O corpo embrionário de Parīkṣit, que estava se formando após a gravidez de Uttarā por Abhimanyu, o grande herói, foi queimado pela *brahmāstra* de Aśvatthāmā, mas um segundo corpo foi dado pelo Senhor no interior do ventre, e assim o descendente de Pūru foi salvo. Este episódio é prova direta de que o corpo e a entidade viva — a centelha espiritual — são distintos. Quando a entidade viva se abriga no ventre de uma mulher por meio da injeção do sêmen masculino, ocorre uma emulsificação das secreções masculina e feminina, e assim um corpo é formado do tamanho de uma ervilha, desenvolvendo-se gradualmente em um corpo completo. Mas se o embrião em desenvolvimento for destruído de alguma forma, a entidade viva deve se abrigar em outro corpo ou no ventre de outra mulher. A entidade viva particular que foi escolhida para ser o descendente de Mahārāja Pūru, ou dos Pāṇḍavas, não era uma entidade viva comum, e pela vontade superior do Senhor estava destinada a ser o sucessor de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Por isso, quando Aśvatthāmā destruiu o embrião de Mahārāja Parīkṣit, o Senhor, por Sua própria potência interna, entrou no ventre de Uttarā por Sua porção plenária, apenas para dar audiência ao futuro Mahārāja Parīkṣit, que estava em grande perigo. Por Sua aparição dentro do ventre, o Senhor encorajou a criança e lhe deu proteção completa num novo corpo por Sua onipotência. Por Seu poder de onipresença, estava presente tanto dentro como fora de Uttarā e dos demais membros da família Pāṇḍava.

3.3.18

ayājayad dharma-sutam

aśvamedhais tribhir vibhuḥ

so 'pi kṣmām anujai rakṣan

reme kṛṣṇam anuvrataḥ

PALABRA POR PALABRA

ayājayat–fez realizar; *dharma-sutam*–pelo filho de Dharma (Mahārāja Yudhiṣṭhira); *aśvamedhai*ḥ–por sacrifícios do cavalo; *tribhi*ḥ–três; *vibhu*ḥ–o Senhor Supremo; *sa*ḥ–Mahārāja Yudhiṣṭhira; *api*–também; *kṣmām*–a terra; *anujai*ḥ–auxiliado pelos irmãos mais novos; *rakṣan*–protegendo; *reme*–desfrutou; *kṛṣṇam*–Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus; *anuvrata*ḥ–seguidor constante.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo induziu o filho de Dharma a realizar três sacrifícios do cavalo, e Mahārāja Yudhiṣṭhira, seguindo constantemente Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, protegeu e desfrutou da terra, auxiliado pelos irmãos mais novos.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira era o ideal representante monárquico na terra, pois era um seguidor constante do Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa. Como se afirma nos *Vedas* (*Īśopaniṣad*), o Senhor é o proprietário de toda a criação cósmica manifestada, que oferece uma oportunidade às almas condicionadas de reviver seu

relacionamento eterno com o Senhor e assim retornar a Deus, de volta ao lar. Todo o sistema do mundo material é organizado com esse programa e plano. Quem viola o plano é punido pela lei da natureza, que age pela direção do Senhor Supremo. Mahārāja Yudhiṣṭhira foi instalado no trono da terra como representante do Senhor. Espera-se sempre que o rei seja o representante do Senhor. A monarquia perfeita exige a representação da vontade suprema do Senhor, e Mahārāja Yudhiṣṭhira era o monarca ideal nesse princípio supremo. Tanto o rei quanto os súditos eram felizes no cumprimento dos deveres mundanos, e assim a proteção dos cidadãos e o gozo da vida natural, com plena cooperação da natureza material, prevaleceram no reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira e de seus dignos descendentes como Mahārāja Parīkṣit.

3.3.19

bhagavān api viśvātmā

loka-veda-pathānugaḥ

kāmān siṣeve dvārvatyām

asaktaḥ sāṅkhyam āsthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Personalidade de Deus; *api*–também; *viśva-ātmā*–a Superalma do universo; *loka*–costumeiro; *veda*–princípios Védicos; *patha*-anugaḥ–seguidor do caminho; *kāmān*–as necessidades da vida; *siṣeve*–desfrutou; *dvārvatyām*–na cidade de

Dvārakā; *asaktaḥ*–sem estar apegado; *sāṅkhyam*–conhecimento na filosofia Sāṅkhya; *āsthitaḥ*–estando situado.

TRADUCCIÓN

Simultaneamente, a Personalidade de Deus desfrutava da vida na cidade de Dvārakā, em estrita conformidade com os costumes Védicos da sociedade. Estava situado no desapego e no conhecimento, conforme enunciados pelo sistema filosófico Sāṅkhya.

SIGNIFICADO

Enquanto Mahārāja Yudhiṣṭhira era o imperador da terra, o Senhor Śrī Kṛṣṇa era o rei de Dvārakā e era conhecido como Dvārakādhīśa. Como outros reis subordinados, estava sob o regime de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Embora o Senhor Śrī Kṛṣṇa seja o imperador supremo de toda a criação, enquanto estava nesta terra nunca violou os princípios das injunções Védicas, porque elas são o guia da vida humana. A vida humana regulada de acordo com os princípios Védicos, que se baseiam no sistema de conhecimento chamado filosofia Sāṅkhya, é a forma real de desfrutar das necessidades da vida. Sem tal conhecimento, desapego e costumes, a chamada civilização humana não é mais do que uma sociedade animal de comer, beber, divertir-se e aproveitar. O Senhor agia livremente, como desejava, e ainda assim, pelo Seu exemplo prático, ensinava a não levar uma vida contrária aos princípios do desapego e do conhecimento. A obtenção do conhecimento e do desapego, conforme discutido com grande amplitude na filosofia Sāṅkhya, é a perfeição real da vida. Conhecimento significa saber que a missão da forma humana de vida é pôr fim a todas as misérias da existência

material e que, a despeito de ter de suprir as necessidades corporais de maneira regulada, deve-se ser desapegado dessa vida animal. Satisfazer as necessidades do corpo é vida animal; cumprir a missão da alma espiritual é a missão humana.

3.3.20

snigdha-smitāvalokena

vācā pīyūṣa-kalpayā

caritreṇānavadyena

śrī-niketena cātmanā

PALABRA POR PALABRA

snigdha–suave; *smita-avalokena*–por um olhar com sorriso doce; *vācā*–por palavras; *pīyūṣa*-kalpayā–comparadas ao néctar; *caritreṇa*–pelo caráter; *anavadyena*–sem falha; *śrī*–fortuna; *niketena*–residência; *ca*–e; *ātmanā*–pelo Seu corpo transcendental.

TRADUCCIÓN

Ele estava ali em Seu corpo transcendental, a residência da deusa da fortuna, com Seu habitual semblante suave e sorriso doce, Suas palavras nectarizadas e Seu caráter sem falha.

SIGNIFICADO

No verso anterior descreveu-se que o Senhor Kṛṣṇa, estando

situado nas verdades da filosofia Sāṅkhya, está desapegado de todo tipo de matéria. No presente verso descreve-se que Ele é a residência da deusa da fortuna. Essas duas coisas não são contraditórias em absoluto. O Senhor Kṛṣṇa está desapegado da variedade da natureza inferior, mas está em gozo eterno e bem-aventurado da natureza espiritual, ou de Sua potência interna. Quem tem escasso fundamento de conhecimento não pode compreender essa distinção entre as potências externa e interna. No *Bhagavad-gītā*, a potência interna é descrita como *parā prakṛti*. No *Viṣṇu Purāṇa* também, a potência interna de Viṣṇu é descrita como *parā śakti*. O Senhor jamais se desapega da associação de *parā śakti*. Esta *parā śakti* e suas manifestações são descritas na *Brahma*-saṁhitā (5.37) como *ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhi*ḥ. O Senhor é eternamente jubiloso e cognizante no sabor derivado dessa bem-aventurança transcendental. A negação da variedade da energia inferior não implica a negação da bem-aventurança transcendental positiva do mundo espiritual. Por isso, a suavidade do Senhor, Seu sorriso, Seu caráter e tudo a Ele relacionado são todos transcendentais. Tais manifestações da potência interna são a realidade, da qual a sombra material é apenas uma representação temporária da qual toda pessoa com conhecimento correto deve desapegar-se.

3.3.21

imaṁ lokam amuṁ caiva

ramayan sutarāṁ yadūn

reme kṣaṇadayā datta-

kṣaṇa-strī-kṣaṇa-sauhṛdaḥ

PALABRA POR PALABRA

imam–este; *lokam*–mundo; *amum*–e os outros mundos; *ca*–também; *eva*–certamente; *ramayan*–alegrando; *sutarām*–especialmente; *yadūn*–os Yadus; *reme*–desfrutou; *kṣaṇadayā*–pela noite; *datta*–dado por; *kṣaṇa*–lazer; *strī*–com mulheres; *kṣaṇa*–amor conjugal; *sauhṛdaḥ*–amizade.

TRADUCCIÓN

O Senhor desfrutava de Seus passatempos, tanto neste mundo como em outros mundos [planetas superiores], especialmente na associação da dinastia Yadu. Nas horas de lazer oferecidas pela noite, desfrutava da amizade do amor conjugal com as mulheres.

SIGNIFICADO

O Senhor desfrutava neste mundo com Seus devotos puros. Embora seja a Personalidade de Deus e seja transcendental a todo apego material, exibiu grande afeto por Seus devotos puros na terra, bem como pelos semideuses que se ocupam em Seu serviço nos planetas celestiais como poderosos diretores delegados na gestão de todas as atividades materiais. Exibiu apego especial pelos membros de Sua família, os Yadus, bem como por Suas dezesseis mil esposas, que tiveram a oportunidade de encontrá-Lo nas horas de lazer da noite. Todos esses apegos do Senhor são manifestações de Sua potência interna, da qual a potência externa é apenas uma representação de sombra. No *Skanda Purāṇa*, *Prabhāsa*-khaṇḍa, nos tópicos entre o Senhor Śiva e

Gaurī, há confirmação de Suas manifestações potenciais internas. Há menção do encontro do Senhor com dezesseis mil pastoras, embora Ele seja o Haṁsa (transcendental) Supersoul e mantenedor de todas as entidades vivas. As dezesseis mil pastoras são uma exibição de dezesseis variedades de potências internas. Isso será explicado com mais detalhes no Décimo Canto. Ali se diz que o Senhor Kṛṣṇa é como a lua, e as donzelas de potência interna são como as estrelas ao redor da lua.

3.3.22

tasyaivaṁ ramamāṇasya

saṁvatsara-gaṇān bahūn

gṛhamedheṣu yogeṣu

virāgaḥ samajāyata

PALABRA POR PALABRA

tasya–Seu; *evam*–assim; *ramamāṇasya*–desfrutando; *saṁvatsara*–anos; *gaṇān*–muitos; *bahūn*–muitíssimos; *gṛhamedheṣu*–na vida doméstica; *yogeṣu*–na vida sexual; *virāgaḥ*–desapego; *samajāyata*–manifestou-se.

TRADUCCIÓN

O Senhor assim se ocupou na vida doméstica por muitos e muitos anos, mas por fim Seu desapego da vida sexual efêmera se manifestou plenamente.

Embora o Senhor jamais esteja apegado a nenhum tipo de vida sexual material, como mestre universal permaneceu como chefe de família por muitos e muitos anos, apenas para ensinar a outros como se deve viver na vida doméstica. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que a palavra *samajāyata* significa "plenamente exibido". Em todas as Suas atividades enquanto presente na terra, o Senhor exibiu desapego. Isso se manifestou plenamente quando Ele desejou ensinar pelo exemplo que não se deve permanecer apegado à vida doméstica por todos os dias de sua existência. Deve-se naturalmente desenvolver o desapego como algo natural. O desapego do Senhor da vida doméstica não indica desapego de Seus associados eternos, as pastoras transcendentais. O Senhor desejava, no entanto, encerrar Seu chamado apego aos três modos da natureza material. Ele jamais pode desapegar-Se do serviço de Seus associados transcendentais como Rukmiṇī e outras deusas da fortuna, conforme descrito na *Brahma*-saṁhitā (5.29): *lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānam*.

3.3.23

daivādhīneṣu kāmeṣu

daivādhīnaḥ svayaṁ pumān

ko viśrambheta yogena

yogeśvaram anuvrataḥ

PALABRA POR PALABRA

daiva–sobrenatural; *adhīneṣu*–sendo controlado; *kāmeṣu*–no gozo dos sentidos; *daiva*-adhīnaḥ–controlado por força sobrenatural; *svayam*–ele mesmo; *pumān*–entidade viva; *ka*ḥ–quem quer que; *viśrambheta*–pode ter fé em; *yogena*–pelo serviço devocional; *yogeśvaram*–o Senhor Supremo; *anuvrata*ḥ–servindo.

TRADUCCIÓN

Toda entidade viva é controlada por uma força sobrenatural, e assim seu gozo dos sentidos também está sob o controle dessa força sobrenatural. Ninguém, portanto, pode depositar fé nas atividades sensoriais transcendentais do Senhor Kṛṣṇa, exceto aquele que se tornou devoto do Senhor pelo serviço devocional.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, ninguém pode compreender o nascimento e as atividades transcendentais do Senhor. O mesmo fato é aqui corroborado: ninguém exceto aquele iluminado pelo serviço devocional ao Senhor pode compreender a diferença entre as atividades do Senhor e as dos outros, que são controlados pela força sobrenatural. O gozo dos sentidos de todos os animais, homens e semideuses dentro da órbita do universo material é controlado pela força sobrenatural chamada *prakṛti*, ou *daivī-māyā*. Ninguém é independente para obter gozo dos sentidos, e todos neste mundo material estão em busca dele. Pessoas que são elas próprias controladas pelo poder sobrenatural não podem acreditar que o Senhor Kṛṣṇa não está sob qualquer controle além de Si mesmo no que diz respeito ao

gozo dos sentidos. Não conseguem compreender que Seus sentidos são transcendentais. Na *Brahma*-saṁhitā, os sentidos do Senhor são descritos como onipotentes; isto é, com qualquer sentido Ele pode realizar as atividades dos outros sentidos. Quem tem sentidos limitados não pode acreditar que o Senhor pode comer por Seu poder transcendental de ouvir e pode realizar o ato da vida sexual simplesmente ao ver. A entidade viva controlada não pode sequer sonhar com tais atividades sensoriais em sua vida condicionada. Mas simplesmente pelas atividades do *bhakti*-yoga pode compreender que o Senhor e Suas atividades são sempre transcendentais. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.55), *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvata*ḥ: ninguém pode conhecer sequer uma fração das atividades do Senhor se não for Seu devoto puro.

3.3.24

puryāṁ kadācit krīḍadbhir

*yadu-bhoja-kumārakai*ḥ

*kopitā munaya*ḥ *śepur*

*bhagavan-mata-kovidā*ḥ

PALABRA POR PALABRA

puryām–na cidade de Dvārakā; *kadācit*–certa vez; *krīḍadbhi*ḥ–por atividades esportivas; *yadu*–os descendentes de Yadu; *bhoja*–os descendentes de Bhoja; *kumārakai*ḥ–príncipes; *kopitā*ḥ–ficaram irados; *munaya*ḥ–os grandes sábios; *śepu*ḥ–amaldiçoaram;

bhagavat–da Personalidade de Deus; *mata*–desejo; *kovidāḥ*–conhecedores.

TRADUCCIÓN

Certa vez, grandes sábios foram provocados pelas atividades esportivas dos príncipes descendentes das dinastias Yadu e Bhoja, e assim, conforme o desejo do Senhor, os sábios os amaldiçoaram.

SIGNIFICADO

Os associados do Senhor que desempenhavam o papel de príncipes descendentes das dinastias Yadu e Bhoja não eram entidades vivas comuns. Não seria possível que ofendessem algum santo homem ou sábio, nem que os sábios — todos devotos puros do Senhor — fossem influenciados pela ira pelas atividades esportivas dos príncipes nascidos nas santas dinastias de Yadu ou Bhoja, nas quais o próprio Senhor apareceu como descendente. A maldição dos príncipes pelos sábios foi outro passatempo transcendental do Senhor, para fazer uma aparência de ira. Os príncipes foram amaldiçoados para que todos soubessem que mesmo os descendentes do Senhor, que jamais poderiam ser subjugados por qualquer ato da natureza material, foram sujeitos às reações da ira de grandes devotos do Senhor. Deve-se, portanto, ter grande cuidado e atenção para não cometer uma ofensa aos pés de um devoto do Senhor.

3.3.25

tataḥ katipayair māsair

vṛṣṇi-bhojāndhakādayaḥ

yayuḥ prabhāsaṁ saṁhṛṣṭā

rathair deva-vimohitāḥ

PALABRA POR PALABRA

*tata*ḥ–a seguir; *katipayai*ḥ–alguns; *māsai*ḥ–meses passando; *vṛṣṇi*–os descendentes de Vṛṣṇi; *bhoja*–os descendentes de Bhoja; *andhaka-ādaya*ḥ–e outros, como os filhos de Andhaka; *yayu*ḥ–foram; *prabhāsam*–o lugar de peregrinação chamado Prabhāsa; *saṁhṛṣṭā*ḥ–com grande prazer; *rathai*ḥ–em suas quadrigas; *deva*–por Kṛṣṇa; *vimohitā*ḥ–iludidos.

TRADUCCIÓN

Alguns meses se passaram, e então, iludidos por Kṛṣṇa, todos os descendentes de Vṛṣṇi, Bhoja e Andhaka que eram encarnações de semideuses foram a Prabhāsa, enquanto aqueles que eram devotos eternos do Senhor não partiram, mas permaneceram em Dvārakā.

3.3.26

tatra snātvā pitṝn devān

ṛṣīṁś caiva tad-ambhasā

tarpayitvātha viprebhyo

gāvo bahu-guṇā daduḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; *snātvā*–ao tomar banho; *pitṝn*–antepassados; *devān*–semideuses; *ṛṣīn*–grandes sábios; *ca*–também; *eva*–certamente; *tat*–dessa; *ambhasā*–pelas águas; *tarpayitvā*–ao satisfazer; *atha*–a seguir; *viprebhya*ḥ–aos *brāhmaṇas*; *gāva*ḥ–vacas; *bahu*-guṇāḥ–muito úteis; *dadu*ḥ–deram em caridade.

TRADUCCIÓN

Após chegarem ali, todos tomaram banho e, com as águas desse lugar de peregrinação, ofereceram suas reverências aos antepassados, semideuses e grandes sábios, satisfazendo-os. Deram vacas aos *brāhmaṇas* em régia caridade.

SIGNIFICADO

Entre os devotos do Senhor há várias divisões, principalmente *nitya*-siddhas e *sādhana*-siddhas. Os devotos *nitya-siddha* jamais caem na região da atmosfera material, embora às vezes venham ao plano material para executar a missão do Senhor. Os devotos *sādhana-siddha* são escolhidos entre as almas condicionadas. Dentre os devotos *sādhana*, há os mistos e os puros. Os devotos mistos às vezes se entusiasmam com atividades fruitivas e têm o hábito de especulação filosófica. Os devotos puros estão livres de todas essas misturas e estão completamente absortos no serviço ao Senhor, independentemente de como e onde se encontrem. Os devotos puros do Senhor não se entusiasmam em deixar de lado seu serviço ao Senhor para ir visitar lugares sagrados de peregrinação. Um grande devoto do Senhor dos tempos

modernos, Śrī Narottama dāsa Ṭhākura, cantou assim: "Visitar lugares sagrados de peregrinação é outro desconcerto da mente, pois o serviço devocional ao Senhor em qualquer lugar é a última palavra em perfeição espiritual."

Para os devotos puros do Senhor que estão completamente satisfeitos com o serviço amoroso transcendental ao Senhor, há pouca necessidade de visitar os vários lugares de peregrinação. Mas aqueles que não são assim tão avançados têm os deveres prescritos de visitar locais de peregrinação e regularmente executar os rituais. A parte da ordem principesca da dinastia Yadu que foi a Prabhāsa executou todos os deveres a serem realizados em um lugar de peregrinação e ofereceu suas ações piedosas a seus antepassados e outros.

Como regra, todo ser humano é devedor a Deus, aos semideuses, aos grandes sábios, a outras entidades vivas, às pessoas em geral, aos antepassados, etc., por várias contribuições recebidas deles. Assim, todos são obrigados a saldar a dívida de gratidão. Os Yadus que foram ao local de peregrinação de Prabhāsa cumpriram seus deveres distribuindo terra, ouro e vacas bem nutridas em régia caridade, como descrito no verso seguinte.

3.3.27

hiraṇyaṁ rajataṁ śayyāṁ

vāsāṁsy ajina-kambalān

yānaṁ rathān ibhān kanyā

dharāṁ vṛtti-karīm api

PALABRA POR PALABRA

hiraṇyam–ouro; *rajatam*–moedas de ouro; *śayyām*–leitos; *vāsāṁsi*–roupas; *ajina*–pele de animal para assentos; *kambalān*–cobertores; *yānam*–cavalos; *rathān*–quadrigas; *ibhān*–elefantes; *kanyāḥ*–moças; *dharām*–terra; *vṛtti-karīm*–para prover sustento; *api*–também.

TRADUCCIÓN

Os *brāhmaṇas* não receberam apenas vacas bem nutridas em caridade, mas também ouro, moedas de ouro, leitos, roupas, assentos de pele de animal, cobertores, cavalos, elefantes, moças e terra suficiente para sustento.

SIGNIFICADO

Todas essas caridades destinavam-se aos *brāhmaṇas*, cujas vidas eram inteiramente dedicadas ao bem-estar da sociedade, tanto espiritual como materialmente. Os *brāhmaṇas* não prestavam seus serviços como empregados remunerados, mas a sociedade lhes provia tudo o que necessitavam. Para alguns *brāhmaṇas* que estavam em dificuldade para o casamento, providenciava-se que recebessem moças. Os *brāhmaṇas*, portanto, não tinham problemas econômicos. Os reis *kṣatriyas* e os ricos comerciantes lhes forneciam tudo o que precisavam, e em troca os *brāhmaṇas* se dedicavam completamente à elevação da sociedade. Essa era a forma de cooperação social entre as diferentes castas. Quando a classe ou casta *brāhmaṇa* gradualmente se tornou acomodada, sendo sustentada pela

sociedade embora não tivesse qualificações *brāhmaṇicas*, degradou-se em *brahma*-bandhus, ou *brāhmaṇas* desqualificados, e assim os demais membros da sociedade também gradualmente caíram abaixo do padrão social de vida progressiva. Como descrito no *Bhagavad-gītā*, o sistema de castas é criação do Senhor e está organizado de acordo com a qualidade do trabalho prestado à sociedade, e não em termos de direito de nascimento, como falsamente se afirma na atual sociedade degradada.

3.3.28

annaṁ coru-rasaṁ tebhyo

dattvā bhagavad-arpaṇam

go-viprārthāsavaḥ śūrāḥ

praṇemur bhuvi mūrdhabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

annam–alimentos; *ca*–também; *uru*-rasam–muito deliciosos; *tebhya*ḥ–aos *brāhmaṇas*; *dattvā*–após oferecer; *bhagavat-arpaṇam*–que foi primeiro oferecido à Personalidade de Deus; *go*–vacas; *vipra–brāhmaṇas*; *artha*–propósito; *asava*ḥ–propósito de viver; *śūrā*ḥ–todos os valorosos *kṣatriyas*; *praṇemu*ḥ–ofereceram reverências; *bhuvi*–tocando o chão; *mūrdhabhi*ḥ–com as cabeças.

TRADUCCIÓN

A seguir ofereceram aos *brāhmaṇas* alimentos altamente

deliciosos, primeiramente oferecidos à Personalidade de Deus, e ofereceram suas respeitosas reverências tocando as cabeças ao chão. Viveram perfeitamente protegendo as vacas e os *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

O comportamento exibido pelos descendentes de Yadu no local de peregrinação de Prabhāsa era altamente cultivado e exatamente adequado à perfeição humana. A perfeição da vida humana se alcança seguindo três princípios de civilização: proteger as vacas, manter a cultura *brāhmaṇica* e, acima de tudo, tornar-se devoto puro do Senhor. Sem tornar-se devoto do Senhor, não se pode aperfeiçoar a vida humana. A perfeição da vida humana é ser elevado ao mundo espiritual, onde não há nascimento, morte, doença nem velhice. Esse é o objetivo mais elevado da vida humana. Sem esse objetivo, qualquer quantidade de progresso material em chamados confortos só pode trazer a derrota da forma humana de vida.

Os *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas não aceitam nenhum alimento que não seja primeiro oferecido à Personalidade de Deus. O alimento oferecido ao Senhor é aceito pelos devotos como misericórdia do Senhor. Afinal, o Senhor fornece todo tipo de alimento, tanto ao ser humano como a outros animais. O ser humano deve estar consciente do fato de que todos os alimentos — grãos, vegetais, leite, água, etc., as necessidades vitais da vida — são fornecidos ao ser humano pelo Senhor, e tais alimentos não podem ser fabricados por nenhum cientista ou materialista em laboratório ou fábrica estabelecida pelo esforço humano. A classe inteligente de homens é chamada de *brāhmaṇas*, e aqueles que realizaram a Verdade Absoluta em Sua característica pessoal suprema são

chamados de vaiṣṇavas. Mas ambos aceitam alimentos que são as sobras do sacrifício. O sacrifício é em última análise destinado a satisfazer o *yajña-puruṣa*, Viṣṇu. No *Bhagavad-gītā* (3.13) diz-se que quem aceita alimentos como as sobras do sacrifício fica livre de todas as reações pecaminosas, e quem cozinha alimentos para o sustento de seu corpo absorve todo tipo de pecados, que levam apenas ao sofrimento. Os alimentos preparados pelos Yadus no local de peregrinação de Prabhāsa para oferecer aos *brāhmaṇas* genuínos ali presentes foram todos oferecidos à Personalidade de Deus, Viṣṇu. Os Yadus ofereceram suas reverências sinceras tocando as cabeças ao chão. Os Yadus, ou qualquer família esclarecida da cultura Védica, são treinados para a obtenção da perfeição humana pela cooperação total de serviço entre as diferentes divisões das ordens sociais.

A palavra *uru*-rasam também é significativa aqui. Centenas de iguarias podem ser preparadas simplesmente pela combinação de grãos, vegetais e leite. Todos esses preparos estão no modo da bondade e, portanto, podem ser oferecidos à Personalidade de Deus. Como afirmado no *Bhagavad-gītā* (9.26), o Senhor aceita apenas alimentos que estejam dentro da categoria de frutas, flores, folhas e líquidos, desde que sejam oferecidos em completo serviço devocional. O serviço devocional é o único critério para uma oferta genuína ao Senhor. O Senhor assegura que positivamente aceita tais alimentos oferecidos pelos devotos. Assim sendo, julgando por todos os ângulos, os Yadus eram pessoas civilizadas perfeitamente treinadas, e a maldição que receberam dos sábios *brāhmaṇas* era apenas pelo desejo do Senhor; todo o incidente foi um aviso a todos os envolvidos de que ninguém deve comportar-se levianamente com *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Passatempos do Senhor Fora de Vṛndāvana".

Capítulo 4: Vidura Aproxima-se de Maitreya

3.4.1

uddhava uvāca

atha te tad-anujñātā

bhuktvā pītvā ca vāruṇīm

tayā vibhraṁśita-jñānā

duruktair marma paspṛśuḥ

PALABRA POR PALABRA

*uddhava*ḥ *uvāca*–Uddhava disse; *atha*–então; *te*–eles (os Yādavas); *tat*–pelos *brāhmaṇas*; *anujñātā*ḥ–tendo recebido permissão; *bhuktvā*–após se servirem; *pītvā*–bebendo; *ca*–e; *vāruṇīm*–licor; *tayā*–por isso; *vibhraṁśita-jñānā*ḥ–sendo privados do conhecimento; *duruktai*ḥ–com palavras ásperas; *marma*–o íntimo do coração; *paspṛśu*ḥ–tocaram.

TRADUCCIÓN

Então, todos eles [os descendentes de Vṛṣṇi e Bhoja], tendo recebido permissão dos *brāhmaṇas*, serviram-se dos

remanescentes do *prasādam* e beberam licor feito de arroz. Ao beber, todos ficaram delirantes e, privados do conhecimento, feriram o íntimo do coração uns dos outros com palavras ásperas.

SIGNIFICADO

Nas cerimônias em que *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas são servidos fartamente, o anfitrião se serve dos remanescentes dos alimentos após o convidado dar permissão. Assim, os descendentes de Vṛṣṇi e Bhoja formalmente pediram permissão aos *brāhmaṇas* e comeram os alimentos preparados. Os *kṣatriyas* têm permissão de beber em determinadas ocasiões, de modo que todos beberam uma espécie de licor leve feito de arroz. Com tal bebida, tornaram-se delirantes e privados do senso, a tal ponto que esqueceram seu relacionamento uns com os outros e usaram palavras ásperas que feriram o íntimo do coração de cada um. O álcool é tão prejudicial que até mesmo uma família de cultura tão elevada é afetada pela intoxicação e pode esquecer-se de si mesma em estado de embriaguez. Não se esperava que os descendentes de Vṛṣṇi e Bhoja se esquecessem de si mesmos dessa forma, mas, pela vontade do Supremo, assim aconteceu, e tornaram-se ásperos uns com os outros.

3.4.2

teṣāṁ maireya-doṣeṇa

viṣamīkṛta-cetasām

nimlocati ravāv āsīd

veṇūnām iva mardanam

PALABRA POR PALABRA

teṣām–deles; *maireya*–da intoxicação; *doṣeṇa*–pelos defeitos; *viṣamīkṛta*–tornaram-se desequilibradas; *cetasām*–daqueles cujas mentes; *nimlocati*–se põe; *ravau*–o sol; *āsīt*–ocorre; *veṇūnām*–dos bambus; *iva*–como; *mardanam*–destruição.

TRADUCCIÓN

Assim como o atrito entre bambus provoca destruição, do mesmo modo, ao pôr do sol, pela interação dos efeitos da intoxicação, todas as suas mentes ficaram desequilibradas, e a destruição ocorreu.

SIGNIFICADO

Quando há necessidade de fogo na floresta, pela vontade do Supremo isso acontece devido ao atrito entre os bambus. De modo semelhante, os descendentes de Yadu foram todos destruídos pela vontade do Senhor pelo processo de autodestruição. Assim como não há possibilidade de um incêndio ocorrer no interior da floresta pelo esforço humano, também não havia nenhum poder no universo capaz de derrotar os descendentes de Yadu, que eram protegidos pelo Senhor. O Senhor quis que fossem assim destruídos, e dessa forma obedeceram Sua ordem, conforme indicado pela palavra tad-anujñāta.

3.4.3

bhagavān sva-ātma-māyayā

gatiṁ tām avalokya saḥ

sarasvatīm upaspṛśya

vṛkṣa-mūlam upāviśat

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Personalidade de Deus; *sva-ātma-māyayā*ḥ–por Sua potência interna; *gatim*–o fim; *tām*–aquele; *avalokya*–prevendo; *sa*ḥ–Ele (Kṛṣṇa); *sarasvatīm*–o Rio Sarasvatī; *upaspṛśya*–após sorver água; *vṛkṣa-mūlam*–aos pés de uma árvore; *upāviśat*–sentou-se.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, após prever o fim [de Sua família] por Sua potência interna, foi à margem do Rio Sarasvatī, sorveu água e sentou-se sob uma árvore.

SIGNIFICADO

*Todas as atividades acima mencionadas dos Yadus e Bhojas foram realizadas pela potência interna do Senhor, pois Ele queria que fossem despachados para suas respectivas moradas após ter concluído Sua missão de descida. Todos eram Seus filhos e netos e recebiam proteção completa pelo afeto paternal do Senhor. Como poderiam ser vencidos na presença do Senhor é respondido neste verso: tudo foi feito pelo próprio Senhor (svātma-māyayā*ḥ*). Os membros da família do Senhor eram ou encarnações de Suas expansões plenárias ou semideuses dos planetas celestiais, e assim, antes de Sua partida, Ele*

os separou por Sua potência interna. Antes de serem despachados para suas respectivas moradas, foram enviados ao lugar sagrado de Prabhāsa, onde realizaram atividades piedosas e se serviram de alimentos e bebidas à vontade. Depois foi providenciado para que fossem enviados de volta às suas moradas, de modo que outros pudessem ver que a poderosa dinastia Yadu já não existia no mundo. No verso anterior, a palavra anujñāta, indicando que toda a sequência de eventos foi organizada pelo Senhor, é significativa. Esses passatempos específicos do Senhor não são uma manifestação de Sua energia externa, ou natureza material. Tal exibição de Sua potência interna é eterna, e portanto não se deve concluir que os Yadus e Bhojas morreram em estado de embriaguez numa guerra fratricida comum. Śrī Jīva Gosvāmī comenta esses incidentes como manifestações mágicas.

3.4.4

ahaṁ cokto bhagavatā

prapannārti-hareṇa ha

badarīṁ tvaṁ prayāhīti

sva-kulaṁ sañjihīrṣuṇā

PALABRA POR PALABRA

aham–eu; *ca*–e; *uktaḥ*–fui instruído; *bhagavatā*–pelo Senhor Supremo; *prapanna*–dos que se renderam; *ārti-hareṇa*–por Aquele que remove os sofrimentos; *ha*–de fato; *badarīm*–a Badarī; *tvam*–você; *prayāhi*–deve ir; *iti*–assim; *sva-kulam*–Sua própria família;

sañjihīrṣuṇā–que desejava destruir.

TRADUCCIÓN

O Senhor é o removedor dos sofrimentos daquele que se rende a Ele. Assim, Aquele que desejava destruir Sua família instrui-me anteriormente a ir a Badarikāśrama.

SIGNIFICADO

Enquanto estava em Dvārakā, Uddhava foi avisado para evitar os sofrimentos que se seguiriam ao desaparecimento do Senhor e à destruição da dinastia Yadu. Foi-lhe aconselhado ir a Badarikāśrama porque lá poderia associar-se com os devotos de Nara-Nārāyaṇa e, em sua associação de serviço devocional, poderia aumentar seu ardor pelo canto, pela audição, pelo conhecimento e pelo desapego.

3.4.5

tathāpi tad-abhipretaṁ

jānann aham arindama

pṛṣṭhato 'nvagamaṁ bhartuḥ

pāda-viśleṣaṇākṣamaḥ

PALABRA POR PALABRA

tathā api–porém, apesar disso; *tat-abhipretam*–Seu desejo; *jānan*–conhecendo; *aham*–eu; *arim-dama*–ó dominador dos inimigos (Vidura); *pṛṣṭhataḥ*–por trás; *anvagamam*–segui; *bhartuḥ*–do meu

amo; *pāda-viśleṣaṇa*–separação de Seus pés de lótus; *akṣamaḥ*–não sendo capaz de suportar.

TRADUCCIÓN

Contudo, apesar de conhecer Seu desejo [de destruir a dinastia], ó Arindama [Vidura], segui-O porque era impossível para mim suportar a separação dos pés de lótus do meu amo.

3.4.6

adrākṣam ekam āsīnaṁ

vicinvan dayitaṁ patim

śrī-niketaṁ sarasvatyāṁ

kṛta-ketam aketanam

PALABRA POR PALABRA

adrākṣam–eu vi; *ekam*–sozinho; *āsīnam*–sentado; *vicinvan*–em profunda meditação; *dayitam*–meu protetor; *patim*–meu amo; *śrī-niketam*–o refúgio da deusa da fortuna; *sarasvatyām*–na margem do Sarasvatī; *kṛta-ketam*–tomando refúgio; *aketanam*–estando situado sem um abrigo.

TRADUCCIÓN

Seguindo-O dessa forma, vi meu protetor e amo [o Senhor

Śrī Kṛṣṇa] sentado sozinho, em profunda meditação, tomando refúgio na margem do Rio Sarasvatī, embora Ele seja o refúgio da deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

Os que estão na ordem de vida renunciante frequentemente tomam refúgio sob uma árvore. O Senhor foi encontrado por Uddhava naquela condição de tomar refúgio como fazem as pessoas que não têm abrigo. Por ser o proprietário de tudo, em todo lugar está Seu abrigo, e em todo lugar está sob Seu abrigo. Toda a manifestação cósmica material e espiritual é sustentada por Ele, e portanto Ele é o refúgio de tudo. Assim, não havia nada de extraordinário no fato de Ele tomar refúgio à maneira dos desabrigados que estão na ordem de vida renunciante.

3.4.7

śyāmāvadātaṁ virajaṁ

praśāntāruṇa-locanam

dorbhiś caturbhir viditaṁ

pīta-kauśāmbareṇa ca

PALABRA POR PALABRA

śyāma-avadātam–belo com cor escura; *virajam*–constituído de bondade pura; *praśānta*–tranquilos; *aruṇa*–avermelhados; *locanam*–olhos; *dorbhiḥ*–pelos braços; *caturbhiḥ*–quatro; *viditam*–

sendo reconhecido; *pīta*–amarelo; *kauśa*–seda; *ambareṇa*–com vestes; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

O corpo do Senhor é escuro, porém eterno, pleno de bem-aventurança e conhecimento, e muito, muito belo. Seus olhos são sempre tranquilos, e são avermelhados como o sol nascente da manhã. Pude reconhecê-Lo imediatamente como a Suprema Personalidade de Deus por Seus quatro braços, pelas diferentes representações simbólicas e pelas vestes de seda amarela.

3.4.8

vāma ūrāv adhiśritya

dakṣiṇāṅghri-saroruham

apāśritārbhakāśvattham

akṛśaṁ tyakta-pippalam

PALABRA POR PALABRA

vāme–na esquerda; *ūrau*–na coxa; *adhiśritya*–repousado; *dakṣiṇa-aṅghri-saroruham*–o pé de lótus direito; *apāśrita*–apoiando-se; *arbhaka*–jovem; *aśvattham*–árvore baniana; *akṛśam*–alegre; *tyakta*–tendo deixado; *pippalam*–os confortos domésticos.

TRADUCCIÓN

O Senhor estava sentado, apoiando-Se em uma jovem árvore baniana, com Seu pé de lótus direito sobre a coxa esquerda, e embora tivesse deixado todos os confortos domésticos, parecia bastante alegre naquela postura.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a postura sentada do Senhor — apoiando as costas na jovem árvore baniana — também é significativa. Aśvattha, a árvore baniana, é assim chamada porque não morre facilmente; continua a viver por muitos, muitos anos. Seus pés e as energias deles são os ingredientes materiais, que são cinco no total: terra, água, fogo, ar e éter. As energias materiais representadas pela árvore baniana são todas produtos de Sua potência externa e, portanto, ficam às Suas costas. E como este universo específico é o menor de todos, a árvore baniana é designada como pequena, ou como uma criança. Tyakta-pippalam indica que Ele havia agora concluído Seus passatempos neste universo pequeno específico, mas como o Senhor é absoluto e eternamente bem-aventurado, não há diferença entre Ele deixar ou aceitar algo. O Senhor estava agora preparado para deixar este universo específico e ir para outro, assim como o sol nasce em um planeta específico e se põe em outro simultaneamente, mas não muda Sua própria situação.

3.4.9

tasmin mahā-bhāgavato

dvaipāyana-suhṛt-sakhā

lokān anucaran siddha

āsasāda yadṛcchayā

PALABRA POR PALABRA

tasmin–então; *mahā-bhāgavataḥ*–um grande devoto do Senhor; *dvaipāyana*–de Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa; *suhṛt*–um bem-querer; *sakhā*–um amigo; *lokān*–os três mundos; *anucaran*–viajando; *siddhe*–naquele āśrama; *āsasāda*–chegou; *yadṛcchayā*–por seu próprio e perfeito arbítrio.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, após viajar por muitas partes do mundo, Maitreya, um grande devoto do Senhor e amigo e bem-querer do grande sábio Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa, chegou àquele lugar por seu próprio e perfeito arbítrio.

SIGNIFICADO

Maitreya era um dos discípulos do Maharṣi Parāśara, pai de Vyāsadeva. Assim, Vyāsadeva e Maitreya eram amigos e bem-quereres mútuos. Por algum afortunado acidente, Maitreya chegou ao lugar onde o Senhor Śrī Kṛṣṇa descansava. Encontrar-se com o Senhor não é um incidente comum. Maitreya era um grande sábio e um erudito filósofo, mas não era um devoto puro do Senhor, e portanto seu encontro com o Senhor naquela ocasião pode ter sido devido a ajñāta-sukṛti, ou algum serviço devocional desconhecido. Os devotos puros sempre se ocupam em atividades devocionais puras, e portanto seu encontro com o Senhor é natural. Mas quando aqueles que não atingiram esse padrão se encontram com o Senhor, isso se deve à afortunada sorte imprevista do serviço devocional acidental.

3.4.10

tasyānuraktasya muner mukundaḥ

pramoda-bhāvānata-kandharasya

āśṛṇvato mām anurāga-hāsa-

samīkṣayā viśramayann uvāca

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele (de Maitreya); *anuraktasya*–embora apegado; *muneḥ*–do sábio; *mukundaḥ*–o Senhor que concede a salvação; *pramoda-bhāva*–em atitude agradável; *ānata*–abaixado; *kandharasya*–do ombro; *āśṛṇvataḥ*–enquanto assim ouvia; *mām*–a mim; *anurāga-hāsa*–com sorriso afetuoso; *samīkṣayā*–vendo-me de modo especial; *viśramayan*–permitindo-me descansar completamente; *uvāca*–disse.

TRADUCCIÓN

Maitreya Muni estava muito apegado a Ele [o Senhor], e ouvia em atitude agradável, com o ombro abaixado. Com um sorriso e um olhar especial dirigido a mim, tendo me permitido descansar, o Senhor falou como se segue.

SIGNIFICADO

Embora tanto Uddhava quanto Maitreya fossem grandes almas, a atenção do Senhor estava mais voltada a Uddhava porque ele era um devoto de pureza imaculada. Um jñāna-bhakta, ou seja, aquele cuja

devoção está misturada com o ponto de vista monístico, não é um devoto puro. Embora Maitreya fosse um devoto, sua devoção era mista. O Senhor corresponde com Seus devotos com base no amor transcendental, e não com base no conhecimento filosófico ou nas atividades fruitivas. No serviço amoroso transcendental ao Senhor, não há lugar para o conhecimento monístico nem para as atividades fruitivas. As gopīs em Vṛndāvana não eram eruditas de grande saber nem yogīs místicos. Elas tinham amor espontâneo pelo Senhor, e assim Ele se tornou o coração e a alma delas, e as gopīs também se tornaram o coração e a alma do Senhor. O Senhor Caitanya aprovou o relacionamento das gopīs com o Senhor como supremo. Neste caso, a atitude do Senhor para com Uddhava era mais íntima do que com Maitreya Muni.

3.4.11

śrī-bhagavān uvāca

vedāham antar manasīpsitaṁ te

dadāmi yat tad duravāpam anyaiḥ

satre purā viśva-sṛjāṁ vasūnāṁ

mat-siddhi-kāmena vaso tvayeṣṭaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Personalidade de Deus disse; *veda*–sei; *aham*–Eu; *antaḥ*–dentro; *manasi*–da mente; *īpsitam*–o que você desejou; *te*–seu; *dadāmi*–concedo; *yat*–o que é; *tat*–aquilo;

duravāpam–muito difícil de alcançar; *anyaiḥ*–por outros; *satre*–no sacrifício; *purā*–nos dias de outrora; *viśva-sṛjām*–daqueles que expandiram esta criação; *vasūnām*–dos Vasus; *mat-siddhi-kāmena*–com desejo de alcançar Minha associação; *vaso*–ó Vasu; *tvayā*–por você; *iṣṭaḥ*–meta suprema da vida.

TRADUCCIÓN

Ó Vasu, Eu sei, do íntimo de sua mente, o que você desejou nos dias de outrora, quando os Vasus e outros semideuses responsáveis pela expansão dos assuntos universais realizaram sacrifícios. Você desejava especialmente alcançar Minha associação. Isso é muito difícil de obter por outros, mas Eu o concedo a você.

SIGNIFICADO

Uddhava é um dos associados eternos do Senhor, e uma porção plenária de Uddhava era um dos oito Vasus nos dias de outrora. Os oito Vasus e os semideuses nos sistemas planetários superiores, responsáveis pela administração dos assuntos universais, realizaram um sacrifício nos dias de outrora, desejando cumprir suas respectivas metas supremas na vida. Naquele momento, uma expansão de Uddhava, atuando como um dos Vasus, desejou tornar-se associado do Senhor. O Senhor sabia disso porque está presente no coração de cada entidade viva como Paramātmā, a Superconsciência. No coração de cada um há a representação da Superconsciência, que concede memória à consciência parcial de cada entidade viva. A entidade viva, como consciência parcial, esquece incidentes de sua vida passada, mas a Superconsciência lhe lembra como agir em termos de seu cultivo passado do conhecimento. O Bhagavad-gītā confirma esse fato de várias formas: ye yathā māṁ prapadyante tāṁs

tathaiva bhajāmy aham (Bg. 4.11), sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca (Bg. 15.15).

Cada um tem a liberdade de desejar como quiser, mas o desejo é cumprido pelo Senhor Supremo. Cada um é independente para pensar ou desejar, mas a realização do desejo de alguém depende da vontade suprema. Essa lei é expressa como "O homem propõe, Deus dispõe." Nos dias de outrora, quando os semideuses e os Vasus realizaram sacrifícios, Uddhava, como um dos Vasus, desejou entrar na associação do Senhor, o que é muito difícil para aqueles ocupados em especulação filosófica empírica ou atividades fruitivas. Tais pessoas praticamente não têm informação sobre os fatos de tornar-se associado do Senhor. Somente os devotos puros podem saber, pela misericórdia do Senhor, que a associação pessoal do Senhor é a mais elevada perfeição da vida. O Senhor assegurou a Uddhava que cumpriria seu desejo. Parece que quando o Senhor o informou por Sua indicação a Uddhava, o grande sábio Maitreya finalmente tomou consciência da importância de entrar na associação do Senhor.

3.4.12

sa eṣa sādho caramo bhavānām

āsāditas te mad-anugraho yat

yan māṁ nṛlokān raha utsṛjantaṁ

diṣṭyā dadṛśvān viśadānuvṛttyā

PALABRA POR PALABRA

*sa*ḥ–aquele; *eṣa*ḥ–desses; *sādho*–ó honesto; *carama*ḥ–o supremo; *bhavānām*–de todas as suas encarnações (como Vasu); *āsādita*ḥ–agora alcançado; *te*–a você; *mat*–Minha; *anugraha*ḥ–misericórdia; *yat*–como é; *yat*–porque; *mām*–a Mim; *nṛ-lokān*–os planetas das almas condicionadas; *raha*ḥ–em reclusão; *utsṛjantam*–enquanto parto; *diṣṭyā*–por ver; *dadṛśvān*–o que você viu; *viśada-anuvṛttyā*–por devoção inabalável.

TRADUCCIÓN

Ó honesto, sua vida presente é a última e a mais sublime porque neste período de vida você recebeu Minha graça suprema. Agora você pode ir à Minha morada transcendental, Vaikuṇṭha, deixando este universo de entidades vivas condicionadas. Sua visita a Mim neste lugar solitário, em virtude de seu serviço devocional puro e inabalável, é uma grande benção para você.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa está plenamente familiarizada com o conhecimento do Senhor, na medida em que pode ser conhecido por uma entidade viva perfeita em estado de liberação, ela tem permissão para entrar no céu espiritual, onde existem os planetas Vaikuṇṭha. O Senhor estava sentado num lugar solitário, prestes a desaparecer da visão dos habitantes deste universo, e Uddhava foi afortunado de vê-Lo mesmo naquele momento e assim receber a permissão do Senhor para entrar em Vaikuṇṭha. O Senhor está em todo lugar em todo momento, e Seu aparecimento e desaparecimento são meramente a experiência dos habitantes de

um universo específico. Ele é exatamente como o sol. O sol não aparece nem desaparece no céu; é apenas na experiência dos homens que de manhã o sol nasce e à tarde o sol se põe. O Senhor está simultaneamente tanto em Vaikuṇṭha quanto em todo lugar dentro e fora de Vaikuṇṭha.

3.4.13

purā mayā proktam ajāya nābhye

padme niṣaṇṇāya mamādi-sarge

jñānaṁ paraṁ man-mahimāvabhāsaṁ

yat sūrayo bhāgavataṁ vadanti

PALABRA POR PALABRA

purā–nos dias de outrora; *mayā*–por Mim; *proktam*–foi dito; *ajāya*–a Brahmā; *nābhye*–do umbigo; *padme*–no lótus; *niṣaṇṇāya*–àquele situado sobre; *mama*–Minha; *ādi-sarge*–no começo da criação; *jñānam*–conhecimento; *param*–sublime; *mat-mahimā*–Minhas glórias transcendentais; *avabhāsam*–aquilo que ilumina; *yat*–o qual; *sūrayaḥ*–os grandes sábios eruditos; *bhāgavatam*–Śrīmad-Bhāgavatam; *vadanti*–chamam.

TRADUCCIÓN

Ó Uddhava, no milênio do lótus, em tempos remotos, no início da criação, falei a Brahmā, que está situado no lótus que cresce de Meu umbigo, sobre Minhas glórias

transcendentais, que os grandes sábios descrevem como o Śrīmad-Bhāgavatam.

SIGNIFICADO

A explicação do Eu Supremo, conforme foi dada a Brahmā e já exposta no Segundo Canto desta grandiosa obra, esclarece-se ainda mais aqui. O Senhor disse que a forma concisa do *Śrīmad-Bhāgavatam,* como foi explicada a Brahmā, destinava-se a elucidar Sua personalidade. A explicação impessoal daqueles quatro versos do Segundo Canto fica, com isto, anulada. Śrīdhara Svāmī também explica, a esse respeito, que essa mesma forma concisa do *Bhāgavatam* dizia respeito aos passatempos do Senhor Kṛṣṇa e jamais se destinou à complacência impessoal.

3.4.14

ity ādṛtoktaḥ paramasya puṁsaḥ

pratikṣaṇānugraha-bhājano 'ham

snehottha-romā skhalitākṣaras taṁ

muñcañ chucaḥ prāñjalir ābabhāṣe

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; *ādṛta*–sendo favorecido; *uktaḥ*–dirigido; *paramasya*–do Supremo; *puṁsaḥ*–Personalidade de Deus; *pratikṣaṇa*–a cada momento; *anugraha-bhājanaḥ*–objeto da graça; *aham*–eu mesmo; *sneha*–afeto; *uttha*–erupção; *romā*–pelos do corpo; *skhalita*–

vacilando; *akṣara*ḥ–das palavras; *tam*–aquele; *muñcan*–enxugando; *śuca*ḥ–lágrimas; *prāñjali*ḥ–com as mãos postas; *ābabhāṣe*–disse.

TRADUCCIÓN

Uddhava disse: Ó Vidura, quando assim fui favorecido a cada momento pela Suprema Personalidade de Deus e por Ele dirigido com grande afeto, minhas palavras falharam em lágrimas e os pelos do meu corpo se arrepiaram. Depois de enxugar minhas lágrimas, com as mãos postas, falei assim.

3.4.15

ko nv īśa te pāda-saroja-bhājāṁ

sudurlabho 'rtheṣu caturṣv apīha

tathāpi nāhaṁ pravṛṇomi bhūman

bhavat-padāmbhoja-niṣevaṇotsukaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ nu īśa–ó meu Senhor; *te*–Seus; *pāda-saroja-bhājām*–dos devotos ocupados no serviço amoroso transcendental aos Seus pés de lótus; *su-durlabha*ḥ–muito difícil de obter; *artheṣu*–na questão de; *caturṣu*–nos quatro objetivos; *api*–apesar de; *iha*–neste mundo; *tathā api*–mesmo assim; *na*–não; *aham*–eu; *pravṛṇomi*–prefiro; *bhūman*–ó grandioso; *bhavat*–Seus; *pada-ambhoja*–pés de lótus; *niṣevaṇa-utsuka*ḥ–ansioso por servir.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, os devotos que se ocupam no serviço amoroso transcendental aos Seus pés de lótus não têm dificuldade em alcançar qualquer coisa no âmbito dos quatro princípios de religiosidade, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação. Porém, ó Grandioso, no que me diz respeito, preferi apenas ocupar-me no serviço amoroso aos Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

Os que estão associados com o Senhor nos planetas Vaikuṇṭha alcançam todas as características corporais do Senhor e parecem ser idênticos ao Senhor Viṣṇu. Tal liberação é chamada sārūpya-mukti, que é um dos cinco tipos de liberação. Os devotos ocupados no serviço amoroso transcendental ao Senhor nunca aceitam a sāyujya-mukti, ou a fusão nos raios do Senhor chamada brahmajyoti. Os devotos podem alcançar não apenas a liberação, mas qualquer êxito no âmbito da religiosidade, desenvolvimento econômico ou gratificação dos sentidos até o padrão dos semideuses nos planetas celestiais. Mas um devoto puro como Uddhava recusa-se a aceitar todas essas facilidades. Um devoto puro deseja simplesmente ocupar-se no serviço ao Senhor e não considera seu próprio benefício pessoal.

3.4.16

karmāṇy anīhasya bhavo 'bhavasya te

durgāśrayo 'thāri-bhayāt palāyanam

kālātmano yat pramadā-yutāśramaḥ

svātman-rateḥ khidyati dhīr vidām iha

PALABRA POR PALABRA

karmāṇi–atividades; *anīhasya*–daquele que não tem desejos; *bhavaḥ*–nascimento; *abhavasya*–daquele que nunca nasce; *te*–seus; *durga-āśrayaḥ*–tomar refúgio no forte; *atha*–depois; *ari-bhayāt*–por medo dos inimigos; *palāyanam*–fugir; *kāla-ātmanaḥ*–dAquele que é o controlador do tempo eterno; *yat*–aquele; *pramadā-āyuta*–na associação de mulheres; *āśramaḥ*–vida doméstica; *sva-ātman*–em Seu próprio Ser; *rateḥ*–daquele que desfruta; *khidyati*–perturba-se; *dhīḥ*–a inteligência; *vidām*–dos sábios eruditos; *iha*–neste mundo.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, mesmo os sábios eruditos ficam perturbados em sua inteligência ao ver que Vossa Grandiosidade realiza obras fruitivas embora esteja livre de todos os desejos, que nasce embora não seja nascido, que foge por medo do inimigo e se refugia num forte embora seja o controlador do tempo invencível, e que desfruta da vida doméstica rodeado de muitas mulheres embora desfrute em Seu próprio Ser.

SIGNIFICADO

Os devotos puros do Senhor não se preocupam muito com a especulação filosófica sobre o conhecimento transcendental do Senhor. Tampouco é possível obter um conhecimento completo do Senhor. O pouco conhecimento que têm sobre o Senhor é

suficiente para eles porque os devotos se satisfazem simplesmente em ouvir e cantar sobre os passatempos transcendentais do Senhor. Isso lhes confere toda a bem-aventurança transcendental. Porém, alguns passatempos do Senhor parecem contraditórios mesmo para esses devotos puros, e assim Uddhava perguntou ao Senhor sobre alguns dos incidentes contraditórios em Seus passatempos. O Senhor é descrito como não tendo nada a fazer pessoalmente, e isso é verdade, pois mesmo na criação e manutenção do mundo material, o Senhor nada tem a fazer. Parece contraditório, portanto, ouvir que o Senhor pessoalmente ergue a Colina Govardhana para proteger Seus devotos sem mistura. O Senhor é o Brahman Supremo, a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus aparecendo como um ser humano, mas Uddhava tinha dúvidas se Ele poderia ter tantas atividades transcendentais.

Não há diferença entre a Personalidade de Deus e o Brahman impessoal. Como então pode o Senhor ter tantas coisas a fazer, ao passo que se afirma que o Brahman impessoal nada tem a fazer, nem material nem espiritualmente? Se o Senhor é eternamente não-nascido, como então nasce como filho de Vasudeva e Devakī? Ele é temível mesmo para kāla, o medo supremo, e no entanto o Senhor teme combater Jarāsandha e se refugia num forte. Como pode aquele que é pleno em Si mesmo se deleitar na associação de muitas mulheres? Como pode Ele tomar esposas e, como um chefe de família, deleitar-se na associação de membros da família, filhos, parentes e pais? Todos esses acontecimentos aparentemente contraditórios confundem até os maiores eruditos, que, assim confundidos, não conseguem compreender se a inatividade é um fato ou se Suas atividades são apenas imitações.

A solução é que o Senhor nada tem a ver com nada mundano. Todas as Suas atividades são transcendentais. Isso não pode ser compreendido pelos especuladores mundanos. Para os especuladores mundanos há certamente uma espécie de perplexidade, mas para os devotos transcendentais não há nada de extraordinário nisso. A concepção de Brahman da Verdade Absoluta é certamente a negação de todas as atividades mundanas, mas a concepção de Parabrahman é plena de atividades transcendentais. Aquele que conhece as distinções entre a concepção de Brahman e a concepção de Brahman Supremo é certamente o verdadeiro transcendentalista. Não há perplexidade para tais transcendentalistas. O próprio Senhor também declara no Bhagavad-gītā (10.2): "Mesmo os grandes sábios e semideuses mal podem saber algo sobre Minhas atividades e potências transcendentais." A explicação correta das atividades do Senhor é dada pelo Avô Bhīṣmadeva (Bhāg. 1.9.16) como se segue:

na hy asya karhicid rājan

pumān veda vidhitsitam

yad-vijijñāsayā yuktā

muhyanti kavayo 'pi hi

3.4.17

mantreṣu māṁ vā upahūya yat tvam

akuṇṭhitākhaṇḍa-sadātma-bodhaḥ

pṛccheḥ prabho mugdha ivāpramattas

tan no mano mohayatīva deva

PALABRA POR PALABRA

mantreṣu–nas consultas; *mām*–a mim; *vai*–seja como for; *upahūya*–chamando; *yat*–na medida em que; *tvam*–Vossa Senhoria; *akuṇṭhita*–sem hesitação; *akhaṇḍa*–sem ser separado; *sadā*–eternamente; *ātma*–o ser; *bodhaḥ*–inteligente; *pṛccheḥ*–perguntou; *prabho*–ó meu Senhor; *mugdhaḥ*–perplexo; *iva*–como se fosse assim; *apramattaḥ*–embora nunca perplexo; *tat*–aquilo; *naḥ*–nossa; *manaḥ*–mente; *mohayati*–perturba; *iva*–como é assim; *deva*–ó meu Senhor.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, Seu Ser eterno nunca é dividido pela influência do tempo, e não há limitação para Seu conhecimento perfeito. Assim, o Senhor era suficientemente capaz de consultar-Se com Si mesmo, porém me chamou para consulta, como se estivesse perplexo, embora nunca esteja perplexo. E esse ato Seu me perturba.

SIGNIFICADO

Uddhava nunca ficava realmente perplexo, mas diz que todas essas contradições parecem perturbadoras. Toda a discussão entre Kṛṣṇa e Uddhava destinava-se ao benefício de Maitreya, que estava sentado nas proximidades. O Senhor costumava chamar Uddhava para consulta quando a cidade era atacada por Jarāsandha e outros e quando Ele realizava grandes sacrifícios como parte de Seu trabalho real rotineiro como Senhor de Dvārakā. O Senhor não tem passado, presente e futuro porque não é entravado pela influência do

tempo eterno e, portanto, nada lhe está oculto. Ele é eternamente autointeligente. Assim, Seu ato de chamar Uddhava para iluminá-Lo é certamente extraordinário. Todas essas ações do Senhor parecem contraditórias, embora não haja contradição nas atividades rotineiras do Senhor. Por conseguinte, é melhor vê-las como são e não tentar explicá-las.

3.4.18

jñānaṁ paraṁ svātma-rahaḥ-prakāśaṁ

provāca kasmai bhagavān samagram

api kṣamaṁ no grahaṇāya bhartar

vadāñjasā yad vṛjinaṁ tarema

PALABRA POR PALABRA

jñānam–conhecimento; *param*–supremo; *sva-ātma*–do próprio ser; *rahaḥ*–mistério; *prakāśam*–iluminando; *provāca*–disse; *kasmai*–a Ka (Brahmājī); *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *samagram*–em suma total; *api*–se assim; *kṣamam*–capaz; *naḥ*–a mim; *grahaṇāya*–de ser aceito; *bhartaḥ*–ó meu Senhor; *vada*–diga; *añjasā*–em detalhe; *yat*–aquele; *vṛjinam*–misérias; *tarema*–possa cruzar.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, por favor, explique-nos — se nos considerar capazes de recebê-lo — esse conhecimento transcendental que dá iluminação sobre o Senhor Mesmo e que o Senhor

explicou anteriormente a Brahmājī.

SIGNIFICADO

Um devoto puro como Uddhava não tem aflições materiais porque se ocupa constantemente no serviço amoroso transcendental ao Senhor. Um devoto sente aflição sem a associação do Senhor. A constante lembrança das atividades do Senhor mantém o devoto vivo, e portanto Uddhava pediu ao Senhor que por favor o iluminasse com o conhecimento do Śrīmad-Bhāgavatam, tal como anteriormente instruído a Brahmājī.

3.4.19

ity āvedita-hārdāya

mahyaṁ sa bhagavān paraḥ

ādideśāravindākṣa

ātmanaḥ paramāṁ sthitim

PALABRA POR PALABRA

iti āvedita–assim tendo sido orado por mim; *hārdāya*–do íntimo do meu coração; *mahyam*–a mim; *saḥ*–Ele; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *paraḥ*–Supremo; *ādideśa*–instruiu; *aravinda-akṣaḥ*–o de olhos de lótus; *ātmanaḥ*–de Si mesmo; *paramām*–transcendental; *sthitim*–situação.

TRADUCCIÓN

Quando assim expressei meus desejos do íntimo do meu coração à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor de olhos de lótus instruiu-me sobre Sua situação transcendental.

SIGNIFICADO

As palavras paramāṁ sthitim são significativas neste verso. A situação transcendental do Senhor nem mesmo foi mencionada a Brahmā quando os quatro versos do Śrīmad-Bhāgavatam (2.9.33–36) foram explicados. Esta situação transcendental compreende Seus tratos com devotos ocupados no serviço amoroso transcendental, como exibido em Dvārakā e Vṛndāvana. Quando o Senhor explicou Sua situação transcendental específica, destinava-se somente a Uddhava, e portanto Uddhava disse especialmente mahyam ("a mim"), embora o grande sábio Maitreya também estivesse lá. Tal situação transcendental dificilmente é compreendida por aqueles cuja devoção está misturada com conhecimento especulativo ou atividades fruitivas. As atividades do Senhor no amor confidencial raramente são reveladas aos devotos em geral que se atraem pela devoção misturada com conhecimento e misticismo. Tais atividades são os passatempos inconcebíveis do Senhor.

3.4.20

sa evam ārādhita-pāda-tīrthād

adhīta-tattvātma-vibodha-mārgaḥ

praṇamya pādau parivṛtya devam

ihāgato 'haṁ virahāturātmā

PALABRA POR PALABRA

saḥ–assim eu mesmo; *evam*–dessa forma; *ārādhita*–adorado; *pāda-tīrthāt*–da Personalidade de Deus; *adhīta*–tendo estudado; *tattva-ātma*–autoconhecimento; *vibodha*–compreensão; *mārgaḥ*–caminho; *praṇamya*–após saudar; *pādau*–a Seus pés de lótus; *parivṛtya*–após circum-ambular; *devam*–o Senhor; *iha*–a este lugar; *āgataḥ*–cheguei; *aham*–eu; *viraha*–separação; *ātura-ātmā*–afligido no ser.

TRADUCCIÓN

Tendo estudado da Personalidade de Deus, meu mestre espiritual, o caminho para compreender o autoconhecimento, após circum-ambular o Senhor e saudar-Lhe, cheguei a este lugar, muito afligido pela separação.

SIGNIFICADO

A vida real de Śrī Uddhava é o símbolo direto do catuḥ-ślokī Bhāgavatam enunciado primeiro a Brahmājī pela Personalidade de Deus. Esses quatro grandes e importantes versos do Śrīmad-Bhāgavatam são particularmente destacados pelos especuladores Māyāvādīs, que constroem um significado diferente para se adequar à sua visão impessoal do monismo. Aqui está a resposta correta a tais especuladores não autorizados. Os versos do Śrīmad-Bhāgavatam são ciência pura teísta compreensível pelos estudantes de pós-graduação do Bhagavad-gītā. Os especuladores áridos não autorizados são ofensores aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa porque distorcem os significados do Bhagavad-gītā e do Śrīmad-Bhāgavatam para desorientar o público e preparar um caminho direto ao inferno conhecido como Andha-tāmisra. Como confirmado no Bhagavad-gītā

(16.20), tais especuladores invejosos estão sem conhecimento e são certamente condenados vida após vida. Desnecessariamente tomam refúgio em Śrīpāda Śaṅkarācārya, mas ele não era tão drástico a ponto de cometer uma ofensa aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Segundo o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrīpāda Śaṅkarācārya pregou a filosofia Māyāvāda para um propósito específico. Tal filosofia era necessária para derrotar a filosofia budista da inexistência da alma espiritual, mas nunca foi destinada à aceitação perpétua. Era uma emergência. Assim, o Senhor Kṛṣṇa foi aceito por Śaṅkarācārya como a Suprema Personalidade de Deus em seu comentário sobre o Bhagavad-gītā. Uma vez que ele era um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa, não ousou escrever nenhum comentário sobre o Śrīmad-Bhāgavatam porque isso teria sido uma ofensa direta aos pés de lótus do Senhor. Porém especuladores posteriores, em nome da filosofia Māyāvāda, desnecessariamente fazem seu comentário sobre o catuḥ-ślokī Bhāgavatam sem nenhuma intenção genuína.

Os especuladores monistas áridos não têm nada a fazer no Śrīmad-Bhāgavatam porque esta literatura Védica específica lhes é proibida pelo próprio grande autor. Śrīla Vyāsadeva definitivamente proibiu as pessoas ocupadas em religiosidade, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e, finalmente, salvação, de tentar compreender o Śrīmad-Bhāgavatam, que não é para elas (Bhāg. 1.1.2). Śrīpāda Śrīdhara Svāmī, o grande comentador do Śrīmad-Bhāgavatam, definitivamente proibiu os salvacionistas ou monistas de se envolver com o Śrīmad-Bhāgavatam. Não é para eles. Ainda assim, tais pessoas não autorizadas perversamente tentam compreender o Śrīmad-Bhāgavatam, e assim cometem ofensas aos pés do Senhor, o que nem o próprio Śrīpāda Śaṅkarācārya ousou fazer. Desse modo preparam a continuação de sua vida miserável. Deve-se

notar aqui particularmente que Uddhava estudou o catuḥ-ślokī Bhāgavatam diretamente do Senhor, que os falou primeiro a Brahmājī, e desta vez o Senhor explicou de forma mais confidencial o autoconhecimento mencionado como a paramāṁ sthitim. Ao aprender tal autoconhecimento do amor, Uddhava sentiu-se muito afligido por sentimentos de separação do Senhor. A menos que alguém seja despertado para o estágio de Uddhava — sentindo eternamente a separação do Senhor em amor transcendental, como também exibido pelo Senhor Caitanya — não se pode compreender o verdadeiro significado dos quatro versos essenciais do Śrīmad-Bhāgavatam. Não se deve entregar-se ao ato não autorizado de torcer o significado e assim colocar-se no perigoso caminho da ofensa.

3.4.21

so 'haṁ tad-darśanāhlāda-

viyogārti-yutaḥ prabho

gamiṣye dayitaṁ tasya

badaryāśrama-maṇḍalam

PALABRA POR PALABRA

saḥ aham–assim eu mesmo; *tat*–de Sua; *darśana*–audiência; *āhlāda*–prazer; *viyoga*–sem aquilo; *ārti-yutaḥ*–afligido pelo sofrimento; *prabho*–meu caro senhor; *gamiṣye*–irei; *dayitam*–assim instruído; *tasya*–Seu; *badaryāśrama*–Badarikāśrama, nos Himalaias; *maṇḍalam*–associação.

TRADUCCIÓN

Meu caro Vidura, agora estou transtornado pela falta do prazer de vê-Lo, e justamente para mitigar isso estou agora me encaminhando a Badarikāśrama, nos Himalaias, para a associação, como me foi instruído por Ele.

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor do padrão de Uddhava associa-se constantemente com o Senhor na dupla percepção de separação e encontro simultâneos. O devoto puro não fica nem um momento desocupado no serviço transcendental ao Senhor. A execução do serviço do Senhor é a principal ocupação do devoto puro. A separação de Uddhava do Senhor era insuportável, e portanto ele partiu para Badarikāśrama em obediência à ordem do Senhor, porque a ordem do Senhor e o próprio Senhor são idênticos. Enquanto alguém estiver ocupado na execução da ordem do Senhor, não há separação real d'Ele.

3.4.22

yatra nārāyaṇo devo

naraś ca bhagavān ṛṣiḥ

mṛdu tīvraṁ tapo dīrghaṁ

tepāte loka-bhāvanau

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; *nārāyaṇaḥ*–a Personalidade de Deus; *devaḥ*–por encarnação; *naraḥ*–ser humano; *ca*–também; *bhagavān*–o Senhor; ṛṣiḥ–grande sábio; *mṛdu*–amável para todos; *tīvram*–severa; *tapaḥ*–penitência; *dīrgham*–muito longa; *tepāte*–realizando; *loka-bhāvanau*–para o bem-estar de todas as entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Lá em Badarikāśrama, a Personalidade de Deus, em Sua encarnação como os sábios Nara e Nārāyaṇa, vem realizando grande penitência desde tempos imemoriais para o bem-estar de todas as entidades vivas amáveis.

SIGNIFICADO

Badarikāśrama nos Himalaias, a morada dos sábios Nara-Nārāyaṇa, é um grande lugar de peregrinação para os hindus. Ainda hoje, centenas e milhares de hindus piedosos vão prestar respeitos à encarnação de Deus Nara-Nārāyaṇa. Ao que parece, mesmo há cinco mil anos este lugar sagrado era visitado por um ser tão sagrado como Uddhava, e mesmo naquele tempo o lugar já era considerado muito, muito antigo. Este local de peregrinação específico é muito difícil de visitar para homens comuns por causa de sua situação difícil nos Himalaias, num lugar coberto de gelo quase o ano inteiro. Durante alguns meses na estação do verão, as pessoas podem visitar este lugar com grande inconveniência pessoal. Há quatro dhāmas, ou reinos de Deus, que representam os planetas do céu espiritual, que consiste no brahmajyoti e nos Vaikuṇṭhas. São eles Badarikāśrama, Rameśvara, Jagannātha Purī e Dvārakā. Os hindus fiéis ainda visitam todos esses lugares sagrados para a perfeição da realização espiritual, seguindo os passos de devotos como Uddhava.

3.4.23

śrī-śuka uvāca

ity uddhavād upākarṇya

suhṛdāṁ duḥsahaṁ vadham

jñānenāśamayat kṣattā

śokam utpatitaṁ budhaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śuka Gosvāmī disse; *iti*–assim; *uddhavāt*–de Uddhava; *upākarṇya*–ouvindo; *suhṛdām*–de amigos e parentes; *duḥsaham*–insuportável; *vadham*–aniquilação; *jñānena*–pelo conhecimento transcendental; *aśamayat*–apaziguou-se; *kṣattā*–Vidura; *śokam*–pesar; *utpatitam*–que havia surgido; *budhaḥ*–o erudito.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Após ouvir de Uddhava tudo sobre a aniquilação de seus amigos e parentes, o erudito Vidura apaziguou seu pesar avassalador pela força de seu conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

Vidura foi informado de que o resultado da Batalha de Kurukṣetra foi a aniquilação de seus amigos e parentes, bem como a

destruição da dinastia Yadu e também o desaparecimento do Senhor. Tudo isso o lançou no pesar por algum tempo, mas como estava bastante avançado no conhecimento transcendental, era perfeitamente capaz de apaziguar-se por meio da iluminação. Como se afirma no Bhagavad-gītā, devido à nossa longa associação com os relacionamentos corporais, o pesar pela aniquilação de amigos e parentes não é nada extraordinário, mas é preciso aprender a arte de suprimir tal pesar com um conhecimento mais elevado e transcendental. As conversas entre Uddhava e Vidura sobre o tema de Kṛṣṇa começaram ao pôr do sol, e Vidura estava agora mais avançado no conhecimento por sua associação com Uddhava.

3.4.24

sa taṁ mahā-bhāgavataṁ

vrajantaṁ kauravarṣabhaḥ

viśrambhād abhyadhattedaṁ

mukhyaṁ kṛṣṇa-parigrahe

PALABRA POR PALABRA

*sa*ḥ–Vidura; *tam*–a Uddhava; *mahā-bhāgavatam*–o grande devoto do Senhor; *vrajantam*–enquanto ia embora; *kaurava*-ṛṣ*abha*ḥ–o melhor entre os Kauravas; *viśrambhāt*–com confiança; *abhyadhatta*–submeteu; *idam*–isto; *mukhyam*–ao principal; *kṛṣṇa*–Senhor Kṛṣṇa; *parigrahe*–no serviço devocional ao Senhor.

TRADUCCIÓN

Enquanto Uddhava, o principal e mais confidencial entre os devotos do Senhor, ia embora, Vidura, com afeto e confiança, interrogou-o.

SIGNIFICADO

Vidura era muito mais velho do que Uddhava. Pelo relacionamento familiar, Uddhava era um irmão contemporâneo de Kṛṣṇa, ao passo que Vidura era tão idoso quanto Vasudeva, o pai de Kṛṣṇa. Mas embora mais jovem em idade, Uddhava estava muito mais avançado no serviço devocional ao Senhor, e portanto é aqui descrito como o principal entre os devotos do Senhor. Vidura tinha certeza disso, e assim se dirigiu a Uddhava nessa categoria superior. Esta é a forma de trato cortês entre dois devotos.

3.4.25

vidura uvāca

jñānaṁ paraṁ svātma-rahaḥ-prakāśaṁ

yad āha yogeśvara īśvaras te

vaktuṁ bhavān no 'rhati yad dhi viṣṇor

bhṛtyāḥ sva-bhṛtyārtha-kṛtaś caranti

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Vidura disse; *jñānam*–conhecimento; *param*–transcendental; *sva-ātma*–sobre o ser; *rahaḥ*–mistério; *prakāśam*–

iluminando; *yat*–aquele; *āha*–disse; *yoga-īśvaraḥ*–o mestre de todos os místicos; *īśvaraḥ*–o Senhor; *te*–a você; *vaktum*–narrar; *bhavān*–sua bondade; *naḥ*–a mim; *arhati*–merece; *yat*–pela razão de; *hi*–que; *viṣṇoḥ*–do Senhor Viṣṇu; *bhṛtyāḥ*–servos; *sva-bhṛtya-artha-kṛtaḥ*–pelo interesse de seus servos; *caranti*–perambulam.

TRADUCCIÓN

Vidura disse: Ó Uddhava, como os servos de Viṣṇu, o Senhor, perambulam no interesse de servir a outros, é muito adequado que você bondosamente descreva o autoconhecimento com o qual foi iluminado pelo próprio Senhor.

SIGNIFICADO

Os servos do Senhor são na verdade os servos da sociedade. Não têm interesse na sociedade humana a não ser iluminá-la com o conhecimento transcendental; interessam-se em transmitir o conhecimento do relacionamento da entidade viva com o Senhor Supremo, as atividades nesse relacionamento transcendental e a meta suprema da vida humana. Este é o conhecimento real que pode ajudar a sociedade a alcançar a meta real do bem-estar humano. O conhecimento sobre as necessidades corporais de comer, dormir, relacionar-se sexualmente e defender-se, transformado em vários ramos do progresso do conhecimento, é todo temporário. A entidade viva não é o corpo material, mas uma parte e parcela eterna do Ser Supremo, e assim a revivescência de seu autoconhecimento é essencial. Sem esse conhecimento, a vida humana é frustrada. Os servos do Senhor, Viṣṇu, são responsáveis por este trabalho, e assim perambulam pela terra e a todos os outros planetas no universo. Dessa forma, o conhecimento recebido por Uddhava diretamente do Senhor

merece ser distribuído na sociedade humana, especialmente a pessoas como Vidura, que estão muito avançadas no serviço devocional ao Senhor.

O verdadeiro conhecimento transcendental desce na sucessão discipular do Senhor a Uddhava, de Uddhava a Vidura e assim por diante. Tal supremo conhecimento transcendental não é possível de alcançar pelo processo da especulação imperfeita realizada pelos chamados eruditos mundanos em disputa. Vidura estava ansioso para aprender com Uddhava esse conhecimento confidencial conhecido como paramāṁ sthitim, no qual o Senhor é conhecido por Seus passatempos transcendentais. Embora Vidura fosse mais velho do que Uddhava, estava ansioso por tornar-se servo de Uddhava no relacionamento transcendental. Esta fórmula da sucessão discipular transcendental é ensinada também pelo Senhor Caitanya. O Senhor Caitanya aconselha que se receba conhecimento transcendental de qualquer pessoa — seja um brāhmaṇa ou um śūdra, um chefe de família ou um sannyāsī — desde que essa pessoa esteja de fato familiarizada com a ciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa que conhece a ciência de Kṛṣṇa é de fato um mestre espiritual genuíno.

3.4.26

uddhava uvāca

nanu te tattva-saṁrādhya

ṛṣiḥ kauṣāravo 'ntike

sākṣād bhagavatādiṣṭo

martya-lokaṁ jihāsatā

PALABRA POR PALABRA

uddhavaḥ uvāca–Uddhava disse; *nanu*–porém; *te*–seu; *tattva-saṁrādhyaḥ*–aquele que é adorável para receber o conhecimento transcendental; *ṛṣiḥ*–sábio erudito; *kauṣāravaḥ*–ao filho de Kuṣāru (Maitreya); *antike*–nas proximidades; *sākṣāt*–diretamente; *bhagavatā*–pela Personalidade de Deus; *ādiṣṭaḥ*–instruído; *martya-lokam*–o mundo mortal; *jihāsatā*–enquanto partia.

TRADUCCIÓN

Śrī Uddhava disse: Você pode receber ensinamentos do grande sábio erudito Maitreya, que está nas proximidades e que é adorável para receber o conhecimento transcendental. Ele foi diretamente instruído pela Personalidade de Deus enquanto Ela estava prestes a deixar este mundo mortal.

SIGNIFICADO

Embora alguém possa estar bem versado na ciência transcendental, deve-se ser cauteloso quanto à ofensa de maryādā-vyatikrama, ou ultrapassar impertinentemente uma personalidade superior. Segundo as injunções das escrituras, deve-se ter muito cuidado ao transgredir a lei de maryādā-vyatikrama, porque ao fazê-lo a pessoa perde sua longevidade, sua opulência, fama e piedade e as bênçãos de todo o mundo. Estar bem versado na ciência transcendental exige conhecimento das técnicas da ciência espiritual. Uddhava, estando bem ciente de todas essas tecnicidades da ciência transcendental, aconselhou Vidura a se aproximar do Ṛṣi Maitreya para receber conhecimento transcendental. Vidura queria aceitar

Uddhava como seu mestre espiritual, mas Uddhava não aceitou o posto porque Vidura era tão idoso quanto o pai de Uddhava, e portanto Uddhava não podia aceitá-lo como seu discípulo, especialmente quando Maitreya estava presente nas proximidades. A regra é que na presença de uma personalidade superior não se deve ser muito ansioso para transmitir instruções, mesmo que se seja competente e bem versado. Assim, Uddhava decidiu enviar uma pessoa idosa como Vidura a Maitreya, outra pessoa idosa, mas que também era bem versada porque havia sido diretamente instruída pelo Senhor enquanto Ele estava prestes a deixar este mundo mortal. Uma vez que tanto Uddhava quanto Maitreya foram diretamente instruídos pelo Senhor, ambos tinham autoridade para tornar-se o mestre espiritual de Vidura ou de qualquer outro, mas Maitreya, sendo mais idoso, tinha o primeiro direito de tornar-se o mestre espiritual, especialmente para Vidura, que era muito mais velho do que Uddhava. Não se deve ser ansioso por tornar-se mestre espiritual de forma barata por causa do lucro e da fama, mas deve-se tornar-se mestre espiritual apenas para o serviço do Senhor. O Senhor nunca tolera a impertinência de maryādā-vyatikrama. Não se deve ultrapassar a honra devida a um mestre espiritual mais idoso em benefício do próprio ganho e fama pessoal. A impertinência por parte do pseudo mestre espiritual é muito arriscada para o progresso espiritual.

3.4.27

śrī-śuka uvāca

iti saha vidureṇa viśva-mūrter

guṇa-kathayā sudhayā plāvitorutāpaḥ

kṣaṇam iva puline yamasvasus tāṁ

samuṣita aupagavir niśāṁ tato 'gāt

PALABRA POR PALABRA

*śrī-śuka*ḥ *uvāca*–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*–assim; *saha*–junto com; *vidure*ṇ*a*–Vidura; *viśva-mūrte*ḥ–da Pessoa Universal; *guṇa-kathayā*–no discurso sobre as qualidades transcendentais; *sudhayā*–nectáreo; *plāvita-uru-tāpa*ḥ–sendo esmagado por grande aflição; *kṣaṇam*–momento; *iva*–como aquele; *puline*–na margem do; *yamasvasu*ḥ *tām*–Rio Yamunā; *samuṣita*ḥ–passou; *aupagavi*ḥ–o filho de Aupagava (Uddhava); *niśām*–a noite; *tata*ḥ–depois; *agāt*–foi embora.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, após assim discutir com Vidura o nome, a fama, as qualidades etc. transcendentais, na margem do Yamunā, Uddhava foi esmagado por grande aflição. Passou a noite como se fosse um momento, e depois foi embora.

SIGNIFICADO

A palavra usada aqui para Kṛṣṇa é viśva-mūrti. Tanto Uddhava quanto Vidura estavam em grande aflição devido à partida do Senhor Kṛṣṇa, e quanto mais discutiam o nome, a fama e as qualidades transcendentais do Senhor, mais a imagem do Senhor tornava-se visível para eles em todo lugar. Tal visualização da forma

transcendental do Senhor não é falsa nem imaginária, mas é a Verdade Absoluta factual. Quando o Senhor é percebido como viśva-mūrti, não é que Ele perca Sua personalidade ou forma transcendental eterna, mas Ele se torna visível na mesma forma em todo lugar.

3.4.28

rājovāca

nidhanam upagateṣu vṛṣṇi-bhojeṣv

adhiratha-yūthapa-yūthapeṣu mukhyaḥ

sa tu katham avaśiṣṭa uddhavo yad

dharir api tatyaja ākṛtiṁ tryadhīśaḥ

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei perguntou; *nidhanam*–destruição; *upagateṣu*–tendo sobrevindo; *vṛṣṇi*–da dinastia Vṛṣṇi; *bhojeṣu*–a dinastia Bhoja; *adhiratha*–grande comandante; *yūtha-pa*–comandante-em-chefe; *yūtha-peṣu*–entre eles; *mukhya*ḥ–proeminente; *sa*ḥ–ele; *tu*–somente; *katham*–como; *avaśiṣṭa*ḥ–permaneceu; *uddhava*ḥ–Uddhava; *yat*–considerando que; *hari*ḥ–a Personalidade de Deus; *api*–também; *tatyaje*–concluiu; *ākṛtim*–os passatempos completos; *tri-adhīśa*ḥ–o Senhor dos três mundos.

TRADUCCIÓN

O rei perguntou: Ao término dos passatempos do Senhor dos três mundos, Śrī Kṛṣṇa, e após o desaparecimento dos membros das dinastias Vṛṣṇi e Bhoja, que eram os melhores dos grandes comandantes, por que só Uddhava permaneceu?

SIGNIFICADO

Segundo Śrī Jīva Gosvāmī, nidhanam significa a morada transcendental do Senhor. Ni significa o mais elevado, e dhanam significa opulência. E como a morada do Senhor é a mais elevada manifestação de opulência transcendental, a morada d'Ele pode ser chamada nidhanam. Além da elucidação gramatical, o propósito real da palavra nidhanam é indicar que todos os membros das dinastias Vṛṣṇi e Bhoja eram associados diretos do Senhor, e após o fim de Seus passatempos, todos os associados foram despachados para suas respectivas posições na morada transcendental.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura elucida o significado de ākṛtim como passatempos. A significa completo, e kṛtim significa passatempos transcendentais. Uma vez que o Senhor é idêntico a Seu corpo transcendental, não há questão de Ele mudar ou abandonar Seu corpo. Para agir de acordo com as regras e costumes do mundo material, o Senhor parece nascer ou deixar Seu corpo, mas os devotos puros do Senhor conhecem bem o fato real. É necessário, portanto, que os estudantes sérios do Śrīmad-Bhāgavatam sigam as notas e comentários dos grandes ācāryas como Jīva Gosvāmī e Viśvanātha Cakravartī. Para outros, que não são devotos do Senhor, os comentários e explicações de tais ācāryas podem parecer malabarismos gramaticais, mas para os estudantes que estão na linha da sucessão discipular, as explicações dos grandes ācāryas são plenamente pertinentes.

A palavra upagateṣu também é significativa. Todos os membros de Vṛṣṇi e Bhoja chegaram diretamente à morada do Senhor. Outros devotos não chegam à morada do Senhor diretamente, mas os associados puros do Senhor não têm atração pela opulência de nenhum planeta do mundo material. Às vezes, por curiosidade, devotos que devem ser promovidos à morada do Senhor têm alguma atração pela opulência dos planetas materiais superiores acima da terra, e assim desejam vê-los ao ascender para a perfeição. Porém os Vṛṣṇis e Bhojas foram despachados diretamente porque não tinham atração por planetas materiais. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também sugere que segundo o dicionário Amara-kośa, ākṛti também significa "sinal." O Senhor Kṛṣṇa ordenou Uddhava por sinal que fosse a Badarikāśrama após Sua partida, e Uddhava, como devoto puro do Senhor, cumpriu a ordem com mais fidelidade do que ir de volta a Deus, ou à morada do Senhor. Essa foi a causa de ele permanecer sozinho mesmo após a partida do Senhor da face da terra.

3.4.29

śrī-śuka uvāca

brahma-śāpāpadeśena

kālenāmogha-vāñchitaḥ

saṁhṛtya sva-kulaṁ sphītaṁ

tyakṣyan deham acintayat

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *brahma-śāpa*–maldição pelos *brāhmaṇas*; *apadeśena*–sob o pretexto, por tal demonstração; *kālena*–pelo tempo eterno; *amogha*–infalível; *vāñchitaḥ*–aquele que assim deseja; *saṁhṛtya*–concluindo; *sva-kulam*–a própria família; *sphītam*–excessivamente numerosa; *tyakṣyan*–após abandonar; *deham*–a forma universal; *acintayat*–pensou para Si mesmo.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī respondeu: Meu caro rei, a maldição dos *brāhmaṇas* foi apenas um pretexto, mas o fato real foi o desejo supremo do Senhor. Ele queria desaparecer da face da terra após despachar os membros de Sua família excessivamente numerosa. Ele pensou para Si mesmo como se segue.

SIGNIFICADO

Neste verso a palavra tyakṣyan é muito significativa em relação ao abandono do corpo pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa. Uma vez que Ele é a forma eterna de existência, conhecimento e bem-aventurança, Seu corpo e Seu Ser são idênticos. Como então é possível que Ele abandone Seu corpo e desapareça da visão do mundo? Há uma grande controvérsia entre os não devotos ou Māyāvādīs sobre o misterioso desaparecimento do Senhor, e as dúvidas dessas pessoas de fraco entendimento foram muito elaboradamente esclarecidas por Śrīla Jīva Gosvāmī em seu Kṛṣṇa-sandarbha.

Segundo a Brahma-saṁhitā, o Senhor tem muitas formas. Afirma-se lá que o Senhor tem inúmeras formas, e quando Ele aparece dentro da visão das entidades vivas, como o Senhor Kṛṣṇa de fato apareceu,

todas essas formas se fundem nEle. Além de todas essas formas infalíveis, Ele tem Sua forma universal, tal como manifestada diante de Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Aqui neste verso a palavra sphītam também é usada, indicando que Ele abandonou Sua gigantesca forma universal chamada virāṭ-rūpa, e não Sua forma primordial e eterna, porque dificilmente há possibilidade de Ele mudar Sua forma de sac-cid-ānanda. Esta simples compreensão é de imediato percebida pelos devotos do Senhor, mas os não devotos, que realizam praticamente nenhum serviço devocional ao Senhor, ou não entendem este simples fato ou propositalmente levantam uma controvérsia para derrotar a eternidade do corpo transcendental do Senhor. Isso se deve ao defeito chamado propensão à trapaça das entidades vivas imperfeitas.

Pela própria experiência prática também, observa-se ainda hoje que a forma transcendental do Senhor é adorada pelos devotos em diferentes templos, e todos os devotos do Senhor percebem factualmente que a forma da Deidade no templo não é diferente da forma do Senhor. Esta inconceível atuação da potência interna do Senhor é descrita no Bhagavad-gītā (7.25): nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yoga-māyā-samāvṛtaḥ. O Senhor reserva para Si o direito de não se expor a todos. No Padma Purāṇa se diz: ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ [BRS. 1.2.234]. O nome e a forma do Senhor não podem ser percebidos pelos sentidos materiais, mas quando Ele aparece na visão dos mundanos assume a forma do virāṭ-rūpa. Esta é uma exibição material adicional de forma e é apoiada pela lógica de um sujeito e seus adjetivos. Na gramática, quando um adjetivo é retirado do sujeito, o sujeito que ele modifica não muda. De modo semelhante, quando o Senhor abandona Seu virāṭ-rūpa, Sua forma eterna não muda, embora não haja diferença material entre Ele mesmo e qualquer uma de Suas inúmeras formas.

No Quinto Canto, ver-se-á como o Senhor é adorado em diferentes planetas em Suas diferentes formas, ainda hoje, e como é adorado em diferentes templos desta terra também.

Śrīla Jīva Gosvāmī e Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explicaram muito elaboradamente este incidente do desaparecimento do Senhor em seus comentários, citando várias versões autênticas das literaturas Védicas. Propositalmente não as incluímos todas aqui para evitar um aumento no volume deste livro. A questão toda é explicada no Bhagavad-gītā, como citado acima: o Senhor reserva para Si o direito de não se expor a todos. Ele sempre Se mantém fora da visão dos não devotos, que são desprovidos de amor e devoção, e assim os afasta ainda mais do Senhor. O Senhor apareceu por convite de Brahmā, que orou diante do Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, e portanto quando o Senhor apareceu, todas as formas de Viṣṇu se fundiram nEle, e quando a missão foi cumprida, todas se desintegraram dEle no curso usual.

3.4.30

asmāl lokād uparate

mayi jñānaṁ mad-āśrayam

arhaty uddhava evāddhā

sampraty ātmavatāṁ varaḥ

PALABRA POR PALABRA

asmāt–deste (universo); *lokāt*–terra; *uparate*–tendo desaparecido;

mayi–de Mim mesmo; *jñānam*–conhecimento; *mat-āśrayam*–relativo a Mim mesmo; *arhati*–merece; *uddhava*ḥ–Uddhava; *eva*–certamente; *addhā*–diretamente; *samprati*–no momento presente; *ātmavatām*–dos devotos; *vara*ḥ–o principal.

TRADUCCIÓN

Agora abandonarei a visão deste mundo mundano, e vejo que Uddhava, o principal dos Meus devotos, é o único que pode ser diretamente incumbido com o conhecimento sobre Mim.

SIGNIFICADO

*Jñānaṁ mad-āśrayam é significativo neste verso. O conhecimento transcendental tem três divisões departamentais, a saber: conhecimento do Brahman impessoal, conhecimento do Supersoul onipenetrante e conhecimento da Personalidade de Deus. Das três, o conhecimento transcendental da Personalidade de Deus tem significado especial e é conhecido como bhagavat-tattva-vijñāna, conhecimento específico da Personalidade de Deus. Este conhecimento específico é realizado pelo serviço devocional puro e por nenhum outro meio. O Bhagavad-gītā (18.55) confirma isso: bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvata*ḥ*. "Somente as pessoas ocupadas no serviço devocional podem factualmente conhecer a posição transcendental do Senhor." Uddhava era considerado o melhor entre todos os devotos daquela época, e portanto foi diretamente instruído pela graça do Senhor, para que as pessoas pudessem aproveitar o conhecimento de Uddhava após o desaparecimento do Senhor da visão do mundo. Esta é uma das razões pelas quais Uddhava foi aconselhado a ir a Badarikāśrama, onde o Senhor é pessoalmente representado pela Deidade de Nara-Nārāya*ṇ*a. Aquele que está*

avançado transcendentalmente pode obter inspiração direta da Deidade no templo, e assim um devoto do Senhor sempre toma refúgio num templo reconhecido do Senhor a fim de fazer progresso tangível no conhecimento transcendental pela graça do Senhor.

3.4.31

noddhavo 'ṇv api man-nyūno

yad guṇair nārditaḥ prabhuḥ

ato mad-vayunaṁ lokaṁ

grāhayann iha tiṣṭhatu

PALABRA POR PALABRA

na–não; *uddhava*ḥ–Uddhava; *aṇu*–levemente; *api*–também; *mat*–a Mim mesmo; *nyūna*ḥ–inferior; *yat*–porque; *guṇai*ḥ–pelos modos da natureza material; *na*–nem; *ardita*ḥ–afetado; *prabhu*ḥ–mestre; *ata*ḥ–portanto; *mat-vayunam*–conhecimento de Mim (a Personalidade de Deus); *lokam*–o mundo; *grāhayan*–justamente para disseminar; *iha*–neste mundo; *tiṣṭhatu*–que permaneça.

TRADUCCIÓN

Uddhava não é em nada inferior a Mim, porque nunca é afetado pelos modos da natureza material. Por conseguinte, que permaneça neste mundo a fim de disseminar o conhecimento específico da Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A qualificação específica para tornar-se representante do Senhor é não ser afetado pelos modos materiais da natureza. A mais elevada qualificação de uma pessoa no mundo material é ser um brāhmaṇa. Porém, como um brāhmaṇa está no modo da bondade, ser brāhmaṇa não é suficiente para tornar-se representante do Senhor. É preciso transcender também o modo da bondade e estar situado na bondade pura, não afetada por nenhuma das qualidades da natureza material. Este estágio de qualificação transcendental é chamado śuddha-sattva, ou vasudeva, e neste estágio a ciência de Deus pode ser realizada. Assim como o Senhor não é afetado pelos modos da natureza material, da mesma forma um devoto puro do Senhor também não é afetado pelos modos da natureza. Esta é a qualificação primordial para ser um com o Senhor. Uma pessoa capaz de alcançar esta qualificação transcendental é chamada jīvan-mukta, ou liberada, embora aparentemente esteja em condições materiais. Esta liberação é alcançada por aquele que constantemente se ocupa no serviço amoroso transcendental ao Senhor. No Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.2.187) afirma-se:

īhā yasya harer dāsye

karmaṇā manasā girā

nikhilāsv apy avasthāsu

jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Aquele que, por suas ações, mente e palavras, vive apenas para o serviço amoroso transcendental ao Senhor, é certamente uma alma liberada, ainda que possa parecer estar numa condição de existência material." Uddhava estava em tal posição

transcendental, e assim foi escolhido para ser o verdadeiro representante do Senhor na ausência corporal d'Ele da visão do mundo. Um devoto assim do Senhor nunca é afetado pela força material, pela inteligência ou até mesmo pela renúncia. Um devoto assim do Senhor pode resistir a todos os assaltos da natureza material, e portanto é conhecido como gosvāmī. Somente tais gosvāmīs podem penetrar os mistérios dos relacionamentos amorosos transcendentais do Senhor.

3.4.32

evaṁ tri-loka-guruṇā

sandiṣṭaḥ śabda-yoninā

badaryāśramam āsādya

harim īje samādhinā

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *tri*-loka–três mundos; *guruṇā*–pelo mestre espiritual; *sandiṣṭaḥ*–sendo perfeitamente instruído; *śabda-yoninā*–por aquele que é a fonte de todo o conhecimento Védico; *badaryāśramam*–no local de peregrinação de Badarikāśrama; *āsādya*–chegando; *harim*–ao Senhor; *īje*–satisfez; *samādhinā*–pelo transe.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī informou ao rei que Uddhava, tendo sido

assim instruído pela Suprema Personalidade de Deus, que é a fonte de todo o conhecimento Védico e o mestre espiritual dos três mundos, chegou ao local de peregrinação de Badarikāśrama e lá se ocupou em transe para satisfazer o Senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa é de fato o mestre espiritual dos três mundos, e é a fonte original de todo o conhecimento Védico. É muito difícil, no entanto, compreender a característica pessoal da Verdade Absoluta, mesmo dos Vedas. Suas instruções pessoais são necessárias para compreender a Personalidade de Deus como a Verdade Absoluta Suprema. O Bhagavad-gītā é a evidência de tal conhecimento transcendental em síntese. Não se pode conhecer o Senhor Supremo a menos que se seja agraciado pelo próprio Senhor. O Senhor Kṛṣṇa exibiu esta misericórdia específica a Arjuna e Uddhava enquanto estava no mundo material.

Indubitavelmente o Bhagavad-gītā foi falado pelo Senhor no Campo de Batalha de Kurukṣetra apenas para encorajar Arjuna a lutar, e ainda assim, para completar o conhecimento transcendental do Bhagavad-gītā, o Senhor instruiu Uddhava. O Senhor queria que Uddhava cumprisse Sua missão e disseminasse conhecimento que Ele nem mesmo havia falado no Bhagavad-gītā. As pessoas apegadas às palavras dos Vedas podem também aprender com este verso que o Senhor é a fonte de todo o conhecimento Védico. Aquele que não é capaz de compreender a Suprema Personalidade de Deus passando pelas páginas dos Vedas pode tomar refúgio num dos devotos do Senhor, como Uddhava, a fim de avançar mais no conhecimento da Suprema Personalidade de Deus. A Brahma-saṁhitā diz que é muito difícil compreender a Suprema Personalidade de Deus dos Vedas, mas

Ela é facilmente compreendida a partir de um devoto puro como Uddhava. Tendo misericórdia dos grandes sábios que viviam em Badarikāśrama, o Senhor autorizou Uddhava a falar em Seu nome. A menos que alguém tenha tal autorização, não se pode compreender nem pregar o serviço devocional ao Senhor.

Enquanto presente nesta terra, o Senhor realizou muitas atividades incomuns, mesmo viajando pelo espaço para trazer o pārijāta dos céus e recuperar o filho de Seu mestre (Sāndīpani Muni) das regiões da morte. Uddhava certamente foi informado das condições de vida em outros planetas, e todos os sábios estavam ansiosos para saber sobre elas, assim como estamos ansiosos para saber sobre os planetas no espaço. Uddhava foi particularmente enviado para levar uma mensagem a Badarikāśrama, não apenas para os sábios daquele lugar de peregrinação, mas também para as Deidades Nara-Nārāyaṇa. Tal mensagem deve ter sido mais confidencial do que o conhecimento descrito nas páginas dos Vedas.

O Senhor é indubitavelmente a fonte de todo o conhecimento, e as mensagens despachadas por meio de Uddhava a Nara-Nārāyaṇa e outros sábios também faziam parte do conhecimento Védico, mas eram mais confidenciais e podiam ser enviadas ou compreendidas apenas por meio de um devoto puro como Uddhava. Uma vez que tal conhecimento confidencial era conhecido apenas pelo Senhor e Uddhava, diz-se que Uddhava era tão bom quanto o próprio Senhor. Cada entidade viva pode, como Uddhava, também tornar-se uma mensageira confidencial no mesmo nível do Senhor, desde que se torne ela mesma confidencial em virtude do serviço devocional amoroso. Tal conhecimento confidencial é confiado, como confirmado no Bhagavad-gītā, apenas a devotos puros como Uddhava e Arjuna, e é preciso aprender o mistério por intermédio deles, e não de outra forma. Não se pode compreender o Bhagavad-gītā ou o

Śrīmad-Bhāgavatam sem a ajuda de tais devotos confidenciais do Senhor. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, aquela mensagem confidencial deve ter se referido ao mistério de Sua partida e da aniquilação de Sua dinastia após o fim de Sua aparição no mundo mundano por cem anos. Todo mundo deve ter estado muito ansioso para saber sobre o mistério da aniquilação da dinastia Yadu, e aquela mensagem deve ter sido explicada pelo Senhor a Uddhava e despachada a Badarikāśrama para informação de Nara-Nārāyaṇa e outros devotos puros do Senhor.

3.4.33

viduro 'py uddhavāc chrutvā

kṛṣṇasya paramātmanaḥ

krīḍayopātta-dehasya

karmāṇi ślāghitāni ca

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ–Vidura; *api*–também; *uddhavāt*–da fonte de Uddhava; *śrutvā*–tendo ouvido; *kṛṣṇasya*–do Senhor Kṛṣṇa; *parama-ātmanaḥ*–do Supersoul; *krīḍayā*–para o bem dos passatempos no mundo mortal; *upātta*–extraordinariamente aceito; *dehasya*–do corpo; *karmāṇi*–atividades transcendentais; *ślāghitāni*–as mais gloriosas; *ca*–também.

TRADUCCIÓN

Vidura também ouviu de Uddhava sobre o aparecimento e desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa, o Supersoul, no mundo mortal, que é um assunto buscado com grande perseverança pelos grandes sábios.

SIGNIFICADO

O assunto do aparecimento e desaparecimento do Supersoul, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é um mistério mesmo para os grandes sábios. A palavra paramātmanaḥ é significativa neste verso. Uma entidade viva comum é geralmente chamada de ātmā, mas o Senhor Kṛṣṇa nunca é uma entidade viva comum porque Ele é paramātmā, o Supersoul. Ainda assim, Seu aparecimento como um dos seres humanos e Seu desaparecimento do mundo mortal novamente são assuntos para os pesquisadores que realizam pesquisas com grande perseverança. Tais assuntos são certamente de interesse crescente porque os pesquisadores têm de buscar a morada transcendental do Senhor, para a qual Ele retorna após concluir Seus passatempos no mundo mortal. Mas mesmo os grandes sábios não têm informação de que além do céu material existe o céu espiritual onde Śrī Kṛṣṇa reside eternamente com Seus associados, embora ao mesmo tempo exiba Seus passatempos no mundo mortal em todos os universos, um após o outro. Este fato é confirmado na Brahma-saṁhitā (5.37): goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ. "O Senhor, por Sua potência inconcebível, reside em Sua morada eterna, Goloka, e ao mesmo tempo, como Supersoul, está presente em todo lugar — tanto no céu espiritual quanto no material — por Suas variedades múltiplas de manifestação." Portanto, Seu aparecimento e desaparecimento ocorrem simultaneamente, e ninguém pode dizer definitivamente qual deles é o início e qual é o fim. Seus passatempos eternos não têm início nem fim, e é preciso aprender sobre eles somente do devoto

puro e não desperdiçar tempo valioso na chamada pesquisa.

3.4.34

deha-nyāsaṁ ca tasyaivaṁ

dhīrāṇāṁ dhairya-vardhanam

anyeṣāṁ duṣkarataraṁ

paśūnāṁ viklavātmanām

PALABRA POR PALABRA

deha-nyāsam–entrar no corpo; *ca*–também; *tasya*–Seu; *evam*–também; *dhīrāṇām*–dos grandes sábios; *dhairya*–perseverança; *vardhanam*–aumentando; *anyeṣām*–para outros; *duṣkara-taram*–muito difícil de verificar; *paśūnām*–dos animais; *viklava*–perturbada; *ātmanām*–de tal mente.

TRADUCCIÓN

Os gloriosos atos do Senhor e Sua aceitação de várias formas transcendentais para a realização de passatempos extraordinários no mundo mortal são muito difíceis de compreender para qualquer um que não seja Seu devoto, e para os animais são simplesmente uma perturbação mental.

SIGNIFICADO

As formas e os passatempos transcendentais do Senhor, tal como descritos no Bhagavad-gītā, são assuntos difíceis de compreender

para os não devotos. O Senhor nunca Se revela a pessoas como os jñānīs e yogīs. E há outros que, por invejar o Senhor do fundo de seus corações, são classificados entre os animais, e para tais animais invejosos o assunto do aparecimento e desaparecimento do Senhor é simplesmente uma perturbação mental. Como confirmado no Bhagavad-gītā (7.15), os malfeitores que se preocupam simplesmente com o gozo material, que trabalham muito arduamente como animais de carga, dificilmente podem conhecer a Personalidade de Deus em qualquer estágio, devido ao āsurika-bhāva, ou espírito de revolta contra o Senhor Supremo.

As expansões corporais transcendentais manifestadas pelo Senhor para Seus passatempos no mundo mortal, e o aparecimento e desaparecimento de tais expansões transcendentais, são assuntos difíceis, e os não devotos são aconselhados a não discutir o aparecimento e desaparecimento do Senhor, para não cometeram ofensas adicionais aos pés de lótus do Senhor. Quanto mais discutem o aparecimento e desaparecimento transcendental do Senhor com espírito assúrico, mais entram na região mais escura do inferno, como afirmado no Bhagavad-gītā (16.20). Qualquer um que seja contrário ao serviço amoroso transcendental ao Senhor é mais ou menos uma criatura bestial, como confirmado neste verso do Śrīmad-Bhāgavatam.

3.4.35

ātmānaṁ ca kuru-śreṣṭha

kṛṣṇena manasekṣitam

dhyāyan gate bhāgavate

ruroda prema-vihvalaḥ

PALABRA POR PALABRA

ātmānam–ele mesmo; *ca*–também; *kuru-śreṣṭha*–ó melhor entre os Kurus; *kṛṣṇena*–por Kṛṣṇa; *manasā*–pela mente; *īkṣitam*–lembrado; *dhyāyan*–assim pensando; *gate*–tendo partido; *bhāgavate*–do devoto; *ruroda*–chorou em voz alta; *prema-vihvalaḥ*–esmagado pelo êxtase do amor.

TRADUCCIÓN

Compreendendo que era lembrado pelo Senhor Kṛṣṇa [ao deixar este mundo], Vidura começou a chorar em voz alta, esmagado pelo êxtase do amor.

SIGNIFICADO

Vidura foi esmagado pelo êxtase do amor ao compreender que o Senhor *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, pensou nele no último momento. Embora se considerasse insignificante, foi lembrado pelo Senhor, por Sua misericórdia incausável. Vidura aceitou isso como um grande favor, e assim chorou. Esse choro é a última palavra no caminho progressivo do serviço devocional. Aquele que pode chorar pelo Senhor com amor certamente obteve êxito no serviço devocional.

3.4.36

kālindyāḥ katibhiḥ siddha

ahobhir bharatarṣabha

prāpadyata svaḥ-saritaṁ

yatra mitrā-suto muniḥ

PALABRA POR PALABRA

*kālindyā*ḥ–na margem do Yamunā; *katibhi*ḥ–alguns; *siddhe*–tendo assim passado; *ahobhi*ḥ–dias; *bharata-ṛṣabha*–ó melhor da dinastia Bharata; *prāpadyata*–chegou; *svaḥ-saritam*–as águas celestiais do Ganges; *yatra*–onde; *mitrā-suta*ḥ–o filho de Mitra-; *muni*ḥ–sábio.

TRADUCCIÓN

Após passar alguns dias na margem do Rio Yamunā, Vidura, a alma autorrealizada, chegou à margem do Ganges, onde o grande sábio Maitreya estava situado.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Vidura Aproxima-se de Maitreya."

Capítulo 5: As Conversas de Vidura com Maitreya

3.5.1

śrī-śuka uvāca

dvāri dyu-nadyā ṛṣabhaḥ kurūṇāṁ

maitreyam āsīnam agādha-bodham

kṣattopasṛtyācyuta-bhāva-siddhaḥ

papraccha sauśīlya-guṇābhitṛptaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śukadeva Gosvāmī disse; *dvāri*–na nascente de; *dyu-nadyā*ḥ–o celestial Rio Ganges; ṛṣ*abha*ḥ–o melhor dos Kurus; *kurūṇām*–dos Kurus; *maitreyam*–a Maitreya; *āsīnam*–sentado; *agādha-bodham*–de conhecimento insondável; *kṣattā*–Vidura; *upasṛtya*–tendo se aproximado; *acyuta*–o Senhor infalível; *bhāva*–caráter; *siddha*ḥ–perfeito; *papraccha*–perguntou; *sauśīlya*–gentileza; *guṇa*-abhitṛptaḥ–satisfeito nas qualidades transcendentais.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Vidura, o melhor da dinastia Kuru, que era perfeito no serviço devocional ao Senhor, chegou assim à nascente do Ganges celestial [Hardwar], onde Maitreya, o grande e insondável sábio erudito do mundo, estava sentado. Vidura, que era perfeito em gentileza e satisfeito na transcendência, indagou-lhe.

SIGNIFICADO

Vidura já era perfeito em virtude de sua devoção pura ao Senhor infalível. O Senhor e as entidades vivas são todos qualitativamente iguais por natureza, mas o Senhor é quantitativamente muito superior a qualquer entidade viva individual. Ele é eternamente infalível, ao passo que as entidades vivas estão propensas a cair sob a influência da energia ilusória. Vidura já havia superado a natureza falível da entidade viva na vida condicionada devido a ser *acyuta*-bhāva, ou seja, legitimamente absorto no serviço devocional do Senhor. Esse estágio de vida se denomina acyuta-bhāva-siddha, ou perfeição alcançada por força do serviço devocional. Portanto, qualquer pessoa absorta no serviço devocional do Senhor é uma alma liberada e possui todas as qualidades admiráveis. O erudito sábio Maitreya estava sentado num lugar solitário à margem do Ganges em Hardwar, e Vidura, que era devoto perfeito do Senhor e possuía todas as boas qualidades transcendentais, aproximou-se dele para fazer suas indagações.

3.5.2

vidura uvāca

sukhāya karmāṇi karoti loko

na taiḥ sukhaṁ vānyad-upāramaṁ vā

vindeta bhūyas tata eva duḥkhaṁ

yad atra yuktaṁ bhagavān vaden naḥ

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Vidura disse; *sukhāya*–para alcançar a felicidade; *karmāṇi*–atividades fruitivas; *karoti*–todos assim o fazem; *lokaḥ*–neste mundo; *na*–jamais; *taiḥ*–por essas atividades; *sukham*–qualquer felicidade; *vā*–ou; *anyat*–de outro modo; *upāramam*–saciedade; *vā*–tampouco; *vindeta*–alcança; *bhūyaḥ*–ao contrário; *tataḥ*–por tais atividades; *eva*–certamente; *duḥkham*–misérias; *yat*–aquilo que; *atra*–nestas circunstâncias; *yuktam*–o curso correto; *bhagavān*–ó grande sábio; *vadet*–que possa bondosamente esclarecer; *naḥ*–a nós.

TRADUCCIÓN

Vidura disse: Ó grande sábio, todos neste mundo ocupam-se em atividades fruitivas para alcançar a felicidade, mas não se encontra nem saciedade nem a mitigação da aflição. Pelo contrário, elas só se agravam por tais atividades. Por favor, então, dá-nos orientações sobre como se deve viver em busca da verdadeira felicidade.

SIGNIFICADO

Vidura fez a Maitreya algumas perguntas comuns, o que não

era originalmente sua intenção. Uddhava pedira a Vidura que se aproximasse de Maitreya Muni e indagasse sobre todas as verdades referentes ao Senhor — Seu nome, fama, qualidade, forma, passatempos, séquito etc. —, de modo que, ao aproximar-se de Maitreya, Vidura deveria ter perguntado apenas sobre o Senhor. Mas, por humildade natural, ele não perguntou imediatamente sobre o Senhor, e sim indagou sobre um assunto que seria de grande importância para o homem comum. Um homem comum não consegue compreender o Senhor. Ele deve, primeiro, conhecer a verdadeira posição de sua vida sob a influência da energia ilusória. Na ilusão, a pessoa pensa que só pode ser feliz por meio de atividades fruitivas, mas o que de fato acontece é que ela se enreda cada vez mais na teia de ação e reação e não encontra solução alguma para o problema da vida. Há uma bela canção a esse respeito: "Por causa de um grande desejo de ter toda a felicidade na vida, construí esta casa. Mas, infelizmente, todo o plano transformou-se em cinzas, porque a casa, inesperadamente, foi posta em chamas." A lei da natureza é assim. Todos tentam tornar-se felizes fazendo planos no mundo material, mas a lei da natureza é tão cruel que põe fogo nos planos da pessoa; o trabalhador fruitivo não é feliz em seus planos, nem há saciedade alguma para seu contínuo anseio de felicidade.

3.5.3

janasya kṛṣṇād vimukhasya daivād

adharma-śīlasya suduḥkhitasya

anugrahāyeha caranti nūnaṁ

bhūtāni bhavyāni janārdanasya

PALABRA POR PALABRA

janasya–do homem comum; *kṛṣṇāt*–do Senhor Supremo, Kṛṣṇa; *vimukhasya*–daquele que voltou o rosto contra o Senhor; *daivāt*–pela influência da energia externa; *adharma-śīlasya*–daquele que se ocupa em irreligião; *su-duḥkhitasya*–daquele que é sempre infeliz; *anugrahāya*–devido à compaixão para com eles; *iha*–neste mundo; *caranti*–vagam; *nūnam*–certamente; *bhūtāni*–pessoas; *bhavyāni*–grandes almas filantrópicas; *janārdanasya*–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Ó meu senhor, grandes almas filantrópicas percorrem a Terra em nome da Suprema Personalidade de Deus para mostrar compaixão pelas almas caídas que são avessas ao sentido de subordinação ao Senhor.

SIGNIFICADO

A posição natural de toda entidade viva é ser obediente aos desejos do Senhor Supremo. Mas somente em razão de más ações passadas uma entidade viva se torna avessa ao sentido de subordinação ao Senhor e sofre todas as misérias da existência material. Ninguém tem outra coisa a fazer senão prestar serviço devocional ao Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa. Assim sendo, qualquer atividade que não seja o serviço amoroso transcendental ao Senhor é, em maior ou menor grau, um ato de rebeldia contra a

vontade suprema. Toda atividade fruitiva, toda filosofia empírica e todo misticismo são, em maior ou menor grau, contrários ao sentido de subordinação ao Senhor, e qualquer entidade viva que se ocupe em tal atividade rebelde é, em maior ou menor medida, condenada pelas leis da natureza material, que operam sob a subordinação do Senhor. Os grandes devotos puros do Senhor, sem adultério algum de motivação, têm compaixão pelos caídos e, por isso, percorrem o mundo inteiro com a missão de levar as almas de volta a Deus, de volta ao lar. Tais devotos puros do Senhor carregam a mensagem de Deus para libertar as almas caídas; por conseguinte, o homem comum que está confundido pela influência da energia externa do Senhor deve aproveitar a associação deles.

3.5.4

tat sādhu-varyādiśa vartma śaṁ naḥ

saṁrādhito bhagavān yena puṁsām

hṛdi sthito yacchati bhakti-pūte

jñānaṁ sa-tattvādhigamaṁ purāṇam

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; *sādhu-varya*–ó grande entre os santos; *ādiśa*–por favor instrua; *vartma*–o caminho; *śam*–auspicioso; *naḥ*–para nós; *saṁrādhitaḥ*–sendo perfeitamente servido; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *yena*–pelo qual; *puṁsām*–da entidade

viva; *hṛdi sthitaḥ*–residindo no coração; *yacchati*–concede; *bhakti-pūte*–ao devoto puro; *jñānam*–conhecimento; *sa*–esse; *tattva*–verdade; *adhigamam*–pelo qual se aprende; *purāṇam*–autorizado, antigo.

TRADUCCIÓN

Portanto, ó grande sábio, por favor dê-me instrução sobre o transcendental serviço devocional ao Senhor, para que Ele, que está situado no coração de todos, possa se comprazer em transmitir, de dentro, o conhecimento da Verdade Absoluta segundo os princípios Védicos antigos, entregues somente àqueles que são purificados pelo processo do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Como já se explica no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a Verdade Absoluta é realizada em três fases distintas — embora sejam uma e a mesma — conforme a capacidade de compreensão de quem a conhece. O transcendentalista mais capacitado é o devoto puro do Senhor, que está sem qualquer vestígio de ações fruitivas ou especulação filosófica. Somente pelo serviço devocional o coração se purifica completamente de todos os revestimentos materiais, como o karma, o *jñāna* e o yoga. Somente nesse estágio purificado o Senhor, que está sentado no coração de todos junto com a alma individual, dá instruções para que o devoto possa alcançar o destino último de retornar ao lar, de volta a Deus. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (10.10): *teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatām*. Somente quando o Senhor está satisfeito com o serviço devocional do devoto é que Ele transmite conhecimento, como o fez para Arjuna e Uddhava.

Os *jñānīs*, *yogīs* e *karmīs* não podem esperar essa cooperação direta do Senhor. Eles não são capazes de satisfazer o Senhor por meio do serviço amoroso transcendental, nem acreditam nesse serviço ao Senhor. O processo do *bhakti*, tal como praticado segundo os princípios regulativos da *vaidhī*-bhakti, ou serviço devocional que segue as regras e regulações prescritas, é definido pelas escrituras reveladas e confirmado pelos grandes *ācāryas*. Essa prática pode ajudar o devoto neófito a elevar-se ao estágio de *rāga*-bhakti, em que o Senhor responde de dentro como o *caitya*-guru, ou o mestre espiritual como Superconsciência. Todos os transcendentalistas que não são devotos não fazem distinção entre a alma individual e a Superalma, pois confundem a Superconsciência com a consciência individual, considerando-as uma e a mesma coisa. Essa confusão dos não devotos os torna inaptos para receber qualquer orientação de dentro, e por isso ficam privados da cooperação direta do Senhor. Depois de muitos e muitos nascimentos, quando tal não dualista começa a perceber que o Senhor é adorável e que o devoto é simultaneamente uno com o Senhor e diferente Dele, somente então pode se render ao Senhor, Vāsudeva. O serviço devocional puro começa a partir desse ponto. O processo de compreender a Verdade Absoluta adotado pelo não dualista equivocado é muito difícil, ao passo que a via do devoto para compreender a Verdade Absoluta vem diretamente do Senhor, que se agrada do serviço devocional. Em nome de muitos devotos neófitos, Vidura, logo na primeira oportunidade, indagou a Maitreya sobre o caminho do serviço devocional, pelo qual o Senhor, que está sentado dentro do coração, pode ser agradado.

3.5.5

karoti karmāṇi kṛtāvatāro

yāny ātma-tantro bhagavāṁs tryadhīśaḥ

yathā sasarjāgra idaṁ nirīhaḥ

saṁsthāpya vṛttiṁ jagato vidhatte

PALABRA POR PALABRA

karoti–as realiza; *karmāṇi*–atividades transcendentais; *kṛta*–ao aceitar; *avatāra*ḥ–encarnações; *yāni*–todas essas; *ātma*-tantraḥ–independente por Si mesmo; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *tri-adhīśa*ḥ–o Senhor dos três mundos; *yathā*–tanto quanto; *sasarja*–criou; *agre*–no princípio; *idam*–esta manifestação cósmica; *nirīha*ḥ–embora sem desejo; *saṁsthāpya*–ao estabelecer; *vṛttim*–meios de subsistência; *jagata*ḥ–dos universos; *vidhatte*–conforme regula.

TRADUCCIÓN

Ó grande sábio, narre bondosamente como a Suprema Personalidade de Deus, que é o Senhor independente e sem desejos dos três mundos e o controlador de todas as energias, aceita encarnações e cria a manifestação cósmica com princípios regulativos perfeitamente dispostos para a sua manutenção.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original, da qual as três encarnações criadoras, a saber, os *puruṣa*-avatāras —

Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu —, se expandem. Toda a criação material é conduzida pelos três *puruṣas* em etapas sucessivas sob a energia externa do Senhor, e assim a natureza material é controlada por Ele. Considerar a natureza material como independente é como buscar leite nas bolsas em forma de teto que pendem do pescoço de uma cabra. O Senhor é independente e sem desejos. Ele não cria o mundo material para Sua própria satisfação, como nós criamos nossos assuntos domésticos para satisfazer nossos desejos materiais. Na verdade, o mundo material é criado para o gozo ilusório das almas condicionadas, que, desde tempos imemoriais, têm sido contrárias ao serviço transcendental do Senhor. Mas os universos materiais são completos em si mesmos. Não há escassez para a manutenção no mundo material. Por sua limitada base de conhecimento, os materialistas ficam perturbados quando há um aparente aumento da população na Terra. No entanto, sempre que há uma entidade viva na Terra, sua subsistência é imediatamente providenciada pelo Senhor. As demais espécies de entidades vivas, que superam em número muito maior a sociedade humana, jamais ficam perturbadas quanto à manutenção; nunca são vistas morrendo de inanição. É somente a sociedade humana que se perturba com a questão da alimentação e, para encobrir o fato real de má administração, recorre ao argumento de que a população está aumentando excessivamente. Se há alguma escassez no mundo, é a escassez de consciência de Deus; caso contrário, pela graça do Senhor, não há escassez de coisa alguma.

3.5.6

yathā punaḥ sve kha idaṁ niveśya

śete guhāyāṁ sa nivṛtta-vṛttiḥ

yogeśvarādhīśvara eka etad

anupraviṣṭo bahudhā yathāsīt

PALABRA POR PALABRA

yathā–tanto quanto; *punaḥ*–novamente; *sve*–em Sua; *khe*–forma de espaço (*virāṭ-rūpa*); *idam*–isto; *niveśya*–entrando em; *śete*–deita-Se; *guhāyām*–dentro do universo; *saḥ*–Ele (a Personalidade de Deus); *nivṛtta*–sem esforço; *vṛttiḥ*–meios de subsistência; *yoga-īśvara*–o senhor de todos os poderes místicos; *adhīśvaraḥ*–proprietário de tudo; *ekaḥ*–uno sem segundo; *etat*–isto; *anupraviṣṭaḥ*–entrando depois; *bahudhā*–de inúmeras formas; *yathā*–tanto quanto; *āsīt*–existe.

TRADUCCIÓN

Ele Se deita sobre Seu próprio coração expandido na forma do céu e, assim, colocando toda a criação nesse espaço, expande-Se em muitas entidades vivas, manifestadas como diferentes espécies de vida. Não precisa se esforçar por Sua manutenção, pois é o senhor de todos os poderes místicos e o proprietário de tudo. Desse modo, distingue-Se das entidades vivas.

SIGNIFICADO

As questões relativas à criação, manutenção e destruição,

mencionadas em muitas partes do *Śrīmad-Bhāgavatam*, dizem respeito a diferentes milênios (*kalpas*), e por isso são descritas de modo diferente por diferentes autoridades quando questionadas por diferentes estudantes. Não há diferença quanto aos princípios criativos e ao controle do Senhor sobre eles, porém há algumas diferenças nos detalhes menores por causa dos diferentes *kalpas*. O gigantesco céu é o corpo material do Senhor, denominado *virāṭ-rūpa*, e todas as criações materiais repousam sobre o céu, ou o coração do Senhor. Portanto, a começar pelo céu, que é a primeira manifestação material para a visão grosseira, até a Terra, tudo é chamado de Brahman. *Sarvaṁ khalv idaṁ brahma*: "Não há nada além do Senhor, e Ele é único sem segundo." As entidades vivas são as energias superiores, enquanto a matéria é a energia inferior, e a combinação dessas energias produz a manifestação deste mundo material, que está no coração do Senhor.

3.5.7

krīḍan vidhatte dvija-go-surāṇāṁ

kṣemāya karmāṇy avatāra-bhedaiḥ

mano na tṛpyaty api śṛṇvatāṁ naḥ

suśloka-mauleś caritāmṛtāni

PALABRA POR PALABRA

krīḍan–manifestando passatempos; *vidhatte*–Ele realiza; *dvija*–os que nasceram duas vezes; *go*–vacas; *surāṇām*–dos semideuses;

kṣemāya–para o bem-estar; *karmāṇi*–atividades transcendentais; *avatāra*–encarnações; *bhedaiḥ*–de modo diferente; *manaḥ*–a mente; *na*–jamais; *tṛpyati*–se satisfaz; *api*–apesar de; *śṛṇvatām*–ouvindo continuamente; *naḥ*–nossa; *su-śloka*–auspicioso; *mauleḥ*–do Senhor; *carita*–características; *amṛtāni*–imortais.

TRADUCCIÓN

Narre também sobre as características auspiciosas do Senhor em Suas diferentes encarnações para o bem-estar dos que nasceram duas vezes, das vacas e dos semideuses. Nossas mentes jamais se satisfazem por completo, embora ouçamos continuamente Suas atividades transcendentais.

SIGNIFICADO

O Senhor aparece neste universo em diferentes encarnações, como Matsya, Kūrma, Varāha e Nṛsiṁha, e manifesta Suas diferentes atividades transcendentais para o bem-estar dos que nasceram duas vezes, das vacas e dos semideuses. O Senhor está diretamente ligado aos que nasceram duas vezes, ou seja, aos homens civilizados. Um homem civilizado é aquele que nasceu duas vezes. Uma entidade viva nasce neste mundo mundano em decorrência da união do macho e da fêmea. Um ser humano nasce da união do pai e da mãe, mas um ser humano civilizado tem outro nascimento ao entrar em contato com um mestre espiritual, que se torna o pai real. O pai e a mãe do corpo material o são apenas num nascimento, e no próximo nascimento o pai e a mãe podem ser outro casal. Mas o mestre espiritual genuíno, como representante do Senhor, é o pai eterno, pois tem a responsabilidade de conduzir o discípulo à salvação espiritual, ou ao objetivo último da vida. Assim sendo, o homem civilizado

deve ter nascido duas vezes; caso contrário, não é mais do que os animais inferiores.

A vaca é o animal mais importante para desenvolver o corpo humano à perfeição. O corpo pode ser mantido por qualquer tipo de alimento, mas o leite de vaca é particularmente essencial para desenvolver os tecidos mais sutis do cérebro humano, de modo que a pessoa possa compreender as sutilezas do conhecimento transcendental. Espera-se que o homem civilizado viva de alimentos compostos de frutas, legumes, cereais, açúcar e leite. O touro auxilia no processo agrícola de produção de grãos, etc., e, nesse sentido, o touro é o pai da humanidade, ao passo que a vaca é a mãe, pois fornece leite à sociedade humana. Por conseguinte, espera-se que o homem civilizado proteja plenamente touros e vacas.

Os semideuses, ou entidades vivas que habitam os planetas superiores, são muito superiores aos seres humanos. Como dispõem de melhores condições de vida, vivem com muito mais abundância do que os seres humanos, mas são todos devotos do Senhor. O Senhor Se encarna em diferentes formas — como peixe, tartaruga, javali e metade leão e metade homem — justamente para proteger o homem civilizado, a vaca e os semideuses, que são diretamente responsáveis pela vida regulativa de autorrealização progressiva. Todo o sistema da criação material é planejado para que as almas condicionadas tenham a oportunidade de se autorrealizarem. Quem aproveita esse arranjo é chamado de semideus ou homem civilizado. A vaca tem por finalidade ajudar a manter esse elevado padrão de vida.

Os passatempos do Senhor para a proteção dos homens

civilizados que nasceram duas vezes, das vacas e dos semideuses são todos transcendentais. O ser humano tem a inclinação de ouvir boas narrativas e histórias, e por isso há tantos livros, revistas e jornais no mercado para satisfazer os interesses da alma desenvolvida. Mas o prazer em tal literatura, após ser lida uma vez, torna-se banal, e as pessoas não se interessam em lê-la repetidamente. Na verdade, os jornais são lidos por menos de uma hora e depois jogados no lixo como inutilidades. O mesmo ocorre com toda a demais literatura mundana. Mas a beleza das literaturas transcendentais, como o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, é que elas nunca envelhecem. Há cinco mil anos são lidas no mundo pelos homens civilizados e jamais se tornaram obsoletas. São sempre frescas para os eruditos e devotos, e mesmo pela repetição diária dos versos do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam*, os devotos como Vidura nunca se saciam. Vidura pode ter ouvido os passatempos do Senhor muitas e muitas vezes antes de encontrar Maitreya, mas ainda assim queria que as mesmas narrativas fossem repetidas, pois jamais se saciava ao ouvi-las. Tal é a natureza transcendental dos gloriosos passatempos do Senhor.

3.5.8

yais tattva-bhedair adhiloka-nātho

lokān alokān saha lokapālān

acīkḷpad yatra hi sarva-sattva-

nikāya-bhedo 'dhikṛtaḥ pratītaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaiḥ–por quem; *tattva*–verdade; *bhedaiḥ*–por diferenciação; *adhiloka-nāthaḥ*–o Rei dos reis; *lokān*–planetas; *alokān*–planetas das regiões inferiores; *saha*–juntamente com; *loka*-pālān–respectivos reis; *acīkḷpat*–planejou; *yatra*–onde; *hi*–certamente; *sarva*–todos; *sattva*–existência; *nikāya*–entidades vivas; *bhedaḥ*–diferença; *adhikṛtaḥ*–ocupado; *pratītaḥ*–assim parece.

TRADUCCIÓN

O Rei Supremo de todos os reis criou diferentes planetas e lugares de habitação onde as entidades vivas estão situadas conforme os modos da natureza e suas atividades, e criou seus diferentes reis e governantes.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é o principal Rei de todos os reis, e criou diferentes planetas para todos os tipos de entidades vivas. Até mesmo neste planeta há diferentes lugares para a habitação de diferentes tipos de homens. Há lugares como desertos, terras geladas e vales em países montanhosos, e em cada um deles há diferentes tipos de homens nascidos de diferentes modos da natureza conforme seus atos passados. Há pessoas nos desertos da Arábia e nos vales das montanhas do Himalaia, e os habitantes desses dois lugares diferem uns dos outros, assim como os habitantes das terras geladas também diferem deles. Da mesma forma, também há diferentes planetas. Os planetas abaixo da Terra, descendo até o planeta Pātāla, estão cheios de vários tipos de entidades vivas; nenhum planeta está vazio, como erroneamente imaginam os chamados cientistas modernos. No

Bhagavad-gītā, o Senhor afirma que as entidades vivas são *sarva-gata*, ou presentes em todas as esferas da vida. Portanto, não há dúvida de que nos outros planetas também há habitantes como nós, às vezes com maior inteligência e maior opulência. As condições de vida para os de maior inteligência são mais abundantes do que neste planeta. Há também planetas onde a luz solar não chega, e há entidades vivas que devem viver lá por seus atos passados. Todos esses planos de condições de vida são feitos pelo Senhor Supremo, e Vidura pediu a Maitreya que descrevesse isso para maior esclarecimento.

3.5.9

yena prajānām uta ātma-karma-

rūpābhidhānāṁ ca bhidāṁ vyadhatta

nārāyaṇo viśvasṛg ātma-yonir

etac ca no varṇaya vipra-varya

PALABRA POR PALABRA

yena–pelo qual; *prajānām*–dos que nasceram; *uta*–também; *ātma*-karma–ocupação destinada; *rūpa*–forma e aspecto; *abhidhānām*–esforços; *ca*–também; *bhidām*–diferenciação; *vyadhatta*–dispersou; *nārāyaṇaḥ*–a Suprema Personalidade de Deus; *viśvasṛk*–o criador do universo; *ātma*-yoniḥ–autossuficiente; *etat*–tudo isso; *ca*–também; *naḥ*–a nós; *varṇaya*–descreva; *vipra-varya*–ó o melhor entre os *brāhmaṇas*.

TRADUCCIÓN

Ó o melhor entre os *brāhmaṇas*, descreva também como Nārāyaṇa, o criador do universo e o Senhor autossuficiente, criou de maneira diferente as naturezas, as atividades, as formas, os aspectos e os nomes das diferentes criaturas vivas.

SIGNIFICADO

Toda entidade viva está sob o plano de suas inclinações naturais segundo os modos da natureza material. Seu trabalho se manifesta conforme a natureza dos três modos, sua forma e suas características corporais são concebidas de acordo com seu trabalho, e seu nome é designado de acordo com suas características corporais. Por exemplo, as classes superiores de homens são brancas (*śukla*), e as classes inferiores são negras. Essa divisão entre branco e negro se dá conforme os deveres brancos e negros da vida de cada um. Os atos piedosos levam alguém a nascer numa família boa e de posição elevada, a se tornar rico, a se tornar erudito e a adquirir belas características corporais. Os atos ímpios levam alguém a ser pobre por ascendência, a estar sempre na necessidade, a se tornar tolo ou iletrado e a adquirir feias características corporais. Vidura pediu a Maitreya que explicasse essas diferenças entre todas as criaturas vivas feitas por Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

3.5.10

parāvareṣāṁ bhagavan vratāni

śrutāni me vyāsa-mukhād abhīkṣṇam

atṛpnuma kṣulla-sukhāvahānāṁ

teṣām ṛte kṛṣṇa-kathāmṛtaughāt

PALABRA POR PALABRA

para–superiores; *avareṣām*–dessas inferiores; *bhagavan*–ó meu senhor, ó grande sábio; *vratāni*–ocupações; *śrutāni*–ouvi; *me*–por mim; *vyāsa*–Vyāsa; *mukhāt*–da boca; *abhīkṣṇam*–repetidamente; *atṛpnuma*–estou satisfeito; *kṣulla*–pouca; *sukha-āvahānām*–que causa felicidade; *teṣām*–dentre isso; *ṛte*–sem; *kṛṣṇa*-kathā–falas sobre a Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa; *amṛta*-oghāt–do néctar.

TRADUCCIÓN

Ó meu senhor, ouvi repetidamente sobre esses estados superiores e inferiores da sociedade humana da boca de Vyāsadeva, e estou completamente saciado com todos esses assuntos menores e sua felicidade. Eles não me satisfizeram com o néctar dos tópicos sobre Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Porque as pessoas se interessam muito por apresentações sociais e históricas, Śrīla Vyāsadeva compilou muitos livros, como os *Purāṇas* e o *Mahābhārata*. Esses livros são material de leitura para as massas e foram compilados com a intenção de reviver sua consciência de Deus, agora esquecida na vida condicionada da existência material. O propósito real de tais

literaturas não é tanto apresentar tópicos de referências históricas, mas reviver o senso de consciência de Deus das pessoas. Por exemplo, o *Mahābhārata* é a história da Batalha de Kurukṣetra, e as pessoas comuns o leem porque está repleto de tópicos relativos aos problemas sociais, políticos e econômicos da sociedade humana. Mas, de fato, a parte mais importante do *Mahābhārata* é o *Bhagavad-gītā*, que é automaticamente ensinado aos leitores junto com as narrativas históricas da Batalha de Kurukṣetra.

Vidura explicou a Maitreya sua situação de estar plenamente saciado com o conhecimento de assuntos sociais e políticos mundanos e de não ter mais interesse neles. Ele ansiava ouvir tópicos transcendentais relativos ao Senhor Śrī Kṛṣṇa. Como havia tópicos insuficientes diretamente relacionados com Kṛṣṇa nos *Purāṇas*, no *Mahābhārata* etc., não estava satisfeito e queria saber mais sobre Kṛṣṇa. Kṛṣṇa-kathā, ou tópicos relativos a Kṛṣṇa, são transcendentais, e não há saciedade em ouvir tais tópicos. O *Bhagavad-gītā* é importante por ser kṛṣṇa-kathā, ou discursos proferidos pelo Senhor Kṛṣṇa. A história da Batalha de Kurukṣetra pode ser interessante para as massas, mas para uma pessoa como Vidura, que está altamente avançada no serviço devocional, somente kṛṣṇa-kathā e o que está relacionado com kṛṣṇa-kathā é interessante. Vidura queria ouvir tudo de Maitreya e, portanto, indagou-lhe, mas desejava que todos os tópicos estivessem em relação com Kṛṣṇa. Assim como o fogo nunca se satisfaz no consumo de lenha, o devoto puro do Senhor nunca ouve o suficiente sobre Kṛṣṇa. Eventos históricos e outras narrativas relativas a acontecimentos sociais e políticos tornam-se todos transcendentais assim que estão em relação com Kṛṣṇa. É assim que se transforma as coisas mundanas em identidade

espiritual. O mundo inteiro pode ser transformado em Vaikuṇṭha se todas as atividades mundanas forem relacionadas com kṛṣṇa-kathā.

Há duas importantes kṛṣṇa-kathās em circulação no mundo — o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. O *Bhagavad-gītā* é kṛṣṇa-kathā porque foi falado por Kṛṣṇa, ao passo que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é kṛṣṇa-kathā porque narra sobre Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya aconselhou todos os Seus discípulos a pregar kṛṣṇa-kathā pelo mundo inteiro, sem discriminação, pois o valor transcendental de kṛṣṇa-kathā pode purificar a todos e a cada um da contaminação material.

3.5.11

kas tṛpnuyāt tīrtha-pado 'bhidhānāt

satreṣu vaḥ sūribhir īḍyamānāt

yaḥ karṇa-nāḍīṁ puruṣasya yāto

bhava-pradāṁ geha-ratiṁ chinatti

PALABRA POR PALABRA

*ka*ḥ–quem é esse homem; *tṛpnuyāt*–que possa estar satisfeito; *tīrtha*-padaḥ–cujos pés de lótus são todos os lugares de peregrinação; *abhidhānāt*–das falas de; *satreṣu*–na sociedade humana; *va*ḥ–aquele que é; *sūribhi*ḥ–por grandes devotos; *īḍyamānāt*–aquele que é assim adorado; *ya*ḥ–que; *karṇa-nāḍīm*–nos ouvidos; *puruṣasya*–de um homem; *yāta*ḥ–entrando; *bhava-*

pradām–que concede nascimentos e mortes; *geha*-ratim–afeição familiar; *chinatti*–é cortada.

TRADUCCIÓN

Quem na sociedade humana poderia se satisfazer sem ouvir o suficiente sobre o Senhor, cujos pés de lótus são a soma total de todos os lugares de peregrinação e que é adorado por grandes sábios e devotos? Tais tópicos podem cortar os laços de alguém à afeição familiar simplesmente ao entrar pelos ouvidos.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa-kathā é tão poderosa que, simplesmente ao entrar nos ouvidos de uma pessoa, pode de imediato conferir libertação dos laços da afeição familiar. A afeição familiar é uma manifestação ilusória da energia externa, e é o único impulso de todas as atividades mundanas. Enquanto houver atividade mundana e a mente estiver absorta em tal ocupação, deve-se passar pela repetição do nascimento e da morte na atual nescidade material. As pessoas são muito influenciadas pelo modo da ignorância, e algumas são influenciadas pelo modo apaixonado da natureza material; sob o domínio desses dois modos, uma entidade viva é impulsionada pela concepção material da vida. As qualidades mundanas não permitem que uma entidade viva compreenda sua real posição. As qualidades tanto da ignorância quanto da paixão vinculam fortemente alguém à ilusória concepção corporal do eu. Os melhores entre os tolos que são assim iludidos são os que se ocupam em atividades altruístas sob o domínio do modo material de paixão. O *Bhagavad-gītā*, que é kṛṣṇa-kathā direta, dá à humanidade a lição elementar de que o corpo é perecível e que a

consciência que está espalhada por todo o corpo é imperecível. O ser consciente, o eu imperecível, existe eternamente e não pode ser morto sob nenhuma circunstância, mesmo após a dissolução do corpo. Qualquer pessoa que entenda erroneamente este corpo perecível como o eu e que trabalhe por ele em nome da sociologia, política, filantropia, altruísmo, nacionalismo ou internacionalismo, sob o falso pretexto da concepção corporal da vida, é certamente um tolo e não conhece as implicações da realidade e da irrealidade. Alguns deles estão acima dos modos da ignorância e da paixão e estão situados no modo da bondade, mas a bondade mundana está sempre contaminada por vestígios de ignorância e paixão. A bondade mundana pode iluminar alguém sobre o fato de que o corpo e o eu são diferentes, e quem está na bondade se preocupa com o eu e não com o corpo. Mas, devido à contaminação, os que estão na bondade mundana não conseguem compreender a natureza real do eu como pessoa. Sua concepção impessoal do eu como distinto do corpo os mantém no modo da bondade dentro da natureza material, e, a menos que sejam atraídos por kṛṣṇa-kathā, jamais serão libertados dos laços da existência material. Kṛṣṇa-kathā é o único remédio para todas as pessoas do mundo porque pode situar alguém na pura consciência do eu e libertá-lo dos laços materiais. Pregar kṛṣṇa-kathā pelo mundo inteiro, como recomendado pelo Senhor Caitanya, é a maior atividade missionária, e todos os homens e mulheres sensatos do mundo podem participar deste grande movimento iniciado pelo Senhor Caitanya.

3.5.12

munir vivakṣur bhagavad-guṇānāṁ

sakhāpi te bhāratam āha kṛṣṇaḥ

yasmin nṛṇāṁ grāmya-sukhānuvādair

matir gṛhītā nu hareḥ kathāyām

PALABRA POR PALABRA

*muni*ḥ–o sábio; *vivakṣu*ḥ–descreveu; *bhagavat*–da Personalidade de Deus; *guṇānām*–qualidades transcendentais; *sakhā*–amigo; *api*–também; *te*–seu; *bhāratam*–o *Mahābhārata*; *āha*–descreveu; *kṛṣṇa*ḥ–Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa; *yasmin*–no qual; *nṛṇām*–das pessoas; *grāmya*–mundano; *sukha*-anuvādaiḥ–prazer derivado de tópicos mundanos; *mati*ḥ–atenção; *gṛhītā nu*–justamente para atrair para; *hare*ḥ–do Senhor; *kathāyām*–discursos de (*Bhagavad-gītā*).

TRADUCCIÓN

Seu amigo, o grande sábio Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa, já descreveu as qualidades transcendentais do Senhor em sua grande obra, o *Mahābhārata*. Mas a intenção toda é atrair a atenção das massas para kṛṣṇa-kathā [*Bhagavad-gītā*] por meio de sua forte afinidade por ouvir tópicos mundanos.

SIGNIFICADO

O grande sábio Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa é o autor de toda a literatura Védica, da qual suas obras *Vedānta-sūtra*, *Śrīmad-Bhāgavatam* e *Mahābhārata* são leituras muito populares. Como se afirma no *Bhāgavatam* (1.4.25), Śrīla Vyāsadeva compilou o *Mahābhārata* para a classe de homens menos inteligentes, que se

interessam mais por tópicos mundanos do que pela filosofia da vida. O *Vedānta-sūtra* foi compilado para pessoas que já estão acima dos tópicos mundanos, que podem já ter experimentado a amargura da chamada felicidade dos assuntos mundanos. O primeiro aforismo do *Vedānta-sūtra* é *athāto brahma jijñāsā*, ou seja, somente quando alguém terminou de tratar dos assuntos mundanos no mercado da gratificação dos sentidos pode fazer indagações relevantes sobre o Brahman, a Transcendência. As pessoas que estão ocupadas com as indagações mundanas que enchem os jornais e outras literaturas similares são classificadas como *strī-śūdra-dvija-bandhus*, ou seja, mulheres, a classe trabalhadora e filhos indignos das classes superiores (*brāhmaṇa*, *kṣatriya* e *vaiśya*). Tais pessoas menos inteligentes não conseguem compreender o propósito do *Vedānta-sūtra*, embora possam fazer uma aparência de estudar os *sūtras* de maneira distorcida. O verdadeiro propósito do *Vedānta-sūtra* é explicado pelo próprio autor no *Śrīmad-Bhāgavatam*, e qualquer um que tente compreender o *Vedānta-sūtra* sem referência ao *Śrīmad-Bhāgavatam* está certamente equivocado. Tais pessoas equivocadas, que se interessam pelos assuntos mundanos do trabalho filantrópico e altruísta sob a concepção errônea do corpo como o eu, poderiam melhor aproveitar o *Mahābhārata*, que foi especificamente compilado por Śrīla Vyāsadeva em seu benefício. O grande autor compilou o *Mahābhārata* de tal forma que a classe de homens menos inteligentes, que se interessa mais por tópicos mundanos, possa lê-lo com grande prazer e, no decorrer dessa felicidade mundana, possa também aproveitar o *Bhagavad-gītā*, o estudo preliminar do *Śrīmad-Bhāgavatam* ou do *Vedānta-sūtra*. Śrīla Vyāsadeva não tinha interesse em escrever uma história de atividades mundanas, a não ser para dar às pessoas menos inteligentes a oportunidade de realização

transcendental por meio do *Bhagavad-gītā*. A referência de Vidura ao *Mahābhārata* indica que ele havia ouvido sobre o *Mahābhārata* de Vyāsadeva, seu pai real, enquanto estava longe de casa e percorria os lugares de peregrinação.

3.5.13

sā śraddadhānasya vivardhamānā

viraktim anyatra karoti puṁsaḥ

hareḥ padānusmṛti-nirvṛtasya

samasta-duḥkhāpyayam āśu dhatte

PALABRA POR PALABRA

sā–esses tópicos de Kṛṣṇa, ou kṛṣṇa-kathā; *śraddadhānasya*–daquele que está ansioso para ouvir; *vivardhamānā*–gradualmente aumentando; *viraktim*–indiferença; *anyatra*–em outras coisas (que não tais tópicos); *karoti*–provoca; *puṁsaḥ*–daquele que assim se ocupa; *hareḥ*–do Senhor; *pada*-anusmṛti–lembrança constante dos pés de lótus do Senhor; *nirvṛtasya*–daquele que alcançou tal bem-aventurança transcendental; *samasta-duḥkha*–todas as misérias; *apyayam*–dissipadas; *āśu*–sem demora; *dhatte*–realiza.

TRADUCCIÓN

Para aquele que está ansioso por ocupar-se constantemente em ouvir tais tópicos, o kṛṣṇa-kathā gradualmente aumenta sua indiferença para com todas as demais coisas. Tal

lembrança constante dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, pelo devoto que alcançou a bem-aventurança transcendental, aniquila sem demora todas as suas misérias.

SIGNIFICADO

Devemos saber, com certeza, que, no plano absoluto, *kṛṣṇa-kathā* e Kṛṣṇa são uma só e a mesma coisa. O Senhor é a Verdade Absoluta e, portanto, Seu nome, forma, qualidade etc. — tudo o que se entende por *kṛṣṇa-kathā* — não são diferentes Dele. O *Bhagavad-gītā,* por ter sido falado pelo Senhor, equivale ao próprio Senhor. Quando um devoto sincero lê o *Bhagavad-gītā,* isso equivale a ver o Senhor olhos nos olhos, em Sua presença pessoal, mas não é assim para o polemista mundano. Todas as potências do Senhor estão presentes quando a pessoa lê o *Bhagavad-gītā,* contanto que o leia da maneira recomendada no *Gītā* pelo próprio Senhor. Não se pode tolamente fabricar uma interpretação do *Bhagavad-gītā* e, ainda assim, obter benefício transcendental. Todo aquele que tenta extrair algum significado ou interpretação artificial do *Bhagavad-gītā* por um motivo escuso não é *śraddadhāna-puṁsa*ḥ (alguém ocupado com ânsia na audição genuína de *kṛṣṇa-kathā*). Tal pessoa não pode obter benefício algum da leitura do *Bhagavad-gītā,* por maior erudito que seja aos olhos de um leigo. O *śraddadhāna,* ou devoto fiel, pode efetivamente obter todos os benefícios do *Bhagavad-gītā,* porque, pela onipotência do Senhor, ele alcança a bem-aventurança transcendental que vence o apego e anula todas as misérias materiais concomitantes. Somente o devoto, por sua experiência real, pode compreender o significado deste verso falado por Vidura. O devoto puro do Senhor desfruta a vida lembrando-se constantemente dos pés de lótus do Senhor por

meio da audição de *kṛṣṇa-kathā*. Para tal devoto não existe a chamada existência material, e a tão alardeada bem-aventurança do *brahmānanda* não vale nada para o devoto que está em meio ao oceano transcendental de bem-aventurança.

3.5.14

tāñ chocya-śocyān avido 'nuśoce

hareḥ kathāyāṁ vimukhān aghena

kṣiṇoti devo 'nimiṣas tu yeṣām

āyur vṛthā-vāda-gati-smṛtīnām

PALABRA POR PALABRA

tān–todos esses; *śocya*–lamentáveis; *śocyān*–dos lamentáveis; *avidaḥ*–ignorantes; *anuśoce*–tenho pena; *hareḥ*–do Senhor; *kathāyām*–aos tópicos de; *vimukhān*–avessos; *aghena*–por causa de atividades pecaminosas; *kṣiṇoti*–consumindo; *devaḥ*–o Senhor; *animiṣaḥ*–o tempo eterno; *tu*–porém; *yeṣām*–de quem; *āyuḥ*–duração de vida; *vṛthā*–inutilmente; *vāda*–especulações filosóficas; *gati*–objetivo último; *smṛtīnām*–dos que seguem diferentes rituais.

TRADUCCIÓN

Ó sábio, as pessoas que, por causa de suas atividades pecaminosas, são avessas aos tópicos da Transcendência e, assim, ignorantes do propósito do Mahābhārata [o

Bhagavad-gītā] , são dignas de pena pelos que merecem pena. Eu também tenho pena delas, pois vejo como a duração de sua vida é desperdiçada pelo tempo eterno enquanto se envolvem em apresentações de especulação filosófica, em teóricos objetivos últimos da vida e em diferentes modalidades de ritual.

SIGNIFICADO

De acordo com os modos da natureza material, há três tipos de relações entre os seres humanos e a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que estão nos modos da ignorância e da paixão são avessos à existência de Deus, ou então aceitam formalmente a existência de Deus na capacidade de um provedor de ordens. Acima deles estão aqueles que se encontram no modo da bondade. Essa segunda classe de homens crê que o Brahman Supremo seja impessoal. Eles aceitam o culto do *bhakti,* no qual a audição de *kṛṣṇa-kathā* é o primeiro item, como um meio e não como o fim. Acima deles estão aqueles que são devotos puros. Eles estão situados na fase transcendental, acima do modo da bondade material. Tais pessoas estão decididamente convencidas de que o nome, a forma, a fama, as qualidades etc. da Personalidade de Deus não diferem uns dos outros no plano absoluto. Para elas, ouvir os tópicos de Kṛṣṇa equivale a encontrar-se com Ele olhos nos olhos. Segundo essa classe de homens, situados em serviço devocional puro ao Senhor, a meta mais elevada da vida humana é *puruṣārtha,* o serviço devocional ao Senhor, a verdadeira missão da vida. Os impersonalistas, por se ocuparem em especulação mental e não terem fé na Personalidade de Deus, não têm o que fazer ouvindo os tópicos de Kṛṣṇa. Tais pessoas são dignas de pena para os devotos puros

de primeira classe do Senhor. Os lamentáveis impersonalistas têm pena daqueles que são influenciados pelos modos da ignorância e da paixão, mas os devotos puros do Senhor têm pena de ambos, pois ambos desperdiçam seu tempo mais valioso na forma humana de vida em buscas falsas, no gozo dos sentidos e em apresentações especulativas e mentais de diferentes teorias e metas da vida.

3.5.15

tad asya kauṣārava śarma-dātur

hareḥ kathām eva kathāsu sāram

uddhṛtya puṣpebhya ivārta-bandho

śivāya naḥ kīrtaya tīrtha-kīrteḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; *asya*–Dele; *kauṣārava*–ó Maitreya; *śarma-dātuḥ*–daquele que concede boa fortuna; *hareḥ*–do Senhor; *kathām*–tópicos; *eva*–somente; *kathāsu*–de todos os tópicos; *sāram*–a essência; *uddhṛtya*–citando; *puṣpebhyaḥ*–das flores; *iva*–como; *ārta-bandho*–ó amigo dos aflitos; *śivāya*–para o bem-estar; *naḥ*–de nós; *kīrtaya*–por favor descreva; *tīrtha*–peregrinação; *kīrteḥ*–de gloriosas.

TRADUCCIÓN

Ó Maitreya, ó amigo dos aflitos, as glórias do Senhor

Supremo sozinhas podem fazer o bem às pessoas de todo o mundo. Portanto, assim como as abelhas colhem mel das flores, por favor descreva a essência de todos os tópicos — os tópicos do Senhor.

SIGNIFICADO

Há muitos tópicos para diferentes pessoas em diferentes modos da natureza material, mas os tópicos essenciais são os que estão em relação com o Senhor Supremo. Infelizmente, as almas condicionadas materialmente afetadas são, em maior ou menor grau, avessas aos tópicos do Senhor Supremo, pois algumas delas não acreditam na existência de Deus e algumas delas acreditam apenas no aspecto impessoal do Senhor. Em ambos os casos, não há nada que possam dizer sobre Deus. Tanto os descrentes quanto os impersonalistas negam a essência de todos os tópicos; por isso, se ocupam em tópicos de relatividade de várias maneiras, seja na gratificação dos sentidos, seja na especulação mental. Para os devotos puros como Vidura, os tópicos tanto dos mundanos quanto dos especuladores mentais são inúteis em todos os sentidos. Assim sendo, Vidura pediu a Maitreya que falasse somente da essência — as falas de Kṛṣṇa —, e nada mais.

3.5.16

sa viśva-janma-sthiti-saṁyamārthe

kṛtāvatāraḥ pragṛhīta-śaktiḥ

cakāra karmāṇy atipūruṣāṇi

yānīśvaraḥ kīrtaya tāni mahyam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–a Personalidade de Deus; *viśva*–universo; *janma*–criação; *sthiti*–manutenção; *saṁyama*-arthe–com vistas ao controle perfeito; *kṛta*–aceitou; *avatāraḥ*–encarnação; *pragṛhīta*–realizado com; *śaktiḥ*–potência; *cakāra*–realizou; *karmāṇi*–atividades transcendentais; *ati*-pūruṣāṇi–sobre-humanas; *yāni*–todas essas; *īśvaraḥ*–o Senhor; *kīrtaya*–por favor cante; *tāni*–todas essas; *mahyam*–a mim.

TRADUCCIÓN

Bondosamente cante todas essas atividades transcendentais sobre-humanas do controlador supremo, a Personalidade de Deus, que aceitou encarnações plenamente equipadas com toda potência para a plena manifestação e manutenção da criação cósmica.

SIGNIFICADO

Vidura estava, sem dúvida, muito ansioso para ouvir sobre o Senhor Kṛṣṇa em particular, mas estava consternado porque o Senhor Kṛṣṇa havia acabado de se retirar do mundo visível. Por isso, queria ouvir sobre Ele em Suas encarnações *puruṣa*, que Ele manifesta com plenas potências para a criação e a manutenção do mundo cósmico. As atividades das encarnações *puruṣa* são apenas uma extensão das atividades do Senhor. Essa indicação foi dada por Vidura a Maitreya porque Maitreya não conseguia decidir qual parte das atividades do Senhor Kṛṣṇa deveria ser cantada.

3.5.17

śrī-śuka uvāca

sa evaṁ bhagavān pṛṣṭaḥ

kṣattrā kauṣāravo muniḥ

puṁsāṁ niḥśreyasārthena

tam āha bahu-mānayan

PALABRA POR PALABRA

*śrī-śuka*ḥ *uvāca*–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *sa*ḥ–ele; *evam*–assim; *bhagavān*–o grande sábio; *pṛṣṭa*ḥ–sendo solicitado; *kṣattrā*–por Vidura; *kauṣārava*ḥ–Maitreya; *muni*ḥ–o grande sábio; *puṁsām*–para todas as pessoas; *niḥśreyasa*–para o maior bem-estar; *arthena*–para isso; *tam*–a ele; *āha*–narrou; *bahu*–muito; *mānayan*–honrando.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: O grande sábio Maitreya Muni, após honrar imensamente Vidura, começou a falar, a pedido de Vidura, pelo maior bem-estar de todas as pessoas.

SIGNIFICADO

O grande sábio Maitreya Muni é descrito aqui como *bhagavān* porque superou todos os seres humanos comuns em erudição e

experiência. Dessa forma, sua escolha do maior serviço de bem-estar para o mundo é considerada autorizada. O serviço de bem-estar todos-inclusivo para toda a sociedade humana é o serviço devocional ao Senhor, e, conforme solicitado por Vidura, o sábio o descreveu de forma muito adequada.

3.5.18

maitreya uvāca

sādhu pṛṣṭaṁ tvayā sādho

lokān sādhv anugṛhṇatā

kīrtiṁ vitanvatā loke

ātmano 'dhokṣajātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Śrī Maitreya disse; *sādhu*–toda glória; *pṛṣṭam*–sou interrogado; *tvayā*–por você; *sādho*–ó bondoso; *lokān*–a todas as pessoas; *sādhu anugṛhṇatā*–mostrando misericórdia na bondade; *kīrtim*–glórias; *vitanvatā*–proclamando; *loke*–no mundo; *ātmana*ḥ–do ser; *adhokṣaja*–a Transcendência; *ātmana*ḥ–mente.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Ó Vidura, toda glória a você. Você me indagou sobre o maior de todos os bens, e assim demonstrou sua misericórdia tanto para com o mundo quanto para

comigo, pois sua mente está sempre absorta em pensamentos da Transcendência.

SIGNIFICADO

Maitreya Muni, que tinha experiência na ciência da Transcendência, podia compreender que a mente de Vidura estava totalmente absorta na Transcendência. *Adhokṣaja* significa aquilo que transcende os limites da percepção sensorial ou da experiência sensória. O Senhor é transcendental à nossa experiência sensorial, mas Se revela ao devoto sincero. Como Vidura estava sempre absorto no pensamento do Senhor, Maitreya podia estimar o valor transcendental de Vidura. Apreciou as valiosas indagações de Vidura e, assim, lhe agradeceu com grande honra.

3.5.19

naitac citraṁ tvayi kṣattar

bādarāyaṇa-vīryaje

gṛhīto 'nanya-bhāvena

yat tvayā harir īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

na–jamais; *etat*–tais indagações; *citram*–muito maravilhoso; *tvayi*–em você; *kṣattaḥ*–ó Vidura; *bādarāyaṇa*–de Vyāsadeva; *vīrya*-je–nascido do sêmen; *gṛhītaḥ*–aceito; *ananya*-bhāvena–sem desvio

do pensamento; *yat*–porque; *tvayā*–por você; *hariḥ*–a Personalidade de Deus; *īśvaraḥ*–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Ó Vidura, não é nada surpreendente que você tenha assim aceitado o Senhor sem desvio de pensamento, pois nasceu do sêmen de Vyāsadeva.

SIGNIFICADO

O valor de uma grande ascendência e de um nascimento nobre é avaliado aqui em relação ao nascimento de Vidura. A cultura de um ser humano começa quando o pai deposita seu sêmen no ventre da mãe. Conforme seu estado de atividade, uma entidade viva é colocada no sêmen de determinado pai, e como Vidura não era uma entidade viva comum, lhe foi dada a oportunidade de nascer do sêmen de Vyāsa. O nascimento de um ser humano é uma grande ciência, e por isso a reforma do ato de impregnação segundo o ritual Védico denominado *Garbhādhāna-saṁskāra* é muito importante para gerar uma boa população. O problema não é controlar o crescimento da população, mas gerar uma boa população ao nível de Vidura, Vyāsa e Maitreya. Não há necessidade de controlar o crescimento da população se as crianças nascem como seres humanos com todas as precauções quanto ao seu nascimento. O chamado controle de natalidade não é apenas vicioso, mas também inútil.

3.5.20

māṇḍavya-śāpād bhagavān

prajā-saṁyamano yamaḥ

bhrātuḥ kṣetre bhujiṣyāyāṁ

jātaḥ satyavatī-sutāt

PALABRA POR PALABRA

māṇḍavya–o grande ṛṣi Māṇḍavya Muni; *śāpāt*–por sua maldição; *bhagavān*–o muito poderoso; *prajā*–aquele que nasce; *saṁyamanaḥ*–controlador da morte; *yamaḥ*–conhecido como Yamarāja; *bhrātuḥ*–do irmão; *kṣetre*–na esposa; *bhujiṣyāyām*–mantida; *jātaḥ*–nascido; *satyavatī*–Satyavatī (mãe de Vicitravīrya e de Vyāsadeva); *sutāt*–pelo filho (Vyāsadeva).

TRADUCCIÓN

Sei que você é agora Vidura devido à maldição de Māṇḍavya Muni e que anteriormente era o Rei Yamarāja, o grande controlador das entidades vivas após a morte. Você foi gerado pelo filho de Satyavatī, Vyāsadeva, na esposa mantida de seu irmão.

SIGNIFICADO

Māṇḍavya Muni era um grande sábio (cf. *Bhāg.* 1.13.1), e Vidura era anteriormente o controlador Yamarāja, que cuida das entidades vivas após a morte. O nascimento, a manutenção e a morte são três estados condicionais das entidades vivas que estão no mundo material. Como controlador nomeado após a morte, Yamarāja certa vez julgou Māṇḍavya Muni por sua devassidão na infância e ordenou que fosse transpassado por uma lança.

Māṇḍavya, irritado com Yamarāja por lhe impor um castigo indevido, o amaldiçoou a tornar-se um *śūdra* (membro da classe trabalhadora menos inteligente). Assim, Yamarāja nasceu no ventre da esposa mantida de Vicitravīrya, a partir do sêmen do irmão de Vicitravīrya, Vyāsadeva. Vyāsadeva é filho de Satyavatī com o grande Rei Śāntanu, pai de Bhīṣmadeva. Essa misteriosa história de Vidura era conhecida por Maitreya Muni por ter sido contemporâneo de Vyāsadeva. Apesar de Vidura ter nascido do ventre de uma esposa mantida, por ter de outro modo uma elevada ascendência e grande relação, herdou o talento supremo de tornar-se um grande devoto do Senhor. Nascer em tal família grandiosa é entendido como uma vantagem para alcançar a vida devocional. A Vidura foi dada essa oportunidade em razão de sua grandeza anterior.

3.5.21

bhavān bhagavato nityaṁ

sammataḥ sānugasya ha

yasya jñānopadeśāya

mādiśad bhagavān vrajan

PALABRA POR PALABRA

bhavān–sua boa pessoa; *bhagavataḥ*–da Personalidade de Deus; *nityam*–eterno; *sammataḥ*–reconhecido; *sa-anugasya*–um dos associados; *ha*–tem sido; *yasya*–de quem; *jñāna*–conhecimento; *upadeśāya*–para instruir; *mā*–a mim; *ādiśat*–assim ordenou;

bhagavān–a Personalidade de Deus; *vrajan*–ao retornar à Sua morada.

TRADUCCIÓN

Sua boa pessoa é um dos associados eternos da Suprema Personalidade de Deus, em cujo benefício o Senhor, ao retornar à Sua morada, deixou instruções a mim.

SIGNIFICADO

Yamarāja, o grande controlador da vida após a morte, decide os destinos das entidades vivas em suas próximas vidas. Ele é certamente um dos representantes mais confidenciais do Senhor. Tais postos confidenciais são oferecidos a grandes devotos do Senhor que são tão bons quanto Seus associados eternos no céu espiritual. E porque Vidura pertencia a eles, o Senhor, ao retornar a Vaikuṇṭha, deixou instruções para Vidura com Maitreya Muni. Em geral, os associados eternos do Senhor no céu espiritual não vêm ao mundo material. Às vezes, porém, vêm por ordem do Senhor — não para ocupar nenhum cargo administrativo, mas para se associar com o Senhor em pessoa ou para propagar a mensagem de Deus na sociedade humana. Tais representantes investidos de poder são denominados *śaktyāveśa*-avatāras, ou encarnações investidas com procuração transcendental de poder.

3.5.22

atha te bhagaval-līlā

yoga-māyorubṛṁhitāḥ

viśva-sthity-udbhavāntārthā

varṇayāmy anupūrvaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; *te*–a você; *bhagavat*–pertencente à Personalidade de Deus; *līlāḥ*–passatempos; *yoga*-māyā–energia do Senhor; *uru*–muito; *bṛṁhitāḥ*–estendidos por; *viśva*–do mundo cósmico; *sthiti*–manutenção; *udbhava*–criação; *anta*–dissolução; *arthāḥ*–propósito; *varṇayāmi*–descreverei; *anupūrvaśaḥ*–sistematicamente.

TRADUCCIÓN

Portanto, descreverei a você os passatempos pelos quais a Personalidade de Deus expande Sua potência transcendental para a criação, manutenção e dissolução do mundo cósmico, tal como ocorrem um após o outro.

SIGNIFICADO

O Senhor onipotente, por meio de Suas diferentes energias, pode realizar qualquer coisa que deseje. A criação do mundo cósmico é feita por Sua energia yogamāyā.

3.5.23

bhagavān eka āsedam

agra ātmātmanāṁ vibhuḥ

ātmecchānugatāv ātmā

nānā-maty-upalakṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Personalidade de Deus; *eka*ḥ–uno sem segundo; *āsa*–estava lá; *idam*–esta criação; *agre*–antes da criação; *ātmā*–em Sua própria forma; *ātmanām*–das entidades vivas; *vibhu*ḥ–senhor; *ātmā*–Ser; *icchā*–desejo; *anugatau*–estando fundido em; *ātmā*–Ser; *nānā*-mati–visão diferente; *upalakṣaṇa*ḥ–sintomas.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus, o senhor de todas as entidades vivas, existia antes da criação como único sem segundo. É somente por Sua vontade que a criação é realizada e novamente tudo se funde Nele. Este Ser Supremo é identificado por diferentes nomes.

SIGNIFICADO

O grande sábio aqui começa a explicar o propósito dos quatro versos originais do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Embora não tenham acesso ao *Śrīmad-Bhāgavatam*, os seguidores da escola Māyāvāda (impersonalista) às vezes extraem uma explicação imaginária dos quatro versos originais, mas devemos aceitar a explicação real aqui dada por Maitreya Muni, pois ele, juntamente com Uddhava, a ouviu pessoalmente e diretamente do Senhor. A primeira linha dos quatro versos originais é *aham evāsam evāgre*.

A palavra *aham* é mal interpretada pela escola Māyāvāda em significados que ninguém além do intérprete consegue compreender. Aqui *aham* é explicado como a Suprema Personalidade de Deus, não as entidades vivas individuais. Antes da criação, havia apenas a Personalidade de Deus; não havia encarnações *puruṣa* e certamente não havia entidades vivas, tampouco havia a energia material, pela qual a criação manifestada é realizada. As encarnações *puruṣa* e todas as diferentes energias do Senhor Supremo estavam fundidas somente Nele.

A Personalidade de Deus é descrita aqui como o senhor de todas as demais entidades vivas. Ele é como o disco solar, e as entidades vivas são como as moléculas dos raios do sol. Essa existência do Senhor antes da criação é confirmada pelas *śrutis*: *vāsudevo vā idaṁ agra āsīt na brahmā na ca śaṅkaraḥ*, *eko vai nārāyaṇa āsīn na brahmā neśānāḥ*. Como tudo que existe é uma emanação da Personalidade de Deus, Ele sempre existe sozinho sem um segundo. Ele pode assim existir porque é onipotente e todo-perfeito. Tudo mais além Dele, incluindo Suas expansões plenárias, os *viṣṇu*-tattvas, é Sua parte e parcela. Antes da criação, não havia Kāraṇārṇavaśāyī nem Garbhodakaśāyī nem Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, nem havia Brahmā nem Śaṅkara. As expansões plenárias de Viṣṇu e as entidades vivas a partir de Brahmā são partes e parcelas separadas. Embora a existência espiritual estivesse lá com o Senhor, a existência material estava adormecida Nele. Somente por Sua vontade é que a manifestação material é feita e desfeita. A diversidade do Vaikuṇṭhaloka é una com o Senhor, assim como a diversidade dos soldados é una e a mesma que o rei. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (9.7), a criação material ocorre a intervalos pela vontade do Senhor, e

nos períodos entre a dissolução e a criação, as entidades vivas e a energia material permanecem adormecidas Nele.

3.5.24

sa vā eṣa tadā draṣṭā

nāpaśyad dṛśyam ekarāṭ

mene 'santam ivātmānaṁ

supta-śaktir asupta-dṛk

PALABRA POR PALABRA

saḥ–a Personalidade de Deus; *vā*–seja; *eṣaḥ*–todos esses; *tadā*–naquele momento; *draṣṭā*–o vidente; *na*–não; *apaśyat*–via; *dṛśyam*–a criação cósmica; *eka*-rāṭ–proprietário indisputável; *mene*–pensou assim; *asantam*–inexistente; *iva*–como que; *ātmānam*–manifestações plenárias; *supta*–não manifestada; *śaktiḥ*–energia material; *asupta*–manifestada; *dṛk*–potência interna.

TRADUCCIÓN

O Senhor, o proprietário indisputável de tudo, era o único vidente. A manifestação cósmica não estava presente naquele momento e, assim, Ele Se sentia incompleto sem Suas partes e parcelas plenárias e separadas. A energia material estava adormecida, ao passo que a potência interna estava manifestada.

SIGNIFICADO

O Senhor é o vidente supremo porque somente por Seu olhar é que a energia material se tornou ativa para a manifestação cósmica. Naquele momento, o vidente estava lá, mas a energia externa, sobre a qual o olhar do Senhor é lançado, não estava presente. Ele Se sentia um tanto insuficiente, como um marido que se sente solitário na ausência de sua esposa. Esse é um símile poético. O Senhor queria criar a manifestação cósmica para dar outra oportunidade às almas condicionadas que estavam adormecidas no esquecimento. A manifestação cósmica dá às almas condicionadas a oportunidade de retornar ao lar, de volta a Deus, e esse é seu principal propósito. O Senhor é tão bondoso que, na ausência de tal manifestação, sente que algo falta, e assim a criação ocorre. Embora a criação da potência interna estivesse manifestada, a outra potência parecia estar dormindo, e o Senhor queria despertá-la para a atividade, assim como um marido quer despertar sua esposa do estado de sono para o gozo. É a compaixão do Senhor pela energia adormecida que Ele quer ver despertar para o gozo como as outras esposas que estão despertos. Todo o processo é revitalizar as almas condicionadas adormecidas para a vida real da consciência espiritual, para que possam assim se tornar tão perfeitas quanto as almas eternamente liberadas nos Vaikuṇṭhalokas. Como o Senhor é *sac-cid-ānanda-vigraha* [*Bs*. 5.1], Ele quer que cada parte e parcela de Suas diferentes potências participe da *rasa* bem-aventurosa, pois a participação com o Senhor em Sua eterna *rāsa*-līlā é a condição de vida mais elevada, perfeita em bem-aventurança espiritual e conhecimento eterno.

3.5.25

sā vā etasya saṁdraṣṭuḥ

śaktiḥ sad-asad-ātmikā

māyā nāma mahā-bhāga

yayedaṁ nirmame vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

sā–essa energia externa; *vā*–é seja; *etasya*–do Senhor; *saṁdraṣṭuḥ*–do vidente perfeito; *śaktiḥ*–energia; *sat*-asat-ātmikā–como causa e como efeito; *māyā nāma*–denominada māyā; *mahā-bhāga*–ó afortunado; *yayā*–pela qual; *idam*–este mundo material; *nirmame*–construído; *vibhuḥ*–o Todo-Poderoso.

TRADUCCIÓN

O Senhor é o vidente, e a energia externa, que é vista, atua tanto como causa quanto como efeito na manifestação cósmica. Ó muito afortunado Vidura, essa energia externa é conhecida como māyā, ou ilusão, e somente por meio dela é que toda a manifestação material se torna possível.

SIGNIFICADO

A natureza material, conhecida como māyā, é tanto a causa material quanto a causa eficiente do cosmos, mas em segundo plano o Senhor é a consciência de todas as atividades. Assim como no corpo individual a consciência é a fonte de todas as

energias do corpo, assim também a consciência suprema do Senhor é a fonte de todas as energias na natureza material. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (9.10) como se segue:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sa-carācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

"Em todas as energias da natureza material está a mão do Senhor Supremo como o superintendente final. Somente por causa dessa causa suprema é que as atividades da natureza material parecem planejadas e sistemáticas, e todas as coisas evoluem regularmente."

3.5.26

kāla-vṛttyā tu māyāyāṁ

guṇa-mayyām adhokṣajaḥ

puruṣeṇātma-bhūtena

vīryam ādhatta vīryavān

PALABRA POR PALABRA

kāla–o tempo eterno; *vṛttyā*–pela influência de; *tu*–mas; *māyāyām*–na energia externa; *guṇa-mayyām*–nos modos

qualitativos da natureza; *adhokṣajaḥ*–a Transcendência; *puruṣeṇa*–pela encarnação *puruṣa*; *ātma-bhūtena*–que é a expansão plenária do Senhor; *vīryam*–as sementes das entidades vivas; *ādhatta*–impregnadas; *vīryavān*–o Ser Vivo Supremo.

TRADUCCIÓN

O Ser Vivo Supremo, em Seu aspecto como a encarnação *puruṣa* transcendental, que é a expansão plenária do Senhor, impregna a natureza material dos três modos e, assim, pela influência do tempo eterno, as entidades vivas aparecem.

SIGNIFICADO

A prole de qualquer entidade viva nasce depois que o pai impregna a mãe com o sêmen, e a entidade viva que flutua no sêmen do pai toma a forma do corpo da mãe. Da mesma forma, a mãe natureza material não pode produzir nenhuma entidade viva a partir de seus elementos materiais, a menos que seja impregnada com entidades vivas pelo próprio Senhor. Esse é o mistério da geração das entidades vivas. Esse processo de impregnação é realizado pela primeira encarnação *puruṣa*, Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu. Simplesmente por Seu olhar sobre a natureza material, todo o assunto está consumado.

Não se deve compreender o processo de impregnação pela Personalidade de Deus nos termos de nossa concepção de ato sexual. O Senhor onipotente pode impregnar apenas por Seus olhos, e por isso é denominado todo-potente. Cada parte de Seu corpo transcendental pode desempenhar cada função das demais partes. Isso é confirmado na *Brahma-saṁhitā* (5.32): *aṅgāni yasya sakalendriya-vṛttimanti*. No *Bhagavad-gītā* (14.3) também, o

mesmo princípio é confirmado: *mama yonir mahad-brahma tasmin garbhaṁ dadhāmy aham*. Quando a criação cósmica é manifestada, as entidades vivas são fornecidas diretamente pelo Senhor; jamais são produtos da natureza material. Assim sendo, nenhum avanço científico da ciência material pode jamais produzir uma entidade viva. Esse é todo o mistério da criação material. As entidades vivas são estranhas à matéria e, portanto, não podem ser felizes a menos que estejam situadas na mesma vida espiritual que o Senhor. A entidade viva equivocada, por esquecer essa condição original de vida, desperdiça inutilmente seu tempo tentando ser feliz no mundo material. Todo o processo Védico tem como propósito lembrar alguém dessa característica essencial da vida. O Senhor oferece à alma condicionada um corpo material para seu chamado gozo, mas se alguém não recobra o senso e não ingressa na consciência espiritual, o Senhor o coloca novamente na condição não manifestada tal como existia no princípio da criação. O Senhor é descrito aqui como *vīryavān*, ou o ser mais potente, porque impregna a natureza material com inúmeras entidades vivas que estão condicionadas desde tempos imemoriais.

3.5.27

tato 'bhavan mahat-tattvam

avyaktāt kāla-coditāt

vijñānātmātma-deha-sthaṁ

viśvaṁ vyañjaṁs tamo-nudaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–a partir de então; *abhavat*–veio à existência; *mahat*–supremo; *tattvam*–soma total; *avyaktāt*–do não manifestado; *kāla-coditāt*–pela interação do tempo; *vijñāna-ātmā*–bondade pura; *ātma*-deha-stham–situado no próprio ser corporal; *viśvam*–universos completos; *vyañjan*–manifestando; *tamaḥ-nudaḥ*–a luz suprema.

TRADUCCIÓN

A partir de então, influenciada pelas interações do tempo eterno, a soma total suprema da matéria denominada *mahat*-tattva se manifestou, e nesse *mahat*-tattva a bondade pura — o Senhor Supremo — semeou as sementes da manifestação universal a partir de Seu próprio corpo.

SIGNIFICADO

No devido curso do tempo, a energia material impregnada se manifestou primeiramente como os ingredientes materiais totais. Tudo leva seu próprio tempo para frutificar, e por isso a palavra *kāla*-coditāt, "influenciado pelo tempo", é aqui usada. O *mahat*-tattva é a consciência total porque uma parte dela está representada em todos como o intelecto. O *mahat*-tattva está diretamente ligado à consciência suprema do Ser Supremo, mas ainda assim aparece como matéria. O *mahat*-tattva, ou sombra da pura consciência, é o lugar de germinação de toda a criação. É bondade pura com a ligeira adição do modo material de paixão, e por isso a atividade é gerada a partir desse ponto.

3.5.28

so 'py aṁśa-guṇa-kālātmā

bhagavad-dṛṣṭi-gocaraḥ

ātmānaṁ vyakarod ātmā

viśvasyāsya sisṛkṣayā

PALABRA POR PALABRA

mahat-tattva–o mahat-tattva; api–também; aṁśa–expansão plenária do puruṣa; guṇa–principalmente a qualidade da ignorância; kāla–a duração do tempo; ātmā–consciência plena; bhagavat–a Personalidade de Deus; dṛṣṭi-gocaraḥ–âmbito da visão; ātmānam–muitas formas diferentes; vyakarot–diferenciou; ātmā–reservatório; viśvasya–das entidades que haverão de existir; asya–disto; sisṛkṣayā–gera o ego falso.

TRADUCCIÓN

***Em seguida, o mahat*-tattva se diferenciou em muitas formas distintas como o reservatório das entidades que haverão de existir. O mahat-tattva está predominantemente no modo da ignorância e gera o ego falso. É uma expansão plenária da Personalidade de Deus, dotada de plena consciência dos princípios criativos e do tempo necessário para a frutificação.**

SIGNIFICADO

O mahat-tattva é o meio intermediário entre o espírito puro e a existência material. É a junção entre matéria e espírito, de onde se gera o ego falso da entidade viva. Todas as entidades vivas são partes e parcelas diferenciadas da Personalidade de Deus. Sob a pressão do ego falso, as almas condicionadas — embora sejam partes e parcelas da Suprema Personalidade de Deus — pretendem ser os desfrutadores da natureza material. Esse ego falso é a força que prende à existência material. O Senhor oferece repetidamente uma oportunidade às almas condicionadas e confusas para se libertarem desse ego falso, e é por isso que a criação material se manifesta em intervalos. Ele concede às almas condicionadas todas as facilidades para retificar as atividades do ego falso, mas não interfere na pequena independência que possuem como partes e parcelas do Senhor.

3.5.29

mahat-tattvād vikurvāṇād

ahaṁ-tattvaṁ vyajāyata

kārya-kāraṇa-kartrātmā

bhūtendriya-mano-mayaḥ

vaikārikas taijasaś ca

tāmasaś cety ahaṁ tridhā

PALABRA POR PALABRA

mahat–o grande; tattvāt–da verdade causal; vikurvāṇāt–sendo transformado; aham–ego falso; tattvam–verdade material; vyajāyata–manifestou-se; kārya–efeitos; kāraṇa–causa; kartṛ–agente; ātmā–alma ou fonte; bhūta–ingredientes materiais; indriya–sentidos; manaḥ-mayaḥ–pairando no plano mental; vaikārikaḥ–o modo da bondade; taijasaḥ–o modo da paixão; ca–e; tāmasaḥ–o modo da ignorância; ca–e; iti–assim; aham–ego falso; tridhā–três tipos.

TRADUCCIÓN

O mahat-tattva, ou a grande verdade causal, transforma-se em ego falso, que se manifesta em três fases — causa, efeito e agente. Todas essas atividades estão no plano mental e se baseiam nos elementos materiais, nos sentidos grosseiros e na especulação mental. O ego falso se apresenta em três modos distintos — bondade, paixão e ignorância.

SIGNIFICADO

Uma entidade viva pura, em sua existência espiritual original, está plenamente consciente de sua posição constitucional como servitora eterna do Senhor. Todas as almas situadas nessa consciência pura são liberadas e, portanto, vivem eternamente em bem-aventurança e conhecimento nos diversos planetas Vaikuṇṭha no céu espiritual. Quando a criação material se manifesta, ela não se destina a essas almas. As almas eternamente liberadas são chamadas nitya-muktas, e nada têm a ver com a criação material. A criação material destina-se às almas rebeldes que não estão dispostas a aceitar a subordinação ao Senhor Supremo. Esse espírito de falsa soberania chama-se ego falso. Manifesta-se nos três modos da natureza material e existe

apenas na especulação mental. Aqueles que estão no modo da bondade acham que cada pessoa é Deus e, assim, riem dos devotos puros, que procuram ocupar-se no serviço amoroso transcendental ao Senhor. Aqueles que estão inchados pelo modo da paixão procuram imperar sobre a natureza material de diversas formas. Alguns se dedicam a atividades altruístas como se fossem agentes designados para fazer o bem aos outros por meio de planos de especulação mental. Tais pessoas adotam os modos padrão do altruísmo mundano, mas seus planos são elaborados com base no ego falso. Esse ego falso se estende até o limite de querer tornar-se uno com o Senhor. A última classe de almas condicionadas egoístas — aquelas no modo da ignorância — é desencaminhada pela identificação do corpo grosseiro com o eu. Assim, todas as suas atividades giram em torno apenas do corpo. A todas essas pessoas se dá a oportunidade de se divertir com ideias egoístas falsas, mas ao mesmo tempo o Senhor é bondoso o suficiente para lhes oferecer a oportunidade de se valer de escrituras como o Bhagavad-gītā e o Śrīmad-Bhāgavatam, a fim de que possam compreender a ciência de Kṛṣṇa e assim tornar suas vidas bem-sucedidas. Toda a criação material, portanto, destina-se às entidades vivas falsamente egoístas que pairam no plano mental sob diferentes ilusões nos modos da natureza material.

3.5.30

ahaṁ-tattvād vikurvāṇān

mano vaikārikād abhūt

vaikārikāś ca ye devā

arthābhivyañjanaṁ yataḥ

PALABRA POR PALABRA

aham-tattvāt–do princípio do ego falso; vikurvāṇāt–por transformação; manaḥ–a mente; vaikārikāt–pela interação com o modo da bondade; abhūt–gerou-se; vaikārikāḥ–pela interação com a bondade; ca–também; ye–todos esses; devāḥ–semideuses; artha–o fenômeno; abhivyañjanam–conhecimento físico; yataḥ–a fonte.

TRADUCCIÓN

O ego falso se transforma em mente pela interação com o modo da bondade. Todos os semideuses que controlam o mundo fenomênico são também produtos do mesmo princípio, ou seja, da interação do ego falso com o modo da bondade.

SIGNIFICADO

O ego falso que interage com os diferentes modos da natureza material é a fonte de todos os materiais no mundo fenomênico.

3.5.31

taijasānīndriyāṇy eva

jñāna-karma-mayāni ca

PALABRA POR PALABRA

taijasāni–o modo da paixão; indriyāṇi–os sentidos; eva–certamente; jñāna–conhecimento, especulações filosóficas; karma–atividades fruitivas; mayāni–predominando; ca–também.

TRADUCCIÓN

Os sentidos são certamente produtos do modo da paixão no ego falso e, por isso, o conhecimento especulativo filosófico e as atividades fruitivas são predominantemente produtos do modo da paixão.

SIGNIFICADO

A função principal do ego falso é o ateísmo. Quando uma pessoa se esquece de sua posição constitucional como parte e parcela eternamente subordinada da Suprema Personalidade de Deus e quer ser feliz de forma independente, ela funciona principalmente de dois modos. Primeiro tenta agir fruitivamente para ganho pessoal ou gratificação dos sentidos, e depois de tentar tais atividades fruitivas por um tempo considerável, quando se frustra, torna-se um especulador filosófico e se julga no mesmo nível de Deus. Essa falsa ideia de tornar-se uno com o Senhor é a última armadilha da energia ilusória, que aprisiona a entidade viva nas correntes do esquecimento sob o feitiço do ego falso.

O melhor meio de libertação das garras do ego falso é abandonar o hábito de especular filosoficamente sobre a Verdade Absoluta. Deve-se saber com certeza que a Verdade Absoluta jamais se realiza pelas especulações filosóficas da pessoa imperfeita e egoísta. A Verdade Absoluta, ou a Suprema Personalidade de Deus, se realiza ouvindo sobre Ela com toda

submissão e amor de uma autoridade fidedigna que seja representante das doze grandes autoridades mencionadas no *Śrīmad*-Bhāgavatam. Somente por tal tentativa se pode vencer a energia ilusória do Senhor, embora para outros ela seja insuperável, como confirmado no Bhagavad-gītā (7.14).

3.5.32

tāmaso bhūta-sūkṣmādir

yataḥ kham liṅgam ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tāmasaḥ–do modo da paixão; bhūta-sūkṣma-ādiḥ–objetos sutis dos sentidos; yataḥ–dos quais; kham–o céu; liṅgam–representação simbólica; ātmanaḥ–da Alma Suprema.

TRADUCCIÓN

O céu é um produto do som, e o som é a transformação da paixão egoística. Em outras palavras, o céu é a representação simbólica da Alma Suprema.

SIGNIFICADO

Nos hinos védicos diz-se: etasmād ātmanaḥ ākāśaḥ sambhūtaḥ. O céu é a representação simbólica da Alma Suprema. Aqueles que são egoístas na paixão e na ignorância não conseguem conceber a Personalidade de Deus. Para eles, o céu é a representação simbólica da Alma Suprema.

3.5.33

kāla-māyāṁśa-yogena

bhagavad-vīkṣitaṁ nabhaḥ

nabhaso 'nusṛtaṁ sparśaṁ

vikurvan nirmame 'nilam

PALABRA POR PALABRA

kāla–o tempo; māyā–energia externa; aṁśa-yogena–parcialmente misturado; bhagavat–a Personalidade de Deus; vīkṣitam–contemplado; nabhaḥ–o céu; nabhasaḥ–do céu; anusṛtam–assim contactado; sparśam–toque; vikurvat–sendo transformado; nirmame–foi criado; anilam–o ar.

TRADUCCIÓN

Em seguida, a Personalidade de Deus lançou Seu olhar sobre o céu, parcialmente misturado com o tempo eterno e a energia externa, e assim desenvolveu a sensação de toque, da qual se produziu o ar no céu.

SIGNIFICADO

Todas as criações materiais ocorrem do sutil ao grosseiro. O universo inteiro se desenvolveu dessa maneira. Do céu desenvolveu-se a sensação de toque, que é uma mistura do tempo eterno, da energia externa e do olhar da Personalidade de Deus. A sensação de toque se desenvolveu no ar do céu. De modo

semelhante, toda a outra matéria grosseira também se desenvolveu do sutil ao grosseiro: o som se desenvolveu em céu, o toque se desenvolveu em ar, a forma se desenvolveu em fogo, o sabor se desenvolveu em água e o olfato se desenvolveu em terra.

3.5.34

anilo 'pi vikurvāṇo

nabhasoru-balānvitaḥ

sasarja rūpa-tanmātraṁ

jyotir lokasya locanam

PALABRA POR PALABRA

anilaḥ–o ar; api–também; vikurvāṇaḥ–sendo transformado; nabhasā–pelo céu; uru-bala-anvitaḥ–extremamente poderoso; sasarja–criou; rūpa–forma; tat-mātram–percepção sensorial; jyotiḥ–eletricidade; lokasya–do mundo; locanam–luz para ver.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o ar extremamente poderoso, interagindo com o céu, gerou a forma da percepção sensorial, e a percepção de forma se transformou em eletricidade, a luz que ilumina o mundo.

3.5.35

anilenānvitaṁ jyotir

vikurvat paravīkṣitam

ādhattāmbho rasa-mayaṁ

kāla-māyāṁśa-yogataḥ

PALABRA POR PALABRA

anilena–pelo ar; anvitam–em interação; jyotiḥ–eletricidade; vikurvat–sendo transformada; paravīkṣitam–sendo contemplada pelo Supremo; ādhatta–criou; ambhaḥ rasa-mayam–água com sabor; kāla–do tempo eterno; māyā-aṁśa–e energia externa; yogataḥ–por uma mistura.

TRADUCCIÓN

Quando a eletricidade foi saturada no ar e contemplada pelo Supremo, nesse momento, por uma mistura do tempo eterno e da energia externa, ocorreu a criação da água e do sabor.

3.5.36

jyotiṣāmbho 'nusaṁsṛṣṭaṁ

vikurvad brahma-vīkṣitam

mahīṁ gandha-guṇām ādhāt

kāla-māyāṁśa-yogataḥ

PALABRA POR PALABRA

jyotiṣā–pela eletricidade; ambhaḥ–água; anusaṁsṛṣṭam–assim criada; vikurvat–devido à transformação; brahma–o Supremo; vīkṣitam–assim contemplado; mahīm–a terra; gandha–olfato; guṇām–qualificação; ādhāt–foi criada; kāla–tempo eterno; māyā–energia externa; aṁśa–parcialmente; yogataḥ–por intermistura.

TRADUCCIÓN

Em seguida, a água produzida a partir da eletricidade foi contemplada pela Suprema Personalidade de Deus e misturada com o tempo eterno e a energia externa. Assim, transformou-se em terra, que tem como qualidade primária o olfato.

SIGNIFICADO

Das descrições dos elementos físicos nos versos acima fica claro que em todos os estágios o olhar do Supremo é necessário, juntamente com as demais adições e alterações. Em cada transformação, o último toque final é o olhar do Senhor, que age como um pintor quando mistura diferentes cores para transformá-las numa cor específica. Quando um elemento se mistura com outro, o número de suas qualidades aumenta. Por exemplo, o céu é a causa do ar. O céu tem apenas uma qualidade, a saber, o som; mas pela interação do céu com o olhar do Senhor, misturado com o tempo eterno e a natureza externa, produz-se o ar, que tem duas qualidades — som e toque. De modo semelhante, após a criação do ar, a interação do céu e do ar, tocada pelo tempo e pela energia externa do Senhor, produz a eletricidade. E após a interação da eletricidade com o ar e o céu, misturada com o tempo, a energia externa e o olhar do Senhor sobre

eles, produz-se a água. No estágio final do céu há uma qualidade, a saber, o som; no ar, duas qualidades: som e toque; na eletricidade, três qualidades: som, toque e forma; na água, quatro qualidades: som, toque, forma e sabor; e no último estágio do desenvolvimento físico, o resultado é a terra, que tem todas as cinco qualidades — som, toque, forma, sabor e olfato. Embora sejam diferentes misturas de diferentes materiais, tais misturas não ocorrem automaticamente, assim como uma mistura de cores não ocorre automaticamente sem o toque do pintor vivo. O sistema automático é, na verdade, ativado pelo toque do olhar do Senhor. A consciência viva é a palavra final em todas as mudanças físicas. Esse fato é mencionado no Bhagavad-gītā (9.10) como se segue:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sa-carācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

A conclusão é que os elementos físicos podem agir de forma muito maravilhosa aos olhos dos leigos, mas suas ações se dão de fato sob a supervisão do Senhor. Aqueles que podem observar apenas as mudanças dos elementos físicos e não conseguem perceber as mãos ocultas do Senhor por trás deles são certamente pessoas menos inteligentes, ainda que possam ser apresentadas como grandes cientistas materiais.

3.5.37

bhūtānāṁ nabha-ādīnāṁ

yad yad bhavyāvarāvaram

teṣāṁ parānusaṁsargād

yathā saṅkhyaṁ guṇān viduḥ

PALABRA POR PALABRA

bhūtānām–de todos os elementos físicos; nabhaḥ–o céu; ādīnām–a começar do; yat–como; yat–e como; bhavya–ó gentil; avara–inferior; varam–superior; teṣām–todos eles; para–o Supremo; anusaṁsargāt–último toque; yathā–tantos; saṅkhyam–número; guṇān–qualidades; viduḥ–podes compreender.

TRADUCCIÓN

Ó gentil, de todos os elementos físicos, a começar do céu até a terra, todas as qualidades inferiores e superiores se devem unicamente ao toque final do olhar da Suprema Personalidade de Deus.

3.5.38

ete devāḥ kalā viṣṇoḥ

kāla-māyāṁśa-liṅginaḥ

nānātvāt sva-kriyānīśāḥ

procuḥ prāñjalayo vibhum

PALABRA POR PALABRA

ete–de todos esses elementos físicos; devāḥ–os semideuses controladores; kalāḥ–partes e parcelas; viṣṇoḥ–da Suprema Personalidade de Deus; kāla–tempo; māyā–energia externa; aṁśa–parte e parcela; liṅginaḥ–assim incorporados; nānātvāt–por causa das diversas; sva-kriyā–deveres pessoais; anīśāḥ–sem poder realizar; procuḥ–proferiram; prāñjalayaḥ–fascinantes; vibhum–ao Senhor.

TRADUCCIÓN

As divindades controladoras de todos os elementos físicos acima mencionados são expansões dotadas de poder do Senhor Viṣṇu. São incorporadas pelo tempo eterno sob a energia externa e são Suas partes e parcelas. Por terem recebido diferentes funções nos deveres universais e serem incapazes de realizá-los, ofereceram ao Senhor as seguintes orações fascinantes.

SIGNIFICADO

A concepção de vários semideuses controladores que habitam os sistemas planetários superiores para a administração dos assuntos universais não é imaginária, como proposto por pessoas com um fundo de conhecimento limitado. Os semideuses são partes e parcelas expandidas do Senhor Supremo Viṣṇu, e são incorporados pelo tempo, pela energia externa e pela consciência parcial do Supremo. Os seres humanos, os animais, os pássaros etc. são também partes e parcelas do Senhor e têm diferentes corpos materiais, mas não são as divindades controladoras dos assuntos materiais. Ao contrário, são controlados por tais semideuses. Esse controle não é supérfluo; é tão necessário

quanto os departamentos de controle nos assuntos de um Estado moderno. Os semideuses não devem ser desprezados pelas entidades vivas controladas. Todos eles são grandes devotos do Senhor designados para executar certas funções nos assuntos universais. Pode-se ter raiva de Yamarāja por sua tarefa ingrata de punir as almas pecaminosas, mas Yamarāja é um dos devotos autorizados do Senhor, assim como todos os demais semideuses. Um devoto do Senhor nunca é controlado por tais semideuses designados, que atuam como assistentes do Senhor, mas lhes presta todo o respeito pelas posições de responsabilidade às quais foram nomeados pelo Senhor. Ao mesmo tempo, um devoto do Senhor não os confunde tolamente com o Senhor Supremo. Somente pessoas tolas aceitam os semideuses como estando no mesmo nível que Viṣṇu; na verdade, todos eles foram designados como servitores de Viṣṇu.

Qualquer um que coloque o Senhor e os semideuses no mesmo nível é chamado de *pāṣaṇḍī*, ou ateu. Os semideuses são adorados por pessoas que são mais ou menos aderentes dos processos de *jñāna*, yoga e karma, ou seja, os impersonalistas, os meditadores e os trabalhadores fruitivos. Os devotos, contudo, adoram apenas o Senhor Supremo Viṣṇu. Essa adoração não é por qualquer benefício material, como desejado por todos os materialistas, até mesmo os salvacionistas, os místicos e os trabalhadores fruitivos. Os devotos adoram o Senhor Supremo para alcançar o serviço devocional puro ao Senhor. O Senhor, contudo, não é adorado pelos demais, que não têm nenhum programa para alcançar o amor de Deus, que é o objetivo essencial da vida humana. As pessoas adversas a uma relação amorosa com Deus são mais ou menos condenadas por suas próprias ações.

*O Senhor é igual a toda entidade viva, assim como o fluxo do Ganges. A água do Ganges destina-se à purificação de todos, mas as árvores nas margens do Ganges têm valores diferentes. Uma mangueira na margem do Ganges bebe a água, e a árvore nim também bebe a mesma água. Mas os frutos de ambas as árvores são diferentes. Um é celestialmente doce, e o outro é amargo como o inferno. A amargura condenada do nim se deve ao seu próprio karma passado, assim como a doçura da manga também se deve ao seu próprio karma. O Senhor diz no Bhagavad-*gītā (16.19):*

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān

saṁsāreṣu narādhamān

kṣipāmy ajasram aśubhān

āsurīṣv eva yoniṣu

"Os invejosos, os maldosos, os mais baixos dentre os seres humanos — a esses Eu sempre reponho no oceano da existência material, em várias espécies de vida demoníacas." Semideuses como Yamarāja e outros controladores existem para as almas condicionadas indesejadas que sempre se dedicam a ameaçar a tranquilidade do reino de Deus. Como todos os semideuses são devotos-servitores confidenciais do Senhor, eles jamais devem ser condenados.

3.5.39

devā ūcuḥ

namāma te deva padāravindaṁ

prapanna-tāpopaśamātapatram

yan-mūla-ketā yatayo 'ñjasoru-

saṁsāra-duḥkhaṁ bahir utkṣipanti

PALABRA POR PALABRA

devāḥ ūcuḥ–os semideuses disseram; namāma–oferecemos nossas respeitosas reverências; te–Seus; deva–ó Senhor; pada-aravindam–pés de lótus; prapanna–rendidos; tāpa–angústias; upaśama–suprime; ātapatram–guarda-sol; yat-mūla-ketāḥ–abrigo dos pés de lótus; yatayaḥ–grandes sábios; añjasā–totalmente; uru–grande; saṁsāra-duḥkham–misérias da existência material; bahiḥ–para fora; utkṣipanti–lançam com força.

TRADUCCIÓN

Os semideuses disseram: Ó Senhor, Vossos pés de lótus são como uma sombrinha para as almas rendidas, protegendo-as de todas as misérias da existência material. Todos os sábios sob esse abrigo lançam para longe todas as misérias materiais. Oferecemos, portanto, nossas respeitosas reverências a Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Há muitos sábios e santos que se ocupam em tentar vencer o renascimento e todas as demais misérias materiais. Mas, de todos eles, aqueles que se abrigam sob os pés de lótus do Senhor podem livrar-se por completo de todas essas misérias sem dificuldade. Os outros, que se ocupam em atividades

transcendentais de diferentes maneiras, não conseguem fazê-lo. Para eles, é muito difícil. Podem pensar artificialmente em tornar-se liberados sem aceitar o abrigo dos pés de lótus do Senhor, mas isso não é possível. A pessoa decerto tornará a cair na existência material a partir dessa falsa liberação, ainda que tenha se submetido a severas penitências e austeridades. Esta é a opinião dos semideuses, que não só são versados no conhecimento Védico, mas também são videntes do passado, do presente e do futuro. As opiniões dos semideuses são valiosas, pois eles estão autorizados a ocupar posições nos assuntos da administração universal. Eles são designados pelo Senhor como Seus servos confidenciais.

3.5.40

dhātar yad asmin bhava īśa jīvās

tāpa-trayeṇābhihatā na śarma

ātman labhante bhagavaṁs tavāṅghri-

cchāyāṁ sa-vidyām ata āśrayema

PALABRA POR PALABRA

dhātaḥ–ó pai; yat–porque; asmin–neste; bhave–mundo material; īśa–ó Senhor; jīvāḥ–as entidades vivas; tāpa–misérias; trayeṇa–pelas três; abhihatāḥ–sempre perturbadas; na–nunca; śarma–na felicidade; ātman–eu; labhante–alcançam; bhagavan–ó Personalidade de Deus; tava–Seus; aṅghri-chāyām–sombra de

Seus pés; sa-vidyām–plena de conhecimento; ataḥ–obter; āśrayema–refúgio.

TRADUCCIÓN

Ó Pai, ó Senhor, ó Personalidade de Deus, as entidades vivas no mundo material nunca podem ter nenhuma felicidade porque estão sobrecarregadas pelos três tipos de misérias. Por isso, abrigam-se sob a sombra de Seus pés de lótus, que são plenos de conhecimento, e assim também nós nos abrigamos sob eles.

SIGNIFICADO

O caminho do serviço devocional não é sentimental nem mundano. É o caminho da realidade pelo qual a entidade viva pode alcançar a felicidade transcendental de ser libertada dos três tipos de misérias materiais — misérias originadas no corpo e na mente, nas outras entidades vivas e nas perturbações naturais. Todo aquele que está condicionado pela existência material — seja homem, animal, semideus ou pássaro — deve sofrer das dores ādhyātmika (corporais ou mentais), das dores ādhibhautika (as causadas por outras criaturas vivas) e das dores ādhidaivika (as devidas a perturbações sobrenaturais). Sua felicidade nada mais é do que uma luta árdua para se libertar das misérias da vida condicionada. Mas há apenas uma forma de ser resgatado, e essa é a de aceitar o abrigo dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

O argumento de que, sem o conhecimento correto, não se pode ser liberto das misérias materiais é indubitavelmente verdadeiro. Mas como os pés de lótus do Senhor estão plenos de conhecimento transcendental, a aceitação de Seus pés de lótus

supre essa necessidade. Já discutimos esse ponto no Primeiro Canto (1.2.7):

vāsudeve bhagavati

bhakti-yogaḥ prayojitaḥ

janayaty āśu vairāgyaṁ

jñānaṁ ca yad ahaitukam

Não há falta de conhecimento no serviço devocional a Vāsudeva, a Personalidade de Deus. Ele, o Senhor, assume pessoalmente a responsabilidade de dissipar a escuridão da ignorância do coração do devoto. Ele confirma isso no Bhagavad-gītā (10.10):*

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

A especulação filosófica empírica não pode dar a ninguém alívio das três misérias da existência material. Simplesmente se esforçar pelo conhecimento sem dedicar-se ao Senhor é um desperdício de tempo valioso.

3.5.41

mārganti yat te mukha-padma-nīḍaiś

chandaḥ-suparṇair ṛṣayo vivikte

yasyāgha-marṣoda-sarid-varāyāḥ

padaṁ padaṁ tīrtha-padaḥ prapannāḥ

PALABRA POR PALABRA

mārganti–buscando; yat–como; te–Seu; mukha-padma–face semelhante ao lótus; nīḍaiḥ–por aqueles que se abrigaram em tal flor de lótus; chandaḥ–hinos védicos; suparṇaiḥ–pelas asas; ṛṣayaḥ–os sábios; vivikte–com mente clara; yasya–cujos; agha-marṣa-uda–que oferece libertação de todas as reações ao pecado; sarit–rios; varāyāḥ–no melhor; padam padam–a cada passo; tīrtha-padaḥ–aquele cujos pés de lótus são tão bons quanto um lugar de peregrinação; prapannāḥ–rendendo-se.

TRADUCCIÓN

Os pés de lótus do Senhor são por si mesmos o abrigo de todos os lugares de peregrinação. Os grandes sábios de mente clara, transportados pelas asas dos Vedas, sempre buscam o ninho de Sua face semelhante ao lótus. Alguns deles se rendem a Seus pés de lótus a cada passo, abrigando-se no melhor dos rios [o Ganges], que pode libertar alguém de todas as reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

Os paramahaṁsas são comparados a cisnes reais que fazem seus ninhos nas pétalas da flor de lótus. As partes transcendentais do corpo do Senhor são sempre comparadas à flor de lótus porque no mundo material a flor de lótus é a última palavra em beleza. A coisa mais bela do mundo são os Vedas, ou o Bhagavad-gītā, porque neles

o conhecimento é transmitido pela própria Personalidade de Deus. O paramahaṁsa faz seu ninho na face semelhante ao lótus do Senhor e sempre busca refúgio em Seus pés de lótus, que se alcançam pelas asas da sabedoria Védica. Como o Senhor é a fonte original de todas as emanações, as pessoas inteligentes, iluminadas pelo conhecimento Védico, buscam o abrigo do Senhor, assim como as aves que deixam o ninho novamente o procuram para descansar plenamente. Todo o conhecimento Védico destina-se à compreensão do Senhor Supremo, como declarado pelo Senhor no Bhagavad-gītā (15.15): vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ. As pessoas inteligentes, que são como cisnes, abrigam-se no Senhor por todos os meios e não pairam no plano mental especulando infrutiferamente sobre diferentes filosofias.

O Senhor é tão bondoso que espalhou o rio Ganges por todo o universo para que, banhando-se nesse rio sagrado, todos possam obter libertação das reações aos pecados, que ocorrem a cada passo. Há muitos rios no mundo capazes de evocar o senso de consciência de Deus simplesmente pelo banho neles, e o rio Ganges é o principal entre eles. Na Índia há cinco rios sagrados, mas o Ganges é o mais sagrado. O rio Ganges e o Bhagavad-gītā são as principais fontes de felicidade transcendental para a humanidade, e as pessoas inteligentes podem abrigar-se neles para voltar ao lar, de volta ao Supremo. Até Śrīpāda Śaṅkarācārya recomenda que um pouco de conhecimento do Bhagavad-gītā e o beber de uma pequena quantidade de água do Ganges podem salvar alguém do castigo de Yamarāja.

3.5.42

yac chraddhayā śrutavatyā ca bhaktyā

sammṛjyamāne hṛdaye 'vadhāya

jñānena vairāgya-balena dhīrā

vrajema tat te 'ṅghri-saroja-pīṭham

PALABRA POR PALABRA

yat–aquilo que; śraddhayā–com fervor; śrutavatyā–simplesmente ouvindo; ca–também; bhaktyā–com devoção; sammṛjyamāne–sendo purificado; hṛdaye–no coração; avadhāya–meditação; jñānena–pelo conhecimento; vairāgya–desapego; balena–pela força do; dhīrāḥ–os pacificados; vrajema–devemos ir a; tat–esse; te–Seu; aṅghri–pés; saroja-pīṭham–santuário de lótus.

TRADUCCIÓN

Simplesmente ouvindo sobre Seus pés de lótus com fervor e devoção e meditando sobre eles dentro do coração, a pessoa de imediato se ilumina com o conhecimento e, com a força do desapego, torna-se pacificada. Devemos, portanto, abrigar-nos no santuário de Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

Os milagres de meditar nos pés de lótus do Senhor com fervor e devoção são tão grandes que nenhum outro processo pode comparar-se a eles. A mente das pessoas materialistas está tão perturbada que é quase impossível para elas buscar a Verdade Suprema por esforços regulativos pessoais. Mas até essas pessoas materialistas, com um

pouco de fervor para ouvir sobre o nome, a fama, as qualidades etc. transcendentais, podem superar todos os outros métodos de alcançar o conhecimento e o desapego. A alma condicionada está apegada à concepção corporal do eu e, por isso, está na ignorância. A cultura do autoconhecimento pode trazer o desapego da afeição material, e sem esse desapego o conhecimento não tem significado. O apego mais obstinado ao prazer material é a vida sexual. Aquele que está apegado à vida sexual deve ser compreendido como desprovido de conhecimento. O conhecimento deve ser seguido pelo desapego. Esse é o caminho da autorrealização. Esses dois elementos essenciais para a autorrealização — conhecimento e desapego — se manifestam muito rapidamente se alguém realiza serviço devocional aos pés de lótus do Senhor. A palavra dhīra é muito significativa nesse contexto. A pessoa que não se perturba mesmo na presença de causa de perturbação é chamada dhīra. Śrī Yāmunācārya diz: "Desde que meu coração foi inundado pelo serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, não consigo nem pensar em vida sexual, e se pensamentos de sexo me assaltam, sinto de imediato nojo." Um devoto do Senhor torna-se um dhīra elevado pelo simples processo de meditar com fervor nos pés de lótus do Senhor.

O serviço devocional implica ser iniciado por um mestre espiritual fidedigno e seguir sua instrução no que diz respeito a ouvir sobre o Senhor. Tal mestre espiritual fidedigno se aceita ouvindo regularmente sobre o Senhor através dele. A melhora no conhecimento e no desapego pode ser percebida pelos devotos como uma experiência real. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu recomendou fortemente esse processo de ouvir de um devoto fidedigno, e seguindo esse processo pode-se alcançar o resultado mais elevado, superando todos os outros métodos.

3.5.43

viśvasya janma-sthiti-saṁyamārthe

kṛtāvatārasya padāmbujaṁ te

vrajema sarve śaraṇaṁ yad īśa

smṛtaṁ prayacchaty abhayaṁ sva-puṁsām

PALABRA POR PALABRA

viśvasya–do universo cósmico; janma–criação; sthiti–manutenção; saṁyama-arthe–também para a dissolução; kṛta–aceito ou assumido; avatārasya–das encarnações; pada-ambujam–pés de lótus; te–Seus; vrajema–abriguemo-nos; sarve–todos nós; śaraṇam–refúgio; yat–aquilo que; īśa–ó Senhor; smṛtam–lembrança; prayacchati–concedendo; abhayam–coragem; sva-puṁsām–dos devotos.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, o Senhor assume encarnações para a criação, manutenção e dissolução da manifestação cósmica, e por isso todos nos abrigamos em Seus pés de lótus, pois eles sempre concedem lembrança e coragem a Seus devotos.

SIGNIFICADO

Para a criação, manutenção e dissolução das manifestações cósmicas há três encarnações: Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara (o Senhor Śiva). Eles são os controladores ou senhores dos três

modos da natureza material, que causam a manifestação fenomênica. Viṣṇu é o senhor do modo da bondade, Brahmā é o senhor do modo da paixão e Maheśvara é o senhor do modo da ignorância. Há diferentes tipos de devotos de acordo com os modos da natureza. As pessoas no modo da bondade adoram o Senhor Viṣṇu, as do modo da paixão adoram o Senhor Brahmā e as do modo da ignorância adoram o Senhor Śiva. Todas essas três divindades são encarnações do Senhor Supremo Kṛṣṇa, pois Ele é a Suprema Personalidade de Deus original. Os semideuses se referem diretamente aos pés de lótus do Senhor Supremo e não às diferentes encarnações. A encarnação de Viṣṇu no mundo material, contudo, é diretamente adorada pelos semideuses. Depreende-se de várias escrituras que os semideuses se aproximam do Senhor Viṣṇu no oceano de leite e apresentam suas queixas sempre que há alguma dificuldade na administração dos assuntos universais. Embora sejam encarnações do Senhor, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva adoram o Senhor Viṣṇu e, assim, também são considerados semideuses e não a Suprema Personalidade de Deus. As pessoas que adoram o Senhor Viṣṇu são chamadas semideuses, e as que não o fazem são chamadas *asuras*, ou demônios. Viṣṇu sempre toma o partido dos semideuses, mas Brahmā e Śiva às vezes tomam o lado dos demônios; não é que se tornem solidários a eles em seus propósitos, mas às vezes fazem algo para ganhar controle sobre os demônios.

3.5.44

yat sānubandhe 'sati deha-gehe

mamāham ity ūḍha-durāgrahāṇām

puṁsāṁ sudūraṁ vasato 'pi puryāṁ

bhajema tat te bhagavan padābjam

PALABRA POR PALABRA

yat–porque; sa-anubandhe–devido a ficar enredado; asati–assim sendo; deha–o corpo material grosseiro; gehe–no lar; mama–meu; aham–eu; iti–assim; ūḍha–grande, profundo; durāgrahāṇām–apego indesejável; puṁsām–das pessoas; su-dūram–bem longe; vasataḥ–habitando; api–embora; puryām–dentro do corpo; bhajema–adoremos; tat–portanto; te–Seu; bhagavan–ó Senhor; pada-abjam–pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, as pessoas que estão enredadas por um indesejável anseio pelo corpo temporário e pelos parentes, e que estão atadas pelos pensamentos de "meu" e "eu", são incapazes de ver Vossos pés de lótus, embora estes estejam situados dentro de seus próprios corpos. Quanto a nós, porém, abriguemo-nos em Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Toda a filosofia Védica da vida consiste em que a pessoa deve livrar-se do encarceramento material dos corpos grosseiro e sutil, que apenas a fazem prosseguir numa vida condenada de misérias. Este corpo material continua enquanto a pessoa não se desapega da falsa concepção de assenhorear-se da natureza material. O

impulso para assenhorear-se da natureza material é o sentido de "meu" e de "eu". "Eu sou o senhor de tudo o que abarco com a vista. Possuo tantas coisas, e possuirei cada vez mais. Quem pode ser mais rico do que eu em riqueza e educação? Eu sou o senhor, e eu sou Deus. Quem mais existe além de mim?" Todas essas ideias refletem a filosofia do *ahaṁ mama,* a concepção de que "eu sou tudo". As pessoas conduzidas por tal concepção de vida jamais podem obter liberação do cativeiro material. Mas até mesmo uma pessoa perpetuamente condenada às misérias da existência material pode obter alívio do cativeiro se simplesmente concordar em ouvir apenas *kṛṣṇa-kathā.* Nesta era de Kali, o processo de ouvir *kṛṣṇa-kathā* é o meio mais eficaz para obter a libertação da indesejada afeição familiar e, assim, encontrar a liberdade permanente na vida. A era de Kali está repleta de reações pecaminosas, e as pessoas estão cada vez mais viciadas nas qualidades desta era, mas, simplesmente por ouvir e cantar *kṛṣṇa-kathā,* a pessoa decerto voltará ao Supremo. Por isso, as pessoas devem ser treinadas a ouvir apenas *kṛṣṇa-kathā* — por todos os meios — a fim de obter alívio de todas as misérias.

3.5.45

tān vai hy asat-vṛttibhir akṣibhir ye

parāhṛtāntar-manasaḥ pareśa

atho na paśyanty urugāya nūnaṁ

ye te padanyāsa-vilāsa-lakṣyāḥ

PALABRA POR PALABRA

tān–os pés de lótus do Senhor; vai–certamente; hi–pois; asat–materialistas; vṛttibhiḥ–por aqueles influenciados pela energia externa; akṣibhiḥ–pelos sentidos; ye–aqueles; parāhṛta–perdido à distância; antaḥ-manasaḥ–da mente interna; pareśa–ó Supremo; atho–portanto; na–nunca; paśyanti–podem ver; urugāya–ó grande; nūnam–mas; ye–aqueles que; te–Suas; padanyāsa–atividades; vilāsa–prazer transcendental; lakṣyāḥ–aqueles que veem.

TRADUCCIÓN

Ó grande Senhor Supremo, as pessoas ofensivas cuja visão interna foi demasiado afetada pelas atividades materialistas externas não conseguem ver Seus pés de lótus, mas eles são vistos por Seus devotos puros, cujo único e exclusivo objetivo é desfrutar transcendentalmente de Suas atividades.

SIGNIFICADO

Como declarado no Bhagavad-gītā (18.61), o Senhor está situado no coração de todos. É natural que a pessoa possa ser capaz de ver o Senhor pelo menos dentro de si mesma. Mas isso não é possível para aqueles cuja visão interna foi coberta por atividades externas. A alma pura, que se evidencia pela consciência, pode ser facilmente percebida até por um homem comum, porque a consciência está espalhada por todo o corpo. O sistema de yoga recomendado no Bhagavad-gītā é concentrar as atividades mentais internamente e assim ver os pés de lótus do Senhor dentro de si mesmo. Mas há muitos chamados yogīs que não têm nenhuma preocupação com o Senhor, mas apenas com a

consciência, que aceitam como a realização final. Tal realização da consciência é ensinada pelo Bhagavad-gītā em apenas alguns minutos, enquanto os chamados yogīs levam anos contínuos para realizá-la por causa de suas ofensas aos pés de lótus do Senhor. A maior ofensa é negar a existência do Senhor como separado das almas individuais ou aceitar o Senhor e a alma individual como um e o mesmo. Os impersonalistas interpretam erroneamente a teoria do reflexo e, assim, aceitam equivocadamente a consciência individual como a consciência suprema.

A teoria do reflexo do Supremo pode ser claramente compreendida sem dificuldade por qualquer homem comum sincero. Quando há um reflexo do céu na água, tanto o céu quanto as estrelas são vistos dentro da água, mas se entende que o céu e as estrelas não devem ser aceitos no mesmo nível. As estrelas são partes do céu e, portanto, não podem ser iguais ao todo. O céu é o todo, e as estrelas são partes. Não podem ser uma e a mesma coisa. Os transcendentalistas que não aceitam a consciência suprema como separada da consciência individual são tão ofensivos quanto os materialistas que negam até mesmo a existência do Senhor.

Tais ofensores não conseguem realmente ver os pés de lótus do Senhor dentro de si mesmos, nem são capazes de ver os devotos do Senhor. Os devotos do Senhor são tão bondosos que vagam por todos os lugares para iluminar as pessoas na consciência de Deus. Os ofensores, contudo, perdem a oportunidade de receber os devotos do Senhor, embora o homem comum sem ofensas seja de imediato influenciado pela presença dos devotos. Nesse contexto, há uma história interessante de um caçador e Devarṣi Nārada. Um caçador na floresta, embora um grande pecador, não era um ofensor intencional. Foi de imediato

influenciado pela presença de Nārada e concordou em trilhar o caminho da devoção, abandonando seu lar. Mas os ofensores Nalakūvara e Maṇigrīva, mesmo vivendo entre os semideuses, tiveram de passar pelo castigo de tornarem-se árvores em suas próximas vidas, embora pela graça de um devoto tenham sido mais tarde liberados pelo Senhor. Os ofensores têm de esperar até receberem a misericórdia dos devotos, e então podem tornar-se elegíveis para ver os pés de lótus do Senhor dentro de si mesmos. Mas por causa de suas ofensas e seu materialismo extremo, não conseguem ver nem os devotos do Senhor. Ocupados em atividades externas, matam a visão interna. Os devotos do Senhor, contudo, não se importam com as ofensas dos tolos em seus muitos esforços corporais grosseiros e sutis. Os devotos do Senhor continuam a conceder as bênçãos da devoção a todos esses ofensores sem hesitação. Essa é a natureza dos devotos.

3.5.46

pānena te deva kathā-sudhāyāḥ

pravṛddha-bhaktyā viśadāśayā ye

vairāgya-sāraṁ pratilabhya bodhaṁ

yathāñjasānvīyur akuṇṭha-dhiṣṇyam

PALABRA POR PALABRA

pānena–bebendo; te–de Vós; deva–ó Senhor; kathā–assuntos; sudhāyāḥ–do néctar; pravṛddha–altamente iluminados; bhaktyā–

pelo serviço devocional; viśada-āśayāḥ–com uma atitude sumamente séria; ye–aqueles que; vairāgya-sāram–o significado completo da renúncia; pratilabhya–alcançando; bodham–inteligência; yathā–na medida em que; añjasā–rapidamente; anvīyuḥ–alcançam; akuṇṭha-dhiṣṇyam–Vaikuṇṭhaloka no céu espiritual.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, as pessoas que, por causa de sua atitude séria, alcançam o estágio do serviço devocional iluminado atingem o significado completo da renúncia e do conhecimento e alcançam Vaikuṇṭhaloka no céu espiritual simplesmente bebendo o néctar de Seus assuntos.

SIGNIFICADO

A diferença entre os especuladores mentais impersonalistas e os devotos puros do Senhor é que os primeiros passam por uma compreensão miserável da Verdade Absoluta em todo estágio, ao passo que os devotos entram no reino de todos os prazeres desde o início de sua tentativa. O devoto apenas precisa ouvir sobre atividades devocionais, que são tão simples quanto qualquer coisa na vida comum, e também age de forma muito simples, enquanto o especulador mental tem de passar por uma acrobacia de palavras, que são parcialmente fatos e parcialmente aparência para a manutenção de um status impessoal artificial. Apesar de seus esforços árduos para alcançar o conhecimento perfeito, o impersonalista atinge a fusão na unidade impessoal do brahmajyoti do Senhor, que também é alcançada pelos inimigos do Senhor simplesmente por serem mortos por Ele. Os devotos, contudo, alcançam o estágio mais

elevado de conhecimento e renúncia e atingem os Vaikuṇṭhalokas, os planetas no céu espiritual. O impersonalista atinge apenas o céu e não alcança nenhuma bem-aventurança transcendental tangível, ao passo que o devoto atinge os planetas onde prevalece a vida espiritual real. Com uma atitude séria, o devoto descarta todas as realizações como se fossem pó, e aceita apenas o serviço devocional, a culminação transcendental.

3.5.47

tathāpare cātma-samādhi-yoga-

balena jitvā prakṛtiṁ baliṣṭhām

tvām eva dhīrāḥ puruṣaṁ viśanti

teṣāṁ śramaḥ syān na tu sevayā te

PALABRA POR PALABRA

tathā–tanto quanto; apare–outros; ca–também; ātma-samādhi–autorrealização transcendental; yoga–meios; balena–pela força de; jitvā–conquistando; prakṛtim–natureza adquirida ou modos da natureza; baliṣṭhām–muito poderosa; tvām–o Senhor; eva–apenas; dhīrāḥ–pacificados; puruṣam–pessoa; viśanti–entra em; teṣām–para eles; śramaḥ–muito trabalho; syāt–tem de ser empreendido; na–nunca; tu–mas; sevayā–pelo serviço; te–Seu.

TRADUCCIÓN

Outros, que são pacificados por meio da autorrealização

transcendental e conquistaram os modos da natureza por força do poder e do conhecimento, também entram em Vós, mas para eles há muito sofrimento, ao passo que o devoto simplesmente executa o serviço devocional e, assim, não sente tal sofrimento.

SIGNIFICADO

Em termos de trabalho de amor e seus retornos, os *bhaktas*, ou devotos do Senhor, têm sempre prioridade sobre as pessoas viciadas na associação de *jñānīs*, ou impersonalistas, e de *yogīs*, ou místicos. A palavra *apare* (outros) é muito significativa nesse contexto. "Outros" se refere aos *jñānīs* e aos *yogīs*, cuja única esperança é fundir-se na existência do brahmajyoti impessoal. Embora seu destino não seja tão importante em comparação ao destino dos devotos, o trabalho dos não devotos é bem maior do que o dos *bhaktas*. Pode-se sugerir que também há trabalho suficiente para os devotos no que diz respeito a executar o serviço devocional. Mas esse trabalho é compensado pelo aumento do prazer transcendental. Os devotos obtêm mais prazer transcendental enquanto estão continuamente ocupados no serviço do Senhor do que quando não têm tal ocupação. Na combinação familiar de um homem e uma mulher, há muito trabalho e responsabilidade para ambos, mas quando estão solteiros sentem mais dificuldades pela falta de suas atividades unidas.

A união dos impersonalistas e a união dos devotos não estão em pé de igualdade. Os impersonalistas tentam deter completamente sua individualidade alcançando sāyujya-mukti, ou a unificação pela fusão na unidade, ao passo que os devotos mantêm sua individualidade para trocar sentimentos em relacionamento com o Senhor individual supremo. Tal reciprocidade de sentimentos

ocorre nos Vaikuṇṭhalokas transcendentais e, por isso, a liberação buscada pelos impersonalistas já é alcançada no serviço devocional. Os devotos alcançam a mukti automaticamente, enquanto continuam o prazer transcendental de manter a individualidade. Como explicado no verso anterior, o destino dos devotos é Vaikuṇṭha, ou akuṇṭha-dhiṣṇya, o lugar onde as ansiedades são completamente erradicadas. Não se deve confundir o destino dos devotos com o dos impersonalistas como se fossem um e o mesmo. Os destinos são distintamente diferentes, e o prazer transcendental desfrutado pelo devoto também é distinto do cin-mātra, ou sentimentos espirituais somente.

3.5.48

tat te vayaṁ loka-sisṛkṣayādya

tvayānusṛṣṭās tribhir ātmabhiḥ sma

sarve viyuktāḥ sva-vihāra-tantraṁ

na śaknumas tat pratihartave te

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; te–Seu; vayam–todos nós; loka–mundo; sisṛkṣayā–em prol da criação; ādya–ó Pessoa Original; tvayā–por Vós; anusṛṣṭāḥ–sendo criados um após outro; tribhiḥ–pelos três modos da natureza; ātmabhiḥ–pelo próprio; sma–no passado; sarve–todos; viyuktāḥ–separados; sva-vihāra-tantram–a rede de

atividades para o próprio prazer; na–não; śaknumaḥ–pudemos fazer; tat–isso; pratihartave–para conceder; te–a Vós.

TRADUCCIÓN

Ó Pessoa Original, portanto somos apenas Seus. Embora sejamos Suas criaturas, nascemos uns após os outros sob a influência dos três modos da natureza e, por isso, estamos separados em ação. Em consequência, após a criação não pudemos agir de forma concertada para Seu prazer transcendental.

SIGNIFICADO

A criação cósmica funciona sob a influência dos três modos da potência externa do Senhor. As diferentes criaturas estão também sob a mesma influência e, portanto, não podem agir de forma concertada para satisfazer o Senhor. Por causa dessa atividade diversificada, não pode haver harmonia no mundo material. A melhor política, assim sendo, é agir em prol do Senhor. Isso trará a harmonia desejada.

3.5.49

yāvad baliṁ te 'ja harāma kāle

yathā vayaṁ cānnam adāma yatra

yathobhayeṣāṁ ta ime hi lokā

baliṁ haranto 'nnam adanty anūhāḥ

PALABRA POR PALABRA

yāvat–na medida em que; balim–oferendas; te–Suas; aja–ó não nascido; harāma–ofereceremos; kāle–no momento certo; yathā–na medida em que; vayam–nós; ca–também; annam–grãos alimentícios; adāma–partilharemos; yatra–donde; yathā–na medida em que; ubhayeṣām–tanto para Vós como para nós; te–todos; ime–estes; hi–certamente; lokāḥ–entidades vivas; balim–oferendas; harantaḥ–enquanto oferecem; annam–grãos; adanti–comem; anūhāḥ–sem perturbação.

TRADUCCIÓN

Ó não nascido, por favor ilumine-nos quanto aos meios pelos quais podemos oferecer-Vos todos os grãos e artigos agradáveis, para que tanto nós como todas as demais entidades vivas neste mundo possamos manter-nos sem perturbação e facilmente acumular o necessário para a vida, tanto para Vós quanto para nós mesmos.

SIGNIFICADO

A consciência desenvolvida começa na forma humana de vida e aumenta ainda mais nas formas dos semideuses que vivem nos planetas superiores. A Terra está situada quase no meio do universo, e a forma humana de vida é o meio intermediário entre a vida dos semideuses e a dos demônios. Os sistemas planetários acima da Terra destinam-se especialmente aos intelectuais superiores, chamados semideuses. São chamados semideuses porque, embora seu padrão de vida seja muito mais avançado em cultura, prazer, luxo, beleza, educação e duração de vida, eles são sempre plenamente conscientes de Deus. Tais semideuses estão sempre prontos para prestar serviço

ao Senhor Supremo porque têm plena consciência do fato de que toda entidade viva é constitutivamente uma servitora subordinada eterna do Senhor. Eles também sabem que é o Senhor quem pode manter todas as entidades vivas com todas as necessidades da vida. Os hinos védicos eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān, tā enam abruvann āyatanaṁ naḥ prajānīhi yasmin pratiṣṭhitā annam adāme etc. confirmam essa verdade. No Bhagavad-gītā também, o Senhor é mencionado como bhūta-bhṛt, ou o mantenedor de todas as criaturas vivas.

A teoria moderna de que a fome se deve ao aumento da população não é aceita pelos semideuses nem pelos devotos do Senhor. Os devotos e semideuses têm plena consciência de que o Senhor pode manter qualquer quantidade de entidades vivas, desde que estejam conscientes de como comer. Se querem comer como animais comuns, que não têm consciência de Deus, então devem viver na miséria, na pobreza e na escassez, como os animais selvagens na floresta. Os animais da floresta também são mantidos pelo Senhor com seus respectivos alimentos, mas não são avançados na consciência de Deus. De modo semelhante, os seres humanos são providos de grãos alimentícios, vegetais, frutas e leite pela graça do Senhor, mas é dever dos seres humanos reconhecer a misericórdia do Senhor. Em sinal de gratidão, devem sentir-se obrigados ao Senhor por Seu suprimento de alimentos, e devem primeiro oferecer-Lhe o alimento em sacrifício e então partilhar dos remanescentes.

No Bhagavad-gītā (3.13) confirma-se que aquele que ingere alimentos após a realização de sacrifício come o alimento real para a manutenção adequada do corpo e da alma, mas aquele que cozinha para si mesmo e não realiza nenhum sacrifício come apenas torrões de pecado na forma de alimentos. Tal ingestão

pecaminosa nunca pode tornar alguém feliz nem livre da escassez. A fome não se deve ao aumento da população, como pensam os economistas menos inteligentes. Quando a sociedade humana é grata ao Senhor por todos os Seus dons para a manutenção das entidades vivas, certamente não há escassez nem carência na sociedade. Mas quando os seres humanos desconhecem o valor intrínseco de tais dons do Senhor, certamente estão em penúria. Uma pessoa que não tem consciência de Deus pode viver na opulência por algum tempo em razão de suas ações virtuosas passadas, mas se alguém se esquece de seu relacionamento com o Senhor, certamente deve aguardar o estágio da fome pela lei da poderosa natureza material. Ninguém pode escapar da vigilância da poderosa natureza material a menos que leve uma vida consciente de Deus ou devocional.

3.5.50

tvaṁ naḥ surāṇām asi sānvayānāṁ

kūṭa-stha ādyaḥ puruṣaḥ purāṇaḥ

tvaṁ deva śaktyāṁ guṇa-karma-yonau

retas tv ajāyāṁ kavim ādadhe 'jaḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vossa Senhoria; naḥ–de nós; surāṇām–dos semideuses; asi–o Senhor é; sa-anvayānām–com diferentes gradações; kūṭa-sthaḥ–aquele que é imutável; ādyaḥ–sem nenhum superior; puruṣaḥ–a

pessoa fundadora; purāṇaḥ–o mais antigo, que não tem outro fundador; tvam–Vós; deva–ó Senhor; śaktyām–à energia; guṇa-karma-yonau–à causa dos modos materiais e atividades; retaḥ–sêmen de nascimento; tu–de fato; ajāyām–para gerar; kavim–o total das entidades vivas; ādadhe–iniciou; ajaḥ–aquele que não nasce.

TRADUCCIÓN

O Senhor é o fundador pessoal original de todos os semideuses e das ordens das diferentes gradações, ainda assim é o mais antigo e imutável. Ó Senhor, o Senhor não tem fonte nem superior. O Senhor fecundou a energia externa com o sêmen do total das entidades vivas, ainda assim é não nascido.

SIGNIFICADO

O Senhor, a Pessoa Original, é o pai de todas as demais entidades vivas, a começar de Brahmā, a personalidade de quem todas as demais entidades vivas nas diferentes gradações de espécies são geradas. Ainda assim, o pai supremo não tem outro pai. Cada uma das entidades vivas de todas as gradações, até Brahmā, a criatura original do universo, é gerada por um pai, mas Ele, o Senhor, não tem pai. Quando descende ao plano material, por Sua misericórdia sem causa, aceita um de Seus grandes devotos como Seu pai para manter-se em conformidade com as regras do mundo material. Mas como é o Senhor, é sempre independente para escolher quem será Seu pai. Por exemplo, o Senhor surgiu de uma coluna em Sua encarnação como Nṛsiṁhadeva, e pela misericórdia sem causa do Senhor,

Ahalyā saiu de uma pedra pelo toque dos pés de lótus de Sua encarnação como o Senhor Śrī Rāma. Ele também é o companheiro de toda entidade viva como a Superalma, mas é imutável. A entidade viva muda de corpo no mundo material, mas mesmo quando o Senhor está no mundo material, está sempre imutável. Essa é Sua prerrogativa.

Como confirmado no Bhagavad-gītā (14.3), o Senhor fecunda a energia externa ou material, e assim o total das entidades vivas posteriormente emerge em diferentes gradações, a começar de Brahmā, o primeiro semideus, até a insignificante formiga. Todas as gradações de entidades vivas são manifestadas por Brahmā e a energia externa, mas o Senhor é o pai original de todos. O relacionamento de toda entidade viva com o Senhor Supremo é certamente o de filho e pai, e não de igualdade. Às vezes, no amor, o filho é maior do que o pai, mas o relacionamento entre pai e filho é o de superior e subordinado. Toda entidade viva, por maior que seja, até mesmo os semideuses como Brahmā e Indra, é uma servitora subordinada eternamente do pai supremo. O princípio do mahat-tattva é a fonte geradora de todos os modos da natureza material, e as entidades vivas nascem no mundo material em corpos fornecidos pela mãe, a natureza material, em termos de seu karma anterior. O corpo é um dom da natureza material, mas a alma é originalmente parte e parcela do Senhor Supremo.

3.5.51

tato vayaṁ mat-pramukhā yad-arthe

babhūvimātman karavāma kiṁ te

tvaṁ naḥ sva-cakṣuḥ paridehi śaktyā

deva kriyārthe yad-anugrahāṇām

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–portanto; vayam–todos nós; mat-pramukhāḥ–provindo do cosmos total, o mahat-tattva; yat-arthe–para o propósito de; babhūvima–criados; ātman–ó Eu Supremo; karavāma–faremos; kim–que; te–Vosso serviço; tvam–Vós mesmo; naḥ–a nós; sva-cakṣuḥ–plano pessoal; paridehi–concedei-nos especificamente; śaktyā–com potência para trabalhar; deva–ó Senhor; kriyā-arthe–para agir; yat–do qual; anugrahāṇām–daqueles que são especificamente favorecidos.

TRADUCCIÓN

***Ó Eu Supremo, por favor, dai-nos, que fomos criados no início do mahat*-tattva, a energia cósmica total, as Suas bondosas orientações sobre como deveremos agir. Dignai-vos conceder-nos Vosso perfeito conhecimento e potência para que possamos prestar-Vos serviço nos diferentes departamentos da criação subsequente.**

SIGNIFICADO

O Senhor cria este mundo material e fecunda a energia material com as entidades vivas que atuarão no mundo material. Todas essas ações têm um plano divino por trás delas. O plano é dar às almas condicionadas que assim o desejam uma oportunidade de desfrutar a

gratificação dos sentidos. Mas há outro plano por trás da criação: ajudar as entidades vivas a perceber que foram criadas para a gratificação transcendental dos sentidos do Senhor, e não para a gratificação individual dos seus próprios sentidos. Essa é a posição constitucional das entidades vivas. O Senhor é um sem segundo, e Se expande em muitos para Seu prazer transcendental. Todas as expansões — as viṣṇu-tattvas, as jīva-tattvas e as śakti-tattvas (as Personalidades de Deus, as entidades vivas e as diferentes energias potenciais) — são ramificações diferentes do mesmo único Senhor Supremo. As jīva-tattvas são expansões separadas das viṣṇu-tattvas, e embora haja diferenças potenciais entre elas, todas se destinam à gratificação transcendental dos sentidos do Senhor Supremo. Algumas das jīvas, contudo, quiseram imperar sobre a natureza material em imitação da soberania da Personalidade de Deus. Quanto a quando e por que tais propensões dominaram as entidades vivas puras, só se pode explicar que as jīva-tattvas têm independência infinitesimal e que, por mau uso dessa independência, algumas das entidades vivas ficaram implicadas nas condições da criação cósmica e, por isso, são chamadas nitya-baddhas, ou almas eternamente condicionadas.

As expansões da sabedoria Védica também dão às nitya-baddhas, as entidades vivas condicionadas, uma oportunidade de melhorar, e aquelas que se valem de tal conhecimento transcendental gradualmente recuperam a consciência perdida de prestar serviço amoroso transcendental ao Senhor. Os semideuses estão entre as almas condicionadas que desenvolveram essa consciência pura de serviço ao Senhor, mas que ao mesmo tempo continuam desejando imperar sobre a energia material. Tal consciência mista coloca uma alma condicionada na posição de administrar os assuntos desta criação. Os semideuses são líderes encarregados das almas condicionadas. Assim como alguns dos

presos mais antigos nas prisões do governo são encarregados de algum trabalho responsável da administração prisional, os semideuses são almas condicionadas melhoradas que atuam como representantes do Senhor na criação material. Tais semideuses são devotos do Senhor no mundo material e, quando completamente livres de todo desejo material de imperar sobre a energia material, tornam-se devotos puros e não têm outro desejo senão servir ao Senhor. Por conseguinte, qualquer entidade viva que deseje uma posição no mundo material pode fazê-lo no serviço do Senhor e pode buscar poder e inteligência do Senhor, como exemplificado pelos semideuses neste verso específico. Ninguém pode fazer nada a menos que seja iluminado e capacitado pelo Senhor. O Senhor diz no Bhagavad-gītā (15.15): mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca. Todas as lembranças, o conhecimento etc., bem como todo esquecimento, são engendrados pelo Senhor, que está sentado no coração de todos. A pessoa inteligente busca a ajuda do Senhor, e o Senhor ajuda os devotos sinceros ocupados em Seu multifário serviço.

Os semideuses são encarregados pelo Senhor de criar diferentes espécies de entidades vivas de acordo com seus feitos passados. Estão aqui solicitando o favor do Senhor para a inteligência e o poder de cumprir sua tarefa. De modo semelhante, qualquer alma condicionada pode também se ocupar no serviço do Senhor sob a orientação de um mestre espiritual experiente e, assim, gradualmente se libertar do enredamento da existência material. O mestre espiritual é o representante manifesto do Senhor, e qualquer um que se coloque sob a orientação de um mestre espiritual e aja em conformidade está sendo considerado como agindo em termos de buddhi-yoga, como explicado no Bhagavad-gītā (2.41):*

vyavasāyātmikā buddhir

ekeha kuru-nandana

bahu-śākhā hy anantāś ca

buddhayo 'vyavasāyinām

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Conversas de Vidura com Maitreya".

Capítulo 6: A Criação da Forma Universal

3.6.1

ṛṣir uvāca

iti tāsāṁ sva-śaktīnāṁ

satīnām asametya saḥ

prasupta-loka-tantrāṇāṁ

niśāmya gatim īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛṣiḥ uvāca–o Ṛṣi Maitreya disse; iti–assim; tāsām–delas; sva-śaktīnām–própria potência; satīnām–assim situadas; asametya–sem combinação; saḥ–Ele (o Senhor); prasupta–suspensas; loka-tantrāṇām–nas criações universais; niśāmya–ouvindo; gatim–o progresso; īśvaraḥ–o Senhor.

TRADUCCIÓN

***O** Ṛṣi **Maitreya disse: O Senhor assim ficou ciente da suspensão das progressivas funções criativas do universo, devida à não combinação de Suas potências, como o mahat*-tattva.**

SIGNIFICADO

Nada falta na criação do Senhor; todas as potências estão presentes em estado dormente. Porém, sem que sejam combinadas pela vontade do Senhor, nada pode avançar. O trabalho criativo progressivo, que se encontra suspenso, só pode ser revivido pela determinação do Senhor.

3.6.2

kāla-sañjñāṁ tadā devīṁ

bibhrac-chaktim urukramaḥ

trayoviṁśati tattvānāṁ

gaṇaṁ yugapad āviśat

PALABRA POR PALABRA

kāla-sañjñām–conhecida como Kālī; tadā–naquele momento; devīm–a deusa; bibhrat–destrutiva; śaktim–potência; urukramaḥ–o supremamente poderoso; trayaḥ-viṁśati–vinte e três; tattvānām–dos elementos; gaṇam–todos eles; yugapat–simultaneamente; āviśat–entrou.

TRADUCCIÓN

O Senhor supremamente poderoso entrou então simultaneamente nos vinte e três elementos com a deusa Kālī, Sua energia externa, que sozinha amalgama todos os diferentes

elementos.

SIGNIFICADO

Os ingredientes da matéria totalizam vinte e três: a energia material total, o ego falso, o som, o tato, a forma, o sabor, o olfato, a terra, a água, o fogo, o ar, o éter, o olho, o ouvido, o nariz, a língua, a pele, a mão, a perna, o órgão de evacuação, os genitais, a fala e a mente. Todos são combinados pela influência do tempo e novamente dissolvidos no decurso do tempo. O tempo é, portanto, a energia do Senhor e age à sua própria maneira pela direção do Senhor. Essa energia é chamada Kālī e é representada pela sombria deusa destrutiva, geralmente adorada por pessoas influenciadas pelo modo da escuridão ou da ignorância na existência material. No hino Védico esse processo é descrito como *mūla-prakṛtir avikṛtir mahadādyāḥ prakṛti-vikṛtayaḥ sapta ṣoḍaśakas tu vikāro na prakṛtir na vikṛtiḥ puruṣaḥ*. A energia que age como natureza material numa combinação de vinte e três ingredientes não é a fonte final da criação. O Senhor entra nos elementos e aplica Sua energia, chamada Kālī. Em todas as demais escrituras Védicas o mesmo princípio é aceito. Na *Brahma-saṁhitā* (5.35) afirma-se:

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ

yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ

aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro o Senhor primevo, Govinda, que é a Personalidade de Deus original. Por Sua expansão plenária parcial [Mahā-Viṣṇu], Ele

entra na natureza material e, depois, em cada universo [como Garbhodakaśāyī Viṣṇu], e então [como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu] em todos os elementos, incluindo cada átomo de matéria. Tais manifestações da criação cósmica são inumeráveis, tanto nos universos quanto nos átomos individuais."

De modo semelhante, isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (10.42):

athavā bahunaitena

kiṁ jñātena tavārjuna

viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam

ekāṁśena sthito jagat

"Ó Arjuna, não há necessidade de conheceres Minhas inumeráveis energias, que agem de diversas maneiras. Entro na criação material por Minha expansão plenária parcial [Paramātmā, ou a Superalma] em todos os universos e em todos os seus elementos, e assim o trabalho da criação prossegue." As maravilhosas atividades da natureza material se devem ao Senhor Kṛṣṇa, que é, por conseguinte, a causa final, ou a causa última de todas as causas.

3.6.3

so 'nupraviṣṭo bhagavāṁś

ceṣṭārūpeṇa taṁ gaṇam

bhinnaṁ saṁyojayām āsa

suptaṁ karma prabodhayan

PALABRA POR PALABRA

saḥ–esse; anupraviṣṭaḥ–assim entrando posteriormente; bhagavān–a Personalidade de Deus; ceṣṭā-rūpeṇa–por Sua representação de esforço, Kālī; tam–eles; gaṇam–todas as entidades vivas, incluindo os semideuses; bhinnam–separadamente; saṁyojayām āsa–ocupados a trabalhar; suptam–adormecido; karma–trabalho; prabodhayan–iluminando.

TRADUCCIÓN

Assim, quando a Personalidade de Deus entrou nos elementos por meio de Sua energia, todas as entidades vivas foram animadas a diferentes atividades, tal como alguém se ocupa em seu trabalho após despertar do sono.

SIGNIFICADO

Toda alma individual permanece inconsciente após a dissolução da criação e, dessa maneira, entra no Senhor junto com Sua energia material. Essas entidades vivas individuais são almas condicionadas eternamente, mas em cada criação material recebem uma oportunidade de se libertar e tornar-se almas livres. A todas é dada a chance de aproveitar a sabedoria Védica e descobrir qual é sua relação com o Senhor Supremo, como podem ser liberadas e qual é o benefício último de tal liberação. Estudando devidamente os *Vedas*, a pessoa torna-se consciente de sua posição e assim dedica-se ao serviço devocional

transcendental do Senhor, sendo gradualmente promovida ao céu espiritual. As almas individuais no mundo material se ocupam em diferentes atividades de acordo com seus desejos passados inacabados. Após a dissolução de determinado corpo, a alma individual esquece tudo, mas o Senhor todo-misericordioso, que está situado no coração de todos como testemunha — a Superalma — a desperta e lhe recorda seus desejos passados, e assim ela começa a agir de acordo com eles em sua próxima vida. Essa orientação invisível é descrita como destino, e uma pessoa sensata pode compreender que isso perpetua sua escravidão material nos três modos da natureza.

O estágio de sono inconsciente da entidade viva logo após a dissolução parcial ou total da criação é equivocadamente aceito como estágio final da vida por alguns filósofos menos inteligentes. Após a dissolução do corpo material parcial, a entidade viva permanece inconsciente por apenas alguns meses, e após a dissolução total da criação material, permanece inconsciente por muitos milhões de anos. Mas quando a criação é novamente revivida, ela é despertada para seu trabalho pelo Senhor. A entidade viva é eterna, e o estado de vigília de sua consciência, manifestado por atividades, é sua condição natural de vida. Ela não pode cessar de agir enquanto desperta e, assim, age de acordo com seus variados desejos. Quando seus desejos são orientados para o serviço transcendental do Senhor, sua vida torna-se perfeita e ela é promovida ao céu espiritual para desfrutar da vida eterna no estado de vigília.

3.6.4

prabuddha-karmā daivena

trayoviṁśatiko gaṇaḥ

prerito 'janayat svābhir

mātrābhir adhipūruṣam

PALABRA POR PALABRA

prabuddha–despertadas; karmā–atividades; daivena–pela vontade do Supremo; trayaḥ-viṁśatikaḥ–pelos vinte e três ingredientes principais; gaṇaḥ–a combinação; preritaḥ–induzida por; ajanayat–manifestou; svābhiḥ–por Sua pessoal; mātrābhiḥ–expansão plenária; adhipūruṣam–a gigantesca forma universal (*viśva-rūpa*).

TRADUCCIÓN

Quando os vinte e três elementos principais foram postos em ação pela vontade do Supremo, surgiu a gigantesca forma universal, ou o corpo viśvarūpa do Senhor.

SIGNIFICADO

O *virāṭ-rūpa* ou *viśva-rūpa*, a gigantesca forma universal do Senhor, muito apreciada pelo impersonalista, não é uma forma eterna do Senhor. É manifestada pela vontade suprema do Senhor após os ingredientes da criação material. O Senhor Kṛṣṇa exibiu esse *virāṭ* ou *viśva-rūpa* a Arjuna apenas para convencer os impersonalistas de que Ele é a Personalidade de Deus original. Kṛṣṇa exibiu o *virāṭ-rūpa*; não é que Kṛṣṇa tenha sido exibido

pelo *virāṭ-rūpa*. O *virāṭ-rūpa* não é, portanto, uma forma eterna do Senhor exibida no céu espiritual; é uma manifestação material do Senhor. A *arcā-vigraha*, ou a Deidade adorável no templo, é uma manifestação semelhante do Senhor para os neófitos. Mas, apesar de seu contato material, tais formas do Senhor como o *virāṭ* e a *arcā* são todas não diferentes de Sua forma eterna como Senhor Kṛṣṇa.

3.6.5

pareṇa viśatā svasmin

mātrayā viśva-sṛg-gaṇaḥ

cukṣobhānyonyam āsādya

yasmin lokāś carācarāḥ

PALABRA POR PALABRA

pareṇa–pelo Senhor; viśatā–assim entrando; svasmin–por Si mesmo; mātrayā–por uma porção plenária; viśva-sṛk–os elementos da criação universal; gaṇaḥ–todos; cukṣobha–transformados; anyonyam–uns com os outros; āsādya–tendo obtido; yasmin–no qual; lokāḥ–os planetas; cara-acarāḥ–móveis e imóveis.

TRADUCCIÓN

À medida que o Senhor, em Sua porção plenária, entrou nos elementos da criação universal, eles se transformaram na

gigantesca forma na qual repousam todos os sistemas planetários e todas as criações móveis e imóveis.

SIGNIFICADO

Os elementos da criação cósmica são todos matéria e não têm potência para aumentar de volume sem que o Senhor entre neles em Sua porção plenária. Isso significa que a matéria não aumenta nem diminui sem que seja tocada espiritualmente. A matéria é um produto do espírito e aumenta apenas pelo toque do espírito. A manifestação cósmica inteira não assumiu sua forma gigantesca por si mesma, como equivocadamente calculam as pessoas menos inteligentes. Enquanto o espírito está dentro da matéria, esta pode aumentar conforme necessário; mas sem o espírito, a matéria cessa de crescer. Por exemplo, enquanto há consciência espiritual no corpo material de uma entidade viva, o corpo cresce até o tamanho requerido, mas um corpo material morto, que não tem consciência espiritual, cessa de crescer. No *Bhagavad-gītā* (Capítulo Dois) dá-se importância à consciência espiritual, não ao corpo. O corpo cósmico inteiro cresceu pelo mesmo processo que experimentamos em nossos pequenos corpos. Não se deve, contudo, tolamente pensar que a alma individual infinitesimal é a causa da gigantesca manifestação da forma universal. A forma universal é chamada *virāṭ-rūpa* porque o Senhor Supremo está dentro dela em Sua porção plenária.

3.6.6

hiraṇmayaḥ sa puruṣaḥ

sahasra-parivatsarān

āṇḍa-kośa uvāsāpsu

sarva-sattvopabṛṁhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

hiraṇmayaḥ–o Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que também assume o *virāṭ-rūpa*; saḥ–Ele; puruṣaḥ–encarnação de Deus; sahasra–mil; parivatsarān–anos celestiais; āṇḍa-kośe–dentro do universo global; uvāsa–residiu; apsu–sobre as águas; sarva-sattva–todas as entidades vivas repousando com Ele; upabṛṁhitaḥ–assim distribuídas.

TRADUCCIÓN

***O gigantesco virāṭ-puruṣa*, conhecido como Hiraṇmaya, viveu por mil anos celestiais sobre as águas do universo, e todas as entidades vivas repousaram com Ele.**

SIGNIFICADO

Após o Senhor ter entrado em cada universo como o Garbhodakaśāyī Viṣṇu, metade do universo ficou preenchida de água. A manifestação cósmica dos sistemas planetários, o espaço exterior etc., visível a nós, é apenas uma metade do universo completo. Antes que a manifestação ocorra e após a entrada de Viṣṇu no universo, há um período de mil anos celestiais. Todas as entidades vivas injetadas no seio do *mahat-tattva* são distribuídas em todos os universos com a encarnação do Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e todas elas repousam com o Senhor até que Brahmā nasça. Brahmā é o primeiro ser vivo dentro do universo, e dele nascem todos os demais semideuses e criaturas

vivas. Manu é o pai original da humanidade e, por isso, em sânscrito, a humanidade é chamada *mānuṣya*. A humanidade, em diferentes qualidades corporais, é distribuída pelos vários sistemas planetários.

3.6.7

sa vai viśva-sṛjāṁ garbho

deva-karmātma-śaktimān

vibabhājātmanātmānam

ekadhā daśadhā tridhā

PALABRA POR PALABRA

saḥ–isso; vai–certamente; viśva-sṛjām–da gigantesca forma *virāṭ*; garbhaḥ–energia total; deva–energia viva; karma–atividade da vida; ātma–eu; śaktimān–pleno de potências; vibabhāja–dividiu; ātmanā–por Si mesmo; ātmānam–a Si mesmo; ekadhā–em unidade; daśadhā–em dez; tridhā–e em três.

TRADUCCIÓN

***A energia total do mahat*-tattva, na forma do gigantesco *virāṭ*-*rūpa*, dividiu-Se por Si mesmo na consciência das entidades vivas, na vida de atividade e na autoidentificação, subdivididas respectivamente em um, dez e três.**

SIGNIFICADO

A consciência é o sinal da entidade viva, ou da alma. A existência da alma se manifesta na forma de consciência, chamada *jñāna-śakti*. A consciência total é a do gigantesco *virāṭ-rūpa*, e essa mesma consciência se manifesta nas pessoas individuais. A atividade da consciência é desempenhada pelo ar vital, que se divide em dez categorias. Os ares vitais são chamados *prāṇa*, *apāna*, *udāna*, *vyāna* e *samāna*, e também diferentemente qualificados como *nāga*, *kūrma*, *kṛkara*, *devadatta* e *dhanañjaya*. A consciência da alma fica poluída pela atmosfera material, e assim diversas atividades se manifestam no ego falso da identificação corporal. Essas diversas atividades são descritas no *Bhagavad-gītā* (2.41) como *bahu-śākhā hy anantāś ca buddhayo 'vyavasāyinām*. A alma condicionada se confunde em variadas atividades por falta de consciência pura. Na consciência pura a atividade é uma. A consciência da alma individual torna-se una com a consciência suprema quando há completa síntese entre as duas.

O monista acredita que há somente uma consciência, ao passo que os *sātvatas*, ou os devotos, acreditam que, embora haja indubitavelmente uma consciência, são um porque há concordância. Aconselha-se que a consciência individual se harmonize com a consciência suprema, conforme instruído pelo Senhor no *Bhagavad-gītā* (18.66): *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*. A consciência individual (Arjuna) é aconselhada a harmonizar-se com a consciência suprema e assim manter sua pureza consciente. É tolice tentar deter as atividades da consciência, mas elas podem ser purificadas quando harmonizadas com o Supremo. Essa consciência se divide em três modos de autoidentificação de acordo com a proporção de pureza: *ādhyātmika*, ou autoidentificação com o corpo e a mente;

ādhibhautika, ou autoidentificação com os produtos materiais; e *ādhidaivika*, ou autoidentificação como servo do Senhor. Das três, a autoidentificação *ādhidaivika* é o início da pureza da consciência em conformidade com o desejo do Senhor.

3.6.8

eṣa hy aśeṣa-sattvānām

ātmāṁśaḥ paramātmanaḥ

ādyo 'vatāro yatrāsau

bhūta-grāmo vibhāvyate

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este; hi–certamente; aśeṣa–ilimitadas; sattvānām–entidades vivas; ātmā–Eu; aṁśaḥ–parte; parama-ātmanaḥ–da Superalma; ādyaḥ–o primeiro; avatāraḥ–encarnação; yatra–sobre o qual; asau–todas aquelas; bhūta-grāmaḥ–as criações agregadas; vibhāvyate–florescem.

TRADUCCIÓN

A gigantesca forma universal do Senhor Supremo é a primeira encarnação e porção plenária da Superalma. Ele é o Eu de um número ilimitado de entidades vivas, e nEle repousa a criação agregada, que assim floresce.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo Se expande de duas maneiras: por expansões plenárias pessoais e por expansões minúsculas separadas. As expansões plenárias pessoais são *viṣṇu-tattvas*, e as expansões separadas são entidades vivas. Como as entidades vivas são muito pequenas, às vezes são descritas como a energia marginal do Senhor. Mas os *yogīs* místicos consideram as entidades vivas e a Superalma, Paramātmā, como sendo uma e a mesma coisa. É, contudo, um ponto menor de controvérsia; afinal, tudo que foi criado repousa na gigantesca forma *virāṭ* ou universal do Senhor.

3.6.9

sādhyātmaḥ sādhidaivaś ca

sādhibhūta iti tridhā

virāṭ prāṇo daśa-vidha

ekadhā hṛdayena ca

PALABRA POR PALABRA

sa-ādhyātmaḥ–o corpo e a mente com todos os sentidos; sa-ādhidaivaḥ–e os semideuses controladores dos sentidos; ca–e; sa-ādhibhūtaḥ–os objetivos presentes; iti–assim; tridhā–três; virāṭ–gigantesco; prāṇaḥ–força motriz; daśa-vidhaḥ–dez tipos; ekadhā–somente um; hṛdayena–energia vital; ca–também.

TRADUCCIÓN

A gigantesca forma universal é representada por três, dez e um, no sentido de que Ele é o corpo, a mente e os sentidos, Ele é a força dinâmica de todos os movimentos por meio de dez espécies de energia vital, e Ele é o único coração onde a energia vital é gerada.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.4-5), afirma-se que os oito elementos — terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso — são todos produtos da energia inferior do Senhor, ao passo que as entidades vivas, que se veem utilizar a energia inferior, originalmente pertencem à energia superior, a potência interna do Senhor. As oito energias inferiores trabalham de modo grosseiro e sutil, ao passo que a energia superior atua como a força geradora central. Isso se experimenta no corpo humano. Os elementos grosseiros, a saber, a terra etc., formam o corpo grosseiro externo e são como um casaco, ao passo que a mente sutil e o ego falso atuam como a roupa interna do corpo.

Os movimentos do corpo geram-se primeiro a partir do coração, e todas as atividades do corpo tornam-se possíveis pelos sentidos, impulsionados pelos dez tipos de ar dentro do corpo. Os dez tipos de ar descrevem-se da seguinte forma: o ar principal que passa pelo nariz na respiração chama-se *prāṇa.* O ar que passa pelo reto como ar corpóreo evacuado chama-se *apāna.* O ar que ajusta os alimentos dentro do estômago e que às vezes soa como arroto chama-se *samāna.* O ar que passa pela garganta e cuja obstrução constitui a sufocação chama-se ar *udāna.* E o ar total que circula por todo o corpo chama-se ar *vyāna.* Mais sutis do que esses cinco ares, há ainda outros. Aquele que facilita a abertura dos olhos, da boca etc. chama-se ar *nāga.* O ar que

aumenta o apetite chama-se ar *kṛkara.* O ar que ajuda na contração chama-se ar *kūrma.* O ar que ajuda no relaxamento ao abrir bem a boca (no bocejo) chama-se ar *devadatta,* e o ar que ajuda na sustentação chama-se ar *dhanañjaya.*

Todos esses ares geram-se a partir do centro do coração, que é um só. Essa energia central é a energia superior do Senhor, que está sentado dentro do coração com a alma do corpo, a qual age sob a orientação do Senhor. Isso se explica no *Bhagavad-gītā* (Bg. 15.15) da seguinte forma:

> *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo*
> *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*
> *vedaiś ca sarvair aham eva vedyo*
> *vedānta-kṛd veda-vid eva cāham*

A força central completa gera-se no coração pelo Senhor, que ali está sentado e que ajuda a alma condicionada a lembrar e a esquecer. O estado condicionado deve-se ao esquecimento, por parte da alma, de sua relação de subordinação ao Senhor. Aquele que quer continuar a esquecer o Senhor é ajudado pelo Senhor a esquecê-Lo vida após vida, mas aquele que se lembra Dele, em virtude da associação com um devoto do Senhor, é ajudado a lembrar-se Dele cada vez mais. Assim, a alma condicionada pode, em última análise, voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Esse processo de ajuda transcendental por parte do Senhor descreve-se no *Bhagavad-gītā* (Bg. 10.10) da seguinte forma:

> *teṣāṁ satata-yuktānāṁ*
> *bhajatāṁ prīti-pūrvakam*
> *dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ*

yena mām upayānti te

Somente o processo de *buddhi-yoga* da autorrealização, com inteligência transcendental à mente (serviço devocional), pode elevar a pessoa do estado condicionado do enredamento material na construção cósmica. O estado condicionado da entidade viva é como o de uma pessoa que se encontra nas profundezas de um enorme arranjo mecânico. Os especuladores mentais podem alcançar o ponto do *buddhi-yoga* após muitíssimas vidas de especulação, mas a pessoa inteligente que começa a partir da plataforma da inteligência, acima da mente, faz rápido progresso na autorrealização. Visto que o processo de *buddhi-yoga* não acarreta receio algum de deterioração ou retrocesso em momento algum, ele é a senda garantida para a autorrealização, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 2.40). Os especuladores mentais não conseguem compreender que os dois pássaros (*Śvetāśvatara Upaniṣad*) pousados numa mesma árvore são a alma e a Superalma. A alma individual come o fruto da árvore, ao passo que o outro pássaro não come o fruto, mas apenas observa as atividades do pássaro que come. O pássaro testemunha ajuda o pássaro que come o fruto a realizar atividades frutíferas sem apego. Aquele que não consegue compreender essa diferença entre a alma e a Superalma, ou entre Deus e as entidades vivas, decerto ainda está no enredamento da maquinaria cósmica e, assim, ainda deve aguardar o momento em que se libertará do cativeiro.

3.6.10

smaran viśva-sṛjām īśo

vijñāpitam adhokṣajaḥ

virājam atapat svena

tejasaiṣāṁ vivṛttaye

PALABRA POR PALABRA

smaran–recordando; viśva-sṛjām–dos semideuses encarregados da tarefa da construção cósmica; īśaḥ–o Senhor Supremo; vijñāpitam–conforme Lhe foi suplicado; adhokṣajaḥ–a Transcendência; virājam–a gigantesca forma universal; atapat–assim considerou; svena–pela Sua própria; tejasā–energia; eṣām–para eles; vivṛttaye–para compreensão.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo é a Superalma de todos os semideuses encarregados da tarefa de construir a manifestação cósmica. Sendo assim suplicado [pelos semideuses], Ele refletiu consigo mesmo e assim manifestou a gigantesca forma para a compreensão deles.

SIGNIFICADO

Os impersonalistas ficam cativados pela gigantesca forma universal do Supremo. Pensam que o controle por trás dessa gigantesca manifestação é imaginação. As pessoas inteligentes, contudo, podem avaliar o valor da causa observando as maravilhas dos efeitos. Por exemplo, o corpo humano individual não se desenvolve no ventre da mãe de modo independente, mas porque a entidade viva, a alma, está dentro do corpo. Sem a

entidade viva, um corpo material não pode automaticamente tomar forma ou se desenvolver. Quando qualquer objeto material exibe desenvolvimento, deve-se entender que há uma alma espiritual dentro da manifestação. O gigantesco universo se desenvolveu gradualmente, assim como o corpo de uma criança se desenvolve. A concepção de que a Transcendência entra dentro do universo é, portanto, lógica. Assim como os materialistas não conseguem encontrar a alma e a Superalma dentro do coração, da mesma forma, por falta de conhecimento suficiente, não conseguem ver que a Alma Suprema é a causa do universo. O Senhor é, por isso, descrito na linguagem Védica como *avāṅ-mānasa-gocaraḥ*, além da concepção de palavras e mentes.

Por falta de um cabedal adequado de conhecimento, os especuladores mentais tentam trazer o Supremo ao alcance das palavras e das mentes, mas o Senhor recusa-se a ser assim compreensível; o especulador não tem palavras nem mente adequadas para medir a infinitude do Senhor. O Senhor é chamado *adhokṣaja*, ou a pessoa que está além da percepção pela potência embotada e limitada dos nossos sentidos. Não se pode perceber o nome ou a forma transcendental do Senhor por especulação mental. Os Ph.D.s mundanos são completamente incapazes de especular sobre o Supremo com seus sentidos limitados. Tais tentativas dos Ph.D.s convencidos são comparadas à filosofia do sapo no poço. Um sapo no poço foi informado do gigantesco Oceano Pacífico e começou a inflar-se para entender ou medir a extensão e a largura do Oceano Pacífico. Por fim, o sapo explodiu e morreu. O título Ph.D. também pode ser interpretado como Departamento do Arado, título destinado aos lavradores do arrozal. A tentativa dos lavradores do arrozal de

compreender a manifestação cósmica e a causa por trás de uma obra tão maravilhosa pode ser comparada ao esforço do sapo no poço de calcular a extensão do Oceano Pacífico.

O Senhor só pode Se revelar a uma pessoa submissa que se ocupa em Seu serviço amoroso transcendental. Os semideuses que controlam os elementos e ingredientes dos assuntos universais suplicaram ao Senhor por orientação, e assim Ele manifestou Sua forma gigantesca, como o fez ao pedido de Arjuna.

3.6.11

atha tasyābhitaptasya

katidhāyatanāni ha

nirabhidyanta devānāṁ

tāni me gadataḥ śṛṇu

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; tasya–Sua; abhitaptasya–em termos de Sua contemplação; katidhā–quantas; āyatanāni–corporificações; ha–havia; nirabhidyanta–por partes separadas; devānām–dos semideuses; tāni–todas essas; me gadataḥ–descritas por mim; śṛṇu–simplesmente ouve.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse: Podes agora ouvir de mim como o Senhor Supremo Se separou nas diversas formas dos semideuses após a manifestação da gigantesca forma universal.

SIGNIFICADO

Os semideuses são partes e parcelas separadas do Senhor Supremo, assim como são todas as demais entidades vivas. A única diferença entre os semideuses e as entidades vivas comuns é que, quando as entidades vivas são ricas em atos piedosos de serviço devocional ao Senhor e quando seu desejo de dominar a energia material desapareceu, são promovidas aos cargos de semideuses, que são encarregados pelo Senhor de executar a administração dos assuntos universais.

3.6.12

tasyāgnir āsyaṁ nirbhinnaṁ

loka-pālo 'viśat padam

vācā svāṁśena vaktavyaṁ

yayāsau pratipadyate

PALABRA POR PALABRA

tasya–Sua; agniḥ–fogo; āsyam–boca; nirbhinnam–assim separada; loka-pālaḥ–os diretores dos assuntos materiais; aviśat–entrou; padam–posições respectivas; vācā–por palavras; sva-aṁśena–pela própria parte; vaktavyam–discursos; yayā–pela qual; asau–eles;

pratipadyate–expressam.

TRADUCCIÓN

Agni, ou o calor, separou-se de Sua boca, e todos os diretores dos assuntos materiais entraram nela em suas respectivas posições. Por essa energia a entidade viva se expressa em palavras.

SIGNIFICADO

A boca da gigantesca forma universal do Senhor é a fonte do poder da fala. O diretor do elemento fogo é a divindade controladora, ou o *ādhidaiva*. Os discursos proferidos são *ādhyātma*, ou funções corporais, e o tema dos discursos são as produções materiais, ou o princípio *ādhibhūta*.

3.6.13

nirbhinnaṁ tālu varuṇo

loka-pālo 'viśad dhareḥ

jihvayāṁśena ca rasaṁ

yayāsau pratipadyate

PALABRA POR PALABRA

nirbhinnam–separado; tālu–palato; varuṇaḥ–a divindade controladora do ar; loka-pālaḥ–diretor dos planetas; aviśat–entrou; hareḥ–do Senhor; jihvayā aṁśena–com a parte da língua;

ca–também; rasam–sabores; yayā–pela qual; asau–a entidade viva; pratipadyate–expressa.

TRADUCCIÓN

Quando o palato da gigantesca forma foi separadamente manifestado, Varuṇa, o diretor do ar nos sistemas planetários, entrou nele, e assim a entidade viva tem a faculdade de saborear tudo com a língua.

3.6.14

nirbhinne aśvinau nāse

viṣṇor āviśatāṁ padam

ghrāṇenāṁśena gandhasya

pratipattir yato bhavet

PALABRA POR PALABRA

nirbhinne–assim sendo separadas; aśvinau–os duplos Aśvinīs; nāse–das duas narinas; viṣṇoḥ–do Senhor; āviśatām–entrando; padam–posto; ghrāṇena aṁśena–por parcialmente cheirando; gandhasya–aroma; pratipattiḥ–experiência; yataḥ–a partir do qual; bhavet–torna-se.

TRADUCCIÓN

Quando as duas narinas do Senhor se manifestaram

***separadamente, os duplos Aśvinī*-kumāras entraram nelas em suas posições adequadas, e por isso as entidades vivas podem sentir o aroma de tudo.**

3.6.15

nirbhinne akṣiṇī tvaṣṭā

*loka-pālo 'viśad vibho*ḥ

cakṣuṣāṁśena rūpāṇāṁ

pratipattir yato bhavet

PALABRA POR PALABRA

nirbhinne–assim sendo separados; akṣiṇī–os olhos; tvaṣṭā–o sol; loka-pālaḥ–diretor da luz; aviśat–entrou; vibhoḥ–do grande; cakṣuṣā aṁśena–pela parte da visão; rūpāṇām–das formas; pratipattiḥ–experiência; yataḥ–pela qual; bhavet–torna-se.

TRADUCCIÓN

Em seguida, os dois olhos da gigantesca forma do Senhor foram separadamente manifestados. O sol, o diretor da luz, entrou neles com a representação parcial da visão, e assim as entidades vivas podem ter visão das formas.

3.6.16

nirbhinnāny asya carmāṇi

loka-pālo 'nilo 'viśat

prāṇenāṁśena saṁsparśaṁ

yenāsau pratipadyate

PALABRA POR PALABRA

nirbhinnāni–sendo separada; asya–da gigantesca forma; carmāṇi–pele; loka-pālaḥ–o diretor; anilaḥ–ar; aviśat–entrou; prāṇena aṁśena–a parte da respiração; saṁsparśam–tato; yena–pelo qual; asau–a entidade viva; pratipadyate–pode experimentar.

TRADUCCIÓN

Quando houve uma manifestação da pele separada da gigantesca forma, Anila, a divindade que dirige a mente, entrou com o tato parcial, e assim as entidades vivas podem perceber o conhecimento tátil.

3.6.17

karṇāv asya vinirbhinnau

dhiṣṇyaṁ svaṁ viviśur diśaḥ

śrotreṇāṁśena śabdasya

siddhiṁ yena prapadyate

PALABRA POR PALABRA

karṇau–os ouvidos; asya–da gigantesca forma; vinirbhinnau–assim sendo separados; dhiṣṇyam–a divindade controladora; svam–própria; viviśuḥ–entrou; diśaḥ–das direções; śrotreṇa aṁśena–com os princípios auditivos; śabdasya–do som; siddhim–perfeição; yena–pelo qual; prapadyate–é experimentada.

TRADUCCIÓN

Quando os ouvidos da gigantesca forma se manifestaram, todas as divindades controladoras das direções entraram neles com os princípios auditivos, pelos quais todas as entidades vivas ouvem e se beneficiam do som.

SIGNIFICADO

O ouvido é o instrumento mais importante no corpo da entidade viva. O som é o meio mais importante para transmitir a mensagem de coisas distantes e desconhecidas. A perfeição de todo o som ou conhecimento entra pelo ouvido e torna perfeita a vida de alguém. Todo o sistema Védico de conhecimento é recebido apenas por recepção auditiva, e assim o som é a fonte de conhecimento mais importante.

3.6.18

tvacam asya vinirbhinnāṁ

viviśur dhiṣṇyam oṣadhīḥ

aṁśena romabhiḥ kaṇḍūṁ

yair asau pratipadyate

PALABRA POR PALABRA

tvacam–pele; asya–da gigantesca forma; vinirbhinnām–sendo separadamente manifestada; viviśuḥ–entrou; dhiṣṇyam–a divindade controladora; oṣadhīḥ–sensações; aṁśena–com partes; romabhiḥ–através dos pelos do corpo; kaṇḍūm–coceira; yaiḥ–pelos quais; asau–a entidade viva; pratipadyate–experimenta.

TRADUCCIÓN

Quando houve uma manifestação separada da pele, as divindades controladoras das sensações e suas diferentes partes entraram nela, e assim as entidades vivas sentem coceira e felicidade devidas ao tato.

SIGNIFICADO

Para a percepção sensorial há dois itens principais, o tato e a coceira, ambos controlados pela pele e pelos pelos do corpo. Segundo Śrī Viśvanātha Cakravartī, a divindade controladora do tato é o ar que passa dentro do corpo, e a divindade controladora dos pelos do corpo é Oṣadhya. Para a pele o objeto da percepção é o tato, e para os pelos do corpo o objeto da percepção é a coceira.

3.6.19

meḍhraṁ tasya vinirbhinnaṁ

sva-dhiṣṇyaṁ ka upāviśat

retasāṁśena yenāsāv

ānandaṁ pratipadyate

PALABRA POR PALABRA

meḍhram–genitais; tasya–da gigantesca forma; vinirbhinnam–sendo separados; sva-dhiṣṇyam–própria posição; kaḥ–Brahmā, a criatura viva original; upāviśat–entrou; retasā aṁśena–com a parte do sêmen; yena–pelo qual; asau–a entidade viva; ānandam–prazer sexual; pratipadyate–experimenta.

TRADUCCIÓN

Quando os genitais da gigantesca forma se manifestaram separadamente, então Prajāpati, a criatura viva original, entrou neles com seu sêmen parcial, e assim as entidades vivas podem desfrutar do prazer sexual.

3.6.20

gudaṁ puṁso vinirbhinnaṁ

mitro lokeśa āviśat

pāyunāṁśena yenāsau

visargaṁ pratipadyate

PALABRA POR PALABRA

gudam–canal de evacuação; puṁsaḥ–da gigantesca forma; vinirbhinnam–sendo separadamente manifestado; mitraḥ–o deus-sol; loka-īśaḥ–o diretor chamado Mitra; āviśat–entrou; pāyunā aṁśena–com o processo parcial de evacuação; yena–pelo qual; asau–a entidade viva; visargam–evacuação; pratipadyate–realiza.

TRADUCCIÓN

O canal de evacuação se manifestou separadamente, e o diretor chamado Mitra entrou nele com os órgãos parciais de evacuação. Assim as entidades vivas são capazes de eliminar fezes e urina.

3.6.21

hastāv asya vinirbhinnāv

indraḥ svar-patir āviśat

vārtayāṁśena puruṣo

yayā vṛttiṁ prapadyate

PALABRA POR PALABRA

hastau–mãos; asya–da gigantesca forma; vinirbhinnau–sendo separadamente manifestadas; indraḥ–o Rei do céu; svaḥ-patiḥ–o

governante dos planetas celestiais; āviśat–entrou nelas; vārtayā aṁśena–com princípios mercantis parciais; puruṣaḥ–a entidade viva; yayā–pelos quais; vṛttim–negócios de subsistência; pratipadyate–realiza.

TRADUCCIÓN

Em seguida, quando as mãos da gigantesca forma se manifestaram separadamente, Indra, o governante dos planetas celestiais, entrou nelas, e assim a entidade viva é capaz de realizar negócios para sua subsistência.

3.6.22

pādāv asya vinirbhinnau

lokeśo viṣṇur āviśat

gatyā svāṁśena puruṣo

yayā prāpyaṁ prapadyate

PALABRA POR PALABRA

pādau–as pernas; *asya*–da forma gigantesca; *vinirbhinnau*–sendo manifestadas separadamente; *loka-īśaḥ viṣṇuḥ*–o semideus Viṣṇu (não a Personalidade de Deus); *āviśat*–entrou; *gatyā*–pelo poder de movimento; *sva-aṁśena*–com suas próprias partes; *puruṣaḥ*–entidade viva; *yayā*–pela qual; *prāpyam*–destino; *prapadyate*–alcança.

TRADUCCIÓN

Depois disso, as pernas da forma gigantesca se tornaram manifestas separadamente, e o semideus denominado Viṣṇu [não a Personalidade de Deus] entrou com movimento parcial. Isto ajuda a entidade viva a mover-se até seu destino.

SIGNIFICADO

Este verso descreve como a capacidade de movimento foi conferida à forma cósmica através de Viṣṇu, o semideus que preside sobre a mobilidade. A entidade viva, ao possuir essa capacidade de movimento, pode buscar seu destino espiritual ou material conforme sua natureza e inclinações.

3.6.23

buddhiṁ cāsya vinirbhinnāṁ

vāg-īśo dhiṣṇyam āviśat

bodhenāṁśena boddhavyam

pratipattir yato bhavet

PALABRA POR PALABRA

buddhim–inteligência; *ca*–também; *asya*–da forma gigantesca; *vinirbhinnām*–sendo separadamente manifestada; *vāk-īśaḥ*–Brahmā, senhor dos *Vedas*; *dhiṣṇyam*–o poder de controle; *āviśat*–entrou em; *bodhena aṁśena*–com sua parte de inteligência;

boddhavyam–a matéria de compreensão; *pratipattiḥ*–entendida; *yataḥ*–pela qual; *bhavet*–assim se torna.

TRADUCCIÓN

Quando a inteligência da forma gigantesca se tornou separadamente manifestada, Brahmā, o senhor dos *Vedas*, entrou nela com o poder parcial da compreensão, e assim um objeto de compreensão é experimentado pelas entidades vivas.

SIGNIFICADO

A inteligência que torna possível o conhecimento e a compreensão nas jīvas é reflexo da inteligência suprema de Brahmā. É por essa faculdade de inteligência que as entidades vivas podem compreender e apreciar as coisas ao seu redor, bem como os ensinamentos dos *Vedas* e da sabedoria espiritual.

3.6.24

hṛdayaṁ cāsya nirbhinnaṁ

candramā dhiṣṇyam āviśat

manasāṁśena yenāsau

vikriyāṁ pratipadyate

PALABRA POR PALABRA

hṛdayam–coração; *ca*–também; *asya*–da forma gigantesca;

nirbhinnam–sendo separadamente manifestado; *candramā*–o semideus da lua; *dhiṣṇyam*–com poder de controle; *āviśat*–entrou em; *manasā aṁśena*–parcialmente com atividade mental; *yena*–pela qual; *asau*–a entidade viva; *vikriyām*–resolução; *pratipadyate*–transaciona.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o coração da forma gigantesca se manifestou separadamente, e nele entrou o semideus da lua com atividade mental parcial. Assim a entidade viva pode conduzir suas especulações mentais.

SIGNIFICADO

O coração é a sede da mente, e a mente é o instrumento por meio do qual a entidade viva formula resoluções e toma decisões. É através da inteligência e resolução mentais que os seres vivos podem fazer escolhas e engajar-se em diferentes tipos de atividades tanto neste mundo quanto no espiritual.

3.6.25

ātmānaṁ cāsya nirbhinnam

abhimāno 'viśat padam

karmaṇāṁśena yenāsau

kartavyaṁ pratipadyate

PALABRA POR PALABRA

ātmānam–falso ego; *ca*–também; *asya*–da forma gigantesca; *nirbhinnam*–sendo separadamente manifestado; *abhimānaḥ*–falsa identificação; *aviśat*–entrou; *padam*–em posição; *karmaṇā*–atividades; *aṁśena*–pela parte; *yena*–pela qual; *asau*–a entidade viva; *kartavyam*–atividades objetivas; *pratipadyate*–toma em.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o ego materialista da forma gigantesca se manifestou separadamente, e nele entrou Rudra, o controlador do falso ego, com suas próprias atividades parciais, pelas quais a entidade viva transaciona suas ações objetivas. O falso ego de identidade materialista é controlado pelo semideus Rudra, uma encarnação do Senhor Śiva. Rudra é a encarnação do Senhor Supremo que controla o modo da ignorância dentro da natureza material. As atividades do falso ego baseiam-se no objetivo do corpo e da mente. A maioria das pessoas conduzidas pelo falso ego é controlada pelo Senhor Śiva. Quando se atinge uma versão mais refinada da ignorância, falsamente pensa-se a si mesmo como o Senhor Supremo. Essa convicção egoística da alma condicionada é a última armadilha da energia ilusória que controla o mundo material inteiro.

3.6.26

sattvaṁ cāsya vinirbhinnaṁ

mahān dhiṣṇyam upāviśat

cittenāṁśena yenāsau

vijñānaṁ pratipadyate

PALABRA POR PALABRA

sattvam–consciência; *ca*–também; *asya*–da forma gigantesca; *vinirbhinnam*–sendo separadamente manifestada; *mahān*–a energia total, mahat-tattva; *dhiṣṇyam*–com controle; *upāviśat*–entrou em; *cittena aṁśena*–juntamente com Sua parte de consciência; *yena*–pela qual; *asau*–a entidade viva; *vijñānam*–conhecimento específico; *pratipadyate*–cultiva.

TRADUCCIÓN

Depois disso, quando Sua consciência se manifestou separadamente, a energia total, mahat-tattva, entrou com Sua parte consciente. Assim a entidade viva é capaz de conceber conhecimento específico.

3.6.27

śīrṣṇo 'sya dyaur dharā padbhyāṁ

khaṁ nābher udapadyata

guṇānāṁ vṛttayo yeṣu

pratīyante surādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

śīrṣṇaḥ–cabeça; *asya*–da forma gigantesca; *dyauḥ*–os planetas celestes; *dharā*–planetas terrestres; *padbhyām*–em Suas pernas; *kham*–o céu; *nābheḥ*–do abdômen; *udapadyata*–se tornou manifestado; *guṇānām*–dos três modos da natureza; *vṛttayaḥ*–reações; *yeṣu*–em que; *pratīyante*–manifestam-se; *sura-ādayaḥ*–os semideuses e outros.

TRADUCCIÓN

Depois disso, da cabeça da forma gigantesca, os planetas celestes se tornaram manifestados, e de Suas pernas os planetas terrestres e de Seu abdômen o céu separadamente se tornaram manifestos. Dentro deles os semideuses e outros também foram manifestados em termos dos modos da natureza material.

3.6.28

ātyantikena sattvena

divaṁ devāḥ prapedire

dharāṁ rajaḥ-svabhāvena

paṇayo ye ca tān anu

PALABRA POR PALABRA

ātyantikena–excessivamente; *sattvena*–pelo modo da bondade; *divam*–nos planetas superiores; *devāḥ*–os semideuses; *prapedire*–foram situados; *dharām*–na terra; *rajaḥ*–o modo da paixão;

svabhāvena–por natureza; *paṇayaḥ*–o ser humano; *ye*–todos aqueles; *ca*–também; *tān*–seu; *anu*–subordinado.

TRADUCCIÓN

Os semideuses, qualificados pela qualidade superexcelente do modo da bondade, estão situados nos planetas celestiais, enquanto os seres humanos, por causa de sua natureza no modo da paixão, vivem na terra em companhia de seus subordinados. No Bhagavad-gītā (14.14–15) afirma-se que aqueles que estão altamente desenvolvidos no modo da bondade são promovidos ao sistema planetário superior e celestial, enquanto aqueles que são dominados pelo modo da paixão estão situados nos sistemas planetários intermediários – a terra e planetas semelhantes. Mas aqueles que estão sobrecarregados pelo modo da ignorância são degradados aos sistemas planetários inferiores ou ao reino animal. Os semideuses estão altamente desenvolvidos no modo da bondade, e assim estão situados nos planetas celestiais. Abaixo dos seres humanos encontram-se os animais, embora alguns deles se misturem com a sociedade humana; vacas, cavalos, cães, etc., estão acostumados a viver sob a proteção dos seres humanos. A palavra ātyantikena é muito significativa neste verso. Pelo desenvolvimento do modo da bondade da natureza material pode-se tornar situado nos planetas celestiais. Mas pelo desenvolvimento excessivo dos modos da paixão e ignorância, o ser humano se entrega à matança desnecessária de animais que se destinam a ser protegidos pela humanidade. Pessoas que se entregam à matança animal desnecessária desenvolveram excessivamente os

modos da paixão e ignorância e não têm esperança de avançar ao modo da bondade; estão destinadas a ser degradadas a estatutos inferiores de vida. Os sistemas planetários são calculados como superiores e inferiores em termos das classes de entidades vivas que lá vivem.

3.6.29

tārtīyena svabhāvena

bhagavan-nābhim āśritāḥ

ubhayor antaraṁ vyoma

ye rudra-pārṣadāṁ gaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

tārtīyena–pelo desenvolvimento excessivo do terceiro modo da natureza material, o modo da ignorância; *svabhāvena*–por tal natureza; *bhagavat-nābhim*–o abdômen do Senhor da forma gigantesca da Personalidade de Deus; *āśritāḥ*–aqueles que assim estão situados; *ubhayoḥ*–entre os dois; *antaram*–no meio; *vyoma*–o céu; *ye*–todos os quais; *rudra*-pārṣadām–associados de Rudra; *gaṇāḥ*–população.

TRADUCCIÓN

Entidades vivas que são associados de Rudra desenvolvem-se no terceiro modo da natureza material, ou ignorância. Estão situadas no céu entre os planetas terrestres e celestiais. Esta

porção intermediária do céu é chamada Bhuvarloka, conforme confirmado tanto por Śrīla Viśvanātha Cakravartī quanto por Śrīla Jīva Gosvāmī. No Bhagavad-gītā afirma-se que aqueles que se desenvolvem no modo da paixão estão situados na região intermediária. Aqueles que estão situados no modo da bondade são promovidos às regiões dos semideuses, aqueles que estão situados no modo da paixão são colocados na sociedade humana, e aqueles que estão situados no modo da ignorância são colocados na sociedade dos animais ou fantasmas. Não há contradições nesta conclusão. Numerosas entidades vivas estão distribuídas por todo o universo em diferentes planetas e assim situadas em termos de suas próprias qualidades nos modos da natureza material.

3.6.30

mukhato 'vartata brahma

puruṣasya kurūdvaha

yas tūnmukhatvād varṇānāṁ

mukhyo 'bhūd brāhmaṇo guruḥ

PALABRA POR PALABRA

mukhataḥ–da boca; *avartata*–gerado; *brahma*–a sabedoria Védica; *puruṣasya*–do virāṭ-puruṣa, da forma gigantesca; *kuru-udvaha*–Ó chefe da dinastia Kuru; *yaḥ*–aqueles que; *tu*–devido a; *unmukhatvāt*–inclinados a; *varṇānām*–das ordens da sociedade;

mukhyaḥ–o chefe; *abhūt*–assim se tornou; *brāhmaṇaḥ*–chamados os brāhmaṇas; *guruḥ*–o mestre ou mestre espiritual reconhecido.

TRADUCCIÓN

Ó chefe da dinastia Kuru, a sabedoria Védica se tornou manifestada pela boca do virāṭ, a forma gigantesca. Aqueles que estão inclinados a este conhecimento Védico são chamados brāhmaṇas, e eles são os mestres e mestres espirituais naturais de todas as ordens da sociedade. Conforme confirmado no Bhagavad-gītā (4.13), as quatro ordens da sociedade humana desenvolveram-se com a ordem do corpo da forma gigantesca. As divisões do corpo são a boca, os braços, a cintura e as pernas. Aqueles que estão situados na boca são chamados brāhmaṇas, aqueles que estão situados nos braços são chamados kṣatriyas, aqueles que estão situados na cintura são chamados vaiśyas, e aqueles que estão situados nas pernas são chamados śūdras. Todos estão situados no corpo do Supremo em Sua forma de viśva-rūpa gigantesca. Em termos das quatro ordens, portanto, nenhuma casta deve ser considerada degradada por estar situada numa parte particular do corpo. Em nossos próprios corpos não mostramos nenhuma diferença real em nosso tratamento para com as mãos ou as pernas. Cada parte do corpo é importante, embora a boca seja a mais importante de todas as partes do corpo. Se outras partes forem separadas do corpo, um homem pode continuar sua vida, mas se a boca for separada, não se pode viver. Portanto, esta parte mais importante do corpo do Senhor é chamada o lugar de assento dos brāhmaṇas, que estão inclinados à sabedoria Védica. Aquele que não está

inclinado à sabedoria Védica mas aos assuntos mundanos não pode ser chamado brāhmaṇa, mesmo que tenha nascido de uma família brāhmaṇa ou de pai brāhmaṇa. Ter um pai brāhmaṇa não qualifica alguém como brāhmaṇa. A qualificação principal de um brāhmaṇa é estar inclinado à sabedoria Védica. Os *Vedas* estão situados na boca do Senhor, e portanto qualquer um que esteja inclinado à sabedoria Védica está certamente situado na boca do Senhor, e é um brāhmaṇa. Esta inclinação para a sabedoria Védica também não se restringe a nenhuma casta ou comunidade em particular. Qualquer um de qualquer família e de qualquer parte do mundo pode ficar inclinado à sabedoria Védica, e isto o qualificará como um verdadeiro brāhmaṇa. Um verdadeiro brāhmaṇa é o mestre natural ou mestre espiritual. A menos que se tenha conhecimento Védico, não se pode tornar mestre espiritual. O conhecimento perfeito dos *Vedas* é conhecer o Senhor, a Personalidade de Deus, e este é o fim do conhecimento Védico, ou Vedānta. Aquele que está situado no Brahman impessoal e não tem informação da Suprema Personalidade de Deus pode tornar-se um brāhmaṇa, mas não pode tornar-se um mestre espiritual. Diz-se na *Padma Purāṇa*: ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro *mantra*-tantra-viśāradaḥ avaiṣṇavo gurur na syād *vaiṣṇava*ḥ *śva*-paco guruḥ Um impersonalista pode tornar-se um brāhmaṇa qualificado, mas não pode tornar-se um mestre espiritual a menos e até que seja promovido à etapa de Vaiṣṇava, ou devoto da Personalidade de Deus. O Senhor Caitanya, a grande autoridade da sabedoria Védica na era moderna, declarou: kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya *yei k*ṛṣṇa*-tattva-vettā, sei 'guru' haya Uma pessoa pode ser um brāhmaṇa ou um śūdra ou um sannyāsī, mas se ele

acaso estiver bem versado na ciência de Kṛṣṇa, então está apto a tornar-se um mestre espiritual. (Cc. Madhya 8.128) A qualificação, então, de um mestre espiritual não é ser um brāhmaṇa qualificado, mas estar bem versado na ciência de Kṛṣṇa. Aquele que é versado na sabedoria Védica é um brāhmaṇa. E apenas um brāhmaṇa que é um puro Vaiṣṇava e conhece todas as complexidades da ciência de Kṛṣṇa pode tornar-se um mestre espiritual.

3.6.31

bāhubhyo 'vartata kṣatraṁ

kṣatriyas tad anuvrataḥ

yo jātas trāyate varṇān

pauruṣaḥ kaṇṭaka-kṣatāt

PALABRA POR PALABRA

*bāhubhya*ḥ–dos braços; *avartata*–geram; *kṣatram*–o poder de proteção; *kṣatriya*ḥ–em relação ao poder de proteção; *tat*–aquele; *anuvrata*ḥ–seguidores; *ya*ḥ–aquele que; *jāta*ḥ–assim se torna; *trāyate*–liberta; *varṇān*–as outras ocupações; *pauruṣa*ḥ–representante da Personalidade de Deus; *kaṇṭaka*–de elementos perturbadores como ladrões e dissolutos; *kṣatāt*–da travessura.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o poder de proteção foi gerado dos braços da

forma gigantesca virāṭ, e em relação a tal poder os kṣatriyas também vieram à existência seguindo o princípio kṣatriya de proteger a sociedade da perturbação de ladrões e malfeitores. Assim como os brāhmaṇas são reconhecidos por sua qualificação particular de inclinação para o conhecimento transcendental da sabedoria Védica, também os kṣatriyas são reconhecidos pelo poder de proteger a sociedade dos elementos perturbadores de ladrões e malfeitores. A palavra anuvrataḥ é significativa. Uma pessoa que segue os princípios kṣatriya protegendo a sociedade de ladrões e malfeitores é chamada kṣatriya, não aquela que simplesmente nasceu kṣatriya. A concepção do sistema de castas sempre se baseia na qualidade e não na qualificação de nascimento. O nascimento é uma consideração extrínseca; não é a característica principal das ordens e divisões. No Bhagavad-gītā (18.41–44) as qualificações dos brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras são especificamente mencionadas, e entende-se que todas tais qualificações são necessárias antes que se possa designar alguém como pertencente a um grupo particular. O Senhor Viṣṇu é sempre mencionado como o puruṣa em todas as escrituras Védicas. Às vezes as entidades vivas também são mencionadas como puruṣas, embora sejam essencialmente puruṣa-śakti (parā śakti ou parā prakṛti), a energia superior do puruṣa. Iludidas pela potência externa do puruṣa (o Senhor), as entidades vivas falsamente pensam em si mesmas como puruṣa embora na verdade não tenham qualificações. O Senhor tem o poder de proteção. Das três deidades Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara, a primeira tem o poder de criar, a segunda tem o poder de proteger, e a terceira tem o poder de destruir. A palavra puruṣa é significativa neste verso porque os kṣatriyas se

espera que representem o Senhor puruṣa ao dar proteção aos prajās, ou todos aqueles que nascem na terra e água. Proteção, portanto, se destina tanto para os homens quanto para os animais. Na sociedade moderna os prajās não são protegidos das mãos de ladrões e malfeitores. O estado democrático moderno, que não tem kṣatriyas, é um governo de vaiśyas e śūdras, e não de brāhmaṇas e kṣatriyas como antigamente. O Mahārāja Yudhiṣṭhira e seu neto, Mahārāja Parīkṣit, eram reis kṣatriyas típicos, pois davam proteção a todos os homens e animais. Quando a personificação de Kali tentou matar uma vaca, Mahārāja Parīkṣit imediatamente se preparou para matar o malfeitore, e a personificação de Kali foi banida de seu reino. Este é o sinal de puruṣa, ou o representante do Senhor Viṣṇu. De acordo com a civilização Védica, um monarca kṣatriya qualificado recebe o respeito do Senhor porque representa o Senhor ao dar proteção aos prajās. Os presidentes eleitos modernos não podem nem mesmo dar proteção de casos de roubo, e portanto alguém tem que procurar proteção de uma companhia de seguros. Os problemas da sociedade humana moderna são devido à falta de brāhmaṇas e kṣatriyas qualificados e à influência excessiva dos vaiśyas e śūdras pelo chamado sufrágio universal.

3.6.32

viśo 'vartanta tasyorvor

loka-vṛttikarīr vibhoḥ

vaiśyas tad-udbhavo vārtāṁ

nṛṇāṁ yaḥ samavartayat

PALABRA POR PALABRA

*viśa*ḥ–meios de vida pela produção e distribuição; *avartanta*–gerados; *tasya*–Seu (da forma gigantesca); *ūrvo*ḥ–das coxas; *loka-*vṛttikarīḥ–meios de subsistência; *vibho*ḥ–do Senhor; *vaiśya*ḥ–a comunidade mercantil; *tat*–sua; *udbhava*ḥ–orientação; *vārtām*–meios de vida; *nṛṇām*–de todos os homens; *ya*ḥ–aquele que; *samavartayat*–executou.

TRADUCCIÓN

Os meios de subsistência de todas as pessoas, a saber, a produção de grãos e sua distribuição aos prajās, foi gerada das coxas da forma gigantesca do Senhor. Os homens mercantis que assumem tal execução são chamados vaiśyas. Os meios de vida da sociedade humana estão claramente mencionados aqui como viśa, ou agricultura e o negócio de distribuir produtos agrícolas, que envolve transporte, banco, etc. A indústria é um meio artificial de subsistência, e a indústria em larga escala especialmente é a fonte de todos os problemas da sociedade. No Bhagavad-gītā também os deveres dos vaiśyas, que estão engajados em viśa, são enunciados como proteção da vaca, agricultura e negócio. Já discutimos que o ser humano pode seguramente depender da vaca e da terra agrícola para sua subsistência. A troca de produtos por banco e transporte é um ramo deste tipo de vida. Os vaiśyas são divididos em muitas subseções: alguns

deles são chamados kṣetrī, ou proprietários de terras, alguns são chamados kṛṣaṇa, ou aradores de terra, alguns deles são chamados tila-vaṇik, ou criadores de grãos, alguns são chamados gandha-vaṇik, ou mercadores de especiarias, e alguns são chamados suvarṇa-vaṇik, ou mercadores de ouro e banco. Os brāhmaṇas são os mestres e mestres espirituais, os kṣatriyas protegem os cidadãos das mãos de ladrões e malfeitores, e os vaiśyas estão no comando da produção e distribuição. Os śūdras, a classe desintelligente de homens que não podem agir independentemente em nenhuma das atividades acima mencionadas, se destinam a servir as três classes superiores para sua subsistência. Antigamente, aos brāhmaṇas eram fornecidas todas as necessidades da vida pelos kṣatriyas e vaiśyas porque não tinham tempo para gastar fazendo vida. Os kṣatriyas coletariam impostos dos vaiśyas e śūdras, mas os brāhmaṇas estavam isentos de pagar imposto de renda ou receita de terra. Este sistema de sociedade humana era tão bom que não havia perturbações políticas, sociais e econômicas. As diferentes castas, ou classificações de varṇa, são, portanto, essenciais para manter uma sociedade humana pacífica.

3.6.33

padbhyāṁ bhagavato jajñe

śuśrūṣā dharma-siddhaye

tasyāṁ jātaḥ purā śūdro

yad-vṛttyā tuṣyate hariḥ

PALABRA POR PALABRA

padbhyām–das pernas; *bhagavataḥ*–da Personalidade de Deus; *jajñe*–tornou-se manifestado; *śuśrūṣā*–serviço; *dharma*–dever ocupacional; *siddhaye*–para a perfeição; *tasyām*–naquele; *jātaḥ*–sendo gerado; *purā*–outrora; *śūdraḥ*–os servidores; *yat-vṛttyā*–a ocupação pela qual; *tuṣyate*–fica satisfeito; *hariḥ*–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o serviço se tornou manifestado das pernas da Personalidade de Deus para o bem de aperfeiçoar a função religiosa. Situados nas pernas estão os śūdras, que satisfazem o Senhor pelo serviço. O serviço é a ocupação constitucional real de todas as entidades vivas. As entidades vivas se destinam a render serviço ao Senhor, e podem alcançar perfeição religiosa por esta atitude de serviço. Não se pode alcançar perfeição religiosa simplesmente especulando para alcançar conhecimento teórico. A divisão jñānī de espiritualistas apenas especula para distinguir a alma da matéria, mas não têm informação das atividades da alma após ser liberada pelo conhecimento. Diz-se que pessoas que apenas especulam mentalmente para saber as coisas como são e que não se engajam no serviço devocional transcendental amoroso do Senhor estão simplesmente desperdiçando seu tempo. Está claramente dito aqui que o princípio de serviço foi gerado das pernas do Senhor para o bem de aperfeiçoar o processo religioso, mas este serviço

transcendental é diferente da ideia de serviço no mundo material. No mundo material, ninguém quer ser servo; todos querem tornar-se mestres porque a servidão falsa é a doença básica da alma condicionada. A alma condicionada no mundo material quer dominá-la sobre outros. Iludida pela energia externa do Senhor, ela é forçada a tornar-se servo do mundo material. Esta é a posição real da alma condicionada. A última armadilha da energia ilusória externa é a concepção de tornar-se um com o Senhor, e por causa desta concepção a alma iludida permanece na servidão da energia material, falsamente pensando em si mesma como uma alma liberada e "tão boa quanto Nārāyaṇa". Na verdade, é melhor ser um śūdra do que ser um brāhmaṇa e não desenvolver a atitude de serviço, porque esta atitude sozinha satisfaz o Senhor. Cada ser vivo – mesmo que seja um brāhmaṇa por qualificação – deve recorrer ao serviço transcendental do Senhor. Tanto o Bhagavad-gītā quanto o Śrīmad-Bhāgavatam apoiam que esta atitude de serviço é a perfeição da entidade viva. Um brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya ou śūdra pode aperfeiçoar seus deveres ocupacionais apenas prestando serviço ao Senhor. Um brāhmaṇa supostamente sabe este fato devido à sua perfeição na sabedoria Védica. As outras seções supostamente seguem a direção do brāhmaṇa Vaiṣṇava (aquele que é brāhmaṇa por qualificação e Vaiṣṇava por ação). Isto tornará a sociedade inteira perfeita em relação à ordem de sua construção social. Uma sociedade desordenada não pode satisfazer nem os membros da sociedade nem o Senhor. Mesmo que alguém não seja um brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya ou śūdra perfeito mas recorra ao serviço do Senhor, não se importando com a perfeição de sua posição social, ele se torna um ser humano perfeito

simplesmente desenvolvendo a atitude de serviço ao Senhor Supremo.

3.6.34

ete varṇāḥ sva-dharmeṇa

yajanti sva-gurum̐ harim

śraddhayātma-viśuddhy-artham̐

yaj-jātāḥ saha vṛttibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

ete–todos estes; *varṇāḥ*–ordens da sociedade; *sva-dharmeṇa*–por seus próprios deveres ocupacionais; *yajanti*–adoram; *sva*-gurum–com o mestre espiritual; *harim*–a Suprema Personalidade de Deus; *śraddhayā*–com fé e devoção; *ātma*–alma; *viśuddhi-artham*–para purificar; *yat*–de quem; *jātāḥ*–nascido; *saha*–juntamente com; *vṛttibhiḥ*–dever ocupacional.

TRADUCCIÓN

Todas estas diferentes divisões sociais nascem, com seus deveres ocupacionais e condições de vida, da Suprema Personalidade de Deus. Assim para a vida incondicional e autorrealização deve-se adorar o Senhor Supremo sob a direção do mestre espiritual. Como estão nascidas de diferentes partes do corpo do Senhor Supremo em Sua forma gigantesca, todas as entidades vivas em todas as partes do

universo inteiro supostamente são servos eternos do corpo supremo. Cada parte de nosso próprio corpo, tal como a boca, as mãos, as coxas e as pernas, se destina a render serviço ao todo. Esta é sua posição constitucional. Na vida sub-humana as entidades vivas não são conscientes desta posição constitucional, mas na forma de vida humana supostamente sabem isto através do sistema dos varṇas, as ordens sociais. Como mencionado acima, o brāhmaṇa é o mestre espiritual de todas as ordens da sociedade, e assim a cultura brāhmaṇica, culminando no serviço transcendental devocional do Senhor, é o princípio básico para purificar a alma. Na vida condicionada a alma tem a impressão de que pode tornar-se o senhor do universo, e o último ponto desta concepção errada é pensar em si mesma como o Supremo. A alma condicionada tola não leva em conta que o Supremo não pode ser condicionado por māyā, ou ilusão. Se o Supremo fosse tornar-se condicionado por ilusão, onde estaria Sua supremacia? Naquele caso, māyā, ou ilusão, seria o Supremo. Portanto, porque as entidades vivas são condicionadas, não podem ser supremas. A posição real da alma condicionada é explicada neste verso: todas as almas condicionadas são impuras devido ao contato com a energia material nos três modos da natureza. Portanto é necessário que se purifiquem sob a orientação do mestre espiritual genuíno, que não é apenas um brāhmaṇa por qualificação mas também deve ser um Vaiṣṇava. O único processo de auto-purificação mencionado aqui é adorar o Senhor sob o método reconhecido – sob a orientação do mestre espiritual genuíno. Este é o modo natural de purificação, e nenhum outro método é recomendado como genuíno. Os outros métodos de purificação podem ser úteis para chegar a este

estágio de vida, mas finalmente deve-se chegar a este último ponto antes de se atingir perfeição real. O Bhagavad-gītā (7.19) confirma esta verdade da seguinte forma: bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ

3.6.35

etat kṣattar bhagavato

daiva-karmātma-rūpiṇaḥ

kaḥ śraddadhyād upākartuṁ

yogamāyā-balodayam

PALABRA POR PALABRA

etat–isto; *kṣattaḥ*–Ó Vidura; *bhagavataḥ*–da Suprema Personalidade de Deus; *daiva-karma-ātma-rūpiṇaḥ*–da forma gigantesca do trabalho transcendental, tempo e natureza; *kaḥ*–quem mais; *śraddadhyāt*–pode aspirar; *upākartum*–medir em totalidade; *yogamāyā*–potência interna; *bala*-udayam–manifestada pela força de.

TRADUCCIÓN

Ó Vidura, quem pode estimar ou medir o tempo, trabalho e potência transcendentais da forma gigantesca manifestada pela potência interna da Suprema Personalidade de Deus? Os filósofos sapoídos podem prosseguir com suas

especulações mentais sobre o assunto do virāṭ, a forma gigantesca exibida pela potência interna yogamāyā da Suprema Personalidade de Deus, mas de fato ninguém pode medir tal exibição vasta. No Bhagavad-gītā (11.16), Arjuna, o devoto reconhecido do Senhor, diz: *aneka*-bāhūdara-vaktra-netraṁ *paśyāmi tvāṁ sarvato 'nanta*-rūpam nāntaṁ na madhyaṁ na punas tavādiṁ *paśyāmi viśveśvara viśva*-rūpa "Ó meu Senhor, Ó forma viśva-rūpa gigantesca, Ó mestre do universo, eu vejo inumeráveis mãos, corpos, bocas e olhos em todas as direções, e eles são todos ilimitados. Não posso encontrar o fim desta manifestação, nem vejo o meio, nem o começo." O Bhagavad-gītā foi especificamente falado a Arjuna, e a viśva-rūpa foi exibida diante dele a seu pedido. Foi-lhe concedidos olhos específicos para ver esta viśva-rūpa, ainda assim embora fosse capaz de ver as inumeráveis mãos e bocas do Senhor, era incapaz de vê-Lo completamente. Como Arjuna era incapaz de estimar o comprimento e a largura da potência do Senhor, quem mais seria capaz de fazê-lo? Pode-se apenas indulgar em cálculo errado como o filósofo sapo. O filósofo sapo queria estimar o comprimento e a largura do Oceano Pacífico por sua experiência de um poço de três pés cúbicos, e assim começou a inchar-se para tornar-se tão grande quanto o Oceano Pacífico, mas finalmente estourou e morreu por este processo. Esta história é aplicável aos filósofos mentais que, sob a ilusão da energia externa do Senhor, indulgem em estimar o comprimento e a largura do Senhor Supremo. O melhor caminho é tornar-se um devoto de cabeça fria e submisso do Senhor, tentar ouvir sobre o Senhor do mestre espiritual genuíno, e assim servir o Senhor em serviço devocional amoroso transcendental, como sugerido no verso

anterior.

3.6.36

tathāpi kīrtayāmy aṅga

yathā-mati yathā-śrutam

kīrtiṁ hareḥ svāṁ sat-kartuṁ

giram anyābhidhāsatīm

PALABRA POR PALABRA

tathā–portanto; *api*–embora seja assim; *kīrtayāmi*–descrevo; *aṅga*–Ó Vidura; *yathā*–tanto quanto; *mati*–inteligência; *yathā*–tanto quanto; *śrutam*–ouvido; *kīrtim*–glórias; *hareḥ*–do Senhor; *svām*–próprio; *sat*-kartum–apenas purificar; *giram*–discursos; *anyābhidhā*–de outro modo; *asatīm*–indelicada.

TRADUCCIÓN

Apesar de minha incapacidade, tudo o que fui capaz de ouvir [do mestre espiritual] e o que consegui assimilar estou agora descrevendo na glorificação do Senhor pela fala pura, pois de outro modo meu poder de fala permaneceria indelicado. A purificação da alma condicionada necessita purificação de sua consciência. Pela presença de consciência, a presença da alma transcendental é verificada, e assim que a consciência deixa o corpo, o corpo material não é ativo. Consciência é percebida, portanto, pelas

atividades. A teoria avançada por filósofos empíricos de que a consciência pode permanecer num estado inativo é a prova de seu fraco fundo de conhecimento. Não se deve tornar indelicada interrompendo as atividades de consciência pura. Se as atividades de consciência pura forem interrompidas, certamente a força consciente viva será de outro modo engajada porque a menos que engajada a consciência não tem sustentação. Consciência não pode ficar silenciosa, nem por um momento. Quando o corpo não age, a consciência age na forma de sonhos. Inconsciência é artificial; por ajuda extrínseca induzida permanece por um período limitado, mas quando a intoxicação da droga termina ou quando alguém acorda, a consciência novamente age seriamente. A declaração de Maitreya é que a fim de evitar atividades conscientes indelicadas, estava tentando descrever as glórias ilimitadas do Senhor, embora não tivesse a habilidade de descrevê-las perfeitamente. Esta glorificação do Senhor não é um produto de pesquisa, mas o resultado de ouvir submissamente da autoridade do mestre espiritual. Também não é possível repetir tudo o que se ouviu do mestre espiritual, mas pode-se narrar tanto quanto possível pelo esforço honesto. Não importa se as glórias do Senhor são completamente explicadas ou não. Deve-se tentar engajar as atividades do corpo, mente e fala na glorificação transcendental do Senhor, caso contrário tais atividades permanecerão indelicadas e impuras. A existência da alma condicionada pode ser purificada apenas pelo método de engajar mente e fala no serviço do Senhor. O tridaṇḍi-sannyāsī da escola Vaiṣṇava aceita três bastões, representando o voto de engajar-se no serviço do Senhor com corpo, mente e fala, enquanto o ekadaṇḍi-sannyāsī faz

o voto de tornar-se um com o Supremo. Como o Senhor é o Absoluto, não há distinção entre Ele e Suas glórias. As glórias do Senhor conforme cantadas pelo sannyāsī Vaiṣṇava são tão substanciais quanto o Senhor Mesmo, e assim ao glorificar o Senhor o devoto torna-se um com Ele em interesse transcendental, embora permaneça eternamente um servitor transcendental. Esta posição simultaneamente um e diferente do devoto o torna eternamente purificado, e assim sua vida se torna um sucesso completo.

3.6.37

ekānta-lābhaṁ vacaso nu puṁsāṁ

suśloka-mauler guṇa-vādam āhuḥ

śruteś ca vidvadbhir upākṛtāyāṁ

kathā-sudhāyām upasamprayogam

PALABRA POR PALABRA

eka-anta–aquela que não tem comparação; *lābham*–ganho; *vacasa*ḥ–por discussões; *nu puṁsām*–depois da Pessoa Suprema; *suśloka*–pias; *maule*ḥ–atividades; *guṇa*-vādam–glorificação; *āhu*ḥ–é assim dito; *śrute*ḥ–do ouvido; *ca*–também; *vidvadbhi*ḥ–pelos sábios aprendidos; *upākṛtāyām*–sendo assim editado; *kathā-sudhāyām*–no néctar de tal mensagem transcendental; *upasamprayogam*–serve o propósito real, sendo mais próximo.

TRADUCCIÓN

O ganho perfectível mais elevado da humanidade é engajar-se em discussões das atividades e glórias do Ator Piedoso. Tais atividades estão tão bem arranjo em escrita pelos sábios grandemente aprendidos que o propósito real do ouvido é servido apenas por estar perto delas. Os impersonalistas têm muito medo de ouvir as atividades do Senhor porque pensam que a felicidade derivada da situação transcendental do Brahman é o objetivo final da vida; pensam que a atividade de qualquer um, mesmo a da Personalidade de Deus, é mundana. Mas a ideia de felicidade indicada neste verso é diferente porque se relaciona com as atividades da Suprema Personalidade, que tem qualidades transcendentais. A palavra guṇa-vādam é significativa porque as qualidades do Senhor e Suas atividades e passatempos são o assunto de discussões de devotos. Um ṛṣi como Maitreya certamente não está interessado em discutir nada pertencente a qualidades mundanas, ainda assim ele diz que o estágio perfectível mais elevado da realização transcendental é discutir as atividades do Senhor. Śrīla Jīva Gosvāmī, portanto, conclui que tópicos referentes às atividades transcendentais do Senhor estão bem além da realização transcendental da felicidade kaivalya. Estas atividades transcendentais do Senhor estão tão arranjadas em escrita pelos grandes sábios que simplesmente ao ouvir estas narrativas alguém se torna perfeitamente auto-realizado, e o uso apropriado do ouvido e da língua também é alcançado. O Śrīmad-Bhāgavatam é uma de tais grandes literaturas, e o estado perfectível mais elevado de vida é alcançado simplesmente ao ouvir e recitar seu conteúdo.

3.6.38

ātmano 'vasito vatsa

mahimā kavinādinā

saṁvatsara-sahasrānte

dhiyā yoga-vipakkayā

PALABRA POR PALABRA

*ātmana*ḥ–da Alma Suprema; *avasita*ḥ–conhecido; *vatsa*–Ó meu querido filho; *mahimā*–glórias; *kavinā*–pelo poeta Brahmā; *ādinā*–original; *saṁvatsara*–anos celestiais; *sahasra*-ante–ao final de mil; *dhiyā*–pela inteligência; *yoga-vipakkayā*–pela meditação madura.

TRADUCCIÓN

Ó meu filho, o poeta original, Brahmā, após meditação madura por mil anos celestiais, pôde saber apenas que as glórias da Alma Suprema são inconcebíveis. Há alguns filósofos sapoídos que querem saber a Alma Suprema por meio de filosofia e especulação mental. E quando os devotos, que estão em certo conhecimento do Senhor Supremo, admitem que as glórias do Senhor são inestimáveis ou inconcebíveis, os filósofos sapoídos os criticam adversamente. Estes filósofos, como o sapo do poço que tentou estimar a medida do Oceano Pacífico, gostam de se ocupar em especulação mental infrutífera em vez de receber instruções de devotos como o poeta original, a saber, Brahmā. O Senhor Brahmā sofreu um tipo severo de

meditação por mil anos celestiais, ainda assim disse que as glórias do Senhor são inconcebíveis. Portanto o que os filósofos sapoídos podem esperar ganhar de suas especulações mentais? Diz-se na *Brahma-saṁhitā* que o especulador mental pode voar através do céu da especulação com a velocidade da mente ou do vento por milhões de anos, e ainda assim achará inconcebível. Os devotos, entretanto, não desperdiçam tempo em tal busca vã após conhecimento do Supremo, mas ouvem submissamente as glórias do Senhor de devotos genuínos. Assim eles transcendentalmente gozam o processo de ouvir e cantar. O Senhor aprova as atividades devocionais dos devotos ou mahātmās, e Ele diz: mahātmānas tu māṁ pārtha daivīṁ prakṛtim āśritāḥ *bhajanty ananya*-manaso jñātvā bhūtādim avyayam satataṁ kīrtayanto māṁ *yatantaś ca dṛḍha*-vratāḥ namasyantaś ca māṁ bhaktyā *nitya*-yuktā upāsate (Bg. 9.13–14) Os puros devotos do Senhor abrigam-se na parā prakṛti, a potência interna do Senhor chamada Lakṣmīdevī, Sītādevī, Śrīmatī Rādhārāṇī ou Śrīmatī Rukmiṇīdevī, e assim se tornam mahātmās reais, ou almas grandes. Mahātmās não são dados a indulgir em especulações mentais, mas de fato recorrem ao serviço devocional do Senhor, sem o menor desvio. Serviço devocional é manifestado pelo processo primário de ouvir e cantar sobre as atividades do Senhor. Este método transcendental praticado pelos mahātmās lhes dá conhecimento suficiente do Senhor porque se o Senhor pode de jeito algum ser conhecido em certo nível, é apenas por meio do serviço devocional e nenhuma outra forma. Pode-se prosseguir especulando e desperdiçar o tempo valioso de sua vida humana, mas isto não ajudará ninguém a entrar nos recintos do Senhor. Os mahātmās, entretanto, não

estão preocupados em saber o Senhor por especulação mental porque gozam ouvindo sobre Suas atividades gloriosas em Seus tratos transcendentais com Seus devotos ou com os demônios. Os devotos tomam prazer em ambos e estão felizes nesta vida e na vida depois.

3.6.39

ato bhagavato māyā

māyinām api mohinī

yat svayaṁ cātma-vartmātmā

na veda kim utāpare

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–portanto; *bhagavataḥ*–divino; *māyā*–potências; *māyinām*–dos mágicos; *api*–mesmo; *mohinī*–encantadora; *yat*–aquela que; *svayam*–pessoalmente; *ca*–também; *ātma*-vartma–auto-suficiente; *ātmā*–eu; *na*–não; *veda*–sabe; *kim*–que; *uta*–para falar de; *apare*–outros.

TRADUCCIÓN

A potência maravilhosa da Suprema Personalidade de Deus é desconcertante mesmo para os mágicos. Aquela potência é desconhecida mesmo para o Senhor auto-suficiente, assim é certamente desconhecida para outros. Os filósofos sapoídos e os disputadores mundanos em ciência e cálculo

matemático podem não acreditar na potência inconcebível da Suprema Personalidade de Deus, mas eles são às vezes perplexos pela mágica maravilhosa do homem e da natureza. Tais mágicos e mágicos do mundo mundano são realmente perplexos pela mágica do Senhor em Suas atividades transcendentais, mas tentam ajustar sua perplexidade dizendo que é tudo mitologia. Não há, entretanto, nada impossível ou mitológico na Pessoa Omnipotente Suprema. O quebra-cabeça mais maravilhoso para os disputadores mundanos é que enquanto eles permanecem calculando o comprimento e a largura da potência ilimitada da Pessoa Suprema, Seus devotos fiéis são libertos da servidão do encarceramento material simplesmente apreciando a mágica maravilhosa do Supremo no campo prático. Os devotos do Senhor veem a destreza maravilhosa em tudo com que entram em contato em todas as circunstâncias de comer, dormir, trabalhar, etc. Um pequeno fruto de bananeira contém milhares de sementes pequenas, e cada semente mantém a potência de outra árvore, que novamente mantém a potência de muitos milhões de tais frutos como causas e efeitos. Assim as árvores e sementes engajam os devotos em meditação sobre as atividades do Senhor, enquanto os disputadores mundanos desperdiçam tempo em especulação seca e conjectura mental, que são infrutíferas tanto nesta vida quanto na próxima. Apesar de seu orgulho em especulação, nunca podem apreciar as atividades potenciais simples da árvore de bananeira. Tais especuladores são almas pobres destinadas a permanecer na matéria perpetuamente.

3.6.40

yato 'prāpya nyavartanta

vācaś ca manasā saha

ahaṁ cānya ime devās

tasmai bhagavate namaḥ

PALABRA POR PALABRA

yataḥ–de quem; *aprāpya*–sendo incapaz de medir; *nyavartanta*–cessam de tentar; *vācaḥ*–palavras; *ca*–também; *manasā*–com a mente; *saha*–com; *aham ca*–também o ego; *anye*–outro; *ime*–todos estes; *devāḥ*–semideuses; *tasmai*–unto Ele; *bhagavate*–unto a Personalidade de Deus; *namaḥ*–ofereço reverências.

TRADUCCIÓN

Palavras, mente e ego, com seus respectivos semideuses controladores, falharam em alcançar sucesso em conhecer a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, simplesmente temos que oferecer nossas reverências respeitosas Unto Ele como uma questão de sanidade.

SIGNIFICADO

Os calculadores sapoídos podem levantar a objeção que se o Absoluto é desconhecível mesmo pelos semideuses controladores de fala, mente e ego, a saber, os Vedas, Brahmā, Rudra e todos os semideuses chefiados por Bṛhaspati, então por que os devotos

deveriam estar tão interessados neste objeto desconhecido? A resposta é que o êxtase transcendental gozado pelos devotos ao delinear os passatempos do Senhor é certamente desconhecido aos não-devotos e especuladores mentais. A menos que se deleite com alegria transcendental, naturalmente alguém voltará de suas especulações e conclusões concoctas porque as verá como nem factual nem agradável. Os devotos podem ao menos saber que a Verdade Absoluta é a Suprema Personalidade de Deus Viṣṇu, como os hinos Védicos confirmam: oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ. O Bhagavad-gītā (15.15) também confirma este fato: vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ. Por cultura de conhecimento Védico deve-se conhecer o Senhor Kṛṣṇa e não deveria falsamente especular na palavra aham, ou "eu". O único método para compreensão da Verdade Suprema é serviço devocional, como afirmado no Bhagavad-gītā (18.55): bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ. Apenas pelo serviço devocional pode-se saber que a verdade última é a Personalidade de Deus e que Brahman e Paramātmā são apenas Suas características parciais. Isto é confirmado neste verso pelo grande sábio Maitreya. Com devoção ele oferece sua rendição sincera, namaḥ, à Suprema Personalidade de Deus, bhagavate. Deve-se seguir nas pegadas de grandes sábios e devotos como Maitreya e Vidura, Mahārāja Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī, e engajar-se no serviço devocional transcendental do Senhor se alguém desejaria saber Sua característica final, que está acima de Brahman e Paramātmā.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Criação da Forma Universal".

Capítulo 7: Novas Perguntas de Vidura

3.7.1

śrī-śuka uvāca

evaṁ bruvāṇaṁ maitreyaṁ

dvaipāyana-suto budhaḥ

prīṇayann iva bhāratyā

viduraḥ pratyabhāṣata

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*–assim; *bruvāṇam*–falando; *maitreyam*–ao sábio Maitreya; *dvaipāyana-sutaḥ*–o filho de Dvaipāyana; *budhaḥ*–sábio; *prīṇayan*–de modo agradável; *iva*–como se fosse; *bhāratyā*–à maneira de uma solicitação; *viduraḥ*–Vidura; *pratyabhāṣata*–expressou.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, enquanto Maitreya, o grande sábio, assim falava, Vidura, o sábio filho de Dvaipāyana Vyāsa, fez uma solicitação de modo agradável,

formulando esta pergunta.

3.7.2

vidura uvāca

brahman kathaṁ bhagavataś

cin-mātrasyāvikāriṇaḥ

līlayā cāpi yujyeran

nirguṇasya guṇāḥ kriyāḥ

PALABRA POR PALABRA

*vidura*ḥ *uvāca*–Vidura disse; *brahman*–ó brāhmaṇa; *katham*–como; *bhagavata*ḥ–da Personalidade de Deus; *cit-mātrasya*–do todo espiritual completo; *avikāriṇa*ḥ–do imutável; *līlayā*–por Seu passatempo; *ca*–ou; *api*–embora assim seja; *yujyeran*–ocorrem; *nirguṇasya*–daquele que está além dos modos da natureza; *guṇā*ḥ–modos da natureza; *kriyā*ḥ–atividades.

TRADUCCIÓN

Śrī Vidura disse: Ó grande *brāhmaṇa*, visto que a Suprema Personalidade de Deus é o todo espiritual completo e é imutável, como está Ele conectado com os modos materiais da natureza e suas atividades? Se isto é Seu passatempo, como as atividades do imutável ocorrem e exibem qualidades sem os modos da natureza?

Como descrito no capítulo anterior, a diferença entre a Superalma, o Senhor Supremo, e as entidades vivas consiste no fato de que as atividades do Senhor ao criar a manifestação cósmica são realizadas por Ele por meio da agência de Suas multiformes energias, enquanto esta manifestação confunde as entidades vivas. O Senhor é, portanto, o senhor das energias, ao passo que as entidades vivas estão a elas sujeitas. Ao formular diversas perguntas sobre as atividades transcendentais, Vidura está desfazendo o equívoco de que, quando o Senhor desce à Terra em Sua encarnação ou aparece pessoalmente com todas as Suas potências, também Ele fica sujeito à influência da māyā, tal como uma entidade viva comum. Este é geralmente o raciocínio de filósofos menos inteligentes que consideram a posição do Senhor e a das entidades vivas como iguais. Vidura está ouvindo o grande sábio Maitreya refutar esses argumentos. O Senhor é descrito neste verso como *cin-mātra*, ou completamente espiritual. A Personalidade de Deus possui potências ilimitadas para criar e manifestar muitas coisas maravilhosas, tanto temporárias quanto permanentes. Sendo este mundo material criação de Sua energia externa, ele aparece como temporário; é manifestado em determinados intervalos, mantido por algum tempo e novamente dissolvido e conservado em Sua própria energia. Como descrito no *Bhagavad-gītā* (8.19), *bhūtvā bhūtvā pralīyate*. Mas a criação de Sua potência interna, o mundo espiritual, não é uma manifestação temporária como o mundo material, mas é eterna e plena de conhecimento transcendental, opulência, energia, força, belezas e glórias. Tais manifestações das potências do Senhor são eternas e são, por conseguinte, chamadas *nirguṇa*, ou livres de todos os matizes dos modos da

natureza material, mesmo acima do modo de bondade material. O mundo espiritual é transcendental até mesmo à bondade material e é, dessa forma, imutável. Uma vez que o Senhor Supremo de tais qualidades eternas e imutáveis jamais é subjugado por algo como a influência material, como poderiam Suas atividades e Sua forma ser concebidas como estando sob a influência da ilusória māyā, como ocorre com as entidades vivas?

Um malabarista ou mágico exibe muitas maravilhas com seus atos e artes. Ele pode tornar-se uma vaca por suas táticas mágicas, e contudo não é essa vaca; mas ao mesmo tempo, a vaca exibida pelo mágico não é diferente dele. De modo semelhante, a potência material não é diferente do Senhor porque é uma emanação Dele, mas ao mesmo tempo essa manifestação de potência não é o Senhor Supremo. O conhecimento transcendental e a potência do Senhor permanecem sempre os mesmos; não mudam, mesmo quando manifestados no mundo material. Como afirmado no *Bhagavad-gītā*, o Senhor desce à terra por Sua própria potência interna, e por isso não há questão de Ele ficar materialmente contaminado, alterado ou de outro modo afetado pelos modos da natureza material. O Senhor é *saguṇa* por Sua própria potência interna, mas ao mesmo tempo é *nirguṇa*, pois não está em contato com a energia material. As restrições da prisão se aplicam aos prisioneiros condenados pela lei do rei, mas o rei nunca é afetado por tais implicações, embora possa visitar a prisão de boa vontade. No *Viṣṇu Purāṇa*, as seis opulências do Senhor são declaradas como não diferentes dEle. As opulências do conhecimento transcendental, força, opulência, potência, beleza e renúncia são todas idênticas à Personalidade de Deus. Quando Ele pessoalmente manifesta tais opulências no mundo material, elas não têm conexão com os modos da

natureza material. A própria palavra *cin-mātratva* é a garantia de que as atividades do Senhor são sempre transcendentais, mesmo quando exibidas no mundo material. Suas atividades são tão boas quanto a Suprema Personalidade Ele mesmo, caso contrário devotos liberados como Śukadeva Gosvāmī não teriam sido atraídos por elas. Vidura pergunta como as atividades do Senhor podem estar nos modos da natureza material, como às vezes calculam erroneamente pessoas com escasso conhecimento. A impureza das qualidades materiais deve-se à diferença entre o corpo material e a alma espiritual. As atividades da alma condicionada são exibidas por intermédio dos modos da natureza material e são, portanto, distorcidas na aparência. Entretanto, o corpo do Senhor e o próprio Senhor são um e o mesmo, e quando as atividades do Senhor são exibidas, certamente não são diferentes do Senhor em nenhum aspecto. A conclusão é que as pessoas que consideram as atividades do Senhor como materiais estão certamente equivocadas.

3.7.3

krīḍāyām udyamo 'rbhasya

kāmaś cikrīḍiṣānyataḥ

svatas-tṛptasya ca kathaṁ

nivṛttasya sadānyataḥ

PALABRA POR PALABRA

krīḍāyām–no que diz respeito a brincar; *udyamaḥ*–entusiasmo;

arbhasya–dos meninos; *kāma*ḥ–desejo; *cikrīḍiṣā*–vontade de brincar; *anyata*ḥ–com outros meninos; *svata*ḥ-*tṛptasya*–daquele que é autossatisfeito; *ca*–também; *katham*–por quê; *nivṛttasya*–daquele que está desapegado; *sadā*–sempre; *anyata*ḥ–de outra forma.

TRADUCCIÓN

Os meninos têm entusiasmo para brincar com outros meninos ou com diversas distrações porque são movidos pelo desejo. Mas não há possibilidade de tal desejo para o Senhor, pois Ele é autossatisfeito e desapegado de tudo em todos os momentos.

SIGNIFICADO

Uma vez que a Suprema Personalidade de Deus é uma, sem segundo, não há possibilidade de que qualquer outra coisa além dEle possa existir. Ele Se expande por Suas energias em multiformas de auto-expansões e expansões separadas também, assim como o fogo se expande por meio de calor e luz. Uma vez que não há outra existência além do próprio Senhor, a associação do Senhor com qualquer coisa manifesta a Sua associação consigo mesmo. No *Bhagavad-gītā* (9.4), o Senhor diz:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"A manifestação cósmica completa é uma expansão do próprio Senhor em Seu aspecto impessoal. Todas as coisas estão situadas somente nEle, mas Ele não está nelas." Esta é a opulência do apego e do desapego do Senhor. Ele está apegado a tudo, e ainda assim está desapegado de tudo.

3.7.4

asrākṣīd bhagavān viśvaṁ

guṇa-mayyātma-māyayā

tayā saṁsthāpayaty etad

bhūyaḥ pratyapidhāsyati

PALABRA POR PALABRA

asrākṣīt–fez criar; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *viśvam*–o universo; *guṇa-mayyā*–dotada dos três modos da natureza material; *ātma*–o eu; *māyayā*–pela potência; *tayā*–por ela; *saṁsthāpayati*–mantém; *etat*–tudo isso; *bhūyaḥ*–depois novamente; *pratyapidhāsyati*–dissolve também de modo inverso.

TRADUCCIÓN

Por Sua potência autossustentada dos três modos da natureza material, o Senhor criou este universo. Por ela Ele mantém a criação e, inversamente, a dissolve, vez após vez.

SIGNIFICADO

Este universo cósmico é criado pelo Senhor para aquelas entidades vivas que se deixam levar pelo pensamento ilusório de tornarem-se uma com Ele por imitação. Os três modos da natureza material servem para iludir ainda mais as almas condicionadas. A entidade viva condicionada, enganada pela energia ilusória, considera-se parte da criação material devido ao esquecimento de sua identidade espiritual, e assim fica enredada em atividades materiais, vida após vida. Este mundo material não existe para o propósito do próprio Senhor, mas para as almas condicionadas que desejaram ser controladoras por fazer mau uso de sua mínima independência outorgada por Deus. Assim, as almas condicionadas ficam sujeitas ao nascimento e à morte repetidos.

3.7.5

deśataḥ kālato yo 'sāv

avasthātaḥ svato 'nyataḥ

aviluptāvabodhātmā

sa yujyetājayā katham

PALABRA POR PALABRA

deśataḥ–por circunstâncias; *kālataḥ*–pela influência do tempo; *yaḥ*–aquele que; *asau*–a entidade viva; *avasthātaḥ*–pela situação; *svataḥ*–pelo sonho; *anyataḥ*–por outros; *avilupta*–não extinta; *avabodha*–consciência; *ātmā*–o eu puro; *saḥ*–ele; *yujyeta*–se

ocupa; *ajayā*–com a nesciência; *katham*–como é possível.

TRADUCCIÓN

A alma pura é pura consciência e jamais está fora da consciência, seja por circunstâncias, pelo tempo, por situações, sonhos ou outras causas. Como, então, ela passa a se ocupar na nesciência?

SIGNIFICADO

A consciência da entidade viva está sempre presente e nunca muda sob quaisquer circunstâncias, como mencionado acima. Quando um homem vivo se desloca de um lugar para outro, está consciente de que mudou de posição. Está sempre presente no passado, no presente e no futuro, como a eletricidade. Pode recordar incidentes do passado e também conjecturar sobre o futuro com base na experiência passada. Jamais esquece sua identidade pessoal, mesmo quando colocado em circunstâncias embaraçosas. Como, então, pode a entidade viva esquecer sua real identidade como alma espiritual pura e identificar-se com a matéria, a não ser que seja influenciada por algo além de si mesma? A conclusão é que a entidade viva é influenciada pela potência *avidyā*, como confirmado tanto no *Viṣṇu Purāṇa* quanto no início do *Śrīmad-Bhāgavatam*. A entidade viva é mencionada no *Bhagavad-gītā* (7.5) como *parā prakṛti*, e no *Viṣṇu Purāṇa* é mencionada como *parā śakti*. Ela é parte integrante do Senhor Supremo como potência e não como o potente. O potente pode exibir muitas potências, mas a potência não pode igualar-se ao potente em nenhuma etapa. Uma potência pode ser superada por outra potência, mas para o potente, todas as potências estão sob controle. A potência *jīva*, ou a *kṣetrajña-śakti* do Senhor, tem a

tendência de ser superada pela potência externa, *avidyā-karma-saṁjñā*, e assim ele é colocado nas circunstâncias embaraçosas da existência material. A entidade viva não pode esquecer sua real identidade a menos que seja influenciada pela potência *avidyā*. Porque a entidade viva está propensa à influência da potência *avidyā*, jamais pode igualar-se ao supremo potente.

3.7.6

bhagavān eka evaiṣa

sarva-kṣetreṣv avasthitaḥ

amuṣya durbhagatvaṁ vā

kleśo vā karmabhiḥ kutaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; *ekaḥ*–sozinho; *eva eṣaḥ*–todos estes; *sarva*–todos; *kṣetreṣu*–nas entidades vivas; *avasthitaḥ*–situado; *amuṣya*–das entidades vivas; *durbhagatvam*–infortúnio; *vā*–ou; *kleśaḥ*–misérias; *vā*–ou; *karmabhiḥ*–por atividades; *kutaḥ*–por qual razão.

TRADUCCIÓN

O Senhor, como a Superalma, está situado no coração de todo ser vivo. Por que, então, as atividades das entidades vivas resultam em infortúnio e miséria?

SIGNIFICADO

A próxima pergunta formulada por Vidura a Maitreya é: "Por que as entidades vivas ficam sujeitas a tantas misérias e infortúnios apesar da presença do Senhor em seus corações como a Superalma?" O corpo é considerado uma árvore frutífera, e a entidade viva e o Senhor como Superalma são como dois pássaros sentados nessa árvore. A alma individual está comendo o fruto da árvore, mas a Superalma, o Senhor, está testemunhando as atividades do outro pássaro. Um cidadão do estado pode estar em misérias por falta de supervisão suficiente da autoridade estatal, mas como pode ser possível que um cidadão sofra de outros cidadãos enquanto o chefe de estado está pessoalmente presente? De outro ponto de vista, entende-se que a entidade viva *jīva* é qualitativamente uma com o Senhor, e assim seu conhecimento no estado puro de vida não pode ser encoberto pela nesciência, especialmente na presença do Senhor Supremo. Como, então, a entidade viva se torna sujeita à ignorância e coberta pela influência da māyā? O Senhor é o pai e protetor de toda entidade viva, e é conhecido como *bhūta-bhṛt*, ou o mantenedor das entidades vivas. Por que, então, a entidade viva deveria ficar sujeita a tantos sofrimentos e infortúnios? Não deveria ser assim, mas na verdade vemos que isso acontece em toda parte. Esta pergunta é, portanto, apresentada por Vidura para solução.

3.7.7

etasmin me mano vidvan

khidyate 'jñāna-saṅkaṭe

tan naḥ parāṇuda vibho

kaśmalaṁ mānasaṁ mahat

PALABRA POR PALABRA

etasmin–nisso; *me*–minha; *manaḥ*–mente; *vidvan*–ó erudito; *khidyate*–está perturbada; *ajñāna*–nesciência; *saṅkaṭe*–em angústia; *tat*–portanto; *naḥ*–minha; *parāṇuda*–dissipa; *vibho*–ó grande; *kaśmalam*–ilusão; *mānasam*–relativa à mente; *mahat*–grande.

TRADUCCIÓN

Ó grande e sábio, minha mente está grandemente iludida pela angústia desta nesciência, e por isso lhe peço que a dissipe.

SIGNIFICADO

Tal perplexidade mental como a representada aqui por Vidura ocorre para algumas entidades vivas, mas não para todas, pois se todos ficassem perplexos não haveria possibilidade de uma solução por personalidades superiores.

3.7.8

śrī-śuka uvāca

sa itthaṁ coditaḥ kṣattrā

tattva-jijñāsunā muniḥ

pratyāha bhagavac-cittaḥ

smayann iva gata-smayaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*–ele (Maitreya Muni); *ittham*–desse modo; *coditaḥ*–sendo instado; *kṣattrā*–por Vidura; *tattva-jijñāsunā*–por aquele que estava ansioso por inquirir para conhecer a verdade; *muniḥ*–o grande sábio; *pratyāha*–respondeu; *bhagavat-cittaḥ*–consciente de Deus; *smayan*–maravilhado; *iva*–como se; *gata-smayaḥ*–sem hesitação.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, Maitreya, sendo assim instado pelo inquisitivo Vidura, pareceu a princípio assombrado, mas depois lhe respondeu sem hesitação, pois era plenamente consciente de Deus.

SIGNIFICADO

Uma vez que o grande sábio Maitreya estava pleno de consciência de Deus, não havia razão para ele se assombrar com tais perguntas contraditórias de Vidura. Por conseguinte, embora como devoto tenha externamente expressado surpresa, como se não soubesse como responder àquelas perguntas, imediatamente ficou perfeitamente sereno e respondeu a Vidura de modo adequado. *Yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati*. Qualquer pessoa que seja devota do Senhor conhece algo sobre Ele, e o

serviço devocional ao Senhor a torna capaz de saber tudo pela graça do Senhor. Embora um devoto possa aparentemente se expressar como ignorante, está pleno de conhecimento em todo assunto intrincado.

3.7.9

maitreya uvāca

seyaṁ bhagavato māyā

yan nayena virudhyate

īśvarasya vimuktasya

kārpaṇyam uta bandhanam

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Maitreya disse; *sā iyam*–tal afirmação; *bhagavata*ḥ–da Personalidade de Deus; *māyā*–ilusão; *yat*–aquilo que; *nayena*–pela lógica; *virudhyate*–torna-se contraditório; *īśvarasya*–da Suprema Personalidade de Deus; *vimuktasya*–do eternamente liberado; *kārpaṇyam*–insuficiência; *uta*–assim como, que dizer de; *bandhanam*–escravidão.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Certas almas condicionadas propõem a teoria de que o Brahman Supremo, ou a Personalidade de Deus, é superado pela ilusão, ou māyā, e ao mesmo tempo

sustentam que Ele é incondicionado. Isso é contrário a toda lógica.

SIGNIFICADO

Às vezes parece que a Suprema Personalidade de Deus, que é cem por cento espiritual, não pode ser a causa da potência ilusória que encobre o conhecimento da alma individual. Mas de fato não há dúvida de que a energia ilusória externa é também parte integrante do Senhor Supremo. Quando Vyāsadeva realizou a Suprema Personalidade de Deus, viu o Senhor juntamente com Sua potência externa, que encobre o conhecimento puro das entidades vivas individuais. Por que a energia externa age dessa maneira pode ser considerado do seguinte modo, conforme analisado por grandes comentadores como Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e Śrīla Jīva Gosvāmī. Embora a energia material ilusória seja distinta da energia espiritual, é uma das muitas energias do Senhor, e assim os modos materiais da natureza (o modo da bondade, etc.) são certamente qualidades do Senhor. A energia e a Personalidade de Deus energética não são diferentes, e embora tal energia seja una com o Senhor, Ele jamais é superado por ela. Embora as entidades vivas sejam também partes e parcelas do Senhor, são superadas pela energia material. O inconcebível *yogam aiśvaram* do Senhor, como mencionado no *Bhagavad-gītā* (9.5), é mal compreendido pelos filósofos rãs-de-poço. A fim de sustentar a teoria de que Nārāyaṇa (o próprio Senhor) se torna um *daridra-nārāyaṇa*, um homem pobre, eles propõem que a energia material supera o Senhor Supremo. Śrīla Jīva Gosvāmī e Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, porém, oferecem um exemplo muito bom em explicação. Dizem que, embora o sol seja todo luz, as nuvens, a escuridão e a neve são todas partes

integrantes do sol. Sem o sol não há possibilidade de o céu ficar encoberto por nuvens ou escuridão, nem pode haver neve na terra. Embora a vida seja sustentada pelo sol, a vida também é perturbada pela escuridão e pela neve produzidas pelo sol. Mas é também um fato que o próprio sol jamais é superado pela escuridão, pelas nuvens ou pela neve; o sol está muito, muito além de tais perturbações. Somente aqueles com escasso conhecimento dizem que o sol está encoberto por uma nuvem ou pela escuridão. De modo semelhante, o Brahman Supremo, ou o Parabrahman, a Personalidade de Deus, está sempre inalterado pela influência da energia material, embora seja uma de Suas energias (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*).

Não há razão para afirmar que o Brahman Supremo é superado pela energia ilusória. As nuvens, a escuridão e a neve podem encobrir apenas uma porção muito insignificante dos raios do sol. Da mesma forma, os modos da natureza material podem agir sobre as entidades vivas semelhantes a raios. É o infortúnio da entidade viva, certamente não sem razão, que a influência da energia material age em sua consciência pura e bem-aventurança eterna. Esse encobrimento da consciência pura e da bem-aventurança eterna deve-se à *avidyā-karma-saṁjñā*, a energia que age nas entidades vivas infinitesimais que usam mal sua mínima independência. Segundo o *Viṣṇu Purāṇa*, o *Bhagavad-gītā* e todas as demais literaturas Védicas, as entidades vivas são geradas da energia *taṭasthā* do Senhor, e assim são sempre a energia do Senhor e não o energético. As entidades vivas são como os raios do sol. Embora, como explicado acima, não haja diferença qualitativa entre o sol e seus raios, os raios do sol são às vezes superados por outra energia do sol, a saber, pelas nuvens ou pela neve. De modo semelhante, embora as entidades

vivas sejam qualitativamente uma com a energia superior do Senhor, têm a tendência de ser superadas pela energia inferior, material. Nos hinos Védicos diz-se que as entidades vivas são como faíscas de fogo. As faíscas de fogo também são fogo, mas a potência ardente das faíscas é diferente da do fogo original. Quando as faíscas saem do contato com o fogo original, passam para a influência de uma atmosfera não ígnea; assim mantêm a potência de ser novamente una com o fogo como faíscas, mas não como o fogo original. As faíscas podem permanecer eternamente no fogo original como suas partes integrantes, mas no momento em que se separam do fogo original, seus infortúnios e misérias começam. A conclusão clara é que o Senhor Supremo, que é o fogo original, jamais é superado, mas as faíscas infinitesimais do fogo podem ser superadas pelo efeito ilusório da māyā. É um argumento sumamente ridículo dizer que o Senhor Supremo é superado por Sua própria energia material. O Senhor é o senhor da energia material, mas as entidades vivas estão no estado condicionado, controladas pela energia material. Esta é a versão do *Bhagavad-gītā*. Os filósofos rãs-de-poço que sustentam o argumento de que o Senhor Supremo é superado pelo modo material da bondade estão eles mesmos iludidos pela mesma energia material, embora se considerem almas liberadas. Apoiam seus argumentos com uma falsa e laboriosa malabarismo de palavras, que é um dom da mesma energia ilusória do Senhor. Mas os pobres filósofos rãs-de-poço, devido a um falso sentido de conhecimento, não conseguem compreender a situação.

No Sexto Canto, Nono Capítulo, trigésimo quarto verso, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se:

duravabodha iva tavāyaṁ vihāra-yogo yad aśaraṇo 'śarīra idam anavekṣitāsmat-samavāya ātmanaivāvikriyamāṇena saguṇam

aguṇaḥ sṛjasi pāsi harasi.

Assim os semideuses oraram ao Senhor Supremo que, embora Suas atividades sejam muito difíceis de compreender, ainda assim podem ser entendidas até certo ponto por aqueles que se ocupam sinceramente no serviço devocional amoroso transcendental ao Senhor. Os semideuses admitiram que, embora o Senhor esteja separado da influência ou criação material, Ele não obstante cria, mantém e aniquila a manifestação cósmica completa por intermédio dos semideuses.

3.7.10

yad arthena vināmuṣya

puṁsa ātma-viparyayaḥ

pratīyata upadraṣṭuḥ

sva-śiraś chedanādikaḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–assim; *arthena*–um propósito ou significado; *vinā*–sem; *amuṣya*–de tal; *puṁsaḥ*–da entidade viva; *ātma-viparyayaḥ*–perturbada quanto à autoidentificação; *pratīyate*–assim parece; *upadraṣṭuḥ*–do observador superficial; *sva-śiraḥ*–a própria cabeça; *chedana-ādikaḥ*–sendo cortada.

TRADUCCIÓN

A entidade viva está em angústia quanto à sua autoidentificação. Não tem base factual, como um homem que sonha ver sua cabeça cortada.

SIGNIFICADO

Um professor em uma escola ameaçou certa vez seu aluno de que lhe cortaria a cabeça e a penduraria na parede para que a criança pudesse ver como sua cabeça havia sido cortada. A criança ficou assustada e parou com sua travessura. Da mesma forma, as misérias da alma pura e a perturbação de sua autoidentificação são gerenciadas pela energia externa do Senhor, que controla aquelas entidades vivas traquinas que querem agir contra a vontade do Senhor. Na verdade não há escravidão ou miséria para a entidade viva, nem ela perde jamais seu conhecimento puro. Em sua consciência pura, quando pensa um pouco com seriedade sobre sua posição, pode compreender que é eternamente subordinada à misericórdia do Supremo e que sua tentativa de tornar-se una com o Senhor Supremo é uma ilusão falsa. Vida após vida a entidade viva falsamente tenta senhorear-se sobre a natureza material e tornar-se a senhora do mundo material, mas não há resultado tangível. Por fim, frustrada, abandona suas atividades materiais e tenta tornar-se una com o Senhor e especular com muito malabarismo de palavras, mas sem sucesso.

Essas atividades são realizadas sob o ditame da energia ilusória. A experiência é comparada à experiência de ter a cabeça cortada em um sonho. O homem cuja cabeça foi cortada também vê que sua cabeça foi cortada. Se a cabeça de uma pessoa é decepada, ela perde o poder de ver. Portanto, se um homem vê que sua cabeça foi cortada, significa que pensa assim em

alucinação. Da mesma forma, uma entidade viva é eternamente subordinada ao Senhor Supremo, e tem esse conhecimento consigo, mas, artificialmente, pensa que ela mesma é Deus e que, embora seja Deus, perdeu seu conhecimento devido à māyā. Essa concepção não tem sentido, assim como não há sentido em ver a própria cabeça sendo cortada. Este é o processo pelo qual o conhecimento é encoberto. E porque essa condição artificial de rebeldia da entidade viva lhe traz todo tipo de problemas, deve-se compreender que ela deveria retornar à sua condição normal como devota do Senhor e livrar-se do equívoco de ser Deus. A chamada liberação de pensar-se Deus é a última reação da *avidyā* pela qual a entidade viva fica enredada. A conclusão é que uma entidade viva privada do serviço transcendental eterno ao Senhor fica iludida de muitas maneiras. Mesmo em sua vida condicional, é a serva eterna do Senhor. Sua servidão sob o feitiço da ilusória māyā é também uma manifestação de sua condição eterna de serviço. Porque se rebelou contra o serviço ao Senhor, é posta ao serviço da māyā. Ainda está servindo, mas de modo distorcido. Quando quer sair do serviço sob a escravidão material, deseja a seguir tornar-se una com o Senhor. Esta é outra ilusão. O melhor caminho, portanto, é render-se ao Senhor e assim livrar-se para sempre da ilusória māyā, como confirmado no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇa-mayī

mama māyā duratyayā

mām eva ye prapadyante

māyām etāṁ taranti te

3.7.11

yathā jale candramasaḥ

kampādis tat-kṛto guṇaḥ

dṛśyate 'sann api draṣṭur

ātmano 'nātmano guṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; *jale*–na água; *candramasaḥ*–da lua; *kampa-ādiḥ*–tremulação, etc.; *tat-kṛtaḥ*–feita pela água; *guṇaḥ*–qualidade; *dṛśyate*–assim se vê; *asan api*–sem existência; *draṣṭuḥ*–do observador; *ātmanaḥ*–do eu; *anātmanaḥ*–do que não é o eu; *guṇaḥ*–qualidade.

TRADUCCIÓN

Assim como a lua refletida na água parece ao observador tremer por estar associada à qualidade da água, assim o eu associado à matéria parece ser qualificado como matéria.

SIGNIFICADO

A Superalma Suprema, a Personalidade de Deus, é comparada à lua no céu, e as entidades vivas são comparadas ao reflexo da lua na água. A lua no céu está fixa e não parece tremer como a lua na água. Na verdade, assim como a lua original no céu, a lua refletida na água também não deveria tremer, mas por estar associada à água, o reflexo parece tremer, embora na realidade a

lua esteja fixa. A água se move, mas a lua não se move. Da mesma forma, as entidades vivas parecem estar manchadas por qualidades materiais como ilusão, lamentação e misérias, embora na alma pura tais qualidades estejam completamente ausentes. A palavra *pratīyate*, que significa "aparentemente" e "não realmente" (como a experiência de ter a cabeça cortada em um sonho), é significativa aqui. O reflexo da lua na água são os raios separados da lua e não a lua real. As partes e parcelas separadas do Senhor enredadas na água da existência material têm a qualidade de tremulação, ao passo que o Senhor é como a lua real no céu, que não está de modo algum em contato com a água. A luz do sol e da lua refletida na matéria torna a matéria brilhante e digna de louvor. Os sintomas de vida são comparados à luz do sol e da lua iluminando manifestações materiais como árvores e montanhas. O reflexo do sol ou da lua é aceito como o sol ou a lua real por homens menos inteligentes, e a filosofia monística pura desenvolve-se dessas ideias. De fato, a luz do sol e da lua é efetivamente diferente do sol e da lua em si, embora estejam sempre conectados. A luz da lua espalhada pelo céu parece ser impessoal, mas o planeta lua, como é, é pessoal, e as entidades vivas no planeta lua também são pessoais. Nos raios da lua, diferentes entidades materiais parecem ser comparativamente mais ou menos importantes. A luz da lua no Taj Mahal parece ser mais bela do que a mesma luz no deserto. Embora a luz da lua seja a mesma em toda parte, por ser apreciada de modo diferente parece diferente. Da mesma forma, a luz do Senhor está igualmente distribuída em toda parte, mas por ser recebida de maneiras diferentes, parece ser diferente. Não se deve, portanto, aceitar o reflexo da lua na água como real e equivocar-se em toda a situação por meio da filosofia monística. A qualidade de tremulação da lua também é variável. Quando a água está

parada, não há tremulação. Uma alma condicionada mais serena treme menos, mas devido à conexão material a qualidade de tremulação está mais ou menos presente em toda parte.

3.7.12

sa vai nivṛtti-dharmeṇa

vāsudevānukampayā

bhagavad-bhakti-yogena

tirodhatte śanair iha

PALABRA POR PALABRA

saḥ–esse; *vai*–também; *nivṛtti*–desapego; *dharmeṇa*–por ocupação; *vāsudeva*–a Suprema Personalidade de Deus; *anukampayā*–pela misericórdia de; *bhagavat*–em relação com a Personalidade de Deus; *bhakti-yogena*–por vincular-se; *tirodhatte*–diminui; *śanaiḥ*–gradualmente; *iha*–nesta existência.

TRADUCCIÓN

Mas essa concepção equivocada de autoidentidade pode ser gradualmente diminuída pela misericórdia da Personalidade de Deus, Vāsudeva, por meio do processo de serviço devocional ao Senhor no modo do desapego.

SIGNIFICADO

A tremulação da existência material, que advém da

identificação com a matéria ou de pensar-se, sob a influência material da especulação filosófica, como sendo Deus, pode ser erradicada pelo serviço devocional ao Senhor, pela misericórdia da Personalidade de Deus, Vāsudeva. Como discutido no Primeiro Canto, porque a aplicação do serviço devocional ao Senhor Vāsudeva convida o conhecimento puro, ele rapidamente separa a pessoa da concepção material da vida e assim restaura a condição normal da existência espiritual, mesmo nesta vida, libertando a pessoa dos ventos materiais que a fazem tremer. Somente o conhecimento no serviço devocional pode elevar a pessoa em direção ao caminho da liberação. O desenvolvimento do conhecimento com o propósito de conhecer tudo, sem prestar serviço devocional, é considerado trabalho fútil, e não se pode obter o resultado desejado com tal esforço de amor. O Senhor Vāsudeva Se agrada apenas com o serviço devocional, e assim Sua misericórdia é percebida pela associação com devotos puros do Senhor. Os devotos puros do Senhor são transcendentais a todos os desejos materiais, incluindo o desejo pelos resultados das atividades fruitivas e da especulação filosófica. Se alguém quiser adquirir a misericórdia do Senhor, deve associar-se com devotos puros. Somente essa associação pode, gradualmente, libertar a pessoa dos elementos de tremulação.

3.7.13

yadendriyoparāmo 'tha

draṣṭrātmani pare harau

vilīyante tadā kleśāḥ

saṁsuptasyeva kṛtsnaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; *indriya*–sentidos; *uparāmaḥ*–saciados; *atha*–assim; *draṣṭṛ-ātmani*–para o observador, a Superalma; *pare*–na Transcendência; *harau*–para a Suprema Personalidade de Deus; *vilīyante*–fundem-se em; *tadā*–naquele momento; *kleśāḥ*–misérias; *saṁsuptasya*–daquele que teve um sono profundo; *iva*–como; *kṛtsnaśaḥ*–completamente.

TRADUCCIÓN

Quando os sentidos são saciados no observador-Superalma, a Personalidade de Deus, e se fundem nEle, todas as misérias são completamente eliminadas, como após um sono profundo.

SIGNIFICADO

A tremulação da entidade viva como descrita acima deve-se aos sentidos. Uma vez que toda a existência material é destinada à gratificação dos sentidos, os sentidos são o meio das atividades materiais, e causam a tremulação da alma firme. Por conseguinte, esses sentidos devem ser desapegados de todas essas atividades materiais. Segundo os impersonalistas, os sentidos são impedidos de agir ao fundir-se a alma na Superalma Brahman. Os devotos, porém, não param os sentidos materiais de agir, mas engajam seus sentidos transcendentais no serviço da Transcendência, a Suprema Personalidade de Deus. Em todo caso, as atividades dos sentidos no campo material devem ser interrompidas pelo cultivo do conhecimento, e, se possível,

podem ser engajadas no serviço do Senhor. Os sentidos são transcendentais por natureza, mas suas atividades tornam-se poluídas quando contaminadas pela matéria. Devemos tratar os sentidos para curá-los da doença material, não impedi-los de agir, como sugere o impersonalista. No *Bhagavad-gītā* (2.59) diz-se que a pessoa cessa todas as atividades materiais somente quando satisfeita pelo contato com uma ocupação melhor. A consciência é ativa por natureza e não pode ser impedida de agir. Parar artificialmente uma criança travessa não é o remédio real. A criança deve receber uma ocupação melhor para que automaticamente pare de causar travessuras. Da mesma forma, as atividades travessas dos sentidos podem ser interrompidas somente por uma melhor ocupação em relação com a Suprema Personalidade de Deus. Quando os olhos se ocupam em ver a bela forma do Senhor, a língua em saborear o *prasādam*, ou remanescentes dos alimentos oferecidos ao Senhor, os ouvidos em escutar Suas glórias, as mãos em limpar o templo do Senhor, as pernas em visitar Seus templos — ou quando todos os sentidos estão engajados na variedade transcendental — somente então podem os sentidos transcendentais ficar saciados e eternamente livres do engajamento material. O Senhor, como a Superalma que reside no coração de todos e como a Suprema Personalidade de Deus no mundo transcendental muito além da criação material, é o observador de todas as nossas atividades. Nossas atividades devem ser tão transcendentalmente saturadas que o Senhor Se dignará a nos olhar favoravelmente e nos engajar em Seu serviço transcendental; somente então os sentidos poderão ser completamente saciados e não serem mais perturbados pela atração material.

3.7.14

aśeṣa-saṅkleśa-śamaṁ vidhatte

guṇānuvāda-śravaṇaṁ murāreḥ

kiṁ vā punas tac-caraṇāravinda-

parāga-sevā-ratir ātma-labdhā

PALABRA POR PALABRA

aśeṣa–ilimitadas; *saṅkleśa*–condições miseráveis; *śamam*–cessação; *vidhatte*–pode realizar; *guṇa-anuvāda*–do nome, forma, qualidades, passatempos, séquito e parafernália transcendentais, etc.; *śravaṇam*–ouvir e cantar; *murāreḥ*–de Murāri (Śrī Kṛṣṇa), a Personalidade de Deus; *kim vā*–que dizer então de; *punaḥ*–ainda; *tat*–Seus; *caraṇa-aravinda*–pés de lótus; *parāga-sevā*–ao serviço do aromático pó; *ratiḥ*–atração; *ātma-labdhā*–aqueles que alcançaram tal conquista pessoal.

TRADUCCIÓN

Simplesmente cantando e ouvindo o nome, a forma etc. transcendentais da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, pode-se alcançar a cessação de ilimitadas condições miseráveis. Que dizer então daqueles que desenvolveram atração por servir o aromático pó dos pés de lótus do Senhor?

SIGNIFICADO

Dois métodos diferentes para controlar os sentidos materiais

são recomendados na sabedoria das escrituras Védicas. Um deles é o processo do *jñāna*, ou o caminho da compreensão filosófica do Supremo — Brahman, Paramātmā e Bhagavān. O outro é o do engajamento direto no serviço devocional amoroso transcendental ao Senhor. Desses dois métodos mais populares, o caminho do serviço devocional é recomendado aqui como o melhor porque quem está no caminho do serviço devocional não precisa esperar pela obtenção dos resultados fruitivos de atividades piedosas nem pelos resultados do conhecimento. As duas etapas de executar o serviço devocional são, primeiro, a etapa de praticar o serviço devocional com nossos sentidos presentes sob as regulações das escrituras reconhecidas, e, segundo, desenvolver sincero apego por servir as partículas do pó dos pés de lótus do Senhor. A primeira etapa é chamada *sādhana-bhakti*, ou serviço devocional para o neófito, que é prestado sob a direção de um devoto puro, e a segunda etapa é chamada *rāga-bhakti*, na qual o devoto maduro automaticamente assume os vários serviços ao Senhor por sincero apego. O grande sábio Maitreya agora dá a resposta final a todas as perguntas de Vidura: o serviço devocional ao Senhor é o meio último para mitigar todas as condições miseráveis da existência material. O caminho do conhecimento ou o das ginásticas místicas pode ser adotado como meio para esse propósito, mas a menos que sejam misturados com o *bhakti*, ou serviço devocional, são incapazes de conferir o resultado desejado. Praticando o *sādhana-bhakti* pode-se gradualmente elevar-se ao ponto do *rāga-bhakti*, e realizando o *rāga-bhakti* no serviço transcendental amoroso pode-se até controlar o Senhor Supremo Todo-Poderoso.

3.7.15

vidura uvāca

sañchinnaḥ saṁśayo mahyaṁ

tava sūktāsinā vibho

ubhayatrāpi bhagavan

mano me sampradhāvati

PALABRA POR PALABRA

*vidura*ḥ *uvāca*–Vidura disse; *sañchinna*ḥ–cortadas; *saṁśaya*ḥ–dúvidas; *mahyam*–para mim; *tava*–suas; *sūkta-asinā*–pela arma das palavras convincentes; *vibho*–ó meu senhor; *ubhayatra api*–tanto em Deus quanto na entidade viva; *bhagavan*–ó poderoso; *mana*ḥ–mente; *me*–minha; *sampradhāvati*–penetrando perfeitamente.

TRADUCCIÓN

Vidura disse: Ó poderoso sábio, meu senhor, todas as minhas dúvidas sobre a Suprema Personalidade de Deus e as entidades vivas foram agora removidas por suas palavras convincentes. Minha mente está agora penetrando perfeitamente nelas.

SIGNIFICADO

A ciência de Kṛṣṇa, ou a ciência de Deus e das entidades vivas, é tão sutil que mesmo uma personalidade como Vidura precisa consultar pessoas como o sábio Maitreya. Dúvidas sobre o relacionamento eterno do Senhor e da entidade viva são criadas por especuladores mentais de diferentes maneiras, mas o fato

conclusivo é que o relacionamento entre Deus e a entidade viva é de predominador e predominado. O Senhor é o eterno predominador, e as entidades vivas são eternamente predominadas. O conhecimento real desse relacionamento implica reviver a consciência perdida a esse padrão, e o processo para tal restauração é o serviço devocional ao Senhor. Ao compreender claramente por autoridades como o sábio Maitreya, pode-se situar-se no conhecimento real, e a mente perturbada pode assim ser fixada no caminho progressivo.

3.7.16

sādhv etad vyāhṛtaṁ vidvan

nātma-māyāyanaṁ hareḥ

ābhāty apārthaṁ nirmūlaṁ

viśva-mūlaṁ na yad bahiḥ

PALABRA POR PALABRA

sādhu–tão bom quanto deveria ser; *etat*–todas essas explicações; *vyāhṛtam*–assim faladas; *vidvan*–ó erudito; *na*–não; *ātma*–o eu; *māyā*–energia; *ayanam*–movimento; *hareḥ*–da Personalidade de Deus; *ābhāti*–parece; *apārtham*–sem sentido; *nirmūlam*–sem base; *viśva-mūlam*–a origem é o Supremo; *na*–não; *yat*–o qual; *bahiḥ*–fora.

TRADUCCIÓN

Ó erudito sábio, suas explicações são muito boas, como deveriam ser. As perturbações da alma condicionada não têm outra base senão o movimento da energia externa do Senhor.

SIGNIFICADO

O desejo ilícito da entidade viva de tornar-se una com o Senhor em todo sentido é a causa raiz de toda a manifestação material, pois de outro modo o Senhor não precisa criar tal manifestação, nem mesmo para Seus passatempos. A alma condicionada, sob o feitiço da energia externa do Senhor, sofre falsamente muitos infelizes incidentes na vida material. O Senhor é o predominador da energia externa, māyā, ao passo que a entidade viva é predominada pela mesma māyā sob a condição material. A falsa tentativa da entidade viva de ocupar o posto predominante do Senhor é a causa de sua escravidão material, e a tentativa da alma condicionada de tornar-se una com o Senhor é a última armadilha da māyā.

3.7.17

yaś ca mūḍhatamo loke

yaś ca buddheḥ paraṁ gataḥ

tāv ubhau sukham edhete

kliśyaty antarito janaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que é; *ca*–também; *mūḍha-tamaḥ*–o mais tolo dos tolos; *loke*–no mundo; *yaḥ ca*–e aquele que é; *buddheḥ*–da inteligência; *param*–transcendental; *gataḥ*–que alcançou; *tau*–deles; *ubhau*–ambos; *sukham*–felicidade; *edhete*–desfrutam; *kliśyati*–sofrem; *antaritaḥ*–situados entre; *janaḥ*–pessoas.

TRADUCCIÓN

Tanto o mais tolo dos tolos quanto aquele que é transcendental a toda inteligência desfrutam de felicidade, ao passo que as pessoas situadas entre eles sofrem as dores materiais.

SIGNIFICADO

Os mais tolos dos tolos não compreendem as misérias materiais; passam suas vidas alegremente e não investigam as misérias da vida. Tais pessoas estão quase no nível dos animais, que, embora aos olhos dos superiores estejam sempre miseráveis na vida, desconhecem as angústias materiais. A vida de um porco é degradada em seu padrão de felicidade, que implica viver num lugar sujo, entregar-se ao prazer sexual a todo momento oportuno e trabalhar arduamente numa luta pela existência, mas isso é desconhecido para o porco. Da mesma forma, os seres humanos que desconhecem as misérias da existência material e são felizes na vida sexual e no trabalho árduo são os mais tolos dos tolos. Contudo, porque não têm senso das misérias, supostamente desfrutam da chamada felicidade. A outra classe de homens, aqueles que estão liberados e se encontram na posição transcendental acima da inteligência, são verdadeiramente felizes e são chamados *paramahaṁsas*. Mas as pessoas que não são nem como porcos e cães nem estão no nível dos *paramahaṁsas* sentem

as dores materiais, e para elas a investigação sobre a Verdade Suprema é necessária. O *Vedānta-sūtra* afirma: *athāto brahma jijñāsā*: "Ora, deve-se inquirir sobre o Brahman." Esta investigação é necessária para aqueles que estão entre os *paramahaṁsas* e os tolos que esqueceram a questão da autorrealização em meio à vida na gratificação dos sentidos.

3.7.18

arthābhāvaṁ viniścitya

pratītasyāpi nātmanaḥ

tāṁ cāpi yuṣmac-caraṇa-

sevayāhaṁ parāṇude

PALABRA POR PALABRA

artha-abhāvam–sem substância; *viniścitya*–tendo sido determinado; *pratītasya*–dos valores aparentes; *api*–também; *na*–nunca; *ātmanaḥ*–do eu; *tām*–isso; *ca*–também; *api*–assim; *yuṣmat*–seus; *caraṇa*–pés; *sevayā*–pelo serviço; *aham*–eu mesmo; *parāṇude*–serei capaz de abandonar.

TRADUCCIÓN

Mas, meu caro senhor, sou grato ao senhor porque agora posso compreender que esta manifestação material é sem substância, embora pareça real. Estou confiante de que servindo aos seus pés me será possível abandonar a falsa

ideia.

SIGNIFICADO

Os sofrimentos da alma condicionada são superficiais e não têm valor intrínseco, como o corte da própria cabeça em um sonho. Porém, embora essa afirmação seja teoricamente muito verdadeira, é muito difícil para o homem comum ou para o neófito no caminho transcendental realizá-la na prática. No entanto, servindo aos pés de grandes transcendentalistas como Maitreya Muni e associando-se constantemente com eles, torna-se possível abandonar a falsa ideia de que a alma sofre das dores materiais.

3.7.19

yat-sevayā bhagavataḥ

kūṭa-sthasya madhu-dviṣaḥ

rati-rāso bhavet tīvraḥ

pādayor vyasanārdanaḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–a quem; *sevayā*–pelo serviço; *bhagavataḥ*–da Personalidade de Deus; *kūṭa-sthasya*–do imutável; *madhu-dviṣaḥ*–o inimigo do demônio Madhu; *rati-rāsaḥ*–apego em diferentes relacionamentos; *bhavet*–desenvolve; *tīvraḥ*–altamente extático; *pādayoḥ*–dos pés; *vyasana*–angústias; *ardanaḥ*–aniquilando.

TRADUCCIÓN

Ao servir os pés do mestre espiritual, torna-se possível desenvolver êxtase transcendental no serviço à Personalidade de Deus, que é o imutável inimigo do demônio Madhu e cujo serviço aniquila as angústias materiais.

SIGNIFICADO

A associação de um mestre espiritual genuíno como o sábio Maitreya pode ser de ajuda absoluta para alcançar o apego transcendental para o serviço direto ao Senhor. O Senhor é o inimigo do demônio Madhu, ou em outras palavras, é o inimigo do sofrimento de Seu devoto puro. A palavra *rati-rāsaḥ* é significativa neste verso. O serviço ao Senhor é prestado em diferentes mellows (relacionamentos) transcendentais: neutro, ativo, amigável, parental e nupcial. Uma entidade viva na posição liberada do serviço transcendental ao Senhor atrai-se por um dos mellows acima mencionados, e quando se está engajado no serviço devocional amoroso transcendental ao Senhor, o apego do serviço no mundo material é automaticamente eliminado. Como afirmado no *Bhagavad-gītā* (2.59), *rasa-varjaṁ raso 'py asya paraṁ dṛṣṭvā nivartate*.

3.7.20

durāpā hy alpa-tapasaḥ

sevā vaikuṇṭha-vartmasu

yatropagīyate nityaṁ

deva-devo janārdanaḥ

PALABRA POR PALABRA

durāpā–raramente obtenível; *hi*–certamente; *alpa-tapasa*ḥ–daquele cuja austeridade é escassa; *sevā*–serviço; *vaikuṇṭha*–o reino transcendental de Deus; *vartmasu*–no caminho de; *yatra*–onde; *upagīyate*–é glorificado; *nityam*–sempre; *deva*–dos semideuses; *deva*ḥ–o Senhor; *jana-ardana*ḥ–o controlador das entidades vivas.

TRADUCCIÓN

As pessoas cuja austeridade é escassa dificilmente obtêm o serviço dos devotos puros que progridem no caminho de volta ao reino de Deus, as Vaikuṇṭhas. Os devotos puros se engajam cem por cento em glorificar o Senhor Supremo, que é o Senhor dos semideuses e o controlador de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

O caminho da liberação, como recomendado por todas as autoridades, é servir os *mahātmā* transcendentalistas. No que concerne ao *Bhagavad-gītā*, os *mahātmās* são os devotos puros que estão no caminho de Vaikuṇṭha, o reino de Deus, e que sempre cantam e ouvem as glórias do Senhor em vez de falar de filosofia árida e infrutífera. Este sistema de associação tem sido recomendado desde tempos imemoriais, mas nesta era de discórdia e hipocrisia é especialmente recomendado pelo Senhor

Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mesmo que alguém não tenha recursos de austeridade favorável, se não obstante busca refúgio nos *mahātmās* que estão engajados em cantar e ouvir as glórias do Senhor, certamente progredirá no caminho de volta ao lar, de volta a Deus.

3.7.21

sṛṣṭvāgre mahad-ādīni

sa-vikārāṇy anukramāt

tebhyo virājam uddhṛtya

tam anu prāviśad vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

sṛṣṭvā–após criar; *agre*–no início; *mahat-ādīni*–a energia material total; *sa-vikārāṇi*–juntamente com os órgãos dos sentidos; *anukramāt*–por um processo gradual de diferenciação; *tebhyaḥ*–disso; *virājam*–a gigantesca forma universal; *uddhṛtya*–manifestando; *tam*–para essa; *anu*–depois; *prāviśat*–entrou; *vibhuḥ*–o Supremo.

TRADUCCIÓN

Após criar a energia material total, a *mahat-tattva*, e assim manifestar a gigantesca forma universal com sentidos e órgãos dos sentidos, o Senhor Supremo entrou nela.

SIGNIFICADO

Plenamente satisfeito com as respostas do sábio Maitreya, Vidura queria compreender as porções restantes da função criativa do Senhor, e tomou a pista dos tópicos anteriores.

3.7.22

yam āhur ādyaṁ puruṣaṁ

sahasrāṅghry-ūru-bāhukam

yatra viśva ime lokāḥ

sa-vikāśaṁ ta āsate

PALABRA POR PALABRA

yam–aquele que; *āhuḥ*–é chamado; *ādyam*–original; *puruṣam*–encarnação para a manifestação cósmica; *sahasra*–mil; *aṅghri*–pernas; *ūru*–coxas; *bāhukam*–mãos; *yatra*–onde; *viśva*ḥ–o universo; *ime*–todos esses; *lokā*ḥ–planetas; *sa-vikāśam*–com seus respectivos desenvolvimentos; *te*–todos eles; *āsate*–vivendo.

TRADUCCIÓN

A encarnação *puruṣa* que repousa sobre o Oceano Causal é chamada de *puruṣa* original nas criações materiais, e em Sua forma *virā*ṭ, na qual todos os planetas e seus habitantes vivem, Ele possui muitos milhares de pernas e mãos.

SIGNIFICADO

O primeiro *puruṣa* é Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, o segundo *puruṣa* é Garbhodakaśāyī Viṣṇu e o terceiro *puruṣa* é Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, em quem se contempla o *virāṭ-puruṣa*, a forma gigantesca na qual todos os planetas, com seus diferentes desenvolvimentos e habitantes, flutuam.

3.7.23

yasmin daśa-vidhaḥ prāṇaḥ

sendriyārthendriyas tri-vṛt

tvayerito yato varṇās

tad-vibhūtīr vadasva naḥ

PALABRA POR PALABRA

yasmin–no qual; *daśa-vidhaḥ*–de dez tipos; *prāṇaḥ*–ar vital; *sa*–com; *indriya*–sentidos; *artha*–interesse; *indriyaḥ*–dos sentidos; *tri-vṛt*–três tipos de vigor vital; *tvayā*–por você; *īritaḥ*–explicado; *yataḥ*–de onde; *varṇāḥ*–quatro divisões específicas; *tat-vibhūtīḥ*–poderes; *vadasva*–por favor, descreva; *naḥ*–a mim.

TRADUCCIÓN

Ó grande *brāhmaṇa*, você me disse que a gigantesca forma *virāṭ* e Seus sentidos, objetos dos sentidos e dez tipos de ar vital existem com três tipos de vigor vital. Ora, se assim desejar, descreva-me bondosamente os diferentes poderes das divisões específicas.

3.7.24

yatra putraiś ca pautraiś ca

naptṛbhiḥ saha gotrajaiḥ

prajā vicitrākṛtaya

āsan yābhir idaṁ tatam

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; *putrai*ḥ–juntamente com os filhos; *ca*–e; *pautrai*ḥ–juntamente com os netos; *ca*–também; *naptṛbhi*ḥ–com netos por parte de filhas; *saha*–juntamente com; *gotra-jai*ḥ–da mesma família; *prajā*ḥ–gerações; *vicitra*–de diferentes tipos; *ākṛtaya*ḥ–assim constituídas; *āsan*–existem; *yābhi*ḥ–por quem; *idam*–todos esses planetas; *tatam*–espalhados.

TRADUCCIÓN

Ó meu senhor, creio que o processo manifestado nas formas de filhos, netos e membros da família se espalhou por todo o universo em diferentes variedades e espécies.

3.7.25

prajāpatīnāṁ sa patiś

cakḷpe kān prajāpatīn

sargāṁś caivānusargāṁś ca

manūn manvantarādhipān

PALABRA POR PALABRA

prajā-patīnām–dos semideuses como Brahmā e outros; *saḥ*–ele; *patiḥ*–líder; *cakḷpe*–decidiu; *kān*–quaisquer que sejam; *prajāpatīn*–pais das entidades vivas; *sargān*–gerações; *ca*–também; *eva*–certamente; *anusargān*–gerações posteriores; *ca*–e; *manūn*–os Manus; *manvantara-adhipān*–e as mudanças relacionadas.

TRADUCCIÓN

Ó erudito *brāhmaṇa*, descreva como o líder de todos os semideuses, a saber, o Prajāpati Brahmā, decidiu estabelecer os diversos Manus, os senhores das eras. Descreva também os próprios Manus e os descendentes desses Manus.

SIGNIFICADO

A raça humana, ou *manuṣya-sara*, descende dos Manus, filhos e netos do Prajāpati Brahmā. Os descendentes de Manu residem em todos os diferentes planetas e governam todo o universo.

3.7.26

upary adhaś ca ye lokā

bhūmer mitrātmajāsate

teṣāṁ saṁsthāṁ pramāṇaṁ ca

bhūr-lokasya ca varṇaya

PALABRA POR PALABRA

upari–acima; *adhaḥ*–abaixo; *ca*–também; *ye*–quais; *lokāḥ*–planetas; *bhūmeḥ*–da terra; *mitra-ātmaja*–ó filho de Mitrā (Maitreya Muni); *āsate*–existem; *teṣām*–deles; *saṁsthām*–situação; *pramāṇam ca*–também sua medida; *bhūḥ-lokasya*–dos planetas terrestres; *ca*–também; *varṇaya*–por favor, descreva.

TRADUCCIÓN

Ó filho de Mitrā, descreva bondosamente como os planetas estão situados acima da terra, bem como abaixo dela, e mencione também sua medida, assim como a dos planetas terrestres.

SIGNIFICADO

Yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati. Este hino Védico declara enfaticamente que o devoto do Senhor conhece tudo o que é material e espiritual em relação com o Senhor. Os devotos não são simplesmente emocionais, como é erroneamente concebido por certas pessoas menos inteligentes. Sua orientação é prática. Eles conhecem tudo o que existe e todos os detalhes da dominação do Senhor sobre as diferentes criações.

3.7.27

tiryaṅ-mānuṣa-devānāṁ

sarīsṛpa-patattriṇām

vada naḥ sarga-saṁvyūhaṁ

gārbha-sveda-dvijodbhidām

PALABRA POR PALABRA

tiryak–sub-humanos; *mānuṣa*–seres humanos; *devānām*–dos seres sobre-humanos, ou semideuses; *sarīsṛpa*–répteis; *patattriṇām*–das aves; *vada*–descreva bondosamente; *naḥ*–a mim; *sarga*–geração; *saṁvyūham*–divisões específicas; *gārbha*–embrionário; *sveda*–transpiração; *dvija*–nascido duas vezes; *udbhidām*–dos planetas, etc.

TRADUCCIÓN

Descreva também os seres vivos nas diferentes classificações: os sub-humanos, os humanos, os nascidos do embrião, os nascidos da transpiração, os que nascem duas vezes [aves] e as plantas e vegetais. Descreva igualmente suas gerações e subdivisões.

3.7.28

guṇāvatārair viśvasya

sarga-sthity-apyayāśrayam

sṛjataḥ śrīnivāsasya

vyācakṣvodāra-vikramam

PALABRA POR PALABRA

guṇa–modos da natureza material; *avatāraiḥ*–das encarnações; *viśvasya*–do universo; *sarga*–criação; *sthiti*–manutenção; *apyaya*–destruição; *āśrayam*–e repouso final; *sṛjataḥ*–daquele que cria; *śrīnivāsasya*–da Personalidade de Deus; *vyācakṣva*–descreva bondosamente; *udāra*–magnânimas; *vikramam*–atividades específicas.

TRADUCCIÓN

Descreva também as encarnações dos modos da natureza material — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara — e descreva a encarnação da Suprema Personalidade de Deus e Suas magnânimas atividades.

SIGNIFICADO

Embora Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara, as três encarnações dos modos da natureza material, sejam as principais divindades para a criação, manutenção e destruição da manifestação cósmica, elas não são a autoridade final. A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, é o objetivo último, a causa de todas as causas. Ele é o *āśraya*, ou o repouso final de tudo.

3.7.29

varṇāśrama-vibhāgāṁś ca

rūpa-śīla-svabhāvataḥ

ṛṣīṇāṁ janma-karmāṇi

vedasya ca vikarṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

varṇa-āśrama–as quatro divisões dos estatutos sociais e ordens de cultura espiritual; *vibhāgān*–respectivas divisões; *ca*–também; *rūpa*–características pessoais; *śīla-svabhāvataḥ*–caráter pessoal; *ṛṣīṇām*–dos sábios; *janma*–nascimento; *karmāṇi*–atividades; *vedasya*–dos Vedas; *ca*–e; *vikarṣaṇam*–divisões categóricas.

TRADUCCIÓN

Ó grande sábio, descreva bondosamente as divisões e ordens da sociedade humana em termos de características, comportamento e as qualidades de equilíbrio mental e controle dos sentidos. Descreva também os nascimentos dos grandes sábios e as divisões categóricas dos *Vedas*.

SIGNIFICADO

Os quatro estatutos e ordens da sociedade humana — *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras*, bem como *brahmacārīs*, *gṛhasthas*, *vānaprasthas* e *sannyāsīs* — são todos divisões de qualidade, educação, cultura e avanço espiritual alcançados por meio da prática do controle da mente e dos sentidos. Todas essas divisões baseiam-se na natureza particular de cada indivíduo, não no princípio do nascimento. O nascimento não é mencionado neste verso porque é irrelevante. Vidura é famoso na história por

ter nascido de mãe *śūdrāṇī*, contudo ele supera um *brāhmaṇa* em qualificação, pois é visto aqui como discípulo de um grande sábio, Maitreya Muni. A menos que alguém alcance ao menos as qualificações *brāhmaṇicas*, não poderá compreender os hinos Védicos. O *Mahābhārata* é também uma divisão dos Vedas, mas destina-se a mulheres, *śūdras* e *dvija-bandhus*, os filhos indignos da seção superior. A seção menos inteligente da sociedade pode beneficiar-se das instruções Védicas simplesmente estudando o *Mahābhārata*.

3.7.30

yajñasya ca vitānāni

yogasya ca pathaḥ prabho

naiṣkarmyasya ca sāṅkhyasya

tantraṁ vā bhagavat-smṛtam

PALABRA POR PALABRA

yajñasya–dos sacrifícios; *ca*–também; *vitānāni*–expansões; *yogasya*–dos poderes místicos; *ca*–também; *pathaḥ*–caminhos; *prabho*–ó meu senhor; *naiṣkarmyasya*–do conhecimento; *ca*–e; *sāṅkhyasya*–dos estudos analíticos; *tantram*–o caminho do serviço devocional; *vā*–bem como; *bhagavat*–em relação com a Personalidade de Deus; *smṛtam*–princípios regulativos.

TRADUCCIÓN

Descreva também as expansões dos diferentes sacrifícios e os caminhos dos poderes místicos, o estudo analítico do conhecimento e o serviço devocional, todos com seus respectivos regulamentos.

SIGNIFICADO

A palavra *tantram* é significativa aqui. Por vezes, *tantram* é erroneamente compreendido como a ciência espiritual negra de pessoas materialistas ocupadas na gratificação dos sentidos; contudo, aqui *tantram* significa a ciência do serviço devocional compilada por Śrīla Nārada Muni. Pode-se aproveitar tais explicações regulativas do caminho do serviço devocional e progredir no serviço devocional ao Senhor. A filosofia Sāṅkhya é o princípio básico de aquisição do conhecimento, como será explicado pelo sábio Maitreya. A filosofia Sāṅkhya enunciada por Kapiladeva, o filho de Devahūti, é a fonte real de conhecimento sobre a Verdade Absoluta. O conhecimento não baseado na filosofia Sāṅkhya é especulação mental e não pode render nenhum proveito concreto.

3.7.31

pāṣaṇḍa-patha-vaiṣamyaṁ

pratiloma-niveśanam

jīvasya gatayo yāś ca

yāvatīr guṇa-karmajāḥ

PALABRA POR PALABRA

pāṣaṇḍa-patha–o caminho dos infiéis; *vaiṣamyam*–imperfeição por contradição; *pratiloma*–miscigenação; *niveśanam*–situação; *jīvasya*–das entidades vivas; *gatayaḥ*–movimentos; *yāḥ*–tais como são; *ca*–também; *yāvatīḥ*–tantos quantos; *guṇa*–modos da natureza material; *karma-jāḥ*–gerados por diferentes ações.

TRADUCCIÓN

Descreva também as imperfeições e contradições dos ateus infiéis, a situação da miscigenação e os movimentos das entidades vivas nas várias espécies de vida de acordo com seus respectivos modos da natureza e ações.

SIGNIFICADO

A combinação de entidades vivas nos diferentes modos da natureza material é chamada de miscigenação. Os ateus infiéis não acreditam na existência de Deus, e assim seus caminhos filosóficos são contraditórios. As filosofias ateístas jamais concordam entre si. As diferentes espécies de vida são evidência das variedades de misturas dos modos da natureza material.

3.7.32

dharmārtha-kāma-mokṣāṇāṁ

nimittāny avirodhataḥ

vārtāyā daṇḍa-nīteś ca

śrutasya ca vidhiṁ pṛthak

PALABRA POR PALABRA

dharma–religiosidade; *artha*–desenvolvimento econômico; *kāma*–gratificação dos sentidos; *mokṣāṇām*–salvação; *nimittāni*–causas; *avirodhataḥ*–sem ser contraditórias; *vārtāyāḥ*–sobre os princípios dos meios de subsistência; *daṇḍa-nīteḥ*–da lei e da ordem; *ca*–também; *śrutasya*–dos códigos das escrituras; *ca*–também; *vidhim*–regulamentos; *pṛthak*–diferentes.

TRADUCCIÓN

Você pode descrever também as causas não contraditórias da religiosidade, do desenvolvimento econômico, da gratificação dos sentidos e da salvação, bem como os diferentes meios de subsistência e os diferentes processos de lei e ordem mencionados nas escrituras reveladas.

3.7.33

śrāddhasya ca vidhiṁ brahman

pitṝṇāṁ sargam eva ca

graha-nakṣatra-tārāṇāṁ

kālāvayava-saṁsthitim

PALABRA POR PALABRA

śrāddhasya–das oferendas periódicas de respeito; *ca*–também; *vidhim*–regulamentos; *brahman*–ó *brāhmaṇa*; *pitṝṇām*–dos antepassados; *sargam*–criação; *eva*–assim; *ca*–também; *graha*–sistema planetário; *nakṣatra*–as estrelas; *tārāṇām*–luminares; *kāla*–tempo; *avayava*–duração; *saṁsthitim*–situações.

TRADUCCIÓN

Explique também os regulamentos para oferecer respeito aos antepassados, a criação do Pitṛloka, o calendário dos planetas, estrelas e luminares, e suas respectivas situações.

SIGNIFICADO

As durações de dia e noite, bem como de meses e anos, são diferentes nos diferentes planetas, estrelas e luminares. Os planetas superiores, como a Lua e Vênus, têm medidas de tempo diferentes das da Terra. Diz-se que seis meses deste planeta Terra equivalem a um dia dos planetas superiores. No *Bhagavad-gītā*, a duração de um dia é calculada em anos multiplicados por 1.000. E o mês e o ano em Brahmaloka são calculados segundo essa mesma medida.

3.7.34

dānasya tapaso vāpi

yac ceṣṭā-pūrtayoḥ phalam

pravāsa-sthasya yo dharmo

yaś ca puṁsa utāpadi

PALABRA POR PALABRA

dānasya–da caridade; *tapasa*ḥ–da penitência; *vāpi*–lago; *yat*–aquilo que; *ca*–e; *iṣṭā*–esforço; *pūrtayo*ḥ–de reservatórios de água; *phalam*–resultado fruitivo; *pravāsa-sthasya*–daquele que está longe de casa; *ya*ḥ–aquilo que; *dharma*ḥ–dever; *ya*ḥ *ca*–e qual; *puṁsa*ḥ–do homem; *uta*–descrito; *āpadi*–em perigo.

TRADUCCIÓN

Descreva também os resultados fruitivos da caridade e da penitência e da escavação de reservatórios de água. Descreva a situação das pessoas que estão longe de casa e também o dever do homem em situação difícil.

SIGNIFICADO

A escavação de reservatórios de água para uso público é uma grande obra de caridade, e retirar-se da vida familiar após os cinquenta anos de idade é um grande ato de penitência realizado pelo ser humano sóbrio.

3.7.35

yena vā bhagavāṁs tuṣyed

*dharma-yonir janārdana*ḥ

*samprasīdati vā ye*ṣām

etad ākhyāhi me 'nagha

PALABRA POR PALABRA

yena–pelo qual; *vā*–seja; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *tuṣyet*–é satisfeito; *dharma-yoniḥ*–o pai de toda a religião; *janārdanaḥ*–o controlador de todas as entidades vivas; *samprasīdati*–completamente satisfeito; *vā*–ou; *yeṣām*–daqueles; *etat*–tudo isso; *ākhyāhi*–descreva bondosamente; *me*–a mim; *anagha*–ó imaculado.

TRADUCCIÓN

Ó imaculado, como a Personalidade de Deus, o controlador de todas as entidades vivas, é o pai de toda a religião e de todos aqueles que são candidatos às atividades religiosas, descreva bondosamente como Ele pode ser completamente satisfeito.

SIGNIFICADO

Todas as atividades religiosas visam, em última instância, satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é o pai de todos os princípios religiosos. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.16), quatro tipos de homens piedosos — o necessitado, o aflito, o iluminado e o curioso — se aproximam do Senhor no serviço devocional, e sua devoção é mesclada de afeição material. Acima deles, porém, estão os devotos puros, cuja devoção não é maculada por nenhuma influência material de atividades fruitivas ou conhecimento especulativo. Aqueles que são simplesmente canalhas ao longo de suas vidas são comparados a demônios (Bg. 7.15). Estão desprovidos de todo o

conhecimento, a despeito de qualquer carreira educacional acadêmica que possam ter seguido. Tais canalhas jamais são candidatos a satisfazer o Senhor.

3.7.36

anuvratānāṁ śiṣyāṇāṁ

putrāṇāṁ ca dvijottama

anāpṛṣṭam api brūyur

guravo dīna-vatsalāḥ

PALABRA POR PALABRA

anuvratānām–os seguidores; *śiṣyāṇām*–dos discípulos; *putrāṇām*–dos filhos; *ca*–também; *dvija-uttama*–ó melhor dentre os *brāhmaṇas*; *anāpṛṣṭam*–aquilo que não foi perguntado; *api*–mesmo assim; *brūyuḥ*–descreva por favor; *guravaḥ*–os mestres espirituais; *dīna-vatsalāḥ*–que são bondosos para com os necessitados.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dentre os *brāhmaṇas*, aqueles que são mestres espirituais são muito bondosos para com os necessitados. São sempre bondosos para com seus seguidores, discípulos e filhos, e, sem ser por eles solicitados, o mestre espiritual descreve tudo o que é conhecimento.

SIGNIFICADO

Há muitos assuntos a serem conhecidos do mestre espiritual genuíno. Os seguidores, discípulos e filhos estão todos no mesmo nível para o mestre espiritual genuíno, que é sempre bondoso para com eles e sempre lhes fala sobre assuntos transcendentais, mesmo sem ser solicitado. Essa é a natureza do mestre espiritual genuíno. Vidura apelou a Maitreya Muni para que falasse sobre assuntos que ele poderia não ter perguntado.

3.7.37

tattvānāṁ bhagavaṁs teṣāṁ

katidhā pratisaṅkramaḥ

tatremaṁ ka upāsīran

ka u svid anuśerate

PALABRA POR PALABRA

tattvānām–dos elementos da natureza; *bhagavan*–ó grande sábio; *teṣām*–deles; *katidhā*–quantas; *pratisaṅkramaḥ*–dissoluções; *tatra*–então; *imam*–ao Senhor Supremo; *ke*–quem são eles; *upāsīran*–sendo salvos; *ke*–quem são eles; *u*–que; *svit*–pode; *anuśerate*–servir ao Senhor enquanto Ele dorme.

TRADUCCIÓN

Descreva quantas dissoluções há para os elementos da

natureza material e quem sobrevive após as dissoluções para servir ao Senhor enquanto Ele dorme.

SIGNIFICADO

Na *Brahma-saṁhitā* (5.47–48), afirma-se que todas as manifestações materiais, com seus incontáveis universos, aparecem e desaparecem com a respiração de Mahā-Viṣṇu deitado em *yoga-nidrā*, ou sono místico.

yaḥ kāraṇārṇava-jale bhajati sma yoga-

nidrām ananta-jagad-aṇḍa-saroma-kūpaḥ

ādhāra-śaktim avalambya parāṁ sva-mūrtiṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya

jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ

viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Govinda, a derradeira e Suprema Personalidade de Deus [o Senhor Kṛṣṇa], repousa dormindo ilimitadamente sobre o Oceano Causal a fim de criar ilimitados universos durante esse sono. Ele repousa sobre a água por Sua própria potência interna, e adoro aquele Deus Supremo original.

"Devido à Sua respiração, incontáveis universos entram em existência, e quando Ele retém Sua respiração ocorre a dissolução de todos os senhores dos universos. Aquela porção plenária do

Senhor Supremo é chamada Mahā-Viṣṇu, e Ele é uma parte da parte do Senhor Kṛṣṇa. Adoro Govinda, o Senhor original."

Após a dissolução das manifestações materiais, o Senhor e Seu reino além do Oceano Causal não desaparecem, tampouco desaparecem os habitantes, os associados do Senhor. Os associados do Senhor são em número muito maior do que as entidades vivas que se esqueceram do Senhor devido à associação material. A explicação impersonalista da palavra *aham* nos quatro versos do *Bhāgavatam* original — *aham evāsam evāgre*, etc. — é refutada aqui. O Senhor e Seus associados eternos permanecem após a dissolução. A indagação de Vidura sobre tais pessoas é uma clara indicação da existência de todos os acessórios do Senhor. Isso é confirmado também no *Kāśī-khaṇḍa*, conforme citado tanto por Jīva Gosvāmī quanto por Śrīla Viśvanātha Cakravartī, que seguem os passos de Śrīla Śrīdhara Svāmī.

na cyavante hi yad-bhaktā

mahatyāṁ pralayāpadi

ato 'cyuto 'khile loke

sa ekaḥ sarva-go 'vyayaḥ

"Os devotos do Senhor jamais aniquilam suas existências individuais, mesmo após a dissolução de toda a manifestação cósmica. O Senhor e os devotos que se associam com Ele são sempre eternos, tanto no mundo material quanto no espiritual."

3.7.38

puruṣasya ca saṁsthānaṁ

svarūpaṁ vā parasya ca

jñānaṁ ca naigamaṁ yat tad

guru-śiṣya-prayojanam

PALABRA POR PALABRA

puruṣasya–da entidade viva; *ca*–também; *saṁsthānam*–existência; *svarūpam*–identidade; *vā*–seja; *parasya*–do Supremo; *ca*–também; *jñānam*–conhecimento; *ca*–também; *naigamam*–no tocante aos Upaniṣads; *yat*–aquilo que; *tat*–o mesmo; *guru*–mestre espiritual; *śiṣya*–discípulo; *prayojanam*–necessidade.

TRADUCCIÓN

Quais são as verdades referentes às entidades vivas e à Suprema Personalidade de Deus? Quais são suas identidades? Quais são os valores específicos no conhecimento contido nos Vedas, e quais são as necessidades para o mestre espiritual e seus discípulos?

SIGNIFICADO

As entidades vivas são, constitucionalmente, servidoras do Senhor, que pode aceitar todo tipo de serviço de todos. Declara-se claramente (Bg. 5.29) que o Senhor é o desfrutador supremo dos benefícios de todos os sacrifícios e penitências, o proprietário de tudo o que se manifesta e o amigo de todas as entidades vivas. Essa é Sua verdadeira identidade. Por isso, quando a entidade viva aceita essa propriedade suprema do Senhor e age nessa

atitude, essa é sua verdadeira identidade. A fim de elevar a entidade viva a esse padrão de conhecimento, há a necessidade da associação espiritual. O mestre espiritual genuíno deseja que seus discípulos conheçam o processo de prestar serviço transcendental ao Senhor, e os discípulos também sabem que devem aprender sobre a relação eterna entre Deus e a entidade viva com uma alma autorrealizada. Para difundir o conhecimento transcendental, é preciso retirar-se das atividades mundanas, com base na iluminação em conhecimento segundo a sabedoria Védica. Esse é o resumo e a essência de todas as perguntas deste verso.

3.7.39

nimittāni ca tasyeha

proktāny anagha-sūribhiḥ

svato jñānaṁ kutaḥ puṁsāṁ

bhaktir vairāgyam eva vā

PALABRA POR PALABRA

nimittāni–a fonte do conhecimento; *ca*–também; *tasya*–de tal conhecimento; *iha*–neste mundo; *proktāni*–mencionadas; *anagha*–imaculados; *sūribhi*ḥ–pelos devotos; *svata*ḥ–autossuficiente; *jñānam*–conhecimento; *kuta*ḥ–como; *puṁsām*–da entidade viva; *bhakti*ḥ–serviço devocional; *vairāgyam*–desapego; *eva*–certamente; *vā*–também.

TRADUCCIÓN

Os devotos imaculados do Senhor mencionaram a fonte de tal conhecimento. Como poderia alguém ter conhecimento do serviço devocional e do desapego sem a ajuda de tais devotos?

SIGNIFICADO

Há muitas pessoas inexperientes que defendem a autorrealização sem a ajuda de um mestre espiritual. Elas negam a necessidade do mestre espiritual e tentam ocupar seu lugar propagando a teoria de que um mestre espiritual não é necessário. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, porém, não aprova esse ponto de vista. Mesmo o grande erudito transcendental Vyāsadeva necessitou de um mestre espiritual, e sob a instrução de seu mestre espiritual, Nārada, preparou esta sublime literatura, o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Mesmo o Senhor Caitanya, embora seja o próprio Kṛṣṇa, aceitou um mestre espiritual; mesmo o Senhor Kṛṣṇa aceitou um mestre espiritual, Sāndīpani Muni, a fim de ser iluminado; e todos os ācāryas e santos do mundo tiveram mestres espirituais. No *Bhagavad-gītā*, Arjuna aceitou o Senhor Kṛṣṇa como seu mestre espiritual, embora não houvesse necessidade de tal declaração formal. Assim sendo, em todos os casos, não há possibilidade de questionar a necessidade de aceitar um mestre espiritual. A única estipulação é que o mestre espiritual deve ser genuíno, ou seja, o mestre espiritual deve estar na cadeia apropriada de sucessão discipular, chamada sistema *parampará*.

Os *sūris* são grandes eruditos, mas nem sempre são *anagha*, ou imaculados. O *anagha-sūri* é aquele que é um devoto puro do Senhor. Os que não são devotos puros do Senhor, ou que querem

estar em nível igual ao Dele, não são *anagha-sūri*. Os devotos puros prepararam muitos livros de conhecimento com base em escrituras autorizadas. Śrīla Rūpa Gosvāmī e seus assistentes, sob as instruções do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, escreveram todos várias literaturas para orientar os aspirantes a devotos, e quem quer que seja muito sério em elevar-se ao padrão de devoto puro do Senhor deve aproveitar-se dessas literaturas.

3.7.40

etān me pṛcchataḥ praśnān

hareḥ karma-vivitsayā

brūhi me 'jñasya mitratvād

ajayā naṣṭa-cakṣuṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

etān–todos esses; *me*–minhas; *pṛcchataḥ*–de quem indaga; *praśnān*–perguntas; *hareḥ*–do Senhor Supremo; *karma*–passatempos; *vivitsayā*–desejando conhecer; *brūhi*–descreva bondosamente; *me*–a mim; *ajñasya*–de quem é ignorante; *mitratvāt*–por causa da amizade; *ajayā*–pela energia externa; *naṣṭa-cakṣuṣaḥ*–aqueles que perderam sua visão.

TRADUCCIÓN

Meu caro sábio, apresentei todas essas perguntas com o intuito de conhecer os passatempos de Hari, a Suprema

Personalidade de Deus. Você é o amigo de todos; descreva-os bondosamente para todos aqueles que perderam sua visão.

SIGNIFICADO

Vidura apresentou muitas variedades de perguntas com o objetivo de compreender os princípios do serviço amoroso transcendental ao Senhor. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.41), o serviço devocional ao Senhor é uno, e a mente do devoto não se desvia para os muitos ramos das incertezas. O propósito de Vidura era situar-se naquele serviço ao Senhor, no qual a pessoa se mergulha sem desvio. Ele reivindicou a amizade de Maitreya Muni, não porque fosse filho de Maitreya, mas porque Maitreya era de fato o amigo de todos que perderam sua visão espiritual devido à influência material.

3.7.41

sarve vedāś ca yajñāś ca

tapo dānāni cānagha

jīvābhaya-pradānasya

na kurvīran kalām api

PALABRA POR PALABRA

sarve–todos os tipos de; *vedāḥ*–divisões dos Vedas; *ca*–também; *yajñāḥ*–sacrifícios; *ca*–também; *tapaḥ*–penitências; *dānāni*–caridades; *ca*–e; *anagha*–ó imaculado; *jīva*–a entidade viva;

abhaya–imunidade das aflições materiais; *pradānasya*–daquele que concede tal garantia; *na*–não; *kurvīran*–pode ser equiparado; *kalām*–nem mesmo parcialmente; *api*–certamente.

TRADUCCIÓN

Ó imaculado, suas respostas a todas essas perguntas concederão imunidade de todas as misérias materiais. Tal caridade é superior a todas as caridades, sacrifícios, penitências, etc. Védicos.

SIGNIFICADO

A mais elevada obra de caridade em termos de perfeição é conceder às pessoas em geral imunidade às angústias da existência material. Isso só pode ser feito realizando atividades no serviço devocional ao Senhor. Tal conhecimento é incomparável. A cultivação do conhecimento nos *Vedas*, a realização de sacrifícios e a distribuição de caridades generosas, tudo junto, não pode sequer constituir uma parte da imunidade às aflições da existência material que se obtém pelo serviço devocional. A caridade de Maitreya não apenas ajudará Vidura, mas, devido à sua natureza universal, libertará todos os outros em todos os tempos. Assim sendo, Maitreya é imortal.

3.7.42

śrī-śuka uvāca

sa ittham āpṛṣṭa-purāṇa-kalpaḥ

kuru-pradhānena muni-pradhānaḥ

pravṛddha-harṣo bhagavat-kathāyāṁ

sañcoditas taṁ prahasann ivāha

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*–ele; *ittham*–assim; *āpṛṣṭa*–sendo questionado; *purāṇa-kalpaḥ*–aquele que sabe como explicar os suplementos dos Vedas (os Purāṇas); *kuru-pradhānena*–pelo principal dos Kurus; *muni-pradhānaḥ*–o principal dentre os sábios; *pravṛddha*–suficientemente enriquecido; *harṣaḥ*–satisfação; *bhagavat*–a Personalidade de Deus; *kathāyām*–nos tópicos relativos a; *sañcoditaḥ*–sendo assim inspirado; *tam*–a Vidura; *prahasan*–com sorrisos; *iva*–assim; *āha*–respondeu.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Assim, o principal dos sábios, que estava sempre entusiasmado em descrever os tópicos relativos à Personalidade de Deus, começou a narrar a explicação descritiva dos *Purāṇas*, sendo assim inspirado por Vidura. Ele estava muito animado ao falar sobre as atividades transcendentais do Senhor.

SIGNIFICADO

Grandes sábios eruditos como Maitreya Muni estão sempre muito entusiasmados em descrever as atividades transcendentais do Senhor. Maitreya Muni, sendo assim convidado por Vidura a

falar, parecia estar sorrindo porque de fato sentia êxtase transcendental.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Outras Perguntas de Vidura".

Capítulo 8: Manifestação de Brahmā a Partir de Garbhodakaśāyī Viṣṇu

3.8.1

maitreya uvāca

sat-sevanīyo bata pūru-vaṁśo

yal loka-pālo bhagavat-pradhānaḥ

babhūvithehājita-kīrti-mālāṁ

pade pade nūtanayasy abhīkṣṇam

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Śrī Maitreya Muni disse; sat-sevanīyaḥ–digno de servir os devotos puros; bata–oh, certamente; pūru-vaṁśaḥ–os descendentes do Rei Pūru; yat–porque; loka-pālaḥ–os reis são; bhagavat-pradhānaḥ–primordialmente devotados à Personalidade de Deus; babhūvitha–você também nasceu; iha–nisto; ajita–o Senhor, que é inconquistável; kīrti-mālām–corrente de atividades transcendentais; pade pade–passo a passo; nūtanayasi–tornando-se cada vez mais novo; abhīkṣṇam–sempre.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya Muni disse a Vidura: A dinastia real do rei Pūru é digna de servir aos devotos puros, pois todos os descendentes dessa família são devotados à Personalidade de Deus. Tu também nasceste nessa família, e é admirável que, por causa de teu empenho, os transcendentais passatempos do Senhor se tornem cada vez mais novos a cada momento.

SIGNIFICADO

O grande sábio Maitreya agradeceu a Vidura e o louvou referindo-se às glórias de sua família. A dinastia Pūru estava repleta de devotos da Personalidade de Deus e era, portanto, gloriosa. Por não estarem apegados ao Brahman impessoal nem ao Paramātmā localizado, mas diretamente apegados ao Bhagavān, a Personalidade de Deus, eles são, por conseguinte, dignos de prestar serviço ao Senhor e a Seus devotos puros. Visto que Vidura era um dos descendentes daquela família, naturalmente ele se ocupava em espalhar amplamente as glórias sempre novas do Senhor. Maitreya sentiu-se feliz por ter companhia tão gloriosa quanto a de Vidura. Ele considerou a companhia de Vidura a mais desejável, pois tal associação pode acelerar as propensões adormecidas da pessoa para o serviço devocional.

3.8.2

so 'haṁ nṛṇāṁ kṣulla-sukhāya duḥkhaṁ

mahad gatānāṁ viramāya tasya

pravartaye bhāgavataṁ purāṇaṁ

yad āha sākṣād bhagavān ṛṣibhyaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–esse; aham–eu; nṛṇām–do ser humano; kṣulla–muito pequeno; sukhāya–pela felicidade; duḥkham–sofrimento; mahat–grande; gatānām–entrado em; viramāya–para mitigar; tasya–seu; pravartaye–ao começar; bhāgavatam–Śrīmad-Bhāgavatam; purāṇam–suplemento Védico; yat–que; āha–disse; sākṣāt–diretamente; bhagavān–a Personalidade de Deus; ṛṣibhyaḥ–aos sábios.

TRADUCCIÓN

Permitam-me agora começar a falar sobre o Bhāgavata Purāṇa, que foi diretamente falado aos grandes sábios pela Personalidade de Deus em benefício daqueles que estão enredados em misérias extremas em busca de um prazer ínfimo.

SIGNIFICADO

O sábio Maitreya propôs-se a falar sobre o Śrīmad-Bhāgavatam porque foi especialmente compilado, e transmitido pela sucessão discipular, para solucionar todos os problemas da sociedade humana. Somente aquele que é afortunado pode ter a oportunidade de ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam na associação de devotos puros do Senhor. Sob o encantamento da energia

material, as entidades vivas ficam presas nos grilhões de inúmeras dificuldades simplesmente em busca de um mínimo de felicidade material. Dedicam-se a atividades fruitivas sem conhecer as implicações. Sob a falsa impressão de que o corpo é o eu, as entidades vivas se relacionam tolamente com tantos apegos falsos. Pensam que poderão utilizar parafernálias materialistas para sempre. Essa grosseira concepção equivocada da vida é tão forte que a pessoa sofre continuamente, de vida em vida, sob a energia externa do Senhor. Se alguém entra em contato com o livro Bhāgavatam e também com o devoto bhāgavata, que sabe o que é o Bhāgavatam, então esse homem afortunado se livra do enredamento material. Por conseguinte, Śrī Maitreya Muni, por compaixão pelos homens que sofrem no mundo, propõe-se a falar sobre o Śrīmad-Bhāgavatam do início ao fim.

3.8.3

āsīnam urvyāṁ bhagavantam ādyaṁ

saṅkarṣaṇaṁ devam akuṇṭha-sattvam

vivitsavas tattvam ataḥ parasya

kumāra-mukhyā munayo 'nvapṛcchan

PALABRA POR PALABRA

āsīnam–sentado; urvyām–no fundo do universo; bhagavantam–ao Senhor; ādyam–o original; saṅkarṣaṇam–Saṅkarṣaṇa; devam–a Personalidade de Deus; akuṇṭha-sattvam–conhecimento

inabalável; vivitsavaḥ–sendo curiosos para saber; tattvam ataḥ–verdade como esta; parasya–relativa à Suprema Personalidade de Deus; kumāra–o santo-menino; mukhyāḥ–encabeçados por; munayaḥ–grandes sábios; anvapṛcchan–indagaram assim.

TRADUCCIÓN

Há algum tempo, sendo curiosos para saber, Sanat-kumāra, o chefe dos santos-meninos, acompanhado de outros grandes sábios, perguntou exatamente como você sobre as verdades relativas a Vāsudeva, o Supremo, ao Senhor Saṅkarṣaṇa, que está situado no fundo do universo.

SIGNIFICADO

Isso esclarece a declaração de que o Senhor falou diretamente sobre o Śrīmad-Bhāgavatam. Explica-se aqui quando e a quem o Bhāgavatam foi falado. Perguntas semelhantes às formuladas por Vidura foram feitas por grandes sábios como Sanat-kumāra, e o Senhor Saṅkarṣaṇa, a expansão plenária do Senhor Supremo Vāsudeva, as respondeu.

3.8.4

svam eva dhiṣṇyaṁ bahu mānayantaṁ

yad vāsudevābhidham āmananti

pratyag-dhṛtākṣāmbuja-kośam īṣad

unmīlayantaṁ vibudhodayāya

PALABRA POR PALABRA

svam–a Si mesmo; eva–assim; dhiṣṇyam–situado; bahu–grandemente; mānayantam–estimado; yat–aquilo que; vāsudeva–Senhor Vāsudeva; abhidham–pelo nome; āmananti–reconhecem; pratyak-dhṛta-akṣa–olhos voltados para a introspecção; ambuja-kośam–olho semelhante a lótus; īṣat–ligeiramente; unmīlayantam–aberto; vibudha–dos grandes sábios eruditos; udayāya–em benefício do avanço.

TRADUCCIÓN

Naquela ocasião, o Senhor Saṅkarṣaṇa meditava sobre Seu Senhor Supremo, a quem os eruditos estimam como Senhor Vāsudeva; todavia, em benefício do avanço dos grandes sábios eruditos, Ele abriu ligeiramente Seus olhos semelhantes a lótus e começou a falar.

3.8.5

svardhuny-udārdraiḥ sva-jaṭā-kalāpair

upaspṛśantaś caraṇopadhānam

padmaṁ yad arcanty ahi-rāja-kanyāḥ

sa-prema nānā-balibhir varārthāḥ

PALABRA POR PALABRA

svardhunī-uda–pela água do Ganges; ārdraiḥ–estando molhados;

sva-jaṭā–mecha de cabelos; kalāpaiḥ–situados na cabeça; upaspṛśantaḥ–ao assim tocar; caraṇa-upadhānam–o refúgio de Seus pés; padmam–o refúgio de lótus; yat–aquele que; arcanti–adora; ahi-rāja–o rei das serpentes; kanyāḥ–filhas; sa-prema–com grande devoção; nānā–vários; balibhiḥ–artigos de adoração; vara-arthāḥ–desejando bons maridos.

TRADUCCIÓN

Os sábios desceram dos planetas mais elevados às regiões inferiores através das águas do Ganges e, por isso, os cabelos em suas cabeças estavam molhados. Tocaram os pés de lótus do Senhor, que são adorados com vários artigos pelas filhas do rei das serpentes quando desejam bons maridos.

SIGNIFICADO

A água do Ganges flui diretamente dos pés de lótus de Viṣṇu, e seu curso vai do planeta mais elevado do universo ao mais baixo. Os sábios desceram de Satyaloka aproveitando-se do fluxo das águas, um meio de transporte possibilitado pelo poder do yoga místico. Se um rio flui por milhares e milhares de quilômetros, um *yogī* perfeito pode transportar-se imediatamente de um lugar para outro simplesmente mergulhando em suas águas. O Ganges é o único rio celestial que flui por todo o universo, e grandes sábios viajam por ele em todas as direções. A declaração de que seus cabelos estavam molhados indica que haviam sido diretamente umedecidos pelas águas originárias dos pés de lótus de Viṣṇu (o Ganges). Quem quer que toque a água do Ganges em sua cabeça toca certamente os pés de lótus do Senhor diretamente e pode libertar-se de todos os efeitos de atos

pecaminosos. Se, após banhar-se no Ganges e ser purificado de todos os pecados, alguém se guarda de cometer novos atos pecaminosos, certamente será libertado. Mas se voltar a praticar atividades pecaminosas, seu banho no Ganges será tão válido quanto o do elefante, que se banha muito bem num rio mas depois estraga tudo cobrindo-se de poeira em terra firme.

3.8.6

muhur gṛṇanto vacasānurāga-

skhalat-padenāsya kṛtāni taj-jñāḥ

kirīṭa-sāhasra-maṇi-praveka-

pradyotitoddāma-phaṇā-sahasram

PALABRA POR PALABRA

muhuḥ–repetidas vezes; gṛṇantaḥ–glorificando; vacasā–por palavras; anurāga–com grande afeição; skhalat-padena–com ritmo simétrico; asya–do Senhor; kṛtāni–atividades; tat-jñāḥ–aqueles que conhecem os passatempos; kirīṭa–elmos; sāhasra–milhares; maṇi-praveka–efulgência brilhante das pedras preciosas; pradyotita–emanando de; uddāma–erguidas; phaṇā–capelos; sahasram–milhares.

TRADUCCIÓN

Os quatro Kumāras, encabeçados por Sanat-kumāra, que todos conheciam os passatempos transcendentais do Senhor,

glorificaram o Senhor em acentos rítmicos com palavras escolhidas repletas de afeição e amor. Naquele momento, o Senhor Saṅkarṣaṇa, com Seus milhares de capelos erguidos, começou a irradiar uma efulgência das pedras brilhantes em Sua cabeça.

SIGNIFICADO

O Senhor é às vezes chamado de *uttamaśloka*, que significa "aquele que é adorado com palavras escolhidas pelos devotos." Uma profusão dessas palavras escolhidas emana de um devoto que está completamente absorto em afeição e amor pelo serviço devocional ao Senhor. Há muitos exemplos em que até mesmo um menino pequeno que era um grande devoto do Senhor poderia oferecer excelentes orações nas palavras mais belas para glorificar os passatempos do Senhor. Em outras palavras, sem o desenvolvimento de fina afeição e amor, não se pode oferecer orações ao Senhor de forma adequada.

3.8.7

proktaṁ kilaitad bhagavattamena

nivṛtti-dharmābhiratāya tena

sanat-kumārāya sa cāha pṛṣṭaḥ

sāṅkhyāyanāyāṅga dhṛta-vratāya

PALABRA POR PALABRA

proktam–foi dito; kila–certamente; etat–isto; bhagavattamena–pelo Senhor Saṅkarṣaṇa; nivṛtti-dharma-abhiratāya–àquele que tomou este voto religioso de renúncia; tena–por Ele; sanat-kumārāya–a Sanat-kumāra; saḥ–ele; ca–também; āha–disse; pṛṣṭaḥ–quando interrogado; sāṅkhyāyanāya–ao grande sábio Sāṅkhyāyana; aṅga–meu caro Vidura; dhṛta-vratāya–àquele que assumiu tal voto.

TRADUCCIÓN

O Senhor Saṅkarṣaṇa assim falou o significado do Śrīmad-Bhāgavatam ao grande sábio Sanat-kumāra, que já havia assumido o voto de renúncia. Sanat-kumāra também, por sua vez, quando interrogado por Sāṅkhyāyana Muni, explicou o Śrīmad-Bhāgavatam tal como havia ouvido de Saṅkarṣaṇa.

SIGNIFICADO

Este é o modo do sistema *paramparā*. Embora Sanat-kumāra, o bem conhecido e grande Kumāra saintly, estivesse no estágio perfeito da vida, ainda assim ouviu a mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam do Senhor Saṅkarṣaṇa. De modo semelhante, quando foi interrogado por Sāṅkhyāyana Ṛṣi, transmitiu-lhe a mesma mensagem que havia ouvido do Senhor Saṅkarṣaṇa. Em outras palavras, a não ser que se ouça da autoridade adequada, não se pode tornar um pregador. No serviço devocional, portanto, dois itens dentre os nove, a saber, ouvir e cantar, são os mais importantes. Sem ouvir adequadamente, não se pode pregar a mensagem do conhecimento Védico.

3.8.8

sāṅkhyāyanaḥ pāramahaṁsya-mukhyo

vivakṣamāṇo bhagavad-vibhūtīḥ

jagāda so 'smad-gurave 'nvitāya

parāśarāyātha bṛhaspateś ca

PALABRA POR PALABRA

sāṅkhyāyanaḥ–o grande sábio Sāṅkhyāyana; pāramahaṁsya-mukhyaḥ–o chefe de todos os transcendentalistas; vivakṣamāṇaḥ–ao recitar; bhagavat-vibhūtīḥ–as glórias do Senhor; jagāda–explicou; saḥ–ele; asmat–de mim; gurave–ao mestre espiritual; anvitāya–seguido; parāśarāya–ao sábio Parāśara; atha bṛhaspateḥ ca–também a Bṛhaspati.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Sāṅkhyāyana era o principal entre os transcendentalistas, e quando descrevia as glórias do Senhor em termos do Śrīmad-Bhāgavatam, aconteceu de meu mestre espiritual, Parāśara, e Bṛhaspati ambos o ouvirem.

3.8.9

provāca mahyaṁ sa dayālur ukto

muniḥ pulastyena purāṇam ādyam

so 'haṁ tavaitat kathayāmi vatsa

śraddhālave nityam anuvratāya

PALABRA POR PALABRA

provāca–disse; mahyam–a mim; saḥ–ele; dayāluḥ–compassivo; uktaḥ–acima mencionado; muniḥ–sábio; pulastyena–pelo sábio Pulastya; purāṇam ādyam–o mais elevado de todos os Purāṇas; saḥ aham–isso também eu; tava–a você; etat–isto; kathayāmi–falarei; vatsa–meu caro filho; śraddhālave–àquele que é fiel; nityam–sempre; anuvratāya–àquele que é seguidor.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Parāśara, como mencionado antes, sendo assim aconselhado pelo grande sábio Pulastya, falou-me o principal dos Purāṇas [o Bhāgavatam]. Eu também o descreverei diante de ti, meu querido filho, conforme o que ouvi, pois tu és sempre meu fiel seguidor.

SIGNIFICADO

O grande sábio de nome Pulastya é o pai de todos os descendentes demoníacos. Certa vez, Parāśara iniciou um sacrifício no qual todos os demônios seriam queimados até a morte, porque seu pai havia sido morto e devorado por um deles. O grande sábio Vasiṣṭha Muni chegou ao sacrifício e pediu a Parāśara que interrompesse a ação mortífera, e, devido à posição e ao respeito de Vasiṣṭha na comunidade dos sábios, Parāśara

não pôde negar o pedido. Tendo Parāśara interrompido o sacrifício, Pulastya, o pai dos demônios, apreciou seu temperamento bramânico e lhe deu a bênção de que, no futuro, ele seria um grande expositor das obras Védicas chamadas *Purāṇas,* os suplementos dos *Vedas.* A ação de Parāśara foi apreciada por Pulastya, pois ele perdoou os demônios em virtude de seu poder bramânico de perdão. Parāśara era capaz de destruir todos os demônios no sacrifício, mas refletiu: "Os demônios são feitos de tal maneira que devoram criaturas vivas, homens e animais, mas por que, por causa disso, eu retiraria minha qualificação bramânica de perdão?" Como o grande expositor dos *Purāṇas,* Parāśara falou, antes de tudo, sobre o *Śrīmad-Bhāgavata Purāṇa,* por ser este o principal de todos os *Purāṇas.* Maitreya Muni desejou narrar o mesmo *Bhāgavatam* que ouvira de Parāśara, e Vidura estava qualificado a ouvi-lo por causa de sua fidelidade e de seu seguir as instruções recebidas dos superiores. Assim, o *Śrīmad-Bhāgavatam* vinha sendo narrado desde tempos imemoriais pela sucessão discipular, mesmo antes da época de Vyāsadeva. Os supostos historiadores calculam que os *Purāṇas* tenham apenas algumas centenas de anos, mas, de fato, os *Purāṇas* existem desde tempos imemoriais, antes de todos os cálculos históricos dos mundanos e dos filósofos especuladores.

3.8.10

udāplutaṁ viśvam idaṁ tadāsīd

yan nidrayāmīlita-dṛṅ nyamīlayat

ahīndra-talpe 'dhiśayāna ekaḥ

kṛta-kṣaṇaḥ svātma-ratau nirīhaḥ

PALABRA POR PALABRA

uda–água; āplutam–submerso em; viśvam–os três mundos; idam–este; tadā–naquela época; āsīt–assim permaneceu; yat–no qual; nidrayā–em sono; amīlita–fechados; dṛk–olhos; nyamīlayat–não completamente fechados; ahi-indra–a grande serpente Ananta; talpe–sobre a cama de; adhiśayānaḥ–deitado sobre; ekaḥ–sozinho; kṛta-kṣaṇaḥ–estando ocupado; sva-ātma-ratau–desfrutando em Sua potência interna; nirīhaḥ–sem qualquer parte da energia externa.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, quando os três mundos estavam submersos nas águas, Garbhodakaśāyī Viṣṇu estava sozinho, deitado sobre Seu leito, a grande serpente Ananta, e embora parecesse estar adormecido em Sua própria potência interna, livre da ação da energia externa, Seus olhos não estavam completamente fechados.

SIGNIFICADO

O Senhor frui eternamente a bem-aventurança transcendental por Sua potência interna, ao passo que a potência externa fica suspensa durante o período de dissolução da manifestação cósmica.

3.8.11

so 'ntaḥ śarīre 'rpita-bhūta-sūkṣmaḥ

kālātmikāṁ śaktim udīrayāṇaḥ

uvāsa tasmin salile pade sve

yathānalo dāruṇi ruddha-vīryaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o Senhor Supremo; antaḥ–dentro; śarīre–no corpo transcendental; arpita–mantidos; bhūta–elementos materiais; sūkṣmaḥ–sutil; kāla-ātmikām–a forma do tempo; śaktim–energia; udīrayāṇaḥ–revitalizando; uvāsa–residiu; tasmin–ali; salile–na água; pade–no lugar; sve–Seu próprio; yathā–assim como; analaḥ–fogo; dāruṇi–na lenha; ruddha-vīryaḥ–força submersa.

TRADUCCIÓN

Assim como a força do fogo dentro da lenha, o Senhor permanecia dentro das águas da dissolução, submerging todas as entidades vivas em seus corpos sutis. Repousava na energia autorevitalizada chamada *kāla*.

SIGNIFICADO

Após os três mundos — os sistemas planetários superiores, inferiores e intermediários — se fundirem nas águas da dissolução, as entidades vivas de todos os três mundos permaneceram em seus corpos sutis graças à energia chamada

kāla. Nessa dissolução, os corpos grosseiros se tornaram imanifestos, mas os corpos sutis existiam, assim como a água da criação material. Dessa forma, a energia material não foi completamente recolhida, como ocorre na dissolução plena do mundo material.

3.8.12

catur-yugānāṁ ca sahasram apsu

svapan svayodīritayā sva-śaktyā

kālākhyayāsādita-karma-tantro

lokān apītān dadṛśe sva-dehe

PALABRA POR PALABRA

catuḥ–quatro; yugānām–dos milênios; ca–também; sahasram–mil; apsu–na água; svapan–sonhando em sono; svayā–com Sua potência interna; udīritayā–para desenvolvimento ulterior; sva-śaktyā–por Sua própria energia; kāla-ākhyayā–pelo nome kāla; āsādita–assim ocupado; karma-tantraḥ–na questão das atividades fruitivas; lokān–a totalidade das entidades vivas; apītān–azuladas; dadṛśe–viu assim; sva-dehe–em Seu próprio corpo.

TRADUCCIÓN

O Senhor permaneceu deitado por quatro mil ciclos de *yuga* em Sua potência interna, e por Sua energia externa parecia estar dormindo dentro das águas. Quando as entidades vivas

estavam surgindo para o desenvolvimento ulterior de suas atividades fruitivas, impulsionadas pela energia chamada *kāla-śakti*, Ele viu Seu corpo transcendental como azulado.

SIGNIFICADO

No *Viṣṇu Purāṇa*, a *kāla-śakti* é mencionada como *avidyā*. O sintoma da influência da *kāla-śakti* é que se deve trabalhar no mundo material em busca de resultados fruitivos. Os trabalhadores fruitivos são descritos no *Bhagavad-gītā* como *mūḍhas*, ou tolos. Essas entidades vivas tolas são muito entusiastas para trabalhar em busca de algum benefício temporário dentro de um cativeiro perpétuo. A pessoa se considera muito inteligente ao longo de sua vida se consegue deixar para seus filhos um grande patrimônio, e para obter esse benefício temporário, ela assume o risco de todas as atividades pecaminosas, sem saber que tais atividades a manterão perpetuamente acorrentada pelas algemas do cativeiro material. Devido a essa mentalidade poluída e aos pecados materiais, a combinação total das entidades vivas pareceu azulada. Esse impulso para atividades em busca de resultados fruitivos é possibilitado pelo ditame da energia externa do Senhor, *kāla*.

3.8.13

tasyārtha-sūkṣmābhiniviṣṭa-dṛṣṭer

antar-gato 'rtho rajasā tanīyān

guṇena kālānugatena viddhaḥ

sūṣyaṁs tadābhidyata nābhi-deśāt

PALABRA POR PALABRA

tasya–Seu; artha–assunto; sūkṣma–sutil; abhiniviṣṭa-dṛṣṭeḥ–daquele cuja atenção estava fixa; antaḥ-gataḥ–interno; arthaḥ–propósito; rajasā–pelo modo da paixão da natureza material; tanīyān–muito sutil; guṇena–pelas qualidades; kāla-anugatena–com o decorrer do tempo; viddhaḥ–agitado; sūṣyan–gerando; tadā–então; abhidyata–perfurou; nābhi-deśāt–a partir do abdômen.

TRADUCCIÓN

O assunto sutil da criação, sobre o qual a atenção do Senhor estava fixa, foi agitado pelo modo material da paixão, e assim a forma sutil da criação perfurou Seu abdômen.

3.8.14

sa padma-kośaḥ sahasodatiṣṭhat

kālena karma-pratibodhanena

sva-rociṣā tat salilaṁ viśālaṁ

vidyotayann arka ivātma-yoniḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–esse; padma-kośaḥ–botão de uma flor de lótus; sahasā–de

repente; udatiṣṭhat–surgiu; kālena–pelo tempo; karma–atividades fruitivas; pratibodhanena–despertando; sva-rociṣā–por sua própria efulgência; tat–aquela; salilam–água da devastação; viśālam–vasta; vidyotayan–iluminando; arkaḥ–o sol; iva–como; ātma-yoniḥ–gerado da Personalidade de Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Ao perfurar, essa forma total da atividade fruitiva das entidades vivas assumiu a forma do botão de uma flor de lótus gerado da Personalidade de Viṣṇu e, pela Sua vontade suprema, iluminou tudo, como o sol, e secou as vastas águas da devastação.

3.8.15

tal loka-padmaṁ sa u eva viṣṇuḥ

prāvīviśat sarva-guṇāvabhāsam

tasmin svayaṁ vedamayo vidhātā

svayambhuvaṁ yaṁ sma vadanti so 'bhūt

PALABRA POR PALABRA

tat–esse; loka–universal; padmam–flor de lótus; saḥ–Ele; u–certamente; eva–de fato; viṣṇuḥ–o Senhor; prāvīviśat–entrou em; sarva–todos; guṇa-avabhāsam–reservatório de todos os modos da natureza; tasmin–no qual; svayam–em pessoa; veda-mayaḥ–a personalidade da sabedoria Védica; vidhātā–controlador do

universo; svayam-bhuvam–autogerado; yam–a quem; sma–no passado; vadanti–dizem; saḥ–ele; abhūt–foi gerado.

TRADUCCIÓN

Nessa flor de lótus universal, o Senhor Viṣṇu pessoalmente entrou como a Superalma e, ao ser assim impregnada com todos os modos da natureza material, foi gerada a personalidade da sabedoria Védica, a quem chamamos de autogerado.

SIGNIFICADO

Essa flor de lótus é a forma *virāṭ* universal, ou a forma gigantesca do Senhor no mundo material. Ela se amalgama na Personalidade de Deus Viṣṇu, em Seu abdômen, no momento da dissolução, e se manifesta no momento da criação. Isso se deve a Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que entra em cada um dos universos. Nessa forma está a soma total de todas as atividades fruitivas das entidades vivas condicionadas pela natureza material, e o primeiro delas, a saber, Brahmā, ou o controlador do universo, é gerado desta flor de lótus. Esse ser vivo primogênito, diferentemente de todos os outros, não tem pai material e, por isso, é chamado de autogerado, ou *svayambhū*. Adormece com Nārāyaṇa no momento da devastação e, quando há outra criação, nasce desta forma. Dessa descrição concebemos três aspectos: a forma *virāṭ* grosseira, o sutil Hiraṇyagarbha e a força criativa material, Brahmā.

3.8.16

tasyāṁ sa cāmbho-ruha-karṇikāyām

avasthito lokam apaśyamānaḥ

parikraman vyomni vivṛtta-netraś

catvāri lebhe 'nudiśaṁ mukhāni

PALABRA POR PALABRA

tasyām–nela; saḥ–Brahmā; ca–e; ambhaḥ-ruha-karṇikāyām–no receptáculo da flor de lótus; avasthitaḥ–estando situado; lokam–o mundo; apaśyamānaḥ–sem conseguir ver; parikraman–circundando; vyomni–no espaço; vivṛtta-netraḥ–ao mover os olhos; catvāri–quatro; lebhe–obteve; anudiśam–em termos de direção; mukhāni–cabeças.

TRADUCCIÓN

Brahmā, nascido da flor de lótus, não conseguia ver o mundo, embora estivesse situado no receptáculo. Assim, circundou todo o espaço e, ao mover os olhos em todas as direções, adquiriu quatro cabeças correspondentes às quatro direções.

3.8.17

tasmād yugānta-śvasanāvaghūrṇa-

jalormi-cakrāt salilād virūḍham

upāśritaḥ kañjam u loka-tattvaṁ

nātmānam addhāvidad ādi-devaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–de lá; yuga-anta–ao fim do milênio; śvasana–o ar da devastação; avaghūrṇa–por causa do movimento; jala–água; ūrmi-cakrāt–do círculo de ondas; salilāt–da água; virūḍham–situado nelas; upāśritaḥ–tendo o refúgio de; kañjam–flor de lótus; u–em espanto; loka-tattvam–o mistério da criação; na–não; ātmānam–a si mesmo; addhā–perfeitamente; avidat–pôde compreender; ādi-devaḥ–o primeiro semideus.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, situado naquela flor de lótus, não conseguia compreender perfeitamente a criação, a flor de lótus nem a si mesmo. Ao fim do milênio, o ar da devastação começou a mover as águas e a flor de lótus em grandes ondas circulares.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā ficou perplexo quanto à sua criação, à flor de lótus e ao mundo, mesmo tendo tentado compreendê-los por um milênio, que está além do cálculo nos anos solares dos seres humanos. Ninguém, portanto, pode conhecer o mistério da criação e da manifestação cósmica simplesmente pela especulação mental. A capacidade do ser humano é tão limitada que, sem a ajuda do Supremo, dificilmente pode compreender o mistério da vontade do Senhor em termos de criação,

continuidade e destruição.

3.8.18

ka eṣa yo 'sāv aham abja-pṛṣṭha

etat kuto vābjam ananyad apsu

asti hy adhastād iha kiñcanaitad

adhiṣṭhitaṁ yatra satā nu bhāvyam

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem; eṣaḥ–este; yaḥ asau aham–que eu sou; abja-pṛṣṭhe–no topo do lótus; etat–isto; kutaḥ–de onde; vā–ou; abjam–flor de lótus; ananyat–de outra forma; apsu–na água; asti–há; hi–certamente; adhastāt–de baixo; iha–nisto; kiñcana–alguma coisa; etat–isto; adhiṣṭhitam–situado; yatra–onde; satā–automaticamente; nu–ou não; bhāvyam–deve ser.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, em sua ignorância, meditou: Quem sou eu, situado no topo desta flor de lótus? De onde ela brotou? Deve haver algo abaixo, e aquilo de onde este lótus cresceu deve estar dentro das águas.

SIGNIFICADO

O assunto das especulações de Brahmā no início relativas à criação da manifestação cósmica ainda é um tema para

especuladores mentais. O homem mais inteligente é aquele que tenta encontrar a causa de sua existência pessoal e da criação cósmica inteira, procurando assim encontrar a causa última. Se sua tentativa for executada adequadamente com penitências e perseverança, certamente será coroada de sucesso.

3.8.19

sa ittham udvīkṣya tad-abja-nāla-

nāḍībhir antar-jalam āviveśa

nārvāg-gatas tat-khara-nāla-nāla-

nābhiṁ vicinvaṁs tad avindatājaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Brahmā); ittham–dessa forma; udvīkṣya–contemplando; tat–aquele; abja–lótus; nāla–haste; nāḍībhiḥ–pelo canal; antaḥ-jalam–dentro da água; āviveśa–entrou em; na–não; arvāk-gataḥ–apesar de entrar dentro; tat-khara-nāla–a haste do lótus; nāla–canal; nābhim–do umbigo; vicinvan–refletindo muito sobre isso; tat–aquilo; avindata–compreendeu; ajaḥ–o autogerado.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, assim contemplando, entrou nas águas pelo canal da haste do lótus. Mas apesar de entrar na haste e aproximar-se do umbigo de Viṣṇu, não conseguiu localizar a raiz.

SIGNIFICADO

Por força do próprio esforço, pode-se aproximar do Senhor, mas sem a misericórdia do Senhor não se pode alcançar o ponto último. Tal compreensão do Senhor é possível apenas pelo serviço devocional, como confirmado no *Bhagavad-gītā* (18.55): *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvata*ḥ.

3.8.20

tamasy apāre vidurātma-sargaṁ

*vicinvato 'bhūt sumahāṁs tri-ṇemi*ḥ

*yo deha-bhājāṁ bhayam īrayāṇa*ḥ

*parikṣiṇoty āyur ajasya heti*ḥ

PALABRA POR PALABRA

tamasi apāre–por causa de uma busca ignorante; vidura–ó Vidura; ātma-sargam–a causa de sua criação; vicinvataḥ–enquanto contemplava; abhūt–assim se tornou; su-mahān–muito grande; tri-nemiḥ–tempo de três dimensões; yaḥ–o qual; deha-bhājām–dos seres corpóreos; bhayam–temor; īrayāṇaḥ–gerando; parikṣiṇoti–diminuindo os cem anos; āyuḥ–duração de vida; ajasya–do autogerado; hetiḥ–a roda do tempo eterno.

TRADUCCIÓN

Ó Vidura, enquanto pesquisava dessa forma sobre sua

existência, Brahmā chegou ao seu tempo último, que é a roda eterna nas mãos de Viṣṇu e que gera temor na mente da entidade viva como o temor da morte.

3.8.21

tato nivṛtto 'pratilabdha-kāmaḥ

sva-dhiṣṇyam āsādya punaḥ sa devaḥ

śanair jita-śvāsa-nivṛtta-citto

nyaṣīdad ārūḍha-samādhi-yogaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; nivṛttaḥ–retirou-se desse esforço; apratilabdha-kāmaḥ–sem atingir o destino desejado; sva-dhiṣṇyam–próprio assento; āsādya–alcançando; punaḥ–novamente; saḥ–ele; devaḥ–o semideus; śanaiḥ–sem demora; jita-śvāsa–controlando a respiração; nivṛtta–retirado; cittaḥ–inteligência; nyaṣīdat–sentou-se; ārūḍha–com confiança; samādhi-yogaḥ–em meditação sobre o Senhor.

TRADUCCIÓN

Em seguida, sem conseguir atingir o destino desejado, retirou-se de tal busca e voltou novamente ao topo do lótus. Assim, controlando todos os objetivos, concentrou sua mente no Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

O *samādhi* envolve concentrar a mente na causa suprema de tudo, mesmo que se desconheça se Sua natureza real é pessoal, impessoal ou localizada. A concentração da mente no Supremo é certamente uma forma de serviço devocional. Cessar os empreendimentos pessoais dos sentidos e concentrar-se na causa suprema é um sinal de auto-rendição, e quando a auto-rendição está presente, esse é um sinal seguro de serviço devocional. Cada entidade viva precisa ocupar-se no serviço devocional ao Senhor se deseja compreender a causa última de sua existência.

3.8.22

kālena so 'jaḥ puruṣāyuṣābhi-

pravṛtta-yogena virūḍha-bodhaḥ

svayaṁ tad antar-hṛdaye 'vabhātam

apaśyatāpaśyata yan na pūrvam

PALABRA POR PALABRA

kālena–com o decorrer do tempo; saḥ–ele; ajaḥ–o autogerado Brahmā; puruṣa-āyuṣā–pela duração de sua vida; abhipravṛtta–estando ocupado; yogena–em meditação; virūḍha–desenvolvido; bodhaḥ–inteligência; svayam–automaticamente; tat antaḥ-hṛdaye–no coração; avabhātam–manifestado; apaśyata–viu; apaśyata–viu efetivamente; yat–o qual; na–não; pūrvam–antes.

TRADUCCIÓN

Ao fim dos cem anos de Brahmā, completada sua meditação, ele desenvolveu o conhecimento necessário e, como resultado, pôde ver em seu coração o Supremo dentro de si mesmo, a quem não havia conseguido ver antes com o maior esforço.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo pode ser experienciado apenas pelo processo do serviço devocional e não pelo esforço pessoal na especulação mental. A idade de Brahmā é calculada em termos de anos *divya*, que são distintos dos anos solares dos seres humanos. Os anos *divya* são calculados no *Bhagavad-gītā* (8.17): *sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ*. Um dia de Brahmā equivale a mil vezes o conjunto dos quatro *yugas* (calculados em 4.300.000 anos). Com base nisso, Brahmā meditou por cem anos antes de poder compreender a causa suprema de todas as causas, e então escreveu a *Brahma-saṁhitā*, aprovada e reconhecida pelo Senhor Caitanya, na qual ele canta: *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi***. É preciso aguardar a misericórdia do Senhor antes de poder prestar-Lhe serviço ou conhecê-Lo tal como Ele é.

3.8.23

mṛṇāla-gaurāyata-śeṣa-bhoga-

paryaṅka ekaṁ puruṣaṁ śayānam

phaṇātapatrāyuta-mūrdha-ratna-

dyubhir hata-dhvānta-yugānta-toye

PALABRA POR PALABRA

mṛṇāla–flor de lótus; gaura–branco por inteiro; āyata–gigantesco; śeṣa-bhoga–corpo de Śeṣa-nāga; paryaṅke–sobre o leito; ekam–sozinho; puruṣam–a Pessoa Suprema; śayānam–estava deitado; phaṇa-ātapatra–guarda-chuva de capelo de serpente; āyuta–ornamentado com; mūrdha–cabeça; ratna–joias; dyubhiḥ–pelos raios; hata-dhvānta–escuridão dissipada; yuga-anta–devastação; toye–na água.

TRADUCCIÓN

Brahmā pôde ver que sobre as águas havia um leito branco gigantesco semelhante a lótus, o corpo de Śeṣa-nāga, sobre o qual a Personalidade de Deus estava deitado sozinho. Toda a atmosfera era iluminada pelos raios das joias que adornavam o capelo de Śeṣa-nāga, e aquela iluminação dissipava toda a escuridão dessas regiões.

3.8.24

prekṣāṁ kṣipantaṁ haritopalādreḥ

sandhyābhra-nīver uru-rukma-mūrdhnaḥ

ratnodadhārauṣadhi-saumanasya

vana-srajo veṇu-bhujāṅghripāṅghreḥ

PALABRA POR PALABRA

prekṣām–o panorama; kṣipantam–ridicularizando; harita–verde; upala–coral; adreḥ–da montanha; sandhyā-abhra-nīveḥ–da veste do céu vespertino; uru–grande; rukma–ouro; mūrdhnaḥ–no cume; ratna–joias; udadhāra–cachoeiras; auṣadhi–ervas; saumanasya–da paisagem; vana-srajaḥ–guirlanda de flores; veṇu–veste; bhuja–mãos; aṅghripa–árvores; aṅghreḥ–pernas.

TRADUCCIÓN

O brilho do corpo transcendental do Senhor ridicularizava a beleza da montanha de coral. A montanha de coral é muito belamente adornada pela nuvem vespertina, mas a veste amarela do Senhor ridicularizava sua beleza. Há ouro no cume da montanha, mas o elmo do Senhor, adornado com joias, o ridicularizava. As cachoeiras, ervas etc. da montanha, com uma panorâmica de flores, parecem guirlandas, mas o corpo gigantesco do Senhor, e Suas mãos e pernas, decorados com joias, pérolas, folhas de *tulasī* e guirlandas de flores, ridicularizavam a cena da montanha.

SIGNIFICADO

A beleza panorâmica da natureza, que impressiona com maravilha, pode ser considerada um reflexo pervertido do corpo transcendental do Senhor. Aquele que é atraído pela beleza do Senhor não mais se atrai pela beleza da natureza material, embora não diminua sua beleza. No *Bhagavad-gītā* (2.59) descreve-se que aquele que é atraído pelo *param*, o Supremo, não

mais se atrai por nada inferior.

3.8.25

āyāmato vistarataḥ sva-māna-

dehena loka-traya-saṅgraheṇa

vicitra-divyābharaṇāṁśukānāṁ

kṛta-śriyāpāśrita-veṣa-deham

PALABRA POR PALABRA

āyāmataḥ–pelo comprimento; vistarataḥ–pela largura; sva-māna–por Sua própria medida; dehena–pelo corpo transcendental; loka-traya–os três sistemas planetários (superiores, intermediários e inferiores); saṅgraheṇa–por absorção total; vicitra–variegado; divya–transcendental; ābharaṇa-aṁśukānām–raios dos ornamentos; kṛta-śriyā apāśrita–beleza criada por aquelas vestes e ornamentos; veṣa–vestido; deham–corpo transcendental.

TRADUCCIÓN

Seu corpo transcendental, de comprimento e largura ilimitados, ocupava os três sistemas planetários — superior, intermediário e inferior. Seu corpo era autoiluminado por vestes e variedade incomparáveis e estava adequadamente ornamentado.

SIGNIFICADO

O comprimento e a largura do corpo transcendental da Suprema Personalidade de Deus só poderiam ser medidos por Sua própria medida, pois Ele é onipenetrante em toda a manifestação cósmica completa. A beleza da natureza material deve-se à Sua beleza pessoal; ainda assim, Ele está sempre magnificamente vestido e ornamentado para demonstrar Sua variedade transcendental, tão importante para o avanço do conhecimento espiritual.

3.8.26

puṁsāṁ sva-kāmāya vivikta-mārgair

abhyarcatāṁ kāma-dughāṅghri-padmam

pradarśayantaṁ kṛpayā nakhendu-

mayūkha-bhinnāṅguli-cāru-patram

PALABRA POR PALABRA

puṁsām–do ser humano; sva-kāmāya–conforme o desejo; vivikta-mārgaiḥ–pelo caminho do serviço devocional; abhyarcatām–adorado; kāma-dugha-aṅghri-padmam–os pés de lótus do Senhor, que podem conceder todos os frutos desejados; pradarśayantam–ao mostrá-los; kṛpayā–por misericórdia sem causa; nakha–unhas; indu–semelhante à lua; mayūkha–raios; bhinna–divididos; aṅguli–figuras; cāru-patram–muito belos.

TRADUCCIÓN

O Senhor mostrou Seus pés de lótus ao erguê-los. Seus pés de lótus são a fonte de todas as recompensas obtidas pelo serviço devocional livre de contaminação material. Tais recompensas destinam-se àqueles que O adoram em devoção pura. O esplendor dos raios transcendentais de Suas unhas dos pés e das mãos, semelhantes à lua, apareceu como pétalas de uma flor.

SIGNIFICADO

O Senhor satisfaz os desejos de todos conforme cada um deseja. Os devotos puros estão interessados em obter o serviço transcendental ao Senhor, que é não diferente d'Ele. Por isso, o Senhor é o único desejo dos devotos puros, e o serviço devocional é o único processo imaculado para obter Seu favor. Śrīla Rūpa Gosvāmī diz em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11) que o serviço devocional puro é *jñāna-karmādy-anāvṛtam*: [Madhya 19.167] o serviço devocional puro está sem qualquer traço de conhecimento especulativo e atividades fruitivas. Tal serviço devocional é capaz de conceder ao devoto puro o resultado mais elevado, a saber, a associação direta com a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa. Segundo o *Gopāla-tāpanī Upaniṣad*, o Senhor mostrou uma das muitos milhares de pétalas de Seus pés de lótus. Diz-se: *brāhmaṇo'sāv anavarataṁ me dhyātaḥ stutaḥ parārdhānte so 'budhyata gopa-veśo me purastāt āvirbabhūva*. Após penetrar por milhões de anos, o Senhor Brahmā pôde compreender a forma transcendental do Senhor como Śrī Kṛṣṇa, na veste de um menino pastor, e assim registrou sua experiência na *Brahma-saṁhitā* na famosa oração: *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi***.

3.8.27

mukhena lokārti-hara-smitena

parisphurat-kuṇḍala-maṇḍitena

śoṇāyitenādhara-bimba-bhāsā

pratyarhayantaṁ sunasena subhrvā

PALABRA POR PALABRA

mukhena–por um gesto do rosto; loka-ārti-hara–vencedor do sofrimento dos devotos; smitena–ao sorrir; parisphurat–faiscante; kuṇḍala–brincos; maṇḍitena–decorado com; śoṇāyitena–reconhecendo; adhara–de Seus lábios; bimba–reflexo; bhāsā–raios; pratyarhayantam–reciprocando; su-nasena–por Seu nariz agradável; su-bhrvā–e agradáveis sobrancelhas.

TRADUCCIÓN

Ele também reconheceu o serviço dos devotos e aniquilou a aflição deles com Seu belo sorriso. O reflexo de Sua face era tão agradável porque deslumbrava com os raios de Seus lábios e com a beleza de Seu nariz e de Suas sobrancelhas.

SIGNIFICADO

O serviço devocional ao Senhor deixa-O grandemente agradecido. Há muitos transcendentalistas em diferentes campos de atividades espirituais, mas o serviço devocional ao Senhor é singular. Os devotos não pedem nada ao Senhor em troca de seu

serviço. Até mesmo a tão desejável liberação é recusada pelos devotos, embora oferecida pelo Senhor. Assim, o Senhor torna-se uma espécie de devedor dos devotos, e Ele só pode tentar retribuir o serviço dos devotos com Seu sorriso sempre encantador. Os devotos vivem satisfeitos com a face sorridente do Senhor, e tornam-se entusiasmados. E, ao ver os devotos tão entusiasmados, o próprio Senhor satisfaz-se ainda mais. Há, pois, uma contínua competição transcendental entre o Senhor e Seus devotos, mediante essa reciprocidade de serviço e reconhecimento.

3.8.28

kadamba-kiñjalka-piśaṅga-vāsasā

svalaṅkṛtaṁ mekhalayā nitambe

hāreṇa cānanta-dhanena vatsa

śrīvatsa-vakṣaḥ-sthala-vallabhena

PALABRA POR PALABRA

kadamba-kiñjalka–pó de açafrão da flor kadamba; piśaṅga–veste da cor; vāsasā–por roupa; su-alaṅkṛtam–bem decorado; mekhalayā–pelo cinto; nitambe–na cintura; hāreṇa–pela guirlanda; ca–também; ananta–altamente; dhanena–valioso; vatsa–meu caro Vidura; śrīvatsa–da marca transcendental; vakṣaḥ-sthala–no peito; vallabhena–muito agradável.

TRADUCCIÓN

Ó meu caro Vidura, a cintura do Senhor estava coberta com uma roupa amarela semelhante ao pó de açafrão da flor kadamba, e era circundada por um cinto bem decorado. Seu peito estava adornado com a joia *śrīvatsa* e um colar de valor inestimável.

3.8.29

parārdhya-keyūra-maṇi-praveka-

paryasta-dordaṇḍa-sahasra-śākham

avyakta-mūlaṁ bhuvanāṅghripendram

ahīndra-bhogair adhivīta-valśam

PALABRA POR PALABRA

parārdhya–muito valioso; keyūra–ornamentos; maṇi-praveka–joias de alto valor; paryasta–disseminando; dordaṇḍa–braços; sahasra-śākham–com milhares de galhos; avyakta-mūlam–autossituado; bhuvana–universal; aṅghripa–árvores; indram–o Senhor; ahi-indra–Anantadeva; bhogaiḥ–pelos capelos; adhivīta–rodeado; valśam–ombros.

TRADUCCIÓN

Assim como uma árvore de sândalo é adornada com flores perfumadas e galhos, o corpo do Senhor estava adornado com joias e pérolas preciosas. Ele era a árvore autossituada, o Senhor de todos os outros no universo. E assim como uma

árvore de sândalo é coberta por muitas serpentes, o corpo do Senhor também estava coberto pelos capelos de Ananta.

SIGNIFICADO

A palavra *avyakta-mūlam* é significativa aqui. Em geral, ninguém consegue ver as raízes de uma árvore. Mas no que se refere ao Senhor, Ele é a raiz de Si mesmo, pois não há outra causa separada de Sua existência além d'Ele mesmo. Nos Vedas afirma-se que o Senhor é *svāśrayāśraya*; Ele é Seu próprio sustento, e não há outro sustento para Ele. Por isso, *avyakta* significa o próprio Senhor Supremo e ninguém mais.

3.8.30

carācarauko bhagavan-mahīdhram

ahīndra-bandhuṁ salilopagūḍham

kirīṭa-sāhasra-hiraṇya-śṛṅgam

āvirbhavat kaustubha-ratna-garbham

PALABRA POR PALABRA

cara–animais que se movem; acara–árvores que não se movem; okaḥ–o lugar ou situação; bhagavat–a Personalidade de Deus; mahīdhram–a montanha; ahi-indra–Śrī Anantadeva; bandhum–amigo; salila–água; upagūḍham–submerso; kirīṭa–elmos; sāhasra–milhares; hiraṇya–ouro; śṛṅgam–picos; āvirbhavat–manifestado; kaustubha–a joia Kaustubha; ratna-garbham–

oceano.

TRADUCCIÓN

Como uma grande montanha, o Senhor ergue-se como morada de todas as entidades vivas que se movem e das que não se movem. É amigo das serpentes porque o Senhor Ananta é Seu amigo. Assim como uma montanha tem milhares de picos dourados, o Senhor era visto com os milhares de capelos de elmo dourado de Ananta-nāga; e assim como uma montanha é às vezes repleta de joias, o corpo transcendental do Senhor também estava completamente decorado com joias preciosas. Assim como uma montanha é às vezes submersa nas águas do oceano, o Senhor é às vezes submerso nas águas da devastação.

3.8.31

nivītam āmnāya-madhu-vrata-śriyā

sva-kīrti-mayyā vana-mālayā harim

sūryendu-vāyv-agny-agamaṁ tri-dhāmabhiḥ

parikramat-prādhanikair durāsadam

PALABRA POR PALABRA

nivītam–assim encerrado; āmnāya–sabedoria Védica; madhu-vrata-śriyā–belo som suave; sva-kīrti-mayyā–por Suas próprias glórias; vana-mālayā–guirlanda de flores; harim–ao Senhor;

sūrya–o sol; indu–a lua; vāyu–o ar; agni–o fogo; agamam–inacessível; tri-dhāmabhiḥ–pelos três sistemas planetários; parikramat–circundando; prādhanikaiḥ–para combater; durāsadam–muito difícil de alcançar.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, assim contemplando o Senhor na forma de uma montanha, concluiu que Ele era Hari, a Personalidade de Deus. Viu que a guirlanda de flores em Seu peito O glorificava com a sabedoria Védica em canções melodiosas e se mostrava muito bela. Ele estava protegido pela roda Sudarśana para combater, e até mesmo o sol, a lua, o ar, o fogo etc. não podiam ter acesso a Ele.

3.8.32

tarhy eva tan-nābhi-saraḥ-sarojam

ātmānam ambhaḥ śvasanaṁ viyac ca

dadarśa devo jagato vidhātā

nātaḥ paraṁ loka-visarga-dṛṣṭiḥ

PALABRA POR PALABRA

tarhi–portanto; eva–certamente; tat–Seu; nābhi–umbigo; saraḥ–lago; sarojam–flor de lótus; ātmānam–Brahmā; ambhaḥ–a água devastadora; śvasanam–o ar secante; viyat–o céu; ca–também; dadarśa–contemplou; devaḥ–semideus; jagataḥ–do universo;

vidhātā–criador do destino; na–não; ataḥ param–além disso; loka-visarga–criação da manifestação cósmica; dṛṣṭiḥ–olhar.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Brahmā, o criador do destino universal, assim viu o Senhor, simultaneamente lançou o olhar sobre a criação. O Senhor Brahmā viu o lago no umbigo do Senhor Viṣṇu, a flor de lótus, bem como as águas devastadoras, o ar secante e o céu. Tudo lhe tornou visível.

3.8.33

sa karma-bījaṁ rajasoparaktaḥ

prajāḥ sisṛkṣann iyad eva dṛṣṭvā

astaud visargābhimukhas tam īḍyam

avyakta-vartmany abhiveśitātmā

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Brahmā); karma-bījam–semente das atividades mundanas; rajasā uparaktaḥ–iniciado pelo modo da paixão; prajāḥ–entidades vivas; sisṛkṣan–desejando criar progênie; iyat–todas as cinco causas da criação; eva–assim; dṛṣṭvā–contemplando; astaut–orou; visarga–criação após a criação pelo Senhor; abhimukhaḥ–em direção a; tam–aquele; īḍyam–digno de adoração; avyakta–transcendental; vartmani–no caminho de; abhiveśita–fixo; ātmā–mente.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, assim sobrecarregado pelo modo da paixão, inclinou-se a criar, e após ver as cinco causas da criação indicadas pela Personalidade de Deus, começou a oferecer suas orações respeitosas no caminho da mentalidade criativa.

SIGNIFICADO

Mesmo que alguém esteja no modo material da paixão, para criar algo no mundo deve buscar refúgio no Supremo para obter a energia necessária. Esse é o caminho para o êxito de qualquer empreendimento.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Manifestação de Brahmā a Partir de Garbhodakaśāyī Viṣṇu".

Capítulo 9: Orações de Brahmā pela Energia Criativa

3.9.1

brahmovāca

jñāto 'si me 'dya sucirān nanu deha-bhājāṁ

na jñāyate bhagavato gatir ity avadyam

nānyat tvad asti bhagavann api tan na śuddhaṁ

māyā-guṇa-vyatikarād yad urur vibhāsi

PALABRA POR PALABRA

brahmā uvāca — o Senhor Brahmā disse; *jñātaḥ* — conhecido; *asi* — és; *me* — por mim; *adya* — hoje; *sucirāt* — após longo tempo; *nanu* — mas; *deha-bhājām* — daquele que possui um corpo material; *na* — não; *jñāyate* — é conhecido; *bhagavataḥ* — da Personalidade de Deus; *gatiḥ* — caminho; *iti* — assim é; *avadyam* — grande ofensa; *na anyat* — nada além; *tvat* — de Ti; *asti* — há; *bhagavan* — ó meu Senhor; *api* — embora haja; *tat* — qualquer coisa que possa existir; *na* — nunca; *śuddham* — absoluto; *māyā* — energia material; *guṇa-vyatikarāt* — por causa da mistura dos modos; *yat* — ao qual; *uruḥ* — transcendental; *vibhāsi* — és.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Ó meu Senhor, hoje, após muitos e muitos anos de penitência, pude conhecer-Te. Oh, como são infelizes as entidades vivas encarnadas, que se mostram incapazes de conhecer Tua personalidade! Meu Senhor, és o único objeto de conhecimento digno desse nome, pois nada há de supremo além de Ti. Se existe algo supostamente superior a Ti, não é o Absoluto. Tu existes como o Supremo ao manifestar a energia criativa da matéria.

SIGNIFICADO

O ponto mais elevado da ignorância das entidades vivas condicionadas por corpos materiais é o desconhecimento da causa suprema da manifestação cósmica. Diferentes pessoas têm diferentes teorias a respeito da causa suprema, mas nenhuma delas é genuína. A única causa suprema é Viṣṇu, e o obstáculo intermediário é a energia ilusória do Senhor. O Senhor empregou Sua maravilhosa energia material na manifestação de inúmeras e fascinantes distrações no mundo material, e as almas condicionadas, iludidas por essa mesma energia, são assim incapazes de conhecer a causa suprema. Os mais destacados cientistas e filósofos, portanto, não merecem ser considerados maravilhosos. Eles apenas parecem maravilhosos porque são instrumentos nas mãos da energia ilusória do Senhor. Sob o domínio da ilusão, a massa geral das pessoas nega a existência do Senhor Supremo e aceita os tolos produtos da energia ilusória como supremos.

Pode-se conhecer a causa suprema, a Personalidade de Deus, pela misericórdia imerecida do Senhor, concedida a Seus devotos puros

como Brahmā e os que pertencem à sua sucessão discipular. Somente por atos de penitência foi o Senhor Brahmā capaz de ver o Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e somente pela realização pôde compreender o Senhor tal como Ele é. Brahmā ficou extremamente satisfeito ao contemplar a beleza e a opulência magníficas do Senhor, e admitiu que nada pode ser-Lhe comparável. Somente pela penitência se pode apreciar a beleza e a opulência do Senhor, e quando se as conhece, nada mais atrai a atenção. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā (2.59): paraṁ dṛṣṭvā nivartate.

Os seres humanos tolos que não se esforçam para investigar a beleza e a opulência supremas do Senhor são aqui condenados por Brahmā. É imperativo que todo ser humano busque esse conhecimento, e se alguém não o fizer, sua vida é desperdiçada. Tudo o que é belo e opulento no sentido material é desfrutado pelas entidades vivas que se assemelham a corvos. Os corvos sempre se ocupam em catar o lixo descartado, ao passo que os cisnes brancos não se misturam com eles. Estes, ao contrário, aprazem-se em lagos translúcidos com flores de lótus, cercados de belos pomares. Tanto os corvos quanto os cisnes são indubitavelmente pássaros por nascimento, mas não pertencem à mesma espécie.

3.9.2

rūpaṁ yad etad avabodha-rasodayena

śaśvan-nivṛtta-tamasaḥ sad-anugrahāya

ādau gṛhītam avatāra-śataika-bījaṁ

yan-nābhi-padma-bhavanād aham āvirāsam

PALABRA POR PALABRA

rūpam — forma; *yat* — a qual; *etat* — essa; *avabodha-rasa* — de Tua potência interna; *udayena* — com a manifestação; *śaśvat* — eternamente; *nivṛtta* — livre de; *tamasaḥ* — contaminação material; *sat-anugrahāya* — em favor dos devotos; *ādau* — original na energia criativa da matéria; *gṛhītam* — aceita; *avatāra* — de encarnações; *śata-eka-bījam* — a raiz causadora de centenas; *yat* — aquela que; *nābhi-padma* — a flor de lótus do umbigo; *bhavanāt* — da morada; *aham* — eu mesmo; *āvirāsam* — fui gerado.

TRADUCCIÓN

A forma que vejo está eternamente liberta da contaminação material e adveio para mostrar misericórdia aos devotos como manifestação da potência interna. Esta encarnação é a origem de muitas outras encarnações, e eu nasci da flor de lótus que cresceu da morada de Teu umbigo.

SIGNIFICADO

As três divindades Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara (Śiva), os chefes executivos dos três modos da natureza material (paixão, bondade e ignorância), são todos gerados do Garbhodakaśāyī Viṣṇu, aqui descrito por Brahmā. Do Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, muitas encarnações de Viṣṇu se expandem em diferentes eras durante a manifestação cósmica. Elas se expandem unicamente para a felicidade transcendental dos devotos puros. As encarnações de Viṣṇu, que aparecem em diferentes eras e épocas, jamais devem ser comparadas

às almas condicionadas. Os viṣṇu-tattvas não devem ser comparados a divindades como Brahmā e Śiva, nem estão no mesmo nível. Quem os compara é chamado de pāṣaṇḍī, ou infiel. Tamasaḥ, mencionado aqui, é a natureza material, e a natureza espiritual tem uma existência completamente separada de tamaḥ. Por isso, a natureza espiritual é denominada avabodha-rasa, ou avarodha-rasa. Avarodha significa "aquilo que anula completamente". Na Transcendência não há qualquer possibilidade de contato material por nenhum meio. Brahmā é o primeiro ser vivo, e por isso menciona seu nascimento da flor de lótus gerada do abdômen do Garbhodakaśāyī Viṣṇu.

3.9.3

nātaḥ paraṁ parama yad bhavataḥ svarūpam

ānanda-mātram avikalpam aviddha-varcaḥ

paśyāmi viśva-sṛjam ekam aviśvam ātman

bhūtendriyātmaka-madas ta upāśrito 'smi

PALABRA POR PALABRA

na — não; *ataḥ param* — além disso; *parama* — ó Supremo; *yat* — aquilo que; *bhavataḥ* — de Vossa Senhoria; *svarūpam* — forma eterna; *ānanda-mātram* — efulgência do Brahman impessoal; *avikalpam* — sem mudanças; *aviddha-varcaḥ* — sem deterioração da potência; *paśyāmi* — vejo; *viśva-sṛjam* — criador da manifestação cósmica; *ekam* — único sem segundo; *aviśvam* — e

ainda assim não é matéria; *ātman* — ó Causa Suprema; *bhūta* — corpo; *indriya* — sentidos; *ātmaka* — sobre tal identificação; *madaḥ* — orgulho; *te* — a Ti; *upāśritaḥ* — rendido; *asmi* — estou.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, não vejo uma forma superior à Tua forma presente de bem-aventurança e conhecimento eternos. Na Tua efulgência do Brahman impessoal no céu espiritual, não há mudança ocasional nem deterioração da potência interna. Rendo-me a Ti, pois, embora eu me orgulhe de meu corpo e sentidos materiais, Vossa Senhoria é a causa da manifestação cósmica e, ainda assim, não és tocado pela matéria.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā (18.55), bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ: a Suprema Personalidade de Deus só pode ser parcialmente conhecida, e apenas pelo processo do serviço devocional ao Senhor. O Senhor Brahmā tomou conhecimento de que o Senhor Supremo Kṛṣṇa possui inúmeras formas eternas, bem-aventuradas e plenas de conhecimento. Ele descreveu tais expansões do Senhor Supremo, Govinda, em sua Brahma-saṁhitā (5.33), da seguinte maneira:

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam

ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca

vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primevo, que é não dual e infalível. É a causa original de todas as causas, embora Se expanda em muitas e muitas formas. Embora seja a personalidade mais antiga, permanece eternamente jovem, não afetado pela velhice. A Suprema Personalidade de Deus não pode ser conhecida pela sabedoria acadêmica dos *Vedas*; é preciso recorrer ao devoto do Senhor para compreendê-Lo."

O único caminho para compreender o Senhor tal como Ele é consiste no serviço devocional ao Senhor, ou na aproximação do devoto do Senhor que sempre O tem no coração. Pela perfeição devocional, compreende-se que o brahmajyoti impessoal é apenas uma representação parcial da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, e que as três expansões puruṣa na criação material são Suas porções plenárias. No céu espiritual do brahmajyoti não há mudança entre os vários kalpas ou milênios, nem há atividades criativas nos mundos de Vaikuṇṭha. A influência do tempo é conspicuamente ausente. Os raios do corpo transcendental do Senhor, o brahmajyoti ilimitado, não são obstados pela influência da energia material. No mundo material também, o criador inicial é o próprio Senhor. Ele promove a criação de Brahmā, que se torna o criador subsequente, empoderado pelo Senhor.

3.9.4

tad vā idaṁ bhuvana-maṅgala maṅgalāya

dhyāne sma no darśitaṁ ta upāsakānām

tasmai namo bhagavate 'nuvidhema tubhyaṁ

yo 'nādṛto naraka-bhāgbhir asat-prasaṅgaiḥ

PALABRA POR PALABRA

tat — a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa; *vā* — ou; *idam* — esta forma presente; *bhuvana-maṅgala* — ó Tu que és auspicioso para todos os universos; *maṅgalāya* — para o bem de toda a prosperidade; *dhyāne* — em meditação; *sma* — como que; *naḥ* — a nós; *darśitam* — manifestado; *te* — Teus; *upāsakānām* — dos devotos; *tasmai* — a Ele; *namaḥ* — minhas respeitosas reverências; *bhagavate* — à Personalidade de Deus; *anuvidhema* — ofereço; *tubhyam* — a Ti; *yaḥ* — o qual; *anādṛtaḥ* — é negligenciado; *naraka-bhāgbhiḥ* — pelas pessoas destinadas ao inferno; *asat-prasaṅgaiḥ* — por tópicos materiais.

TRADUCCIÓN

Esta forma presente, ou qualquer forma transcendental expandida pela Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é igualmente auspiciosa para todos os universos. Como manifestaste esta forma pessoal eterna sobre a qual meditam Teus devotos, ofereço-Te minhas respeitosas reverências. Aqueles destinados a serem enviados pelo caminho do inferno negligenciam Tua forma pessoal por especularem sobre tópicos materiais.

SIGNIFICADO

No que diz respeito às feições pessoal e impessoal da Suprema Verdade Absoluta, as formas pessoais exibidas pelo Senhor em Suas diferentes expansões plenárias são todas para a benção de todos os universos. A forma pessoal do Senhor é também adorada em

meditação como Supersalma, Paramātmā, mas o brahmajyoti impessoal não é adorado. As pessoas adictas à feição impessoal do Senhor, seja na meditação ou de qualquer outro modo, são todas peregrinas ao inferno, pois, como se afirma no Bhagavad-gītā (12.5), os impersonalistas simplesmente desperdiçam seu tempo em especulação mental mundana, por estarem mais apegados a falsos argumentos do que à realidade. Por isso, a associação dos impersonalistas é aqui condenada por Brahmā.

Todas as expansões plenárias da Personalidade de Deus são igualmente potentes, como confirmado na Brahma-saṁhitā (5.46):

dīpārcir eva hi daśāntaram abhyupetya

dīpāyate vivṛta-hetu-samāna-dharmā

yas tādṛg eva hi ca viṣṇutayā vibhāti

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

O Senhor Se expande como as chamas de um fogo se expandem uma após outra. Embora a chama original, ou Śrī Kṛṣṇa, seja aceita como Govinda, a Pessoa Suprema, todas as demais expansões, tais como Rāma, Nṛsiṁha e Varāha, são tão potentes quanto o Senhor original. Todas essas formas expandidas são transcendentais. No início do Śrīmad-Bhāgavatam fica claro que a Verdade Suprema está eternamente livre da contaminação material. Não há jogo de palavras nem de atividades no reino transcendental do Senhor. Todas as formas do Senhor são transcendentais, e tais manifestações são sempre idênticas. A forma particular do Senhor exibida a um devoto não é mundana, mesmo que o devoto mantenha algum desejo material, nem se manifesta sob a influência da energia material, como tolamente consideram os

impersonalistas. Os impersonalistas que consideram as formas transcendentais do Senhor como produtos do mundo material estão certamente destinados ao inferno.

3.9.5

ye tu tvadīya-caraṇāmbuja-kośa-gandhaṁ

jighranti karṇa-vivaraiḥ śruti-vāta-nītam

bhaktyā gṛhīta-caraṇaḥ parayā ca teṣāṁ

nāpaiṣi nātha hṛdayāmburuhāt sva-puṁsām

PALABRA POR PALABRA

ye — aqueles que; *tu* — mas; *tvadīya* — Teus; *caraṇa-ambuja* — pés de lótus; *kośa* — interior; *gandham* — aroma; *jighranti* — cheiram; *karṇa-vivaraiḥ* — pelo canal dos ouvidos; *śruti-vāta-nītam* — conduzido pelo ar do som Védico; *bhaktyā* — pelo serviço devocional; *gṛhīta-caraṇaḥ* — aceitando os pés de lótus; *parayā* — transcendental; *ca* — também; *teṣām* — para eles; *na* — jamais; *apaiṣi* — separas; *nātha* — ó meu Senhor; *hṛdaya* — coração; *ambu-ruhāt* — do lótus; *sva-puṁsām* — de Teus próprios devotos.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, as pessoas que cheiram o aroma de Teus pés de lótus, conduzido pelo ar do som Védico através dos orifícios dos ouvidos, aceitam Teu serviço devocional. Para

elas, jamais Te separas do lótus de seus corações.

SIGNIFICADO

Para o devoto puro do Senhor não há nada além dos pés de lótus do Senhor, e o Senhor sabe que tais devotos não desejam nada mais do que isso. A palavra tu estabelece especificamente esse fato. O Senhor também não deseja separar-Se dos corações de lótus desses devotos puros. Essa é a relação transcendental entre os devotos puros e a Personalidade de Deus. Como o Senhor não deseja afastar-Se dos corações desses devotos puros, entende-se que eles são especialmente mais queridos do que os impersonalistas. A relação dos devotos puros com o Senhor se desenvolve em razão do serviço devocional ao Senhor na base autêntica da autoridade Védica. Esses devotos puros não são sentimentalistas mundanos, mas realistas de fato, pois suas atividades são sustentadas pelas autoridades Védicas que receberam auditivamente os fatos mencionados nas literaturas Védicas.

A palavra parayā é muito significativa. parā bhakti, ou amor espontâneo a Deus, é a base de uma relação íntima com o Senhor. Este estágio mais elevado de relação com o Senhor pode ser alcançado simplesmente ouvindo a respeito Dele (Seu nome, forma, qualidades, etc.) de fontes autênticas como o Bhagavad-gītā e o Śrīmad-Bhāgavatam, recitados por devotos puros e sem adulteração.

3.9.6

tāvad bhayaṁ draviṇa-deha-suhṛn-nimittaṁ

śokaḥ spṛhā paribhavo vipulaś ca lobhaḥ

tāvan mamety asad-avagraha ārti-mūlaṁ

yāvan na te 'ṅghrim abhayaṁ pravṛṇīta lokaḥ

PALABRA POR PALABRA

tāvat — até então; *bhayam* — medo; *draviṇa* — riqueza; *deha* — corpo; *suhṛt* — parentes; *nimittam* — por causa de; *śokaḥ* — lamentação; *spṛhā* — desejo; *paribhavaḥ* — parafernália; *vipulaḥ* — muito grande; *ca* — também; *lobhaḥ* — avareza; *tāvat* — até aquele momento; *mama* — meu; *iti* — assim; *asat* — perecível; *avagrahaḥ* — empreendimento; *ārti-mūlam* — repleto de ansiedades; *yāvat* — enquanto; *na* — não; *te* — Teus; *aṅghrim abhayam* — pés de lótus que conferem segurança; *pravṛṇīta* — buscarem refúgio; *lokaḥ* — as pessoas do mundo.

TRADUCCIÓN

***Ó meu Senhor, as pessoas do mundo estão perturbadas por todas as ansiedades materiais* — vivem sempre com medo. Procuram constantemente proteger sua riqueza, seu corpo e seus amigos, estão repletas de lamentação, desejos ilícitos e parafernália, e avaramente baseiam seus empreendimentos nas concepções perecíveis do "meu" e do "meu bem". Enquanto não se abrigarem sob Teus seguros pés de lótus, estarão repletas de tais ansiedades.**

SIGNIFICADO

Pode-se perguntar como alguém pode sempre pensar no

Senhor a respeito de Seu nome, fama, qualidade, etc., se está perturbado por pensamentos sobre assuntos familiares. Todos no mundo material estão repletos de pensamentos sobre como manter sua família, como proteger sua riqueza, como acompanhar o ritmo de amigos e parentes, etc. Assim, vivem sempre com medo e lamentação, tentando manter o status quo. Em resposta a essa questão, este verso proferido por Brahmā é muito apropriado.

Um devoto puro do Senhor jamais se considera o proprietário de seu lar. Ele entrega tudo ao controle supremo do Senhor, e assim não teme pela manutenção de sua família nem pela proteção dos interesses familiares. Em razão dessa rendição, não mais sente atração pela riqueza. Mesmo que haja atração pela riqueza, não é para o gozo dos sentidos, mas para o serviço ao Senhor. Um devoto puro pode ser atraído por acumular riqueza assim como um homem comum, mas a diferença está em que o devoto adquire dinheiro para o serviço ao Senhor, enquanto o homem comum o adquire para o gozo de seus sentidos. Dessa forma, a aquisição de riqueza por parte de um devoto não é fonte de ansiedades, ao contrário do que ocorre com o homem mundano. E como um devoto puro aceita tudo no sentido de servir ao Senhor, os dentes venenosos da acumulação de riqueza são extraídos. Se uma cobra tem seu veneno removido e morde um homem, não há efeito fatal. De modo semelhante, a riqueza acumulada em benefício do Senhor não tem dentes venenosos, e o efeito não é fatal. Um devoto puro jamais se enreda nos assuntos materiais do mundo, mesmo que permaneça nele como um homem comum.

3.9.7

daivena te hata-dhiyo bhavataḥ prasaṅgāt

sarvāśubhopaśamanād vimukhendriyā ye

kurvanti kāma-sukha-leśa-lavāya dīnā

lobhābhibhūta-manaso 'kuśalāni śaśvat

PALABRA POR PALABRA

daivena — pelo destino infeliz; *te* — eles; *hata-dhiyaḥ* — privados da memória; *bhavataḥ* — de Ti; *prasaṅgāt* — dos tópicos; *sarva* — todos; *aśubha* — inauspicioso; *upaśamanāt* — repressão; *vimukha* — voltados contra; *indriyāḥ* — sentidos; *ye* — aqueles; *kurvanti* — agem; *kāma* — gratificação dos sentidos; *sukha* — felicidade; *leśa* — breve; *lavāya* — por um momento apenas; *dīnāḥ* — pobres criaturas; *lobha-abhibhūta* — dominados pela avareza; *manasaḥ* — cuja mente; *akuśalāni* — atividades inauspiciosas; *śaśvat* — sempre.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, as pessoas privadas de toda a execução auspiciosa de cantar e ouvir sobre Tuas atividades transcendentais são certamente infelizes e também desprovidas de bom senso. Dedicam-se a atividades inauspiciosas, desfrutando da gratificação dos sentidos por um tempo muito reduzido.

SIGNIFICADO

A próxima questão é por que as pessoas se opõem a atividades tão auspiciosas como cantar e ouvir as glórias e passatempos do Senhor, que podem trazer total libertação das preocupações e ansiedades da existência material. A única resposta a essa questão é que elas são infelizes por causa do controle sobrenatural, fruto de suas atividades ofensivas realizadas simplesmente para a gratificação dos sentidos. Os devotos puros do Senhor, no entanto, sentem compaixão por tais pessoas infelizes e, num espírito missionário, procuram persuadi-las a seguir a linha do serviço devocional. Somente pela graça dos devotos puros podem esses homens infelizes ser elevados à posição do serviço transcendental.

3.9.8

kṣut-tṛṭ-tridhātubhir imā muhur ardyamānāḥ

śītoṣṇa-vāta-varaṣair itaretarāc ca

kāmāgnināćyuta-ruṣā ca sudurbhareṇa

sampaśyato mana urukrama sīdate me

PALABRA POR PALABRA

kṣut — fome; *tṛṭ* — sede; *tri-dhātubhiḥ* — três humores, a saber, muco, bile e vento; *imāḥ* — todos eles; *muhuḥ* — sempre; *ardyamānāḥ* — perturbados; *śīta* — inverno; *uṣṇa* — verão; *vāta* — vento; *varaṣaiḥ* — pelas chuvas; *itara-itarāt* — e muitas outras

perturbações; *ca* — também; *kāma-agninā* — por fortes impulsos sexuais; *acyuta-ruṣā* — ira indomável; *ca* — também; *sudurbhareṇa* — muito insuportável; *sampaśyataḥ* — ao assim observar; *manaḥ* — mente; *urukrama* — ó grande ator; *sīdate* — se abate; *me* — minha.

TRADUCCIÓN

Ó grande ator, meu Senhor, todas essas pobres criaturas são constantemente perturbadas pela fome, sede, frio intenso, secreções e bile, atacadas pelo inverno sufocante, pelo verão escaldante, pelas chuvas e por muitos outros elementos perturbadores, além de dominadas por fortes impulsos sexuais e ira indomável. Tenho pena delas, e estou muito angustiado por elas.

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor como Brahmā e as pessoas de sua sucessão discipular sempre se sentem infelizes ao ver as aflições das almas condicionadas, que sofrem os ataques das tríplices misérias pertinentes ao corpo e à mente, às perturbações da natureza material e a muitas outras desvantagens materiais. Não conhecendo medidas adequadas para aliviar tais dificuldades, pessoas sofredoras às vezes se apresentam como líderes do povo, e os infelizes seguidores são colocados em maiores desvantagens sob tal liderança chamada de liderança. Isso é como um cego guiando outro cego até cair numa vala. Portanto, a menos que os devotos do Senhor sintam pena deles e lhes ensinem o caminho certo, suas vidas são fracassos sem esperança. Os devotos do Senhor que voluntariamente assumem a responsabilidade de elevar os tolos fruidores materiais dos sentidos são tão confidenciais ao Senhor quanto o próprio Senhor Brahmā.

3.9.9

yāvat pṛthaktvam idam ātmana indriyārtha-

māyā-balaṁ bhagavato jana īśa paśyet

tāvan na saṁsṛtir asau pratisaṅkrameta

vyarthāpi duḥkha-nivahaṁ vahatī kriyārthā

PALABRA POR PALABRA

yāvat — enquanto; *pṛthaktvam* — separatismo; *idam* — este; *ātmana*ḥ — do corpo; *indriya-artha* — para a gratificação dos sentidos; *māyā-balam* — influência da energia externa; *bhagavata*ḥ — da Personalidade de Deus; *jana*ḥ — uma pessoa; *īśa* — ó meu Senhor; *paśyet* — vê; *tāvat* — por tanto tempo; *na* — não; *saṁsṛti*ḥ — a influência da existência material; *asau* — esse homem; *pratisaṅkrameta* — pode superar; *vyarthā api* — embora sem sentido; *duḥkha-nivaham* — múltiplas misérias; *vahatī* — trazendo; *kriyā-arthā* — para atividades fruitivas.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, as misérias materiais não têm existência factual para a alma. No entanto, enquanto a alma condicionada vir o corpo como destinado à gratificação dos sentidos, não poderá sair do emaranhado das misérias materiais, estando sob a influência de Tua energia externa.

SIGNIFICADO

O problema todo da entidade viva na existência material é que ela tem uma concepção independente da vida. É sempre dependente das regras do Senhor Supremo, tanto no estado condicionado quanto no liberado, mas sob a influência da energia externa a alma condicionada se considera independente da supremacia da Personalidade de Deus. Sua posição constitucional é de alinhar-se com o desejo da vontade suprema, mas enquanto não o fizer, certamente arrastar-se-á pelos grilhões da servidão material. Como se afirma no Bhagavad-gītā (2.55), prajahāti yadā kāmān sarvān pārtha mano-gatān: é preciso abandonar todos os tipos de planos fabricados por conjetura mental. A entidade viva deve alinhar-se com a vontade suprema. Isso a ajudará a sair do emaranhado da existência material.

3.9.10

ahny āpṛtārta-karaṇā niśi niḥśayānā

nānā-manoratha-dhiyā kṣaṇa-bhagna-nidrāḥ

daivāhatārtha-racanā ṛṣayo 'pi deva

yuṣmat-prasaṅga-vimukhā iha saṁsaranti

PALABRA POR PALABRA

ahni — durante o dia; *āpṛta* — ocupado; *ārta* — atividade penosa; *karaṇāḥ* — sentidos; *niśi* — à noite; *niḥśayānāḥ* — insônia; *nānā* — várias; *manoratha* — especulações mentais; *dhiyā* — pela inteligência; *kṣaṇa* — constantemente; *bhagna* —

interrompido; *nidrāḥ* — sono; *daiva* — sobre-humano; *āhata-artha* — frustrado; *racanāḥ* — planos; *ṛṣayaḥ* — grandes sábios; *api* — também; *deva* — ó meu Senhor; *yuṣmat* — de Vossa Senhoria; *prasaṅga* — tópico; *vimukhāḥ* — voltados contra; *iha* — neste (mundo material); *saṁsaranti* — circulam.

TRADUCCIÓN

Tais não-devotos ocupam seus sentidos em trabalho muito penoso e extenso, e sofrem de insônia à noite, pois sua inteligência interrompe constantemente seu sono com várias especulações mentais. Eles ficam frustrados em todos os seus diversos planos pelo poder sobrenatural. Até mesmo grandes sábios, se forem contrários a Vossos tópicos transcendentais, têm de girar neste mundo material.

SIGNIFICADO

Como se descreveu no verso anterior, as pessoas que não têm gosto pelo serviço devocional ao Senhor ocupam-se em afazeres materiais. A maioria delas ocupa-se, durante o dia, em pesado labor físico; seus sentidos ocupam-se muito intensamente em deveres penosos nas gigantescas instalações da indústria pesada. Os proprietários de tais fábricas ocupam-se em encontrar mercado para seus produtos industriais, e os trabalhadores ocupam-se em produção extensiva, envolvendo enormes arranjos mecânicos. "Fábrica" é outro nome para inferno. À noite, as pessoas infernalmente ocupadas valem-se do vinho e das mulheres para satisfazer seus sentidos cansados, mas nem sequer conseguem ter um sono profundo, porque seus diversos planos especulativos e mentais interrompem-lhes constantemente o sono. Como sofrem de insônia, às vezes sentem-se sonolentas de

manhã por falta de repouso suficiente. Pelo arranjo do poder sobrenatural, até mesmo os grandes cientistas e pensadores do mundo sofrem a frustração de seus diversos planos e, assim, apodrecem no mundo material vida após vida. Um grande cientista pode fazer descobertas em energia atômica para a rápida destruição do mundo e pode receber o melhor prêmio em reconhecimento de seu serviço (ou desserviço), mas ele também tem de sofrer as reações de seu trabalho, girando no ciclo de repetidos nascimentos e mortes sob a lei sobre-humana da natureza material. Todas essas pessoas que se opõem ao princípio do serviço devocional estão destinadas, sem falta, a girar neste mundo material.

Este verso menciona, em particular, que até mesmo os sábios avessos aos princípios do serviço devocional ao Senhor também estão condenados a cumprir os termos da existência material. Não só nesta era, mas também outrora, houve muitos sábios que tentaram inventar seus próprios sistemas de religião sem referência ao serviço devocional ao Senhor Supremo, mas não pode haver princípio religioso algum sem o serviço devocional ao Senhor. O Senhor Supremo é o líder de toda a gama de entidades vivas, e ninguém pode ser igual ou superior a Ele. Mesmo o aspecto impessoal do Senhor e Seu aspecto localizado e onipenetrante não podem estar em nível de igualdade com a Suprema Personalidade de Deus. Por isso, não pode haver religião alguma, nem sistema algum de filosofia genuína para o avanço das entidades vivas, sem o princípio do serviço devocional.

Os impersonalistas, que se dão muito trabalho com penitência e austeridade em busca da autoliberação, podem aproximar-se do impessoal *brahmajyoti,* mas, em última análise, por não estarem

situados em serviço devocional, deslizam novamente para o mundo material a fim de cumprir outro período de existência material. Isso se confirma da seguinte forma:

> *ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas*
> *tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ*
> *āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ*
> *patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ*

"As pessoas que se encontram falsamente sob a impressão de estarem liberadas, sem serviço devocional ao Senhor, podem alcançar a meta do *brahmajyoti,* mas, por causa de sua consciência impura e por falta de abrigo nos Vaikuṇṭhalokas, tais pessoas supostamente liberadas tornam a cair na existência material." (SB 10.2.32)

Por conseguinte, ninguém pode fabricar sistema algum de religião sem o princípio do serviço devocional ao Senhor. Como vemos no Sexto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* o iniciador dos princípios religiosos é o próprio Senhor. No *Bhagavad-gītā,* também, vemos que o Senhor condena todas as formas de religião que não impliquem o processo de render-se ao Supremo. Qualquer sistema que conduza a pessoa ao serviço devocional ao Senhor, e nada mais, é, de fato, religião ou filosofia. No Sexto Canto, encontramos as seguintes afirmações de Yamarāja, o controlador de todas as entidades vivas infiéis:

> *dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītaṁ*
> *na vai vidur ṛṣayo nāpi devāḥ*
> *na siddha-mukhyā asurā manuṣyāḥ*
> *kuto nu vidyādhara-cāraṇādayaḥ*

> *svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ*
> *kumāraḥ kapilo manuḥ*
> *prahlādo janako bhīṣmo*
> *balir vaiyāsakir vayam*

> *dvādaśaite vijānīmo*
> *dharmaṁ bhāgavataṁ bhaṭāḥ*
> *guhyaṁ viśuddhaṁ durbodhaṁ*
> *yaṁ jñātvāmṛtam aśnute*

"Os princípios da religião são iniciados pela Suprema Personalidade de Deus, e ninguém mais — incluindo os sábios e os semideuses — pode fabricar tais princípios. Visto que nem mesmo os grandes sábios e semideuses estão autorizados a inaugurar tais princípios de religião, o que dizer dos demais — os supostos místicos, os demônios, os seres humanos, os Vidyādharas e os Cāraṇas que vivem nos planetas inferiores? Doze personalidades — Brahmā, Nārada, o Senhor Śiva, Kumāra, Kapila, Manu, Prahlāda Mahārāja, Janaka Mahārāja, Bhīṣma, Bali, Śukadeva Gosvāmī e Yamarāja — são agentes do Senhor autorizados a falar e propagar os princípios da religião." (SB 6.3.19-21)

Os princípios da religião não estão acessíveis a qualquer entidade viva comum. Eles servem apenas para trazer o ser humano à plataforma da moralidade. A não violência etc. são necessárias para as pessoas desorientadas, pois, a menos que a pessoa seja moral e não violenta, ela não pode compreender os princípios da religião. Compreender o que é de fato a religião é muito difícil, ainda que a pessoa esteja situada nos princípios da moralidade e da não violência. Isso é muito confidencial, pois,

assim que a pessoa está familiarizada com os verdadeiros princípios da religião, ela imediatamente se liberta para a vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. Por isso, aquele que não está situado nos princípios do serviço devocional ao Senhor não deve apresentar-se como líder religioso do público inocente. O *Īśopaniṣad* proíbe enfaticamente esse disparate no seguinte *mantra:*

> *andhaṁ tamaḥ praviśanti*
> *ye 'sambhūtim upāsate*
> *tato bhūya iva te tamo*
> *ya u sambhūtyāṁ ratāḥ*
> *(Īśopaniṣad 12)*

Uma pessoa que ignora os princípios da religião e que, por isso, nada faz em matéria de religião é muito superior a uma pessoa que desorienta os outros em nome da religião, sem referência aos verdadeiros princípios religiosos do serviço devocional. Tais supostos líderes da religião decerto serão condenados por Brahmā e por outras grandes autoridades.

3.9.11

tvaṁ bhakti-yoga-paribhāvita-hṛt-saroja

āsse śrutekṣita-patho nanu nātha puṁsām

yad-yad-dhiyā ta urugāya vibhāvayanti

tat-tad-vapuḥ praṇayase sad-anugrahāya

PALABRA POR PALABRA

tvam — a Ti; *bhakti-yoga* — no serviço devocional; *paribhāvita* — estando cem por cento ocupado; *hṛt* — do coração; *saroje* — no lótus; *āsse* — residis; *śruta-īkṣita* — visto através do ouvido; *pathaḥ* — o caminho; *nanu* — agora; *nātha* — ó meu Senhor; *puṁsām* — dos devotos; *yat-yat* — qualquer que seja; *dhiyā* — ao meditar; *te* — Teus; *urugāya* — ó multigloriado; *vibhāvayanti* — pensam especificamente; *tat-tat* — essa mesma; *vapuḥ* — forma transcendental; *praṇayase* — manifestas; *sat-anugrahāya* — para mostrar Tua misericórdia imerecida.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, Teus devotos podem ver-Te através dos ouvidos pelo processo da audição genuína, e assim seus corações se purificam e Tu aí Te assentes. És tão misericordioso com Teus devotos que Te manifesta na forma transcendental eterna particular em que sempre pensam em Ti.

SIGNIFICADO

A declaração de que o Senhor Se manifesta ante o devoto na forma em que o devoto deseja adorá-Lo indica que o Senhor Se torna subordinado ao desejo do devoto — a tal ponto que manifesta Sua forma particular conforme o devoto solicita. Essa solicitação do devoto é satisfeita pelo Senhor porque Ele é maleável em termos do serviço amoroso transcendental do devoto. Isso também é confirmado no Bhagavad-gītā (4.11): ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham. Devemos notar, no entanto, que o Senhor jamais é o fornecedor de ordens do devoto. Aqui neste

verso está especificamente mencionado: tvaṁ bhakti-yoga-paribhāvita. Isso indica a eficiência alcançada pela execução do serviço devocional amadurecido, ou premā, amor a Deus. Este estado de premā é alcançado pelo processo gradual de desenvolvimento da fé ao amor. Com base na fé, associa-se com devotos genuínos, e por tal associação pode-se vir a ocupar-se no serviço devocional genuíno, que inclui a iniciação adequada e a execução das obrigações devocionais primárias prescritas nas escrituras reveladas. Isso é claramente indicado aqui pela palavra śrutekṣita. O caminho śrutekṣita consiste em ouvir de devotos genuínos que são versados na sabedoria Védica, livres do sentimentalismo mundano. Por esse genuíno processo auditivo, o devoto neófito se purifica de toda a escória material e assim se apega a uma das muitas formas transcendentais do Senhor, conforme descritas nos Vedas.

Este apego do devoto a uma forma particular do Senhor é devido à inclinação natural. Cada entidade viva está originalmente apegada a um tipo particular de serviço transcendental, pois é eternamente servidora do Senhor. O Senhor Caitanya diz que a entidade viva é eternamente servidora da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Assim sendo, cada entidade viva tem um tipo particular de relação de serviço com o Senhor, eternamente. Este apego particular é evocado pela prática do serviço devocional regulativo ao Senhor, e assim o devoto se apega à forma eterna do Senhor, exatamente como quem já está apegado eternamente. Este apego a uma forma particular do Senhor é chamado de svarūpa-siddhi. O Senhor Se assenta no coração de lótus do devoto na forma eterna que o devoto puro deseja, e assim o Senhor não se separa do devoto, como confirmado no verso anterior. O Senhor, no entanto, não Se revela a um adorador casual ou não autêntico para ser explorado.

Isso é confirmado no Bhagavad-gītā (7.25): nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yoga-māyā-samāvṛtaḥ. Ao contrário, pela yoga-māyā, o Senhor permanece oculto aos não devotos ou devotos casuais que servem à sua gratificação sensorial. O Senhor jamais é visível para os pseudodevotos que adoram os semideuses responsáveis pelos assuntos universais. A conclusão é que o Senhor não pode tornar-se o fornecedor de ordens de um pseudodevoto, mas está sempre pronto a responder aos desejos de um devoto puro e incondicional, livre de todos os traços de infecção material.

3.9.12

nātiprasīdati tathopacitopacārair

ārādhitaḥ sura-gaṇair hṛdi baddha-kāmaiḥ

yat sarva-bhūta-dayayāsad-alabhyayaiko

nānā-janeṣv avahitaḥ suhṛd antar-ātmā

PALABRA POR PALABRA

na — nunca; *ati* — muito; *prasīdati* — fica satisfeito; *tathā* — tanto quanto; *upacita* — por arranjo pomposo; *upacāraiḥ* — com muita parafernália de adoração; *ārādhitaḥ* — sendo adorado; *sura-gaṇaiḥ* — pelos semideuses celestiais; *hṛdi baddha-kāmaiḥ* — com corações repletos de todo tipo de desejos materiais; *yat* — aquilo que; *sarva* — todas; *bhūta* — entidades vivas; *dayayā* — para mostrar-lhes misericórdia imerecida; *asat* — não devoto; *alabhyayā* — não sendo alcançado; *ekaḥ* — único sem segundo;

nānā — várias; *janeṣu* — nas entidades vivas; *avahitaḥ* — percebido; *suhṛt* — amigo bem-querente; *antaḥ* — internamente; *ātmā* — Supersalma.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, não Te agradas muito com a adoração dos semideuses, que organizam Tua adoração de forma muito pomposa, com várias parafernálias, mas que estão repletos de anseios materiais. Estás situado no coração de todos como a Supersalma apenas para mostrar Tua misericórdia imerecida, e és o eterno bem-querente, mas és inacessível para o não devoto.

SIGNIFICADO

Os semideuses nos planetas celestiais, nomeados administradores dos assuntos materiais, são também devotos do Senhor. Mas, ao mesmo tempo, têm desejos de opulência material e gratificação dos sentidos. O Senhor é tão bondoso que lhes concede toda espécie de felicidade material, mais do que podem desejar, mas não está satisfeito com eles porque não são devotos puros. O Senhor não quer que nenhum de Seus incontáveis filhos (as entidades vivas) permaneça no mundo material das tríplices misérias para perpetuamente sofrer as dores materiais do nascimento, da morte, da velhice e da doença. Os semideuses nos planetas celestiais, e muitos devotos neste planeta também, querem permanecer no mundo material como devotos do Senhor e tirar proveito da felicidade material. Ao fazê-lo, correm o risco de cair ao nível inferior da existência, o que deixa o Senhor insatisfeito com eles.

Os devotos puros não desejam nenhum gozo material, nem

tampouco a ele se opõem. Alinham completamente seus desejos com os desejos do Senhor e não realizam nada por conta própria. Arjuna é um bom exemplo. Por seu próprio sentimento, devido ao afeto familiar, Arjuna não queria lutar, mas finalmente, após ouvir o Śrīmad Bhagavad-gītā, concordou em lutar nos interesses do Senhor. Por isso, o Senhor está muito satisfeito com os devotos puros, pois eles não agem para a gratificação dos sentidos, mas apenas de acordo com o desejo do Senhor. Como Paramātmā, ou Supersalma, está situado no coração de todos, sempre dando a todos a oportunidade de um bom conselho. Assim, todos devem aproveitar a oportunidade e prestar-Lhe serviço amoroso transcendental integral e exclusivamente.

Os não devotos, porém, não são como os semideuses nem como os devotos puros; são avessos à relação transcendental com o Senhor. Rebelaram-se contra o Senhor e devem perpetuamente sofrer as reações de suas próprias atividades.

O Bhagavad-gītā (4.11) afirma: ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham. "Embora o Senhor seja igualmente bondoso com cada ser vivo, os próprios seres vivos são capazes de agradá-Lo em maior ou menor grau." Os semideuses são chamados de devotos sakāma, ou devotos com desejos materiais em mente, enquanto os devotos puros são chamados de devotos niṣkāma, por não terem desejos para seus interesses pessoais. Os devotos sakāma são egoístas porque não pensam nos outros e, por isso, não conseguem satisfazer o Senhor plenamente, ao passo que os devotos puros assumem a responsabilidade missionária de converter não devotos em devotos, sendo assim capazes de satisfazer o Senhor mais do que os semideuses. O Senhor é indiferente aos não devotos, embora esteja sentado no coração de todos como bem-querente e Supersalma. Contudo,

também lhes dá a chance de receber Sua misericórdia por meio de Seus devotos puros que estão engajados em atividades missionárias. Às vezes o próprio Senhor desce para atividades missionárias, como fez na forma do Senhor Caitanya, mas na maioria das vezes envia Seus representantes genuínos e assim mostra Sua misericórdia imerecida para com os não devotos. O Senhor está tão satisfeito com Seus devotos puros que quer dar-lhes o crédito pelo êxito missionário, embora pudesse fazer o trabalho pessoalmente. Este é o sinal de Sua satisfação com Seus devotos puros e niṣkāma, em comparação com os devotos sakāma. Por tais atividades transcendentais, o Senhor se torna simultaneamente livre da acusação de parcialidade e exibe Seu prazer com os devotos.

Ora, surge uma questão: se o Senhor está sentado no coração dos não devotos, por que eles não são movidos a tornarem-se devotos? Pode-se responder que os obstinados não devotos são como terra árida ou campo alcalino, onde nenhuma atividade agrícola pode ser bem-sucedida. Como parte e parcela do Senhor, cada entidade viva individual tem uma quantidade mínima de independência, e pelo mau uso dessa mínima independência, os não devotos cometem ofensa após ofensa, tanto ao Senhor quanto aos Seus devotos puros engajados no trabalho missionário. Como resultado de tais atos, tornam-se tão áridos quanto um campo alcalino, onde não há força para produzir.

3.9.13

puṁsām ato vividha-karmabhir adhvarādyair

dānena cogra-tapasā paricaryayā ca

ārādhanaṁ bhagavatas tava sat-kriyārtho

dharmo 'rpitaḥ karhicid mriyate na yatra

PALABRA POR PALABRA

puṁsām — das pessoas; *ataḥ* — portanto; *vividha-karmabhiḥ* — por várias atividades fruitivas; *adhvara-ādyaiḥ* — pela realização de rituais Védicos; *dānena* — por caridades; *ca* — e; *ugra* — muito severas; *tapasā* — austeridade; *paricaryayā* — pelo serviço transcendental; *ca* — também; *ārādhanam* — adoração; *bhagavataḥ* — da Personalidade de Deus; *tava* — Tua; *sat-kriyā-arthaḥ* — simplesmente para agradar a Vossa Senhoria; *dharmaḥ* — religião; *arpitaḥ* — assim oferecido; *karhicit* — em qualquer momento; *mriyate* — perece; *na* — nunca; *yatra* — ali.

TRADUCCIÓN

Mas as atividades piedosas das pessoas, tais como a realização de rituais Védicos, caridades, penosas penitências e serviço transcendental, executadas com vistas a adorar-Te e satisfazer-Te ao oferecer-Te os resultados fruitivos, também são benéficas. Tais atos religiosos nunca são em vão.

SIGNIFICADO

O serviço devocional absoluto, realizado em nove diferentes atividades espirituais — ouvir, cantar, lembrar, adorar, orar, etc. — nem sempre agrada às pessoas de natureza pomposa; estas são mais

atraídas pelos rituais Védicos superficiais e por outras custosas exibições de religiões sociais. Mas o processo segundo as injunções Védicas é que os frutos de todas as atividades piedosas devem ser oferecidos ao Senhor Supremo. No Bhagavad-gītā (9.27), o Senhor exige que qualquer coisa que se faça nas atividades diárias, tais como adoração, sacrifício e oferta de caridades, todos os resultados devem ser oferecidos apenas a Ele. Essa oferta dos resultados de atos piedosos ao Senhor Supremo é um sinal do serviço devocional ao Senhor e tem valor permanente, ao passo que desfrutar dos mesmos resultados para si mesmo é apenas temporário. Qualquer coisa feita por conta do Senhor é um ativo permanente e se acumula na forma de piedade invisível para gradual promoção ao serviço devocional puro ao Senhor. Essas atividades piedosas não detectadas resultarão um dia no serviço devocional pleno pela graça do Senhor Supremo. Por conseguinte, qualquer ato piedoso realizado por conta do Senhor Supremo também é aqui recomendado para aqueles que não são devotos puros.

3.9.14

śaśvat svarūpa-mahasaiva nipīta-bheda-

mohāya bodha-dhiṣaṇāya namaḥ parasmai

viśvodbhava-sthiti-layeṣu nimitta-līlā-

rāsāya te nama idaṁ cakṛmeśvarāya

PALABRA POR PALABRA

śaśvat — eternamente; *svarūpa* — forma transcendental; *mahasā* — pelas glórias; *eva* — certamente; *nipīta* — distinguido; *bheda* — diferenciação; *mohāya* — à concepção ilusória; *bodha* — autoconhecimento; *dhiṣaṇāya* — inteligência; *namaḥ* — reverências; *parasmai* — à Transcendência; *viśva-udbhava* — criação da manifestação cósmica; *sthiti* — manutenção; *layeṣu* — também destruição; *nimitta* — para tal propósito; *līlā* — por tais passatempos; *rāsāya* — para o gozo; *te* — a Ti; *namaḥ* — reverências; *idam* — esta; *cakṛma* — realizo; *īśvarāya* — ao Supremo.

TRADUCCIÓN

Permitam-me oferecer minhas reverências à Suprema Transcendência, que é eternamente distinguida por Sua potência interna. Sua feição impessoal indistinguível é percebida pela inteligência para a autorrealização. Ofereço minhas reverências a Ele que, por Seus passatempos, frui da criação, manutenção e dissolução da manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é eternamente distinguido das entidades vivas por Sua potência interna, embora também seja compreendido em Sua feição impessoal pela inteligência autorrealizada. Os devotos do Senhor, portanto, oferecem todas as respeitosas reverências à feição impessoal do Senhor. A palavra rāsa é significativa aqui. A dança rāsa é realizada pelo Senhor Kṛṣṇa na companhia das pastoras de vacas de Vṛndāvana, e a Personalidade de Deus Garbhodakaśāyī Viṣṇu também está engajado no gozo do rāsa com Sua energia externa, pela qual cria, mantém e dissolve toda a manifestação

material. Indiretamente, o Senhor Brahmā oferece suas respeitosas reverências ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, que de fato está sempre engajado no gozo do rāsa com as gopīs, como confirmado na Gopāla-tāpanī Upaniṣad nas seguintes palavras: parārdhānte so 'budhyata gopa-veśo me puruṣaḥ purastād āvirbabhūva. A distinção entre o Senhor e a entidade viva é definitivamente percebida quando há inteligência suficiente para compreender Sua potência interna, em contraste com a potência externa pela qual Ele possibilita a manifestação material.

3.9.15

yasyāvatāra-guṇa-karma-viḍambanāni

nāmāni ye 'su-vigame vivaśā gṛṇanti

te 'naika-janma-śamalaṁ sahasaiva hitvā

saṁyānty apāvṛtāmṛtaṁ tam ajaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

yasya — cujas; *avatāra* — encarnações; *guṇa* — qualidades transcendentais; *karma* — atividades; *viḍambanāni* — todas misteriosas; *nāmāni* — nomes transcendentais; *ye* — aqueles; *asu-vigame* — ao deixar esta vida; *vivaśāḥ* — automaticamente; *gṛṇanti* — invocam; *te* — eles; *anaika* — muitos; *janma* — nascimentos; *śamalam* — pecados acumulados; *sahasā* — imediatamente; *eva* — certamente; *hitvā* — abandonando; *saṁyānti* — alcançam; *apāvṛta* — aberto; *amṛtam* — imortalidade; *tam* — Ele; *ajam* — o não nascido; *prapadye* —

busco refúgio.

TRADUCCIÓN

Que me abrigue aos pés de lótus d'Aquele cujas encarnações, qualidades e atividades são misteriosas imitações dos assuntos mundanos. Aquele que invoca Seus nomes transcendentais, mesmo inconscientemente, no momento em que abandona esta vida, certamente é de imediato lavado dos pecados de muitos e muitos nascimentos e O alcança sem falta.

SIGNIFICADO

As atividades das encarnações da Suprema Personalidade de Deus são uma espécie de imitação das atividades que se passam no mundo material. É como um ator no palco. Um ator imita as atividades de um rei no palco, embora de fato não seja o rei. Da mesma forma, quando o Senhor encarna, representa partes com as quais não tem nada a ver. No Bhagavad-gītā (4.14), afirma-se que o Senhor nada tem a ver com as atividades em que supostamente está engajado: na māṁ karmāṇi limpanti na me karma-phale spṛhā. O Senhor é onipotente; simplesmente por Sua vontade pode realizar qualquer coisa e tudo. Quando o Senhor apareceu como o Senhor Kṛṣṇa, desempenhou o papel de filho de Yaśodā e Nanda, e ergueu a colina Govardhana, embora erguer uma colina não seja Sua incumbência. Pode erguer milhões de colinas Govardhana por Seu simples desejo; *não precisa erguê-la com Sua mão. Mas imita a entidade viva comum ao fazer isso, e ao mesmo tempo exibe Seu poder sobrenatural. Assim, Seu nome é cantado como o erguedor da colina Govardhana, ou Śrī Govardhana*-dhārī. Por isso, Seus atos em Suas encarnações e Sua parcialidade para com os

devotos são apenas imitações, como a caracterização de um hábil ator dramático. Seus atos nessa capacidade, no entanto, são todos onipotentes, e a lembrança de tais atividades das encarnações da Suprema Personalidade de Deus é tão poderosa quanto o próprio Senhor. Ajāmila lembrou o santo nome do Senhor, Nārāyaṇa, simplesmente ao chamar o nome de seu filho Nārāyaṇa, e isso lhe deu uma completa oportunidade de alcançar a maior perfeição da vida.

3.9.16

yo vā ahaṁ ca giriśaś ca vibhuḥ svayaṁ ca

sthity-udbhava-pralaya-hetava ātma-mūlam

bhittvā tri-pād vavṛdha eka uru-prarohas

tasmai namo bhagavate bhuvana-drumāya

PALABRA POR PALABRA

yaḥ — aquele que; *vai* — certamente; *aham ca* — também eu; *giriśaḥ ca* — também Śiva; *vibhuḥ* — o Todo-Poderoso; *svayam* — personalidade (como Viṣṇu); *ca* — e; *sthiti* — manutenção; *udbhava* — criação; *pralaya* — dissolução; *hetavaḥ* — as causas; *ātma-mūlam* — autoenraizado; *bhittvā* — tendo penetrado; *tri-pāt* — três troncos; *vavṛdhe* — cresceu; *ekaḥ* — único sem segundo; *uru* — muitos; *prarohaḥ* — galhos; *tasmai* — a Ele; *namaḥ* — reverências; *bhagavate* — à Personalidade de Deus; *bhuvana-drumāya* — à árvore dos sistemas planetários.

TRADUCCIÓN

Vossa Senhoria é a raiz primordial da árvore dos sistemas planetários. Esta árvore cresceu ao primeiro penetrar na natureza material em três troncos — como eu, Śiva e Tu, o Todo-Poderoso — para a criação, manutenção e dissolução, e nós três crescemos com muitos galhos. Por isso, ofereço minhas reverências a Ti, a árvore da manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

A manifestação cósmica é grosseiramente dividida em três mundos — os sistemas planetários superior, inferior e médio — e então se expande no cosmos de catorze sistemas planetários, com a manifestação da Suprema Personalidade de Deus como a raiz suprema. A natureza material, que parece ser a causa da manifestação cósmica, é apenas a agência ou energia do Senhor. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā (9.10): mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram. "Apenas sob a superintendência do Senhor Supremo a natureza material parece ser a causa de toda criação, manutenção e dissolução." O Senhor Se expande em três — Viṣṇu, Brahmā e Śiva — para manutenção, criação e destruição respectivamente. Dos três agentes principais controlando os três modos da natureza material, Viṣṇu é o Todo-Poderoso; mesmo estando dentro da natureza material com o propósito de manutenção, não é controlado pelas leis da natureza material. Os outros dois, Brahmā e Śiva, embora quase tão poderosos quanto Viṣṇu, estão sob o controle da energia material do Senhor Supremo. A concepção de muitos deuses controlando os muitos departamentos da natureza material é mal concebida pelos tolos panteístas. Deus é único sem segundo, e é a causa primordial de todas as causas. Assim como há muitos chefes de departamento nos assuntos governamentais, há

muitos chefes na administração dos assuntos universais.

Por causa de um parco fundo de conhecimento, o impersonalista não acredita na administração pessoal das coisas tal como são. Mas neste verso é claramente explicado que tudo é pessoal e nada é impessoal. Já discutimos esse ponto na Introdução, e é aqui confirmado neste verso. A árvore da manifestação material é descrita no Décimo Quinto Capítulo do Bhagavad-gītā como uma árvore aśvattha cuja raiz está voltada para cima. Temos experiência real de tal árvore quando vemos a sombra de uma árvore na margem de um reservatório de água. O reflexo da árvore na água parece pender para baixo a partir de suas raízes superiores. A árvore da criação aqui descrita é apenas a sombra da realidade que é o Parabrahman, Viṣṇu. Na manifestação potencial interna dos Vaikuṇṭhalokas, a árvore real existe, e a árvore refletida na natureza material é apenas a sombra dessa árvore real. A teoria dos impersonalistas de que o Brahman é vazio de toda variedade é falsa, pois a árvore-sombra descrita no Bhagavad-gītā não pode existir sem ser o reflexo de uma árvore real. A árvore real está situada na existência eterna da natureza espiritual, plena de variedades transcendentais, e o Senhor Viṣṇu também é a raiz dessa árvore. A raiz é a mesma — o Senhor — tanto para a árvore real quanto para a falsa, mas a árvore falsa é apenas o reflexo pervertido da árvore real. O Senhor, sendo a árvore real, recebe aqui as reverências de Brahmā em seu próprio nome e também em nome do Senhor Śiva.

3.9.17

loko vikarma-niratаḥ kuśale pramattaḥ

karmaṇy ayaṁ tvad-udite bhavad-arcane sve

yas tāvad asya balavān iha jīvitāśāṁ

sadyaś chinatty animiṣāya namo 'stu tasmai

PALABRA POR PALABRA

lokaḥ — as pessoas em geral; *vikarma* — trabalho insensato; *niratāḥ* — engajadas em; *kuśale* — em atividade benéfica; *pramattāḥ* — negligentes; *karmaṇi* — em atividade; *ayam* — esta; *tvat* — por Ti; *udite* — enunciada; *bhavat* — de Ti; *arcane* — na adoração; *sve* — suas próprias; *yaḥ* — que; *tāvat* — enquanto; *asya* — das pessoas em geral; *balavān* — muito forte; *iha* — esta; *jīvita-āśām* — luta pela existência; *sadyaḥ* — diretamente; *chinatti* — é cortada em pedaços; *animiṣāya* — pelo tempo eterno; *namaḥ* — minhas reverências; *astu* — sejam; *tasmai* — a Ele.

TRADUCCIÓN

As pessoas em geral se engajam em atos tolos, e não nas atividades realmente benéficas que Tu enunciaste diretamente para sua orientação. Enquanto sua tendência para o trabalho tolo permanecer poderosa, todos os seus planos na luta pela existência serão destruídos. Por isso, ofereço minhas reverências a Ele que age como tempo eterno.

SIGNIFICADO

As pessoas em geral estão todas engajadas em trabalhos insensatos. São sistematicamente descuidadas com o verdadeiro

trabalho benéfico, que é o serviço devocional ao Senhor, tecnicamente chamado de regulações arcanā. As regulações arcanā são diretamente instruídas pelo Senhor no Nārada-pañcarātra e estritamente seguidas pelos homens inteligentes, que sabem bem que o objetivo mais elevado da vida é alcançar o Senhor Viṣṇu, que é a raiz da árvore chamada manifestação cósmica. Também no Bhāgavatam e no Bhagavad-gītā tais atividades regulativas são claramente mencionadas. As pessoas tolas não sabem que seu próprio interesse está na realização de Viṣṇu. O Bhāgavatam (7.5.30–32) diz:

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā

mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām

adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ

punaḥ punaś carvita-carvaṇānām

na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇuṁ

durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ

andhā yathāndhair upanīyamānās

te 'pīśa-tantryām uru-dāmni baddhāḥ

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ

spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ

mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ

niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat

"As pessoas determinadas a apodrecer completamente na falsa felicidade material não podem tornar-se conscientes de Kṛṣṇa nem pelas instruções de professores, nem pela autorrealização nem pelas discussões parlamentares. São arrastadas pelos sentidos descontrolados para a região mais sombria da ignorância, e assim loucamente se engajam no que se chama de 'mascar o já mastigado'.

"Por causa de suas atividades tolas, desconhecem que o objetivo final da vida humana é alcançar Viṣṇu, o Senhor da manifestação cósmica, e assim sua luta pela existência segue na direção errada da civilização material, que está sob a energia externa. São guiadas por pessoas igualmente tolas, assim como um cego é guiado por outro cego e ambos caem na vala.

"Esses homens tolos não podem ser atraídos pelas atividades do Supremo Poderoso, que é na verdade a medida neutralizadora de suas atividades tolas, a menos que tenham o bom senso de ser guiados pelas grandes almas completamente libertas do apego material."

No Bhagavad-gītā, o Senhor pede a todos que abandonem todos os demais deveres ocupacionais e se dediquem absolutamente às atividades arcanā, ou ao agrado do Senhor. Mas quase ninguém é atraído por tal atividade arcanā. Todos são mais ou menos atraídos por atividades que são condições de rebeldia contra o Senhor Supremo. Os sistemas de jñāna e yoga são também atos indiretamente rebeldes contra o Senhor. Não há atividade auspiciosa exceto o arcanā do Senhor. O jñāna e o yoga são às vezes aceitos no âmbito do arcanā quando o objetivo final é Viṣṇu, e não de outra forma. A conclusão é que apenas os devotos do Senhor são seres humanos genuínos elegíveis para a salvação. Os demais lutam em vão pela existência sem nenhum

benefício real.

3.9.18

yasmād bibhemy aham api dviparārdha-dhiṣṇyam

adhyāsitaḥ sakala-loka-namaskṛtaṁ yat

tepe tapo bahu-savo 'varurutsamānas

tasmai namo bhagavate 'dhimakhāya tubhyam

PALABRA POR PALABRA

yasmāt — de quem; *bibhemi* — tenho medo; *aham* — eu; *api* — também; *dvi-para-ardha* — até o limite de 4.300.000.000 x 2 x 30 x 12 x 100 anos solares; *dhiṣṇyam* — lugar; *adhyāsitaḥ* — situado em; *sakala-loka* — todos os outros planetas; *namaskṛtam* — honrado por; *yat* — isso; *tepe* — realizei; *tapaḥ* — penitências; *bahu-savaḥ* — muitos e muitos anos; *avarurutsamānaḥ* — desejando obter-Te; *tasmai* — a Ele; *namaḥ* — ofereço minhas reverências; *bhagavate* — à Suprema Personalidade de Deus; *adhimakhāya* — a Ele que é o desfrutador de todos os sacrifícios; *tubhyam* — a Vossa Senhoria.

TRADUCCIÓN

Vossa Senhoria, ofereço minhas respeitosas reverências a Ti, que és o tempo indomável e o desfrutador de todos os sacrifícios. Embora esteja situado numa morada que continuará a existir por uma duração de dois parārdhas, embora seja o

líder de todos os outros planetas do universo, e embora tenha realizado muitos e muitos anos de penitência para a autorrealização, ainda assim ofereço meu respeito a Ti.

SIGNIFICADO

Brahmā é a maior personalidade do universo porque tem a maior duração de vida. É a personalidade mais respeitável por causa de sua penitência, influência, prestígio, etc., e ainda assim tem de oferecer suas respeitosas reverências ao Senhor. Por conseguinte, é obrigatório para todos os demais, que estão muito, muito abaixo do padrão de Brahmā, fazer o mesmo que ele fez e oferecer respeito como uma questão de dever.

3.9.19

tiryaṅ-manuṣya-vibudhādiṣu jīva-yoniṣv

ātmecchayātma-kṛta-setu-parīpsayā yaḥ

reme nirasta-viṣayo 'py avaruddha-dehas

tasmai namo bhagavate puruṣottamāya

PALABRA POR PALABRA

tiryak — animais inferiores ao ser humano; *manuṣya* — seres humanos, etc.; *vibudha-ādiṣu* — entre os semideuses; *jīva-yoniṣu* — em diferentes espécies de vida; *ātma* — próprio; *icchayā* — pela vontade; *ātma-kṛta* — autocriadas; *setu* — obrigações; *parīpsayā* — desejando preservar; *yaḥ* — que; *reme* — realizando

passatempos transcendentais; *nirasta* — não sendo afetado; *viṣayaḥ* — contaminação material; *api* — certamente; *avaruddha* — manifestado; *dehaḥ* — corpo transcendental; *tasmai* — a Ele; *namaḥ* — minhas reverências; *bhagavate* — à Personalidade de Deus; *puruṣottamāya* — o Senhor primevo.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, por Tua própria vontade apareces nas várias espécies de entidades vivas, tanto entre os animais inferiores ao ser humano quanto entre os semideuses, para realizar Teus passatempos transcendentais. Não és afetado pela contaminação material. Vens apenas para cumprir as obrigações de Teus próprios princípios de religião e, por isso, ó Suprema Personalidade, ofereço minhas reverências a Ti por manifestares tantas formas diferentes.

SIGNIFICADO

As encarnações do Senhor em diferentes espécies de vida são todas transcendentais. Ele aparece como ser humano em Suas encarnações de Kṛṣṇa, Rāma, etc., mas não é um ser humano. Quem O confunde com um ser humano comum certamente não é muito inteligente, como confirmado no Bhagavad-gītā (9.11): avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam. O mesmo princípio se aplica quando Ele aparece como encarnações do javali ou do peixe. São formas transcendentais do Senhor e se manifestam sob certas necessidades de Seu próprio prazer e passatempos. Tais manifestações das formas transcendentais do Senhor são aceitas por Ele principalmente para animar Seus devotos. Todas as Suas encarnações se manifestam sempre que há necessidade de libertar Seus devotos e manter Seus próprios princípios.

3.9.20

yo 'vidyayānupahato 'pi daśārdha-vṛttyā

nidrām uvāha jaṭharī-kṛta-loka-yātraḥ

antar-jale 'hi-kaśipu-sparśānukūlāṁ

bhīmormi-mālini janasya sukhaṁ vivṛṇvan

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–um; avidyayā–influenciado pela nesciência; anupahataḥ–sem ser afetado; api–apesar de; daśa-ardha–cinco; vṛttyā–interação; nidrām–sono; uvāha–aceitou; jaṭharī–no interior do abdômen; kṛta–fazendo assim; loka-yātraḥ–manutenção das diferentes entidades; antaḥ-jale–nas águas da devastação; ahi-kaśipu–na cama de serpentes; sparśa-anukūlām–feliz pelo toque; bhīma-ūrmi–ondas violentas; mālini–cadeia de; janasya–da pessoa inteligente; sukham–felicidade; vivṛṇvan–mostrando.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, o Senhor aceita o prazer de dormir nas águas da devastação, onde há ondas violentas, e desfruta do prazer sobre a cama de serpentes, mostrando a felicidade do Seu sono às pessoas inteligentes. Nesse momento, todos os planetas universais estão situados no interior do Seu abdômen.

SIGNIFICADO

As pessoas que não conseguem pensar em nada além dos limites do seu próprio poder são como sapos num poço que não conseguem imaginar a extensão e a largura do grande Oceano Pacífico. Tais pessoas consideram lendário quando ouvem que o Senhor Supremo está deitado em Sua cama no interior do grande oceano do universo. Surpreende-as que alguém possa deitar-se dentro da água e dormir muito feliz. Porém, um pouco de inteligência pode atenuar essa tolice. Há muitas entidades vivas no leito do oceano que também desfrutam das atividades corporais materiais de comer, dormir, defender-se e acasalar-se. Se entidades vivas tão insignificantes conseguem desfrutar da vida dentro da água, por que o Senhor Supremo, que é todo-poderoso, não poderia dormir sobre o corpo frio de uma serpente e deleitar-se no tumulto das violentas ondas do oceano? A distinção do Senhor está em que todas as Suas atividades são transcendentais, e Ele é capaz de fazer qualquer coisa e tudo sem ser impedido pelas limitações do tempo e do espaço. Ele pode desfrutar de Sua felicidade transcendental independentemente de quaisquer considerações materiais.

3.9.21

yan-nābhi-padma-bhavanād aham āsam īḍya

loka-trayopakaraṇo yad-anugraheṇa

tasmai namas ta udara-stha-bhavāya yoga-

nidrāvasāna-vikasan-nalinekṣaṇāya

PALABRA POR PALABRA

yat–cujo; nābhi–umbigo; padma–lótus; bhavanāt–da morada de; aham–eu; āsam–me manifestei; īḍya–ó adorável; loka-traya–os três mundos; upakaraṇaḥ–auxiliando na criação de; yat–cuja; anugraheṇa–pela misericórdia; tasmai–a Ele; namaḥ–minhas reverências; te–a Você; udara-stha–situado no interior do abdômen; bhavāya–tendo o universo; yoga-nidrā-avasāna–após o fim daquele sono transcendental; vikasat–desabrochando; nalina-īkṣaṇāya–àquele cujos olhos que se abrem são como lótus.

TRADUCCIÓN

Ó objeto de minha adoração, nasço da morada do Seu umbigo de lótus com o propósito de criar o universo pela Sua misericórdia. Todos esses planetas do universo estavam situados no interior do Seu abdômen transcendental enquanto o Senhor desfrutava do sono. Agora, tendo o sono terminado, Seus olhos se abrem como lótus desabrochando de manhã.

SIGNIFICADO

Brahmā nos está ensinando o início das regulações de *arcanā* desde a manhã (quatro horas) até a noite (dez horas). Cedo de manhã, o devoto deve levantar-se de sua cama e orar ao Senhor, e há outros princípios regulativos para oferecer *maṅgala-ārati* nas primeiras horas da manhã. Os tolos não devotos, não compreendendo a importância da *arcanā*, criticam os princípios regulativos, mas não têm olhos para ver que o Senhor também dorme, por Sua própria vontade. A concepção impessoal do Supremo é tão prejudicial ao caminho do serviço devocional que é muito difícil associar-se com os teimosos não devotos, que

sempre pensam em termos de concepções materiais.

Os impersonalistas sempre pensam ao contrário. Eles pensam que, como há forma na matéria, o espírito deve ser sem forma; como na matéria há sono, no espírito não pode haver sono; e como o sono da Deidade é aceito no culto de *arcanā*, a *arcanā* é *māyā*. Todos esses pensamentos são essencialmente materiais. Pensar de forma positiva ou negativa continua sendo pensar materialmente. O conhecimento aceito da fonte superior dos Vedas é o critério. Aqui, nestes versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, verificamos que a *arcanā* é recomendada. Antes de Brahmā assumir a tarefa da criação, ele encontrou o Senhor dormindo na cama de serpentes, nas ondas das águas da devastação. Por conseguinte, o sono existe na potência interna do Senhor, e isso não é negado pelos devotos puros do Senhor como Brahmā e sua sucessão discipular. Afirma-se claramente aqui que o Senhor dormiu muito feliz no interior das violentas ondas das águas, manifestando assim que Ele é capaz de fazer qualquer coisa e tudo pela Sua vontade transcendental, sem ser impedido por quaisquer circunstâncias. O Māyāvādī não consegue pensar além dessa experiência material e, dessa forma, nega a capacidade do Senhor de dormir dentro da água. O seu erro está em comparar o Senhor consigo mesmo — e essa comparação também é um pensamento material. Toda a filosofia da escola Māyāvāda, baseada em "não isto, não aquilo" (*neti, neti*), é essencialmente material. Tal pensamento não pode dar a ninguém a oportunidade de conhecer a Suprema Personalidade de Deus como Ele é.

3.9.22

so 'yaṁ samasta-jagatāṁ suhṛd eka ātmā

sattvena yan mṛḍayate bhagavān bhagena

tenaiva me dṛśam anuspṛśatād yathāhaṁ

srakṣyāmi pūrvavad idaṁ praṇata-priyo 'sau

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; ayam–o Senhor; samasta-jagatām–de todos os universos; suhṛt ekaḥ–o único amigo e filósofo; ātmā–a Superalma; sattvena–pelo modo da bondade; yat–aquele que; mṛḍayate–causa felicidade; bhagavān–a Personalidade de Deus; bhagena–com seis opulências; tena–por Ele; eva–certamente; me–a mim; dṛśam–poder de introspecção; anuspṛśatāt–que Ele conceda; yathā–como; aham–eu; srakṣyāmi–serei capaz de criar; pūrva-vat–como antes; idam–este universo; praṇata–rendido; priyaḥ–querido; asau–Ele (o Senhor).

TRADUCCIÓN

Que o Senhor Supremo seja misericordioso para comigo. Ele é o único amigo e alma de todas as entidades vivas no mundo, e mantém a todas elas, para sua felicidade última, por meio de Suas seis opulências transcendentais. Que Ele seja misericordioso para comigo, de modo que eu, como antes, possa ser investido do poder de introspecção para criar, pois sou também uma das almas rendidas que são queridas ao Senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, Puruṣottama, ou Śrī Kṛṣṇa, é o mantenedor de todos, tanto no mundo transcendental quanto no material. Ele é a vida e o amigo de todos, porque há eternamente afeição e amor naturais entre as entidades vivas e o Senhor. Ele é o único amigo e bem-querer de todos, e é uno sem segundo. O Senhor mantém todas as entidades vivas em todos os lugares por meio de Suas seis opulências transcendentais, razão pela qual é conhecido como *bhagavān*, ou a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Brahmā orou por Sua misericórdia a fim de poder criar os assuntos universais como havia feito antes; somente pela misericórdia incausável do Senhor ele poderia criar personalidades materiais e espirituais como Marīci e Nārada, respectivamente. Brahmā orou ao Senhor porque Ele é muito querido à alma rendida. A alma rendida não conhece nada além do Senhor, e por isso o Senhor é muito afetuoso para com ela.

3.9.23

eṣa prapanna-varado ramayātma-śaktyā

yad yat kariṣyati gṛhīta-guṇāvatāraḥ

tasmin sva-vikramam idaṁ sṛjato 'pi ceto

yuñjīta karma-śamalaṁ ca yathā vijahyām

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este; prapanna–aquele que está rendido; vara-daḥ–benfeitor; ramayā–desfrutando sempre com a deusa da fortuna (Lakṣmī); ātma-śaktyā–com Sua potência interna; yat yat–

qualquer que seja; kariṣyati–Ele possa agir; gṛhīta–aceitando; guṇa-avatāraḥ–encarnação do modo da bondade; tasmin–a Ele; sva-vikramam–com onipotência; idam–esta manifestação cósmica; sṛjataḥ–criando; api–apesar de; cetaḥ–coração; yuñjīta–seja ocupado; karma–trabalho; śamalam–apego material; ca–também; yathā–tanto quanto; vijahyām–possa abandonar.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é sempre o benfeitor das almas rendidas. Suas atividades são sempre realizadas por meio de Sua potência interna, Ramā, ou a deusa da fortuna. Oro apenas para me ocupar em Seu serviço na criação do mundo material, e oro para não ser materialmente afetado por minhas obras, pois assim poderei abandonar o falso prestígio de ser o criador.

SIGNIFICADO

No que diz respeito à criação, manutenção e destruição materiais, há três encarnações dos modos materiais da natureza — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara. Mas a encarnação do Senhor como Viṣṇu, em Sua potência interna, é a energia suprema para o conjunto das atividades. Brahmā, que é apenas um auxiliar nos modos da criação, queria permanecer em sua posição real como instrumento do Senhor, em vez de tornar-se convencido pelo falso prestígio de se considerar o criador. É esse o caminho para tornar-se querido ao Senhor Supremo e receber Sua bênção. Os homens tolos querem receber o crédito por todas as criações que fazem, mas as pessoas inteligentes sabem muito bem que nem uma folha de capim pode mover-se sem a vontade do Senhor;

assim, todo o crédito pelas maravilhosas criações deve ser atribuído a Ele. Somente pela consciência espiritual é possível libertar-se da contaminação do apego material e receber as bênçãos oferecidas pelo Senhor.

3.9.24

nābhi-hradād iha sato 'mbhasi yasya puṁso

vijñāna-śaktir aham āsam ananta-śakteḥ

rūpaṁ vicitram idam asya vivṛṇvato me

mā rīriṣīṣṭa nigamasya girāṁ visargaḥ

PALABRA POR PALABRA

nābhi-hradāt–do lago do umbigo; iha–neste milênio; sataḥ–deitado; ambhasi–na água; yasya–daquele cujo; puṁsaḥ–da Personalidade de Deus; vijñāna–do universo total; śaktiḥ–energia; aham–eu; āsam–nasci; ananta–ilimitado; śakteḥ–do poderoso; rūpam–forma; vicitram–variada; idam–esta; asya–Sua; vivṛṇvataḥ–manifestando; me–a mim; mā–que não; rīriṣīṣṭa–desapareça; nigamasya–dos Vedas; girām–dos sons; visargaḥ–vibração.

TRADUCCIÓN

As potências do Senhor são incontáveis. Enquanto Ele jaz nas águas da devastação, nasço como a energia universal total do lago do umbigo, no qual brota o lótus. Estou agora

ocupado em manifestar Suas diversas energias na forma da manifestação cósmica. Por conseguinte, oro para que, no curso de minhas atividades materiais, não me desvie da vibração dos hinos Védicos.

SIGNIFICADO

Toda pessoa ocupada no serviço amoroso transcendental ao Senhor neste mundo material está sujeita a tantas atividades materiais, e, se não for suficientemente forte para proteger-se contra o assalto do apego material, pode ser desviada da energia espiritual. Na criação material, Brahmā precisa criar todos os tipos de entidades vivas com corpos adequados às suas condições materiais. Brahmā quer ser protegido pelo Senhor porque tem de entrar em contato com muitas, muitas entidades vivas viciosas. Um *brāhmaṇa* comum pode cair do *brahma-tejas*, ou do poder da excelência brâmane, devido à sua associação com muitas almas condicionadas e decaídas. Brahmā, como o mais elevado dos *brāhmaṇas*, teme tal queda, e por isso ora ao Senhor por proteção. Este é um aviso para todos no avanço espiritual da vida. A menos que alguém seja suficientemente protegido pelo Senhor, pode cair de sua posição espiritual; por isso, é preciso orar constantemente ao Senhor por proteção e pela bênção de cumprir o próprio dever. O Senhor Caitanya também confiou Seu trabalho missionário a Seus devotos e os assegurou de Sua proteção contra o assalto do apego material. O caminho da vida espiritual é declarado nos Vedas como sendo semelhante ao fio de uma navalha afiada. Uma pequena desatenção pode criar imediatamente o caos e derramamento de sangue, mas aquele que é uma alma completamente rendida, sempre buscando a proteção do Senhor no cumprimento de seus deveres confiados,

não tem medo de cair na contaminação material.

3.9.25

so 'sāv adabhra-karuṇo bhagavān vivṛddha-

prema-smitena nayanāmburuhaṁ vijṛmbhan

utthāya viśva-vijayāya ca no viṣādaṁ

mādhvyā girāpanayatāt puruṣaḥ purāṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (o Senhor); asau–aquele; adabhra–ilimitado; karuṇaḥ–misericordioso; bhagavān–a Personalidade de Deus; vivṛddha–excessivo; prema–amor; smitena–sorrindo; nayana-amburuham–os olhos de lótus; vijṛmbhan–abrindo; utthāya–para o florescimento; viśva-vijayāya–para glorificar a criação cósmica; ca–bem como; naḥ–nossa; viṣādam–aflição; mādhvyā–por doces; girā–palavras; apanayatāt–que Ele bondosamente remova; puruṣaḥ–o Supremo; purāṇaḥ–o mais antigo.

TRADUCCIÓN

O Senhor, que é supremo e o mais antigo de todos, é ilimitadamente misericordioso. Desejo que Ele, sorrindo, conceda-me Sua bênção abrindo Seus olhos de lótus. Ele pode elevar toda a criação cósmica e remover nossa aflição, falando bondosamente Suas instruções.

O Senhor é misericordioso de forma cada vez maior para com as almas caídas deste mundo material. Toda a manifestação cósmica é uma oportunidade para que todos se aperfeiçoem no serviço devocional ao Senhor, e todos têm esse propósito. O Senhor expande-Se em muitas personalidades, que são ou expansões de Si mesmo ou expansões separadas. As personalidades das almas individuais são Suas expansões separadas, ao passo que as expansões de Si mesmo são o próprio Senhor. As expansões de Si mesmo são predominadoras, e as expansões separadas são predominadas para a reciprocidade da bem-aventurança transcendental com a forma suprema de bem-aventurança e conhecimento. As almas liberadas podem participar dessa reciprocidade bem-aventurada de predominador e predominado sem ideias materialmente fabricadas. O exemplo típico de tal intercâmbio transcendental entre o predominador e o predominado é o *rāsa-līlā* do Senhor com as *gopīs*. As *gopīs* são expansões predominadas da potência interna, e por isso a participação do Senhor na dança *rāsa-līlā* nunca deve ser considerada como o relacionamento mundano entre homem e mulher. É, antes, o mais elevado estágio de perfeição no intercâmbio de sentimentos entre o Senhor e as entidades vivas. O Senhor oferece às almas caídas a oportunidade para essa mais elevada perfeição da vida. O Senhor Brahmā é encarregado da administração do completo espetáculo cósmico, e por isso ora para que o Senhor lhe conceda Suas bênçãos, a fim de que possa executar seu propósito.

3.9.26

maitreya uvāca

sva-sambhavaṁ niśāmyaivaṁ

tapo-vidyā-samādhibhiḥ

yāvan mano-vacaḥ stutvā

virarāma sa khinnavat

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; sva-sambhavam–a fonte de seu aparecimento; niśāmya–ao ver; evam–assim; tapaḥ–penitência; vidyā–conhecimento; samādhibhiḥ–bem como pela concentração da mente; yāvat–tanto quanto possível; manaḥ–mente; vacaḥ–palavras; stutvā–tendo orado; virarāma–tornou-se silencioso; saḥ–ele (Brahmā); khinna-vat–como se cansado.

TRADUCCIÓN

O sábio Maitreya disse: Ó Vidura, após observar a fonte de seu aparecimento, a saber, a Personalidade de Deus, Brahmā orou por Sua misericórdia tanto quanto sua mente e suas palavras lho permitiram. Orando assim, ficou em silêncio, como que cansado de suas atividades de penitência, conhecimento e concentração mental.

SIGNIFICADO

A iluminação de Brahmā em conhecimento deveu-se ao fato

de o Senhor estar sentado dentro de seu coração. Após ser criado, Brahmā não conseguiu averiguar a origem de seu aparecimento, mas, após penitência e concentração mental, pôde ver a origem de seu nascimento e, assim, iluminou-se por meio de seu coração. O mestre espiritual de fora e o mestre espiritual de dentro são, ambos, representações do Senhor. A menos que a pessoa tenha contato com tais representações genuínas, ela não pode declarar-se mestre espiritual. O Senhor Brahmā não teve oportunidade de valer-se da ajuda de um mestre espiritual de fora, pois, naquela ocasião, o próprio Brahmā era a única criatura no universo. Por conseguinte, ao satisfazer-se com as preces de Brahmā, o Senhor iluminou-o sobre tudo a partir de dentro.

3.9.29

śrī-bhagavān uvāca

mā veda-garbha gās tandrīṁ

sarga udyamam āvaha

tan mayāpāditaṁ hy agre

yan māṁ prārthayate bhavān

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–o Senhor, a Personalidade de Deus, disse; mā–não; veda-garbha–ó Tu que tens a profundidade de toda a sabedoria Védica; gāḥ tandrīm–fiques abatido; sarge–para a criação; udyamam–empreendimentos; āvaha–empreende

simplesmente; tat–aquilo (que queres); mayā–por Mim; āpāditam–executado; hi–certamente; agre–anteriormente; yat–o qual; mām–de Mim; prārthayate–implorando; bhavān–você.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus então disse: Ó Brahmā, ó profundidade da sabedoria Védica, não te abatas nem te angusties quanto à execução da criação. O que me estás implorando já foi concedido antes.

SIGNIFICADO

Toda pessoa autorizada pelo Senhor ou por Seu representante genuíno já está abençoada, assim como o trabalho que lhe foi confiado. Naturalmente, a pessoa encarregada de tal responsabilidade deve sempre estar ciente de sua incapacidade e buscar constantemente a misericórdia do Senhor para a execução bem-sucedida de seu dever. Não se deve tornar convencido por ser encarregado de certa tarefa executiva. Afortunado é aquele a quem tal tarefa é confiada, e se estiver sempre firme no sentido de ser subordinado à vontade do Supremo, certamente obterá êxito no cumprimento de seu trabalho. Arjuna foi encarregado da tarefa de lutar no Campo de Batalha de Kurukṣetra, e antes de lhe ser confiada tal tarefa, o Senhor já havia disposto Sua vitória. Mas Arjuna estava sempre consciente de sua posição como subordinado ao Senhor e, assim, O aceitou como guia supremo em sua responsabilidade. Aquele que se orgulha de fazer um trabalho responsável, mas não dá crédito ao Senhor Supremo, é certamente falsamente orgulhoso e não pode executar coisa alguma de forma satisfatória. Brahmā e as pessoas na linha de sua sucessão discipular que seguem seus passos são sempre bem-

sucedidas no cumprimento do amoroso serviço transcendental ao Senhor Supremo.

3.9.30

bhūyas tvaṁ tapa ātiṣṭha

vidyāṁ caiva mad-āśrayām

tābhyām antar-hṛdi brahman

lokān drakṣyasy apāvṛtān

PALABRA POR PALABRA

bhūyaḥ–novamente; tvam–você mesmo; tapaḥ–penitência; ātiṣṭha–situa-te; vidyām–no conhecimento; ca–também; eva–certamente; mat–Minha; āśrayām–sob a proteção; tābhyām–por essas qualificações; antaḥ–dentro; hṛdi–no coração; brahman–ó brāhmaṇa; lokān–todos os mundos; drakṣyasi–verás; apāvṛtān–todos revelados.

TRADUCCIÓN

Ó Brahmā, situa-te na penitência e na meditação e segue os princípios do conhecimento para receber Meu favor. Por meio dessas ações, serás capaz de compreender tudo a partir do interior de teu coração.

SIGNIFICADO

A misericórdia que o Senhor concede a uma determinada

pessoa ocupada em executar o trabalho responsável que lhe foi confiado está além da imaginação. Mas Sua misericórdia é recebida graças à nossa penitência e perseverança na execução do serviço devocional. Brahmā foi encarregado da tarefa de criar os sistemas planetários. O Senhor o instruiu que, quando meditasse, compreenderia muito facilmente onde e como os sistemas planetários deveriam ser dispostos. As instruções viriam de dentro, e não havia necessidade de ansiedade nessa tarefa. Tais instruções de *buddhi-yoga* são diretamente transmitidas pelo Senhor a partir de dentro, conforme confirmado no *Bhagavad-gītā* (10.10).

3.9.31

tata ātmani loke ca

bhakti-yuktaḥ samāhitaḥ

draṣṭāsi māṁ tataṁ brahman

mayi lokāṁs tvam ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–a partir daí; ātmani–em ti mesmo; loke–no universo; ca–também; bhakti-yuktaḥ–estando situado no serviço devocional; samāhitaḥ–estando completamente absorto; draṣṭā asi–verás; mām–a Mim; tatam–difundido por toda parte; brahman–ó Brahmā; mayi–em Mim; lokān–todo o universo; tvam–você; ātmanaḥ–as entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Ó Brahmā, quando estiveres absorto no serviço devocional, no curso de tuas atividades criativas, Me verás em ti e por todo o universo, e verás que tu mesmo, o universo e as entidades vivas estais todos em Mim.

SIGNIFICADO

Cita-se aqui, pelo Senhor, que durante seu dia Brahmā O veria como o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele apreciaria como o Senhor Se expandiu em todos os bezerros durante Sua infância em Vṛndāvana, saberia como Yaśodāmayī viu todos os universos e sistemas planetários dentro da boca de Kṛṣṇa durante Seus passatempos lúdicos da infância, e também veria que há muitos milhões de Brahmās durante o aparecimento do Senhor Kṛṣṇa no dia de Brahmā. Mas todas essas manifestações do Senhor, aparecendo em toda parte em Suas formas eternas e transcendentais, não podem ser compreendidas por ninguém senão pelos devotos puros, que estão sempre ocupados no serviço devocional ao Senhor e totalmente absortos nEle. As elevadas qualificações de Brahmā também estão indicadas aqui.

3.9.32

yadā tu sarva-bhūteṣu

dāruṣv agnim iva sthitam

praticakṣīta māṁ loko

jahyāt tarhy eva kaśmalam

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; tu–mas; sarva–todas; bhūteṣu–nas entidades vivas; dāruṣu–na madeira; agnim–fogo; iva–como; sthitam–situado; praticakṣīta–verás; mām–a Mim; lokaḥ–e o universo; jahyāt–pode abandonar; tarhi–então imediatamente; eva–certamente; kaśmalam–ilusão.

TRADUCCIÓN

Verás a Mim em todas as entidades vivas, bem como por todo o universo, assim como o fogo está situado na madeira. Somente nesse estado de visão transcendental serás capaz de libertar-te de toda espécie de ilusão.

SIGNIFICADO

Brahmā orou para não esquecer seu relacionamento eterno com o Senhor no curso de suas atividades materiais. Em resposta a essa oração, o Senhor disse que ele não deveria pensar em existir sem um relacionamento com Sua onipotência. O exemplo é dado do fogo na madeira. O fogo aceso na madeira é sempre o mesmo, embora a madeira possa ser de diferentes tipos. De modo semelhante, os corpos dentro da criação material podem ser especificamente diferentes segundo a forma e a qualidade, mas as almas espirituais dentro deles não são diferentes umas das outras. A qualidade do fogo, o calor, é a mesma em toda parte, e a centelha espiritual, ou parte e parcela do Espírito Supremo, é a mesma em cada ser vivo; assim, a potência do Senhor está distribuída por toda a Sua criação. Este conhecimento

transcendental, por si só, pode salvar alguém da contaminação da ilusão material. Uma vez que a potência do Senhor está distribuída em todos os lugares, uma alma pura, ou devoto do Senhor, pode ver tudo em relacionamento com o Senhor, e por isso não tem apego pelas coberturas externas. Essa pura concepção espiritual o torna imune a toda contaminação da associação material. O devoto puro nunca esquece o toque do Senhor em todas as circunstâncias.

3.9.33

yadā rahitam ātmānaṁ

bhūtendriya-guṇāśayaiḥ

svarūpeṇa mayopetaṁ

paśyan svārājyam ṛcchati

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; rahitam–livre de; ātmānam–o ser; bhūta–elementos materiais; indriya–sentidos materiais; guṇa-āśayaiḥ–sob a influência dos modos materiais da natureza; svarūpeṇa–em existência pura; mayā–por Mim; upetam–aproximando-se; paśyan–ao ver; svārājyam–reino espiritual; ṛcchati–desfruta.

TRADUCCIÓN

Quando estiveres livre da concepção dos corpos bruto e sutil e quando teus sentidos estiverem livres de todas as

influências dos modos da natureza material, realizarás tua forma pura em Minha associação. Nesse momento estarás situado na consciência pura.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* afirma-se que a pessoa cujo único desejo é prestar serviço amoroso transcendental ao Senhor é uma pessoa livre em qualquer condição da existência material. Essa atitude de serviço é o *svarūpa*, ou forma real, da entidade viva. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, no *Caitanya-caritāmṛta*, também confirma esta afirmação ao declarar que a forma real e espiritual da entidade viva é o serviço eterno ao Senhor Supremo. A escola Māyāvāda estremece ao pensar numa atitude de serviço na entidade viva, sem saber que no mundo transcendental o serviço ao Senhor baseia-se no amor transcendental. O serviço amoroso transcendental nunca deve ser comparado ao serviço forçado do mundo material. No mundo material, mesmo que alguém esteja na concepção de que não é servo de ninguém, ainda é servo de seus sentidos, sob o ditame dos modos materiais. Na verdade, ninguém é senhor aqui no mundo material, e por isso os servidores dos sentidos têm uma péssima experiência de servidão. Eles estremecem ao pensar em serviço porque não têm conhecimento da posição transcendental. No serviço amoroso transcendental, o servidor é tão livre quanto o Senhor. O Senhor é *svarāṭ*, ou completamente independente, e o servo é também completamente independente, ou *svarāṭ*, na atmosfera espiritual, porque não há serviço forçado. Ali o serviço amoroso transcendental se deve ao amor espontâneo. Um vislumbre refletido de tal serviço é experimentado no serviço da mãe ao filho, no serviço do amigo ao amigo, ou no serviço da

esposa ao marido. Essas reflexões de serviço por parte de amigos, pais ou esposas não são forçadas, mas devem-se unicamente ao amor. Aqui, neste mundo material, porém, o serviço amoroso é apenas um reflexo. O serviço real, ou serviço no *svarūpa*, está presente no mundo transcendental, em associação com o Senhor. O mesmo serviço no amor transcendental pode ser praticado na devoção aqui.

Este verso também se aplica à escola dos *jñānīs*. O *jñānī* iluminado, quando livre de todas as contaminações materiais, a saber, os corpos bruto e sutil juntamente com os sentidos dos modos materiais da natureza, é colocado no Supremo e assim se liberta da escravidão material. Os *jñānīs* e os devotos estão, na verdade, em concordância até o ponto de liberação da contaminação material. Mas ao passo que os *jñānīs* permanecem pacificados na plataforma da simples compreensão, os devotos desenvolvem um avanço espiritual ulterior no serviço amoroso. Os devotos desenvolvem uma individualidade espiritual em sua atitude espontânea de serviço, que se aprimora cada vez mais, até o ponto do *mādhurya-rasa*, ou serviço amoroso transcendental reciprocado entre o amante e o amado.

3.9.34

nānā-karma-vitānena

prajā bahvīḥ sisṛkṣataḥ

nātmāvasīdaty asmiṁs te

varṣīyān mad-anugrahaḥ

PALABRA POR PALABRA

nānā-karma–variedades de serviço; vitānena–pela expansão de; prajāḥ–população; bahvīḥ–inumerável; sisṛkṣataḥ–desejando aumentar; na–nunca; ātmā–o ser; avasīdati–ficará privado; asmin–neste assunto; te–de você; varṣīyān–sempre crescente; mat–Minha; anugrahaḥ–misericórdia incausável.

TRADUCCIÓN

Uma vez que desejaste aumentar a população inumeravelmente e expandir tuas variedades de serviço, nunca serás privado nesta matéria, porque Minha misericórdia incausável sobre ti sempre aumentará por todo o tempo.

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor, estando ciente dos fatos do tempo, do objeto e das circunstâncias particulares, sempre deseja expandir o número de devotos do Senhor de várias maneiras. Tais expansões do serviço transcendental podem parecer atividades materiais ao materialista, mas, de fato, são expansões da misericórdia incausável do Senhor para com o devoto. Os planos para tais atividades podem parecer atividades materiais, mas são diferentes em potência, estando ocupados na satisfação dos sentidos transcendentais do Supremo.

3.9.35

ṛṣim ādyaṁ na badhnāti

pāpīyāṁs tvāṁ rajo-guṇaḥ

yan mano mayi nirbaddhaṁ

prajāḥ saṁsṛjato 'pi te

PALABRA POR PALABRA

ṛṣim–ao grande sábio; ādyam–o primeiro de sua espécie; na–nunca; badhnāti–invade; pāpīyān–vicioso; tvām–a você; rajaḥ-guṇaḥ–o modo material da paixão; yat–porque; manaḥ–mente; mayi–em Mim; nirbaddham–firmemente fixada; prajāḥ–descendência; saṁsṛjataḥ–gerando; api–apesar de; te–tua.

TRADUCCIÓN

Tu és o ṛṣi original, e porque tua mente está sempre fixada em Mim, mesmo que estejas ocupado em gerar diferentes descendências, o vicioso modo da paixão jamais te invadirá.

SIGNIFICADO

A mesma garantia é dada a Brahmā no Segundo Canto, Capítulo Nove, verso 36. Por ser tão favorecido pelo Senhor, os planos e projetos de Brahmā são todos infalíveis. Se às vezes Brahmā parece estar perturbado — como, no Décimo Canto, quando fica perturbado ao ver a ação da potência interna —, isso também serve para seu avanço ulterior no serviço transcendental. Arjuna é igualmente perturbado em situações semelhantes. Toda essa perturbação dos devotos puros do Senhor tem como propósito específico seu avanço ulterior no conhecimento do Senhor.

3.9.36

jñāto 'haṁ bhavatā tv adya

durvijñeyo 'pi dehinām

yan māṁ tvaṁ manyase 'yuktaṁ

bhūtendriya-guṇātmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

jñātaḥ–conhecido; aham–Eu mesmo; bhavatā–por você; tu–mas; adya–hoje; duḥ-vijñeyaḥ–difícil de ser conhecido; api–apesar de; dehinām–para a alma condicionada; yat–porque; mām–a Mim; tvam–você; manyase–compreende; ayuktam–sem ser composto de; bhūta–elementos materiais; indriya–sentidos materiais; guṇa–modos materiais; ātmabhiḥ–e ego falso, como a alma condicionada.

TRADUCCIÓN

Embora não seja facilmente cognoscível pela alma condicionada, Me conheceste hoje porque sabes que Minha personalidade não é constituída de nada material, e especificamente não dos cinco elementos brutos e dos três elementos sutis.

SIGNIFICADO

O conhecimento da Verdade Absoluta Suprema não requer a negação da manifestação material, mas a compreensão da

existência espiritual tal como ela é. Pensar que, porque a existência material se realiza em formas, a existência espiritual deve ser sem forma é apenas uma concepção material negativa do espírito. A verdadeira concepção espiritual é que a forma espiritual não é forma material. Brahmā apreciou a forma eterna do Senhor dessa maneira, e a Personalidade de Deus aprovou a concepção espiritual de Brahmā. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor condenou a concepção material do corpo de Kṛṣṇa, que surge porque Ele aparentemente Se apresenta como um homem. O Senhor pode aparecer em qualquer uma de Suas muitas formas espirituais, mas não é materialmente composto, nem tem diferença alguma entre corpo e eu. É assim que se concebe a forma espiritual do Senhor.

3.9.37

tubhyaṁ mad-vicikitsāyām

ātmā me darśito 'bahiḥ

nālena salile mūlaṁ

puṣkarasya vicinvataḥ

PALABRA POR PALABRA

tubhyam–a você; mat–Eu; vicikitsāyām–em sua tentativa de Me conhecer; ātmā–o ser; me–de Mim mesmo; darśitaḥ–manifestado; abahiḥ–de dentro; nālena–através do caule; salile–na água; mūlam–raiz; puṣkarasya–do lótus, a fonte primordial;

vicinvataḥ–contemplando.

TRADUCCIÓN

Quando estavas contemplando se havia uma fonte para o caule do lótus de teu nascimento e até mesmo adentraste nesse caule, não conseguiste localizar nada. Mas naquele momento manifestei Minha forma a partir de dentro.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus só pode ser experienciada por Sua misericórdia incausável, não pela especulação mental nem com a ajuda dos sentidos materiais. Os sentidos materiais não conseguem se aproximar da compreensão transcendental da Suprema Personalidade de Deus. Ele só pode ser apreciado pelo serviço devocional submisso, quando Se revela perante o devoto. Somente pelo amor a Deus é possível conhecer Deus, e não de outra forma. A Personalidade de Deus não pode ser vista com os olhos materiais, mas pode ser vista de dentro pelos olhos espirituais abertos pelo colírio do amor a Deus. Enquanto os olhos espirituais de alguém estiverem fechados devido à suja cobertura da matéria, não se poderá ver o Senhor. Mas quando a sujeira é removida pelo processo do serviço devocional, pode-se ver o Senhor, sem sombra de dúvida. O esforço pessoal de Brahmā para ver a raiz do caule do lótus falhou, mas quando o Senhor ficou satisfeito com sua penitência e devoção, Ele Se revelou de dentro sem nenhum esforço externo.

3.9.38

yac cakarthāṅga mat-stotraṁ

mat-kathābhyudayāṅkitam

yad vā tapasi te niṣṭhā

sa eṣa mad-anugrahaḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–aquilo que; cakartha–realizaste; aṅga–ó Brahmā; mat-stotram–orações a Mim; mat-kathā–palavras a respeito de Minhas atividades; abhyudaya-aṅkitam–enumerando Minhas glórias transcendentais; yat–ou aquilo que; vā–ou; tapasi–na penitência; te–tua; niṣṭhā–fé; saḥ–isso; eṣaḥ–tudo isso; mat–Minha; anugrahaḥ–misericórdia incausável.

TRADUCCIÓN

Ó Brahmā, as orações que entoaste louvando as glórias de Minhas atividades transcendentais, as penitências que realizaste para Me compreender, e tua firme fé em Mim — tudo isso deve ser considerado Minha misericórdia incausável.

SIGNIFICADO

Quando uma entidade viva deseja servir ao Senhor no serviço amoroso transcendental, o Senhor ajuda o devoto de tantas maneiras como o *caitya-guru*, ou o mestre espiritual interior, e assim o devoto pode realizar muitas atividades maravilhosas além da estimativa material. Pela misericórdia do Senhor, até

mesmo um leigo pode compor orações da mais elevada perfeição espiritual. Tal perfeição espiritual não é limitada por qualificações materiais, mas é desenvolvida em virtude do esforço sincero de alguém para prestar serviço transcendental. O empenho voluntário é a única qualificação para a perfeição espiritual. As aquisições materiais de riqueza ou instrução não são levadas em conta.

3.9.39

prīto 'ham astu bhadraṁ te

lokānāṁ vijayecchayā

yad astauṣīr guṇamayaṁ

nirguṇaṁ mānuvarṇayan

PALABRA POR PALABRA

prītaḥ–satisfeito; aham–Eu mesmo; astu–que seja assim; bhadram–todas as bênçãos; te–a você; lokānām–dos planetas; vijaya–para a glorificação; icchayā–pelo seu desejo; yat–aquilo que; astauṣīḥ–orastes por; guṇa-mayam–descrevendo todas as qualidades transcendentais; nirguṇam–embora Eu esteja livre de todas as qualidades materiais; mā–a Mim; anuvarṇayan–descrevendo admiravelmente.

TRADUCCIÓN

Estou muito complacido com a tua descrição de Mim em

termos de Minhas qualidades transcendentais, que parecem mundanas aos mundanos. Concedo-te todas as bênçãos no teu desejo de glorificar todos os planetas pelas tuas atividades.

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor como Brahmā e os da sua linha de sucessão discipular sempre desejam que o Senhor seja conhecido por todo o universo por cada uma das entidades vivas. Esse desejo do devoto é sempre abençoado pelo Senhor. O impersonalista às vezes ora pela misericórdia da Personalidade de Deus Nārāyaṇa como a personificação da bondade material, mas tais orações não satisfazem o Senhor, porque Ele não é assim glorificado em termos de Suas reais qualidades transcendentais. Os devotos puros do Senhor são sempre os mais queridos a Ele, embora Ele seja sempre bondoso e misericordioso para com todas as entidades vivas. Aqui a palavra *guṇamayam* é significativa porque indica as qualidades transcendentais que o Senhor possui.

3.9.40

ya etena pumān nityaṁ

stutvā stotreṇa māṁ bhajet

tasyāśu samprasīdeyaṁ

sarva-kāma-vareśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um que; etena–por este; pumān–ser humano; nityam–regularmente; stutvā–orando; stotreṇa–pelos versos; mām–a Mim; bhajet–possa adorar; tasya–seu; āśu–muito em breve; samprasīdeyam–satisfarei; sarva–todos; kāma–desejos; vara-īśvaraḥ–o Senhor de todas as bênçãos.

TRADUCCIÓN

Qualquer ser humano que ore como Brahmā e assim Me adore será muito em breve abençoado com a realização de todos os seus desejos, pois sou o Senhor de todas as bênçãos.

SIGNIFICADO

As orações oferecidas por Brahmā não podem ser entoadas por ninguém que deseje satisfazer sua própria gratificação dos sentidos. Tais orações só podem ser escolhidas por uma pessoa que queira satisfazer o Senhor em Seu serviço. O Senhor certamente realiza todos os desejos relativos ao serviço amoroso transcendental, mas não pode satisfazer os caprichos dos não devotos, mesmo quando tais devotos ocasionais Lhe oferecem as melhores orações.

3.9.41

pūrtena tapasā yajñair

dānair yoga-samādhinā

rāddhaṁ niḥśreyasaṁ puṁsāṁ

mat-prītis tattvavin-matam

PALABRA POR PALABRA

pūrtena–por boas obras tradicionais; tapasā–por penitências; yajñaiḥ–por sacrifícios; dānaiḥ–por caridades; yoga–pelo misticismo; samādhinā–por transe; rāddham–êxito; niḥśreyasam–em última instância benéfico; puṁsām–do ser humano; mat–de Mim; prītiḥ–satisfação; tattva-vit–transcendentalista especializado; matam–opinião.

TRADUCCIÓN

É a opinião dos transcendentalistas especializados que o objetivo último da realização de todas as boas obras tradicionais, penitências, sacrifícios, caridades, atividades místicas, transes, etc., é despertar Minha satisfação.

SIGNIFICADO

Há muitas atividades tradicionalmente piedosas na sociedade humana, tais como o altruísmo, a filantropia, o nacionalismo, o internacionalismo, a caridade, o sacrifício, a penitência e até mesmo a meditação em transe, e todas elas podem ser plenamente benéficas somente quando conduzem à satisfação da Suprema Personalidade de Deus. A perfeição de qualquer atividade — social, política, religiosa ou filantrópica — é satisfazer o Senhor Supremo. Esse segredo do êxito é conhecido pelo devoto do Senhor, como exemplificado por Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Como homem bondoso e não violento, Arjuna não queria lutar com seus parentes, mas quando compreendeu que Kṛṣṇa queria a luta e a havia organizado em

Kurukṣetra, abandonou sua própria satisfação e lutou pela satisfação do Senhor. Essa é a decisão correta para todos os homens inteligentes. A única preocupação de alguém deve ser satisfazer o Senhor por suas atividades. Se o Senhor estiver satisfeito com uma ação, qualquer que seja, então ela é bem-sucedida. Caso contrário, é simplesmente uma perda de tempo. Esse é o critério de todo sacrifício, penitência, austeridade, transe místico e outras obras boas e piedosas.

3.9.42

aham ātmātmanāṁ dhātaḥ

preṣṭhaḥ san preyasām api

ato mayi ratiṁ kuryād

dehādir yat-kṛte priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

aham–Eu sou; ātmā–a Superalma; ātmanām–de todas as outras almas; dhātaḥ–diretor; preṣṭhaḥ–o mais querido; san–sendo; preyasām–de todas as coisas queridas; api–certamente; ataḥ–por conseguinte; mayi–a Mim; ratim–apego; kuryāt–deve ter; deha-ādiḥ–o corpo e a mente; yat-kṛte–em cuja conta; priyaḥ–muito querido.

TRADUCCIÓN

Eu sou a Superalma de cada indivíduo. Eu sou o supremo

diretor e o mais querido. As pessoas estão erroneamente apegadas aos corpos grosseiro e sutil, mas elas deveriam apegar-se unicamente a Mim.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é o mais querido tanto no estado condicionado quanto no liberado. Quando a pessoa não sabe que o Senhor é o único objeto mais querido, então ela está no estado condicionado de vida; e, quando a pessoa sabe perfeitamente bem que o Senhor é o único objeto mais querido, considera-se que ela está liberada. Há graus de conhecimento da própria relação com o Senhor, dependendo do grau de compreensão de por que o Senhor Supremo é o objeto mais querido de todo ser vivo. A verdadeira razão afirma-se claramente no *Bhagavad-gītā* (Bg. 15.7). *Mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūta*ḥ *sanātana*ḥ*:* as entidades vivas são eternamente partes integrantes do Senhor Supremo. A entidade viva chama-se *ātmā,* e o Senhor chama-se Paramātmā. A entidade viva chama-se Brahman, e o Senhor chama-se Parabrahman, ou Parameśvara. *Īśvara*ḥ *parama*ḥ *k*ṛṣṇa*ḥ* [Bs. 5.1]. As almas condicionadas, que não têm autorrealização, aceitam o corpo material como o mais querido. A ideia do mais querido então se espalha por todo o corpo, tanto de forma concentrada quanto estendida. O apego ao próprio corpo e a suas extensões, como os filhos e os parentes, na verdade se desenvolve com base na verdadeira entidade viva. Assim que a verdadeira entidade viva sai do corpo, mesmo o corpo do filho mais querido deixa de ser atraente. Por isso, a centelha viva, ou parte eterna do Supremo, é a verdadeira base da afeição, e não o corpo. Visto que as entidades vivas também são partes da entidade viva total, essa entidade viva suprema é a

base concreta da afeição por todos. Aquele que esqueceu o princípio fundamental de seu amor por tudo tem apenas um amor vacilante, pois está em *māyā.* Quanto mais a pessoa é afetada pelo princípio de *māyā,* mais se desliga do princípio fundamental do amor. A pessoa não pode, de fato, amar nada, a menos que esteja plenamente desenvolvida no serviço amoroso ao Senhor.

No presente verso, dá-se ênfase a concentrar o amor na Suprema Personalidade de Deus. A palavra *kuryāt* é significativa aqui. Significa "deve-se tê-lo". Isso serve justamente para enfatizar que devemos ter cada vez mais apego ao princípio do amor. A influência de *māyā* é experimentada pela entidade espiritual integrante, mas não pode influenciar a Superalma, o Paramātmā. Os filósofos māyāvādīs, aceitando a influência de *māyā* sobre a entidade viva, querem tornar-se unos com o Paramātmā. Mas, por não terem amor verdadeiro pelo Paramātmā, permanecem para sempre aprisionados pela influência de *māyā* e são incapazes de aproximar-se da vizinhança do Paramātmā. Essa incapacidade deve-se à falta de afeição pelo Paramātmā. Um avarento rico não sabe como utilizar sua riqueza e, por isso, apesar de muito rico, seu comportamento avaro mantém-no eternamente um homem pobre. Por outro lado, uma pessoa que sabe utilizar a riqueza pode rapidamente tornar-se rica, mesmo com um pequeno saldo de crédito.

Os olhos e o sol estão muito intimamente relacionados, pois, sem a luz do sol, os olhos não podem ver. Mas as demais partes do corpo, estando apegadas ao sol como fonte de calor, tiram mais proveito do sol do que os olhos. Sem possuir afeição pelo sol, os olhos não suportam os raios do sol; ou, em outras

palavras, tais olhos não têm capacidade de compreender a utilidade dos raios do sol. De modo semelhante, os filósofos empíricos, apesar de seu conhecimento teórico do Brahman, não conseguem utilizar a misericórdia do Brahman Supremo, apenas por falta de afeição. Tantos filósofos impessoais permanecem eternamente sob a influência de *māyā* porque, embora se entreguem ao conhecimento teórico do Brahman, não desenvolvem afeição pelo Brahman, nem têm meios de desenvolver afeição, devido a seu método defeituoso. Um devoto do deus do sol, ainda que desprovido de visão, pode ver o deus do sol como ele é, mesmo a partir deste planeta, ao passo que aquele que não é devoto do sol nem sequer consegue suportar a luz ofuscante do sol. De modo semelhante, pelo serviço devocional, ainda que a pessoa não esteja no nível de um *jñānī,* ela pode ver a Personalidade de Deus dentro de si mesma, devido a seu desenvolvimento de amor puro. Em todas as circunstâncias, a pessoa deve tentar desenvolver amor a Deus, e isso solucionará todos os problemas conflitantes.

3.9.43

sarva-veda-mayenedam

ātmanātmātma-yoninā

prajāḥ sṛja yathā-pūrvaṁ

yāś ca mayy anuśerate

PALABRA POR PALABRA

sarva–todos; veda-mayena–sob a completa sabedoria Védica; idam–isto; ātmanā–pelo corpo; ātmā–você; ātma-yoninā–nascido diretamente do Senhor; prajāḥ–entidades vivas; sṛja–gera; yathā-pūrvam–como era anteriormente; yāḥ–as quais; ca–também; mayi–em Mim; anuśerate–repousam.

TRADUCCIÓN

Seguindo Minhas instruções, podes agora gerar as entidades vivas como antes, em virtude de tua completa sabedoria Védica e do corpo que recebeste diretamente de Mim, a causa suprema de tudo.

3.9.44

maitreya uvāca

tasmā evaṁ jagat-sraṣṭre

pradhāna-puruṣeśvaraḥ

vyajyedaṁ svena rūpeṇa

kañja-nābhas tirodadhe

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o sábio Maitreya disse; tasmai–a ele; evam–assim; jagat-sraṣṭre–ao criador do universo; pradhāna-puruṣa-īśvaraḥ–o Senhor primordial, a Personalidade de Deus; vyajya idam–após instruir isto; svena–em Sua pessoa; rūpeṇa–pela

forma; kañja-nābhaḥ–a Personalidade de Deus Nārāyaṇa; tirodadhe–desapareceu.

TRADUCCIÓN

O sábio Maitreya disse: Após instruir Brahmā, o criador do universo, a expandir-se, o Senhor primordial, a Personalidade de Deus em Sua forma pessoal como Nārāyaṇa, desapareceu.

SIGNIFICADO

Antes de sua atividade de criar o universo, Brahmā viu o Senhor. Essa é a explicação do *catuḥ-ślokī Bhāgavatam*. Quando a criação aguardava a atividade de Brahmā, Brahmā viu o Senhor, e por isso o Senhor existia em Sua forma pessoal antes da criação. Sua forma eterna não é criada pelo esforço de Brahmā, como imaginam os homens menos inteligentes. A Personalidade de Deus apareceu perante Brahmā tal como é, e desapareceu dele na mesma forma, que não é tingida de materialidade.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Orações de Brahmā pela Energia Criativa".

Capítulo 10: As Divisões da Criação

3.10.1

vidura uvāca

antarhite bhagavati

brahmā loka-pitāmahaḥ

prajāḥ sasarja katidhā

daihikīr mānasīr vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

*vidura*ḥ *uvāca*–Śrī Vidura disse; *antarhite*–após o desaparecimento; *bhagavati*–da Personalidade de Deus; *brahmā*–o primeiro ser vivo criado; *loka-pitāmaha*ḥ–o avô de todos os habitantes dos planetas; *prajā*ḥ–gerações; *sasarja*–criou; *katidhā*ḥ–quantas; *daihikī*ḥ–de seu corpo; *mānasī*ḥ–de sua mente; *vibhu*ḥ–o grande.

TRADUCCIÓN

Śrī Vidura disse: Ó grande sábio, por favor, informe-me como Brahmā, o avô dos habitantes dos planetas, criou os

corpos das entidades vivas a partir de seu próprio corpo e mente após o desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus.

3.10.2

ye ca me bhagavan pṛṣṭās

tvayy arthā bahuvittama

tān vadasvānupūrvyeṇa

chindhi naḥ sarva-saṁśayān

PALABRA POR PALABRA

ye–tudo aquilo; *ca*–também; *me*–por mim; *bhagavan*–ó poderoso; *pṛṣṭāḥ*–indagado; *tvayi*–a você; *arthāḥ*–propósito; *bahu-vit-tama*–ó grandemente erudito; *tān*–todos eles; *vadasva*–bondosamente descreva; *ānupūrvyeṇa*–do princípio ao fim; *chindhi*–bondosamente erradique; *naḥ*–minhas; *sarva*–todas; *saṁśayān*–dúvidas.

TRADUCCIÓN

Ó grandemente erudito, bondosamente erradique todas as minhas dúvidas e informe-me sobre tudo o que lhe indaguei do princípio ao fim.

SIGNIFICADO

Vidura fez todas as perguntas pertinentes a Maitreya porque

sabia muito bem que Maitreya era a pessoa certa para responder a todos os pontos de suas indagações. É preciso ter confiança nas qualificações do mestre espiritual; não se deve recorrer a um leigo para obter respostas a indagações espirituais específicas. Tais indagações, quando respondidas com respostas imaginativas pelo professor, constituem um programa de desperdício de tempo.

3.10.3

sūta uvāca

evaṁ sañcoditas tena

kṣattrā kauṣāravir muniḥ

prītaḥ pratyāha tān praśnān

hṛdi-sthān atha bhārgava

PALABRA POR PALABRA

*sūta*ḥ *uvāca*–Śrī Sūta Gosvāmī disse; *evam*–assim; *sañcodita*ḥ–sendo animado; *tena*–por ele; *kṣattrā*–por Vidura; *kauṣāravi*ḥ–o filho de Kuṣāra; *muni*ḥ–grande sábio; *prīta*ḥ–ficando satisfeito; *pratyāha*–respondeu; *tān*–aquelas; *praśnān*–perguntas; *hṛdi-sthān*–do fundo de seu coração; *atha*–assim; *bhārgava*–ó filho de Bhṛgu.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Ó filho de Bhṛgu, o grande sábio

Maitreya Muni, ouvindo assim de Vidura, sentiu-se muito animado. Tudo estava em seu coração, e por isso começou a responder às perguntas uma após outra.

SIGNIFICADO

A frase *sūta uvāca* ("Sūta Gosvāmī disse") parece indicar uma interrupção no discurso entre Mahārāja Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī. Enquanto Śukadeva Gosvāmī falava a Mahārāja Parīkṣit, Sūta Gosvāmī era apenas um dos membros de uma grande audiência. Mas Sūta Gosvāmī falava aos sábios de Naimiṣāraṇya, encabeçados pelo sábio Śaunaka, um descendente de Śukadeva Gosvāmī. Isso não faz nenhuma diferença substancial nos tópicos em discussão.

3.10.4

maitreya uvāca

viriñco 'pi tathā cakre

divyaṁ varṣa-śataṁ tapaḥ

ātmany ātmānam āveśya

yathāha bhagavān ajaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; *viriñcaḥ*–Brahmā; *api*–também; *tathā*–desse modo; *cakre*–executou; *divyam*–celestial;

varṣa-śatam–cem anos; *tapaḥ*–penitências; *ātmani*–ao Senhor; *ātmānam*–seu próprio ser; *āveśya*–dedicando; *yathā āha*–conforme foi falado; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *ajaḥ*–o não nascido.

TRADUCCIÓN

O grandemente erudito sábio Maitreya disse: Ó Vidura, Brahmā assim se empenhou em penitências durante cem anos celestiais, conforme orientado pela Personalidade de Deus, e dedicou-se ao serviço devocional ao Senhor.

SIGNIFICADO

O fato de Brahmā ter se dedicado à Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, significa que se ocupou no serviço do Senhor; essa é a mais elevada penitência que alguém pode executar por qualquer número de anos. Não há aposentadoria de tal serviço, que é eterno e sempre encorajador.

3.10.5

tad vilokyābja-sambhūto

vāyunā yad-adhiṣṭhitaḥ

padmam ambhaś ca tat-kāla-

kṛta-vīryeṇa kampitam

PALABRA POR PALABRA

tat vilokya–contemplando aquilo; *abja-sambhūtaḥ*–cuja fonte de nascimento era um lótus; *vāyunā*–pelo vento; *yat*–aquele; *adhiṣṭhitaḥ*–sobre o qual estava situado; *padmam*–lótus; *ambhaḥ*–água; *ca*–também; *tat-kāla-kṛta*–produzido pelo tempo eterno; *vīryeṇa*–por sua força inerente; *kampitam*–tremendo.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Brahmā viu que tanto o lótus sobre o qual estava situado quanto a água sobre a qual o lótus crescia tremiam devido a um vento forte e violento.

SIGNIFICADO

O mundo material é chamado ilusório porque é um lugar de esquecimento do serviço transcendental ao Senhor. Assim, aquele que está ocupado no serviço devocional ao Senhor no mundo material pode às vezes ser muito perturbado por circunstâncias adversas. Há uma declaração de guerra entre as duas partes — a energia ilusória e o devoto —, e às vezes os devotos menos fortes tornam-se vítimas do assalto da poderosa energia ilusória. O Senhor Brahmā, porém, era suficientemente forte, pela misericórdia incausada do Senhor, e não pôde ser vitimado pela energia material, embora ela lhe causasse ansiedade ao conseguir abalar a existência de sua posição.

3.10.6

tapasā hy edhamānena

vidyayā cātma-saṁsthayā

vivṛddha-vijñāna-balo

nyapād vāyuṁ sahāmbhasā

PALABRA POR PALABRA

tapasā–pela penitência; *hi*–certamente; *edhamānena*–crescente; *vidyayā*–pelo conhecimento transcendental; *ca*–também; *ātma*–o eu; *saṁsthayā*–situado no eu; *vivṛddha*–amadurecido; *vijñāna*–conhecimento prático; *balaḥ*–poder; *nyapāt*–absorveu; *vāyum*–o vento; *saha ambhasā*–junto com a água.

TRADUCCIÓN

***A longa penitência e o conhecimento transcendental da autorrealização* haviam amadurecido Brahmā no conhecimento prático, e assim ele absorveu completamente o vento, junto com a água.**

SIGNIFICADO

A luta pela existência do Senhor Brahmā é um exemplo pessoal do combate contínuo entre as entidades vivas no mundo material e a energia ilusória chamada māyā. Desde Brahmā até esta era, as entidades vivas estão lutando contra as forças da natureza material. Por meio do conhecimento científico avançado e da realização transcendental, pode-se tentar controlar a energia material, que age contra nossos esforços, e na era moderna o conhecimento científico material avançado e a austeridade desempenharam papéis muito admiráveis no controle dos poderes da energia material. Tal controle da energia material, contudo, pode ser levado a cabo com maior êxito

quando se é uma alma rendida à Suprema Personalidade de Deus e se executa Sua ordem no espírito do serviço transcendental de amor.

3.10.7

tad vilokya viyad-vyāpi

puṣkaraṁ yad-adhiṣṭhitam

anena lokān prāg-līnān

kalpitāsmīty acintayat

PALABRA POR PALABRA

tat vilokya–contemplando aquilo; *viyat-vyāpi*–extensamente espalhado; *puṣkaram*–o lótus; *yat*–aquele; *adhiṣṭhitam*–sobre o qual estava situado; *anena*–por este; *lokān*–todos os planetas; *prāk-līnān*–previamente fundidos na dissolução; *kalpitā asmi*–eu criarei; *iti*–assim; *acintayat*–ele pensou.

TRADUCCIÓN

Em seguida, ele viu que o lótus sobre o qual estava situado se estendia por todo o universo, e contemplou como criar todos os planetas, que anteriormente estavam fundidos nesse mesmo lótus.

SIGNIFICADO

As sementes de todos os planetas do universo estavam

impregnadas no lótus sobre o qual Brahmā estava situado. Todos os planetas já haviam sido gerados pelo Senhor, e todas as entidades vivas também nasceram em Brahmā. O mundo material e as entidades vivas já tinham sido gerados em formas germinais pela Suprema Personalidade de Deus, e Brahmā devia disseminar essas mesmas sementes por todo o universo. A criação real é, por conseguinte, chamada *sarga*, e, posteriormente, a manifestação por Brahmā é chamada *visarga*.

3.10.8

padma-kośaṁ tadāviśya

bhagavat-karma-coditaḥ

ekaṁ vyabhāṅkṣīd urudhā

tridhā bhāvyaṁ dvi-saptadhā

PALABRA POR PALABRA

padma-kośam–o interior do lótus; *tadā*–então; *āviśya*–entrando em; *bhagavat*–pela Suprema Personalidade de Deus; *karma*–nas atividades; *coditaḥ*–sendo encorajado; *ekam*–um; *vyabhāṅkṣīt*–dividiu em; *urudhā*–grande divisão; *tridhā*–três divisões; *bhāvyam*–capaz de criação posterior; *dvi-saptadhā*–quatorze divisões.

TRADUCCIÓN

Assim ocupado no serviço da Suprema Personalidade de

Deus, o Senhor Brahmā entrou no interior do lótus e, à medida que este se espalhava por todo o universo, dividiu-o em três divisões de mundos e posteriormente em quatorze divisões.

3.10.9

etāvāñ jīva-lokasya

saṁsthā-bhedaḥ samāhṛtaḥ

dharmasya hy animittasya

vipākaḥ parameṣṭhy asau

PALABRA POR PALABRA

etāvān–até aqui; *jīva-lokasya*–dos planetas habitados pelas entidades vivas; *saṁsthā-bhedaḥ*–diferentes situações de habitação; *samāhṛtaḥ*–completamente realizado; *dharmasya*–da religião; *hi*–certamente; *animittasya*–da incausalidade; *vipākaḥ*–estágio maduro; *parameṣṭhī*–a mais elevada personalidade do universo; *asau*–aquele.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā é a personalidade mais exaltada do universo em virtude de seu serviço devocional incausado ao Senhor, num conhecimento transcendental maduro. Ele criou, portanto, todas as quatorze divisões planetárias para habitação pelos diferentes tipos de entidades vivas.

O Senhor Supremo é o reservatório de todas as qualidades das entidades vivas. As almas condicionadas no mundo material refletem apenas uma parte dessas qualidades e, por isso, às vezes são chamadas *pratibimbas*. Essas entidades vivas *pratibimba*, como partes e parcelas do Senhor Supremo, herdaram diferentes proporções de Suas qualidades originais e, em função dessa herança, aparecem como diferentes espécies de vida e são acomodadas em diferentes planetas conforme o plano de Brahmā. Brahmā é o criador dos três mundos, a saber: os planetas inferiores, chamados Pātālalokas; os planetas intermediários, chamados Bhūrlokas; e os planetas superiores, chamados Svarlokas. Planetas ainda mais elevados, como Maharloka, Tapoloka, Satyaloka e Brahmaloka, não se dissolvem nas águas devastadoras. Isso se deve ao serviço devocional incausado prestado ao Senhor pelos seus habitantes, cuja existência continua até o fim do tempo *dvi-parārdha*, quando geralmente são liberados da cadeia de nascimento e morte no mundo material.

3.10.10

vidura uvāca

yathāttha bahu-rūpasya

harer adbhuta-karmaṇaḥ

kālākhyaṁ lakṣaṇaṁ brahman

yathā varṇaya naḥ prabho

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Vidura disse; *yathā*–como; *āttha*–você disse; *bahu-rūpasya*–que possui variedades de formas; *hareḥ*–do Senhor; *adbhuta*–maravilhoso; *karmaṇaḥ*–do agente; *kāla*–o tempo; *ākhyam*–com o nome de; *lakṣaṇam*–sintomas; *brahman*–ó erudito *brāhmaṇa*; *yathā*–como é; *varṇaya*–por favor descreva; *naḥ*–a nós; *prabho*–ó senhor.

TRADUCCIÓN

Vidura perguntou a Maitreya: Ó meu senhor, ó sábio grandemente erudito, bondosamente descreva o tempo eterno, que é outra forma do Senhor Supremo, o ator maravilhoso. Quais são os sintomas desse tempo eterno? Por favor, descreva-os a nós em detalhes.

SIGNIFICADO

O universo completo é uma manifestação de variedades de entidades, começando pelos átomos até o próprio universo gigantesco, e tudo está sob o controle do Senhor Supremo em Sua forma de *kāla*, ou tempo eterno. O tempo controlador tem diferentes dimensões em relação a determinadas corporificações físicas. Há um tempo para a dissolução atômica e um tempo para a dissolução universal. Há um tempo para a aniquilação do corpo do ser humano e um tempo para a aniquilação do corpo universal. Além disso, o crescimento, o desenvolvimento e as ações resultantes dependem todos do fator tempo. Vidura queria conhecer em detalhes as diferentes manifestações físicas e seus tempos de aniquilação.

3.10.11

maitreya uvāca

guṇa-vyatikarākāro

nirviśeṣo 'pratiṣṭhitaḥ

puruṣas tad-upādānam

ātmānaṁ līlayāsṛjat

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Maitreya disse; *guṇa-vyatikara*–das interações dos modos da natureza material; *ākāra*ḥ–fonte; *nirviśeṣa*ḥ–sem diversidade; *apratiṣṭhita*ḥ–ilimitado; *puruṣa*ḥ–da Pessoa Suprema; *tat*–aquele; *upādānam*–instrumento; *ātmānam*–a criação material; *līlayā*–por passatempos; *asṛjat*–criou.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse: O tempo eterno é a fonte primeva das interações dos três modos da natureza material. É imutável e ilimitado, e funciona como instrumento da Suprema Personalidade de Deus em Seus passatempos na criação material.

SIGNIFICADO

O fator tempo impessoal é o pano de fundo da manifestação material como instrumento do Senhor Supremo. É o ingrediente

de assistência oferecido à natureza material. Ninguém sabe onde o tempo começou nem onde termina, e é apenas o tempo que pode registrar a criação, a manutenção e a destruição da manifestação material. Esse fator tempo é a causa material da criação e, por conseguinte, é uma autoexpansão da Personalidade de Deus. O tempo é considerado o aspecto impessoal do Senhor.

O fator tempo também é explicado pelos homens modernos de várias maneiras. Alguns o aceitam quase da forma como é explicado no Śrīmad-Bhāgavatam. Por exemplo, na literatura hebraica o tempo é aceito, no mesmo espírito, como uma representação de Deus. Afirma-se ali: "Deus, que em diversas ocasiões e de diversas maneiras falou outrora aos pais pelos profetas...." Metafisicamente, o tempo é distinguido como absoluto e real. O tempo absoluto é contínuo e não é afetado pela velocidade ou lentidão das coisas materiais. O tempo é calculado astronômica e matematicamente em relação à velocidade, à mudança e à vida de um determinado objeto. Na verdade, porém, o tempo não tem nada a ver com as relatividades das coisas; ao contrário, tudo é moldado e calculado em função da facilidade oferecida pelo tempo. O tempo é a medida fundamental da atividade de nossos sentidos, pela qual calculamos passado, presente e futuro; mas no cálculo real, o tempo não tem começo nem fim. Cāṇakya Paṇḍita diz que nem mesmo uma leve fração de tempo pode ser comprada com milhões de dólares e, por isso, um momento de tempo perdido sem proveito deve ser considerado a maior perda na vida. O tempo não está sujeito a nenhuma forma de psicologia, nem os momentos são realidades objetivas em si mesmos; eles dependem de experiências particulares.

Sendo assim, Śrīla Jīva Gosvāmī conclui que o fator tempo está entremeado com as atividades — ações e reações — da energia

externa do Senhor. A energia externa, ou natureza material, funciona sob a superintendência do fator tempo como o próprio Senhor, e é por isso que a natureza material parece ter produzido tantas coisas maravilhosas na manifestação cósmica. O *Bhagavad-gītā* (9.10) confirma essa conclusão da seguinte maneira:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sa-carācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

3.10.12

viśvaṁ vai brahma-tan-mātraṁ

saṁsthitaṁ viṣṇu-māyayā

īśvareṇa paricchinnaṁ

kālenāvyakta-mūrtinā

PALABRA POR PALABRA

viśvam–o fenômeno material; *vai*–certamente; *brahma*–o Supremo; *tat-mātram*–o mesmo que; *saṁsthitam*–situado; *viṣṇu-māyayā*–pela energia de Viṣṇu; *īśvareṇa*–pela Personalidade de Deus; *paricchinnam*–separado; *kālena*–pelo tempo eterno; *avyakta*–não manifestado; *mūrtinā*–por tal aspecto.

TRADUCCIÓN

Esta manifestação cósmica é separada do Senhor Supremo como energia material por meio do *kāla*, que é o aspecto não manifestado e impessoal do Senhor. Está situada como manifestação objetiva do Senhor sob a influência da mesma energia material de Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Como afirmado anteriormente por Nārada perante Vyāsadeva (Bhāg. 1.5.20), idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaraḥ: este mundo não manifestado é a própria Personalidade de Deus, mas parece ser algo diferente, além ou além do Senhor. Assim parece por estar separado do Senhor por meio do *kāla*. É algo semelhante à voz gravada em fita de uma pessoa que agora está separada da voz. Assim como a gravação está situada na fita, toda a manifestação cósmica está situada na energia material e parece separada por meio do *kāla*. A manifestação material é, portanto, a manifestação objetiva do Senhor Supremo e exibe Seu aspecto impessoal tão adorado pelos filósofos impersonalistas.

3.10.13

yathedānīṁ tathāgre ca

paścād apy etad īdṛśam

PALABRA POR PALABRA

yathā–como é; *idānīm*–no presente; *tathā*–assim era; *agre*–no

princípio; *ca*–e; *paścāt*–no fim; *api*–também; *etat īdṛśam*–continua a ser o mesmo.

TRADUCCIÓN

Esta manifestação cósmica é tal como é agora, era a mesma no passado e continuará da mesma forma no futuro.

SIGNIFICADO

Há um cronograma sistemático para a manifestação, manutenção e aniquilação perpétuas do mundo material, como se afirma no Bhagavad-gītā (9.8): *bhūta-grāmam imaṁ kṛtsnam avaśaṁ prakṛter vaśāt*. Assim como é criado agora e assim como será destruído posteriormente, também existiu no passado e novamente será criado, mantido e destruído no devido curso do tempo. Por conseguinte, as atividades sistemáticas do fator tempo são perpétuas e eternas e não podem ser declaradas falsas. A manifestação é temporária e ocasional, mas não é falsa, como alegam os filósofos māyāvādīs.

3.10.14

sargo nava-vidhas tasya

prākṛto vaikṛtas tu yaḥ

kāla-dravya-guṇair asya

tri-vidhaḥ pratisaṅkramaḥ

PALABRA POR PALABRA

*sarga*ḥ–criação; *nava-vidha*ḥ–de nove tipos diferentes; *tasya*–sua; *prākṛta*ḥ–material; *vaikṛta*ḥ–pelos modos da natureza material; *tu*–mas; *ya*ḥ–aquela que; *kāla*–tempo eterno; *dravya*–matéria; *guṇai*ḥ–qualidades; *asya*–sua; *tri-vidha*ḥ–três tipos; *pratisaṅkrama*ḥ–aniquilação.

TRADUCCIÓN

Há nove tipos diferentes de criações, além daquela que ocorre naturalmente devido às interações dos modos. Há três tipos de aniquilações devidas ao tempo eterno, aos elementos materiais e à qualidade das próprias ações.

SIGNIFICADO

As criações e aniquilações programadas ocorrem segundo a vontade suprema. Há outras criações devidas às interações dos elementos materiais, que ocorrem pela inteligência de Brahmā. Posteriormente, estas serão explicadas mais explicitamente. Por ora, apenas informações preliminares são fornecidas. Os três tipos de aniquilação são: (1) devido ao tempo programado da aniquilação de todo o universo, (2) devido a um fogo que emana da boca de Ananta e (3) devido às ações e reações qualitativas de alguém.

3.10.15

ādyas tu mahataḥ sargo

*guṇa-vaiṣamyam ātmana*ḥ

dvitīyas tv ahamo yatra

dravya-jñāna-kriyodayaḥ

PALABRA POR PALABRA

*ādya*ḥ–o primeiro; *tu*–mas; *mahata*ḥ–da emanação total do Senhor; *sarga*ḥ–criação; *guṇa-vaiṣamyam*–interação dos modos materiais; *ātmana*ḥ–do Supremo; *dvitīya*ḥ–o segundo; *tu*–mas; *ahama*ḥ–ego falso; *yatra*–onde; *dravya*–ingredientes materiais; *jñāna*–conhecimento material; *kriyā-udaya*ḥ–despertar das atividades (trabalho).

TRADUCCIÓN

Das nove criações, a primeira é a criação do mahat-tattva, ou a soma total dos ingredientes materiais, na qual os modos interagem devido à presença do Senhor Supremo. Na segunda, o ego falso é gerado, e com ele surgem os ingredientes materiais, o conhecimento material e as atividades materiais.

SIGNIFICADO

A primeira emanação do Senhor Supremo para a criação material é chamada mahat-tattva. A interação dos modos materiais é a causa da falsa identificação, ou seja, o sentido de que um ser vivo é feito de elementos materiais. Esse ego falso é a causa de identificar o corpo e a mente com a alma propriamente dita. Os recursos materiais e a capacidade e o conhecimento para trabalhar são todos gerados no segundo estágio da criação, após o *mahat-tattva*. *Jñāna* indica os sentidos que são fontes de

conhecimento e suas divindades controladoras. O trabalho implica os órgãos de ação e suas divindades controladoras. Tudo isso é gerado na segunda criação.

3.10.16

bhūta-sargas tṛtīyas tu

tan-mātro dravya-śaktimān

caturtha aindriyaḥ sargo

yas tu jñāna-kriyātmakaḥ

PALABRA POR PALABRA

*bhūta-sarga*ḥ–criação da matéria; *tṛtīya*ḥ–é a terceira; *tu*–mas; *tat-mātra*ḥ–percepção sensorial; *dravya*–dos elementos; *śaktimān*–gerador; *caturtha*ḥ–a quarta; *aindriya*ḥ–no âmbito dos sentidos; *sarga*ḥ–criação; *ya*ḥ–aquela que; *tu*–mas; *jñāna*–aquisição de conhecimento; *kriyā*–ação; *ātmaka*ḥ–basicamente.

TRADUCCIÓN

As percepções sensoriais são criadas na terceira criação, e a partir delas os elementos são gerados. A quarta criação é a criação do conhecimento e da capacidade de trabalho.

3.10.17

vaikāriko deva-sargaḥ

pañcamo yan-mayaṁ manaḥ

ṣaṣṭhas tu tamasaḥ sargo

yas tv abuddhi-kṛtaḥ prabhoḥ

PALABRA POR PALABRA

*vaikārika*ḥ–interação do modo da bondade; *deva*–os semideuses, ou divindades controladoras; *sarga*ḥ–criação; *pañcama*ḥ–quinta; *yat*–aquilo que; *mayam*–soma total; *mana*ḥ–mente; *ṣaṣṭha*ḥ–sexta; *tu*–mas; *tamasa*ḥ–das trevas; *sarga*ḥ–criação; *ya*ḥ–aquela que; *tu*–expletivo; *abuddhi-kṛta*ḥ–tornada tola; *prabho*ḥ–do mestre.

TRADUCCIÓN

A quinta criação é a das deidades controladoras, pela interação do modo da bondade, do qual a mente é a soma total. A sexta criação é a ignorante escuridão da entidade viva, pela qual o senhor age como um tolo.

SIGNIFICADO

Os semideuses nos planetas superiores são chamados de *devas* porque são todos devotos do Senhor Viṣṇu. *Viṣṇu-bhakta*ḥ *smṛto daiva āsuras tad-viparyaya*ḥ: todos os devotos do Senhor Viṣṇu são *devas*, ou semideuses, ao passo que todos os demais são *asuras*. Essa é a divisão entre os *devas* e os *asuras*. Os *devas* estão situados no modo da bondade da natureza material, ao passo que os *asuras* estão situados nos modos da paixão ou da ignorância. Os semideuses, ou deidades controladoras, estão encarregados da

administração departamental de todas as diferentes funções do mundo material. Por exemplo, um de nossos órgãos dos sentidos, o olho, é controlado pela luz; a luz é distribuída pelos raios do sol; e a deidade que os controla é o sol. De modo semelhante, a mente é controlada pela lua. Todos os demais sentidos, tanto para a ação quanto para a aquisição de conhecimento, são controlados pelos diferentes semideuses. Os semideuses são auxiliares do Senhor na administração dos assuntos materiais.

Após a criação dos semideuses, todas as entidades são cobertas pela escuridão da ignorância. Cada um dos seres vivos no mundo material é condicionado por sua mentalidade de dominar os recursos da natureza material. Embora a entidade viva seja senhora do mundo material, ela é condicionada pela ignorância, pela falsa impressão de ser a proprietária das coisas materiais.

A energia do Senhor chamada *avidyā* é o fator que desconcerta as almas condicionadas. A natureza material é chamada de *avidyā*, ou ignorância, mas, para os devotos do Senhor ocupados em serviço devocional puro, esta energia torna-se *vidyā*, ou conhecimento puro. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā*. A energia do Senhor transforma-se de *mahāmāyā* em *yogamāyā* e aparece aos devotos puros em seu aspecto verdadeiro. A natureza material, por conseguinte, parece funcionar em três fases: como o princípio criativo do mundo material, como ignorância e como conhecimento. Como se revelou no verso anterior, na terceira criação, o poder do conhecimento também é criado. As almas condicionadas não são originalmente tolas, mas, pela influência da função *avidyā* da natureza material, são tornadas tolas e, dessa forma, são incapazes de utilizar o conhecimento no canal adequado.

Pela influência da escuridão, a alma condicionada esquece-se de sua relação com o Senhor Supremo e é dominada por apego, ódio, orgulho, ignorância e falsa identificação, as cinco espécies de ilusão que causam o cativeiro material.

3.10.18

ṣaḍ *ime prākṛtāḥ sargā*

vaikṛtān api me śṛṇu

rajo-bhājo bhagavato

līleyaṁ hari-medhasaḥ

PALABRA POR PALABRA

ṣaṭ–seis; *ime*–todas essas; *prākṛtāḥ*–da energia material; *sargāḥ*–criações; *vaikṛtān*–criações secundárias por Brahmā; *api*–também; *me*–de mim; *śṛṇu*–simplesmente ouça; *rajaḥ-bhājaḥ*–da encarnação do modo da paixão (Brahmā); *bhagavataḥ*–do grandemente poderoso; *līlā*–passatempo; *iyam*–este; *hari*–a Suprema Personalidade de Deus; *medhasaḥ*–daquele que possui tal inteligência.

TRADUCCIÓN

Todas as acima são criações naturais pela energia externa do Senhor. Ora, ouça de mim sobre as criações por Brahmā, que é uma encarnação do modo da paixão e que, no âmbito da criação, possui uma inteligência semelhante à da

Personalidade de Deus.

3.10.19

saptamo mukhya-sargas tu

ṣaḍ-vidhas tasthuṣāṁ ca yaḥ

vanaspaty-oṣadhi-latā-

tvaksārā vīrudho drumāḥ

PALABRA POR PALABRA

*saptama*ḥ–o sétimo; *mukhya*–principal; *sarga*ḥ–criação; *tu*–de fato; ṣa*ṭ-vidha*ḥ–seis tipos de; *tasthuṣām*–daqueles que não se movem; *ca*–também; *ya*ḥ–aqueles; *vanaspati*–árvores frutíferas sem flores; *oṣadhi*–árvores e plantas que existem até o fruto amadurecer; *latā*–trepadeiras; *tvaksārā*ḥ–plantas de caule oco; *vīrudha*ḥ–trepadeiras sem suporte; *drumā*ḥ–árvores com flores e frutos.

TRADUCCIÓN

A sétima criação é a das entidades imóveis, que são de seis tipos: as árvores frutíferas sem flores, as árvores e plantas que existem até o fruto amadurecer, as trepadeiras, as plantas de caule oco, as trepadeiras sem suporte e as árvores com flores e frutos.

3.10.20

utsrotasas tamaḥ-prāyā

antaḥ-sparśā viśeṣiṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

*utsrotasa*ḥ–buscam seu sustento para cima; *tamaḥ-prāyā*ḥ–quase inconscientes; *antaḥ-sparśā*ḥ–sentindo levemente por dentro; *viśeṣiṇa*ḥ–com variedades de manifestação.

TRADUCCIÓN

Todas as árvores e plantas imóveis buscam seu sustento para cima. São quase inconscientes, mas têm sensações de dor por dentro. Manifestam-se em variedade.

3.10.21

tiraścām aṣṭamaḥ sargaḥ

so 'ṣṭāviṁśad-vidho mataḥ

avido bhūri-tamaso

ghrāṇa-jñā hṛdy avedinaḥ

PALABRA POR PALABRA

tiraścām–espécies de animais inferiores; *aṣṭama*ḥ–a oitava; *sarga*ḥ–criação; *sa*ḥ–eles são; *aṣṭāviṁśat*–vinte e oito; *vidha*ḥ–variedades; *mata*ḥ–considerado; *avida*ḥ–sem conhecimento do

amanhã; *bhūri*–extensamente; *tamasa*ḥ–ignorantes; *ghrāṇa-jñā*ḥ–podem conhecer o que desejam pelo olfato; *hṛdi avedina*ḥ–podem lembrar muito pouco no coração.

TRADUCCIÓN

***A oitava criação é a das espécies inferiores de vida, e são de diferentes variedades, totalizando vinte*-oito. São todas extensamente tolas e ignorantes. Conhecem o que desejam pelo olfato, mas são incapazes de lembrar qualquer coisa no coração.**

SIGNIFICADO

Nos Vedas, os sintomas dos animais inferiores são descritos da seguinte forma: *athetareṣāṁ paśūnāḥ aśanāpipāse evābhivijñānaṁ na vijñātaṁ vadanti na vijñātaṁ paśyanti na viduḥ śvastanaṁ na lokālokāv iti; yad vā, bhūri-tamaso bahu-ruṣaḥ ghrāṇenaiva jānanti hṛdyaṁ prati svapriyaṁ vastv eva vindanti bhojana-śayanādy-arthaṁ gṛhṇanti.* "Os animais inferiores têm conhecimento apenas de sua fome e sede. Não têm conhecimento adquirido, nem visão. Seu comportamento não exibe dependência de formalidades. Extensamente ignorantes, podem conhecer o que desejam apenas pelo olfato e, somente por tal inteligência, podem compreender o que é favorável e desfavorável. Seu conhecimento está relacionado apenas a comer e dormir." Por conseguinte, mesmo os animais inferiores mais ferozes, como os tigres, podem ser domesticados simplesmente fornecendo refeições e acomodações para dormir com regularidade. Apenas as cobras não podem ser domesticadas por tal arranjo.

3.10.22

gaur ajo mahiṣaḥ kṛṣṇaḥ

sūkaro gavayo ruruḥ

dvi-śaphāḥ paśavaś ceme

avir uṣṭraś ca sattama

PALABRA POR PALABRA

gauḥ–a vaca; *ajaḥ*–a cabra; *mahiṣaḥ*–o búfalo; *kṛṣṇaḥ*–uma espécie de cervo; *sūkaraḥ*–o porco; *gavayaḥ*–uma espécie de animal; *ruruḥ*–o veado; *dvi-śaphāḥ*–com dois cascos; *paśavaḥ*–animais; *ca*–também; *ime*–todos esses; *aviḥ*–o cordeiro; *uṣṭraḥ*–o camelo; *ca*–e; *sattama*–ó puríssimo.

TRADUCCIÓN

Ó puríssimo Vidura, dentre os animais inferiores, a vaca, a cabra, o búfalo, o cervo kṛṣṇa, o porco, o animal gavaya, o veado, o cordeiro e o camelo têm dois cascos.

3.10.23

kharo 'śvo 'śvataro gauraḥ

śarabhaś camarī tathā

ete caika-śaphāḥ kṣattaḥ

śṛṇu pañca-nakhān paśūn

PALABRA POR PALABRA

kharaḥ–o asno; *aśvaḥ*–o cavalo; *aśvataraḥ*–a mula; *gauraḥ*–o cervo branco; *śarabhaḥ*–o bisão; *camarī*–a vaca selvagem; *tathā*–assim; *ete*–todos esses; *ca*–e; *eka*–apenas um; *śaphāḥ*–casco; *kṣattaḥ*–ó Vidura; *śṛṇu*–ouça agora; *pañca*–cinco; *nakhān*–unhas; *paśūn*–animais.

TRADUCCIÓN

O cavalo, a mula, o asno, o gaura, o bisão śarabha e a vaca selvagem têm apenas um casco. Agora pode ouvir de mim sobre os animais que têm cinco unhas.

3.10.24

śvā sṛgālo vṛko vyāghro

mārjāraḥ śaśa-śallakau

siṁhaḥ kapir gajaḥ kūrmo

godhā ca makarādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

śvā–o cão; *sṛgālaḥ*–o chacal; *vṛkaḥ*–a raposa; *vyāghraḥ*–o tigre; *mārjāraḥ*–o gato; *śaśa*–o coelho; *śallakau*–o sajāru (com espinhos no corpo); *siṁhaḥ*–o leão; *kapiḥ*–o macaco; *gajaḥ*–o elefante;

*kūrma*ḥ–a tartaruga; *godhā*–o gosāpa (serpente com quatro patas); *ca*–também; *makara-ādaya*ḥ–o crocodilo e outros.

TRADUCCIÓN

***O cão, o chacal, o tigre, a raposa, o gato, o coelho, o sajāru, o leão, o macaco, o elefante, a tartaruga, o crocodilo, o gosāpa, etc., têm cinco unhas em suas garras. São conhecidos como pañca*-nakhas, ou animais com cinco unhas.**

3.10.25

kaṅka-gṛdhra-baka-śyena-

*bhāsa-bhallūka-barhiṇa*ḥ

haṁsa-sārasa-cakrāhva-

*kākolūkādaya*ḥ *khagā*ḥ

PALABRA POR PALABRA

kaṅka–a garça; *gṛdhra*–o abutre; *baka*–o guindaste; *śyena*–o falcão; *bhāsa*–o bhāsa; *bhallūka*–o bhallūka; *barhiṇa*ḥ–o pavão; *haṁsa*–o cisne; *sārasa*–o sārasa; *cakrāhva*–o cakravāka; *kāka*–o corvo; *ulūka*–a coruja; *ādaya*ḥ–e outros; *khagā*ḥ–as aves.

TRADUCCIÓN

A garça, o abutre, o guindaste, o falcão, o bhāsa, o bhallūka, o pavão, o cisne, o sārasa, o cakravāka, o corvo, a coruja e outros são as aves.

3.10.26

arvāk-srotas tu navamaḥ

kṣattar eka-vidho nṛṇām

rajo 'dhikāḥ karma-parā

duḥkhe ca sukha-māninaḥ

PALABRA POR PALABRA

arvāk–para baixo; *srotaḥ*–passagem do alimento; *tu*–mas; *navamaḥ*–a nona; *kṣattaḥ*–ó Vidura; *eka-vidhaḥ*–uma espécie; *nṛṇām*–dos seres humanos; *rajaḥ*–o modo da paixão; *adhikāḥ*–muito proeminente; *karma-parāḥ*–interessados em trabalhar; *duḥkhe*–na miséria; *ca*–mas; *sukha*–felicidade; *māninaḥ*–pensando.

TRADUCCIÓN

A criação dos seres humanos, que são de uma única espécie e que armazenam seus alimentos no ventre, é a nona na rotação. Na raça humana, o modo da paixão é muito proeminente. Os seres humanos estão sempre ocupados em meio a uma vida miserável, mas pensam-se felizes em todos os aspectos.

SIGNIFICADO

O ser humano é mais apaixonado do que os animais e, por isso, a

vida sexual do ser humano é mais irregular. Os animais têm seu tempo devido para a relação sexual, mas o ser humano não tem um tempo regular para tais atividades. O ser humano é dotado de um estágio mais elevado e avançado de consciência para obter alívio da existência de misérias materiais, mas, devido à sua ignorância, pensa que sua consciência superior destina-se a avançar nos confortos materiais da vida. Assim, sua inteligência é mal utilizada nas propensões animais — comer, dormir, defender-se e acasalar-se — em vez de na realização espiritual. Ao avançar nos confortos materiais, o ser humano coloca-se numa condição ainda mais miserável, mas, iludido pela energia material, sempre pensa estar feliz, mesmo em meio à miséria. Tal miséria da vida humana é distinta da vida confortável natural desfrutada até mesmo pelos animais.

3.10.27

vaikṛtās traya evaite

deva-sargaś ca sattama

vaikārikas tu yaḥ proktaḥ

kaumāras tūbhayātmakaḥ

PALABRA POR PALABRA

vaikṛtāḥ–criações de Brahmā; *trayaḥ*–três tipos; *eva*–certamente; *ete*–todas essas; *deva-sargaḥ*–aparecimento dos semideuses; *ca*–também; *sattama*–ó bom Vidura; *vaikārikaḥ*–criação de semideuses pela natureza; *tu*–mas; *yaḥ*–qual; *proktaḥ*–descrito

antes; *kaumāra*ḥ–os quatro Kumāras; *tu*–mas; *ubhaya-ātmaka*ḥ–de ambas as formas (ou seja, *vaikṛta* e *prākṛta*).

TRADUCCIÓN

Ó bom Vidura, essas últimas três criações e a criação dos semideuses (a décima criação) são criações *vaikṛta*, que diferem das criações *prākṛta* (naturais) descritas anteriormente. O aparecimento dos Kumāras é de ambas as formas.

3.10.30

ataḥ paraṁ pravakṣyāmi

vaṁśān manvantarāṇi ca

evaṁ rajaḥ-plutaḥ sraṣṭā

kalpādiṣv ātmabhūr hariḥ

sṛjaty amogha-saṅkalpa

ātmaivātmānam ātmanā

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–aqui; *param*–após; *pravakṣyāmi*–explicarei; *vaṁśān*–descendentes; *manvantarāṇi*–diferentes advindos dos Manus; *ca*–e; *evam*–assim; *rajaḥ-plutaḥ*–imbuído do modo da paixão; *sraṣṭā*–o criador; *kalpa-ādiṣu*–em diferentes milênios; *ātma-bhūḥ*–

autoadveniente; *hariḥ*–a Personalidade de Deus; *sṛjati*–cria; *amogha*–infalível; *saṅkalpaḥ*–determinação; *ātmā eva*–Ele mesmo; *ātmānam*–a Si mesmo; *ātmanā*–por Sua própria energia.

TRADUCCIÓN

Ora, descreverei os descendentes dos Manus. O criador, Brahmā, como encarnação do modo da paixão da Personalidade de Deus, cria os assuntos universais com desejos infalíveis em cada milênio pela força da energia do Senhor.

SIGNIFICADO

A manifestação cósmica é uma expansão de uma das muitas energias da Suprema Personalidade de Deus; o criador e o criado são ambos emanações da mesma Verdade Suprema, como afirmado no início do *Bhāgavatam*: *janmādy asya yataḥ* [SB 1.1.1].

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Divisões da Criação".

Capítulo 11: Cálculo do Tempo, a partir do Átomo

3.11.1

maitreya uvāca

caramaḥ sad-viśeṣāṇām

aneko 'saṁyutaḥ sadā

paramāṇuḥ sa vijñeyo

nṛṇām aikya-bhramo yataḥ

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Maitreya disse; *caramaḥ*–último; *sat*–efeito; *viśeṣāṇām*–sintomas; *anekaḥ*–inumerável; *asaṁyutaḥ*–não misturado; *sadā*–sempre; *parama-aṇuḥ*–átomos; *saḥ*–esse; *vijñeyaḥ*–deve ser compreendido; *nṛṇām*–dos homens; *aikya*–unidade; *bhramaḥ*–equivocado; *yataḥ*–do qual.

TRADUCCIÓN

A partícula última da manifestação material, que é indivisível e não está formada num corpo, chama-se átomo. Ele existe sempre como uma identidade invisível, mesmo

após a dissolução de todas as formas. O corpo material não é senão uma combinação de tais átomos, mas o homem comum o entende de forma equivocada.

SIGNIFICADO

A descrição atômica do *Śrīmad-Bhāgavatam* é quase idêntica à ciência moderna do atomismo, tal como descrita no *Paramāṇu-vāda* de Kaṇāda. Na ciência moderna, o átomo é também aceito como a partícula indivisível última da qual o universo é composto. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o texto completo de todas as descrições do conhecimento, inclusive a teoria do atomismo. O átomo é a forma sutil e minúscula do tempo eterno.

3.11.2

sata eva padārthasya

svarūpāvasthitasya yat

kaivalyaṁ parama-mahān

aviśeṣo nirantaraḥ

PALABRA POR PALABRA

sataḥ–da manifestação efetiva; *eva*–certamente; *pada-arthasya*–dos corpos físicos; *svarūpa-avasthitasya*–permanecendo na mesma forma até o momento da dissolução; *yat*–aquilo que; *kaivalyam*–unidade; *parama*–o supremo; *mahān*–ilimitado; *aviśeṣaḥ*–formas; *nirantaraḥ*–eternamente.

TRADUCCIÓN

Os átomos são o estado último do universo manifesto. Quando permanecem em suas próprias formas sem constituir corpos diferentes, chamam-se a unidade ilimitada. Certamente há corpos diferentes em formas físicas, mas os próprios átomos formam a manifestação completa.

3.11.3

evaṁ kālo 'py anumitaḥ

saukṣmye sthaulye ca sattama

saṁsthāna-bhuktyā bhagavān

avyakto vyakta-bhug vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *kālaḥ*–o tempo; *api*–também; *anumitaḥ*–medido; *saukṣmye*–no sutil; *sthaulye*–nas formas grosseiras; *ca*–também; *sattama*–ó excelentíssimo; *saṁsthāna*–combinações dos átomos; *bhuktyā*–pelo movimento; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *avyaktaḥ*–não manifestado; *vyakta-bhuk*–controlando todo movimento físico; *vibhuḥ*–o grande potencial.

TRADUCCIÓN

O tempo pode ser estimado medindo-se o movimento da combinação atômica dos corpos. O tempo é a potência da

onipotente Personalidade de Deus, Hari, que controla todo movimento físico, embora não seja visível no mundo físico.

3.11.4

sa kālaḥ paramāṇur vai

yo bhuṅkte paramāṇutām

sato 'viśeṣa-bhug yas tu

sa kālaḥ paramo mahān

PALABRA POR PALABRA

*sa*ḥ–esse; *kāla*ḥ–tempo eterno; *parama-aṇu*ḥ–atômico; *vai*–certamente; *ya*ḥ–que; *bhuṅkte*–percorre; *parama-aṇutām*–o espaço de um átomo; *sata*ḥ–do agregado total; *aviśeṣa-bhuk*–percorrendo a exibição não-dual; *ya*ḥ *tu*–o qual; *sa*ḥ–esse; *kāla*ḥ–tempo; *parama*ḥ–o supremo; *mahān*–o grande.

TRADUCCIÓN

O tempo atômico é medido de acordo com o espaço atômico que ele percorre. O tempo que percorre o agregado não-manifesto dos átomos chama-se o grande tempo.

SIGNIFICADO

Tempo e espaço são dois termos correlativos. O tempo é medido em função do espaço atômico que percorre. O tempo padrão é calculado em termos do movimento do sol. O tempo

que o sol leva para passar sobre um átomo é calculado como tempo atômico. O maior tempo de todos abrange toda a existência da manifestação não-dual. Todos os planetas giram e percorrem o espaço, e o espaço é calculado em termos de átomos. Cada planeta tem a sua órbita particular de rotação, na qual se move sem desvio, e de modo semelhante o sol tem a sua órbita. O cálculo completo do tempo de criação, manutenção e dissolução — medido em termos da circulação de todos os sistemas planetários até o fim da criação — é conhecido como o *kāla* supremo.

3.11.5

aṇur dvau paramāṇū syāt

trasareṇus trayaḥ smṛtaḥ

jālārka-raśmy-avagataḥ

kham evānupatann agāt

PALABRA POR PALABRA

*aṇu*ḥ–átomo duplo; *dvau*–dois; *parama-aṇu*–átomos; *syāt*–tornam-se; *trasareṇu*ḥ–hexátomo; *traya*ḥ–três; *smṛta*ḥ–considerado; *jāla-arka*–da luz solar que passa pelos orifícios de uma tela de janela; *raśmi*–pelos raios; *avagata*ḥ–pode ser conhecido; *kham eva*–em direção ao céu; *anupatan agāt*–subindo.

TRADUCCIÓN

A divisão do tempo grosseiro é calculada da seguinte forma: dois átomos formam um átomo duplo, e três átomos duplos formam um hexátomo. Esse hexátomo é visível na luz solar que entra pelos orifícios de uma tela de janela. Pode-se ver claramente que o hexátomo sobe em direção ao céu.

SIGNIFICADO

O átomo é descrito como uma partícula invisível, mas quando seis desses átomos se combinam, chamam-se *trasareṇu*, e isso é visível na luz solar que penetra pelos orifícios de uma tela de janela.

3.11.6

trasareṇu-trikaṁ bhuṅkte

yaḥ kālaḥ sa truṭiḥ smṛtaḥ

śata-bhāgas tu vedhaḥ syāt

tais tribhis tu lavaḥ smṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

trasareṇu-trikam–combinação de três hexátomos; *bhuṅkte*–conforme levam tempo para se integrar; *yaḥ*–que; *kālaḥ*–duração de tempo; *saḥ*–isso; *truṭiḥ*–pelo nome *truṭi*; *smṛtaḥ*–é chamado; *śata-bhāgaḥ*–cem *truṭis*; *tu*–mas; *vedhaḥ*–chamado *vedha*; *syāt*–assim ocorre; *taiḥ*–por eles; *tribhiḥ*–três vezes; *tu*–mas; *lavaḥ*–*lava*; *smṛtaḥ*–assim chamado.

TRADUCCIÓN

A duração de tempo necessária para a integração de três *trasareṇus* chama-se *truṭi*, e cem *truṭis* formam um *vedha*. Três *vedhas* formam um *lava*.

SIGNIFICADO

Calcula-se que, se um segundo for dividido em 1.687,5 partes, cada parte é a duração de um *truṭi*, que é o tempo ocupado na integração de dezoito partículas atômicas. Tal combinação de átomos em diferentes corpos cria o cálculo do tempo material. O sol é o ponto central para calcular todas as durações de tempo.

3.11.7

nimeṣas tri-lavo jñeya

āmnātas te trayaḥ kṣaṇaḥ

kṣaṇān pañca viduḥ kāṣṭhāṁ

laghu tā daśa pañca ca

PALABRA POR PALABRA

nimeṣaḥ–a duração de tempo chamada *nimeṣa*; *tri-lavaḥ*–a duração de três *lavas*; *jñeyaḥ*–deve ser conhecida; *āmnātaḥ*–assim é chamada; *te*–eles; *trayaḥ*–três; *kṣaṇaḥ*–a duração de tempo chamada *kṣaṇa*; *kṣaṇān*–tais *kṣaṇas*; *pañca*–cinco; *viduḥ*–deve-se compreender; *kāṣṭhām*–a duração de tempo chamada *kāṣṭhā*;

laghu–a duração de tempo chamada *laghu*; *tāḥ*–essas; *daśa pañca*–quinze; *ca*–também.

TRADUCCIÓN

A duração de tempo de três *lavas* é igual a um *nimeṣa*; a combinação de três *nimeṣas* forma um *kṣaṇa*; cinco *kṣaṇas* combinados formam uma *kāṣṭhā*; e quinze *kāṣṭhās* formam um *laghu*.

SIGNIFICADO

Por cálculo, verifica-se que um *laghu* é igual a dois minutos. O cálculo atômico do tempo em termos de sabedoria Védica pode ser convertido para o tempo atual com base nessa compreensão.

3.11.8

laghūni vai samāmnātā

daśa pañca ca nāḍikā

te dve muhūrtaḥ praharaḥ

ṣaḍ *yāmaḥ sapta vā nṛṇām*

PALABRA POR PALABRA

laghūni–tais *laghus* (cada um de dois minutos); *vai*–exatamente; *samāmnātā*–é chamado; *daśa pañca*–quinze; *ca*–também; *nāḍikā*–uma *nāḍikā*; *te*–delas; *dve*–duas; *muhūrta*ḥ–um momento; *praharaḥ*–três horas; ṣaṭ–seis; *yāma*ḥ–um quarto do dia ou da

noite; *sapta*–sete; *vā*–ou; *nṛṇām*–do cálculo humano.

TRADUCCIÓN

Quinze *laghus* formam uma *nāḍikā*, também chamada *daṇḍa*. Dois *daṇḍas* formam um *muhūrta*, e seis ou sete *daṇḍas* formam um quarto do dia ou da noite, segundo o cálculo humano.

3.11.9

dvādaśārdha-palonmānaṁ

caturbhiś catur-aṅgulaiḥ

svarṇa-māṣaiḥ kṛta-cchidraṁ

yāvat prastha-jala-plutam

PALABRA POR PALABRA

dvādaśa-ardha–seis; *pala*–da escala de peso; *unmānam*–pote medidor; *caturbhiḥ*–pelo peso de quatro; *catuḥ-aṅgulaiḥ*–quatro dedos de medida; *svarṇa*–de ouro; *māṣaiḥ*–do peso; *kṛta-chidram*–fazendo um furo; *yāvat*–enquanto; *prastha*–medindo um *prastha*; *jala-plutam*–enchido pela água.

TRADUCCIÓN

O pote medidor de uma *nāḍikā*, ou *daṇḍa*, pode ser preparado com um pote de cobre de seis *palas* de peso [catorze onças], no qual se faz um furo com uma sonda de

ouro pesando quatro *māṣas* e medindo quatro dedos de comprimento. Quando o pote é colocado sobre a água, o tempo antes de a água transbordar para o interior do pote chama-se um *daṇḍa*.

SIGNIFICADO

Recomenda-se aqui que o furo no pote de cobre medidor seja feito com uma sonda que não pese mais de quatro *māṣas* e não meça mais de quatro dedos de comprimento. Isso regula o diâmetro do furo. O pote é submerso na água, e o tempo até o transbordamento chama-se um *daṇḍa*. Esta é outra maneira de medir a duração de um *daṇḍa*, da mesma forma que o tempo é medido com areia numa ampulheta. Ao que parece, nos dias da civilização Védica não havia carência de conhecimento em física, química ou matemática superior. As medições eram calculadas de diferentes maneiras, com toda a simplicidade possível.

3.11.10

yāmāś catvāraś catvāro

martyānām ahanī ubhe

pakṣaḥ pañca-daśāhāni

śuklaḥ kṛṣṇaś ca mānada

PALABRA POR PALABRA

yāmāḥ–três horas; *catvāraḥ*–quatro; *catvāraḥ*–e quatro;

martyānām–dos seres humanos; *ahanī*–duração do dia; *ubhe*–tanto o dia quanto a noite; *pakṣaḥ*–quinzena; *pañca-daśa*–quinze; *ahāni*–dias; *śuklaḥ*–branca; *kṛṣṇaḥ*–negra; *ca*–também; *mānada*–medida.

TRADUCCIÓN

Calcula-se que há quatro *praharas*, também chamados *yāmas*, durante o dia e quatro durante a noite do ser humano. De modo semelhante, quinze dias e noites formam uma quinzena, e há duas quinzenas — a clara e a escura — num mês.

3.11.11

tayoḥ samuccayo māsaḥ

pitṝṇāṁ tad ahar-niśam

dvau tāv ṛtuḥ ṣaḍ ayanaṁ

dakṣiṇaṁ cottaraṁ divi

PALABRA POR PALABRA

tayoḥ–delas; *samuccayaḥ*–agregado; *māsaḥ*–mês; *pitṝṇām*–dos planetas *Pitā*; *tat*–esse (mês); *ahaḥ-niśam*–dia e noite; *dvau*–dois; *tau*–meses; *ṛtuḥ*–uma estação; *ṣaṭ*–seis; *ayanam*–o movimento do sol em seis meses; *dakṣiṇam*–sul; *ca*–também; *uttaram*–norte; *divi*–nos céus.

TRADUCCIÓN

O agregado de duas quinzenas é um mês, e esse período é um dia e uma noite completos para os planetas *Pitā*. Dois desses meses compreendem uma estação, e seis meses compreendem um movimento completo do sol, do sul ao norte.

3.11.12

ayane cāhanī prāhur

vatsaro dvādaśa smṛtaḥ

saṁvatsara-śataṁ nṝṇāṁ

paramāyur nirūpitam

PALABRA POR PALABRA

ayane–no movimento solar (de seis meses); *ca*–e; *ahanī*–um dia dos semideuses; *prāhu*ḥ–diz-se; *vatsara*ḥ–um ano calendário; *dvādaśa*–doze meses; *smṛta*ḥ–assim é chamado; *saṁvatsara-śatam*–cem anos; *nṝṇām*–dos seres humanos; *parama-āyu*ḥ–duração de vida; *nirūpitam*–é estimada.

TRADUCCIÓN

Dois movimentos solares formam um dia e uma noite dos semideuses, e essa combinação de dia e noite é um ano calendário completo para o ser humano. A duração de vida

do ser humano é de cem anos.

3.11.13

graharkṣa-tārā-cakra-sthaḥ

paramāṇv-ādinā jagat

saṁvatsarāvasānena

paryety animiṣo vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

graha–planetas influentes como a lua; *ṛkṣa*–luminares como Aśvinī; *tārā*–estrelas; *cakra-stha*ḥ–na órbita; *parama-aṇu-ādinā*–junto com os átomos; *jagat*–o universo inteiro; *saṁvatsara-avasānena*–ao fim de um ano; *paryeti*–completa sua órbita; *animiṣa*ḥ–o tempo eterno; *vibhu*ḥ–o Todo-Poderoso.

TRADUCCIÓN

Estrelas influentes, planetas, luminares e átomos por todo o universo giram em suas respectivas órbitas sob a direção do Supremo, representado pelo *kāla* eterno.

SIGNIFICADO

Na *Brahma-saṁhitā* afirma-se que o sol é o olho do Supremo e gira em sua órbita particular do tempo. De modo semelhante, a partir do sol até ao átomo, todos os corpos estão sob a influência do *kāla-cakra*, ou a órbita do tempo eterno, e cada um deles tem

um tempo orbital programado de um *saṁvatsara*.

3.11.14

saṁvatsaraḥ parivatsara

iḍā-vatsara eva ca

anuvatsaro vatsaraś ca

viduraivaṁ prabhāṣyate

PALABRA POR PALABRA

*saṁvatsara*ḥ–órbita do sol; *parivatsara*ḥ–circum-ambulação de Bṛhaspati; *iḍā-vatsara*ḥ–órbita das estrelas; *eva*–tal como são; *ca*–também; *anuvatsara*ḥ–órbita da lua; *vatsara*ḥ–um ano calendário; *ca*–também; *vidura*–ó Vidura; *evam*–assim; *prabhāṣyate*–assim são chamados.

TRADUCCIÓN

Há cinco nomes diferentes para as órbitas do sol, da lua, das estrelas e dos luminares no firmamento, e cada um deles tem o seu próprio *saṁvatsara*.

SIGNIFICADO

Os temas de física, química, matemática, astronomia, tempo e espaço tratados nos versos acima do *Śrīmad-Bhāgavatam* são certamente muito interessantes para os estudantes dos respectivos assuntos, mas no que nos diz respeito, não podemos

explicá-los minuciosamente em termos de conhecimento técnico. O assunto é resumido pela afirmação de que acima de todos os diferentes ramos do conhecimento está o controle supremo do *kāla*, a representação plenária da Suprema Personalidade de Deus. Nada existe sem Ele, e por isso tudo, por mais maravilhoso que possa parecer ao nosso limitado conhecimento, não é senão a obra da varinha mágica do Senhor Supremo. No que tange ao tempo, apresentamos a seguir uma tabela de durações em termos do relógio moderno.

Um *truṭi*–8/13.500 de segundo

Um *vedha*–8/135 de segundo

Um *lava*–8/45 de segundo

Um *nimeṣa*–8/15 de segundo

Um *kṣaṇa*–8/5 de segundo

Uma *kāṣṭhā*–8 segundos

Um *laghu*–2 minutos

Um *daṇḍa*–30 minutos

Um *prahara*–3 horas

Um dia–12 horas

Uma noite–12 horas

Um *pakṣa*–15 dias

Dois *pakṣas* compreendem um mês, e doze meses

compreendem um ano calendário, ou uma órbita completa do sol. Espera-se que o ser humano viva até cem anos. Essa é a medida de controle do tempo eterno.

A *Brahma-saṁhitā* (5.52) confirma esse controle da seguinte forma:

yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ

rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ

yasyājñayā bhramati saṁbhṛta-kāla-cakro

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, a Suprema Personalidade de Deus, sob cujo controle até o sol — considerado o olho do Senhor — gira dentro da órbita fixa do tempo eterno. O sol é o rei de todos os sistemas planetários e possui potência ilimitada em calor e luz."

3.11.15

yaḥ sṛjya-śaktim urudhocchvasayan sva-śaktyā

puṁso 'bhramāya divi dhāvati bhūta-bhedaḥ

kālākhyayā guṇamayaṁ kratubhir vitanvaṁs

tasmai baliṁ harata vatsara-pañcakāya

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; *sṛjya*–da criação; *śaktim*–as sementes; *urudhā*–de várias maneiras; *ucchvasayan*–revigorando; *sva-śaktyā*–pela sua própria energia; *puṁsaḥ*–da entidade viva; *abhramāya*–para dissipar a escuridão; *divi*–durante o dia; *dhāvati*–move-se; *bhūta-bhedaḥ*–distinto de toda outra forma material; *kāla-ākhyayā*–pelo nome de tempo eterno; *guṇa-mayam*–os resultados materiais; *kratubhiḥ*–pelas oferendas; *vitanvan*–expandindo; *tasmai*–a ele; *balim*–ingredientes de oferendas; *harata*–deve-se oferecer; *vatsara-pañcakāya*–oferendas a cada cinco anos.

TRADUCCIÓN

Ó Vidura, o sol revigora todas as entidades vivas com seu calor e luz ilimitados. Ele diminui a duração de vida de todas as entidades vivas a fim de libertá-las de sua ilusão de apego material, e amplia o caminho de elevação ao reino celestial. Assim, move-se no firmamento com grande velocidade, razão pela qual a todos cabe oferecer-lhe respeito uma vez a cada cinco anos, com todos os ingredientes de adoração.

3.11.16

vidura uvāca

pitṛ-deva-manuṣyāṇām

āyuḥ param idaṁ smṛtam

pareṣāṁ gatim ācakṣva

ye syuḥ kalpād bahir vidaḥ

PALABRA POR PALABRA

*vidura*ḥ *uvāca*–Vidura disse; *pitṛ*–os planetas *Pitā*; *deva*–os planetas celestiais; *manuṣyāṇām*–e a dos seres humanos; *āyuḥ*–duração de vida; *param*–final; *idam*–em sua própria medição; *smṛtam*–calculada; *pareṣām*–das entidades vivas superiores; *gatim*–duração de vida; *ācakṣva*–por favor, calcule; *ye*–todos aqueles que; *syuḥ*–estão; *kalpāt*–do milênio; *bahiḥ*–fora; *vidaḥ*–muito eruditos.

TRADUCCIÓN

Vidura disse: Agora compreendo as durações de vida dos residentes dos planetas *Pitā* e dos planetas celestiais, bem como a dos seres humanos. Ora, por favor, informe-me sobre as durações de vida dessas entidades vivas muito eruditas que estão além do alcance de um *kalpa*.

SIGNIFICADO

A dissolução parcial do universo que ocorre ao fim do dia de Brahmā não afeta todos os sistemas planetários. Os planetas de entidades vivas altamente eruditas, como os sábios Sanaka e Bhṛgu, não são afetados pelas dissoluções dos milênios. Todos os planetas são de tipos diferentes, e cada um é controlado por um *kāla-cakra* diferente, ou seja, um cronograma do tempo eterno. O tempo do planeta Terra não se aplica a outros planetas mais elevados. Por isso, Vidura indaga aqui sobre a duração de vida nos outros planetas.

3.11.17

bhagavān veda kālasya

gatiṁ bhagavato nanu

viśvaṁ vicakṣate dhīrā

yoga-rāddhena cakṣuṣā

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–ó espiritualmente poderoso; *veda*–conheces; *kālasya*–do tempo eterno; *gatim*–movimentos; *bhagavataḥ*–da Suprema Personalidade de Deus; *nanu*–naturalmente; *viśvam*–o universo inteiro; *vicakṣate*–veem; *dhīrāḥ*–os autorrealizados; *yoga-rāddhena*–pela força da visão mística; *cakṣuṣā*–pelos olhos.

TRADUCCIÓN

Ó espiritualmente poderoso, podes compreender os movimentos do tempo eterno, que é a forma controladora da Suprema Personalidade de Deus. Por seres uma pessoa autorrealizada, podes ver tudo pelo poder da visão mística.

SIGNIFICADO

Aqueles que alcançaram o estágio mais elevado da perfeição mística e podem ver tudo no passado, no presente e no futuro são chamados *tri-kāla-jñas*. De modo semelhante, os devotos do Senhor podem ver com clareza tudo o que está nas escrituras reveladas. Os devotos do Senhor Śrī Kṛṣṇa podem compreender

com muita facilidade a ciência de Kṛṣṇa, bem como a situação das criações material e espiritual, sem dificuldade. Os devotos não precisam esforçar-se por nenhum *yoga-siddhi*, ou perfeição nos poderes místicos. São capazes de compreender tudo pela graça do Senhor, que está sentado no coração de todos.

3.11.18

maitreya uvāca

kṛtaṁ tretā dvāparaṁ ca

kaliś ceti catur-yugam

divyair dvādaśabhir varṣaiḥ

sāvadhānaṁ nirūpitam

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Maitreya disse; *kṛtam*–a era de Satya; *tretā*–a era de Tretā; *dvāparam*–a era de Dvāpara; *ca*–também; *kali*ḥ–a era de Kali; *ca*–e; *iti*–assim; *catu*ḥ-*yugam*–quatro milênios; *divyai*ḥ–dos semideuses; *dvādaśabhi*ḥ–doze; *varṣai*ḥ–milhares de anos; *sa-avadhānam*–aproximadamente; *nirūpitam*–determinado.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse: Ó Vidura, os quatro milênios chamam-se Satya, Tretā, Dvāpara e Kali *yugas*. O número total de anos de todos eles combinados é igual a doze mil anos dos

semideuses.

SIGNIFICADO

Os anos dos semideuses equivalem a 360 anos dos seres humanos. Como será esclarecido nos versos subsequentes, 12.000 anos dos semideuses, incluindo os períodos de transição chamados *yuga-sandhyās*, compreendem o total dos quatro milênios acima mencionados. Assim, o agregado dos quatro milênios referidos é de 4.320.000 anos.

3.11.19

catvāri trīṇi dve caikaṁ

kṛtādiṣu yathā-kramam

saṅkhyātāni sahasrāṇi

dvi-guṇāni śatāni ca

PALABRA POR PALABRA

catvāri–quatro; *trīṇi*–três; *dve*–dois; *ca*–também; *ekam*–um; *kṛta-ādiṣu*–no Satya-yuga; *yathā-kramam*–e nos subsequentes, na devida ordem; *saṅkhyātāni*–numerando; *sahasrāṇi*–milhares; *dvi-guṇāni*–o dobro; *śatāni*–centenas; *ca*–também.

TRADUCCIÓN

A duração do milênio Satya equivale a 4.800 anos dos semideuses; a duração do milênio Dvāpara equivale a 2.400

anos; e a do milênio Kali é de 1.200 anos dos semideuses.

SIGNIFICADO

Como mencionado anteriormente, um ano dos semideuses equivale a 360 anos dos seres humanos. A duração do Satya-yuga é, portanto, 4.800 x 360, ou seja, 1.728.000 anos. A duração do Tretā-yuga é 3.600 x 360, ou 1.296.000 anos. A duração do Dvāpara-yuga é 2.400 x 360, ou 864.000 anos. E o último, o Kali-yuga, tem 1.200 x 360, ou 432.000 anos.

3.11.20

sandhyā-sandhyāṁśayor antar

yaḥ kālaḥ śata-saṅkhyayoḥ

tam evāhur yugaṁ taj-jñā

yatra dharmo vidhīyate

PALABRA POR PALABRA

sandhyā–período de transição anterior; *sandhyā-aṁśayo*ḥ–e período de transição posterior; *anta*ḥ–dentro; *ya*ḥ–que; *kāla*ḥ–duração de tempo; *śata-saṅkhyayo*ḥ–centenas de anos; *tam eva*–esse período; *āhu*ḥ–eles chamam; *yugam*–milênio; *tat-jñā*ḥ–os astrônomos peritos; *yatra*–onde; *dharma*ḥ–a religião; *vidhīyate*–é praticada.

TRADUCCIÓN

Os períodos de transição anteriores e posteriores a cada milênio, que são de algumas centenas de anos como mencionado acima, são conhecidos como *yuga-sandhyās*, ou as conjunções de dois milênios, segundo os astrônomos peritos. Nesses períodos realizam-se toda sorte de atividades religiosas.

3.11.21

dharmaś catuṣ-pān manujān

kṛte samanuvartate

sa evānyeṣv adharmeṇa

vyeti pādena vardhatā

PALABRA POR PALABRA

*dharma*ḥ–a religião; *catu*ḥ*-pāt*–completa em quatro dimensões; *manujān*–a humanidade; *kṛte*–no Satya-yuga; *samanuvartate*–devidamente mantida; *sa*ḥ–ela; *eva*–certamente; *anyeṣu*–nos outros; *adharmeṇa*–pela influência da irreligião; *vyeti*–declinou; *pādena*–em uma parte; *vardhatā*–aumentando proporcionalmente.

TRADUCCIÓN

Ó Vidura, no milênio Satya a humanidade mantinha adequada e completamente os princípios da religião, mas nos outros milênios a religião gradualmente diminuiu em uma parte à medida que a irreligião era proporcionalmente

admitida.

SIGNIFICADO

No milênio Satya, prevalecia a plena execução dos princípios religiosos. Progressivamente, os princípios da religião diminuíram em uma parte em cada um dos milênios subsequentes. Em outras palavras, no presente há uma parte de religião e três partes de irreligião. Por isso, as pessoas desta era não são muito felizes.

3.11.22

tri-lokyā yuga-sāhasraṁ

bahir ābrahmaṇo dinam

tāvaty eva niśā tāta

yan nimīlati viśva-sṛk

PALABRA POR PALABRA

tri-lokyāḥ–dos três mundos; *yuga*–os quatro *yugas*; *sāhasram*–mil; *bahiḥ*–fora; *ābrahmaṇaḥ*–até Brahmaloka; *dinam*–é um dia; *tāvatī*–um período semelhante; *eva*–certamente; *niśā*–é a noite; *tāta*–ó querido; *yat*–porque; *nimīlati*–vai dormir; *viśva-sṛk*–Brahmā.

TRADUCCIÓN

Fora dos três sistemas planetários [Svarga, Martya e Pātāla],

os quatro *yugas* multiplicados por mil compreendem um dia no planeta de Brahmā. Um período semelhante compreende uma noite de Brahmā, durante a qual o criador do universo vai dormir.

SIGNIFICADO

Quando Brahmā dorme em sua noite, os três sistemas planetários abaixo de Brahmaloka ficam todos submersos nas águas da devastação. Em seu estado de sono, Brahmā sonha com o Garbhodakaśāyī Viṣṇu e recebe instrução do Senhor para a reabilitação da área devastada do espaço.

3.11.23

niśāvasāna ārabdho

loka-kalpo 'nuvartate

yāvad dinaṁ bhagavato

manūn bhuñjaṁś catur-daśa

PALABRA POR PALABRA

niśā–noite; *avasāne*–ao término; *ārabdhaḥ*–começando a partir de; *loka-kalpaḥ*–nova criação dos três mundos; *anuvartate*–segue-se; *yāvat*–até; *dinam*–o período diurno; *bhagavataḥ*–do senhor (Brahmā); *manūn*–os Manus; *bhuñjan*–existindo através; *catuḥ-daśa*–catorze.

TRADUCCIÓN

Após o fim da noite de Brahmā, a criação dos três mundos recomeça durante o dia de Brahmā, e eles continuam a existir ao longo das durações de vida de catorze Manus consecutivos, ou pais da humanidade.

SIGNIFICADO

Ao fim da vida de cada Manu também ocorrem dissoluções menores.

3.11.24

svaṁ svaṁ kālaṁ manur bhuṅkte

sādhikāṁ hy eka-saptatim

PALABRA POR PALABRA

svam–próprio; *svam*–correspondentemente; *kālam*–duração de vida; *manuḥ*–Manu; *bhuṅkte*–desfruta; *sa-adhikām*–um pouco mais de; *hi*–certamente; *eka-saptatim*–setenta e um.

TRADUCCIÓN

Cada Manu desfruta de uma vida de um pouco mais de setenta e um conjuntos de quatro milênios.

SIGNIFICADO

A duração de vida de um Manu compreende setenta e um conjuntos de quatro milênios, conforme descrito no *Viṣṇu*

Purāṇa. A duração de vida de um Manu é de aproximadamente 852.000 anos no cálculo dos semideuses, ou, no cálculo dos seres humanos, 306.720.000 anos.

3.11.25

manvantareṣu manavas

tad-vaṁśyā ṛṣayaḥ surāḥ

bhavanti caiva yugapat

sureśāś cānu ye ca tān

PALABRA POR PALABRA

manu-antareṣu–após a dissolução de cada Manu; *manavaḥ*–outros Manus; *tat-vaṁśyāḥ*–e seus descendentes; *ṛṣayaḥ*–os sete famosos sábios; *surāḥ*–devotos do Senhor; *bhavanti*–florescem; *ca eva*–também todos eles; *yugapat*–simultaneamente; *sura-īśāḥ*–semideuses como Indra; *ca*–e; *anu*–seguidores; *ye*–todos; *ca*–também; *tān*–eles.

TRADUCCIÓN

Após a dissolução de cada Manu, o Manu seguinte surge em ordem, junto com seus descendentes, que governam os diferentes planetas; mas os sete famosos sábios, os semideuses como Indra e seus seguidores, como os Gandharvas, todos aparecem simultaneamente com o Manu.

SIGNIFICADO

Há catorze Manus num dia de Brahmā, e cada um deles tem descendentes diferentes.

3.11.26

eṣa dainan-dinaḥ sargo

brāhmas trailokya-vartanaḥ

tiryaṅ-nṛ-pitṛ-devānāṁ

sambhavo yatra karmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

*eṣa*ḥ–todas essas criações; *dainam-dina*ḥ–diária; *sarga*ḥ–criação; *brāhma*ḥ–em termos dos dias de Brahmā; *trailokya-vartana*ḥ–revolução dos três mundos; *tiryak*–animais inferiores ao ser humano; *nṛ*–seres humanos; *pitṛ*–dos planetas *Pitā*; *devānām*–dos semideuses; *sambhava*ḥ–aparecimento; *yatra*–onde; *karmabhi*ḥ–no ciclo das atividades fruitivas.

TRADUCCIÓN

Na criação, durante o dia de Brahmā, os três sistemas planetários — Svarga, Martya e Pātāla — giram, e os habitantes, incluindo os animais inferiores, os seres humanos, os semideuses e os *Pitās*, aparecem e desaparecem em função de suas atividades fruitivas.

3.11.27

manvantareṣu bhagavān

bibhrat sattvaṁ sva-mūrtibhiḥ

manv-ādibhir idaṁ viśvam

avaty udita-pauruṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

manu-antareṣu–em cada mudança de Manu; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *bibhrat*–manifestando; *sattvam*–Sua potência interna; *sva-mūrtibhi*ḥ–pelas Suas diferentes encarnações; *manu-ādibhi*ḥ–como Manus; *idam*–este; *viśvam*–o universo; *avati*–mantém; *udita*–descobrindo; *pauruṣa*ḥ–potências divinas.

TRADUCCIÓN

Em cada mudança de Manu, a Suprema Personalidade de Deus manifesta Sua potência interna em diferentes encarnações, como Manu e outros, e assim mantém o universo com poder revelado.

3.11.28

tamo-mātrām upādāya

pratisaṁruddha-vikramaḥ

kālenānugatāśeṣa

āste tūṣṇīṁ dinātyaye

PALABRA POR PALABRA

tamaḥ–o modo da ignorância, ou a escuridão da noite; *mātrām*–apenas uma porção insignificante; *upādāya*–aceitando; *pratisaṁruddha-vikramaḥ*–suspendendo todo poder de manifestação; *kālena*–por meio do *kāla* eterno; *anugata*–fundido em; *aśeṣaḥ*–inumeráveis entidades vivas; *āste*–permanece; *tūṣṇīm*–silencioso; *dina-atyaye*–ao fim do dia.

TRADUCCIÓN

Ao fim do dia, sob a porção insignificante do modo da ignorância, a poderosa manifestação do universo se funde na escuridão da noite. Pela influência do tempo eterno, as inumeráveis entidades vivas permanecem fundidas nessa dissolução, e tudo fica em silêncio.

SIGNIFICADO

Este verso é uma explicação da noite de Brahmā, que é o efeito da influência do tempo em contato com uma porção insignificante dos modos da natureza material na escuridão. A dissolução dos três mundos se efetua pela encarnação das trevas, Rudra, representado pelo fogo do tempo eterno que chameja sobre os três mundos. Esses três mundos são conhecidos como Bhūḥ, Bhuvaḥ e Svaḥ (Pātāla, Martya e Svarga). As inumeráveis

entidades vivas se fundem nessa dissolução, que parece ser a descida do pano de cena sobre a energia do Senhor Supremo, e assim tudo se torna silencioso.

3.11.29

tam evānv api dhīyante

lokā bhūr-ādayas trayaḥ

niśāyām anuvṛttāyāṁ

nirmukta-śaśi-bhāskaram

PALABRA POR PALABRA

tam–isso; *eva*–certamente; *anu*–após; *api dhīyante*–ficam fora da vista; *lokāḥ*–os planetas; *bhūḥ-ādayaḥ*–os três mundos: Bhūḥ, Bhuvaḥ e Svaḥ; *trayaḥ*–três; *niśāyām*–na noite; *anuvṛttāyām*–comum; *nirmukta*–sem brilho; *śaśi*–a lua; *bhāskaram*–o sol.

TRADUCCIÓN

Quando sobrevém a noite de Brahmā, os três mundos ficam fora da vista, e o sol e a lua ficam sem brilho, como no decurso de uma noite comum.

SIGNIFICADO

Compreende-se que o brilho do sol e da lua desaparece da esfera dos três mundos, mas o sol e a lua em si não desaparecem. Eles aparecem na porção restante do universo, que está além da

esfera dos três mundos. A porção em dissolução permanece sem raios solares nem luz lunar. Tudo fica escuro e cheio de água, e há ventos incessantes, conforme explicado nos versos seguintes.

3.11.30

tri-lokyāṁ dahyamānāyāṁ

śaktyā saṅkarṣaṇāgninā

yānty ūṣmaṇā maharlokāj

janaṁ bhṛgv-ādayo 'rditāḥ

PALABRA POR PALABRA

tri-lokyām–quando as esferas dos três mundos; *dahyamānāyām*–sendo incendiadas; *śaktyā*–pela potência; *saṅkarṣaṇa*–da boca de Saṅkarṣaṇa; *agninā*–pelo fogo; *yānti*–vão; *ūṣmaṇā*–aquecidos pelo calor; *mahaḥ-lokāt*–de Maharloka; *janam*–para Janaloka; *bhṛgu*–o sábio Bhṛgu; *ādayaḥ*–e outros; *arditāḥ*–sendo assim angustiados.

TRADUCCIÓN

A devastação ocorre por causa do fogo que emana da boca de Saṅkarṣaṇa, e assim grandes sábios como Bhṛgu e outros habitantes de Maharloka se transportam para Janaloka, angustiados pelo calor do fogo ardente que se propaga pelos três mundos abaixo.

3.11.31

*tāvat tri-bhuvanaṁ sadya*ḥ

*kalpāntaidhita-sindhava*ḥ

plāvayanty utkaṭāṭopa-

*ca*ṇḍ*a-vāteritormaya*ḥ

PALABRA POR PALABRA

tāvat–então; *tri-bhuvanam*–todos os três mundos; *sadya*ḥ–imediatamente após; *kalpa-anta*–no início da devastação; *edhita*–inflados; *sindhava*ḥ–todos os oceanos; *plāvayanti*–inundam; *utkaṭa*–violenta; *āṭopa*–agitação; *ca*ṇḍ*a*–furacão; *vāta*–pelos ventos; *īrita*–sopradas; *ūrmaya*ḥ–ondas.

TRADUCCIÓN

No início da devastação, todos os mares transbordam e ventos de furacão sopram com violência intensa. Assim, as ondas dos mares tornam-se furiosas, e em pouco tempo os três mundos ficam cobertos de água.

SIGNIFICADO

Diz-se que o fogo ardente da boca de Saṅkarṣaṇa dura cem anos dos semideuses, ou 36.000 anos humanos. Depois, por mais 36.000 anos, há torrentes de chuva, acompanhadas de ventos violentos e ondas, e os mares e oceanos transbordam. Essas reações afetam os mundos. As pessoas esquecem todas essas

devastações do mundo e se julgam felizes no progresso material da civilização. Isso se chama *māyā*, ou "o que não é".

3.11.32

antaḥ sa tasmin salila

āste 'nantāsano hariḥ

yoga-nidrā-nimīlākṣaḥ

stūyamāno janālayaiḥ

PALABRA POR PALABRA

antaḥ–dentro; *saḥ*–isso; *tasmin*–nessa; *salile*–água; *āste*–há; *ananta*–Ananta; *āsanaḥ*–no assento de; *hariḥ*–o Senhor; *yoga*–místico; *nidrā*–sono; *nimīla-akṣaḥ*–olhos fechados; *stūya-mānaḥ*–sendo glorificado; *jana-ālayaiḥ*–pelos habitantes dos planetas Janaloka.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor, repousa nessa água sobre o assento de Ananta, com os olhos fechados, e os habitantes dos planetas Janaloka oferecem Suas gloriosas orações ao Senhor com as mãos postas.

SIGNIFICADO

Não devemos entender o estado de sono do Senhor como igual ao nosso sono. Aqui a palavra *yoga-nidrā* é especificamente

mencionada, o que indica que o estado de sono do Senhor também é uma manifestação de Sua potência interna. Sempre que a palavra *yoga* é usada, deve ser entendida como referência ao transcendental. No estágio transcendental todas as atividades estão sempre presentes, e são glorificadas pelas orações de grandes sábios como Bhṛgu.

3.11.33

evaṁ-vidhair aho-rātraiḥ

kāla-gatyopalakṣitaiḥ

apakṣitam ivāsyāpi

paramāyur vayaḥ-śatam

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *vidhaiḥ*–pelo processo de; *ahaḥ*–dias; *rātraiḥ*–pelas noites; *kāla-gatyā*–avanço do tempo; *upalakṣitaiḥ*–por tais sintomas; *apakṣitam*–declinado; *iva*–como; *asya*–seu; *api*–embora; *parama-āyuḥ*–duração de vida; *vayaḥ*–anos; *śatam*–cem.

TRADUCCIÓN

Assim, o processo de esgotamento da duração de vida existe para cada um dos seres vivos, incluindo o Senhor Brahmā. A vida de cada um dura apenas cem anos, em termos do tempo nos diferentes planetas.

SIGNIFICADO

Cada ser vivo vive cem anos em termos do tempo nos diferentes planetas para as diferentes entidades. Esses cem anos de vida não são iguais em todos os casos. A duração mais longa de cem anos pertence a Brahmā, mas, embora a vida de Brahmā seja muito longa, ela expira com o passar do tempo. Brahmā também teme a sua morte, razão pela qual pratica serviço devocional ao Senhor, justamente para libertar-se das garras da energia ilusória. Os animais, evidentemente, não têm senso de responsabilidade, mas até os seres humanos — que desenvolveram tal senso — desperdiçam seu precioso tempo sem se ocupar no serviço devocional ao Senhor; vivem alegremente, sem temer a morte iminente. Esta é a loucura da sociedade humana. O louco não tem responsabilidade na vida. De modo semelhante, um ser humano que não desenvolve senso de responsabilidade antes de morrer não é melhor do que o louco que tenta desfrutar a vida material muito alegremente sem se preocupar com o futuro. É necessário que todo ser humano seja responsável ao preparar-se para a próxima vida, ainda que tenha uma duração de vida como a de Brahmā, o maior de todos os seres vivos dentro do universo.

3.11.34

yad ardham āyuṣas tasya

parārdham abhidhīyate

pūrvaḥ parārdho 'pakrānto

hy aparo 'dya pravartate

PALABRA POR PALABRA

yat–que; *ardham*–metade; *āyuṣaḥ*–da duração de vida; *tasya*–sua; *parārdham*–um *parārdha*; *abhidhīyate*–é chamado; *pūrvaḥ*–a primeira; *para-ardhaḥ*–metade da duração de vida; *apakrāntaḥ*–tendo passado; *hi*–certamente; *aparaḥ*–a segunda; *adya*–neste milênio; *pravartate*–começará.

TRADUCCIÓN

Os cem anos de vida de Brahmā dividem-se em duas partes: a primeira e a segunda metade. A primeira metade da duração de vida de Brahmā já passou, e a segunda metade está em curso.

SIGNIFICADO

A duração de cem anos na vida de Brahmā foi discutida em muitos lugares nesta obra, e também é descrita no *Bhagavad-gītā* (8.17). Cinquenta anos de vida de Brahmā já se passaram, e cinquenta anos ainda estão por se completar; então, para Brahmā também, a morte é inevitável.

3.11.35

pūrvasyādau parārdhasya

brāhmo nāma mahān abhūt

kalpo yatrābhavad brahmā

śabda-brahmeti yaṁ viduḥ

PALABRA POR PALABRA

pūrvasya–da primeira metade; *ādau*–no início; *para-ardhasya*–da metade superior; *brāhmaḥ*–Brāhma-kalpa; *nāma*–de nome; *mahān*–muito grande; *abhūt*–foi manifesto; *kalpaḥ*–milênio; *yatra*–no qual; *abhavat*–apareceu; *brahmā*–o Senhor Brahmā; *śabda-brahma iti*–os sons dos Vedas; *yam*–os quais; *viduḥ*–eles conhecem.

TRADUCCIÓN

No início da primeira metade da vida de Brahmā, havia um milênio chamado Brāhma-kalpa, no qual o Senhor Brahmā apareceu. O nascimento dos Vedas foi simultâneo ao nascimento de Brahmā.

SIGNIFICADO

De acordo com o *Padma Purāṇa* (*Prabhāsa-khaṇḍa*), em trinta dias de Brahmā ocorrem muitos *kalpas*, como o Varāha-kalpa e o Pitṛ-kalpa. Trinta dias formam um mês de Brahmā, contando da lua cheia até o desaparecimento da lua. Doze desses meses completam um ano, e cinquenta anos completam um *parārdha*, ou metade da duração da vida de Brahmā. O aparecimento de Śveta-varāha do Senhor é o primeiro aniversário de Brahmā. A data de nascimento de Brahmā é no mês de março, de acordo com o cálculo astronômico hindu. Esta afirmação é reproduzida da explicação de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

3.11.36

tasyaiva cānte kalpo 'bhūd

yaṁ pādmam abhicakṣate

yad dharer nābhi-sarasa

āsīl loka-saroruham

PALABRA POR PALABRA

tasya–do Brāhma-kalpa; *eva*–certamente; *ca*–também; *ante*–ao fim de; *kalpa*ḥ–milênio; *abhūt*–veio a existir; *yam*–o qual; *pādmam*–Pādma; *abhicakṣate*–é chamado; *yat*–no qual; *hare*ḥ–da Personalidade de Deus; *nābhi*–no umbigo; *sarasa*ḥ–do reservatório de água; *āsīt*–havia; *loka*–do universo; *saroruham*–lótus.

TRADUCCIÓN

O milênio que se seguiu ao primeiro milênio Brāhma é conhecido como Pādma-kalpa porque, nesse milênio, a flor de lótus universal brotou do reservatório de água no umbigo da Personalidade de Deus, Hari.

SIGNIFICADO

O milênio que se segue ao Brāhma-kalpa é conhecido como Pādma-kalpa porque o lótus universal brota nesse milênio. O Pādma-kalpa também é chamado Pitṛ-kalpa em certos *Purāṇas*.

3.11.37

ayaṁ tu kathitaḥ kalpo

dvitīyasyāpi bhārata

vārāha iti vikhyāto

yatrāsīc chūkaro hariḥ

PALABRA POR PALABRA

ayam–este; *tu*–mas; *kathitaḥ*–conhecido como; *kalpaḥ*–o milênio atual; *dvitīyasya*–da segunda metade; *api*–certamente; *bhārata*–ó descendente de Bharata; *vārāhaḥ*–Vārāha; *iti*–assim; *vikhyātaḥ*–é celebrado; *yatra*–no qual; *āsīt*–apareceu; *śūkaraḥ*–forma de javali; *hariḥ*–a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Ó descendente de Bharata, o primeiro milênio na segunda metade da vida de Brahmā é também conhecido como o milênio Vārāha, porque a Personalidade de Deus apareceu nesse milênio como a encarnação do javali.

SIGNIFICADO

Os diferentes milênios conhecidos como Brāhma, Pādma e Vārāha *kalpas* parecem um pouco confusos para o leigo. Há alguns estudiosos que os consideram um único e mesmo *kalpa*. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o Brāhma-kalpa no início da primeira metade parece ser o Pādma-kalpa. Podemos, no

entanto, simplesmente ater-nos ao texto e compreender que o milênio atual está na segunda metade da duração de vida de Brahmā.

3.11.38

kālo 'yaṁ dvi-parārdhākhyo

nimeṣa upacaryate

avyākṛtasyānantasya

hy anāder jagad-ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

kālaḥ–o tempo eterno; *ayam*–este (medido pela duração de vida de Brahmā); *dvi-parārdha-ākhyaḥ*–medido pelas duas metades da vida de Brahmā; *nimeṣaḥ*–menos de um segundo; *upacaryate*–é assim medido; *avyākṛtasya*–daquele que é imutável; *anantasya*–do ilimitado; *hi*–certamente; *anādeḥ*–do sem começo; *jagat-ātmanaḥ*–da alma do universo.

TRADUCCIÓN

A duração das duas partes da vida de Brahmā, como acima mencionada, é calculada como equivalente a um *nimeṣa* [menos de um segundo] para a Suprema Personalidade de Deus, que é imutável, ilimitada e a causa de todas as causas do universo.

SIGNIFICADO

O grande sábio Maitreya deu uma considerável descrição do tempo em diferentes dimensões, desde o átomo até a duração de vida de Brahmā. Agora ele procura dar alguma ideia do tempo do ilimitado Senhor Supremo. Ele apenas dá um indício do Seu tempo ilimitado tomando como padrão a vida de Brahmā. Toda a duração de vida de Brahmā é calculada como sendo inferior a um segundo do tempo do Senhor, e isso é explicado na *Brahma-saṁhitā* (5.48) da seguinte forma:

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya

jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ

viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas, cuja porção plenária é o Mahā-Viṣṇu. Todos os chefes dos inumeráveis universos [os Brahmās] vivem apenas abrigando-se no tempo de uma de Suas respirações." Os impersonalistas não acreditam na forma do Senhor e, por isso, dificilmente acreditariam no sono do Senhor. Sua ideia provém de um escasso fundo de conhecimento; calculam tudo em termos da capacidade humana. Pensam que a existência do Supremo é simplesmente o oposto da existência humana ativa: porque o ser humano tem sentidos, o Supremo deve ser desprovido de percepção sensorial; porque o ser humano tem uma forma, o Supremo deve ser sem forma; e porque o ser humano dorme, o Supremo não deve dormir. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, contudo, não concorda com tais impersonalistas. Afirma-se claramente aqui

que o Senhor Supremo repousa em *yoga-nidrā*, como discutido anteriormente. E como Ele dorme, naturalmente deve respirar, e a *Brahma-saṁhitā* confirma que dentro de Seu período de respiração inumeráveis Brahmās nascem e morrem.

Há plena concordância entre o *Śrīmad-Bhāgavatam* e a *Brahma-saṁhitā*. O tempo eterno nunca se perde juntamente com a vida de Brahmā. Ele continua, mas não tem capacidade de controlar a Suprema Personalidade de Deus, pois o Senhor é o controlador do tempo. No mundo espiritual há, sem dúvida, tempo, mas ele não tem controle sobre as atividades. O tempo é ilimitado, e o mundo espiritual também é ilimitado, uma vez que tudo ali existe no plano absoluto.

3.11.39

kālo 'yaṁ paramāṇv-ādir

dvi-parārdhānta īśvaraḥ

naiveśituṁ prabhur bhūmna

īśvaro dhāma-māninām

PALABRA POR PALABRA

*kāla*ḥ–o tempo eterno; *ayam*–este; *parama-aṇu*–átomo; *ādi*ḥ–começando do; *dvi-parārdha*–duas superdurações de tempo; *anta*ḥ–até o fim; *īśvara*ḥ–controlador; *na*–nunca; *eva*–certamente; *īśitum*–controlar; *prabhu*ḥ–capaz; *bhūmna*ḥ–do Supremo; *īśvara*ḥ–controlador; *dhāma-māninām*–daqueles que têm consciência

corporal.

TRADUCCIÓN

O tempo eterno é certamente o controlador de diferentes dimensões, desde a do átomo até as superdivisões da duração de vida de Brahmā; entretanto, é controlado pelo Supremo. O tempo só pode controlar aqueles que têm consciência corporal, mesmo que se encontrem no Satyaloka ou em outros planetas superiores do universo.

3.11.40

vikāraiḥ sahito yuktair

viśeṣādibhir āvṛtaḥ

āṇḍakośo bahir ayaṁ

pañcāśat-koṭi-vistṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

vikāraiḥ–pela transformação dos elementos; *sahitaḥ*–junto com; *yuktaiḥ*–sendo assim amalgamados; *viśeṣa*–manifestações; *ādibhiḥ*–por elas; *āvṛtaḥ*–coberto; *āṇḍa-kośaḥ*–o universo; *bahiḥ*–fora; *ayam*–este; *pañcāśat*–cinquenta; *koṭi*–dez milhões; *vistṛtaḥ*–de extensão.

TRADUCCIÓN

Este mundo material fenomênico se estende a um diâmetro

de quatro bilhões de milhas, como uma combinação de oito elementos materiais transformados em dezesseis categorias adicionais, por dentro e por fora, da seguinte forma.

SIGNIFICADO

Como explicado anteriormente, o mundo material inteiro é uma exibição de dezesseis diversidades e oito elementos materiais. Os estudos analíticos do mundo material são o tema da filosofia *Sāṅkhya*. As primeiras dezesseis diversidades são os onze sentidos e cinco objetos dos sentidos, e os oito elementos são a matéria grosseira e sutil, a saber: terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego. Todos esses elementos, combinados juntos, estão distribuídos por todo o universo, que se estende diametralmente a quatro bilhões de milhas. Além deste universo de nossa experiência, há inumeráveis outros universos. Alguns deles são maiores do que o presente, e todos estão agrupados sob elementos materiais semelhantes, conforme descrito abaixo.

3.11.41

daśottarādhikair yatra

praviṣṭaḥ paramāṇuvat

lakṣyate 'ntar-gatāś cānye

koṭiśo hy aṇḍa-rāśayaḥ

PALABRA POR PALABRA

*daśa-uttara-adhikai*ḥ–com espessura dez vezes maior; *yatra*–nos quais; *pravi*ṣṭ*a*ḥ–entrado; *parama-aṇu-vat*–como átomos; *lak*ṣ*yate*–a massa de universos aparece; *anta*ḥ*-gatā*ḥ–reunidos; *ca*–e; *anye*–nos outros; *koṭiśa*ḥ–agrupados; *hi*–pois; *aṇḍa-rāśaya*ḥ–enorme combinação de universos.

TRADUCCIÓN

As camadas ou elementos que cobrem os universos são cada um dez vezes mais espesso do que o anterior, e todos os universos agrupados juntos parecem átomos numa enorme combinação.

SIGNIFICADO

Os invólucros dos universos também são constituídos dos elementos terra, água, fogo, ar e éter, e cada um é dez vezes mais espesso do que o anterior. O primeiro invólucro do universo é a terra, dez vezes mais espessa do que o universo em si. Se o universo tem quatro bilhões de milhas de tamanho, então o invólucro terrestre do universo tem quatro bilhões multiplicados por dez. O invólucro de água é dez vezes maior do que o invólucro terrestre; o de fogo é dez vezes maior do que o de água; o de ar é dez vezes maior do que o de fogo; o de éter é dez vezes maior do que o de ar; e assim por diante. O universo dentro dos invólucros da matéria parece um átomo em comparação com os invólucros, e o número de universos é desconhecido mesmo para aqueles que podem estimar os invólucros dos universos.

3.11.42

tad āhur akṣaraṁ brahma

sarva-kāraṇa-kāraṇam

viṣṇor dhāma paraṁ sākṣāt

puruṣasya mahātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–isso; *āhuḥ*–diz-se; *akṣaram*–infalível; *brahma*–o supremo; *sarva-kāraṇa*–todas as causas; *kāraṇam*–a causa suprema; *viṣṇoḥ dhāma*–a morada espiritual de Viṣṇu; *param*–o supremo; *sākṣāt*–sem dúvida; *puruṣasya*–do *puruṣa* encarnado; *mahātmanaḥ*–do Mahā-Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Portanto, diz-se que a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é a causa original de todas as causas. Assim sendo, a morada espiritual de Viṣṇu é eterna sem dúvida, e é também a morada de Mahā-Viṣṇu, a origem de todas as manifestações.

SIGNIFICADO

O Senhor Mahā-Viṣṇu, que repousa em *yoga-nidrā* no Oceano Causal e cria inumeráveis universos pelo Seu processo de respiração, apenas temporariamente aparece no *mahat-tattva* para a manifestação temporária dos mundos materiais. Ele é uma porção plenária do Senhor Śrī Kṛṣṇa, e assim, embora não seja diferente do Senhor Kṛṣṇa, Seu aparecimento formal no mundo material como encarnação é temporário. A forma original da

Personalidade de Deus é na verdade o *svarūpa*, ou forma real, e Ele reside eternamente no mundo de Vaikuṇṭha (Viṣṇuloka). A palavra *mahātmana*ḥ é usada aqui para indicar o Mahā-Viṣṇu, e Sua manifestação real é o Senhor Kṛṣṇa, que é chamado *parama*, como confirmado na *Brahma-saṁhitā*:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

*sac-cid-ānanda-vigraha*ḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

[Bs. 5.1]

"O Senhor Supremo é Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus original conhecida como Govinda. Sua forma é eterna, plena de bem-aventurança e conhecimento, e Ele é a causa original de todas as causas."

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Cálculo do Tempo, a partir do Átomo".

Capítulo 12: Criação dos Kumāras e de Outros

3.12.1

maitreya uvāca

iti te varṇitaḥ kṣattaḥ

kālākhyaḥ paramātmanaḥ

mahimā veda-garbho 'tha

yathāsrākṣīn nibodha me

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Śrī Maitreya disse; *iti*–assim; *te*–a você; *varṇita*ḥ–descrito; *kṣatta*ḥ–ó Vidura; *kāla-ākhya*ḥ–pelo nome de tempo eterno; *paramātmana*ḥ–da Superalma; *mahimā*–glórias; *veda-garbha*ḥ–o Senhor Brahmā, o repositório dos Vedas; *atha*–a partir de agora; *yathā*–tal como é; *asrākṣīt*–criou; *nibodha*–procure compreender; *me*–de mim.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Ó erudito Vidura, até aqui descrevi a você as glórias da forma da Suprema Personalidade de Deus

em Seu aspecto de kāla. Agora pode ouvir de mim a respeito da criação de Brahmā, o repositório de todo o conhecimento Védico.

3.12.2

sasarjāgre 'ndha-tāmisram

atha tāmisram ādi-kṛt

mahāmohaṁ ca mohaṁ ca

tamaś cājñāna-vṛttayaḥ

PALABRA POR PALABRA

sasarja–criou; *agre*–a princípio; *andha-tāmisram*–o sentido da morte; *atha*–então; *tāmisram*–a raiva por frustração; *ādi-kṛt*–o criador de tudo isso; *mahā-moham*–a posse de objetos de prazer; *ca*–também; *moham*–concepção ilusória; *ca*–também; *tamaḥ*–obscuridade no autoconhecimento; *ca*–bem como; *ajñāna*–nescidade; *vṛttayaḥ*–ocupações.

TRADUCCIÓN

Brahmā criou primeiro as ocupações da nescidade, como o autoengano, o sentido da morte, a raiva por frustração, o sentido de falsa posse e a concepção corporal ilusória, ou o esquecimento da própria identidade real.

SIGNIFICADO

Antes da criação factual das entidades vivas nas diferentes variedades de espécies, Brahmā criou as condições sob as quais um ser vivo no mundo material tem de viver. A menos que uma entidade viva esqueça sua identidade real, é impossível que ela viva nas condições materiais de existência. Portanto, a primeira condição da existência material é o esquecimento da própria identidade real. E ao esquecer a própria identidade real, certamente a pessoa temerá a morte, embora a alma viva pura seja imortal e não tenha nascimento. Essa falsa identificação com a natureza material é a causa da falsa posse de coisas que são oferecidas pela disposição do controle superior. Todos os recursos materiais são oferecidos à entidade viva para seu viver pacífico e para o cumprimento dos deveres de autorrealização na vida condicionada. Mas devido à falsa identificação, a alma condicionada fica presa pelo sentido de falsa posse da propriedade do Senhor Supremo. É evidente neste verso que o próprio Brahmā é uma criação do Senhor Supremo, e os cinco tipos de nescidade que condicionam as entidades vivas na existência material são criações de Brahmā. É simplesmente ridículo pensar que a entidade viva é igual ao Ser Supremo quando se pode compreender que as almas condicionadas estão sob a influência da varinha mágica de Brahmā. Patañjali também aceita que há cinco tipos de nescidade, conforme mencionado aqui.

3.12.3

dṛṣṭvā pāpīyasīṁ sṛṣṭiṁ

nātmānaṁ bahv amanyata

bhagavad-dhyāna-pūtena

manasānyāṁ tato 'sṛjat

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–ao ver; *pāpīyasīm*–pecaminosa; *sṛṣṭim*–criação; *na*–não; *ātmānam*–a Si mesmo; *bahu*–muito prazer; *amanyata*–sentiu; *bhagavat*–na Personalidade de Deus; *dhyāna*–meditação; *pūtena*–purificado por isso; *manasā*–por tal mentalidade; *anyām*–outra; *tataḥ*–posteriormente; *asṛjat*–criou.

TRADUCCIÓN

Vendo essa criação enganosa como uma tarefa pecaminosa, Brahmā não sentiu muito prazer em sua atividade e, portanto, purificou-se pela meditação na Personalidade de Deus. Em seguida, iniciou outro período de criação.

SIGNIFICADO

*Embora tenha criado as diferentes influências da nescidade, o Senhor Brahmā não estava satisfeito em executar uma tarefa tão ingrata, mas teve de fazê-lo porque a maioria das almas condicionadas o desejava assim. O Senhor Kṛṣṇa afirma no Bhagavad-*gītā (15.15) que está presente no coração de todos e auxilia cada um a lembrar ou a esquecer. Pode-se perguntar por que o Senhor, que é todo misericordioso, auxilia um a lembrar e outro a esquecer. Na verdade, Sua misericórdia não se manifesta com parcialidade para com um e hostilidade para com outro. A entidade viva, como parte e parcela do Senhor, é parcialmente independente porque possui parcialmente todas as qualidades do Senhor. Qualquer um que tenha alguma independência pode às vezes utilizá-la erroneamente por ignorância. Quando a entidade

viva prefere fazer mau uso de sua independência e deslizar para a nescidade, o Senhor todo misericordioso primeiro tenta protegê-la da armadilha, mas quando a entidade viva persiste em deslizar para o inferno, o Senhor a auxilia a esquecer sua posição real. O Senhor auxilia a entidade viva em queda a deslizar até o ponto mais baixo, apenas para lhe dar a chance de ver se é feliz fazendo mau uso de sua independência.

Quase todas as almas condicionadas que apodrecem no mundo material fazem mau uso de sua independência e, por isso, cinco tipos de nescidade lhes são impostos. Como servo obediente do Senhor, Brahmā cria tudo isso como uma necessidade, mas não está contente em fazê-lo, pois um devoto do Senhor naturalmente não gosta de ver ninguém caindo de sua posição real. As pessoas que não se importam com o caminho da autorrealização recebem plenas facilidades do Senhor para executar suas propensões ao máximo, e Brahmā auxilia nesse processo sem falhar.

3.12.4

sanakaṁ ca sanandaṁ ca

sanātanam athātmabhūḥ

sanat-kumāraṁ ca munīn

niṣkriyān ūrdhva-retasaḥ

PALABRA POR PALABRA

sanakam–Sanaka; *ca*–também; *sanandam*–Sananda; *ca*–e; *sanātanam*–Sanātana; *atha*–depois; *ātma-bhūḥ*–Brahmā, que é automanifestado; *sanat-kumāram*–Sanat-kumāra; *ca*–também; *munīn*–os grandes sábios; *niṣkriyān*–livres de toda ação fruitiva; *ūrdhva-retasaḥ*–aqueles cujo sêmen flui para cima.

TRADUCCIÓN

***No princípio, Brahmā criou quatro grandes sábios chamados Sanaka, Sananda, Sanātana e Sanat*-kumāra. Todos eles não estavam dispostos a adotar atividades materialistas, pois eram altamente elevados pelo fato de seu sêmen fluir para cima.**

SIGNIFICADO

Embora Brahmā tenha criado os princípios da nescidade como uma necessidade para aquelas entidades vivas destinadas à ignorância pela vontade do Senhor, ele não estava satisfeito em executar uma tarefa tão ingrata. Por isso, criou quatro princípios de conhecimento: *sāṅkhya*, ou filosofia empírica para o estudo analítico das condições materiais; yoga, ou misticismo para a liberação da alma pura da escravidão material; *vairāgya*, a aceitação do desapego completo do gozo material na vida, a fim de elevar-se à mais alta compreensão espiritual; *e tapas, ou os vários tipos de austeridades voluntárias executadas para a perfeição espiritual. Brahmā criou os quatro grandes sábios Sanaka, Sananda, Sanātana e Sanat para lhes confiar esses quatro princípios de avanço espiritual, e eles inauguraram seu próprio partido espiritual, ou sampradāya, conhecido como o Kumāra*-sampradāya, ou mais tarde como o Nimbārka-sampradāya, para o avanço do bhakti. Todos esses grandes sábios tornaram-se grandes devotos, pois sem o

serviço devocional à Personalidade de Deus não se pode alcançar o êxito em nenhuma atividade de valor espiritual.

3.12.5

tān babhāṣe svabhūḥ putrān

prajāḥ sṛjata putrakāḥ

tan naicchan mokṣa-dharmāṇo

vāsudeva-parāyaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

tān–aos Kumāras acima mencionados; *babhāṣe*–dirigiu-se; *svabhūḥ*–Brahmā; *putrān*–aos filhos; *prajāḥ*–gerações; *sṛjata*–criar; *putrakāḥ*–ó meus filhos; *tat*–isso; *na*–não; *aicchan*–desejaram; *mokṣa-dharmāṇaḥ*–comprometidos com os princípios da liberação; *vāsudeva*–a Personalidade de Deus; *parāyaṇāḥ*–que são assim devotados.

TRADUCCIÓN

Brahmā dirigiu-se a seus filhos depois de gerá-los. "Meus caros filhos," disse ele, "gerem agora descendência." Mas por estarem apegados a Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, visavam à liberação e, por isso, expressaram sua recusa.

SIGNIFICADO

*Os quatro filhos de Brahmā, os Kumāras, recusaram-se a tornar-se homens de família mesmo a pedido de seu grande pai, Brahmā. Aqueles que são sérios quanto a obter a libertação da escravidão material não devem enredar-se no falso relacionamento da escravidão familiar. As pessoas podem perguntar como os Kumāras podiam recusar as ordens de Brahmā, que era seu pai e acima de tudo o criador do universo. A resposta é que aquele que é vāsudeva-*parāyaṇa, ou seriamente ocupado no serviço devocional à Personalidade de Deus, Vāsudeva, não precisa se preocupar com nenhuma outra obrigação. Está prescrito no *Bhāgavatam* (11.5.41):

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ

na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan

sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ

gato mukundaṁ parihṛtya kartam

"Qualquer um que tenha abandonado completamente todos os relacionamentos mundanos e tenha tomado abrigo absoluto dos pés de lótus do Senhor, que nos concede a salvação e que sozinho é digno de ser tomado como refúgio, não é mais devedor nem servo de ninguém, incluindo os semideuses, antepassados, sábios, outras entidades vivas, parentes e membros da sociedade humana." Assim, não havia nada de errado nos atos dos Kumāras quando recusaram o pedido de seu grande pai de que se tornassem homens de família.

3.12.6

so 'vadhyātaḥ sutair evaṁ

pratyākhyātānuśāsanaiḥ

krodhaṁ durviṣahaṁ jātaṁ

niyantum upacakrame

PALABRA POR PALABRA

*sa*ḥ–ele (Brahmā); *avadhyāta*ḥ–assim sendo desrespeitado; *sutai*ḥ–pelos filhos; *evam*–assim; *pratyākhyāta*–recusando-se a obedecer; *anuśāsanai*ḥ–a ordem de seu pai; *krodham*–raiva; *durviṣaham*–excessiva para ser tolerada; *jātam*–assim gerada; *niyantum*–controlar; *upacakrame*–esforçou-se ao máximo.

TRADUCCIÓN

Com a recusa dos filhos em obedecer à ordem de seu pai, gerou-se na mente de Brahmā uma grande raiva, que ele tentou controlar sem exteriorizar.

SIGNIFICADO

Brahmā é o diretor responsável pelo modo da paixão da natureza material. Por isso, era natural que ficasse irado com a recusa de seus filhos em obedecer à sua ordem. Embora os Kumāras estivessem certos em tais atos de recusa, Brahmā, absorto no modo da paixão, não conseguiu conter sua ira apaixonada. Não a exteriorizou, no entanto, porque sabia que seus filhos estavam muito mais avançados espiritualmente e, por conseguinte, não devia expressar sua raiva diante deles.

3.12.7

dhiyā nigṛhyamāṇo 'pi

bhruvor madhyāt prajāpateḥ

sadyo 'jāyata tan-manyuḥ

kumāro nīla-lohitaḥ

PALABRA POR PALABRA

dhiyā–pela inteligência; *nigṛhyamāṇaḥ*–sendo controlada; *api*–apesar de; *bhruvoḥ*–das sobrancelhas; *madhyāt*–de entre; *prajāpateḥ*–de Brahmā; *sadyaḥ*–imediatamente; *ajāyata*–gerou-se; *tat*–sua; *manyuḥ*–raiva; *kumāraḥ*–uma criança; *nīla-lohitaḥ*–mistura de azul e vermelho.

TRADUCCIÓN

Embora tentasse conter sua raiva, ela brotou de entre suas sobrancelhas, e uma criança de cor mista entre azul e vermelho foi imediatamente gerada.

SIGNIFICADO

O rosto da raiva é o mesmo, seja exibido por ignorância ou por conhecimento. Embora Brahmā tentasse conter sua raiva, não conseguiu fazê-lo, ainda que seja o ser supremo. Tal raiva em sua verdadeira cor emergiu de entre as sobrancelhas de Brahmā como Rudra, numa cor mista de azul (ignorância) e vermelho (paixão), porque a raiva é o produto da paixão e da ignorância.

3.12.8

sa vai ruroda devānāṁ

pūrvajo bhagavān bhavaḥ

nāmāni kuru me dhātaḥ

sthānāni ca jagad-guro

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *vai*–certamente; *ruroda*–chorou em voz alta; *devānām pūrvajaḥ*–o mais velho de todos os semideuses; *bhagavān*–o mais poderoso; *bhavaḥ*–o Senhor Śiva; *nāmāni*–diferentes nomes; *kuru*–designe; *me*–meus; *dhātaḥ*–ó criador do destino; *sthānāni*–lugares; *ca*–também; *jagat-guro*–ó mestre do universo.

TRADUCCIÓN

Após seu nascimento, ele começou a chorar: Ó criador do destino, mestre do universo, por favor designe meu nome e lugar.

3.12.9

iti tasya vacaḥ pādmo

bhagavān paripālayan

abhyadhād bhadrayā vācā

mā rodīs tat karomi te

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; *tasya*–sua; *vacaḥ*–solicitação; *pādmaḥ*–aquele que nasce da flor de lótus; *bhagavān*–o poderoso; *paripālayan*–aceitando a solicitação; *abhyadhāt*–apaziguou; *bhadrayā*–com gentis; *vācā*–palavras; *mā*–não; *rodīḥ*–chores; *tat*–isso; *karomi*–farei; *te*–conforme desejado por você.

TRADUCCIÓN

O *todo*-poderoso Brahmā, que nasceu da flor de lótus, apaziguou o menino com palavras gentis, aceitando sua solicitação, e disse: Não chore. Certamente farei conforme você deseja.

3.12.10

yad arodīḥ sura-śreṣṭha

sodvega iva bālakaḥ

tatas tvām abhidhāsyanti

nāmnā rudra iti prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–tanto quanto; *arodīḥ*–chorou em voz alta; *sura-śreṣṭha*–ó

chefe dos semideuses; *sa-udvega*ḥ–com grande ansiedade; *iva*–como; *bālaka*ḥ–um menino; *tata*ḥ–portanto; *tvām*–você; *abhidhāsyanti*–chamarão; *nāmnā*–pelo nome; *rudra*ḥ–Rudra; *iti*–assim; *prajā*ḥ–as pessoas.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Brahmā disse: Ó chefe dos semideuses, serás chamado pelo nome de Rudra por todas as pessoas porque choraste com tanta ansiedade.

3.12.11

hṛd indriyāṇy asur vyoma

vāyur agnir jalaṁ mahī

sūryaś candras tapaś caiva

sthānāny agre kṛtāni te

PALABRA POR PALABRA

hṛt–o coração; *indriyāṇi*–os sentidos; *asu*ḥ–o ar vital; *vyoma*–o céu; *vāyu*ḥ–o ar; *agni*ḥ–o fogo; *jalam*–a água; *mahī*–a terra; *sūrya*ḥ–o sol; *candra*ḥ–a lua; *tapa*ḥ–a austeridade; *ca*–bem como; *eva*–certamente; *sthānāni*–todos esses lugares; *agre*–anteriormente; *kṛtāni*–já designados; *te*–para você.

TRADUCCIÓN

Meu caro filho, já selecionei os seguintes lugares para a sua residência: o coração, os sentidos, o ar vital, o céu, o ar, o fogo, a água, a terra, o sol, a lua e a austeridade.

SIGNIFICADO

*A criação de Rudra de entre as sobrancelhas de Brahmā como resultado de sua raiva, gerada pelo modo da paixão parcialmente tocado pela ignorância, é muito significativa. No Bhagavad-*gītā (3.37) o princípio de Rudra é descrito. Krodha (raiva) é o produto de kāma (luxúria), que é o resultado do modo da paixão. Quando a luxúria e o anseio não são satisfeitos, o elemento de krodha aparece, que é o inimigo formidável da alma condicionada. Essa paixão mais pecaminosa e hostil se manifesta como ahaṅkāra, ou a atitude egocêntrica falsa de pensar ser tudo em tudo. Tal atitude egocêntrica da parte da alma condicionada, que está completamente sob o controle da natureza material, é descrita no *Bhagavad-gītā* como tola. A atitude egocêntrica é uma manifestação do princípio de Rudra no coração, onde krodha (raiva) é gerada. Essa raiva se desenvolve no coração e se manifesta ainda por meio de vários sentidos, como os olhos, as mãos e as pernas. Quando um homem está irado, expressa tal raiva com olhos vermelhos inflamados e às vezes faz gestos de cerrar os punhos ou chutando com as pernas. Essa exibição do princípio de Rudra é a prova da presença de Rudra nesses lugares. Quando um homem está irado, respira muito rapidamente e, assim, Rudra se manifesta no ar vital, ou nas atividades de respiração. Quando o céu se cobre de nuvens densas e ruge de raiva, e quando o vento sopra muito violentamente, o princípio de Rudra se manifesta; também quando a água do mar é enfurecida pelo vento, ela aparece num

aspecto sombrio de Rudra, muito aterrorizante para o homem comum. Quando o fogo está em chamas, também podemos vivenciar a presença de Rudra, e quando há uma inundação sobre a terra, podemos compreender que isso também é a representação de Rudra.

Há muitas criaturas terrestres que constantemente representam o elemento de Rudra. A serpente, o tigre e o leão são sempre representações de Rudra. Às vezes, por causa do calor extremo do sol, há casos de insolação, e devido ao frio extremo criado pela lua há casos de colapso. Há muitos sábios dotados da influência da austeridade e muitos yogīs, filósofos e renunciantes que às vezes exibem o poder adquirido sob a influência do princípio de Rudra de raiva e paixão. O grande yogī Durvāsā, sob a influência desse princípio de Rudra, contendeu com o Mahārāja Ambarīṣa, e um menino *brāhmaṇa* exibiu o princípio de Rudra ao amaldiçoar o grande Rei Parīkṣit. Quando o princípio de Rudra é exibido por pessoas não ocupadas no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, a pessoa irada cai do pico de sua posição elevada. Isso é confirmado da seguinte forma:

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas

tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ

āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ

patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

(Bhāg. 10.2.32)

A queda mais lamentável do impersonalista deve-se à sua falsa e irrazoável afirmação de ser uno com o Supremo.

3.12.12

manyur manur mahinaso

mahāñ chiva ṛtadhvajaḥ

ugraretā bhavaḥ kālo

vāmadevo dhṛtavrataḥ

PALABRA POR PALABRA

manyuḥ, manuḥ, mahinasaḥ, mahān, śivaḥ, ṛtadhvajaḥ, ugraretāḥ, bhavaḥ, kālaḥ, vāmadevaḥ, dhṛtavrataḥ–todos nomes de Rudra.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Meu caro filho Rudra, você tem outros onze nomes: Manyu, Manu, Mahinasa, Mahān, Śiva, Ṛtadhvaja, Ugraretā, Bhava, Kāla, Vāmadeva e Dhṛtavrata.

3.12.13

dhīr dhṛti-rasalomā ca

niyut sarpir ilāmbikā

irāvatī svadhā dīkṣā

rudrāṇyo rudra te striyaḥ

PALABRA POR PALABRA

dhīḥ, dhṛti, rasalā, umā, niyut, sarpiḥ, ilā, ambikā, irāvatī, svadhā, dīkṣā, rudrāṇyaḥ–as onze Rudrāṇīs; *rudra*–ó Rudra; *te*–para você; *striyaḥ*–esposas.

TRADUCCIÓN

Ó Rudra, você também tem onze esposas, chamadas de Rudrāṇīs, que são as seguintes: Dhī, Dhṛti, Rasalā, Umā, Niyut, Sarpi, Ilā, Ambikā, Irāvatī, Svadhā e Dīkṣā.

3.12.14

gṛhāṇaitāni nāmāni

sthānāni ca sa-yoṣaṇaḥ

ebhiḥ sṛja prajā bahvīḥ

prajānām asi yat patiḥ

PALABRA POR PALABRA

gṛhāṇa–simplesmente aceite; *etāni*–todos esses; *nāmāni*–diferentes nomes; *sthānāni*–bem como lugares; *ca*–também; *sa-yoṣaṇaḥ*–juntamente com as esposas; *ebhiḥ*–com elas; *sṛja*–simplesmente gere; *prajāḥ*–descendência; *bahvīḥ*–em grande escala; *prajānām*–das entidades vivas; *asi*–você é; *yat*–uma vez que; *patiḥ*–o mestre.

TRADUCCIÓN

Meu caro filho, pode agora aceitar todos os nomes e lugares

designados para você e suas diferentes esposas, e uma vez que agora é um dos mestres das entidades vivas, pode aumentar a população em grande escala.

SIGNIFICADO

Brahmā, como pai de Rudra, selecionou as esposas de seu filho, seus lugares de residência e seus nomes. É natural que alguém aceite a esposa selecionada por seu pai, assim como um filho aceita o nome dado pelo pai ou como aceita a propriedade oferecida pelo pai. Esse é o curso geral para aumentar a população do mundo. Por outro lado, os Kumāras não aceitaram a oferta de seu pai porque estavam elevados muito além do negócio de gerar um grande número de filhos. Assim como o filho pode recusar a ordem do pai para propósitos mais elevados, o pai pode recusar-se a manter seus filhos no aumento da população por causa de propósitos mais elevados.

3.12.15

ity ādiṣṭaḥ sva-guruṇā

bhagavān nīla-lohitaḥ

sattvākṛti-svabhāvena

sasarjātma-samāḥ prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; *ādiṣṭaḥ*–sendo ordenado; *sva-guruṇā*–por seu próprio

mestre espiritual; *bhagavān*–o mais poderoso; *nīla-lohitaḥ*–Rudra, cuja cor é misto de azul e vermelho; *sattva*–poder; *ākṛti*–características corporais; *svabhāvena*–e com um modo de natureza muito furioso; *sasarja*–criou; *ātma-samāḥ*–semelhantes ao seu próprio protótipo; *prajāḥ*–gerações.

TRADUCCIÓN

O poderoso Rudra, cujo color corporal era azul misturado com vermelho, criou muita descendência exatamente semelhante a ele em traços, força e natureza furiosa.

3.12.16

rudrāṇāṁ rudra-sṛṣṭānāṁ

samantād grasatāṁ jagat

niśāmyāsaṅkhyaśo yūthān

prajāpatir aśaṅkata

PALABRA POR PALABRA

rudrāṇām–dos filhos de Rudra; *rudra-sṛṣṭānām*–que foram gerados por Rudra; *samantāt*–estando reunidos; *grasatām*–enquanto devoravam; *jagat*–o universo; *niśāmya*–ao observar suas atividades; *asaṅkhyaśaḥ*–ilimitados; *yūthān*–assembleia; *prajā-patiḥ*–o pai das entidades vivas; *aśaṅkata*–ficou com medo da situação.

TRADUCCIÓN

Os filhos e netos gerados por Rudra eram ilimitados em número, e quando se reuniram, tentaram devorar o universo inteiro. Quando Brahmā, o pai das entidades vivas, viu isso, ficou com medo da situação.

SIGNIFICADO

As gerações de Rudra, a encarnação da raiva, eram tão perigosas para a manutenção dos assuntos universais que até Brahmā, o pai das entidades vivas, ficou com medo delas. Os chamados devotos ou seguidores de Rudra também são uma ameaça. Às vezes são perigosos até para o próprio Rudra. Os descendentes de Rudra às vezes fazem planos para matar Rudra–pela graça de Rudra. Essa é a natureza de seus devotos.

3.12.17

alaṁ prajābhiḥ sṛṣṭābhir

īdṛśībhiḥ surottama

mayā saha dahantībhir

diśaś cakṣurbhir ulbaṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

alam–desnecessário; *prajābhiḥ*–por tais entidades vivas; *sṛṣṭābhiḥ*–geradas; *īdṛśībhiḥ*–deste tipo; *sura-uttama*–ó o melhor entre os semideuses; *mayā*–a mim; *saha*–juntamente com;

*dahantībhi*ḥ–que estão queimando; *diśa*ḥ–todos os lados; *cakṣurbhi*ḥ–pelos olhos; *ulbaṇai*ḥ–chamas de fogo.

TRADUCCIÓN

Brahmā disse a Rudra: Ó o melhor entre os semideuses, não há necessidade de você gerar entidades vivas dessa natureza. Elas começaram a devastar tudo por todos os lados com as chamas de fogo de seus olhos, e até me atacaram.

3.12.18

tapa ātiṣṭha bhadraṁ te

sarva-bhūta-sukhāvaham

tapasaiva yathā pūrvaṁ

sraṣṭā viśvam idaṁ bhavān

PALABRA POR PALABRA

*tapa*ḥ–penitência; *ātiṣṭha*–situe-se em; *bhadram*–auspicioso; *te*–para você; *sarva*–todas; *bhūta*–entidades vivas; *sukha-āvaham*–trazendo felicidade; *tapasā*–pela penitência; *eva*–somente; *yathā*–tanto quanto; *pūrvam*–antes; *sraṣṭā*–criará; *viśvam*–o universo; *idam*–este; *bhavān*–você mesmo.

TRADUCCIÓN

Meu caro filho, é melhor que você se situe em penitência, o

que é auspicioso para todas as entidades vivas e que lhe trará todas as bênçãos. Somente pela penitência poderá criar o universo como era antes.

SIGNIFICADO

Na criação, manutenção e dissolução da manifestação cósmica, as três divindades Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara, ou Śiva, são responsáveis, respectivamente. Rudra foi aconselhado a não destruir enquanto o período de criação e manutenção prosseguia, mas a situar-se em penitência e esperar pelo tempo da dissolução, quando seus serviços seriam convocados.

3.12.19

tapasaiva paraṁ jyotir

bhagavantam adhokṣajam

sarva-bhūta-guhāvāsam

añjasā vindate pumān

PALABRA POR PALABRA

tapasā–pela penitência; *eva*–somente; *param*–a suprema; *jyotiḥ*–luz; *bhagavantam*–a Personalidade de Deus; *adhokṣajam*–Aquele que está além do alcance dos sentidos; *sarva-bhūta-guhā-āvāsam*–que reside no coração de todas as entidades vivas; *añjasā*–completamente; *vindate*–pode conhecer; *pumān*–uma pessoa.

TRADUCCIÓN

Somente pela penitência pode-se mesmo aproximar da Personalidade de Deus, que está dentro do coração de toda entidade viva e ao mesmo tempo além do alcance de todos os sentidos.

SIGNIFICADO

Rudra foi aconselhado por Brahmā a executar penitência como exemplo a seus filhos e seguidores de que a penitência é necessária para alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus. No Bhagavad-gītā afirma-se que as massas de pessoas seguem o caminho demonstrado por uma autoridade. Assim, Brahmā, enojado com as gerações de Rudra e com medo de ser devorado pelo aumento da população, pediu a Rudra que parasse de produzir tal geração indesejável e se dedicasse à penitência para alcançar o favor do Senhor Supremo. Por isso, encontramos nas imagens que Rudra está sempre sentado em meditação para a obtenção do favor do Senhor. Indiretamente, os filhos e seguidores de Rudra são aconselhados a interromper o negócio da aniquilação, seguindo o princípio de Rudra enquanto a criação pacífica de Brahmā prossegue.

3.12.20

maitreya uvāca

evam ātmabhuvādiṣṭaḥ

parikramya girāṁ patim

bāḍham ity amum āmantrya

viveśa tapase vanam

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Śrī Maitreya disse; *evam*–assim; *ātma-bhuvā*–por Brahmā; *ādiṣṭa*ḥ–sendo assim solicitado; *parikramya*–circum-ambulando; *girām*–dos Vedas; *patim*–ao mestre; *bāḍham*–está certo; *iti*–assim; *amum*–a Brahmā; *āmantrya*–dirigindo-se assim; *viveśa*–entrou; *tapase*–para a prática de penitência; *vanam*–na floresta.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Assim, Rudra, ordenado por Brahmā, circungirou seu pai, o senhor dos Vedas. Dirigindo-se a ele com palavras de assentimento, entrou na floresta para realizar austeras penitências.

3.12.21

*athābhidhyāyata*ḥ *sargaṁ*

*daśa putrā*ḥ *prajajñire*

bhagavac-chakti-yuktasya

*loka-santāna-hetava*ḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–assim; *abhidhyāyataḥ*–enquanto meditava; *sargam*–na criação; *daśa*–dez; *putrāḥ*–filhos; *prajajñire*–foram gerados; *bhagavat*–em relação à Personalidade de Deus; *śakti*–potência; *yuktasya*–dotado de; *loka*–o mundo; *santāna*–geração; *hetavaḥ*–as causas.

TRADUCCIÓN

Brahmā, que era dotado da potência da Suprema Personalidade de Deus, meditou sobre a criação e gerou dez filhos para a extensão das gerações.

3.12.22

marīcir atry-aṅgirasau

pulastyaḥ pulahaḥ kratuḥ

bhṛgur vasiṣṭho dakṣaś ca

daśamas tatra nāradaḥ

PALABRA POR PALABRA

marīciḥ, atri, aṅgirasau, pulastyaḥ, pulahaḥ, kratuḥ, bhṛguḥ, vasiṣṭhaḥ, dakṣaḥ–nomes dos filhos de Brahmā; *ca*–e; *daśamaḥ*–o décimo; *tatra*–ali; *nāradaḥ*–Nārada.

TRADUCCIÓN

Marīci, Atri, Aṅgirā, Pulastya, Pulaha, Kratu, Bhṛgu,

Vasiṣṭha, Dakṣa, e o décimo filho, Nārada, nasceram assim.

SIGNIFICADO

Todo o processo de criação, manutenção e dissolução da manifestação cósmica visa a dar às almas condicionadas a oportunidade de voltar ao lar, de volta a Deus. Brahmā criou Rudra para auxiliá-lo em seu empreendimento criativo, mas desde o início Rudra começou a devorar toda a criação e, por isso, teve de ser impedido de tais atividades devastadoras. Brahmā criou então outro conjunto de bons filhos, que em sua maioria favoreciam as atividades fruitivas mundanas. Ele sabia muito bem, porém, que sem o serviço devocional ao Senhor dificilmente há qualquer benefício para as almas condicionadas e, por isso, por fim criou seu digno filho Nārada, que é o mestre espiritual supremo de todos os transcendentalistas. Sem o serviço devocional ao Senhor, não se pode progredir em nenhum departamento de atividade, embora o caminho do serviço devocional seja sempre independente de qualquer coisa material. Apenas o amoroso serviço transcendental ao Senhor pode proporcionar o objetivo real da vida, e assim o serviço prestado por Śrīman Nārada Muni é o mais elevado entre todos os filhos de Brahmā.

3.12.23

utsaṅgān nārado jajñe

dakṣo 'ṅguṣṭhāt svayambhuvaḥ

prāṇād vasiṣṭhaḥ sañjāto

bhṛgus tvaci karāt kratuḥ

PALABRA POR PALABRA

utsaṅgāt–pela deliberação transcendental; *nāradaḥ*–Mahāmuni Nārada; *jajñe*–foi gerado; *dakṣaḥ*–Dakṣa; *aṅguṣṭhāt*–do polegar; *svayambhuvaḥ*–de Brahmā; *prāṇāt*–do ar vital, ou respiração; *vasiṣṭhaḥ*–Vasiṣṭha; *sañjātaḥ*–nasceu; *bhṛguḥ*–o sábio Bhṛgu; *tvaci*–do toque; *karāt*–da mão; *kratuḥ*–o sábio Kratu.

TRADUCCIÓN

Nārada nasceu da deliberação de Brahmā, que é a melhor parte do corpo. Vasiṣṭha nasceu de sua respiração, Dakṣa de um polegar, Bhṛgu de seu toque, e Kratu de sua mão.

SIGNIFICADO

Nārada nasceu da melhor deliberação de Brahmā porque Nārada era capaz de entregar o Senhor Supremo a qualquer um que desejasse. A Suprema Personalidade de Deus não pode ser percebida por nenhuma quantidade de conhecimento Védico nem por nenhum número de penitências. Mas um devoto puro do Senhor como Nārada pode entregar o Senhor Supremo por sua boa vontade. O próprio nome Nārada sugere que ele pode entregar o Senhor Supremo. Nāra significa "o Senhor Supremo" e da significa "aquele que pode entregar." O fato de que pode entregar o Senhor Supremo não significa que o Senhor seja como uma mercadoria que pode ser entregue a qualquer pessoa. Mas Nārada pode entregar a qualquer um o amoroso serviço transcendental ao Senhor como servo, amigo, pai ou amante, conforme alguém possa desejar a partir de seu próprio amor transcendental pelo Senhor. Em outras palavras, é Nārada o

único que pode entregar o caminho do bhakti-yoga, o mais elevado meio místico para o alcance do Senhor Supremo.

3.12.24

pulaho nābhito jajñe

pulastyaḥ karṇayor ṛṣiḥ

aṅgirā mukhato 'kṣṇo 'trir

marīcir manaso 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

pulahaḥ–o sábio Pulaha; *nābhitaḥ*–do umbigo; *jajñe*–gerou-se; *pulastyaḥ*–o sábio Pulastya; *karṇayoḥ*–dos ouvidos; *ṛṣiḥ*–o grande sábio; *aṅgirāḥ*–o sábio Aṅgirā; *mukhataḥ*–da boca; *akṣṇaḥ*–dos olhos; *atriḥ*–o sábio Atri; *marīciḥ*–o sábio Marīci; *manasaḥ*–da mente; *abhavat*–manifestou-se.

TRADUCCIÓN

Pulastya foi gerado dos ouvidos, Aṅgirā da boca, Atri dos olhos, Marīci da mente e Pulaha do umbigo de Brahmā.

3.12.25

dharmaḥ stanād dakṣiṇato

yatra nārāyaṇaḥ svayam

adharmaḥ pṛṣṭhato yasmān

mṛtyur loka-bhayaṅkaraḥ

PALABRA POR PALABRA

dharmaḥ–religião; *stanāt*–do peito; *dakṣiṇataḥ*–no lado direito; *yatra*–onde; *nārāyaṇaḥ*–o Senhor Supremo; *svayam*–pessoalmente; *adharmaḥ*–irreligião; *pṛṣṭhataḥ*–das costas; *yasmāt*–de onde; *mṛtyuḥ*–a morte; *loka*–para a entidade viva; *bhayam-karaḥ*–horrível.

TRADUCCIÓN

A religião se manifestou do peito de Brahmā, onde está situado pessoalmente a Suprema Personalidade de Deus Nārāyaṇa, e a irreligião surgiu de suas costas, de onde a morte horrível toma lugar para a entidade viva.

SIGNIFICADO

*O fato de que a religião se manifestou do lugar onde a Personalidade de Deus está pessoalmente situada é muito significativo porque religião significa serviço devocional à Personalidade de Deus, como confirmado no Bhagavad-*gītā bem como no *Bhāgavatam*. No *Bhagavad-gītā* a última instrução é abandonar todas as outras ocupações em nome da religião e abrigar-se na Personalidade de Deus. O *Śrīmad-Bhāgavatam* também confirma que a mais alta perfeição da religião é aquela que leva ao serviço devocional ao Senhor, sem motivação e sem impedimentos materiais. A religião

em sua forma perfeita é o serviço devocional ao Senhor, e a irreligião é exatamente o oposto. O coração é a parte mais importante do corpo, enquanto as costas são a parte mais negligenciada. Quando alguém é atacado por um inimigo, tende a suportar ataques pelas costas e a proteger-se cuidadosamente de todos os ataques ao peito. Todos os tipos de irreligião brotam das costas de Brahmā, enquanto a religião real, o serviço devocional ao Senhor, é gerada do peito, o assento de Nārāyaṇa. Qualquer coisa que não conduza ao serviço devocional ao Senhor é irreligião, e qualquer coisa que conduza ao serviço devocional ao Senhor chama-se religião.

3.12.26

hṛdi kāmo bhruvaḥ krodho

lobhaś cādhara-dacchadāt

āsyād vāk sindhavo meḍhrān

nirṛtiḥ pāyor aghāśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

hṛdi–do coração; *kāma*ḥ–luxúria; *bhruva*ḥ–das sobrancelhas; *krodha*ḥ–raiva; *lobha*ḥ–ganância; *ca*–também; *adhara-dacchadāt*–de entre os lábios; *āsyāt*–da boca; *vāk*–a fala; *sindhava*ḥ–os mares; *meḍhrāt*–do pênis; *nirṛti*ḥ–atividades baixas; *pāyo*ḥ–do ânus; *agha-āśraya*ḥ–repositório de todos os vícios.

TRADUCCIÓN

A luxúria e o desejo manifestaram-se do coração de Brahmā, a raiva de entre suas sobrancelhas, a ganância de entre seus lábios, o poder de falar de sua boca, o oceano de seu pênis, e atividades baixas e abomináveis de seu ânus, a fonte de todos os pecados.

SIGNIFICADO

Uma alma condicionada está sob a influência da especulação mental. Por mais elevada que seja na estimativa da educação e do saber mundanos, não pode estar livre da influência das atividades psíquicas. Por isso, é muito difícil abandonar a luxúria e os desejos por atividades baixas até que se esteja na linha do serviço devocional ao Senhor. Quando alguém está frustrado na luxúria e nos desejos baixos, a raiva é gerada na mente e expressa de entre as sobrancelhas. Os homens comuns são, portanto, aconselhados a concentrar a mente focando no lugar entre as sobrancelhas, enquanto os devotos do Senhor já praticam colocar a Suprema Personalidade de Deus no assento de suas mentes. A teoria de tornar-se sem desejo é insustentável porque a mente não pode ser tornada sem desejos. Quando se recomenda que a pessoa seja sem desejo, entende-se que não deve desejar coisas que são destrutivas para os valores espirituais. Um devoto do Senhor sempre tem o Senhor em sua mente e, assim, não precisa ser sem desejo porque todos os seus desejos estão em relacionamento com o serviço ao Senhor. O poder da fala é chamado Sarasvatī, ou a deusa do conhecimento, e o lugar de nascimento da deusa do conhecimento é a boca de Brahmā. Mesmo que um homem seja dotado do favor da deusa do conhecimento, é bastante possível que seu coração esteja cheio de luxúria e desejo material e que suas sobrancelhas

exibam sintomas de raiva. Um homem pode ser muito erudito na estimativa mundana, mas isso não significa que esteja livre de todas as atividades baixas de luxúria e raiva. Boas qualificações podem ser esperadas somente de um devoto puro, que está sempre ocupado no pensamento do Senhor, ou em samādhi, com fé.

3.12.27

chāyāyāḥ kardamo jajñe

devahūtyāḥ patiḥ prabhuḥ

manaso dehataś cedaṁ

jajñe viśva-kṛto jagat

PALABRA POR PALABRA

*chāyāyā*ḥ–pela sombra; *kardama*ḥ–Kardama Muni; *jajñe*–manifestou-se; *devahūtyā*ḥ–de Devahūti; *pati*ḥ–esposo; *prabhu*ḥ–o mestre; *manasa*ḥ–da mente; *dehata*ḥ–do corpo; *ca*–também; *idam*–isso; *jajñe*–desenvolveu-se; *viśva*–do universo; *kṛta*ḥ–do criador; *jagat*–a manifestação cósmica.

TRADUCCIÓN

O sábio Kardama, esposo da grande Devahūti, manifestou-se da sombra de Brahmā. Assim, tudo se manifestou do corpo ou da mente de Brahmā.

SIGNIFICADO

Embora um dos três modos da natureza material seja sempre proeminente, eles nunca são encontrados em estado puro sem mistura com os outros. Mesmo na existência mais proeminente das duas qualidades inferiores, os modos da paixão e da ignorância, há às vezes uma tintura do modo da bondade. Por isso, todos os filhos gerados do corpo ou da mente de Brahmā estavam nos modos da paixão e da ignorância, mas alguns deles, como Kardama, nasceram no modo da bondade. Nārada nasceu no estado transcendental de Brahmā.

3.12.28

vācaṁ duhitaraṁ tanvīṁ

svayambhūr haratīṁ manaḥ

akāmāṁ cakame kṣattaḥ

sa-kāma iti naḥ śrutam

PALABRA POR PALABRA

vācam–Vāk; *duhitaram*–à filha; *tanvīm*–nascida de seu corpo; *svayambhūḥ*–Brahmā; *haratīm*–atraindo; *manaḥ*–sua mente; *akāmām*–sem estar inclinada sexualmente; *cakame*–desejou; *kṣattaḥ*–ó Vidura; *sa-kāmaḥ*–estando sexualmente inclinado; *iti*–assim; *naḥ*–nós; *śrutam*–ouvimos.

TRADUCCIÓN

Ó Vidura, ouvimos que Brahmā tinha uma filha chamada Vāk que nasceu de seu corpo e que atraiu sua mente para o sexo, embora ela não estivesse sexualmente inclinada para ele.

SIGNIFICADO

Balavān indriya-grāmo vidvāṁsam api karṣati (Bhāg. 9.19.17). Afirma-se que os sentidos são tão loucos e fortes que podem descaminhar mesmo o homem mais sensato e erudito. Por isso, aconselha-se que a pessoa não se entregue a viver a sós mesmo com sua mãe, irmã ou filha. Vidvāṁsam api karṣati significa que mesmo os mais eruditos se tornam vítimas do impulso sensorial. Maitreya hesitou em declarar essa anomalia da parte de Brahmā, que estava sexualmente inclinado para sua própria filha, mas ainda assim a mencionou porque às vezes isso acontece, e o exemplo vivo é o próprio Brahmā, embora seja o ser vivo primordial e o mais erudito em todo o universo. Se Brahmā podia ser vítima do impulso sexual, o que dizer dos outros, que estão sujeitos a tantas fraquezas mundanas? Essa imoralidade extraordinária da parte de Brahmā foi ouvida ter ocorrido em algum kalpa específico, mas não poderia ter ocorrido no kalpa em que Brahmā ouviu diretamente do Senhor os quatro versos essenciais do *Śrīmad-Bhāgavatam*, porque o Senhor abençoou Brahmā, após lhe dar lições sobre o *Bhāgavatam*, que ele nunca mais seria descaminhar em nenhum kalpa. Isso indica que antes de ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* ele poderia ter-se tornado vítima de tal sensualidade, mas após ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* diretamente do Senhor, não havia possibilidade de tais falhas.

Deve-se, no entanto, prestar atenção séria a esse incidente. O ser humano é um animal social, e sua mistura irrestrita com o

sexo oposto leva à queda. Tal liberdade social de homem e mulher, especialmente entre a seção mais jovem, é certamente um grande obstáculo no caminho do avanço espiritual. A escravidão material se deve apenas à escravidão sexual e, por isso, a associação irrestrita de homem e mulher é certamente um grande impedimento. Maitreya citou esse exemplo da parte de Brahmā apenas para chamar nossa atenção para esse grande perigo.

3.12.29

tam adharme kṛta-matiṁ

vilokya pitaraṁ sutāḥ

marīci-mukhyā munayo

viśrambhāt pratyabodhayan

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; *adharme*–na questão da imoralidade; *kṛta-matim*–a mente assim voltada; *vilokya*–vendo assim; *pitaram*–ao pai; *sutāḥ*–filhos; *marīci-mukhyāḥ*–chefiados por Marīci; *munayaḥ*–sábios; *viśrambhāt*–com o devido respeito; *pratyabodhayan*–apresentaram o seguinte.

TRADUCCIÓN

Assim, vendo seu pai tão iludido num ato de imoralidade, os sábios chefiados por Marīci, todos filhos de Brahmā, falaram

da seguinte forma com grande respeito.

SIGNIFICADO

Os sábios como Marīci não estavam errados em apresentar seus protestos contra os atos de seu grande pai. Sabiam muito bem que mesmo que seu pai cometesse um erro, deveria haver algum grande propósito por trás da demonstração, do contrário uma personalidade tão grande não poderia ter cometido tal erro. Poderia ser que Brahmā quisesse alertar seus subordinados sobre as fraquezas humanas em seus relacionamentos com as mulheres. Isso é sempre muito perigoso para as pessoas que estão no caminho da autorrealização. Por isso, grandes personalidades como Brahmā, mesmo quando estão erradas, não devem ser negligenciadas, nem os grandes sábios chefiados por Marīci podiam demonstrar qualquer desrespeito por causa de seu comportamento extraordinário.

3.12.30

naitat pūrvaiḥ kṛtaṁ tvad ye

na kariṣyanti cāpare

yas tvaṁ duhitaraṁ gaccher

anigṛhyāṅgajaṁ prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; etat–tal coisa; pūrvaiḥ–por qualquer outro Brahmā, ou pelo senhor mesmo em qualquer kalpa anterior; kṛtam–realizado;

tvat–por você; ye–aquilo que; na–nem; kariṣyanti–farão; ca–também; apare–qualquer outro; yaḥ–aquilo que; tvam–você; duhitaram–à filha; gaccheḥ–faria; anigṛhya–sem controlar; aṅgajam–o desejo sexual; prabhuḥ–ó pai.

TRADUCCIÓN

Ó pai, esta ação em que você se empenha em envolver-se jamais foi tentada por nenhum outro Brahmā, nem por qualquer outra pessoa, nem pelo senhor mesmo em kalpas anteriores, e ninguém ousará tentá-la no futuro. O senhor é o ser supremo do universo, então como é possível que queira manter relações sexuais com sua filha e não consiga controlar esse desejo?

SIGNIFICADO

O posto de Brahmā é o mais elevado do universo, e ao que parece há muitos Brahmās e muitos universos além do nosso. Quem ocupa esse posto deve ser exemplar em seu comportamento, pois Brahmā é o modelo para todas as entidades vivas. Brahmā, a entidade viva mais piedosa e espiritualmente elevada, é incumbido de um posto imediatamente inferior ao da Personalidade de Deus.

3.12.31

tejīyasām api hy etan

na suślokyaṁ jagad-guro

yad-vṛttam anutiṣṭhan vai

lokaḥ kṣemāya kalpate

PALABRA POR PALABRA

tejīyasām–dos mais poderosos; api–também; hi–certamente; etat–tal ato; na–não é adequado; su-ślokyam–boa conduta; jagat-guro–ó mestre espiritual do universo; yat–cujo; vṛttam–caráter; anutiṣṭhan–seguindo; vai–certamente; lokaḥ–o mundo; kṣemāya–para a prosperidade; kalpate–torna-se elegível.

TRADUCCIÓN

Ainda que o senhor seja o ser mais poderoso, este ato não lhe convém, pois o seu caráter é seguido pelo povo em geral para o aprimoramento espiritual.

SIGNIFICADO

Diz-se que uma entidade viva supremamente poderosa pode fazer o que quiser e que tais atos não a afetam de maneira alguma. Por exemplo, o sol, o planeta ígneo mais poderoso do universo, pode evaporar água de qualquer lugar e continuar igualmente poderoso. O sol evapora água de lugares imundos e, ainda assim, não se contamina com a qualidade da sujeira. De modo semelhante, Brahmā permanece irrepreensível em todas as condições. Porém, como é o mestre espiritual de todas as entidades vivas, seu comportamento e caráter devem ser tão ideais que o povo siga essa conduta sublime e obtenha o mais elevado benefício espiritual. Por conseguinte, ele não deveria ter agido como agiu.

3.12.32

tasmai namo bhagavate

ya idaṁ svena rociṣā

ātma-sthaṁ vyañjayām āsa

sa dharmaṁ pātum arhati

PALABRA POR PALABRA

tasmai–a Ele; namaḥ–reverências; bhagavate–à Personalidade de Deus; yaḥ–que; idam–isso; svena–pela Sua própria; rociṣā–refulgência; ātma-stham–situado em Si mesmo; vyañjayām āsa–manifestou; saḥ–Ele; dharmam–a religião; pātum–para a proteção; arhati–que se digne a fazê-lo.

TRADUCCIÓN

Ofereçamos nossas respeitosas reverências à Personalidade de Deus que, por Sua própria refulgência, estando situado em Si mesmo, manifestou este cosmo. Que Ele também proteja a religião para o bem de todos.

SIGNIFICADO

A luxúria pela relação sexual é tão forte que, ao que parece, nem mesmo as palavras dos grandes filhos como Marīci conseguiram dissuadir Brahmā de sua determinação. Dessa forma, os grandes filhos começaram a orar ao Senhor Supremo pelo bom senso de Brahmā. É somente pela graça do Senhor

Supremo que a pessoa pode ser protegida da sedução dos desejos materiais lascivos. O Senhor concede proteção aos devotos que estão sempre ocupados em Seu serviço devocional transcendental e, por Sua misericórdia sem causa, perdoa a queda acidental de um devoto. Assim sendo, sábios como Marīci oraram pela misericórdia do Senhor, e sua prece foi frutífera.

3.12.33

sa itthaṁ gṛṇataḥ putrān

puro dṛṣṭvā prajāpatīn

prajāpati-patis tanvaṁ

tatyāja vrīḍitas tadā

tāṁ diśo jagṛhur ghorāṁ

nīhāraṁ yad vidus tamaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Brahmā); ittham–assim; gṛṇataḥ–falando; putrān–filhos; puraḥ–à sua frente; dṛṣṭvā–vendo; prajā-patīn–todos os progenitores das entidades vivas; prajāpati-patiḥ–o pai deles (Brahmā); tanvam–corpo; tatyāja–abandonou; vrīḍitaḥ–envergonhado; tadā–naquele momento; tām–aquele corpo; diśaḥ–todas as direções; jagṛhuḥ–absorveram; ghorām–censurável; nīhāram–névoa; yat–que; viduḥ–conhecem como;

tamaḥ–escuridão.

TRADUCCIÓN

O pai de todos os Prajāpatis, Brahmā, ao ver assim todos os seus filhos Prajāpatis falando daquela maneira, ficou muito envergonhado e imediatamente abandonou o corpo que havia assumido. Depois, aquele corpo apareceu em todas as direções como a perigosa névoa na escuridão.

SIGNIFICADO

A melhor forma de compensar os próprios atos pecaminosos é abandonar imediatamente o corpo, e Brahmā, o líder das entidades vivas, demonstrou isso com seu exemplo pessoal. Brahmā tem uma duração de vida fabulosa, mas foi obrigado a abandonar seu corpo por causa de seu grave pecado, ainda que o houvesse apenas contemplado em sua mente sem havê-lo realmente cometido.

Esta é uma lição para as entidades vivas, mostrando quão pecaminoso é entregar-se à vida sexual sem restrições. Mesmo pensar em vida sexual abominável é pecaminoso, e para compensar tais atos é preciso abandonar o próprio corpo. Em outras palavras, a duração de vida, as bênçãos, as opulências etc. de uma pessoa diminuem por causa dos atos pecaminosos, e o tipo mais perigoso de ato pecaminoso é o sexo sem restrições.

A ignorância é a causa da vida pecaminosa, ou a vida pecaminosa é a causa da ignorância grosseira. A característica da ignorância é a escuridão ou a névoa. A escuridão ou a névoa ainda cobre o universo inteiro, e o sol é o único princípio que a combate. Quem se abriga no Senhor, a luz perpétua, não tem

medo de ser aniquilado na escuridão da névoa ou da ignorância.

3.12.34

kadācid dhyāyataḥ sraṣṭur

vedā āsaṁś catur-mukhāt

kathaṁ srakṣyāmy ahaṁ lokān

samavetān yathā purā

PALABRA POR PALABRA

kadācit–certa vez; dhyāyataḥ–enquanto contemplava; sraṣṭuḥ–de Brahmā; vedāḥ–a literatura Védica; āsan–manifestou-se; catuḥ-mukhāt–das quatro bocas; katham srakṣyāmi–como criarei; aham–eu mesmo; lokān–todos esses mundos; samavetān–reunidos; yathā–como estavam; purā–no passado.

TRADUCCIÓN

Certa vez, quando Brahmā estava pensando em como criar os mundos como no milênio passado, os quatro *Vedas*, que contêm todas as variedades de conhecimento, manifestaram-se de suas quatro bocas.

SIGNIFICADO

Assim como o fogo pode consumir qualquer coisa e tudo sem se contaminar, assim também, pela graça do Senhor, o fogo da grandeza de Brahmā consumiu seu desejo pelo ato pecaminoso

de manter relações sexuais com sua filha. Os *Vedas* são a fonte de todo o conhecimento, e foram revelados a Brahmā pela primeira vez pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus enquanto Brahmā pensava em recriar o mundo material. Brahmā é poderoso em virtude do seu serviço devocional ao Senhor, e o Senhor está sempre pronto a perdoar Seu devoto caso este, por acaso, caia do nobre caminho do serviço devocional. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.42) confirma isso da seguinte maneira:

sva-pāda-mūlaṁ bhajataḥ priyasya

tyaktvānya-bhāvasya hariḥ pareśaḥ

vikarma yac cotpatitaṁ kathañ-cid

dhunoti sarvaṁ hṛdi sannviṣṭaḥ

"Qualquer pessoa que esteja engajada cem por cento no serviço devocional transcendental do Senhor, aos Seus pés de lótus, é muito querida pela Personalidade de Deus Hari, e o Senhor, estando situado no coração do devoto, perdoa todos os tipos de pecados cometidos por acaso." Jamais se esperaria que uma grande personalidade como Brahmā cogitasse entregar-se ao prazer sexual com sua filha. O exemplo dado por Brahmā apenas sugere que o poder da natureza material é tão forte que pode agir sobre todos, até mesmo sobre Brahmā. Brahmā foi salvo pela misericórdia do Senhor com uma pequena punição, mas, pela graça do Senhor, não perdeu seu prestígio como o grande Brahmā.

3.12.35

cātur-hotraṁ karma-tantram

upaveda-nayaiḥ saha

dharmasya pādāś catvāras

tathaivāśrama-vṛttayaḥ

PALABRA POR PALABRA

cātuḥ–quatro; hotram–parafernália para o sacrifício; karma–ação; tantram–expansões de tais atividades; upaveda–suplementar aos Vedas; nayaiḥ–pelas conclusões lógicas; saha–junto com; dharmasya–da religiosidade; pādāḥ–princípios; catvāraḥ–quatro; tathā eva–da mesma forma; āśrama–ordens sociais; vṛttayaḥ–ocupações.

TRADUCCIÓN

Os quatro tipos de parafernália para a realização do sacrifício de fogo manifestaram-se: o executor [o recitador], o oferecedor, o fogo e a ação executada conforme os *Vedas* suplementares. Também se manifestaram os quatro princípios da religiosidade [verdade, austeridade, misericórdia e limpeza] e os deveres nas quatro ordens sociais.

SIGNIFICADO

Comer, dormir, defender-se e acasalar-se são os quatro princípios das necessidades materiais do corpo que são comuns tanto aos animais quanto à sociedade humana. Para distinguir a

sociedade humana dos animais, há a prática de atividades religiosas segundo os estados sociais e as ordens de vida. Todos eles são claramente mencionados nas literaturas Védicas e foram manifestados por Brahmā quando os quatro *Vedas* foram gerados de suas quatro bocas. Assim, os deveres da humanidade em termos de estados e ordens sociais foram estabelecidos para serem observados pelo homem civilizado. Aqueles que seguem tradicionalmente esses princípios são chamados de Āryans, ou seres humanos progressistas.

3.12.36

vidura uvāca

sa vai viśva-sṛjām īśo

vedādīn mukhato 'sṛjat

yad yad yenāsṛjad devas

tan me brūhi tapo-dhana

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Vidura disse; saḥ–ele (Brahmā); vai–certamente; viśva–o universo; sṛjām–dos que criaram; īśaḥ–o controlador; veda-ādīn–os Vedas etc.; mukhataḥ–da boca; asṛjat–estabeleceu; yat–que; yat–qual; yena–pelo qual; asṛjat–criou; devaḥ–o deus; tat–isso; me–a mim; brūhi–por favor explique; tapaḥ-dhana–ó sábio cuja única riqueza é a penitência.

TRADUCCIÓN

Vidura disse: Ó grande sábio cuja única riqueza é a penitência, explique-me como e com a ajuda de quem Brahmā estabeleceu o conhecimento Védico que emanou de sua boca.

3.12.37

maitreya uvāca

ṛg-yajuḥ-sāmātharvākhyān

vedān pūrvādibhir mukhaiḥ

śāstram ijyāṁ stuti-stomaṁ

prāyaścittaṁ vyadhāt kramāt

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; ṛk-yajuḥ-sāma-atharva–os quatro Vedas; ākhyān–de nome; vedān–literaturas Védicas; pūrva-ādibhiḥ–começando pela face frontal; mukhaiḥ–pelas bocas; śāstram–hinos Védicos não pronunciados antes; ijyām–rituais sacerdotais; stuti-stomam–os temas dos recitadores; prāyaścittam–atividades transcendentais; vyadhāt–estabeleceu; kramāt–um após o outro.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse: A partir da face frontal de Brahmā, gradualmente os quatro *Vedas* — Ṛk, Yajur, Sāma e Atharva — manifestaram-se. Em seguida, hinos Védicos que não haviam sido pronunciados antes, rituais sacerdotais, os temas da recitação e as atividades transcendentais foram todos estabelecidos, um após o outro.

3.12.38

āyur-vedaṁ dhanur-vedaṁ

gāndharvaṁ vedam ātmanaḥ

sthāpatyaṁ cāsṛjad vedaṁ

kramāt pūrvādibhir mukhaiḥ

PALABRA POR PALABRA

āyuḥ-vedam–ciência médica; dhanuḥ-vedam–ciência militar; gāndharvam–arte musical; vedam–são todos conhecimento Védico; ātmanaḥ–do seu próprio; sthāpatyam–arquitetônico; ca–também; asṛjat–criou; vedam–conhecimento; kramāt–respectivamente; pūrva-ādibhiḥ–começando pela face frontal; mukhaiḥ–pelas bocas.

TRADUCCIÓN

Ele também criou a ciência médica, a arte militar, a arte musical e a ciência da arquitetura, tudo a partir dos *Vedas*. Todos eles emanaram um após o outro, começando pela face

frontal.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* contêm conhecimento perfeito, que inclui todos os tipos de conhecimento para a sociedade humana, não apenas neste planeta em particular, mas também em outros planetas. Compreende-se que a arte militar também é um conhecimento necessário para a manutenção da ordem social, assim como a arte da música. Todos esses grupos de conhecimento são chamados de Upapurāṇa, ou suplementos dos *Vedas*. O conhecimento espiritual é o tema principal dos *Vedas*, mas, para auxiliar a busca espiritual do conhecimento pelo ser humano, as demais informações, conforme mencionado acima, constituem ramos necessários do conhecimento Védico.

3.12.39

itihāsa-purāṇāni

pañcamaṁ vedam īśvaraḥ

sarvebhya eva vaktrebhyaḥ

sasṛje sarva-darśanaḥ

PALABRA POR PALABRA

itihāsa–histórias; purāṇāni–os Purāṇas (Vedas suplementares); pañcamam–o quinto; vedam–a literatura Védica; īśvaraḥ–o Senhor; sarvebhyaḥ–todos juntos; eva–certamente; vaktrebhyaḥ–

de suas bocas; sasṛje–criou; sarva–em todos os tempos; darśanaḥ–aquele que pode ver.

TRADUCCIÓN

Em seguida, ele criou o quinto Veda — os Purāṇas e as histórias — de todas as suas bocas, pois podia ver o passado, o presente e o futuro.

SIGNIFICADO

Há histórias de países, nações e do mundo em particular, mas os *Purāṇas* são as histórias do universo, não apenas em um milênio, mas em muitos kalpas. Brahmā tem conhecimento desses fatos históricos e, por isso, todos os purāṇas são histórias. Tal como originalmente compostos por Brahmā, fazem parte dos *Vedas* e são chamados de quinto Veda.

3.12.40

ṣoḍaśy-ukthau pūrva-vaktrāt

purīṣy-agniṣṭutāv atha

āptoryāmātirātrau ca

vājapeyaṁ sagosavam

PALABRA POR PALABRA

ṣoḍaśī-ukthau–tipos de sacrifício; pūrva-vaktrāt–da boca oriental; purīṣi-agniṣṭutau–tipos de sacrifício; atha–então; āptoryāma-

atirātrau–tipos de sacrifício; ca–e; vājapeyam–tipo de sacrifício; sa-gosavam–tipo de sacrifício.

TRADUCCIÓN

Todas as diferentes variedades de sacrifícios de fogo [ṣoḍaśī, uktha, purīṣi, agniṣṭoma, āptoryāma, atirātra, vājapeya e gosava] manifestaram-se da boca oriental de Brahmā.

3.12.41

vidyā dānaṁ tapaḥ satyaṁ

dharmasyeti padāni ca

āśramāṁś ca yathā-saṅkhyam

asṛjat saha vṛttibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

vidyā–educação; dānam–caridade; tapaḥ–penitência; satyam–verdade; dharmasya–da religião; iti–assim; padāni–quatro pilares; ca–também; āśramān–ordens de vida; ca–também; yathā–como são; saṅkhyam–em número; asṛjat–criou; saha–junto com; vṛttibhiḥ–pelas vocações.

TRADUCCIÓN

Diz-se que educação, caridade, penitência e verdade são os quatro pilares da religião, e para aprender isso há quatro

ordens de vida com diferentes classificações de castas segundo a vocação. Brahmā criou tudo isso de forma sistemática.

SIGNIFICADO

O núcleo das quatro ordens sociais — *brahmacarya*, ou a vida estudantil, *gṛhastha*, ou a vida familiar de chefe de família, *vānaprastha*, ou a vida de aposentado para praticar a penitência, e *sannyāsa*, ou a vida de renúncia para pregar a verdade — são os quatro pilares da religião. As divisões vocacionais são os *brāhmaṇas*, ou a classe inteligente, os *kṣatriyas*, ou a classe administrativa, os *vaiśyas*, ou a classe mercantil e produtiva, e os *śūdras*, ou a classe de trabalhadores gerais sem qualificações específicas. Tudo foi sistematicamente planejado e criado por Brahmā para a promoção regular da autorrealização. A vida estudantil destina-se à aquisição da melhor educação; a vida familiar destina-se à gratificação dos sentidos, desde que praticada com uma disposição caridosa de espírito; a aposentadoria da vida familiar destina-se à penitência, para o avanço na vida espiritual; e a vida de renúncia destina-se a pregar a Verdade Absoluta ao povo em geral. As ações combinadas de todos os membros da sociedade tornam a situação como um todo favorável para o cumprimento da missão da vida humana. O início dessa instituição social baseia-se na educação voltada para purificar as propensões animais do ser humano. O mais elevado processo purificatório é o conhecimento da Suprema Personalidade de Deus, o mais puro entre os puros.

3.12.42

sāvitraṁ prājāpatyaṁ ca

brāhmaṁ cātha bṛhat tathā

vārtā sañcaya-śālīna-

śiloñcha iti vai gṛhe

PALABRA POR PALABRA

sāvitram–a cerimônia do fio sagrado para os de nascimento duplo; prājāpatyam–cumprir o voto por um ano; ca–e; brāhmam–aceitação dos Vedas; ca–e; atha–também; bṛhat–abstinência completa da vida sexual; tathā–então; vārtā–vocação nos termos da sanção Védica; sañcaya–dever profissional; śālīna–sustento sem pedir a cooperação de ninguém; śila-uñchaḥ–recolher grãos rejeitados; iti–assim; vai–mesmo que; gṛhe–na vida familiar.

TRADUCCIÓN

Em seguida, inaugurou-se a cerimônia do fio sagrado para os de nascimento duplo, bem como as regras a serem seguidas por pelo menos um ano após a aceitação dos *Vedas*, as regras para a observância da abstinência completa da vida sexual, as vocações nos termos das injunções Védicas, os vários deveres profissionais na vida familiar e o método de manter o sustento sem a cooperação de ninguém, recolhendo grãos rejeitados.

SIGNIFICADO

Durante a vida estudantil, os *brahmacārīs* recebiam instruções

completas sobre a importância da forma humana de vida. Assim, a educação básica era concebida para encorajar o estudante a libertar-se dos vínculos familiares. Somente os estudantes incapazes de aceitar tal voto na vida tinham permissão para voltar para casa e casar-se com uma esposa adequada. Caso contrário, o estudante permanecia *brahmacārī* permanente, observando abstinência completa da vida sexual durante toda a sua vida. Tudo dependia da qualidade do treinamento do estudante. Tivemos a oportunidade de conhecer um *brahmacārī* de voto firme na personalidade de nosso mestre espiritual, Oṁ Viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Gosvāmī Mahārāja. Uma alma tão grandiosa é chamada de *naiṣṭhika-brahmacārī*.

3.12.43

vaikhānasā vālakhilyau-

dumbarāḥ phenapā vane

nyāse kuṭīcakaḥ pūrvaṁ

bahvodo haṁsa-niṣkriyau

PALABRA POR PALABRA

vaikhānasāḥ–a seção de homens que se aposentam da vida ativa e vivem de refeições meio cozidas; vālakhilya–aquele que abandona seu estoque anterior de grãos ao receber mais; audumbarāḥ–aquele que vive do que obtém na direção para a qual parte ao levantar-se; phenapāḥ–aquele que vive dos frutos

que caem automaticamente da árvore; vane–na floresta; nyāse–na ordem de renúncia; kuṭīcakaḥ–vida na família sem apego; pūrvam–no início; bahvodaḥ–abandonando todas as atividades materiais e dedicando-se plenamente ao serviço transcendental; haṁsa–plenamente engajado no conhecimento transcendental; niṣkriyau–cessando todo tipo de atividade.

TRADUCCIÓN

As quatro divisões da vida de aposentadoria são os vaikhānasas, vālakhilyas, audumbaras e phenapas. As quatro divisões da ordem de vida de renúncia são os kuṭīcakas, bahvodas, haṁsas e niṣkriyas. Todos estes manifestaram-se a partir de Brahmā.

SIGNIFICADO

O *varṇāśrama-dharma*, ou a instituição das quatro divisões e ordens da vida social e espiritual, não é uma nova invenção da era moderna, como propõem os menos inteligentes. É uma instituição estabelecida por Brahmā desde o início da criação. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (4.13): *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭam*.

3.12.44

ānvīkṣikī trayī vārtā

daṇḍa-nītis tathaiva ca

evaṁ vyāhṛtayaś cāsan

praṇavo hy asya dahrataḥ

PALABRA POR PALABRA

ānvīkṣikī–lógica; trayī–os três objetivos, a saber, religião, economia e salvação; vārtā–gratificação dos sentidos; daṇḍa–lei e ordem; nītiḥ–códigos morais; tathā–também; eva ca–respectivamente; evam–assim; vyāhṛtayaḥ–os célebres hinos bhūḥ, bhuvaḥ e svaḥ; ca–também; āsan–vieram a existir; praṇavaḥ–o oṁkāra; hi–certamente; asya–dele (Brahmā); dahrataḥ–do coração.

TRADUCCIÓN

A ciência da argumentação lógica, os objetivos Védicos da vida, bem como a lei e a ordem, os códigos morais e os célebres hinos bhūḥ, bhuvaḥ e svaḥ manifestaram-se todos das bocas de Brahmā, e o praṇava oṁkāra manifestou-se de seu coração.

3.12.45

tasyoṣṇig āsīl lomabhyo

gāyatrī ca tvaco vibhoḥ

triṣṭum māṁsāt snuto 'nuṣṭub

jagaty asthnaḥ prajāpateḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele; uṣṇik–um dos metros Védicos; āsīt–gerou-se; lomabhyaḥ–dos pelos do corpo; gāyatrī–o principal hino Védico; ca–também; tvacaḥ–da pele; vibhoḥ–do Senhor; triṣṭup–um tipo particular de metro poético; māṁsāt–da carne; snutaḥ–dos tendões; anuṣṭup–outro tipo de metro poético; jagatī–outro tipo de metro poético; asthnaḥ–dos ossos; prajāpateḥ–do pai das entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Em seguida, a arte da expressão literária, uṣṇik, gerou-se dos pelos do corpo do todo-poderoso Prajāpati. O principal hino Védico, gāyatrī, gerou-se da pele, triṣṭup da carne, anuṣṭup das veias e jagatī dos ossos do senhor das entidades vivas.

3.12.46

majjāyāḥ paṅktir utpannā

bṛhatī prāṇato 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

majjāyāḥ–da medula óssea; paṅktiḥ–um tipo particular de verso; utpannā–manifestou-se; bṛhatī–outro tipo de verso; prāṇataḥ–da respiração vital; abhavat–gerou-se.

TRADUCCIÓN

A arte de escrever em verso, paṅkti, manifestou-se da

medula óssea, e a de bṛhatī, outro tipo de verso, gerou-se da respiração vital do Senhor das entidades vivas.

3.12.47

sparśas tasyābhavaj jīvaḥ

svaro deha udāhṛta

ūṣmāṇam indriyāṇy āhur

antaḥ-sthā balam ātmanaḥ

svarāḥ sapta vihāreṇa

bhavanti sma prajāpateḥ

PALABRA POR PALABRA

sparśaḥ–o conjunto de letras de ka a ma; tasya–dele; abhavat–tornou-se; jīvaḥ–a alma; svaraḥ–vogais; dehaḥ–seu corpo; udāhṛtaḥ–são expressas; ūṣmāṇam–as letras śa, ṣa, sa e ha; indriyāṇi–os sentidos; āhuḥ–são chamadas; antaḥ-sthāḥ–o conjunto de letras assim conhecido (ya, ra, la e va); balam–energia; ātmanaḥ–de si mesmo; svarāḥ–música; sapta–sete; vihāreṇa–pelas atividades sensoriais; bhavanti sma–manifestaram-se; prajāpateḥ–do senhor das entidades vivas.

TRADUCCIÓN

A alma de Brahmā manifestou-se como os alfabetos de

contato, seu corpo como as vogais, seus sentidos como os alfabetos sibilantes, sua força como os alfabetos intermediários e suas atividades sensoriais como as sete notas musicais.

SIGNIFICADO

Em sânscrito há treze vogais e trinta e cinco consoantes. As vogais são a, ā, i, ī, u, ū, ṛ, ṝ, ḷ, e, ai, o, au, e as consoantes são ka, kha, ga, gha etc. Entre as consoantes, as primeiras vinte e cinco letras são chamadas de sparśas. Há também quatro antaḥ-sthas. Das ūṣmas há três s, chamados tālavya, mūrdhanya e dantya. As notas musicais são ṣa, ṛ, gā, ma, dha e ni. Todas essas vibrações sonoras são originalmente chamadas de śabda-brahma, ou som espiritual. Diz-se, portanto, que Brahmā foi criado no Mahā-kalpa como a encarnação do som espiritual. Os *Vedas* são som espiritual e, portanto, não há necessidade de interpretação material tal como são, embora sejam simbolicamente representados com letras que nos são conhecidas materialmente. Em última análise, nada é material porque tudo tem sua origem no mundo espiritual. A manifestação material é, por isso, chamada de ilusão no sentido exato do termo. Para as almas realizadas não há nada além do espírito.

3.12.48

śabda-brahmātmanas tasya

vyaktāvyaktātmanaḥ paraḥ

brahmāvabhāti vitato

nānā-śakty-upabṛṁhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

śabda-brahma–som transcendental; ātmanaḥ–do Senhor Supremo; tasya–dEle; vyakta–manifestado; avyakta-ātmanaḥ–do não manifestado; paraḥ–transcendental; brahmā–o Absoluto; avabhāti–completamente manifestado; vitataḥ–distribuindo; nānā–multifárias; śakti–energias; upabṛṁhitaḥ–investido de.

TRADUCCIÓN

Brahmā é a representação pessoal da Suprema Personalidade de Deus como a fonte do som transcendental e está, portanto, acima da concepção do manifestado e do não manifestado. Brahmā é a forma completa da Verdade Absoluta e está investido de multifárias energias.

SIGNIFICADO

O posto de Brahmā é o mais alto posto de responsabilidade no universo e é oferecido à personalidade mais perfeita do universo. Às vezes, a Suprema Personalidade de Deus tem de tornar-Se Brahmā quando não há nenhuma entidade viva adequada para ocupar o posto. No mundo material, Brahmā é a representação completa da Suprema Personalidade de Deus, e o som transcendental, praṇava, emana dEle. Por isso, está investido de multifárias energias, das quais todos os semideuses como Indra, Candra e Varuṇa se manifestam. Seu valor transcendental não deve ser minimizado, ainda que tenha exibido a tendência de desfrutar de sua própria filha. Há um propósito para a exibição de tal tendência por parte de Brahmā, e ele não deve ser

condenado como uma entidade viva comum.

3.12.49

tato 'parām upādāya

sa sargāya mano dadhe

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; aparām–outro; upādāya–tendo aceitado; saḥ–ele; sargāya–no que diz respeito à criação; manaḥ–mente; dadhe–voltou sua atenção.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Brahmā aceitou outro corpo, no qual a vida sexual não era proibida, e assim se ocupou na questão da criação ulterior.

SIGNIFICADO

Em seu corpo anterior, que era transcendental, o apego à vida sexual era proibido, e Brahmā teve de aceitar outro corpo para permitir-se estar relacionado com o sexo. Assim, ocupou-se na questão da criação. Seu corpo anterior transformou-se em névoa, como descrito anteriormente.

3.12.50

ṛṣīṇāṁ bhūri-vīryāṇām

api sargam avistṛtam

jñātvā tad dhṛdaye bhūyaś

cintayām āsa kaurava

PALABRA POR PALABRA

ṛṣīṇām–dos grandes sábios; bhūri-vīryāṇām–com grande poder potencial; api–apesar de; sargam–a criação; avistṛtam–não se expandia; jñātvā–sabendo; tat–isso; hṛdaye–em seu coração; bhūyaḥ–novamente; cintayām āsa–começou a considerar; kaurava–ó filho dos Kurus.

TRADUCCIÓN

Ó filho dos Kurus, quando Brahmā percebeu que, apesar da presença de sábios de grande potência, não havia um aumento suficiente da população, começou a considerar seriamente como a população poderia ser aumentada.

3.12.51

aho adbhutam etan me

vyāpṛtasyāpi nityadā

na hy edhante prajā nūnaṁ

daivam atra vighātakam

PALABRA POR PALABRA

aho–ai de mim; adbhutam–é maravilhoso; etat–isso; me–para mim; vyāpṛtasya–estando ocupado; api–embora; nityadā–sempre; na–não; hi–certamente; edhante–se multiplicam; prajāḥ–as entidades vivas; nūnam–todavia; daivam–o destino; atra–aqui; vighātakam–contrário.

TRADUCCIÓN

Brahmā pensou consigo mesmo: Ai de mim, é maravilhoso que, apesar de eu estar distribuído por todos os lugares, ainda haja população insuficiente em todo o universo. Não há outra causa para esse infortúnio senão o destino.

3.12.52

evaṁ yukta-kṛtas tasya

daivaṁ cāvekṣatas tadā

kasya rūpam abhūd dvedhā

yat kāyam abhicakṣate

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; yukta–contemplando; kṛtaḥ–enquanto fazia isso; tasya–dele; daivam–poder sobrenatural; ca–também; avekṣataḥ–observando; tadā–naquele momento; kasya–de Brahmā; rūpam–forma; abhūt–manifestou-se; dvedhā–de dois tipos; yat–que; kāyam–seu corpo; abhicakṣate–é denominado.

TRADUCCIÓN

Enquanto estava assim absorto em contemplação e observava o poder sobrenatural, duas outras formas manifestaram-se de seu corpo. Até hoje são celebradas como o corpo de Brahmā.

SIGNIFICADO

Dois corpos surgiram do corpo de Brahmā. Um tinha bigode e o outro tinha seios salientes. Ninguém pode explicar a fonte de sua manifestação, e por isso, até hoje, são conhecidos como kāyam, ou o corpo de Brahmā, sem nenhuma indicação de sua relação como seu filho ou filha.

3.12.53

tābhyāṁ rūpa-vibhāgābhyāṁ

mithunaṁ samapadyata

PALABRA POR PALABRA

tābhyām–deles; rūpa–forma; vibhāgābhyām–assim sendo dividida; mithunam–relação sexual; samapadyata–foi perfeitamente executada.

TRADUCCIÓN

Os dois corpos recém-separados uniram-se em uma relação sexual.

3.12.54

yas tu tatra pumān so 'bhūn

manuḥ svāyambhuvaḥ svarāṭ

strī yāsīc chatarūpākhyā

mahiṣy asya mahātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; tu–mas; tatra–ali; pumān–o masculino; saḥ–ele; abhūt–tornou-se; manuḥ–o pai da humanidade; svāyambhuvaḥ–de nome Svāyambhuva; sva-rāṭ–plenamente independente; strī–a mulher; yā–aquela que; āsīt–havia; śatarūpā–de nome Śatarūpā; ākhyā–conhecida como; mahiṣī–a rainha; asya–dele; mahātmanaḥ–da grande alma.

TRADUCCIÓN

Deles, aquele que tinha a forma masculina ficou conhecido como o Manu de nome Svāyambhuva, e a mulher ficou conhecida como Śatarūpā, a rainha da grande alma Manu.

3.12.55

tadā mithuna-dharmeṇa

prajā hy edhām babhūvire

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; mithuna–vida sexual; dharmeṇa–segundo os princípios reguladores; prajāḥ–as gerações; hi–certamente; edhām–aumentaram; babhūvire–ocorreram.

TRADUCCIÓN

Em seguida, pela vida sexual, eles gradualmente aumentaram as gerações de população, uma após a outra.

3.12.56

sa cāpi śatarūpāyāṁ

pañcāpatyāny ajījanat

priyavratottānapādau

tisraḥ kanyāś ca bhārata

ākūtir devahūtiś ca

prasūtir iti sattama

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Manu); ca–também; api–no devido tempo; śatarūpāyām–em Śatarūpā; pañca–cinco; apatyāni–filhos; ajījanat–gerou; priyavrata–Priyavrata; uttānapādau–Uttānapāda; tisraḥ–três em número; kanyāḥ–filhas; ca–também; bhārata–ó filho de Bharata; ākūtiḥ–Ākūti; devahūtiḥ–Devahūti; ca–e;

prasūtiḥ–Prasūti; iti–assim; sattama–ó melhor de todos.

TRADUCCIÓN

Ó filho de Bharata, no devido tempo ele [Manu] gerou em Śatarūpā cinco filhos — dois filhos, Priyavrata e Uttānapāda, e três filhas, Ākūti, Devahūti e Prasūti.

3.12.57

ākūtiṁ rucaye prādāt

kardamāya tu madhyamām

dakṣāyādāt prasūtiṁ ca

yata āpūritaṁ jagat

PALABRA POR PALABRA

ākūtim–a filha chamada Ākūti; rucaye–ao sábio Ruci; prādāt–entregou; kardamāya–ao sábio Kardama; tu–mas; madhyamām–a do meio (Devahūti); dakṣāya–a Dakṣa; adāt–entregou; prasūtim–a filha mais nova; ca–também; yataḥ–de onde; āpūritam–é cumprido; jagat–o mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

O pai, Manu, entregou sua primeira filha, Ākūti, ao sábio Ruci; a filha do meio, Devahūti, ao sábio Kardama; e a mais nova, Prasūti, a Dakṣa. A partir deles, o mundo inteiro encheu-se de população.

SIGNIFICADO

A história da criação da população do universo é apresentada aqui. Brahmā é a criatura viva original do universo, de quem foram gerados o Manu Svāyambhuva e sua esposa Śatarūpā. De Manu nasceram dois filhos e três filhas, e deles toda a população dos diferentes planetas se originou até hoje. Portanto, Brahmā é conhecido como o avô de todos, e a Personalidade de Deus, sendo o pai de Brahmā, é conhecida como o bisavô de todos os seres vivos. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (11.39) da seguinte maneira:

vāyur yamo 'gnir varuṇaḥ śaśāṅkaḥ

prajāpatis tvaṁ prapitāmahaś ca

namo namas te 'stu sahasra-kṛtvaḥ

punaś ca bhūyo 'pi namo namas te

"O senhor é o Senhor do ar, a suprema justiça Yama, o fogo e o Senhor das chuvas. O senhor é a lua, e o senhor é o bisavô. Portanto, ofereço-lhe minhas respeitosas reverências repetidas vezes."

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Criação dos Kumāras e Outros".

Capítulo 13: A Aparição do Senhor Varāha

3.13.1

śrī-śuka uvāca

niśamya vācaṁ vadato

muneḥ puṇyatamāṁ nṛpa

bhūyaḥ papraccha kauravyo

vāsudeva-kathādṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

*śrī-śuka*ḥ *uvāca*–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *niśamya*–após ouvir; *vācam*–conversas; *vadata*ḥ–enquanto falava; *muneḥ*–de Maitreya Muni; *puṇya-tamām*–as mais virtuosas; *nṛpa*–ó rei; *bhūyaḥ*–então novamente; *papraccha*–perguntou; *kauravya*ḥ–o melhor entre os Kurus (Vidura); *vāsudeva*-kathā–tópicos sobre a Personalidade de Deus, Vāsudeva; *ādṛta*ḥ–aquele que tanto os adora.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, após ouvir todos esses tópicos virtuosíssimos do sábio Maitreya, Vidura perguntou

ainda mais sobre os tópicos da Suprema Personalidade de Deus, os quais ele adorava ouvir.

SIGNIFICADO

A palavra *ādṛtaḥ* é significativa porque indica que Vidura tinha uma inclinação natural por ouvir a mensagem transcendental da Suprema Personalidade de Deus, e jamais se satisfazia plenamente, ainda que continuasse a ouvir esses tópicos. Ele queria ouvir cada vez mais para ser cada vez mais abençoado pela mensagem transcendental.

3.13.2

vidura uvāca

sa vai svāyambhuvaḥ samrāṭ

priyaḥ putraḥ svayambhuvaḥ

pratilabhya priyāṁ patnīṁ

kiṁ cakāra tato mune

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Vidura disse; *saḥ*–ele; *vai*–facilmente; *svāyambhuvaḥ*–Svāyambhuva Manu; *samrāṭ*–o rei de todos os reis; *priyaḥ*–querido; *putraḥ*–filho; *svayambhuvaḥ*–de Brahmā; *pratilabhya*–após obter; *priyām*–muito amada; *patnīm*–esposa; *kim*–o quê; *cakāra*–fez; *tataḥ*–depois disso; *mune*–ó grande sábio.

TRADUCCIÓN

Vidura disse: Ó grande sábio, o que fez Svāyambhuva, o querido filho de Brahmā, após obter sua esposa muito amada?

3.13.3

caritaṁ tasya rājarṣer

ādi-rājasya sattama

brūhi me śraddadhānāya

viṣvaksenāśrayo hy asau

PALABRA POR PALABRA

caritam–caráter; *tasya*–dele; *rājarṣeḥ*–do rei santo; *ādi-rājasya*–do rei original; *sattama*–ó o mais piedoso; *brūhi*–fala bondosamente; *me*–a mim; *śraddadhānāya*–a quem está ansioso por receber; *viṣvaksena*–da Personalidade de Deus; *āśrayaḥ*–aquele que se refugiou; *hi*–certamente; *asau*–aquele rei.

TRADUCCIÓN

Ó o melhor dos virtuosos, o rei original de todos os reis [Manu] era um grande devoto da Personalidade de Deus Hari, e assim vale a pena ouvir sobre seu sublime caráter e suas atividades. Por favor, descreva-os. Estou muito ansioso por ouvir.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad*-Bhāgavatam está repleto de tópicos transcendentais da Personalidade de Deus e de Seus devotos puros. No mundo absoluto não há diferença de qualidade entre o Senhor Supremo e Seu devoto puro. Portanto, ouvir sobre os tópicos do Senhor e ouvir sobre o caráter e as atividades do devoto puro produzem o mesmo resultado, a saber, o desenvolvimento do serviço devocional.

3.13.4

śrutasya puṁsāṁ sucira-śramasya

nanv añjasā sūribhir īḍito 'rthaḥ

tat-tad-guṇānuśravaṇaṁ mukunda-

pādāravindaṁ hṛdayeṣu yeṣām

PALABRA POR PALABRA

śrutasya–de pessoas que estão no processo de ouvir; *puṁsām*–de tais pessoas; *sucira*–por longo tempo; *śramasya*–laborando arduamente; *nanu*–certamente; *añjasā*–extensamente; *sūribhiḥ*–por devotos puros; *īḍitaḥ*–explicadas por; *arthaḥ*–declarações; *tat*–aquilo; *tat*–aquilo; *guṇa*–qualidades transcendentais; *anuśravaṇam*–pensando; *mukunda*–a Personalidade de Deus, que concede liberação; *pāda-aravindam*–os pés de lótus; *hṛdayeṣu*–dentro do coração; *yeṣām*–deles.

TRADUCCIÓN

As pessoas que ouvem de um mestre espiritual com grande esforço e por longo tempo devem ouvir das bocas de devotos puros sobre o caráter e as atividades dos devotos puros. Os devotos puros sempre pensam, dentro de seus corações, nos pés de lótus da Personalidade de Deus, que concede liberação a Seus devotos.

SIGNIFICADO

Os estudantes transcendentais são aqueles que se submetem a grandes penitências sendo treinados ao ouvir os *Vedas* de um mestre espiritual genuíno. Não devem apenas ouvir sobre as atividades do Senhor, mas também sobre as qualidades transcendentais dos devotos que constantemente pensam nos pés de lótus do Senhor dentro de seus corações. Um devoto puro do Senhor não pode ser separado dos pés de lótus do Senhor nem por um momento. Indubitavelmente o Senhor está sempre no coração de todas as criaturas vivas, mas elas mal sabem disso porque são iludidas pela energia material ilusória. Os devotos, contudo, percebem a presença do Senhor e, por isso, sempre podem ver os pés de lótus do Senhor dentro de seus corações. Tais devotos puros do Senhor são tão gloriosos quanto o próprio Senhor; de fato, são recomendados pelo Senhor como mais dignos de adoração do que Ele mesmo. A adoração ao devoto é mais potente do que a adoração ao Senhor. Em consequência, é dever dos estudantes transcendentais ouvir sobre os devotos puros, tal como explicado por devotos semelhantes do Senhor, pois ninguém pode falar sobre o Senhor ou Seu devoto a menos que seja ele mesmo um devoto puro.

3.13.5

śrī-śuka uvāca

iti bruvāṇaṁ viduraṁ vinītaṁ

sahasra-śīrṣṇaś caraṇopadhānam

prahṛṣṭa-romā bhagavat-kathāyāṁ

praṇīyamāno munir abhyacaṣṭa

PALABRA POR PALABRA

*śrī-śuka*ḥ *uvāca*–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*–assim; *bruvāṇam*–falando; *viduram*–a Vidura; *vinītam*–muito manso; *sahasra-śīrṣṇa*ḥ–a Personalidade de Deus Kṛṣṇa; *caraṇa*–pés de lótus; *upadhānam*–travesseiro; *prahṛṣṭa*-romā–pelos arrepiados em êxtase; *bhagavat*–em relação com a Personalidade de Deus; *kathāyām*–nas palavras; *praṇīyamāna*ḥ–sendo influenciado por tal espírito; *muni*ḥ–o sábio; *abhyacaṣṭa*–tentou falar.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa Se agradou em pousar Seus pés de lótus no colo de Vidura, porque Vidura era muito manso e gentil. O sábio Maitreya ficou muito satisfeito com as palavras de Vidura e, sendo influenciado por seu espírito, tentou falar.

SIGNIFICADO

A palavra *sahasra-śīrṣṇaḥ* é muito significativa. Aquele que possui diversas energias e atividades e uma mente extraordinária é conhecido como *sahasra-śīrṣṇaḥ*. Essa qualificação é aplicável somente à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e a mais ninguém. A Personalidade de Deus Se agradava em jantar às vezes com Vidura em sua casa, e ao descansar pousava Seus pés de lótus no colo de Vidura. Maitreya foi inspirado pelo pensamento da maravilhosa fortuna de Vidura. Os pelos de seu corpo se arrepiaram, e ele ficou contente em narrar os tópicos da Personalidade de Deus com grande deleite.

3.13.6

maitreya uvāca

yadā sva-bhāryayā sārdhaṁ

jātaḥ svāyambhuvo manuḥ

prāñjaliḥ praṇataś cedaṁ

veda-garbham abhāṣata

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Maitreya disse; *yadā*–quando; *sva*-bhāryayā–junto com sua esposa; *sārdham*–acompanhado por; *jāta*ḥ–apareceu; *svāyambhuva*ḥ–Svāyambhuva Manu; *manu*ḥ–o pai da humanidade; *prāñjali*ḥ–com as mãos postas; *praṇata*ḥ–em reverências; *ca*–também; *idam*–isto; *veda*-garbham–ao repositório da sabedoria Védica; *abhāṣata*–dirigiu-se.

TRADUCCIÓN

O sábio Maitreya disse a Vidura: Após seu surgimento, Manu, o pai da humanidade, junto com sua esposa, dirigiu-se assim ao repositório da sabedoria Védica, Brahmā, com reverências e mãos postas.

3.13.7

tvam ekaḥ sarva-bhūtānāṁ

janma-kṛd vṛttidaḥ pitā

tathāpi naḥ prajānāṁ te

śuśrūṣā kena vā bhavet

PALABRA POR PALABRA

tvam–vós; *ekaḥ*–único; *sarva*–todas; *bhūtānām*–entidades vivas; *janma*-kṛt–progenitor; *vṛtti*-daḥ–fonte de subsistência; *pitā*–o pai; *tathā api*–ainda assim; *naḥ*–nós mesmos; *prajānām*–de todos os que nascem; *te*–de vós; *śuśrūṣā*–serviço; *kena*–como; *vā*–ou; *bhavet*–pode ser possível.

TRADUCCIÓN

Vós sois o pai de todas as entidades vivas e a fonte de sua subsistência, pois todos nascem de vós. Ordenai-nos como podemos prestar serviço a vós.

SIGNIFICADO

O dever de um filho não é apenas fazer do pai a fonte de suprimento de todas as suas necessidades, mas também, quando crescido, prestar serviço a ele. Essa é a lei da criação desde os tempos de Brahmā. O dever do pai é criar o filho até que ele cresça, e quando o filho crescer, é seu dever prestar serviço ao pai.

3.13.8

tad vidhehi namas tubhyaṁ

karmasv īḍyātma-śaktiṣu

yat kṛtveha yaśo viṣvag

amutra ca bhaved gatiḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–isso; *vidhehi*–dai orientação; *namaḥ*–minhas reverências; *tubhyam*–a vós; *karmasu*–nos deveres; *īḍya*–ó adorável; *ātma-śaktiṣu*–dentro de nossa capacidade de trabalho; *yat*–o qual; *kṛtvā*–fazendo; *iha*–neste mundo; *yaśaḥ*–fama; *viṣvak*–em toda parte; *amutra*–no próximo mundo; *ca*–e; *bhavet*–deve ser; *gatiḥ*–progresso.

TRADUCCIÓN

Ó adorável, por favor, dai-nos vossa orientação para a execução do dever dentro de nossa capacidade de trabalho, para que possamos segui-la para obter fama nesta vida e

progresso na próxima.

SIGNIFICADO

Brahmā é o receptor direto do conhecimento Védico da Personalidade de Deus, e qualquer um que desempenhe seus deveres confiados na sucessão discipular de Brahmā certamente obterá fama nesta vida e salvação na próxima. A sucessão discipular a partir de Brahmā é chamada de Brahma-sampradāya, e descende da seguinte forma: Brahmā, Nārada, Vyāsa, Madhva Muni (Pūrṇaprajña), Padmanābha, Nṛhari, Mādhava, Akṣobhya, Jayatīrtha, Jñānasindhu, Dayānidhi, Vidyānidhi, Rājendra, Jayadharma, Puruṣottama, Brahmaṇyatīrtha, Vyāsatīrtha, Lakṣmīpati, Mādhavendra Purī, Īśvara Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu, Svarūpa Dāmodara e Śrī Rūpa Gosvāmī e outros, Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, Kṛṣṇadāsa Gosvāmī, Narottama dāsa Ṭhākura, Viśvanātha Cakravartī, Jagannātha dāsa Bābājī, Bhaktivinoda Ṭhākura, Gaurakiśora dāsa Bābājī, Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī, A. C. Bhaktivedanta Swami.

Essa linha de sucessão discipular a partir de Brahmā é espiritual, ao passo que a sucessão genealógica a partir de Manu é material, mas ambas estão na marcha progressiva em direção ao mesmo objetivo: a consciência de Kṛṣṇa.

3.13.9

brahmovāca

prītas tubhyam ahaṁ tāta

svasti stād vāṁ kṣitīśvara

yan nirvyalīkena hṛdā

śādhi mety ātmanārpitam

PALABRA POR PALABRA

brahmā uvāca–Brahmā disse; *prītaḥ*–satisfeito; *tubhyam*–a vós; *aham*–eu; *tāta*–meu querido filho; *svasti*–todas as bênçãos; *stāt*–que haja; *vām*–para vós dois; *kṣiti-īśvara*–ó senhor do mundo; *yat*–porque; *nirvyalīkena*–sem reservas; *hṛdā*–pelo coração; *śādhi*–dai instruções; *mā*–a mim; *iti*–assim; *ātmanā*–pelo eu; *arpitam*–entregue.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Meu querido filho, ó senhor do mundo, estou muito satisfeito convosco e desejo todas as bênçãos para vós e vossa esposa. Vós vos entregastes a mim sem reservas, de todo o coração, para receber minhas instruções.

SIGNIFICADO

O relacionamento entre pai e filho é sempre sublime. O pai está naturalmente bem-disposto para com o filho e sempre está pronto para ajudá-lo em seu progresso na vida. Mas, apesar da boa vontade do pai, o filho às vezes é mal orientado por fazer mau uso de sua independência pessoal. Toda entidade viva, por menor ou maior que seja, tem a possibilidade de escolha independente. Se o filho estiver irrestritamente disposto a ser

guiado pelo pai, o pai é dez vezes mais ansioso para instruí-lo e guiá-lo por todos os meios. O relacionamento pai-e-filho demonstrado aqui nas tratativas de Brahmā e Manu é excelente. Tanto o pai como o filho são bem qualificados, e seu exemplo deve ser seguido por toda a humanidade. Manu, o filho, pediu irrestritamente ao pai, Brahmā, que o instruísse, e o pai, pleno de sabedoria Védica, ficou muito contente em instruir. O exemplo do pai da humanidade pode ser rigorosamente seguido pela humanidade, e isso promoverá o relacionamento de pais e filhos.

3.13.10

etāvaty ātmajair vīra

kāryā hy apacitir gurau

śaktyāpramattair gṛhyeta

sādaraṁ gata-matsaraiḥ

PALABRA POR PALABRA

etāvatī–exatamente assim; *ātmajaiḥ*–pelos filhos; *vīra*–ó herói; *kāryā*–deve ser prestada; *hi*–certamente; *apacitiḥ*–adoração; *gurau*–ao superior; *śaktyā*–com plena capacidade; *apramattaiḥ*–pelos sensatos; *gṛhyeta*–deve ser aceito; *sa-ādaram*–com grande deleite; *gata-matsaraiḥ*–por aqueles que estão além do limite da inveja.

TRADUCCIÓN

Ó herói, vosso exemplo é muito apropriado para um filho em seu relacionamento com o pai. Esse tipo de adoração ao superior é necessário. Aquele que está além do limite da inveja e é sensato aceita a ordem de seu pai com grande deleite e a executa com toda sua capacidade.

SIGNIFICADO

Quando os quatro filhos anteriores de Brahmā, os sábios Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra, recusaram-se a obedecer a seu pai, Brahmā ficou mortificado, e sua ira se manifestou sob a forma de Rudra. Esse incidente não foi esquecido por Brahmā, e por isso a obediência de Manu Svāyambhuva foi muito encorajadora. Do ponto de vista material, a desobediência dos quatro sábios à ordem de seu pai era certamente censurável, mas como tal desobediência visava a um propósito mais elevado, eles estavam livres da reação da desobediência. Aqueles que desobedecem a seus pais por razões materiais, contudo, certamente estão sujeitos à reação disciplinar por tal desobediência. A obediência de Manu a seu pai por razões materiais era certamente isenta de inveja, e no mundo material é imperativo que os homens comuns sigam o exemplo de Manu.

3.13.11

sa tvam asyām apatyāni

sadṛśāny ātmano guṇaiḥ

utpādya śāsa dharmeṇa

gāṁ yajñaiḥ puruṣaṁ yaja

PALABRA POR PALABRA

saḥ–portanto, aquele filho obediente; *tvam*–como vós sois; *asyām*–nela; *apatyāni*–filhos; *sadṛśāni*–igualmente qualificados; *ātmanaḥ*–de vós mesmo; *guṇaiḥ*–com as características; *utpādya*–tendo gerado; *śāsa*–governai; *dharmeṇa*–nos princípios do serviço devocional; *gām*–o mundo; *yajñaiḥ*–por sacrifícios; *puruṣam*–a Suprema Personalidade de Deus; *yaja*–adorai.

TRADUCCIÓN

Como sois meu filho muito obediente, peço-vos que gereis filhos qualificados como vós mesmos no ventre de vossa esposa. Governai o mundo em conformidade com os princípios do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus e, assim, adorai o Senhor por meio de *yajñas*.

SIGNIFICADO

O propósito da criação material por Brahmā é descrito claramente aqui. Todo ser humano deve gerar bons filhos no ventre de sua esposa, como um sacrifício com o propósito de adorar a Suprema Personalidade de Deus no serviço devocional. No *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9) afirma-se:

varṇāśramācāravatā

puruṣeṇa paraḥ pumān

viṣṇur ārādhyate panthā

nānyat tat-toṣa-kāraṇam

"A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, pode ser adorada pelo correto cumprimento dos princípios de *varṇa* e *āśrama*. Não há alternativa para agradar o Senhor exceto pela execução dos princípios do sistema de *varṇāśrama*."

A adoração a Viṣṇu é o objetivo supremo da vida humana. Aqueles que se valem da licença da vida casada para a gratificação dos sentidos devem também assumir a responsabilidade de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, e o primeiro degrau é o sistema do varṇāśrama-dharma. O *varṇāśrama-dharma* é a instituição sistemática para avançar na adoração a Viṣṇu. Contudo, se alguém se engajar diretamente no processo do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, pode não ser necessário passar pelo sistema disciplinar do *varṇāśrama-dharma*. Os outros filhos de Brahmā, os Kumāras, se engajaram diretamente no serviço devocional e, assim, não precisavam executar os princípios do *varṇāśrama-dharma*.

3.13.12

paraṁ śuśrūṣaṇaṁ mahyaṁ

syāt prajā-rakṣayā nṛpa

bhagavāṁs te prajā-bhartur

hṛṣīkeśo 'nutuṣyati

PALABRA POR PALABRA

param–o maior; *śuśrūṣaṇam*–serviço devocional; *mahyam*–a mim; *syāt*–deve ser; *prajā*–as entidades vivas nascidas no mundo material; *rakṣayā*–salvando-as de serem arruinadas; *nṛpa*–ó rei; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *te*–convosco; *prajā*-bhartuḥ–com o protetor dos seres vivos; *hṛṣīkeśaḥ*–o Senhor dos sentidos; *anutuṣyati*–fica satisfeito.

TRADUCCIÓN

Ó rei, se puderdes dar proteção adequada às entidades vivas no mundo material, esse será o melhor serviço para mim. Quando o Senhor Supremo vir que sois um bom protetor das almas condicionadas, certamente o Senhor dos sentidos ficará muito satisfeito convosco.

SIGNIFICADO

Todo o sistema administrativo está organizado com o propósito de voltar ao lar, de volta a Deus. Brahmā é o representante da Suprema Personalidade de Deus, e Manu é o representante de Brahmā. De modo semelhante, todos os outros reis nos diferentes planetas do universo são representantes de Manu. O livro de leis para toda a sociedade humana é o Manu-saṁhitā, que orienta todas as atividades em direção ao serviço transcendental do Senhor. Portanto, todo rei deve saber que sua responsabilidade na administração não é meramente arrecadar impostos dos cidadãos, mas ver pessoalmente que os cidadãos sob seu governo estejam sendo treinados na adoração a Viṣṇu. Todos devem ser educados na adoração a Viṣṇu e engajados no serviço devocional de Hṛṣīkeśa, o proprietário dos sentidos. As almas condicionadas não existem para satisfazer seus sentidos materiais, mas para

satisfazer os sentidos de Hṛṣīkeśa, a Suprema Personalidade de Deus. Esse é o propósito do sistema administrativo completo. Aquele que conhece esse segredo, tal como divulgado aqui na versão de Brahmā, é o chefe administrativo perfeito. Aquele que não sabe disso é um administrador de fachada. Ao treinar os cidadãos no serviço devocional ao Senhor, o chefe de Estado pode ser livre em sua responsabilidade; caso contrário, fracassará no oneroso dever a ele confiado e, assim, será punido pela autoridade suprema. Não há outra alternativa no desempenho do dever administrativo.

3.13.13

yeṣāṁ na tuṣṭo bhagavān

yajña-liṅgo janārdanaḥ

teṣāṁ śramo hy apārthāya

yad ātmā nādṛtaḥ svayam

PALABRA POR PALABRA

yeṣām–daqueles com quem; *na*–nunca; *tuṣṭaḥ*–satisfeito; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *yajña-liṅgaḥ*–a forma do sacrifício; *janārdanaḥ*–o Senhor Kṛṣṇa, ou o *viṣṇu-tattva*; *teṣām*–deles; *śramaḥ*–labor; *hi*–certamente; *apārthāya*–sem proveito; *yat*–porque; *ātmā*–a Alma Suprema; *na*–não; *ādṛtaḥ*–respeitado; *svayam*–seu próprio eu.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Janārdana [Senhor Kṛṣṇa], é a forma que aceita todos os resultados do sacrifício. Se Ele não estiver satisfeito, o labor de alguém para o progresso é inútil. Ele é o próprio Ser supremo, e, por isso, aquele que não O satisfaz certamente negligencia seus próprios interesses.

SIGNIFICADO

Brahmā é nomeado como o chefe supremo dos assuntos universais, e ele, por sua vez, nomeia Manu e outros como encarregados da manifestação material, mas todo o espetáculo é para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus. Brahmā sabe como satisfazer o Senhor, e de modo semelhante, as pessoas engajadas na linha do plano de atividades de Brahmā também sabem como satisfazer o Senhor. O Senhor é satisfeito pelo processo do serviço devocional, que consiste no novecentésimo processo de ouvir, cantar, etc. É do próprio interesse de cada um executar o serviço devocional prescrito, e quem negligencia esse processo negligencia seu próprio interesse. Todos querem satisfazer seus sentidos, mas acima dos sentidos está a mente, acima da mente está a inteligência, acima da inteligência está o eu individual, e acima do eu individual está o Supereu. Acima mesmo do Supereu está a Suprema Personalidade de Deus, o viṣṇu-tattva. O Senhor primevo e a causa de todas as causas é Śrī Kṛṣṇa. O processo completo de serviço perfeito consiste em prestar serviço para a satisfação dos sentidos transcendentais do Senhor Kṛṣṇa, que é conhecido como Janārdana.

3.13.14

manur uvāca

ādeśe 'haṁ bhagavato

varteyāmīva-sūdana

sthānaṁ tv ihānujānīhi

prajānāṁ mama ca prabho

PALABRA POR PALABRA

manuḥ uvāca–Śrī Manu disse; *ādeśe*–sob a ordem; *aham*–eu; *bhagavataḥ*–de vossa poderosa personalidade; *varteya*–permanecerei; *amīva-sūdana*–ó destruidor de todos os pecados; *sthānam*–o lugar; *tu*–mas; *iha*–neste mundo; *anujānīhi*–por favor, informai-me; *prajānām*–das entidades vivas nascidas de mim; *mama*–meu; *ca*–também; *prabho*–ó senhor.

TRADUCCIÓN

***Śrī Manu disse: Ó todo*-poderoso, ó destruidor de todos os pecados, permanecerei sob vossa ordem. Agora, por favor, informai-me sobre meu lugar e o das entidades vivas nascidas de mim.**

3.13.15

yad okaḥ sarva-bhūtānāṁ

mahī magnā mahāmbhasi

asyā uddharaṇe yatno

deva devyā vidhīyatām

PALABRA POR PALABRA

yat–porque; *oka*ḥ–o lugar de habitação; *sarva*–para todas; *bhūtānām*–entidades vivas; *mahī*–a terra; *magnā*–submersa; *mahā-ambhasi*–nas grandes águas; *asyā*ḥ–desta; *uddharaṇe*–no levantamento; *yatna*ḥ–tentativa; *deva*–ó senhor dos semideuses; *devyā*ḥ–desta terra; *vidhīyatām*–que seja feito.

TRADUCCIÓN

Ó senhor dos semideuses, por favor, tentai erguer a terra, que está submersa nas grandes águas, pois ela é o lugar de habitação de todas as entidades vivas. Isso pode ser feito por vosso esforço e pela misericórdia do Senhor.

SIGNIFICADO

As grandes águas mencionadas neste contexto são o Oceano Garbhodaka, que ocupa metade do universo.

3.13.16

maitreya uvāca

parameṣṭhī tv apāṁ madhye

tathā sannām avekṣya gām

katham enāṁ samunneṣya

iti dadhyau dhiyā ciram

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Śrī Maitreya Muni disse; *parameṣṭhī*–Brahmā; *tu*–também; *apām*–das águas; *madhye*–dentro; *tathā*–assim; *sannām*–situada; *avekṣya*–vendo; *gām*–a terra; *katham*–como; *enām*–esta; *samunneṣye*–vou erguer; *iti*–assim; *dadhyau*–deu atenção; *dhiyā*–pela inteligência; *ciram*–por longo tempo.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Vendo a terra submersa nas águas, Brahmā pensou por longo tempo em como ela poderia ser erguida.

SIGNIFICADO

Segundo Jīva Gosvāmī, os tópicos aqui delineados pertencem a diferentes milênios. Os tópicos presentes são do milênio Śveta-varāha, e tópicos referentes ao milênio Cākṣuṣa também serão discutidos neste capítulo.

3.13.17

sṛjato me kṣitir vārbhiḥ

plāvyamānā rasāṁ gatā

athātra kim anuṣṭheyam

asmābhiḥ sarga-yojitaiḥ

yasyāhaṁ hṛdayād āsaṁ

sa īśo vidadhātu me

PALABRA POR PALABRA

*sṛjata*ḥ–enquanto engajado na criação; *me*–de mim; *kṣiti*ḥ–a terra; *vārbhi*ḥ–pelas águas; *plāvyamānā*–sendo inundada; *rasām*–a profundidade das águas; *gatā*–desceu; *atha*–portanto; *atra*–neste assunto; *kim*–o quê; *anuṣṭheyam*–é correto tentar; *asmābhi*ḥ–por nós; *sarga*–criação; *yojitai*ḥ–engajados em; *yasya*–daquele cujo; *aham*–eu; *hṛdayāt*–do coração; *āsam*–nasci; *sa*ḥ–Ele; *īśa*ḥ–o Senhor; *vidadhātu*–que direcione; *me*–a mim.

TRADUCCIÓN

Brahmā pensou: Enquanto estou engajado no processo da criação, a terra foi inundada por um dilúvio e afundou nas profundezas do oceano. O que podemos fazer nós, que estamos engajados neste assunto da criação? É melhor deixar o Senhor Todo-Poderoso nos dirigir.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor, que são todos servidores confidenciais, às vezes ficam perplexos no desempenho de seus respectivos deveres, mas jamais se desanimam. Eles têm plena fé no Senhor, e Ele abre o caminho para o suave progresso do dever do devoto.

3.13.18

ity abhidhyāyato nāsā-

vivarāt sahasānagha

varāha-toko niragād

aṅguṣṭha-parimāṇakaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; *abhidhyāyataḥ*–enquanto pensava; *nāsā*-vivarāt–das narinas; *sahasā*–de repente; *anagha*–ó imaculado; *varāha-tokaḥ*–uma forma minúscula de Varāha (um javali); *niragāt*–saiu; *aṅguṣṭha*–a parte superior do polegar; *parimāṇakaḥ*–da medida.

TRADUCCIÓN

Ó imaculado Vidura, de repente, enquanto Brahmā estava absorto em pensamentos, uma pequena forma de javali saiu de suas narinas. A criatura não media mais do que a parte superior de um polegar.

3.13.19

tasyābhipaśyataḥ kha-sthaḥ

kṣaṇena kila bhārata

gaja-mātraḥ pravavṛdhe

tad adbhutam abhūn mahat

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele; *abhipaśyata*ḥ–enquanto assim observava; *kha*-sthaḥ–situado no céu; *kṣaṇena*–subitamente; *kila*–na verdade; *bhārata*–ó descendente de Bharata; *gaja*-mātraḥ–tão grande quanto um elefante; *pravavṛdhe*–expandiu-se completamente; *tat*–aquilo; *adbhutam*–extraordinário; *abhūt*–transformou-se; *mahat*–numa forma gigantesca.

TRADUCCIÓN

Ó descendente de Bharata, enquanto Brahmā O observava, aquele javali se situou no céu numa manifestação maravilhosa tão gigantesca quanto um grande elefante.

3.13.20

*marīci-pramukhair viprai*ḥ

kumārair manunā saha

dṛṣṭvā tat saukaraṁ rūpaṁ

tarkayām āsa citradhā

PALABRA POR PALABRA

marīci–o grande sábio Marīci; *pramukhai*ḥ–encabeçado por; *viprai*ḥ–todos os *brāhmaṇas*; *kumārai*ḥ–com os quatro Kumāras;

manunā–e com Manu; *saha*–junto; *dṛṣṭvā*–vendo; *tat*–aquela; *saukaram*–aparência como um javali; *rūpam*–forma; *tarkayām āsa*–argumentaram entre si; *citradhā*–de várias maneiras.

TRADUCCIÓN

Maravilhado ao contemplar a forma de javali no céu, Brahmā, junto com grandes *brāhmaṇas* como Marīci, bem como os Kumāras e Manu, começou a debater de várias maneiras.

3.13.21

kim etat sūkara-vyājaṁ

sattvaṁ divyam avasthitam

aho batāścaryam idaṁ

nāsāyā me viniḥsṛtam

PALABRA POR PALABRA

kim–o quê; *etat*–isto; *sūkara*–javali; *vyājam*–pretexto; *sattvam*–entidade; *divyam*–extraordinária; *avasthitam*–situada; *aho bata*–ah, é; *āścaryam*–muito maravilhoso; *idam*–isto; *nāsāyāḥ*–das narinas; *me*–minhas; *viniḥsṛtam*–saiu.

TRADUCCIÓN

Seria esta alguma entidade extraordinária que veio sob o

pretexto de um javali? É muito maravilhoso que Ele tenha saído de minhas narinas.

3.13.22

dṛṣṭo 'ṅguṣṭha-śiro-mātraḥ

kṣaṇād gaṇḍa-śilā-samaḥ

api svid bhagavān eṣa

yajño me khedayan manaḥ

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭaḥ–recém-visto; *aṅguṣṭha*–polegar; *śiraḥ*–ponta; *mātraḥ*–apenas; *kṣaṇāt*–imediatamente; *gaṇḍa-śilā*–grande pedra; *samaḥ*–como; *api svit*–será que; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *eṣaḥ*–este; *yajñaḥ*–Viṣṇu; *me*–minha; *khedayan*–perturbando; *manaḥ*–mente.

TRADUCCIÓN

Primeiro este javali foi visto não maior do que a ponta de um polegar, e num instante estava tão grande quanto uma pedra. Minha mente está perturbada. Seria Ele a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu?

SIGNIFICADO

Como Brahmā é a mais elevada personalidade do universo e jamais havia experienciado antes tal forma, pôde deduzir que a

maravilhosa aparição do javali era uma encarnação de Viṣṇu. As características incomuns sintomáticas da encarnação da Divindade podem desconcertar até mesmo a mente de Brahmā.

3.13.23

iti mīmāṁsatas tasya

brahmaṇaḥ saha sūnubhiḥ

bhagavān yajña-puruṣo

jagarjāgendra-sannibhaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; *mīmāṁsataḥ*–enquanto deliberava; *tasya*–dele; *brahmaṇaḥ*–de Brahmā; *saha*–junto com; *sūnubhiḥ*–seus filhos; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *yajña*–Senhor Viṣṇu; *puruṣaḥ*–a Pessoa Suprema; *jagarja*–rugiu tumultuosamente; *aga*-indra–grande montanha; *sannibhaḥ*–semelhante a.

TRADUCCIÓN

Enquanto Brahmā deliberava com seus filhos, a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, rugiu tumultuosamente como uma grande montanha.

SIGNIFICADO

Ao que parece, as grandes colinas e montanhas também possuem seu poder de rugir, pois são também entidades vivas. O

volume do som vibrado é proporcional ao tamanho do corpo material. Enquanto Brahmā especulava sobre a aparição da encarnação do Senhor como javali, o Senhor confirmou a contemplação de Brahmā rugindo com Sua voz magnífica.

3.13.24

brahmāṇaṁ harṣayām āsa

haris tāṁś ca dvijottamān

sva-garjitena kakubhaḥ

pratisvanayatā vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

brahmāṇam–a Brahmā; *harṣayām āsa*–animou; *hariḥ*–a Personalidade de Deus; *tān*–todos eles; *ca*–também; *dvija-uttamān*–*brāhmaṇas* muito elevados; *sva-garjitena*–por Sua voz incomum; *kakubhaḥ*–todas as direções; *pratisvanayatā*–que ecoou; *vibhuḥ*–o onipotente.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus onipotente animou Brahmā e os outros *brāhmaṇas* muito elevados rugindo novamente com Sua voz incomum, que ecoou em todas as direções.

SIGNIFICADO

Brahmā e outros brāhmaṇas *iluminados que conhecem a Suprema Personalidade de Deus ficam animados com a aparição do Senhor em qualquer uma de Suas múltiplas encarnações. A aparição da maravilhosa e gigantesca encarnação de Viṣṇu como o javali montanhoso não os encheu de nenhum tipo de temor, embora a voz retumbante do Senhor fosse tumultuosa e ecoasse horrivelmente em todas as direções como uma ameaça aberta a todos os demônios que pudessem desafiar Sua onipotência.*

3.13.25

niśamya te ghargharitaṁ sva-kheda-

kṣayiṣṇu māyāmaya-sūkarasya

janas-tapaḥ-satya-nivāsinas te

tribhiḥ pavitrair munayo 'gṛṇan sma

PALABRA POR PALABRA

niśamya–logo após ouvir; *te*–aqueles; *ghargharitam*–o som tumultuoso; *sva*-kheda–lamentação pessoal; *kṣayiṣṇu*–destruindo; *māyā*-maya–todo-misericordioso; *sūkarasya*–do Senhor Javali; *janaḥ*–o planeta Janaloka; *tapaḥ*–o planeta Tapoloka; *satya*–o planeta Satyaloka; *nivāsinaḥ*–residentes; *te*–todos eles; *tribhiḥ*–dos três Vedas; *pavitraiḥ*–pelos mantras todos-auspiciosos; *munayaḥ*–grandes pensadores e sábios; *agṛṇan sma*–cantaram.

TRADUCCIÓN

***Quando os grandes sábios e pensadores que são residentes de Janaloka, Tapoloka e Satyaloka ouviram a voz tumultuosa do Senhor Javali, que era o som todo*-auspicioso do Senhor todo-misericordioso, entoaram cânticos auspiciosos dos três Vedas.**

SIGNIFICADO

A palavra *māyāmaya* é muito significativa neste verso. *Māyā* significa "misericórdia", "conhecimento específico" e também "ilusão". Portanto, o Senhor Javali é tudo; Ele é misericordioso, é onisciente, e é também ilusão. O som que Ele vibrou como a encarnação do javali foi respondido pelos hinos Védicos dos grandes sábios nos planetas Janaloka, Tapoloka e Satyaloka. As entidades vivas mais inteligentes e piedosas vivem nesses planetas, e quando ouviram a extraordinária voz do javali, puderam compreender que aquele som específico era vibrado pelo Senhor e por mais ninguém. Por isso responderam orando ao Senhor com hinos Védicos. O planeta terra estava submerso no lodo, mas ao ouvirem o som do Senhor, os habitantes dos planetas superiores ficaram todos jubilosos porque sabiam que o Senhor estava ali para libertar a terra. Assim sendo, Brahmā e todos os sábios, como Bhṛgu, os outros filhos de Brahmā e *brāhmaṇas* eruditos, ficaram animados e uniram-se em uníssono para glorificar o Senhor com as vibrações transcendentais dos hinos Védicos. O mais importante é o verso do *Bṛhan*-nāradīya Purāṇa: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

3.13.26

teṣāṁ satāṁ veda-vitāna-mūrtir

brahmāvadhāryātma-guṇānuvādam

vinadya bhūyo vibudhodayāya

gajendra-līlo jalam āviveśa

PALABRA POR PALABRA

teṣām–deles; *satām*–dos grandes devotos; *veda*–todo o conhecimento; *vitāna-mūrtiḥ*–a forma de expansão; *brahma*–som Védico; *avadhārya*–conhecendo bem; *ātma*–de Si mesmo; *guṇa*-anuvādam–glorificação transcendental; *vinadya*–ressoando; *bhūyaḥ*–novamente; *vibudha*–dos transcendentalmente eruditos; *udayāya*–para a elevação ou benefício; *gajendra*-līlaḥ–brincando como um elefante; *jalam*–as águas; *āviveśa*–entrou.

TRADUCCIÓN

Brincando como um elefante, Ele entrou nas águas após rugir novamente em resposta às orações Védicas dos grandes devotos. O Senhor é o objeto das orações Védicas, e assim compreendeu que as orações dos devotos eram dirigidas a Ele.

SIGNIFICADO

A forma do Senhor em qualquer configuração é sempre transcendental e plena de conhecimento e misericórdia. O Senhor é o destruidor de toda a contaminação material porque Sua forma é o conhecimento Védico personalizado. Todos os *Vedas*

adoram a forma transcendental do Senhor. Nos mantras Védicos, os devotos pedem ao Senhor que remova o ofuscante brilho que cobre Seu rosto real. Essa é a versão da *Īśopaniṣad*. O Senhor não tem forma material, mas Sua forma é sempre compreendida em termos dos *Vedas*. Diz-se que os *Vedas* são o sopro do Senhor, e esse sopro foi inalado por Brahmā, o estudante original dos *Vedas*. A respiração pelas narinas de Brahmā causou o surgimento do Senhor Javali, e por isso a encarnação do javali do Senhor é os *Vedas* personificados. A glorificação da encarnação pelos sábios nos planetas superiores consistia em hinos Védicos genuínos. Sempre que há glorificação do Senhor, deve-se compreender que os mantras Védicos estão sendo corretamente vibrados. Por isso o Senhor ficou satisfeito quando tais mantras Védicos foram cantados e, para encorajar Seus devotos puros, rugiu mais uma vez e entrou nas águas para resgatar a terra submersa.

3.13.27

utkṣipta-vālaḥ kha-caraḥ kaṭhoraḥ

saṭā vidhunvan khara-romaśa-tvak

khurāhatābhraḥ sita-daṁṣṭra īkṣā-

jyotir babhāse bhagavān mahīdhraḥ

PALABRA POR PALABRA

utkṣipta-vālaḥ–batendo com a cauda; kha-caraḥ–no céu; kaṭhoraḥ–muito duro; saṭāḥ–pelos no ombro; vidhunvan–

tremendo; khara–afiados; romaśa-tvak–pele coberta de pelos; khura-āhata–golpeados pelos cascos; abhraḥ–as nuvens; sita-daṁṣṭraḥ–presas brancas; īkṣā–olhar; jyotiḥ–luminoso; babhāse–passou a emitir um resplendor; bhagavān–a Personalidade de Deus; mahī-dhraḥ–o sustentador do mundo.

TRADUCCIÓN

Antes de entrar na água para resgatar a Terra, o Senhor Javali voou pelos céus, batendo com a cauda, com os pelos duros tremendo. Seu próprio olhar era luminoso, e Ele dispersou as nuvens com Seus cascos e Suas reluzentes presas brancas.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor recebe preces de Seus devotos, descrevem-se Suas atividades transcendentais. Aqui são apresentados alguns dos traços transcendentais do Senhor Javali. À medida que os habitantes dos três sistemas planetários superiores Lhe ofertavam suas preces, compreende-se que Seu corpo se expandia por todo o céu, desde o planeta mais elevado, Brahmaloka, ou Satyaloka. Afirma-se no Brahma-saṁhitā *que Seus olhos são o sol e a lua; portanto, Seu simples olhar sobre o céu era tão iluminador quanto o próprio sol ou a lua. O Senhor é aqui descrito como* mahīdhraḥ*, que significa tanto "grande montanha" como "sustentador da terra". Em outras palavras, o corpo do Senhor era tão grande e sólido quanto as montanhas do Himalaia; caso contrário, como seria possível que Ele sustentasse a terra inteira sobre as presas brancas? O poeta Jayadeva, um grande devoto do Senhor, cantou esse episódio em suas preces às encarnações:*

vasati daśana-śikhare dharaṇī tava lagnā

śaśini kalaṅka-kaleva nimagnā

keśava dhṛta-śūkara-rūpa jaya jagadīśa hare

"Todas as glórias ao Senhor Keśava [Kṛṣṇa], que apareceu como o javali. A terra era sustentada entre Suas presas, que pareciam as marcas na lua."

3.13.28

ghrāṇena pṛthvyāḥ padavīṁ vijighran

kroḍāpadeśaḥ svayam adhvarāṅgaḥ

karāla-daṁṣṭro 'py akarāla-dṛgbhyām

udvīkṣya viprān gṛṇato 'viśat kam

PALABRA POR PALABRA

ghrāṇena–pelo olfato; pṛthvyāḥ–da terra; padavīm–situação; vijighran–procurando a terra; kroḍa-apadeśaḥ–assumindo o corpo de um javali; svayam–pessoalmente; adhvara–transcendental; aṅgaḥ–corpo; karāla–aterrorizantes; daṁṣṭraḥ–dentes (presas); api–apesar disso; akarāla–não aterrorizante; dṛgbhyām–por Seu olhar; udvīkṣya–lançando o olhar; viprān–todos os devotos *brāhmaṇas*; gṛṇataḥ–que estavam entregues a preces; aviśat–entrou; kam–na água.

TRADUCCIÓN

***Sendo pessoalmente o Senhor Supremo Viṣṇu, Ele era portanto transcendental; contudo, por possuir o corpo de um javali, buscava a terra pelo olfato. Suas presas eram aterrorizantes, e Ele lançou o olhar sobre os devotos*-brāhmaṇas entregues a preces. Assim, entrou na água.**

SIGNIFICADO

Deve-se sempre recordar que, embora o corpo de um javali seja material, a forma de javali do Senhor não estava contaminada materialmente. Não é possível que um javali terreno assuma uma forma gigantesca que se expande por todo o céu, desde o Satyaloka. Seu corpo é sempre transcendental em todas as circunstâncias; por isso, a assunção da forma de javali não passa de Seu passatempo. Seu corpo é todo *Vedas*, ou seja, transcendental. Mas, como havia assumido a forma de javali, passou a buscar a terra pelo olfato, tal como um javali. O Senhor pode representar perfeitamente o papel de qualquer entidade viva. A aparência gigantesca do javali era certamente muito aterrorizante para todos os não devotos, mas para os devotos puros do Senhor Ele não era de modo algum aterrorizante; pelo contrário, Seu olhar era tão aprazível sobre Seus devotos que todos eles experimentaram felicidade transcendental.

3.13.29

sa vajra-kūṭāṅga-nipāta-vega-

viśīrṇa-kukṣiḥ stanayann udanvān

utsṛṣṭa-dīrghormi-bhujair ivārtaś

cukrośa yajñeśvara pāhi meti

PALABRA POR PALABRA

saḥ–esse; vajra-kūṭa-aṅga–corpo como uma grande montanha; nipāta-vega–a força do mergulho; viśīrṇa–bifurcando; kukṣiḥ–a parte central; stanayan–ressoando como; udanvān–o oceano; utsṛṣṭa–criando; dīrgha–altas; ūrmi–ondas; bhujaiḥ–pelos braços; iva ārtaḥ–como uma pessoa em angústia; cukrośa–implorou em voz alta; yajña-īśvara–Ó senhor de todos os sacrifícios; pāhi–por favor proteja; mā–a mim; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Mergulhando na água como uma montanha gigantesca, o Senhor Javali dividiu o meio do oceano, e duas altas ondas surgiram como os braços do oceano, que clamou em voz alta como em oração ao Senhor: "Ó Senhor de todos os sacrifícios, por favor não me dividas em dois! Dignai-Vos conceder-me proteção!"

SIGNIFICADO

Até o grande oceano ficou perturbado pela queda do corpo semelhante a uma montanha do transcendental javali, e pareceu atemorizado, como se a morte fosse iminente.

3.13.30

khuraiḥ kṣuraprair darayaṁs tad āpa

utpāra-pāraṁ tri-parū rasāyām

dadarśa gāṁ tatra suṣupsur agre

yāṁ jīva-dhānīṁ svayam abhyadhatta

PALABRA POR PALABRA

khuraiḥ–pelos cascos; kṣurapraiḥ–comparados a uma arma afiada; darayan–penetrando; tat–aquela; āpaḥ–água; utpāra-pāram–encontrou o limite do ilimitado; tri-paruḥ–o senhor de todos os sacrifícios; rasāyām–dentro da água; dadarśa–encontrou; gām–a terra; tatra–ali; suṣupsuḥ–repousando; agre–no início; yām–quem; jīva-dhānīm–o lugar de repouso para todas as entidades vivas; svayam–pessoalmente; abhyadhatta–ergueu.

TRADUCCIÓN

O Senhor Javali penetrou a água com Seus cascos, semelhantes a flechas afiadas, e encontrou os limites do oceano, embora este fosse ilimitado. Ele viu a terra, o lugar de repouso para todos os seres vivos, repousando como estava no início da criação, e pessoalmente a ergueu.

SIGNIFICADO

A palavra rasāyām *às vezes é interpretada como referindo-se a Rasātala, o sistema planetário mais baixo, mas isso não se aplica neste contexto, segundo Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura. A terra é sete vezes superior aos outros sistemas planetários, a saber Tala, Atala, Talātala, Vitala, Rasātala, Pātāla, etc. Por conseguinte, a terra não pode estar situada no sistema planetário de Rasātala. Descreve-se*

no Viṣṇu-dharma*:*

pātāla-mūleśvara-bhoga-saṁhatau

vinyasya pādau pṛthivīṁ ca bibhrataḥ

yasyopamāno na babhūva so 'cyuto

mamāstu māṅgalya-vivṛddhaye hariḥ

Dessa forma, o Senhor encontrou a terra no fundo do Oceano Garbhodaka, onde os planetas repousam durante a devastação ao final do dia de Brahmā.

3.13.31

sva-daṁṣṭrayoddhṛtya mahīṁ nimagnāṁ

sa utthitaḥ saṁruruce rasāyāḥ

tatrāpi daityaṁ gadayāpatantaṁ

sunābha-sandīpita-tīvra-manyuḥ

PALABRA POR PALABRA

sva-daṁṣṭrayā–por Suas próprias presas; uddhṛtya–erguendo; mahīm–a terra; nimagnām–submersa; saḥ–Ele; utthitaḥ–levantando-se; saṁruruce–pareceu muito esplêndido; rasāyāḥ–da água; tatra–ali; api–também; daityam–ao demônio; gadayā–com a maça; āpatantam–investindo contra Ele; sunābha–a roda de Kṛṣṇa; sandīpita–brilhando; tīvra–feroz; manyuḥ–ira.

TRADUCCIÓN

O Senhor Javali ergueu a terra com facilidade em Suas presas e a retirou da água. Assim, Ele apareceu muito esplêndido. Em seguida, com Sua ira brilhando como o disco Sudarśana, matou imediatamente o demônio [Hiraṇyākṣa], embora este tentasse lutar com o Senhor.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, as literaturas Védicas descrevem a encarnação do Senhor Varāha (Javali) em duas devastações diferentes, a saber, a devastação Cākṣuṣa e a devastação Svāyambhuva. Este aparecimento específico da encarnação do javali ocorreu de fato na devastação Svāyambhuva, quando todos os planetas exceto os superiores–Jana, Mahar e Satya–*foram submersos na água da devastação. Esta encarnação específica do javali foi vista pelos habitantes dos planetas mencionados acima. Śrīla Viśvanātha Cakravartī sugere que o sábio Maitreya amalgamou as duas encarnações do javali em devastações distintas e as resumiu em sua descrição a Vidura.*

3.13.32

jaghāna rundhānam asahya-vikramaṁ

sa līlayebhaṁ mṛgarāḍ ivāmbhasi

tad-rakta-paṅkāṅkita-gaṇḍa-tuṇḍo

yathā gajendro jagatīṁ vibhindan

PALABRA POR PALABRA

jaghāna–matou; rundhānam–o inimigo obstrutivo; asahya–insuportável; vikramam–proeza; saḥ–Ele; līlayā–com facilidade; ibham–o elefante; mṛga-rāṭ–o leão; iva–como; ambhasi–na água; tat-rakta–do seu sangue; paṅka-aṅkita–manchadas pelo charco; gaṇḍa–bochechas; tuṇḍaḥ–língua; yathā–assim como; gajendraḥ–o elefante; jagatīm–a terra; vibhindan–escavando.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Senhor Javali matou o demônio dentro da água, tal como um leão mata um elefante. As bochechas e a língua do Senhor ficaram manchadas com o sangue do demônio, assim como um elefante fica avermelhado ao escavar a terra arroxeada.

3.13.33

tamāla-nīlaṁ sita-danta-koṭyā

kṣmām utkṣipantaṁ gaja-līlayāṅga

prajñāya baddhāñjalayo 'nuvākair

viriñci-mukhyā upatasthur īśam

PALABRA POR PALABRA

tamāla–uma árvore azul chamada tamāla; nīlam–azulado; sita–brancas; danta–presas; koṭyā–com a borda curva; kṣmām–a terra;

utkṣipantam–enquanto suspende; gaja-līlayā–brincando como um elefante; aṅga–ó Vidura; prajñāya–ao reconhecê-Lo bem; baddha–dobradas; añjalayaḥ–mãos; anuvākaiḥ–por hinos Védicos; viriñci–Brahmā; mukhyāḥ–encabeçados por; upatasthuḥ–ofereceram preces; īśam–ao Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Senhor, brincando como um elefante, suspendeu a terra na borda de Suas curvas presas brancas. Ele assumiu uma tez azulada semelhante à da árvore *tamāla*, e assim os sábios, encabeçados por Brahmā, puderam reconhecê-Lo como a Suprema Personalidade de Deus e Lhe ofereceram respeitosas reverências.

3.13.34

ṛṣaya ūcuḥ

jitaṁ jitaṁ te 'jita yajña-bhāvana

trayīṁ tanuṁ svāṁ paridhunvate namaḥ

yad-roma-garteṣu nililyur addhayas

tasmai namaḥ kāraṇa-sūkarāya te

PALABRA POR PALABRA

ṛṣayaḥ ūcuḥ–os sábios glorificados disseram; jitam–todas as glórias; jitam–todas as vitórias; te–a Ti; ajita–Ó inconquistável;

yajña-bhāvana–Aquele que se compreende por meio de sacrifícios; trayīm–os Vedas personificados; tanum–tal corpo; svām–próprio; paridhunvate–sacudindo; namaḥ–todas as reverências; yat–cujos; roma–pelos; garteṣu–nos poros; nililyuḥ–foram submersos; addhayaḥ–os oceanos; tasmai–a Ele; namaḥ–ofertando reverências; kāraṇa-sūkarāya–à forma de javali assumida por razões específicas; te–a Ti.

TRADUCCIÓN

Todos os sábios disseram com grande respeito: Ó inconquistável desfrutador de todos os sacrifícios, todas as glórias e todas as vitórias a Ti! Tu moves-Te em Tua forma dos *Vedas* personificados, e nos poros dos pelos do Teu corpo os oceanos estão submersos. Por determinadas razões [para erguer a terra] assumiste agora a forma de javali.

SIGNIFICADO

*O Senhor pode assumir qualquer forma que deseje, e em todas as circunstâncias Ele é a causa de todas as causas. Como Sua forma é transcendental, Ele é sempre a Suprema Personalidade de Deus, assim como está no Oceano Causal na forma de Mahā-*Viṣṇu*. Incontáveis universos se geram dos poros de Seus pelos corporais, e assim Seu corpo transcendental é os Vedas personificados. Ele é o desfrutador de todos os sacrifícios, e é a inconquistável Suprema Personalidade de Deus. Jamais deve-se compreendê-Lo erroneamente como algo diferente do Senhor Supremo pelo simples fato de ter assumido a forma de javali para erguer a terra. Essa é a clara compreensão dos sábios e de grandes personalidades como Brahmā e os demais habitantes dos sistemas planetários superiores.*

3.13.35

rūpaṁ tavaitan nanu duṣkṛtātmanāṁ

durdarśanaṁ deva yad adhvarātmakam

chandāṁsi yasya tvaci barhi-romasv

ājyaṁ dṛśi tv aṅghriṣu cātur-hotram

PALABRA POR PALABRA

rūpam–forma; tava–Tua; etat–esta; nanu–mas; duṣkṛta-ātmanām–das almas que são simplesmente malfeitoras; durdarśanam–muito difícil de ver; deva–Ó Senhor; yat–que; adhvara-ātmakam–adorável por meio de sacrifícios; chandāṁsi–o mantra Gāyatrī e outros; yasya–cujo; tvaci–toque da pele; barhiḥ–a erva sagrada chamada kuśa; romasu–pelos no corpo; ājyam–manteiga clarificada; dṛśi–nos olhos; tu–também; aṅghriṣu–nas quatro patas; cātuḥ-hotram–quatro tipos de atividades fruitivas.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, Tua forma é adorável por meio de sacrifícios, mas as almas que são simplesmente malfeitoras são incapazes de vê-la. Todos os hinos Védicos, Gāyatrī e demais, encontram-se no toque de Tua pele. Nos pelos de Teu corpo está a erva kuśa, em Teus olhos está a manteiga clarificada, e em Tuas quatro patas estão os quatro tipos de atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Há uma classe de malfeitores conhecidos, nas palavras do Bhagavad-gītā*, como* veda-vādīs*, ou os chamados seguidores estritos dos Vedas. Eles não acreditam na encarnação do Senhor, que dirá na encarnação do Senhor como o adorável javali. Descrevem a adoração das diferentes formas ou encarnações do Senhor como antropomorfismo. Na avaliação do* Śrīmad-Bhāgavatam*, esses homens são malfeitores, e no* Bhagavad-gītā *(7.15) são chamados não apenas de malfeitores, mas também de tolos, a escória da humanidade, e diz-se que seu conhecimento foi roubado pela ilusão devido ao seu temperamento ateu. Para essas pessoas condenadas, a encarnação do Senhor como o gigantesco javali é invisível. Esses seguidores estritos dos Vedas que desprezam as formas eternas do Senhor podem aprender com o* Śrīmad-Bhāgavatam *que tais encarnações são formas personificadas dos Vedas. A pele, os olhos e os poros dos pelos do corpo do Senhor Javali são todos aqui descritos como diferentes partes dos Vedas. Ele é, portanto, a forma personificada dos hinos Védicos, e especificamente do mantra Gāyatrī.*

3.13.36

srak tuṇḍa āsīt sruva īśa nāsayor

iḍodare camasāḥ karṇa-randhre

prāśitram āsye grasane grahās tu te

yac carvaṇaṁ te bhagavann agni-hotram

PALABRA POR PALABRA

srak–o prato para o sacrifício; tuṇḍe–na língua; āsīt–há; sruvaḥ–outro prato para o sacrifício; īśa–Ó Senhor; nāsayoḥ–das narinas; iḍā–o prato para comer; udare–no ventre; camasāḥ–outro prato para sacrifícios; karṇa-randhre–nos orifícios dos ouvidos; prāśitram–o prato chamado prato de Brahmā; āsye–na boca; grasane–na garganta; grahāḥ–os pratos conhecidos como pratos de soma; tu–mas; te–Teus; yat–aquilo que; carvaṇam–mastigar; te–Teu; bhagavan–Ó meu Senhor; agni-hotram–é o Teu comer por meio do Teu fogo sacrificial.

TRADUCCIÓN

***Ó Senhor, Tua língua é um prato de sacrifício, Tua narina é outro prato de sacrifício, em Teu ventre está o prato sacrificial da refeição, e outro prato de sacrifício são os orifícios de Teus ouvidos. Em Tua boca está o prato de Brahmā do sacrifício, Tua garganta é o prato do sacrifício conhecido como soma, e aquilo que Tu mastigas é conhecido como agni*-hotra.**

SIGNIFICADO

Os veda-vādīs *afirmam que não há nada além dos Vedas e das performances de sacrifício neles mencionadas. Recentemente instauraram em seu grupo uma regra para observar formalmente o sacrifício diário; simplesmente acendem um pequeno fogo e ofertam algo de modo arbitrário, sem seguir rigorosamente as regras e regulações sacrificiais mencionadas nos Vedas. Compreende-se que, por regulação, são exigidos diferentes pratos de sacrifício, como srak, sruvā, barhis, cātur*-hotra*, iḍā, camasa, prāśitra, graha* e agni-hotra*. Não se pode alcançar os resultados do sacrifício sem observar as regulações estritas. Nesta era, praticamente não há condições para*

realizar sacrifícios com rigorosa disciplina. Por isso, nesta era de Kali há uma restrição quanto a tais sacrifícios: é explicitamente indicado que se deve realizar o saṅkīrtana-yajña *e nada mais. A encarnação do Senhor Supremo é Yajñeśvara, e a menos que se respeite a encarnação do Senhor, não se pode realizar o sacrifício com perfeição. Em outras palavras, abrigar-se no Senhor e prestar-Lhe serviço é a realização efetiva de todos os sacrifícios, como aqui se explica. Diferentes pratos de sacrifício correspondem a diferentes partes do corpo da encarnação do Senhor. No* Śrīmad-Bhāgavatam*, Décimo Primeiro Canto, é explicitamente indicado que se deve realizar o* saṅkīrtana-yajña *para agradar à encarnação do Senhor como Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isso deve ser rigorosamente seguido a fim de alcançar o resultado das performances de* yajña*.*

3.13.37

dīkṣānujanmopasadaḥ śirodharaṁ

tvaṁ prāyaṇīyodayanīya-daṁṣṭraḥ

jihvā pravargyas tava śīrṣakaṁ kratoḥ

satyāvasathyaṁ citayo 'savo hi te

PALABRA POR PALABRA

dīkṣā–iniciação; anujanma–nascimento espiritual, ou encarnações repetidas; upasadaḥ–três tipos de desejos (relacionamento, atividades e objetivo final); śiraḥ-dharam–o pescoço; tvam–Tu; prāyaṇīya–após o resultado da iniciação; udayanīya–os últimos

ritos dos desejos; daṁṣṭraḥ–as presas; jihvā–a língua; pravargyaḥ–atividades prévias; tava–Teu; śīrṣakam–cabeça; kratoḥ–do sacrifício; satya–fogo sem sacrifício; āvasathyam–fogo de adoração; citayaḥ–conjunto de todos os desejos; asavaḥ–sopro vital; hi–certamente; te–Teus.

TRADUCCIÓN

Ademais, ó Senhor, a repetição de Teu aparecimento é o desejo de todos os tipos de iniciação. Teu pescoço é o lugar dos três desejos, e Tuas presas são o resultado da iniciação e o fim de todos os desejos. Tua língua são as atividades prévias da iniciação, Tua cabeça é o fogo sem sacrifício bem como o fogo de adoração, e Tuas forças vitais são o conjunto de todos os desejos.

3.13.38

somas tu retaḥ savanāny avasthitiḥ

saṁsthā-vibhedās tava deva dhātavaḥ

satrāṇi sarvāṇi śarīra-sandhis

tvaṁ sarva-yajña-kratur iṣṭi-bandhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

somaḥ tu retaḥ–Teu sêmen é o sacrifício chamado soma; savanāni–performances rituais da manhã; avasthitiḥ–diferentes estágios de crescimento corporal; saṁsthā-vibhedāḥ–sete

variedades de sacrifícios; tava–Teus; deva–Ó Senhor; dhātavaḥ–ingredientes do corpo, como pele e carne; satrāṇi–sacrifícios realizados durante doze dias; sarvāṇi–todos eles; śarīra–as articulações corporais; sandhiḥ–juntas; tvam–Tua Senhoria; sarva–todos; yajña–sacrifícios asoma; kratuḥ–sacrifícios soma; iṣṭi–o desejo último; bandhanaḥ–apego.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, Teu sêmen é o sacrifício chamado* soma-yajña. *Teu crescimento são as performances rituais da manhã. Tua pele e Tuas sensações táteis são os sete elementos do sacrifício* agniṣṭoma. *As articulações de Teu corpo são símbolos de vários outros sacrifícios realizados em doze dias. Por isso, Tu és o objeto de todos os sacrifícios chamados soma e asoma, e apenas pelo* yajña *és vinculado.

SIGNIFICADO

Há sete tipos de *yajñas* de rotina realizados por todos os seguidores dos rituais Védicos, e são chamados *agniṣṭoma*, *atyagniṣṭoma*, *uktha*, *ṣoḍaśī*, *vājapeya*, *atirātra* e *āptoryāma*. Acredita-se que quem os realiza regularmente esteja situado com o Senhor. Porém, quem está em contato com o Senhor Supremo por meio do serviço devocional entende-se ter realizado todas as diferentes variedades de *yajñas*.

3.13.39

namo namas te 'khila-mantra-devatā-

dravyāya sarva-kratave kriyātmane

vairāgya-bhaktyātmajayānubhāvita-

jñānāya vidyā-gurave namo namaḥ

PALABRA POR PALABRA

namaḥ namaḥ–reverências a Ti; te–a Ti, que és adorável; akhila–abrangendo tudo; mantra–hinos; devatā–o Senhor Supremo; dravyāya–a todos os ingredientes para a realização de sacrifícios; sarva-kratave–a todos os tipos de sacrifícios; kriyā-ātmane–a Ti, a forma suprema de todos os sacrifícios; vairāgya–renúncia; bhaktyā–pelo serviço devocional; ātma-jaya-anubhāvita–perceptível pela conquista da mente; jñānāya–tal conhecimento; vidyā-gurave–o mestre espiritual supremo de todo o conhecimento; namaḥ namaḥ–novamente ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, és a Suprema Personalidade de Deus e és adorável por meio de preces universais, hinos Védicos e ingredientes sacrificiais. Oferecemos nossas reverências a Ti. Podes ser percebido pela mente pura livre de toda contaminação material visível e invisível. Oferecemos nossas respeitosas reverências a Ti como o mestre espiritual supremo do conhecimento em serviço devocional.

SIGNIFICADO

A qualificação do bhakti*, ou serviço devocional ao Senhor, é que*

o devoto deve estar livre de todas as contaminações e desejos materiais. Essa liberdade se chama vairāgya*, ou abandono dos desejos materiais. Aquele que se engaja no serviço devocional ao Senhor segundo princípios regulativos liberta-se automaticamente dos desejos materiais, e nesse estado puro da mente é possível perceber a Personalidade de Deus. A Personalidade de Deus, estando situada no coração de todos, instrui o devoto acerca do serviço devocional puro para que este possa, por fim, alcançar a associação do Senhor. Isso é confirmado no* Bhagavad-gītā *(10.10) da seguinte forma:*

teṣāṁ satata-yuktānāṁ

bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ

yena mām upayānti te

"Àquele que constantemente se engaja no serviço devocional ao Senhor com fé e amor, o Senhor certamente concede a inteligência para alcançá-Lo ao final."

É preciso conquistar a mente, e isso pode ser feito seguindo os rituais Védicos e realizando diferentes tipos de sacrifícios. O objetivo último de todas essas performances é alcançar o *bhakti*, ou serviço devocional ao Senhor. Sem *bhakti*, não se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus. A Personalidade de Deus original ou Suas incontáveis expansões de Viṣṇu são os únicos objetos de adoração por meio de todos os rituais Védicos e performances sacrificiais.

3.13.40

daṁṣṭrāgra-koṭyā bhagavaṁs tvayā dhṛtā

virājate bhūdhara bhūḥ sa-bhūdharā

yathā vanān niḥsarato datā dhṛtā

mataṅ-gajendrasya sa-patra-padminī

PALABRA POR PALABRA

daṁṣṭra-agra–as pontas das presas; koṭyā–pelas bordas; bhagavan–Ó Personalidade de Deus; tvayā–por Ti; dhṛtā–sustentada; virājate–está tão belamente situada; bhū-dhara–Ó erguedor da terra; bhūḥ–a terra; sa-bhūdharā–com montanhas; yathā–assim como; vanāt–da água; niḥsarataḥ–saindo; datā–pela presa; dhṛtā–capturada; matam-gajendrasya–do elefante enfurecido; sa-patra–com folhas; padminī–a flor de lótus.

TRADUCCIÓN

Ó erguedor da terra, a terra com suas montanhas, que Tu ergueste em Tuas presas, está situada tão belamente quanto uma flor de lótus com folhas sustentada por um elefante enfurecido que acaba de sair da água.

SIGNIFICADO

A fortuna do planeta terra é elogiada em razão de ser especificamente sustentada pelo Senhor; sua beleza é apreciada e comparada à de uma flor de lótus situada no tronco de um elefante. Assim como uma flor de lótus com folhas é muito belamente situada, o mundo, com suas muitas belas montanhas,

apareceu nas presas do Senhor Javali.

3.13.41

trayīmayaṁ rūpam idaṁ ca saukaraṁ

bhū-maṇḍalenātha datā dhṛtena te

cakāsti śṛṅgoḍha-ghanena bhūyasā

kulācalendrasya yathaiva vibhramaḥ

PALABRA POR PALABRA

trayī-mayam–os Vedas personificados; rūpam–forma; idam–esta; ca–também; saukaram–o javali; bhū-maṇḍalena–pelo planeta terra; atha–agora; datā–pela presa; dhṛtena–sustentado por; te–Teu; cakāsti–está resplandecendo; śṛṅga-ūḍha–sustentado pelos picos; ghanena–pelas nuvens; bhūyasā–mais glorificado; kula-acala-indrasya–das grandes montanhas; yathā–assim como; eva–certamente; vibhramaḥ–ornamentação.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, assim como os picos das grandes montanhas se tornam belos quando ornamentados com nuvens, Teu corpo transcendental se tornou belo por erguer a terra na borda de Tuas presas.

SIGNIFICADO

A palavra *vibhramaḥ* é significativa. *Vibhramaḥ* significa tanto "ilusão" como "beleza". Quando uma nuvem pousa no pico de uma grande montanha, parece ser sustentada por ela, e ao mesmo tempo fica muito bela. Da mesma forma, o Senhor não precisa sustentar a terra em Suas presas, mas ao fazê-lo o mundo se torna belo, assim como o Senhor se torna ainda mais belo por causa de Seus devotos puros na terra. Embora o Senhor seja a personificação transcendental dos hinos Védicos, tornou-Se mais belo por causa de Seu aparecimento para sustentar a terra.

3.13.42

saṁsthāpayaināṁ jagatāṁ sa-tasthuṣāṁ

lokāya patnīm asi mātaraṁ pitā

vidhema cāsyai namasā saha tvayā

yasyāṁ sva-tejo 'gnim ivāraṇāv adhāḥ

PALABRA POR PALABRA

saṁsthāpaya enām–estabelece esta terra; jagatām–tanto os seres em movimento; sa-tasthuṣām–como os imóveis; lokāya–para sua residência; patnīm–esposa; asi–Tu és; mātaram–a mãe; pitā–o pai; vidhema–nós oferecemos; ca–também; asyai–à mãe; namasā–com todas as reverências; saha–junto com; tvayā–contigo; yasyām–em quem; sva-tejaḥ–por Tua própria potência; agnim–fogo; iva–semelhante; araṇau–na madeira araṇi; adhāḥ–investido.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, para fins de residência de todos os habitantes, tanto os que se movem como os imóveis, esta terra é Tua esposa, e Tu és o pai supremo. Oferecemos nossas respeitosas reverências a Ti, juntamente com a mãe terra, na qual investiste Tua própria potência, assim como um sacrificador experiente coloca o fogo na madeira araṇi.

SIGNIFICADO

A chamada lei da gravitação que sustenta os planetas é aqui descrita como a potência do Senhor. Essa potência é investida pelo Senhor da mesma forma que um brāhmaṇa *sacrificador experiente coloca o fogo na madeira araṇi pela potência dos mantras Védicos. Por esse arranjo, o mundo se torna habitável tanto para as criaturas móveis como para as imóveis. As almas condicionadas, habitantes do mundo material, são depositadas no ventre da mãe terra da mesma forma que a semente de uma criança é depositada pelo pai no ventre da mãe. Essa concepção do Senhor e da terra como pai e mãe é explicada no* Bhagavad-gītā *(14.4). As almas condicionadas são devotas da terra natal onde nasceram, mas não conhecem seu pai. A mãe não é independente para conceber filhos. Da mesma forma, a natureza material não pode produzir entidades vivas a menos que esteja em contato com o pai supremo, a Suprema Personalidade de Deus. O* Śrīmad-Bhāgavatam *nos ensina a oferecer reverências à mãe juntamente com o Pai, o Senhor Supremo, pois é o Pai quem fecunda a mãe com todas as energias para a sustentação e manutenção de todos os seres vivos, tanto os móveis como os imóveis.*

3.13.43

kaḥ śraddadhītānyatamas tava prabho

rasāṁ gatāyā bhuva udvibarhaṇam

na vismayo 'sau tvayi viśva-vismaye

yo māyayedaṁ sasṛje 'tivismayam

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem mais; śraddadhīta–pode se esforçar; anyatamaḥ–qualquer outro além de Ti mesmo; tava–Teu; prabho–Ó Senhor; rasām–na água; gatāyāḥ–enquanto jazia em; bhuvaḥ–da terra; udvibarhaṇam–libertação; na–nunca; vismayaḥ–maravilhoso; asau–tal ato; tvayi–para Ti; viśva–universal; vismaye–pleno de maravilhas; yaḥ–Aquele que; māyayā–por potências; idam–isto; sasṛje–criou; ativismayam–superando todas as maravilhas.

TRADUCCIÓN

Quem, além de Ti, a Suprema Personalidade de Deus, poderia libertar a terra das profundezas da água? Não é de admirar para Ti, contudo, pois agiste de forma ainda mais admirável na criação do universo. Por Tua energia criaste esta admirável manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

Quando um cientista descobre algo impressionante para a massa ignorante de pessoas, o homem comum, sem investigar, aceita tal descoberta como maravilhosa. Porém, o homem inteligente não fica admirado com tais descobertas. Ele atribui todo o mérito à pessoa que

criou o cérebro admirável do cientista. O homem comum também fica admirado com as ações maravilhosas da natureza material, e atribui todo o crédito à manifestação cósmica. O praticante consciente de Kṛṣṇa, contudo, sabe bem que por trás da manifestação cósmica está o cérebro de Kṛṣṇa, como confirmado no Bhagavad-gītā *(9.10):* mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram. *Como Kṛṣṇa pode dirigir a admirável manifestação cósmica, não é de modo algum admirável que Ele assuma a gigantesca forma de javali e assim liberte a terra da lama da água. O devoto, por isso, não fica espantado ao ver o maravilhoso javali, pois sabe que o Senhor é capaz de agir de forma muito mais admirável por Suas potências, as quais são inconcebíveis ao cérebro até mesmo do cientista mais erudito.*

3.13.44

vidhunvatā vedamayaṁ nijaṁ vapur

janas-tapaḥ-satya-nivāsino vayam

saṭā-śikhoddhūta-śivāmbu-bindubhir

vimṛjyamānā bhṛśam īśa pāvitāḥ

PALABRA POR PALABRA

vidhunvatā–enquanto agita; veda-mayam–os Vedas personificados; nijam–próprio; vapuḥ–corpo; janaḥ–o sistema planetário Janaloka; tapaḥ–o sistema planetário Tapoloka; satya–o sistema planetário Satyaloka; nivāsinaḥ–os habitantes; vayam–nós; saṭā–pelos no ombro; śikha-uddhūta–sustentadas pelas

pontas dos pelos; śiva–auspiciosas; ambu–água; bindubhiḥ–pelas gotículas; vimṛjyamānāḥ–somos assim aspergidos por; bhṛśam–altamente; īśa–Ó Senhor Supremo; pāvitāḥ–purificados.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor Supremo, somos indubitavelmente habitantes dos planetas mais piedosos–*Jana, Tapas e Satya lokas*–mas ainda assim fomos purificados pelas gotículas de água aspergidas dos pelos de Teu ombro pelo sacudir de Teu corpo.

SIGNIFICADO

Em geral considera-se o corpo de um javali como impuro, mas não se deve considerar que a encarnação de javali assumida pelo Senhor seja igualmente impura. Essa forma do Senhor é os *Vedas* personificados e é transcendental. Os habitantes de Jana, Tapas e Satya lokas são as pessoas mais piedosas do mundo material, mas como esses planetas estão situados no mundo material, há também tantas impurezas materiais ali. Por isso, quando as gotículas de água das pontas dos pelos do ombro do Senhor foram aspergidas sobre os corpos dos habitantes dos planetas superiores, eles se sentiram purificados. A água do Ganges é pura porque emana do dedo do pé do Senhor, e não há diferença entre a água que emana do dedo do pé e a que emana das pontas dos pelos do ombro do Senhor Javali. Ambas são absolutas e transcendentais.

3.13.45

sa vai bata bhraṣṭa-matis tavaiṣate

yaḥ karmaṇāṁ pāram apāra-karmaṇaḥ

yad-yogamāyā-guṇa-yoga-mohitaṁ

viśvaṁ samastaṁ bhagavan vidhehi śam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; vai–certamente; bata–ai de mim; bhraṣṭa-matiḥ–insensato; tava–Teu; eṣate–deseja; yaḥ–aquele que; karmaṇām–de atividades; pāram–limite; apāra-karmaṇaḥ–Daquele que tem atividades ilimitadas; yat–por quem; yoga–poder místico; māyā–potência; guṇa–modos da natureza material; yoga–poder místico; mohitam–perturbado; viśvam–o universo; samastam–no total; bhagavan–Ó Suprema Personalidade de Deus; vidhehi–apenas digna-Te de conceder; śam–boa fortuna.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, não há limite para Tuas atividades maravilhosas. Quem desejar conhecer o limite de Tuas atividades é certamente insensato. Todos neste mundo estão condicionados pelas poderosas potências místicas. Por favor concede Tua misericórdia incausada a essas almas condicionadas.

SIGNIFICADO

Os especuladores mentais que querem compreender o limite do Ilimitado são certamente insensatos. Todos eles estão cativados pelas potências externas do Senhor. O melhor para eles é render-se a Ele, reconhecendo-O como inconcebível, pois assim

podem receber Sua misericórdia incausada. Essa prece foi oferecida pelos habitantes dos sistemas planetários superiores, a saber Jana, Tapas e Satya lokas, que são muito mais inteligentes e poderosos do que os seres humanos.

Viśvaṁ samastam é muito significativo aqui. Há o mundo material e o mundo espiritual. Os sábios oram: "Ambos os mundos estão perturbados pelas Tuas diferentes energias. Os que estão no mundo espiritual estão absortos em Teu serviço amoroso, esquecendo-se de si mesmos e de Ti também, e os que estão no mundo material estão absortos na gratificação dos sentidos materiais e, por isso, também se esquecem de Ti. Ninguém pode conhecer-Te, pois Tu és ilimitado. É melhor não tentar conhecer-Te por especulação mental desnecessária. Pelo contrário, abençoa-nos com bondade para que possamos adorar-Te com serviço devocional incausado."

3.13.46

maitreya uvāca

ity upasthīyamāno 'sau

munibhir brahma-vādibhiḥ

salile sva-khurākrānta

upādhattāvitāvanim

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o sábio Maitreya disse; iti–assim; upasthīyamānaḥ–sendo louvado por; asau–o Senhor Javali; munibhiḥ–pelos grandes sábios; brahma-vādibhiḥ–pelos transcendentalistas; salile–na água; sva-khura-ākrānte–tocada por Seus próprios cascos; upādhatta–colocou; avitā–o mantenedor; avanim–a terra.

TRADUCCIÓN

O sábio Maitreya disse: O Senhor, sendo assim adorado por todos os grandes sábios e transcendentalistas, tocou a terra com Seus cascos e a colocou sobre a água.

SIGNIFICADO

A terra foi colocada sobre a água por Sua inconcebível potência. O Senhor é onipotente e, por isso, pode sustentar os enormes planetas tanto sobre a água como no ar, conforme Sua vontade. O diminuto cérebro humano não consegue conceber como essas potências do Senhor podem agir. O ser humano pode fornecer alguma explicação vaga sobre as leis pelas quais tais fenômenos são possíveis, mas na verdade o diminuto cérebro humano é incapaz de conceber as atividades do Senhor, que por isso são chamadas de inconcebíveis. Ainda assim, os filósofos-rã continuam a tentar fornecer alguma explicação imaginária.

3.13.47

sa itthaṁ bhagavān urvīṁ

viṣvaksenaḥ prajāpatiḥ

rasāyā līlayonnītām

apsu nyasya yayau hariḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; ittham–desta forma; bhagavān–a Personalidade de Deus; urvīm–a terra; viṣvaksenaḥ–outro nome de Viṣṇu; prajā-patiḥ–o Senhor das entidades vivas; rasāyāḥ–de dentro da água; līlayā–com facilidade; unnītām–erguida; apsu–sobre a água; nyasya–colocando; yayau–regressou à Sua própria morada; hariḥ–a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Desta forma, a Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, o mantenedor de todas as entidades vivas, ergueu a terra de dentro da água e, tendo-a colocado a flutuar sobre a água, regressou à Sua própria morada.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, desce por Sua vontade aos planetas materiais em Suas incontáveis encarnações para propósitos específicos, e depois retorna à Sua própria morada. Quando desce, é chamado de *avatāra*, pois *avatāra* significa "aquele que desce". Nem o próprio Senhor nem Seus devotos específicos que vêm a esta terra são entidades vivas comuns como nós.

3.13.48

ya evam etāṁ hari-medhaso hareḥ

kathāṁ subhadrāṁ kathanīya-māyinaḥ

śṛṇvīta bhaktyā śravayeta vośatīṁ

janārdano 'syāśu hṛdi prasīdati

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; evam–assim; etām–esta; hari-medhasaḥ–que destrói a existência material do devoto; hareḥ–da Personalidade de Deus; kathām–narrativa; su-bhadrām–auspiciosa; kathanīya–digna de narrar; māyinaḥ–do misericordioso por Sua potência interna; śṛṇvīta–ouve; bhaktyā–em devoção; śravayeta–também permite que outros ouçam; vā–ou; uśatīm–muito aprazível; janārdanaḥ–o Senhor; asya–seu; āśu–muito em breve; hṛdi–dentro do coração; prasīdati–fica muito satisfeito.

TRADUCCIÓN

Quem ouvir e descrever com atitude de serviço devocional esta auspiciosa narrativa do Senhor Javali, digna de ser descrita, agradará o Senhor, que está dentro do coração de todos, muito em breve.

SIGNIFICADO

Em Suas várias encarnações, o Senhor aparece, age e deixa atrás de Si uma história narrativa que é tão transcendental quanto Ele mesmo. Cada um de nós aprecia ouvir alguma narrativa maravilhosa, mas a maioria das histórias não é nem

auspiciosa nem digna de ser ouvida, pois é de qualidade inferior da natureza material. Cada entidade viva é de qualidade superior, alma espiritual, e nada material pode ser auspicioso para ela. As pessoas inteligentes devem, por isso, ouvir pessoalmente e fazer com que outros ouçam as narrativas descritivas das atividades do Senhor, pois isso destruirá as angústias da existência material. Apenas por Sua misericórdia incausada, o Senhor vem a esta terra e deixa para trás Suas atividades misericordiosas para que os devotos possam obter benefício transcendental.

3.13.49

tasmin prasanne sakalāśiṣāṁ prabhau

kiṁ durlabhaṁ tābhir alaṁ lavātmabhiḥ

ananya-dṛṣṭyā bhajatāṁ guhāśayaḥ

svayaṁ vidhatte sva-gatiṁ paraḥ parām

PALABRA POR PALABRA

tasmin–para Ele; prasanne–ficando satisfeito; sakala-āśiṣām–de todas as bênçãos; prabhau–ao Senhor; kim–o que é isso; durlabham–muito difícil de obter; tābhiḥ–com elas; alam–de lado; lava-ātmabhiḥ–com ganhos insignificantes; ananya-dṛṣṭyā–por nada senão serviço devocional; bhajatām–daqueles que se engajam no serviço devocional; guhā-āśayaḥ–residindo dentro do coração; svayam–pessoalmente; vidhatte–executa; sva-gatim–em

Sua própria morada; paraḥ–o supremo; parām–transcendental.

TRADUCCIÓN

Nada permanece inatingido quando a Suprema Personalidade de Deus está satisfeita com alguém. Por meio da conquista transcendental, compreende-se que tudo o mais é insignificante. Aquele que se engaja no serviço amoroso transcendental é elevado ao estágio mais elevado de perfeição pelo próprio Senhor, que está sentado no coração de todos.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā *(10.10), o Senhor concede inteligência aos devotos puros para que se elevem ao mais alto estágio de perfeição. Confirma-se aqui que um devoto puro, que constantemente se engaja no serviço amoroso ao Senhor, recebe todo o conhecimento necessário para alcançar a Suprema Personalidade de Deus. Para tal devoto, nada valioso há a alcançar senão o serviço ao Senhor. Se alguém serve com fidelidade, não há possibilidade de frustração, pois o próprio Senhor toma a seu cargo o progresso do devoto. O Senhor está sentado no coração de todos e conhece o motivo do devoto, providenciando tudo o que é alcançável. Em outras palavras, o pseudo devoto, ansioso por alcançar ganhos materiais, não pode atingir o mais alto estágio de perfeição, pois o Senhor conhece seu motivo. Basta tornar-se sincero em seu propósito, e então o Senhor estará lá para ajudar em tudo.*

3.13.50

ko nāma loke puruṣārtha-sāravit

purā-kathānāṁ bhagavat-kathā-sudhām

āpīya karṇāñjalibhir bhavāpahām

aho virajyeta vinā naretaram

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem; nāma–de fato; loke–no mundo; puruṣa-artha–objetivo da vida; sāra-vit–aquele que conhece a essência de; purā-kathānām–de todas as histórias passadas; bhagavat–referente à Personalidade de Deus; kathā-sudhām–o néctar das narrativas sobre a Personalidade de Deus; āpīya–ao beber; karṇa-añjalibhiḥ–pela recepção auditiva; bhava-apahām–aquilo que mata todas as angústias materiais; aho–ai; virajyeta–poderia recusar; vinā–exceto; nara-itaram–que não seja o ser humano.

TRADUCCIÓN

Quem, além daquele que não é um ser humano, pode existir neste mundo sem se interessar pelo objetivo último da vida? Quem pode recusar o néctar das narrativas sobre as atividades da Personalidade de Deus, que por si só pode libertar alguém de todas as angústias materiais?

SIGNIFICADO

A narrativa das atividades da Personalidade de Deus é como um fluxo constante de néctar. Ninguém pode recusar-se a bebê-lo, exceto quem não é um ser humano. O serviço devocional ao

Senhor é o objetivo mais elevado da vida para todo ser humano, e tal serviço devocional começa por ouvir acerca das atividades transcendentais da Personalidade de Deus. Apenas um animal, ou um homem que se comporta quase como um animal, pode recusar-se a ter interesse em ouvir a mensagem transcendental do Senhor. Há muitos livros de histórias e histórias no mundo, mas exceto as histórias ou narrativas sobre os tópicos da Personalidade de Deus, nenhuma é capaz de diminuir o peso das angústias materiais. Por isso, quem é sério quanto a eliminar a existência material deve cantar e ouvir sobre as atividades transcendentais da Personalidade de Deus. Do contrário, deve ser comparado aos não humanos.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Aparecimento do Senhor Varāha".

Capítulo 14: A Gravidez de Diti ao Entardecer

3.14.1

śrī-śuka uvāca

niśamya kauṣāraviṇopavarṇitāṁ

hareḥ kathāṁ kāraṇa-sūkarātmanaḥ

punaḥ sa papraccha tam udyatāñjalir

na cātitṛpto viduro dhṛta-vrataḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *niśamya*–após ouvir; *kauṣāraviṇā*–pelo sábio Maitreya; *upavarṇitām*–descrita; *hareḥ*–da Personalidade de Deus; *kathām*–narrações; *kāraṇa*–pelo motivo de levantar a terra; *sūkara-ātmanaḥ*–da encarnação do javali; *punaḥ*–novamente; *saḥ*–ele; *papraccha*–indagou; *tam*–a ele (Maitreya); *udyata-añjaliḥ*–com as mãos postas; *na*–nunca; *ca*–também; *ati-tṛptaḥ*–muito satisfeito; *viduraḥ*–Vidura; *dhṛta-vrataḥ*–que havia feito um voto.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Após ouvir do grande sábio Maitreya sobre a encarnação do Senhor como Varāha, Vidura, que havia feito um voto, suplicou-lhe com as mãos postas que narrasse outras atividades transcendentais do Senhor, pois ele [Vidura] ainda não se sentia satisfeito.

3.14.2

vidura uvāca

tenaiva tu muni-śreṣṭha

hariṇā yajña-mūrtinā

ādi-daityo hiraṇyākṣo

hata ity anuśuśruma

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Śrī Vidura disse; *tena*–por Ele; *eva*–certamente; *tu*–mas; *muni-śreṣṭha*–ó o mais excelso entre os sábios; *hariṇā*–pela Personalidade de Deus; *yajña-mūrtinā*–a forma dos sacrifícios; *ādi*–original; *daityaḥ*–demônio; *hiraṇyākṣaḥ*–de nome Hiraṇyākṣa; *hataḥ*–morto; *iti*–assim; *anuśuśruma*–ouvi em sucessão.

TRADUCCIÓN

Śrī Vidura disse: Ó o mais excelso entre os grandes sábios, ouvi por sucessão discipular que Hiraṇyākṣa, o demônio

original, foi morto pela mesma forma dos sacrifícios, a Personalidade de Deus [o Senhor Javali].

SIGNIFICADO

Conforme mencionado anteriormente, a encarnação do javali se manifestou em dois milênios — a saber, o Svāyambhuva e o Cākṣuṣa. Em ambos os milênios houve uma encarnação do Senhor como javali, mas no milênio Svāyambhuva Ele levantou a terra de dentro das águas do universo, ao passo que no milênio Cākṣuṣa Ele matou o primeiro demônio, Hiraṇyākṣa. No milênio Svāyambhuva Ele assumiu a cor branca, e no milênio Cākṣuṣa assumiu a cor vermelha. Vidura já havia ouvido falar de uma dessas encarnações e propôs ouvir sobre a outra. As duas diferentes encarnações do javali descritas são a mesma e única Suprema Personalidade de Deus.

3.14.3

tasya coddharataḥ kṣauṇīṁ

sva-daṁṣṭrāgreṇa līlayā

daitya-rājasya ca brahman

kasmād dhetor abhūn mṛdhaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–Seu; *ca*–também; *uddharataḥ*–enquanto levantava; *kṣauṇīm*–o planeta Terra; *sva-daṁṣṭra-agreṇa*–pela ponta de Suas

presas; *līlayā*–em Seus passatempos; *daitya-rājasya*–do rei dos demônios; *ca*–e; *brahman*–ó *brāhmaṇa*; *kasmāt*–por qual; *hetoḥ*–razão; *abhūt*–houve; *mṛdhaḥ*–combate.

TRADUCCIÓN

Qual foi a razão, ó *brāhmaṇa*, para a luta entre o rei dos demônios e o Senhor Javali enquanto o Senhor levantava a terra como Seu passatempo?

3.14.4

śraddadhānāya bhaktāya

brūhi taj-janma-vistaram

ṛṣe na tṛpyati manaḥ

paraṁ kautūhalaṁ hi me

PALABRA POR PALABRA

śraddadhānāya–a uma pessoa de fé; *bhaktāya*–a um devoto; *brūhi*–por favor narre; *tat*–Seu; *janma*–aparecimento; *vistaram*–em detalhes; *ṛṣe*–ó grande sábio; *na*–não; *tṛpyati*–se satisfaz; *manaḥ*–minha mente; *param*–muito; *kautūhalam*–curioso; *hi*–certamente; *me*–minha.

TRADUCCIÓN

Minha mente tornou-se muito curiosa e, por isso, não me

satisfaço em ouvir a narração do aparecimento do Senhor. Peço-lhe, portanto, que fale cada vez mais a um devoto que é fiel.

SIGNIFICADO

Aquele que é genuinamente fiel e curioso está qualificado a ouvir os passatempos transcendentais do aparecimento e desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus. Vidura era um candidato adequado a receber tais mensagens transcendentais.

3.14.5

maitreya uvāca

sādhu vīra tvayā pṛṣṭam

avatāra-kathāṁ hareḥ

yat tvaṁ pṛcchasi martyānāṁ

mṛtyu-pāśa-viśātanīm

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; *sādhu*–devoto; *vīra*–ó guerreiro; *tvayā*–por você; *pṛṣṭam*–indagado; *avatāra-kathām*–tópicos sobre a encarnação do Senhor; *hareḥ*–da Personalidade de Deus; *yat*–o que; *tvam*–você mesmo; *pṛcchasi*–me pergunta; *martyānām*–dos que estão destinados à morte; *mṛtyu-pāśa*–as correntes do

nascimento e da morte; *viśātanīm*–fonte de liberação.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse: Ó guerreiro, a indagação que você fez é digna de um devoto porque diz respeito à encarnação da Personalidade de Deus. Ele é a fonte de liberação das correntes do nascimento e da morte para todos aqueles que, de outro modo, estão destinados a morrer.

SIGNIFICADO

O grande sábio Maitreya tratou Vidura por "guerreiro" não apenas porque Vidura pertencia à família Kuru, mas porque ele estava ansioso para ouvir sobre as atividades cavalheirescas do Senhor em Suas encarnações de Varāha e Nṛsiṁha. Como as indagações diziam respeito ao Senhor, eram perfeitamente adequadas a um devoto. Um devoto não tem gosto por ouvir nada mundano. Há muitos tópicos de guerra mundana, mas um devoto não se inclina a ouvi-los. Os tópicos da guerra em que o Senhor se envolve não concernem à guerra da morte, mas à guerra contra as correntes da māyā, que obrigam a aceitar nascimentos e mortes repetidos. Em outras palavras, aquele que se deleita em ouvir os tópicos bélicos do Senhor é libertado das correntes do nascimento e da morte. Pessoas tolas são desconfiadas quanto à participação de Kṛṣṇa na Batalha de Kurukṣetra, sem saber que a Sua participação garantiu a liberação de todos que estavam presentes no campo de batalha. Segundo Bhīṣmadeva, todos os que estavam presentes no Campo de Batalha de Kurukṣetra atingiram suas existências espirituais originais após a morte. Assim sendo, ouvir os tópicos bélicos do Senhor é tão bom quanto qualquer outro serviço devocional.

3.14.6

yayottānapadaḥ putro

muninā gītayārbhakaḥ

mṛtyoḥ kṛtvaiva mūrdhny aṅghrim

āruroha hareḥ padam

PALABRA POR PALABRA

yayā–por meio das quais; *uttānapadaḥ*–do rei Uttānapāda; *putraḥ*–o filho; *muninā*–pelo sábio; *gītayā*–sendo cantadas; *arbhakaḥ*–uma criança; *mṛtyoḥ*–da morte; *kṛtvā*–colocando; *eva*–certamente; *mūrdhni*–sobre a cabeça; *aṅghrim*–os pés; *āruroha*–ascendeu; *hareḥ*–da Personalidade de Deus; *padam*–à morada.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir esses tópicos do sábio [Nārada], o filho do rei Uttānapāda [Dhruva] se iluminou a respeito da Personalidade de Deus e ascendeu à morada do Senhor, colocando seus pés sobre a cabeça da morte.

SIGNIFICADO

Ao deixar seu corpo, Mahārāja Dhruva, filho do rei Uttānapāda, foi acompanhado por personalidades como Sunanda e outros, que o receberam no reino de Deus. Ele deixou este mundo numa idade precoce, ainda jovem, embora já houvesse

assumido o trono de seu pai e tivesse vários filhos próprios. Como estava destinado a deixar este mundo, a morte o aguardava. Ele, porém, não se importou com a morte e, mesmo no corpo presente, embarcou num avião espiritual e foi diretamente ao planeta de Viṣṇu, graças à sua associação com o grande sábio Nārada, que lhe havia narrado os passatempos do Senhor.

3.14.7

athātrāpītihāso 'yaṁ

śruto me varṇitaḥ purā

brahmaṇā deva-devena

devānām anupṛcchatām

PALABRA POR PALABRA

atha–ora; *atra*–nesse assunto; *api*–também; *itihāsa*ḥ–história; *ayam*–esta; *śruta*ḥ–ouvida; *me*–por mim; *varṇita*ḥ–descrita; *purā*–anos atrás; *brahmaṇā*–por Brahmā; *deva-devena*–o mais elevado dos semideuses; *devānām*–pelos semideuses; *anupṛcchatām*–ao ser interrogado.

TRADUCCIÓN

Esta história da luta entre o Senhor na forma de javali e o demônio Hiraṇyākṣa foi por mim ouvida há muito tempo, tal como foi descrita pelo mais elevado dos semideuses,

Brahmā, quando questionado pelos outros semideuses.

3.14.8

ditir dākṣāyaṇī kṣattar

mārīcaṁ kaśyapaṁ patim

apatya-kāmā cakame

sandhyāyāṁ hṛc-chayārditā

PALABRA POR PALABRA

ditiḥ–Diti; *dākṣāyaṇī*–a filha de Dakṣa; *kṣattaḥ*–ó Vidura; *mārīcam*–o filho de Marīci; *kaśyapam*–Kaśyapa; *patim*–seu marido; *apatya-kāmā*–desejosa de ter um filho; *cakame*–ansiosamente desejou; *sandhyāyām*–ao entardecer; *hṛt-śaya*–pelos desejos sexuais; *arditā*–afligida.

TRADUCCIÓN

Diti, filha de Dakṣa, sendo afligida pelo desejo sexual, suplicou a seu marido, Kaśyapa, filho de Marīci, que se unisse a ela ao entardecer a fim de gerar um filho.

3.14.9

iṣṭvāgni-jihvaṁ payasā

puruṣaṁ yajuṣāṁ patim

nimlocaty arka āsīnam

agny-agāre samāhitam

PALABRA POR PALABRA

iṣṭvā–após adorar; *agni*–o fogo; *jihvam*–língua; *payasā*–com oblação; *puruṣam*–à Pessoa Suprema; *yajuṣām*–de todos os sacrifícios; *patim*–o mestre; *nimlocati*–enquanto se punha; *arke*–o sol; *āsīnam*–sentado; *agni-agāre*–no salão sacrificial; *samāhitam*–completamente em transe.

TRADUCCIÓN

O sol estava se pondo, e o sábio estava sentado em transe após oferecer oblações à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, cuja língua é o fogo sacrificial.

SIGNIFICADO

O fogo é considerado a língua da Personalidade de Deus Viṣṇu, e as oblações de grãos e manteiga clarificada oferecidas ao fogo são assim aceitas por Ele. Esse é o princípio de todos os sacrifícios, dos quais o Senhor Viṣṇu é o mestre. Em outras palavras, a satisfação do Senhor Viṣṇu inclui a satisfação de todos os semideuses e de todas as demais entidades vivas.

3.14.10

ditir uvāca

eṣa māṁ tvat-kṛte vidvan

kāma ātta-śarāsanaḥ

dunoti dīnāṁ vikramya

rambhām iva mataṅgajaḥ

PALABRA POR PALABRA

ditiḥ uvāca–a bela Diti disse; *eṣaḥ*–todos esses; *mām*–a mim; *tvat-kṛte*–por causa de você; *vidvan*–ó erudito; *kāmaḥ*–Cupido; *ātta-śarāsanaḥ*–empunhando suas flechas; *dunoti*–aflige; *dīnām*–a pobre de mim; *vikramya*–atacando; *rambhām*–bananeira; *iva*–como; *matam-gajaḥ*–elefante enfurecido.

TRADUCCIÓN

Naquele lugar, a bela Diti expressou seu desejo: Ó erudito, Cupido, empunhando suas flechas, me aflige com força, como um elefante enfurecido maltrata uma bananeira.

SIGNIFICADO

A bela Diti, vendo seu marido absorto em transe, começou a falar em voz alta, sem tentar atraí-lo com expressões corporais. Ela disse abertamente que todo o seu corpo estava afligido pelo desejo sexual por causa da presença do marido, assim como uma bananeira é maltratada por um elefante enfurecido. Não era natural da parte dela agitar o marido enquanto ele estava em transe, mas ela não conseguia controlar seu forte apetite sexual.

O desejo sexual dela era como um elefante enfurecido e, por isso, era o principal dever do marido protegê-la plenamente, atendendo ao seu desejo.

3.14.11

tad bhavān dahyamānāyāṁ

sa-patnīnāṁ samṛddhibhiḥ

prajāvatīnāṁ bhadraṁ te

mayy āyuṅktām anugraham

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; *bhavān*–você mesmo; *dahyamānāyām*–sendo afligida; *sa-patnīnām*–das co-esposas; *samṛddhibhiḥ*–pela prosperidade; *prajā-vatīnām*–das que têm filhos; *bhadram*–toda prosperidade; *te*–a você; *mayi*–a mim; *āyuṅktām*–faça-me, em todos os sentidos; *anugraham*–a graça.

TRADUCCIÓN

Portanto, você deve ser bondoso para comigo, mostrando-me plena misericórdia. Desejo ter filhos e estou muito afligida ao ver a opulência de minhas co-esposas. Ao realizar este ato, você se tornará feliz.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, o intercurso sexual para gerar filhos é

aceito como virtuoso. Uma pessoa sexualmente inclinada apenas para a gratificação dos sentidos, porém, é indigna. No apelo de Diti ao marido por intimidade, não era exatamente que ela estivesse afligida por desejos sexuais, mas que desejava filhos. Como não tinha filhos, sentia-se mais pobre do que suas co-esposas. Por conseguinte, Kaśyapa devia satisfazer sua esposa genuína.

3.14.12

bhartary āptorumānānāṁ

lokān āviśate yaśaḥ

patir bhavad-vidho yāsāṁ

prajayā nanu jāyate

PALABRA POR PALABRA

bhartari–pelo marido; *āpta-urumānānām*–das que são amadas; *lokān*–no mundo; *āviśate*–se expande; *yaśaḥ*–a fama; *patiḥ*–marido; *bhavat-vidhaḥ*–como você; *yāsām*–daquelas cujo; *prajayā*–por meio de filhos; *nanu*–certamente; *jāyate*–se expande.

TRADUCCIÓN

Uma mulher é honrada no mundo pela benção de seu marido, e um marido como você se tornará famoso ao ter filhos, pois você é destinado à expansão das entidades vivas.

SIGNIFICADO

Segundo Ṛṣabhadeva, ninguém deve tornar-se pai ou mãe a não ser que tenha a certeza de que pode gerar filhos capazes de ser libertados das garras do nascimento e da morte. A vida humana é a única oportunidade de sair do cenário material, que está repleto das misérias do nascimento, da morte, da velhice e das doenças. A cada ser humano deve ser dada a oportunidade de aproveitar sua forma de vida humana, e um pai como Kaśyapa deve gerar bons filhos com o propósito da liberação.

3.14.13

purā pitā no bhagavān

dakṣo duhitṛ-vatsalaḥ

kaṁ vṛṇīta varaṁ vatsā

ity apṛcchata naḥ pṛthak

PALABRA POR PALABRA

purā–há muito tempo; *pitā*–o pai; *naḥ*–nosso; *bhagavān*–o mais opulento; *dakṣaḥ*–Dakṣa; *duhitṛ-vatsalaḥ*–afetuoso para com suas filhas; *kam*–a quem; *vṛṇīta*–você quer aceitar; *varam*–seu marido; *vatsāḥ*–ó minhas filhas; *iti*–assim; *apṛcchata*–perguntou; *naḥ*–a nós; *pṛthak*–separadamente.

TRADUCCIÓN

Há muito tempo, nosso pai, o muito opulento Dakṣa, que era afetuoso para com suas filhas, perguntou a cada uma de nós

separadamente a quem preferiríamos escolher como marido.

SIGNIFICADO

Deduz-se desse verso que a livre escolha do marido era permitida pelo pai, mas não mediante a livre associação. As filhas foram indagadas separadamente para apresentar sua escolha de um marido famoso por seus atos e personalidade. A seleção final dependia da decisão do pai.

3.14.14

sa viditvātmajānāṁ no

bhāvaṁ santāna-bhāvanaḥ

trayodaśādadāt tāsāṁ

yās te śīlam anuvratāḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Dakṣa; *viditvā*–compreendendo; *ātma-jānām*–das filhas; *naḥ*–nossas; *bhāvam*–a indicação; *santāna*–filhos; *bhāvanaḥ*–benfeitor; *trayodaśa*–treze; *adadāt*–entregou; *tāsām*–de todas elas; *yāḥ*–aquelas que são; *te*–seu; *śīlam*–comportamento; *anuvratāḥ*–todas fiéis.

TRADUCCIÓN

Nosso pai, bem-intencionado, Dakṣa, após conhecer nossas intenções, entregou-lhe treze de suas filhas, e desde então

temos sido todas fiéis.

SIGNIFICADO

Em geral, as filhas eram tímidas demais para expressar suas opiniões diante do pai, mas o pai aceitava as intenções das filhas por intermédio de outra pessoa, como uma avó a quem os netos tinham livre acesso. O rei Dakṣa reuniu as opiniões de suas filhas e assim entregou treze a Kaśyapa. Cada uma das irmãs de Diti era mãe de filhos. Por conseguinte, já que ela era igualmente fiel ao mesmo marido, por que deveria permanecer sem filhos?

3.14.15

atha me kuru kalyāṇaṁ

kāmaṁ kamala-locana

ārtopasarpaṇaṁ bhūmann

amoghaṁ hi mahīyasi

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; *me*–a mim; *kuru*–por favor faça; *kalyāṇam*–a benção; *kāmam*–o desejo; *kamala-locana*–ó de olhos de lótus; *ārta*–dos aflitos; *upasarpaṇam*–a aproximação; *bhūman*–ó grande; *amogham*–sem fracasso; *hi*–certamente; *mahīyasi*–a uma grande pessoa.

TRADUCCIÓN

Ó de olhos de lótus, abençoa-me por favor, atendendo ao meu desejo. Quando alguém em sofrimento se aproxima de uma grande personalidade, suas súplicas jamais devem ser em vão.

SIGNIFICADO

Diti sabia muito bem que seu pedido poderia ser rejeitado por causa do momento inoportuno, mas ela argumentou que, quando há uma emergência ou uma condição de angústia, não se considera o tempo nem a situação.

3.14.16

iti tāṁ vīra mārīcaḥ

kṛpaṇāṁ bahu-bhāṣiṇīm

pratyāhānunayan vācā

pravṛddhānaṅga-kaśmalām

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; *tām*–a ela; *vīra*–ó herói; *mārīcaḥ*–o filho de Marīci (Kaśyapa); *kṛpaṇām*–à pobre; *bahu-bhāṣiṇīm*–excessivamente falante; *pratyāha*–respondeu; *anunayan*–pacificando; *vācā*–com palavras; *pravṛddha*–muito agitada; *anaṅga*–pela luxúria; *kaśmalām*–contaminada.

TRADUCCIÓN

Ó herói [Vidura], Diti, assim afligida pela contaminação da luxúria e, por isso, pobre e tagarela, foi apaziguada pelo filho de Marīci com palavras adequadas.

SIGNIFICADO

Quando um homem ou uma mulher é afligido pela luxúria do desejo sexual, deve-se compreender isso como contaminação pecaminosa. Kaśyapa estava engajado em suas atividades espirituais, mas não tinha força suficiente para recusar sua esposa, que estava assim afligida. Ele poderia tê-la recusado com palavras fortes expressando impossibilidade, mas não era tão espiritualmente forte quanto Vidura. Vidura é aqui tratado por "herói" porque ninguém é mais forte no autocontrole do que um devoto do Senhor. Ao que parece, Kaśyapa já estava inclinado a desfrutar do prazer sexual com sua esposa e, por não ser um homem forte, tentou dissuadi-la apenas com palavras apaziguadoras.

3.14.17

eṣa te 'haṁ vidhāsyāmi

priyaṁ bhīru yad icchasi

tasyāḥ kāmaṁ na kaḥ kuryāt

siddhis traivargikī yataḥ

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este; *te*–seu pedido; *aham*–eu; *vidhāsyāmi*–executarei; *priyam*–muito caro; *bhīru*–ó afligida; *yat*–o que; *icchasi*–você deseja; *tasyāḥ*–dela; *kāmam*–desejos; *na*–não; *kaḥ*–quem; *kuryāt*–realizaria; *siddhiḥ*–perfeição da liberação; *traivargikī*–três; *yataḥ*–de quem.

TRADUCCIÓN

Ó afligida, satisfarei imediatamente o desejo que lhe é caro, pois quem, senão você, é a fonte das três perfeições da liberação?

SIGNIFICADO

As três perfeições da liberação são a religiosidade, o desenvolvimento econômico e a gratificação dos sentidos. Para uma alma condicionada, a esposa é considerada a fonte de liberação porque ela presta serviço ao marido para a liberação final dele. A existência material condicionada se baseia na gratificação dos sentidos e, se alguém tem a boa fortuna de ter uma boa esposa, é por ela ajudado em todos os aspectos. Se alguém é perturbado em sua vida condicionada, torna-se cada vez mais enredado na contaminação material. Uma esposa fiel deve cooperar com o marido no atendimento de todos os desejos materiais para que ele possa então se sentir à vontade e executar atividades espirituais visando à perfeição da vida. Se, contudo, o marido progride no avanço espiritual, a esposa indubitavelmente compartilha de suas atividades e, assim, tanto a esposa quanto o marido se beneficiam na perfeição espiritual. É essencial, portanto, que tanto as moças quanto os rapazes sejam treinados a cumprir deveres espirituais para que, no momento da cooperação, ambos se beneficiem. O treinamento do rapaz é o

brahmacarya, e o treinamento da moça é a castidade. Uma esposa fiel e um *brahmacārī* espiritualmente treinado formam uma boa combinação para o avanço da missão humana.

3.14.18

sarvāśramān upādāya

svāśrameṇa kalatravān

vyasanārṇavam atyeti

jala-yānair yathārṇavam

PALABRA POR PALABRA

sarva–todos; *āśramān*–as ordens sociais; *upādāya*–completando; *sva*–próprio; *āśrameṇa*–pela ordem social; *kalatra-vān*–uma pessoa que vive com uma esposa; *vyasana-arṇavam*–o perigoso oceano da existência material; *atyeti*–pode cruzar; *jala-yānai*ḥ–com embarcações marítimas; *yathā*–como; *arṇavam*–o oceano.

TRADUCCIÓN

Assim como se pode cruzar o oceano com embarcações marítimas, pode-se cruzar a perigosa situação do oceano material vivendo com uma esposa.

SIGNIFICADO

Há quatro ordens sociais para a cooperação no esforço pela liberação da existência material. As ordens do *brahmacarya*, ou a

vida estudantil piedosa, a vida familiar com uma esposa, a vida retirada e a vida renunciada dependem, para o êxito do avanço, do chefe de família que vive com uma esposa. Essa cooperação é essencial para o bom funcionamento da instituição das quatro ordens sociais e das quatro ordens espirituais de vida. Esse sistema védico do *varṇāśrama* é geralmente conhecido como sistema de castas. O homem que vive com uma esposa tem a grande responsabilidade de manter os membros das outras ordens sociais — os *brahmacārīs*, os *vānaprasthas* e os *sannyāsīs*. Com exceção dos *gṛhasthas*, ou chefes de família, todos devem se dedicar ao avanço espiritual da vida e, por isso, o *brahmacārī*, o *vānaprastha* e o *sannyāsī* têm muito pouco tempo para ganhar a vida. Eles, portanto, recolhem esmolas dos *gṛhasthas* e assim obtêm o mínimo necessário à vida e cultivam a compreensão espiritual. Ao ajudar as outras três seções da sociedade a cultivar valores espirituais, o chefe de família também avança na vida espiritual. Por fim, cada membro da sociedade avança automaticamente na espiritualidade e cruza com facilidade o oceano da nescência.

3.14.19

yām āhur ātmano hy ardhaṁ

śreyas-kāmasya mānini

yasyāṁ sva-dhuram adhyasya

pumāṁś carati vijvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

yām–a esposa que; *āhuḥ*–diz-se; *ātmanaḥ*–do corpo; *hi*–assim; *ardham*–a metade; *śreyaḥ*–o bem-estar; *kāmasya*–de todos os desejos; *mānini*–ó respeitável; *yasyām*–em quem; *sva-dhuram*–todas as responsabilidades; *adhyasya*–confiando; *pumān*–um homem; *carati*–age; *vijvaraḥ*–sem ansiedade.

TRADUCCIÓN

Ó respeitável, uma esposa é tão prestimosa que é chamada de melhor metade do corpo do homem por compartilhar de todas as atividades auspiciosas. Um homem pode agir sem ansiedade, confiando todas as responsabilidades à sua esposa.

SIGNIFICADO

Pela injunção Védica, a esposa é aceita como a melhor metade do corpo do homem porque se supõe que ela seja responsável pelo cumprimento de metade dos deveres do marido. Um chefe de família tem a responsabilidade de realizar cinco tipos de sacrifícios, chamados *pañca-yajña*, a fim de obter alívio de todo tipo de reação pecaminosa inevitável incorrida no curso de suas atividades. Quando um homem se torna qualitativamente semelhante a cães e gatos, esquece seus deveres no cultivo dos valores espirituais e assim aceita sua esposa como um instrumento de gratificação dos sentidos. Quando a esposa é aceita como um instrumento de gratificação dos sentidos, a beleza pessoal torna-se a principal consideração e, tão logo haja uma ruptura na gratificação sensorial pessoal, ocorre separação ou divórcio. Mas quando marido e esposa visam ao avanço espiritual mediante cooperação mútua, não há consideração de beleza pessoal nem da ruptura do chamado amor. No mundo

material não há questão de amor. O casamento é, na verdade, um dever cumprido em cooperação mútua, conforme orientado pelas escrituras autorizadas para o avanço espiritual. Por conseguinte, o casamento é essencial para evitar a vida de cães e gatos, que não estão destinados à iluminação espiritual.

3.14.20

yām āśrityendriyārātīn

durjayān itarāśramaiḥ

vayaṁ jayema helābhir

dasyūn durga-patir yathā

PALABRA POR PALABRA

yām–quem; *āśritya*–abrigando-se em; *indriya*–dos sentidos; *arātīn*–inimigos; *durjayān*–difíceis de vencer; *itara*–outros além dos chefes de família; *āśramaiḥ*–pelas ordens da sociedade; *vayam*–nós; *jayema*–podemos vencer; *helābhiḥ*–facilmente; *dasyūn*–saqueadores invasores; *durga-patiḥ*–um comandante de forte; *yathā*–como.

TRADUCCIÓN

Assim como um comandante de forte vence com facilidade os saqueadores invasores, abrigando-se numa esposa é possível vencer os sentidos, que são invencíveis nas outras ordens sociais.

Das quatro ordens da sociedade humana — a ordem estudantil ou *brahmacārī*, a ordem do chefe de família ou *gṛhastha*, a ordem retirada ou *vānaprastha*, e a ordem renunciada ou *sannyāsī* — o chefe de família está em posição segura. Os sentidos corporais são considerados saqueadores do forte do corpo. A esposa é considerada a comandante do forte e, portanto, sempre que há um ataque ao corpo pelos sentidos, é a esposa quem protege o corpo de ser destruído. A exigência sexual é inevitável para todos, mas aquele que tem uma esposa fixa está protegido do assalto dos inimigos dos sentidos. Um homem que possui uma boa esposa não cria perturbação na sociedade ao corromper moças virgens. Sem uma esposa fixa, um homem torna-se um libertino da primeira ordem e é um incômodo na sociedade — a não ser que seja um *brahmacārī*, *vānaprastha* ou *sannyāsī* treinado. A não ser que haja um treinamento rígido e sistemático do *brahmacārī* pelo mestre espiritual especialista, e a não ser que o estudante seja obediente, é certo que o chamado *brahmacārī* sucumbirá ao ataque do sexo. Há tantos exemplos de queda, mesmo entre grandes *yogīs* como Viśvāmitra. O *gṛhastha*, no entanto, está protegido graças à sua esposa fiel. A vida sexual é a causa do aprisionamento material e, por isso, é proibida em três *āśramas* e permitida apenas no *gṛhastha-āśrama*. O *gṛhastha* é responsável por produzir *brahmacārīs*, *vānaprasthas* e *sannyāsīs* de primeira qualidade.

3.14.21

na vayaṁ prabhavas tāṁ tvām

anukartuṁ gṛheśvari

apy āyuṣā vā kārtsnyena

ye cānye guṇa-gṛdhnavaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; *vayam*–nós; *prabhava*ḥ–somos capazes; *tām*–isso; *tvām*–a você; *anukartum*–fazer o mesmo; *gṛha-īśvari*–ó rainha do lar; *api*–apesar de; *āyuṣā*–pela duração da vida; *vā*–ou (na próxima vida); *kārtsnyena*–inteira; *ye*–aqueles que; *ca*–também; *anye*–outros; *guṇa-gṛdhnava*ḥ–os que são capazes de apreciar qualidades.

TRADUCCIÓN

Ó rainha do lar, não somos capazes de agir como você, nem poderíamos retribuir o que você fez, mesmo que trabalhássemos durante toda a nossa vida ou mesmo após a morte. Retribuir-lhe não é possível, nem mesmo para aqueles que admiram as qualidades pessoais.

SIGNIFICADO

Tantos elogios de um marido à esposa indica que ele é dominado por ela ou está falando levianamente em tom de brincadeira. Kaśyapa quis dizer que os chefes de família que vivem com esposas desfrutam das bênçãos celestiais da gratificação dos sentidos e, ao mesmo tempo, não têm medo de descer ao inferno. O homem na ordem renunciada de vida não tem esposa e pode ser levado pelo desejo sexual a procurar outra

mulher ou a esposa de outro, indo assim ao inferno. Em outras palavras, o chamado homem da ordem renunciada, que deixou sua casa e sua esposa, vai ao inferno se volta a desejar prazer sexual, consciente ou inconscientemente. Dessa forma, os chefes de família estão do lado da segurança. Por isso, os maridos, como classe, não podem quitar sua dívida para com as mulheres nem nesta vida nem na próxima. Mesmo que se dediquem a retribuí-las ao longo de suas vidas inteiras, ainda assim não é possível. Nem todos os maridos são capazes de apreciar as boas qualidades de suas esposas, mas mesmo que alguém seja capaz de apreciá-las, ainda assim não é possível quitar a dívida para com a esposa. Tais elogios extraordinários de um marido à sua esposa são certamente uma brincadeira.

3.14.22

athāpi kāmam etaṁ te

prajātyai karavāṇy alam

yathā māṁ nātirocanti

muhūrtaṁ pratipālaya

PALABRA POR PALABRA

atha api–embora (não seja possível); *kāmam*–este desejo sexual; *etam*–tal como está; *te*–seu; *prajātyai*–para gerar filhos; *karavāṇi*–farei; *alam*–sem demora; *yathā*–para que; *mām*–a mim; *na*–não; *atirocanti*–repreendam; *muhūrtam*–alguns segundos; *pratipālaya*–

aguarde.

TRADUCCIÓN

Embora não seja possível retribuir-lhe, satisfarei imediatamente seu desejo sexual para o propósito de gerar filhos. Mas você deve aguardar apenas alguns segundos para que os outros não me repreençam.

SIGNIFICADO

O marido dominado pela esposa pode não ser capaz de retribuí-la por todos os benefícios que dela deriva, mas quanto a gerar filhos satisfazendo o desejo sexual, não é nada difícil para qualquer marido, a não ser que seja completamente impotente. Essa é uma tarefa muito fácil para um marido em condições normais. Apesar de Kaśyapa estar muito ansioso, pediu-lhe que aguardasse alguns segundos para que os outros não o repreendessem. Ele explica sua posição a seguir.

3.14.23

eṣā ghoratamā velā

ghorāṇāṁ ghora-darśanā

caranti yasyāṁ bhūtāni

bhūteśānucarāṇi ha

PALABRA POR PALABRA

eṣā–este momento; *ghora-tamā*–o mais terrível; *velā*–período; *ghorāṇām*–dos terríveis; *ghora-darśanā*–de aparência terrível; *caranti*–se movem; *yasyām*–no qual; *bhūtāni*–fantasmas; *bhūta-īśa*–o senhor dos fantasmas; *anucarāṇi*–companheiros constantes; *ha*–de fato.

TRADUCCIÓN

Este momento em particular é o mais inauspicioso, porque, neste momento, os fantasmas de aspecto horrível e os companheiros constantes do senhor dos fantasmas tornam-se visíveis.

SIGNIFICADO

Kaśyapa já havia dito à sua esposa Diti que esperasse um pouco, e agora ele a adverte de que deixar de considerar o momento particular resultará em punição por parte dos fantasmas e espíritos malignos que se movem durante esse período, juntamente com seu senhor, o Senhor Rudra.

3.14.24

etasyāṁ sādhvi sandhyāyāṁ

bhagavān bhūta-bhāvanaḥ

parīto bhūta-parṣadbhir

vṛṣeṇāṭati bhūtarāṭ

PALABRA POR PALABRA

etasyām–nesse período; *sādhvi*–ó casta; *sandhyāyām*–na junção do dia e da noite (entardecer); *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *bhūta-bhāvanaḥ*–o benfeitor dos personagens fantasmagóricos; *parītaḥ*–rodeado por; *bhūta-parṣadbhiḥ*–pelos companheiros fantasmagóricos; *vṛṣeṇa*–nas costas do touro; *aṭati*–viaja; *bhūta-rāṭ*–o rei dos fantasmas.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva, o rei dos fantasmas, sentado nas costas de seu touro, viaja nesse momento, acompanhado pelos fantasmas que o seguem em busca de bem-estar.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva, ou Rudra, é o rei dos fantasmas. Os personagens fantasmagóricos adoram o Senhor Śiva para serem gradualmente guiados em direção a uma senda de autorrealização. Os filósofos māyāvādīs são em sua maioria adoradores do Senhor Śiva, e Śrīpāda Śaṅkarācārya é considerado a encarnação do Senhor Śiva para pregar o ateísmo aos filósofos māyāvādīs. Os fantasmas carecem de corpo físico por causa de seus atos gravemente pecaminosos, como o suicídio. O último recurso dos personagens fantasmagóricos na sociedade humana é o suicídio, seja material seja espiritual. O suicídio material causa a perda do corpo físico, e o suicídio espiritual causa a perda da identidade individual. Os filósofos māyāvādīs desejam perder sua individualidade e se fundir na existência impessoal do *brahmajyoti* espiritual. O Senhor Śiva, sendo muito bondoso para com os fantasmas, providencia que, embora

condenados, obtenham corpos físicos. Ele os coloca nos ventres de mulheres que se entregam ao intercurso sexual sem levar em conta as restrições de tempo e circunstância. Kaśyapa queria transmitir esse fato a Diti para que ela esperasse um pouco.

3.14.25

śmaśāna-cakrānila-dhūli-dhūmra-

vikīrṇa-vidyota-jaṭā-kalāpaḥ

bhasmāvaguṇṭhāmala-rukma-deho

devas tribhiḥ paśyati devaras te

PALABRA POR PALABRA

śmaśāna–crematório ardente; *cakra-anila*–redemoinho de vento; *dhūli*–poeira; *dhūmra*–defumado; *vikīrṇa-vidyota*–assim encobrindo a beleza; *jaṭā-kalāpaḥ*–mechões de cabelos emaranhados; *bhasma*–cinzas; *avaguṇṭha*–coberto por; *amala*–imaculado; *rukma*–avermelhado; *dehaḥ*–corpo; *devaḥ*–o semideus; *tribhiḥ*–com três olhos; *paśyati*–vê; *devaraḥ*–cunhado (irmão mais novo do marido); *te*–seu.

TRADUCCIÓN

O corpo do Senhor Śiva é avermelhado e Ele é imaculado, mas está coberto de cinzas. Seu cabelo está empoeirado pela poeira do redemoinho do crematório ardente. Ele é o cunhado de você, o irmão mais novo de seu marido, e vê

com seus três olhos.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva não é uma entidade viva comum, nem pertence à categoria de Viṣṇu, ou da Suprema Personalidade de Deus. Ele é muito mais poderoso do que qualquer entidade viva até o nível de Brahmā, mas não está em igualdade com Viṣṇu. Como é quase como o Senhor Viṣṇu, Śiva pode ver o passado, o presente e o futuro. Um de seus olhos é como o sol, outro é como a lua, e seu terceiro olho, situado entre as sobrancelhas, é como o fogo. Ele pode gerar fogo a partir de seu olho do meio e é capaz de suplantar qualquer entidade viva poderosa, inclusive Brahmā, mas não vive de forma pomposa numa bela casa, nem possui nenhuma propriedade material, embora seja o senhor do mundo material. Vive na maior parte do tempo no crematório, onde os corpos mortos são queimados, e a poeira do redemoinho do crematório é seu traje corporal. Não está contaminado pela matéria. Kaśyapa o tratava como seu irmão mais novo porque a irmã mais nova de Diti (esposa de Kaśyapa) era casada com o Senhor Śiva. O marido da irmã de alguém é considerado irmão de quem tem essa irmã. Por esse relacionamento social, o Senhor Śiva acabou sendo o irmão mais novo de Kaśyapa. Kaśyapa alertou sua esposa de que, como o Senhor Śiva veria a intimidade deles, o momento não era adequado. Diti poderia argumentar que eles aproveitariam a vida sexual num lugar privado, mas Kaśyapa lembrou-a de que o Senhor Śiva tem três olhos, chamados sol, lua e fogo, e ninguém pode escapar à Sua vigilância mais do que pode escapar à de Viṣṇu. Embora visto pela polícia, um criminoso às vezes não é imediatamente punido; a polícia espera o momento adequado para prendê-lo. O

momento proibido para o intercurso sexual seria notado pelo Senhor Śiva, e Diti receberia a devida punição ao dar à luz um filho de caráter fantasmagórico ou um impersonalista ímpio. Kaśyapa previu isso e, assim, advertiu sua esposa Diti.

3.14.26

na yasya loke sva-janaḥ paro vā

nātyādṛto nota kaścid vigarhyaḥ

vayaṁ vratair yac-caraṇāpaviddhām

āśāsmahe 'jāṁ bata bhukta-bhogām

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; *yasya*–de quem; *loke*–no mundo; *sva-janaḥ*–parente; *paraḥ*–desconhecido; *vā*–nem; *na*–nem; *ati*–muito; *ādṛtaḥ*–favorável; *na*–não; *uta*–ou; *kaścit*–alguém; *vigarhyaḥ*–criminoso; *vayam*–nós; *vrataiḥ*–por votos; *yat*–cujos; *caraṇa*–pés; *apaviddhām*–rejeitado; *āśāsmahe*–reverentemente adoramos; *ajām*–mahā-prasādam; *bata*–certamente; *bhukta-bhogām*–as sobras do alimento.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva não considera ninguém seu parente, mas também não há ninguém que não esteja conectado a Ele; Ele não considera ninguém muito favorável ou abominável. Reverentemente adoramos as sobras de Seu alimento, e

fazemos voto de aceitar o que por Ele foi rejeitado.

SIGNIFICADO

Kaśyapa informou sua esposa de que só pelo fato de o Senhor Śiva ser seu cunhado, isso não devia encorajá-la em sua ofensa contra Ele. Kaśyapa advertiu-a de que, na verdade, o Senhor Śiva não está conectado a ninguém, nem ninguém é seu inimigo. Como é um dos três controladores dos assuntos universais, Ele é igual a todos. Sua grandeza é incomparável porque é um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus. Diz-se que, entre todos os devotos da Personalidade de Deus, o Senhor Śiva é o maior. Assim, as sobras de alimento deixadas por Ele são aceitas por outros devotos como *mahā-prasādam*, ou grande alimento espiritual. As sobras de alimento oferecido ao Senhor Kṛṣṇa são chamadas *prasādam*, mas quando o mesmo *prasādam* é ingerido por um grande devoto como o Senhor Śiva, é chamado *mahā-prasādam*. O Senhor Śiva é tão grandioso que não se importa com a prosperidade material pela qual cada um de nós é tão ansioso. Pārvatī, que é a poderosa natureza material personificada, está sob Seu pleno controle como Sua esposa, mas Ele nem sequer a usa para construir uma casa residencial. Ele prefere permanecer sem abrigo, e sua grande esposa também concorda em viver humildemente com Ele. As pessoas em geral adoram a deusa Durgā, esposa do Senhor Śiva, pela prosperidade material, mas o Senhor Śiva a ocupa em seu serviço sem desejo material. Ele simplesmente aconselha sua grande esposa de que, de todos os tipos de adoração, a adoração de Viṣṇu é a mais elevada, e ainda maior do que isso é a adoração de um grande devoto ou de qualquer coisa relacionada a Viṣṇu.

3.14.27

yasyānavadyācaritaṁ manīṣiṇo

gṛṇanty avidyā-paṭalaṁ bibhitsavaḥ

nirasta-sāmyātiśayo 'pi yat svayaṁ

piśāca-caryām acarad gatiḥ satām

PALABRA POR PALABRA

yasya–cujo; *anavadya*–irrepreensível; *ācaritam*–caráter; *manīṣiṇaḥ*–os grandes sábios; *gṛṇanti*–seguem; *avidyā*–nesciedade; *paṭalam*–massa; *bibhitsavaḥ*–desejando dissipar; *nirasta*–anulada; *sāmya*–igualdade; *atiśayaḥ*–grandeza; *api*–apesar de; *yat*–como; *svayam*–pessoalmente; *piśāca*–demônio; *caryām*–atividades; *acarat*–realizou; *gatiḥ*–destino; *satām*–dos devotos do Senhor.

TRADUCCIÓN

Embora ninguém no mundo material seja igual ou superior ao Senhor Śiva, e embora seu caráter irrepreensível seja seguido por grandes almas para dissipar a massa de nesciedade, ele permanece como se fosse um demônio a fim de conceder salvação a todos os devotos do Senhor.

SIGNIFICADO

As características não civilizadas e demoníacas do Senhor Śiva jamais são abomináveis, pois ele ensina aos sinceros devotos do

Senhor como praticar o desapego do gozo material. É chamado de Mahādeva, ou o maior de todos os semideuses, e ninguém é igual ou superior a ele no mundo material. Ele é quase igual ao Senhor Viṣṇu. Embora sempre se associe com Māyā, Durgā, está acima do estágio reativo dos três modos da natureza material, e embora esteja encarregado de personagens demoníacos no modo da ignorância, não é afetado por tal associação.

3.14.28

hasanti yasyācaritaṁ hi durbhagāḥ

svātman-ratasyāviduṣaḥ samīhitam

yair vastra-mālyābharaṇānulepanaiḥ

śva-bhojanaṁ svātmatayopalālitam

PALABRA POR PALABRA

hasanti–riem; *yasya*–cujas; *ācaritam*–atividades; *hi*–certamente; *durbhagāḥ*–os infortunados; *sva-ātman*–no eu; *ratasya*–daquele ocupado; *aviduṣaḥ*–não conhecendo; *samīhitam*–seu propósito; *yaiḥ*–pelos quais; *vastra*–roupas; *mālya*–guirlandas; *ābharaṇa*–ornamentos; *anu*–tais luxuosos; *lepanaiḥ*–com unguentos; *śva-bhojanam*–comível por cães; *sva-ātmatayā*–como se fosse o eu; *upalālitam*–mimado.

TRADUCCIÓN

As pessoas infortunadas e tolas, não sabendo que ele está

***ocupado em seu próprio eu, riem dele. Tais pessoas tolas se ocupam em manter o corpo*–que é comível por cães–com roupas, ornamentos, guirlandas e unguentos.**

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva nunca aceita nenhuma roupa luxuosa, guirlanda, ornamento ou unguento. Porém, os que são viciados na decoração do corpo, que por fim é comível por cães, o mantêm muito luxuosamente como sendo o eu. Tais pessoas não compreendem o Senhor Śiva, mas se aproximam dele em busca de confortos materiais luxuosos. Há dois tipos de devotos do Senhor Śiva. Uma classe é a dos materialistas grosseiros que buscam apenas conforto corporal junto ao Senhor Śiva; a outra classe deseja tornar-se uno com ele. São na maioria impersonalistas e preferem cantar śivo'ham, *"Eu sou Śiva", ou "Após a liberação me tornarei uno com o Senhor Śiva." Em outras palavras, os* karmīs *e os* jñānīs *são em geral devotos do Senhor Śiva, mas não compreendem adequadamente seu propósito real na vida. Às vezes, os chamados devotos do Senhor Śiva o imitam no uso de intoxicantes venenosos. O Senhor Śiva certa vez engoliu um oceano de veneno, e assim sua garganta ficou azul. Os Śivas imitadores tentam segui-lo entregando-se a venenos e, dessa forma, arruínam-se. O propósito real do Senhor Śiva é servir a Alma da alma, o Senhor Kṛṣṇa. Ele deseja que todos os artigos luxuosos, como belas vestes, guirlandas, ornamentos e cosméticos, sejam oferecidos somente ao Senhor Kṛṣṇa, pois Kṛṣṇa é o real desfrutador. Ele próprio recusa aceitar tais artigos luxuosos porque são destinados unicamente a Kṛṣṇa. No entanto, como não conhecem esse propósito do Senhor Śiva, as pessoas tolas ou riem dele ou tentam imitá-lo sem qualquer proveito.*

brahmādayo yat-kṛta-setu-pālā

yat-kāraṇaṁ viśvam idaṁ ca māyā

ājñā-karī yasya piśāca-caryā

aho vibhūmnaś caritaṁ viḍambanam

PALABRA POR PALABRA

brahma-ādayaḥ–semideuses como Brahmā; *yat*–cujas; *kṛta*–atividades; *setu*–ritos religiosos; *pālāḥ*–observadores; *yat*–aquele que é; *kāraṇam*–a origem de; *viśvam*–o universo; *idam*–este; *ca*–também; *māyā*–energia material; *ājñā-karī*–servidora das ordens; *yasya*–cujas; *piśāca*–demoníaca; *caryā*–atividade; *aho*–ó meu senhor; *vibhūmnaḥ*–do grande; *caritam*–caráter; *viḍambanam*–simples imitação.

TRADUCCIÓN

Os semideuses, como Brahmā, também seguem os ritos religiosos por ele observados. Ele é o controlador da energia material, que causa a criação do mundo material. Ele é grande; por isso, suas características demoníacas são simples imitação.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é o marido de Durgā, a controladora da energia material. Durgā é a energia material personificada, e o Senhor Śiva, sendo seu marido, é o controlador da energia material. É também a encarnação do modo da ignorância e um dos três

semideuses que representam o Senhor Supremo. Como representante d'Ele, o Senhor Śiva é idêntico à Suprema Personalidade de Deus. Ele é muito grande, e sua renúncia a todo gozo material é um exemplo ideal de como se deve ser desapegado da matéria. Assim sendo, deve-se seguir seus passos e ser desapegado da matéria, não imitar seus atos incomuns, como o de beber veneno.

3.14.30

maitreya uvāca

saivaṁ saṁvidite bhartrā

manmathonmathitendriyā

jagrāha vāso brahmarṣer

vṛṣalīva gata-trapā

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Maitreya disse; *sā*–ela; *evam*–assim; *saṁvidite*–apesar de ser informada; *bhartrā*–pelo marido; *manmatha*–por Cupido; *unmathita*–sendo pressionada; *indriyā*–os sentidos; *jagrāha*–agarrou; *vāsa*ḥ–a roupa; *brahma*-ṛṣeḥ–do grande sábio *brāhmaṇa*; *vṛṣalī*–prostituta pública; *iva*–como; *gata-trapā*–sem vergonha.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse: Diti foi assim informada pelo marido, mas estava sendo pressionada por Cupido em busca de satisfação sexual. Ela agarrou a roupa do grande sábio *brāhmaṇa*, tal como uma prostituta pública sem vergonha.

SIGNIFICADO

A diferença entre uma esposa casada e uma prostituta pública é que uma é contida na vida sexual pelas regras e regulações das escrituras, ao passo que a outra é irrestrita na vida sexual e conduzida unicamente pelo forte impulso sexual. Embora muito iluminado, Kaśyapa, o grande sábio, tornou-se vítima de sua esposa prostituída. Tal é a força poderosa da energia material.

3.14.31

sa viditvātha bhāryāyas

taṁ nirbandhaṁ vikarmaṇi

natvā diṣṭāya rahasi

tayāthopaviveśa hi

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *viditvā*–compreendendo; *atha*–então; *bhāryāyāḥ*–da esposa; *tam*–isso; *nirbandham*–obstinação; *vikarmaṇi*–no ato proibido; *natvā*–oferecendo reverências; *diṣṭāya*–ao destino venerável; *rahasi*–num lugar solitário; *tayā*–com ela; *atha*–assim; *upaviveśa*–deitou-se; *hi*–certamente.

TRADUCCIÓN

Compreendendo o propósito de sua esposa, ele foi obrigado a realizar o ato proibido e, após oferecer suas reverências ao destino venerável, deitou-se com ela num lugar solitário.

SIGNIFICADO

Pelo que se depreende das conversas entre Kaśyapa e sua esposa, ele era um adorador do Senhor Śiva e, embora soubesse que o Senhor Śiva não ficaria satisfeito com ele por tal ato proibido, foi obrigado a agir pelo desejo de sua esposa e, assim, ofereceu suas reverências ao destino. Sabia que o filho nascido de tal relação sexual em hora inoportuna certamente não seria uma boa criança, mas não pôde se proteger porque estava demasiado comprometido com sua esposa. Num caso semelhante, porém, quando Ṭhākura Haridāsa foi tentado por uma prostituta pública no meio da madrugada, evitou o engodo por causa de sua perfeição na consciência de Kṛṣṇa. Essa é a diferença entre uma pessoa consciente de Kṛṣṇa e as demais. Kaśyapa Muni era muito erudito e iluminado, e conhecia todas as regras e regulações da vida metódica, mas falhou em se proteger do ataque do desejo sexual. Ṭhākura Haridāsa não nasceu de família *brāhmaṇa*, nem era ele próprio *brāhmaṇa*, no entanto pôde se proteger de tal ataque por ser consciente de Kṛṣṇa. Ṭhākura Haridāsa costumava cantar o santo nome do Senhor trezentas mil vezes por dia.

3.14.32

athopaspṛśya salilaṁ

prāṇān āyamya vāg-yataḥ

dhyāyañ jajāpa virajaṁ

brahma jyotiḥ sanātanam

PALABRA POR PALABRA

atha–então; *upaspṛśya*–tocando ou banhando-se em água; *salilam*–água; *prāṇān āyamya*–praticando transe; *vāk-yataḥ*–controlando a fala; *dhyāyan*–meditando; *jajāpa*–cantou dentro da boca; *virajam*–puro; *brahma*–hinos Gāyatrī; *jyotiḥ*–efulgência; *sanātanam*–eterna.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o *brāhmaṇa* banhhou-se na água e controlou sua fala praticando o transe, meditando na efulgência eterna e cantando os santos hinos Gāyatrī dentro da boca.

SIGNIFICADO

Assim como se deve tomar banho após usar o banheiro, deve-se lavar com água após a relação sexual, especialmente quando ocorre em hora proibida. Kaśyapa Muni meditou no *brahmajyoti* impessoal cantando o mantra Gāyatrī dentro da boca. Quando um mantra Védico é cantado dentro da boca de modo que apenas o cantador possa ouvir, chama-se *japa*. Mas quando tais mantras são cantados em voz alta, chama-se *kīrtana*. O hino Védico Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare pode ser cantado suavemente para si mesmo ou em voz alta; *por isso é chamado de* mahā-mantra, *ou o grande hino.*

*Kaśyapa Muni parece ser um impersonalista. Comparando seu caráter com o de Ṭhākura Haridāsa, como referido acima, fica claro que o personalista é mais forte no controle dos sentidos do que o impersonalista. Isso é explicado no Bhagavad-*gītā como *paraṁ dṛṣṭvā nivartate*; *ou seja, a pessoa cessa de aceitar coisas de nível inferior quando se situa numa condição superior. Supõe-se que a pessoa fica purificada após tomar banho e cantar Gāyatrī, mas o* mahā-mantra *é tão poderoso que se pode cantar em voz alta ou suavemente, em qualquer condição, e fica-se protegido de todos os males da existência material.*

3.14.33

ditis tu vrīḍitā tena

karmāvadyena bhārata

upasaṅgamya viprarṣim

adho-mukhy abhyabhāṣata

PALABRA POR PALABRA

ditiḥ–Diti, a esposa de Kaśyapa; *tu*–porém; *vrīḍitā*–envergonhada; *tena*–por aquele; *karma*–ato; *avadyena*–falho; *bhārata*–ó filho da família Bharata; *upasaṅgamya*–aproximando-se; *vipra-ṛṣim*–do sábio *brāhmaṇa*; *adhaḥ-mukhī*–com o rosto baixo; *abhyabhāṣata*–disse educadamente.

TRADUCCIÓN

Ó filho da família Bharata, Diti, depois disso, aproximou-se do marido com o rosto baixo por causa de sua ação faltosa. Ela falou como segue.

SIGNIFICADO

Quando se tem vergonha de uma ação abominável, naturalmente se abaixa o rosto. Diti voltou a si após a relação sexual abominável com o marido. Tal relação sexual é condenada como prostituição. Em outras palavras, a vida sexual com a própria esposa equivale à prostituição quando as regulações não são adequadamente observadas.

3.14.34

ditir uvāca

na me garbham imaṁ brahman

bhūtānām ṛṣabho 'vadhīt

rudraḥ patir hi bhūtānāṁ

yasyākaravam aṁhasam

PALABRA POR PALABRA

ditiḥ uvāca–a bela Diti disse; *na*–não; *me*–meu; *garbham*–gravidez; *imam*–esta; *brahman*–ó *brāhmaṇa*; *bhūtānām*–de todas as entidades vivas; *ṛṣabhaḥ*–o mais nobre de todas as entidades vivas; *avadhīt*–que ele mate; *rudraḥ*–o Senhor Śiva; *patiḥ*–mestre;

hi–certamente; *bhūtānām*–de todas as entidades vivas; *yasya*–de quem; *akaravam*–cometi; *aṁhasam*–ofensa.

TRADUCCIÓN

A bela Diti disse: Meu querido *brāhmaṇa*, por favor, veja para que meu embrião não seja morto pelo Senhor Śiva, o senhor de todas as entidades vivas, por causa da grande ofensa que lhe cometi.

SIGNIFICADO

Diti estava consciente de sua ofensa e estava ansiosa para ser perdoada pelo Senhor Śiva. O Senhor Śiva tem dois nomes populares: Rudra e Āśutoṣa. Ele é muito propenso à ira, mas também se acalma com rapidez. Diti sabia que, por ser facilmente irritado, ele poderia arruinar a gravidez que obtivera de forma tão ilícita. Porém, como também era Āśutoṣa, suplicou a seu marido *brāhmaṇa* que a ajudasse a aplacar o Senhor Śiva, pois seu marido era um grande devoto do Senhor Śiva. Em outras palavras, o Senhor Śiva poderia estar irado com Diti porque ela obrigou o marido a transgredir a lei, mas não recusaria a oração de seu marido. Por conseguinte, o pedido de perdão foi apresentado por intermédio do marido. Ela orou ao Senhor Śiva como segue.

3.14.35

namo rudrāya mahate

devāyogrāya mīḍhuṣe

śivāya nyasta-daṇḍāya

dhṛta-daṇḍāya manyave

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–todas as reverências a; *rudrāya*–ao irado Senhor Śiva; *mahate*–ao grande; *devāya*–ao semideus; *ugrāya*–ao feroz; *mīḍhuṣe*–ao realizador de todos os desejos materiais; *śivāya*–ao todo-propício; *nyasta-daṇḍāya*–ao perdoador; *dhṛta-daṇḍāya*–ao imediato castigador; *manyave*–ao irado.

TRADUCCIÓN

Que eu ofereça minhas reverências ao irado Senhor Śiva, que é simultaneamente o grandioso semideus muito feroz e o realizador de todos os desejos materiais. Ele é todo-propício e perdoador, mas sua ira pode imediatamente movê-lo a castigar.

SIGNIFICADO

Diti orou pela misericórdia do Senhor Śiva de maneira muito hábil. Ela orou: "O senhor pode fazer-me chorar, mas, se quiser, também pode fazer cessar meu choro, pois ele é Āśutoṣa. Ele é tão grande que, se quiser, pode imediatamente destruir minha gravidez, mas, por sua misericórdia, também pode realizar meu desejo de que minha gravidez não seja destruída. Como é todo-propício, não lhe é difícil me perdoar de ser punida, embora agora esteja pronto para me punir porque movi sua grande ira. Ele parece um homem, mas é o senhor de todos os homens."

3.14.36

sa naḥ prasīdatāṁ bhāmo

bhagavān uru-anugrahaḥ

vyādhasyāpy anukampyānāṁ

strīṇāṁ devaḥ satī-patiḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *naḥ*–conosco; *prasīdatām*–que seja misericordioso; *bhāmaḥ*–cunhado; *bhagavān*–a personalidade de todas as opulências; *uru*–muito grande; *anugrahaḥ*–misericordioso; *vyādhasya*–do caçador; *api*–também; *anukampyānām*–dos objetos de misericórdia; *strīṇām*–das mulheres; *devaḥ*–o senhor digno de adoração; *satī-patiḥ*–o marido de Satī (a casta).

TRADUCCIÓN

Que ele seja misericordioso conosco, pois é meu cunhado, o marido de minha irmã Satī. É também o senhor digno de adoração de todas as mulheres. Ele é a personalidade de todas as opulências e pode mostrar misericórdia para com as mulheres, que são perdoadas até mesmo pelos caçadores incivilizados.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é o marido de Satī, uma das irmãs de Diti. Diti invocou o favor de sua irmã Satī para que ela pedisse ao marido

que a perdoasse. Além disso, o Senhor Śiva é o senhor digno de adoração de todas as mulheres. Ele é naturalmente muito bondoso para com as mulheres, sobre quem até mesmo os caçadores incivilizados mostram sua misericórdia. Como o Senhor Śiva está associado a mulheres, conhece muito bem sua natureza deficiente, e talvez não leve muito a sério a ofensa inevitável de Diti, que ocorreu por causa de sua natureza faltosa. Supõe-se que toda jovem virgem seja uma devota do Senhor Śiva. Diti lembrou de sua adoração ao Senhor Śiva na infância e implorou sua misericórdia.

3.14.37

maitreya uvāca

sva-sargasyāśiṣaṁ lokyām

āśāsānāṁ pravepatīm

nivṛtta-sandhyā-niyamo

bhāryām āha prajāpatiḥ

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–o grande sábio Maitreya disse; *sva-sargasya*–de seus próprios filhos; *āśiṣam*–bem-estar; *lokyām*–no mundo; *āśāsānām*–desejando; *pravepatīm*–enquanto tremia; *nivṛtta*–desviado de; *sandhyā-niyama*ḥ–as regras e regulações da oração noturna; *bhāryām*–à esposa; *āha*–disse; *prajāpati*ḥ–o progenitor.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse: O grande sábio Kaśyapa assim se dirigiu à esposa, que tremia de medo de ter ofendido o marido. Ela compreendeu que o havia dissuadido de seus deveres diários de oferecer as orações noturnas, mas desejava o bem-estar de seus filhos no mundo.

3.14.38

kaśyapa uvāca

aprāyatyād ātmanas te

doṣān mauhūrtikād uta

man-nideśāticāreṇa

devānāṁ cātihelanāt

PALABRA POR PALABRA

kaśyapaḥ uvāca–o erudito *brāhmaṇa* Kaśyapa disse; *aprāyatyāt*–por causa da poluição; *ātmanaḥ*–da mente; *te*–sua; *doṣāt*–por causa da contaminação; *mauhūrtikāt*–em termos do momento; *uta*–também; *mat*–minha; *nideśa*–direção; *aticāreṇa*–sendo demasiado negligente; *devānām*–dos semideuses; *ca*–também; *atihelanāt*–sendo demasiado apático.

TRADUCCIÓN

O erudito Kaśyapa disse: Devido à poluição de sua mente, à

contaminação do momento específico, à sua negligência de minhas direções e à sua apatia para com os semideuses, tudo foi inauspicioso.

SIGNIFICADO

As condições para se ter boa prole na sociedade são que o marido seja disciplinado nos princípios religiosos e regulativos e que a esposa seja fiel ao marido. No Bhagavad-gītā (7.11) afirma-se que a relação sexual de acordo com os princípios religiosos é uma representação da consciência de Kṛṣṇa. Antes de se engajar em relações sexuais, tanto o marido quanto a esposa devem considerar sua condição mental, o momento específico, a direção do marido e a obediência aos semideuses. De acordo com a sociedade Védica, há um tempo auspicioso adequado para a vida sexual, chamado de momento do *garbhādhāna*. Diti negligenciou todos os princípios das injunções das escrituras e, por isso, embora estivesse muito ansiosa por ter filhos auspiciosos, foi informada de que seus filhos não seriam dignos de ser filhos de um *brāhmaṇa*. Há uma clara indicação aqui de que o filho de um *brāhmaṇa* nem sempre é um *brāhmaṇa*. Personalidades como Rāvaṇa e Hiraṇyakaśipu nasceram de fato de *brāhmaṇas*, mas não foram aceitas como *brāhmaṇas* porque seus pais não seguiram os princípios regulativos para o seu nascimento. Tais filhos são chamados de demônios, ou *Rākṣasas*. Havia apenas um ou dois *Rākṣasas* nas eras anteriores devido à negligência dos métodos disciplinares, mas durante a era de Kali não há disciplina na vida sexual. Como então se pode esperar boa prole? Certamente filhos indesejados não podem ser fonte de felicidade na sociedade, mas por meio do movimento da consciência de Kṛṣṇa podem ser elevados ao padrão humano pelo canto do

santo nome de Deus. Essa é a contribuição única do Senhor Caitanya à sociedade humana.

3.14.39

bhaviṣyatas tavābhadrāv

abhadre jāṭharādhamau

lokān sa-pālāṁs trīṁś caṇḍi

muhur ākrandayiṣyataḥ

PALABRA POR PALABRA

bhaviṣyataḥ–nascerão; *tava*–seus; *abhadrau*–dois filhos desprezíveis; *abhadre*–ó infeliz; *jāṭhara-adhamau*–nascidos de ventre condenado; *lokān*–todos os planetas; *sa-pālān*–com seus governantes; *trīn*–três; *caṇḍi*–arrogante; *muhuḥ*–constantemente; *ākrandayiṣyataḥ*–causarão lamentação.

TRADUCCIÓN

Ó arrogante, você terá dois filhos desprezíveis nascidos de seu ventre condenado. Mulher infeliz, eles causarão lamentação constante nos três mundos!

SIGNIFICADO

Filhos desprezíveis nascem do ventre condenado de suas mães. No Bhagavad-gītā (1.40) afirma-se: "Quando há negligência deliberada dos princípios regulativos da vida religiosa, as

mulheres como classe ficam poluídas e, em consequência, surgem filhos indesejados." Isso é especialmente verdadeiro para os meninos; se a mãe não for boa, não poderá haver bons filhos. O erudito Kaśyapa pôde prever o caráter dos filhos que nasceriam do ventre condenado de Diti. O ventre era condenado porque a mãe era muito inclinada ao sexo e assim transgrediu todas as leis e injunções das escrituras. Numa sociedade em que tais mulheres predominam, não se deve esperar bons filhos.

3.14.40

prāṇināṁ hanyamānānāṁ

dīnānām akṛtāgasām

strīṇāṁ nigṛhyamāṇānāṁ

kopiteṣu mahātmasu

PALABRA POR PALABRA

prāṇinām–quando as entidades vivas; *hanyamānānām*–sendo mortas; *dīnānām*–dos pobres; *akṛta-āgasām*–dos inocentes; *strīṇām*–das mulheres; *nigṛhyamāṇānām*–sendo torturadas; *kopiteṣu*–sendo enfurecidas; *mahātmasu*–quando as grandes almas.

TRADUCCIÓN

Eles matarão entidades vivas pobres e inocentes, torturarão mulheres e enfurecerão as grandes almas.

SIGNIFICADO

As atividades demoníacas predominam quando entidades vivas inocentes e inculpáveis são mortas, as mulheres são torturadas e as grandes almas ocupadas na consciência de Kṛṣṇa são enfurecidas. Numa sociedade demoníaca, animais inocentes são mortos para satisfazer a língua, e as mulheres são torturadas por indulgências sexuais desnecessárias. Onde há mulheres e carne, deve haver bebida alcoólica e indulgência sexual. Quando esses elementos são proeminentes na sociedade, pela graça de Deus pode-se esperar uma mudança na ordem social pelo próprio Senhor ou por Seu representante fidedigno.

3.14.41

tadā viśveśvaraḥ kruddho

bhagavāl loka-bhāvanaḥ

haniṣyaty avatīryāsau

yathādrīn śataparva-dhṛk

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; *viśva-īśvaraḥ*–o Senhor do universo; *kruddhaḥ*–em grande ira; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *loka-bhāvanaḥ*–desejando o bem-estar das pessoas em geral; *haniṣyati*–matará; *avatīrya*–descendo Ele mesmo; *asau*–Ele; *yathā*–como se; *adrīn*–as montanhas; *śata-parva-dhṛk*–o controlador do raio (Indra).

TRADUCCIÓN

Naquele momento, o Senhor do universo, a Suprema Personalidade de Deus, que é o benquerente de todas as entidades vivas, descerá e os matará, assim como Indra esmaga as montanhas com seus raios.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 4.8), o Senhor desce como uma encarnação para libertar os devotos e matar os canalhas. O Senhor do universo e de tudo apareceria para matar os filhos de Diti por causa de sua ofensa aos devotos do Senhor. Há muitos agentes do Senhor, tais como Indra, Candra, Varuṇa, a deusa Durgā e Kālī, que podem castigar quaisquer formidáveis canalhas no mundo. O exemplo das montanhas sendo despedaçadas por um raio é muito apropriado. A montanha é considerada o corpo de constituição mais robusta dentro do universo, mas pode ser facilmente despedaçada pela disposição do Senhor Supremo. A Suprema Personalidade de Deus não precisa descer para matar qualquer corpo de constituição robusta; Ele desce apenas em prol de Seus devotos. Todos estão sujeitos às misérias oferecidas pela natureza material, mas, como as atividades dos canalhas — tais como matar pessoas e animais inocentes ou torturar mulheres — são prejudiciais a todos e são, por isso, uma fonte de dor para os devotos, o Senhor desce. Ele desce apenas para dar alívio a Seus ardentes devotos. Matar o canalha é também, da parte do Senhor, uma misericórdia para com o canalha, embora, aparentemente, o Senhor tome o partido do devoto. Visto que o Senhor é absoluto, não há diferença entre Suas atividades de matar os canalhas e de favorecer os devotos.

3.14.42

ditir uvāca

vadhaṁ bhagavatā sākṣāt

sunābhodāra-bāhunā

āśāse putrayor mahyaṁ

mā kruddhād brāhmaṇād prabho

PALABRA POR PALABRA

ditiḥ uvāca–Diti disse; *vadham*–a morte; *bhagavatā*–pela Suprema Personalidade de Deus; *sākṣāt*–diretamente; *sunābha*–com Sua arma Sudarśana; *udāra*–muito magnânimo; *bāhunā*–pelos braços; *āśāse*–desejo; *putrayoḥ*–dos filhos; *mahyam*–meus; *mā*–nunca que assim seja; *kruddhāt*–pela ira; *brāhmaṇāt*–dos *brāhmaṇas*; *prabho*–ó meu marido.

TRADUCCIÓN

Diti disse: É muito bom que meus filhos sejam magnanimamente mortos pelos braços da Personalidade de Deus com Sua arma Sudarśana. Ó meu marido, que nunca sejam mortos pela ira dos devotos *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

Ao ouvir de seu marido que as grandes almas seriam enfurecidas pelas atividades de seus filhos, Diti ficou muito

ansiosa. Ela pensou que seus filhos poderiam ser mortos pela ira dos *brāhmaṇas*. O Senhor não aparece quando os *brāhmaṇas* ficam irados com alguém, pois a ira de um *brāhmaṇa* é suficiente por si mesma. Ele certamente aparece, contudo, quando Seu devoto simplesmente fica triste. Um devoto do Senhor nunca ora ao Senhor para que apareça por causa dos problemas que os malfeitores lhe causam, e nunca O incomoda pedindo proteção. Ao contrário, o Senhor está ansioso para dar proteção aos devotos. Diti sabia muito bem que a morte de seus filhos pelo Senhor também seria Sua misericórdia e, por isso, diz que a roda e os braços do Senhor são magnânimos. Se alguém é morto pela roda do Senhor e assim tem a boa fortuna de ver os braços do Senhor, isso é suficiente para sua liberação. Tal boa fortuna não é alcançada sequer pelos grandes sábios.

3.14.43

na brahma-daṇḍa-dagdhasya

na bhūta-bhayadasya ca

nārakāś cānugṛhṇanti

yāṁ yāṁ yonim asau gataḥ

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; *brahma-daṇḍa*–punição por um *brāhmaṇa*; *dagdhasya*–daquele assim punido; *na*–nem; *bhūta-bhaya-dasya*–daquele que sempre atemoriza as entidades vivas; *ca*–também; *nārakāḥ*–os condenados ao inferno; *ca*–também; *anugṛhṇanti*–fazem qualquer

favor; *yām yām*–qualquer que seja; *yonim*–espécie de vida; *asau*–o ofensor; *gata*ḥ–vai.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa condenada por um *brāhmaṇa* ou que sempre atemoriza outras entidades vivas não é favorecida nem pelos que já estão no inferno nem pelos da espécie em que nasce.

SIGNIFICADO

Um exemplo prático de espécie de vida condenada é o cão. Os cães são tão condenados que nunca mostram nenhuma simpatia a seus contemporâneos.

3.14.46

yogair hemeva durvarṇaṁ

*bhāvayiṣyanti sādhava*ḥ

nirvairādibhir ātmānaṁ

yac-chīlam anuvartitum

PALABRA POR PALABRA

*yogai*ḥ–pelos processos retificadores; *hema*–ouro; *iva*–como; *durvarṇam*–qualidade inferior; *bhāvayiṣyanti*–purificarão; *sādhava*ḥ–as pessoas santas; *nirvaira-ādibhi*ḥ–pela prática da liberdade em relação à animosidade, etc.; *ātmānam*–o eu; *yat*–

cujo; *śīlam*–caráter; *anuvartitum*–para seguir os passos.

TRADUCCIÓN

A fim de seguir seus passos, as pessoas santas tentarão emular seu caráter praticando a liberdade em relação à animosidade, assim como os processos purificadores retificam o ouro de qualidade inferior.

SIGNIFICADO

A prática de yoga, o processo de purificar a identidade existencial de alguém, baseia-se principalmente no autocontrole. Sem autocontrole não se pode praticar a liberdade em relação à animosidade. No estado condicionado, toda entidade viva tem inveja de outra entidade viva, mas no estado liberado há ausência de animosidade. Prahlāda Mahārāja foi torturado por seu pai de tantas formas, mas após a morte de seu pai orou pela liberação dele junto à Suprema Personalidade de Deus. Ele não pediu nenhuma bênção que poderia ter pedido, mas orou para que seu pai ateu fosse liberado. Ele nunca amaldiçoou nenhuma das pessoas que se ocuparam em torturá-lo a instâncias de seu pai.

3.14.47

yat-prasādād idaṁ viśvaṁ

prasīdati yad-ātmakam

sa sva-dṛg bhagavān yasya

toṣyate 'nanyayā dṛśā

PALABRA POR PALABRA

yat–por cuja; *prasādāt*–misericórdia; *idam*–este; *viśvam*–universo; *prasīdati*–fica feliz; *yat*–cuja; *ātmakam*–por causa de Sua onipotência; *saḥ*–Ele; *sva-dṛk*–tendo cuidado especial por Seus devotos; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *yasya*–de quem; *toṣyate*–fica satisfeito; *ananyayā*–sem desvio; *dṛśā*–pela inteligência.

TRADUCCIÓN

Todos ficarão satisfeitos com ele, porque a Personalidade de Deus, o controlador supremo do universo, está sempre satisfeito com um devoto que não deseja nada além d'Ele.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus está situada em toda parte como a Superalma e pode ditar a qualquer pessoa e a todas as pessoas como lhe aprouver. O futuro neto de Diti, que estava predestinado a ser um grande devoto, seria apreciado por todos, até mesmo pelos inimigos de seu pai, pois não teria outra visão senão a Suprema Personalidade de Deus. Um devoto puro do Senhor vê a presença de seu adorável Senhor em toda parte. O Senhor reciproca de tal maneira que todas as entidades vivas em quem o Senhor habita como a Superalma também apreciam um devoto puro, porque o Senhor está presente em seus corações e pode ditar-lhes que sejam amigáveis com Seu devoto. Há muitos exemplos na história em que até mesmo o animal mais feroz tornou-se amistoso para com um devoto puro do Senhor.

3.14.48

sa vai mahā-bhāgavato mahātmā

mahānubhāvo mahatāṁ mahiṣṭhaḥ

pravṛddha-bhaktyā hy anubhāvitāśaye

niveśya vaikuṇṭham imaṁ vihāsyati

PALABRA POR PALABRA

*sa*ḥ–ele; *vai*–certamente; *mahā-bhāgavata*ḥ–o devoto mais elevado; *mahā-ātmā*–inteligência expandida; *mahā-anubhāva*ḥ–influência expandida; *mahatām*–das grandes almas; *mahiṣṭha*ḥ–o maior; *pravṛddha*–bem amadurecido; *bhaktyā*–pelo serviço devocional; *hi*–certamente; *anubhāvita*–estando situado no estágio de êxtase *anubhāva*; *āśaye*–na mente; *niveśya*–entrando; *vaikuṇṭham*–no céu espiritual; *imam*–este (mundo material); *vihāsyati*–abandonará.

TRADUCCIÓN

Esse devoto mais elevado do Senhor terá inteligência expandida e influência expandida e será o maior dentre as grandes almas. Devido ao serviço devocional amadurecido, certamente estará situado em êxtase transcendental e entrará no céu espiritual após abandonar este mundo material.

SIGNIFICADO

Há três estágios de desenvolvimento transcendental no serviço devocional, que são tecnicamente chamados de sthāyi-bhāva, anubhāva *e* mahābhāva. *O amor de Deus perfeito e contínuo é chamado de* sthāyi-bhāva, *e quando é realizado num tipo específico de relacionamento transcendental, chama-se* anubhāva. *Porém, o estágio de* mahābhāva *é visível entre as energias pessoais de prazer do Senhor. Compreende-se que o neto de Diti, a saber, Prahlāda Mahārāja, meditaria constantemente no Senhor e reiteraria Suas atividades. Por permanecer constantemente em meditação, transferir-se-ia facilmente para o mundo espiritual após abandonar seu corpo material. Tal meditação é ainda mais convenientemente realizada pelo canto e pela audição do santo nome do Senhor. Isso é especialmente recomendado nesta era de Kali.*

3.14.49

alampaṭaḥ śīla-dharo guṇākaro

hṛṣṭaḥ pararddhyā vyathito duḥkhiteṣu

abhūta-śatrur jagataḥ śoka-hartā

naidāghikaṁ tāpam ivoḍurājaḥ

PALABRA POR PALABRA

*alampaṭa*ḥ–virtuoso; *śīla-dhara*ḥ–qualificado; *guṇa-ākara*ḥ–repositório de todas as boas qualidades; *hṛṣṭa*ḥ–alegre; *para-ṛddhyā*–pela felicidade dos outros; *vyathita*ḥ–angustiado; *duḥkhiteṣu*–na infelicidade dos outros; *abhūta-śatru*ḥ–sem

inimigos; *jagataḥ*–de todo o universo; *śoka-hartā*–destruidor da lamentação; *naidāghikam*–devido ao sol do verão; *tāpam*–angústia; *iva*–comparado; *uḍu-rājaḥ*–a lua.

TRADUCCIÓN

Ele será um repositório virtuoso de todas as boas qualidades; será alegre e feliz na felicidade dos outros, angustiado na infelicidade dos outros, e não terá inimigos. Será um destruidor da lamentação de todos os universos, como a lua aprazível após o sol de verão.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja, o exemplar devoto do Senhor, possuía todas as boas qualidades humanamente possíveis. Embora fosse o imperador deste mundo, não era libertino. Desde a infância era o repositório de todas as boas qualidades. Sem enumerar essas qualidades, diz-se aqui sumariamente que era dotado de todas as boas qualidades. Esse é o sinal de um devoto puro. A característica mais importante de um devoto puro é que não é *lampaṭa*, ou licencioso, e outra qualidade é que está sempre ansioso para mitigar as misérias da humanidade sofredora. A mais odiosa miséria de uma entidade viva é seu esquecimento de Kṛṣṇa. Um devoto puro, portanto, sempre tenta despertar em todos a consciência de Kṛṣṇa. Esse é o panaceia para todas as misérias.

3.14.50

antar bahiś cāmalam abja-netraṁ

sva-pūruṣecchānugṛhīta-rūpam

pautras tava śrī-lalanā-lalāmaṁ

draṣṭā sphurat-kuṇḍala-maṇḍitānanam

PALABRA POR PALABRA

antaḥ–dentro; *bahiḥ*–fora; *ca*–também; *amalam*–imaculado; *abja-netram*–olhos de lótus; *sva-pūruṣa*–próprio devoto; *icchā-anugṛhīta-rūpam*–aceitando forma de acordo com o desejo; *pautraḥ*–neto; *tava*–seu; *śrī-lalanā*–bela deusa da fortuna; *lalāmam*–ornamentado; *draṣṭā*–verá; *sphurat-kuṇḍala*–com brilhantes brincos; *maṇḍita*–ornamentado; *ānanam*–rosto.

TRADUCCIÓN

Seu neto poderá ver, por dentro e por fora, a Suprema Personalidade de Deus, cuja esposa é a bela deusa da fortuna. O Senhor pode assumir a forma desejada pelo devoto, e Seu rosto é sempre belamente ornamentado com brincos.

SIGNIFICADO

Prediz-se aqui que o neto de Diti, Prahlāda Mahārāja, não só veria a Personalidade de Deus dentro de si mesmo por meditação, mas também seria capaz de vê-L'O pessoalmente com os próprios olhos. Essa visão direta só é possível para quem está muito avançado na consciência de Kṛṣṇa, pois o Senhor não pode ser visto com olhos materiais. A Suprema Personalidade de Deus tem multifárias formas eternas, como Kṛṣṇa, Baladeva, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha,

Pradyumna, Vāsudeva, Nārāyaṇa, Rāma, Nṛsiṁha, Varāha e Vāmana, e o devoto do Senhor conhece todas essas formas de Viṣṇu. Um devoto puro apega-se a uma das formas eternas do Senhor, e o Senhor Se compraz em aparecer diante dele na forma desejada. Um devoto não imagina nada fantasioso sobre a forma do Senhor, nem jamais pensa que o Senhor é impessoal e pode assumir uma forma desejada pelo não devoto. O não devoto não tem nenhuma ideia da forma do Senhor e, portanto, não pode pensar em nenhuma das formas acima mencionadas. Mas, sempre que um devoto vê o Senhor, vê-O numa forma mais belamente ornamentada, acompanhado de Sua companheira eterna, a deusa da fortuna, que é eternamente bela.

3.14.51

maitreya uvāca

śrutvā bhāgavataṁ pautram

amodata ditir bhṛśam

putrayoś ca vadhaṁ kṛṣṇād

viditvāsīn mahā-manāḥ

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–o sábio Maitreya disse; *śrutvā*–ao ouvir; *bhāgavatam*–ser um grande devoto do Senhor; *pautram*–neto; *amodata*–ficou satisfeita; *diti*ḥ–Diti; *bhṛśam*–muito grandemente; *putrayo*ḥ–dos dois filhos; *ca*–também; *vadham*–a morte; *kṛṣṇāt*–por Kṛṣṇa; *viditvā*–sabendo disso; *āsīt*–ficou; *mahā-manā*ḥ–muito

satisfeita na mente.

TRADUCCIÓN

O sábio Maitreya disse: Ao ouvir que seu neto seria um grande devoto e que seus filhos seriam mortos por Kṛṣṇa, Diti ficou muito satisfeita na mente.

SIGNIFICADO

Diti ficara muito consternada ao saber que, por causa de sua gravidez inoportuna, seus filhos seriam demônios e lutariam contra o Senhor. Mas ao ouvir que seu neto seria um grande devoto e que seus dois filhos seriam mortos pelo Senhor, ficou muito satisfeita. Como esposa de um grande sábio e filha do grande Prajāpati Dakṣa, ela sabia que ser morto pela Personalidade de Deus é uma grande fortuna. Como o Senhor é absoluto, Seus atos de violência e não violência estão ambos no plano absoluto. Não há diferença em tais atos do Senhor. A violência e não violência mundanas nada têm a ver com os atos do Senhor. Um demônio morto por Ele alcança o mesmo resultado que aquele que alcança a liberação após muitos, muitos nascimentos de penitência e austeridade. A palavra *bhṛśam* é significativa aqui porque indica que Diti ficou satisfeita além de suas expectativas.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Gravidez de Diti à Tarde".

Capítulo 15: Descrição do Reino de Deus

3.15.1

maitreya uvāca

prājāpatyaṁ tu tat tejaḥ

para-tejo-hanaṁ ditiḥ

dadhāra varṣāṇi śataṁ

śaṅkamānā surārdanāt

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca – o sábio Maitreya disse; *prājāpatyam* – do grande Prajāpati; *tu* – mas; *tat tejaḥ* – seu poderoso sêmen; *para-tejaḥ* – a valentia dos outros; *hanam* – perturbando; *ditiḥ* – Diti (esposa de Kaśyapa); *dadhāra* – carregou; *varṣāṇi* – anos; *śatam* – cem; *śaṅkamānā* – estando em dúvida; *sura-ardanāt* – perturbador para os semideuses.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Meu caro Vidura, Diti, esposa do sábio Kaśyapa, compreendeu que os filhos em seu ventre seriam

causa de perturbação para os semideuses. Por isso, carregou continuamente o poderoso sêmen de Kaśyapa Muni, destinado a causar sofrimento aos outros, durante cem anos.

SIGNIFICADO

O grande sábio Śrī Maitreya explicava a Vidura as atividades dos semideuses, incluindo o Senhor Brahmā. Quando Diti soube por seu esposo que os filhos que carregava no ventre seriam causas de perturbação para os semideuses, não ficou muito contente. Há duas classes de homens – devotos e não devotos. Os não devotos são chamados demônios, e os devotos são chamados semideuses. Nenhuma pessoa sensata consegue tolerar que os não devotos causem sofrimento aos devotos. Por isso, Diti relutava em dar à luz seus filhos; esperou cem anos para ao menos preservar os semideuses de tal perturbação durante esse período.

3.15.2

loke tenāhatāloke

loka-pālā hataujasaḥ

nyavedayan viśva-sṛje

dhvānta-vyatikaraṁ diśām

PALABRA POR PALABRA

loke – neste universo; *tena* – pela força da gravidez de Diti; *āhata* – sendo privados de; *āloke* – luz; *loka-pālāḥ* – os semideuses dos

vários planetas; *hata-ojasaḥ* – cuja valentia estava diminuída; *nyavedayan* – perguntaram; *viśva-sṛje* – a Brahmā; *dhvānta-vyatikaram* – expansão das trevas; *diśām* – em todas as direções.

TRADUCCIÓN

Pela força da gravidez de Diti, a luz do Sol e da Lua ficou prejudicada em todos os planetas, e os semideuses dos vários planetas, perturbados por essa força, perguntaram ao criador do universo, Brahmā: "O que é essa expansão de escuridão em todas as direções?"

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* indica que o Sol é a fonte de luz para todos os planetas do universo. A teoria científica moderna, que afirma haver muitos sóis em cada universo, não encontra respaldo neste verso. Depreende-se que em cada universo há apenas um sol, que fornece luz a todos os planetas. No *Bhagavad-gītā*, a Lua também é descrita como uma das estrelas. Há muitas estrelas e, quando as vemos brilhar à noite, podemos compreender que são refletores de luz; assim como a luz da Lua é reflexo da luz solar, outros planetas também refletem a luz do Sol, e há muitos outros planetas que não podemos ver a olho nu. A influência demoníaca dos filhos no ventre de Diti expandiu a escuridão por todo o universo.

3.15.3

devā ūcuḥ

tama etad vibho vettha

saṁvignā yad vayaṁ bhṛśam

na hy avyaktaṁ bhagavataḥ

kālenāspṛṣṭa-vartmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

devāḥ ūcuḥ – os semideuses disseram; *tamaḥ* – escuridão; *etat* – esta; *vibho* – ó grande; *vettha* – tu conheces; *saṁvignāḥ* – muito ansiosos; *yat* – porque; *vayam* – nós; *bhṛśam* – muito; *na* – não; *hi* – porque; *avyaktam* – imanifesto; *bhagavataḥ* – de Vós (a Suprema Personalidade de Deus); *kālena* – pelo tempo; *aspṛṣṭa* – intocado; *vartmanaḥ* – cujo caminho.

TRADUCCIÓN

Os afortunados semideuses disseram: Ó grande, vede esta escuridão que conheceis muito bem e que nos causa ansiedade. Como a influência do tempo não pode tocá-Vos, nada permanece imanifesto diante de Vós.

SIGNIFICADO

Brahmā é aqui chamado de Vibhu e de Personalidade de Deus. Ele é a encarnação da Suprema Personalidade de Deus no modo da paixão no mundo material. Em sentido representativo, é não diferente da Suprema Personalidade de Deus, e por isso a influência do tempo não o afeta. A influência do tempo, que se manifesta como passado, presente e futuro, não pode tocar

personalidades superiores como Brahmā e outros semideuses. Às vezes, semideuses e grandes sábios que atingiram tal perfeição são chamados *tri-kāla jña*.

3.15.4

deva-deva jagad-dhātar

lokanātha-śikhāmaṇe

pareṣām apareṣāṁ tvaṁ

bhūtānām asi bhāva-vit

PALABRA POR PALABRA

deva-deva – ó deus dos semideuses; *jagat-dhātaḥ* – ó sustentador do universo; *lokanātha-śikhāmaṇe* – ó joia da coroa de todos os semideuses dos outros planetas; *pareṣām* – do mundo espiritual; *apareṣām* – do mundo material; *tvam* – tu; *bhūtānām* – de todas as entidades vivas; *asi* – és; *bhāva-vit* – conhecedor das intenções.

TRADUCCIÓN

Ó deus dos semideuses, sustentador do universo, joia da coroa de todos os semideuses dos outros planetas, conheces as intenções de todas as entidades vivas, tanto no mundo espiritual quanto no mundo material.

SIGNIFICADO

Como Brahmā está quase no mesmo nível da Personalidade de

Deus, é aqui chamado de deus dos semideuses; e como é o criador secundário deste universo, é chamado de sustentador do universo. É o chefe de todos os semideuses e por isso é tratado como a joia da coroa dos semideuses. Para ele, não é difícil compreender tudo o que acontece tanto no mundo espiritual quanto no mundo material. Conhece o coração e as intenções de todos. Por isso foi solicitado a explicar este incidente: por que a gravidez de Diti causava tanta ansiedade por todo o universo?

3.15.5

namo vijñāna-vīryāya

māyayedam upeyuṣe

gṛhīta-guṇa-bhedāya

namas te 'vyakta-yonaye

PALABRA POR PALABRA

namaḥ – respeitosas reverências; *vijñāna-vīryāya* – ó fonte original da força e do conhecimento científico; *māyayā* – pela energia externa; *idam* – este corpo de Brahmā; *upeyuṣe* – tendo obtido; *gṛhīta* – aceitando; *guṇa-bhedāya* – o modo diferenciado da paixão; *namaḥ te* – oferecendo reverências a Vós; *avyakta* – imanifestado; *yonaye* – fonte.

TRADUCCIÓN

Ó fonte original da força e do conhecimento científico, todas

as reverências a Vós! Aceitastes o modo diferenciado da paixão da Suprema Personalidade de Deus. Com o auxílio da energia externa, nascestes da fonte imanifestada. Todas as reverências a Vós!

SIGNIFICADO

Os *Vedas* são o conhecimento científico original para todos os departamentos do saber, e esse conhecimento Védico foi primeiramente impresso no coração de Brahmā pela Suprema Personalidade de Deus. Por isso, Brahmā é a fonte original de todo o conhecimento científico. Ele nasce diretamente do corpo transcendental de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que nunca é visto por nenhuma criatura deste universo material e por isso permanece sempre imanifestado. Afirma-se aqui que Brahmā nasceu do imanifestado. Ele é a encarnação do modo da paixão na natureza material, que é a energia separada e externa do Senhor Supremo.

3.15.6

ye tvānanyena bhāvena

bhāvayanty ātma-bhāvanam

ātmani prota-bhuvanaṁ

paraṁ sad-asad-ātmakam

PALABRA POR PALABRA

ye – aqueles que; *tvā* – em Vós; *ananyena* – sem desvio; *bhāvena* –

com devoção; *bhāvayanti* – meditam; *ātma-bhāvanam* – que gera todas as entidades vivas; *ātmani* – dentro de Vós mesmo; *prota* – ligados; *bhuvanam* – todos os planetas; *param* – o supremo; *sat* – efeito; *asat* – causa; *ātmakam* – gerador.

TRADUCCIÓN

Ó senhor, todos esses planetas existem dentro de Vós mesmo, e todas as entidades vivas são geradas por Vós. Portanto, sois a causa deste universo, e quem medita em Vós sem desvio alcança o serviço devocional.

3.15.7

teṣāṁ supakva-yogānāṁ

jita-śvāsendriyātmanām

labdha-yuṣmat-prasādānāṁ

na kutaścit parābhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

teṣām – deles; *su-pakva-yogānām* – que são místicos maduros; *jita* – controlados; *śvāsa* – respiração; *indriya* – os sentidos; *ātmanām* – a mente; *labdha* – alcançado; *yuṣmat* – vosso; *prasādānām* – misericórdia; *na* – não; *kutaścit* – em lugar algum; *parābhavaḥ* – derrota.

TRADUCCIÓN

Não há derrota neste mundo material para aqueles que controlam a mente e os sentidos mediante o controle do processo respiratório e que, por isso, são místicos experientes e maduros. Isso porque, por tal perfeição no yoga, alcançaram a vossa misericórdia.

SIGNIFICADO

O propósito das práticas yóguicas é explicado aqui. Diz-se que um místico experiente alcança pleno controle dos sentidos e da mente através do controle do processo respiratório. Portanto, controlar o processo respiratório não é o objetivo final do yoga. O verdadeiro propósito das práticas yóguicas é controlar a mente e os sentidos. Quem possui tal controle deve ser compreendido como um místico *yogī* experiente e maduro. Indica-se aqui que o *yogī* que tem controle sobre a mente e os sentidos possui a verdadeira bênção do Senhor e não tem nenhum temor. Em outras palavras, não se pode alcançar a misericórdia e a bênção do Senhor Supremo enquanto não se é capaz de controlar a mente e os sentidos. Isso de fato só é possível quando alguém se ocupa plenamente na consciência de Kṛṣṇa. A pessoa cujos sentidos e mente estão sempre ocupados no serviço transcendental ao Senhor não tem nenhuma possibilidade de se ocupar em atividades materiais. Os devotos do Senhor não são derrotados em lugar algum do universo. Como se afirma: *nārāyaṇa-parāḥ sarve* – quem é *nārāyaṇa-para*, ou seja, um devoto da Suprema Personalidade de Deus, não tem medo em lugar algum, seja enviado ao inferno ou promovido ao céu (Bhāg. 6.17.28).

3.15.8

yasya vācā prajāḥ sarvā

gāvas tantyeva yantritāḥ

haranti balim āyattās

tasmai mukhyāya te namaḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya – de quem; *vācā* – pelas diretrizes Védicas; *prajāḥ* – entidades vivas; *sarvāḥ* – todas; *gāvaḥ* – touros; *tantyā* – por uma corda; *iva* – como; *yantritāḥ* – são dirigidas; *haranti* – oferecem; *balim* – apresentação, ingredientes para adoração; *āyattāḥ* – sob controle; *tasmai* – a ele; *mukhyāya* – à pessoa principal; *te* – a Vós; *namaḥ* – respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Todas as entidades vivas no universo são conduzidas pelas diretrizes Védicas, assim como um touro é guiado pela corda presa ao seu focinho. Ninguém pode violar as regras estabelecidas nas literaturas Védicas. À pessoa principal, que contribuiu com os *Vedas*, oferecemos nossas reverências!

SIGNIFICADO

As literaturas Védicas são as leis da Suprema Personalidade de Deus. Não se podem violar as injunções das literaturas Védicas, assim como não se podem violar as leis do Estado. Toda entidade viva que deseja um benefício real na vida deve agir de acordo

com as diretrizes da literatura Védica. As almas condicionadas que vieram a este mundo material para a gratificação material dos sentidos são reguladas pelas injunções da literatura Védica. A gratificação dos sentidos é como o sal: não se deve tomar demasiado nem de menos, mas é necessário um pouco de sal para tornar o alimento palatável. As almas condicionadas que vieram a este mundo material devem utilizar seus sentidos de acordo com as diretrizes da literatura Védica; do contrário, serão colocadas em uma condição de vida ainda mais miserável. Nenhum ser humano nem semideus pode promulgar leis como as da literatura Védica, pois as regulações Védicas foram prescritas pelo Senhor Supremo.

3.15.9

sa tvaṁ vidhatsva śaṁ bhūmaṁs

tamasā lupta-karmaṇām

adabhra-dayayā dṛṣṭyā

āpannān arhasīkṣitum

PALABRA POR PALABRA

saḥ – ele; *tvam* – Vós; *vidhatsva* – realizai; *śam* – boa fortuna; *bhūman* – ó grande senhor; *tamasā* – pelas trevas; *lupta* – foram suspensas; *karmaṇām* – dos deveres prescritos; *adabhra* – magnânimo, sem reservas; *dayayā* – misericórdia; *dṛṣṭyā* – pelo vosso olhar; *āpannān* – a nós, os rendidos; *arhasi* – sois capaz;

īkṣitum – de ver.

TRADUCCIÓN

Os semideuses oraram a Brahmā: Por favor, olhai para nós com misericórdia, pois caímos numa condição miserável; devido às trevas, todos os nossos trabalhos foram suspensos.

SIGNIFICADO

Devido à escuridão completa por todo o universo, as atividades e ocupações regulares de todos os diferentes planetas foram interrompidas. Nos Polos Norte e Sul deste planeta, às vezes não há divisão entre dia e noite; de modo semelhante, quando a luz solar não alcança os diferentes planetas do universo, não há distinção entre dia e noite.

3.15.10

eṣa deva diter garbha

ojaḥ kāśyapam arpitam

diśas timirayan sarvā

vardhate 'gnir ivaidhasi

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ – este; *deva* – ó senhor; *diteḥ* – de Diti; *garbhaḥ* – ventre; *ojaḥ* – sêmen; *kāśyapam* – de Kaśyapa; *arpitam* – depositado; *diśaḥ* – direções; *timirayan* – causando escuridão completa;

sarvāḥ – todas; *vardhate* – sobrecarrega; *agniḥ* – fogo; *iva* – como; *edhasi* – combustível.

TRADUCCIÓN

Assim como o combustível sobrecarrega o fogo, o embrião criado pelo sêmen de Kaśyapa no ventre de Diti causou escuridão completa por todo o universo.

SIGNIFICADO

A escuridão em todo o universo é aqui explicada como sendo causada pelo embrião gerado no ventre de Diti pelo sêmen de Kaśyapa.

3.15.11

maitreya uvāca

sa prahasya mahā-bāho

bhagavān śabda-gocaraḥ

pratyācaṣṭātma-bhūr devān

prīṇan rucirayā girā

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca – Maitreya disse; *saḥ* – ele; *prahasya* – sorrindo; *mahā-bāho* – ó de braços poderosos (Vidura); *bhagavān* – o possuidor de todas as opulências; *śabda-gocaraḥ* – que é

compreendido pela vibração sonora transcendental; *pratyācaṣṭa* – respondeu; *ātma-bhūḥ* – o Senhor Brahmā; *devān* – os semideuses; *prīṇan* – satisfazendo; *rucirayā* – com doces; *girā* – palavras.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Assim o Senhor Brahmā, que é compreendido pela vibração transcendental, procurou satisfazer os semideuses, estando agradado com suas palavras de oração.

SIGNIFICADO

Brahmā pôde compreender os erros de Diti e por isso sorriu diante de toda a situação. Respondeu aos semideuses ali presentes com palavras que eles podiam compreender.

3.15.12

brahmovāca

mānasā me sutā yuṣmat-

pūrvajāḥ sanakādayaḥ

cerur vihāyasā lokāl

lokeṣu vigata-spṛhāḥ

PALABRA POR PALABRA

brahmā uvāca – o Senhor Brahmā disse; *mānasāḥ* – nascidos da

mente; *me* – meus; *sutāḥ* – filhos; *yuṣmat* – do que vós; *pūrva-jāḥ* – nascidos anteriormente; *sanaka-ādayaḥ* – encabeçados por Sanaka; *ceruḥ* – viajaram; *vihāyasā* – viajando pelo espaço exterior ou voando pelo céu; *lokān* – pelos mundos material e espiritual; *lokeṣu* – entre as pessoas; *vigata-spṛhāḥ* – sem nenhum desejo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Meus quatro filhos Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra, que nasceram de minha mente, são vossos predecessores. Às vezes eles viajam pelos céus material e espiritual sem nenhum desejo definido.

SIGNIFICADO

Quando falamos de desejo, referimo-nos ao desejo pela gratificação material dos sentidos. Pessoas santas como Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra não têm nenhum desejo material, mas às vezes viajam por todo o universo, por vontade própria, para pregar o serviço devocional.

3.15.13

ta ekadā bhagavato

vaikuṇṭhasyāmalātmanaḥ

yayur vaikuṇṭha-nilayaṁ

sarva-loka-namaskṛtam

PALABRA POR PALABRA

te – eles; *ekadā* – certa vez; *bhagavataḥ* – da Suprema Personalidade de Deus; *vaikuṇṭhasya* – do Senhor Viṣṇu; *amala-ātmanaḥ* – estando livres de toda contaminação material; *yayuḥ* – entraram; *vaikuṇṭha-nilayam* – a morada chamada Vaikuṇṭha; *sarva-loka* – pelos residentes de todos os planetas materiais; *namaskṛtam* – adorada.

TRADUCCIÓN

Após assim viajarem por todos os universos, também entraram no céu espiritual, pois estavam livres de toda contaminação material. No céu espiritual existem planetas espirituais conhecidos como Vaikuṇṭhas, que são a residência da Suprema Personalidade de Deus e de Seus devotos puros e são adorados pelos residentes de todos os planetas materiais.

SIGNIFICADO

O mundo material está repleto de cuidados e ansiedades. Em qualquer um dos planetas, desde o mais elevado até o mais baixo, Pātāla, toda entidade viva deve estar cheia de cuidados e ansiedades, pois nos planetas materiais não se pode viver eternamente. As entidades vivas, porém, são de fato eternas. Desejam um lar eterno, uma residência eterna, mas como aceitam uma morada temporal no mundo material, naturalmente estão cheias de ansiedade. No céu espiritual, os planetas são chamados Vaikuṇṭha porque os residentes desses planetas estão livres de todas as ansiedades. Para eles, não há questão de nascimento, morte, velhice e doenças e, portanto, não estão

ansiosos. Por outro lado, os residentes dos planetas materiais estão sempre com medo do nascimento, da morte, das doenças e da velhice e, assim sendo, estão cheios de ansiedades.

3.15.14

vasanti yatra puruṣāḥ

sarve vaikuṇṭha-mūrtayaḥ

ye 'nimitta-nimittena

dharmeṇārādhayan harim

PALABRA POR PALABRA

vasanti – eles vivem; *yatra* – onde; *puruṣāḥ* – pessoas; *sarve* – todas; *vaikuṇṭha-mūrtayaḥ* – tendo uma forma de quatro braços semelhante à do Senhor Supremo, Viṣṇu; *ye* – essas pessoas de Vaikuṇṭha; *animitta* – sem desejo de gratificação dos sentidos; *nimittena* – causado por; *dharmeṇa* – pelo serviço devocional; *ārādhayan* – adorando continuamente; *harim* – à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Nos planetas Vaikuṇṭha todos os residentes são semelhantes em forma à Suprema Personalidade de Deus. Todos se ocupam no serviço devocional ao Senhor sem desejos de gratificação dos sentidos.

SIGNIFICADO

Os residentes e a forma de vida em Vaikuṇṭha são descritos neste verso. Os residentes são todos semelhantes à Suprema Personalidade de Deus Nārāyaṇa. Nos planetas Vaikuṇṭha, a plenária expansão de Kṛṣṇa como Nārāyaṇa de quatro braços é a Divindade predominante, e os residentes de Vaikuṇṭhaloka também têm quatro braços, ao contrário de nossa concepção aqui no mundo material. Em lugar algum do mundo material encontramos um ser humano com quatro braços. Em Vaikuṇṭhaloka não há outra ocupação senão o serviço ao Senhor, e esse serviço não é prestado com nenhum propósito. Embora todo serviço tenha um resultado particular, os devotos jamais aspiram à realização de seus próprios desejos; seus desejos são satisfeitos ao prestarem serviço amoroso transcendental ao Senhor.

3.15.15

yatra cādyaḥ pumān āste

bhagavān śabda-gocaraḥ

sattvaṁ viṣṭabhya virajaṁ

svānāṁ no mṛḍayan vṛṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

yatra – nos planetas Vaikuṇṭha; *ca* – e; *ādyaḥ* – original; *pumān* – pessoa; *āste* – está; *bhagavān* – a Suprema Personalidade de Deus;

*śabda-gocara*ḥ – compreendida por meio da literatura Védica; *sattvam* – o modo da bondade; *viṣṭabhya* – aceitando; *virajam* – não contaminado; *svānām* – de Seus próprios associados; *na*ḥ – a nós; *mṛḍayan* – aumentando a felicidade; *vṛṣa*ḥ – a personificação dos princípios religiosos.

TRADUCCIÓN

Nos planetas Vaikuṇṭha está a Suprema Personalidade de Deus, que é a pessoa original e que pode ser compreendida por meio da literatura Védica. Está pleno do modo da bondade não contaminado, sem lugar para a paixão ou a ignorância. Promove o progresso religioso para os devotos.

SIGNIFICADO

O reino da Suprema Personalidade de Deus no céu espiritual não pode ser compreendido por nenhum processo que não seja ouvir a descrição dos *Vedas*. Ninguém pode ir vê-lo. Também neste mundo material, aquele que não tem como pagar para ir a um lugar distante num transporte motorizado só pode saber sobre esse lugar por meio de livros fidedignos. De modo semelhante, os planetas Vaikuṇṭha no céu espiritual estão além deste céu material. Os cientistas modernos que tentam viajar pelo espaço têm dificuldade até para chegar ao planeta mais próximo, a Lua, para não falar dos planetas mais elevados dentro do universo. Não há possibilidade de que possam ir além do céu material, entrar no céu espiritual e ver por si mesmos os planetas espirituais, Vaikuṇṭha. Por conseguinte, o reino de Deus no céu espiritual só pode ser compreendido por meio das descrições fidedignas dos *Vedas* e dos *Purāṇas*.

No mundo material há três modos das qualidades materiais – bondade, paixão e ignorância – mas no mundo espiritual não há vestígio dos modos da paixão e da ignorância; há apenas o modo da bondade, não contaminado por nenhuma tintura de ignorância ou paixão. No mundo material, mesmo que uma pessoa esteja completamente na bondade, às vezes está sujeita a ser poluída por tintas dos modos da ignorância e da paixão. Mas no mundo de Vaikuṇṭha, o céu espiritual, existe apenas o modo da bondade em sua forma pura. O Senhor e Seus devotos residem nos planetas Vaikuṇṭha e são da mesma qualidade transcendental, a saber, *śuddha-sattva*, o modo da bondade pura. Os planetas Vaikuṇṭha são muito caros aos vaiṣṇavas, e para o avanço progressivo dos vaiṣṇavas rumo ao reino de Deus, o próprio Senhor auxilia Seus devotos.

3.15.16

yatra naiḥśreyasaṁ nāma

vanaṁ kāma-dughair drumaiḥ

sarvartu-śrībhir vibhrājat

kaivalyam iva mūrtimat

PALABRA POR PALABRA

yatra – nos planetas Vaikuṇṭha; *naiḥśreyasam* – auspicioso; *nāma* – chamado; *vanam* – florestas; *kāma-dughaiḥ* – árvores que realizam desejos; *drumaiḥ* – com árvores; *sarva* – todas; *ṛtu* – estações; *śrībhiḥ* – com flores e frutos; *vibhrājat* – esplêndido;

kaivalyam – espiritual; *iva* – como; *mūrtimat* – pessoal.

TRADUCCIÓN

Nesses planetas Vaikuṇṭha há muitas florestas muito auspiciosas. Nessas florestas as árvores são árvores dos desejos, e em todas as estações estão repletas de flores e frutos, pois tudo nos planetas Vaikuṇṭha é espiritual e pessoal.

SIGNIFICADO

Nos planetas Vaikuṇṭha a terra, as árvores, os frutos e as flores e as vacas – tudo – é completamente espiritual e pessoal. As árvores são árvores dos desejos. Neste planeta material as árvores podem produzir frutos e flores segundo a ordem da energia material, mas nos planetas Vaikuṇṭha as árvores, a terra, os residentes e os animais são todos espirituais. Não há diferença entre a árvore e o animal, nem entre o animal e o homem. Aqui a palavra *mūrtimat* indica que tudo tem uma forma espiritual. O sem-forma, concebido pelos impersonalistas, é refutado neste verso; nos planetas Vaikuṇṭha, embora tudo seja espiritual, tudo tem uma forma particular. As árvores e os homens têm forma, e como todos eles, embora de formas diferentes, são espirituais, não há diferença entre eles.

3.15.17

vaimānikāḥ sa-lalanāś caritāni śaśvad

gāyanti yatra śamala-kṣapaṇāni bhartuḥ

antar-jale 'nuvikasan-madhu-mādhavīnāṁ

gandhena khaṇḍita-dhiyo 'py anilaṁ kṣipantaḥ

PALABRA POR PALABRA

vaimānikāḥ – voando em seus aviões; *sa-lalanāḥ* – junto com suas esposas; *caritāni* – atividades; *śaśvat* – eternamente; *gāyanti* – cantam; *yatra* – nesses planetas Vaikuṇṭha; *śamala* – todas as qualidades inauspiciosas; *kṣapaṇāni* – desprovidas de; *bhartuḥ* – do Senhor Supremo; *antaḥ-jale* – no meio da água; *anuvikasat* – florescendo; *madhu* – fragrante, carregada de mel; *mādhavīnām* – das flores mādhavī; *gandhena* – pela fragrância; *khaṇḍita* – perturbadas; *dhiyaḥ* – mentes; *api* – embora; *anilam* – brisa; *kṣipantaḥ* – desprezando.

TRADUCCIÓN

Nos planetas Vaikuṇṭha os habitantes voam em seus aviões acompanhados de suas esposas e consortes, e cantam eternamente o caráter e as atividades do Senhor, que estão sempre desprovidos de todas as qualidades inauspiciosas. Enquanto cantam as glórias do Senhor, depreciam até a presença das flores mādhavī que estão florescendo, tão fragrantes e carregadas de mel.

SIGNIFICADO

Depreende-se deste verso que os planetas Vaikuṇṭha estão repletos de todas as opulências. Há aviões nos quais os habitantes viajam pelo céu espiritual com suas amadas. Há uma brisa que carrega a fragrância das flores que estão desabrochando, e essa

brisa é tão agradável que também carrega o mel das flores. Os habitantes de Vaikuṇṭha, porém, estão tão interessados em glorificar o Senhor que não apreciam a perturbação de uma brisa tão agradável enquanto cantam as glórias do Senhor. Em outras palavras, são devotos puros. Consideram a glorificação do Senhor mais importante do que a própria gratificação dos sentidos. Nos planetas Vaikuṇṭha não há questão de gratificação dos sentidos. Sentir a fragrância de uma flor que desabrocha é certamente muito agradável, mas é simplesmente gratificação dos sentidos. Os habitantes de Vaikuṇṭha dão preferência ao serviço do Senhor, não à própria gratificação dos sentidos. Servir ao Senhor em amor transcendental produz tanto prazer transcendental que, em comparação, a gratificação dos sentidos é considerada insignificante.

3.15.18

pārāvatānyabhṛta-sārasa-cakravāka-

dātyūha-haṁsa-śuka-tittiri-barhiṇāṁ yaḥ

kolāhalo viramate 'cira-mātram uccair

bhṛṅgādhipe hari-kathām iva gāyamāne

PALABRA POR PALABRA

pārāvata – pombos; *anyabhṛta* – cuco; *sārasa* – garça; *cakravāka* – cakravāka; *dātyūha* – galinhola; *haṁsa* – cisne; *śuka* – papagaio; *tittiri* – perdiz; *barhiṇām* – do pavão; *yaḥ* – que; *kolāhalaḥ* – tumulto; *viramate* – para; *acira-mātram* – temporariamente;

uccaiḥ – em voz alta; *bhṛṅga-adhipe* – rei das abelhas; *hari-kathām* – as glórias do Senhor; *iva* – como; *gāyamāne* – enquanto canta.

TRADUCCIÓN

Quando o rei das abelhas zumbe em tom elevado, cantando as glórias do Senhor, há um silêncio temporário no barulho do pombo, do cuco, da garça, do cakravāka, do cisne, do papagaio, da perdiz e do pavão. Tais pássaros transcendentais interrompem seu próprio canto simplesmente para ouvir as glórias do Senhor.

SIGNIFICADO

Este verso revela a natureza absoluta de Vaikuṇṭha. Não há diferença entre os pássaros de lá e os residentes humanos. A situação no céu espiritual é que tudo é espiritual e variegado. A variedade espiritual significa que tudo é animado. Não há nada inanimado. Até as árvores, o solo, as plantas, as flores, os pássaros e os animais estão todos no nível da consciência de Kṛṣṇa. A característica especial de Vaikuṇṭhaloka é que não há questão de gratificação dos sentidos. No mundo material até um burro aprecia sua vibração sonora, mas em Vaikuṇṭha pássaros tão belos como o pavão, o cakravāka e o cuco preferem ouvir a vibração das glórias do Senhor das abelhas. Os princípios do serviço devocional, começando com ouvir e cantar, são muito proeminentes no mundo de Vaikuṇṭha.

3.15.19

mandāra-kunda-kurabotpala-campakārṇa-

punnāga-nāga-bakulāmbuja-pārijātāḥ

gandhe 'rcite tulasikābharaṇena tasyā

yasmiṁs tapaḥ sumanaso bahu mānayanti

PALABRA POR PALABRA

mandāra – mandāra; *kunda* – kunda; *kuraba* – kuraba; *utpala* – utpala; *campaka* – campaka; *arṇa* – flor arṇa; *punnāga* – punnāga; *nāga* – nāgakeśara; *bakula* – bakula; *ambuja* – lírio; *pārijātāḥ* – pārijāta; *gandhe* – fragrância; *arcite* – sendo adorados; *tulasikā* – tulasī; *ābharaṇena* – com uma guirlanda; *tasyāḥ* – dela; *yasmin* – em qual Vaikuṇṭha; *tapaḥ* – austeridade; *su-manasaḥ* – de mente boa, de mente de Vaikuṇṭha; *bahu* – muito; *mānayanti* – glorificam.

TRADUCCIÓN

Embora plantas floridas como a mandāra, kunda, kurabaka, utpala, campaka, arṇa, punnāga, nāgakeśara, bakula, lírio e pārijāta estejam repletas de fragrância transcendental, ainda assim são conscientes das austeridades realizadas pela tulasī, pois a tulasī recebe a preferência especial do Senhor, que Se enfeita com folhas de tulasī.

SIGNIFICADO

A importância das folhas de tulasī é mencionada com muita clareza aqui. As plantas de tulasī e suas folhas são muito importantes no serviço devocional. Recomenda-se aos devotos que reguem a árvore de tulasī diariamente e colham as folhas

para adorar o Senhor. Certa vez, um svāmī ateu comentou: "Qual é a utilidade de regar a planta de tulasī? É melhor regar a berinjela. Regando a berinjela se pode obter alguns frutos, mas qual é a utilidade de regar a tulasī?" Essas criaturas tolas, desconhecedoras do serviço devocional, às vezes causam estragos na educação das pessoas em geral.

A coisa mais importante sobre o mundo espiritual é que não há inveja entre os devotos de lá. Isso é verdade até entre as flores, que todas são conscientes da grandeza da tulasī. No mundo de Vaikuṇṭha, acessado pelos quatro Kumāras, até os pássaros e as flores são conscientes do serviço ao Senhor.

3.15.20

yat saṅkulaṁ hari-padānati-mātra-dṛṣṭair

vaidūrya-mārakata-hema-mayair vimānaiḥ

yeṣāṁ bṛhat-kaṭi-taṭāḥ smita-śobhi-mukhyaḥ

kṛṣṇātmanāṁ na raja ādadhur utsmayādyaiḥ

PALABRA POR PALABRA

yat – essa morada de Vaikuṇṭha; *saṅkulam* – é permeada; *hari-pada* – aos dois pés de lótus de Hari, a Suprema Personalidade de Deus; *ānati* – por reverências; *mātra* – simplesmente; *dṛṣṭaiḥ* – são obtidos; *vaidūrya* – lápis-lazúli; *mārakata* – esmeraldas; *hema* – ouro; *mayaiḥ* – feitos de; *vimānaiḥ* – com aviões; *yeṣām* – dos passageiros; *bṛhat* – largas; *kaṭi-taṭāḥ* – quadris; *smita* –

sorridente; *śobhi* – bela; *mukhya*ḥ – rostos; *kṛṣṇa* – em Kṛṣṇa; *ātmanām* – cujas mentes estão absortas; *na* – não; *raja*ḥ – desejo sexual; *ādadhu*ḥ – estimulam; *utsmaya-ādyai*ḥ – por relações íntimas de amizade, risadas e brincadeiras.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Vaikuṇṭha viajam em seus aviões feitos de lápis-lazúli, esmeralda e ouro. Embora rodeados de consortes de largos quadris e belos rostos sorridentes, não podem ser estimulados à paixão pela alegria e pelo encanto de tais belezas.

SIGNIFICADO

No mundo material as opulências são alcançadas por pessoas materialistas por força de seu trabalho. Não se pode desfrutar da prosperidade material a menos que se trabalhe muito arduamente para alcançá-la. Mas os devotos do Senhor que são residentes de Vaikuṇṭha têm a oportunidade de desfrutar de uma situação transcendental de joias e esmeraldas. Ornamentos feitos de ouro adornados com joias são alcançados não pelo trabalho árduo, mas pela bênção do Senhor. Em outras palavras, os devotos no mundo de Vaikuṇṭha, ou mesmo neste mundo material, não podem ser pobres, como às vezes se supõe. Têm amplas opulências para o seu desfrute, mas não precisam trabalhar para alcançá-las. Também se afirma que no mundo de Vaikuṇṭha as consortes dos residentes são muitas e muitas vezes mais belas do que podemos encontrar neste mundo material, mesmo nos planetas superiores. Menciona-se especificamente aqui que os largos quadris de uma mulher são muito atraentes e estimulam a paixão do homem, mas o aspecto maravilhoso de

Vaikuṇṭha é que, embora as mulheres tenham largos quadris e belos rostos e estejam adornadas com ornamentos de esmeraldas e joias, os homens estão tão absortos na consciência de Kṛṣṇa que os belos corpos das mulheres não os atraem. Em outras palavras, há desfrute da associação do sexo oposto, mas não há relação sexual. Os residentes de Vaikuṇṭha têm um padrão melhor de prazer, de modo que não há necessidade de prazer sexual.

3.15.21

śrī rūpiṇī kvaṇayatī caraṇāravindaṁ

līlāmbujena hari-sadmani mukta-doṣā

saṁlakṣyate sphaṭika-kuḍya upeta-hemni

sammārjatīva yad-anugrahaṇe 'nya-yatnaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī – Lakṣmī, a deusa da fortuna; *rūpiṇī* – assumindo uma bela forma; *kvaṇayatī* – tilintando; *caraṇa-aravindam* – pés de lótus; *līlā-ambujena* – brincando com uma flor de lótus; *hari-sadmani* – a casa da Suprema Personalidade; *mukta-doṣā* – livre de todas as faltas; *saṁlakṣyate* – torna-se visível; *sphaṭika* – cristal; *kuḍye* – paredes; *upeta* – misturado; *hemni* – ouro; *sammārjatī iva* – parecendo uma varredor; *yat-anugrahaṇe* – para receber sua graça; *anya* – dos outros; *yatnaḥ* – muito cuidadosos.

TRADUCCIÓN

As damas nos planetas Vaikuṇṭha são tão belas quanto a própria deusa da fortuna. Tais damas transcendentalmente belas, com as mãos brincando com flores de lótus e os tornozeleiros de suas pernas tilintando, são às vezes vistas varrendo as paredes de mármore, que estão adornadas a intervalos com bordas douradas, a fim de receber a graça da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā* afirma-se que o Senhor Supremo, Govinda, é sempre servido em Sua morada por muitos, muitos milhões de deusas da fortuna. *Lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānam* [Bs. 5.29]. Esses milhões e trilhões de deusas da fortuna que residem nos planetas Vaikuṇṭha não são exatamente consortes da Suprema Personalidade de Deus, mas são as esposas dos devotos do Senhor e também se ocupam no serviço da Suprema Personalidade de Deus. Afirma-se aqui que nos planetas Vaikuṇṭha as casas são feitas de mármore. De modo semelhante, no *Brahma-saṁhitā* afirma-se que o chão nos planetas Vaikuṇṭha é feito de pedra de toque. Assim, não há necessidade de varrer a pedra em Vaikuṇṭha, pois quase não há poeira sobre ela, mas ainda assim, a fim de satisfazer o Senhor, as damas de lá sempre se ocupam em limpar as paredes de mármore. Por quê? A razão é que estão ansiosas para obter a graça do Senhor fazendo isso.

Também se menciona aqui que nos planetas Vaikuṇṭha as deusas da fortuna são irrepreensíveis. Em geral, a deusa da fortuna não permanece fixamente em um lugar. Seu nome é Cañcalā, que significa "aquela que não é estável." Vemos, portanto, que um homem muito rico pode se tornar o mais pobre dos pobres. Outro exemplo é Rāvaṇa. Rāvaṇa levou Lakṣmī,

Sītājī, para seu reino e, ao invés de ser feliz pela graça de Lakṣmī, sua família e seu reino foram destruídos. Assim, Lakṣmī na casa de Rāvaṇa é Cañcalā, ou instável. Homens da classe de Rāvaṇa querem somente Lakṣmī, sem seu esposo Nārāyaṇa; por isso tornam-se instáveis por causa de Lakṣmījī. As pessoas materialistas encontram falha da parte de Lakṣmī, mas em Vaikuṇṭha Lakṣmījī está fixa no serviço ao Senhor. Apesar de ser a deusa da fortuna, não pode ser feliz sem a graça do Senhor. Mesmo a deusa da fortuna precisa da graça do Senhor para ser feliz; porém, no mundo material, até Brahmā, o ser criado mais elevado, busca o favor de Lakṣmī para ser feliz.

3.15.22

vāpīṣu vidruma-taṭāsv amalāmṛtāpsu

preṣyānvitā nija-vane tulasībhir īśam

abhyarcatī svalakam unnasam īkṣya vaktram

uccheṣitaṁ bhagavatety amatāṅga yac-chrīḥ

PALABRA POR PALABRA

vāpīṣu – nos tanques; *vidruma* – feitos de coral; *taṭāsu* – margens; *amala* – transparente; *amṛta* – nectarino; *apsu* – água; *preṣyā-anvitā* – acompanhada de servas; *nija-vane* – em seu próprio jardim; *tulasībhiḥ* – com tulasī; *īśam* – o Senhor Supremo; *abhyarcatī* – adoram; *su-alakam* – com o rosto adornado com tilaka; *unnasam* – nariz erguido; *īkṣya* – vendo; *vaktram* – rosto;

uccheṣitam – sendo beijado; *bhagavatā* – pelo Senhor Supremo; *iti* – assim; *amata* – pensou; *aṅga* – ó semideuses; *yat-śrīḥ* – cuja beleza.

TRADUCCIÓN

As deusas da fortuna adoram o Senhor em seus próprios jardins oferecendo folhas de tulasī nas margens de coral de reservatórios de água transcendentais. Enquanto oferecem adoração ao Senhor, podem ver na água o reflexo de seus belos rostos com narizes erguidos, e parece que se tornaram ainda mais belas por causa dos beijos do Senhor em seus rostos.

SIGNIFICADO

Em geral, quando uma mulher é beijada por seu esposo, seu rosto fica mais belo. Em Vaikuṇṭha também, embora a deusa da fortuna seja naturalmente tão bela quanto se possa imaginar, ainda assim aguarda o beijo do Senhor para que seu rosto fique mais belo. O belo rosto da deusa da fortuna aparece nos tanques de água cristalina transcendental quando ela adora o Senhor com folhas de tulasī em seu jardim.

3.15.23

yan na vrajanty agha-bhido racanānuvādāc

chṛṇvanti ye 'nya-viṣayāḥ kukathā mati-ghnīḥ

yās tu śrutā hata-bhagair nṛbhir ātta-sārās

tāṁs tān kṣipanty aśaraṇeṣu tamaḥsu hanta

PALABRA POR PALABRA

yat – Vaikuṇṭha; *na* – jamais; *vrajanti* – se aproximam; *agha-bhidaḥ* – do destruidor de todos os tipos de pecados; *racanā* – da criação; *anuvādāt* – do que narrações; *śṛṇvanti* – ouvem; *ye* – aqueles que; *anya* – outro; *viṣayāḥ* – assunto; *ku-kathāḥ* – palavras ruins; *mati-ghnīḥ* – que matam a inteligência; *yāḥ* – as quais; *tu* – mas; *śrutāḥ* – são ouvidas; *hata-bhagaiḥ* – infelizes; *nṛbhiḥ* – por homens; *ātta* – levados; *sārāḥ* – valores da vida; *tān tān* – tais pessoas; *kṣipanti* – são lançadas; *aśaraṇeṣu* – desprovidas de todo refúgio; *tamaḥsu* – na parte mais escura da existência material; *hanta* – ai de nós.

TRADUCCIÓN

É muito lamentável que pessoas infelizes não discutam a descrição dos planetas Vaikuṇṭha, mas se ocupem em tópicos que não merecem ser ouvidos e que perturbam a inteligência de alguém. Aqueles que abandonam os tópicos de Vaikuṇṭha e passam a falar sobre o mundo material são lançados na região mais obscura da ignorância.

SIGNIFICADO

As pessoas mais infelizes são os impersonalistas, que não conseguem compreender a variedade transcendental do mundo espiritual. Têm medo de falar sobre a beleza dos planetas Vaikuṇṭha porque pensam que a variedade deve ser material. Tais impersonalistas pensam que o mundo espiritual é completamente vazio ou, em outras palavras, que não há

variedade. Essa mentalidade é aqui descrita como *ku-kathā mati-ghnīḥ*, "inteligência perturbada por palavras indignas." As filosofias do vazio e da situação impessoal do mundo espiritual são aqui condenadas porque perturbam a inteligência. Como o impersonalista e o filósofo do vazio podem pensar neste mundo material, repleto de variedade, e depois afirmar que não há variedade no mundo espiritual? Diz-se que este mundo material é o reflexo pervertido do mundo espiritual, de modo que, a menos que haja variedade no mundo espiritual, como pode haver variedade temporária no mundo material? Que se possa transcender este mundo material não implica que não haja variedade transcendental.

Aqui no *Bhāgavatam*, neste verso em particular, enfatiza-se que as pessoas que tentam discutir e compreender a verdadeira natureza espiritual do céu espiritual e dos Vaikuṇṭhas são afortunadas. A variedade dos planetas Vaikuṇṭha é descrita em relação aos passatempos transcendentais do Senhor. Mas ao invés de tentar compreender a morada espiritual e as atividades espirituais do Senhor, as pessoas estão mais interessadas em política e desenvolvimentos econômicos. Realizam muitas convenções, reuniões e discussões para resolver os problemas dessa situação mundana, onde podem permanecer apenas por alguns anos, mas não estão interessadas em compreender a situação espiritual do mundo de Vaikuṇṭha. Se forem de algum modo afortunadas, passam a se interessar em retornar ao lar, de volta ao Supremo, mas a menos que compreendam o mundo espiritual, apodrecem nessa escuridão material continuamente.

3.15.24

ye 'bhyarthitām api ca no nṛ-gatiṁ prapannā

jñānaṁ ca tattva-viṣayaṁ saha-dharmaṁ yatra

nārādhanaṁ bhagavato vitaranty amuṣya

sammohitā vitatayā bata māyayā te

PALABRA POR PALABRA

ye – essas pessoas; *abhyarthitām* – desejada; *api* – certamente; *ca* – e; *naḥ* – por nós (Brahmā e os outros semideuses); *nṛ-gatim* – a forma humana de vida; *prapannāḥ* – alcançaram; *jñānam* – conhecimento; *ca* – e; *tattva-viṣayam* – assunto sobre a Verdade Absoluta; *saha-dharmam* – junto com os princípios religiosos; *yatra* – onde; *na* – não; *ārādhanam* – adoração; *bhagavataḥ* – da Suprema Personalidade de Deus; *vitaranti* – realizam; *amuṣya* – do Senhor Supremo; *sammohitāḥ* – sendo perturbados; *vitatayā* – onipresente; *bata* – ai de nós; *māyayā* – pela influência da energia ilusória; *te* – eles.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Meus caros semideuses, a forma humana de vida é de tal importância que nós também desejamos ter tal vida, pois na forma humana pode-se alcançar a verdade religiosa e o conhecimento perfeitos. Se alguém nesta forma humana de vida não compreende a Suprema Personalidade de Deus e Sua morada, deve-se entender que está muito afetado pela influência da natureza externa.

SIGNIFICADO

Brahmājī condena muito veementemente a condição do ser humano que não se interessa pela Personalidade de Deus e Sua morada transcendental, Vaikuṇṭha. A forma humana de vida é desejada até por Brahmājī. Brahmā e os outros semideuses têm corpos materiais muito melhores do que os seres humanos, mas os semideuses, incluindo Brahmā, ainda assim desejam alcançar a forma humana de vida, pois ela é especificamente destinada à entidade viva que pode alcançar o conhecimento transcendental e a perfeição religiosa. Não é possível retornar ao Supremo em uma única vida, mas na forma humana deve-se ao menos compreender o objetivo da vida e começar a consciência de Kṛṣṇa. Diz-se que a forma humana é uma grande bênção porque é o barco mais adequado para cruzar o oceano da nesciência. O mestre espiritual é considerado o capitão mais hábil nesse barco, e a informação das escrituras é o vento favorável para flutuar sobre o oceano da nesciência. O ser humano que não aproveita todas essas facilidades nesta vida está cometendo suicídio. Por isso, aquele que não começa a consciência de Kṛṣṇa na forma humana de vida perde sua vida para a influência da energia ilusória. Brahmā lamenta a situação de tal ser humano.

3.15.25

yac ca vrajanty animiṣām ṛṣabhānuvṛttyā

dūre yamā hy upari naḥ spṛhaṇīya-śīlāḥ

bhartur mithaḥ suyaśasaḥ kathanānurāga-

vaiklavya-bāṣpa-kalayā pulakī-kṛtāṅgāḥ

PALABRA POR PALABRA

yat – Vaikuṇṭha; *ca* – e; *vrajanti* – vão; *animiṣām* – dos semideuses; *ṛṣabha* – chefe; *anuvṛttyā* – seguindo os passos; *dūre* – mantendo à distância; *yamāḥ* – princípios regulativos; *hi* – certamente; *upari* – acima; *naḥ* – de nós; *spṛhaṇīya* – a ser desejadas; *śīlāḥ* – boas qualidades; *bhartuḥ* – do Senhor Supremo; *mithaḥ* – uns para os outros; *suyaśasaḥ* – glórias; *kathana* – por discussões, discursos; *anurāga* – atração; *vaiklavya* – êxtase; *bāṣpa-kalayā* – lágrimas nos olhos; *pulakī-kṛta* – arrepiados; *aṅgāḥ* – corpos.

TRADUCCIÓN

Pessoas cujas feições corporais se transformam em êxtase e que respiram pesadamente e transpiram devido a ouvir as glórias do Senhor são promovidas ao reino de Deus, ainda que não se preocupem com meditação e outras austeridades. O reino de Deus está acima dos universos materiais, e é desejado por Brahmā e outros semideuses.

SIGNIFICADO

Afirma-se claramente aqui que o reino de Deus está acima dos universos materiais. Assim como há muitas centenas de milhares de planetas superiores acima desta Terra, há muitos milhões e bilhões de planetas espirituais pertencentes ao céu espiritual. Brahmājī afirma aqui que o reino espiritual está acima do reino dos semideuses. Só se pode entrar no reino do Senhor Supremo quando se está altamente desenvolvido em qualidades desejáveis.

Todas as boas qualidades se desenvolvem na pessoa de um devoto. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Quinto Canto, Décimo Oitavo Capítulo, verso 12, qualquer pessoa que seja consciente de Kṛṣṇa é dotada de todas as boas qualidades dos semideuses. No mundo material as qualidades dos semideuses são muito apreciadas, assim como, até em nossa experiência, as qualidades de um cavalheiro são mais apreciadas do que as qualidades de um homem na ignorância ou em uma condição inferior de vida. As qualidades dos semideuses nos planetas superiores são muito superiores às qualidades dos habitantes desta Terra.

Brahmājī confirma aqui que somente as pessoas que desenvolveram as qualidades desejáveis podem entrar no reino de Deus. No *Caitanya-caritāmṛta*, as qualidades desejáveis do devoto são descritas como sendo vinte e seis em número. São elas: é muito bondoso; não briga com ninguém; aceita a consciência de Kṛṣṇa como o objetivo mais elevado da vida; é igual a todos; ninguém pode encontrar falta em seu caráter; é magnânimo, gentil e sempre limpo, interna e externamente; não pretende possuir nada neste mundo material; é benfeitor de todas as entidades vivas; é pacífico e é uma alma completamente rendida a Kṛṣṇa; não tem nenhum desejo material a realizar; é humilde e manso, sempre estável, e conquistou as atividades sensuais; não come mais do que o necessário para manter corpo e alma juntos; nunca está louco pela identidade material; é respeitoso com todos os outros e não exige respeito para si mesmo; é muito grave, muito compassivo e muito amigável; é poético; é perito em todas as atividades e é silencioso diante do disparate. De modo semelhante, no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Terceiro Canto, Vigésimo Quinto Capítulo, verso 21, as qualificações de

uma pessoa santa são mencionadas. Diz-se ali que uma pessoa santa elegível para entrar no reino de Deus é muito tolerante e muito bondosa para com todas as entidades vivas. Não é parcial; é bondosa tanto para com os seres humanos quanto para com os animais. Não é tola a ponto de matar um Nārāyaṇa cabra para alimentar um Nārāyaṇa humano, ou *daridra-nārāyaṇa*. É muito bondosa para com todas as entidades vivas; portanto, não tem inimigos. É muito pacífica. Essas são as qualidades das pessoas que são elegíveis para entrar no reino de Deus. Que tal pessoa gradualmente se libera e entra no reino de Deus é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Quinto Canto, Quinto Capítulo, verso 2. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, Segundo Canto, Terceiro Capítulo, verso 24, também afirma que se uma pessoa não chora nem exibe transformações corporais após cantar o santo nome de Deus sem ofensa, deve-se entender que tem o coração endurecido e que por isso seu coração não muda mesmo depois de cantar o santo nome de Deus, Hare Kṛṣṇa. Essas transformações corporais podem ocorrer devido ao êxtase quando cantamos sem ofensa os santos nomes de Deus: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

Deve-se observar que há dez ofensas que devemos evitar. A primeira ofensa é difamar pessoas que tentam em suas vidas difundir as glórias do Senhor. As pessoas devem ser educadas para compreender as glórias do Supremo; por isso, os devotos que se ocupam em pregar as glórias do Senhor jamais devem ser difamados. É a maior ofensa. Além disso, o santo nome de Viṣṇu é o nome mais auspicioso, e Seus passatempos também são não diferentes do santo nome do Senhor. Há muitas pessoas tolas que dizem que se pode cantar Hare Kṛṣṇa ou cantar o nome de Kālī, Durgā ou Śiva porque todos são iguais. Se alguém pensa que o

santo nome da Suprema Personalidade de Deus e os nomes e atividades dos semideuses estão no mesmo nível, ou se alguém aceita o santo nome de Viṣṇu como sendo uma vibração sonora material, isso também é uma ofensa. A terceira ofensa é considerar o mestre espiritual que difunde as glórias do Senhor como um ser humano comum. A quarta ofensa é considerar as literaturas Védicas, como os *Purāṇas* ou outras escrituras reveladas transcendentalmente, como livros comuns de conhecimento. A quinta ofensa é pensar que os devotos deram importância artificial ao santo nome de Deus. O fato real é que o Senhor é não diferente de Seu nome. A realização mais elevada do valor espiritual é cantar o santo nome de Deus, como prescrito para a era – Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. A sexta ofensa é dar alguma interpretação ao santo nome de Deus. A sétima ofensa é agir de maneira pecaminosa apoiando-se no canto do santo nome de Deus. Entende-se que se pode ser liberado de toda reação pecaminosa simplesmente cantando o santo nome de Deus, mas se alguém pensa que por isso tem liberdade para cometer todo tipo de atos pecaminosos, isso é um sintoma de ofensa. A oitava ofensa é equiparar o canto de Hare Kṛṣṇa com outras atividades espirituais, como meditação, austeridade, penitência ou sacrifício. Não podem ser equiparados em nenhum nível. A nona ofensa é glorificar especificamente a importância do santo nome diante de pessoas que não têm interesse. A décima ofensa é estar apegado ao equívoco de possuir algo, ou aceitar o corpo como sendo o próprio eu, enquanto se executa o processo de cultivo espiritual.

Quando alguém está livre de todas as dez ofensas no canto do santo nome de Deus, desenvolve as características corporais

extáticas chamadas *pulakāśru*. *Pulaka* significa "sintomas de felicidade," e *aśru* significa "lágrimas nos olhos." Os sintomas de felicidade e as lágrimas nos olhos devem aparecer numa pessoa que cantou o santo nome sem ofensa. Afirma-se aqui neste verso que aqueles que de fato desenvolveram os sintomas de felicidade e lágrimas nos olhos ao cantar as glórias do Senhor são elegíveis para entrar no reino de Deus. No *Caitanya-caritāmṛta* diz-se que se alguém não desenvolve esses sintomas ao cantar Hare Kṛṣṇa, deve-se entender que ainda é ofensivo. O *Caitanya-caritāmṛta* sugere um bom remédio a este respeito. Ali se afirma no verso 31, Capítulo Oito, do Ādi-līlā, que se alguém se abriga do Senhor Caitanya e simplesmente canta o santo nome do Senhor, Hare Kṛṣṇa, fica livre de todas as ofensas.

3.15.26

tad viśva-gurv-adhikṛtaṁ bhuvanaika-vandyaṁ

divyaṁ vicitra-vibudhāgrya-vimāna-śociḥ

āpuḥ parāṁ mudam apūrvam upetya yoga-

māyā-balena munayas tad atho vikuṇṭham

PALABRA POR PALABRA

tat – então; *viśva-guru* – pelo professor do universo, a Suprema Personalidade de Deus; *adhikṛtam* – predominado; *bhuvana* – dos planetas; *eka* – somente; *vandyam* – digno de ser adorado; *divyam* – espiritual; *vicitra* – altamente decorado; *vibudha-agrya* – dos

devotos (que são os melhores dos sábios); *vimāna* – dos aviões; *śociḥ* – iluminado; *āpuḥ* – alcançaram; *parām* – a mais elevada; *mudam* – felicidade; *apūrvam* – sem precedentes; *upetya* – tendo alcançado; *yoga-māyā* – pela potência espiritual; *balena* – pela influência; *munayaḥ* – os sábios; *tat* – Vaikuṇṭha; *atho* – aquele; *vikuṇṭham* – Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Assim os grandes sábios, Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra, ao alcançarem o acima mencionado Vaikuṇṭha no mundo espiritual em virtude de sua prática mística de yoga, sentiram uma felicidade sem precedentes. Descobriram que o céu espiritual era iluminado por aviões altamente decorados pilotados pelos melhores devotos de Vaikuṇṭha e era predominado pela Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é uma, sem segundo. Está acima de todos. Ninguém é igual a Ele, nem ninguém é maior do que Ele. Por isso é aqui descrito como *viśva-guru*. É a entidade viva principal de toda a criação material e espiritual e é *bhuvanaika-vandyam*, a única personalidade adorável nos três mundos. Os aviões no céu espiritual se auto-iluminam e são pilotados pelos grandes devotos do Senhor. Em outras palavras, nos planetas Vaikuṇṭha não há escassez das coisas disponíveis no mundo material; estão disponíveis, mas são mais valiosas porque são espirituais e portanto eternas e bem-aventuradas. Os sábios sentiram uma felicidade sem precedentes porque Vaikuṇṭha não

era predominado por um homem comum. Os planetas Vaikuṇṭha são predominados por expansões de Kṛṣṇa, que têm diferentes nomes como Madhusūdana, Mādhava, Nārāyaṇa, Pradyumna, etc. Esses planetas transcendentais são adoráveis porque a Personalidade de Deus os governa pessoalmente. Diz-se aqui que os sábios alcançaram o céu espiritual transcendental pela força de seu poder místico. Esta é a perfeição do sistema de yoga. Os exercícios respiratórios e as disciplinas para manter a saúde em ordem adequada não são os objetivos finais da perfeição do yoga. O sistema de yoga como geralmente entendido é *aṣṭāṅga-yoga*, ou *siddhi*, perfeição oitúpla no yoga. Por força da perfeição no yoga, alguém pode se tornar mais leve do que o mais leve e mais pesado do que o mais pesado; pode ir aonde quiser e alcançar opulências como desejar. Há oito tais perfeições. Os *ṛṣis*, os quatro Kumāras, alcançaram Vaikuṇṭha tornando-se mais leves do que o mais leve e assim passando pelo espaço do mundo material. Os modernos veículos espaciais mecânicos são inúteis porque não podem ir à região mais elevada desta criação material, e certamente não podem entrar no céu espiritual. Mas pela perfeição do sistema de yoga, não só se pode viajar pelo espaço material, como se pode ultrapassar o espaço material e entrar no céu espiritual. Aprendemos esse fato também de um incidente envolvendo Durvāsā Muni e o Mahārāja Ambarīṣa. Entende-se que em um ano Durvāsā Muni viajou por toda parte e foi ao céu espiritual para encontrar a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Pelos padrões atuais, os cientistas calculam que se alguém pudesse viajar à velocidade da luz, levaria quarenta mil anos para alcançar o planeta mais elevado deste mundo material. Mas o sistema de yoga pode conduzir alguém sem limitação ou dificuldade. A palavra *yoga-māyā* é usada neste verso. *Yoga-māyā-balena vikuṇṭham*. A felicidade transcendental

exibida no mundo espiritual e todas as outras manifestações espirituais ali presentes são possibilitadas pela influência de *yoga-māyā*, a potência interna da Suprema Personalidade de Deus.

3.15.27

tasminn atītya munayaḥ ṣaḍ asajjamānāḥ kakṣāḥ samāna-vayasāv atha saptamāyām devāv acakṣata gṛhīta-gadau parārdhya- keyūra-kuṇḍala-kirīṭa-viṭaṅka-veṣau

PALABRA POR PALABRA

tasmin – em Vaikuṇṭha; atītya – após passar; munayaḥ – os grandes sábios; ṣaṭ – seis; asajjamānāḥ – sem estar muito atraído; kakṣāḥ – paredes; samāna – igual; vayasau – idade; atha – depois; saptamāyām – no sétimo portão; devau – dois porteiros de Vaikuṇṭha; acakṣata – viram; gṛhīta – carregando; gadau – maças; para – supremo; ardhya – valioso; keyūra – pulseiras; kuṇḍala – brincos; kirīṭa – capacetes; viṭaṅka – belo; veṣau – vestes.

TRADUCCIÓN

Após passar pelos seis portões de Vaikuṇṭha-purī, a residência do Senhor, sem sentir nenhuma surpresa com todas as decorações, viram no sétimo portão dois seres brilhantes da mesma idade, armados com maças e adornados com joias valiosas, brincos, diamantes, capacetes, vestes, etc.

SIGNIFICADO

Os sábios estavam tão ansiosos por ver o Senhor dentro de Vaikuṇṭha-purī que não se importaram em ver as decorações transcendentais dos seis portões pelos quais passaram um após outro. Mas na sétima porta encontraram dois porteiros da mesma idade. O significado de os porteiros serem da mesma idade é que nos planetas de Vaikuṇṭha não há velhice, portanto não se pode distinguir quem é mais velho do que quem. Os habitantes de Vaikuṇṭha são decorados como a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, com śaṅkha, cakra, gadā e padma (búzio, disco, clava e lótus).

3.15.28

matta-dvirepha-vanamālikayā nivītau vinyastayāsita-catuṣṭaya-bāhu-madhye vaktram bhruvā kuṭilayā sphuṭa-nirgamābhyāṁ raktekṣaṇena ca manāg rabhasaṁ dadhānau

PALABRA POR PALABRA

matta – embriagado; dvi-repha – abelhas; vana-mālikayā – com uma guirlanda de flores frescas; nivītau – pendurada no pescoço; vinyastayā – colocada ao redor; asita – azul; catuṣṭaya – quatro; bāhu – mãos; madhye – entre; vaktram – rosto; bhruvā – com suas sobrancelhas; kuṭilayā – arqueadas; sphuṭa – bufando; nirgamābhyām – respirando; rakta – avermelhado; īkṣaṇena – com olhos; ca – e; manāk – algo; rabhasam – agitado; dadhānau – olharam.

TRADUCCIÓN

Os dois porteiros usavam grinaldas de flores frescas que atraíam abelhas embriagadas e que estavam colocadas em volta de seus pescoços e entre seus quatro mãos azuis. De suas sobrancelhas arqueadas, narinas descontentes e olhos avermelhados, pareciam algo agitados.

SIGNIFICADO

Suas grinaldas atraíam enxames de abelhas porque eram grinaldas de flores frescas. No mundo de Vaikuṇṭha tudo é fresco, novo e transcendental. Os habitantes de Vaikuṇṭha têm corpos de cor azulada e quatro mãos como Nārāyaṇa.

3.15.29

dvāry etayor niviviśur miṣator apṛṣṭvā pūrvā yathā puraṭa-vajra-kapāṭikā yāḥ sarvatra te 'viṣamayā munayaḥ sva-dṛṣṭyā ye sañcaranty avihatā vigatābhiśaṅkāḥ

PALABRA POR PALABRA

dvāri – na porta; etayoḥ – ambos os porteiros; niviviśuḥ – entraram; miṣatoḥ – enquanto viam; apṛṣṭvā – sem perguntar; pūrvāḥ – como antes; yathā – assim como; puraṭa – feito de ouro; vajra – e diamante; kapāṭikāḥ – as portas; yāḥ – que; sarvatra – em toda parte; te – eles; aviṣamayā – sem qualquer sentido de discriminação; munayaḥ – os grandes sábios; sva-dṛṣṭyā – por sua própria vontade; ye – quem; sañcaranti – se movem; avihatāḥ

– sem ser impedido; vigata – sem; abhiśaṅkāḥ – dúvida.

TRADUCCIÓN

Os grandes sábios, liderados por Sanaka, tinham aberto portas em toda parte. Não tinham ideia de "nosso" e "deles". Com mentes abertas, entraram na sétima porta por sua própria vontade, assim como tinham passado pelos seis outros portões, que eram feitos de ouro e diamante.

SIGNIFICADO

Os grandes sábios – a saber, Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra – embora muito antigos em anos, mantiveram-se eternamente como crianças pequenas. Não eram nada duplicados, e entraram pelos portões exatamente como as crianças pequenas entram em lugares sem qualquer ideia do que é transgressão. Essa é a natureza de uma criança. Uma criança pode entrar em qualquer lugar, e ninguém a verifica. De fato, uma criança é geralmente bem-vinda em suas tentativas de ir a lugares, mas se acontecer que uma criança é impedida de entrar por uma porta, ela naturalmente fica muito triste e irritada. Essa é a natureza de uma criança. Neste caso, a mesma coisa aconteceu. As personalidades santas de natureza infantil entraram por todos os seis portões do palácio, e ninguém as impediu; portanto, quando tentaram entrar no sétimo portão e foram proibidas pelos porteiros, que as impediram com seus bastões, ficaram naturalmente muito irritadas e tristes. Uma criança ordinária choraria, mas como essas não eram crianças ordinárias, imediatamente se prepararam para punir os porteiros, pois os porteiros tinham cometido um grande insulto. Até hoje uma pessoa santa nunca é impedida de entrar em qualquer porta

na Índia.

3.15.30

tān vīkṣya vāta-raśanāṁś caturaḥ kumārān vṛddhān daśārdha-vayaso viditātma-tattvān vetreṇa cāskhalayatām atad-arhaṇāṁs tau tejo vihasya bhagavat-pratikūla-śīlau

PALABRA POR PALABRA

tān – eles; vīkṣya – após ver; vāta-raśanān – nus; caturaḥ – quatro; kumārān – meninos; vṛddhān – envelhecido; daśa-ardha – cinco anos; vayasaḥ – aparentando ter a idade; vidita – tinha realizado; ātma-tattvān – a verdade do eu; vetreṇa – com seus bastões; ca – também; askhalayatām – proibiram; a-tat-arhaṇān – não merecendo tal deles; tau – aqueles dois porteiros; tejaḥ – glórias; vihasya – desprezando a etiqueta; bhagavat-pratikūla-śīlau – tendo uma natureza desagradável ao Senhor.

TRADUCCIÓN

Os quatro sábios meninos, que não tinham nada para cobrir seus corpos senão a atmosfera, pareciam ter apenas cinco anos de idade, embora fossem os mais antigos de todas as criaturas viventes e tivessem realizado a verdade do eu. Mas quando os porteiros, que aconteciam possuir uma disposição bastante desagradável ao Senhor, viram os sábios, bloquearam seu caminho com seus bastões, desprezando suas glórias, embora os sábios não merecesse tal tratamento de suas mãos.

SIGNIFICADO

Os quatro sábios foram os filhos primogênitos de Brahmā. Portanto todas as outras entidades viventes, inclusive o Senhor Śiva, nascem depois e são portanto mais jovens do que os quatro Kumāras. Embora parecessem meninos de cinco anos e viajassem nus, os Kumāras eram mais antigos do que todas as outras criaturas viventes e tinham realizado a verdade do eu. Tais santos não deveriam ser impedidos de entrar no reino de Vaikuṇṭha, mas por acaso os porteiros se opuseram à sua entrada. Isso não era apropriado. O Senhor sempre está ansioso por servir sábios como os Kumāras, mas apesar de saber esse fato, os porteiros, surpreendentemente e descaradamente, os proibiram de entrar.

3.15.31

tābhyāṁ miṣatsv animiṣeṣu niṣidhyamānāḥ svarhattamā hy api hareḥ pratihāra-pābhyām ūcuḥ suhṛttama-didṛkṣita-bhaṅga īṣat kāmānujena sahasā ta upaplutākṣāḥ

PALABRA POR PALABRA

tābhyām – por aqueles dois porteiros; miṣatsu – enquanto olhavam; animiṣeṣu – semideuses vivendo em Vaikuṇṭha; niṣidhyamānāḥ – sendo proibido; su-arhattamāḥ – pessoas bem mais dignas; hi api – embora; hareḥ – de Hari, a Suprema Personalidade de Deus; pratihāra-pābhyām – pelos dois porteiros; ūcuḥ – disse; suhṛt-tama – bem-amado; didṛkṣita – desejo de ver; bhaṅge – impedimento; īṣat – leve; kāma-anujena – pelo irmão

mais jovem da luxúria (raiva); sahasā – de repente; te – aqueles grandes sábios; upapluta – agitado; akṣāḥ – olhos.

TRADUCCIÓN

Quando os Kumāras, embora por longe as pessoas mais dignas, foram assim impedidos de entrar pelos dois principais porteiros de Śrī Hari enquanto outras divindades observavam, seus olhos de repente ficaram vermelhos por causa da raiva por causa de seu grande desejo de ver seu bem-amado mestre, Śrī Hari, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema Védico, um sannyāsī, uma pessoa na ordem renunciada de vida, é vestido em vestes de cor açafrão. Esse traje de açafrão é praticamente um passaporte para o mendicante e sannyāsī ir para qualquer lugar. O dever do sannyāsī é iluminar as pessoas na consciência de Kṛṣṇa. Aqueles na ordem renunciada de vida não têm outro negócio senão pregar as glórias e supremacia da Suprema Personalidade de Deus. Portanto a concepção sociológica Védica é que um sannyāsī não deve ser restringido; ele é permitido ir para qualquer lugar e em qualquer lugar que deseje, e não lhe é recusado qualquer presente que possa exigir de um dono de casa. Os quatro Kumāras vieram para ver a Suprema Personalidade de Deus Nārāyaṇa. A palavra suhṛttama, "melhor de todos os amigos", é importante. Como o Senhor Kṛṣṇa afirma no Bhagavad-gītā, Ele é o melhor amigo de todas as entidades vivas. Suhṛdaṁ sarva-bhūtānām. Ninguém pode ser um amigo bem-intencionado maior para qualquer entidade viva do que a Suprema Personalidade de Deus. Ele está tão benevolamente

disposto com todos que apesar de termos completamente esquecido nosso relacionamento com o Senhor Supremo, Ele vem Ele próprio – às vezes pessoalmente, como o Senhor Kṛṣṇa apareceu nesta terra, e às vezes como Seu devoto, como fez o Senhor Caitanya Mahāprabhu – e às vezes Ele envia Seus devotos genuínos para reclamar todas as almas caídas. Portanto, Ele é o amigo bem-intencionado mais bem-estar de todos, e os Kumāras o desejavam ver. Os porteiros deveriam ter sabido que os quatro sábios não tinham outro negócio, e portanto restringi-los de entrar no palácio não era apropriado.

Neste verso é dito figurativamente que o irmão mais jovem do desejo apareceu de repente em pessoa quando os sábios foram impedidos de ver sua bem-amada Personalidade de Deus. O irmão mais jovem do desejo é a raiva. Se o desejo de alguém não é cumprido, o irmão mais jovem, a raiva, segue. Aqui podemos notar que até grandes pessoas santas como os Kumāras também ficavam com raiva, mas não ficavam com raiva por seus interesses pessoais. Ficavam com raiva porque eram impedidos de entrar no palácio para ver a Personalidade de Deus. Portanto a teoria de que no estágio de perfeição não se deve ter raiva não é apoiada neste verso. A raiva continuará mesmo no estágio liberado. Esses quatro irmãos mendicantes, os Kumāras, eram consideradas pessoas liberadas, mas ainda assim ficavam com raiva porque foram restringidos em seu serviço ao Senhor. A diferença entre a raiva de uma pessoa ordinária e a de uma pessoa liberada é que uma pessoa ordinária fica com raiva porque seus desejos sensoriais não estão sendo cumpridos, enquanto uma pessoa liberada como os Kumāras fica com raiva quando restringida no desempenho dos deveres de servir a Suprema Personalidade de Deus.

No verso anterior foi claramente mencionado que os Kumāras eram pessoas liberadas. Viditātma-tattva significa "aquele que compreende a verdade da autorrealização". Aquele que não compreende a verdade da autorrealização é chamado ignorante, mas aquele que compreende o eu, o Supereu, seu inter-relacionamento e atividades na autorrealização é chamado viditātma-tattva. Embora os Kumāras já fossem pessoas liberadas, ainda assim ficaram com raiva. Este ponto é muito importante. Tornar-se liberado não necessariamente implica perder as atividades sensoriais. As atividades sensoriais continuam mesmo no estágio liberado. A diferença é, contudo, que as atividades sensoriais na libertação são aceitas apenas em conexão com a consciência de Kṛṣṇa, enquanto as atividades sensoriais no estágio condicionado são atuadas pela gratificação pessoal dos sentidos.

3.15.32

munaya ūcuḥ ko vām ihaitya bhagavat-paricaryayoccais tad-dharmiṇāṁ nivasatāṁ viṣamaḥ svabhāvaḥ tasmin praśānta-puruṣe gata-vigrahe vāṁ ko vātmavat kuhakayoḥ pariśaṅkanīyaḥ

PALABRA POR PALABRA

munayaḥ – os grandes sábios; ūcuḥ – disse; kaḥ – quem; vām – vocês dois; iha – em Vaikuṇṭha; etya – tendo alcançado; bhagavat – da Suprema Personalidade de Deus; paricaryayā – pelo serviço; uccaiḥ – tendo sido desenvolvido por ações piedosas passadas; tat-dharmiṇām – dos devotos; nivasatām – morando em Vaikuṇṭha; viṣamaḥ – discordante; svabhāvaḥ –

mentalidade; tasmin – no Senhor Supremo; praśānta – sem ansiedades; puruṣe – pessoa; gata – sem qualquer; vigrahe – inimigo; vām – de vocês dois; kaḥ – quem; vā – ou; ātma-vat – como vocês mesmos; kuhakayoḥ – mantendo duplicidade; pariśaṅkanīyaḥ – não se tornando confiável.

TRADUCCIÓN

Os sábios disseram: Quem são esses dois que desenvolveram uma mentalidade tão discordante embora estejam postados no serviço do Senhor na posição mais elevada e se espera que tenham desenvolvido as mesmas qualidades do Senhor? Como esses dois estão vivendo em Vaikuṇṭha? Onde está a possibilidade de um inimigo vir para este reino de Deus? A Suprema Personalidade de Deus não tem inimigo. Quem poderia ser invejoso Dele? Provavelmente esses dois são impostores; portanto suspeitam que outros sejam como eles mesmos.

SIGNIFICADO

A diferença entre os habitantes de um planeta de Vaikuṇṭha e os de um planeta material é que em Vaikuṇṭha todos os residentes se ocupam no serviço do Senhor mesmo e são equipados com todas as Suas boas qualidades. Foi analisado por grandes personalidades que quando uma alma condicionada é liberada e se torna devota, aproximadamente setenta e nove por cento de todas as boas qualidades do Senhor se desenvolvem em sua pessoa. Portanto no mundo de Vaikuṇṭha não há questão de inimizade entre o Senhor e os residentes. Aqui neste mundo material os cidadãos podem ser inimigos dos chefes executivos ou cabeças de estado, mas em Vaikuṇṭha não há tal mentalidade.

Não se permite a alguém entrar em Vaikuṇṭha a menos que tenha completamente desenvolvido as boas qualidades. O princípio básico da bondade é aceitar subordinação à Suprema Personalidade de Deus. Os sábios, portanto, ficaram surpresos ao ver que os dois porteiros que os impediam de entrar no palácio não eram exatamente como os residentes de Vaikuṇṭhaloka. Pode-se dizer que o dever de um porteiro é determinar quem deve ser permitido entrar no palácio e quem não. Mas isso não é relevante nesta matéria porque ninguém é permitido entrar nos planetas de Vaikuṇṭha a menos que tenha desenvolvido cento por cento sua mentalidade de serviço devocional ao Senhor Supremo. Nenhum inimigo do Senhor pode entrar em Vaikuṇṭhaloka. Os Kumāras concluíram que a única razão para os porteiros os impedirem era que os próprios porteiros eram impostores.

3.15.33

na hy antaraṁ bhagavatīha samasta-kukṣāv ātmānam ātmani nabho nabhasīva dhīrāḥ paśyanti yatra yuvayoḥ sura-liṅginoḥ kiṁ vyutpāditaṁ hy udara-bhedi bhayaṁ yato 'sya

PALABRA POR PALABRA

na – não; hi – porque; antaram – distinção; bhagavati – na Suprema Personalidade de Deus; iha – aqui; samasta-kukṣau – tudo está dentro do abdômen; ātmānam – a entidade viva; ātmani – no Supereu; nabhaḥ – a pequena quantidade de ar; nabhasi – dentro do ar total; iva – como; dhīrāḥ – os sábios; paśyanti – veem; yatra – em quem; yuvayoḥ – de vocês dois;

sura-liṅginoḥ – vestidos como habitantes de Vaikuṇṭha; kim – como; vyutpāditam – despertado, desenvolvido; hi – certamente; udara-bhedi – distinção entre o corpo e a alma; bhayam – medo; yataḥ – de onde; asya – do Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

No mundo de Vaikuṇṭha há harmonia completa entre os residentes e a Suprema Personalidade de Deus, assim como há harmonia completa dentro do espaço entre os grandes e pequenos céus. Por que então há uma semente de medo neste campo de harmonia? Essas duas pessoas são vestidas como habitantes de Vaikuṇṭha, mas de onde pode vir sua discordância à existência?

SIGNIFICADO

Assim como há diferentes departamentos em cada estado neste mundo material – o departamento civil e o departamento criminal – assim na criação de Deus, há dois departamentos de existência. Como no mundo material encontramos que o departamento criminal é muito, muito menor do que o departamento civil, assim este mundo material, que é considerado o departamento criminal, é um quarto de toda a criação do Senhor. Todas as entidades viventes que são residentes dos universos materiais são consideradas mais ou menos criminosas porque não desejam obedecer à ordem do Senhor ou são contra as atividades harmoniosas da vontade de Deus. O princípio da criação é que o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é por natureza alegre, e Ele se torna muitos para aumentar Sua alegria transcendental. As entidades vivas como nós, sendo partes e parcelas do Senhor Supremo,

somos destinadas a satisfazer os sentidos do Senhor. Assim, sempre que há uma discrepância nessa harmonia, imediatamente a entidade viva é apanhada por māyā, ou ilusão.

A energia externa do Senhor é chamada mundo material, e o reino da energia interna do Senhor é chamado Vaikuṇṭha, ou o reino de Deus. No mundo de Vaikuṇṭha não há discordância entre o Senhor e os residentes. Portanto a criação de Deus no mundo de Vaikuṇṭha é perfeita. Não há causa de medo. O reino inteiro de Deus é uma unidade tão completamente harmoniosa que não há possibilidade de inimizade. Tudo lá é absoluto. Assim como há muitas construções fisiológicas dentro do corpo, ainda trabalham em uma ordem para a satisfação do estômago, e assim como em uma máquina há centenas e milhares de partes, ainda funcionam em harmonia para cumprir a função da máquina, nos planetas de Vaikuṇṭha o Senhor é perfeito, e os habitantes também se ocupam perfeitamente no serviço do Senhor.

Os filósofos Māyāvādī, os impersonalistas, interpretam este verso do Śrīmad-Bhāgavatam para significar que o pequeno céu e o grande céu são um, mas esta ideia não pode resistir. O exemplo do grande céu e pequenos céus também é aplicável dentro do corpo de uma pessoa. O grande céu é o corpo mesmo, e os intestinos e outras partes do corpo ocupam o pequeno céu. Cada e toda parte do corpo tem individualidade, mesmo ocupando uma pequena parte do corpo total. De modo semelhante, toda a criação é o corpo do Senhor Supremo, e nós seres criados, ou qualquer coisa que é criada, somos apenas uma pequena parte daquele corpo. As partes do corpo nunca são iguais ao todo. Isto nunca é possível. No Bhagavad-gītā se diz que as entidades vivas, que são partes e parcelas do Senhor Supremo, são eternamente partes e parcelas. De acordo com os filósofos Māyāvādī, a

entidade viva em ilusão se considera parte e parcela embora seja na verdade uma e a mesma coisa que o todo supremo. Esta teoria não é válida. A unidade do todo e da parte está em sua qualidade. A unidade qualitativa das pequenas e grandes porções do céu não implica que o pequeno céu se torne o grande céu.

Não há causa para a política de divisão e governo nos planetas de Vaikuṇṭha; não há medo, por causa dos interesses unidos do Senhor e dos residentes. Māyā significa discordância entre as entidades vivas e o Senhor Supremo, e Vaikuṇṭha significa harmonia entre eles. Realmente todas as entidades vivas são providas e mantidas pelo Senhor porque Ele é a entidade viva suprema. Mas criaturas tolas, embora realmente sob o controle da entidade viva suprema, desafiam Sua existência, e esse estado é chamado māyā. Às vezes negam que existe tal ser como Deus. Eles dizem: "Tudo é vazio." E às vezes O negam de forma diferente: "Pode haver um Deus, mas Ele não tem forma." Ambas essas concepções surgem da condição rebelde da entidade viva. Enquanto esta condição rebelde prevalecer, o mundo material continuará em discordância.

Harmonia ou discordância é realizada por causa da lei e ordem de um lugar particular. Religião é a lei e ordem da Suprema Personalidade de Deus. No Śrīmad Bhagavad-gītā encontramos que religião significa serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa diz: "Abandone todos os outros princípios religiosos e simplesmente se torne uma alma rendida a Mim." Esta é a religião. Quando alguém está plenamente consciente de que Kṛṣṇa é o supremo desfrutador e Senhor Supremo e age de acordo, essa é a verdadeira religião. Qualquer coisa que vá contra esse princípio não é religião. Kṛṣṇa portanto diz: "Apenas abandone todos os outros princípios religiosos." No

mundo espiritual este princípio religioso da consciência de Kṛṣṇa é mantido em harmonia, e portanto aquele mundo é chamado Vaikuṇṭha. Se os mesmos princípios puderem ser adotados aqui, total ou parcialmente, então também é Vaikuṇṭha. O mesmo é com qualquer sociedade, tal como a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna: Se os membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, pondo fé em Kṛṣṇa como o centro, vivem em harmonia de acordo com a ordem e princípios do Bhagavad-gītā, então estão vivendo em Vaikuṇṭha, não neste mundo material.

3.15.34

tad vām amuṣya paramasya vikuṇṭha-bhartuḥ kartuṁ prakṛṣṭam iha dhīmahi manda-dhībhyām lokān ito vrajatam antara-bhāva-dṛṣṭyā pāpīyasas traya ime ripavo 'sya yatra

PALABRA POR PALABRA

tat – portanto; vām – para esses dois; amuṣya – Dele; paramasya – do Supremo; vikuṇṭha-bhartuḥ – o Senhor de Vaikuṇṭha; kartum – para outorgar; prakṛṣṭam – benefício; iha – na matéria desse insulto; dhīmahi – deixe-nos considerar; manda-dhībhyām – aqueles cuja inteligência não é muito boa; lokān – para o mundo material; itaḥ – deste lugar (Vaikuṇṭha); vrajatam – ir; antara-bhāva – dualidade; dṛṣṭyā – por causa de ver; pāpīyasaḥ – pecaminoso; trayaḥ – três; ime – esses; ripavaḥ – inimigos; asya – de uma entidade viva; yatra – onde.

TRADUCCIÓN

Portanto, deixe-nos considerar como essas duas pessoas contaminadas devem ser punidas. A punição deve ser apropriada, pois assim benefício pode eventualmente ser outorgado a elas. Visto que veem dualidade na existência da vida de Vaikuṇṭha, estão contaminadas e devem ser removidas deste lugar para o mundo material, onde as entidades vivas têm três tipos de inimigos.

SIGNIFICADO

A razão pela qual almas puras entram nas circunstâncias existenciais do mundo material, que é considerado o departamento criminal da Suprema Personalidade de Deus, é afirmado no Bhagavad-gītā, Sétimo Capítulo, verso 27. Afirma-se que enquanto uma entidade viva é pura, ela está em harmonia completa com os desejos da Suprema Personalidade de Deus, mas assim que se torna impura ela está em desarmonia com os desejos do Senhor. Por contaminação, ela é forçada a transferir para este mundo material, onde as entidades vivas têm três inimigos, a saber, desejo, raiva e luxúria. Esses três inimigos forçam as entidades vivas a continuarem a existência material, e quando se está livre deles é elegível para entrar no reino de Deus. Não se deve portanto ficar com raiva na ausência de uma oportunidade para gratificação dos sentidos, e não se deve ter luxúria para adquirir mais do que o necessário. Neste verso está claramente afirmado que os dois porteiros devem ser enviados ao mundo material, onde criminosos são permitidos residir. Visto que os princípios básicos da criminalidade são gratificação dos sentidos, raiva e luxúria desnecessária, pessoas conduzidas por esses três inimigos da entidade viva nunca são promovidas a Vaikuṇṭhaloka. As pessoas devem aprender o Bhagavad-gītā e

aceitar a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, como o Senhor de tudo; devem praticar satisfazer os sentidos do Senhor Supremo em vez de tentar satisfazer seus próprios sentidos. O treinamento na consciência de Kṛṣṇa ajudará a ser promovido a Vaikuṇṭha.

3.15.35

teṣām itīritam ubhāv avadhārya ghoraṁ taṁ brahma-daṇḍam
anivāraṇam astra-pūgaiḥ sadyo harer anucarāv uru bibhyatas
tat- pāda-grahāv apatatām atikātareṇa

PALABRA POR PALABRA

teṣām – dos quatro Kumāras; iti – assim; īritam – proferido; ubhau – ambos os porteiros; avadhārya – compreendendo; ghoram – terrível; tam – essa; brahma-daṇḍam – maldição de um brāhmaṇa; anivāraṇam – não podendo ser contraatacada; astra-pūgaiḥ – por qualquer tipo de arma; sadyaḥ – imediatamente; hareḥ – da Suprema Personalidade de Deus; anucarau – devotos; uru – muito; bibhyataḥ – ficaram temerosos; tat-pāda-grahau – agarrando seus pés; apatatām – caíram; ati-kātareṇa – em grande ansiedade.

TRADUCCIÓN

Quando os porteiros de Vaikuṇṭhaloka, que eram certamente devotos do Senhor, descobriram que seriam amaldiçoados pelos brāhmaṇas, imediatamente ficaram muito assustados e caíram aos pés dos brāhmaṇas em

grande ansiedade, pois a maldição de um brāhmaṇa não pode ser contraatacada por qualquer tipo de arma.

SIGNIFICADO

Embora por acaso os porteiros cometessem um erro ao impedir os brāhmaṇas de entrar no portão de Vaikuṇṭha, imediatamente estavam cientes da gravidade da maldição. Há muitos tipos de ofensas, mas a maior ofensa é ofender um devoto do Senhor. Por ser que os porteiros também eram devotos do Senhor, conseguiam compreender seu erro e ficaram apavorados quando os quatro Kumāras estavam prontos para amaldiçoá-los.

3.15.36

bhūyād aghoni bhagavadbhir akāri daṇḍo yo nau hareta sura-helanam apy aśeṣam mā vo 'nutāpa-kalayā bhagavat-smṛti-ghno moho bhaved iha tu nau vrajator adho 'dhaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhūyāt – deixe ser; aghoni – para o pecaminoso; bhagavadbhiḥ – por você; akāri – foi feito; daṇḍaḥ – punição; yaḥ – qual; nau – em relação a nós; hareta – deve destruir; sura-helanam – desobedecer grandes semideuses; api – certamente; aśeṣam – ilimitado; mā – não; vaḥ – de você; anutāpa – arrependimento; kalayā – por um pouco; bhagavat – da Suprema Personalidade de Deus; smṛti-ghnaḥ – destruindo a memória; mohaḥ – ilusão; bhavet – deve ser; iha – em espécie tola de vida; tu – mas; nau – de nós; vrajatoḥ – que estão indo; adhaḥ adhaḥ – para baixo

para o mundo material.

TRADUCCIÓN

Depois de serem amaldiçoados pelos sábios, os porteiros disseram: É bastante apropriado que nos tenhais punido por negligenciarmos o respeito a sábios como vós. Mas oramos para que, devido à vossa compaixão diante de nosso arrependimento, a ilusão de esquecer a Suprema Personalidade de Deus não recaia sobre nós à medida que descermos progressivamente.

SIGNIFICADO

Para um devoto, qualquer punição severa é tolerável, exceto aquela que provoca o esquecimento do Senhor Supremo. Os porteiros, que também eram devotos, podiam compreender a punição que lhes era infligida, porque estavam conscientes da grande ofensa que haviam cometido ao não permitir que os sábios entrassem em Vaikuṇṭhaloka. Nas espécies de vida mais baixas, incluindo as espécies animais, o esquecimento do Senhor é muito proeminente. Os porteiros sabiam que estavam indo para o departamento criminal do mundo material, e temiam que pudessem ir para as espécies mais baixas e esquecer-se do Senhor Supremo. Por isso, eles oraram para que isso não acontecesse nas vidas que estavam prestes a aceitar por causa da maldição. No *Bhagavad-gītā*, Décimo Sexto Capítulo, versos 19 e 20, diz-se que aqueles que têm inveja do Senhor e de Seus devotos são arremessados nas espécies de vida abomináveis; vida após vida, tais tolos são incapazes de lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus e, por conseguinte, continuam descendo cada vez mais.

3.15.37

evaṁ tadaiva bhagavān aravinda-nābhaḥ svānāṁ vibudhya sad-atikramam ārya-hṛdyaḥ tasmin yayau paramahaṁsa-mahā-munīnām anveṣaṇīya-caraṇau calayan saha-śrīḥ

PALABRA POR PALABRA

evam – assim; tadā eva – naquele mesmo momento; bhagavān – a Suprema Personalidade de Deus; aravinda-nābhaḥ – com um lótus crescendo de Seu umbigo; svānām – de Seus próprios servos; vibudhya – aprendeu; sat – para os grandes sábios; atikramam – o insulto; ārya – dos justos; hṛdyaḥ – a alegria; tasmin – lá; yayau – foi; paramahaṁsa – eremitas; mahā-munīnām – pelos grandes sábios; anveṣaṇīya – que são dignos de serem procurados; caraṇau – os dois pés de lótus; calayan – caminhando; saha-śrīḥ – com a deusa da fortuna.

TRADUCCIÓN

Naquele mesmo momento, o Senhor, que é chamado Padmanābha por causa do lótus que cresce de Seu umbigo e que é a alegria dos justos, aprendeu sobre o insulto oferecido por Seus próprios servos aos santos. Acompanhado por Sua esposa, a deusa da fortuna, foi ao local naqueles próprios pés procurados por eremitas e grandes sábios.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā o Senhor declara que Seus devotos não podem ser vencidos em qualquer tempo. O Senhor conseguia

compreender que a discussão entre os porteiros e os sábios estava tomando um rumo diferente, e portanto imediatamente saiu de Seu lugar e foi ao local para impedir agravamento adicional para que Seus devotos, os porteiros, não fossem vencidos para sempre.

3.15.38

taṁ tv āgataṁ pratihṛtaupayikaṁ sva-pumbhis te 'cakṣatākṣa-viṣayaṁ sva-samādhi-bhāgyam haṁsa-śrior vyajanayoḥ śiva-vāyu-lolac- chubhrātapatra-śaśi-kesara-śīkarāmbum

PALABRA POR PALABRA

tam – Ele; tu – mas; āgatam – vindo; pratihṛta – carregado; aupayikam – a aparelhagem; sva-pumbhiḥ – por Seus próprios associados; te – os grandes sábios (os Kumāras); acakṣata – viram; akṣa-viṣayam – agora uma matéria para ver; sva-samādhi-bhāgyam – visível simplesmente por transe extático; haṁsa-śriyoḥ – tão belo quanto cisnes brancos; vyajanayoḥ – o cāmaras (molhos de cabelo branco); śiva-vāyu – ventos favoráveis; lolat – movendo; śubhra-ātapatra – o guarda-chuva branco; śaśi – a lua; kesara – pérolas; śīkara – gotas; ambum – água.

TRADUCCIÓN

Os sábios, encabeçados por Sanaka Ṛṣi, viram que a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, que antes só era visível dentro de seus corações em transe extático, agora se tornara de fato visível a seus olhos. Conforme Ele avançava, acompanhado por Seus próprios associados, que portavam

toda a parafernália, como uma sombrinha e um leque cāmara, os brancos tufos de cabelo moviam-se muito suavemente, como dois cisnes, e, devido à sua brisa favorável, as pérolas que enguirlandavam a sombrinha também se moviam, como gotas de néctar caindo da branca lua cheia ou como gelo derretendo ao sopro do vento.

SIGNIFICADO

Neste verso, encontramos a palavra *acakṣatākṣa-viṣayam*. O Senhor Supremo não pode ser visto pelos olhos comuns, mas Ele agora se tornou visível à vista dos Kumāras. Outra palavra significativa é *samādhi-bhāgyam*. Os meditadores que são muito afortunados podem ver a forma de Viṣṇu do Senhor dentro de seus corações ao seguir o processo iogue. Mas vê-Lo face a face é uma questão diferente. Isso só é possível para os devotos puros. Os Kumāras, por conseguinte, ao verem o Senhor adiantar-se com Seus associados, que seguravam um pára-sol e um leque *cāmara*, ficaram tomados de assombro por estarem vendo o Senhor face a face. Diz-se na *Brahma-saṁhitā* que os devotos, estando elevados em amor a Deus, sempre veem Śyāmasundara, a Suprema Personalidade de Deus, dentro de seus corações. Mas, quando estão maduros, o mesmo Deus torna-se visível diante deles face a face. Para as pessoas comuns, o Senhor não é visível; contudo, quando a pessoa pode compreender o significado de Seu nome santo e se ocupa no serviço devocional ao Senhor, começando pela língua, ao cantar e saborear o *prasāda*, então, gradualmente, o Senhor Se revela. Assim, o devoto vê constantemente o Senhor dentro de seu coração e, num estágio mais maduro, pode ver o mesmo Senhor diretamente, assim como vemos tudo o mais.

3.15.39

kṛtsna-prasāda-sumukhaṁ spṛhaṇīya-dhāma snehāvaloka-kalayā
hṛdi saṁspṛśantam śyāme pṛthāv urasi śobhitayā śriyā svaś-
cūḍāmaṇiṁ subhagayantam ivātma-dhiṣṇyam

PALABRA POR PALABRA

kṛtsna-prasāda – abençoando a todos; su-mukham – rosto auspicioso; spṛhaṇīya – desejável; dhāma – abrigo; sneha – afeto; avaloka – olhando; kalayā – por expansão; hṛdi – dentro do coração; saṁspṛśantam – tocando; śyāme – para o Senhor com cor negra; pṛthau – amplo; urasi – peito; śobhitayā – sendo adornado; śriyā – deusa da fortuna; svaḥ – planetas celestes; cūḍa-maṇim – cume; subhagayantam – espalhando boa fortuna; iva – como; ātma – a Suprema Personalidade de Deus; dhiṣṇyam – morada.

TRADUCCIÓN

O Senhor é o reservatório de todo prazer. Sua presença auspiciosa é destinada para a bênção de todos, e Seu sorriso afeiçoado e olhar tocam o núcleo do coração. A cor corporal bela do Senhor é negra, e Seu amplo peito é o lugar de repouso da deusa da fortuna, que glorifica o mundo espiritual inteiro, o cume de todos os planetas celestiais. Assim parecia que o Senhor estava pessoalmente espalhando a beleza e a boa fortuna do mundo espiritual.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor veio, Ele estava satisfeito com todos; portanto se afirma aqui, kṛtsna-prasāda-sumukham. O Senhor sabia que até mesmo os porteiros ofensores eram Seus puros devotos, embora por acaso cometessem um insulto aos pés de outros devotos. Cometer um insulto contra um devoto é muito perigoso no serviço devocional. O Senhor Caitanya portanto disse que um insulto a um devoto é assim como um elefante louco solto; quando um elefante louco entra em um jardim, ele pisoteia todas as plantas. De modo semelhante, um insulto aos pés de um puro devoto assassina a posição no serviço devocional. Da parte do Senhor não havia um humor ofendido porque Ele não aceita qualquer insulto criado por Seu sincero devoto. Mas um devoto deve ser muito cauteloso ao cometer insultos aos pés de outro devoto. O Senhor, sendo igual para todos, e sendo especialmente inclinado para Seu devoto, olhou tão misericordiosamente para os ofensores quanto para os ofendidos. Esta atitude do Senhor era por causa de Sua quantidade ilimitada de qualidades transcendentais. Sua atitude alegre em relação aos devotos era tão agradável e tocando o coração que Seu próprio sorriso era atrativo para eles. Essa atração era gloriosa não apenas para todos os planetas mais elevados deste mundo material, mas além, para o mundo espiritual também. Geralmente um ser humano não tem ideia de qual é a posição constitucional nos planetas mais elevados, que são longe melhor constituídos em relação a toda aparelhagem, ainda o planeta Vaikuṇṭha é tão agradável e tão celestial que é comparado ao jóia do meio ou amuleto em um colar de jóias.

Neste verso as palavras spṛhaṇīya-dhāma indicam que o Senhor é o reservatório de todo prazer porque Ele tem todas as qualidades transcendentais. Embora apenas algumas delas sejam

aspiradas por pessoas que desejam o prazer de se fundir no Brahman impessoal, há outros aspirantes que desejam associar-se com o Senhor pessoalmente como Seus servos. O Senhor é tão bondoso que dá abrigo para todos – tanto impersonalistas quanto devotos. Ele dá abrigo aos impersonalistas em Sua efulgência de Brahman impessoal, enquanto dá abrigo aos devotos em Suas moradas pessoais conhecidas como Vaikuṇṭhalokas. Ele é especialmente inclinado para Seu devoto; Ele toca o núcleo do coração do devoto simplesmente sorrindo e olhando para ele. O Senhor é sempre servido em Vaikuṇṭhaloka por muitas centenas e milhares de deusas da fortuna, como afirmado pelo Brahma-saṁhitā (lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānam [Bs. 5.29]). Neste mundo material, um é glorificado se é favorecido até mesmo um pouco pela deusa da fortuna, assim podemos simplesmente imaginar como é glorificado o reino de Deus no mundo espiritual, onde muitas centenas e milhares de deusas da fortuna se ocupam no serviço direto do Senhor. Outra característica deste verso é que abertamente declara onde as Vaikuṇṭhalokas estão situadas. Estão situadas como o cume de todos os sistemas planetários, que ficam acima do globo solar, no limite superior do universo, e são conhecidas como Satyaloka, ou Brahmaloka. O mundo espiritual está situado além do universo. Portanto se afirma aqui que o mundo espiritual, Vaikuṇṭhaloka, é o cume de todos os sistemas planetários.

3.15.40

pītāṁśuke pṛthu-nitambini visphurantyā kāñcyālibhir virutayā vana-mālayā ca valgu-prakoṣṭha-valayaṁ vinatā-sutāṁse vinyasta-hastam itareṇa dhunānam abjam

PALABRA POR PALABRA

pīta-aṁśuke – coberto com pano amarelo; pṛthu-nitambini – em Seus grandes quadris; visphurantyā – brilhando intensamente; kāñcyā – com um cinto; alibhiḥ – pelas abelhas; virutayā – zumbindo; vana-mālayā – com uma guirlanda de flores frescas; ca – e; valgu – encantador; prakoṣṭha – pulsos; valayam – pulseiras; vinatā-suta – de Garuḍa, o filho de Vinatā; aṁse – no ombro; vinyasta – repousado; hastam – uma mão; itareṇa – com outra mão; dhunānam – sendo girado; abjam – uma flor de lótus.

TRADUCCIÓN

Ele estava adornado com um cinto que brilhava intensamente no pano amarelo cobrindo Seus grandes quadris, e usava uma guirlanda de flores frescas que era distinguida pelo zumbido de abelhas. Seus encantadores pulsos eram gracejados com pulseiras, e repousava uma de Suas mãos no ombro de Garuḍa, Seu portador, e girava um lótus com outra mão.

SIGNIFICADO

Aqui há uma descrição completa da Personalidade de Deus como pessoalmente experienciada pelos sábios. O corpo pessoal do Senhor era coberto com vestes amarelas, e Sua cintura era fina. Em Vaikuṇṭha, sempre que há uma guirlanda de flor no peito da Personalidade de Deus ou qualquer um de Seus associados, descreve-se que as abelhas que zumbem estão lá. Todas essas características eram muito belas e atrativas para os devotos. Uma das mãos do Senhor repousava em Seu portador, Garuḍa, e em outra mão girava uma flor de lótus. Essas são

características pessoais da Personalidade de Deus, Nārāyaṇa.

3.15.41

vidyut-kṣipan-makara-kuṇḍala-maṇḍanārha- gaṇḍa-sthalonnasa-mukhaṁ maṇimat-kirīṭam dor-daṇḍa-ṣaṇḍa-vivare haratā parārdhya- hāreṇa kandhara-gatena ca kaustubhena

PALABRA POR PALABRA

vidyut – relâmpago; kṣipat – superando; makara – em forma de jacaré; kuṇḍala – brincos; maṇḍana – adorno; arha – como cabe; gaṇḍa-sthala – bochechas; unnasa – nariz proeminente; mukham – contramim; maṇi-mat – adornado com gema; kirīṭam – coroa; doḥ-daṇḍa – de Seus quatro braços musculosos; ṣaṇḍa – grupo; vivare – entre; haratā – encantador; para-ardhya – pelo mais precioso; hāreṇa – colar; kandhara – em Seu pescoço; gatena – adornando; ca – e; kaustubhena – pela jóia Kaustubha.

TRADUCCIÓN

Seu contramim era distinguido por bochechas que aumentavam a beleza de Seus brincos em forma de jacaré, que brilhava mais do que o relâmpago. Seu nariz era proeminente, e Sua cabeça era coberta com uma coroa adornada com gemas. Um colar encantador pendia entre Seus braços musculosos, e Seu pescoço era adornado com a jóia conhecida pelo nome Kaustubha.

SIGNIFICADO

[Sem significado separado fornecido neste verso no texto original.]

3.15.42

atropasṛṣṭam iti cotsmitam indirāyāḥ svānāṁ dhiyā viracitaṁ
bahu-sauṣṭhavāḍhyam mahyaṁ bhavasya bhavatāṁ ca
bhajantam aṅgaṁ nemur nirīkṣya na vitṛpta-dṛśo mudā kaiḥ

PALABRA POR PALABRA

atra – aquí, en la materia de la belleza; upasṛṣṭam – disminuido; iti – así; ca – y; utsmitam – el orgullo de su belleza; indirāyāḥ – de la diosa de la fortuna; svānām – de Sus propios devotos; dhiyā – por inteligencia; viracitam – meditado; bahu-sauṣṭhava-āḍhyam – muy bellamente adornado; mahyam – de mí; bhavasya – del Señor Śiva; bhavatām – de todos ustedes; ca – y; bhajantam – adorado; aṅgam – la figura; nemuḥ – se inclinaron; nirīkṣya – después de ver; na – no; vitṛpta – saciados; dṛśaḥ – ojos; mudā – alegremente; kaiḥ – por sus cabezas.

TRADUCCIÓN

La exquisita belleza de Nārāyaṇa, siendo muchas veces magnificada por la inteligencia de Sus devotos, era tan atractiva que derrotó el orgullo de la diosa de la fortuna en ser la más bella. Mis queridos semidioses, el Señor que así se manifestó es adorable por mí, por el Señor Śiva y por todos ustedes. Los sabios lo observaron con ojos insaciables y alegremente inclinaron sus cabezas a Sus pies de loto.

SIGNIFICADO

A beleza do Senhor era tão encantadora que não podia ser suficientemente descrita. A deusa da fortuna é suposta ser a visão mais bela dentro das criações espiritual e material do Senhor; ela tem um sentido de ser a mais bela, contudo sua beleza foi derrotada quando o Senhor apareceu. Em outras palavras, a beleza da deusa da fortuna é secundária na presença do Senhor. Nas palavras de poetas Vaiṣṇavas, diz-se que a beleza do Senhor é tão encantadora que derrota centenas de milhares de Cupidos. Ele é portanto chamado Madana-mohana. Também é descrito que o Senhor às vezes fica louco pela beleza de Rādhārāṇī. Poetas descrevem que sob essas circunstâncias, embora o Senhor Kṛṣṇa seja Madana-mohana, Ele se torna Madana-dāha, ou encantado pela beleza de Rādhārāṇī. Na verdade a beleza do Senhor é superexcelente, ultrapassando até a beleza de Lakṣmī em Vaikuṇṭha. Os devotos do Senhor nos planetas de Vaikuṇṭha querem ver o Senhor como o mais belo, mas os devotos em Gokula ou Kṛṣṇaloka desejam ver Rādhārāṇī como mais bela do que Kṛṣṇa. O ajuste é que o Senhor, sendo bhakta-vatsala, ou aquele que deseja agradar Seus devotos, assume tais características para que devotos como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e outros semideuses possam ser agradados. Aqui também, para os devotos-sábios, os Kumāras, o Senhor apareceu em Sua característica mais bela, e continuaram a vê-Lo sem saciedade e desejavam continuá-Lo vendo mais e mais.

3.15.43

tasyāravinda-nayanasya padāravinda- kiñjalka-miśra-tulasī-

makaranda-vāyuḥ antar-gataḥ sva-vivareṇa cakāra teṣāṁ
saṅkṣobham akṣara-juṣām api citta-tanvoḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya – Dele; aravinda-nayanasya – do Senhor de olhos de lótus; pada-aravinda – dos pés de lótus; kiñjalka – com os dedos dos pés; miśra – misturado; tulasī – as folhas tulasī; makaranda – fragrância; vāyuḥ – brisa; antaḥ-gataḥ – entrou dentro; sva-vivareṇa – através de suas narinas; cakāra – fez; teṣām – dos Kumāras; saṅkṣobham – agitação por mudança; akṣara – apegado; juṣām – à realização de Brahman impessoal; api – até mesmo; citta – mente; tanvoḥ – e corpo.

TRADUCCIÓN

Quando a brisa carregando o aroma de folhas tulasī dos dedos dos pés de lótus da Personalidade de Deus entrou pelas narinas daqueles sábios, experimentaram uma mudança tanto no corpo quanto na mente, embora estivessem apegados à compreensão de Brahman impessoal.

SIGNIFICADO

Aparenta-se deste verso que os quatro Kumāras eram impersonalistas ou protagonistas da filosofia do monismo, se tornando um com o Senhor. Mas assim que viram as características do Senhor, suas mentes mudaram. Em outras palavras, o impersonalista que sente prazer transcendental em esforçar-se para se tornar um com o Senhor é derrotado quando vê as características belas transcendentais do Senhor. Por causa da fragrância de Seus pés de lótus, carregada pelo ar e misturada

com o aroma de tulasī, suas mentes mudaram; em vez de se tornarem um com o Senhor Supremo, pensaram ser sábio serem devotos. Tornar-se um servo dos pés de lótus do Senhor é melhor do que se tornar um com o Senhor.

3.15.44

te vā amuṣya vadanāsita-padma-kośam udvīkṣya sundaratarādhara-kunda-hāsam labdhāśiṣaḥ punar avekṣya tadīyam aṅghri- dvandvaṁ nakhāruṇa-maṇi-śrayaṇaṁ nidadhyuḥ

PALABRA POR PALABRA

te – aqueles sábios; vai – certamente; amuṣya – da Suprema Personalidade de Deus; vadana – rosto; asita – azul; padma – lótus; kośam – dentro; udvīkṣya – após olhar para cima; sundara-tara – mais belo; adhara – lábios; kunda – flor de jasmim; hāsam – sorridente; labdha – alcançado; āśiṣaḥ – objetivos de vida; punaḥ – novamente; avekṣya – olhando para baixo; tadīyam – Dele; aṅghri-dvandvam – par de pés de lótus; nakha – unhas; aruṇa – vermelho; maṇi – rubis; śrayaṇam – abrigo; nidadhyuḥ – meditaram.

TRADUCCIÓN

A bela face do Senhor parecia-lhes o interior de um lótus azul, e o sorriso do Senhor parecia uma florescente flor de jasmim. Após contemplarem a face do Senhor, os sábios ficaram plenamente satisfeitos e, quando quiseram vê-Lo

ainda mais, observaram as unhas de Seus pés de lótus, que se assemelhavam a rubis. Assim, contemplaram o corpo transcendental do Senhor repetidas vezes, e desse modo finalmente alcançaram a meditação no aspecto pessoal do Senhor.

SIGNIFICADO

[Sem significado separado fornecido neste verso no texto original.]

3.15.45

puṁsāṁ gatiṁ mṛgayatām iha yoga-mārgair dhyānāspadaṁ
bahu-mataṁ nayanābhirāmam pauṁsnaṁ vapur darśayānam
ananya-siddhair autpattikaiḥ samagṛṇan yutam aṣṭa-bhogaiḥ

PALABRA POR PALABRA

puṁsām – daquelas pessoas; gatim – liberação; mṛgayatām – que estão procurando; iha – aqui neste mundo; yoga-mārgaiḥ – pelo processo de aṣṭāṅga-yoga; dhyāna-āspadam – objeto de meditação; bahu-mataṁ – aprovado pelos grandes yogīs; nayana – olhos; abhirāmam – agradável; pauṁsnam – humano; vapuḥ – forma; darśayānam – exibindo; ananya – não por outros; siddhaiḥ – perfeito; autpattikaiḥ – eternamente presente; samagṛṇan – louvado; yutam – a Suprema Personalidade de Deus, que é dotada; aṣṭa-bhogaiḥ – com oito tipos de realização.

TRADUCCIÓN

Esta é a forma do Senhor que é meditada pelos seguidores do processo de yoga, e é agradável aos yogīs em meditação. Não é imaginária mas factual, como provado por grandes yogīs. O Senhor é pleno em oito tipos de realização, mas para outros essas realizações não são possíveis em perfeição completa.

SIGNIFICADO

O sucesso do processo de yoga é muito bem descrito aqui. É especificamente mencionado que a forma do Senhor como Nārāyaṇa de quatro mãos é o objeto de meditação para os seguidores de yoga-mārga. Na era moderna há tão muitos yogīs chamados que não direcionam sua meditação na forma de Nārāyaṇa de quatro mãos. Alguns deles tentam meditar em algo impessoal ou vazio, mas isto não é aprovado pelos grandes yogīs que seguem o método padrão. O verdadeiro processo de yoga-mārga é controlar os sentidos, sentar em um lugar solitário e santificado e meditar na forma de quatro mãos de Nārāyaṇa, decorada como descrito neste capítulo como apareceu diante dos quatro sábios. Esta forma de Nārāyaṇa é a expansão de Kṛṣṇa; portanto o movimento de consciência de Kṛṣṇa que agora se espalha é o verdadeiro, processo mais elevado de prática de yoga.

A consciência de Kṛṣṇa é o mais elevado desempenho de yoga por yogīs devocionais treinados. Apesar de todo o atraente do processo de yoga, as oito tipos de perfeições yógicas são dificilmente alcançáveis pelo homem comum. Mas aqui descreve-se que o Senhor, que apareceu diante dos quatro sábios, é Ele próprio pleno de todas as oito daquelas perfeições. O processo mais elevado de yoga-mārga é concentrar a mente vinte e quatro

horas por dia em Kṛṣṇa. Isto é chamado consciência de Kṛṣṇa. O sistema de yoga, como descrito no Śrīmad-Bhāgavatam e Bhagavad-gītā ou como recomendado no processo de yoga de Patañjali, é diferente do haṭha-yoga praticado nos dias modernos como é geralmente compreendido nos países Ocidentais. O verdadeiro processo de yoga é controlar os sentidos e, depois que tal controle é estabelecido, concentrar a mente na forma de Nārāyaṇa da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original, e todas as outras formas de Viṣṇu – com quatro mãos decoradas com búzio, lótus, clava e disco – são expansões plenárias de Kṛṣṇa. No Bhagavad-gītā é recomendado que se medite sobre a forma do Senhor. Para praticar concentração da mente, deve-se sentar com a cabeça e as costas em uma linha reta, e deve-se praticar em um lugar afastado, santificado por uma atmosfera sagrada. O yogī deve observar as regras e regulações de brahmacarya – viver estritamente uma vida de auto-restrição e celibato. Não se pode praticar yoga em uma cidade congestionada, vivendo uma vida de extravagância, incluindo indulgência sexual irrestrita e gula da língua. A prática de yoga necessita controlar os sentidos, e o início do controle dos sentidos é controlar a língua. Aquele que consegue controlar a língua também consegue ter controle sobre os outros sentidos. Não se pode permitir à língua tomar todos os tipos de comida e bebida proibida e ao mesmo tempo avançar na prática de yoga. É um fato muito deplorável que muitos yogīs não autorizados vêm aos países Ocidentais e exploram a inclinação das pessoas em direção à prática de yoga. Tais yogīs não autorizados até ousam dizer publicamente que se pode indulgar no hábito de beber e ao mesmo tempo praticar meditação.

Cinco mil anos atrás o Senhor Kṛṣṇa recomendou a prática de yoga a Arjuna, mas Arjuna francamente expressou sua incapacidade de seguir as rigorosas regras e regulações do sistema de yoga. Deve-se ser muito prático em cada campo de atividades e não deve desperdiçar seu tempo valioso praticando feitos ginásticos inúteis em nome de yoga. O verdadeiro yoga é procurar a Supersoul de quatro mãos dentro de seu coração e vê-La perpetuamente em meditação. Tal meditação continuada é chamada samādhi, e o objeto desta meditação é o Nārāyaṇa de quatro mãos, com decorações corporais como descrito neste capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam. Se, contudo, alguém deseja meditar sobre algo vazio ou impessoal, levará um muito longo tempo antes de alcançar sucesso na prática de yoga. Não conseguimos concentrar nossa mente em algo vazio ou impessoal. O verdadeiro yoga é fixar a mente na forma do Senhor, o Nārāyaṇa de quatro mãos que está sentado no coração de todos.

Através da meditação se consegue compreender que Deus está sentado no coração de cada um. Mesmo que não se saiba, Deus está sentado no coração de todos. Não apenas está Ele sentado no coração do ser humano, mas também está no coração de gatos e cães. O Bhagavad-gītā certifica este fato pela declaração do Senhor, īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe [Bg. 18.61]. O īśvara, o controlador supremo do mundo, está sentado no coração de todos. Não apenas está Ele no coração de todos, mas também está presente dentro do átomo. Nenhum lugar está vazio ou desprovido da presença do Senhor. Isso é a afirmação de Īśopaniṣad. Deus está presente em toda parte, e Seu direito de proprietário se aplica a tudo. A característica do Senhor pela qual Ele está presente em toda parte é chamada Paramātmā. Ātmā

significa a alma individual, e Paramātmā significa a Superalma individual; tanto ātmā quanto Paramātmā são pessoas individuais. A diferença entre ātmā e Paramātmā é que o ātmā, ou a alma, está presente apenas em um corpo particular, enquanto o Paramātmā está presente em toda parte. Nesta conexão, o exemplo do sol é muito bom. Uma pessoa individual pode estar situada em um lugar, mas o sol, embora uma entidade individual similar, está presente na cabeça de toda pessoa individual. No Bhagavad-gītā isto é explicado. Portanto embora as qualidades de todas as entidades, inclusive do Senhor, sejam iguais, a Superalma é diferente da alma individual pelo poder quantitativo de expansão. O Senhor, ou a Superalma, consegue se expandir em milhões de formas diferentes, enquanto a alma individual não consegue fazer assim.

A Superalma, estando sentada no coração de todos, consegue testemunhar as atividades de todos – passado, presente e futuro. Nos Upaniṣads a Superalma é descrita como estando sentada com a alma individual como amigo e testemunha. Como um amigo, o Senhor sempre está ansioso em conseguir voltar Seu amigo, a alma individual, e trazê-lo de volta para casa, de volta para Deus. Como testemunha Ele é o outorgador de todas as bênçãos, e Ele dota cada indivíduo com o resultado de suas ações. A Superalma dá à alma individual todos os meios para alcançar o que quer que deseje desfrutar neste mundo material. O sofrimento é uma reação à propensão da entidade viva em tentar dominá-lo sobre o mundo material. Mas o Senhor instrui Seu amigo, a alma individual, que também é Seu filho, a abandonar todos os outros compromissos e simplesmente se render a Ele pela bem-aventurança perpétua e uma vida eterna plena de conhecimento. Esta é a última instrução do Bhagavad-gītā, o livro mais

autorizado e amplamente lido em todas as variedades de yoga. Assim a última palavra do Bhagavad-gītā é a última palavra na perfeição de yoga.

Afirma-se no Bhagavad-gītā que uma pessoa que está sempre absorvida na consciência de Kṛṣṇa é o mais elevado yogī. O que é consciência de Kṛṣṇa? Como a alma individual está presente pela sua consciência por todo seu corpo inteiro, assim a Superalma, ou Paramātmā, está presente por toda a criação inteira pela superconsciência. Esta energia superconsciência é imitada pela alma individual, que tem consciência limitada. Consigo compreender o que está acontecendo dentro de meu corpo limitado, mas não consigo sentir o que está acontecendo no corpo de outro. Estou presente por todo meu corpo por minha consciência, mas minha consciência não está presente no corpo de outro. A Superalma, ou Paramātmā, contudo, estando presente em toda parte e dentro de todos, também está consciente da existência de todos. A teoria que a alma e a Superalma são uma não é aceitável porque não é confirmada pela literatura Védica autorizada. A consciência da alma individual não consegue agir na superconsciência. Esta superconsciência consegue ser alcançada, contudo, pela dovetailing da consciência individual com a consciência do Supremo. Este processo de dovetailing é chamado rendição, ou consciência de Kṛṣṇa. Dos ensinamentos do Bhagavad-gītā aprendemos muito claramente que Arjuna, no início, não desejava lutar com seus irmãos e parentes, mas depois de compreender o Bhagavad-gītā colocou sua consciência em dovetailing com a superconsciência de Kṛṣṇa. Estava então na consciência de Kṛṣṇa.

Uma pessoa em plena consciência de Kṛṣṇa age pela ditação de Kṛṣṇa. No início da consciência de Kṛṣṇa, a ditação é

recebida através do meio transparente do mestre espiritual. Quando alguém está suficientemente treinado e age na fé submissa e amor para Kṛṣṇa sob a direção do mestre espiritual genuíno, o processo de dovetailing se torna mais firme e preciso. Este estágio do serviço devocional pelo devoto na consciência de Kṛṣṇa é o estágio mais perfeito do sistema de yoga. Neste estágio, Kṛṣṇa, ou a Superalma, dita de dentro, enquanto de fora o devoto é ajudado pelo mestre espiritual, que é o representante genuíno de Kṛṣṇa. De dentro Ele ajuda o devoto como caitya, pois está sentado no coração de todos. Compreender que Deus está sentado no coração de todos não é, contudo, suficiente. Deve-se estar familiarizado com Deus de ambos dentro e fora, e deve-se tomar ditação de dentro e fora para agir na consciência de Kṛṣṇa. Este é o estágio de perfeição mais elevado da forma humana de vida e a perfeição mais elevada de todo yoga.

Para um yogī perfeito, há oito tipos de superachievements: conseguir ficar mais leve do que o ar, conseguir ficar menor do que o átomo, conseguir ficar maior do que uma montanha, conseguir alcançar o que deseja, conseguir controlar como o Senhor, e assim por diante. Mas quando alguém se eleva ao estágio de perfeição de receber ditação do Senhor, isso é maior do que qualquer estágio de achievements materiais acima mencionado. O exercício de respiração do sistema de yoga que é geralmente praticado é apenas o começo. Meditação na Superalma é apenas outro passo adiante. Mas obter contato direto com a Superalma e tomar ditação Dela é o estágio de perfeição mais elevado. Os exercícios de respiração da prática de meditação eram muito difíceis até mesmo cinco mil anos atrás, senão Arjuna não teria rejeitado a proposta de Kṛṣṇa que ele adote este sistema. Esta era de Kali é chamada a era caída. Nesta

era, as pessoas em geral são de vida curta e muito lentas para compreender autorrealização ou vida espiritual; elas são principalmente infortunadas, e portanto se alguém está um pouco interessado em autorrealização ela provavelmente será desencaminhada por tantos fraudadores. A única forma de realizar o estágio perfeito de yoga é seguir os princípios do Bhagavad-gītā como praticado pelo Senhor Caitanya. Esta é a simples e mais alta perfeição da prática de yoga. O Senhor Caitanya demonstrou este sistema de yoga de consciência de Kṛṣṇa de uma forma prática simplesmente cantando o nome sagrado de Kṛṣṇa, como prescrito nos Vedānta, Śrīmad-Bhāgavatam, Bhagavad-gītā, e muitos Purāṇas importantes.

O maior número de Indianos seguem este processo de yoga, e nos Estados Unidos está gradualmente se espalhando em muitas cidades. É muito fácil e prático para esta era, especialmente para aqueles que são sérios sobre sucesso em yoga. Nenhum outro processo de yoga consegue ser bem-sucedido nesta era. O processo de meditação era possível na era dourada, Satya-yuga, porque as pessoas naquela era costumavam viver por centenas de milhares de anos. Se alguém deseja sucesso na prática prática de yoga, é aconselhado que tome para o cântico de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, e ele realmente se sentirá fazendo progresso. No Bhagavad-gītā esta prática de consciência de Kṛṣṇa é prescrita como rāja-vidyā, ou o rei de toda erudição.

Aqueles que têm tomado para este sublime sistema de bhakti-yoga, que praticam serviço devocional no transcendental amor de Kṛṣṇa, conseguem testemunhar sua execução feliz e fácil. Os quatro sábios Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra também ficaram atraído pelas características do Senhor e o

aroma transcendental da poeira de Seus pés de lótus, como já descrito no verso 43.

Yoga necessita controlar os sentidos, e bhakti-yoga, ou consciência de Kṛṣṇa, é o processo de purificar os sentidos. Quando os sentidos são purificados, eles são automaticamente controlados. Não se consegue parar as atividades dos sentidos por meios artificiais, mas se alguém purifica os sentidos se ocupando no serviço do Senhor, os sentidos não apenas conseguem ser controlados a partir da engajamento em lixo, mas conseguem ser engajados no serviço transcendental do Senhor, como aspirado pelos quatro sábios Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra. A consciência de Kṛṣṇa não é, portanto, uma concocção fabricada da mente especulativa. É o processo ordenado no Bhagavad-gītā (9.34): man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru [Bg. 18.65].

3.15.46

kumārā ūcuḥ yo 'ntarhito hṛdi gato 'pi durātmanāṁ tvaṁ so 'dyaiva no nayana-mūlam ananta rāddhaḥ yarhy eva karṇa-vivareṇa guhāṁ gato naḥ pitrānuvarṇita-rahā bhavad-udbhavena

PALABRA POR PALABRA

kumārāḥ ūcuḥ – os Kumāras disseram; yaḥ – Aquele que; antarhitaḥ – não manifestado; hṛdi – no coração; gataḥ – está sentado; api – até mesmo; durātmanām – para os patifes; tvam – Você; saḥ – Ele; adya – hoje; eva – certamente; naḥ – de nós; nayana – face a face; mūlam – mudum; ananta – Ó ilimitado;

rāddhaḥ – alcançado; yarhi – quando; eva – certamente; karṇa – através das orelhas; vivareṇa – pela abertura; guhām – inteligência; gataḥ – tem alcançado; naḥ – nosso; pitrā – por nosso pai; anuvarṇita – descrito; rahāḥ – mistérios; bhavat – por Você; udbhavena – pela aparição.

TRADUCCIÓN

Os Kumāras disseram: Nosso querido Senhor, Vós não Vos manifestais aos canalhas, embora estejais sentado dentro do coração de todos. Mas, no que nos diz respeito, nós Vos vemos face a face, embora sejais ilimitado. As declarações que ouvimos sobre Vós, pelos ouvidos, de nosso pai, Brahmā, agora foram de fato percebidas por Vosso bondoso aparecimento.

SIGNIFICADO

Os ditos *yogīs* que concentram a mente ou meditam no impessoal ou no vazio são aqui descritos. Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve pessoas de quem se espera que sejam *yogīs* muito peritos, ocupados em meditação, mas que não encontram a Suprema Personalidade de Deus situada dentro do coração. Estas pessoas são aqui descritas como *durātmā*, o que significa uma pessoa que tem o coração muito tortuoso, ou uma pessoa menos inteligente, justamente o oposto de um *mahātmā*, que significa aquele que tem o coração amplo. Aqueles ditos *yogīs* que, embora ocupados em meditação, não têm o coração amplo, não conseguem encontrar a forma de Nārāyaṇa de quatro braços, mesmo que Ele esteja situado dentro de seu coração. Embora a primeira compreensão da Suprema Verdade Absoluta seja o Brahman impessoal, a pessoa não deve permanecer satisfeita em

experimentar a refulgência impessoal do Senhor Supremo. No *Īśopaniṣad* também, o devoto ora para que a brilhante refulgência do Brahman seja removida de seus olhos, a fim de que ele possa ver o verdadeiro aspecto pessoal do Senhor e, assim, satisfazer-se plenamente. De modo semelhante, embora o Senhor não seja visível no início por causa da brilhante refulgência de Seu corpo, se um devoto sinceramente deseja vê-Lo, o Senhor lhe é revelado. Diz-se no *Bhagavad-gītā* que o Senhor não pode ser visto por nossos olhos imperfeitos, não pode ser ouvido por nossos ouvidos imperfeitos e não pode ser experimentado por nossos sentidos imperfeitos; mas, se a pessoa se ocupa em serviço devocional com fé e devoção, então Deus Se revela.

Aqui, os quatro sábios Sanat-kumāra, Sanātana, Sanandana e Sanaka são descritos como devotos realmente sinceros. Embora tivessem ouvido de seu pai, Brahmā, a respeito do aspecto pessoal do Senhor, somente o aspecto impessoal — o Brahman — lhes fora revelado. Mas, como buscavam sinceramente o Senhor, finalmente viram Seu aspecto pessoal diretamente, o qual correspondeu à descrição dada por seu pai. Assim, ficaram plenamente satisfeitos. Aqui, eles expressam sua gratidão por que, embora fossem tolos impersonalistas no início, pela graça do Senhor puderam agora ter a boa fortuna de ver Seu aspecto pessoal. Outro aspecto significativo deste verso é que os sábios descrevem sua experiência de ouvir de seu pai, Brahmā, que nasceu do Senhor diretamente. Em outras palavras, aceita-se aqui a sucessão discipular do Senhor a Brahmā, de Brahmā a Nārada, de Nārada a Vyāsa, e assim por diante. Como os Kumāras eram filhos de Brahmā, tiveram a oportunidade de aprender o conhecimento Védico da sucessão discipular de Brahmā e, por conseguinte, apesar de seus inícios impersonalistas, tornaram-se,

ao final, observadores diretos do aspecto pessoal do Senhor.

3.15.47

taṁ tvāṁ vidāma bhagavan param ātma-tattvaṁ sattvena samprati ratiṁ racayantam eṣām yat te 'nutāpa-viditair dṛḍha-bhakti-yogair udgranthayo hṛdi vidur munayo virāgāḥ

PALABRA POR PALABRA

tam – Ele; tvām – Você; vidāma – nós conhecemos; bhagavan – Ó Suprema Personalidade de Deus; param – o Supremo; ātma-tattvam – Verdade Absoluta; sattvena – por Sua forma de bondade pura; samprati – agora; ratim – amor de Deus; racayantam – criando; eṣām – de todos eles; yat – qual; te – Sua; anutāpa – misericórdia; viditaiḥ – compreendido; dṛḍha – firme; bhakti – serviço devocional; yogaiḥ – através; udgranthayaḥ – sem apego, livre da escravidão material; hṛdi – no coração; viduḥ – compreendido; munayaḥ – grandes sábios; virāgāḥ – não interessados na vida material.

TRADUCCIÓN

Nós sabemos que Você é a Verdade Absoluta Suprema, a Personalidade de Deus, que manifesta Sua forma transcendental no modo incontaminado de bondade pura. Esta forma transcendental e eterna de Sua personalidade consegue ser compreendida apenas por Sua misericórdia, através de serviço devocional firme, por grandes sábios cujos corações foram purificados da forma devocional.

SIGNIFICADO

A Verdade Absoluta consegue ser compreendida em três características – Brahman impessoal, Paramātmā localizado, e Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus. Aqui se admite que a Suprema Personalidade de Deus é a última palavra na compreensão da Verdade Absoluta. Mesmo embora os quatro Kumāras tivessem sido instruídos por seu grande pai aprendido, Brahmā, não conseguiam realmente compreender a Verdade Absoluta. Conseguiam apenas compreender a Verdade Absoluta Suprema quando pessoalmente viram a Personalidade de Deus com seus próprios olhos. Em outras palavras, se alguém vê ou compreende a Suprema Personalidade de Deus, as outras duas características da Verdade Absoluta – a saber Brahman impessoal e Paramātmā localizado – são também automaticamente compreendidas. Portanto os Kumāras confirmam: "Você é a última Verdade Absoluta." O impersonalista consegue argumentar que visto que a Suprema Personalidade de Deus foi tão nicamente decorada, Ele portanto não era a Verdade Absoluta. Mas aqui se confirma que toda a variedade da plataforma absoluta é constituída de śuddha-sattva, bondade pura. No mundo material, qualquer qualidade – bondade, paixão ou ignorância – é contaminada. Até mesmo a qualidade de bondade aqui no mundo material não é livre de matizes de paixão e ignorância. Mas no mundo transcendental, apenas bondade pura, sem qualquer matiz de paixão ou ignorância, existe; portanto a forma da Suprema Personalidade de Deus e Seus passatempos variados e aparelhagem são todos sattva-guṇa puro. Tal variedade em bondade pura é exibida eternamente pelo Senhor para a satisfação do devoto. O devoto não deseja ver a Suprema Personalidade da Verdade Absoluta em voidness ou

impessoalismo. Em um sentido, variedade transcendental absoluta é destinada apenas para os devotos, não para outros, porque esta característica distinta de variedade transcendental consegue ser compreendida apenas pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus e não pela especulação mental ou o processo ascendente. Afirma-se que se consegue compreender a Suprema Personalidade de Deus quando se está até mesmo ligeiramente favorecido por Ele; senão, sem Sua misericórdia, um homem consegue especular por milhares de anos e não compreender qual é realmente a Verdade Absoluta. Esta misericórdia consegue ser percebida pelo devoto quando está completamente livre de contaminação. É afirmado portanto que apenas quando toda contaminação é eliminada pela raiz e o devoto está completamente desapegado de atrações materiais consegue ele receber esta misericórdia do Senhor.

3.15.48

nātyantikaṁ vigaṇayanty api te prasādaṁ kiṁv anyad arpita-bhayaṁ bhruva unnayais te ye 'ṅga tvad-aṅghri-śaraṇā bhavataḥ
kathāyāḥ kīrtanya-tīrtha-yaśasaḥ kuśalā rasa-jñāḥ

PALABRA POR PALABRA

na – não; ātyantikam – liberação; vigaṇayanti – preocupam-se; api – até mesmo; te – aqueles; prasādam – bênçãos; kim u – que dizer; anyat – outra felicidade material; arpita – dada; bhayam – temeridade; bhruvaḥ – das sobrancelhas; unnayaiḥ – pelo levantamento; te – Sua; ye – aqueles devotos; aṅga – Ó Suprema Personalidade de Deus; tvat – Sua; aṅghri – pés de lótus; śaraṇāḥ

– que tomaram abrigo; bhavataḥ – Seu; kathāyāḥ – narrativas; kīrtanya – dignas de serem cantadas; tīrtha – puro; yaśasaḥ – glórias; kuśalāḥ – muito especializados; rasa-jñāḥ – conhecedores dos relevos ou humores.

TRADUCCIÓN

Pessoas que são muito especializadas e mais inteligentes em compreender as coisas como são se ocupam em ouvir narrativas das atividades auspiciosas e passatempos do Senhor, que são dignos de serem cantados e dignos de serem ouvidos. Tais pessoas não se importam até mesmo com a mais elevada bênção material, a saber, liberação, para não falar de outras bênçãos menos importantes como a felicidade material do reino celestial.

SIGNIFICADO

A bem-aventurança transcendental desfrutada pelos devotos do Senhor é completamente diferente da felicidade material desfrutada por pessoas menos inteligentes. As pessoas menos inteligentes no mundo material são engajadas pelos quatro princípios de bênção chamados dharma, artha, kāma e mokṣa. Geralmente preferem tomar a vida religiosa para alcançar alguma bênção material, o propósito da qual é satisfazer os sentidos. Quando, por este processo, ficam confusos ou frustrados em cumprir a quantidade máxima de gozo dos sentidos, tentam se tornar um com o Supremo, que é, de acordo com sua concepção, mukti, ou liberação. Há cinco tipos de liberação, o menos importante dos quais é chamado sāyujya, se tornar um com o Supremo. Devotos não se importam tal liberação porque são realmente inteligentes. Nem estão inclinados a aceitar

qualquer dos outros quatro tipos de liberação, a saber, viver no mesmo planeta como o Senhor, viver com Ele lado a lado como um associado, ter a mesma opulência, e alcançar as mesmas características corporais. Estão preocupados apenas em glorificar o Senhor Supremo e Suas atividades auspiciosas. O serviço devocional puro é śravaṇaṁ kīrtanam. Puros devotos, que sentem prazer transcendental em ouvir e cantar as glórias do Senhor, não se importam por qualquer tipo de liberação; até mesmo se lhes oferecidas as cinco liberações, eles as recusam, como afirmado no Bhāgavatam no Terceiro Canto. Pessoas materialistas aspiram pelo gozo dos sentidos da felicidade celestial no reino celestial, mas devotos rejeitam tal prazer material imediatamente. O devoto não até mesmo se importa pela posição de Indra. Um devoto sabe que qualquer posição de prazer material está sujeita a ser aniquilada em um certo ponto. Até mesmo se alguém alcançar a posição de Indra, Candra, ou qualquer outro semideus, ele deve ser dissolvido em um certo estágio. Um devoto nunca está interessado em tal prazer temporário. Dos escritos Védicos se compreende que às vezes até mesmo Brahmā e Indra caem para baixo, mas um devoto na morada transcendental do Senhor nunca cai. Este estágio transcendental da vida, no qual se sente prazer transcendental em ouvir os passatempos do Senhor, também é recomendado pelo Senhor Caitanya. Quando o Senhor Caitanya estava falando com Rāmānanda Rāya, havia variedades de sugestões oferecidas por Rāmānanda em relação à realização espiritual, mas o Senhor Caitanya rejeitou todos exceto um – que se deveria ouvir as glórias do Senhor em associação com puros devotos. Isto é aceitável para todos, especialmente nesta era. Alguém deveria se ocupar em ouvir de puros devotos sobre as atividades do Senhor. Isso é considerado a suprema bênção para a humanidade.

3.15.49

kāmaṁ bhavaḥ sva-vṛjinair nirayeṣu naḥ stāc ceto 'livad yadi nu te padayo rameta vācaś ca nas tulasivad yadi te 'ṅghri-śobhāḥ pūryeta te guṇa-gaṇair yadi karṇa-randhraḥ

PALABRA POR PALABRA

kāmam – quanto merecido; bhavaḥ – nascimento; sva-vṛjinaiḥ – por nossas próprias atividades pecaminosas; nirayeṣu – em nascimentos baixos; naḥ – nosso; stāt – deixe ser; cetaḥ – mentes; ali-vat – como abelhas; yadi – se; nu – conseguem; te – Seu; padayoḥ – aos pés de lótus; rameta – ser engajado; vācaḥ – palavras; ca – e; naḥ – nossas; tulasi-vat – como as folhas tulasī; yadi – se; te – Seu; aṅghri – nos pés de lótus; śobhāḥ – beleza; pūryeta – são enchidas; te – Seu; guṇa-gaṇaiḥ – pelas qualidades transcendentais; yadi – se; karṇa-randhraḥ – os buracos das orelhas.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, imploramos que Você deixe-nos nascer em qualquer condição infernal de vida, contanto que nossos corações e mentes estejam sempre engajados no serviço de Seus pés de lótus, nossas palavras sejam feitas belas [ao falar de Suas atividades] assim como as folhas tulasī são beleza quando oferecidas aos Seus pés de lótus, e contanto que nossos ouvidos estejam sempre cheios do cântico de Suas qualidades transcendentais.

SIGNIFICADO

Os quatro sábios agora oferecem sua humildade à Personalidade de Deus por causa de terem sido arrogantes em amaldiçoar dois outros devotos do Senhor. Jaya e Vijaya, os dois porteiros que os impediam de entrar no planeta de Vaikuṇṭha, eram certamente ofensores, mas como Vaiṣṇavas, os quatro sábios não deveriam tê-los amaldiçoado na raiva. Depois do incidente, ficaram conscientes de que tinham feito errado amaldiçoando os devotos do Senhor, e oraram ao Senhor que até mesmo na condição infernal de vida suas mentes pudessem não ser distraídas do engajamento do serviço aos pés de lótus do Senhor Nārāyaṇa. Aqueles que são devotos do Senhor não têm medo de qualquer condição de vida, contanto haja engajamento constante no serviço do Senhor. Afirma-se dos nārāyaṇa-para, ou aqueles que são devotos de Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, na kutaścana bibhyati (Bhāg. 6.17.28). Não têm medo de entrar em uma condição infernal, pois desde que estejam engajados no transcendental loving serviço do Senhor, céu ou inferno é o mesmo para eles. Na vida material tanto o céu quanto o inferno são um e o mesmo porque são materiais; em qualquer lugar não há engajamento no serviço do Senhor. Portanto aqueles que estão engajados no serviço do Senhor não veem distinção entre o céu e o inferno; é apenas os materialistas que preferem um ao outro.

Esses quatro devotos oraram ao Senhor que embora pudessem ir ao inferno por amaldiçoarem devotos, pudessem não esquecer o serviço do Senhor. O transcendental loving serviço do Senhor é realizado de três formas – com o corpo, com a mente e com as palavras. Aqui os sábios oram que suas palavras possam estar sempre engajadas em glorificar o Senhor Supremo. Alguém

consegue falar muito bem com linguagem ornamental ou conseguir ser especialista em apresentação gramatical controlada, mas se ninguém as palavras não estão engajadas no serviço do Senhor, elas não têm sabor e nenhum uso real. O exemplo é dado aqui das folhas tulasī. A folha tulasī é muito útil até mesmo do ponto de vista medicinal ou anti-séptico. É considerada sagrada e é oferecida aos pés de lótus do Senhor. A folha tulasī tem inúmeras boas qualidades, mas se não fosse oferecida aos pés de lótus do Senhor, tulasī não poderia ser de muito valor ou importância. De modo semelhante, alguém consegue falar muito bem do ponto de vista retórico ou gramatical, que consegue ser muito apreciado por uma audiência materialista, mas se as palavras não forem oferecidas ao serviço do Senhor, elas são inúteis. Os buracos das orelhas são muito pequenos e conseguem ser enchidos com qualquer som insignificante, assim como conseguem eles receber tão grande uma vibração como a glorificação do Senhor? A resposta é que os buracos das orelhas são como o céu. Como o céu nunca consegue ser enchido, a qualidade da orelha é tal que alguém consegue ir em vertente de vibrações de vários tipos, ainda é capaz de receber mais e mais vibrações. Um devoto não tem medo de ir ao inferno se tem a oportunidade de ouvir as glórias do Senhor constantemente. Esta é a vantagem do cântico de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Alguém consegue ser colocado em qualquer condição, mas Deus lhe dá o direito de cantar Hare Kṛṣṇa. Em qualquer condição de vida, se alguém continua cantando, nunca será infeliz.

3.15.50

prāduścakartha yad idaṁ puruhūta rūpaṁ teneśa nirvṛtim avāpur alam dṛśo naḥ tasmā idaṁ bhagavate nama id vidhema yo 'nātmanāṁ durudayo bhagavān pratītaḥ

PALABRA POR PALABRA

prāduścakartha – Você manifestou; yat – qual; idam – isto; puruhūta – Ó amplamente adorado; rūpam – forma eterna; tena – por aquela forma; īśa – Ó Senhor; nirvṛtim – satisfação; avāpuḥ – obtido; alam – assim; dṛśaḥ – visão; naḥ – nosso; tasmai – para Ele; idam – isto; bhagavate – para a Suprema Personalidade de Deus; namaḥ – reverências; it – apenas; vidhema – deixe-nos oferecer; yaḥ – quem; anātmanām – daqueles que são menos inteligentes; durudayaḥ – não consegue ser visto; bhagavān – a Suprema Personalidade de Deus; pratītaḥ – foi visto por nós.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, oferecemos portanto nossas reverências respeitosas para Sua forma eterna como a Personalidade de Deus, a qual Você tão bondosamente manifestou diante de nós. Sua forma suprema e eterna não consegue ser vista por pessoas infortunadas e menos inteligentes, mas estamos tão satisfeitos em nossa mente e visão ao vê-la.

SIGNIFICADO

Os quatro sábios eram impersonalistas no início de sua vida espiritual, mas depois, pela graça de seu pai e mestre espiritual, Brahmā, compreenderam a forma eterna e espiritual do Senhor e sentiram-se completamente satisfeitos. Em outras palavras, os

transcendentalistas que aspiram ao Brahman impessoal ou Paramātmā localizado não são plenamente satisfeitos e ainda têm fome de mais. Até mesmo se forem satisfeitos em suas mentes, ainda transcendentalmente, seus olhos não estão satisfeitos. Mas assim que tais pessoas chegam a realizar a Suprema Personalidade de Deus, estão satisfeitos em todos os aspectos. Em outras palavras, se tornam devotos e desejam ver a forma do Senhor continuamente. É confirmado no Brahma-saṁhitā que alguém que desenvolveu transcendental amor de Kṛṣṇa ao untar seus olhos com o ungüento do amor vê constantemente a forma eterna do Senhor. A palavra particular usada nesta conexão, anātmanām, significa aqueles que não têm controle sobre a mente e sentidos e que portanto especulam e desejam se tornar um com o Senhor. Tais pessoas não conseguem ter o prazer de ver a forma eterna do Senhor. Para os impersonalistas e chamados yogīs, o Senhor está sempre escondido pela cortina de yogamāyā. O Bhagavad-gītā diz que até mesmo quando o Senhor Kṛṣṇa era visto por todos enquanto estava presente na superfície da terra, os impersonalistas e chamados yogīs não conseguiam vê-Lo porque eram destituído de vista devocional. A teoria dos impersonalistas e chamados yogīs é que o Senhor Supremo assume uma forma particular quando vem em contato com māyā, embora realmente Ele não tenha forma. Desta própria concepção dos impersonalistas e chamados yogīs os verifica de ver a Suprema Personalidade de Deus como Ele é. O Senhor, portanto, está sempre além da vista de tais não-devotos. Os quatro sábios sentiram-se tão obrigados ao Senhor que ofereceram suas reverências respeitosas para Ele novamente e novamente.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam,

intitulado "Descrição do Reino de Deus".

Capítulo 16: Os Dois Porteiros de Vaikuṇṭha, Jaya e Vijaya, Amaldiçoados pelos Sábios

3.16.1

brahmovāca iti tad gṛṇatāṁ teṣāṁ munīnāṁ yoga-dharmiṇām
pratinandya jagādedaṁ vikuṇṭha-nilayo vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

brahmā uvāca – o Senhor Brahmā disse; iti – assim; tat – discurso; gṛṇatām – louvando; teṣām – deles; munīnām – daqueles quatro sábios; yoga-dharmiṇām – engajados em ligar-se ao Supremo; pratinandya – após felicitar; jagāda – disse; idam – estas palavras; vikuṇṭha-nilayaḥ – cuja morada está destituída de ansiedade; vibhuḥ – a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Após felicitar os sábios pelas suas belas palavras, a Suprema Personalidade de Deus, cuja morada está no reino de Deus, disse o seguinte.

3.16.2

śrī-bhagavān uvāca etau tau pārṣadau mahyaṁ jayo vijaya eva ca kadarthī-kṛtya māṁ yad vo bahv akrātām atikramam

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca – a Suprema Personalidade de Deus disse; etau – estes dois; tau – eles; pārṣadau – servos; mahyam – Meus; jayaḥ – chamado Jaya; vijayaḥ – chamado Vijaya; eva – certamente; ca – e; kadarthī-kṛtya – ao me desconsiderar; mām – a Mim; yat – qual; vaḥ – contra vocês; bahu – grande; akrātām – cometeram; atikramam – ofensa.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus disse: Estes servos Meus, Jaya e Vijaya pelo nome, cometeram uma grande ofensa contra vocês por me desconsiderarem.

SIGNIFICADO

Cometer uma ofensa aos pés de um devoto do Senhor é um grande erro. Mesmo quando uma entidade viva é promovida a Vaikuṇṭha, ainda existe a possibilidade de ela cometer ofensas, mas a diferença é que quando alguém está em um planeta Vaikuṇṭha, mesmo se por acaso comete uma ofensa, é protegido pelo Senhor. Este é o fato notável nos tratos entre o Senhor e o servo, como visto no incidente presente envolvendo Jaya e Vijaya. A palavra atikramam usada aqui indica que ao ofender um devoto, desconsiderase o próprio Senhor Supremo.

*Por engano, os porteiros impediram que os sábios entrassem em Vaikuṇṭhaloka, mas como estavam engajados no serviço

transcendental do Senhor, sua aniquilação não era esperada por devotos avançados. A presença do Senhor no local era muito agradável aos corações dos devotos. O Senhor compreendeu que o problema era devido aos Seus pés de lótus não serem vistos pelos sábios, e portanto Ele desejou agradá-los pessoalmente indo lá. O Senhor é tão misericordioso que mesmo se houver algum impedimento para o devoto, Ele próprio ordena os assuntos de tal forma que o devoto não fica privado de ter audiência aos Seus pés de lótus. Há um exemplo muito bom na vida de Haridāsa Ṭhākura. Quando Caitanya Mahāprabhu residia em Jagannātha Purī, Haridāsa Ṭhākura, que era Muçulmano de nascimento, estava com Ele. Nos templos hindus, especialmente naqueles dias, ninguém exceto um hindu era permitido entrar. Embora Haridāsa Ṭhākura fosse o mais hindu de todos em seu comportamento, considerava-se um Muçulmano e não entrava no templo. O Senhor Caitanya poderia entender sua humildade, e como ele não ia ver o templo, o Senhor Caitanya, que é não diferente de Jagannātha, costumava vir e sentar com Haridāsa Ṭhākura diariamente. Aqui no Śrīmad-Bhāgavatam também encontramos este mesmo comportamento do Senhor. Seus devotos foram impedidos de ver Seus pés de lótus, mas o Senhor mesmo veio vê-los sobre os mesmos pés de lótus pelos quais aspiravam. Também é significativo que Ele foi acompanhado pela deusa da fortuna. A deusa da fortuna não é vista por pessoas ordinárias, mas o Senhor foi tão bondoso que embora os devotos não aspirassem por tal honra, Ele apareceu diante deles com a deusa da fortuna.

3.16.3

yas tv etayor dhṛto daṇḍo bhavadbhir mām anuvrataiḥ sa evānumato 'smābhir munayo deva-helanāt

PALABRA POR PALABRA

yaḥ – qual; tu – mas; etayoḥ – referente a Jaya e Vijaya; dhṛtaḥ – foi dado; daṇḍaḥ – punição; bhavadbhiḥ – por vocês; mām – a Mim; anuvrataiḥ – dedicados a; saḥ – aquela; eva – certamente; anumataḥ – é aprovada; asmābhiḥ – por Mim; munayaḥ – ó grandes sábios; deva – contra vocês; helanāt – por causa de uma ofensa.

TRADUCCIÓN

Ó grandes sábios, aprovo a punição que vocês, dedicados a Mim, impuseram a eles.

3.16.4

tad vaḥ prasādayāmy adya brahma daivaṁ paraṁ hi me tad dhīty ātma-kṛtaṁ manye yat sva-pumbhir asat-kṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

tat – portanto; vaḥ – vocês sábios; prasādayāmi – estou buscando vosso perdão; adya – agora; brahma – os brāhmaṇas; daivam – as personalidades mais queridas; param – a mais alta; hi – porque; me – Minha; tat – aquela ofensa; hi – porque; iti – assim; ātma-kṛtam – feita por Mim; manye – considero; yat – qual; sva-pumbhiḥ – por Meus próprios servos; asat-kṛtāḥ – tendo sido

desrespeitados.

TRADUCCIÓN

Para Mim, o brāhmaṇa é a personalidade mais alta e mais querida. A desrespeitabilidade mostrada por Meus servos foi na verdade exibida por Mim porque os porteiros são Meus servidores. Considero isto uma ofensa por Mim mesmo; portanto, busco vosso perdão pelo incidente que surgiu.

SIGNIFICADO

*O Senhor sempre é favorável às atividades realizadas de acordo com a cultura brāhmaṇica, e portanto é dito, go-brāhmaṇa-hitāya ca. O Senhor Kṛṣṇa, ou Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é também a Divindade venerável dos brāhmaṇas. Na literatura Védica, nos hinos rg-mantra dos Ṛg Veda, é declarado que aqueles que são realmente brāhmaṇas sempre olham aos pés de lótus de Viṣṇu: oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ. Aqueles que são brāhmaṇas qualificados adoram apenas a forma de Viṣṇu da Suprema Personalidade de Deus, o que significa Kṛṣṇa, Rāma e todas as expansões de Viṣṇu. Um suposto brāhmaṇa que nasce na família dos brāhmaṇas mas realiza atividades destinadas contra os Vaiṣṇavas não pode ser aceito como um brāhmaṇa, porque brāhmaṇa significa Vaiṣṇava e Vaiṣṇava significa brāhmaṇa. Aquele que se tornou devoto do Senhor é também um brāhmaṇa. A fórmula é brahma jānātīti brāhmaṇaḥ. Um brāhmaṇa é aquele que compreendeu o Brahman, e um Vaiṣṇava é aquele que compreendeu a personalidade de Deus. A realização de Brahman é o início da realização da Personalidade de Deus. Aquele que compreende a Personalidade de Deus também sabe a

característica impessoal do Supremo, que é o Brahman. Portanto, aquele que se torna um Vaiṣṇava já é um brāhmaṇa. Deve-se notar que as glórias do brāhmaṇa descritas neste capítulo pelo Senhor Mesmo referem-se a Seu devoto-brāhmaṇa, ou ao Vaiṣṇava. Nunca deve ser mal entendido que os suposto brāhmaṇas que são nascidos em famílias de brāhmaṇas mas não têm qualificações bramânicas são referidos nesta conexão.

3.16.5

yan-nāmāni ca gṛhṇāti loko bhṛtye kṛtāgasi so 'sādhu-vādas tat-kīrtiṁ hanti tvacam ivāmayaḥ

PALABRA POR PALABRA

yat – de quem; nāmāni – os nomes; ca – e; gṛhṇāti – toma; lokaḥ – as pessoas em geral; bhṛtye – quando um servo; kṛta-āgasi – cometeu algo errado; saḥ – aquela; asādhu-vādaḥ – culpa; tat – daquela pessoa; kīrtim – a reputação; hanti – destrói; tvacam – a pele; iva – como; āmayaḥ – lepra branca.

TRADUCCIÓN

Um ato errado cometido por um servo leva as pessoas em geral a culparem seu mestre, assim como uma mancha de lepra branca em qualquer parte do corpo contamina toda a pele.

SIGNIFICADO

*Um Vaiṣṇava, portanto, deve ser completamente qualificado.

Como afirmado no Bhāgavatam, qualquer um que se tornou um Vaiṣṇava desenvolveu todas as boas qualidades dos semideuses. Há vinte e seis qualificações mencionadas no Caitanya-caritāmṛta. Um devoto deve sempre ver que suas qualidades Vaiṣṇavas aumentem com o avanço de sua consciência de Kṛṣṇa. O devoto deve estar sem culpa porque qualquer ofensa do devoto é uma cicatriz na Suprema Personalidade de Deus. O dever do devoto é estar sempre consciente em seus tratos com outros, especialmente com outro devoto do Senhor.

3.16.6

yasyāmṛtāmala-yaśaḥ-śravaṇāvagāhaḥ sadyaḥ punāti jagad āśvapacād vikuṇṭhaḥ so 'haṁ bhavadbhya upalabdha-sutīrtha-kīrtiś chindyāṁ sva-bāhum api vaḥ pratikūla-vṛttim

PALABRA POR PALABRA

yasya – de quem; amṛta – néctar; amala – não contaminado; yaśaḥ – glórias; śravaṇa – ouvir; avagāhaḥ – mergulhando; sadyaḥ – imediatamente; punāti – purifica; jagat – o universo; āśva-pacāt – inclusive até os comedores de cão; vikuṇṭhaḥ – sem ansiedade; saḥ – essa pessoa; aham – Eu sou; bhavadbhyaḥ – de vocês; upalabdha – obtida; su-tīrtha – o melhor lugar de peregrinação; kīrtiḥ – a fama; chindyām – cortaria; sva-bāhum – Meu próprio braço; api – até; vaḥ – em relação a vocês; pratikūla – inimicamente; vṛttim – agindo.

TRADUCCIÓN

Qualquer pessoa no mundo inteiro, mesmo um caṇḍāla, que viva de cozinhar e comer a carne do cão, purifica-se imediatamente se tomar banho ao ouvir, pelos ouvidos, a glorificação de Meu nome, fama etc. Agora tu Me percebeste sem dúvida; portanto, não hesitarei em decepar Meu próprio braço, se sua conduta for considerada hostil a ti.

SIGNIFICADO

A verdadeira purificação pode ocorrer na sociedade humana se seus membros adotarem a consciência de Kṛṣṇa. Isso é claramente afirmado em toda a literatura Védica. Qualquer pessoa que adote a consciência de Kṛṣṇa com toda a sinceridade, mesmo que não seja muito avançada em bom comportamento, é purificada. Um devoto pode ser recrutado de qualquer setor da sociedade humana, embora não se espere que todos, em todos os segmentos da sociedade, sejam bem comportados. Como se afirma neste verso e em muitas passagens do *Bhagavad-gītā*, mesmo que a pessoa não tenha nascido numa família de *brāhmaṇas*, ou mesmo que tenha nascido numa família de *caṇḍālas*, se ela simplesmente adotar a consciência de Kṛṣṇa, é imediatamente purificada. No *Bhagavad-gītā*, Nono Capítulo, versos 30-32, afirma-se claramente que, mesmo que um homem não seja bem comportado, se ele simplesmente adotar a consciência de Kṛṣṇa, deve-se compreender que é uma pessoa santa. Enquanto uma pessoa está neste mundo material, ela tem duas relações diferentes em seu trato com os outros — uma relação refere-se ao corpo, e outra relação refere-se ao espírito. No que se refere aos assuntos corporais ou às atividades sociais, embora uma pessoa esteja purificada na plataforma espiritual, às vezes se observa que ela age em função de suas relações

corporais. Se um devoto nascido na família de um *caṇḍāla* (a casta mais baixa) é às vezes encontrado ocupado em suas atividades habituais, ele não deve ser considerado um *caṇḍāla*. Em outras palavras, um vaiṣṇava não deve ser avaliado em função de seu corpo. O *śāstra* afirma que ninguém deve pensar que a Deidade no templo é feita de madeira ou pedra, e ninguém deve pensar que uma pessoa proveniente de uma família de casta inferior, que adotou a consciência de Kṛṣṇa, continua sendo da mesma casta baixa. Essas atitudes são proibidas, porque qualquer pessoa que adote a consciência de Kṛṣṇa deve ser entendida como plenamente purificada. Pelo menos, ela está ocupada no processo de purificação e, se permanecer firme no princípio da consciência de Kṛṣṇa, em breve estará plenamente purificada. A conclusão é que, se a pessoa adota a consciência de Kṛṣṇa com toda a seriedade, deve ser entendida como já purificada, e Kṛṣṇa está pronto a dar-lhe proteção por todos os meios. O Senhor assegura aqui que está pronto a dar proteção a Seu devoto, mesmo que haja necessidade de cortar parte de Seu próprio corpo.

3.16.7

yat-sevayā caraṇa-padma-pavitra-reṇuṁ sadyaḥ kṣatākhila-malaṁ pratilabdha-śīlam na śrīr viraktam api māṁ vijahāti yasyāḥ prekṣā-lavārtha itare niyamān vahanti

PALABRA POR PALABRA

yat – de quem; sevayā – pelo serviço; caraṇa – pés; padma – lótus; pavitra – sagrado; reṇum – a poeira; sadyaḥ –

imediatamente; kṣata – apagada; akhila – toda; malam – pecados; pratilabdha – adquirida; śīlam – disposição; na – não; śrīḥ – a deusa da fortuna; viraktam – sem apego; api – embora; mām – a Mim; vijahāti – deixa; yasyāḥ – da deusa da fortuna; prekṣā-lava-arthaḥ – para obter um leve favor; itare – outros, como o Senhor Brahmā; niyamān – votos sagrados; vahanti – observam.

TRADUCCIÓN

O Senhor continuou: Porque sou o servidor de Meus devotos, Meus pés de lótus se tornaram tão sagrados que imediatamente apagam todo o pecado, e adquiri tal disposição que a deusa da fortuna não me deixa, embora não tenha apego a ela e outros louvem sua beleza e observem votos sagrados para obter dela até um leve favor.

SIGNIFICADO

*O relacionamento entre o Senhor e Seu devoto é transcendentalmente belo. Assim como o devoto pensa que é por ser um devoto do Senhor que ele é elevado em todas as boas qualidades, assim também o Senhor pensa que é por causa de Sua devoção ao servo que todas as Suas glórias transcendentais aumentaram. Em outras palavras, assim como o devoto está sempre ansioso para prestar serviço ao Senhor, assim também o Senhor está sempre ansioso para prestar serviço ao devoto. O Senhor admite aqui que embora certamente tenha a qualidade de que qualquer um que receba uma pequena partícula da poeira de Seus pés de lótus se torna imediatamente uma grande personalidade, esta grandeza é devido a Seu afeto pelo Seu devoto. É por causa deste afeto que a deusa da fortuna não O

deixa e que não apenas uma mas muitas milhares de deusas da fortuna se engajam em Seu serviço. No mundo material, simplesmente para obter um pequeno favor da deusa da fortuna, as pessoas observam muitas regulações rígidas de austeridade e penitência. O Senhor não pode tolerar nenhuma inconveniência por parte do devoto. Ele é portanto famoso como bhakta-vatsala.

3.16.8

nāhaṁ tathādmi yajamāna-havir vitāne ścyotad-ghṛta-plutam
adan huta-bhuṅ-mukhena yad brāhmaṇasya mukhataś carato
'nughāsaṁ tuṣṭasya mayy avahitair nija-karma-pākaiḥ

PALABRA POR PALABRA

na – não; aham – Eu; tathā – dessa forma; admi – como; yajamāna – pelo sacrificante; haviḥ – as oblações; vitāne – no fogo sacrificial; ścyotat – derramando; ghṛta – manteiga clarificada; plutam – misturada; adan – comendo; huta-bhuk – o fogo sacrificial; mukhena – pela boca; yat – como; brāhmaṇasya – do brāhmana; mukhataḥ – da boca; caratah – agindo; anughāsam – bocados; tuṣṭasya – satisfeito; mayi – a Mim; avahitaiḥ – oferecidos; nija – próprias; karma – atividades; pākaiḥ – pelos resultados.

TRADUCCIÓN

Não desfruto das oblações oferecidas pelos sacrificantes no fogo sacrificial, que é uma de Minhas próprias bocas, com o mesmo deleite como faço das delícias que transbordam de

manteiga clarificada oferecidas às bocas dos brāhmaṇas que dedicaram a Mim os resultados de suas atividades e que estão sempre satisfeitos com Meu prasādam.

SIGNIFICADO

*O devoto do Senhor, ou o Vaiṣṇava, não toma nada sem oferecê-lo ao Senhor. Como um Vaiṣṇava dedica todos os resultados de suas atividades ao Senhor, não saboreia nada comestível que não seja primeiro oferecido a Ele. O Senhor também saboreia dar à boca do Vaiṣṇava todos os comestíveis oferecidos a Ele. É claro deste verso que o Senhor come através do fogo sacrificial e da boca do brāhmana. Muitos artigos—grãos, manteiga clarificada, etc.—são oferecidos em sacrifício para a satisfação do Senhor. O Senhor aceita ofertas sacrificais dos brāhmaṇas e devotos, e em outro lugar é dito que tudo o que é dado para que os brāhmaṇas e Vaiṣṇavas comam também é aceito pelo Senhor. Mas aqui é dito que Ele aceita ofertas às bocas de brāhmaṇas e Vaiṣṇavas com ainda maior deleite. O melhor exemplo disto é encontrado na vida de Advaita Prabhu em seus tratos com Haridāsa Ṭhākura. Embora Haridāsa tivesse nascido de uma família Muçulmana, Advaita Prabhu lhe ofereceu o primeiro prato de prasādam após a execução de uma cerimônia de fogo sagrado. Haridāsa Ṭhākura o informou que tinha nascido de uma família Muçulmana e perguntou por que Advaita Prabhu estava oferecendo o primeiro prato a um Muçulmano em vez de a um brāhmana elevado. Por sua humildade, Haridāsa se condenou como um Muçulmano, mas Advaita Prabhu, sendo um devoto experiente, o aceitou como um verdadeiro brāhmana. Advaita Prabhu afirmou que ao oferecer o primeiro prato a Haridāsa Ṭhākura, estava obtendo o resultado de alimentar cem mil

brāhmaṇas. A conclusão é que se alguém puder alimentar um brāhmana ou Vaiṣṇava, é melhor do que realizar centenas de milhares de sacrifícios. Nesta era, portanto, é recomendado que harer nāma [Adi 17.21]—cantar o santo nome de Deus—e agradar ao Vaiṣṇava são os únicos meios para elevar-se à vida espiritual.

3.16.9

yeṣāṁ bibharmy aham akhaṇḍa-vikuṇṭha-yoga- māyā-vibhūtir amalāṅghri-rajaḥ kirīṭaiḥ viprāṁs tu ko na viṣaheta yad-arhaṇāmbhaḥ sadyaḥ punāti saha-candra-lalāma-lokān

PALABRA POR PALABRA

yeṣām – dos brāhmaṇas; bibharmi – Eu sustento; aham – Eu; akhaṇḍa – inquebrável; vikuṇṭha – desobstruído; yoga-māyā – energia interna; vibhūtiḥ – opulência; amala – pura; aṅghri – dos pés; rajaḥ – a poeira; kirīṭaiḥ – no capacete; viprān – os brāhmaṇas; tu – então; kaḥ – quem; na – não; viṣaheta – suportaria; yat – do Senhor Supremo; arhaṇa-ambhaḥ – água que lavou os pés; sadyaḥ – imediatamente; punāti – santifica; saha – junto com; candra-lalāma – o Senhor Śiva; lokān – os três mundos.

TRADUCCIÓN

Sou o mestre de Minha energia interna desobstruída, e a água do Ganges é o remanescente deixado após Meus pés serem lavados. Essa água santifica os três mundos, junto

com o Senhor Śiva, que a leva em sua cabeça. Se Eu posso tomar a poeira dos pés do Vaiṣṇava em Minha cabeça, quem se recusaria a fazer o mesmo?

SIGNIFICADO

*A diferença entre as energias interna e externa da Suprema Personalidade de Deus é que na energia interna, ou no mundo espiritual, todas as opulências são desobstruídas, enquanto que na energia externa ou material, todas as opulências são manifestações temporárias. A supremacia do Senhor é igual nos mundos espiritual e material, mas o mundo espiritual é chamado o reino de Deus, e o mundo material é chamado o reino de māyā. Māyā refere-se ao que não é na verdade um fato. A opulência do mundo material é um reflexo. É declarado no Bhagavad-gītā que este mundo material é exatamente como uma árvore cujas raízes estão para cima e os galhos para baixo. Isto significa que o mundo material é a sombra do mundo espiritual. A opulência real está no mundo espiritual. No mundo espiritual, a Divindade predominante é o Senhor Mesmo, enquanto que no mundo material há muitos senhores. Essa é a diferença entre as energias interna e externa. O Senhor diz que embora seja o fator predominante da energia interna e embora o mundo material seja santificado apenas pela água que lavou Seus pés, Ele tem o maior respeito pelo brāhmana e pelo Vaiṣṇava. Quando o Senhor Mesmo oferece tanto respeito ao Vaiṣṇava e ao brāhmana, como pode alguém negar tal respeito a tais personalidades?

3.16.10

ye me tanūr dvija-varān duhatīr madīyā bhūtāny alabdha-śaraṇāni ca bheda-buddhyā drakṣyanty agha-kṣata-dṛśo hy ahi-manyavas tān gṛdhrā ruṣā mama kuṣanty adhidaṇḍa-netuḥ

PALABRA POR PALABRA

ye – quais pessoas; me – Meu; tanūḥ – corpo; dvija-varān – o melhor dos brāhmaṇas; duhatīḥ – vacas; madīyāḥ – pertencentes a Mim; bhūtāni – entidades vivas; alabdha-śaraṇāni – desamparadas; ca – e; bheda-buddhyā – considerando como diferente; drakṣyanti – verão; agha – pelo pecado; kṣata – prejudicada; dṛśaḥ – cuja faculdade de julgamento; hi – porque; ahi – como uma serpente; manyavaḥ – com raiva; tān – aquelas mesmas pessoas; gṛdhrāḥ – os mensageiros parecidos com abutres; ruṣā – com raiva; mama – Meu; kuṣanti – dilaceram; adhidaṇḍa-netuḥ – do superintendente do castigo, Yamarāja.

TRADUCCIÓN

Os brāhmaṇas, as vacas e as criaturas desamparadas são Meu próprio corpo. Aqueles cuja faculdade de julgamento foi prejudicada por seu próprio pecado olham para estes como distintos de Mim. Eles são exatamente como serpentes furiosas, e são com raiva dilacerados pelas contas dos mensageiros parecidos com abutres de Yamarāja, o superintendente das pessoas pecaminosas.

SIGNIFICADO

*As criaturas desamparadas, de acordo com o Brahma-saṁhitā, são as vacas, brāhmaṇas, mulheres, crianças e homens

velhos. Destes cinco, os brāhmaṇas e vacas são especialmente mencionados neste verso porque o Senhor está sempre ansioso pelo benefício dos brāhmaṇas e das vacas e é rezado desta forma. O Senhor instrui especialmente, portanto, que ninguém deve ser invejoso destes cinco, especialmente das vacas e brāhmaṇas. Em algumas leituras do Bhāgavatam, a palavra duhitṝḥ é usada em vez de duhatīḥ. Mas em ambos os casos, o significado é o mesmo. Duhatīḥ significa "vaca", e duhitṝḥ também pode ser usada para significar "vaca" porque a vaca é supostamente a filha do deus do sol. Assim como crianças são cuidadas pelos pais, mulheres como classe devem ser cuidadas pelo pai, marido ou filho adulto. Aqueles que são desamparados devem ser cuidados por seus respectivos guardiões, caso contrário os guardiões estarão sujeitos ao castigo de Yamarāja, que é designado pelo Senhor para supervisionar as atividades das criaturas viventes pecaminosas. Os assistentes, ou mensageiros, de Yamarāja são comparados aqui a abutres, e aqueles que não executam seus respectivos deveres em proteger seus dependentes são comparados a serpentes. Abutres lidam muito seriamente com serpentes, e de forma similar os mensageiros lidarão muito seriamente com guardiões negligentes.

3.16.11

ye brāhmaṇān mayi dhiyā kṣipato 'rcayantas tuṣyad-dhṛdaḥ
smita-sudhokṣita-padma-vaktrāḥ vāṇyānurāga-kalayātmajavad
gṛṇantaḥ sambodhayanty aham ivāham upāhṛtas taiḥ

PALABRA POR PALABRA

ye – quais pessoas; brāhmaṇān – os brāhmaṇas; mayi – em Mim; dhiyā – com inteligência; kṣipataḥ – proferindo palavras ásperas; arcayantaḥ – respeitando; tuṣyat – alegrados; hṛdaḥ – corações; smita – sorridente; sudhā – néctar; ukṣita – molhado; padma – como lótus; vaktrāḥ – faces; vāṇyā – com palavras; anurāga-kalayā – amorosa; ātmaja-vat – como um filho; gṛṇantaḥ – elogiando; sambodhayanti – acalmam; aham – Eu; iva – como; aham – Eu; upāhṛtaḥ – sendo controlado; taiḥ – por eles.

TRADUCCIÓN

Por outro lado, eles cativam Meu coração que são alegrados em coração e que, suas faces de lótus iluminadas por sorrisos nectarinos, respeitam os brāhmaṇas, mesmo que os brāhmaṇas profiram palavras ásperas. Eles olham para os brāhmaṇas como Meu próprio Eu e os acalmam elogiando-os em palavras amorosas, exatamente como um filho apaziguaria um pai irado ou como estou vos apaziguando.

SIGNIFICADO

Tem-se observado em muitas instâncias nas escrituras Védicas que quando os brāhmaṇas ou Vaiṣṇavas amaldiçoam alguém em um estado de ânimo irado, a pessoa que é amaldiçoada não tenta tratar os brāhmaṇas ou Vaiṣṇavas da mesma forma. Há muitos exemplos disto. Por exemplo, os filhos de Kuvera, quando amaldiçoados pelo grande sábio Nārada, não buscaram vingança da mesma forma áspera, mas se submeteram. Aqui também, quando Jaya e Vijaya foram amaldiçoados pelos quatro Kumāras, eles não se tornaram ásperos para com eles; em vez disso, se submeteram. Essa deve ser a forma de tratar os brāhmaṇas e Vaiṣṇavas. Pode-se às vezes ser

confrontado com uma situação grave criada por um brāhmana, mas em vez de encontrá-lo com um humor similar, deve-se tentar apaziguá-lo com um rosto sorridente e trato suave. Os brāhmaṇas e Vaiṣṇavas devem ser aceitos como representantes terrenos de Nārāyaṇa. Atualmente, alguns tolos fabricaram o termo daridra-nārāyaṇa, indicando que o homem pobre deve ser aceito como representante de Nārāyaṇa. Mas na literatura Védica não encontramos que homens pobres devam ser tratados como representantes de Nārāyaṇa. Certamente, "aqueles que não estão protegidos" são mencionados aqui, mas a definição desta frase é clara das escrituras. O homem pobre não deve estar desamparado, mas o brāhmana deve ser especialmente tratado como o representante de Nārāyaṇa e deve ser adorado como Ele. É especificamente dito que para apaziguar os brāhmaṇas, o rosto próprio deve ser como o de um lótus. Um rosto como lótus é exibido quando se é adornado com amor e afeto. Neste respeito, o exemplo do pai estar irado do filho e o filho tentar apaziguar o pai com palavras sorridentes e doces é muito apropriado.

3.16.12

tan me sva-bhartur avasāyam alakṣamāṇau yuṣmad-vyatikrama-gatiṁ pratipadya sadyaḥ bhūyo mamāntikam itāṁ tad anugraho me yat kalpatām acirato bhṛtayor vivāsaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat – portanto; me – Meu; sva-bhartuḥ – de seu mestre; avasāyam – a intenção; alakṣamāṇau – não sabendo; yuṣmat – contra vocês; vyatikrama – ofensa; gatim – resultado; pratipadya –

colhendo; sadyaḥ – imediatamente; bhūyaḥ – novamente; mama antikam – perto de Mim; itām – obter; tat – aquela; anugrahaḥ – um favor; me – para Mim; yat – qual; kalpatām – seja arranjado; acirataḥ – não muito longo; bhṛtayoḥ – destes dois servos; vivāsaḥ – exílio.

TRADUCCIÓN

Estes servos Meus transgrediram contra vocês, não sabendo a mente de seu mestre. Devo portanto reputar como um favor feito a Mim se vocês ordenarem que, embora recolhendo o fruto de sua transgressão, eles retornem à Minha presença em breve e o tempo de seu exílio de Minha morada expire antes de muito tempo.

SIGNIFICADO

*Desta afirmação podemos compreender quanto o Senhor está ansioso para trazer seu servo de volta a Vaikuṇṭha. Este incidente, portanto, prova que aqueles que uma vez entraram em um planeta Vaikuṇṭha nunca podem cair. O caso de Jaya e Vijaya não é uma queda; é apenas um acidente. O Senhor está sempre ansioso para trazer tais devotos de volta aos planetas Vaikuṇṭha tão logo quanto possível. Deve-se assumir que não há possibilidade de um mal-entendido entre o Senhor e os devotos, mas quando há discrepâncias ou rupturas entre um devoto e outro, deve-se sofrer as consequências, embora este sofrimento seja temporário. O Senhor é tão bondoso com Seus devotos que aceitou toda a responsabilidade pela ofensa dos porteiros e pediu aos sábios para lhes dar facilidades para retornar a Vaikuṇṭha tão logo quanto possível.

3.16.13

brahmovāca atha tasyośatīṁ devīm ṛṣi-kulyāṁ sarasvatīm
nāsvādya manyu-daṣṭānāṁ teṣām ātmāpy atṛpyata

PALABRA POR PALABRA

brahmā – o Senhor Brahmā; uvāca – disse; atha – agora; tasya – do Senhor Supremo; uśatīm – encantadora; devīm – radiante; ṛṣi-kulyām – como uma série de hinos Védicos; sarasvatīm – fala; na – não; āsvādya – ouvindo; manyu – raiva; daṣṭānām – mordida; teṣām – daqueles sábios; ātmā – a mente; api – até; atṛpyata – ficou satisfeita.

TRADUCCIÓN

Brahmā continuou: Embora os sábios tivessem sido mordidos pela serpente da raiva, suas almas não ficaram satisfeitas ouvindo a fala encantadora e radiante do Senhor, que era como uma série de hinos Védicos.

3.16.14

satīṁ vyādāya śṛṇvanto laghvīṁ gurv-artha-gahvarām
vigāhyāgādha-gambhīrāṁ na vidus tac-cikīrṣitam

PALABRA POR PALABRA

satīm – excelente; vyādāya – com recepção auricular atenta; śṛṇvantaḥ – ouvindo; laghvīm – apropriadamente composta;

guru – momentosa; artha – importância; gahvarām – difícil de compreender; vigāhya – ponderando; agādha – profunda; gambhīrām – grave; na – não; viduḥ – entendem; tat – do Senhor Supremo; cikīrṣitam – a intenção.

TRADUCCIÓN

***O excelente discurso do Senhor era difícil de compreender por causa de sua importância momentosa e seu significado mais profundo. Os sábios o ouviram com ouvidos bem abertos e também o ponderaram. Mas embora ouvindo, não puderam compreender o que Ele intentava fazer.**

SIGNIFICADO

*Deve-se compreender que ninguém pode superar a Suprema Personalidade de Deus em falar. Não há diferença entre a Pessoa Suprema e Seus discursos, pois Ele está na plataforma absoluta. Os sábios tentaram com ouvidos bem abertos compreender as palavras dos lábios do Senhor Supremo, mas embora Seu discurso fosse muito conciso e significativo, os sábios não puderam compreender completamente o que Ele estava dizendo. Eles não puderam nem compreender o sentido do discurso ou o que o Senhor Supremo desejava fazer. Nem puderam compreender se o Senhor estava irado ou satisfeito com eles.

3.16.15

te yoga-māyayārabdha- pārameṣṭhya-mahodayam procuḥ
prāñjalayo viprāḥ prahṛṣṭāḥ kṣubhita-tvacaḥ

PALABRA POR PALABRA

te – aqueles; yoga-māyayā – através de Sua potência interna; ārabdha – tinha sido revelada; pārameṣṭhya – da Suprema Personalidade de Deus; mahā-udayam – multiglórias; procuḥ – falaram; prāñjalayaḥ – com mãos postas; viprāḥ – os quatro brāhmaṇas; prahṛṣṭāḥ – extremamente deleitados; kṣubhita-tvacaḥ – arrepio na pele.

TRADUCCIÓN

Os quatro sábios brāhmaṇas estavam no entanto extremamente deleitados em vê-Lo, e experimentaram um formigamento por todo seu corpo. Então falaram como segue ao Senhor, que tinha revelado as multiglórias da Suprema Personalidade através de Sua potência interna, yogamāyā.

SIGNIFICADO

*Os sábios estavam quase muito desconcertados para falar diante da Suprema Personalidade de Deus pela primeira vez, e os fios de seus corpos se ergueram devido a sua alegria extrema. A maior opulência no mundo material é chamada pārameṣṭhya, a opulência de Brahmā. Mas aquela opulência material de Brahmā, que vive no planeta mais alto dentro deste mundo material, não pode se comparar à opulência do Senhor Supremo porque a opulência transcendental no mundo espiritual é causada por yogamāyā, enquanto que a opulência no mundo material é causada por mahāmāyā.

3.16.16

ṛṣaya ūcuḥ na vayaṁ bhagavan vidmas tava deva cikīrṣitam kṛto me 'nugrahaś ceti yad adhyakṣaḥ prabhāṣase

PALABRA POR PALABRA

ṛṣayaḥ – os sábios; ūcuḥ – disseram; na – não; vayam – nós; bhagavan – ó Suprema Personalidade de Deus; vidmaḥ – soubemos; tava – Sua; deva – ó Senhor; cikīrṣitam – desejo para nós fazermos; kṛtaḥ – foi feito; me – a Mim; anugrahaḥ – favor; ca – e; iti – assim; yat – qual; adhyakṣaḥ – o supremo governante; prabhāṣase – você fala.

TRADUCCIÓN

Os sábios disseram: Ó Suprema Personalidade de Deus, somos incapazes de saber qual é Sua intenção para nós, pois embora Você seja o supremo governante de todos, você fala em nosso favor como se tivéssemos feito algo bom para Você.

SIGNIFICADO

Os sábios podiam compreender que a Suprema Personalidade de Deus, que está acima de todos, estava falando como se estivesse errado; portanto era difícil para eles compreender as palavras do Senhor. Eles podiam compreender, no entanto, que o Senhor estava falando de uma forma tão humilde apenas para mostrar-lhes Seu favor completamente misericordioso.

3.16.17

brahmaṇyasya paraṁ daivaṁ brāhmaṇāḥ kila te prabho
viprāṇāṁ deva-devānāṁ bhagavān ātma-daivatam

PALABRA POR PALABRA

brahmaṇyasya – do supremo diretor da cultura bramânica; param – a posição mais alta; daivam – posição; brāhmaṇāḥ – os brāhmaṇas; kila – para o ensino de outros; te – Seu; prabho – ó Senhor; viprāṇām – dos brāhmaṇas; deva-devānām – a serem adorados pelos semideuses; bhagavān – a Suprema Personalidade de Deus; ātma – o Eu; daivatam – Divindade adorável.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, Você é o supremo diretor da cultura bramânica. Seu considerar os brāhmaṇas como na posição mais alta é Seu exemplo para ensinar outros. Na verdade, Você é a Divindade suprema adorável, não apenas para os deuses mas também para os brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

*No Brahma-saṁhitā é claramente dito que a Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as causas. Indubitavelmente há muitos semideuses, cujos chefes são Brahmā e Śiva. O Senhor Viṣṇu é o Senhor de Brahmā e Śiva, sem mencionar os brāhmaṇas neste mundo material. Como mencionado no Bhagavad-gītā, o Senhor Supremo é muito favorável a todas as atividades realizadas de acordo com a cultura bramânica, ou as qualidades de controle dos sentidos e mente, limpeza, tolerância, fé nas escrituras, e conhecimento prático e teórico. O Senhor é a Supersou de todos. No Bhagavad-

gītā é dito que o Senhor é a fonte de todas as emanações; portanto, é também a fonte de Brahmā e Śiva.

3.16.18

tvattaḥ sanātano dharmo rakṣyate tanubhis tava dharmasya
paramo guhyo nirvikāro bhavān mataḥ

PALABRA POR PALABRA

tvattaḥ – de Você; sanātanaḥ – eterno; dharmaḥ – ocupação; rakṣyate – é protegida; tanubhiḥ – por multimanifestações; tava – Sua; dharmasya – dos princípios religiosos; paramaḥ – supremo; guhyaḥ – objetivo; nirvikāraḥ – imutável; bhavān – Você; mataḥ – na nossa opinião.

TRADUCCIÓN

Você é a fonte da ocupação eterna de todas as entidades vivas, e por Suas multimanifestações de Personalidades de Deus, sempre protegeu a religião. Você é o objetivo supremo dos princípios religiosos, e em nossa opinião Você é inesgotável e eternamente imutável.

SIGNIFICADO

*A afirmação neste verso dharmasya paramo guhyaḥ refere-se à parte mais confidencial de todos os princípios religiosos. Isto é confirmado no Bhagavad-gītā. A conclusão do Senhor Kṛṣṇa em Seu conselho a Arjuna é: "Abandone todos os outros compromissos religiosos e apenas se renda a Mim." Este é o

conhecimento mais confidencial na execução dos princípios religiosos. No Bhāgavatam também é dito que se alguém não se torna Kṛṣṇa consciente após executar muito rigorosamente seus deveres religiosos especificados, todo seu trabalho em seguir os supuestos princípios religiosos é simplesmente um desperdício de tempo. Aqui também os sábios confirmam a afirmação de que o Senhor Supremo, não os semideuses, é o objetivo final de todos os princípios religiosos. Há muitos propagandistas tolos que dizem que a adoração dos semideuses também é um caminho para alcançar o objetivo supremo, mas nas afirmações autorizadas do Śrīmad-Bhāgavatam e Bhagavad-gītā isto não é aceito. O Bhagavad-gītā diz que aquele que adora um semideus particular pode alcançar o planeta daquele semideus, mas aquele que adora a Suprema Personalidade de Deus pode entrar em Vaikuṇṭha. Alguns propagandistas dizem que independentemente do que alguém fizer, ele finalmente alcançará a morada suprema da Personalidade de Deus, mas isto não é válido. O Senhor é eterno, o servo do Senhor é eterno, e a morada do Senhor também é eterna. Todos são descritos aqui como sanātana, ou eterno. O resultado do serviço devocional, portanto, não é temporário, como é o alcance dos planetas celestiais pela adoração dos semideuses. Os sábios desejavam enfatizar que embora o Senhor, fora de Sua misericórdia sem causa, diga que Ele adora os brāhmaṇas e Vaiṣṇavas, na verdade o Senhor é adorável não apenas pelos brāhmaṇas e Vaiṣṇavas mas também pelos semideuses.

3.16.19

taranti hy añjasā mṛtyuṁ nivṛttā yad-anugrahāt yoginaḥ sa

bhavān kiṁ svid anugṛhyeta yat paraiḥ

PALABRA POR PALABRA

taranti – cruzam; hi – porque; añjasā – facilmente; mṛtyum – nascimento e morte; nivṛttāḥ – cessando todos os desejos materiais; yat – Sua; anugrahāt – pela misericórdia; yoginaḥ – transcendentalistas; saḥ – o Senhor Supremo; bhavān – Você; kim svit – nunca é possível; anugṛhyeta – pode ser favorecida; yat – qual; paraiḥ – por outros.

TRADUCCIÓN

Místicos e transcendentalistas, pela misericórdia do Senhor, ultrapassam a nescência cessando todos os desejos materiais. Portanto, não é possível que o Senhor Supremo seja favorecido por outros.

SIGNIFICADO

*A menos que alguém seja favorecido pelo Senhor Supremo, não pode ultrapassar o oceano da nescência de nascimento e morte repetidos. Aqui é dito que yogīs ou místicos ultrapassam a nescência pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Há muitos tipos de místicos, tais como o karma-yogī, jñāna-yogī, dhyāna-yogī e bhakti-yogī. Os karmīs particularmente procuram o favor dos semideuses, os jñānīs desejam se tornar um com a Suprema Verdade Absoluta, e os yogīs ficam satisfeitos simplesmente com visão parcial da Suprema Personalidade de Deus, Paramātmā, e ultimamente pela unidade com Ele. Mas os bhaktas, os devotos, desejam se associar com a Suprema Personalidade de Deus eternamente e servi-Lo. Já foi admitido

que o Senhor é eterno, e aqueles que desejam o favor do Senhor Supremo perpetuamente também são eternos. Portanto, yogīs aqui significa devotos. Pela misericórdia do Senhor, devotos podem facilmente passar além da nescência de nascimento e morte e atingir a morada eterna do Senhor. O Senhor, portanto, não necessita do favor de outro porque ninguém é igual a ou maior que Ele. Na verdade, todos necessitam do favor do Senhor para compreensão bem-sucedida de sua missão humana.

3.16.20

yaṁ vai vibhūtir upayāty anuvelam anyair arthārthibhiḥ sva-śirasā dhṛta-pāda-reṇuḥ dhanyārpitāṅghri-tulasī-nava-dāma-dhāmno lokaṁ madhuvrata-pater iva kāma-yānā

PALABRA POR PALABRA

yam – quem; vai – certamente; vibhūtiḥ – Lakṣmī, a deusa da fortuna; upayāti – espera por; anuvelam – ocasionalmente; anyaiḥ – por outros; artha-arthibhiḥ – por aqueles que desejam facilidade material; sva-śirasā – em sua própria cabeça; dhṛta – aceitando; pāda-reṇuḥ – a poeira dos pés; dhanya – pelos devotos; arpita – oferecida; aṅghri – aos pés; tulasī – de folhas de tulasī; nava – fresco; dāma – na guirlanda; dhāmnaḥ – tendo um lugar; lokam – o lugar; madhu-vrata-pateḥ – do rei das abelhas; iva – como; kāma-yānā – está ansiosa em assegurar.

TRADUCCIÓN

A deusa da fortuna, Lakṣmī, cuja poeira dos pés é usada na

cabeça por outros, o espera, como designado, pois está ansiosa em assegurar um lugar na morada do rei das abelhas, que paira na guirlanda fresca de folhas de tulasī oferecida aos Seus pés de lótus por algum devoto abençoado.

SIGNIFICADO

*Como previamente descrito, tulasī atingiu todas as qualidades superiores por ser colocada nos pés de lótus do Senhor. A comparação feita aqui é muito bonita. Assim como o rei das abelhas paira sobre as folhas de tulasī oferecidas aos pés de lótus do Senhor, assim Lakṣmī, a deusa que é procurada pelos semideuses, brāhmaṇas, Vaiṣṇavas e todos os outros, sempre se engaja em prestar serviço aos pés de lótus do Senhor. A conclusão é que ninguém pode ser o benfeitor do Senhor; todos são na verdade servos do servo do Senhor.

3.16.21

yas tāṁ vivikta-caritair anuvartamānāṁ nātyādriyat parama-bhāgavata-prasaṅgaḥ sa tvaṁ dvijānupatha-puṇya-rajaḥ-punītaḥ śrīvatsa-lakṣma kim agā bhaga-bhājanas tvam

PALABRA POR PALABRA

yaḥ – quem; tām – Lakṣmī; vivikta-caritaiḥ – por serviços devocional completamente puros; anuvartamānām – servindo; na – não; atyādriyat – apegado; parama-bhāgavata – dos mais elevados devotos; prasaṅgaḥ – apego; saḥ – o Senhor Supremo; tvam – Você; dvija-anupatha – no caminho dos brāhmaṇas;

puṇya-rajaḥ – de poeira sagrada; punītaḥ – purificada; śrīvatsa-lakṣma – da marca de Śrīvatsa; kim – o que; agāḥ – Você ganhou; bhaga – toda opulência ou todas as boas qualidades; bhājanaḥ – o receptáculo; tvam – Você.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, Vós sois extremamente apegado às atividades de Vossos devotos puros, e, no entanto, jamais estais apegado às deusas da fortuna que constantemente se ocupam em Vosso transcendental serviço amoroso. Como, então, podeis ser purificado pela poeira da senda percorrida pelos brāhmaṇas, e como podeis ser glorificado ou tornado afortunado pelas marcas de Śrīvatsa em Vosso peito?

SIGNIFICADO

Diz-se na *Brahma-saṁhitā* que o Senhor é sempre servido por muitas centenas de milhares de deusas da fortuna em Seu planeta Vaikuṇṭha, mas, devido à Sua atitude de renúncia a todas as opulências, Ele não está apegado a nenhuma delas. O Senhor tem seis opulências — riqueza ilimitada, fama ilimitada, força ilimitada, beleza ilimitada, conhecimento ilimitado e renúncia ilimitada. Todos os semideuses e demais entidades vivas adoram Lakṣmī, a deusa da fortuna, apenas para obter seu favor, mas o Senhor jamais está apegado a ela, pois pode criar um número ilimitado de tais deusas para Seu transcendental serviço. A deusa da fortuna, Lakṣmī, às vezes tem inveja das folhas de *tulasī* que são colocadas aos pés de lótus do Senhor, porque elas permanecem fixas ali e não se movem, ao passo que Lakṣmījī, embora situada junto ao peito do Senhor, às vezes tem de agradar a outros devotos que oram por seu favor. Lakṣmījī às

vezes tem de ir satisfazer seus numerosos devotos, mas as folhas de *tulasī* jamais abandonam sua posição e, por isso, o Senhor aprecia o serviço da *tulasī* mais do que o serviço de Lakṣmī. Quando o Senhor diz, portanto, que é devido à misericórdia imotivada dos *brāhmaṇas* que Lakṣmījī não O deixa, podemos compreender que Lakṣmījī é atraída pela opulência do Senhor, e não pelas bênçãos que os *brāhmaṇas* concedem a Ele. O Senhor não depende da misericórdia de ninguém para Sua opulência; Ele é sempre autossuficiente. A afirmação do Senhor de que Sua opulência se deve à bênção dos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas serve apenas para ensinar aos outros que eles devem oferecer respeito aos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas, os devotos do Senhor.

3.16.22

dharmasya te bhagavatas tri-yuga tribhiḥ svaiḥ padbhiś
carācaram idaṁ dvija-devatārtham nūnaṁ bhṛtaṁ tad-abhighāti
rajas tamaś ca sattvena no varadayā tanuvā nirasya

PALABRA POR PALABRA

dharmasya – da personificação de toda religião; te – de Você; bhagavataḥ – da Suprema Personalidade de Deus; tri-yuga – Você que é manifesto em todos os três milênios; tribhiḥ – por três; svaiḥ – Seu próprio; padbhiḥ – pés; cara-acaram – animado e inanimado; idam – este universo; dvija – dos duas vezes nascidos; devatā – os semideuses; artham – para o bem de; nūnam – no entanto; bhṛtam – protegido; tat – aqueles pés; abhighāti – destruindo; rajaḥ – o modo da paixão; tamaḥ – o modo da

ignorância; ca – e; sattvena – de pura bondade; naḥ – para nós; vara-dayā – conferindo todas as bênçãos; tanuvā – por Sua forma transcendental; nirasya – afastando.

TRADUCCIÓN

***Ó Senhor, Você é a personificação de toda a religião. Portanto, Você se manifesta em três milênios, e assim protege este universo, que consiste de seres animados e inanimados. Por Sua graça, que é de pura bondade e é a dispensadora de todas as bênçãos, tenha a gentileza de afastar os elementos de rajas e tamas para bem dos semideuses e dos duas vezes nascidos.**

SIGNIFICADO

*O Senhor é abordado neste verso como tri-yuga, ou aquele que aparece em três milênios—nomeadamente os yugas Satya, Dvāpara e Tretā. Ele não é mencionado como aparecendo no quarto milênio, ou Kali-yuga. É descrito na literatura Védica que em Kali-yuga Ele vem como channa-avatāra, ou uma encarnação, mas não aparece como uma encarnação manifesta. Nos outros yugas, no entanto, o Senhor é uma encarnação manifesta, e portanto é abordado como tri-yuga, ou o Senhor que aparece em três yugas.

*Śrīdhara Svāmī descreve tri-yuga como segue: yuga significa "casal", e tri significa "três". O Senhor é manifestado como três casais por Suas seis opulências, ou três casais de opulências. Desse modo Ele pode ser abordado como tri-yuga. O Senhor é a personalidade dos princípios religiosos. Em três milênios, os princípios religiosos são protegidos por três tipos de cultura

espiritual, nomeadamente austeridade, limpeza e misericórdia. O Senhor é chamado tri-yuga desse modo também. Na era de Kali, estes três requisitos para cultura espiritual estão quase ausentes, mas o Senhor é tão bondoso que apesar de Kali-yuga estar desprovido destas três qualidades espirituais, Ele vem e protege o povo desta era em Sua encarnação coberta como o Senhor Caitanya. O Senhor Caitanya é chamado "coberto" porque embora seja Kṛṣṇa Mesmo, apresenta-se como um devoto de Kṛṣṇa, não diretamente Kṛṣṇa. Os devotos rezam ao Senhor Caitanya, portanto, para eliminar seu estoque de paixão e ignorância, os ativos mais conspícuos desta yuga. No movimento de consciência de Kṛṣṇa, uma pessoa se limpa dos modos de paixão e ignorância cantando o santo nome do Senhor, Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, como introduzido pelo Senhor Caitanya.

*Os quatro Kumāras eram cognoscentes de sua situação nos modos de paixão e ignorância porque, embora em Vaikuṇṭha, desejavam amaldiçoar devotos do Senhor. Como eram conscientes de sua própria fraqueza, rezaram ao Senhor para remover sua paixão e ignorância ainda existentes. As três qualificações transcendentais—limpeza, austeridade e misericórdia—são as qualificações dos duas vezes nascidos e dos semideuses. Aqueles que não estão situados na qualidade de bondade não podem aceitar estes três princípios da cultura espiritual. Para o movimento de consciência de Kṛṣṇa, portanto, há três atividades pecaminosas que são proibidas—nomeadamente sexo ilícito, intoxicação, e comendo alimento diferente do prasādam oferecido a Kṛṣṇa. Estas três proibições se baseiam nos princípios de austeridade, limpeza e misericórdia. Os devotos são misericordiosos porque poupam os pobres animais, e são limpos porque estão livres de contaminação de

comida desejada e hábitos desejados. Austeridade é representada por vida sexual restrita. Estes princípios, indicados pelas orações dos quatro Kumāras, devem ser seguidos pelos devotos que estão engajados em consciência de Kṛṣṇa.

3.16.23

na tvaṁ dvijottama-kulaṁ yadi hātma-gopaṁ goptā vṛṣaḥ
svarhaṇena sa-sūnṛtena tarhy eva naṅkṣyati śivas tava deva
panthā loko 'grahīṣyad ṛṣabhasya hi tat pramāṇam

PALABRA POR PALABRA

na – não; tvam – Você; dvija – dos duas vezes nascidos; uttama-kulam – a classe mais alta; yadi – se; ha – realmente; ātma-gopam – digno de ser protegido por Você; goptā – o protetor; vṛṣaḥ – o melhor; su-arhaṇena – adorando; sa-sūnṛtena – junto com palavras suaves; tarhi – então; eva – certamente; naṅkṣyati – será perdido; śivaḥ – auspicioso; tava – Seu; deva – ó Senhor; panthāḥ – o caminho; lokaḥ – as pessoas em geral; agrahīṣyat – não aceitaria; ṛṣabhasya – do melhor; hi – porque; tat – aquela; pramāṇam – autoridade.

TRADUCCIÓN

***Ó Senhor, Você é o protetor do mais elevado dos duas vezes nascidos. Se Você não os proteger oferecendo adoração e palavras suaves, então certamente o caminho auspicioso de adoração será rejeitado pelas pessoas em geral, que agem sob a força e autoridade de Sua Senhoria.**

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā é declarado pelo Senhor Mesmo que os atos e caráter das grandes autoridades são seguidos pelas pessoas em geral. Líderes de caráter ideal são portanto necessários na sociedade. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, apareceu neste mundo material apenas para mostrar o exemplo de perfeita autoridade, e as pessoas devem seguir Seu caminho. O ensinamento Védico é que não se pode compreender a Verdade Absoluta simplesmente pela especulação mental ou argumento lógico. Deve-se seguir as autoridades. Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ. As grandes autoridades devem ser seguidas; caso contrário, se simplesmente dependemos das escrituras, às vezes somos desencaminhados por patifes, ou senão não podemos compreender ou seguir os diferentes ensinamentos espirituais. O melhor caminho é seguir as autoridades. Os quatro sábios brāhmana afirmaram que Kṛṣṇa é naturalmente o protetor das vacas e brāhmaṇas: go-brāhmaṇa-hitāya ca. Quando Kṛṣṇa estava neste planeta, estabeleceu um exemplo prático. Era um menino pastor de vacas, e tinha muito respeito pelos brāhmaṇas e devotos.

*Também é afirmado aqui que os brāhmaṇas são o melhor dos duas vezes nascidos. Brāhmaṇas, kṣatriyas e vaiśyas são todos duas vezes nascidos, mas os brāhmaṇas são os melhores. Quando há uma luta entre duas pessoas, cada uma delas protege a parte superior de seu corpo—a cabeça, os braços e o ventre. De forma similar, para o avanço real da civilização humana, a melhor parte do corpo social, nomeadamente os brāhmaṇas, os kṣatriyas e vaiśyas (a classe inteligente de homens, a classe militar e os homens mercantis) devem ser dados proteção especial. A proteção dos trabalhadores não deve ser negligenciada, mas proteção especial deve ser dada às ordens

superiores. De todas as classes de homens, os brāhmaṇas e os Vaiṣṇavas devem ser dados proteção especial. Devem ser adorados. Quando sua proteção é realizada, é exatamente como adorar Deus. Isso não é exatamente proteção; é um dever. Deve-se adorar os brāhmaṇas e Vaiṣṇavas oferecendo a eles todas as espécies de dotes e palavras doces, e se não se tem meios de oferecer nada, deve-se pelo menos usar palavras doces para apaziguá-los. O Senhor pessoalmente exibiu este comportamento para com os Kumāras.

*Se este sistema não é introduzido pelos líderes, então a civilização humana será perdida. Quando não há proteção e trato especial para pessoas que são devotos do Senhor, que são altamente inteligentes na vida espiritual, então toda a sociedade é perdida. A palavra naṅkṣyati indica que tal civilização se torna arruinada e é aniquilada. O tipo de civilização recomendada é chamada deva-patha, que significa o "caminho real dos semideuses". Presume-se que semideuses sejam completamente fixos no serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa; esse é o caminho auspicioso que deve ser protegido. Se as autoridades ou os líderes da sociedade não dão respeito especial aos brāhmaṇas e Vaiṣṇavas e não oferecem a eles não apenas palavras doces mas todas as facilidades, então o caminho do progresso será perdido para a civilização humana. O Senhor pessoalmente desejou ensinar isto, e portanto ofereceu tanto louvor aos Kumāras.

3.16.24

tat te 'nabhīṣṭam iva sattva-nidher vidhitsoḥ kṣemaṁ janāya nija-śaktibhir uddhṛtāreḥ naitāvatā try-adhipater bata viśva-bhartus

tejaḥ kṣataṁ tv avanatasya sa te vinodaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat – aquela destruição do caminho de auspiciosidade; te – por Você; anabhīṣṭam – não é gostado; iva – como; sattva-nidheḥ – do receptáculo de toda bondade; vidhitsoḥ – desejando fazer; kṣemam – bem; janāya – para as pessoas em geral; nija-śaktibhiḥ – por Suas próprias potências; uddhṛta – destruído; areḥ – o elemento oposto; na – não; etāvatā – por isto; tri-adhipateḥ – do proprietário das três criações; bata – ó Senhor; viśva-bhartuḥ – o mantenedor do universo; tejaḥ – potência; kṣatam – reduzida; tu – mas; avanatasya – submisso; saḥ – aquela; te – Sua; vinodaḥ – prazer.

TRADUCCIÓN

Caro Senhor, nunca deseja que o caminho auspicioso seja destruído, pois Você é o receptáculo de toda bondade. Apenas para beneficiar as pessoas em geral, Você destrói o elemento maligno por Sua potência poderosa. Você é o proprietário das três criações e o mantenedor de todo o universo. Portanto, Sua potência não é reduzida por Seu comportamento submisso. Em vez disso, pela submissão, Você exibe Seus passatempos transcendentais.

SIGNIFICADO

*O Senhor Kṛṣṇa nunca foi reduzido em Sua posição ao se tornar um menino pastor ou ao oferecer respeito a Sudāmā Brāhmana ou Seus outros devotos como Nanda Mahārāja, Vasudeva, Mahārāja Yudhiṣṭhira e a mãe dos Pāṇḍavas, Kuntī.

Todos sabiam que Era a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, contudo Seu comportamento era exemplar. A Suprema Personalidade de Deus é sac-cid-ānanda-vigraha [Bs. 5.1]; Sua forma é completamente espiritual, cheia de bem-aventurança e conhecimento, e é eterna. Como as entidades vivas são Suas partes e parcelas, originalmente pertencem também à mesma qualidade de forma eterna como o Senhor, mas quando vêm em contato com māyā, a potência material, devido ao seu esquecimento sua constituição existencial é coberta. Devemos tentar compreender a aparição do Senhor Kṛṣṇa neste espírito, como rezam os Kumāras. Ele é eternamente um menino pastor em Vṛndāvana, É eternamente o líder da Batalha de Kurukṣetra, e É eternamente o príncipe opulento de Dvārakā e o amante das donzelas de Vṛndāvana; todas as Suas aparições são significativas porque mostram Suas características reais aos seres condicionados, que esqueceram seu relacionamento com o Senhor Supremo. Ele faz tudo para seu benefício. A força exibida na Batalha de Kurukṣetra pelo desejo de Kṛṣṇa e através da agência de Arjuna também era necessária porque quando as pessoas se tornam muito irreligiosas, a força é necessária. Não-violência neste respeito é patifaria.

3.16.25

yaṁ vānayor damam adhīśa bhavān vidhatte vṛttiṁ nu vā tad anumanmahi nirvyalīkam asmāsu vā ya ucito dhriyatāṁ sa daṇḍo ye 'nāgasau vayam ayuṅkṣmahi kilbiṣeṇa

PALABRA POR PALABRA

yam – qual; vā – ou; anayoḥ – de ambos eles; damam – punição; adhīśa – ó Senhor; bhavān – Sua Senhoria; vidhatte – outorga; vṛttim – melhor existência; nu – certamente; vā – ou; tat – aquela; anumanmahi – aceitamos; nirvyalīkam – sem duplicidade; asmāsu – a nós; vā – ou; yaḥ – quais; ucitaḥ – é apropriado; dhriyatām – pode ser outorgada; saḥ – aquela; daṇḍaḥ – punição; ye – quem; anāgasau – sem pecado; vayam – nós; ayuṅkṣmahi – amaldiçoamos; kilbiṣeṇa – com uma maldição.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor, qualquer punição que deseje outorgar a estes dois seres inocentes ou também a nós, aceitaremos sem duplicidade. Compreendemos que amaldiçoamos dois seres sem falha.

SIGNIFICADO

*Os sábios, os quatro Kumāras, agora rejeitam sua maldição dos dois porteiros, Jaya e Vijaya, porque agora estão conscientes de que pessoas que se engajam no serviço do Senhor não podem estar em falta em nenhum estágio. É dito que qualquer um que tenha fé implícita no serviço do Senhor, ou que realmente se engaja em serviço amoroso transcendental, tem todas as boas qualidades dos semideuses. Portanto, um devoto não pode estar em falta. Se às vezes se constata que está em erro por acidente ou por algum arranjo temporário, isso não deve ser levado muito a sério. A maldição de Jaya e Vijaya é aqui arrependida. Agora os Kumāras estão pensando em termos de sua posição nos modos de paixão e ignorância, e estão preparados para aceitar qualquer

tipo de punição do Senhor. Em geral, ao lidar com devotos, não devemos tentar encontrar falhas. No Bhagavad-gītā também é confirmado que o devoto que fielmente serve o Senhor Supremo, mesmo se se encontra cometendo um erro grave, deve ser considerado uma pessoa sānta. Devido aos hábitos anteriores, pode cometer algo errado, mas porque está engajado no serviço do Senhor, esse erro não deve ser levado muito a sério.

3.16.26

śrī-bhagavān uvāca etau suretara-gatiṁ pratipadya sadyaḥ
saṁrambha-sambhṛta-samādhy-anubaddha-yogau bhūyaḥ
sakāśam upayāsyata āśu yo vaḥ śāpo mayaiva nimitas tad aveta
viprāḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca – a Suprema Personalidade de Deus respondeu; etau – estes dois porteiros; sura-itara – demonhaco; gatim – ventre; pratipadya – obtendo; sadyaḥ – rapidamente; saṁrambha – de raiva; sambhṛta – intensificado; samādhi – concentração de mente; anubaddha – firmemente; yogau – unido comigo; bhūyaḥ – novamente; sakāśam – à Minha presença; upayāsyataḥ – voltarão; āśu – brevemente; yaḥ – qual; vaḥ – de vocês; śāpaḥ – maldição; mayā – por Mim; eva – unicamente; nimitaḥ – ordenada; tat – aquela; aveta – saibam; viprāḥ – ó brāhmanas.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: Ó brāhmaṇas, saibam que a punição que vocês impuseram a eles foi originalmente ordenada por Mim, e portanto cairão no nascimento em uma família demonhaca. Mas estarão firmemente unidos comigo em pensamento através de concentração de mente intensificada de raiva, e retornarão à Minha presença brevemente.

SIGNIFICADO

*O Senhor declarou que a punição infligida pelos sábios aos porteiros Jaya e Vijaya foi concebida pelo Senhor Mesmo. Sem a sanção do Senhor, nada pode acontecer. Deve-se compreender que havia um plano na maldição dos devotos do Senhor em Vaikuṇṭha, e Seu plano é explicado por muitas autoridades eminentes. O Senhor às vezes deseja lutar. O espírito de luta também existe na Suprema Personalidade de Deus, caso contrário, como poderia a luta ser manifestada em tudo? Como o Senhor é a fonte de tudo, raiva e luta também são inerentes à Sua personalidade. Quando Ele deseja lutar com alguém, Ele tem que encontrar um inimigo, mas no mundo Vaikuṇṭha não há inimigo porque todos estão completamente engajados em Seu serviço. Portanto, Ele às vezes vem ao mundo material como uma encarnação a fim de manifestar Seu espírito de luta.

No Bhagavad-gītā (4.8) também é dito que o Senhor aparece apenas para dar proteção aos devotos e para aniquilar os não-devotos. Os não-devotos são encontrados no mundo material, não no mundo espiritual; portanto, quando o Senhor quer lutar, Ele tem que vir para este mundo. Mas quem lutará com o Senhor Supremo? Ninguém é capaz de lutar com Ele! Portanto, como os passatempos do Senhor no mundo material são sempre realizados com Seus associados, não com outros, Ele tem que encontrar

algum devoto que fará o papel de inimigo. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz a Arjuna, "Meu caro Arjuna, tanto você quanto Eu aparecemos muitas, muitas vezes neste mundo material, mas você esqueceu, enquanto Eu me lembro." Portanto, Jaya e Vijaya foram selecionados pelo Senhor para lutar com Ele no mundo material, e essa era a razão pela qual os sábios vieram vê-Lo e os porteiros foram acidentalmente amaldiçoados. Era o desejo do Senhor de enviá-los ao mundo material, não perpetuamente, mas por algum tempo. Portanto, assim como em um palco teatral alguém faz o papel de inimigo para o proprietário do palco, embora a peça seja por um curto tempo e não há inimizade permanente entre o servo e o proprietário, assim também os suras janas (devotos) foram amaldiçoados pelos sábios para ir aos asura janas, ou famílias atéias. Que um devoto venha para uma família atéia é surpreendente, mas é simplesmente um show. Após terminar sua luta simulada, tanto o devoto quanto o Senhor estão novamente associados nos planetas espirituais. Isso é muito explicitamente explicado aqui. A conclusão é que ninguém cai do mundo espiritual, ou planeta Vaikuṇṭha, pois é a morada eterna. Mas às vezes, conforme o Senhor deseja, devotos vêm a este mundo material como pregadores ou como ateus. Em cada caso devemos compreender que há um plano do Senhor. O Senhor Buddha, por exemplo, foi uma encarnação, contudo pregou ateísmo: "Não há Deus." Mas na verdade havia um plano por trás disto, como explicado no Bhāgavatam.

3.16.27

brahmovāca atha te munayo dṛṣṭvā nayanānanda-bhājanam
vaikuṇṭhaṁ tad-adhiṣṭhānaṁ vikuṇṭhaṁ ca svayaṁ-prabham

PALABRA POR PALABRA

brahmā uvāca – o Senhor Brahmā disse; atha – agora; te – aqueles; munayaḥ – sábios; dṛṣṭvā – após ver; nayana – dos olhos; ānanda – prazer; bhājanam – produzindo; vaikuṇṭham – o planeta Vaikuṇṭha; tat – Dele; adhiṣṭhānam – a morada; vikuṇṭham – a Suprema Personalidade de Deus; ca – e; svayam-prabham – auto-iluminado.

TRADUCCIÓN

***O Senhor Brahmā disse: Após ver o Senhor de Vaikuṇṭha, a Suprema Personalidade de Deus, no planeta Vaikuṇṭha auto-iluminado, os sábios deixaram aquela morada transcendental.**

SIGNIFICADO

*A morada transcendental da Suprema Personalidade de Deus, como afirmado no Bhagavad-gītā e confirmado neste verso, é auto-iluminada. No Bhagavad-gītā é dito que no mundo espiritual não há necessidade de sol, lua ou eletricidade. Isto indica que todos os planetas lá são auto-iluminados, auto-suficientes e independentes; tudo lá é completo. O Senhor Kṛṣṇa diz que uma vez que se vai para aquele planeta Vaikuṇṭha, nunca se retorna. Os habitantes de Vaikuṇṭha nunca retornam ao mundo material, mas o incidente de Jaya e Vijaya foi um caso diferente. Eles vieram ao mundo material por algum tempo, e então retornaram a Vaikuṇṭha.

3.16.28

bhagavantaṁ parikramya praṇipatyānumānya ca pratijagmuḥ
pramuditāḥ śaṁsanto vaiṣṇavīṁ śriyam

PALABRA POR PALABRA

bhagavantam – a Suprema Personalidade de Deus; parikramya – após circunambular; praṇipatya – após oferecer reverências; anumānya – após aprender; ca – e; pratijagmuḥ – retornaram; pramuditāḥ – extremamente deleitados; śaṁsantaḥ – glorificando; vaiṣṇavīm – do Vaiṣṇavas; śriyam – opulência.

TRADUCCIÓN

Os sábios circunambularam o Senhor Supremo, ofereceram suas reverências e retornaram, extremamente deleitados ao saber das opulências divinas do Vaiṣṇava.

SIGNIFICADO

*Ainda é uma prática respeitosa circunambular o Senhor em templos hindus. Especialmente em templos Vaiṣṇavas há um arranjo para as pessoas ofereccerem seus respeitos à Divindade e circunambular o templo pelo menos três vezes.

3.16.29

bhagavān anugāv āha yātaṁ mā bhaiṣṭam astu śam brahma-
tejaḥ samartho 'pi hantuṁ necche mataṁ tu me

PALABRA POR PALABRA

bhagavān – a Suprema Personalidade de Deus; anugau – a seus dois servos; āha – disse; yātam – partam deste lugar; mā – deixem de; bhaiṣṭam – medo; astu – seja; śam – felicidade; brahma – de um brāhmana; tejaḥ – a maldição; samarthaḥ – sendo capaz; api – até; hantum – anular; na icche – não desejo; matam – aprovada; tu – em contrário; me – por Mim.

TRADUCCIÓN

O Senhor então disse a Seus servos, Jaya e Vijaya: Partam deste lugar, mas não temam. Que haja felicidade para vocês. Embora seja capaz de anular a maldição de um brāhmana, não desejo fazê-lo. Em contrário, foi aprovada por Mim.

SIGNIFICADO

*Como explicado em conexão com o texto 26, todos os incidentes que ocorreram tiveram a aprovação do Senhor. Ordinariamente, não há possibilidade de que os quatro sábios possam estar tão irados com os porteiros, nem o Senhor Supremo pode negligenciar Seus dois porteiros, nem pode alguém voltar de Vaikuṇṭha após uma vez tomar nascimento lá. Todos estes incidentes, portanto, foram designados pelo Senhor Mesmo para bem de Seus passatempos no mundo material. Assim Ele expressamente diz que foi feito com Sua aprovação. Caso contrário, teria sido impossível para habitantes de Vaikuṇṭha voltarem para este mundo material simplesmente por causa de uma maldição bramânica. O Senhor especialmente abençoa os supuestos culpados: "Que haja felicidade para vocês." Um devoto, uma vez aceito pelo Senhor, nunca pode cair. Essa é a conclusão deste incidente.

3.16.30

etat puraiva nirdiṣṭaṁ ramayā kruddhayā yadā purāpavāritā
dvāri viśantī mayy upārate

PALABRA POR PALABRA

etat – esta partida; purā – anteriormente; eva – certamente; nirdiṣṭam – foi predita; ramayā – por Lakṣmī; kruddhayā – furioso; yadā – quando; purā – anteriormente; apavāritā – foi impedida; dvāri – no portão; viśantī – entrando; mayi – em Mim; upārate – estava descansando.

TRADUCCIÓN

Esta partida de Vaikuṇṭha foi predita por Lakṣmī, a deusa da fortuna. Ela estava muito irada porque quando deixou Minha morada e depois retornou, vocês a impediram no portão enquanto Eu estava dormindo.

3.16.31

mayi saṁrambha-yogena nistīrya brahma-helanam pratyeṣyataṁ
nikāśaṁ me kālenālpīyasā punaḥ

PALABRA POR PALABRA

mayi – para Mim; saṁrambha-yogena – pela prática do yoga místico de raiva; nistīrya – sendo liberado; brahma-helanam – do resultado da desobediência aos brāhmanas; pratyeṣyatam –

voltarão; nikāśam – perto; me – de Mim; kālena – em devido tempo; alpīyasā – muito curto; punaḥ – novamente.

TRADUCCIÓN

O Senhor assegurou aos dois habitantes de Vaikuṇṭha, Jaya e Vijaya: Praticando o sistema de yoga místico de raiva, vocês serão limpos do pecado de desobediência aos brāhmanas e dentro de muito pouco tempo retornarão a Mim.

SIGNIFICADO

*A Suprema Personalidade de Deus aconselhou aos dois porteiros, Jaya e Vijaya, que por dint de bhakti-yoga de raiva, seriam liberados das maldições dos brāhmanas. Śrīla Madhva Muni comenta nesta conexão que praticando bhakti-yoga, alguém pode se tornar livre de todas as reações pecaminosas. Até uma brahma-śāpa, ou maldição de um brāhmana, que não pode ser superada por nenhum outro meio, pode ser superada por bhakti-yoga.

*Pode-se praticar bhakti-yoga em muitas rasas. Há doze rasas, cinco primárias e sete secundárias. As cinco rasas primárias constituem bhakti-yoga direto, mas embora as sete rasas secundárias sejam indiretas, também são contadas dentro de bhakti-yoga se forem usadas no serviço do Senhor. Em outras palavras, bhakti-yoga é tudo-inclusivo. Se alguém de alguma forma se torna apegado à Suprema Personalidade de Deus, se torna engajado em bhakti-yoga, como descrito no Śrīmad-Bhāgavatam (10.29.15): kāmaṁ krodhaṁ bhayam. As gopīs foram atraídas a Kṛṣṇa por bhakti-yoga em um relacionamento de desejo lascivo (kāma). De forma similar, Kaṁsa

estava apegado a bhakti-yoga por dint de medo de sua morte. Portanto, bhakti-yoga é tão poderoso que até se tornar um inimigo do Senhor e sempre pensar Nele pode libertá-lo muito rapidamente. É dito, viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva āsuras tad-vipanyayaḥ: "Os devotos do Senhor Viṣṇu são chamados semideuses, enquanto que não-devotos são chamados asuras." Mas bhakti-yoga é tão poderoso que tanto semideuses quanto asuras podem derivar seus benefícios se sempre pensarem na personalidade de Godhead. O princípio básico de bhakti-yoga é pensar no Senhor Supremo sempre. O Senhor diz no Bhagavad-gītā (18.65), man-manā bhava mad-bhaktaḥ: "Sempre pense em Mim." Não importa de qual forma se pensa; o próprio pensamento da Personalidade de Godhead é o princípio básico de bhakti-yoga.

*Nos planetas materiais há diferentes graus de atividades pecaminosas, de quais desrespeitar um brāhmana ou um Vaiṣṇava é a mais pecaminosa. Aqui é claramente dito que pode-se superar até este pecado grave simplesmente pensando em Viṣṇu, não até favoravelmente mas de raiva. Portanto, até mesmo aqueles que não são devotos se sempre pensarem em Viṣṇu, ficam livres de todas as atividades pecaminosas. A consciência de Kṛṣṇa é a forma mais elevada de pensamento. O Senhor Viṣṇu é pensado nesta era através do cântico Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Pelas afirmações do Bhāgavatam parece que se alguém pensa em Kṛṣṇa, até como um inimigo, aquela qualificação particular—pensar em Viṣṇu, ou Kṛṣṇa—limpa alguém de todos os pecados.

3.16.32

dvāḥsthāv ādiśya bhagavān vimāna-śreṇi-bhūṣaṇam
sarvātiśayayā lakṣmyā juṣṭaṁ svaṁ dhiṣṇyam āviśat

PALABRA POR PALABRA

dvāḥ-sthau – aos porteiros; ādiśya – apenas direcionando-os; bhagavān – a Suprema Personalidade de Deus; vimāna-śreṇi-bhūṣaṇam – sempre decorado com aviões de primeira classe; sarva-atiśayayā – em todo respeito extensivamente opulento; lakṣmyā – opulências; juṣṭam – adornado com; svam – Sua própria; dhiṣṇyam – morada; āviśat – voltou.

TRADUCCIÓN

***Após falar assim à porta de Vaikuṇṭha, o Senhor retornou à Sua morada, onde há muitos aviões celestiais e riqueza e esplendor incomparáveis.**

SIGNIFICADO

*É claro deste verso que todos os incidentes ocorreram na entrada de Vaikuṇṭhaloka. Em outras palavras, os sábios não estavam na verdade dentro de Vaikuṇṭhaloka, mas à porta. Pode-se perguntar, "Como eles poderiam retornar ao mundo material se entraram em Vaikuṇṭhaloka?" Mas factualmente eles não entraram, e portanto retornaram. Há muitos incidentes similares onde grandes yogīs e brāhmanas, por dint de sua prática de yoga, foram do mundo material para Vaikuṇṭhaloka—mas eles não eram destinados a ficar lá. Retornaram. Também é confirmado aqui que o Senhor estava circundado por muitos aviões Vaikuṇṭha. Vaikuṇṭhaloka é descrito aqui como tendo esplendor magnífico, longe superando o esplendor deste mundo material.

*Todas as outras criaturas vivas, inclusive os semideuses, são nascidos de Brahmā, e Brahmā nasceu do Senhor Viṣṇu. Kṛṣṇa estados no Bhagavad-gītā, no Décimo Capítulo, ahaṁ sarvasya prabhavaḥ: O Senhor Viṣṇu é a origem de todas as manifestações no mundo material. Aqueles que sabem que o Senhor Viṣṇu é a origem de tudo, que estão versados no processo de criação e que entendem que Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, é o objeto mais adorável de todas as entidades vivas, se engajam em adoração de Viṣṇu como Vaiṣṇavas. Os hinos Védicos também confirmam isto: oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padam. O objetivo da vida é compreender Viṣṇu. O Bhāgavatam também confirma isto em outro lugar. As pessoas tolos, não sabendo que Viṣṇu é o objeto supremo adorável, criam tantos objetos adoráveis neste mundo material, e portanto caem.

3.16.33

tau tu gīrvāṇa-ṛṣabhau dustarād dhari-lokataḥ hata-śriyau
brahma-śāpād abhūtāṁ vigata-smayau

PALABRA POR PALABRA

tau – aqueles dois porteiros; tu – mas; gīrvāṇa-ṛṣabhau – o melhor dos semideuses; dustarāt – sendo incapaz de ser evitado; hari-lokataḥ – de Vaikuṇṭha, a morada do Senhor Hari; hata-śriyau – diminuído em beleza e brilho; brahma-śāpāt – da maldição de um brāhmana; abhūtām – se tornaram; vigata-smayau – entristecidos.

TRADUCCIÓN

Mas aqueles dois porteiros, o melhor dos semideuses, sua beleza e brilho diminuídos pela maldição dos brāhmanas, se tornaram entristecidos e caíram de Vaikuṇṭha, a morada do Senhor Supremo.

3.16.34

tadā vikuṇṭha-dhiṣaṇāt tayor nipatamānayoḥ hāhā-kāro mahān āsīd vimānāgryeṣu putrakāḥ

PALABRA POR PALABRA

tadā – então; vikuṇṭha-dhiṣaṇāt – da morada do Senhor Supremo; tayoḥ – como ambos eles; nipatamānayoḥ – estavam caindo; hāhā-kāraḥ – rugindo em decepção; mahān – grande; āsīt – ocorreu; vimāna-agryeṣu – nos melhores aviões; putrakāḥ – ó semideuses.

TRADUCCIÓN

Então, enquanto Jaya e Vijaya caíam da morada do Senhor, um grande rugido de decepção surgiu de todos os semideuses, que estavam sentados em seus aviões esplêndidos.

3.16.35

tāv eva hy adhunā prāptau pārṣada-pravarau hareḥ diter jaṭhara-nirviṣṭaṁ kāśyapaṁ teja ulbaṇam

PALABRA POR PALABRA

tau – aqueles dois porteiros; eva – certamente; hi – abordados; adhunā – agora; prāptau – tendo obtido; pārṣada-pravarau – importantes associados; hareḥ – da Suprema Personalidade de Deus; diteḥ – de Diti; jaṭhara – ventre; nirviṣṭam – entrando; kāśyapam – de Kaśyapa Muni; tejaḥ – sêmen; ulbaṇam – muito forte.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā continuou: Aqueles dois porteiros principais da Personalidade de Deus agora entraram no ventre de Diti, o forte sêmen de Kaśyapa Muni tendo os coberto.

SIGNIFICADO

*Aqui há prova clara de como uma entidade viva vindo originalmente de Vaikuṇṭhaloka é presa em elementos materiais. A entidade viva se abriga dentro do sêmen de um pai, que é injetado dentro do ventre de uma mãe, e com a ajuda do óvulo emulsificado da mãe, a entidade viva cresce um tipo particular de corpo. Nesta conexão, deve-se lembrar que a mente de Kaśyapa Muni não estava em ordem quando concebeu os dois filhos, Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu. Portanto, o sêmen que descarregou era simultaneamente extremamente poderoso e misturado com a qualidade de raiva. Deve-se concluir que enquanto concebia uma criança, a mente de alguém deve estar muito sóbria e devocional. Para este propósito, o Garbhādhāna-saṁskāra é recomendado nas escrituras Védicas. Se a mente do pai não for sóbria, o sêmen descarregado não será muito bom.

Portanto, a entidade viva, envolvida na matéria produzida do pai e mãe, será demonhaca como Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu. As condições de concepção devem ser cuidadosamente estudadas. Esta é uma ciência muito grande.

3.16.36

tayor asurayor adya tejasā yamayor hi vaḥ ākṣiptaṁ teja etarhi bhagavāṁs tad vidhitsati

PALABRA POR PALABRA

tayoḥ – deles; asurayoḥ – dos dois asuras; adya – hoje; tejasā – pela força; yamayoḥ – dos gêmeos; hi – certamente; vaḥ – de todos vocês semideuses; ākṣiptam – agitado; tejaḥ – potência; etarhi – portanto certamente; bhagavān – a Suprema Personalidade de Deus; tat – aquela; vidhitsati – deseja fazer.

TRADUCCIÓN

É a força destes gêmeos asuras que o tem perturbado, pois minimizou sua potência. Não há remédio dentro do meu poder, porém, pois é o próprio Senhor que deseja fazer tudo isto.

SIGNIFICADO

*Embora Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa, anteriormente Jaya e Vijaya, se tornassem asuras, os semideuses deste mundo material não podiam controlá-los, e portanto o Senhor Brahmā disse que nem ele nem todos os semideuses podiam contraatacar a

perturbação que criaram. Eles vieram dentro do mundo material por ordem da Suprema Personalidade de Deus, e apenas Ele poderia contraatacar tal perturbação. Em outras palavras, embora Jaya e Vijaya assumissem corpos de asuras, permaneceram mais poderosos que qualquer um, provando portanto que a Suprema Personalidade de Deus desejava lutar porque o espírito de luta também existe Nele. Ele é o original em tudo, mas quando Ele deseja lutar Ele deve lutar com um devoto. Portanto, por Seu desejo apenas, Jaya e Vijaya foram amaldiçoados pelos Kumāras. O Senhor ordenou aos porteiros ir para o mundo material para se tornarem Seus inimigos de modo que Ele pudesse lutar com eles e Seus desejos de luta fossem satisfeitos pelo serviço de Seus devotos pessoais.

*Brahmā mostrou aos semideuses que a situação criada pela escuridão, pela qual estavam perturbados, era o desejo do Senhor Supremo. Ele desejava mostrar que embora estes dois servos estivessem vindo nas formas de demônios, eram muito poderosos, maiores que os semideuses, que não podiam controlá-los. Ninguém pode superar os atos do Senhor Supremo. Os semideuses também foram aconselhados a não tentar contraatacar este incidente, porque foi ordenado pelo Senhor. De forma similar, qualquer um que for ordenado pelo Senhor a executar alguma ação neste mundo material, especialmente pregando Suas glórias, não pode ser contratacado por ninguém; a vontade do Senhor é executada sob todas as circunstâncias.

3.16.37

viśvasya yaḥ sthiti-layodbhava-hetur ādyo yogeśvarair api

duratyaya-yogamāyaḥ kṣemaṁ vidhāsyati sa no bhagavāṁs
tryadhīśas tatrāsmadīya-vimṛśena kiyān ihārthaḥ

PALABRA POR PALABRA

viśvasya – do universo; yaḥ – quem; sthiti – manutenção; laya – destruição; udbhava – criação; hetuḥ – a causa; ādyaḥ – a pessoa mais antiga; yoga-īśvaraiḥ – pelos mestres do yoga; api – até; duratyaya – não pode ser facilmente entendida; yoga-māyaḥ – Sua potência yogamāyā; kṣemam – bem; vidhāsyati – fará; saḥ – Ele; naḥ – de nós; bhagavān – a Suprema Personalidade de Deus; tri-adhīśaḥ – o controlador dos três modos da natureza material; tatra – lá; asmadīya – por nossa; vimṛśena – deliberação; kiyān – o que; iha – neste assunto; arthaḥ – propósito.

TRADUCCIÓN

Meus queridos filhos, o Senhor é o controlador dos três modos da natureza e é responsável pela criação, preservação e dissolução do universo. Sua criadora potência maravilhosa, yogamāyā, não pode ser facilmente compreendida até pelos mestres do yoga. Aquela pessoa mais antiga, a Personalidade de Godhead, virá sozinha ao nosso resgate. Qual propósito podemos servir em Seu nome deliberando sobre o assunto?

SIGNIFICADO

*Quando algo é arranjado pela Suprema Personalidade de Deus, não se deve ser perturbado por isto, mesmo que pareça um revés de acordo com os próprios cálculos. Por exemplo, às vezes

vemos que um pregador poderoso é morto, ou às vezes é colocado em dificuldade, exatamente como Haridāsa Ṭhākura foi. Ele era um grande devoto que veio a este mundo material para executar a vontade do Senhor pela pregação das glórias do Senhor. Mas Haridāsa foi punido pelas mãos do Kazi sendo espancado em vinte e dois mercados. De forma similar, o Senhor Jesus Cristo foi crucificado, e Prahlāda Mahārāja foi colocado através de tantas tribulações. Os Pāṇḍavas, que eram amigos diretos de Kṛṣṇa, perderam seu reino, sua esposa foi insultada, e tiveram que sofrer muitas tribulações severas. Vendo todos estes reveses afetarem devotos, não se deve ser perturbado; deve-se simplesmente compreender que nestes assuntos deve haver algum plano da Suprema Personalidade de Deus. A conclusão do Bhāgavatam é que um devoto nunca é perturbado por tais reveses. Ele aceita até condições de revés como a graça do Senhor. Aquele que continua servir ao Senhor até em condições de revés é assegurado que irá de volta a Godhead, de volta aos planetas Vaikuṇṭha. O Senhor Brahmā assegurou aos semideuses que não havia uso em falar sobre como a situação perturbadora de escuridão estava acontecendo, pois o fato real era que era ordenado pelo Senhor Supremo. Brahmā sabia disto porque era um grande devoto; era possível para ele compreender o plano do Senhor.

*Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Dois Porteiros de Vaikuṇṭha, Jaya e Vijaya, Amaldiçoados pelos Sábios".

Capítulo 17: Vitória de Hiraṇyākṣa sobre Todas as Direções do Universo

3.17.1

maitreya uvāca

niśamyātma-bhuvā gītaṁ

kāraṇaṁ śaṅkayojjhitāḥ

tataḥ sarve nyavartanta

tridivāya divaukasaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ — o sábio Maitreya; uvāca — disse; niśamya — ao ouvir; ātma-bhuvā — por Brahmā; gītam — explicação; kāraṇam — a causa; śaṅkayā — do medo; ujjhitāḥ — libertos; tataḥ — então; sarve — todos; nyavartanta — retornaram; tri-divāya — aos planetas celestiais; diva-okasaḥ — os semideuses (que habitam os planetas superiores).

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Os semideuses, habitantes dos planetas superiores, foram libertos de todo o medo ao ouvir a explicação da causa das trevas dada por Brahmā, nascido de Viṣṇu. Assim, todos retornaram a seus respectivos planetas.

SIGNIFICADO

Os semideuses, que são habitantes dos planetas superiores, também temem muito incidentes como o universo ficar às escuras, e por isso consultaram Brahmā. Isso indica que o elemento do medo existe em toda entidade viva no mundo material. As quatro atividades principais da existência material são comer, dormir, temer e copular. O elemento do medo existe também nos semideuses. Em todo planeta, inclusive nos sistemas planetários superiores — incluindo a Lua e o Sol —, bem como nesta Terra, existem os mesmos princípios de vida animal. Caso contrário, por que os semideuses também temeriam as trevas? A diferença entre os semideuses e os seres humanos comuns é que os semideuses se dirigem à autoridade, ao passo que os habitantes desta Terra desafiam a autoridade. Se as pessoas simplesmente recorressem à autoridade, toda condição adversa neste universo poderia ser corrigida. Arjuna também estava perturbado no Campo de Batalha de Kurukṣetra, mas recorreu à autoridade, Kṛṣṇa, e seu problema foi resolvido. A instrução conclusiva desse incidente é que podemos ser perturbados por alguma condição material, mas se recorrermos à autoridade que pode realmente explicar o assunto, nosso problema estará resolvido. Os semideuses se dirigiram a Brahmā para compreender o significado da perturbação e, após ouvi-lo, ficaram satisfeitos e retornaram a seus lares em paz.

3.17.2

ditis tu bhartur ādeśād

apatya-pariśaṅkinī

pūrṇe varṣa-śate sādhvī

putrau prasuṣuve yamau

PALABRA POR PALABRA

ditiḥ — Diti; tu — mas; bhartuḥ — de seu marido; ādeśāt — pela ordem; apatya — de seus filhos; pariśaṅkinī — sendo apreensiva quanto a problemas; pūrṇe — plenos; varṣa-śate — após cem anos; sādhvī — a virtuosa senhora; putrau — dois filhos; prasuṣuve — gerou; yamau — gêmeos.

TRADUCCIÓN

A virtuosa senhora Diti estava muito apreensiva quanto aos problemas que seus filhos no útero causariam aos deuses, e seu marido predissera o mesmo. Ela trouxe ao mundo dois filhos gêmeos após uma gravidez completa de cem anos.

3.17.3

utpātā bahavas tatra

nipetur jāyamānayoḥ

divi bhuvy antarikṣe ca

lokasyoru-bhayāvahāḥ

PALABRA POR PALABRA

utpātāḥ — perturbações naturais; bahavaḥ — muitas; tatra — ali; nipetuḥ — ocorreram; jāyamānayoḥ — com o nascimento deles; divi — nos planetas celestiais; bhuvi — na Terra; antarikṣe — no espaço sideral; ca — e; lokasya — ao mundo; uru — grandemente; bhaya-āvahāḥ — causando medo.

TRADUCCIÓN

Com o nascimento dos dois demônios, ocorreram muitas perturbações naturais, todas muito aterradoras e assombrosas, nos planetas celestiais, nos planetas terrestres e no espaço entre eles.

3.17.4

sahācalā bhuvaś celur

diśaḥ sarvāḥ prajajvaluḥ

solkāś cāśanayaḥ petuḥ

ketavaś cārti-hetavaḥ

PALABRA POR PALABRA

saha — junto com; acalāḥ — as montanhas; bhuvaḥ — da Terra;

celuḥ — tremeram; diśaḥ — direções; sarvāḥ — todas; prajajvaluḥ — flamejaram como fogo; sa — com; ulkāḥ — meteoros; ca — e; aśanayaḥ — raios; petuḥ — caíram; ketavaḥ — cometas; ca — e; ārti-hetavaḥ — a causa de toda inauspiciosidade.

TRADUCCIÓN

Houve terremotos nas montanhas da Terra, e parecia que havia fogo em todo lugar. Muitos planetas inauspiciosos como Saturno apareceram, acompanhados de cometas, meteoros e raios.

SIGNIFICADO

Quando perturbações naturais ocorrem em um planeta, deve-se compreender que um demônio deve ter nascido ali. Na era atual, o número de pessoas demoníacas está aumentando; por conseguinte, as perturbações naturais também estão aumentando. Não há dúvida quanto a isso, como podemos compreender pelas declarações do *Bhāgavatam*.

3.17.5

vavau vāyuḥ suduḥsparśaḥ

phūt-kārān īrayan muhuḥ

unmūlayan naga-patīn

vātyānīko rajo-dhvajaḥ

PALABRA POR PALABRA

vavau — soprou; vāyuḥ — os ventos; su-duḥsparśaḥ — desagradáveis ao toque; phūt-kārān — sons de assobio; īrayan — emitindo; muhuḥ — repetidamente; unmūlayan — arrancando; naga-patīn — árvores gigantescas; vātyā — ar ciclônico; anīkaḥ — exércitos; rajaḥ — poeira; dhvajaḥ — estandartes.

TRADUCCIÓN

Sopraram ventos muito desagradáveis ao toque, assobiando repetidamente e arrancando árvores gigantescas. Tinham tempestades por exércitos e nuvens de poeira por estandartes.

SIGNIFICADO

Quando há perturbações naturais como ciclones, calor excessivo ou queda de neve, e o arrancamento de árvores por furacões, deve-se compreender que a população demoníaca está aumentando e, por isso, a perturbação natural também está ocorrendo. Há muitos países no globo, mesmo no momento presente, onde todas essas perturbações estão em curso. Isso é verdade em todo o mundo. Há pouca luz solar, e há sempre nuvens no céu, queda de neve e frio intenso. Isso assegura que tais lugares são habitados por pessoas demoníacas, acostumadas a todo tipo de atividade proibida e pecaminosa.

3.17.6

uddhasat-taḍid-ambhoda-

ghaṭayā naṣṭa-bhāgaṇe

vyomni praviṣṭa-tamasā

na sma vyādṛśyate padam

PALABRA POR PALABRA

uddhasat — rindo em voz alta; taḍit — relâmpago; ambhoda — de nuvens; ghaṭayā — por massas; naṣṭa — perdidos; bhā-gaṇe — os luminares; vyomni — no céu; praviṣṭa — envolvido; tamasā — pelas trevas; na — não; sma vyādṛśyate — podia ser visto; padam — nenhum lugar.

TRADUCCIÓN

Os luminares dos céus foram encobertos por massas de nuvens, nas quais os relâmpagos às vezes faiscavam como se rissem. As trevas reinavam por toda parte, e nada podia ser visto.

3.17.7

cukrośa vimanā vārdhir

udūrmiḥ kṣubhitodaraḥ

sodapānāś ca saritaś

cukṣubhuḥ śuṣka-paṅkajāḥ

PALABRA POR PALABRA

cukrośa — gemia em voz alta; vimanāḥ — tomado de tristeza; vārdhiḥ — o oceano; udūrmiḥ — com ondas altas; kṣubhita — agitadas; udaraḥ — as criaturas no interior; sa-udapānāḥ — com a água potável dos lagos e poços; ca — e; saritaḥ — os rios; cukṣubhuḥ — estavam agitados; śuṣka — murchas; paṅkajāḥ — flores de lótus.

TRADUCCIÓN

O oceano, com suas ondas altas, gemia em voz alta como se tomado de tristeza, e havia grande agitação entre as criaturas que habitavam o oceano. Os rios e lagos também estavam agitados, e os lótus murcharam.

3.17.8

muhuḥ paridhayo 'bhūvan

sarāhvoḥ śaśi-sūryayoḥ

nirghātā ratha-nirhrādā

vivarebhyaḥ prajajñire

PALABRA POR PALABRA

muhuḥ — repetidamente; paridhayaḥ — halos nebulosos; abhūvan — apareceram; sa-rāhvoḥ — durante eclipses; śaśi — da Lua; sūryayoḥ — do Sol; nirghātāḥ — trovões; ratha-nirhrādāḥ — sons semelhantes ao de quadrigas rangentes; vivarebhyaḥ —

das cavernas das montanhas; prajajñire — foram produzidos.

TRADUCCIÓN

Halos nebulosos apareceram ao redor do Sol e da Lua durante os eclipses solares e lunares, repetidamente. Trovões foram ouvidos mesmo sem nuvens, e sons semelhantes ao de quadrigas rangentes emergiram das cavernas das montanhas.

3.17.9

antar-grāmeṣu mukhato

vamantyo vahnim ulbaṇam

sṛgālolūka-ṭaṅkāraiḥ

praṇedur aśivaṁ śivāḥ

PALABRA POR PALABRA

antaḥ — no interior; grāmeṣu — nas aldeias; mukhataḥ — de suas bocas; vamantyaḥ — vomitando; vahnim — fogo; ulbaṇam — aterrorizante; sṛgāla — chacais; ulūka — corujas; ṭaṅkāraiḥ — com seus gritos; praṇeduḥ — criaram suas respectivas vibrações; aśivam — de mau agouro; śivāḥ — as chacais-fêmeas.

TRADUCCIÓN

No interior das aldeias, as chacais-fêmeas uivavam de mau agouro, vomitando fogo intenso de suas bocas, e os chacais e

as corujas também se juntavam a elas com seus gritos.

3.17.10

saṅgītavad rodanavad

unnamayya śirodharām

vyamuñcan vividhā vāco

grāma-siṁhās tatas tataḥ

PALABRA POR PALABRA

saṅgīta-vat — como cantar; rodana-vat — como lamentar; unnamayya — erguendo; śirodharām — o pescoço; vyamuñcan — soltavam; vividhāḥ — vários; vācaḥ — gritos; grāma-siṁhāḥ — os cães; tataḥ tataḥ — aqui e ali.

TRADUCCIÓN

Erguendo o pescoço, os cães uivavam aqui e ali, ora à maneira de um canto, ora à maneira de um lamento.

3.17.11

kharāś ca karkaśaiḥ kṣattaḥ

khurair ghnanto dharā-talam

khārkāra-rabhasā mattāḥ

paryadhāvan varūthaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

kharāḥ — jumentos; ca — e; karkaśaiḥ — duros; kṣattaḥ — ó Vidura; khuraiḥ — com seus cascos; ghnantaḥ — batendo; dharā-talam — a superfície da Terra; khāḥ-kāra — zurros; rabhasāḥ — freneticamente entregues a; mattāḥ — loucos; paryadhāvan — corriam de um lado para outro; varūthaśaḥ — em manadas.

TRADUCCIÓN

Ó Vidura, os jumentos corriam de um lado para outro em manadas, golpeando a Terra com seus cascos duros e zurrando freneticamente.

SIGNIFICADO

Os jumentos também se consideram muito respeitáveis como raça, e quando correm em bandos de um lado para outro em sua chamada alegria, isso é entendido como um mau presságio para a sociedade humana.

3.17.12

rudanto rāsabha-trastā

nīḍād udapatan khagāḥ

ghoṣe 'raṇye ca paśavaḥ

śakṛn-mūtram akurvata

PALABRA POR PALABRA

rudantaḥ — gritando; rāsabha — pelos jumentos; trastāḥ — assustados; nīḍāt — do ninho; udapatan — voaram para cima; khagāḥ — pássaros; ghoṣe — no curral de vacas; araṇye — nas florestas; ca — e; paśavaḥ — o gado; śakṛt — esterco; mūtram — urina; akurvata — expeliam.

TRADUCCIÓN

Assustados pelos zurros dos jumentos, os pássaros voaram gritando de seus ninhos, enquanto o gado nos currais e nas florestas expelia esterco e urina.

3.17.13

gāvo 'trasann asṛg-dohās

toyadāḥ pūya-varṣiṇaḥ

vyarudan deva-liṅgāni

drumāḥ petur vinānilam

PALABRA POR PALABRA

gāvaḥ — as vacas; atrasan — estavam assustadas; asṛk — sangue; dohāḥ — produzindo; toyadāḥ — nuvens; pūya — pus; varṣiṇaḥ — chovendo; vyarudan — derramavam lágrimas; deva-

liṅgāni — as imagens dos deuses; drumāḥ — árvores; petuḥ — caíram; vinā — sem; anilam — uma rajada de vento.

TRADUCCIÓN

As vacas, aterradas, produziam sangue em lugar de leite; as nuvens choviam pus; as imagens dos deuses nos templos derramavam lágrimas; e árvores caíam sem nenhuma rajada de vento.

3.17.14

grahān puṇyatamān anye

bhagaṇāṁś cāpi dīpitāḥ

aticerur vakra-gatyā

yuyudhuś ca parasparam

PALABRA POR PALABRA

grahān — planetas; puṇya-tamān — mais auspiciosos; anye — outros (os planetas inauspiciosos); bha-gaṇān — luminares; ca — e; api — também; dīpitāḥ — iluminando; aticeruḥ — ultrapassaram; vakra-gatyā — tomando cursos retrógrados; yuyudhuḥ — entraram em conflito; ca — e; paraḥ-param — uns com os outros.

TRADUCCIÓN

Planetas inauspiciosos como Marte e Saturno brilharam mais intensamente e ultrapassaram os auspiciosos, como Mercúrio, Júpiter e Vênus, bem como várias mansões lunares. Tomando cursos aparentemente retrógrados, os planetas entraram em conflito uns com os outros.

SIGNIFICADO

O universo inteiro está se movendo sob os três modos da natureza material. As entidades vivas que estão na bondade são chamadas de espécies piedosas — terras piedosas, árvores piedosas, etc. O mesmo ocorre com os planetas; muitos planetas são considerados piedosos, e outros são considerados ímpios. Saturno e Marte são considerados ímpios. Quando os planetas auspiciosos brilham muito intensamente, é um bom presságio, mas quando os planetas inauspiciosos brilham muito intensamente, isso não é um bom sinal.

3.17.15

dṛṣṭvānyāṁś ca mahotpātān

atat-tattva-vidaḥ prajāḥ

brahma-putrān ṛte bhītā

menire viśva-samplavam

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā — tendo visto; anyān — outros; ca — e; mahā — grandes;

utpātān — maus presságios; a-tat-tattva-vidaḥ — não conhecendo o segredo (dos presságios); prajāḥ — as pessoas; brahma-putrān — os filhos de Brahmā (os quatro Kumāras); ṛte — exceto; bhītāḥ — estando com medo; menire — pensaram; viśva-samplavam — a dissolução do universo.

TRADUCCIÓN

Observando esses e muitos outros presságios de tempos calamitosos, todos, exceto os quatro sábios filhos de Brahmā — que estavam cientes da queda de Jaya e Vijaya e de seu nascimento como filhos de Diti —, foram tomados de medo. Não conhecendo os segredos desses presságios, pensaram que a dissolução do universo estava iminente.

SIGNIFICADO

Segundo o *Bhagavad-gītā*, Sétimo Capítulo, as leis da natureza são tão rígidas que é impossível para a entidade viva escapar de sua execução. Também se explica que apenas aqueles que estão plenamente rendidos a Kṛṣṇa em consciência de Kṛṣṇa podem ser salvos. Podemos aprender pela descrição do *Śrīmad-Bhāgavatam* que foi devido ao nascimento de dois grandes demônios que houve tantas perturbações naturais. Indiretamente se compreende, como descrito anteriormente, que quando há perturbações constantes na Terra, isso é um presságio de que algumas pessoas demoníacas nasceram ou de que a população demoníaca aumentou. Nos tempos antigos havia apenas dois demônios — aqueles nascidos de Diti —, e mesmo assim havia tantas perturbações. Atualmente, especialmente nesta era de Kali, essas perturbações são sempre visíveis, o que indica que a população demoníaca certamente aumentou.

Para conter o crescimento da população demoníaca, a civilização Védica estabeleceu tantas regras e regulamentações da vida social, a mais importante das quais é o processo *garbhādhāna* para gerar bons filhos. No *Bhagavad-gītā*, Arjuna informou a Kṛṣṇa que, se há população indesejada (*varṇa-saṅkara*), o mundo inteiro parecerá um inferno. As pessoas anseiam muito pela paz no mundo, mas há tantas crianças indesejadas que nascem sem o benefício da cerimônia *garbhādhāna*, assim como os demônios nascidos de Diti. Diti era tão lasciva que forçou seu marido a copular em um momento inauspicioso, e por isso os demônios nasceram para criar perturbações. Para ter vida sexual visando gerar filhos, deve-se observar o processo para gerar boas crianças; se cada chefe de família em toda família observar o sistema Védico, haverá boas crianças, não demônios, e automaticamente haverá paz no mundo. Se não seguirmos regulamentações na vida para a tranquilidade social, não poderemos esperar paz. Pelo contrário, teremos de suportar as rígidas reações das leis naturais.

3.17.16

tāv ādi-daityau sahasā

vyajyamānātma-pauruṣau

vavṛdhāte 'śma-sāreṇa

kāyenādri-patī iva

PALABRA POR PALABRA

tau — aqueles dois; ādi-daityau — demônios no início da criação; sahasā — rapidamente; vyajyamāna — sendo manifestadas; ātma — próprias; pauruṣau — proezas; vavṛdhāte — cresceram; aśma-sāreṇa — semelhantes ao aço; kāyena — com corpos físicos; adri-patī — duas grandes montanhas; iva — como.

TRADUCCIÓN

Esses dois demônios que apareceram nos tempos antigos logo começaram a exibir características físicas extraordinárias; tinham corpos semelhantes ao aço que cresciam como duas grandes montanhas.

SIGNIFICADO

Há duas classes de homens no mundo: uma é chamada de demônio, e a outra é chamada de semideus. Os semideuses se preocupam com a elevação espiritual da sociedade humana, ao passo que os demônios se preocupam com a elevação física e material. Os dois demônios nascidos de Diti começaram a tornar seus corpos tão resistentes quanto estruturas de ferro, e eram tão altos que pareciam tocar o espaço sideral. Estavam adornados com ornamentos valiosos e pensavam que isso era o sucesso na vida. Originalmente foi planejado que Jaya e Vijaya, os dois porteiros de Vaikuṇṭha, tomariam nascimento neste mundo material, onde, pela maldição dos sábios, deveriam desempenhar o papel de estar sempre irados com a Suprema Personalidade de Deus. Como pessoas demoníacas, tornaram-se tão irados que não se preocupavam com a Suprema Personalidade de Deus, mas simplesmente com o conforto físico e a elevação material.

3.17.17

divi-spṛśau hema-kirīṭa-koṭibhir

niruddha-kāṣṭhau sphurad-aṅgadā-bhujau

gāṁ kampayantau caraṇaiḥ pade pade

kaṭyā sukāñcyārkam atītya tasthatuḥ

PALABRA POR PALABRA

divi-spṛśau — tocando o céu; hema — dourados; kirīṭa — de seus elmos; koṭibhiḥ — com os cumes; niruddha — bloqueadas; kāṣṭhau — as direções; sphurat — brilhantes; aṅgadā — pulseiras; bhujau — em cujos braços; gām — a Terra; kampayantau — fazendo tremer; caraṇaiḥ — com seus pés; pade pade — a cada passo; kaṭyā — com suas cinturas; su-kāñcyā — com belos cintos decorados; arkam — o Sol; atītya — ultrapassando; tasthatuḥ — eles se erguiam.

TRADUCCIÓN

Seus corpos tornaram-se tão altos que pareciam beijar o céu com os cumes de suas coroas de ouro. Bloqueavam a visão de todas as direções e, ao caminhar, faziam a Terra tremer a cada passo. Seus braços estavam adornados com pulseiras brilhantes, e erguiam-se como se cobrissem o Sol com suas cinturas, que estavam ornadas com belos e esplêndidos cintos.

SIGNIFICADO

Na forma demoníaca de civilização, as pessoas se interessam em obter um corpo construído de tal maneira que, quando caminharem na rua, a Terra tremeria, e quando ficarem em pé, pareceria que cobrem o Sol e a visão das quatro direções. Se uma raça parece forte fisicamente, seu país é considerado, do ponto de vista material, entre as nações mais avançadas do mundo.

3.17.18

prajāpatir nāma tayor akārṣīd

yaḥ prāk sva-dehād yamayor ajāyata

taṁ vai hiraṇyakaśipuṁ viduḥ prajā

yaṁ taṁ hiraṇyākṣam asūta sāgrataḥ

PALABRA POR PALABRA

prajāpatiḥ — Kaśyapa; nāma — nomes; tayoḥ — dos dois; akārṣīt — deu; yaḥ — quem; prāk — primeiro; sva-dehāt — de seu corpo; yamayoḥ — dos gêmeos; ajāyata — nasceu; tam — a ele; vai — de fato; hiraṇyakaśipum — Hiraṇyakaśipu; viduḥ — conhecem; prajāḥ — as pessoas; yam — a quem; tam — a ele; hiraṇyākṣam — Hiraṇyākṣa; asūta — deu à luz; sā — ela (Diti); agrataḥ — primeiro.

TRADUCCIÓN

Kaśyapa, o Prajāpati, criador das entidades vivas, deu nomes a seus filhos gêmeos; ao que nasceu primeiro chamou de

Hiraṇyākṣa, e ao que foi concebido primeiro por Diti chamou de Hiraṇyakaśipu.

SIGNIFICADO

Há uma literatura Védica autorizada chamada *Piṇḍa-siddhi* na qual a compreensão científica da gravidez é descrita de forma muito precisa. Afirma-se que, quando a secreção masculina entra no fluxo menstrual no útero em duas gotas sucessivas, a mãe desenvolve dois embriões em seu ventre, e ela traz ao mundo gêmeos em ordem inversa àquela em que foram concebidos; a criança concebida primeiro nasce por último, e a concebida por último nasce primeiro. A primeira criança concebida no ventre fica atrás da segunda criança; assim, quando ocorre o nascimento, a segunda criança aparece primeiro, e a primeira criança aparece em segundo lugar. Neste caso, compreende-se que Hiraṇyākṣa, a segunda criança concebida, foi entregue primeiro, ao passo que Hiraṇyakaśipu, a criança que estava atrás dele, tendo sido concebida primeiro, nasceu em segundo lugar.

3.17.19

cakre hiraṇyakaśipur

dorbhyāṁ brahma-vareṇa ca

vaśe sa-pālāḻ lokāṁs trīn

akuto-mṛtyur uddhataḥ

PALABRA POR PALABRA

cakre — colocou; hiraṇyakaśipuḥ — Hiraṇyakaśipu; dorbhyām — por seus dois braços; brahma-vareṇa — pela bênção de Brahmā; ca — e; vaśe — sob seu controle; sa-pālān — junto com seus protetores; lokān — os mundos; trīn — três; akutaḥ-mṛtyuḥ — não temendo a morte de ninguém; uddhataḥ — convencido.

TRADUCCIÓN

O filho mais velho, Hiraṇyakaśipu, não temia a morte de ninguém nos três mundos porque recebeu uma bênção do Senhor Brahmā. Estava convencido e inchado de orgulho devido a essa bênção e foi capaz de colocar todos os três sistemas planetários sob seu controle.

SIGNIFICADO

Como será revelado em capítulos posteriores, Hiraṇyakaśipu submeteu-se a severas austeridades e penitências para satisfazer Brahmā e assim receber a bênção da imortalidade. Na verdade, é impossível mesmo para o Senhor Brahmā conceder a qualquer um a bênção de se tornar imortal, mas indiretamente Hiraṇyakaśipu recebeu a bênção de que ninguém neste mundo material poderia matá-lo. Em outras palavras, como originalmente veio da morada de Vaikuṇṭha, ele não deveria ser morto por ninguém neste mundo material. O Senhor desejou aparecer pessoalmente para matá-lo. A pessoa pode estar muito orgulhosa de seu avanço material no conhecimento, mas não pode ser imune aos quatro princípios da existência material, a saber: nascimento, morte, velhice e doença. Era o plano do Senhor ensinar às pessoas que mesmo Hiraṇyakaśipu, que era tão poderoso e de constituição física forte, não podia viver além de sua duração de vida predestinada. A pessoa pode tornar-se tão

forte e convencida quanto Hiraṇyakaśipu e colocar sob seu controle todos os três mundos, mas não há possibilidade de continuar a vida eternamente ou guardar para sempre o espólio conquistado. Tantos imperadores ascenderam ao poder e agora estão perdidos no esquecimento; essa é a história do mundo.

3.17.20

hiraṇyākṣo 'nujas tasya

priyaḥ prīti-kṛd anvaham

gadā-pāṇir divaṁ yāto

yuyutsur mṛgayan raṇam

PALABRA POR PALABRA

hiraṇyākṣaḥ — Hiraṇyākṣa; anujaḥ — irmão mais novo; tasya — seu; priyaḥ — amado; prīti-kṛt — pronto para agradar; anu-aham — todo dia; gadā-pāṇiḥ — com uma clava na mão; divam — aos planetas superiores; yātaḥ — viajou; yuyutsuḥ — desejoso de lutar; mṛgayan — procurando; raṇam — combate.

TRADUCCIÓN

Seu irmão mais novo, Hiraṇyākṣa, estava sempre pronto para satisfazer seu irmão mais velho por suas atividades. Hiraṇyākṣa pegou uma clava no ombro e viajou por todo o universo com espírito combativo apenas para satisfazer Hiraṇyakaśipu.

SIGNIFICADO

O espírito demoníaco consiste em treinar todos os membros da família para explorar os recursos deste universo para a gratificação pessoal dos sentidos, ao passo que o espírito divino consiste em empregar tudo no serviço do Senhor. Hiraṇyakaśipu era ele próprio muito poderoso, e tornou seu irmão mais novo, Hiraṇyākṣa, poderoso para auxiliá-lo a lutar com todos e dominar a natureza material pelo maior tempo possível. Se possível, queria governar o universo eternamente. Estas são demonstrações do espírito da entidade viva demoníaca.

3.17.21

taṁ vīkṣya duḥsaha-javaṁ

raṇat-kāñcana-nūpuram

vaijayantyā srajā juṣṭam

aṁsa-nyasta-mahā-gadam

PALABRA POR PALABRA

tam — ele; vīkṣya — tendo visto; duḥsaha — difícil de controlar; javam — temperamento; raṇat — tilintantes; kāñcana — de ouro; nūpuram — tornozeleiras; vaijayantyā srajā — com uma guirlanda vaijayantī; juṣṭam — adornado; aṁsa — no ombro; nyasta — apoiada; mahā-gadam — uma enorme maça.

TRADUCCIÓN

O temperamento de Hiraṇyākṣa era difícil de controlar. Ele tinha tornozeleiras de ouro tilintando em seus pés, estava adornado com uma guirlanda gigantesca e apoiava sua enorme maça em um dos ombros.

3.17.22

mano-vīrya-varotsiktam

asṛṇyam akuto-bhayam

bhītā nililyire devās

tārkṣya-trastā ivāhayaḥ

PALABRA POR PALABRA

manaḥ-vīrya — pela força mental e física; vara — pela bênção; utsiktam — convencido; asṛṇyam — incapaz de ser detido; akutaḥ-bhayam — não temendo ninguém; bhītāḥ — assustados; nililyire — se esconderam; devāḥ — os semideuses; tārkṣya — Garuḍa; trastāḥ — com medo de; iva — como; ahayaḥ — serpentes.

TRADUCCIÓN

Sua força mental e física, bem como a bênção que lhe fora conferida, tornaram-no convencido. Não temia a morte pelas mãos de ninguém, e não havia como detê-lo. Os deuses, portanto, foram tomados de medo à sua simples vista e se esconderam, assim como as serpentes se escondem com

medo de Garuḍa.

SIGNIFICADO

Os *asuras* em geral são de constituição física forte, como aqui se descreve; por isso sua condição mental é muito robusta, e suas proezas também são extraordinárias. Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu, tendo recebido a bênção de que não seriam mortos por nenhuma outra entidade viva neste universo, eram quase imortais e, dessa forma, estavam completamente isentos de medo.

3.17.23

sa vai tirohitān dṛṣṭvā

mahasā svena daitya-rāṭ

sendrān deva-gaṇān kṣībān

apaśyan vyanadad bhṛśam

PALABRA POR PALABRA

saḥ — ele; vai — de fato; tirohitān — desaparecidos; dṛṣṭvā — tendo visto; mahasā — pelo poder; svena — seu próprio; daitya-rāṭ — o chefe dos Daityas (demônios); sa-indrān — junto com Indra; deva-gaṇān — os semideuses; kṣībān — embriagados; apaśyan — não encontrando; vyanadat — rugiu; bhṛśam — em voz alta.

TRADUCCIÓN

Não encontrando Indra e os outros semideuses, que anteriormente estavam embriagados de poder, o chefe dos Daityas, vendo que todos haviam desaparecido diante de seu poderio, rugiu em voz alta.

3.17.24

tato nivṛttaḥ krīḍiṣyan

gambhīraṁ bhīma-nisvanam

vijagāhe mahā-sattvo

vārdhiṁ matta iva dvipaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ — então; nivṛttaḥ — retornou; krīḍiṣyan — por prazer esportivo; gambhīram — profundo; bhīma-nisvanam — produzindo um som terrível; vijagāhe — mergulhou; mahā-sattvaḥ — o poderoso ser; vārdhim — no oceano; mattaḥ — em fúria; iva — como; dvipaḥ — um elefante.

TRADUCCIÓN

Após retornar do reino celestial, o poderoso demônio, que era como um elefante em fúria, por prazer esportivo mergulhou no oceano profundo, que rugía terrivelmente.

3.17.25

tasmin praviṣṭe varuṇasya sainikā

yādo-gaṇāḥ sanna-dhiyaḥ sasādhvasāḥ

ahanyamānā api tasya varcasā

pradharṣitā dūrataraṁ pradudruvuḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmin praviṣṭe — quando ele entrou no oceano; varuṇasya — de Varuṇa; sainikāḥ — os defensores; yādaḥ-gaṇāḥ — os animais aquáticos; sanna-dhiyaḥ — deprimidos; sa-sādhvasāḥ — com medo; ahanyamānāḥ — não sendo golpeados; api — mesmo; tasya — seu; varcasā — pelo esplendor; pradharṣitāḥ — atingidos; dūra-taram — muito longe; pradudruvuḥ — fugiram rapidamente.

TRADUCCIÓN

Quando ele entrou no oceano, os animais aquáticos que formavam o exército de Varuṇa foram tomados de medo e fugiram rapidamente para longe. Assim Hiraṇyākṣa demonstrou seu esplendor sem desferir um único golpe.

SIGNIFICADO

Os demônios materialistas às vezes parecem muito poderosos e são vistos a estabelecer sua supremacia por todo o mundo. Aqui também se constata que Hiraṇyākṣa, por sua força demoníaca, de

fato estabeleceu sua supremacia por todo o universo, e os semideuses temiam seu poder extraordinário. Não apenas os semideuses no espaço sideral temiam os demônios Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa, mas também os animais aquáticos no mar.

3.17.26

sa varṣa-pūgān udadhau mahā-balaś

caran mahormīñ chvasaneritān muhuḥ

maurvyābhijaghne gadayā vibhāvarīm

āsedivāṁs tāta purīṁ pracetasaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ — ele; varṣa-pūgān — por muitos anos; udadhau — no oceano; mahā-balaḥ — poderoso; caran — movendo-se; mahā-ūrmīn — ondas gigantescas; śvasana — pelo vento; īritān — agitadas; muhuḥ — repetidamente; maurvyā — de ferro; abhijaghne — ele golpeou; gadayā — com sua maça; vibhāvarīm — Vibhāvarī; āsedivān — alcançou; tāta — ó querido Vidura; purīm — a capital; pracetasaḥ — de Varuṇa.

TRADUCCIÓN

Movendo-se pelo oceano por muitos e muitos anos, o poderoso Hiraṇyākṣa golpeava repetidamente as gigantescas ondas agitadas pelo vento com sua maça de ferro e alcançou Vibhāvarī, a capital de Varuṇa.

SIGNIFICADO

Varuṇa é considerado a divindade predominante das águas, e sua capital, conhecida como Vibhāvarī, está dentro do reino aquático.

3.17.27

tatropalabhyāsura-loka-pālakaṁ

yādo-gaṇānām ṛṣabhaṁ pracetasam

smayan pralabdhuṁ praṇipatya nīcavaj

jagāda me dehy adhirāja saṁyugam

PALABRA POR PALABRA

tatra — ali; upalabhya — tendo chegado; asura-loka — das regiões onde residem os demônios; pālakam — o guardião; yādaḥ-gaṇānām — das criaturas aquáticas; ṛṣabham — o senhor; pracetasam — Varuṇa; smayan — sorrindo; pralabdhum — para zombar; praṇipatya — tendo se prostrado; nīca-vat — como um homem de baixa condição; jagāda — ele disse; me — a mim; dehi — dá; adhirāja — ó grande senhor; saṁyugam — batalha.

TRADUCCIÓN

Vibhāvarī é o lar de Varuṇa, senhor das criaturas aquáticas e guardião das regiões inferiores do universo, onde os demônios geralmente residem. Ali, Hiraṇyākṣa prostrou-se

aos pés de Varuṇa como um homem de baixa condição e, para zombar dele, disse com um sorriso: "Dá-me batalha, ó Senhor Supremo!"

SIGNIFICADO

A pessoa demoníaca sempre desafia os outros e tenta ocupar a propriedade alheia pela força. Aqui esses sintomas são plenamente demonstrados por Hiraṇyākṣa, que implorou guerra a uma pessoa que não tinha nenhum desejo de lutar.

3.17.28

tvaṁ loka-pālo 'dhipatir bṛhac-chravā

vīryāpaho durmada-vīra-māninām

vijitya loke 'khila-daitya-dānavān

yad rājasūyena purāyajat prabho

PALABRA POR PALABRA

tvam — tu (Varuṇa); loka-pālaḥ — guardião do planeta; adhipatiḥ — um governante; bṛhat-śravāḥ — de grande fama; vīrya — o poder; apahaḥ — diminuído; durmada — dos arrogantes; vīra-māninām — que se consideram grandes heróis; vijitya — tendo conquistado; loke — no mundo; akhila — todos; daitya — os demônios; dānavān — os Dānavas; yat — uma vez que; rāja-sūyena — com um sacrifício Rājasūya; purā — anteriormente; ayajat — adorou; prabho — ó senhor.

TRADUCCIÓN

Tu és o guardião de toda uma esfera e um governante de grande fama. Tendo esmagado o poder de guerreiros arrogantes e convencidos e tendo conquistado todos os Daityas e Dānavas do mundo, certa vez realizaste um sacrifício Rājasūya ao Senhor.

3.17.29

sa evam utsikta-madena vidviṣā

dṛḍhaṁ pralabdho bhagavān apāṁ patiḥ

roṣaṁ samutthaṁ śamayan svayā dhiyā

vyavocad aṅgopaśamaṁ gatā vayam

PALABRA POR PALABRA

saḥ — Varuṇa; evam — assim; utsikta — convencido; madena — com vaidade; vidviṣā — pelo inimigo; dṛḍham — profundamente; pralabdhaḥ — zombado; bhagavān — o venerável; apām — das águas; patiḥ — o senhor; roṣam — a ira; samuttham — que havia surgido; śamayan — controlando; svayā dhiyā — por sua razão; vyavocat — respondeu; aṅga — ó querido; upaśamam — desistindo da guerra; gatāḥ — ido; vayam — nós.

TRADUCCIÓN

Assim zombado por um inimigo cuja vaidade não conhecia limites, o venerável senhor das águas ficou irado, mas, graças à sua razão, conseguiu conter a ira que nele havia surgido, e respondeu: Ó querido, nós já desistimos da guerra, pois envelhecemos demais para o combate.

SIGNIFICADO

Como se vê, os materialistas belicosos sempre criam conflitos sem motivo.

3.17.30

paśyāmi nānyaṁ puruṣāt purātanād

yaḥ saṁyuge tvāṁ raṇa-mārga-kovidam

ārādhayiṣyaty asurarṣabhehi taṁ

manasvino yaṁ gṛṇate bhavādṛśāḥ

PALABRA POR PALABRA

paśyāmi — vejo; na — não; anyam — outro; puruṣāt — além da pessoa; purātanāt — mais antiga; yaḥ — quem; saṁyuge — em batalha; tvām — a ti; raṇa-mārga — nas táticas de guerra; kovidam — muito habilidoso; ārādhayiṣyati — dará satisfação; asura-ṛṣabha — ó chefe dos asuras; ihi — aproxima-te; tam — Dele; manasvinaḥ — heróis; yam — a quem; gṛṇate — louvam; bhavādṛśāḥ — como tu.

TRADUCCIÓN

És tão habilidoso na guerra que não vejo ninguém além da pessoa mais antiga, o Senhor Viṣṇu, que possa dar-te satisfação em batalha. Por isso, ó chefe dos asuras, aproxima-te Dele, a quem até heróis como tu mencionam com louvor.

SIGNIFICADO

Os guerreiros materialistas agressivos são de fato punidos pelo Senhor Supremo por sua política de perturbar desnecessariamente a paz mundial. Por isso, Varuṇa aconselhou Hiraṇyākṣa que o caminho certo para satisfazer seu espírito combativo seria buscar lutar com Viṣṇu.

3.17.31

taṁ vīram ārād abhipadya vismayaḥ

śayiṣyase vīra-śaye śvabhir vṛtaḥ

yas tvad-vidhānām asatāṁ praśāntaye

rūpāṇi dhatte sad-anugrahecchayā

PALABRA POR PALABRA

tam — Ele; vīram — o grande herói; ārāt — rapidamente; abhipadya — ao alcançá-Lo; vismayaḥ — livre do orgulho; śayiṣyase — te deitarás; vīraśaye — no campo de batalha; śvabhiḥ — por cães; vṛtaḥ — cercado; yaḥ — Ele que; tvat-

vidhānām — como tu; asatām — de pessoas perversas; praśāntaye — para a extirpação; rūpāṇi — formas; dhatte — assume; sat — para os virtuosos; anugraha — para mostrar Sua graça; icchayā — com o desejo.

TRADUCCIÓN

Varuṇa continuou: Ao alcançá-Lo, serás imediatamente liberto de teu orgulho e te deitarás no campo de batalha, cercado por cães, para o sono eterno. É para extirpar pessoas perversas como tu e para mostrar Sua graça aos virtuosos que Ele assume Suas várias encarnações, como Varāha.

SIGNIFICADO

Os *asuras* não sabem que seus corpos consistem dos cinco elementos da natureza material e que, quando caem, tornam-se objetos de passatempos para cães e abutres. Varuṇa aconselhou Hiraṇyākṣa a encontrar Viṣṇu em Sua encarnação como javali, para que seu anseio por guerra agressiva fosse satisfeito e seu poderoso corpo fosse subjugado.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Vitória de Hiraṇyākṣa sobre Todas as Direções do Universo".

Capítulo 18: A Batalha entre o Senhor Javali e o Demônio Hiraṇyākṣa

3.18.1

maitreya uvāca

tad evam ākarṇya jaleśa-bhāṣitaṁ

mahā-manās tad vigaṇayya durmadaḥ

harer viditvā gatim aṅga nāradād

rasātalaṁ nirviviśe tvarānvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ–o grande sábio Maitreya; uvāca–disse; tat–isso; evam–assim; ākarṇya–ouvindo; jala-īśa–do controlador das águas, Varuṇa; bhāṣitam–as palavras; mahā-manāḥ–orgulhoso; tat–aquelas palavras; vigaṇayya–tendo dado pouca atenção a; durmadaḥ–vaidoso; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; viditvā–tendo sabido; gatim–o paradeiro; aṅga–ó querido Vidura; nāradāt–de Nārada; rasātalam–às profundezas do oceano; nirviviśe–entrou; tvarā-anvitaḥ–com grande rapidez.

TRADUCCIÓN

Maitreya continuou: O Daitya orgulhoso e falsamente glorioso deu pouca atenção às palavras de Varuṇa. Ó querido Vidura, ele soube de Nārada o paradeiro da Suprema Personalidade de Deus e se dirigiu apressadamente às profundezas do oceano.

SIGNIFICADO

Os belicistas materialistas não têm medo sequer de lutar contra seu inimigo mais poderoso, a Personalidade de Deus. O demônio ficou muito animado ao saber por Varuṇa que havia um combatente capaz de realmente enfrentá-lo, e estava muito entusiasmado para encontrar a Suprema Personalidade de Deus a fim de travar batalha com Ele, ainda que Varuṇa tivesse predito que, ao lutar com Viṣṇu, ele se tornaria presa de cães, chacais e abutres. Como as pessoas demoníacas são de inteligência inferior, ousam lutar com Viṣṇu, que é conhecido como Ajita, ou aquele que jamais foi conquistado.

3.18.2

dadarśa tatrābhijitaṁ dharā-dharaṁ

pronnīyamānāvanim agra-daṁṣṭrayā

muṣṇantam akṣṇā sva-ruco 'ruṇa-śriyā

jahāsa cāho vana-gocaro mṛgaḥ

PALABRA POR PALABRA

dadarśa–ele viu; tatra–ali; abhijitam–o vitorioso; dharā–a terra; dharam–sustentando; pronnīyamāna–sendo erguida para cima; avanim–a terra; agra-daṁṣṭrayā–pela ponta de Sua presa; muṣṇantam–que ofuscava; akṣṇā–com Seus olhos; sva-rucaḥ–o próprio esplendor de Hiraṇyākṣa; aruṇa–avermelhados; śriyā–radiantes; jahāsa–ele riu; ca–e; aho–oh; vana-gocaraḥ–anfíbio; mṛgaḥ–animal.

TRADUCCIÓN

Ali ele viu a todo-poderosa Personalidade de Deus em Sua encarnação de javali, erguendo a terra para cima nas pontas de Suas presas e ofuscando seu esplendor com Seus olhos avermelhados. O demônio riu: Oh, um animal anfíbio!

SIGNIFICADO

Num capítulo anterior discutimos a encarnação da Suprema Personalidade de Deus como Varāha, o javali. Enquanto Varāha, com Suas presas, se ocupava em elevar a terra submersa das profundezas das águas, o grande demônio Hiraṇyākṣa O encontrou e O desafiou, chamando-O de animal. Os demônios não conseguem compreender as encarnações do Senhor; pensam que Suas encarnações como peixe, javali ou tartaruga são apenas grandes animais. Deturpam o corpo da Suprema Personalidade de Deus, mesmo em Sua forma humana, e zombam de Sua descida. Na *Caitanya*-sampradāya há às vezes uma concepção demoníaca equivocada acerca da descida de Nityānanda Prabhu. O corpo de Nityānanda Prabhu é espiritual, mas pessoas demoníacas consideram o corpo da Suprema Personalidade como material, tal como o nosso. *Avajānanti mām mūḍhāḥ*: as pessoas

sem inteligência zombam da forma transcendental do Senhor como se fosse material.

3.18.3

āhainam ehy ajña mahīṁ vimuñca no

rasaukasāṁ viśva-sṛjeyam arpitā

na svasti yāsyasy anayā mamekṣataḥ

surādhamāsādita-sūkarākṛte

PALABRA POR PALABRA

āha–Hiraṇyākṣa disse; enam–ao Senhor; ehi–vem lutar; ajña–ó tolo; mahīm–a terra; vimuñca–abandona; naḥ–a nós; rasā-okasām–dos habitantes das regiões inferiores; viśva-sṛjā–pelo criador do universo; iyam–esta terra; arpitā–confiada; na–não; svasti–bem-estar; yāsyasi–Você irá; anayā–com esta; mama īkṣataḥ–enquanto eu estou vendo; sura-adhama–ó o mais baixo dos semideuses; āsādita–tendo assumido; sūkara-ākṛte–a forma de javali.

TRADUCCIÓN

O demônio se dirigiu ao Senhor: Ó o melhor dos semideuses, revestido da forma de javali, ouça-me bem. Esta terra está confiada a nós, os habitantes das regiões inferiores, e Você não poderá tomá-la diante de minha presença sem ser ferido por mim.

Śrīdhara Svāmī, comentando este verso, afirma que, embora o demônio quisesse escarnecer da Personalidade de Deus na forma de javali, na verdade O adorou em diversas palavras. Por exemplo, dirigiu-se a Ele como *vana-gocaraḥ*, que significa "aquele que habita a floresta", mas outro significado de *vana-gocaraḥ* é "aquele que repousa sobre as águas." Viṣṇu repousa sobre as águas; portanto, a Suprema Personalidade de Deus pode ser corretamente assim chamada. O demônio também O chamou de *mṛgaḥ*, indicando, sem intenção, que a Suprema Personalidade é buscada por grandes sábios, pessoas santas e transcendentalistas. Chamou-O também de *ajña*. Śrīdhara Svāmī esclarece que *jña* significa "conhecimento", e não há conhecimento desconhecido à Suprema Personalidade de Deus. Indiretamente, por conseguinte, o demônio disse que Viṣṇu tudo conhece. O demônio O chamou de *surādhama*. *Sura* significa "os semideuses", e *adhama* significa "Senhor de tudo que existe." Ele é o Senhor de todos os semideuses; dessa forma, é o melhor de todos os semideuses, ou Deus. Quando o demônio usou a expressão "diante de minha presença", o sentido implícito era: "Apesar de minha presença, o Senhor é plenamente capaz de levar embora a terra." *Na svasti yāsyasi*: "a menos que o Senhor bondosamente tome esta terra de nossa custódia, não poderá haver boa fortuna para nós."

3.18.4

tvaṁ naḥ sapatnair abhavāya kiṁ bhṛto

yo māyayā hanty asurān parokṣa-jit

tvāṁ yogamāyā-balam alpa-pauruṣaṁ

saṁsthāpya mūḍha pramṛje suhṛc-chucaḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–Você; naḥ–a nós; sapatnaiḥ–por nossos inimigos; abhavāya–para matar; kim–acaso; bhṛtaḥ–sustentado; yaḥ–Aquele que; māyayā–por engano; hanti–mata; asurān–os demônios; parokṣa-jit–que conquista permanecendo invisível; tvām–Você; yogamāyā-balam–cuja força é o poder ilusório; alpa-pauruṣam–cujo poder é escasso; saṁsthāpya–após matar; mūḍha–tolo; pramṛje–eliminarei; suhṛt-śucaḥ–o pesar de meus parentes.

TRADUCCIÓN

Seu patife, o Senhor foi sustentado por nossos inimigos para nos matar, e matou alguns demônios permanecendo invisível. Ó tolo, Seu poder é apenas místico; hoje darei novo ânimo a meus parentes matando-O.

SIGNIFICADO

O demônio usou a palavra *abhavāya*, que significa "para matar." Śrīdhara Svāmī comenta que esse "matar" significa libertar, ou seja, pôr fim ao processo de nascimento e morte contínuos. O Senhor extingue o processo de nascimento e morte e permanece invisível. As atividades da potência interna do Senhor são inconcebíveis, mas por uma leve manifestação dessa

potência, o Senhor, por Sua graça, pode libertar alguém da ignorância. *Śucaḥ* significa "misérias"; as misérias da existência material podem ser extintas pelo Senhor por meio de Sua potência energética interna, a *yogamāyā*. Nos *Upaniṣads* (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.8) afirma-se: *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*. O Senhor é invisível aos olhos do homem comum, mas Suas energias atuam de várias maneiras. Quando os demônios se encontram em adversidade, pensam que Deus está se ocultando e agindo por Sua potência mística. Imaginam que, se puderem encontrar Deus, poderão matá-Lo apenas com o olhar. Hiraṇyākṣa pensava assim e desafiou o Senhor: "O Senhor causou tremendo prejuízo à nossa comunidade, tomando o partido dos semideuses, e matou nossos parentes de tantas maneiras, sempre se mantendo oculto. Ora, vejo-O face a face, e não vou deixá-Lo escapar. Matarei o Senhor e livrarei meus parentes de Seus malefícios místicos."

Não apenas os demônios estão sempre ansiosos para matar Deus com palavras e filosofia, mas também acreditam que, se alguém for materialmente poderoso, poderá matar Deus com armas materialmente letais. Demônios como Kaṁsa, Rāvaṇa e Hiraṇyakaśipu se consideravam poderosos o bastante para matar até mesmo Deus. Os demônios não conseguem compreender que Deus, por Suas múltiplas potências, pode agir de modo tão maravilhoso que pode estar presente em toda parte e ainda assim permanecer em Sua morada eterna, Goloka Vṛndāvana.

3.18.5

tvayi saṁsthite gadayā śīrṇa-śīrṣaṇy

asmad-bhuja-cyutayā ye ca tubhyam

baliṁ haranty ṛṣayo ye ca devāḥ

svayaṁ sarve na bhaviṣyanty amūlāḥ

PALABRA POR PALABRA

tvayi–quando Você; saṁsthite–for morto; gadayā–pela maça; śīrṇa–esmagado; śīrṣaṇi–crânio; asmat-bhuja–de minha mão; cyutayā–lançada; ye–aqueles que; ca–e; tubhyam–a Você; balim–oferendas; haranti–oferecem; ṛṣayaḥ–sábios; ye–aqueles que; ca–e; devāḥ–semideuses; svayam–automaticamente; sarve–todos; na–não; bhaviṣyanti–existirão; amūlāḥ–sem raízes.

TRADUCCIÓN

O demônio continuou: Quando o Senhor cair morto com o crânio esmagado pela maça lançada por meus braços, os semideuses e sábios que Lhe oferecem oblações e sacrifícios no serviço devocional também deixarão de existir automaticamente, como árvores sem raízes.

SIGNIFICADO

Os demônios ficam muito perturbados quando os devotos adoram o Senhor das maneiras prescritas nas escrituras. Nas escrituras Védicas, os devotos neófitos são aconselhados a se dedicar a nove tipos de serviço devocional, tais como ouvir e cantar o santo nome de Deus, lembrá-Lo sempre, cantar com contas Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, adorar o Senhor na

forma de Sua encarnação como Deidade nos templos, e ocupar-se em várias atividades de consciência de Kṛṣṇa para aumentar o número de pessoas piedosas em prol da paz perfeita no mundo. Os demônios não gostam de tais atividades. Estão sempre invejosos de Deus e de Seus devotos. Sua propaganda de não adorar no templo ou na igreja, mas simplesmente buscar o progresso material para a satisfação dos sentidos, está sempre em voga. O demônio Hiraṇyākṣa, ao ver o Senhor face a face, queria encontrar uma solução definitiva matando a Personalidade de Deus com sua poderosa maça. O exemplo de uma árvore arrancada pela raiz, mencionado aqui pelo demônio, é muito significativo. Os devotos reconhecem que Deus é a raiz de tudo. Seu exemplo é que, assim como o estômago é a fonte de energia de todos os membros do corpo, Deus é a fonte original de toda energia manifestada nos mundos material e espiritual; portanto, assim como alimentar o estômago é o processo para satisfazer todos os membros do corpo, a consciência de Kṛṣṇa, ou o desenvolvimento do amor por Kṛṣṇa, é o método sublime para satisfazer a fonte de toda felicidade. O demônio quer arrancar essa raiz porque, se a raiz — Deus — fosse suprimida, as atividades do Senhor e dos devotos pariariam automaticamente. O demônio ficaria muito satisfeito com tal situação na sociedade. Os demônios estão sempre ansiosos por uma sociedade sem Deus para a gratificação de seus sentidos. De acordo com Śrīdhara Svāmī, este verso significa que, quando o demônio fosse privado de sua maça pela Suprema Personalidade de Deus, não apenas os devotos neófitos, mas também os antigos e sábios devotos do Senhor ficariam muito satisfeitos.

3.18.6

sa tudyamāno 'ri-durukta-tomarair

daṁṣṭrāgra-gāṁ gām upalakṣya bhītām

todaṁ mṛṣan niragād ambu-madhyād

grāhāhataḥ sa-kareṇur yathebhaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; tudyamānaḥ–sendo ferido; ari–do inimigo; durukta–pelas palavras abusivas; tomaraiḥ–pelas armas; daṁṣṭra-agra–nas pontas de Suas presas; gām–situada; gām–a terra; upalakṣya–vendo; bhītām–assustada; todam–a dor; mṛṣan–suportando; niragāt–Ele saiu; ambu-madhyāt–do meio das águas; grāha–por um crocodilo; āhataḥ–atacado; sa-kareṇuḥ–junto com uma elefanta; yathā–como; ibhaḥ–um elefante.

TRADUCCIÓN

Embora o Senhor estivesse sofrendo com as palavras abusivas do demônio, semelhantes a dardos, suportou a dor. Mas ao ver que a terra nas pontas de Suas presas estava assustada, emergiu das águas assim como um elefante emerge com sua companheira quando atacado por um jacaré.

SIGNIFICADO

O filósofo *Māyāvādī* não consegue compreender que o Senhor tem sentimentos. O Senhor Se sente satisfeito quando alguém Lhe oferece uma bela oração e, de modo semelhante, Se sente

insatisfeito quando alguém nega Sua existência ou O chama por nomes ofensivos. A Suprema Personalidade de Deus é escarnecida pelos filósofos *Māyāvādīs*, que são quase demônios. Dizem que Deus não tem cabeça, nem forma, nem existência, nem pernas, mãos ou outros membros corporais. Em outras palavras, dizem que Ele está morto ou aleijado. Todas essas concepções equivocadas do Senhor Supremo são fonte de insatisfação para Ele; Ele jamais Se agrada com tais descrições ateístas. Neste caso, embora o Senhor tenha sentido tristeza pelas palavras penetrantes do demônio, entregou a terra para a satisfação dos semideuses, que são sempre Seus devotos. A conclusão é que Deus é tão sensível quanto nós. Ele Se satisfaz com nossas orações e Se desagrada com nossas palavras duras contra Ele. A fim de proteger Seu devoto, está sempre pronto a tolerar palavras insultuosas dos ateus.

3.18.7

taṁ niḥsarantaṁ salilād anudruto

hiraṇya-keśo dviradaṁ yathā jhaṣaḥ

karāla-daṁṣṭro 'śani-nisvano 'bravīd

gata-hriyāṁ kiṁ tv asatāṁ vigarhitam

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele; niḥsarantam–saindo; salilāt–da água; anudrutaḥ–perseguiu; hiraṇya-keśaḥ–de cabelos dourados; dviradam–um elefante; yathā–como; jhaṣaḥ–um crocodilo; karāla-daṁṣṭraḥ–de

presas aterrorizantes; aśani-nisvanaḥ–rugindo como um trovão; abravīt–ele disse; gata-hriyām–para aqueles que são despudorados; kim–o quê; tu–de fato; asatām–para os miseráveis; vigarhitam–reprovável.

TRADUCCIÓN

O demônio, de cabelos dourados e presas aterrorizantes, perseguiu o Senhor enquanto Ele emergia das águas, tal como um jacaré perseguiria um elefante. Rugindo como um trovão, disse: Não tem vergonha de fugir diante de um adversário que o desafia? Para criaturas sem pudor, nada é reprovável!

SIGNIFICADO

Quando o Senhor saía das águas levando a terra nos braços para salvá-la, o demônio O escarneceu com palavras insultuosas, mas o Senhor não Se importou, pois estava muito consciente de Seu dever. Para quem cumpre seu dever, não há nada a temer. De modo semelhante, os que são poderosos não temem o escárnio nem as palavras cruéis de um inimigo. O Senhor não tinha nada a temer de ninguém, mas Se mostrou misericordioso para com Seu inimigo ao ignorá-lo. Embora aparentemente fugisse do desafio, foi apenas para proteger a terra de uma calamidade que tolerou as palavras zombeteiras de Hiraṇyākṣa.

3.18.8

sa gām udastāt salilasya gocare

vinyasya tasyām adadhāt sva-sattvam

abhiṣṭuto viśva-sṛjā prasūnair

āpūryamāṇo vibudhaiḥ paśyato 'reḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o Senhor; gām–a terra; udastāt–na superfície; salilasya–da água; gocare–à Sua vista; vinyasya–tendo colocado; tasyām–à terra; adadhāt–Ele investiu; sva–Sua própria; sattvam–existência; abhiṣṭutaḥ–louvado; viśva-sṛjā–por Brahmā (o criador do universo); prasūnaiḥ–com flores; āpūryamāṇaḥ–ficando satisfeito; vibudhaiḥ–pelos semideuses; paśyataḥ–enquanto observava; areḥ–o inimigo.

TRADUCCIÓN

O Senhor colocou a terra à Sua vista na superfície da água e lhe transferiu Sua própria energia sob a forma da capacidade de flutuar sobre as águas. Enquanto o inimigo observava, Brahmā, o criador do universo, exaltou o Senhor, e os demais semideuses O cobriram de flores.

SIGNIFICADO

Os que são demônios não conseguem compreender como a Suprema Personalidade de Deus fez a terra flutuar sobre as águas, mas para os devotos do Senhor esse não é um ato tão admirável. Não apenas a terra, mas muitos, muitos milhões de planetas flutuam no ar, e esse poder de flutuação lhes é conferido pelo Senhor; não há outra explicação possível. Os materialistas

podem explicar que os planetas flutuam pela lei da gravitação, mas a lei da gravitação funciona sob o controle e a direção do Senhor Supremo. Essa é a versão do *Bhagavad-gītā*, que confirma, pela declaração do Senhor, que por trás das leis materiais ou das leis da natureza, e por trás do crescimento, manutenção, produção e evolução de todos os sistemas planetários — por trás de tudo — está a direção do Senhor. As atividades do Senhor podiam ser apreciadas apenas pelos semideuses, liderados por Brahmā, e por isso, ao verem a extraordinária proeza do Senhor ao manter a terra na superfície das águas, O cobriram de flores em reconhecimento de Sua atividade transcendental.

3.18.9

parānuṣaktaṁ tapanīyopakalpaṁ

mahā-gadaṁ kāñcana-citra-daṁśam

marmāṇy abhīkṣṇaṁ pratudantaṁ duruktaiḥ

pracaṇḍa-manyuḥ prahasaṁs taṁ babhāṣe

PALABRA POR PALABRA

parā–por trás; anuṣaktam–que seguia de perto; tapanīya-upakalpam–que tinha uma considerável quantidade de ornamentos de ouro; mahā-gadam–com uma grande maça; kāñcana–dourada; citra–bela; daṁśam–armadura; marmāṇi–o âmago do coração; abhīkṣṇam–constantemente; pratudantam–perfurando; duruktaiḥ–com palavras abusivas; pracaṇḍa–terrível;

manyuḥ–ira; prahasan–rindo; tam–a ele; babhāṣe–Ele disse.

TRADUCCIÓN

O demônio, ornado com uma riqueza de joias, braceletes e bela armadura dourada, perseguia o Senhor por trás com uma grande maça. O Senhor tolerou suas palavras penetrantes e ofensivas, mas para lhe responder manifestou Sua terrível ira.

SIGNIFICADO

O Senhor poderia ter castigado o demônio imediatamente enquanto este O escarnecia com palavras ofensivas, mas o tolerou para agradar os semideuses e mostrar-lhes que não deveriam temer os demônios ao cumprir seus deveres. Por conseguinte, Sua tolerância foi demonstrada principalmente para afastar o temor dos semideuses, que deveriam saber que o Senhor está sempre presente para protegê-los. O escárnio do demônio contra o Senhor era como o latido de cães; o Senhor não Se importou com isso, pois estava realizando Seu próprio trabalho de libertar a terra do meio das águas. Os demônios materialistas sempre possuem grandes quantidades de ouro em várias formas e acreditam que uma grande quantidade de ouro, força física e popularidade podem salvá-los da ira da Suprema Personalidade de Deus.

3.18.10

śrī-bhagavān uvāca

satyaṁ vayaṁ bho vana-gocarā mṛgā

yuṣmad-vidhān mṛgaye grāma-siṁhān

na mṛtyu-pāśaiḥ pratimuktasya vīrā

vikatthanaṁ tava gṛhṇanty abhadra

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; satyam–de fato; vayam–Nós; bhoḥ–ó; vana-gocarāḥ–habitantes da floresta; mṛgāḥ–criaturas; yuṣmat-vidhān–como você; mṛgaye–estou procurando para matar; grāma-siṁhān–cães; na–não; mṛtyu-pāśaiḥ–pelos laços da morte; pratimuktasya–daquele que está preso; vīrāḥ–os heróis; vikatthanam–palavrório vão; tava–seu; gṛhṇanti–levam em conta; abhadra–ó perverso.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus disse: De fato, somos criaturas da selva, e estamos à procura de cães de caça como você. Aquele que está livre do entrelaçamento da morte não teme o palavrório vão em que você se entrega, pois você está preso pelas leis da morte.

SIGNIFICADO

Os demônios e as pessoas ateístas podem continuar insultando a Suprema Personalidade de Deus, mas se esquecem de que estão sujeitos às leis do nascimento e da morte. Pensam que, simplesmente negando a existência do Senhor Supremo ou

desafiando Suas rígidas leis da natureza, podem libertar-se das garras do nascimento e da morte. No *Bhagavad-gītā* afirma-se que simplesmente compreendendo a natureza transcendental de Deus pode-se voltar ao lar, de volta ao Supremo. Mas os demônios e as pessoas ateístas não tentam compreender a natureza do Senhor Supremo; em consequência, permanecem no entrelaçamento do nascimento e da morte.

3.18.11

ete vayaṁ nyāsa-harā rasaukasāṁ

gata-hriyo gadayā drāvitās te

tiṣṭhāmahe 'thāpi kathañcid ājau

stheyaṁ kva yāmo balinotpādya vairam

PALABRA POR PALABRA

ete–Nós mesmos; vayam–Nós; nyāsa–do depósito; harāḥ–ladrões; rasā-okasām–dos habitantes de Rasātala; gata-hriyaḥ–sem vergonha; gadayā–pela maça; drāvitāḥ–perseguidos; te–sua; tiṣṭhāmahe–permaneceremos; atha api–não obstante; kathañcit–de alguma forma; ājau–no campo de batalha; stheyam–devemos ficar; kva–para onde; yāmaḥ–podemos ir; balinā–com um inimigo poderoso; utpādya–tendo criado; vairam–inimizade.

TRADUCCIÓN

Decerto roubamos a guarda dos habitantes de Rasātala e

perdemos toda a vergonha. Embora ferido por tua poderosa maça, permanecerei aqui na água por algum tempo, pois, tendo criado inimizade com um inimigo poderoso, agora não tenho lugar para onde ir.

SIGNIFICADO

O demônio deveria ter sabido que Deus não pode ser expulso de lugar algum, porque Ele é onipenetrante. Os demônios pensam em suas posses como sua propriedade, mas, na verdade, tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus, que pode tomar qualquer coisa em qualquer momento que Lhe agrade.

3.18.12

tvaṁ pad-rathānāṁ kila yūthapādhipo

ghaṭasva no 'svastaya āśv anūhaḥ

saṁsthāpya cāsmān pramṛjāśru svakānāṁ

yaḥ svāṁ pratijñāṁ nātipiparty asabhyaḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–você; pad-rathānām–de soldados de infantaria; kila–de fato; yūthapa–dos líderes; adhipaḥ–o comandante; ghaṭasva–tome providências; naḥ–Nossa; asvastaye–para a derrota; āśu–prontamente; anūhaḥ–sem hesitação; saṁsthāpya–tendo matado; ca–e; asmān–a Nós; pramṛja–enxugue; aśru–as lágrimas; svakānām–de seus parentes e amigos; yaḥ–aquele que; svām–sua

própria; pratijñām–palavra prometida; na–não; atipiparti–cumpre; asabhyaḥ–indigno de sentar-se numa assembleia.

TRADUCCIÓN

Supostamente você é o comandante de muitos soldados de infantaria; pois tome prontamente as medidas necessárias para Nos derrotar. Abandone toda sua conversa tola e alivie as preocupações de seus parentes e amigos matando-Nos. Alguém pode ser orgulhoso, mas não merece assento numa assembleia se não cumpre sua palavra prometida.

SIGNIFICADO

Um demônio pode ser um grande soldado e comandante de um grande número de infantaria, mas na presença da Suprema Personalidade de Deus é impotente e está destinado a morrer. O Senhor, portanto, desafiou o demônio a não ir embora, mas a cumprir sua palavra prometida de matá-Lo.

3.18.13

maitreya uvāca

so 'dhikṣipto bhagavatā

pralabdhaś ca ruṣā bhṛśam

ājahārolbaṇaṁ krodhaṁ

krīḍyamāno 'hi-rāḍ iva

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ–o grande sábio Maitreya; uvāca–disse; saḥ–o demônio; adhikṣiptaḥ–tendo sido insultado; bhagavatā–pela Personalidade de Deus; pralabdhaḥ–ridicularizado; ca–e; ruṣā–irado; bhṛśam–grandemente; ājahāra–acumulou; ulbaṇam–grande; krodham–raiva; krīḍyamānaḥ–sendo provocado; ahi-rāṭ–uma grande cobra; iva–como.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: O demônio, assim desafiado pela Personalidade de Deus, ficou irado e agitado, e tremeu de raiva como uma cobra provocada.

SIGNIFICADO

Uma cobra é muito feroz diante de pessoas comuns, mas diante de um encantador que pode brincar com ela, torna-se um brinquedo. De modo semelhante, um demônio pode ser muito poderoso em seu próprio domínio, mas diante do Senhor é insignificante. O demônio Rāvaṇa era uma figura aterrorizante diante dos semideuses, mas quando se encontrou diante do Senhor Rāmacandra, tremeu e implorou ao seu semideus, o Senhor Śiva, mas de nada adiantou.

3.18.14

sṛjann amarṣitaḥ śvāsān

manyu-pracalitendriyaḥ

āsādya tarasā daityo

gadayā nyahanad dharim

PALABRA POR PALABRA

sṛjan–soltando; amarṣitaḥ–irado; śvāsān–respirações; manyu–pela cólera; pracalita–agitados; indriyaḥ–cujos sentidos; āsādya–atacando; tarasā–rapidamente; daityaḥ–o demônio; gadayā–com sua maça; nyahanat–golpeou; harim–o Senhor Hari.

TRADUCCIÓN

Sibilando de indignação, com todos os sentidos abalados pela cólera, o demônio se lançou rapidamente sobre o Senhor e O atingiu com sua poderosa maça.

3.18.15

bhagavāṁs tu gadā-vegaṁ

visṛṣṭaṁ ripuṇorasi

avañcayat tiraścīno

yogārūḍha ivāntakam

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–o Senhor; tu–no entanto; gadā-vegam–o golpe da maça; visṛṣṭam–lançado; ripuṇā–pelo inimigo; urasi–em Seu

peito; avañcayat–esquivou-se; tiraścīnaḥ–de lado; yoga-ārūḍhaḥ–um yogī consumado; iva–como; antakam–a morte.

TRADUCCIÓN

O Senhor, contudo, movendo-Se ligeiramente para o lado, esquivou-se do violento golpe de maça que o inimigo lançara contra Seu peito, assim como um yogī consumado eludiria a morte.

SIGNIFICADO

Dá-se aqui o exemplo de que o *yogī* perfeito pode superar um golpe mortal, embora este seja desferido pelas leis da natureza. É inútil que um demônio fira o corpo transcendental do Senhor com uma poderosa maça, porque ninguém pode superar Seu poder. Aqueles que são transcendentalistas avançados estão livres das leis da natureza, e nem mesmo um golpe mortal pode atuar sobre eles. Superficialmente, pode-se ver que um *yogī* é atingido por um golpe mortal, mas, pela graça do Senhor, ele pode superar muitos desses ataques em prol do serviço ao Senhor. Assim como o Senhor existe por Seu próprio poder independente, pela graça do Senhor os devotos também existem para Seu serviço.

3.18.16

punar gadāṁ svām ādāya

bhrāmayantam abhīkṣṇaśaḥ

abhyadhāvad dhariḥ kruddhaḥ

saṁrambhād daṣṭa-dacchadam

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–novamente; gadām–maça; svām–sua; ādāya–tendo apanhado; bhrāmayantam–brandindo; abhīkṣṇaśaḥ–repetidamente; abhyadhāvat–avançou ao encontro; hariḥ–a Personalidade de Deus; kruddhaḥ–irado; saṁrambhāt–em fúria; daṣṭa–mordido; dacchadam–seu lábio.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus então manifestou Sua ira e avançou ao encontro do demônio, que, em fúria, mordia seu lábio, retomou sua maça e começou a brandila repetidamente.

3.18.17

tataś ca gadayārātiṁ

dakṣiṇasyāṁ bhruvi prabhuḥ

ājaghne sa tu tāṁ saumya

gadayā kovido 'hanat

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–então; ca–e; gadayā–com Sua maça; arātim–o inimigo;

dakṣiṇasyām–no lado direito; bhruvi–na sobrancelha; prabhuḥ–o Senhor; ājaghne–golpeou; saḥ–o demônio; tu–mas; tām–a maça; saumya–ó gentil Vidura; gadayā–com sua maça; kovidaḥ–experiente; ahanat–ele se defendeu.

TRADUCCIÓN

Em seguida, com Sua maça, o Senhor golpeou o inimigo no lado direito de sua sobrancelha, mas como o demônio era experiente em combate, ó gentil Vidura, ele se protegeu com uma manobra de sua própria maça.

3.18.18

evaṁ gadābhyāṁ gurvībhyāṁ

haryakṣo harir eva ca

jigīṣayā susaṁrabdhāv

anyonyam abhijaghnatuḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa maneira; gadābhyām–com suas maças; gurvībhyām–enormes; haryakṣaḥ–o demônio Haryakṣa (Hiraṇyākṣa); hariḥ–o Senhor Hari; eva–certamente; ca–e; jigīṣayā–com desejo de vitória; susaṁrabdhau–enfurecidos; anyonyam–um ao outro; abhijaghnatuḥ–golpeavam.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o demônio Haryakṣa e o Senhor, a Personalidade de Deus, golpeavam-se mutuamente com suas enormes maças, cada um enfurecido e buscando sua própria vitória.

SIGNIFICADO

Haryakṣa é outro nome de Hiraṇyākṣa, o demônio.

3.18.19

tayoḥ spṛdhos tigma-gadāhatāṅgayoḥ

kṣatāsrava-ghrāṇa-vivṛddha-manyvoḥ

vicitra-mārgāṁś carator jigīṣayā

vyabhād ilāyām iva śuṣmiṇor mṛdhaḥ

PALABRA POR PALABRA

tayoḥ–deles; spṛdhoḥ–os dois combatentes; tigma–pontudas; gadā–pelas maças; āhata–feridos; aṅgayoḥ–seus corpos; kṣata-āsrava–sangue saindo dos ferimentos; ghrāṇa–cheiro; vivṛddha–aumentada; manyvoḥ–raiva; vicitra–de vários tipos; mārgān–manobras; caratoḥ–executando; jigīṣayā–com desejo de vencer; vyabhāt–parecia; ilāyām–por causa de uma vaca (ou da terra); iva–como; śuṣmiṇoḥ–de dois touros; mṛdhaḥ–um confronto.

TRADUCCIÓN

Havia acirrada rivalidade entre os dois combatentes; ambos sofreram ferimentos em seus corpos pelos golpes das pontudas maças um do outro, e cada um ficava cada vez mais enfurecido com o cheiro de sangue em seu corpo. Em seu ardor pela vitória, executavam manobras dos mais variados tipos, e o combate parecia o confronto de dois touros impetuosos por uma vaca.

SIGNIFICADO

Aqui o planeta Terra é chamado de *ilā*. Esta terra era antigamente conhecida como Ilāvṛta-varṣa, e quando Mahārāja Parīkṣit governava a terra ela era chamada de Bhārata-varṣa. Na verdade, Bhārata-varṣa é o nome de todo o planeta, mas aos poucos Bhārata-varṣa passou a designar a Índia. Assim como a Índia foi recentemente dividida em Paquistão e Hindustão, de modo semelhante a terra era anteriormente chamada de Ilāvṛta-varṣa, mas gradualmente, com o passar do tempo, foi dividida por fronteiras nacionais.

3.18.20

daityasya yajñāvayavasya māyā-

gṛhīta-vārāha-tanor mahātmanaḥ

kauravya mahyāṁ dviṣator vimardanaṁ

didṛkṣur āgād ṛṣibhir vṛtaḥ svarāṭ

PALABRA POR PALABRA

daityasya–do demônio; yajña-avayavasya–da Personalidade de Deus (de cujo corpo o *yajña* é parte); māyā–por meio de Sua potência; gṛhīta–foi assumida; vārāha–de um javali; tanoḥ–cuja forma; mahā-ātmanaḥ–do Senhor Supremo; kauravya–ó Vidura (descendente de Kuru); mahyām–pelo bem do mundo; dviṣatoḥ–dos dois inimigos; vimardanam–o combate; didṛkṣuḥ–desejoso de ver; āgāt–veio; ṛṣibhiḥ–pelos sábios; vṛtaḥ–acompanhado; svarāṭ–Brahmā.

TRADUCCIÓN

Ó descendente de Kuru, Brahmā, o semideus mais independente do universo, acompanhado por seus seguidores, veio ver o terrível combate pelo bem do mundo entre o demônio e a Personalidade de Deus, que apareceu na forma de um javali.

SIGNIFICADO

O combate entre o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, e o demônio é comparado ao combate de dois touros por uma vaca. O planeta Terra também é chamado de *go*, ou vaca. Assim como os touros lutam entre si para determinar qual deles se unirá à vaca, há sempre uma contenda constante entre os demônios e o Senhor Supremo ou Seu representante pela supremacia sobre a terra. Aqui o Senhor é significativamente descrito como *yajñāvayava*. Não se deve considerar que o Senhor tem o corpo de um javali comum. Ele pode assumir qualquer forma, e possui todas essas formas eternamente. É d'Ele que emanaram todas as demais formas. Esta forma de javali não deve ser considerada a forma de um porco comum; Seu corpo está na verdade pleno de

yajña, ou oferendas de adoração. Os *yajñas* (sacrifícios) são oferecidos a Viṣṇu. *Yajña* significa o corpo de Viṣṇu. Seu corpo não é material; por isso não se deve considerá-Lo um javali comum.

Brahmā é descrito neste verso como *svarāṭ*. Na verdade, a independência plena é exclusiva do próprio Senhor, mas como parte integrante do Senhor Supremo, cada entidade viva possui uma quantidade mínima de independência. Cada uma das entidades vivas deste universo possui essa mínima independência, mas Brahmā, sendo o chefe de todas as entidades vivas, tem um potencial de independência maior do que qualquer outro. Ele é o representante de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e foi designado para presidir os assuntos universais. Todos os demais semideuses trabalham para ele; por isso é aqui descrito como *svarāṭ*. Está sempre acompanhado por grandes sábios e transcendentalistas, todos os quais vieram assistir ao combate entre o demônio e o Senhor.

3.18.21

āsanna-śauṇḍīram apeta-sādhvasaṁ

kṛta-pratīkāram ahārya-vikramam

vilakṣya daityaṁ bhagavān sahasra-ṇīr

jagāda nārāyaṇam ādi-sūkaram

PALABRA POR PALABRA

āsanna–tendo atingido; śauṇḍīram–poder; apeta–desprovido de; sādhvasam–temor; kṛta–fazendo; pratīkāram–oposição; ahārya–incontestável; vikramam–tendo poder; vilakṣya–tendo visto; daityam–o demônio; bhagavān–o adorável Brahmā; sahasra-nīḥ–o líder de milhares de sábios; jagāda–dirigiu-se; nārāyaṇam–ao Senhor Nārāyaṇa; ādi–o original; sūkaram–tendo a forma de um javali.

TRADUCCIÓN

Ao chegar ao local do combate, Brahmā, o líder de milhares de sábios e transcendentalistas, viu o demônio, que havia atingido um poder sem precedentes, tal que ninguém podia enfrentá-lo. Brahmā então se dirigiu a Nārāyaṇa, que assumia pela primeira vez a forma de um javali.

3.18.24

mainaṁ māyāvinaṁ dṛptaṁ

niraṅkuśam asattamam

ākrīḍa bālavad deva

yathāśīviṣam utthitam

PALABRA POR PALABRA

mā–não; enam–com ele; māyā-vinam–habilidoso em truques ilusórios; dṛptam–arrogante; niraṅkuśam–autossuficiente; asat-tamam–o mais perverso; ākrīḍa–brinque; bāla-vat–como uma

criança; deva–ó Senhor; yathā–como; āśīviṣam–uma serpente; utthitam–provocada.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā continuou: Meu querido Senhor, não há necessidade de brincar com este demônio serpentino, que é sempre muito habilidoso em truques ilusórios, arrogante, autossuficiente e o mais perverso de todos.

SIGNIFICADO

Ninguém fica triste quando uma serpente é morta. É costume entre os meninos de aldeia agarrar uma serpente pelo rabo, brincar com ela por algum tempo e depois matá-la. De modo semelhante, o Senhor poderia ter matado o demônio imediatamente, mas brincou com ele da mesma forma que uma criança brinca com uma cobra antes de matá-la. Brahmā pediu, no entanto, que, como o demônio era mais perverso e indesejável do que uma serpente, não havia necessidade de brincar com ele. Era seu desejo que fosse morto imediatamente, sem demora.

3.18.25

na yāvad eṣa vardheta

svāṁ velāṁ prāpya dāruṇaḥ

svāṁ deva māyām āsthāya

tāvaj jahy agham acyuta

PALABRA POR PALABRA

na yāvat–antes que; eṣaḥ–este demônio; vardheta–possa crescer; svām–sua própria; velām–hora demoníaca; prāpya–tendo chegado; dāruṇaḥ–formidável; svām–Sua própria; deva–ó Senhor; māyām–potência interna; āsthāya–usando; tāvat–imediatamente; jahi–mata; agham–o pecaminoso; acyuta–ó Infalível.

TRADUCCIÓN

Brahmā continuou: Meu querido Senhor, o Senhor é infalível. Por favor, mate este demônio pecaminoso antes que chegue a hora demoníaca e ele apresente outra abordagem formidável que lhe seja favorável. O Senhor pode matá-lo por meio de Sua potência interna, sem dúvida alguma.

3.18.26

eṣā ghoratamā sandhyā

loka-cchambaṭ-karī prabho

upasarpati sarvātman

surāṇāṁ jayam āvaha

PALABRA POR PALABRA

eṣā–esta; ghora-tamā–a mais sombria; sandhyā–hora do

entardecer; loka–o mundo; chambaṭ-karī–que destrói; prabho–ó Senhor; upasarpati–está se aproximando; sarva-ātman–ó Alma de todas as almas; surāṇām–aos semideuses; jayam–vitória; āvaha–traz.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, a mais sombria noite, que envolve o mundo, aproxima-se rapidamente. Como o Senhor é a Alma de todas as almas, por favor, mate-o e conquiste a vitória para os semideuses.

3.18.27

adhunaiṣo 'bhijin nāma

yogo mauhūrtiko hy agāt

śivāya nas tvaṁ suhṛdām

āśu nistara dustaram

PALABRA POR PALABRA

adhunā–agora; eṣaḥ–este; abhijit nāma–chamado abhijit; yogaḥ–auspicioso; mauhūrtikaḥ–momento; hi–de fato; agāt–está quase passando; śivāya–pelo bem-estar; naḥ–de nós; tvam–o Senhor; suhṛdām–de Seus amigos; āśu–rapidamente; nistara–livra-nos de; dustaram–o formidável inimigo.

TRADUCCIÓN

O auspicioso período conhecido como *abhijit*, que é tão propício para a vitória, começou ao meio-dia e está quase passando; por isso, no interesse de Seus amigos, por favor, livre-nos rapidamente deste formidável inimigo.

3.18.28

diṣṭyā tvāṁ vihitaṁ mṛtyum

ayam āsāditaḥ svayam

vikramyainaṁ mṛdhe hatvā

lokān ādhehi śarmaṇi

PALABRA POR PALABRA

diṣṭyā–por fortuna; tvām–ao Senhor; vihitam–ordenada; mṛtyum–a morte; ayam–este demônio; āsāditaḥ–veio; svayam–por sua própria vontade; vikramya–exibindo Sua proeza; enam–a ele; mṛdhe–no duelo; hatvā–matando; lokān–os mundos; ādhehi–estabeleça; śarmaṇi–em paz.

TRADUCCIÓN

Este demônio, por nossa boa fortuna, veio por sua própria vontade ao Senhor, cuja morte lhe foi ordenada pelo Senhor; portanto, exibindo Suas proezas, mate-o no duelo e estabeleça os mundos em paz.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Batalha entre o Senhor Javali e o Demônio Hiraṇyākṣa".

Capítulo 19: A Morte do Demônio Hiraṇyākṣa

3.19.1

maitreya uvāca

avadhārya viriñcasya

nirvyalīkāmṛtaṁ vacaḥ

prahasya prema-garbheṇa

tad apāṅgena so 'grahīt

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Maitreya disse; *avadhārya*–depois de ouvir; *viriñcasya*–do Senhor Brahmā; *nirvyalīka*–isenta de todo propósito pecaminoso; *amṛtam*–nectárea; *vaca*ḥ–palavras; *prahasya*–rindo de coração; *prema-garbheṇa*–carregada de amor; *tat*–essas palavras; *apāṅgena*–com um olhar; *sa*ḥ–a Suprema Personalidade de Deus; *agrahīt*–aceitou.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Depois de ouvir as palavras de Brahmā, o criador, que eram isentas de todo propósito pecaminoso e

tão doces quanto néctar, o Senhor riu de coração e aceitou sua oração com um olhar carregado de amor.

SIGNIFICADO

A palavra *nirvyalīka* é muito significativa. As orações dos semideuses ou devotos do Senhor são isentas de todo propósito pecaminoso, mas as orações dos demônios estão sempre repletas de propósitos pecaminosos. O demônio Hiraṇyākṣa tornou-se poderoso ao obter uma benção de Brahmā, e depois de alcançar essa benção criou perturbações por causa de suas intenções pecaminosas. As orações de Brahmā e dos demais semideuses não devem ser comparadas às orações dos demônios. Seu propósito é agradar ao Senhor Supremo; por conseguinte, o Senhor sorriu e aceitou a oração para matar o demônio. Os demônios, que jamais se interessam em louvar a Suprema Personalidade de Deus por não terem informação a Seu respeito, recorrem aos semideuses, e no *Bhagavad-gītā* isso é condenado. As pessoas que vão aos semideuses e rezam pelo progresso em atividades pecaminosas são consideradas desprovidas de toda inteligência. Os demônios perderam toda a inteligência porque não sabem qual é de fato seu próprio interesse. Mesmo que tenham informação sobre a Suprema Personalidade de Deus, recusam-se a aproximar-se d'Ele; não lhes é possível obter as bênçãos desejadas do Senhor Supremo porque seus propósitos são sempre pecaminosos. Diz-se que os ladrões de estrada em Bengal costumavam adorar a deusa Kālī para o cumprimento de seus desejos pecaminosos de pilhar a propriedade alheia, mas jamais iam a um templo de Viṣṇu porque poderiam fracassar ao rezar a Viṣṇu. Portanto, as orações dos semideuses ou dos devotos da Suprema Personalidade de Deus são sempre livres de propósitos pecaminosos.

3.19.2

tataḥ sapatnaṁ mukhataś

carantam akuto-bhayam

jaghānotpatya gadayā

hanāv asuram akṣajaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–então; *sapatnam*–inimigo; *mukhataḥ*–à Sua frente; *carantam*–avançando; *akutaḥ-bhayam*–sem temor; *jaghāna*–golpeou; *utpatya*–depois de saltar; *gadayā*–com Sua maça; *hanau*–no queixo; *asuram*–o demônio; *akṣa-jaḥ*–o Senhor, que nasceu da narina de Brahmā.

TRADUCCIÓN

O Senhor, que havia aparecido da narina de Brahmā, saltou e mirou Sua maça no queixo de Seu inimigo, o demônio Hiraṇyākṣa, que avançava sem temor diante d'Ele.

3.19.3

sā hatā tena gadayā

vihatā bhagavat-karāt

vighūrṇitāpatad reje

tad adbhutam ivābhavat

PALABRA POR PALABRA

sā–aquela maça; *hatā*–golpeada; *tena*–por Hiraṇyākṣa; *gadayā*–com sua maça; *vihatā*–escorregou; *bhagavat*–da Suprema Personalidade de Deus; *karāt*–da mão; *vighūrṇitā*–girando; *apatat*–caiu; *reje*–brilhava; *tat*–isso; *adbhutam*–miraculoso; *iva*–de fato; *abhavat*–foi.

TRADUCCIÓN

Golpeada pela maça do demônio, porém, a maça do Senhor escorregou de Sua mão e pareceu esplêndida ao cair girando. Isso foi miraculoso, pois a maça ardia maravilhosamente.

3.19.4

sa tadā labdha-tīrtho 'pi

na babādhe nirāyudham

mānayan sa mṛdhe dharmaṁ

viṣvaksenaṁ prakopayan

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele Hiraṇyākṣa; *tadā*–então; *labdha-tīrthaḥ*–tendo obtido uma excelente oportunidade; *api*–embora; *na*–não; *babādhe*–

atacou; *nirāyudham*–sem arma; *mānayan*–respeitando; *saḥ*–Hiraṇyākṣa; *mṛdhe*–em batalha; *dharmam*–o código de combate; *viṣvaksenam*–a Suprema Personalidade de Deus; *prakopayan*–enraivecendo.

TRADUCCIÓN

Embora o demônio tivesse uma excelente oportunidade de golpear seu adversário desarmado sem obstáculos, respeitou a lei do combate singular, inflamando assim a fúria do Senhor Supremo.

3.19.5

gadāyām apaviddhāyāṁ

hāhā-kāre vinirgate

mānayām āsa tad-dharmaṁ

sunābhaṁ cāsmarad vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

gadāyām–quando Sua maça; *apaviddhāyām*–caiu; *hāhā-kāre*–um grito de alarme; *vinirgate*–surgiu; *mānayām āsa*–reconheceu; *tat*–de Hiraṇyākṣa; *dharmam*–retidão; *sunābham*–o cakra Sudarśana; *ca*–e; *asmarat*–recordou; *vibhuḥ*–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Quando a maça do Senhor caiu no chão e um grito de alarme se ergueu da multidão de deuses e ṛṣi*s* que testemunhavam a cena, a Personalidade de Deus reconheceu o amor do demônio pela retidão e, por isso, invocou Seu disco Sudarśana.

3.19.6

taṁ vyagra-cakraṁ diti-putrādhamena

sva-pārṣada-mukhyena viṣajjamānam

citrā vāco 'tad-vidāṁ khe-carāṇāṁ

tatra smāsan svasti te 'muṁ jahīti

PALABRA POR PALABRA

tam–à Personalidade de Deus; *vyagra*–girando; *cakram*–cujo disco; *diti-putra*–filho de Diti; *adhamena*–vil; *sva-pārṣada*–de Seus associados; *mukhyena*–com o chefe; *viṣajjamānam*–combatendo; *citrāḥ*–variadas; *vācaḥ*–expressões; *a-tat-vidām*–dos que não sabiam; *khe-carāṇām*–voando no céu; *tatra*–lá; *sma āsan*–ocorreram; *svasti*–fortuna; *te*–a Você; *amum*–ele; *jahi*–por favor, mate; *iti*–assim.

TRADUCCIÓN

Quando o disco começou a girar nas mãos do Senhor e o Senhor travava combate corpo a corpo com o chefe de Seus acompanhantes de Vaikuṇṭha, que nascera como

Hiraṇyākṣa, um vil filho de Diti, irrompiram de todas as direções estranhas exclamações dos que assistiam de aeronaves. Sem conhecimento da realidade do Senhor, clamavam: "Que a vitória seja Sua! Por favor, despache-o. Não brinque mais com ele."

3.19.7

sa taṁ niśāmyātta-rathāṅgam agrato

vyavasthitaṁ padma-palāśa-locanam

vilokya cāmarṣa-pariplutendriyo

ruṣā sva-danta-cchadam ādaśac chvasan

PALABRA POR PALABRA

*sa*ḥ–aquele demônio; *tam*–a Suprema Personalidade de Deus; *niśāmya*–depois de ver; *ātta-rathāṅgam*–armado com o disco Sudarśana; *agrata*ḥ–à sua frente; *vyavasthitam*–postado em posição; *padma*–flor de lótus; *palāśa*–pétalas; *locanam*–olhos; *vilokya*–depois de contemplar; *ca*–e; *amarṣa*–pela indignação; *paripluta*–dominados; *indriya*ḥ–seus sentidos; *ruṣā*–com grande ressentimento; *sva-danta-chadam*–seu próprio lábio; *ādaśat*–mordeu; *śvasan*–sibilando.

TRADUCCIÓN

Quando o demônio viu a Personalidade de Deus, cujos olhos eram como pétalas de lótus, postada em posição diante dele,

armada com Seu disco Sudarśana, seus sentidos foram dominados pela indignação. Começou a sibilar como uma serpente e mordeu o lábio com grande ressentimento.

3.19.8

karāla-daṁṣṭraś cakṣurbhyāṁ

sañcakṣāṇo dahann iva

abhiplutya sva-gadayā

hato 'sīty āhanad dharim

PALABRA POR PALABRA

karāla–aterradoras; *daṁṣṭra*ḥ–com presas; *cakṣurbhyām*–com ambos os olhos; *sañcakṣāṇa*ḥ–fitando; *dahan*–queimando; *iva*–como se; *abhiplutya*–atacando; *sva-gadayā*–com sua própria maça; *hata*ḥ–morto; *asi*–está; *iti*–assim; *āhanat*–golpeou; *harim*–Hari.

TRADUCCIÓN

O demônio, que possuía presas aterradoras, fitou a Personalidade de Deus como se quisesse queimá-La. Saltando no ar, mirou sua maça no Senhor, exclamando ao mesmo tempo: "Você está morto!"

3.19.9

padā savyena tāṁ sādho

bhagavān yajña-sūkaraḥ

līlayā miṣataḥ śatroḥ

prāharad vāta-raṁhasam

PALABRA POR PALABRA

padā–com Seu pé; *savyena*–esquerdo; *tām*–aquela maça; *sādho*–ó Vidura; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *yajña-sūkaraḥ*–em Sua forma de javali, o desfrutador de todos os sacrifícios; *līlayā*–ludicamente; *miṣataḥ*–enquanto observava; *śatroḥ*–de Seu inimigo (Hiraṇyākṣa); *prāharat*–derrubou; *vāta-raṁhasam*–com a força de uma tempestade.

TRADUCCIÓN

Ó santo Vidura, enquanto Seu inimigo observava, o Senhor em Sua forma de javali, o desfrutador de todas as oferendas sacrificiais, derrubou ludicamente a maça com Seu pé esquerdo, mesmo quando ela se lançava sobre Ele com a força de uma tempestade.

3.19.10

āha cāyudham ādhatsva

ghaṭasva tvaṁ jigīṣasi

ity uktaḥ sa tadā bhūyas

tāḍayan vyanadad bhṛśam

PALABRA POR PALABRA

āha–Ele disse; *ca*–e; *āyudham*–arma; *ādhatsva*–pegue sua; *ghaṭasva*–tente; *tvam*–você; *jigīṣasi*–está ansioso para vencer; *iti*–assim; *uktaḥ*–desafiado; *saḥ*–Hiraṇyākṣa; *tadā*–naquele momento; *bhūyaḥ*–novamente; *tāḍayan*–golpeando; *vyanadat*–rugiu; *bhṛśam*–ruidosamente.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse então: "Pegue sua arma e tente novamente, ansioso como está para Me vencer." Desafiado com essas palavras, o demônio mirou sua maça no Senhor e rugiu ruidosamente mais uma vez.

3.19.11

tāṁ sa āpatatīṁ vīkṣya

bhagavān samavasthitaḥ

jagrāha līlayā prāptāṁ

garutmān iva pannagīm

PALABRA POR PALABRA

tām–aquela maça; *saḥ*–Ele; *āpatatīm*–voando em Sua direção;

vīkṣya–depois de ver; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *samavasthitaḥ*–ficou firmemente postado; *jagrāha*–agarrou; *līlayā*–com facilidade; *prāptām*–que entrou em Sua presença; *garutmān*–Garuḍa; *iva*–como; *pannagīm*–uma serpente.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor viu a maça voando em Sua direção, ficou firmemente postado onde estava e a agarrou com a mesma facilidade com que Garuḍa, o rei das aves, apanha uma serpente.

3.19.12

sva-pauruṣe pratihate

hata-māno mahāsuraḥ

naicchad gadāṁ dīyamānāṁ

hariṇā vigata-prabhaḥ

PALABRA POR PALABRA

sva-pauruṣe–seu valor; *pratihate*–frustrado; *hata*–destruído; *mānaḥ*–orgulho; *mahā-asuraḥ*–o grande demônio; *na aicchat*–não desejou (receber); *gadām*–a maça; *dīyamānām*–sendo oferecida; *hariṇā*–por Hari; *vigata-prabhaḥ*–reduzido em esplendor.

TRADUCCIÓN

Com seu valor assim frustrado, o grande demônio sentiu-se humilhado e ficou confuso. Relutou em aceitar de volta a maça quando esta foi oferecida pela Personalidade de Deus.

3.19.13

jagrāha tri-śikhaṁ śūlaṁ

jvalaj-jvalana-lolupam

yajñāya dhṛta-rūpāya

viprāyābhicaran yathā

PALABRA POR PALABRA

jagrāha–tomou; *tri-śikham*–de três pontas; *śūlam*–tridente; *jvalat*–flamejante; *jvalana*–fogo; *lolupam*–voraz; *yajñāya*–contra o desfrutador de todos os sacrifícios; *dhṛta-rūpāya*–na forma de Varāha; *viprāya*–contra um *brāhmaṇa*; *abhicaran*–agindo com malevolência; *yathā*–como.

TRADUCCIÓN

Tomou então um tridente tão voraz quanto um fogo flamejante e o arremessou contra o Senhor, o desfrutador de todos os sacrifícios, assim como alguém usaria penitência para um propósito malévolo contra um santo *brāhmaṇa*.

3.19.14

tad ojasā daitya-mahā-bhaṭārpitaṁ

cakāsad antaḥ-kha udīrṇa-dīdhiti

cakreṇa ciccheda niśāta-neminā

harir yathā tārkṣya-patatram ujjhitam

PALABRA POR PALABRA

tat–aquele tridente; *ojasā*–com toda sua força; *daitya*–entre os demônios; *mahā-bhaṭa*–pelo poderoso guerreiro; *arpitam*–arremessado; *cakāsat*–brilhando; *antaḥ-khe*–no meio do céu; *udīrṇa*–aumentada; *dīdhiti*–iluminação; *cakreṇa*–pelo disco Sudarśana; *ciccheda*–cortou em pedaços; *niśāta*–afiada; *neminā*–borda; *hariḥ*–Indra; *yathā*–como; *tārkṣya*–de Garuḍa; *patatram*–a asa; *ujjhitam*–abandonada.

TRADUCCIÓN

Arremessado pelo poderoso demônio com toda sua força, o tridente voador brilhava intensamente no céu. A Personalidade de Deus, porém, o despedaçou com Seu disco Sudarśana, de borda afiada, assim como Indra cortou a asa de Garuḍa.

SIGNIFICADO

O contexto da referência aqui feita a Garuḍa e Indra é o seguinte. Certa vez, Garuḍa, o veículo do Senhor, arrebatou das mãos dos semideuses no céu um pote de néctar para libertar sua mãe, Vinatā, das garras de sua madrasta, Kadrū, a mãe das

serpentes. Ao saber disso, Indra, o rei do céu, arremessou seu raio contra Garuḍa. Com o intuito de respeitar a infalibilidade da arma de Indra, Garuḍa, embora de outro modo invencível por ser o próprio veículo do Senhor, deixou cair uma de suas asas, que foi despedaçada pelo raio. Os habitantes dos planetas superiores são tão sensatos que mesmo no processo de combater observam as regras e regulações preliminares de gentileza. Neste caso, Garuḍa quis mostrar respeito a Indra; como sabia que a arma de Indra devia destruir algo, ofereceu sua asa.

3.19.15

vṛkṇe sva-śūle bahudhāriṇā hareḥ

pratyetya vistīrṇam uro vibhūtimat

pravṛddha-roṣaḥ sa kaṭhora-muṣṭinā

nadan prahṛtyāntaradhīyatāsuraḥ

PALABRA POR PALABRA

vṛkṇe–quando cortado; *sva-śūle*–seu tridente; *bahudhā*–em muitos pedaços; *ariṇā*–pelo cakra Sudarśana; *hareḥ*–da Suprema Personalidade de Deus; *pratyetya*–depois de avançar em direção a; *vistīrṇam*–largo; *uraḥ*–peito; *vibhūti-mat*–a morada da deusa da fortuna; *pravṛddha*–tendo aumentado; *roṣaḥ*–ira; *saḥ*–Hiraṇyākṣa; *kaṭhora*–duro; *muṣṭinā*–com seu punho; *nadan*–rugindo; *prahṛtya*–depois de golpear; *antaradhīyata*–desapareceu; *asuraḥ*–o demônio.

TRADUCCIÓN

O demônio ficou enraivecido quando seu tridente foi cortado em pedaços pelo disco da Personalidade de Deus. Avançou então em direção ao Senhor e, rugindo em voz alta, golpeou com seu punho duro o largo peito do Senhor, que ostentava a marca de Śrīvatsa. Em seguida desapareceu de vista.

SIGNIFICADO

Śrīvatsa é um caracol de cabelo branco no peito do Senhor que é um sinal especial de Sua condição de Suprema Personalidade de Deus. Em Vaikuṇṭhaloka ou em Goloka Vṛndāvana, os habitantes têm exatamente a mesma forma que a Personalidade de Deus, mas por esta marca de Śrīvatsa no peito do Senhor, Ele se distingue de todos os demais.

3.19.16

tenettham āhataḥ kṣattar

bhagavān ādi-sūkaraḥ

nākampata manāk kvāpi

srajā hata iva dvipaḥ

PALABRA POR PALABRA

tena–por Hiraṇyākṣa; *ittham*–assim; *āhataḥ*–golpeado; *kṣattaḥ*–ó Vidura; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *ādi-sūkaraḥ*–o primeiro javali; *na akampata*–não sentiu tremor;

manāk–nem um pouco; *kva api*–em parte alguma; *srajā*–por uma guirlanda de flores; *hataḥ*–golpeado; *iva*–como; *dvipaḥ*–um elefante.

TRADUCCIÓN

Golpeado desta forma pelo demônio, ó Vidura, o Senhor, que havia aparecido como o primeiro javali, não sentiu o menor tremor em parte alguma de Seu corpo, assim como um elefante não sentiria ao ser golpeado com uma guirlanda de flores.

SIGNIFICADO

Como previamente explicado, o demônio era originalmente um servidor do Senhor em Vaikuṇṭha, mas de alguma forma caiu como demônio. Sua luta com o Senhor Supremo tinha por fim sua libertação. O Senhor desfrutava os golpes em Seu corpo transcendental, assim como um pai já crescido que luta de brincadeira com seu filho pequeno. Às vezes um pai tem prazer numa luta fingida com seu filho pequeno, e de modo semelhante o Senhor sentia que os golpes de Hiraṇyākṣa em Seu corpo eram como flores oferecidas em adoração. Em outras palavras, o Senhor desejava lutar para desfrutar de Sua bem-aventurança transcendental; por isso desfrutou do ataque.

3.19.17

athorudhāsṛjan māyāṁ

yoga-māyeśvare harau

yāṁ vilokya prajās trastā

menire 'syopasaṁyamam

PALABRA POR PALABRA

atha–então; *urudhā*–de muitas formas; *asṛjat*–ele lançou; *māyām*–truques de ilusão; *yoga-māyā-īśvare*–o Senhor da yogamāyā; *harau*–contra Hari; *yām*–as quais; *vilokya*–depois de ver; *prajāḥ*–as pessoas; *trastāḥ*–aterrorizadas; *menire*–pensaram; *asya*–deste universo; *upasaṁyamam*–a dissolução.

TRADUCCIÓN

O demônio, porém, lançou muitos truques de ilusão contra a Personalidade de Deus, que é o Senhor da yogamāyā. Diante disso, as pessoas ficaram cheias de terror e pensaram que a dissolução do universo estava próxima.

SIGNIFICADO

O prazer do Senhor Supremo ao combater com Seu devoto, que havia sido convertido em demônio, pareceu severo o suficiente para provocar a dissolução do universo. Esta é a grandeza da Suprema Personalidade de Deus; até o mínimo movimento de Seu dedo mínimo parece um movimento grandioso e muito perigoso aos olhos dos habitantes do universo.

3.19.18

pravavur vāyavaś caṇḍās

tamaḥ pāṁsavam airayan

digbhyo nipetur grāvāṇaḥ

kṣepaṇaiḥ prahitā iva

PALABRA POR PALABRA

pravavuḥ–sopravam; *vāyavaḥ*–ventos; *caṇḍāḥ*–furiosos; *tamaḥ*–escuridão; *pāṁsavam*–causada por poeira; *airayan*–se espalhavam; *digbhyaḥ*–de todas as direções; *nipetuḥ*–caíam; *grāvāṇaḥ*–pedras; *kṣepaṇaiḥ*–por metralhadoras; *prahitāḥ*–arremessadas; *iva*–como se.

TRADUCCIÓN

Ventos furiosos começaram a soprar de todas as direções, espalhando escuridão ocasionada por tempestades de poeira e granizo; pedras caíam em salvas de todos os cantos, como se arremessadas por metralhadoras.

3.19.19

dyaur naṣṭa-bhagaṇābhraughaiḥ

sa-vidyut-stanayitnubhiḥ

varṣadbhiḥ pūya-keśāsṛg-

viṇ-mūtrāsthīni cāsakṛt

PALABRA POR PALABRA

dyauḥ–o céu; *naṣṭa*–tendo desaparecido; *bha-gaṇa*–luminares; *abhra*–de nuvens; *oghaiḥ*–por massas; *sa*–acompanhadas de; *vidyut*–relâmpagos; *stanayitnubhiḥ*–e trovões; *varṣadbhiḥ*–chovendo; *pūya*–pus; *keśa*–cabelo; *asṛk*–sangue; *viṭ*–fezes; *mūtra*–urina; *asthīni*–ossos; *ca*–e; *asakṛt*–repetidamente.

TRADUCCIÓN

Os luminares no espaço exterior desapareceram devido ao céu coberto por massas de nuvens, acompanhadas de relâmpagos e trovões. O céu choveu pus, cabelo, sangue, fezes, urina e ossos.

3.19.20

girayaḥ pratyadṛśyanta

nānāyudha-muco 'nagha

dig-vāsaso yātudhānyaḥ

śūlinyo mukta-mūrdhajāḥ

PALABRA POR PALABRA

girayaḥ–montanhas; *pratyadṛśyanta*–apareceram; *nānā*–várias; *āyudha*–armas; *mucaḥ*–disparando; *anagha*–ó imaculado Vidura; *dik-vāsasaḥ*–nuas; *yātudhānyaḥ*–demônias; *śūlinyaḥ*–armadas com tridentes; *mukta*–soltos; *mūrdhajāḥ*–cabelos.

TRADUCCIÓN

Ó imaculado Vidura, montanhas disparavam armas de vários tipos, e demônias nuas armadas com tridentes apareceram com os cabelos soltos.

3.19.21

bahubhir yakṣa-rakṣobhiḥ

patty-aśva-ratha-kuñjaraiḥ

ātatāyibhir utsṛṣṭā

hiṁsrā vāco 'tivaiśasāḥ

PALABRA POR PALABRA

bahubhiḥ–por muitos; *yakṣa-rakṣobhiḥ*–Yakṣas e Rākṣasas; *patti*–marchando a pé; *aśva*–a cavalo; *ratha*–em bigas; *kuñjaraiḥ*–ou sobre elefantes; *ātatāyibhiḥ*–malfeitores; *utsṛṣṭāḥ*–foram proferidos; *hiṁsrāḥ*–cruéis; *vācaḥ*–palavras; *ati-vaiśasāḥ*–mortíferas.

TRADUCCIÓN

Slogans cruéis e selvagens foram proferidos por hordas de Yakṣas e Rākṣasas malfeitores, que marchavam a pé ou montavam cavalos, elefantes ou bigas.

3.19.22

prāduṣkṛtānāṁ māyānām

āsurīṇāṁ vināśayat

sudarśanāstraṁ bhagavān

prāyuṅkta dayitaṁ tri-pāt

PALABRA POR PALABRA

prāduṣkṛtānām–manifestadas; *māyānām*–das forças mágicas; *āsurīṇām*–manifestadas pelo demônio; *vināśayat*–desejando destruir; *sudarśana-astram*–a arma Sudarśana; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *prāyuṅkta*–lançou; *dayitam*–amada; *tri-pāt*–o desfrutador de todos os sacrifícios.

TRADUCCIÓN

O Senhor, o desfrutador pessoal de todos os sacrifícios, lançou então Seu amado Sudarśana, capaz de dispersar as forças mágicas manifestadas pelo demônio.

SIGNIFICADO

Mesmo famosos yogīs e demônios podem às vezes realizar feitos muito mágicos por meio de seu poder místico, mas na presença do cakra Sudarśana, quando solto pelo Senhor, toda essa prestidigitação mágica se dispersa. O episódio da disputa entre Durvāsā Muni e Mahārāja Ambarīṣa é um exemplo prático nessa matéria. Durvāsā Muni quis exibir muitas maravilhas mágicas, mas quando o cakra Sudarśana apareceu, o próprio Durvāsā ficou apavorado e fugiu para vários planetas em busca de sua proteção pessoal. O Senhor é descrito aqui como *tri-pāt*, o

que significa que Ele é o desfrutador de três tipos de sacrifícios. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor confirma que é o beneficiário e desfrutador de todos os sacrifícios, penitências e austeridades. O Senhor é o desfrutador de três tipos de *yajña*. Como descrito no *Bhagavad-gītā*, há sacrifícios de bens, sacrifícios de meditação e sacrifícios de especulação filosófica. Aqueles nos caminhos do *jñāna*, do *yoga* e do *karma* devem todos chegar ao Senhor Supremo no final, pois *vāsudevaḥ sarvam iti* [Bg. 7.19] — o Senhor Supremo é o desfrutador último de tudo. Esta é a perfeição de todo sacrifício.

3.19.23

tadā diteḥ samabhavat

sahasā hṛdi vepathuḥ

smarantyā bhartur ādeśaṁ

stanāc cāsṛk prasusruve

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; *diteḥ*–de Diti; *samabhavat*–ocorreu; *sahasā*–de repente; *hṛdi*–no coração; *vepathuḥ*–um estremecimento; *smarantyāḥ*–recordando; *bhartuḥ*–de seu marido, Kaśyapa; *ādeśam*–as palavras; *stanāt*–de seu seio; *ca*–e; *asṛk*–sangue; *prasusruve*–jorrou.

TRADUCCIÓN

Naquele exato momento, um estremecimento percorreu de repente o coração de Diti, a mãe de Hiraṇyākṣa. Ela recordou as palavras de seu marido, Kaśyapa, e sangue jorrou de seus seios.

SIGNIFICADO

No último momento de Hiraṇyākṣa, sua mãe, Diti, lembrou o que seu marido havia dito. Embora seus filhos fossem demônios, teriam a vantagem de ser mortos pela própria Personalidade de Deus. Ela recordou este fato pela graça do Senhor, e seus seios jorrou sangue em vez de leite. Em muitos casos, vemos que quando uma mãe é movida pelo afeto por seus filhos, o leite jorra de seus seios. No caso da mãe do demônio, o sangue não pôde transformar-se em leite, mas escorreu por seus seios tal como estava. O sangue se transforma em leite. Beber leite é auspicioso, mas beber sangue é inauspicioso, embora sejam uma só e mesma coisa. Essa fórmula se aplica também no caso do leite de vaca.

3.19.24

vinaṣṭāsu sva-māyāsu

bhūyaś cāvrajya keśavam

ruṣopagūhamāno 'muṁ

dadṛśe 'vasthitaṁ bahiḥ

PALABRA POR PALABRA

vinaṣṭāsu–quando dispersadas; *sva-māyāsu*–suas forças mágicas; *bhūyaḥ*–novamente; *ca*–e; *āvrajya*–depois de aproximar-se; *keśavam*–a Suprema Personalidade de Deus; *ruṣā*–cheio de fúria; *upagūhamānaḥ*–abraçando; *amum*–o Senhor; *dadṛśe*–viu; *avasthitam*–de pé; *bahiḥ*–fora.

TRADUCCIÓN

Quando o demônio viu suas forças mágicas dispersadas, aproximou-se mais uma vez da Personalidade de Deus, Keśava, e, cheio de fúria, tentou envolvê-lo com seus braços para esmagá-lo. Para seu grande espanto, porém, encontrou o Senhor de pé fora do círculo de seus braços.

SIGNIFICADO

Neste verso o Senhor é chamado de Keśava porque matou o demônio Keśī no início da criação. Keśava é também um nome de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é a origem de todas as encarnações, e na *Brahma-saṁhitā* confirma-se que Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas, existe simultaneamente em Suas diferentes encarnações e expansões. A tentativa do demônio de medir a Suprema Personalidade de Deus é significativa. O demônio quis envolvê-Lo com seus braços, pensando que com seus braços limitados poderia capturar o Absoluto pelo poder material. Ele não sabia que Deus é o maior entre os grandes e o menor entre os pequenos. Ninguém pode capturar o Senhor Supremo nem trazê-Lo sob seu controle. Mas a pessoa demoníaca sempre tenta medir a extensão e a amplitude do Senhor Supremo. Por Sua potência inconcebível, o Senhor pode assumir a forma universal, como explicado no *Bhagavad-gītā*, e ao mesmo tempo pode permanecer dentro da caixa de Seus devotos como a

Deidade que adoram. Há muitos devotos que guardam uma estátua do Senhor numa pequena caixa e a carregam consigo a todo lugar; cada manhã adoram o Senhor nessa caixa. O Senhor Supremo, Keśava, ou a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não está sujeito a nenhuma medição de nosso cálculo. Pode permanecer com Seu devoto em qualquer forma conveniente, mas é inacessível a qualquer quantidade de atividades demoníacas.

3.19.25

taṁ muṣṭibhir vinighnantaṁ

vajra-sārair adhokṣajaḥ

kareṇa karṇa-mūle 'han

yathā tvāṣṭraṁ marut-patiḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–Hiraṇyākṣa; *muṣṭibhiḥ*–com seus punhos; *vinighnantam*–golpeando; *vajra-sāraiḥ*–tão duros quanto um raio; *adhokṣajaḥ*–o Senhor Adhokṣaja; *kareṇa*–com a mão; *karṇa-mūle*–na raiz da orelha; *ahan*–golpeou; *yathā*–como; *tvāṣṭram*–o demônio Vṛtra (filho de Tvaṣṭā); *marut-patiḥ*–Indra (senhor dos Maruts).

TRADUCCIÓN

O demônio começou a golpear o Senhor com seus punhos duros como raios, mas o Senhor Adhokṣaja o esbofeteou na raiz da orelha, assim como Indra, o senhor dos Maruts,

golpeou o demônio Vṛtra.

SIGNIFICADO

O Senhor é aqui explicado como *adhokṣaja*, além do alcance de todo cálculo material. *Akṣaja* significa "a medição de nossos sentidos", e *adhokṣaja* significa "aquilo que está além da medição de nossos sentidos".

3.19.26

sa āhato viśva-jitā hy avajñayā

paribhramad-gātra udasta-locanaḥ

viśīrṇa-bāhv-aṅghri-śiroruho 'patad

yathā nagendro lulito nabhasvatā

PALABRA POR PALABRA

*sa*ḥ–ele; *āhata*ḥ–tendo sido golpeado; *viśva-jitā*–pela Suprema Personalidade de Deus; *hi*–embora; *avajñayā*–indiferentemente; *paribhramat*–girando; *gātra*ḥ–corpo; *udasta*–saltaram; *locana*ḥ–olhos; *viśīrṇa*–quebrados; *bāhu*–braços; *aṅghri*–pernas; *śira*ḥ-*ruha*ḥ–cabelos; *apatat*–caiu; *yathā*–como; *naga-indra*ḥ–uma árvore gigantesca; *lulita*ḥ–desenraizada; *nabhasvatā*–pelo vento.

TRADUCCIÓN

Embora golpeado indiferentemente pelo Senhor, o conquistador de todos, o corpo do demônio começou a girar.

Seus globos oculares saltaram das órbitas. Com braços e pernas quebrados e os cabelos da cabeça espalhados, caiu morto como uma árvore gigantesca desenraizada pelo vento.

SIGNIFICADO

Não leva nem um momento para o Senhor matar qualquer demônio poderoso, inclusive Hiraṇyākṣa. O Senhor poderia tê-lo matado muito antes, mas permitiu que o demônio exibisse toda a extensão de seus feitos mágicos. Deve-se saber que por feitos mágicos, pelo avanço científico do conhecimento ou pelo poder material não é possível tornar-se igual à Suprema Personalidade de Deus. Um único sinal Seu é suficiente para destruir todas as nossas tentativas. Seu poder inconcebível, como aqui demonstrado, é tão grande que o demônio, apesar de todas as suas manobras demoníacas, foi morto pelo Senhor quando Este o desejou, simplesmente com uma bofetada.

3.19.27

kṣitau śayānaṁ tam akuṇṭha-varcasaṁ

karāla-daṁṣṭraṁ paridaṣṭa-dacchadam

ajādayo vīkṣya śaśaṁsur āgatā

aho imaṁ ko nu labheta saṁsthitim

PALABRA POR PALABRA

kṣitau–no chão; *śayānam*–deitado; *tam*–Hiraṇyākṣa; *akuṇṭha*–

inalterado; *varcasam*–brilho; *karāla*–aterradoras; *daṁṣṭram*–presas; *paridaṣṭa*–mordido; *dat-chadam*–lábio; *aja-ādaya*ḥ–Brahmā e outros; *vīkṣya*–tendo visto; *śaśaṁsu*ḥ–disseram admirados; *āgatā*ḥ–chegaram; *aho*–oh; *imam*–esta; *ka*ḥ–quem; *nu*–de fato; *labheta*–poderia encontrar; *saṁsthitim*–morte.

TRADUCCIÓN

Aja [Brahmā] e outros chegaram ao local para ver o demônio de presas aterradoras deitado no chão, mordendo o lábio. O brilho de seu rosto ainda não havia desaparecido, e Brahmā disse admirado: Oh, quem poderia encontrar uma morte tão abençoada?

SIGNIFICADO

Embora o demônio estivesse morto, seu brilho corporal não havia desaparecido. Isto é muito peculiar, pois quando um homem ou animal morre, o corpo imediatamente empalidece, o brilho gradualmente desaparece e a decomposição se instala. Mas aqui, embora Hiraṇyākṣa jazesse morto, seu brilho corporal não havia desaparecido porque o Senhor, o Espírito Supremo, tocava seu corpo. O brilho corporal de alguém permanece fresco somente enquanto a alma espiritual está presente. Embora a alma do demônio tivesse abandonado seu corpo, o Espírito Supremo tocava o corpo, e portanto seu brilho corporal não desapareceu. A alma individual é diferente da Suprema Personalidade de Deus. Aquele que vê a Suprema Personalidade de Deus ao abandonar seu corpo é certamente muito afortunado, e por isso personalidades como Brahmā e os demais semideuses exaltaram a morte do demônio.

3.19.28

yaṁ yogino yoga-samādhinā raho

dhyāyanti liṅgād asato mumukṣayā

tasyaiṣa daitya-ṛṣabhaḥ padāhato

mukhaṁ prapaśyaṁs tanum utsasarja ha

PALABRA POR PALABRA

yam–a quem; *yoginaḥ*–os yogīs; *yoga-samādhinā*–em transe místico; *rahaḥ*–em reclusão; *dhyāyanti*–meditam; *liṅgāt*–do corpo; *asataḥ*–irreal; *mumukṣayā*–buscando liberação; *tasya*–d'Ele; *eṣaḥ*–este; *daitya*–filho de Diti; *ṛṣabhaḥ*–a joia entre; *padā*–por um pé; *āhataḥ*–golpeado; *mukham*–semblante; *prapaśyan*–enquanto contemplava; *tanum*–o corpo; *utsasarja*–abandonou; *ha*–de fato.

TRADUCCIÓN

Brahmā continuou: Ele foi golpeado por um dos pés dianteiros do Senhor, sobre quem os yogīs, buscando libertação de seus corpos materiais irreais, meditam em reclusão em transe místico. Contemplando o Seu semblante, esta joia entre os filhos de Diti abandonou seu invólucro mortal.

SIGNIFICADO

O processo do *yoga* é muito claramente descrito neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Diz-se aqui que o fim último dos yogīs e

místicos que praticam meditação é livrar-se deste corpo material. Por isso meditam em lugares reclusos para atingir o transe yóguico. O *yoga* deve ser praticado em lugar retirado, não em público nem em demonstrações em palcos, como atualmente praticado por muitos chamados yogīs. O *yoga* verdadeiro visa libertar a pessoa do corpo material. A prática do *yoga* não tem a finalidade de manter o corpo em forma e jovem. Tais anúncios do chamado *yoga* não são aprovados por nenhum método padrão. Particularmente mencionada neste verso é a palavra *yam*, ou "a quem", indicando que a meditação deve ter como alvo a Personalidade de Deus. Mesmo que alguém concentre sua mente na forma de javali do Senhor, isso também é *yoga*. Como confirmado no *Bhagavad-gītā*, aquele que concentra constantemente sua mente em meditação sobre a Personalidade de Deus em uma de Suas muitas variedades de formas é o yogī de primeira classe, e pode com muita facilidade atingir o transe simplesmente meditando sobre a forma do Senhor. Se alguém for capaz de continuar tal meditação sobre a forma do Senhor no momento da morte, é libertado deste corpo mortal e transferido ao reino de Deus. Esta oportunidade foi dada ao demônio pelo Senhor, e por isso Brahmā e os demais semideuses ficaram admirados. Em outras palavras, a perfeição da prática do *yoga* pode ser alcançada por um demônio também, se ele simplesmente for chutado pelo Senhor.

3.19.29

etau tau pārṣadāv asya

śāpād yātāv asad-gatim

punaḥ katipayaiḥ sthānaṁ

prapatsyete ha janmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

etau–estes dois; *tau*–ambos; *pārṣadau*–assistentes pessoais; *asya*–da Personalidade de Deus; *śāpāt*–por terem sido amaldiçoados; *yātau*–foram; *asat-gatim*–nascer numa família demoníaca; *punaḥ*–novamente; *katipayaiḥ*–a poucos; *sthānam*–próprio lugar; *prapatsyete*–retornarão; *ha*–de fato; *janmabhiḥ*–depois de nascimentos.

TRADUCCIÓN

Estes dois assistentes pessoais do Senhor Supremo, tendo sido amaldiçoados, foram destinados a nascer em famílias demoníacas. Depois de alguns desses nascimentos, retornarão às suas próprias posições.

3.19.30

devā ūcuḥ

namo namas te 'khila-yajña-tantave

sthitau gṛhītāmala-sattva-mūrtaye

diṣṭyā hato 'yaṁ jagatām aruntudas

tvat-pāda-bhaktyā vayam īśa nirvṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

devāḥ–os semideuses; *ūcuḥ*–disseram; *namaḥ*–reverências; *namaḥ*–reverências; *te*–a Você; *akhila-yajña-tantave*–o desfrutador de todos os sacrifícios; *sthitau*–com o propósito de manter; *gṛhīta*–assumida; *amala*–pura; *sattva*–bondade; *mūrtaye*–forma; *diṣṭyā*–felizmente; *hataḥ*–morto; *ayam*–este; *jagatām*–para os mundos; *aruntudaḥ*–causando tormento; *tvat-pāda*–a Seus pés; *bhaktyā*–com devoção; *vayam*–nós; *īśa*–ó Senhor; *nirvṛtāḥ*–alcançamos a felicidade.

TRADUCCIÓN

Os semideuses se dirigiram ao Senhor: Todas as reverências a Você! Você é o desfrutador de todos os sacrifícios e assumiu a forma de javali, em pura bondade, com o propósito de manter o mundo. Felizmente para nós, este demônio, que era um tormento para os mundos, foi morto por Você, e também nós, ó Senhor, estamos agora tranquilos, na devoção a Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

O mundo material consiste em três modos — bondade, paixão e ignorância — mas o mundo espiritual é bondade pura. Diz-se aqui que a forma do Senhor é bondade pura, o que significa que não é material. No mundo material não há bondade pura. No *Bhāgavatam*, o estágio de bondade pura é chamado *sattvaṁ viśuddham*. *Viśuddham* significa "puro". Na bondade pura não há contaminação pelas duas qualidades inferiores, a saber, paixão e ignorância. A forma de javali em que o Senhor apareceu, portanto, não é nada do mundo material. Há muitas outras

formas do Senhor, mas nenhuma delas pertence às qualidades materiais. Tais formas são não diferentes da forma de Viṣṇu, e Viṣṇu é o desfrutador de todos os sacrifícios.

Os sacrifícios recomendados nos *Vedas* têm por fim agradar à Suprema Personalidade de Deus. Somente na ignorância as pessoas tentam satisfazer muitos outros agentes, mas o verdadeiro propósito da vida é satisfazer o Senhor Supremo, Viṣṇu. Todos os sacrifícios têm por fim agradar ao Senhor Supremo. As entidades vivas que sabem isso perfeitamente bem são chamadas semideuses, piedosas ou quase divinas. Como a entidade viva é parte integrante do Senhor Supremo, é seu dever servi-Lo e agradá-Lo. Os semideuses estão todos apegados à Personalidade de Deus, e para o prazer deles o demônio, que era fonte de problemas para o mundo, foi morto. A vida purificada tem por fim agradar ao Senhor, e todos os sacrifícios realizados na vida purificada são chamados consciência de Kṛṣṇa. Esta consciência de Kṛṣṇa se desenvolve pelo serviço devocional, como aqui claramente mencionado.

3.19.31

maitreya uvāca

evaṁ hiraṇyākṣam asahya-vikramaṁ

sa sādayitvā harir ādi-sūkaraḥ

jagāma lokaṁ svam akhaṇḍitotsavaṁ

samīḍitaḥ puṣkara-viṣṭarādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Śrī Maitreya disse; *evam*–assim; *hiraṇyākṣam*–Hiraṇyākṣa; *asahya-vikramam*–muito poderoso; *saḥ*–o Senhor; *sādayitvā*–depois de matar; *hariḥ*–a Suprema Personalidade de Deus; *ādi-sūkaraḥ*–a origem da espécie dos javalis; *jagāma*–retornou; *lokam*–à Sua morada; *svam*–própria; *akhaṇḍita*–ininterrupto; *utsavam*–festival; *samīḍitaḥ*–sendo louvado; *puṣkara-viṣṭara*–assento de lótus (pelo Senhor Brahmā, cujo assento é um lótus); *ādibhiḥ*–e os demais.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya continuou: Depois de assim matar o demônio Hiraṇyākṣa, o mais formidável, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, a origem da espécie dos javalis, retornou à Sua própria morada, onde há sempre um festival ininterrupto. O Senhor foi louvado por todos os semideuses, encabeçados por Brahmā.

SIGNIFICADO

O Senhor é aqui mencionado como a origem da espécie dos javalis. Como afirmado no *Vedānta-sūtra* (1.1.2), a Verdade Absoluta é a origem de tudo. Por isso se deve entender que todas as 8.400.000 espécies de formas corporais se originam do Senhor, que é sempre *ādi*, ou o princípio. No *Bhagavad-gītā*, Arjuna chama o Senhor de *ādyam*, ou o original. Da mesma forma, na *Brahma-saṁhitā*, o Senhor é chamado de *ādi-puruṣam*, a pessoa original. De fato, no *Bhagavad-gītā* (10.8), o próprio Senhor declara: *mattaḥ sarvaṁ pravartate* — "De Mim procede tudo."

Nessa situação, o Senhor assumiu a forma de javali para matar o demônio Hiraṇyākṣa e erguer a Terra do Oceano Garbha. Assim, tornou-Se o *ādi-sūkara*, o javali original. No mundo material, um javali ou porco é considerado o mais abominável, mas o *ādi-sūkara*, a Suprema Personalidade de Deus, não foi tratado como um javali comum. Até mesmo o Senhor Brahmā e os demais semideuses louvaram a forma de javali do Senhor.

Este verso confirma a declaração no *Bhagavad-gītā* de que o Senhor aparece tal como é de Sua morada transcendental com o intuito de matar os ímpios e proteger os devotos. Ao matar o demônio Hiraṇyākṣa, cumpriu Sua promessa de matar os demônios e sempre proteger os semideuses encabeçados por Brahmā. A afirmação de que o Senhor retornou à Sua própria morada indica que Ele possui Sua própria residência transcendental específica. Como é pleno de todas as energias, é onipresente apesar de residir em Goloka Vṛndāvana, assim como o sol, embora situado num lugar específico dentro do universo, está presente por meio de sua luz solar em todo o universo.

Embora o Senhor tenha Sua morada específica onde reside, é onipresente. Os impersonalistas aceitam um aspecto das características do Senhor, o aspecto onipresente, mas não conseguem entender Sua situação localizada em Sua morada transcendental, onde sempre Se ocupa em passatempos plenamente transcendentais. Especialmente mencionada neste verso é a palavra *akhaṇḍitotsavam*. *Utsava* significa "prazer". Sempre que ocorre alguma função para expressar felicidade, chama-se *utsava*. O *utsava*, a expressão de felicidade completa, está sempre presente nos Vaikuṇṭhalokas, a morada do Senhor, que é adorável até pelos semideuses como Brahmā, quanto mais

por outras entidades menos importantes, como os seres humanos.

O Senhor desce de Sua morada a este mundo e, por isso, é chamado de *avatāra*, que significa "aquele que desce". Às vezes *avatāra* é entendido como referente a uma encarnação que assume uma forma material de carne e osso, mas na verdade *avatāra* refere-se a quem desce de regiões superiores. A morada do Senhor está situada bem acima deste céu material, e Ele desce dessa posição superior; por isso é chamado de *avatāra*.

3.19.32

mayā yathānūktam avādi te hareḥ

kṛtāvatārasya sumitra ceṣṭitam

yathā hiraṇyākṣa udāra-vikramo

mahā-mṛdhe krīḍanavan nirākṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

mayā–por mim; *yathā*–como; *anūktam*–narrado; *avādi*–foi explicado; *te*–a você; *hareḥ*–da Suprema Personalidade de Deus; *kṛta-avatārasya*–que assumiu a encarnação; *sumitra*–ó querido Vidura; *ceṣṭitam*–as atividades; *yathā*–como; *hiraṇyākṣaḥ*–Hiraṇyākṣa; *udāra*–muito extenso; *vikramaḥ*–proeza; *mahā-mṛdhe*–numa grande luta; *krīḍana-vat*–como um brinquedo; *nirākṛtaḥ*–foi morto.

TRADUCCIÓN

Maitreya continuou: Meu querido Vidura, expliquei-lhe as atividades da Personalidade de Deus ao descer como a primeira encarnação de javali e matar numa grande luta um demônio de proeza sem precedentes como se fosse apenas um brinquedo. Isso foi narrado por mim conforme ouvi de meu predecessor mestre espiritual.

SIGNIFICADO

Aqui o sábio Maitreya admite que explicou o episódio do assassinato de Hiraṇyākṣa pela Suprema Personalidade de Deus como narração direta; não fabricou nada nem acrescentou interpretações, mas explicou tudo o que havia ouvido de seu mestre espiritual. Assim, aceitou como genuíno o sistema da *parampará*, ou recepção da mensagem transcendental na sucessão discipular. A menos que recebida por este processo genuíno de ouvir de um mestre espiritual, a declaração de um *ācārya* ou preceptor não pode ser válida.

Também se diz aqui que, embora o demônio Hiraṇyākṣa fosse ilimitado em proeza, era como um boneco para o Senhor. Uma criança quebra tantos bonecos sem esforço real. De modo semelhante, embora um demônio possa ser muito poderoso e extraordinário aos olhos de um homem comum no mundo material, para o Senhor matar tal demônio não é nenhuma dificuldade. Ele pode matar milhões de demônios com a mesma simplicidade com que uma criança brinca com bonecos e os quebra.

3.19.33

sūta uvāca

iti kauṣāravākhyātām

āśrutya bhagavat-kathām

kṣattānandaṁ paraṁ lebhe

mahā-bhāgavato dvija

PALABRA POR PALABRA

*sūta*ḥ–Sūta Gosvāmī; *uvāca*–disse; *iti*–assim; *kauṣārava*–de Maitreya (filho de Kuṣāru); *ākhyātām*–narrado; *āśrutya*–tendo ouvido; *bhagavat-kathām*–a narração sobre o Senhor; *kṣattā*–Vidura; *ānandam*–bem-aventurança; *param*–transcendental; *lebhe*–alcançou; *mahā-bhāgavata*ḥ–o grande devoto; *dvija*–ó *brāhmaṇa* (Śaunaka).

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī continuou: Meu querido *brāhmaṇa*, Kṣattā [Vidura], o grande devoto do Senhor, alcançou a bem-aventurança transcendental ao ouvir a narração dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus da fonte autorizada do sábio Kauṣārava [Maitreya], e ficou muito satisfeito.

SIGNIFICADO

Se alguém quer extrair prazer transcendental ao ouvir os passatempos do Senhor, deve ouvir da fonte autorizada, como aqui explicado. Maitreya ouviu a narração de seu genuíno mestre

espiritual, e Vidura também ouviu de Maitreya. Alguém se torna autoridade simplesmente apresentando o que ouviu de seu mestre espiritual, e quem não aceita um mestre espiritual genuíno não pode ser autoridade. Isso é claramente explicado aqui. Se alguém quer ter prazer transcendental, deve encontrar uma pessoa com autoridade. Também se afirma no *Bhāgavatam* que simplesmente ao ouvir de uma fonte autorizada, com o ouvido e o coração, é possível saborear os passatempos do Senhor; do contrário, não é possível. Sanātana Gosvāmī, portanto, advertiu especialmente que não se deve ouvir nada sobre a personalidade do Senhor dos lábios de um não devoto. Os não devotos são considerados como serpentes; assim como o leite é envenenado pelo toque de uma serpente, embora a narração dos passatempos do Senhor seja tão pura quanto o leite, quando administrada por não devotos semelhantes a serpentes torna-se venenosa. Não só não produz efeito de prazer transcendental, como é também perigosa. O Senhor Caitanya Mahāprabhu advertiu que nenhuma descrição dos passatempos do Senhor deve ser ouvida da escola Māyāvāda, ou impersonalista. Ele disse claramente: *māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva nāśa* — se alguém ouvir a interpretação dos Māyāvādīs sobre os passatempos do Senhor, ou sua interpretação do *Bhagavad-gītā*, do *Śrīmad-Bhāgavatam* ou de qualquer outra literatura Védica, estará perdido. Uma vez que alguém se associe com os impersonalistas, jamais poderá compreender o aspecto pessoal do Senhor e Seus passatempos transcendentais.

Sūta Gosvāmī falava aos sábios encabeçados por Śaunaka, e por isso se dirigiu a eles neste verso como *dvija*, "nascidos duas vezes". Os sábios reunidos em Naimiṣāraṇya ouvindo o *Śrīmad-Bhāgavatam* de Sūta Gosvāmī eram todos *brāhmaṇas*, mas

adquirir as qualificações de um *brāhmaṇa* não é tudo. Meramente nascer duas vezes não é perfeição. A perfeição é alcançada quando se ouve os passatempos e atividades do Senhor de uma fonte genuína.

3.19.34

anyeṣāṁ puṇya-ślokānām

uddāma-yaśasāṁ satām

upaśrutya bhaven modaḥ

śrīvatsāṅkasya kiṁ punaḥ

PALABRA POR PALABRA

anyeṣām–de outros; *puṇya-ślokānām*–de reputação piedosa; *uddāma-yaśasām*–cuja fama se espalha por toda parte; *satām*–dos devotos; *upaśrutya*–ao ouvir; *bhavet*–pode surgir; *modaḥ*–prazer; *śrīvatsa-aṅkasya*–do Senhor, que carrega a marca Śrīvatsa; *kim punaḥ*–que dizer então.

TRADUCCIÓN

Que dizer de ouvir os passatempos do Senhor, cujo peito é marcado com Śrīvatsa — as pessoas podem experimentar prazer transcendental até mesmo ao ouvir as obras e feitos dos devotos, cuja fama é imortal.

SIGNIFICADO

Bhāgavatam significa literalmente os passatempos do Senhor e dos devotos do Senhor. Por exemplo, há passatempos do Senhor Kṛṣṇa e narrações de devotos como Prahlāda, Dhruva e Mahārāja Ambarīṣa. Ambos os passatempos se referem à Suprema Personalidade de Deus, pois os passatempos dos devotos têm relação com Ele. O *Mahābhārata*, por exemplo — a história dos Pāṇḍavas e suas atividades —, é sagrado porque os Pāṇḍavas tinham um relacionamento direto com a Suprema Personalidade de Deus.

3.19.35

yo gajendraṁ jhaṣa-grastaṁ

dhyāyantaṁ caraṇāmbujam

krośantīnāṁ kareṇūnāṁ

kṛcchrato 'mocayad drutam

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–Aquele que; *gaja-indram*–o rei dos elefantes; *jhaṣa*–um crocodilo; *grastam*–atacado por; *dhyāyantam*–meditando sobre; *caraṇa*–pés; *ambujam*–lótus; *krośantīnām*–enquanto choravam; *kareṇūnām*–as elefantas fêmeas; *kṛcchrataḥ*–do perigo; *amocayat*–libertou; *drutam*–rapidamente.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus libertou o rei dos elefantes, que

havia sido atacado por um crocodilo e que meditava sobre os pés de lótus do Senhor. Naquele momento as elefantas fêmeas que o acompanhavam choravam, e o Senhor as salvou do perigo iminente.

SIGNIFICADO

O exemplo do elefante em perigo que foi salvo pelo Senhor Supremo é aqui especialmente citado porque mesmo que alguém seja um animal, pode aproximar-se da Personalidade de Deus no serviço devocional, ao passo que nem mesmo um semideus pode aproximar-se da Suprema Pessoa a menos que seja devoto.

3.19.36

taṁ sukhārādhyam ṛjubhir

ananya-śaraṇair nṛbhiḥ

kṛtajñaḥ ko na seveta

durārādhyam asādhubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele; *sukha*–facilmente; *ārādhyam*–adorado; *ṛjubhi*ḥ–pelos sem pretensão; *ananya*–nenhum outro; *śaraṇai*ḥ–que se refugiam; *nṛbhi*ḥ–pelos homens; *kṛta-jña*ḥ–alma grata; *ka*ḥ–qual; *na*–não; *seveta*–prestaria serviço; *durārādhyam*–impossível de ser adorado; *asādhubhi*ḥ–pelos não devotos.

TRADUCCIÓN

Que alma grata haveria que não prestasse seu amoroso serviço a tão grande mestre como a Personalidade de Deus? Ele pode ser facilmente agradado pelos devotos imaculados que se refugiam exclusivamente n'Ele para proteção, embora o homem ímpio encontre dificuldade para propiciá-Lo.

SIGNIFICADO

Toda entidade viva, especialmente as pessoas da raça humana, deve sentir gratidão pelas bênçãos oferecidas pela graça do Senhor Supremo. Qualquer pessoa, portanto, com um coração simples de gratidão deve ser consciente de Kṛṣṇa e oferecer serviço devocional ao Senhor. Aqueles que são de fato ladrões e patifes não reconhecem nem reconhecem as bênçãos oferecidas a eles pelo Senhor Supremo, e não conseguem prestar-Lhe serviço devocional. Pessoas ingratas são as que não compreendem quanto benefício estão derivando da disposição do Senhor. Desfrutam do sol e do luar, e recebem água de graça, mas não sentem gratidão; simplesmente continuam desfrutando esses dons do Senhor. Por conseguinte, devem ser chamadas de ladrões e patifes.

3.19.37

yo vai hiraṇyākṣa-vadhaṁ mahādbhutaṁ

vikrīḍitaṁ kāraṇa-sūkarātmanaḥ

śṛṇoti gāyaty anumodate 'ñjasā

vimucyate brahma-vadhād api dvijāḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; *vai*–de fato; *hiraṇyākṣa-vadham*–da morte de Hiraṇyākṣa; *mahā-adbhutam*–maravilhosíssimo; *vikrīḍitam*–passatempo; *kāraṇa*–por razões como erguer a Terra do oceano; *sūkara*–aparecendo na forma de javali; *ātmanaḥ*–da Suprema Personalidade de Deus; *śṛṇoti*–ouve; *gāyati*–canta; *anumodate*–tem prazer; *añjasā*–imediatamente; *vimucyate*–fica livre; *brahma-vadhāt*–do pecado de matar um *brāhmaṇa*; *api*–até; *dvijāḥ*–ó *brāhmaṇas*.

TRADUCCIÓN

Ó *brāhmaṇas*, qualquer pessoa que ouça, cante ou tome prazer na maravilhosa narração da morte do demônio Hiraṇyākṣa pelo Senhor, que apareceu como o primeiro javali para libertar o mundo, fica imediatamente liberta dos resultados das atividades pecaminosas, até mesmo do assassinato de um *brāhmaṇa*.

SIGNIFICADO

Como a Personalidade de Deus está na posição absoluta, não há diferença entre Seus passatempos e Sua personalidade. Qualquer pessoa que ouça sobre os passatempos do Senhor se associa diretamente com o Senhor, e quem se associa diretamente com o Senhor certamente fica livre de todas as atividades pecaminosas, até ao ponto do assassinato de um *brāhmaṇa*, que é considerado a atividade mais pecaminosa no mundo material. Deve-se ser muito ansioso para ouvir sobre as

atividades do Senhor da fonte genuína, o devoto puro. Se alguém simplesmente der recepção auricular à narração e aceitar as glórias do Senhor, estará qualificado. Os filósofos impersonalistas não conseguem compreender as atividades do Senhor. Pensam que todas as Suas atividades são *māyā*; por isso são chamados de Māyāvādīs. Como tudo para eles é *māyā*, essas narrações não são para eles. Alguns impersonalistas relutam em ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, embora muitos deles estejam agora se interessando por ele apenas por ganho monetário. Na verdade, porém, não têm fé. Pelo contrário, o descrevem à sua própria maneira. Portanto, não devemos ouvir dos Māyāvādīs. Devemos ouvir de Sūta Gosvāmī ou de Maitreya, que efetivamente apresentam as narrações como são, e só então podemos saborear os passatempos do Senhor; caso contrário, os efeitos sobre o público neófito serão venenosos.

3.19.38

etan mahā-puṇyam alaṁ pavitraṁ

dhanyaṁ yaśasyaṁ padam āyur-āśiṣām

prāṇendriyāṇāṁ yudhi śaurya-vardhanaṁ

nārāyaṇo 'nte gatir aṅga śṛṇvatām

PALABRA POR PALABRA

etat–esta narrativa; *mahā-puṇyam*–que confere grande mérito; *alam*–muito; *pavitram*–sagrada; *dhanyam*–que confere riqueza; *yaśasyam*–que traz fama; *padam*–o receptáculo; *āyuḥ*–de

longevidade; *āśiṣām*–dos objetos do desejo de alguém; *prāṇa*–dos órgãos vitais; *indriyāṇām*–dos órgãos de ação; *yudhi*–no campo de batalha; *śaurya*–a força; *vardhanam*–aumentando; *nārāyaṇaḥ*–o Senhor Nārāyaṇa; *ante*–no fim da vida; *gatiḥ*–refúgio; *aṅga*–ó querido Śaunaka; *śṛṇvatām*–daqueles que ouvem.

TRADUCCIÓN

Esta narrativíssima sagrada confere mérito extraordinário, riqueza, fama, longevidade e todos os objetos do desejo de alguém. No campo de batalha, promove a força dos órgãos vitais e dos órgãos de ação. Aquele que a ouve no último momento de sua vida é transferido à morada suprema do Senhor, ó querido Śaunaka.

SIGNIFICADO

Os devotos são geralmente atraídos pelas narrações dos passatempos do Senhor, e mesmo que não pratiquem austeridades ou meditação, este próprio processo de ouvir atentamente sobre os passatempos do Senhor os dotará de inumeráveis benefícios, como riqueza, fama, longevidade e outros objetivos desejáveis da vida. Se alguém continua a ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é pleno de narrações dos passatempos do Senhor, ao fim desta vida certamente será transferido à morada eterna e transcendental do Senhor. Assim, os ouvintes se beneficiam tanto em última instância quanto enquanto estão no mundo material. Esse é o resultado supremo e sublime de ocupar-se no serviço devocional. O início do serviço devocional é reservar algum tempo e ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* da fonte correta. O Senhor Caitanya Mahāprabhu também recomendou cinco itens de serviço devocional: servir os devotos do Senhor,

cantar Hare Kṛṣṇa, ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, adorar a Deidade do Senhor e viver num lugar de peregrinação. Apenas a prática destes cinco itens pode libertar alguém da miserável condição da vida material.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Morte do Demônio Hiraṇyākṣa".

Capítulo 20: Conversa Entre Maitreya e Vidura

3.20.1

śaunaka uvāca

mahīṁ pratiṣṭhām adhyasya

saute svāyambhuvo manuḥ

kāny anvatiṣṭhad dvārāṇi

mārgāyāvara-janmanām

PALABRA POR PALABRA

śaunakaḥ–Śaunaka; *uvāca*–disse; *mahīm*–a terra; *pratiṣṭhām*–situada; *adhyasya*–tendo assegurado; *saute*–ó Sūta Gosvāmī; *svāyambhuva*ḥ–Svāyambhuva; *manu*ḥ–Manu; *kāni*–o quê; *anvatiṣṭhat*–realizou; *dvārāṇi*–caminhos; *mārgāya*–para sair; *avara*–posteriores; *janmanām*–dos que estão para nascer.

TRADUCCIÓN

Śrī Śaunaka perguntou: Ó Sūta Gosvāmī, após a terra ser novamente situada em sua órbita, o que fez Svāyambhuva Manu para mostrar o caminho da liberação às pessoas que

estavam para nascer posteriormente?

SIGNIFICADO

O aparecimento do Senhor como a primeira encarnação do javali ocorreu durante o período de Svāyambhuva Manu, ao passo que a era presente se encontra no período de Vaivasvata Manu. O período de cada Manu dura setenta e dois ciclos das quatro eras, e um ciclo de eras equivale a 4.320.000 anos solares. Assim, 4.320.000 x 72 anos solares correspondem ao reinado de um Manu. Em cada período de Manu há muitas mudanças em muitos aspectos, e há catorze Manus em um único dia de Brahmā. Compreende-se aqui que Manu cria regulações escriturais para a salvação das almas condicionadas, que vêm ao mundo material em busca de prazer material. O Senhor é tão misericordioso que qualquer alma que deseje desfrutar neste mundo material recebe plena facilidade para tal gozo e, ao mesmo tempo, lhe é mostrado o caminho da salvação. Śaunaka Ṛṣi, *portanto, perguntou a Sūta Gosvāmī: "O que fez Svāyambhuva Manu após a reinstauração da terra em sua posição orbital?"*

3.20.2

kṣattā mahā-bhāgavataḥ

kṛṣṇasyaikāntikaḥ suhṛt

yas tatyājāgrajaṁ kṛṣṇe

sāpatyam aghavān iti

PALABRA POR PALABRA

kṣattā–Vidura; *mahā-bhāgavataḥ*–um grande devoto do Senhor; *kṛṣṇasya*–do Senhor Kṛṣṇa; *ekāntikaḥ*–devoto sem mistura; *suhṛt*–amigo íntimo; *yaḥ*–aquele que; *tatyāja*–abandonou; *agra-jam*–seu irmão mais velho (o rei Dhṛtarāṣṭra); *kṛṣṇe*–em relação a Kṛṣṇa; *sa-apatyam*–juntamente com seus cem filhos; *agha-vān*–ofensor; *iti*–assim.

TRADUCCIÓN

Śaunaka Ṛṣi perguntou sobre Vidura, que era um grande devoto e amigo do Senhor Kṛṣṇa e que abandonou a companhia de seu irmão mais velho porque este, juntamente com seus filhos, agiu de maneira ardilosa contra os desejos do Senhor.

SIGNIFICADO

O incidente aqui referido é que Vidura deixou a proteção de seu irmão mais velho Dhṛtarāṣṭra, viajou por toda parte visitando lugares sagrados e encontrou Maitreya em Hardwar. Śaunaka Ṛṣi aqui indaga sobre os temas da conversa entre Maitreya Ṛṣi e Vidura. A qualificação de Vidura era que ele não era apenas amigo do Senhor, mas também um grande devoto. Quando Kṛṣṇa tentou deter a guerra e amenizar o mal-entendido entre os primos-irmãos, eles recusaram aceitar Seu conselho; por isso Kṣattā, ou Vidura, ficou insatisfeito com eles e deixou o palácio. Como devoto, Vidura demonstrou pelo exemplo que qualquer lugar onde Kṛṣṇa não é honrado é um lugar inadequado para a habitação humana. Um devoto pode ser tolerante no que diz respeito aos seus próprios interesses, mas não deve ser tolerante quando há desobediência em relação ao Senhor ou ao devoto do Senhor. Aqui a palavra aghavān é muito significativa, pois

indica que os Kauravas, os filhos de Dhṛtarāṣṭra, perderam a guerra por serem pecaminosos ao desobedecer às instruções de Kṛṣṇa.

3.20.3

dvaipāyanād anavaro

mahitve tasya dehajaḥ

sarvātmanā śritaḥ kṛṣṇaṁ

tat-parāṁś cāpy anuvrataḥ

PALABRA POR PALABRA

dvaipāyanāt–de Vyāsadeva; *anavaraḥ*–de forma alguma inferior; *mahitve*–em grandeza; *tasya*–dele (de Vyāsa); *deha-jaḥ*–nascido de seu corpo; *sarva-ātmanā*–de todo o coração; *śritaḥ*–tomou refúgio; *kṛṣṇam*–no Senhor Kṛṣṇa; *tat-parān*–aqueles a Ele dedicados; *ca*–e; *api*–também; *anuvrataḥ*–seguiu.

TRADUCCIÓN

Vidura nasceu do corpo de Veda-vyāsa e não lhe era inferior em nada. Assim, aceitou os pés de lótus de Kṛṣṇa de todo o coração e se apegou a Seus devotos.

SIGNIFICADO

A história de Vidura é que ele nasceu de uma mãe *śūdra*, mas seu pai biológico era Vyāsadeva; por isso não era inferior a Vyāsadeva em nenhum aspecto. Como havia nascido de um

grande pai, que se considerava uma encarnação de Nārāyaṇa e que compôs toda a literatura Védica, Vidura era também uma grande personalidade. Ele aceitou Kṛṣṇa como seu Senhor adorável e seguiu Suas instruções de todo o coração.

3.20.4

kim anvapṛcchan maitreyaṁ

virajās tīrtha-sevayā

upagamya kuśāvarta

āsīnaṁ tattva-vittamam

PALABRA POR PALABRA

kim–o quê; *anvapṛcchat*–perguntou; *maitreyam*–ao sábio Maitreya; *virajāḥ*–Vidura, que estava livre de contaminação material; *tīrtha-sevayā*–visitando lugares sagrados; *upagamya*–tendo encontrado; *kuśāvarte*–em Kuśāvarta (Haridvāra, ou Hardwar); *āsīnam*–que estava residindo; *tattva-vit-tamam*–o maior conhecedor da ciência da vida espiritual.

TRADUCCIÓN

Vidura foi purificado de toda paixão ao peregrinar por lugares sagrados e, por fim, chegou a Hardwar, onde encontrou o grande sábio conhecedor da ciência da vida espiritual, e lhe fez perguntas. Śaunaka Ṛṣi, portanto, perguntou: O que mais Vidura perguntou a Maitreya?

SIGNIFICADO

As palavras virajās tīrtha-sevayā aqui se referem a Vidura, que foi completamente purificado de toda contaminação ao viajar por lugares de peregrinação. Na Índia há centenas de lugares sagrados de peregrinação, dos quais Prayāga, Hardwar, Vṛndāvana e Rāmeśvaram são considerados os principais. Após deixar sua casa, repleta de política e diplomacia, Vidura quis purificar-se viajando por todos os lugares sagrados, que estão tão situados que qualquer pessoa que vá até eles automaticamente se purifica. Isso é especialmente verdadeiro em Vṛndāvana; qualquer pessoa pode ir até lá, e mesmo que seja pecaminosa, imediatamente entrará em contato com uma atmosfera de vida espiritual e cantará automaticamente os nomes de Kṛṣṇa e Rādhā. Isso nós vimos e experimentamos de fato. Recomenda-se nos śāstras *que, após se retirar da vida ativa e aceitar a ordem* vānaprastha *(aposentada), a pessoa deve viajar por toda parte visitando lugares de peregrinação a fim de purificar-se. Vidura cumpriu esse dever integralmente e, ao final, chegou a Kuśāvarta, ou Hardwar, onde o sábio Maitreya estava sentado.*

Outro ponto significativo é que se deve ir aos lugares sagrados não apenas para banhar-se, mas para procurar grandes sábios como Maitreya e receber instruções deles. Se assim não se fizer, a viagem aos lugares de peregrinação é simplesmente um desperdício de tempo. Narottama dāsa Ṭhākura, um grande *ācārya* da vertente vaiṣṇava, proibiu-nos, por ora, de ir a tais lugares de peregrinação porque, nesta era, os tempos tendo mudado tanto, uma pessoa sincera pode ter uma impressão diferente ao ver o comportamento dos atuais habitantes dos locais de peregrinação. Ele recomendou que, em vez de se dar ao trabalho de viajar a tais lugares, a pessoa concentre sua mente em Govinda, e isso a ajudará. Evidentemente, concentrar a mente

em Govinda em qualquer lugar é um caminho destinado àqueles que são os mais avançados espiritualmente; não é para pessoas comuns. As pessoas comuns ainda podem se beneficiar viajando a lugares santos como Prayāga, Mathurā, Vṛndāvana e Hardwar.

Recomenda-se neste verso que a pessoa encontre alguém que conheça a ciência de Deus, ou um tattva-vit. Tattva-vit significa "aquele que conhece a Verdade Absoluta." Há muitos pseudotranscendentalistas, mesmo em lugares de peregrinação. Tais pessoas estão sempre presentes, e é preciso ser suficientemente inteligente para encontrar a pessoa adequada a ser consultada; assim, o esforço de progredir viajando a diferentes lugares santos será bem-sucedido. É preciso libertar-se de toda contaminação e, ao mesmo tempo, encontrar alguém que conheça a ciência de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa ajuda a pessoa sincera; como se afirma no Caitanya-caritāmṛta*, guru-kṛṣṇa-prasāde: pela misericórdia do mestre espiritual e de Kṛṣṇa, a pessoa alcança o caminho da salvação, o serviço devocional. Se alguém buscar sinceramente a salvação espiritual, então Kṛṣṇa, estando situado no coração de todos, lhe dá a inteligência para encontrar um mestre espiritual adequado. Pela graça de um mestre espiritual como Maitreya, a pessoa recebe a instrução correta e avança em sua vida espiritual.*

3.20.5

tayoḥ saṁvadatoḥ sūta

pravṛttā hy amalāḥ kathāḥ

āpo gāṅgā ivāgha-ghnīr

hareḥ pādāmbujāśrayāḥ

PALABRA POR PALABRA

tayoḥ–enquanto os dois (Maitreya e Vidura); *saṁvadatoḥ*–conversavam; *sūta*–ó Sūta; *pravṛttāḥ*–surgiram; *hi*–certamente; *amalāḥ*–imaculadas; *kathāḥ*–narrações; *āpaḥ*–águas; *gāṅgāḥ*–do Rio Ganges; *iva*–como; *agha-ghnīḥ*–que eliminam todos os pecados; *hareḥ*–do Senhor; *pāda-ambuja*–os pés de lótus; *āśrayāḥ*–tomando refúgio.

TRADUCCIÓN

Śaunaka perguntou sobre a conversa entre Vidura e Maitreya: Deve ter havido muitas narrações dos passatempos imaculados do Senhor. Ouvir tais narrações é exatamente como banhar-se nas águas do Ganges, pois pode libertar a pessoa de todas as reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

As águas do Ganges são purificadas porque fluem dos pés de lótus do Senhor. De modo semelhante, o Bhagavad-gītā *é tão bom quanto as águas do Ganges porque é falado da boca do Senhor Supremo. O mesmo se dá com qualquer tema sobre os passatempos do Senhor ou as características de Suas atividades transcendentais. O Senhor é absoluto; não há diferença entre Suas palavras, Seu suor ou Seus passatempos. As águas do Ganges, as narrações de Seus passatempos e as palavras por Ele proferidas estão todas na plataforma absoluta, e assim abrigar-se em qualquer uma delas é igualmente bom. Śrīla Rūpa Gosvāmī proclamou que tudo em relação com Kṛṣṇa está na plataforma transcendental. Se pudermos ajustar todas as nossas*

atividades em relação com Kṛṣṇa, então não nos situamos na plataforma material, mas sempre na plataforma espiritual.

3.20.6

tā naḥ kīrtaya bhadraṁ te

kīrtanyodāra-karmaṇaḥ

rasajñaḥ ko nu tṛpyeta

hari-līlāmṛtaṁ piban

PALABRA POR PALABRA

*tā*ḥ–essas conversas; *na*ḥ–a nós; *kīrtaya*–narra; *bhadram te*–que todo o bem venha a você; *kīrtanya*–deve ser glorificado; *udāra*–magnânimas; *karmaṇa*ḥ–atividades; *rasa-jña*ḥ–um devoto que pode apreciar os sabores transcendentais; *ka*ḥ–quem; *nu*–de fato; *tṛpyeta*–ficaria satisfeito; *hari-līlā-amṛtam*–o néctar dos passatempos do Senhor; *piban*–bebendo.

TRADUCCIÓN

Ó Sūta Gosvāmī, toda boa fortuna a você! Por favor, narre as atividades do Senhor, que são todas magnânimas e dignas de glorificação. Que tipo de devoto pode se saciar ouvindo os nectarinos passatempos do Senhor?

SIGNIFICADO

As narrações dos passatempos do Senhor, que sempre se

manifestam na plataforma transcendental, devem ser recebidas com todo o respeito pelos devotos. Aqueles que estão de fato na plataforma transcendental jamais se saciam ouvindo a narração contínua dos passatempos do Senhor. Por exemplo, se qualquer alma autorrealizada ler o Bhagavad-gītā*, jamais se sentirá saciada. As narrações do* Bhagavad-gītā *e do* Śrīmad-Bhāgavatam *podem ser lidas milhares e milhares de vezes, e ainda assim, sem falha, novos aspectos do tema serão apreciados pelo devoto.*

3.20.7

evam ugraśravāḥ pṛṣṭa

ṛṣibhir naimiṣāyanaiḥ

bhagavaty arpitādhyātmas

tān āha śrūyatām iti

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *ugraśravāḥ*–Sūta Gosvāmī; *pṛṣṭaḥ*–sendo perguntado; *ṛṣibhiḥ*–pelos sábios; *naimiṣa-ayanaiḥ*–reunidos na floresta de Naimiṣa; *bhagavati*–ao Senhor; *arpita*–dedicada; *adhyātmaḥ*–sua mente; *tān*–a eles; *āha*–disse; *śrūyatām*–simplesmente ouçam; *iti*–assim.

TRADUCCIÓN

Sendo pedido para falar pelos grandes sábios de Naimiṣāraṇya, o filho de Romaharṣaṇa, Sūta Gosvāmī, cuja

mente estava absorta nos passatempos transcendentais do Senhor, disse: Por favor, ouçam o que agora falarei.

3.20.8

sūta uvāca

harer dhṛta-kroḍa-tanoḥ sva-māyayā

niśamya gor uddharaṇaṁ rasātalāt

līlāṁ hiraṇyākṣam avajñayā hataṁ

sañjāta-harṣo munim āha bhārataḥ

PALABRA POR PALABRA

*sūta*ḥ *uvāca*–Sūta disse; *hare*ḥ–do Senhor; *dhṛta*–que havia assumido; *kroḍa*–de javali; *tano*ḥ–o corpo; *sva-māyayā*–por Sua potência divina; *niśamya*–tendo ouvido; *go*ḥ–da terra; *uddharaṇam*–a elevação; *rasātalāt*–do fundo do oceano; *līlām*–o passatempo; *hiraṇyākṣam*–o demônio Hiraṇyākṣa; *avajñayā*–com desprezo; *hatam*–morto; *sañjāta-harṣa*ḥ–cheio de alegria; *munim*–ao sábio (Maitreya); *āha*–disse; *bhārata*ḥ–Vidura.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī continuou: Vidura, o descendente de Bharata, ficou encantado ao ouvir a história do Senhor que, tendo assumido por Sua própria potência divina a forma de um javali, havia realizado o passatempo de erguer a terra do

fundo do oceano e de matar indiferentemente o demônio Hiraṇyākṣa. Vidura então falou ao sábio da seguinte forma.

SIGNIFICADO

Afirma-se aqui que o Senhor assumiu a forma de um javali por Sua própria potência. Sua forma não é de fato a forma de uma alma condicionada. Uma alma condicionada é forçada a aceitar um determinado tipo de corpo pela autoridade superior das leis materiais, mas aqui se diz claramente que o Senhor não foi forçado a aceitar a forma de javali por nenhum poder externo. No Bhagavad-gītā *confirma-se esse mesmo fato; quando o Senhor desce a esta terra, assume uma forma por Sua própria potência interna. A forma do Senhor, portanto, jamais pode consistir de energia material. A versão Māyāvāda de que, quando Brahman assume uma forma, essa forma é aceita da* māyā*, não é aceitável, porque embora a* māyā *seja superior à alma condicionada, ela não é superior à Suprema Personalidade de Deus; ela está sob o controle do Senhor Supremo, como se confirma no* Bhagavad-gītā*. A* māyā *está sob Sua supervisão; a* māyā *não pode superar o Senhor. A ideia Māyāvāda de que a entidade viva é a Suprema Verdade Absoluta, mas foi encoberta pela* māyā*, é inválida, porque a* māyā *não pode ser tão grande a ponto de encobrir o Supremo. A capacidade de encobrimento pode ser empregada sobre a parte e parcela do Brahman, mas não sobre o Brahman Supremo.*

3.20.9

vidura uvāca

prajāpati-patiḥ sṛṣṭvā

prajā-sarge prajāpatīn

kim ārabhata me brahman

prabrūhy avyakta-mārga-vit

PALABRA POR PALABRA

*vidura*ḥ *uvāca*–Vidura disse; *prajāpati-pati*ḥ–o Senhor Brahmā; *sṛṣṭvā*–após criar; *prajā-sarge*–com o propósito de criar entidades vivas; *prajāpatīn*–os Prajāpatis; *kim*–o quê; *ārabhata*–iniciou; *me*–a mim; *brahman*–ó santo sábio; *prabrūhi*–diz; *avyakta-mārga-vit*–conhecedor daquilo que não conhecemos.

TRADUCCIÓN

Vidura disse: Como você conhece assuntos inconcebíveis para nós, diga-me, ó santo sábio, o que Brahmā fez para criar entidades vivas após ter desenvolvido os Prajāpatis, os progenitores das entidades vivas?

SIGNIFICADO

Significativa aqui é a palavra avyakta-mārga-vit, "aquele que conhece o que está além de nossa percepção." Para conhecer assuntos além da própria percepção, é preciso aprender de uma autoridade superior na linha da sucessão discipular. Saber simplesmente quem é nosso pai está além de nossa percepção. Para isso, a mãe é a autoridade. Da mesma forma, devemos compreender tudo o que está além de nossa percepção através da autoridade que realmente sabe. O primeiro avyakta-mārga-vit, ou autoridade, é Brahmā, e a próxima autoridade na sucessão discipular é Nārada. Maitreya Ṛṣi *pertence a*

essa sucessão discipular, de modo que ele também é avyakta-mārga-vit. Qualquer pessoa na linha genuína da sucessão discipular é avyakta-mārga-vit, uma personalidade que conhece o que está além da percepção comum.

3.20.10

ye marīcy-ādayo viprā

yas tu svāyambhuvo manuḥ

te vai brahmaṇa ādeśāt

katham etad abhāvayan

PALABRA POR PALABRA

ye–aqueles; *marīci-ādaya*ḥ–grandes sábios chefiados por Marīci; *viprā*ḥ–*brāhmaṇas*; *ya*ḥ–quem; *tu*–de fato; *svāyambhuva*ḥ *manu*ḥ–e Svāyambhuva Manu; *te*–eles; *vai*–certamente; *brahmaṇa*ḥ–do Senhor Brahmā; *ādeśāt*–pela ordem; *katham*–como; *etat*–este universo; *abhāvayan*–desenvolveram.

TRADUCCIÓN

Vidura perguntou: Como os Prajāpatis [progenitores das entidades vivas como Marīci e Svāyambhuva Manu] criaram conforme a instrução de Brahmā, e como desenvolveram este universo manifesto?

3.20.11

sa-dvitīyāḥ kim asṛjan

svatantrā uta karmasu

āho svit saṁhatāḥ sarva

idaṁ sma samakalpayan

PALABRA POR PALABRA

sa-dvitīyāḥ–com suas respectivas esposas; *kim*–se; *asṛjan*–criaram; *sva-tantrāḥ*–permanecendo independentes; *uta*–ou; *karmasu*–em suas ações; *āho svit*–ou então; *saṁhatāḥ*–conjuntamente; *sarve*–todos os Prajāpatis; *idam*–este; *sma samakalpayan*–produziram.

TRADUCCIÓN

Eles desenvolveram a criação em conjunto com suas respectivas esposas, permaneceram independentes em suas ações, ou todos a produziram em conjunto?

3.20.12

maitreya uvāca

daivena durvitarkyeṇa

pareṇānimiṣeṇa ca

jāta-kṣobhād bhagavato

mahān āsīd guṇa-trayāt

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Maitreya disse; *daivena*–pela administração superior conhecida como destino; *durvitarkye*ṇ*a*–além da especulação empírica; *pare*ṇ*a*–por Mahā-Viṣṇu; *animiṣe*ṇ*a*–pela potência do tempo eterno; *ca*–e; *jāta-kṣobhāt*–o equilíbrio foi perturbado; *bhagavata*ḥ–da Personalidade de Deus; *mahān*–os elementos materiais totais (o mahat-tattva); *āsīt*–foram produzidos; *guṇa-trayāt*–dos três modos da natureza.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse: Quando o equilíbrio da combinação dos três modos da natureza foi agitado pela atividade invisível da entidade viva, por Mahā-Viṣṇu e pela força do tempo, produziram-se os elementos materiais totais.

SIGNIFICADO

A causa da criação material é aqui descrita com muita clareza. A primeira causa é *daiva*, ou o destino da alma condicionada. A criação material existe para a alma condicionada que quis tornar-se um falso senhor em busca de gozo dos sentidos. Ninguém pode rastrear a história de quando a alma condicionada desejou pela primeira vez dominar a natureza material, mas, na literatura Védica, sempre encontramos que a criação material se destina ao gozo dos sentidos da alma condicionada. Há um belo verso que diz que o resumo e a essência do gozo dos sentidos da alma

condicionada é que, assim que ela se esquece de seu dever primário, prestar serviço ao Senhor, ela cria uma atmosfera de gozo dos sentidos, que é chamada de *māyā*; essa é a causa da criação material.

Outra palavra usada aqui é *durvitarkyeṇa*. Ninguém pode argumentar sobre quando e como a alma condicionada tornou-se desejosa de gozo dos sentidos, mas a causa está presente. A natureza material é uma atmosfera destinada apenas ao gozo dos sentidos da alma condicionada, e é criada pela Personalidade de Deus. Menciona-se aqui que, no início da criação, a natureza material, ou *prakṛti*, é agitada pela Personalidade de Deus, Viṣṇu. Mencionam-se três Viṣṇus. Um é Mahā-Viṣṇu, outro é Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e o terceiro é Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. O Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* discute todos esses três Viṣṇus, e aqui também se confirma que Viṣṇu é a causa da criação. Pelo *Bhagavad-gītā* também aprendemos que *prakṛti* começa a trabalhar e ainda está trabalhando sob o olhar de superintendência de Kṛṣṇa, ou Viṣṇu, mas a Suprema Personalidade de Deus é imutável. Ninguém deve incorrer no equívoco de pensar que, por a criação emanar da Suprema Personalidade de Deus, Ele, portanto, transformou-Se nesta manifestação cósmica material. Ele existe sempre em Sua forma pessoal, mas a manifestação cósmica ocorre por Sua potência inconcebível. Os funcionamentos dessa energia são difíceis de compreender, mas, pela literatura Védica, entende-se que a alma condicionada cria seu próprio destino e recebe um corpo particular pelas leis da natureza, sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus, que sempre a acompanha como Paramātmā.

3.20.13

rajaḥ-pradhānān mahatas

tri-liṅgo daiva-coditāt

jātaḥ sasarja bhūtādir

viyad-ādīni pañcaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

rajaḥ-pradhānāt–no qual o elemento de rajas, ou paixão, predomina; *mahataḥ*–do mahat-tattva; *tri-liṅgaḥ*–de três tipos; *daiva-coditāt*–impulsionado pela autoridade superior; *jātaḥ*–nasceu; *sasarja*–desenvolveu; *bhūta-ādiḥ*–o ego falso (origem dos elementos materiais); *viyat*–o éter; *ādīni*–começando com; *pañcaśaḥ*–em grupos de cinco.

TRADUCCIÓN

Impulsionado pelo destino da* jīva*, o ego falso, que é de três tipos, desenvolveu-se do mahat-tattva, no qual o elemento rajas predomina. Do ego, por sua vez, desenvolveram-se muitos grupos de cinco princípios.

SIGNIFICADO

A matéria primordial, ou prakṛti*, natureza material, constituída de três modos, gera quatro grupos de cinco. O primeiro grupo é chamado elementar e consiste de terra, água, fogo, ar e éter. O segundo grupo de cinco é chamado tan-mātra, referindo-se aos*

elementos sutis (objetos dos sentidos): som, tato, forma, sabor e olfato. O terceiro grupo são os cinco órgãos dos sentidos para a aquisição de conhecimento: olhos, ouvidos, nariz, língua e pele. O quarto grupo são os cinco sentidos de trabalho: fala, mãos, pés, ânus e órgãos genitais. Alguns dizem que há cinco grupos de cinco. Um grupo são os objetos dos sentidos, um são os cinco elementos, um são os cinco órgãos dos sentidos para a aquisição de conhecimento, outro são os sentidos de trabalho, e o quinto grupo são as cinco divindades que controlam essas divisões.

3.20.14

tāni caikaikaśaḥ sraṣṭum

asamarthāni bhautikam

saṁhatya daiva-yogena

haimam aṇḍam avāsṛjan

PALABRA POR PALABRA

tāni–esses elementos; *ca*–e; *eka-ekaśaḥ*–separadamente; *sraṣṭum*–para produzir; *asamarthāni*–incapazes; *bhautikam*–o universo material; *saṁhatya*–tendo se combinado; *daiva-yogena*–com a energia do Senhor Supremo; *haimam*–brilhante como ouro; *aṇḍam*–o globo; *avāsṛjan*–produziram.

TRADUCCIÓN

Separadamente incapazes de produzir o universo material,

eles se combinaram com a ajuda da energia do Senhor Supremo e foram capazes de produzir um ovo resplandecente.

3.20.15

so 'śayiṣṭābdhi-salile

āṇḍakośo nirātmakaḥ

sāgraṁ vai varṣa-sāhasram

anvavātsīt tam īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *aśayiṣṭa*–repousou; *abdhi-salile*–sobre as águas do Oceano Causal; *āṇḍa-kośaḥ*–o ovo; *nirātmakaḥ*–em estado inconsciente; *sāgram*–um pouco mais de; *vai*–de fato; *varṣa-sāhasram*–mil anos; *anvavātsīt*–ficou situado; *tam*–no ovo; *īśvaraḥ*–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Por mais de mil anos, o ovo resplandecente repousou sobre as águas do Oceano Causal em estado inerte. Então o Senhor entrou nele como Garbhodakaśāyī Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Deste verso parece que todos os universos flutuam no Oceano Causal.

3.20.16

tasya nābher abhūt padmaṁ

sahasrārkoru-dīdhiti

sarva-jīvanikāyauko

yatra svayam abhūt svarāṭ

PALABRA POR PALABRA

tasya–do Senhor; *nābheḥ*–do umbigo; *abhūt*–brotou; *padmam*–uma flor de lótus; *sahasra-arka*–mil sóis; *uru*–mais; *dīdhiti*–com deslumbrante esplendor; *sarva*–todos; *jīva-nikāya*–lugar de repouso das almas condicionadas; *okaḥ*–lugar; *yatra*–onde; *svayam*–ele mesmo; *abhūt*–emanou; *sva-rāṭ*–o onipotente (Senhor Brahmā).

TRADUCCIÓN

Do umbigo da Personalidade de Deus Garbhodakaśāyī Viṣṇu brotou uma flor de lótus tão efulgente quanto mil sóis ardentes. Esta flor de lótus é o repositório de todas as almas condicionadas, e a primeira entidade viva que saiu da flor de lótus foi o onipotente Brahmā.

SIGNIFICADO

Deste verso parece que as almas condicionadas que repousavam dentro do corpo da Personalidade de Deus após a dissolução da última criação saíram na forma total da flor de lótus. Isso se chama

hiraṇyagarbha. A primeira entidade viva a sair foi o Senhor Brahmā, que é independentemente capaz de criar o restante do universo manifesto. A flor de lótus é aqui descrita como efulgente como o brilho de mil sóis. Isso indica que as entidades vivas, como partes e parcelas do Senhor Supremo, também são da mesma qualidade, pois o Senhor também difunde Seu brilho corporal, conhecido como brahmajyoti. A descrição de Vaikuṇṭhaloka, conforme afirmado no Bhagavad-gītā *e em outras literaturas Védicas, é aqui confirmada. Em Vaikuṇṭha, o céu espiritual, não há necessidade de luz solar, luar, eletricidade ou fogo. Cada planeta lá é autoefulgente como o sol.*

3.20.17

so 'nuviṣṭo bhagavatā

yaḥ śete salilāśaye

loka-saṁsthāṁ yathā pūrvaṁ

nirmame saṁsthayā svayā

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o Senhor Brahmā; *anuviṣṭaḥ*–foi entrado; *bhagavatā*–pelo Senhor; *yaḥ*–que; *śete*–repousa; *salila-āśaye*–no Oceano Garbhodaka; *loka-saṁsthām*–o universo; *yathā pūrvam*–como anteriormente; *nirmame*–criou; *saṁsthayā*–pela inteligência; *svayā*–sua própria.

TRADUCCIÓN

Quando aquela Suprema Personalidade de Deus que está deitada no oceano Garbhodaka entrou no coração de Brahmā, Brahmā pôs sua inteligência em ação e, com a inteligência assim invocada, começou a criar o universo tal como ele era antes.

SIGNIFICADO

Em determinado momento, a Personalidade de Deus, Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, repousa no Oceano Kāraṇa e produz muitos milhares de universos a partir de Sua respiração; em seguida, Ele entra novamente em cada um dos universos como Garbhodakaśāyī Viṣṇu e preenche a metade de cada universo com Sua própria transpiração. A outra metade do universo permanece vazia, e essa região vazia denomina-se espaço exterior. Então, a flor de lótus brota de Seu abdômen e produz a primeira criatura viva, Brahmā. Depois, novamente, como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, o Senhor entra no coração de toda entidade viva, inclusive de Brahmā. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā*, Décimo Quinto Capítulo. O Senhor diz: "Estou situado no coração de todos, e por Mim se tornam possíveis a lembrança e o esquecimento." Como testemunha das atividades das entidades individuais, o Senhor concede a cada uma a lembrança e a inteligência para agir conforme seu desejo no momento em que foi aniquilada em seu último nascimento no último milênio. Essa inteligência é invocada de acordo com a própria capacidade de cada um, ou pela lei do *karma*.

Brahmā foi a primeira entidade viva, e o Senhor Supremo o investiu de poder para atuar como responsável pelo modo da paixão; por isso, foi-lhe concedida a inteligência necessária, a qual é tão poderosa e extensa que ele é quase independente do

controle da Suprema Personalidade de Deus. Assim como um gerente de alto posto é quase tão independente quanto o proprietário de uma firma, descreve-se aqui Brahmā como independente porque, na qualidade de representante do Senhor para controlar o universo, ele é quase tão poderoso e independente quanto a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor, como a Superalma dentro de Brahmā, concedeu-lhe a inteligência para criar. A capacidade criativa, portanto, de toda entidade viva não é própria dela; é pela graça do Senhor que se pode criar. Há muitos cientistas e grandes trabalhadores neste mundo material que possuem uma força criativa admirável, mas eles agem e criam apenas conforme a direção do Senhor Supremo. Um cientista pode criar muitas invenções maravilhosas sob a direção do Senhor, mas não lhe é possível superar as rígidas leis da natureza material por meio de sua inteligência, nem lhe é possível adquirir tal inteligência do Senhor, pois então a supremacia do Senhor ficaria comprometida. Afirma-se neste verso que Brahmā criou o universo tal como ele era antes. Isso significa que ele criou tudo com o mesmo nome e a mesma forma da manifestação cósmica anterior.

3.20.18

sasarja cchāyayāvidyāṁ

pañca-parvāṇam agrataḥ

tāmisram andha-tāmisraṁ

tamo moho mahā-tamaḥ

PALABRA POR PALABRA

sasarja–criou; *chāyayā*–com sua sombra; *avidyām*–ignorância; *pañca-parvāṇam*–cinco variedades; *agrataḥ*–em primeiro lugar; *tāmisram*–tāmisra; *andha-tāmisram*–andha-tāmisra; *tamaḥ*–tamas; *mohaḥ*–moha; *mahā-tamaḥ*–mahā-tamas, ou mahā-moha.

TRADUCCIÓN

Em primeiro lugar, Brahmā criou, de sua sombra, os revestimentos de ignorância das almas condicionadas. São cinco em número e se chamam tāmisra, andha-tāmisra, tamas, moha e mahā-moha.

SIGNIFICADO

As almas condicionadas, ou entidades vivas que vêm ao mundo material para desfrutar da gratificação dos sentidos, são revestidas no início por cinco condições diferentes. A primeira condição é um revestimento de *tāmisra*, ou ira. Por constituição, cada entidade viva possui ínfima independência; trata-se de mau uso dessa ínfima independência por parte da alma condicionada o pensamento de que ela também pode desfrutar como o Senhor Supremo, ou o pensamento: "Por que não serei um desfrutador livre como o Senhor Supremo?" Esse esquecimento de sua posição constitucional se deve à ira ou à inveja. A entidade viva, sendo eternamente uma servidora parte e parcela do Senhor Supremo, jamais pode, por constituição, ser uma desfrutadora igual ao Senhor. Quando ela, porém, esquece isso e tenta ser igual a Ele, sua condição se chama *tāmisra*. Mesmo no campo da realização espiritual, essa mentalidade de *tāmisra* da entidade viva é difícil de superar. Ao tentar sair do emaranhado da vida

material, há muitos que querem ser um com o Supremo. Mesmo em suas atividades transcendentais, essa mentalidade inferior de *tāmisra* continua.

Andha-tāmisra envolve considerar a morte como o fim último. Os ateus em geral pensam que o corpo é o eu e que, portanto, tudo se encerra com o fim do corpo. Por isso querem desfrutar da vida material ao máximo durante a existência do corpo. Sua teoria é: "Enquanto você viver, deve viver prosperamente. Não importa se você comete todo tipo de chamados pecados. Deve comer fartamente. Peça, tome emprestado e roube, e se você acha que, ao roubar e tomar emprestado, está se enredando em atividades pecaminosas pelas quais terá que pagar, simplesmente esqueça essa ideia equivocada, pois após a morte tudo está acabado. Ninguém é responsável por nada que faça durante sua vida." Essa concepção ateísta da vida está destruindo a civilização humana, pois carece de conhecimento sobre a continuação da vida eterna.

Essa ignorância de *andha-tāmisra* se deve ao *tamas*. A condição de não saber nada sobre a alma espiritual se chama *tamas*. Este mundo material também é geralmente chamado de *tamas* porque noventa e nove por cento de suas entidades vivas são ignorantes de sua identidade como alma. Quase todos pensam que são este corpo; não têm nenhuma informação sobre a alma espiritual. Guiados por esse equívoco, sempre pensam: "Este é meu corpo, e tudo em relação com este corpo é meu." Para essas entidades vivas mal orientadas, a vida sexual é o pano de fundo da existência material. Na verdade, as almas condicionadas, na ignorância neste mundo material, são simplesmente guiadas pela vida sexual, e assim que têm oportunidade para tal, se apegam ao chamado lar, à pátria, aos filhos, à riqueza e à opulência. À

medida que esses apegos aumentam, *moha*, ou a ilusão do conceito corporal da vida, também aumenta. Assim, a ideia de que "eu sou este corpo e tudo pertencente a este corpo é meu" também aumenta, e como o mundo inteiro é posto sob *moha*, criam-se sociedades sectárias, famílias e nacionalidades, e elas lutam umas contra as outras. *Mahā-moha* significa estar louco pelo prazer material. Especialmente nesta era de Kali, todos são tomados pela loucura de acumular parafernália para o gozo material. Essas definições são apresentadas muito claramente no *Viṣṇu Purāṇa*, onde se diz:

> tamo 'viveko mohaḥ syād
>
> *anta*ḥ-karaṇa-vibhramaḥ
>
> *mahā*-mohas tu vijñeyo
>
> *grāmya*-bhoga-sukhaiṣaṇā
>
> *maraṇaṁ hy andha*-tāmisraṁ
>
> tāmisraṁ krodha ucyate
>
> *avidyā pañca*-parvaiṣā
>
> prādurbhūtā mahātmanaḥ

3.20.19

*visasarjātmana*ḥ *kāyaṁ*

nābhinandaṁs tamomayam

jagṛhur yakṣa-rakṣāṁsi

rātriṁ kṣut-tṛṭ-samudbhavām

PALABRA POR PALABRA

visasarja–despediu; *ātmana*ḥ–seu próprio; *kāyam*–corpo; *na*–não; *abhinandan*–estando satisfeito; *tama*ḥ*-mayam*–feito de ignorância; *jagṛhu*ḥ–tomaram posse; *yakṣa-rakṣāṁsi*–os Yakṣas e Rākṣasas; *rātrim*–a noite; *kṣut*–fome; *tṛṭ*–sede; *samudbhavām*–a fonte.

TRADUCCIÓN

Com repulsa, Brahmā descartou o corpo de ignorância, e aproveitando essa oportunidade, Yakṣas e Rākṣasas se lançaram para se apossar do corpo, que continuou a existir na forma da noite. A noite é a fonte da fome e da sede.

3.20.20

kṣut-tṛḍbhyām upasṛṣṭās te

taṁ jagdhum abhidudruvuḥ

mā rakṣatainaṁ jakṣadhvam

ity ūcuḥ kṣut-tṛḍ-arditāḥ

PALABRA POR PALABRA

kṣut-tṛḍbhyām–pela fome e pela sede; *upasṛṣṭā*ḥ–foram dominados; *te*–os demônios (Yakṣas e Rākṣasas); *tam*–o Senhor

Brahmā; *jagdhum*–para devorar; *abhidudruvuḥ*–correram em direção a; *mā*–não; *rakṣata*–poupem; *enam*–a ele; *jakṣadhvam*–comam; *iti*–assim; *ūcuḥ*–disseram; *kṣut-tṛṭ-arditāḥ*–afligidos pela fome e pela sede.

TRADUCCIÓN

Dominados pela fome e pela sede, eles correram para devorar Brahmā de todos os lados e gritaram: "Não o poupem! Comam-no!"

SIGNIFICADO

Os representantes dos Yakṣas e Rākṣasas ainda existem em alguns países do mundo. Compreende-se que tais homens incivilizados se deleitam em matar seus próprios avôs e realizar um "banquete de amor" assando os corpos.

3.20.21

devas tān āha saṁvigno

mā māṁ jakṣata rakṣata

aho me yakṣa-rakṣāṁsi

prajā yūyaṁ babhūvitha

PALABRA POR PALABRA

devaḥ–o Senhor Brahmā; *tān*–a eles; *āha*–disse; *saṁvignaḥ*–estando ansioso; *mā*–não; *mām*–a mim; *jakṣata*–comam; *rakṣata*–

protejam; *aho*–oh; *me*–meus; *yakṣa-rakṣāṁsi*–ó Yakṣas e Rākṣasas; *prajāḥ*–filhos; *yūyam*–vocês; *babhūvitha*–nasceram.

TRADUCCIÓN

Brahmā, o chefe dos semideuses, cheio de ansiedade, pediu a eles: "Não me comam, mas protejam-me. Vocês nasceram de mim e se tornaram meus filhos. Por isso vocês são Yakṣas e Rākṣasas."

SIGNIFICADO

Os demônios que nasceram do corpo de Brahmā foram chamados de Yakṣas e Rākṣasas porque alguns deles gritavam que Brahmā deveria ser comido e outros gritavam que ele não deveria ser protegido. Os que disseram que ele deveria ser comido foram chamados de Yakṣas, e os que disseram que ele não deveria ser protegido se tornaram Rākṣasas, devoradores de homens. Os dois, Yakṣas e Rākṣasas, são a criação original de Brahmā e estão representados ainda hoje nos homens incivilizados que estão espalhados por todo o universo. Eles nascem do modo da ignorância e, por isso, devido ao seu comportamento, são chamados de Rākṣasas, ou devoradores de homens.

3.20.22

devatāḥ prabhayā yā yā

dīvyan pramukhato 'sṛjat

te ahārṣur devayanto

visṛṣṭāṁ tāṁ prabhām ahaḥ

PALABRA POR PALABRA

*devatā*ḥ–os semideuses; *prabhayā*–com a glória da luz; *yā*ḥ *yā*ḥ–aqueles que; *dīvyan*–brilhando; *pramukhata*ḥ–principalmente; *asṛjat*–criou; *te*–eles; *ahārṣu*ḥ–tomaram posse; *devayanta*ḥ–estando ativos; *visṛṣṭām*–separada; *tām*–aquela; *prabhām*–forma efulgente; *aha*ḥ–o dia.

TRADUCCIÓN

Em seguida ele criou os principais semideuses, que brilhavam com a glória da bondade. Lançou diante deles a efulgente forma do dia, e os semideuses alegremente tomaram posse dela.

SIGNIFICADO

Os demônios nasceram da criação da noite, e os semideuses nasceram da criação do dia. Em outras palavras, os demônios como os Yakṣas e Rākṣasas nascem da qualidade da ignorância, e os semideuses nascem da qualidade da bondade.

3.20.23

*devo 'devāñ jaghanata*ḥ

sṛjati smātilolupān

ta enaṁ lolupatayā

maithunāyābhipedire

PALABRA POR PALABRA

*deva*ḥ–o Senhor Brahmā; *adevān*–demônios; *jaghanata*ḥ–de suas nádegas; *sṛjati sma*–deu à luz; *ati-lolupān*–excessivamente apegados ao sexo; *te*–eles; *enam*–ao Senhor Brahmā; *lolupatayā*–com luxúria; *maithunāya*–para a cópula; *abhipedire*–aproximaram-se.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā deu então à luz os demônios de suas nádegas, e eles eram muito apegados ao sexo. Por serem demasiado luxuriosos, aproximaram-se dele para a cópula.

SIGNIFICADO

A vida sexual é o pano de fundo da existência material. Aqui também se repete que os demônios são muito apegados à vida sexual. Quanto mais alguém está livre dos desejos de vida sexual, mais é elevado ao nível dos semideuses; quanto mais alguém está inclinado a desfrutar do sexo, mais se degrada ao nível da vida demoníaca.

3.20.24

tato hasan sa bhagavān

*asurair nirapatrapai*ḥ

anvīyamānas tarasā

kruddho bhītaḥ parāpatat

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–então; *hasan*–rindo; *saḥ bhagavān*–o adorável Senhor Brahmā; *asuraiḥ*–pelos demônios; *nirapatrapaiḥ*–sem vergonha; *anvīyamānaḥ*–sendo seguido; *tarasā*–em grande pressa; *kruddhaḥ*–irado; *bhītaḥ*–estando com medo; *parāpatat*–fugiu.

TRADUCCIÓN

O adorável Brahmā primeiro riu da estupidez deles, mas ao perceber os desavergonhados *asuras* se aproximando, ficou indignado e fugiu em grande pressa, tomado de temor.

SIGNIFICADO

Os demônios apegados ao sexo não têm respeito nem por seu próprio pai, e a melhor política para um pai santo como Brahmā é abandonar esses filhos demoníacos.

3.20.25

sa upavrajya varadaṁ

prapannārti-haraṁ harim

anugrahāya bhaktānām

anurūpātma-darśanam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o Senhor Brahmā; *upavrajya*–aproximando-se; *vara-dam*–o outorgador de todas as bênçãos; *prapanna*–dos que se abrigam a Seus pés de lótus; *ārti*–angústia; *haram*–que dissipa; *harim*–o Senhor Śrī Hari; *anugrahāya*–para mostrar misericórdia; *bhaktānām*–a Seus devotos; *anurūpa*–em formas adequadas; *ātma-darśanam*–que Se manifesta.

TRADUCCIÓN

Ele se aproximou da Personalidade de Deus, que outorga todas as bênçãos e dissipa a agonia de Seus devotos e daqueles que se abrigam a Seus pés de lótus. Ele manifesta Suas inumeráveis formas transcendentais para a satisfação de Seus devotos.

SIGNIFICADO

As palavras bhaktānām anurūpātma-darśanam aqui significam que a Personalidade de Deus manifesta Suas múltiplas formas conforme os desejos dos devotos. Por exemplo, Hanumānjī (Vajrāṅgajī) queria ver a forma do Senhor como a Personalidade de Deus Rāmacandra, ao passo que outros vaiṣṇavas querem ver a forma de Rādhā-Kṛṣṇa, e ainda outros devotos querem ver o Senhor na forma de Lakṣmī-Nārāyaṇa. Os filósofos Māyāvādīs pensam que, embora todas essas formas sejam assumidas pelo Senhor conforme o desejo dos devotos de vê-Lo, Ele é na verdade impessoal. Da Brahma-saṁhitā*, porém, podemos compreender que isso não é assim, pois o Senhor possui múltiplas formas. Diz-se na* Brahma-saṁhitā*, advaitam acyutam. O Senhor não aparece diante do devoto por causa da imaginação do devoto. A* Brahma-saṁhitā *explica ainda que o*

Senhor possui inumeráveis formas: rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan [Bs. 5.39]. Ele existe em milhões e milhões de formas. Há 8.400.000 espécies de entidades vivas, mas as encarnações do Senhor Supremo são inumeráveis. No Bhāgavatam *se afirma que, assim como as ondas no mar não podem ser contadas, mas aparecem e desaparecem continuamente, as encarnações e formas do Senhor são inumeráveis. Um devoto está apegado a uma forma específica, e é essa forma que ele adora. Acabamos de descrever o primeiro aparecimento do javali neste universo. Há inumeráveis universos, e em algum deles a forma do javali existe agora. Todas as formas do Senhor são eternas. É a inclinação do devoto adorar uma forma específica, e ele se ocupa no serviço devocional a essa forma. Num verso do* Rāmāyaṇa*, Hanumān, o grande devoto de Rāma, disse: "Sei que não há diferença entre as formas de Sītā-Rāma e de Lakṣmī-Nārāyaṇa da Suprema Personalidade de Deus, mas ainda assim a forma de Rāma e Sītā absorveu meu afeto e amor. Por isso quero ver o Senhor nas formas de Rāma e Sītā." Da mesma forma, o vaiṣṇava gauḍīya ama as formas de Rādhā e Kṛṣṇa, e de Kṛṣṇa e Rukmiṇī em Dvārakā. As palavras bhaktānām anurūpātma-darśanam significam que o Senhor está sempre satisfeito em favorecer o devoto na forma específica em que o devoto deseja adorar e prestar serviço a Ele. Neste verso se afirma que Brahmā se aproximou de Hari, a Suprema Personalidade de Deus. Esta forma do Senhor é Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Sempre que há algum problema e Brahmā precisa se aproximar do Senhor, ele pode se aproximar de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, e é pela graça do Senhor que sempre que Brahmā se aproxima em razão de perturbações no universo, o Senhor lhe dá alívio de muitas maneiras.*

3.20.26

pāhi māṁ paramātmaṁs te

preṣaṇenāsṛjaṁ prajāḥ

tā imā yabhituṁ pāpā

upākrāmanti māṁ prabho

PALABRA POR PALABRA

pāhi–proteja; *mām*–a mim; *parama-ātman*–ó Senhor Supremo; *te*–Sua; *preṣaṇena*–por ordem; *asṛjam*–eu criei; *prajāḥ*–entidades vivas; *tāḥ imāḥ*–essas mesmas pessoas; *yabhitum*–para ter relações sexuais; *pāpāḥ*–seres pecaminosos; *upākrāmanti*–estão se aproximando; *mām*–de mim; *prabho*–ó Senhor.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, aproximando-se do Senhor, assim se dirigiu a Ele: Meu Senhor, por favor proteja-me desses demônios pecaminosos, que foram criados por mim sob Sua ordem. Eles estão enlouquecidos por um apetite de sexo e vieram me atacar.

SIGNIFICADO

Parece aqui que o apetite homossexual de machos por outros machos foi criado neste episódio da criação dos demônios por Brahmā. Em outras palavras, o apetite homossexual de um homem por outro homem é demoníaco e não é próprio de nenhum homem são no curso ordinário da vida.

3.20.27

tvam ekaḥ kila lokānāṁ

kliṣṭānāṁ kleśa-nāśanaḥ

tvam ekaḥ kleśadas teṣām

anāsanna-padāṁ tava

PALABRA POR PALABRA

tvam–Você; *ekaḥ*–sozinho; *kila*–de fato; *lokānām*–das pessoas; *kliṣṭānām*–aflitas com misérias; *kleśa*–os sofrimentos; *nāśanaḥ*–aliviando; *tvam ekaḥ*–Você sozinho; *kleśa*–daḥ–infligindo sofrimento; *teṣām*–naqueles; *anāsanna*–não recorridos ao refúgio; *padām*–aos pés; *tava*–Seus.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, Você é o único capaz de pôr fim ao sofrimento dos aflitos e de infligir agonia àqueles que nunca recorrem aos Seus pés.

SIGNIFICADO

As palavras kleśadas teṣām anāsanna-padāṁ tava indicam que o Senhor possui duas preocupações. A primeira é dar proteção às pessoas que se abrigam nos Seus pés de lótus, e a segunda é trazer aflição àqueles que são sempre demoníacos e inimigos do Senhor. A função da māyā é dar sofrimentos aos não-devotos. Aqui Brahmā disse: "Você é o protetor das almas rendidas;

portanto, me rendo aos Seus pés de lótus. Por favor, me dê proteção destes demônios."

3.20.28

so 'vadhāryāsya kārpaṇyaṁ

viviktādhyātma-darśanaḥ

vimuñcātma-tanuṁ ghorām

ity ukto vimumoca ha

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o Senhor Supremo, Hari; *avadhārya*–percebendo; *asya*–do Senhor Brahmā; *kārpaṇyam*–o sofrimento; *vivikta*–sem dúvida; *adhyātma*–mentes alheias; *darśanaḥ*–aquele que consegue ver; *vimuñca*–renuncie; *ātma*–tanum–seu corpo; *ghorām*–impuro; *iti uktaḥ*–assim ordenado; *vimumoca ha*–o Senhor Brahmā o rejeitou.

TRADUCCIÓN

O Senhor, que consegue ver distintamente as mentes alheias, percebeu o sofrimento de Brahmā e lhe disse: "Renuncie a este corpo impuro seu." Assim ordenado pelo Senhor, Brahmā renunciou a seu corpo.

SIGNIFICADO

O Senhor é descrito aqui pela palavra viviktādhyātma-darśanaḥ. Se alguém consegue perceber completamente o

sofrimento de outro sem dúvida, é o Senhor mesmo. Se alguém está em sofrimento e deseja obter alívio de seu amigo, às vezes acontece que seu amigo não avalia bem o volume de sofrimento que ele sofre. Mas para o Senhor Supremo não é difícil. O Senhor Supremo, como Paramātmā, está sentado no coração de toda entidade viva, e Ele percebe diretamente as causas exatas do sofrimento. No Bhagavad-gītā o Senhor diz, sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ: "Estou sentado no coração de todos, e por causa de Mim ocorrem a lembrança e o esquecimento de alguém." Assim, quando alguém se rende completamente ao Senhor Supremo, descobre que Ele está sentado em seu coração. Ele consegue nos dar direção de como escapar dos perigos ou como nos aproximarmos Dele no serviço devocional. O Senhor, porém, pediu a Brahmā que renunciasse a seu corpo presente porque ele havia criado o princípio demoníaco. Segundo Śrīdhara Svāmī, o abandono constante de seu corpo por Brahmā não se refere ao fato dele realmente renunciar a seu corpo. Antes, ele sugere que Brahmā renunciou a uma mentalidade particular. A mente é o corpo sutil da entidade viva. Às vezes podemos estar absortos em algum pensamento pecaminoso, mas se renunciamos ao pensamento pecaminoso, pode-se dizer que renunciamos ao corpo. A mente de Brahmā não estava em ordem correta quando criou os demônios. Deve ter estado cheia de paixão porque toda a criação era apaixonada; *portanto tais filhos apaixonados nasceram. Segue-se que qualquer pai e mãe também devem ter cuidado enquanto geram filhos. A condição mental de uma criança depende do estado mental de seus pais no momento em que ela é concebida. Segundo o sistema Védico, portanto, o garbhādhāna*-saṁskāra, ou a cerimônia para o nascimento de uma criança, é observado. Antes de gerar uma criança, deve-se santificar sua mente perturbada. Quando os pais ocupam suas mentes nos pés de lótus do Senhor e

neste estado a criança nasce, naturalmente surgem crianças devotas de bom caráter; quando a sociedade está repleta de tal população boa, não há problema vindo de mentalidades demoníacas.

3.20.29

tāṁ kvaṇac-caraṇāmbhojāṁ

mada-vihvala-locanām

kāñcī-kalāpa-vilasad-

dukūla-cchanna-rodhasam

PALABRA POR PALABRA

tām–aquele corpo; *kvaṇat*–tinindo com tornozelos; *caraṇa*–ambhojām–com pés de lótus; *mada*–embriaguez; *vihvala*–dominados; *locanām*–com olhos; *kāñcī*–kalāpa–com um cinto feito de ornamentos de ouro; *vilasat*–brilhando; *dukūla*–com tecido fino; *channa*–cobertos; *rodhasam*–tendo quadris.

TRADUCCIÓN

O corpo renunciado por Brahmā assumiu a forma do crepúsculo vespertino, quando o dia e a noite se encontram, um tempo que desperta a paixão. Os asuras, que são apaixonados por natureza, dominados pelo elemento do rajas, o tomaram por uma jovem mulher, cujos pés de lótus soavam com o tinido das pulseiras, cujos olhos estavam

dilatados com embriaguez e cujos quadris eram cobertos por tecido fino, sobre o qual brilhava um cinto.

SIGNIFICADO

Assim como o amanhecer é o período para o cultivo espiritual, o início da noite é o período para a paixão. Os homens demoníacos geralmente apreciam muito o gozo sexual; portanto, eles apreciam muito a chegada da noite. Os demônios tomaram a chegada do crepúsculo vespertino como uma bela mulher, e começaram a admirá-la de vários modos. Imaginavam o crepúsculo como uma mulher muito bonita com pulseiras tinindo em seus pés, um cinto em seus quadris, e belos seios, e para sua satisfação sexual imaginaram o aparecimento desta bela rapariga diante deles.

3.20.30

anyonya-śleṣayottuṅga-

nirantara-payodharām

sunāsāṁ sudvijāṁ snigdha-

hāsa-līlāvalokanām

PALABRA POR PALABRA

anyonya–um ao outro; *śleṣayā*–por se agarrarem; *uttuṅga*–erguidos; *nirantara*–sem espaço intervalar; *payaḥ*–dharām–seios; *su*–nāsām–nariz bem formado; *su*–dvijām–belos dentes; *snigdha*–

adorável; *hāsa*–sorriso; *līlā*–avalokanām–olhar lúdico.

TRADUCCIÓN

Seus seios se projetavam para cima por se agarrarem um ao outro, e estavam tão próximos que não permitiam nenhum espaço intervalar. Tinha um nariz bem formado e belos dentes; um sorriso adorável brincava em seus lábios, e ela lançava um olhar lúdico aos asuras.

SIGNIFICADO

[nenhuma observação adicional no original]

3.20.31

gūhantīṁ vrīḍayātmānaṁ

nīlālaka-varūthinīm

upalabhyāsurā dharma

sarve sammumuhuḥ striyam

PALABRA POR PALABRA

gūhantīm–escondendo; *vrīḍayā*–por timidez; *ātmānam*–a si mesma; *nīla*–escura; *alaka*–cabelo; *varūthinīm*–um cacho; *upalabhya*–ao imaginar; *asurāḥ*–os demônios; *dharma*–ó Vidura; *sarve*–todos; *sammumuhuḥ*–foram cativados; *striyam*–mulher.

TRADUCCIÓN

Adornada com tranças escuras, ela se escondia, por assim dizer, por timidez. Ao ver aquela rapariga, os asuras foram todos infatuados com apetite por sexo.

SIGNIFICADO

A diferença entre demônios e semideuses é que uma mulher bonita atrai muito facilmente a mente dos demônios, mas não consegue atrair a mente de uma pessoa piedosa. Uma pessoa piedosa está cheia de conhecimento, e uma pessoa demoníaca está cheia de ignorância. Assim como uma criança é atraída por uma boneca bonita, similarmente um demônio, que é menos inteligente e está cheio de ignorância, é atraído pela beleza material e pelo apetite por sexo. A pessoa piedosa sabe que este adorno bem arranjado e ornamentado com alto busto, altos quadris, nariz bonito e tez justa é māyā. Toda beleza que uma mulher consegue exibir é apenas uma combinação de carne e sangue. Śrī Śaṅkarācārya aconselhou a todos para não serem atraídos pela interação de carne e sangue; deveriam ser atraídos pela beleza real na vida espiritual. A beleza real é Kṛṣṇa e Rādhā. Aquele que é atraído pela beleza de Rādhā e Kṛṣṇa não consegue ser atraído pela falsa beleza deste mundo material. Essa é a diferença entre um demônio e uma pessoa piedosa ou devoto.

3.20.32

aho rūpam aho dhairyam

aho asyā navaṁ vayaḥ

madhye kāmayamānānām

akāmeva visarpati

PALABRA POR PALABRA

aho–oh; *rūpam*–que beleza; *aho*–oh; *dhairyam*–que autocontrole; *aho*–oh; *asyā*ḥ–dela; *navam*–brotante; *vaya*ḥ–juventude; *madhye*–no meio; *kāmayamānānām*–daqueles ansiosamente desejosos; *akāmā*–livre da paixão; *iva*–como; *visarpati*–andando conosco.

TRADUCCIÓN

Os demônios a elogiavam: "Oh, que beleza! Que autocontrole raro! Que juventude brotante! No meio de todos nós, que estamos ansiosamente desejosos por ela, ela se move como uma que está absolutamente livre da paixão."

SIGNIFICADO

[nenhuma observação adicional no original]

3.20.33

vitarkayanto bahudhā

tāṁ sandhyāṁ pramadākṛtim

abhisambhāvya viśrambhāt

*paryapṛcchan kumedhasa*ḥ

PALABRA POR PALABRA

vitarkayantaḥ–indulgindo em especulações; *bahudhā*–de vários tipos; *tām*–dela; *sandhyām*–o crepúsculo vespertino; *pramadā*–uma jovem mulher; *ākṛtim*–na forma de; *abhisambhāvya*–tratando com grande respeito; *viśrambhāt*–carinhosamente; *paryapṛcchan*–questionaram; *ku*–medhasaḥ–de mente malvada.

TRADUCCIÓN

Indulgindo em várias especulações sobre o crepúsculo vespertino, que lhes parecia dotado da forma de uma jovem mulher, os asuras de mente malvada a trataram com respeito e lhe falaram carinhosamente como segue.

SIGNIFICADO

[nenhuma observação adicional no original]

3.20.34

kāsi kasyāsi rambhoru

ko vārthas te 'tra bhāmini

rūpa-draviṇa-paṇyena

durbhagān no vibādhase

PALABRA POR PALABRA

kā–quem; *asi*–você é; *kasya*–de quem; *asi*–você é; *rambhoru*–ó bonita; *kaḥ*–qual; *vā*–ou; *arthaḥ*–objeto; *te*–seu; *atra*–aqui;

bhāmini–ó apaixonada; *rūpa*–beleza; *draviṇa*–inestimável; *paṇyena*–com a mercadoria; *durbhagān*–desafortunados; *naḥ*–nós; *vibādhase*–você nos tormenta.

TRADUCCIÓN

Quem você é, ó bela rapariga? De quem você é esposa ou filha, e qual pode ser o propósito de seu aparecimento diante de nós? Por que nos tormenta, desafortunados como somos, com a mercadoria inestimável de sua beleza?

SIGNIFICADO

A mentalidade dos demônios ao serem enfeitiçados pela falsa beleza deste mundo material se expressa aqui. O demoníaco consegue pagar qualquer preço pela beleza superficial deste mundo material. Trabalham muito duramente durante o dia e a noite, mas o propósito de seu duro trabalho é aproveitar a vida sexual. Às vezes se representam como karma-yogīs, sem saber o significado da palavra yoga. Yoga significa ligar-se à Suprema Personalidade de Deus, ou agir em consciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa que trabalha muito duramente, não importa em qual ocupação, e que oferece o resultado do trabalho ao serviço da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é chamada de karma-yogi.

3.20.35

yā vā kācit tvam abale

diṣṭyā sandarśanaṁ tava

utsunoṣīkṣamāṇānāṁ

kanduka-krīḍayā manaḥ

PALABRA POR PALABRA

yā–qualquer que seja; *vā*–ou; *kācit*–alguém; *tvam*–você; *abale*–ó bela rapariga; *diṣṭyā*–por fortuna; *sandarśanam*–vendo; *tava*–de você; *utsunoṣi*–você agita; *īkṣamāṇānām*–dos observadores; *kanduka*–com uma bola; *krīḍayā*–ao brincar; *manaḥ*–a mente.

TRADUCCIÓN

Qualquer que seja você, ó bela rapariga, somos afortunados em conseguir vê-la. Ao brincar com uma bola, você agitou as mentes de todos os observadores.

SIGNIFICADO

Os demônios organizam muitos tipos de apresentações para ver a beleza brilhante de uma bela mulher. Aqui se afirma que viram a rapariga brincando com uma bola. Às vezes o demoníaco organiza os chamados esportes, como tênis, com o sexo oposto. O propósito de tal esporte é ver a construção corporal da bela rapariga e aproveitar uma mentalidade sexual sutil. Esta mentalidade sexual demoníaca do gozo material é às vezes encorajada por chamados yogīs que encorajam o público a aproveitar a vida sexual de diferentes formas e ao mesmo tempo anunciam que se alguém meditar em certo mantra fabricado consegue se tornar Deus em seis meses. O público quer ser enganado, e Kṛṣṇa portanto cria tais enganadores para deturpar e iludir. Estes chamados yogīs são de fato gozadores do mundo

disfarçados de yogīs. O Bhagavad-gītā, porém, recomenda que se alguém quer aproveitar a vida, então não consegue ser com estes sentidos grosseiros. Um paciente é aconselhado pelo médico experiente para se abster do gozo comum enquanto na condição doente. Uma pessoa doente não consegue aproveitar nada; *tem que restringir seu gozo a fim de se livrar da doença. Similarmente, nossa condição material é uma condição doente. Se alguém quer aproveitar o verdadeiro gozo dos sentidos, então deve se livrar do emaranhado da existência material. Na vida espiritual conseguimos aproveitar o gozo dos sentidos que não tem fim. A diferença entre gozo material e espiritual é que o gozo material é limitado. Mesmo que um homem se engaje no gozo sexual material, não consegue aproveitar por muito tempo. Mas quando o gozo sexual é renunciado, então alguém consegue entrar na vida espiritual, que não tem fim. No Bhāgavatam (5.5.1) se afirma que brahma-saukhya, a felicidade espiritual, é ananta, sem fim. Criaturas tolas são enfeitiçadas pela beleza da matéria e pensam que o gozo que ela oferece é real, mas na verdade este não é gozo real.

3.20.36

naikatra te jayati śālini pāda-padmaṁ

ghnantyā muhuḥ kara-talena patat-pataṅgam

madhyaṁ viṣīdati bṛhat-stana-bhāra-bhītaṁ

śānteva dṛṣṭir amalā suśikhā-samūhaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *ekatra*–em um só lugar; *te*–seus; *jayati*–ficam; *śālini*–ó bela mulher; *pāda*–padmam–pés de lótus; *ghnantyāḥ*–batendo; *muhuḥ*–repetidamente; *kara-talena*–pela palma da mão; *patat*–pulando; *pataṅgam*–a bola; *madhyam*–cintura; *viṣīdati*–fica fatigada; *bṛhat*–completamente desenvolvida; *stana*–de seus seios; *bhāra*–pelo peso; *bhītam*–oprimida; *śāntā iva*–como se fatigada; *dṛṣṭiḥ*–visão; *amalā*–clara; *su*–bela; *śikhā*–seu cabelo; *samūhaḥ*–cacho.

TRADUCCIÓN

Ó bela mulher, quando você bate a bola pulante contra o solo com sua mão repetidamente, seus pés de lótus não ficam em um só lugar. Oprimida pelo peso de seus seios completamente desenvolvidos, sua cintura fica fatigada, e sua visão clara se torna baça, por assim dizer. Por favor, arrange seu belo cabelo.

SIGNIFICADO

Os demônios observavam gestos belos em cada passo da mulher. Aqui elogiam seus seios completamente desenvolvidos, seu cabelo dispersado e seus movimentos ao avançar e recuar enquanto brincava com a bola. A cada passo eles apreciam sua beleza feminina, e enquanto apreciam sua beleza suas mentes se tornam agitadas pelo desejo sexual. Assim como traças à noite cercam um fogo e são mortas, os demônios se tornam vítimas dos movimentos dos seios como bola de uma bela mulher. O cabelo dispersado de uma bela mulher também aflige o coração de um demônio lascivo.

3.20.37

iti sāyantanīṁ sandhyām

asurāḥ pramadāyatīm

pralobhayantīṁ jagṛhur

matvā mūḍha-dhiyaḥ striyam

PALABRA POR PALABRA

iti–deste modo; *sāyantanīm*–da noite; *sandhyām*–crepúsculo; *asurāḥ*–os demônios; *pramadāyatīm*–se comportando como uma mulher devassa; *pralobhayantīm*–sedutora; *jagṛhuḥ*–agarraram; *matvā*–pensando ser; *mūḍha*–dhiyaḥ–de inteligência nublada; *striyam*–uma mulher.

TRADUCCIÓN

Os asuras, turvados em sua compreensão, tomaram o crepúsculo vespertino para ser uma bela mulher se mostrando em sua forma sedutora, e a agarraram.

SIGNIFICADO

Os asuras são descritos aqui como mūḍha-dhiyaḥ, significando que são cativados pela ignorância, tal como o asno. Os demônios foram cativados pela falsa beleza brilhante desta forma material, e deste modo a abraçaram.

3.20.38

prahasya bhāva-gambhīraṁ

jighrantyātmānam ātmanā

kāntyā sasarja bhagavān

gandharvāpsarasāṁ gaṇān

PALABRA POR PALABRA

prahasya–sorrindo; *bhāva*–gambhīram–com propósito profundo; *jighrantyā*–compreendendo; *ātmānam*–a si mesmo; *ātmanā*–por si mesmo; *kāntyā*–por sua encantadora qualidade; *sasarja*–criou; *bhagavān*–o venerável Senhor Brahmā; *gandharva*–os músicos celestiais; *apsarasām*–e das raparigas celestiais dançarinas; *gaṇān*–as hostes.

TRADUCCIÓN

Com um riso cheio de profundo significado, o venerável Brahmā então evoluiu por sua própria encantadora qualidade, que parecia se apreciar por si mesma, as hostes de Gandharvas e Apsarās.

SIGNIFICADO

Os músicos nos sistemas planetários superiores são chamados Gandharvas, e as raparigas dançarinas são chamadas Apsarās. Depois de serem atacados pelos demônios e de evoluir uma forma de bela mulher no crepúsculo, Brahmā em seguida criou

Gandharvas e Apsarās. A música e a dança empregadas na gratificação dos sentidos devem ser aceitas como demoníacas, mas a mesma música e dança, quando empregadas em glorificar o Senhor Supremo como kīrtana, são transcendentais, e trazem uma vida completamente adequada para o gozo espiritual.

3.20.39

visasarja tanuṁ tāṁ vai

jyotsnāṁ kāntimatīṁ priyām

ta eva cādaduḥ prītyā

viśvāvasu-purogamāḥ

PALABRA POR PALABRA

visasarja–renunciou; *tanum*–forma; *tām*–aquela; *vai*–de fato; *jyotsnām*–luz da lua; *kānti*–matīm–brilhante; *priyām*–querida; *te*–os Gandharvas; *eva*–certamente; *ca*–e; *ādaduḥ*–tomaram possessão; *prītyā*–alegremente; *viśvāvasu*–puraḥ-gamāḥ–liderados por Viśvāvasu.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Brahmā renunciou aquela forma brilhante e querida de luz de lua. Viśvāvasu e outros Gandharvas alegremente tomaram possessão dela.

SIGNIFICADO

[nenhuma observação adicional no original]

3.20.40

sṛṣṭvā bhūta-piśācāṁś ca

bhagavān ātma-tandriṇā

dig-vāsaso mukta-keśān

vīkṣya cāmīlayad dṛśau

PALABRA POR PALABRA

sṛṣṭvā–tendo criado; *bhūta*–espectros; *piśācān*–demônios; *ca*–e; *bhagavān*–o Senhor Brahmā; *ātma*–seu; *tandriṇā*–da preguiça; *dik*–vāsasaḥ–nus; *mukta*–cabelo solto; *keśān*–cabelos; *vīkṣya*–vendo; *ca*–e; *amīlayat*–fechou; *dṛśau*–seus dois olhos.

TRADUCCIÓN

O glorioso Brahmā em seguida evoluiu de sua preguiça os espectros e demônios, mas ele fechou seus olhos quando os viu ficar nus com seu cabelo solto.

SIGNIFICADO

Espectros e duendes maldosos são também criação de Brahmā; eles não são falsos. Todos eles se destinam a colocar a alma condicionada em várias misérias. Entende-se que são criação de Brahmā sob a direção do Senhor Supremo.

3.20.41

jagṛhus tad-visṛṣṭāṁ tāṁ

jṛmbhaṇākhyāṁ tanuṁ prabhoḥ

nidrām indriya-vikledo

yayā bhūteṣu dṛśyate

yenocchiṣṭān dharṣayanti

tam unmādaṁ pracakṣate

PALABRA POR PALABRA

*jagṛhu*ḥ–tomaram possessão; *tat*–visṛṣṭām–renunciada por ele; *tām*–aquela; *jṛmbhaṇa-ākhyām*–conhecida como bocejo; *tanum*–o corpo; *prabho*ḥ–do Senhor Brahmā; *nidrām*–sono; *indriya*–vikledaḥ–babando; *yayā*–pelo qual; *bhūteṣu*–entre os seres vivos; *dṛśyate*–é observado; *yena*–pelo qual; *ucchiṣṭān*–manchados com fezes e urina; *dharṣayanti*–perturbam; *tam*–aquele; *unmādam*–loucura; *pracakṣate*–se chama.

TRADUCCIÓN

Os espectros e duendes maldosos tomaram possessão do corpo renunciado na forma de bocejo pelo Brahmā, o criador das entidades vivas. Isto também é conhecido como o sono que causa babar. Os duendes maldosos e espectros atacam homens que são impuros, e seu ataque é chamado de loucura.

SIGNIFICADO

A doença da loucura ou ser assombrado por espectros ocorre num estado de existência imundo. Aqui se afirma claramente que quando um homem está dormindo profundamente e saliva flui de sua boca e ele permanece imundo, espectros então tiram vantagem de seu estado imundo e assombram seu corpo. Em outras palavras, aqueles que babam enquanto dormem são considerados imundos e sujeitos a serem assombrados por espectros ou a enlouquecer.

3.20.42

ūrjasvantaṁ manyamāna

ātmānaṁ bhagavān ajaḥ

sādhyān gaṇān pitṛ-gaṇān

parokṣeṇāsṛjat prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

*ūrja*ḥ–vantam–cheio de energia; *manyamāna*ḥ–reconhecendo; *ātmānam*–a si mesmo; *bhagavān*–o mais venerável; *aja*ḥ–Brahmā; *sādhyān*–os semideuses; *gaṇān*–hostes; *pitṛ-gaṇān*–e os Pitās; *parokṣeṇa*–de sua forma invisível; *asṛjat*–criou; *prabhu*ḥ–o senhor dos seres.

TRADUCCIÓN

Reconhecendo a si mesmo como cheio de desejo e energia, o venerável Brahmā, o criador das entidades vivas, evoluiu de sua própria forma invisível, de seu umbigo, as hostes de Sādhyas e Pitās.

SIGNIFICADO

Os Sādhyas e Pitās são formas invisíveis de almas partidas, e também são criados por Brahmā.

3.20.43

ta ātma-sargaṁ taṁ kāyaṁ

pitaraḥ pratipedire

sādhyebhyaś ca pitṛbhyaś ca

kavayo yad vitanvate

PALABRA POR PALABRA

te–eles; *ātma*–sargam–fonte de sua existência; *tam*–aquele; *kāyam*–corpo; *pitaraḥ*–os Pitās; *pratipedire*–aceitaram; *sādhyebhyaḥ*–para os Sādhyas; *ca*–e; *pitṛbhyaḥ*–para os Pitās; *ca*–também; *kavayaḥ*–aqueles bem versados em rituais; *yat*–através do qual; *vitanvate*–oferecem oblações.

TRADUCCIÓN

Os Pitās mesmos tomaram possessão do corpo invisível, a fonte de sua existência. É através do meio deste corpo

invisível que aqueles bem versados nos rituais oferecem oblações aos Sādhyas e Pitās [na forma de seus antepassados falecidos] na ocasião do śrāddha.

SIGNIFICADO

Śrāddha é uma performance rituálistica observada pelos seguidores dos *Vedas*. Há uma ocasião anual de quinze dias quando religionistas rituálistas seguem o princípio de oferecer oblações às almas falecidas. Assim aqueles pais e antepassados que, por caprichos da natureza, poderiam não ter um corpo grosseiro para gozo material conseguem novamente ganhar tais corpos devido à oferta de oblações śrāddha por seus descendentes. A performance do śrāddha, ou oferta de oblações com prasādam, ainda é corrente na Índia, especialmente em Gayā, onde oblações são oferecidas aos pés de lótus de Viṣṇu num templo celebrado. Porque o Senhor é assim agradado com o serviço devocional dos descendentes, por Sua graça Ele liberta as almas condenadas de antepassados que não têm corpos grosseiros, e Ele os favorece para novamente receber um corpo grosseiro para o desenvolvimento do avanço espiritual.

Infelizmente, pela influência da māyā, a alma condicionada emprega o corpo que consegue para gratificação dos sentidos, esquecendo que tal ocupação pode levá-la a retornar a um corpo invisível. O devoto do Senhor, ou aquele que está em consciência de Kṛṣṇa, porém, não precisa realizar tais cerimônias rituálistas como śrāddha porque ele sempre está agradando o Senhor Supremo; *portanto seus pais e antepassados que poderiam ter estado em dificuldade são automaticamente aliviados. O vivido exemplo é Prahlāda Mahārāja. Prahlāda Mahārāja pediu ao Senhor Nṛsiṁhadeva para libertar seu pai pecador, que tantas

vezes tinha ofendido os pés de lótus do Senhor. O Senhor respondeu que numa família onde um Vaiṣṇava como Prahlāda nasce, não apenas seu pai mas o pai de seu pai e seus pais–até o décimo quarto pai para trás–são todos automaticamente liberados. A conclusão, portanto, é que a consciência de Kṛṣṇa é a soma total de todo trabalho bom para a família, para a sociedade e para todas as entidades vivas. No Caitanya-caritāmṛta o autor diz que uma pessoa totalmente versada em consciência de Kṛṣṇa não realiza nenhum ritual porque sabe que simplesmente ao servir Kṛṣṇa em plena consciência de Kṛṣṇa, todos os rituais são automaticamente realizados.

3.20.44

siddhān vidyādharāṁś caiva

tirodhānena so 'sṛjat

tebhyo 'dadāt tam ātmānam

antardhānākhyam adbhutam

PALABRA POR PALABRA

siddhān–os Siddhas; *vidyādharān*–Vidyādharas; *ca eva*–e também; *tirodhānena*–pela faculdade de permanecer escondido da visão; *saḥ*–o Senhor Brahmā; *asṛjat*–criou; *tebhyaḥ*–a eles; *adadāt*–deu; *tam ātmānam*–aquela forma sua; *antardhāna-ākhyam*–conhecida como o Antardhāna; *adbhutam*–maravilhosa.

TRADUCCIÓN

Então o Senhor Brahmā, por sua habilidade de ficar escondido da visão, criou os Siddhas e Vidyādharas e lhes deu aquela forma maravilhosa sua conhecida como Antardhāna.

SIGNIFICADO

Antardhāna significa que estas criaturas vivas conseguem ser percebidas como presentes, mas elas não conseguem ser vistas pela visão.

3.20.45

sa kinnarān kimpuruṣān

pratyātmyenāsṛjat prabhuḥ

mānayann ātmanātmānam

ātmābhāsaṁ vilokayan

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o Senhor Brahmā; *kinnarān*–os Kinnaras; *kimpuruṣān*–os Kimpuruṣas; *pratyātmyena*–de seu reflexo (na água); *asṛjat*–criou; *prabhuḥ*–o senhor dos seres vivos (Brahmā); *mānayan*–admirando; *ātmanā ātmānam*–a si mesmo por si mesmo; *ātma-ābhāsam*–seu reflexo; *vilokayan*–vendo.

TRADUCCIÓN

Um dia, Brahmā, o criador das entidades vivas, contemplou

seu próprio reflexo na água, e admirando a si mesmo, evoluiu Kimpuruṣas bem como Kinnaras daquele reflexo.

SIGNIFICADO

[nenhuma observação adicional no original]

3.20.46

te tu taj jagṛhū rūpaṁ

tyaktaṁ yat parameṣṭhinā

mithunī-bhūya gāyantas

tam evoṣasi karmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

te–eles (os Kinnaras e Kimpuruṣas); *tu*–mas; *tat*–aquele; *jagṛhuḥ*–tomaram possessão de; *rūpam*–aquela forma sombria; *tyaktam*–renunciada; *yat*–qual; *parameṣṭhinā*–por Brahmā; *mithunī*–bhūya–vindo junto com seus cônjuges; *gāyanta*ḥ–louvar em canto; *tam*–a ele; *eva*–apenas; *uṣasi*–ao amanhecer; *karmabhi*ḥ–com seus feitos.

TRADUCCIÓN

Os Kimpuruṣas e Kinnaras tomaram possessão daquela forma sombria deixada por Brahmā. É por isso que eles e seus cônjuges o louvam cantando ao recitar seus feitos em cada amanhecer.

SIGNIFICADO

A hora cedo da manhã, uma hora e meia antes do nascer do sol, é chamada brāhma-muhūrta. Durante este brāhma-muhūrta, atividades espirituais são recomendadas. Atividades espirituais realizadas no início da manhã têm um efeito maior do que em qualquer outra parte do dia.

3.20.47

dehena vai bhogavatā

śayāno bahu-cintayā

sarge 'nupacite krodhād

utsasarja ha tad vapuḥ

PALABRA POR PALABRA

dehena–com seu corpo; *vai*–de fato; *bhogavatā*–estendendo para fora em comprimento total; *śayānaḥ*–deitado completamente estendido; *bahu*–grande; *cintayā*–com preocupação; *sarge*–a criação; *anupacite*–não procedeu; *krodhāt*–por raiva; *utsasarja*–renunciou; *ha*–de fato; *tat*–aquele; *vapuḥ*–corpo.

TRADUCCIÓN

Uma vez Brahmā se deitou com seu corpo completamente estendido. Ele estava muito preocupado que o trabalho da criação não tivesse procedido rapidamente, e de mau humor

ele renunciou àquele corpo também.

SIGNIFICADO

[nenhuma observação adicional no original]

3.20.48

ye 'hīyantāmutaḥ keśā

ahayas te 'ṅga jajñire

sarpāḥ prasarpataḥ krūrā

nāgā bhogoru-kandharāḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–qual; *ahīyanta*–caiu; *amutaḥ*–daquele; *keśāḥ*–cabelos; *ahayaḥ*–serpentes; *te*–elas; *aṅga*–ó querido Vidura; *jajñire*–nasceram como; *sarpāḥ*–cobras; *prasarpataḥ*–do corpo rastejante; *krūrāḥ*–cruéis; *nāgāḥ*–nāgas; *bhoga*–com capuzes; *uru*–grande; *kandharāḥ*–cujos pescoços.

TRADUCCIÓN

Ó querido Vidura, o cabelo que caiu daquele corpo se transformou em cobras, e até mesmo enquanto o corpo rastejava com suas mãos e pés contraídos, dele brotaram ferozes serpentes e Nāgas com seus capuzes expandidos.

SIGNIFICADO

[nenhuma observação adicional no original]

3.20.49

sa ātmānaṁ manyamānaḥ

kṛta-kṛtyam ivātmabhūḥ

tadā manūn sasarjānte

manasā loka-bhāvanān

PALABRA POR PALABRA

*sa*ḥ–o Senhor Brahmā; *ātmānam*–a si mesmo; *manyamāna*ḥ–considerando; *kṛta*–kṛtyam–tinha realizado o objeto da vida; *iva*–como se; *ātmabhū*ḥ–nascido do Supremo; *tadā*–então; *manūn*–os Manus; *sasarja*–criou; *ante*–ao fim; *manasā*–de sua mente; *loka*–do mundo; *bhāvanān*–promovendo o bem-estar.

TRADUCCIÓN

Um dia Brahmā, o auto-nascido, a primeira criatura viva, sentiu como se o objeto de sua vida tivesse sido realizado. Naquela época ele evoluiu de sua mente os Manus, que promovem as atividades de bem-estar do universo.

SIGNIFICADO

[nenhuma observação adicional no original]

3.20.50

tebhyaḥ so 'sṛjat svīyaṁ

puraṁ puruṣam ātmavān

tān dṛṣṭvā ye purā sṛṣṭāḥ

praśaśaṁsuḥ prajāpatim

PALABRA POR PALABRA

*tebhya*ḥ–a eles; *sa*ḥ–o Senhor Brahmā; *asṛjat*–deu; *svīyam*–sua própria; *puram*–corpo; *puruṣam*–humano; *ātma*–vān–auto-possuído; *tān*–eles; *dṛṣṭvā*–ao ver; *ye*–aqueles que; *purā*–antes; *sṛṣṭā*ḥ–foram criados (os semideuses, Gandharvas, etc., que foram criados antes); *praśaśaṁsu*ḥ–aplaudiram; *prajāpatim*–Brahmā (o senhor dos seres criados).

TRADUCCIÓN

O criador auto-possuído deu-lhes sua própria forma humana. Ao ver os Manus, aqueles que tinham sido criados antes–os semideuses, os Gandharvas e assim por diante–aplaudiram Brahmā, o senhor do universo.

SIGNIFICADO

[nenhuma observação adicional no original]

3.20.51

aho etaj jagat-sraṣṭaḥ

sukṛtaṁ bata te kṛtam

pratiṣṭhitāḥ kriyā yasmin

sākam annam adāma he

PALABRA POR PALABRA

aho–oh; *etat*–isto; *jagat-sraṣṭaḥ*–ó criador do universo; *sukṛtam*–bem feito; *bata*–de fato; *te*–por você; *kṛtam*–produzido; *pratiṣṭhitāḥ*–estabelecidos solidamente; *kriyāḥ*–todas as performances rituálticas; *yasmin*–em qual; *sākam*–junto com isto; *annam*–as oblações sacrificiais; *adāma*–compartilharemos; *he*–ó.

TRADUCCIÓN

Eles rezavam: "Ó criador do universo, estamos alegres; o que você produziu está bem feito. Já que atos rituálticos agora foram estabelecidos solidamente nesta forma humana, todos nós compartilharemos as oblações sacrificiais."

SIGNIFICADO

A importância do sacrifício também é mencionada no Bhagavad-gītā, Terceiro Capítulo, verso 10. O Senhor confirma lá que no início da criação Brahmā criou os Manus, juntamente com o método sacrificial rituáltico, e os abençoou: "Continuem estes ritos sacrificiais, e vocês serão gradualmente elevados a sua posição apropriada de autorrealização e também gozarão felicidade material." Todas as entidades vivas criadas por Brahmā são almas condicionadas e têm inclinação de dominar a natureza

material. O propósito dos rituais sacrificiais é reviver, gradualmente, a realização espiritual das entidades vivas. Este é o início da vida dentro deste universo. Estes rituais sacrificiais, porém, se destinam a agradar o Senhor Supremo. A menos que alguém agrade o Senhor Supremo, ou a menos que alguém esteja em consciência de Kṛṣṇa, alguém não consegue ser feliz nem no gozo material nem na realização espiritual.

3.20.52

tapasā vidyayā yukto

yogena susamādhinā

ṛṣīn ṛṣir hṛṣīkeśaḥ

sasarjābhimatāḥ prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

tapasā–por penitência; *vidyayā*–por adoração; *yuktaḥ*–sendo engajado; *yogena*–por concentração da mente em devoção; *su-samādhinā*–por bela meditação; ṛṣīn–os sábios; ṛṣiḥ–o primeiro vidente (Brahmā); *hṛṣīkeśaḥ*–o controlador de seus sentidos; *sasarja*–criou; *abhimatāḥ*–queridos; *prajāḥ*–filhos.

TRADUCCIÓN

Tendo se equipado com penitência austera, adoração, concentração mental e absorção em devoção, acompanhado de desapego, e tendo controlado seus sentidos, Brahmā, a

criatura viva auto-nascida, evoluiu grandes sábios como seus filhos queridos.

SIGNIFICADO

As performances rituálticas de sacrifício se destinam ao desenvolvimento econômico material; em outras palavras, elas se destinam a manter o corpo em bom estado para cultivo do conhecimento espiritual. Mas para a realização real do conhecimento espiritual, outras qualificações são necessárias. O que é essencial é vidyā, ou adoração do Senhor Supremo. Às vezes a palavra yoga é usada para referir-se às performances ginásticas de diferentes posturas corporais que ajudam a concentração mental. Geralmente, as diferentes posturas corporais no sistema yoga são aceitadas por homens menos inteligentes como sendo o fim do yoga, mas na verdade elas se destinam a concentrar a mente no Supersoul. Depois de criar pessoas para o desenvolvimento econômico, Brahmā criou sábios que estabeleceriam o exemplo para realização espiritual.

3.20.53

tebhyaś caikaikaśaḥ svasya

dehasyāṁśam adād ajaḥ

yat tat samādhi-yogarddhi-

tapo-vidyā-viraktimat

PALABRA POR PALABRA

*tebhya*ḥ–a eles; *ca*–e; *ekaikaśa*ḥ–cada um; *svasya*–de sua própria; *dehasya*–corpo; *aṁśam*–parte; *adāt*–deu; *aja*ḥ–o não-nascido Brahmā; *yat*–qual; *tat*–aquele; *samādhi*–meditação profunda; *yoga*–concentração da mente; *ṛddhi*–poder sobrenatural; *tapa*ḥ–austeridade; *vidyā*–conhecimento; *virakti*–renúncia; *mat*–possuindo.

TRADUCCIÓN

A cada um destes filhos o criador não-nascido do universo deu uma parte de seu próprio corpo, que era caracterizada por meditação profunda, concentração mental, poder sobrenatural, austeridade, adoração e renúncia.

SIGNIFICADO

A palavra viraktimat neste verso significa "possuído da qualificação de renúncia." A realização espiritual não consegue ser alcançada por pessoas materialistas. Para aqueles que são viciados em gratificação dos sentidos, a realização espiritual não é possível. No Bhagavad-gītā se afirma que aqueles que são demasiadamente apegados na busca de posses materiais e gozo material não conseguem alcançar yoga-samādhi, absorção em consciência de Kṛṣṇa. Propaganda que alguém consegue aproveitar esta vida materialmente e ao mesmo tempo avançar espiritualmente é simplesmente falsa. Os princípios de renúncia são quatro: (1) evitar vida sexual ilícita, (2) evitar carne, (3) evitar intoxicação e (4) evitar jogo. Estes quatro princípios são chamados de tapasya, ou austeridade. Absorver a mente no Supremo em consciência de Kṛṣṇa é o processo de realização espiritual.

*Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Conversa entre Maitreya e Vidura".

Capítulo 21: *Capítulo Vinte e Um* Conversa Entre Manu e Kardama

3.21.1

vidura uvāca

svāyambhuvasya ca manor

vaṁśaḥ parama-sammataḥ

kathyatāṁ bhagavan yatra

maithunenaidhire prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

*vidura*ḥ *uvāca*–Vidura disse; *svāyambhuvasya*–de Svāyambhuva; *ca*–e; *manoḥ*–de Manu; *vaṁśa*ḥ–a dinastia; *parama*–mais; *sammata*ḥ–estimada; *kathyatām*–por favor, descreva; *bhagavan*–ó sábio adorável; *yatra*–na qual; *maithunena*–por meio de relações sexuais; *edhire*–se multiplicou; *prajāḥ*–a descendência.

TRADUCCIÓN

Vidura disse: A linhagem de Svāyambhuva Manu era a mais

estimada. Ó sábio adorável, peço que me relate a história dessa raça, cuja descendência se multiplicou por meio de relações sexuais.

SIGNIFICADO

A vida sexual regulada para gerar boa população é digna de ser aceita. Na verdade, Vidura não estava interessado em ouvir a história de pessoas que simplesmente se dedicavam à vida sexual, mas se interessava pela descendência de Svāyambhuva Manu porque naquela dinastia surgiram reis devotos e piedosos que protegiam seus súditos com grande cuidado, mediante o conhecimento espiritual. Ouvindo a história de suas atividades, a pessoa se torna mais esclarecida. Uma palavra importante empregada neste contexto é parama-sammataḥ, que indica que a descendência criada por Svāyambhuva Manu e seus filhos era aprovada pelas grandes autoridades. Em outras palavras, a vida sexual para gerar uma população exemplar é aceitável para todos os sábios e autoridades das escrituras Védicas.

3.21.2

priyavratottānapādau

sutau svāyambhuvasya vai

yathā-dharmaṁ jugupatuḥ

sapta-dvīpavatīṁ mahīm

PALABRA POR PALABRA

priyavrata–Mahārāja Priyavrata; *uttānapādau*–e Mahārāja Uttānapāda; *sutau*–os dois filhos; *svāyambhuvasya*–de Svāyambhuva Manu; *vai*–na verdade; *yathā*–de acordo com; *dharmam*–os princípios religiosos; *jugupatuḥ*–governaram; *sapta-dvīpa-vatīm*–composta de sete ilhas; *mahīm*–o mundo.

TRADUCCIÓN

Os dois grandes filhos de Svāyambhuva Manu — Priyavrata e Uttānapāda — governaram o mundo, composto de sete ilhas, em estrita observância aos princípios religiosos.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é também uma história dos grandes governantes de diferentes partes do universo. Neste verso mencionam-se os nomes de Priyavrata e Uttānapāda, filhos de Svāyambhuva, que governaram esta Terra dividida em sete ilhas. Essas sete ilhas continuam atuais, correspondendo à Ásia, Europa, África, América, Austrália e aos polos Norte e Sul. Não há uma história cronológica de todos os reis indianos no *Śrīmad-Bhāgavatam*, mas os feitos dos reis mais importantes — como Priyavrata e Uttānapāda, e muitos outros, como o Senhor Rāmacandra e Mahārāja Yudhiṣṭhira — estão registrados, porque as atividades de reis tão piedosos merecem ser ouvidas; o povo pode beneficiar-se estudando suas histórias.

3.21.3

tasya vai duhitā brahman

devahūtīti viśrutā

patnī prajāpater uktā

kardamasya tvayānagha

PALABRA POR PALABRA

tasya–daquele Manu; *vai*–de fato; *duhitā*–a filha; *brahman*–ó santo *brāhmaṇa*; *devahūti*–chamada Devahūti; *iti*–assim; *viśrutā*–era conhecida; *patnī*–esposa; *prajāpateḥ*–do senhor dos seres criados; *uktā*–foi mencionada; *kardamasya*–de Kardama Muni; *tvayā*–por você; *anagha*–ó imaculado.

TRADUCCIÓN

Ó santo* brāhmaṇa*, ó imaculado, você já mencionou sua filha, conhecida pelo nome de Devahūti, como esposa do sábio Kardama, o senhor dos seres criados.

SIGNIFICADO

Aqui falamos de Svāyambhuva Manu, mas no *Bhagavad-gītā* ouvimos falar de Vaivasvata Manu. A era atual pertence a Vaivasvata Manu. Svāyambhuva Manu governava anteriormente, e sua história tem início na Era do Javali, ou seja, no milênio em que o Senhor apareceu na forma de javali. Há catorze Manus num único dia da vida de Brahmā, e na vida de cada Manu ocorrem acontecimentos específicos. O Vaivasvata Manu do *Bhagavad-gītā* é diferente de Svāyambhuva Manu.

3.21.4

tasyāṁ sa vai mahā-yogī

yuktāyāṁ yoga-lakṣaṇaiḥ

sasarja katidhā vīryaṁ

tan me śuśrūṣave vada

PALABRA POR PALABRA

tasyām–nela; *saḥ*–Kardama Muni; *vai*–de fato; *mahā-yogī*–grande yogī místico; *yuktāyām*–dotada; *yoga-lakṣaṇaiḥ*–com os oito sintomas da perfeição yóguica; *sasarja*–gerou; *katidhā*–quantas vezes; *vīryam*–descendência; *tat*–essa narração; *me*–a mim; *śuśrūṣave*–que anseia por ouvir; *vada*–diga.

TRADUCCIÓN

Quantos descendentes gerou aquele grande yogī por intermédio da princesa, que era dotada da perfeição óctupla nos princípios do yoga? Rogo-lhe que me diga isso, pois estou ansioso para ouvi-lo.

SIGNIFICADO

Aqui Vidura indagou sobre Kardama Muni e sua esposa, Devahūti, e sobre os filhos deles. Descreve-se aqui que Devahūti estava muito avançada na prática do yoga óctuplo. As oito divisões da prática do yoga são: (1) controle dos sentidos, (2) seguimento estrito das regras e regulações, (3) prática das diferentes posturas sentadas, (4) controle da respiração, (5) retirada dos sentidos dos objetos sensoriais, (6) concentração da mente, (7) meditação e (8) autorrealização. Após a

autorrealização, há oito estágios adicionais de perfeição, chamados *yoga-siddhis*. O marido e a esposa, Kardama e Devahūti, eram avançados na prática do yoga; *o marido era um mahā*-yogī, grande místico, e a esposa era uma *yoga-lakṣaṇa*, ou seja, alguém avançado no yoga. Eles se uniram e geraram filhos. Antigamente, após tornarem suas vidas perfeitas, grandes sábios e pessoas santas costumavam gerar filhos; caso contrário, observavam estritamente as regras e regulações do celibato. O *brahmacarya* (a observância das regras e regulações do celibato) é indispensável para a perfeição da autorrealização e do poder místico. As escrituras Védicas não recomendam em lugar algum que alguém possa continuar desfrutando da gratificação dos sentidos materiais conforme sua vontade, ao seu bel-prazer, e ao mesmo tempo tornar-se um grande meditador pagando dinheiro a um canalha.

3.21.5

rucir yo bhagavān brahman

dakṣo vā brahmaṇaḥ sutaḥ

yathā sasarja bhūtāni

labdhvā bhāryāṁ ca mānavīm

PALABRA POR PALABRA

*rucir*iḥ–Ruci; *ya*ḥ–quem; *bhagavān*–adorável; *brahman*–ó santo sábio; *dakṣa*ḥ–Dakṣa; *vā*–e; *brahmaṇa*ḥ–do Senhor Brahmā; *suta*ḥ–o filho; *yathā*–de que maneira; *sasarja*–gerou; *bhūtāni*–

descendência; *labdhvā*–após conseguir; *bhāryām*–como esposas; *ca*–e; *mānavīm*–as filhas de Svāyambhuva Manu.

TRADUCCIÓN

Ó santo sábio, diga-me como o adorável Ruci e Dakṣa, filho de Brahmā, geraram filhos depois de tomarem como esposas as outras duas filhas de Svāyambhuva Manu.

SIGNIFICADO

Todas as grandes personalidades que aumentaram a população no início da criação são chamadas Prajāpatis. Brahmā também é conhecido como Prajāpati, assim como alguns de seus filhos posteriores. Svāyambhuva Manu também é conhecido como Prajāpati, assim como Dakṣa, outro filho de Brahmā. Svāyambhuva tinha duas filhas, Ākūti e Prasūti. O Prajāpati Ruci casou-se com Ākūti, e Dakṣa casou-se com Prasūti. Esses casais e seus filhos geraram um número imenso de descendentes para povoar o universo inteiro. A indagação de Vidura era: "Como eles geraram a população no princípio?"

3.21.6

maitreya uvāca

prajāḥ sṛjeti bhagavān

kardamo brahmaṇoditaḥ

sarasvatyāṁ tapas tepe

sahasrāṇāṁ samā daśa

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; *prajāḥ*–filhos; *sṛja*–gere; *iti*–assim; *bhagavān*–o adorável; *kardamaḥ*–Kardama Muni; *brahmaṇā*–pelo Senhor Brahmā; *uditaḥ*–ordenado; *sarasvatyām*–na margem do Rio Sarasvatī; *tapaḥ*–penitência; *tepe*–praticou; *sahasrāṇām*–de milhares; *samāḥ*–anos; *daśa*–dez.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya respondeu: Ordenado pelo Senhor Brahmā a gerar filhos nos mundos, o adorável Kardama Muni praticou penitência na margem do Rio Sarasvatī durante um período de dez mil anos.

SIGNIFICADO

Compreende-se aqui que Kardama Muni meditou em yoga durante dez mil anos antes de alcançar a perfeição. De modo semelhante, temos a informação de que Vālmīki Muni também praticou meditação yóguica durante sessenta mil anos antes de atingir a perfeição. Por conseguinte, a prática do yoga pode ser bem-sucedida por parte de pessoas que dispõem de uma vida muito longa, como cem mil anos; só assim é possível alcançar a perfeição no yoga. Caso contrário, não há possibilidade de se atingir a perfeição real. Seguir as regulações, controlar os sentidos e praticar as diferentes posturas sentadas são apenas as práticas preliminares. Não se pode compreender como as pessoas se deixam cativar pelo sistema espúrio de yoga em que se afirma que, simplesmente meditando quinze minutos por dia, alguém

pode atingir a perfeição de tornar-se uno com Deus. Esta era (Kali-yuga) é a era da trapaça e da disputa. De fato, não há possibilidade de se alcançar a perfeição do yoga por meio de propostas tão irrisórias. A literatura Védica, para dar ênfase, declara claramente três vezes que nesta era de Kali — *kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva* — não há outra alternativa, não há outra alternativa, não há outra alternativa senão *harer nāma* [Ādi 17.21], cantar o santo nome do Senhor.

3.21.7

tataḥ samādhi-yuktena

kriyā-yogena kardamaḥ

samprapede hariṁ bhaktyā

prapanna-varadāśuṣam

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–então, naquela penitência; *samādhi-yuktena*–em transe; *kriyā-yogena*–pelo culto do *bhakti*-yoga; *kardamaḥ*–o sábio Kardama; *samprapede*–serviu; *harim*–à Personalidade de Deus; *bhaktyā*–no serviço devocional; *prapanna*–às almas rendidas; *varadāśuṣam*–o outorgador de todas as bênçãos.

TRADUCCIÓN

Durante aquele período de penitência, o sábio Kardama, mediante a adoração através do serviço devocional em

transe, propiciou a Personalidade de Deus, que é o rápido outorgador de todas as bênçãos àqueles que se refugiam Nele em busca de proteção.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui o significado da meditação. Kardama Muni praticou a meditação do *yoga* místico durante dez mil anos apenas para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Hari. Portanto, quer a pessoa pratique *yoga*, quer especule e faça pesquisas para encontrar Deus, seus esforços têm de estar mesclados com o processo da devoção. Sem devoção, nada pode ser perfeito. O alvo da perfeição e da percepção é a Suprema Personalidade de Deus. No Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, afirma-se claramente que aquele que se ocupa constantemente na consciência de Kṛṣṇa é o *yogī* supremo. A Personalidade de Deus, Hari, também satisfaz os desejos de Seu devoto rendido. A pessoa tem de render-se aos pés de lótus da Personalidade de Deus, Hari, ou Kṛṣṇa, a fim de alcançar verdadeiro êxito. O serviço devocional, ou a ocupação na consciência de Kṛṣṇa, é o método direto, e todos os demais métodos, embora recomendados, são indiretos. Nesta era de Kali, o método direto é especialmente mais viável que o indireto, porque as pessoas têm vida curta, sua inteligência é pobre, são pobres em recursos e estão constrangidas por tantas perturbações miseráveis. O Senhor Caitanya, por conseguinte, concedeu a maior dádiva: nesta era, basta a pessoa cantar o santo nome de Deus para alcançar a perfeição na vida espiritual.

As palavras *samprapede harim* significam que, de várias maneiras, Kardama Muni satisfez a Suprema Personalidade de Deus, Hari, por meio de seu serviço devocional. O serviço

devocional também é expresso pela palavra *kriyā-yogena*. Kardama Muni não apenas meditou, mas também se ocupou em serviço devocional; para alcançar a perfeição na prática do *yoga* ou na meditação, é preciso agir em serviço devocional ouvindo, cantando, lembrando, etc. Lembrar também é meditar. Mas a quem se deve lembrar? Deve-se lembrar a Suprema Personalidade de Deus. Não basta lembrar a Pessoa Suprema; é preciso ouvir sobre as atividades do Senhor e cantar Suas glórias. Esta informação encontra-se nas escrituras autorizadas. Após ocupar-se durante dez mil anos em realizar diferentes tipos de serviço devocional, Kardama Muni atingiu a perfeição da meditação, mas isso não é possível nesta era de Kali, em que é muito difícil viver até mesmo cem anos. No momento atual, quem terá êxito na rígida execução das muitas regras e regulações do *yoga*? Ademais, a perfeição só é alcançada por aqueles que são almas rendidas. Onde não há menção da Personalidade de Deus, onde está a rendição? E onde não há meditação na Personalidade de Deus, onde está a prática do *yoga*? Infelizmente, as pessoas desta era, especialmente as de natureza demoníaca, querem ser enganadas. Assim, a Suprema Personalidade de Deus envia grandes trapaceiros que as desencaminham em nome do *yoga* e tornam suas vidas inúteis e condenadas. No *Bhagavad-gītā*, portanto, afirma-se claramente, no Décimo Sexto Capítulo, décimo sétimo verso, que os canalhas de autoridade autoconcedida, inchados pelo dinheiro ilegalmente arrecadado, praticam *yoga* sem seguir os livros autorizados. Eles estão muito orgulhosos do dinheiro que saquearam de pessoas inocentes que queriam ser enganadas.

3.21.8

tāvat prasanno bhagavān

puṣkarākṣaḥ kṛte yuge

darśayām āsa taṁ kṣattaḥ

śābdaṁ brahma dadhad vapuḥ

PALABRA POR PALABRA

tāvat–então; *prasannaḥ*–ficando satisfeito; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *puṣkara-akṣaḥ*–de olhos de lótus; *kṛte yuge*–no Satya-yuga; *darśayām āsa*–mostrou; *tam*–a Kardama Muni; *kṣattaḥ*–ó Vidura; *śābdam*–que só pode ser compreendido pelos Vedas; *brahma*–a Verdade Absoluta; *dadhat*–exibindo; *vapuḥ*–Seu corpo transcendental.

TRADUCCIÓN

Então, no Satya-yuga, a Suprema Personalidade de Deus de olhos de lótus, estando satisfeita, manifestou-Se a Kardama Muni e exibiu Sua forma transcendental, que só pode ser compreendida pelos Vedas.

SIGNIFICADO

Dois pontos são aqui muito significativos. O primeiro é que Kardama Muni alcançou o êxito pela prática do yoga no início do Satya-yuga, quando as pessoas costumavam viver por cem mil anos. Kardama Muni alcançou o êxito, e o Senhor, satisfeito com ele, mostrou-lhe Sua forma, que não é imaginária. Às vezes os impersonalistas recomendam que alguém pode arbitrariamente

concentrar a mente em alguma forma que imagina ou que lhe agrada. Mas aqui se diz claramente que a forma que o Senhor mostrou a Kardama Muni por Sua divina graça está descrita na literatura Védica. *Śābdaṁ brahma*: as formas do Senhor estão claramente indicadas na literatura Védica. Kardama Muni não descobriu nenhuma forma imaginária de Deus, como alegam os canalhas; ele realmente viu a forma eterna, venturosa e transcendental do Senhor.

3.21.9

sa taṁ virajam arkābhaṁ

sita-padmotpala-srajam

snigdha-nīlālaka-vrāta-

vaktrābjaṁ virajo 'mbaram

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele Kardama Muni; *tam*–Ele; *virajam*–sem contaminação; *arka-ābham*–refulgente como o sol; *sita*–brancas; *padma*–lótus; *utpala*–nenúfares; *srajam*–guirlanda; *snigdha*–lustrosos; *nīla*–azul-escuro; *alaka*–de cachos de cabelo; *vrāta*–uma abundância; *vaktra*–rosto; *abjam*–semelhante a um lótus; *virajaḥ*–imaculada; *ambaram*–veste.

TRADUCCIÓN

Kardama Muni contemplou a Suprema Personalidade de Deus,

livre de contaminação material, em Sua forma eterna, refulgente como o sol, adornado com uma guirlanda de lótus brancos e nenúfares. O Senhor estava vestido com seda amarela imaculada, e Seu rosto de lótus era emoldurado por lustrosos cachos de cabelos negros e encaracolados.

3.21.10

kirīṭinaṁ kuṇḍalinaṁ

śaṅkha-cakra-gadā-dharam

śvetotpala-krīḍanakaṁ

manaḥ-sparśa-smitekṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

kirīṭinam–adornado com uma coroa; *kuṇḍalinam*–usando brincos; *śaṅkha*–búzio; *cakra*–disco; *gadā*–maça; *dharam*–segurando; *śveta*–branco; *utpala*–nenúfar; *krīḍanakam*–brinquedo; *manaḥ*–coração; *sparśa*–tocando; *smita*–sorridente; *īkṣaṇam*–e olhando.

TRADUCCIÓN

Adornado com uma coroa e brincos, Ele segurava em três de Suas mãos o Seu búzio, disco e maça característicos, e em uma quarta mão um nenúfar branco. Seu olhar feliz e sorridente cativava os corações de todos os devotos.

3.21.11

vinyasta-caraṇāmbhojam

aṁsa-deśe garutmataḥ

dṛṣṭvā khe 'vasthitaṁ vakṣaḥ-

śriyaṁ kaustubha-kandharam

PALABRA POR PALABRA

vinyasta–tendo sido pousados; *caraṇa-ambhojam*–pés de lótus; *aṁsa-deśe*–nos ombros; *garutmataḥ*–de Garuḍa; *dṛṣṭvā*–tendo visto; *khe*–no ar; *avasthitam*–de pé; *vakṣaḥ*–em Seu peito; *śriyam*–marca auspiciosa; *kaustubha*–a joia Kaustubha; *kandharam*–pescoço.

TRADUCCIÓN

Uma estria dourada em Seu peito, a famosa joia Kaustubha suspensa em Seu pescoço, Ele estava de pé no ar com os pés de lótus pousados nos ombros de Garuḍa.

SIGNIFICADO

As descrições dos versos 9 a 11 do Senhor em Sua forma transcendental e eterna são compreendidas como descrições provenientes da versão Védica autorizada. Essas descrições certamente não são fruto da imaginação de Kardama Muni. As decorações do Senhor estão além da concepção material, como admite até mesmo impersonalistas como Śaṅkarācārya:

Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, nada tem a ver com a criação material. As variedades do Senhor transcendental — Seu corpo, Sua forma, Sua veste, Sua instrução, Suas palavras — não são fabricadas pela energia material, mas todas estão confirmadas na literatura Védica. Por meio da prática do yoga, Kardama Muni realmente viu o Senhor Supremo tal como Ele é. Não faria sentido algum ver uma forma imaginada de Deus após praticar yoga por dez mil anos. A perfeição do yoga, portanto, não termina no vazio nem no impersonalismo; ao contrário, a perfeição do yoga se alcança quando alguém realmente vê a Personalidade de Deus em Sua forma eterna. O processo da consciência de Kṛṣṇa consiste em entregar a forma de Kṛṣṇa diretamente. A forma de Kṛṣṇa está descrita na literatura Védica autorizada *Brahma-saṁhitā*: Sua morada é feita de pedra *cintāmaṇi*, e o Senhor aí brinca como um vaqueiro e é servido por muitos milhares de *gopīs*. Essas descrições são autorizadas, e uma pessoa consciente de Kṛṣṇa as aceita diretamente, age de acordo com elas, as prega e pratica o serviço devocional conforme prescrito nas escrituras autorizadas.

3.21.12

jāta-harṣo 'patan mūrdhnā

kṣitau labdha-manorathaḥ

gīrbhis tv abhyagṛṇāt prīti-

svabhāvātmā kṛtāñjaliḥ

PALABRA POR PALABRA

jāta-harṣaḥ–naturalmente jubiloso; *apatat*–ele prostrou-se; *mūrdhnā*–com a cabeça; *kṣitau*–no chão; *labdha*–tendo sido alcançado; *manaḥ-rathaḥ*–seu desejo; *gīrbhiḥ*–com orações; *tu*–e; *abhyagṛṇāt*–ele satisfez; *prīti-svabhāva-ātmā*–cujo coração é por natureza sempre cheio de amor; *kṛta-añjaliḥ*–com as mãos unidas.

TRADUCCIÓN

Quando Kardama Muni de fato percebeu a Suprema Personalidade de Deus em pessoa, ficou imensamente satisfeito, porque seu desejo transcendental se cumprira. Caiu ao chão com a cabeça curvada para oferecer reverências aos pés de lótus do Senhor. Com o coração naturalmente repleto de amor a Deus, de mãos postas, satisfez o Senhor com orações.

SIGNIFICADO

A percepção da forma pessoal do Senhor é a mais elevada etapa de perfeição do *yoga*. No Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, onde se descreve a prática do *yoga*, essa percepção da forma pessoal do Senhor é chamada de perfeição do *yoga*. Após praticar as posturas sentadas e os demais princípios reguladores do sistema, a pessoa finalmente atinge a etapa de *samādhi* — a absorção no Supremo. Na etapa de *samādhi*, pode-se ver a Suprema Personalidade de Deus em Sua forma parcial como Paramātmā, ou como Ele é. O *samādhi* é descrito nas escrituras autorizadas de *yoga*, como os *Patañjali-sūtras*, como um prazer transcendental. O sistema de *yoga* descrito nos livros de Patañjali é autorizado, e os supostos *yogīs* modernos, que fabricaram seus

próprios caminhos sem consultar as autoridades, são simplesmente ridículos. O sistema de *yoga* de Patañjali chama-se *aṣṭāṅga-yoga*. Às vezes, os impersonalistas poluem o sistema de *yoga* de Patañjali porque são monistas. Patañjali descreve que a alma sente prazer transcendental quando encontra a Superalma e A vê. Se se admite a existência da Superalma e do indivíduo, então a teoria impersonalista do monismo fica anulada. Por isso, alguns impersonalistas e filósofos do vazio distorcem o sistema de Patañjali à sua própria maneira e poluem todo o processo do *yoga*.

Segundo Patañjali, quando a pessoa se liberta de todos os desejos materiais, atinge sua verdadeira situação transcendental, e a percepção dessa etapa chama-se poder espiritual. Nas atividades materiais, a pessoa ocupa-se nos modos da natureza material. As aspirações de tais pessoas são (1) ser religiosas, (2) enriquecer-se economicamente, (3) poder gratificar os sentidos e, por fim, (4) tornar-se una com o Supremo. Segundo os monistas, quando um *yogī* se torna uno com o Supremo e perde sua existência individual, atinge a etapa mais elevada, chamada *kaivalya*. Mas, na verdade, a etapa de percepção da Personalidade de Deus é *kaivalya*. A unidade que consiste em compreender que o Senhor Supremo é plenamente espiritual e que, na plena percepção espiritual, pode-se compreender o que Ele é — a Suprema Personalidade de Deus — chama-se *kaivalya*, ou, na linguagem de Patañjali, percepção do poder espiritual. Sua proposta é que, quando a pessoa se liberta dos desejos materiais e se fixa na percepção espiritual do eu e do Supereu, isso se chama *cit-śakti*. Na plena percepção espiritual, há uma percepção de felicidade espiritual, e essa felicidade é descrita no *Bhagavad-gītā* como a felicidade suprema, que está além dos sentidos

materiais. O transe é descrito como sendo de dois tipos, *samprajñāta* e *asamprajñāta*, ou especulação mental e autorrealização. Em *samādhi*, ou *asamprajñāta*, pode-se perceber, por meio dos sentidos espirituais, a forma espiritual do Senhor. Essa é a meta última da percepção espiritual.

Segundo Patañjali, quando a pessoa se fixa na percepção constante da forma suprema do Senhor, essa é a etapa de perfeição, tal como a alcançou Kardama Muni. A menos que se atinja essa etapa de perfeição — além da perfeição dos preliminares do sistema de *yoga* —, não há percepção última. Há oito perfeições no sistema de *aṣṭāṅga-yoga*. Aquele que as alcançou pode tornar-se mais leve que o mais leve e maior que o maior, e pode conseguir o que quer que deseje. Mas mesmo alcançar tal êxito material no *yoga* não é a perfeição nem a meta última. A meta última é descrita aqui: Kardama Muni viu a Suprema Personalidade de Deus em Sua forma eterna. O serviço devocional começa com a relação entre a alma individual e a Alma Suprema, ou entre Kṛṣṇa e os devotos de Kṛṣṇa, e, quando a pessoa o atinge, não há possibilidade de cair. Se, por meio do sistema de *yoga*, a pessoa deseja atingir a etapa de ver a Suprema Personalidade de Deus face a face, mas em vez disso se sente atraída pela obtenção de algum poder material, então se desvia de prosseguir adiante. O gozo material, tal como é incentivado pelos *yogīs* espúrios, nada tem a ver com a percepção transcendental da felicidade espiritual. Os verdadeiros devotos do *bhakti-yoga* aceitam apenas as necessidades materiais da vida absolutamente indispensáveis para manter unidos o corpo e a alma; eles se abstêm por completo de toda gratificação material exagerada dos sentidos. Estão preparados para passar por toda espécie de tribulação, contanto que possam progredir na

percepção da Personalidade de Deus.

3.21.13

ṛṣir uvāca

juṣṭaṁ batādyākhila-sattva-rāśeḥ

sāṁsiddhyam akṣṇos tava darśanān naḥ

yad-darśanaṁ janmabhir īḍya sadbhir

āśāsate yogino rūḍha-yogāḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛṣiḥ *uvāca*–o grande sábio disse; *juṣṭam*–é alcançado; *bata*–ah; *adya*–agora; *akhila*–de toda; *sattva*–bondade; *rāśeḥ*–que é o reservatório; *sāṁsiddhyam*–o êxito completo; *akṣṇoḥ*–dos dois olhos; *tava*–de Ti; *darśanāt*–pela visão; *naḥ*–por nós; *yat*–de quem; *darśanam*–a visão; *janmabhiḥ*–ao longo de nascimentos; *īḍya*–ó Senhor adorável; *sadbhiḥ*–gradualmente elevados; *āśāsate*–aspiram; *yoginaḥ*–yogīs; *rūḍha-yogāḥ*–tendo alcançado a perfeição no yoga.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Kardama disse: Ó supremo e adorável Senhor, meu poder de visão está agora satisfeito, por ter alcançado a maior perfeição da visão de Vós, que sois o reservatório de todas as existências. Através de muitos

nascimentos sucessivos de profunda meditação, os yogīs avançados aspiram ver Vossa forma transcendental.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é descrita aqui como o reservatório de toda bondade e todo prazer. A menos que a pessoa esteja situada no modo da bondade, não há verdadeiro prazer. Portanto, quando o corpo, a mente e as atividades de alguém estão situados no serviço ao Senhor, essa é a mais elevada etapa de perfeição da bondade. Kardama Muni diz: "Vossa Senhoria é o reservatório de tudo aquilo que pode ser compreendido pela denominação de bondade, e, ao experimentar-Vos face a face, olhos nos olhos, alcancei agora a perfeição da visão." Estas afirmações constituem a situação devocional pura; para um devoto, a perfeição dos sentidos consiste em ocupar-se no serviço ao Senhor. O sentido da visão, quando ocupado em ver a beleza do Senhor, está aperfeiçoado; o poder de ouvir, quando ocupado em ouvir as glórias do Senhor, está aperfeiçoado; o poder de saborear, quando a pessoa se deleita ao comer *prasāda*, está aperfeiçoado. Quando todos os sentidos se ocupam na relação com a Personalidade de Deus, essa perfeição denomina-se tecnicamente *bhakti-yoga*, o qual implica desapegar os sentidos da indulgência material e apegá-los ao serviço ao Senhor. Quando a pessoa se liberta de toda vida condicionada e designada e se ocupa plenamente no serviço ao Senhor, isso se chama *bhakti-yoga*. Kardama Muni admite que ver o Senhor pessoalmente em *bhakti-yoga* é a perfeição da visão. A elevada perfeição de ver o Senhor não é exagerada por Kardama Muni. Ele apresenta a evidência de que aqueles que de fato são elevados no *yoga* aspiram, vida após vida, a ver esta forma da

Personalidade de Deus. Ele não era um *yogī* fictício. Aqueles que de fato estão na senda avançada aspiram apenas a ver a forma eterna do Senhor.

3.21.14

ye māyayā te hata-medhasas tvat-

pādāravindaṁ bhava-sindhu-potam

upāsate kāma-lavāya teṣāṁ

rāsīśa kāmān niraye 'pi ye syuḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–aquelas pessoas; *māyayā*–pela energia ilusória; *te*–de Ti; *hata*–se perdeu; *medhasaḥ*–cuja inteligência; *tvat*–Teu; *pāda-aravindam*–pés de lótus; *bhava*–da existência mundana; *sindhu*–o oceano; *potam*–o barco para cruzar; *upāsate*–adoram; *kāma-lavāya*–para obter prazeres triviais; *teṣām*–seus; *rāsi*–Tu outorgas; *īśa*–ó Senhor; *kāmān*–desejos; *niraye*–no inferno; *api*–até mesmo; *ye*–os quais; *syuḥ*–podem estar disponíveis.

TRADUCCIÓN

Teus pés de lótus são o verdadeiro barco para cruzar o oceano da nescência mundana. Somente pessoas privadas de sua inteligência pelo encanto da energia ilusória adorarão esses pés com o intuito de obter os prazeres triviais e momentâneos dos sentidos, que até pessoas apodrecendo no inferno podem

alcançar. No entanto, ó meu Senhor, Tu és tão bondoso que concedes Tua misericórdia até mesmo a elas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, Sétimo Capítulo, há dois tipos de devotos — aqueles que desejam prazeres materiais e aqueles que nada desejam senão o serviço ao Senhor. Os prazeres materiais podem ser alcançados até mesmo por porcos e cães, cuja condição de vida é infernal. O porco também come, dorme e desfruta da vida sexual em plena extensão, e também se satisfaz muito com tal gozo infernal da existência material. Os yogīs modernos aconselham que, como alguém tem sentidos, deve desfrutá-los na mais plena extensão como gatos e cães, e ainda assim praticar yoga. Isso é aqui condenado por Kardama Muni; ele diz que tais prazeres materiais estão disponíveis para gatos e cães em condições infernais. O Senhor é tão bondoso que, se os chamados yogīs se satisfazem com prazeres infernais, Ele pode dar-lhes facilidades para obter todos os prazeres materiais que desejam, mas eles não podem alcançar o estágio de perfeição alcançado por Kardama Muni.

Pessoas infernais e demoníacas não sabem realmente qual é o objetivo supremo da perfeição e, por isso, pensam que a gratificação dos sentidos é o alvo mais elevado da vida. Aconselham que alguém pode satisfazer os sentidos e, ao mesmo tempo, recitando algum mantra e mediante alguma prática, aspirar barateamente à perfeição. Tais pessoas são aqui descritas como *hata-medhasaḥ*, que significa "aquelas cujos cérebros foram arruinados." Aspiram ao gozo material pela perfeição do yoga ou da meditação. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor declara que a inteligência daqueles que adoram os semideuses foi arruinada.

Da mesma forma, Kardama Muni afirma aqui que aquele que aspira ao gozo material pela prática do yoga arruinou a substância de seu cérebro e é o maior dos tolos. Na verdade, o praticante inteligente de yoga não deveria aspirar a nada além de cruzar o oceano da nescência adorando a Personalidade de Deus e de ver os pés de lótus do Senhor. O Senhor é tão bondoso, porém, que ainda hoje pessoas cuja substância cerebral foi arruinada recebem a dádiva de se tornarem gatos, cães ou porcos e desfrutarem de felicidade material por meio da vida sexual e da gratificação dos sentidos. O Senhor confirma essa dádiva no *Bhagavad-gītā*: "Tudo o que uma pessoa aspira receber de Mim, Eu lho ofereço conforme o deseja."

3.21.15

tathā sa cāhaṁ parivoḍhu-kāmaḥ

samāna-śīlāṁ gṛhamedha-dhenum

upeyivān mūlam aśeṣa-mūlaṁ

durāśayaḥ kāma-dughāṅghripasya

PALABRA POR PALABRA

tathā–de modo semelhante; *saḥ*–eu mesmo; *ca*–também; *aham*–eu; *parivoḍhu-kāmaḥ*–desejando casar; *samāna-śīlām*–uma moça de igual disposição; *gṛha-medha*–na vida matrimonial; *dhenum*–uma vaca da abundância; *upeyivān*–busquei; *mūlam*–a raiz (pés de lótus); *aśeṣa*–de tudo; *mūlam*–a fonte; *durāśayaḥ*–com desejo

ardente; *kāma-dugha*–que satisfaz todos os desejos; *aṅghripasya*–(de Ti) que és a árvore.

TRADUCCIÓN

Por conseguinte, desejando casar-me com uma moça de igual disposição que possa se revelar uma verdadeira vaca da abundância em minha vida matrimonial, para satisfazer meu desejo ardente, também busquei refúgio em Teus pés de lótus, que são a fonte de tudo, pois és como uma árvore dos desejos.

SIGNIFICADO

Apesar de condenar pessoas que se aproximam do Senhor em busca de vantagens materiais, Kardama Muni expressou perante o Senhor sua incapacidade e seu desejo material, dizendo: "Embora saiba que nada material deveria ser pedido a Ti, desejo mesmo assim casar-me com uma moça de igual disposição." A expressão "igual disposição" é muito significativa. Antigamente, casavam-se rapazes e moças de disposições semelhantes; as naturezas afins do rapaz e da moça eram unidas para que fossem felizes. Até há não mais de vinte e cinco anos, e talvez ainda aconteça, os pais na Índia costumavam consultar o horóscopo do rapaz e da moça para verificar se haveria real afinidade em suas condições psicológicas. Essas considerações são muito importantes. Hoje em dia o casamento ocorre sem tal consulta e, por isso, logo após o casamento, vêm o divórcio e a separação. Antigamente, o marido e a esposa costumavam viver juntos em paz durante toda a vida, mas hoje em dia isso é uma tarefa muito difícil.

Kardama Muni queria ter uma esposa de igual disposição

porque a esposa é necessária para auxiliar no avanço espiritual e material. Diz-se que a esposa representa o cumprimento de todos os desejos em matéria de religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos. Se alguém tem uma boa esposa, considera-se uma pessoa das mais afortunadas. Na astrologia, considera-se afortunado quem tem grande riqueza, filhos excelentes ou uma esposa muito boa. Desses três, aquele que tem uma esposa muito boa é considerado o mais afortunado. Antes de se casar, deve-se escolher uma esposa de igual disposição, sem se deixar seduzir pela chamada beleza ou outras características atraentes para a gratificação dos sentidos. No *Bhāgavatam*, Décimo Segundo Canto, diz-se que no Kali-yuga o casamento se baseará na consideração da vida sexual; quando houver deficiência na vida sexual, a questão do divórcio surgirá.

Kardama Muni poderia ter pedido sua dádiva a Umā, pois as escrituras recomendam que qualquer pessoa que deseje uma boa esposa deve adorar Umā. Mas ele preferiu adorar a Suprema Personalidade de Deus, porque o *Bhāgavatam* recomenda que todos — seja quem está cheio de desejos, seja quem não tem desejo algum, seja quem deseja a liberação — devem adorar o Senhor Supremo. Dessas três classes de homens, um tenta ser feliz pelo cumprimento de desejos materiais, outro quer ser feliz tornando-se uno com o Supremo, e outro, o homem perfeito, é um devoto. Ele nada quer em troca da Personalidade de Deus; deseja apenas prestar serviço amoroso transcendental. Em todo caso, todos devem adorar a Suprema Personalidade de Deus, pois Ele cumprirá os desejos de todos. A vantagem de adorar a Suprema Pessoa é que, mesmo que alguém tenha desejos de gozo material, se adorar Kṛṣṇa gradualmente se tornará um devoto puro e não terá mais anseios materiais.

3.21.16

prajāpates te vacasādhīśa tantyā

lokaḥ kilāyaṁ kāma-hato 'nubaddhaḥ

ahaṁ ca lokānugato vahāmi

baliṁ ca śuklānimiṣāya tubhyam

PALABRA POR PALABRA

*prajāpate*ḥ–que és o mestre de todas as entidades vivas; *te*–de Ti; *vacasā*–sob a direção; *adhīśa*–ó meu Senhor; *tantyā*–por uma corda; *loka*ḥ–as almas condicionadas; *kila*–de fato; *ayam*–estas; *kāma-hata*ḥ–conquistadas pelos desejos luxuriosos; *anubaddha*ḥ–estão presas; *aham*–eu; *ca*–e; *loka-anugata*ḥ–seguindo as almas condicionadas; *vahāmi*–ofereço; *balim*–oblações; *ca*–e; *śukla*–ó personificação da religião; *animiṣāya*–que existe como tempo eterno; *tubhyam*–a Ti.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, Tu és o mestre e líder de todas as entidades vivas. Sob Tua direção, todas as almas condicionadas, como se presas por uma corda, estão constantemente ocupadas em satisfazer seus desejos. Seguindo-as, ó personificação da religião, também ofereço oblações a Ti, que és o tempo eterno.

SIGNIFICADO

Na *Kaṭha Upaniṣad* afirma-se que o Senhor Supremo é o líder

de todas as entidades vivas. Ele é seu sustentador e o outorgante de todas as suas necessidades e desejos. Nenhuma entidade viva é independente; todas dependem da misericórdia do Senhor Supremo. Assim sendo, a instrução Védica é que se deve desfrutar da vida sob a direção do líder supremo, a Personalidade de Deus. As literaturas Védicas como a *Īśopaniṣad* indicam que, como tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus, não se deve invadir a propriedade alheia, mas desfrutar de sua cota individual. O melhor programa para toda entidade viva é seguir a direção do Senhor Supremo e desfrutar da vida material ou espiritual.

Uma questão pode ser levantada: como Kardama Muni estava avançado na vida espiritual, por que então não pediu ao Senhor pela liberação? Por que desejava desfrutar da vida material apesar de ver e experienciar pessoalmente o Senhor Supremo? A resposta é que nem todos são competentes para se libertar do cativeiro material. É dever de todos, portanto, desfrutar conforme sua posição atual, mas sob a direção do Senhor ou dos *Vedas*. Os *Vedas* são considerados as próprias palavras do Senhor. O Senhor nos dá a oportunidade de desfrutar da vida material conforme desejamos, e ao mesmo tempo fornece diretrizes nos modos e processos de observância dos *Vedas* para que gradualmente alguém se eleve à liberação do cativeiro material. As almas condicionadas que vieram ao mundo material para cumprir seus desejos de dominar a natureza material estão presas pelas leis da natureza. A melhor conduta é seguir as regras Védicas; isso ajudará alguém a elevar-se gradualmente à liberação.

Kardama Muni dirige-se ao Senhor como *śuka*, que significa "o líder da religião." Quem é piedoso deve seguir as regras da

religião, pois tais regras são prescritas pelo próprio Senhor. Ninguém pode fabricar ou inventar uma religião; "religião" refere-se às injunções ou leis do Senhor. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que religião significa render-se a Ele. Por conseguinte, deve-se seguir os regulamentos Védicos e render-se ao Senhor Supremo, porque esse é o objetivo supremo da perfeição na vida humana. Deve-se levar uma vida de piedade, seguir as regras e regulações religiosas, casar-se e viver em paz para ser elevado ao estágio superior da realização espiritual.

3.21.17

lokāṁś ca lokānugatān paśūṁś ca

hitvā śritās te caraṇātapatram

parasparaṁ tvad-guṇa-vāda-sīdhu-

pīyūṣa-niryāpita-deha-dharmāḥ

PALABRA POR PALABRA

lokān–assuntos mundanos; *ca*–e; *loka-anugatān*–os seguidores dos assuntos mundanos; *paśūn*–bestiais; *ca*–e; *hitvā*–tendo abandonado; *śritāḥ*–buscaram refúgio; *te*–Teu; *caraṇa*–de pés de lótus; *ātapatram*–o guarda-chuva; *parasparam*–uns com os outros; *tvat*–Tuas; *guṇa*–de qualidades; *vāda*–pela discussão; *sīdhu*–intoxicante; *pīyūṣa*–pelo néctar; *niryāpita*–extinto; *deha-dharmāḥ*–as necessidades primárias do corpo.

TRADUCCIÓN

Contudo, as pessoas que abandonaram os estereotipados afazeres mundanos e os seguidores bestiais, e que se abrigaram sob a sombrinha de Vossos pés de lótus bebendo o inebriante néctar de Vossas qualidades e atividades em discussões mútuas, podem libertar-se das necessidades primárias do corpo material.

SIGNIFICADO

Após descrever a necessidade da vida de casado, Kardama Muni afirma que o casamento e os demais assuntos sociais são regulações estereotipadas para as pessoas viciadas no gozo material dos sentidos. Os princípios da vida animal — comer, dormir, acasalar-se e defender-se — são, na verdade, necessidades do corpo, mas aqueles que se ocupam na transcendental consciência de Kṛṣṇa, abandonando todas as atividades estereotipadas deste mundo material, ficam livres das convenções sociais. As almas condicionadas estão sob o feitiço da energia material, ou do tempo eterno — passado, presente e futuro —, mas, tão logo a pessoa se ocupe na consciência de Kṛṣṇa, transcende os limites do passado e do presente e situa-se nas atividades eternas da alma. A pessoa tem de agir conforme os preceitos Védicos a fim de desfrutar a vida material, mas aqueles que adotaram o serviço devocional ao Senhor não temem as regulações deste mundo material. Tais devotos não se importam com as convenções das atividades materiais; eles adotam ousadamente aquele refúgio que é como um guarda-sol contra o sol dos repetidos nascimentos e mortes.

A constante transmigração da alma de um corpo a outro é a causa do sofrimento na existência material. Esta vida condicionada na existência material chama-se *saṁsāra*. A pessoa

pode realizar bom trabalho e nascer numa condição material muito agradável, mas o processo pelo qual ocorrem o nascimento e a morte é como um fogo terrível. Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, em sua oração ao mestre espiritual, descreveu isso. O *saṁsāra*, ou a repetição de nascimentos e mortes, é comparado a um incêndio florestal. O incêndio florestal ocorre automaticamente, sem o esforço de ninguém, pela fricção da madeira seca, e nenhum corpo de bombeiros nem pessoa compassiva pode extingui-lo. O furioso incêndio florestal só pode ser extinto quando há uma constante torrente de água vinda de uma nuvem. A nuvem é comparada à misericórdia do mestre espiritual. Pela graça do mestre espiritual, traz-se a nuvem da misericórdia da Personalidade de Deus, e somente então, quando caem as chuvas da consciência de Kṛṣṇa, é que o fogo da existência material pode ser extinto. Isso também se explica aqui. A fim de encontrar a libertação da vida condicionada e estereotipada da existência material, a pessoa tem de abrigar-se nos pés de lótus do Senhor, não à maneira em que os impersonalistas se entregam, mas em serviço devocional, cantando e ouvindo as atividades do Senhor. Somente então pode a pessoa libertar-se das ações e reações da existência material. Recomenda-se aqui que se abandone a vida condicionada deste mundo material e a associação dos supostos seres humanos civilizados, que simplesmente seguem, de modo polido, os mesmos princípios estereotipados de comer, dormir, defender-se e acasalar-se. Cantar e ouvir as glórias do Senhor é descrito aqui como *tvad-guṇa-vāda-sīdhu*. Somente bebendo o néctar de cantar e ouvir os passatempos do Senhor pode a pessoa esquecer a intoxicação da existência material.

3.21.18

na te 'jarākṣa-bhramir āyur eṣāṁ

trayodaśāraṁ tri-śataṁ ṣaṣṭi-parva

ṣaṇ-nemy ananta-cchadi yat tri-ṇābhi

karāla-sroto jagad ācchidya dhāvat

PALABRA POR PALABRA

na–não; *te*–Teu; *ajara*–do Brahman imperecível; *akṣa*–no eixo; *bhramiḥ*–girando; *āyuḥ*–duração de vida; *eṣām*–dos devotos; *trayodaśa*–treze; *aram*–raios; *tri-śatam*–trezentas; *ṣaṣṭi*–sessenta; *parva*–funções; *ṣaṭ*–seis; *nemi*–aros; *ananta*–inumeráveis; *chadi*–folhas; *yat*–o qual; *tri*–três; *nābhi*–cubos; *karāla-srotaḥ*–com tremenda velocidade; *jagat*–o universo; *ācchidya*–encurtando; *dhāvat*–correndo.

TRADUCCIÓN

Tua roda, que tem três cubos, gira em torno do eixo do Brahman imperecível. Ela tem treze raios, 360 juntas, seis aros e inumeráveis folhas esculpidas. Embora sua revolução encurte a duração de vida de toda a criação, essa roda de tremenda velocidade não pode tocar a duração de vida dos devotos do Senhor.

SIGNIFICADO

O fator tempo não pode afetar a duração de vida dos devotos.

No *Bhagavad-gītā* afirma-se que um pouco de execução do serviço devocional salva alguém do maior perigo. O maior perigo é a transmigração da alma de um corpo para outro, e somente o serviço devocional ao Senhor pode deter esse processo. Nas literaturas Védicas afirma-se: *hariṁ vinā na sṛtiṁ taranti* — sem a misericórdia do Senhor, não se pode deter o ciclo do nascimento e da morte. No *Bhagavad-gītā* afirma-se que somente ao compreender a natureza transcendental do Senhor e Suas atividades, Seu aparecimento e desaparecimento, pode-se deter o ciclo da morte e retornar a Ele. O fator tempo está dividido em muitas frações de momentos, horas, meses, anos, períodos, estações, etc. Todas as divisões neste verso são determinadas de acordo com os cálculos astronômicos da literatura Védica. Há seis estações, chamadas *ṛtus*, e há o período de quatro meses chamado *cāturmāsya*. Três períodos de quatro meses completam um ano. De acordo com os cálculos astronômicos Védicos, há treze meses. O décimo terceiro mês é chamado *adhi-māsa* ou *mala-māsa* e é acrescentado a cada terceiro ano. O fator tempo, contudo, não pode tocar a duração de vida dos devotos. Em outro verso diz-se que quando o sol nasce e se põe ele toma a vida de todas as entidades vivas, mas não pode tomar a vida daqueles que se ocupam no serviço devocional. O tempo é aqui comparado a uma grande roda que tem 360 juntas, seis aros na forma de estações e inumeráveis folhas na forma de momentos. Ela gira sobre a existência eterna, o Brahman.

3.21.19

ekaḥ svayaṁ sañ jagataḥ sisṛkṣayā-

dvitīyayātmann adhi-yogamāyayā

sṛjasy adaḥ pāsi punar grasiṣyase

yathorṇa-nābhir bhagavan sva-śaktibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

*eka*ḥ–um; *svayam*–Tu mesmo; *san*–sendo; *jagata*ḥ–os universos; *sisṛkṣayā*–com o desejo de criar; *advitīyayā*–sem um segundo; *ātman*–em Ti mesmo; *adhi*–controlando; *yoga-māyayā*–pela *yogamāyā*; *sṛjasi*–Tu crias; *ada*ḥ–esses universos; *pāsi*–Tu os manténs; *puna*ḥ–novamente; *grasiṣyase*–Tu os dissolverás; *yathā*–como; *ūrṇa-nābhi*ḥ–uma aranha; *bhagavan*–ó Senhor; *sva-śaktibhi*ḥ–por Suas próprias energias.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, Tu só crias os universos. Ó Personalidade de Deus, desejando criar esses universos, Tu os crias, os manténs e novamente os dissolves por Tuas próprias energias, que estão sob o controle de Tua segunda energia, chamada yogamāyā, assim como uma aranha cria uma teia com sua própria energia e novamente a dissolve.

SIGNIFICADO

Neste verso, duas palavras importantes anulam a teoria impersonalista de que tudo é Deus. Kardama diz aqui: "Ó Personalidade de Deus, Tu és único, mas tens várias energias." O exemplo da aranha é também muito significativo. A aranha é uma entidade viva individual e, com sua energia, cria uma teia e

brinca sobre ela; quando quiser, dissolve a teia, encerrando o jogo. Quando a teia é fabricada pela saliva da aranha, ela não se torna impessoal. Da mesma forma, a criação e a manifestação da energia material ou espiritual não tornam o criador impessoal. A própria oração aqui sugere que Deus é consciente e pode ouvir as orações e cumprir os desejos do devoto. Portanto, Ele é *sac-cid-ānanda-vigraha* [Bs. 5.1], a forma da bem-aventurança, do conhecimento e da eternidade.

3.21.20

naitad batādhīśa padaṁ tavepsitaṁ

yan māyayā nas tanuṣe bhūta-sūkṣmam

anugrahāyāstv api yarhi māyayā

lasat-tulasyā bhagavān vilakṣitaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *etat*–isso; *bata*–de fato; *adhīśa*–ó Senhor; *padam*–mundo material; *tava*–Teu; *īpsitam*–desejo; *yat*–o qual; *māyayā*–por Tua energia externa; *naḥ*–para nós; *tanuṣe*–Tu manifesta; *bhūta-sūkṣmam*–os elementos, grosseiros e sutis; *anugrahāya*–para outorgar misericórdia; *astu*–que seja; *api*–também; *yarhi*–quando; *māyayā*–pela Tua misericórdia sem causa; *lasat*–esplêndida; *tulasyā*–com uma grinalda de folhas de *tulasī*; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *vilakṣitaḥ*–é percebida.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, embora não seja Teu desejo, Tu manifesta esta criação de elementos grosseiros e sutis apenas para nossa satisfação sensorial. Que Tua misericórdia sem causa repouse sobre nós, pois Te manifestaste perante nós em Tua forma eterna, adornado com uma esplêndida grinalda de folhas de tulasī.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma claramente que o mundo material não é criado pela vontade pessoal do Senhor Supremo; é criado por Sua energia externa porque as entidades vivas desejam desfrutá-lo. Este mundo material não é criado para aqueles que não querem desfrutar da gratificação dos sentidos, que permanecem constantemente no serviço amoroso transcendental e que são eternamente conscientes de Kṛṣṇa. Para eles, o mundo espiritual existe eternamente, e ali desfrutam. Noutro lugar no *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma-se que para aqueles que buscaram refúgio nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, este mundo material é inútil; porque este mundo material está cheio de perigos a cada passo, não é destinado aos devotos, mas às entidades vivas que querem dominar a energia material por sua própria conta e risco. Kṛṣṇa é tão bondoso que permite às entidades vivas apreciadoras dos sentidos um mundo separado criado por Ele para que desfrutem como queiram, e ao mesmo tempo aparece em Sua forma pessoal. O Senhor cria de má vontade este mundo material, mas descende em Sua forma pessoal ou envia um de Seus filhos de confiança, um servo ou um autor idôneo como Vyāsadeva para dar instrução. Ele mesmo também instrui em Seus discursos do *Bhagavad-gītā*. Este trabalho de pregação ocorre paralelamente à criação para convencer as

entidades vivas desencaminhadas que apodrecem neste mundo material a voltar a Ele e render-se a Ele. Por isso, a última instrução do *Bhagavad-gītā* é esta: "Abandona todas as tuas ocupações fabricadas no mundo material e simplesmente rende-te a Mim. Eu te protegerei de todas as reações pecaminosas."

3.21.21

taṁ tvānubhūtyoparata-kriyārthaṁ

sva-māyayā vartita-loka-tantram

namāmy abhīkṣṇaṁ namanīya-pāda-

sarojam alpīyasi kāma-varṣam

PALABRA POR PALABRA

tam–aquele; *tvā*–a Ti; *anubhūtyā*–ao realizar; *uparata*–desvalorizadas; *kriyā*–o gozo de atividades fruitivas; *artham*–para que; *sva-māyayā*–por Tua própria energia; *vartita*–promovidos; *loka-tantram*–os mundos materiais; *namāmi*–ofereço reverências; *abhīkṣṇam*–continuamente; *namanīya*–adoráveis; *pāda-sarojam*–pés de lótus; *alpīyasi*–sobre os insignificantes; *kāma*–desejos; *varṣam*–chovendo.

TRADUCCIÓN

Ofereço continuamente minhas respeitosas reverências a Teus pés de lótus, dos quais é digno buscar refúgio, porque Tu chuvas todas as bênçãos sobre os insignificantes. Para dar a todas as

entidades vivas o desapego das atividades fruitivas ao Te realizarem, expandiste esses mundos materiais por Tua própria energia.

SIGNIFICADO

Todos, portanto, quer desejando gozo material, quer liberação, quer o serviço amoroso transcendental ao Senhor, devem ocupar-se oferecendo reverências ao Senhor Supremo, porque o Senhor pode conceder a todos a dádiva desejada. No *Bhagavad-gītā* o Senhor afirma: *ye yathā māṁ prapadyante* — quem quer que deseje ser um desfrutador bem-sucedido neste mundo material recebe essa dádiva do Senhor; quem quer que queira ser libertado do enredamento deste mundo material recebe a liberação do Senhor; e quem quer que deseje constantemente ocupar-se em Seu serviço em plena consciência de Kṛṣṇa recebe essa dádiva do Senhor. Para o gozo material, Ele prescreveu tantos sacrifícios rituais nos *Vedas* que as pessoas possam tirar proveito dessas instruções e desfrutar da vida material em planetas superiores ou numa família aristocrática nobre. Esses processos são mencionados nos *Vedas*, e deles se pode tirar proveito. O mesmo vale para aqueles que querem se libertar deste mundo material.

A menos que alguém esteja desgostoso com o gozo deste mundo material, não pode aspirar à liberação. A liberação é para quem está desgostado do gozo material. O *Vedānta-sūtra* diz, portanto: *athāto brahma jijñāsā* — aqueles que desistiram de tentar ser felizes neste mundo material podem inquirir sobre a Verdade Absoluta. Para aqueles que querem conhecer a Verdade Absoluta, o *Vedānta-sūtra* está disponível, assim como o *Śrīmad-Bhāgavatam*, a explicação real do *Vedānta-sūtra*. Como o

Bhagavad-gītā também é *Vedānta-sūtra*, ao compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *Vedānta-sūtra* ou o *Bhagavad-gītā*, obtém-se o conhecimento real. Quando alguém obtém o conhecimento real, torna-se teoricamente uno com o Supremo, e quando realmente começa o serviço do Brahman, ou a consciência de Kṛṣṇa, não apenas se liberta, mas se situa em sua vida espiritual. Da mesma forma, para aqueles que querem dominar a natureza material, há tantos departamentos de gozo material; o conhecimento material e a ciência material estão disponíveis, e o Senhor provê para as pessoas que querem desfrutá-los. A conclusão é que se deve adorar a Suprema Personalidade de Deus para qualquer dádiva. A palavra *kāma-varṣam* é muito significativa, pois indica que Ele satisfaz os desejos de qualquer um que se aproxime Dele. Mas aquele que sinceramente ama Kṛṣṇa e ainda quer o gozo material está em perplexidade. Kṛṣṇa, sendo muito bondoso para com ele, dá-lhe a oportunidade de se ocupar no serviço amoroso transcendental do Senhor, e assim gradualmente ele esquece a alucinação.

3.21.22

ṛṣir uvāca

ity avyalīkaṁ praṇuto 'bja-nābhas

tam ābabhāṣe vacasāmṛtena

suparṇa-pakṣopari rocamānaḥ

prema-smitodvīkṣaṇa-vibhramad-bhrūḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛṣiḥ *uvāca*–o grande sábio Maitreya disse; *iti*–assim; *avyalīkam*–sinceramente; *praṇutaḥ*–tendo sido louvado; *abja-nābhaḥ*–o Senhor Viṣṇu; *tam*–a Kardama Muni; *ābabhāṣe*–respondeu; *vacasā*–com palavras; *amṛtena*–doces como néctar; *suparṇa*–de Garuḍa; *pakṣa*–nos ombros; *upari*–sobre; *rocamānaḥ*–brilhando; *prema*–de afeição; *smita*–com um sorriso; *udvīkṣaṇa*–olhando; *vibhramat*–movendo-se graciosamente; *bhrūḥ*–sobrancelhas.

TRADUCCIÓN

Maitreya continuou: Sinceramente elogiado com essas palavras, o Senhor Viṣṇu, brilhando muito belamente sobre os ombros de Garuḍa, respondeu com palavras doces como néctar. Suas sobrancelhas moviam-se graciosamente enquanto Ele olhava para o sábio com um sorriso pleno de afeição.

SIGNIFICADO

A palavra *vacasāmṛtena* é significativa. Sempre que o Senhor fala, Ele fala do mundo transcendental. Ele não fala do mundo material. Como Ele é transcendental, Seu discurso também é transcendental, assim como Sua atividade; tudo em relação a Ele é transcendental. A palavra *amṛta* refere-se a quem não encontra a morte. As palavras e as atividades do Senhor são imortais; por isso não são fabricadas deste mundo material. O som deste mundo material e o do mundo espiritual são completamente diferentes. O som do mundo espiritual é nectarino e eterno, enquanto o som do mundo material é banal e sujeito ao fim. O som do santo nome — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare — aumenta sem cessar o entusiasmo de quem o canta.

Se alguém repete palavras materiais monótonas, sentir-se-á exausto, mas se cantar Hare Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia, nunca se sentirá exausto; ao contrário, sentir-se-á encorajado a continuar cantando cada vez mais. Quando o Senhor respondeu ao sábio Kardama, a palavra *vacasāmṛtena* é especificamente mencionada, pois Ele falou do mundo transcendental. Ele respondeu com palavras transcendentais, e ao falar Suas sobrancelhas moveram-se com grande afeição. Quando um devoto louva as glórias do Senhor, o Senhor fica muito satisfeito e concede Sua dádiva transcendental ao devoto sem reservas, porque é sempre cautelosamente misericordioso para com Seu devoto.

3.21.23

śrī-bhagavān uvāca

viditvā tava caityaṁ me

puraiva samayoji tat

yad-artham ātma-niyamais

tvayaivāhaṁ samarcitaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; *viditvā*–compreendendo; *tava*–teu; *caityam*–estado mental; *me*–por Mim; *purā*–anteriormente; *eva*–certamente; *samayoji*–foi providenciado; *tat*–aquilo; *yat-artham*–em favor do qual; *ātma*–da

mente e dos sentidos; *niyamaiḥ*–pela disciplina; *tvayā*–por ti; *eva*–apenas; *aham*–Eu; *samarcitaḥ*–fui adorado.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Tendo compreendido o que estava em tua mente, Eu já providenciei aquilo pelo qual Me adoraste tão bem por meio da disciplina de tua mente e de teus sentidos.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, em Seu aspecto como Paramātmā, está situada no coração de todos. Ele conhece, portanto, o passado, o presente e o futuro de cada pessoa individual, bem como seus desejos, atividades e tudo a seu respeito. No *Bhagavad-gītā* afirma-se que Ele está sentado no coração como testemunha. A Personalidade de Deus conhecia o desejo mais íntimo de Kardama Muni, e já havia providenciado o cumprimento de seus desejos. Ele nunca decepciona um devoto sincero, independentemente do que ele queira, mas nunca permite nada que seja prejudicial ao serviço devocional do indivíduo.

3.21.24

na vai jātu mṛṣaiva syāt

prajādhyakṣa mad-arhaṇam

bhavad-vidheṣv atitarāṁ

mayi saṅgṛbhitātmanām

PALABRA POR PALABRA

na–não; *vai*–de fato; *jātu*–jamais; *mṛṣā*–inútil; *eva*–apenas; *syāt*–pode ser; *prajā*–das entidades vivas; *adhyakṣa*–ó líder; *mat-arhaṇam*–a adoração a Mim; *bhavat-vidheṣu*–para pessoas como tu; *atitarām*–inteiramente; *mayi*–em Mim; *saṅgṛbhita*–estão fixadas; *ātmanām*–daqueles cujas mentes.

TRADUCCIÓN

O Senhor continuou: Meu querido ṛṣi, ó líder das entidades vivas, para aqueles que Me servem com devoção, adorando-Me, especialmente pessoas como tu que tudo entregaram a Mim, jamais há qualquer possibilidade de frustração.

SIGNIFICADO

Mesmo tendo alguns desejos, quem se ocupa no serviço do Senhor nunca é frustrado. Aqueles que se ocupam em Seu serviço são chamados *sakāma* e *akāma*. Aqueles que se aproximam da Suprema Personalidade de Deus com desejos de gozo material são chamados *sakāma*, e os devotos que não têm desejos materiais de gratificação dos sentidos, mas servem ao Senhor Supremo por amor espontâneo a Ele, são chamados *akāma*. Os devotos *sakāma* se dividem em quatro classes — aqueles em sofrimento, aqueles necessitados de dinheiro, os curiosos e os sábios. Alguém adora a Suprema Personalidade de Deus devido a sofrimento físico ou mental; outro adora o Senhor Supremo porque precisa de dinheiro; outro adora o Senhor por curiosidade de conhecê-Lo tal como Ele é; e outro quer conhecer o Senhor

como um filósofo pode conhecê-Lo, pela pesquisa de sua sabedoria. Não há frustração para nenhuma dessas quatro classes de homens; cada uma é agraciada com o resultado desejado de sua adoração.

3.21.25

prajāpati-sutaḥ samrāṭ

manur vikhyāta-maṅgalaḥ

brahmāvartaṁ yo 'dhivasan

śāsti saptārṇavāṁ mahīm

PALABRA POR PALABRA

prajāpati-sutaḥ–o filho do Senhor Brahmā; *samrāṭ*–o Imperador; *manuḥ*–Svāyambhuva Manu; *vikhyāta*–bem conhecido; *maṅgalaḥ*–por seus atos virtuosos; *brahmāvartam*–Brahmāvarta; *yaḥ*–ele que; *adhivasan*–vivendo em; *śāsti*–governa; *sapta*–sete; *arṇavām*–oceanos; *mahīm*–a Terra.

TRADUCCIÓN

O Imperador Svāyambhuva Manu, filho do Senhor Brahmā, bem conhecido por seus atos virtuosos, tem sua sede em Brahmāvarta e governa a Terra com seus sete oceanos.

SIGNIFICADO

Às vezes afirma-se que Brahmāvarta é uma parte de

Kurukṣetra ou que o próprio Kurukṣetra está situado em Brahmāvarta, porque os semideuses são instruídos a realizar rituais espirituais em Kurukṣetra. Mas na opinião de outros, Brahmāvarta é um lugar em Brahmaloka, onde Svāyambhuva governava. Há muitos lugares na superfície desta Terra que também são conhecidos nos sistemas planetários superiores; temos lugares neste planeta como Vṛndāvana, Dvārakā e Mathurā, mas eles também existem eternamente em Kṛṣṇaloka. Há muitos nomes semelhantes na superfície da Terra, e pode ser que na Era do Javali Svāyambhuva Manu governasse este planeta, como aqui se afirma. A palavra *maṅgalaḥ* é significativa. *Maṅgala* significa alguém que é elevado em todo aspecto nas opulências de realizações religiosas, poder governamental, pureza e todas as outras boas qualidades. *Vikhyāta* significa "célebre." Svāyambhuva Manu era celebrado por todas as boas qualidades e opulências.

3.21.26

sa ceha vipra rājarṣir

mahiṣyā śatarūpayā

āyāsyati didṛkṣus tvāṁ

paraśvo dharma-kovidaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Svāyambhuva Manu; *ca*–e; *iha*–aqui; *vipra*–ó santo *brāhmaṇa*; *rāja*-ṛṣiḥ–o rei santo; *mahiṣyā*–junto com sua rainha;

śatarūpayā–chamada Śatarūpā; *āyāsyati*–virá; *didṛkṣuḥ*–desejando ver; *tvām*–a ti; *paraśva*ḥ–depois de amanhã; *dharma*–em atividades religiosas; *kovida*ḥ–perito.

TRADUCCIÓN

Depois de amanhã, ó* brāhmaṇa*, aquele célebre imperador, perito em atividades religiosas, virá aqui com sua rainha, Śatarūpā, desejando ver-te.

3.21.27

ātmajām asitāpāṅgīṁ

vayaḥ-śīla-guṇānvitām

mṛgayantīṁ patiṁ dāsyaty

anurūpāya te prabho

PALABRA POR PALABRA

ātma-jām – sua filha; *asita* – preta; *apāṅgīm* – olhos; *vayaḥ* – idade adequada; *śīla* – com caráter; *guṇa* – com boas qualidades; *anvitām* – dotada; *mṛgayantīm* – procurando; *patim* – um marido; *dāsyati* – ele dará; *anurūpāya* – que lhe são apropriados; *te* – a você; *prabho* – meu caro senhor.

TRADUCCIÓN

Ele tem uma filha crescida cujos olhos são negros. Ela está

pronta para o casamento e possui bom caráter e todas as boas qualidades. Ela também está procurando um bom marido. Meu caro senhor, seus pais virão vê-lo, você que é exatamente apropriado para ela, justamente para entregar-lhe sua filha como sua esposa.

SIGNIFICADO

A seleção de um bom marido para uma boa moça era sempre confiada aos pais. Aqui fica claramente afirmado que Manu e sua esposa estavam chegando para ver Kardama Muni a fim de oferecer sua filha porque ela era bem qualificada e os pais estavam procurando um homem igualmente qualificado. Este é o dever dos pais. As moças nunca são postas na rua pública para procurar um marido, pois quando as moças crescem e andam à procura de um rapaz, esquecem-se de considerar se o rapaz que escolhem lhes é realmente apropriado. Apenas pelo impulso do desejo sexual, uma moça pode aceitar qualquer um, mas se o marido é escolhido pelos pais, estes podem considerar quem deve ser selecionado e quem não. De acordo com o sistema Védico, portanto, a moça é entregue a um rapaz apropriado pelos pais; nunca lhe é permitido escolher seu próprio marido independentemente.

3.21.28

samāhitaṁ te hṛdayaṁ

yatremān parivatsarān

sā tvāṁ brahman nṛpa-vadhūḥ

kāmam āśu bhajiṣyati

PALABRA POR PALABRA

samāhitam – foi fixado; *te* – seu; *hṛdayam* – coração; *yatra* – em quem; *imān* – todos estes; *parivatsarān* – anos; *sā* – ela; *tvām* – você; *brahman* – ó brāhmaṇa; *nṛpa-vadhūḥ* – a princesa; *kāmam* – conforme você deseja; *āśu* – muito em breve; *bhajiṣyati* – servirá.

TRADUCCIÓN

Essa princesa, ó sábio santo, será exatamente o tipo que você vem pensando em seu coração durante todos esses longos anos. Ela em breve será sua e servirá você completamente conforme seus desejos.

SIGNIFICADO

O Senhor concede todas as bênçãos de acordo com o desejo do coração de um devoto, assim o Senhor informou Kardama Muni, "A moça que vem se casar com você é uma princesa, filha do Imperador Svāyambhuva, e portanto exatamente apropriada para seu propósito." Apenas pela graça de Deus pode alguém obter uma esposa tão adequada quanto deseja. Igualmente, apenas pela graça de Deus uma moça obtém um marido apropriado ao seu coração. Assim se diz que se orarmos ao Senhor Supremo em toda transação de nossa existência material, tudo será feito muito bem e exatamente apropriado aos desejos de nosso coração. Em outras palavras, em todas as circunstâncias devemos tomar refúgio na Suprema Personalidade de Deus e depender completamente de Sua decisão. O homem propõe, Deus dispõe. O cumprimento dos desejos, portanto, deve ser confiado à

Suprema Personalidade de Deus; esta é a solução mais apropriada. Kardama Muni desejava apenas uma esposa, mas porque era um devoto do Senhor, o Senhor escolheu para ele uma esposa que era a filha do Imperador, uma princesa. Assim Kardama Muni obteve uma esposa além de suas expectativas. Se dependermos da escolha da Suprema Personalidade de Deus, receberemos bênçãos em maior opulência do que desejamos.

Também é significativamente notado aqui que Kardama Muni era um brāhmaṇa, enquanto o Imperador Svāyambhuva era um kṣatriya. Portanto, o casamento intercasta era praticado até naqueles dias. O sistema era que um brāhmaṇa podia casar com a filha de um kṣatriya, mas um kṣatriya não podia casar com a filha de um brāhmaṇa. Temos evidências da história da era Védica que Śukrācārya ofereceu sua filha ao Mahārāja Yayāti, mas o Rei teve que recusar casar com a filha de um brāhmaṇa; apenas com permissão especial do brāhmaṇa podiam eles casar. O casamento intercasta, portanto, não era proibido nos dias antigos, muitos milhões de anos atrás, mas havia um sistema regular de comportamento social.

3.21.29

yā ta ātma-bhṛtaṁ vīryaṁ

navadhā prasaviṣyati

vīrye tvadīye ṛṣaya

ādhāsyanty añjasātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

yā – ela; *te* – por você; *ātma-bhṛtam* – semeado nela; *vīryam* – a semente; *nava-dhā* – nove filhas; *prasaviṣyati* – trará à luz; *vīrye tvadīye* – nas filhas geradas por você; ṛṣ*ayaḥ* – os sábios; *ādhāsyanti* – gerarão; *añjasā* – ao todo; *ātmanaḥ* – filhos.

TRADUCCIÓN

Ela trará à luz nove filhas da semente semeada nela por você, e através das filhas que você gera, os sábios gerarão apropriadamente filhos.

3.21.30

tvaṁ ca samyag anuṣṭhāya

nideśaṁ ma uśattamaḥ

mayi tīrthī-kṛtāśeṣa-

kriyārtho māṁ prapatsyase

PALABRA POR PALABRA

tvam – você; *ca* – e; *samyak* – propriamente; *anuṣṭhāya* – tendo executado; *nideśam* – o mandamento; *me* – Meu; *uśattamaḥ* – completamente purificado; *mayi* – a Mim; *tīrthī-kṛta* – tendo renunciado; *aśeṣa* – todos; *kriyā* – de ações; *arthaḥ* – os frutos; *mām* – a Mim; *prapatsyase* – você alcançará.

TRADUCCIÓN

Com seu coração purificado pela execução apropriada de Meu mandamento, renunciando a Mim os frutos de todos os seus atos, você finalmente me alcançará.

SIGNIFICADO

As palavras *tīrthī-kṛtāśeṣa-kriyārtha*ḥ são significativas aqui. Tīrtha significa um lugar sagrado onde caridade é dada. As pessoas costumavam ir a lugares de peregrinação e dar munificentemente em caridade. Este sistema ainda é praticado. Portanto o Senhor disse, "A fim de sagrar suas atividades e os resultados de suas ações, você oferecerá tudo a Mim." Isto também é confirmado no Bhagavad-gītā: "Seja qual for o que você faz, o que quer que coma, o que quer que sacrifique, o resultado deve ser dado somente a Mim." Em outro lugar no Bhagavad-gītā o Senhor disse, "Eu sou o desfrutador de todos os sacrifícios, de todas as penitências e de tudo o que é feito para o bem-estar da humanidade ou da sociedade." Todas as atividades, portanto, sejam para o bem-estar da família, da sociedade, do país ou da humanidade em geral, devem ser realizadas na consciência de Kṛṣṇa. Esta é a instrução dada pelo Senhor a Kardama Muni. O Mahārāja Yudhiṣṭhira deu as boas-vindas a Nārada Muni: "Onde quer que você esteja presente, aquele lugar torna-se santificado porque o Senhor Mesmo está sempre assentado em seu coração." Igualmente, se agirmos na consciência de Kṛṣṇa sob a direção do Senhor e de Seu representante, então tudo é santificado. Esta é a indicação dada a Kardama Muni, que agiu conforme e portanto recebeu a mais excelente esposa e filho, conforme será divulgado nos versos posteriores.

3.21.31

kṛtvā dayāṁ ca jīveṣu

dattvā cābhayam ātmavān

mayy ātmānaṁ saha jagad

drakṣyasy ātmani cāpi mām

PALABRA POR PALABRA

kṛtvā – tendo mostrado; *dayām* – compaixão; *ca* – e; *jīveṣu* – para com as entidades vivas; *dattvā* – tendo dado; *ca* – e; *abhayam* – segurança; *ātma-vān* – autorrealizado; *mayi* – em Mim; *ātmānam* – você mesmo; *saha jagat* – juntamente com o universo; *drakṣyasi* – você perceberá; *ātmani* – em você mesmo; *ca* – e; *api* – também; *mām* – a Mim.

TRADUCCIÓN

Mostrando compaixão para com todas as entidades vivas, você alcançará a autorrealização. Dando garantia de segurança a todos, você perceberá seu próprio ser bem como todos os universos em Mim, e a Mim em você.

SIGNIFICADO

O processo simples de autorrealização para toda entidade viva é descrito aqui. O primeiro princípio a ser compreendido é que este mundo é um produto da vontade suprema. Há uma identidade deste mundo com o Senhor Supremo. Esta identidade

é aceita de maneira equivocada pelos impersonalistas; eles dizem que a Verdade Suprema Absoluta, transformando-se no universo, perde sua existência separada. Assim aceitam o mundo e tudo nele como sendo o Senhor. Isto é panteísmo, onde tudo é considerado como sendo o Senhor. Esta é a visão do impersonalista. Mas aqueles que são devotos pessoais do Senhor tomam tudo como propriedade do Senhor Supremo. Tudo o que vemos é a manifestação do Senhor Supremo; portanto, tudo deve ser engajado no serviço do Senhor. Esta é a unidade. A diferença entre o impersonalista e o personalista é que o impersonalista não aceita a existência separada do Senhor, mas o personalista aceita o Senhor; *ele compreende que embora Ele se distribua de tantas maneiras, Ele tem Sua existência pessoal separada. Isto é descrito no Bhagavad-gītā: "Sou espalhado por todo o universo em Minha forma impessoal. Tudo repousa em Mim, mas não Estou presente." Há um belo exemplo a respeito do sol e da luz solar. O sol, por sua luz solar, é espalhado por todo o universo, e todos os planetas repousam na luz solar. Mas todos os planetas são diferentes do planeta do sol; não se pode dizer que porque os planetas repousam na luz solar, esses planetas também são o sol. Igualmente, a visão impessoal ou panteísta de que tudo é Deus não é uma proposta muito inteligente. A posição real, conforme explicada pelo próprio Senhor, é que embora nada possa existir sem Ele, não é um fato que tudo seja Ele. Ele é diferente de tudo. Então aqui também o Senhor diz: "Você verá tudo no mundo como não-diferente de Mim." Isto significa que tudo deve ser considerado um produto da energia do Senhor, e portanto tudo deve ser empregado no serviço do Senhor. A energia de alguém deve ser utilizada para seu próprio interesse. Esta é a perfeição da energia.

Esta energia pode ser utilizada para o verdadeiro auto-interesse se alguém for compassivo. Uma pessoa na consciência de Kṛṣṇa, um devoto do Senhor, é sempre compassiva. Não está satisfeita de que apenas ele mesmo é um devoto, mas tenta distribuir o conhecimento do serviço devocional a todos. Há muitos devotos do Senhor que enfrentaram muitos riscos ao distribuir o serviço devocional do Senhor para as pessoas em geral. Isto deve ser feito.

Também é dito que uma pessoa que vai ao templo do Senhor e adora com grande devoção, mas que não mostra simpatia ao povo em geral nem respeito a outros devotos, é considerada uma devota de terceira classe. O devoto de segunda classe é aquele que é misericordioso e compassivo com a alma caída. O devoto de segunda classe está sempre consciente de sua posição como servo eterno do Senhor; portanto faz amizade com devotos do Senhor, age com compaixão para com o povo em geral ensinando-lhes o serviço devocional, e recusa cooperar ou se associar com não-devotos. Enquanto não for compassivo com o povo em geral em seu serviço devocional ao Senhor, é uma devota de terceira classe. O devoto de primeira classe dá garantia a toda entidade viva que não há medo desta existência material: "Deixe-nos viver na consciência de Kṛṣṇa e conquistar a ignorância da existência material."

Está indicado aqui que Kardama Muni foi orientado pelo Senhor a ser muito compassivo e generoso em sua vida de chefe de família e a dar garantia ao povo em sua vida renunciada. Um sannyāsī, aquele na ordem renunciada de vida, é destinado a dar iluminação às pessoas. Deve viajar, indo de casa em casa para iluminar. O chefe de família, sob o feitiço da māyā, torna-se absorto em assuntos de família e esquece sua relação com Kṛṣṇa.

Se morre em esquecimento, como gatos e cães, então sua vida é arruinada. É o dever de um sannyāsī, portanto, ir e despertar as almas esquecidas com iluminação de sua relação eterna com o Senhor e engajá-las no serviço devocional. O devoto deve mostrar misericórdia às almas caídas e também dar-lhes a garantia de destemor. Assim que alguém se torna um devoto do Senhor, fica convencido que é protegido pelo Senhor. O próprio medo tem medo do Senhor; portanto, o que ele tem a fazer com medo?

Conceder destemor ao homem comum é o maior ato de caridade. Um sannyāsī, ou aquele na ordem renunciada de vida, deve vagar de porta em porta, de aldeia em aldeia, de cidade em cidade e de país em país, por todo o mundo o quanto conseguir viajar, e iluminar os chefes de família sobre a consciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa que é chefe de família mas foi iniciada por um sannyāsī tem o dever de difundir a consciência de Kṛṣṇa em casa; o quanto for possível, deve chamar seus amigos e vizinhos para sua casa e realizar aulas na consciência de Kṛṣṇa. Realizar uma aula significa cantar o santo nome de Kṛṣṇa e falar a partir do Bhagavad-gītā ou do Śrīmad-Bhāgavatam. Há imensas literaturas para difundir a consciência de Kṛṣṇa, e é o dever de cada um e todo chefe de família aprender sobre Kṛṣṇa a partir de seu mestre espiritual sannyāsī. Há divisão do trabalho no serviço do Senhor. O dever do chefe de família é ganhar dinheiro porque um sannyāsī não é suposto ganhar dinheiro mas é completamente dependente do chefe de família. O chefe de família deve ganhar dinheiro por negócios ou pela profissão e gastar pelo menos cinquenta por cento de sua renda para difundir a consciência de Kṛṣṇa; vinte e cinco por cento pode gastar com sua família, e vinte e cinco por cento deve economizar para atender

emergências. Este exemplo foi mostrado por Rūpa Gosvāmī, portanto devotos devem segui-lo.

*Na verdade, ser um com o Senhor Supremo significa ser um com o interesse do Senhor. Tornar-se um com o Senhor Supremo não implica em tornar-se tão grande quanto o Senhor Supremo. É impossível. A parte nunca é igual ao todo. A entidade viva é sempre uma parte minúscula. Portanto sua unidade com o Senhor é que ela está interessada no único interesse do Senhor. O Senhor quer que toda entidade viva sempre pense nEle, seja Seu devoto e o adore sempre. Isto é claramente afirmado no Bhagavad-gītā: man-manā bhava mad-bhaktaḥ. Kṛṣṇa quer que todos sempre pensem nEle. Todos devem sempre oferecer reverências a Kṛṣṇa. Este é o desejo do Senhor Supremo, e devotos devem tentar cumprir Seu desejo. Como o Senhor é ilimitado, Seu desejo também é ilimitado. Não há parada, e portanto o serviço do devoto também é ilimitado. No mundo transcendental há competição ilimitada entre o Senhor e o servidor. O Senhor quer cumprir Seus desejos ilimitadamente, e o devoto também O serve para cumprir Seus desejos ilimitados. Há uma unidade ilimitada de interesse entre o Senhor e Seu devoto.

3.21.32

sahāhaṁ svāṁśa-kalayā

tvat-vīryeṇa mahā-mune

tava kṣetre devahūtyāṁ

praṇeṣye tattva-saṁhitām

PALABRA POR PALABRA

saha – com; *aham* – Eu; *sva-aṁśa-kalayā* – pela Minha porção plenária própria; *tvat-vīryeṇa* – pelo seu sêmen; *mahā-mune* – ó grande sábio; *tava kṣetre* – em sua esposa; *devahūtyām* – em Devahūti; *praṇeṣye* – Eu instruirei; *tattva* – dos princípios últimos; *saṁhitām* – a doutrina.

TRADUCCIÓN

Ó grande sábio, Eu Me manifestarei pela Minha própria porção plenária através de sua esposa, Devahūti, juntamente com suas nove filhas, e Eu a instruirei no sistema de filosofia que trata dos princípios últimos ou categorias.

SIGNIFICADO

A palavra *svāṁśa-kalayā* aqui indica que o Senhor apareceria como filho de Devahūti e Kardama Muni como Kapiladeva, o primeiro propoente da filosofia Sāṅkhya, que é mencionada aqui como tattva-saṁhitā. O Senhor predisse a Kardama Muni que Ele apareceria em Sua encarnação Kapiladeva e propagaria a filosofia Sāṅkhya. A filosofia Sāṅkhya é muito bem conhecida no mundo conforme propagada por outro Kapiladeva, mas aquela filosofia Sāṅkhya é diferente da Sāṅkhya que foi proposta pelo próprio Senhor. Há dois tipos de filosofia Sāṅkhya: uma é a filosofia Sāṅkhya sem Deus, e a outra é a filosofia Sāṅkhya divina. A Sāṅkhya propagada por Kapiladeva, filho de Devahūti, é filosofia divina.

Há diferentes manifestações do Senhor. Ele é um, mas tornou-se muitos. Ele se divide em duas expansões diferentes, uma

chamada kalā e a outra vibhinnāṁśa. As entidades vivas comuns são chamadas expansões vibhinnāṁśa, e as expansões ilimitadas de viṣṇu-tattva, como Vāmana, Govinda, Nārāyaṇa, Pradyumna, Vāsudeva e Ananta, são chamadas svāṁśa-kalā. Svāṁśa refere-se a uma expansão direta, e kalā denota uma expansão da expansão do Senhor original. Baladeva é uma expansão de Kṛṣṇa, e de Baladeva a próxima expansão é Saṅkarṣaṇa; assim Saṅkarṣaṇa é kalā, mas Baladeva é svāṁśa. Não há diferença, no entanto, entre Eles. Isto é muito bem explicado no Brahma-saṁhitā (5.46): dīpārcir eva hi daśāntaram abhyupetya. Com uma vela pode-se acender uma segunda vela, com a segunda uma terceira e então uma quarta, e deste modo pode-se acender milhares de velas, e nenhuma vela é inferior à outra em distribuir luz. Cada vela tem o poder integral de iluminação, mas ainda há a distinção de que uma vela é a primeira, outra é a segunda, outra é a terceira e outra é a quarta. De modo semelhante, não há diferença entre a expansão imediata do Senhor e Sua expansão secundária. Os nomes do Senhor são considerados exatamente da mesma forma; como o Senhor é absoluto, Sua forma, Seus passatempos, Seus apetrechos e Sua qualidade têm toda a mesma potência. No mundo absoluto, o nome Kṛṣṇa é a representação sonora transcendental do Senhor. Não há diferença de potencial entre Sua qualidade, nome, forma, etc. Se cantamos o nome do Senhor, Hare Kṛṣṇa, isto tem tanta potência quanto o próprio Senhor. Não há diferença de potencial entre a forma do Senhor que adoramos e a forma do Senhor no templo. Não se deve pensar que está adorando uma boneca ou estátua do Senhor, mesmo que outros a considerem uma estátua. Porque não há diferença de potencial, obtém-se o mesmo resultado adorando a estátua do Senhor ou o próprio Senhor. Esta é a ciência da consciência de Kṛṣṇa.

3.21.33

maitreya uvāca

evaṁ tam anubhāṣyātha

bhagavān pratyag-akṣajaḥ

jagāma bindusarasaḥ

sarasvatyā pariśritāt

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca – o grande sábio Maitreya disse; *evam* – assim; *tam* – a ele; *anubhāṣya* – tendo falado; *atha* – então; *bhagavān* – o Senhor; *pratyak* – diretamente; *akṣa* – pelos sentidos; *jaḥ* – percebido; *jagāma* – partiu; *bindu-sarasaḥ* – do Lago Bindu-sarovara; *sarasvatyā* – pela Rio Sarasvatī; *pariśritāt* – circundado.

TRADUCCIÓN

Maitreya continuou: Tendo assim falado a Kardama Muni, o Senhor, que Se revela apenas quando os sentidos estão na consciência de Kṛṣṇa, partiu daquele lago chamado Bindu-sarovara, que era circundado pelo Rio Sarasvatī.

SIGNIFICADO

Uma palavra neste verso é muito significativa. O Senhor é afirmado aqui ser pratyag-akṣaja. Ele é imperceptível aos

sentidos materiais, mas ainda assim pode ser visto. Isto parece ser contraditório. Temos sentidos materiais, mas como podemos ver o Senhor Supremo? Ele é chamado adhokṣaja, o que significa que Ele não pode ser visto pelos sentidos materiais. Akṣaja significa "conhecimento percebido pelos sentidos materiais." Como o Senhor não é um objeto que pode ser entendido pela especulação com nossos sentidos materiais, Ele também é chamado ajita; Ele conquistará, mas ninguém pode conquistá-Lo. O que significa, então, que ainda assim Ele pode ser visto? É explicado que ninguém pode ouvir o nome transcendental de Kṛṣṇa, ninguém pode entender Sua forma transcendental, e ninguém pode assimilar Seus passatempos transcendentais. Não é possível. Como então é possível que Ele possa ser visto e entendido? Quando alguém é treinado no serviço devocional e presta serviço a Ele, gradualmente os sentidos de alguém são purificados da contaminação material. Quando os sentidos de alguém são assim purificados, então alguém pode ver, alguém pode entender, alguém pode ouvir e assim por diante. A purificação dos sentidos materiais e a percepção da forma, nome e qualidade transcendentais de Kṛṣṇa são combinadas juntas em uma palavra, pratyag-akṣaja, que é usada aqui.

3.21.34

nirīkṣatas tasya yayāv aśeṣa-

siddheśvarābhiṣṭuta-siddha-mārgaḥ

ākarṇayan patra-rathendra-pakṣair

uccāritaṁ stomam udīrṇa-sāma

PALABRA POR PALABRA

nirīkṣataḥ tasya – enquanto ele observava; *yayau* – Ele partiu; *aśeṣa* – todos; *siddha-īśvara* – almas liberadas; *abhiṣṭuta* – é louvado; *siddha-mārgaḥ* – o caminho para o mundo espiritual; *ākarṇayan* – ouvindo; *patra-ratha-indra* – de Garuḍa (rei dos pássaros); *pakṣaiḥ* – pelas asas; *uccāritam* – vibrado; *stomam* – hinos; *udīrṇa-sāma* – formando o Sāma Veda.

TRADUCCIÓN

Enquanto o sábio permanecia observando, o Senhor partiu pelo caminho que leva a Vaikuṇṭha, um caminho exaltado por todas as grandes almas liberadas. O sábio permanecia ouvindo conforme os hinos que formam a base do Sāma Veda eram vibrados pelo bater das asas do portador do Senhor, Garuḍa.

SIGNIFICADO

Na literatura Védica está afirmado que as duas asas do pássaro transcendental Garuḍa, que carrega o Senhor em toda parte, são duas divisões do Sāma Veda conhecidas como bṛhat e rathāntara. Garuḍa funciona como portador do Senhor; portanto é considerado o príncipe transcendental de todos os portadores. Com suas duas asas Garuḍa começou a vibrar o Sāma Veda, que é cantado por grandes sábios para apaziguar o Senhor. O Senhor é adorado por Brahmā, pelo Senhor Śiva, por Garuḍa e outros semideuses com poemas selecionados, e grandes sábios O adoram com os hinos das literaturas Védicas, como os *Upaniṣads* e o

Sāma Veda. Estas expressões do Sāma Veda são automaticamente ouvidas pelo devoto quando outro grande devoto do Senhor, Garuḍa, bate suas asas.

É claramente afirmado aqui que o sábio Kardama começou a olhar para o caminho pelo qual o Senhor estava sendo carregado para Vaikuṇṭha. É assim confirmado que o Senhor desce de Sua morada, Vaikuṇṭha, no céu espiritual, e é carregado por Garuḍa. O caminho que leva a Vaikuṇṭha não é adorado pela classe comum de transcendentalistas. Apenas aqueles que já estão liberados da escravidão material podem se tornar devotos do Senhor. Aqueles que não estão liberados da escravidão material não podem entender o serviço devocional transcendental. No Bhagavad-gītā é claramente afirmado, yatatām api siddhānām [Bg. 7.3]. Há muitas pessoas que estão tentando atingir a perfeição se esforçando pela liberação da escravidão material, e aquelas que estão realmente liberadas são chamadas brahma-bhūta ou siddha. Apenas os siddhas, ou pessoas liberadas da escravidão material, podem se tornar devotos. Isto também é confirmado no Bhagavad-gītā: qualquer um que está engajado na consciência de Kṛṣṇa, ou no serviço devocional, já está liberado da influência dos modos da natureza material. Aqui também é confirmado que o caminho do serviço devocional é adorado por pessoas liberadas, não pelas almas condicionadas. A alma condicionada não pode entender o serviço devocional do Senhor. Kardama Muni era uma alma liberada que viu o Senhor Supremo pessoalmente, face a face. Não havia dúvida de que estava liberado, e assim podia ver Garuḍa carregando o Senhor no caminho para Vaikuṇṭha e ouvir o bater de suas asas vibrando o som de Hare Kṛṣṇa, a essência do Sāma Veda.

3.21.35

atha samprasthite śukle

kardamo bhagavān ṛṣiḥ

āste sma bindusarasi

taṁ kālaṁ pratipālayan

PALABRA POR PALABRA

atha – então; *samprasthite śukle* – quando o Senhor tinha partido; *kardamaḥ* – Kardama Muni; *bhagavān* – o supremamente poderoso; *ṛṣiḥ* – sábio; *āste sma* – permaneceu; *bindu-sarasi* – na margem do Lago Bindu-sarovara; *tam* – aquele; *kālam* – tempo; *pratipālayan* – aguardando.

TRADUCCIÓN

Então, após a partida do Senhor, o venerável sábio Kardama permaneceu na margem do Lago Bindu-sarovara, aguardando o momento do qual o Senhor havia falado.

SIGNIFICADO

[Este verso é narrativo e não requer significado extenso]

3.21.36

manuḥ syandanam āsthāya

śātakaumbha-paricchadam

āropya svāṁ duhitaraṁ

sa-bhāryaḥ paryaṭan mahīm

PALABRA POR PALABRA

manuḥ – Svāyambhuva Manu; *syandanam* – a quadriga; *āsthāya* – tendo montado; *śātakaumbha* – feita de ouro; *paricchadam* – a cobertura externa; *āropya* – colocando; *svām* – sua própria; *duhitaram* – filha; *sa-bhāryaḥ* – com sua esposa; *paryaṭan* – viajando por todo; *mahīm* – o globo.

TRADUCCIÓN

Svāyambhuva Manu, com sua esposa, montou sua quadriga, que era ornamentada com adornos de ouro. Colocando sua filha nela com eles, começou a viajar por toda a terra.

SIGNIFICADO

O Imperador Manu, como grande governante do mundo, poderia ter encarregado um agente de encontrar um marido apropriado para sua filha, mas porque a amava tal como um pai deve amar, ele próprio deixou seu estado em uma quadriga de ouro, com apenas sua esposa, para encontrar um marido apropriado para ela.

3.21.37

tasmin sudhanvann ahani

bhagavān yat samādiśat

upāyād āśrama-padaṁ

muneḥ śānta-vratasya tat

PALABRA POR PALABRA

tasmin – naquele; *su-dhanvan* – ó grande arqueiro Vidura; *ahani* – no dia; *bhagavān* – o Senhor; *yat* – o que; *samādiśat* – havia predito; *upāyāt* – ele alcançou; *āśrama-padam* – o eremitério sagrado; *muneḥ* – do sábio; *śānta* – completado; *vratasya* – cujos votos de austeridade; *tat* – aquele.

TRADUCCIÓN

Ó Vidura, eles alcançaram o eremitério do sábio, que havia justamente completado seus votos de austeridade no muito dia predito pelo Senhor.

SIGNIFICADO

[Verso narrativo descrevendo o encontro auspicioso]

3.21.40

puṇya-druma-latā-jālaiḥ

kūjat-puṇya-mṛga-dvijaiḥ

sarvartu-phala-puṣpāḍhyaṁ

vana-rāji-śriyānvitam

PALABRA POR PALABRA

puṇya – piedoso; *druma* – de árvores; *latā* – de trepadeiras; *jālaiḥ* – com cachos; *kūjat* – emitindo gritos; *puṇya* – piedoso; *mṛga* – animais; *dvijaiḥ* – com pássaros; *sarva-ṛtu* – em todas as estações; *phala* – em frutos; *puṣpa* – em flores; *āḍhyam* – rico; *vana-rāji* – de bosques de árvores; *śriyā* – pela beleza; *anvitam* – adornado.

TRADUCCIÓN

A margem do lago era circundada por cachos de árvores e trepadeiras piedosas, ricas em frutas e flores de todas as estações, que proporcionavam abrigo a animais e pássaros piedosos, que emitiam vários gritos. Era adornada pela beleza dos bosques de árvores florestais.

SIGNIFICADO

É afirmado aqui que Bindu-sarovara era cercado por árvores e pássaros piedosos. Como há diferentes classes de homens na sociedade humana, alguns piedosos e virtuosos e alguns ímpios e pecadores, assim também entre as árvores e os pássaros há os piedosos e os ímpios. Árvores que não produzem boas frutas ou flores são consideradas ímpias, e pássaros que são muito imundos, como corvos, são considerados ímpios. Na terra ao redor de Bindu-sarovara não havia um único pássaro ou árvore ímpia. Cada árvore produzia frutas e flores, e cada pássaro cantava as glórias do Senhor – Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa

Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

3.21.41

matta-dvija-gaṇair ghuṣṭaṁ

matta-bhramara-vibhramam

matta-barhi-naṭāṭopam

āhvayan-matta-kokilam

PALABRA POR PALABRA

matta – exultante; *dvija* – de pássaros; *gaṇaiḥ* – por bando; *ghuṣṭam* – ressoava; *matta* – intoxicado; *bhramara* – de abelhas; *vibhramam* – vagueando; *matta* – enloquecido; *barhi* – de pavões; *naṭa* – de dançarinos; *āṭopam* – orgulho; *āhvayat* – chamando um ao outro; *matta* – alegre; *kokilam* – cucos.

TRADUCCIÓN

A área ressoava com as notas de pássaros exultantes. Abelhas intoxicadas vagueavam por ali, pavões enloquecidos dançavam com orgulho, e cucos alegres chamavam um ao outro.

SIGNIFICADO

A beleza dos sons agradáveis ouvidos na área que circunda o Lago Bindu-sarovara é descrita aqui. Depois de beber mel, as

abelhas negras ficaram enlouquecidas, e zumbiam em intoxicação. Pavões alegres dançavam tal como atores e atrizes, e cucos alegres chamavam seus companheiros muito bem.

3.21.44

tathaiva hariṇaiḥ kroḍaiḥ

śvāvit-gavaya-kuñjaraiḥ

gopucchair haribhir markair

nakulair nābhibhir vṛtam

PALABRA POR PALABRA

tathā eva – igualmente; *hariṇaiḥ* – por cervos; *kroḍaiḥ* – por javalis; *śvāvit* – porcos-espinhos; *gavaya* – um animal selvagem muito semelhante à vaca; *kuñjaraiḥ* – por elefantes; *gopucchaiḥ* – por babuínos; *haribhiḥ* – por leões; *markaiḥ* – por macacos; *nakulaiḥ* – por mangustos; *nābhibhiḥ* – por cervos-almiscarados; *vṛtam* – cercado.

TRADUCCIÓN

Suas margens abundavam em cervos, javalis, porcos-espinhos, gavayas, elefantes, babuínos, leões, macacos, mangustos e cervos-almiscarados.

SIGNIFICADO

Cervos-almiscarados não são encontrados em todas as

florestas, mas apenas em lugares como Bindu-sarovara. Eles estão sempre intoxicados pelo aroma do almíscar secretado de seus umbigos. Gavayas, a espécie de vaca mencionada aqui, têm um cacho de cabelo na ponta de suas caudas. Este cacho de cabelo é usado na adoração do templo para abençoar as Divindades. Gavayas às vezes são chamados camarīs, e são considerados muito sagrados. Na Índia ainda há ciganos ou povo mercantil florestal que prospera comercializando kastūrī, ou almíscar, e os cachos de cabelo dos camarīs. Estes estão sempre em grande demanda para as classes mais altas da população hindu, e tal negócio ainda acontece em grandes cidades e vilarejos na Índia.

3.21.48

athoṭajam upāyātaṁ

nṛdevaṁ praṇataṁ puraḥ

saparyayā paryagṛhṇāt

pratinandyānurūpayā

PALABRA POR PALABRA

atha – então; *uṭajam* – o eremitério; *upāyātam* – aproximado; *nṛdevam* – o monarca; *praṇatam* – tendo se curvado; *puraḥ* – diante; *saparyayā* – com honra; *paryagṛhṇāt* – o recebeu; *pratinandya* – saudando-o; *anurūpayā* – apropriado à posição do Rei.

TRADUCCIÓN

Vendo que o monarca havia chegado ao seu eremitério e estava se curvando diante dele, o sábio o saudou com bênção e o recebeu com a devida honra.

SIGNIFICADO

O Imperador Svāyambhuva Manu não apenas se aproximou da cabana de folhas secas possuída pelo eremita Kardama mas também ofereceu respeitosas reverências a ele. Igualmente, era dever do eremita oferecer bênçãos aos reis que costumavam se aproximar de seu eremitério na selva.

3.21.49

gṛhītārhaṇam āsīnaṁ

saṁyataṁ prīṇayan muniḥ

smaran bhagavad-ādeśam

ity āha ślakṣṇayā girā

PALABRA POR PALABRA

gṛhīta – recebido; *arhaṇam* – honra; *āsīnam* – sentado; *saṁyatam* – permaneceu silencioso; *prīṇayan* – deleitando; *muniḥ* – o sábio; *smaran* – lembrando-se; *bhagavat* – do Senhor; *ādeśam* – a ordem; *iti* – assim; *āha* – falou; *ślakṣṇayā* – doce; *girā* – com voz.

TRADUCCIÓN

Depois de receber a atenção do sábio, o Rei se sentou e

permaneceu silencioso. Relembrando as instruções do Senhor, Kardama então falou ao Rei como segue, deleitando-o com seus acentos doces.

SIGNIFICADO

[Verso descritivo de transição no diálogo]

3.21.50

nūnaṁ caṅkramaṇaṁ deva

satāṁ saṁrakṣaṇāya te

vadhāya cāsatāṁ yas tvaṁ

hareḥ śaktir hi pālinī

PALABRA POR PALABRA

nūnam – certamente; *caṅkramaṇam* – a jornada; *deva* – ó senhor; *satām* – dos virtuosos; *saṁrakṣaṇāya* – para a proteção; *te* – sua; *vadhāya* – para a morte; *ca* – e; *asatām* – dos demônios; *yaḥ* – a pessoa que; *tvam* – você; *hareḥ* – do Senhor Supremo; *śaktiḥ* – a energia; *hi* – certamente; *pālinī* – protegendo.

TRADUCCIÓN

Sua jornada, ó senhor, é certamente destinada a proteger os virtuosos e matar os demônios, já que você é a energia protetora do Senhor Hari.

SIGNIFICADO

Parece de muitas literaturas Védicas, especialmente histórias como o Śrīmad-Bhāgavatam e os purāṇas, que os reis piedosos de tempos antigos costumavam viajar por seus reinos a fim de dar proteção aos cidadãos piedosos e castigar ou matar os ímpios. Às vezes matavam animais nas florestas para praticar a arte de matar porque sem tal prática não seriam capazes de matar os elementos indesejados. Os kṣatriyas são permitidos cometer violência dessa forma porque violência para um bom propósito é parte de seu dever. Aqui dois termos são claramente mencionados: vadhāya, "para o propósito de matar," e asatām, "aqueles que são indesejados." A energia protetora do rei é suposta ser a energia do Senhor Supremo. No Bhagavad-gītā (4.8) o Senhor diz, paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām. O Senhor desce para dar proteção aos piedosos e matar os demônios. A potência, portanto, de dar proteção aos piedosos e matar os demônios ou indesejados é diretamente uma energia do Senhor Supremo, e o rei ou executivo chefe do estado é suposto possuir tal energia. Nesta era é muito difícil encontrar um tal chefe de estado que seja expert em matar os indesejados. Chefes de estado modernos se sentam muito bem em seus palácios e tentam sem razão matar pessoas inocentes.

3.21.51

yo 'rkendv-agnīndra-vāyūnāṁ

yama-dharma-pracetasām

rūpāṇi sthāna ādhatse

tasmai śuklāya te namaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ – você que; *arka* – do sol; *indu* – da lua; *agni* – de Agni, o deus do fogo; *indra* – de Indra, o senhor do céu; *vāyūnām* – de Vāyu, o deus do vento; *yama* – de Yama, o deus do castigo; *dharma* – de Dharma, o deus da piedade; *pracetasām* – e de Varuṇa, o deus das águas; *rūpāṇi* – as formas; *sthāne* – quando necessário; *ādhatse* – você assume; *tasmai* – a Ele; *śuklāya* – ao Senhor Viṣṇu; *te* – a você; *namaḥ* – reverências.

TRADUCCIÓN

Você assume, quando necessário, a forma do deus-sol, do deus-lua, de Agni, o deus do fogo, de Indra, o senhor do paraíso, de Vāyu, o deus do vento, de Yama, o deus do castigo, de Dharma, o deus da piedade, e de Varuṇa, o deus que preside sobre as águas. Todas as reverências a você, que não é ninguém senão o Senhor Viṣṇu!

SIGNIFICADO

Como o sábio Kardama era um brāhmaṇa e Svāyambhuva era um kṣatriya, o sábio não era suposto oferecer reverências ao Rei porque socialmente sua posição era maior que a do Rei. Mas ele ofereceu reverências a Svāyambhuva Manu porque como Manu, rei e imperador, ele era o representante do Senhor Supremo. O Senhor Supremo é sempre venerável, independentemente de se é um brāhmaṇa, um kṣatriya ou um śūdra. Como representante do Senhor Supremo, o Rei merecia reverências respeitosas de todos.

3.21.55

adharmaś ca samedheta

lolupair vyaṅkuśair nṛbhiḥ

śayāne tvayi loko 'yaṁ

dasyu-grasto vinaṅkṣyati

PALABRA POR PALABRA

*adharma*ḥ – injustiça; *ca* – e; *samedheta* – floresceria; *lolupai*ḥ – meramente ávidos por dinheiro; *vyaṅkuśai*ḥ – descontrolados; *nṛbhi*ḥ – por homens; *śayāne tvayi* – quando você descansa; *loka*ḥ – mundo; *ayam* – este; *dasyu-grasta*ḥ – atacado por malfeitores; *vinaṅkṣyati* – perecerá.

TRADUCCIÓN

Se você abandonasse todo pensamento da situação do mundo, a injustiça floresceria, pois homens ávidos apenas por dinheiro não teriam oposição. Tais malfeitores atacariam, e o mundo pereceria.

SIGNIFICADO

Porque a divisão científica de quatro varṇas e quatro āśramas agora está sendo extinta, o mundo inteiro está sendo governado por homens indesejados que não tiveram treinamento em religião, política ou ordem social, e está em um condição muito deplorável. Na instituição de quatro varṇas e quatro āśramas há

princípios regulares de treinamento para as diferentes classes de homens. Assim como, na era moderna, há necessidade de engenheiros, médicos e eletricistas, e eles são propriamente treinados em diferentes instituições científicas, igualmente, em tempos antigos, as classes sociais superiores, a saber a classe inteligente (os brāhmaṇas), a classe governante (os kṣatriyas) e a classe mercantil (os vaiśyas), eram propriamente treinados. O Bhagavad-gītā descreve os deveres dos brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras. Quando não há tal treinamento, alguém simplesmente afirma que porque nasceu em uma família brāhmaṇa ou kṣatriya, portanto é um brāhmaṇa ou um kṣatriya, ainda que execute os deveres de um śūdra. Tais afirmações indevidas de ser um homem de casta superior fazem o sistema de ordens sociais científicas em um sistema de castas, completamente degradando o sistema original. Assim a sociedade agora está em caos, e não há nem paz nem prosperidade. É claramente afirmado aqui que a menos que haja vigilância de um rei forte, homens ímpios e desqualificados reivindicarão um certo status na sociedade, e isto fará a ordem social perecer.

3.21.56

athāpi pṛcche tvāṁ vīra

yad-arthaṁ tvam ihāgataḥ

tad vayaṁ nirvyalīkena

pratipadyāmahe hṛdā

PALABRA POR PALABRA

atha api – não obstante tudo isto; *pṛcche* – pergunto; *tvām* – você; *vīra* – ó Rei valente; *yat-artham* – o propósito; *tvam* – você; *iha* – aqui; *āgataḥ* – veio; *tat* – aquele; *vayam* – nós; *nirvyalīkena* – sem reserva; *pratipadyāmahe* – executaremos; *hṛdā* – com coração e alma.

TRADUCCIÓN

Não obstante tudo isto, pergunto-lhe, ó Rei valente, o propósito para o qual você veio aqui. Seja qual for, nós a executaremos sem reserva.

SIGNIFICADO

Quando um hóspede vem à casa de um amigo, entende-se que há algum propósito especial. Kardama Muni podia entender que tal rei grande quanto Svāyambhuva, embora viajando para inspecionar a condição de seu reino, deveria ter tido algum propósito especial para vir ao seu eremitério. Assim se preparou para cumprir o desejo do Rei. Antigamente era costume que os sábios fossem aos reis e os reis costumavam visitar os sábios em seus eremitérios; cada um estava feliz em cumprir o propósito do outro. Esta relação recíproca é chamada bhakti-kārya. Há um belo verso descrevendo a relação de interesse mutuamente benéfico entre o brāhmaṇa e o kṣatriya (kṣatraṁ dvijatvam). Kṣatram significa "a ordem real," e dvijatvam significa "a ordem brāhmaṇa." Os dois eram destinados para interesse mútuo. A ordem real daria proteção aos brāhmaṇas para o cultivo do avanço espiritual na sociedade, e os brāhmaṇas dariam sua instrução valiosa à ordem real sobre como o estado e os cidadãos poderiam ser gradualmente elevados em perfeição espiritual.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Conversa entre Manu e Kardama".

Capítulo 23: O Lamento de Devahūti

3.23.1

maitreya uvāca

pitṛbhyāṁ prasthite sādhvī

patim iṅgita-kovidā

nityaṁ paryacarat prītyā

bhavānīva bhavaṁ prabhum

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Maitreya disse; *pitṛbhyām*–pelos pais; *prasthite*–na partida; *sādhvī*–a mulher casta; *patim*–ao seu marido; *iṅgita-kovidā*–compreendendo os desejos; *nityam*–constantemente; *paryacarat*–ela servia; *prītyā*–com grande amor; *bhavānī*–a deusa Pārvatī; *iva*–como; *bhavam*–o Senhor Śiva; *prabhum*–seu senhor.

TRADUCCIÓN

Maitreya continuou: Após a partida de seus pais, a casta Devahūti, que compreendia os desejos de seu marido, servia-o constantemente com grande amor, assim como Bhavānī, a

esposa do Senhor Śiva, serve a seu esposo.

SIGNIFICADO

O exemplo específico de Bhavānī é muito significativo. Bhavānī significa a esposa de Bhava, ou seja, o Senhor Śiva. Bhavānī, ou Pārvatī, filha do rei do Himalaia, escolheu o Senhor Śiva — que parece ser como um mendigo — como seu esposo. Apesar de ser uma princesa, suportou toda sorte de tribulações para conviver com o Senhor Śiva, que nem mesmo possuía uma casa, mas ficava sentado sob as árvores, passando o tempo em meditação. Embora Bhavānī fosse filha de um rei mui poderoso, servia ao Senhor Śiva como uma mulher humilde. De modo semelhante, Devahūti era filha de um imperador, Svāyambhuva Manu, mas preferiu aceitar Kardama Muni como seu marido. Ela o servia com grande amor e afeição, e sabia como agradá-lo. Por isso, é aqui designada como sādhvī, que significa "uma esposa casta e fiel". Seu raro exemplo é o ideal da civilização Védica. Toda mulher deve ser tão boa e casta quanto Devahūti ou Bhavānī. Ainda hoje na sociedade hindu, as jovens solteiras são ensinadas a adorar o Senhor Śiva com a ideia de que possam obter esposos semelhantes a ele. O Senhor Śiva é o marido ideal — não no sentido de riqueza ou gratificação dos sentidos, mas porque é o maior de todos os devotos. Vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ: Śambhu, ou Senhor Śiva, é o vaiṣṇava ideal. Ele medita constantemente sobre o Senhor Rāma e canta Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. O Senhor Śiva tem uma sampradāya vaiṣṇava, chamada de Viṣṇusvāmī-sampradāya. As jovens solteiras adoram o Senhor Śiva para que possam esperar um marido tão bom vaiṣṇava quanto ele. As jovens não são ensinadas a escolher um marido muito rico ou muito opulento para gratificação material dos sentidos; ao contrário, se uma jovem tem a fortuna de obter um marido tão bom quanto o

Senhor Śiva no serviço devocional, então sua vida se torna perfeita. A esposa depende do marido, e se o marido é um vaiṣṇava, ela naturalmente partilha do serviço devocional do marido porque lhe presta serviço. Essa reciprocidade de serviço e amor entre marido e esposa é o ideal da vida doméstica.

3.23.2

viśrambheṇātma-śaucena

gauraveṇa damena ca

śuśrūṣayā sauhṛdena

vācā madhurayā ca bhoḥ

PALABRA POR PALABRA

viśrambheṇa–com intimidade; *ātma-śaucena*–com pureza de mente e corpo; *gauraveṇa*–com grande respeito; *damena*–com controle dos sentidos; *ca*–e; *śuśrūṣayā*–com serviço; *sauhṛdena*–com amor; *vācā*–com palavras; *madhurayā*–doces; *ca*–e; *bhoḥ*–ó Vidura.

TRADUCCIÓN

Ó Vidura, Devahūti servia a seu marido com intimidade e grande respeito, com controle dos sentidos, com amor e com palavras doces.

SIGNIFICADO

Aqui duas palavras são muito significativas. Devahūti servia a seu marido de duas maneiras: viśrambheṇa e gauraveṇa. Esses são dois processos importantes no serviço ao marido ou à Suprema Personalidade de Deus. Viśrambheṇa significa "com intimidade", e gauraveṇa significa "com grande reverência". O marido é um amigo muito íntimo; por isso, a esposa deve prestar serviço como uma amiga íntima e, ao mesmo tempo, deve compreender que o marido ocupa uma posição superior, oferecendo-lhe assim todo respeito. A psicologia do homem e a da mulher são diferentes. Tal como constituído pelo corpo, o homem sempre quer ser superior à sua esposa, e a mulher, assim constituída corporalmente, é naturalmente inferior ao marido. Dessa forma, o instinto natural é que o marido queira apresentar-se como superior à esposa, e isso deve ser observado. Mesmo que o marido cometa algum erro, a esposa deve tolerá-lo, e assim não haverá desentendimento entre eles. Viśrambheṇa significa "com intimidade", mas não deve ser uma familiaridade que gere desprezo. De acordo com a civilização Védica, a esposa não pode chamar o marido pelo nome. Na civilização atual, a esposa chama o marido pelo nome, mas na civilização hindu ela não o faz. Assim, os complexos de inferioridade e superioridade são reconhecidos. Damena ca: a esposa deve aprender a controlar-se mesmo quando há desentendimento. Sauhṛdena vācā madhurayā significa sempre desejar o bem para o marido e falar-lhe com palavras doces. Uma pessoa fica agitada por tantos contatos materiais no mundo exterior; por isso, em sua vida doméstica, deve ser tratada pela esposa com palavras doces.

3.23.3

visṛjya kāmaṁ dambhaṁ ca

dveṣaṁ lobham aghaṁ madam

apramattodyatā nityaṁ

tejīyāṁsam atoṣayat

PALABRA POR PALABRA

visṛjya–abandonando; *kāmam*–a luxúria; *dambham*–o orgulho; *ca*–e; *dveṣam*–a inveja; *lobham*–a avareza; *agham*–as atividades pecaminosas; *madam*–a vaidade; *apramattā*–sã; *udyatā*–trabalhando diligentemente; *nityam*–sempre; *tejīyāṁsam*–seu marido muito poderoso; *atoṣayat*–ela satisfez.

TRADUCCIÓN

Trabalhando de modo são e diligente, ela satisfez seu marido muito poderoso, abandonando toda luxúria, orgulho, inveja, avareza, atividades pecaminosas e vaidade.

SIGNIFICADO

Aqui estão algumas das qualidades da grande esposa de um grande marido. Kardama Muni é grande por sua qualificação espiritual. Tal marido é chamado de tejīyāṁsam, o mais poderoso. Embora uma esposa possa ser igual ao marido no avanço da consciência espiritual, não deve ser vanesiosamente orgulhosa. Às vezes acontece que a esposa provém de uma família muito rica, como Devahūti, filha do imperador Svāyambhuva Manu. Ela poderia ter se orgulhado muito de sua linhagem, mas isso é proibido. A esposa não deve se orgulhar de

sua posição paterna. Deve sempre ser submissa ao marido e abandonar toda vaidade. Assim que a esposa se torna orgulhosa de sua linhagem, esse orgulho cria grande desentendimento entre o casal, e a vida nupcial se arruína. Devahūti foi muito cautelosa a esse respeito, e por isso diz-se aqui que abandonou o orgulho por completo. Devahūti não era infiel. A atividade mais pecaminosa para uma esposa é aceitar outro marido ou outro amante. Cāṇakya Paṇḍita descreveu quatro tipos de inimigos em casa. Se o pai está endividado, é considerado um inimigo; *se a mãe escolheu outro marido na presença de seus filhos já crescidos, ela é considerada uma inimiga; se a esposa não convive bem com o marido, mas trata-o de modo muito grosseiro, é uma inimiga; e se o filho é um tolo, também é um inimigo. Na vida familiar, pai, mãe, esposa e filhos são bens preciosos, mas se a esposa ou mãe aceita outro marido na presença do marido ou do filho, então, de acordo com a civilização Védica, ela é considerada uma inimiga. Uma mulher casta e fiel não deve praticar adultério — esse é um ato gravemente pecaminoso.*

3.23.6

kardama uvāca

tuṣṭo 'ham adya tava mānavi mānadāyāḥ

śuśrūṣayā paramayā parayā ca bhaktyā

yo dehinām ayam atīva suhṛt sa deho

nāvekṣitaḥ samucitaḥ kṣapituṁ mad-arthe

PALABRA POR PALABRA

kardamaḥ uvāca–o grande sábio Kardama disse; *tuṣṭaḥ*–satisfeito; *aham*–eu estou; *adya*–hoje; *tava*–com você; *mānavi*–ó filha de Manu; *māna-dāyāḥ*–que é respeitosa; *śuśrūṣayā*–pelo serviço; *paramayā*–excelentíssimo; *parayā*–suprema; *ca*–e; *bhaktyā*–pela devoção; *yaḥ*–aquilo que; *dehinām*–para os encarnados; *ayam*–este; *atīva*–extremamente; *suhṛt*–querido; *saḥ*–isso; *dehaḥ*–o corpo; *na*–não; *avekṣitaḥ*–cuidado; *samucitaḥ*–devidamente; *kṣapitum*–para ser utilizado; *mat-arthe*–em meu benefício.

TRADUCCIÓN

Kardama Muni disse: Ó respeitosa filha de Svāyambhuva Manu, estou muito satisfeito hoje com você por sua grande devoção e seu excelentíssimo serviço amoroso. Uma vez que o corpo é tão querido para os seres encarnados, fico admirado que você tenha negligenciado o seu próprio corpo para utilizá-lo em meu benefício.

SIGNIFICADO

Indica-se aqui que o próprio corpo é muito querido, e, ainda assim, Devahūti era tão fiel a seu marido que não só o servia com grande devoção, serviço e respeito, mas nem mesmo se preocupava com sua própria saúde. Isso se chama serviço abnegado. Ao que parece, Devahūti não desfrutava de prazeres dos sentidos, nem mesmo com o marido, do contrário não teria se deteriorado em saúde. Agindo para facilitar o engajamento de Kardama Muni na elevação espiritual, ela continuamente o assistia, sem se preocupar com o conforto corporal. É dever de uma esposa fiel e casta ajudar o marido em tudo, especialmente

quando ele está engajado na consciência de Kṛṣṇa. Neste caso, o marido também recompensou generosamente a esposa. Isso não deve ser esperado por uma mulher que é esposa de uma pessoa comum.

3.23.7

ye me sva-dharma-niratasya tapaḥ-samādhi-

vidyātma-yoga-vijitā bhagavat-prasādāḥ

tān eva te mad-anusevanayāvaruddhān

dṛṣṭiṁ prapaśya vitarāmy abhayān aśokān

PALABRA POR PALABRA

ye–aqueles que; *me*–por mim; *sva-dharma*–minha própria vida religiosa; *niratasya*–plenamente ocupado com; *tapaḥ*–em austeridade; *samādhi*–em meditação; *vidyā*–na consciência de Kṛṣṇa; *ātma-yoga*–fixando a mente; *vijitāḥ*–alcançados; *bhagavat-prasādāḥ*–as bênçãos do Senhor; *tān*–elas; *eva*–inclusive; *te*–por você; *mat*–a mim; *anusevanayā*–pelo serviço devocional; *avaruddhān*–obtidas; *dṛṣṭim*–visão transcendental; *prapaśya*–veja apenas; *vitarāmi*–estou concedendo; *abhayān*–que estão livres do medo; *aśokān*–que estão livres do lamento.

TRADUCCIÓN

Kardama Muni continuou: Alcancei as bênçãos do Senhor ao cumprir minha própria vida religiosa de austeridade,

meditação e consciência de Kṛṣṇa. Embora você ainda não tenha experimentado essas realizações, que estão livres do medo e do lamento, ofereço-as todas a você porque está engajada em meu serviço. Veja-as agora. Estou concedendo-lhe a visão transcendental para que veja como são maravilhosas.

SIGNIFICADO

Devahūti engajava-se apenas no serviço de Kardama Muni. Não se supunha que fosse tão avançada em austeridade, êxtase, meditação ou consciência de Kṛṣṇa, mas, imperceptivelmente, partilhava das realizações de seu marido, as quais ela não podia nem ver nem experimentar. Automaticamente, alcançou essas graças do Senhor.

Quais são as graças do Senhor? Afirma-se aqui que as graças do Senhor são abhaya, livres do medo. No mundo material, se alguém acumula um milhão de dólares, está sempre cheio de medo porque pensa constantemente: "E se o dinheiro se perder?" Mas a bênção do Senhor, bhagavat-prasāda, jamais se perde. Simplesmente deve ser desfrutada. Não há possibilidade de perda. A pessoa simplesmente ganha e desfruta do ganho. O Bhagavad-gītā também confirma isso: quando alguém alcança a graça do Senhor, o resultado é que sarva-duḥkhāni, todos os sofrimentos, são destruídos. Quando situado na posição transcendental, liberta-se dos dois tipos de doenças materiais — o anseio e o lamento. Isso também é afirmado no Bhagavad-gītā. Após o início da vida devocional, podemos alcançar o resultado pleno do amor a Deus. O amor a Kṛṣṇa é a mais alta perfeição do bhagavat-prasāda, ou misericórdia divina. Essa realização transcendental é de valor tão grandioso que nenhuma felicidade material pode comparar-se a ela. Prabodhānanda Sarasvatī disse que,

se alguém alcança a graça do Senhor Caitanya, torna-se tão grandioso que não dá a mínima importância nem mesmo para os semideuses, considera o monismo como algo infernal, e para ele a perfeição de controlar os sentidos é a coisa mais fácil. Os prazeres celestiais tornam-se para ele meras histórias. Na verdade, não há comparação entre a felicidade material e a felicidade transcendental.

Pela graça de Kardama Muni, Devahūti experimentou a realização efetiva simplesmente ao servir. Um exemplo semelhante encontra-se na vida de Nārada Muni. Em sua vida anterior, Nārada era filho de uma criada de servir, mas sua mãe estava engajada no serviço de grandes devotos. Ele obteve a oportunidade de servir aos devotos, e simplesmente comendo os restos de sua comida e executando suas ordens, tornou-se tão elevado que em sua próxima vida tornou-se a grande personalidade Nārada. Para a realização espiritual, o caminho mais fácil é abrigar-se de um mestre espiritual genuíno e servi-lo de todo coração e alma. Esse é o segredo do êxito. Como afirma Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura em seus oito versos de oração ao mestre espiritual, yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ: ao servir ou ao receber a graça do mestre espiritual, recebe-se a graça do Senhor Supremo. Ao servir a seu devoto marido, Kardama Muni, Devahūti partilhou de suas realizações. Da mesma forma, um discípulo sincero, simplesmente ao servir a um mestre espiritual genuíno, pode alcançar simultaneamente toda a misericórdia do Senhor e do mestre espiritual.

3.23.8

anye punar bhagavato bhruva udvijṛmbha-

vibhraṁśitārtha-racanāḥ kim urukramasya

siddhāsi bhuṅkṣva vibhavān nija-dharma-dohān

divyān narair duradhigān nṛpa-vikriyābhiḥ

PALABRA POR PALABRA

anye–outros; *punaḥ*–novamente; *bhagavataḥ*–do Senhor; *bhruvaḥ*–das sobrancelhas; *udvijṛmbha*–pelo movimento; *vibhraṁśita*–aniquiladas; *artha-racanāḥ*–as conquistas materiais; *kim*–que serventia; *urukramasya*–do Senhor Viṣṇu (de passos longos); *siddhā*–bem-sucedida; *asi*–você é; *bhuṅkṣva*–desfrute; *vibhavān*–os dons; *nija-dharma*–pelos seus próprios princípios de devoção; *dohān*–alcançados; *divyān*–transcendentais; *naraiḥ*–pelas pessoas; *duradhigān*–difíceis de obter; *nṛpa-vikriyābhiḥ*–orgulhosas de aristocracia.

TRADUCCIÓN

Kardama Muni continuou: Que serventia há nos prazeres que não sejam a graça do Senhor? Todas as conquistas materiais estão sujeitas a ser aniquiladas simplesmente por um movimento das sobrancelhas do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Por meio de seus princípios de devoção ao marido, você alcançou e pode desfrutar de dons transcendentais raramente obtidos por pessoas orgulhosas de aristocracia e posses materiais.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya recomendou que a maior realização da vida

humana é alcançar a graça do Senhor, o amor a Deus. Ele disse, premā pumartho mahān: alcançar o amor a Deus é a mais alta perfeição da vida. Essa mesma perfeição é recomendada por Kardama Muni à sua esposa. Sua esposa pertencia a uma família real muito aristocrática. Em geral, aqueles que são muito materialistas ou possuem riqueza e prosperidade materiais são incapazes de apreciar o valor do amor transcendental a Deus. Embora Devahūti fosse uma princesa proveniente de uma grande família real, felizmente estava sob a supervisão de seu grande marido, Kardama Muni, que lhe ofereceu o melhor dom que pode ser concedido na vida humana — a graça do Senhor, ou amor a Deus. Essa graça do Senhor foi alcançada por Devahūti pela boa vontade e satisfação de seu marido. Ela serviu a seu marido, que era um grande devoto e pessoa santa, com grande sinceridade, amor, afeição e serviço, e Kardama Muni ficou satisfeito. Ele voluntariamente concedeu o amor a Deus e recomendou que ela o aceitasse e desfrutasse, pois ele já o havia alcançado.

O amor a Deus não é uma mercadoria comum. O Senhor Caitanya Mahāprabhu foi adorado por Rūpa Gosvāmī porque distribuía amor a Deus, kṛṣṇa-premā, a todos. Rūpa Gosvāmī O louvou como mahā-vadānya, uma personalidade magnificamente generosa, porque distribuía livremente a todos o amor a Deus, o qual é alcançado pelos sábios somente após muitos e muitos nascimentos. Kṛṣṇa-premā, a consciência de Kṛṣṇa, é o dom mais elevado que pode ser concedido a qualquer um a quem presumimos amar.

Uma palavra usada neste verso, nija-dharma-dohān, é muito significativa. Devahūti, como esposa de Kardama Muni, recebeu um dom inestimável de seu marido porque lhe era muito fiel. Para uma mulher, o primeiro princípio da religião é ser fiel ao marido. Se, felizmente, o marido é uma grande personalidade, então a

combinação é perfeita, e a vida de ambos — esposa e marido — se realiza de imediato.

3.23.9

evaṁ bruvāṇam abalākhila-yogamāyā-

vidyā-vicakṣaṇam avekṣya gatādhir āsīt

sampraśraya-praṇaya-vihvalayā gireṣad-

vrīḍāvaloka-vilasad-dhasitānanāha

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *bruvāṇam*–falando; *abalā*–a mulher; *akhila*–toda; *yoga-māyā*–da ciência transcendental; *vidyā-vicakṣaṇam*–sobressaindo no conhecimento; *avekṣya*–após ouvir; *gata-ādhiḥ*–satisfeita; *āsīt*–ela ficou; *sampraśraya*–com humildade; *praṇaya*–e com amor; *vihvalayā*–entrecortada; *girā*–com uma voz; *īṣat*–ligeiramente; *vrīḍā*–tímida; *avaloka*–com um olhar; *vilasat*–brilhante; *hasita*–sorrindo; *ānanā*–seu rosto; *āha*–ela falou.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir as palavras de seu marido, que sobressaía no conhecimento de toda espécie de ciência transcendental, a inocente Devahūti ficou muito satisfeita. Com o rosto radiante de sorriso e um olhar ligeiramente tímido, ela falou com a voz entrecortada de grande humildade e amor.

SIGNIFICADO

Diz-se que, se alguém já está engajado na consciência de Kṛṣṇa e está prestando serviço amoroso transcendental ao Senhor, pode-se supor que completou todos os cursos recomendados de austeridade, penitência, religião, sacrifício, yoga místico e meditação. O marido de Devahūti era tão versado na ciência transcendental que não havia nada a contestar, e quando ela o ouviu falar, ficou confiante de que, como era muito avançado no serviço devocional, ele já havia superado todas as atividades educacionais transcendentais. Ela não tinha dúvidas sobre os dons oferecidos por seu marido; sabia que ele era perito em oferecer tais dons, e quando compreendeu que ele estava oferecendo o dom supremo, ficou muito satisfeita. Estava tomada de amor extático, e por isso não conseguia responder; então, com linguagem vacilante, tal como uma esposa encantadora, pronunciou as seguintes palavras.

3.23.10

devahūtir uvāca

rāddhaṁ bata dvija-vṛṣaitad amogha-yoga-

māyādhipe tvayi vibho tad avaimi bhartaḥ

yas te ʹbhyadhāyi samayaḥ sakṛd aṅga-saṅgo

bhūyād garīyasi guṇaḥ prasavaḥ satīnām

PALABRA POR PALABRA

devahūtiḥ uvāca–Devahūti disse; *rāddham*–foi alcançado; *bata*–de fato; *dvija-vṛṣa*–ó o melhor dos *brāhmaṇas*; *etat*–isso; *amogha*–infalível; *yoga-māyā*–dos poderes místicos; *adhipe*–o mestre; *tvayi*–em você; *vibho*–ó grande; *tat*–isso; *avaimi*–eu sei; *bhartaḥ*–ó esposo; *yaḥ*–aquele que; *te*–por você; *abhyadhāyi*–foi dado; *samayaḥ*–promessa; *sakṛt*–uma vez; *aṅga-saṅgaḥ*–união corporal; *bhūyāt*–que seja; *garīyasi*–quando muito glorioso; *guṇaḥ*–uma grande qualidade; *prasavaḥ*–prole; *satīnām*–das mulheres castas.

TRADUCCIÓN

Śrī Devahūti disse: Meu querido esposo, ó melhor dos brāhmaṇas, sei que alcançaste a perfeição e és o senhor de todos os infalíveis poderes místicos, pois estás sob a proteção de yogamāyā, a natureza transcendental. Mas certa vez fizeste uma promessa que nossa união corporal deve agora cumprir, já que os filhos são uma grande qualidade para uma mulher casta que tem um esposo glorioso.

SIGNIFICADO

Devahūti expressou sua felicidade pronunciando a palavra *bata*, pois sabia que seu esposo se encontrava numa posição transcendental muito elevada e estava sob o abrigo de *yogamāyā*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, aqueles que são grandes almas, *mahātmās*, não estão sob o controle da energia material. O Senhor Supremo tem duas energias, a material e a espiritual. As entidades vivas são a energia marginal. Como energia marginal, a pessoa pode estar sob o controle da energia material ou da energia espiritual (*yogamāyā*). Kardama Muni era uma grande alma e, portanto, estava sob a energia espiritual, o que significa

que ele estava diretamente ligado ao Senhor Supremo. O sintoma disso é a consciência de Kṛṣṇa, a constante ocupação em serviço devocional. Isso era conhecido de Devahūti; ainda assim, ela estava ansiosa por ter um filho mediante a união corpórea com o sábio. Ela lembrou ao esposo a promessa que ele fizera a seus pais: "Permanecerei apenas até o momento da gravidez de Devahūti." Ela lhe lembrou que, para uma mulher casta, ter um filho de uma grande personalidade é o mais glorioso. Ela desejava engravidar e orou por isso. A palavra *strī* significa "expansão". Pela união corpórea do esposo e da esposa, as qualidades de ambos se expandem: os filhos nascidos de bons pais são expansões de suas qualificações pessoais. Tanto Kardama Muni quanto Devahūti eram espiritualmente esclarecidos; por isso, ela desejou desde o início que primeiro engravidasse e depois fosse dotada da conquista da graça de Deus e do amor a Deus. Para uma mulher, é uma grande ambição ter um filho da mesma qualidade que um esposo altamente qualificado. Visto que tinha a oportunidade de ter Kardama Muni como esposo, ela também desejou ter um filho por meio da união corpórea.

3.23.11

tatreti-kṛtyam upaśikṣa yathopadeśaṁ

yenaiṣa me karśito 'tiriraṁsayātmā

siddhyeta te kṛta-manobhava-dharṣitāyā

dīnas tad īśa bhavanaṁ sadṛśaṁ vicakṣva

PALABRA POR PALABRA

tatra–nisso; *iti-kṛtyam*–o que é necessário fazer; *upaśikṣa*–realize; *yathā*–de acordo com; *upadeśam*–a instrução da escritura; *yena*–pelo qual; *eṣaḥ*–este; *me*–meu; *karśitaḥ*–emagrecido; *atiriraṁsayā*–devido à paixão intensa não satisfeita; *ātmā*–corpo; *siddhyeta*–possa ser tornado apto; *te*–para você; *kṛta*–excitada; *manaḥ-bhava*–pela emoção; *dharṣitāyāḥ*–que está tomada; *dīnaḥ*–pobre; *tat*–portanto; *īśa*–ó meu querido senhor; *bhavanam*–casa; *sadṛśam*–adequada; *vicakṣva*–pense em.

TRADUCCIÓN

Devahūti continuou: Meu querido senhor, estou tomada de emoção excitada por você. Por isso, por favor, providencie o que deve ser feito de acordo com as escrituras, para que este meu corpo magro, emagrecido pela paixão não satisfeita, possa ser tornado apto para você. Além disso, meu senhor, pense em uma casa adequada para esse propósito.

SIGNIFICADO

As literaturas Védicas não são apenas repletas de instrução espiritual, mas também ensinam como conduzir a existência material de modo muito agradável, com o objetivo final de perfeição espiritual. Por isso, Devahūti perguntou ao marido como se preparar para a vida sexual de acordo com as instruções Védicas. A vida sexual destina-se especialmente a ter bons filhos. As circunstâncias para criar bons filhos são mencionadas no kāma-śāstra, a escritura na qual são prescritas as disposições adequadas para uma vida sexual verdadeiramente gloriosa. Tudo o que é necessário está mencionado nas escrituras — que tipo de casa e decorações deve haver, que tipo de vestimenta a esposa deve usar, como deve se enfeitar com

unguentos, perfumes e outros atrativos, etc. Com esses requisitos satisfeitos, o marido ficará atraído pela beleza da esposa, e uma situação mental favorável será criada. A situação mental no momento da vida sexual poderá então ser transferida para o ventre da esposa, e bons filhos poderão nascer dessa gravidez. Aqui há uma referência especial às características corporais de Devahūti. Como ela havia emagrecido, temia que seu corpo não tivesse atração para Kardama. Ela queria ser instruída sobre como melhorar sua condição corporal a fim de atrair seu marido. A relação sexual em que o marido está atraído pela esposa certamente produzirá um filho do sexo masculino, mas a relação sexual baseada na atração da esposa pelo marido pode produzir uma menina. Isso é mencionado no Āyur-veda. Quando a paixão da mulher é maior, há chance de nascer uma menina. Quando a paixão do homem é maior, então há possibilidade de um filho. Devahūti queria que a paixão de seu marido fosse aumentada pelo arranjo mencionado no kāma-śāstra. Ela queria que ele a instruísse dessa forma, e também pediu que providenciasse uma casa adequada, pois o eremitério em que Kardama Muni vivia era muito simples e completamente no modo da bondade, havendo menos possibilidade de a paixão ser despertada em seu coração.

3.23.12

maitreya uvāca

priyāyāḥ priyam anvicchan

kardamo yogam āsthitaḥ

vimānaṁ kāma-gaṁ kṣattas

tarhy evāviracīkarat

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ–o grande sábio Maitreya; *uvāca*–disse; *priyāyā*ḥ–de sua amada esposa; *priyam*–o prazer; *anvicchan*–buscando; *kardama*ḥ–o sábio Kardama; *yogam*–o poder yóguico; *āsthita*ḥ–exerceu; *vimānam*–uma aeronave; *kāma-gam*–que se move à vontade; *kṣatta*ḥ–ó Vidura; *tarhi*–instantaneamente; *eva*–totalmente; *āviracīkarat*–ele produziu.

TRADUCCIÓN

Maitreya continuou: Ó Vidura, buscando agradar a sua amada esposa, o sábio Kardama exerceu seu poder yóguico e instantaneamente produziu uma mansão aérea que podia viajar à sua vontade.

SIGNIFICADO

Aqui as palavras yogam āsthitaḥ são significativas. O sábio Kardama era completamente perfeito no yoga. Como resultado da prática real de yoga, há oito tipos de perfeição: o yogī pode tornar-se menor que o menor, maior que o maior ou mais leve que o mais leve; pode alcançar o que deseja; pode criar até mesmo um planeta; pode estabelecer influência sobre qualquer pessoa; etc. Dessa maneira, alcança-se a perfeição yóguica, e depois disso pode-se alcançar a perfeição da vida espiritual. Assim, não era muito extraordinário que Kardama Muni criasse uma mansão no ar, conforme seu próprio desejo, para satisfazer o desejo de sua amada esposa. Ele imediatamente criou o palácio, que é descrito nos versos a seguir.

3.23.13

sarva-kāma-dughaṁ divyaṁ

sarva-ratna-samanvitam

sarvarddhy-upacayodarkaṁ

maṇi-stambhair upaskṛtam

PALABRA POR PALABRA

sarva–todos; *kāma*–desejos; *dugham*–concedendo; *divyam*–maravilhoso; *sarva-ratna*–todo tipo de joias; *samanvitam*–adornado de; *sarva*–todas; *ṛddhi*–de riqueza; *upacaya*–aumento; *udarkam*–gradual; *maṇi*–de pedras preciosas; *stambhaiḥ*–com colunas; *upaskṛtam*–ornamentado.

TRADUCCIÓN

Era uma estrutura maravilhosa, adornada com todo tipo de joias, ornamentada com colunas de pedras preciosas, e capaz de conceder tudo o que se desejasse. Era dotada de toda espécie de mobiliário e riqueza, que tendia a aumentar com o passar do tempo.

SIGNIFICADO

O castelo criado no céu por Kardama Muni pode ser chamado de "castelo no ar", mas por meio de seu poder místico de yoga, Kardama Muni construiu de fato um enorme castelo no ar. Para nossa fraca

imaginação, um castelo no céu é uma impossibilidade, mas se examinarmos o assunto cuidadosamente, poderemos compreender que não é impossível de forma alguma. Se a Suprema Personalidade de Deus pode criar tantos planetas, transportando milhões de castelos no ar, um yogī perfeito como Kardama Muni pode facilmente construir um castelo no ar. O castelo é descrito como sarva-kāma-dugham, "concedendo tudo o que se deseja". Era repleto de joias. Até as colunas eram feitas de pérolas e pedras valiosas. Essas joias e pedras valiosas não estavam sujeitas a deterioração, mas eram eterna e crescentemente opulentas. Às vezes ouvimos falar de castelos assim adornados na superfície desta Terra também. Os castelos construídos pelo Senhor Kṛṣṇa para Sua luz durante a noite.

3.23.16

upary upari vinyasta-

nilayeṣu pṛthak pṛthak

kṣiptaiḥ kaśipubhiḥ kāntaṁ

paryaṅka-vyajanāsanaiḥ

PALABRA POR PALABRA

upari upari–um sobre o outro; *vinyasta*–dispostos; *nilayeṣu*–em andares; *pṛthak pṛthak*–separadamente; *kṣiptaiḥ*–arranjados; *kaśipubhiḥ*–com camas; *kāntam*–encantador; *paryaṅka*–divãs; *vyajana*–leques; *āsanaiḥ*–com assentos.

TRADUCCIÓN

O palácio parecia encantador, com camas, divãs, leques e assentos, todos separadamente dispostos em sete andares.

SIGNIFICADO

Compreende-se por este verso que o castelo tinha muitos andares. As palavras upary upari vinyasta indicam que os arranha-céus não são uma invenção recente. Mesmo naqueles dias, há milhões de anos, a ideia de construir casas de muitos andares já era corrente. Continham não apenas um ou dois cômodos, mas muitos apartamentos diferentes, e cada um estava completamente decorado com almofadas, beliches, assentos e tapetes.

3.23.17

tatra tatra vinikṣipta-

nānā-śilpopaśobhitam

mahā-marakata-sthalyā

juṣṭaṁ vidruma-vedibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra tatra–aqui e ali; *vinikṣipta*–colocadas; *nānā*–várias; *śilpa*–por gravuras artísticas; *upaśobhitam*–extraordinariamente belo; *mahā-marakata*–de grandes esmeraldas; *sthalyā*–com um piso; *juṣṭam*–dotado; *vidruma*–de coral; *vedibhiḥ*–com plataformas elevadas (palanques).

TRADUCCIÓN

Sua beleza era realçada por gravuras artísticas aqui e ali nas paredes. O piso era de esmeralda, com palanques de coral.

SIGNIFICADO

Atualmente as pessoas se orgulham muito de sua arte arquitetônica, embora os pisos sejam geralmente decorados com cimento colorido. Ao que parece, porém, o castelo construído pelos poderes yóguicos de Kardama Muni tinha pisos de esmeralda com palanques de coral.

3.23.18

dvāḥsu vidruma-dehalyā

bhātaṁ vajra-kapāṭavat

śikhareṣv indranīleṣu

hema-kumbhair adhiśritam

PALABRA POR PALABRA

dvāḥsu–nas entradas; *vidruma*–de coral; *dehalyā*–com um umbral; *bhātam*–belo; *vajra*–adornado com diamantes; *kapāṭa-vat*–tendo portas; *śikhareṣu*–nas cúpulas; *indra-nīleṣu*–de safiras; *hema-kumbhaiḥ*–com pináculos de ouro; *adhiśritam*–coroado.

TRADUCCIÓN

O palácio era muito belo, com seus umbrais de coral nas entradas e suas portas adornadas de diamantes. Pináculos de ouro coroavam suas cúpulas de safira.

3.23.19

cakṣuṣmat padmarāgāgryair

vajra-bhittiṣu nirmitaiḥ

juṣṭaṁ vicitra-vaitānair

mahārhair hema-toraṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

cakṣuḥ-mat–como se possuísse olhos; *padma-rāga*–com rubis; *agryaiḥ*–os mais preciosos; *vajra*–de diamante; *bhittiṣu*–nas paredes; *nirmitaiḥ*–incrustados; *juṣṭam*–dotado; *vicitra*–vários; *vaitānaiḥ*–com dosséis; *mahā-arhaiḥ*–de grande valor; *hema-toraṇaiḥ*–com portais de ouro.

TRADUCCIÓN

Com os mais seletos rubis incrustados em suas paredes de diamante, ele parecia possuir olhos. Estava provido de maravilhosos dosséis e de portões de ouro de grandíssimo valor.

SIGNIFICADO

As joias e os ornamentos artísticos que dão a aparência de

olhos não são imaginários. Mesmo em tempos recentes, os imperadores mogóis construíram seus palácios com decorações de pássaros enjoelhados, com olhos feitos de pedras valiosas. As pedras foram retiradas pelas autoridades, mas as decorações ainda estão presentes em alguns dos castelos construídos pelos imperadores mogóis em Nova Délhi. Os palácios reais eram construídos com joias e pedras raras à guisa de olhos, e assim, à noite, eles emitiam luz refletida sem necessidade de lâmpadas.

3.23.20

haṁsa-pārāvata-vrātais

tatra tatra nikūjitam

kṛtrimān manyamānaiḥ svān

adhiruhyādhiruhya ca

PALABRA POR PALABRA

haṁsa–de cisnes; *pārāvata*–de pombos; *vrātaiḥ*–com multidões; *tatra tatra*–aqui e ali; *nikūjitam*–ressoando; *kṛtrimān*–artificiais; *manyamānaiḥ*–pensando; *svān*–pertencentes a sua própria espécie; *adhiruhya adhiruhya*–levantando-se repetidamente; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

Aqui e ali naquele palácio havia multidões de cisnes e pombos vivos, bem como cisnes e pombos artificiais tão reais que os cisnes verdadeiros levantavam voo sobre eles

repetidamente, pensando que eram pássaros vivos como eles mesmos. Assim, o palácio ressoava com os sons dessas aves.

3.23.21

vihāra-sthāna-viśrāma-

saṁveśa-prāṅgaṇājiraiḥ

yathopajoṣaṁ racitair

vismāpanam ivātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

vihāra-sthāna–áreas de recreação; *viśrāma*–câmaras de repouso; *saṁveśa*–quartos de dormir; *prāṅgaṇa*–pátios internos; *ajiraiḥ*–com pátios externos; *yathā-upajoṣam*–conforme o conforto; *racitaiḥ*–que foram projetados; *vismāpanam*–causando admiração; *iva*–de fato; *ātmanaḥ*–para ele mesmo (Kardama).

TRADUCCIÓN

O castelo possuía áreas de recreação, câmaras de repouso, quartos de dormir e pátios internos e externos projetados com atenção ao conforto. Tudo isso causava admiração até mesmo no próprio sábio.

SIGNIFICADO

Kardama Muni, sendo uma pessoa santa, vivia num humilde eremitério, mas quando viu o palácio construído por seus poderes

yóguicos, repleto de aposentos de repouso, quartos para o prazer sexual e pátios internos e externos, ele próprio ficou admirado. Esse é o modo de uma pessoa dotada de graças divinas. Um devoto como Kardama Muni exibiu tal opulência por seu poder yóguico a pedido de sua esposa, mas quando a opulência foi produzida, ele próprio não conseguia compreender como tais manifestações eram possíveis. Quando o poder de um yogī se manifesta, o próprio yogī às vezes fica admirado.

3.23.22

īdṛg gṛhaṁ tat paśyantīṁ

nātiprītena cetasā

sarva-bhūtāśayābhijñaḥ

prāvocat kardamaḥ svayam

PALABRA POR PALABRA

īdṛk–tal; *gṛham*–casa; *tat*–aquela; *paśyantīm*–olhando para; *na atiprītena*–não muito satisfeita; *cetasā*–com o coração; *sarva-bhūta*–de todos; *āśaya-abhijñaḥ*–compreendendo o coração; *prāvocat*–ele se dirigiu; *kardamaḥ*–Kardama; *svayam*–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Ao ver Devahūti contemplando o gigantesco e opulento palácio com o coração insatisfeito, Kardama Muni pôde

compreender seus sentimentos, pois era capaz de sondar o coração de qualquer pessoa. Assim, pessoalmente se dirigiu à sua esposa da seguinte forma.

SIGNIFICADO

Devahūti havia passado longo tempo no eremitério, sem cuidar muito do corpo. Estava coberta de sujeira, e suas vestes não eram muito boas. Kardama Muni ficou surpreso ao poder produzir tal palácio, e de modo semelhante sua esposa, Devahūti, também ficou admirada. Como poderia viver naquele palácio opulento? Kardama Muni pôde compreender sua admiração, e assim falou da seguinte forma.

3.23.23

nimajjyāsmin hrade bhīru

vimānam idam āruha

idaṁ śukla-kṛtaṁ tīrtham

āśiṣāṁ yāpakaṁ nṛṇām

PALABRA POR PALABRA

nimajjya–após banhar-se; *asmin*–neste; *hrade*–no lago; *bhīru*–ó temerosa; *vimānam*–aeronave; *idam*–esta; *āruha*–suba; *idam*–este; *śukla-kṛtam*–criado pelo Senhor Viṣṇu; *tīrtham*–lago sagrado; *āśiṣām*–os desejos; *yāpakam*–concedendo; *nṛṇām*–dos seres humanos.

TRADUCCIÓN

Minha querida Devahūti, tu pareces muito amedrontada. Primeiro banha-te no lago Bindu-sarovara, criado pelo próprio Senhor Viṣṇu, que pode conceder todos os desejos de um ser humano, e depois sobe neste aeroplano.

SIGNIFICADO

Ainda é costume ir a lugares de peregrinação e tomar banho em suas águas. Em Vṛndāvana, as pessoas tomam banho no rio Yamunā. Em outros lugares, como Prayāga, tomam banho no rio Ganges. As palavras *tīrtham āśiṣāṁ yāpakam* significam a realização dos desejos por banhar-se num lugar de peregrinação. Kardama Muni aconselhou sua boa esposa a banhar-se no lago Bindu-sarovara para que pudesse reaver a antiga beleza e o antigo lustre de seu corpo.

3.23.24

sā tad bhartuḥ samādāya

vacaḥ kuvalayekṣaṇā

sarajaṁ bibhratī vāso

veṇī-bhūtāṁś ca mūrdhajān

PALABRA POR PALABRA

sā–ela; *tat*–então; *bhartuḥ*–de seu marido; *samādāya*–aceitando; *vacaḥ*–as palavras; *kuvalaya-īkṣaṇā*–a de olhos de lótus; *sa-rajam*–

sujo; *bibhratī*–usando; *vāsaḥ*–vestes; *veṇī-bhūtān*–emaranhados; *ca*–e; *mūrdha-jān*–cabelos.

TRADUCCIÓN

A de olhos de lótus, Devahūti, aceitou as ordens de seu marido. Com suas vestes sujas e os cabelos emaranhados sobre a cabeça, ela não parecia muito atraente.

SIGNIFICADO

Ao que parece, o cabelo de Devahūti havia ficado despenteado por muitos anos e se tornara complicado em emaranhados. Em outras palavras, ela negligenciava suas vestes e confortos corporais para engajar-se no serviço ao seu marido.

3.23.25

aṅgaṁ ca mala-paṅkena

sañchannaṁ śabala-stanam

āviveśa sarasvatyāḥ

saraḥ śiva-jalāśayam

PALABRA POR PALABRA

aṅgam–corpo; *ca*–e; *mala-paṅkena*–com sujeira; *sañchannam*–coberto; *śabala*–descolorado; *stanam*–seios; *āviveśa*–ela entrou; *sarasvatyāḥ*–do Rio Sarasvatī; *saraḥ*–o lago; *śiva*–sagradas; *jala*–águas; *āśayam*–contendo.

TRADUCCIÓN

Seu corpo estava revestido de uma espessa camada de sujeira, e seus seios estavam descoloridos. Mesmo assim, ela mergulhou no lago, que continha as águas sagradas do Sarasvatī.

3.23.26

sāntaḥ sarasi veśma-sthāḥ

śatāni daśa kanyakāḥ

sarvāḥ kiśora-vayaso

dadarśotpala-gandhayaḥ

PALABRA POR PALABRA

sā–ela; *antaḥ*–dentro; *sarasi*–no lago; *veśma-sthāḥ*–situadas numa casa; *śatāni daśa*–dez centenas; *kanyakāḥ*–jovens; *sarvāḥ*–todas; *kiśora-vayasaḥ*–na flor da juventude; *dadarśa*–ela viu; *utpala*–como lótus; *gandhayaḥ*–perfumadas.

TRADUCCIÓN

Dentro do lago, numa casa, ela viu mil jovens, todas na flor da juventude e perfumadas como lótus.

3.23.27

tāṁ dṛṣṭvā sahasotthāya

procuḥ prāñjalayaḥ striyaḥ

vayaṁ karma-karīs tubhyaṁ

śādhi naḥ karavāma kim

PALABRA POR PALABRA

tām–ela; *dṛṣṭvā*–vendo; *sahasā*–subitamente; *utthāya*–levantando-se; *procuḥ*–elas disseram; *prāñjalayaḥ*–com as mãos unidas; *striyaḥ*–as donzelas; *vayam*–nós; *karma-karīḥ*–criadas; *tubhyam*–para você; *śādhi*–por favor, diga; *naḥ*–a nós; *karavāma*–podemos fazer; *kim*–o quê.

TRADUCCIÓN

Ao vê-la, as donzelas subitamente se levantaram e disseram com as mãos unidas: "Somos suas criadas. Diga-nos o que podemos fazer por você."

SIGNIFICADO

Enquanto Devahūti pensava no que fazer naquele grande palácio com suas vestes sujas, imediatamente, pelos poderes yóguicos de Kardama Muni, mil criadas estavam prontas para servi-la. Elas apareceram diante de Devahūti dentro da água e se apresentaram como suas criadas, simplesmente aguardando suas ordens.

3.23.28

snānena tāṁ mahārheṇa

snāpayitvā manasvinīm

dukūle nirmale nūtne

dadur asyai ca mānadāḥ

PALABRA POR PALABRA

snānena–com óleos de banho; *tām*–ela; *mahā-arheṇa*–muito custosos; *snāpayitvā*–após banhá-la; *manasvinīm*–a virtuosa esposa; *dukūle*–em tecido fino; *nirmale*–imaculado; *nūtne*–novo; *daduḥ*–elas deram; *asyai*–a ela; *ca*–e; *māna-dāḥ*–as respeitosas jovens.

TRADUCCIÓN

As jovens, sendo muito respeitosas com Devahūti, trouxeram-na e, após banhá-la com valiosos óleos e unguentos, deram-lhe vestes finas, novas e imaculadas para cobrir seu corpo.

3.23.29

bhūṣaṇāni parārdhyāni

varīyāṁsi dyumanti ca

annaṁ sarva-guṇopetaṁ

pānaṁ caivāmṛtāsavam

PALABRA POR PALABRA

bhūṣaṇāni–ornamentos; *para-ardhyāni*–de valor supremo; *varīyāṁsi*–excelentíssimos; *dyumanti*–resplandecentes; *ca*–e; *annam*–alimentos; *sarva-guṇa*–todas as boas qualidades; *upetam*–contendo; *pānam*–bebidas; *ca*–e; *eva*–também; *amṛta*–doce; *āsavam*–embriagante.

TRADUCCIÓN

Em seguida, adornaram-na com joias excelentíssimas e de valor supremo, que brilhavam resplandecentes. Depois lhe ofereceram alimentos dotados de todas as boas qualidades, e uma doce bebida embriagante chamada āsavam.

SIGNIFICADO

O āsavam é uma preparação médica do Āyur-veda; não é uma bebida alcoólica. É feito especialmente de ervas medicinais e destina-se a melhorar o metabolismo para o bom estado de saúde do corpo.

3.23.30

athādarśe svam ātmānaṁ

sragviṇaṁ virajāmbaram

virajaṁ kṛta-svastyayanaṁ

kanyābhir bahu-mānitam

PALABRA POR PALABRA

atha–então; ādarśe–num espelho; svam ātmānam–seu próprio reflexo; srak-viṇam–adornada com uma guirlanda; viraja–imaculadas; ambaram–vestes; virajam–livre de toda sujeira corporal; kṛta-svasti-ayanam–decorada com marcas auspiciosas; kanyābhiḥ–pelas criadas; bahu-mānitam–servida com grande respeito.

TRADUCCIÓN

Então, num espelho, ela contemplou seu próprio reflexo. Seu corpo estava completamente livre de toda sujeira, e ela estava adornada com uma guirlanda. Vestida com vestes imaculadas e decorada com marcas auspiciosas de *tilaka*, era servida com grande respeito pelas criadas.

3.23.31

snātaṁ kṛta-śiraḥ-snānaṁ

sarvābharaṇa-bhūṣitam

niṣka-grīvaṁ valayinaṁ

kūjat-kāñcana-nūpuram

PALABRA POR PALABRA

snātam–banhada; kṛta-śiraḥ–inclusive a cabeça; snānam–banho; sarva–por todo o corpo; ābharaṇa–com ornamentos; bhūṣitam–

adornada; niṣka–um colar de ouro com medalha; grīvam–no pescoço; valayinam–com pulseiras; kūjat–tilintantes; kāñcana–feitos de ouro; nūpuram–tornozeleiras.

TRADUCCIÓN

Todo o seu corpo, inclusive a cabeça, estava completamente banhado, e ela estava adornada com ornamentos por toda parte. Usava um colar especial com medalha. Havia pulseiras em seus pulsos e tilintantes tornozeleiras de ouro em seus tornozelos.

SIGNIFICADO

A palavra *kṛta-śiraḥ-snānam* aparece aqui. De acordo com as instruções do *smṛti-śāstra* para os deveres diários, às mulheres é permitido banhar-se diariamente até o pescoço. O cabelo da cabeça não precisa necessariamente ser lavado todos os dias, pois a massa de cabelo molhado pode causar resfriado. Para as mulheres, portanto, tomar banho até o pescoço é o prescrito habitualmente, e elas tomam banho completo apenas em certas ocasiões. Nesta ocasião, Devahūti tomou banho completo e lavou o cabelo muito bem. Quando uma mulher toma banho comum, chama-se *mala-snāna*, e quando toma banho completo, inclusive a cabeça, chama-se *śiraḥ-snāna*. Nesse momento, ela precisa de óleo suficiente para passar na cabeça. Essa é a orientação dos comentadores do *smṛti-śāstra*.

3.23.32

śroṇyor adhyastayā kāñcyā

kāñcanyā bahu-ratnayā

hāreṇa ca mahārheṇa

rucakena ca bhūṣitam

PALABRA POR PALABRA

śroṇyoḥ–nos quadris; adhyastayā–usada; kāñcyā–com um cinto; kāñcanyā–feito de ouro; bahu-ratnayā–adornado com numerosas joias; hāreṇa–com um colar de pérolas; ca–e; mahā-arheṇa–precioso; rucakena–com substâncias auspiciosas; ca–e; bhūṣitam–adornada.

TRADUCCIÓN

Nos quadris, ela usava um cinto de ouro cravejado de numerosas joias, e estava ainda adornada com um precioso colar de pérolas e substâncias auspiciosas.

SIGNIFICADO

As substâncias auspiciosas incluem açafrão, *kuṅkuma* e pasta de sândalo. Antes de tomar banho, há outras substâncias auspiciosas, como cúrcuma misturada com óleo de mostarda, que são passadas por todo o corpo. Todo tipo de substâncias auspiciosas foi usado para banhar Devahūti da cabeça aos pés.

3.23.33

sudatā subhruvā ślakṣṇa-

snigdhāpāṅgena cakṣuṣā

padma-kośa-spṛdhā nīlair

alakaiś ca lasan-mukham

PALABRA POR PALABRA

su-datā–com belos dentes; su-bhruvā–com encantadoras sobrancelhas; ślakṣṇa–adoráveis; snigdha–úmidos; apāṅgena–cantos dos olhos; cakṣuṣā–com olhos; padma-kośa–botões de lótus; spṛdhā–superando; nīlaiḥ–azulados; alakaiḥ–com cabelos encaracolados; ca–e; lasat–resplandecente; mukham–semblante.

TRADUCCIÓN

Seu semblante resplandecia, com belos dentes e encantadoras sobrancelhas. Seus olhos, distinguidos por adoráveis cantos úmidos, superavam a beleza dos botões de lótus. Seu rosto estava cercado por escuras madeixas encaracoladas.

SIGNIFICADO

De acordo com a cultura Védica, dentes brancos são muito apreciados. Os dentes brancos de Devahūti realçavam a beleza de seu rosto e o faziam parecer uma flor de lótus. Quando um rosto parece muito atraente, os olhos são geralmente comparados a pétalas de lótus e o rosto, a uma flor de lótus.

3.23.34

yadā sasmāra ṛṣabham

ṛṣīṇāṁ dayitaṁ patim

tatra cāste saha strībhir

yatrāste sa prajāpatiḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; sasmāra–ela pensou em; ṛṣabham–o mais eminente; ṛṣīṇām–entre os ṛṣis; dayitam–querido; patim–esposo; tatra–lá; ca–e; āste–ela estava presente; saha–juntamente com; strībhiḥ–as servas; yatra–onde; āste–estava presente; saḥ–ele; prajāpatiḥ–o Prajāpati (Kardama).

TRADUCCIÓN

Quando ela pensou em seu grandioso esposo, o mais eminente entre os sábios, Kardama Muni, que lhe era muito querido, ela, juntamente com todas as servas, imediatamente apareceu onde ele estava.

SIGNIFICADO

Depreende-se deste verso que, no início, Devahūti se considerava suja e vestida de modo muito humilde. Quando seu esposo lhe pediu que entrasse no lago, ela viu as servas, e elas cuidaram dela. Tudo foi feito dentro da água, e assim que ela pensou em seu amado esposo, Kardama, foi conduzida até ele sem demora. Esses são alguns dos poderes alcançados pelos *yogīs* perfeitos; eles podem executar imediatamente tudo o que desejam.

3.23.35

bhartuḥ purastād ātmānaṁ

strī-sahasra-vṛtaṁ tadā

niśāmya tad-yoga-gatiṁ

saṁśayaṁ pratyapadyata

PALABRA POR PALABRA

bhartuḥ–do esposo; purastāt–na presença; ātmānam–ela mesma; strī-sahasra–por mil servas; vṛtam–cercada; tadā–então; niśāmya–vendo; tat–dele; yoga-gatim–poder yóguico; saṁśayam pratyapadyata–ela ficou maravilhada.

TRADUCCIÓN

Ela ficou maravilhada ao se encontrar cercada por mil servas na presença de seu esposo e ao testemunhar seu poder yóguico.

SIGNIFICADO

Devahūti viu tudo feito de modo miraculoso, mas, ao ser conduzida perante seu esposo, pôde compreender que tudo se devia ao seu grandioso poder místico yóguico. Ela compreendeu que nada era impossível para um *yogī* como Kardama Muni.

3.23.38

tasminn alupta-mahimā priyayānurakto

vidyādharībhir upacīrṇa-vapur vimāne

babhrāja utkaca-kumud-gaṇavān apīcyas

tārābhir āvṛta ivoḍu-patir nabhaḥ-sthaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmin–naquela; alupta–não perdida; mahimā–glória; priyayā–com sua amada consorte; anuraktaḥ–apegado; vidyādharībhiḥ–pelas moças Gandharvas; upacīrṇa–servido; vapuḥ–sua pessoa; vimāne–na aeronave; babhrāja–ele resplandecia; utkaca–abertas; kumut-gaṇavān–a lua, seguida por fileiras de lírios; apīcyaḥ–muito encantador; tārābhiḥ–pelas estrelas; āvṛtaḥ–cercado; iva–como; uḍu-patiḥ–a lua (a soberana das estrelas); nabhaḥ-sthaḥ–no céu.

TRADUCCIÓN

Embora aparentemente apegado à sua amada consorte enquanto era servido pelas moças Gandharvas, o sábio não perdeu sua glória, que era o domínio sobre si mesmo. Na aeronave-palácio, Kardama Muni com sua consorte resplandecia tão encantadoramente quanto a lua no meio das estrelas no céu, que faz fileiras de lírios desabrocharem nos lagos durante a noite.

SIGNIFICADO

O palácio estava no céu, e portanto a comparação com a lua

cheia e as estrelas é muito belamente composta neste verso. Kardama Muni parecia a lua cheia, e as moças que rodeavam sua esposa, Devahūti, pareciam as estrelas. Na noite de lua cheia, as estrelas e a lua juntas formam uma bela constelação; de modo semelhante, naquele palácio aéreo no céu, Kardama Muni com sua bela esposa e as donzelas que as cercavam pareciam a lua e as estrelas numa noite de lua cheia.

3.23.39

tenāṣṭa-lokapa-vihāra-kulācalendra-

droṇīṣv anaṅga-sakha-māruta-saubhagāsu

siddhair nuto dyudhuni-pāta-śiva-svanāsu

reme ciraṁ dhanadaval-lalanā-varūthī

PALABRA POR PALABRA

tena–por aquela aeronave; aṣṭa-loka-pa–das divindades dominantes dos oito planetas celestiais; vihāra–os jardins de prazer; kula-acala-indra–do rei das montanhas (Meru); droṇīṣu–nos vales; anaṅga–da paixão; sakha–as companheiras; māruta–com brisas; saubhagāsu–belas; siddhaiḥ–pelos Siddhas; nutaḥ–sendo louvado; dyu-dhuni–do Ganges; pāta–da queda; śiva-svanāsu–vibrando com sons auspiciosos; reme–ele desfrutou; ciram–por muito tempo; dhanada-vat–como Kuvera; lalanā–por donzelas; varūthī–rodeado.

TRADUCCIÓN

Naquela aeronave-palácio, ele viajou até os vales de prazer do Monte Meru, tornados ainda mais belos por brisas frescas, suaves e perfumadas que estimulavam a paixão. Nesses vales, o tesoureiro dos deuses, Kuvera, rodeado de belas mulheres e louvado pelos Siddhas, geralmente desfruta de prazeres. Kardama Muni também, rodeado das belas donzelas e de sua esposa, foi até lá e desfrutou por muitos, muitos anos.

SIGNIFICADO

Kuvera é um dos oito semideuses encarregados de diferentes direções do universo. Diz-se que Indra está encarregado do lado oriental do universo, onde se situa o planeta celestial, ou paraíso. De modo semelhante, Agni está encarregado da porção sudeste do universo; Yama, o semideus que pune os pecadores, está encarregado da porção sul; Nirṛti está encarregado da parte sudoeste do universo; Varuṇa, o semideus encarregado das águas, está encarregado da porção ocidental; Vāyu, que controla o ar e que tem asas para viajar pelo ar, está encarregado da parte noroeste do universo; e Kuvera, o tesoureiro dos semideuses, está encarregado da parte norte do universo. Todos esses semideuses se deliciam nos vales do Monte Meru, que está situado em algum lugar entre o sol e a terra. No palácio aéreo, Kardama Muni viajou pelas oito direções controladas pelos diferentes semideuses descritos acima, e, como os semideuses vão ao Monte Meru, ele também foi até lá para desfrutar da vida. Quando alguém é rodeado por jovens e belas moças, o estímulo sexual naturalmente se torna proeminente. Kardama Muni foi sexualmente estimulado, e desfrutou de sua esposa por muitos,

muitos anos naquela parte do Monte Meru. Mas sua entrega ao prazer sexual foi louvada por muitos, muitos Siddhas, seres que atingiram a perfeição, pois tinha a intenção de gerar uma boa descendência para o bem dos assuntos universais.

3.23.40

vaiśrambhake surasane

nandane puṣpabhadrake

mānase caitrarathye ca

sa reme rāmayā rataḥ

PALABRA POR PALABRA

vaiśrambhake–no jardim Vaiśrambhaka; surasane–em Surasana; nandane–em Nandana; puṣpabhadrake–em Puṣpabhadraka; mānase–junto ao Lago Mānasa-sarovara; caitrarathye–em Caitrarathya; ca–e; saḥ–ele; reme–desfrutou; rāmayā–com sua esposa; rataḥ–satisfeito.

TRADUCCIÓN

Satisfeito com sua esposa, ele desfrutou naquele palácio aéreo não apenas no Monte Meru, mas em diferentes jardins conhecidos como Vaiśrambhaka, Surasana, Nandana, Puṣpabhadraka e Caitrarathya, e às margens do Lago Mānasa-sarovara.

3.23.41

bhrājiṣṇunā vimānena

kāma-gena mahīyasā

vaimānikān atyaśeta

caraḻ lokān yathānilaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhrājiṣṇunā–esplêndida; vimānena–com a aeronave; kāma-gena–que voava de acordo com seu desejo; mahīyasā–muito grandiosa; vaimānikān–os semideuses em suas aeronaves; atyaśeta–ele superou; caran–viajando; lokān–pelos planetas; yathā–como; anilaḥ–o ar.

TRADUCCIÓN

Ele viajou dessa forma pelos diversos planetas, como o ar que passa sem restrições em todas as direções. Percorrendo o espaço naquela grande e esplêndida aeronave-palácio, que voava conforme sua vontade, ele superou até mesmo os semideuses.

SIGNIFICADO

Os planetas ocupados pelos semideuses são restritos às suas próprias órbitas, mas Kardama Muni, por seu poder yóguico, podia viajar por todas as diferentes direções do universo sem restrição. As entidades vivas que estão dentro do universo são

chamadas almas condicionadas; ou seja, não são livres para mover-se por toda parte. Somos habitantes deste globo terrestre; não podemos deslocar-nos livremente a outros planetas. Na era moderna, o ser humano tenta ir a outros planetas, mas até agora tem sido malsucedido. Não é possível viajar a nenhum outro planeta porque, pelas leis da natureza, até mesmo os semideuses não podem mover-se de um planeta para outro. Mas Kardama Muni, por seu poder yóguico, podia superar a força dos semideuses e viajar pelo espaço em todas as direções. A comparação aqui é muito adequada. As palavras *yathā anila*ḥ indicam que, assim como o ar está livre para mover-se em qualquer lugar sem restrição, Kardama Muni viajava sem restrições em todas as direções do universo.

3.23.42

kiṁ durāpādanaṁ teṣāṁ

puṁsām uddāma-cetasām

yair āśritas tīrtha-padaś

caraṇo vyasanātyayaḥ

PALABRA POR PALABRA

kim–o que; durāpādanam–difícil de alcançar; teṣām–para aqueles; puṁsām–homens; uddāma-cetasām–que são determinados; yaiḥ–por quem; āśritaḥ–tomaram refúgio; tīrtha-padaḥ–da Suprema Personalidade de Deus; caraṇaḥ–os pés;

vyasana-atyayaḥ–que vencem os perigos.

TRADUCCIÓN

O que é difícil de alcançar para os homens determinados que tomaram refúgio nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus? Seus pés são a fonte de rios sagrados como o Ganges, que põem fim aos perigos da vida mundana.

SIGNIFICADO

As palavras yair āśritas tīrtha-padaś caraṇaḥ são significativas aqui. A Suprema Personalidade de Deus é conhecida como *tīrtha-pāda*. O Ganges é chamado de rio sagrado porque emana do dedo do pé de Viṣṇu. O Ganges tem por finalidade erradicar todas as misérias materiais das almas condicionadas. Para qualquer entidade viva, portanto, que tomou abrigo dos santos pés de lótus do Senhor, nada é impossível. Kardama Muni é especial não por ser um grande místico, mas porque era um grande devoto. Por isso se afirma aqui que, para um grande devoto como Kardama Muni, nada é impossível. Embora os *yogīs* possam realizar feitos maravilhosos, como Kardama já demonstrou, Kardama era mais do que um *yogī*, pois era um grande devoto do Senhor; *por conseguinte, era mais glorioso do que um yogī comum. Como se confirma no Bhagavad-gītā, "Dentre os muitos yogīs, aquele que é devoto do Senhor é de primeira classe." Para uma pessoa como Kardama Muni, não há possibilidade de ser condicionada; ela já era uma alma liberada e superior aos semideuses, que também são condicionados. Embora estivesse desfrutando com sua esposa e muitas outras mulheres, estava acima da vida material e condicionada. Dessa forma, a palavra vyasanātyayaḥ* é usada para indicar que ele estava além da posição de uma alma

condicionada. Ele era transcendental a todas as limitações materiais.

3.23.43

prekṣayitvā bhuvo golaṁ

patnyai yāvān sva-saṁsthayā

bahv-āścaryaṁ mahā-yogī

svāśramāya nyavartata

PALABRA POR PALABRA

prekṣayitvā–após mostrar; bhuvaḥ–do universo; golam–o globo; patnyai–à sua esposa; yāvān–tanto quanto; sva-saṁsthayā–com suas disposições; bahu-āścaryam–cheio de muitas maravilhas; mahā-yogī–o grande yogī (Kardama); sva-āśramāya–à sua própria ermida; nyavartata–retornou.

TRADUCCIÓN

Após mostrar à sua esposa o globo do universo e seus diferentes arranjos, plenos de muitas maravilhas, o grande *yogī* Kardama Muni retornou à sua própria ermida.

SIGNIFICADO

Todos os planetas são aqui descritos como gola, redondos. Cada planeta é redondo, e cada planeta é um abrigo diferente, tal como ilhas no grande oceano. Os planetas são às vezes chamados dvīpa ou

varṣa. Este planeta Terra é chamado Bhārata-varṣa porque foi governado pelo rei Bharata. Outra palavra significativa usada neste verso é bahv-āścaryam, "muitas coisas maravilhosas". Isso indica que os diferentes planetas estão distribuídos por todo o universo nas oito direções, e cada um deles é maravilhoso em si mesmo. Cada planeta tem suas influências climáticas particulares e tipos particulares de habitantes, e está completamente dotado de tudo, incluindo a beleza das estações. No *Brahma-saṁhitā* (5.40) afirma-se de modo semelhante, *vibhūti-bhinnam*: em cada planeta há diferentes opulências. Não se pode esperar que um planeta seja exatamente igual a outro. Pela graça de Deus, pela lei da natureza, cada planeta é feito de modo diferente e possui diferentes características maravilhosas. Todas essas maravilhas foram pessoalmente experimentadas por Kardama Muni durante suas viagens com a esposa, mas ainda assim ele pôde retornar à sua humilde ermida. Ele mostrou à sua esposa princesa que, embora vivesse na ermida, tinha o poder de ir a todo lugar e fazer qualquer coisa por meio do *yoga* místico. Essa é a perfeição do *yoga*. Não se pode tornar-se um *yogī* perfeito simplesmente exibindo algumas posturas sentadas, tampouco por meio dessas posturas ou da chamada meditação pode alguém tornar-se Deus, como é anunciado. Pessoas tolas são enganadas a acreditar que, simplesmente com alguma caricatura de meditação e posturas sentadas, pode-se tornar-se Deus em seis meses.

Aqui está o exemplo de um *yogī* perfeito; ele podia viajar por todo o universo. De modo semelhante, há uma descrição de Durvāsā Muni, que também viajou pelo espaço. Na verdade, o *yogī* perfeito pode fazer isso. Mas ainda que alguém possa viajar por todo o universo e exibir feitos maravilhosos como Kardama Muni, não pode ser comparado à Suprema Personalidade de

Deus, cujo poder e energia inconcebível jamais podem ser alcançados por qualquer alma condicionada ou liberada. Pelas ações de Kardama Muni podemos compreender que, a despeito de seu imenso poder místico, ele permaneceu devoto do Senhor. Essa é a posição real de toda entidade viva.

3.23.44

vibhajya navadhātmānaṁ

mānavīṁ suratotsukām

rāmāṁ niramayan reme

varṣa-pūgān muhūrtavat

PALABRA POR PALABRA

vibhajya–tendo se dividido; nava-dhā–em nove; ātmānam–a si mesmo; mānavīm–a filha de Manu (Devahūti); surata–para a vida sexual; utsukām–que estava ansiosa; rāmām–à sua esposa; niramayan–dando prazer; reme–ele desfrutou; varṣa-pūgān–por muitos anos; muhūrtavat–como um momento.

TRADUCCIÓN

Após retornar à sua ermida, ele se dividiu em nove personalidades apenas para dar prazer a Devahūti, a filha de Manu, que estava ansiosa pela vida sexual. Dessa forma, ele desfrutou com ela por muitos, muitos anos, que passaram como um momento.

SIGNIFICADO

Aqui a filha de Svāyambhuva Manu, Devahūti, é descrita como *suratotsuka*. Após viajar com seu esposo por todo o universo, no Monte Meru e nos belos jardins dos reinos celestiais, ela naturalmente ficou sexualmente estimulada, e, para satisfazer seu desejo sexual, Kardama Muni se expandiu em nove formas. Em vez de um, tornou-se nove, e nove pessoas tiveram relações sexuais com Devahūti por muitos, muitos anos. Entende-se que o apetite sexual de uma mulher é nove vezes maior do que o de um homem. Isso é claramente indicado aqui. Do contrário, Kardama Muni não teria razão para se expandir em nove. Eis mais um exemplo de poder yóguico. Assim como a Suprema Personalidade de Deus pode se expandir em milhões de formas, um *yogī* também pode se expandir até nove formas, mas não mais do que isso. Outro exemplo é o de Saubhari Muni; *ele também se expandiu em oito formas. Mas, por mais poderoso que seja um yogī, não pode se expandir em mais de oito ou nove formas. A Suprema Personalidade de Deus, porém, pode se expandir em milhões de formas, ananta-rūpa* — inumeráveis, incontáveis formas — como se afirma no *Brahma-saṁhitā*. Ninguém pode se comparar à Suprema Personalidade de Deus por qualquer manifestação de poder concebível.

3.23.45

tasmin vimāna utkṛṣṭāṁ

śayyāṁ rati-karīṁ śritā

na cābudhyata taṁ kālaṁ

patyāpīcyena saṅgatā

PALABRA POR PALABRA

tasmin–naquela; vimāne–aeronave; utkṛṣṭām–excelente; śayyām–uma cama; rati-karīm–que aumentava os desejos sexuais; śritā–situada; na–não; ca–e; abudhyata–ela percebeu; tam–aquele; kālam–tempo; patyā–com seu esposo; apīcyena–muito atraente; saṅgatā–em companhia.

TRADUCCIÓN

Naquela aeronave-palácio, Devahūti, na companhia de seu atraente esposo, situada numa excelente cama que estimulava os desejos sexuais, não percebia quanto tempo estava passando.

SIGNIFICADO

A entrega ao prazer sexual é tão agradável para as pessoas materialistas que, quando se entregam a tais atividades, esquecem como o tempo está passando. O sábio Kardama e Devahūti, em sua entrega ao prazer sexual, também esqueceram como o tempo estava a passar.

3.23.46

evaṁ yogānubhāvena

dam-patyo ramamāṇayoḥ

śataṁ vyatīyuḥ śaradaḥ

kāma-lālasayor manāk

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; yoga-anubhāvena–pelo poder yóguico; dam-patyoḥ–o casal; ramamāṇayoḥ–enquanto se deliciavam; śatam–cem; vyatīyuḥ–passaram; śaradaḥ–outonos; kāma–prazer sexual; lālasayoḥ–que ansiavam ardentemente; manāk–como um breve intervalo de tempo.

TRADUCCIÓN

Enquanto o casal, que ansiava ardentemente pelo prazer sexual, se deliciava dessa forma pelo poder místico yóguico, cem outonos passaram como um breve intervalo de tempo.

3.23.47

tasyām ādhatta retas tāṁ

bhāvayann ātmanātma-vit

nodhā vidhāya rūpaṁ svaṁ

sarva-saṅkalpa-vid vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

tasyām–nela; ādhatta–ele depositou; retaḥ–sêmen; tām–ela;

bhāvayan–considerando; ātmanā–como metade de si mesmo; ātma-vit–conhecedor da alma espiritual; nodhā–em nove; vidhāya–tendo dividido; rūpam–corpo; svam–o seu próprio; sarva-saṅkalpa-vit–o conhecedor de todos os desejos; vibhuḥ–o poderoso Kardama.

TRADUCCIÓN

O poderoso Kardama Muni era o conhecedor do coração de todos, e podia conceder tudo o que alguém desejasse. Conhecendo a alma espiritual, ele a considerava como metade de seu próprio corpo. Dividindo-se em nove formas, ele engravidou Devahūti com nove emissões de sêmen.

SIGNIFICADO

Como Kardama Muni podia compreender que Devahūti queria muitos filhos, na primeira oportunidade gerou nove filhos de uma só vez. Ele é descrito aqui como *vibhu*, o mais poderoso senhor. Por seu poder yóguico, pôde de imediato gerar nove filhas no ventre de Devahūti.

3.23.48

ataḥ sā suṣuve sadyo

devahūtiḥ striyaḥ prajāḥ

sarvās tāś cāru-sarvāṅgyo

lohitotpala-gandhayaḥ

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–então; sā–ela; suṣuve–deu à luz; sadyaḥ–no mesmo dia; devahūtiḥ–Devahūti; striyaḥ–fêmeas; prajāḥ–descendência; sarvāḥ–todas; tāḥ–elas; cāru-sarva-aṅgyaḥ–encantadoras em cada membro; lohita–vermelho; utpala–como o lótus; gandhayaḥ–perfumadas.

TRADUCCIÓN

Imediatamente depois, no mesmo dia, Devahūti deu à luz nove filhas, todas encantadoras em cada membro e perfumadas com o aroma da flor de lótus vermelha.

SIGNIFICADO

Devahūti estava sexualmente muito excitada e, por isso, emitiu mais óvulos, e nasceram nove filhas. Afirma-se no smṛti-śāstra, bem como no Āyur-veda, que quando a emissão do homem é maior, nascem filhos masculinos, mas quando a emissão da mulher é maior, nascem filhas. Pelas circunstâncias, parece que Devahūti estava mais sexualmente excitada e, por isso, teve nove filhas de uma só vez. Todas as filhas, porém, eram muito belas, e seus corpos eram perfeitamente formados; cada uma se assemelhava a uma flor de lótus e era perfumada como um lótus.

3.23.49

patiṁ sā pravrajiṣyantaṁ

tadālakṣyośatī bahiḥ

smayamānā viklavena

hṛdayena vidūyatā

PALABRA POR PALABRA

patim–seu esposo; sā–ela; pravrajiṣyantam–prestes a deixar o lar; tadā–então; ālakṣya–ao ver; uśatī–bela; bahiḥ–exteriormente; smayamānā–sorrindo; viklavena–agitado; hṛdayena–com um coração; vidūyatā–estando angustiado.

TRADUCCIÓN

Ao ver seu esposo prestes a deixar o lar, ela sorriu exteriormente, mas no íntimo estava agitada e angustiada.

SIGNIFICADO

Kardama Muni concluiu seus assuntos domésticos rapidamente por seu poder místico. A construção do castelo no ar, a viagem por todo o universo com sua esposa na companhia de belas moças, e a geração de filhos foram concluídas; e agora, conforme sua promessa de deixar o lar para se dedicar à sua verdadeira vocação de realização espiritual após engravidar a esposa, estava prestes a partir. Ao ver seu esposo prestes a partir, Devahūti ficou muito perturbada, mas para satisfazê-lo ela sorria. O exemplo de Kardama Muni deve ser compreendido com clareza; uma pessoa cuja principal preocupação é a consciência de Kṛṣṇa, ainda que presa na vida doméstica, deve sempre estar pronta para deixar o apelo doméstico o mais cedo possível.

3.23.50

likhanty adho-mukhī bhūmiṁ

padā nakha-maṇi-śriyā

uvāca lalitāṁ vācaṁ

nirudhyāśru-kalāṁ śanaiḥ

PALABRA POR PALABRA

likhantī–arranhando; adhaḥ-mukhī–com a cabeça baixa; bhūmim–o chão; padā–com o pé; nakha–unhas; maṇi–semelhantes a gemas; śriyā–com radiante; uvāca–ela falou; lalitām–encantadoras; vācam–palavras; nirudhya–contendo; aśru-kalām–lágrimas; śanaiḥ–vagarosamente.

TRADUCCIÓN

Ela ficou de pé e arranhou o chão com o pé, que resplandecia com o brilho de suas unhas semelhantes a gemas. Com a cabeça baixa, falou em acento vagaroso mas encantador, contendo suas lágrimas.

SIGNIFICADO

Devahūti era tão bela que suas unhas dos pés pareciam pérolas, e enquanto ela arranhava o chão parecia que pérolas haviam sido espalhadas no chão. Quando uma mulher arranha o chão com o pé, é sinal de que sua mente está muito perturbada. Esses sinais eram às vezes exibidos pelas *gopīs* diante de Kṛṣṇa. Quando as *gopīs* vieram no silêncio da noite e Kṛṣṇa lhes pediu que voltassem para suas casas, as *gopīs* também arranharam o chão dessa forma porque suas mentes estavam muito

perturbadas.

3.23.51

devahūtir uvāca

sarvaṁ tad bhagavān mahyam

upovāha pratiśrutam

athāpi me prapannāyā

abhayaṁ dātum arhasi

PALABRA POR PALABRA

devahūtiḥ uvāca–Devahūti disse; sarvam–tudo; tat–aquilo; bhagavān–Vossa Senhoria; mahyam–para mim; upovāha–foi cumprido; pratiśrutam–prometido; atha api–ainda assim; me–a mim; prapannāyai–a quem se rendeu; abhayam–ausência de medo; dātum–dar; arhasi–deveis.

TRADUCCIÓN

Śrī Devahūti disse: Meu senhor, cumpristes todas as promessas que me fizestes; todavia, por ser vossa alma rendida, deveis me conceder também a ausência de medo.

SIGNIFICADO

Devahūti pediu ao esposo que lhe concedesse algo sem medo. Como esposa, era uma alma totalmente rendida ao marido, e é

responsabilidade do esposo conceder ausência de medo à sua esposa. Como alguém concede ausência de medo ao seu subordinado é mencionado no Quinto Canto do Śrīmad-Bhāgavatam. Aquele que não pode se libertar das garras da morte é dependente, e não deve tornar-se mestre espiritual, nem esposo, nem parente, nem pai, nem mãe, etc. É dever do superior conceder ausência de medo ao subordinado. Tomar a responsabilidade por alguém, portanto, seja como pai, mãe, mestre espiritual, parente ou esposo, implica aceitar a responsabilidade de dar ao seu protegido a liberdade da situação temível da existência material. A existência material é sempre temerosa e plena de ansiedade. Devahūti está dizendo: "Tendes me dado todo tipo de conforto material pelo vosso poder yóguico, e agora que estais preparado para partir, deveis me dar vossa última dádiva, para que eu possa me libertar desta vida material e condicionada."

3.23.52

brahman duhitṛbhis tubhyaṁ

vimṛgyāḥ patayaḥ samāḥ

kaścit syān me viśokāya

tvayi pravrajite vanam

PALABRA POR PALABRA

brahman–meu caro brāhmaṇa; duhitṛbhiḥ–pelas próprias filhas; tubhyam–para vós; vimṛgyāḥ–a serem encontrados; patayaḥ–esposos; samāḥ–adequados; kaścit–alguém; syāt–deveria haver; me–meu; viśokāya–para consolo; tvayi–quando vós; pravrajite–

partirei; vanam–para a floresta.

TRADUCCIÓN

Meu caro *brāhmaṇa*, quanto às vossas filhas, elas encontrarão por si mesmas esposos adequados e partirão para seus respectivos lares. Mas quem me dará consolo após vossa partida como *sannyāsī*?

SIGNIFICADO

Diz-se que o pai em si torna-se o filho sob outra forma. O pai e o filho são, portanto, considerados não diferentes. Uma viúva que tem seu filho na verdade não é viúva, pois tem o representante do esposo. De modo semelhante, Devahūti está pedindo indiretamente a Kardama Muni que deixe um representante para que, na sua ausência, ela pudesse ser aliviada de suas ansiedades por um filho adequado. Um chefe de família não deve permanecer em casa por todos os seus dias. Após casar os filhos e filhas, o chefe de família pode se retirar da vida doméstica, deixando a esposa sob os cuidados dos filhos adultos. Essa é a convenção social do sistema Védico. Devahūti está pedindo indiretamente que, na ausência do esposo, haja pelo menos um filho do sexo masculino que lhe dê alívio de suas ansiedades. Esse alívio significa instrução espiritual. Alívio não significa confortos materiais. Os confortos materiais terminarão com o fim do corpo, mas a instrução espiritual não terminará; continuará com a alma espiritual. A instrução no avanço espiritual é necessária, mas sem ter um filho digno, como poderia Devahūti avançar no conhecimento espiritual? É dever do esposo liquidar sua dívida para com a esposa. A esposa presta serviço sincero ao esposo, e ele se torna devedor para com ela, pois ninguém pode aceitar o serviço de seu subordinado sem lhe dar algo em troca. O mestre espiritual não

pode aceitar o serviço de um discípulo sem outorgar-lhe instrução espiritual. Essa é a reciprocidade do amor e do dever. Assim, Devahūti lembra ao esposo, Kardama Muni, que lhe prestou serviço fiel. Mesmo considerando a situação com base em liquidar sua dívida para com a esposa, ele deve dar um filho do sexo masculino antes de partir. Indiretamente, Devahūti pede ao esposo que permaneça em casa por mais alguns dias, ou pelo menos até que nasça um filho do sexo masculino.

3.23.53

etāvatālaṁ kālena

vyatikrāntena me prabho

indriyārtha-prasaṅgena

parityakta-parātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

etāvatā–tanto; alam–em vão; kālena–tempo; vyatikrāntena–que passou; me–meu; prabho–ó meu senhor; indriya-artha–gratificação dos sentidos; prasaṅgena–na questão de entregar-se a; parityakta–negligenciando; para-ātmanaḥ–o conhecimento do Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

Até agora simplesmente desperdiçamos tanto do nosso tempo na gratificação dos sentidos, negligenciando o cultivo

do conhecimento do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

A vida humana não se destina a ser desperdiçada, como a dos animais, em atividades de gratificação dos sentidos. Os animais sempre se entregam à gratificação dos sentidos — comer, dormir, temer e acasalar — mas esse não é o engajamento do ser humano, embora, por causa do corpo material, haja necessidade de gratificação dos sentidos segundo um princípio regulador. Assim, em suma, Devahūti disse ao esposo: "Até agora temos essas filhas, e desfrutamos da vida material no palácio aéreo, viajando por todo o universo. Essas dádivas vieram pela vossa graça, mas todas foram para a gratificação dos sentidos. Agora deve haver algo para o meu avanço espiritual."

3.23.54

indriyārtheṣu sajjantyā

prasaṅgas tvayi me kṛtaḥ

ajānantyā paraṁ bhāvaṁ

tathāpy astv abhayāya me

PALABRA POR PALABRA

indriya-artheṣu–à gratificação dos sentidos; sajjantyā–estando apegada; prasaṅgaḥ–afinidade; tvayi–por vós; me–por mim; kṛtaḥ–foi desenvolvida; ajānantyā–sem conhecer; param

bhāvam–vossa situação transcendente; tathā api–não obstante; astu–que seja; abhayāya–para ausência de medo; me–meu.

TRADUCCIÓN

Sem conhecer vossa situação transcendental, amei-vos permanecendo apegada aos objetos dos sentidos. Não obstante, que a afinidade que desenvolvi por vós me livre de todo medo.

SIGNIFICADO

Devahūti lamenta sua posição. Como mulher, precisava amar alguém. De alguma forma, acabou amando Kardama Muni, mas sem conhecer seu avanço espiritual. Kardama Muni podia compreender o coração de Devahūti; *em geral, todas as mulheres desejam o prazer material. São chamadas de menos inteligentes porque são em sua maioria propensas ao prazer material. Devahūti lamenta porque seu esposo lhe dera o melhor tipo de prazer material, mas ela não sabia que ele era tão avançado na realização espiritual. Seu apelo era que, ainda que não conhecesse as glórias de seu grande esposo, por ter tomado abrigo nele, deveria ser libertada do enredamento material. A associação com uma grande personalidade é muito importante. No Caitanya-caritāmṛta, o Senhor Caitanya diz que sādhu-saṅga, a associação de uma grande pessoa santa, é muito importante, pois mesmo que alguém não seja avançado no conhecimento, simplesmente pela associação com uma grande pessoa santa pode imediatamente fazer um progresso considerável na vida espiritual. Como mulher, como esposa comum, Devahūti apegou-se a Kardama Muni para satisfazer seu prazer sensorial e outras necessidades materiais, mas na verdade se associou com uma grande personalidade. Agora ela compreendeu isso, e queria se valer da*

vantagem da associação com seu grande esposo.

3.23.55

saṅgo yaḥ saṁsṛter hetur

asatsu vihito 'dhiyā

sa eva sādhuṣu kṛto

niḥsaṅgatvāya kalpate

PALABRA POR PALABRA

saṅgaḥ–associação; yaḥ–que; saṁsṛteḥ–do ciclo de nascimento e morte; hetuḥ–a causa; asatsu–com aqueles entregues à gratificação dos sentidos; vihitaḥ–feita; adhiyā–por ignorância; saḥ–a mesma coisa; eva–certamente; sādhuṣu–com pessoas santas; kṛtaḥ–realizada; niḥsaṅgatvāya–à liberação; kalpate–conduz.

TRADUCCIÓN

A associação para gratificação dos sentidos é certamente o caminho da servidão. Mas o mesmo tipo de associação, realizada com uma pessoa santa, conduz ao caminho da liberação, mesmo que realizada sem conhecimento.

SIGNIFICADO

A associação com uma pessoa santa de qualquer maneira produz o mesmo resultado. Por exemplo, o Senhor Kṛṣṇa encontrou muitos

tipos de entidades vivas, e algumas O tratavam como inimigo, e algumas O tratavam como agente para gratificação dos sentidos. Em geral, diz-se que as gopīs se apegaram a Kṛṣṇa por atração sensorial, e mesmo assim tornaram-se devotas de primeira classe do Senhor. Kaṁsa, Śiśupāla, Dantavakra e outros demônios, porém, relacionaram-se com Kṛṣṇa como inimigos. Mas quer se associassem com Kṛṣṇa como inimigos ou para gratificação dos sentidos, por medo ou como devotos puros, todos alcançaram a liberação. Esse é o resultado da associação com o Senhor. Mesmo que alguém não compreenda quem Ele é, os resultados têm a mesma eficácia. A associação com uma grande pessoa santa também resulta em liberação, assim como quer alguém se aproxime do fogo conscientemente ou inconscientemente, o fogo o aquecerá. Devahūti expressou sua gratidão, pois, embora quisesse se associar com Kardama Muni apenas para gratificação dos sentidos, por ele ser espiritualmente grandioso ela com certeza seria libertada por sua bênção.

3.23.56

neha yat karma dharmāya

na virāgāya kalpate

na tīrtha-pada-sevāyai

jīvann api mṛto hi saḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; iha–aqui; yat–que; karma–trabalho; dharmāya–para a

perfeição da vida religiosa; na–não; virāgāya–para o desapego; kalpate–conduz; na–não; tīrtha-pada–dos pés de lótus do Senhor; sevāyai–ao serviço devocional; jīvan–vivendo; api–embora; mṛtaḥ–morto; hi–de fato; saḥ–ele.

TRADUCCIÓN

Qualquer pessoa cujo trabalho não se destine a elevá-la à vida religiosa, qualquer pessoa cujas realizações ritualísticas religiosas não a conduzam à renúncia, e qualquer pessoa situada na renúncia que não a leve ao serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, deve ser considerada morta, embora esteja respirando.

SIGNIFICADO

A afirmação de Devahūti é que, visto estar apegada a viver com seu esposo em busca da gratificação dos sentidos, a qual não conduz à libertação do enredamento material, sua vida fora simplesmente uma perda de tempo. Qualquer trabalho que a pessoa realize que não a conduza ao estado de vida religiosa é uma atividade inútil. Todos estão, por natureza, inclinados a algum tipo de trabalho, e, quando esse trabalho conduz a pessoa à vida religiosa, e a vida religiosa a conduz à renúncia, e a renúncia a conduz ao serviço devocional, essa é a perfeição do trabalho. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, qualquer trabalho que não conduza, em última análise, ao critério do serviço devocional é causa de cativeiro no mundo material. *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ [[bg/3/9|Bg. 3.9]]*). A menos que a pessoa seja gradualmente elevada à posição do serviço devocional, partindo de sua atividade natural, ela deve ser considerada um corpo morto. O trabalho que não

conduz a pessoa à compreensão da consciência de Kṛṣṇa é considerado inútil.

3.23.57

sāhaṁ bhagavato nūnaṁ

vañcitā māyayā dṛḍham

yat tvāṁ vimuktidaṁ prāpya

na mumukṣeya bandhanāt

PALABRA POR PALABRA

sā–essa mesma pessoa; aham–eu sou; bhagavataḥ–do Senhor; nūnam–certamente; vañcitā–enganada; māyayā–pela energia ilusória; dṛḍham–solidamente; yat–porque; tvām–vós; vimukti-dam–que concede a liberação; prāpya–tendo alcançado; na mumukṣeya–não busquei a liberação; bandhanāt–da servidão material.

TRADUCCIÓN

Meu senhor, certamente fui solidamente enganada pela insuportável energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus, pois, apesar de ter obtido vossa associação, que concede a liberação da servidão material, não busquei tal liberação.

SIGNIFICADO

Um homem inteligente deve aproveitar as boas oportunidades. A primeira oportunidade é a forma humana de vida, e a segunda é nascer numa família adequada onde há cultivo do conhecimento espiritual; isso raramente se obtém. A maior oportunidade é ter a associação de uma pessoa santa. Devahūti tinha consciência de que nascera como filha de um imperador. Era suficientemente instruída e culta, e por fim obteve Kardama Muni, uma pessoa santa e um grande *yogī*, como esposo. Ainda assim, se não alcançasse a liberação do enredamento da energia material, certamente teria sido enganada pela insuperável energia ilusória. Na verdade, a energia ilusória material está enganando a todos. As pessoas não sabem o que estão fazendo quando adoram a energia material na forma da deusa Kālī ou Durgā para obter bênçãos materiais. Elas pedem: "Mãe, dai-me grandes riquezas, dai-me uma boa esposa, dai-me fama, dai-me vitória." Mas tais devotos da deusa *Māyā*, ou Durgā, não sabem que estão sendo enganados por essa deusa. A conquista material na verdade não é conquista alguma, porque assim que alguém é iludido pelos dons materiais, fica cada vez mais enredado, e não há possibilidade de liberação. Deve-se ser suficientemente inteligente para saber como utilizar os bens materiais com o propósito da realização espiritual. Isso se chama *karma-yoga* ou *jñāna-yoga*. Tudo o que temos deve ser usado como serviço à Suprema Pessoa. Aconselha-se no *Bhagavad-gītā*, *sva-karmaṇā tam abhyarcya*: deve-se tentar adorar a Suprema Personalidade de Deus com os próprios bens. Há muitas formas de serviço ao Senhor Supremo, e qualquer um pode prestar serviço a Ele de acordo com sua melhor capacidade.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado

"Lamentação de Devahūti".

Capítulo 24: *Capítulo Vinte e Quatro* A Renúncia de Kardama Muni

3.24.1

maitreya uvāca

nirveda-vādinīm evam

*manor duhitaram muni*ḥ

dayāluḥ śālinīm āha

śuklābhivyāhṛtam smaran

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *maitreya*ḥ–o grande sábio Maitreya; *uvāca*–disse; *nirveda-vādinīm*–que falava palavras cheias de renúncia; *evam*–assim; *manoḥ*–de Svāyambhuva Manu; *duhitaram*–à filha; *muniḥ*–o sábio Kardama; *dayāluḥ*–misericordioso; *śālinīm*–digna de louvor; *āha*–respondeu; *śukla*–pelo Senhor Viṣṇu; *abhivyāhṛtam*–o que foi dito; *smaran*–lembrando.

TRADUCCIÓN

Lembrando as palavras do Senhor Viṣṇu, o misericordioso sábio Kardama respondeu assim a Devahūti, filha digna de louvor do Svāyambhuva Manu, que falava palavras cheias de renúncia.

3.24.2

ṛṣir uvāca

mā khido rāja-putrīttham

ātmānam prati anindite

bhagavān te 'kṣaro garbham

adūrāt samprapatsyate

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos ṛṣiḥ *uvāca*–o sábio disse; *mā khida*ḥ–não fique desapontada; *rāja-putri*–ó princesa; *ittham*–desta forma; *ātmānam*–você mesma; *prati*–em relação a; *anindite*–ó louvável Devahūti; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *te*–seu; *akṣara*ḥ–infalível; *garbham*–ventre; *adūrāt*–sem demora; *samprapatsyate*–entrará.

TRADUCCIÓN

O sábio disse: Não fique desapontada consigo mesma, ó princesa. Você é realmente louvável. A Suprema Personalidade de Deus infalível em breve entrará em seu

ventre como seu filho.

SIGNIFICADO

Kardama Muni encorajou sua esposa a não ficar triste, considerando-se infortunada, porque a Suprema Personalidade de Deus, por Sua encarnação, viria de seu corpo.

3.24.3

dhṛta-vratāsi bhadram te

damena niyamena ca

tapo-draviṇa-dānaiś ca

śraddhayā ceśvaram bhaja

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *dhṛta-vratā asi*–você tem assumido votos sagrados; *bhadram te*–que Deus vos abençoe; *damena*–pelo controle dos sentidos; *niyamena*–pelas observâncias religiosas; *ca*–e; *tapaḥ*–austeridades; *draviṇa*–de dinheiro; *dānaiḥ*–por dar em caridade; *ca*–e; *śraddhayā*–com grande fé; *ca*–e; *īśvaram*–o Senhor Supremo; *bhaja*–adore.

TRADUCCIÓN

Você assumiu votos sagrados. Deus vos abençoará. Por isso você deve adorar o Senhor com grande fé, por meio do controle sensório, observâncias religiosas, austeridades e

dádivas de seu dinheiro em caridade.

SIGNIFICADO

Para avançar espiritualmente ou alcançar a misericórdia do Senhor, a pessoa deve ser autodisciplinada da seguinte maneira: deve ser contida na gratificação dos sentidos e deve seguir as regras e regulações dos princípios religiosos. Sem austeridade e penitência e sem sacrificar suas riquezas, a pessoa não pode alcançar a misericórdia do Senhor Supremo. Kardama Muni aconselhou sua esposa: "Você tem que realmente dedicar-se ao serviço devocional com austeridade e penitência, seguindo os princípios religiosos e dando caridade. Então o Senhor Supremo ficará satisfeito com você, e virá como seu filho."

3.24.4

sa tvayārādhitaḥ śuklo

vitanvan māmakam yaśaḥ

chettā te hṛdaya-granthim

audaryō brahma-bhāvanaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *saḥ*–Ele; *tvayā*–por você; *ārādhitaḥ*–sendo adorado; *śuklaḥ*–a Personalidade de Deus; *vitanvan*–espalhando; *māmakam*–minha; *yaśaḥ*–fama; *chettā*–Ele cortará; *te*–seu; *hṛdaya*–do coração; *granthim*–nó; *audaryaḥ*–seu filho; *brahma*–

conhecimento de Brahman; *bhāvana*ḥ–ensinando.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus, sendo adorada por você, espalhará minha fama e nome. Ele destruirá o nó de seu coração tornando-se seu filho e ensinando o conhecimento de Brahman.

SIGNIFICADO

Quando a Suprema Personalidade de Deus vem disseminar conhecimento espiritual para o bem de todas as pessoas, Ele geralmente desce como o filho de um devoto, satisfeito pelo serviço devocional do devoto. A Suprema Personalidade de Deus é o pai de todos. Portanto, ninguém é Seu pai, mas por Sua energia inconcebível Ele aceita alguns dos devotos como Seus pais e descendentes. Está explicado aqui que o conhecimento espiritual destrói o nó do coração. Matéria e espírito estão atados pelo ego falso. Essa identificação de si mesmo com a matéria, chamada hṛdaya-granthi, existe para todas as almas condicionadas, e fica cada vez mais apertada quando há muito afeto pela vida sexual. A explicação foi dada pelo Senhor Ṛṣabha a Seus filhos de que este mundo material é uma atmosfera de atração entre macho e fêmea. Essa atração toma a forma de um nó no coração, e pelo afeto material fica ainda mais apertada. Para as pessoas que anseiam por posses materiais, sociedade, amizade e amor, este nó de afeto fica muito forte. É apenas pelo brahma-bhāvana–a instrução pela qual o conhecimento espiritual é aprofundado–que o nó do coração é cortado em pedaços. Nenhuma arma material é necessária para cortar este nó, mas requer instrução espiritual genuína. Kardama Muni instruiu sua

esposa, Devahūti, que o Senhor apareceria como seu filho e disseminaria conhecimento espiritual para cortar o nó da identificação material.

3.24.5

maitreya uvāca

devahūty api sandeśam

gauraveṇa prajāpateḥ

samyak śraddhāya puruṣam

kūṭa-stham abhajad gurum

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *maitreyaḥ uvāca*–Maitreya disse; *devahūtī*–Devahūti; *api*–também; *sandeśam*–a direção; *gauraveṇa*–com grande respeito; *prajāpateḥ*–de Kardama; *samyak*–completa; *śraddhāya*–tendo fé em; *puruṣam*–a Suprema Personalidade de Deus; *kūṭa*-stham–situado no coração de todos; *abhajat*–adorou; *gurum*–digno de adoração.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Devahūti era completamente fiel e respeitosa em relação à direção de seu marido, Kardama, que era um dos Prajāpatis, ou geradores de seres humanos no universo. Ó grande sábio, ela começou assim a adorar o

mestre do universo, a Suprema Personalidade de Deus, que está situada no coração de todos.

SIGNIFICADO

Este é o processo de realização espiritual; é preciso receber instrução de um mestre espiritual genuíno. Kardama Muni era o marido de Devahūti, mas porque a instruiu sobre como alcançar a perfeição espiritual, naturalmente se tornou também seu mestre espiritual. Há muitos exemplos em que o marido se torna o mestre espiritual. O Senhor Śiva também é o mestre espiritual de sua consorte, Pārvatī. Um marido deve ser tão iluminado que se torne o mestre espiritual de sua esposa a fim de iluminá-la no avanço da consciência de Kṛṣṇa. Geralmente a mulher é menos inteligente que o homem; portanto, se o marido for inteligente o bastante, a mulher tem uma grande oportunidade para o iluminismo espiritual.

Aqui está claramente dito (samyak śraddhāya) que com grande fé se deve receber conhecimento do mestre espiritual e com grande fé executar o desempenho do serviço. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, em seu comentário sobre a Bhagavad-gītā, enfatizou especialmente a instrução do mestre espiritual. Deve-se aceitar a instrução do mestre espiritual como a própria vida e alma. Quer se esteja liberado ou condicionado, deve-se executar a instrução do mestre espiritual com grande fé. Também está afirmado que o Senhor está situado no coração de todos. Não é preciso procurar o Senhor fora; Ele já está lá. É preciso apenas concentrar-se na própria adoração com boa fé, conforme instruído pelo mestre espiritual genuíno, e os esforços virão bem-sucedidos. Também está claro que a Suprema Personalidade de Deus não aparece como uma criança comum;

Ele aparece como Ele é. Como afirmado na Bhagavad-gītā, Ele aparece por Sua potência interna própria, ātmā-māyā. E como Ele aparece? Ele aparece quando satisfeito pela adoração de um devoto. Um devoto pode pedir ao Senhor que apareça como seu filho. O Senhor já está sentado dentro do coração, e se Ele sair do corpo de uma devota não significa que essa mulher em particular se torne Sua mãe no sentido material. Ele sempre está lá, mas para satisfazer Seu devoto, Ele aparece como seu filho.

3.24.6

tasyām bahu-tithe kāle

bhagavān madhusūdanaḥ

kārdamam vīryam āpanno

jajñe 'gnir iva dāruṇi

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tasyām*–em Devahūti; *bahu-tithe kāle*–após muitos anos; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *madhu-sūdanaḥ*–o assassino do demônio Madhu; *kārdamam*–de Kardama; *vīryam*–o sêmen; *āpannaḥ*–entrou; *jajñe*–Ele apareceu; *agniḥ*–fogo; *iva*–como; *dāruṇi*–em madeira.

TRADUCCIÓN

Após muitos, muitos anos, a Suprema Personalidade de Deus, Madhusūdana, o assassino do demônio Madhu, tendo

entrado no sêmen de Kardama, apareceu em Devahūti assim como o fogo vem da madeira em um sacrifício.

SIGNIFICADO

Está claramente afirmado aqui que o Senhor é sempre a Suprema Personalidade de Deus, embora Ele tenha aparecido como filho de Kardama Muni. O fogo já está presente na madeira, mas por um certo processo o fogo é aceso. De modo semelhante, Deus está em tudo. Ele está em toda parte, e como pode sair de tudo, Ele apareceu no sêmen de Seu devoto. Assim como uma entidade viva comum toma seu nascimento abrigando-se no sêmen de uma certa entidade viva, a Suprema Personalidade de Deus aceita o abrigo do sêmen de Seu devoto e sai como Seu filho. Isto manifesta Sua independência completa para agir de qualquer forma, e não significa que Ele seja uma entidade viva comum forçada a tomar nascimento em um certo tipo de ventre. O Senhor Nṛsiṁha apareceu da coluna do palácio de Hiraṇyakaśipu, o Senhor Varāha apareceu da narina de Brahmā, e o Senhor Kapila apareceu do sêmen de Kardama, mas isto não significa que a narina de Brahmā ou a coluna do palácio de Hiraṇyakaśipu ou o sêmen de Kardama Muni seja a fonte do aparecimento do Senhor. O Senhor é sempre o Senhor. Bhagavān madhusūdanaḥ–Ele é o matador de todos os tipos de demônios, e sempre permanece o Senhor, mesmo que Ele apareça como filho de um devoto particular. A palavra kārdamam é significativa, pois indica que o Senhor tinha alguma afeição devocional ou relacionamento no serviço devocional com Kardama e Devahūti. Mas não devemos entender erroneamente que Ele nasceu assim como uma entidade viva comum do sêmen de Kardama Muni no ventre de Devahūti.

3.24.7

avādayams tadā vyomni

vāditrāṇi ghanāghanāḥ

gāyanti tam sma gandharvā

nṛtyanty apsaraso mudā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *avādayan*–soaram; *tadā*–naquele tempo; *vyomni*–no céu; *vāditrāṇi*–instrumentos musicais; *ghanāghanāḥ*–as nuvens de chuva; *gāyanti*–cantaram; *tam*–a Ele; *sma*–certamente; *gandharvāḥ*–os Gandharvas; *nṛtyanti*–dançaram; *apsarasaḥ*–as Apsarás; *mudā*–em êxtase alegre.

TRADUCCIÓN

No momento de Seu descenso à terra, semideuses na forma de nuvens de chuva soaram instrumentos musicais no céu. Os músicos celestiais, os Gandharvas, cantaram a glória do Senhor, enquanto garotas dançarinas celestiais conhecidas como Apsarás dançaram em êxtase alegre.

3.24.8

petuḥ sumanaso divyāḥ

khe-carair apavarjitāḥ

praseduś ca diśaḥ sarvā

ambhāṁsi ca manāṁsi ca

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *petuḥ*–caíram; *sumanasaḥ*–flores; *divyāḥ*–belíssimas; *khe-caraiḥ*–pelos semideuses que voam no céu; *apavarjitāḥ*–lançadas; *praseduḥ*–ficaram satisfeitas; *ca*–e; *diśaḥ*–direções; *sarvāḥ*–todas; *ambhāṁsi*–águas; *ca*–e; *manāṁsi*–mentes; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

No momento do aparecimento do Senhor, os semideuses voando livremente no céu choveram flores. Todas as direções, todas as águas e a mente de todos ficaram muito satisfeitas.

SIGNIFICADO

Aprendemos aqui que no céu mais elevado há entidades vivas que podem viajar pelo ar sem serem impedidas. Embora possamos viajar no espaço exterior, somos obstados por muitos impedimentos, mas eles não são. Aprendemos das páginas do Śrīmad-Bhāgavatam que os habitantes do planeta chamado Siddhaloka podem viajar no espaço de um planeta para outro sem impedimento. Eles choveram flores na terra quando o Senhor Kapila, o filho de Kardama, apareceu.

3.24.9

tat kardamāśrama-padam

sarasvatyā pariśritam

svayambhūḥ sākam ṛṣibhir

marīcy-ādibhir abhyayāt

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tat*–aquilo; *kardama*–de Kardama; *āśrama-padam*–o lugar do eremitério; *sarasvatyā*–pelo Rio Sarasvatī; *pariśritam*–cercado; *svayambhūḥ*–Brahmā (o auto-nascido); *sākam*–junto com; *ṛṣibhiḥ*–os sábios; *marīci*–o grande sábio Marīci; *ādibhiḥ*–e outros; *abhyayāt*–ele veio lá.

TRADUCCIÓN

Brahmā, o primeiro ser vivo, foi junto com Marīci e outros sábios ao lugar do eremitério de Kardama, que era cercado pelo Rio Sarasvatī.

SIGNIFICADO

Brahmā é chamado Svayambhū porque não nasceu de nenhum pai e mãe material. Ele é a primeira criatura viva e nasce do lótus que cresce do abdômen da Suprema Personalidade de Deus Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Portanto ele é chamado Svayambhū, auto-nascido.

3.24.10

bhagavantam param brahma

sattvenāṁśena śatru-han

tattva-saṅkhyāna-vijñaptyai

jātam vidvān ajaḥ svarāṭ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *bhagavantam*–o Senhor; *param*–supremo; *brahma*–Brahman; *sattvena*–tendo uma existência não contaminada; *aṁśena*–por uma porção plenária; *śatru-han*–ó matador do inimigo, Vidura; *tattva-saṅkhyāna*–a filosofia dos vinte e quatro elementos materiais; *vijñaptyai*–para explicar; *jātam*–apareceu; *vidvān*–sabendo; *ajaḥ*–o não nascido (Senhor Brahmā); *sva-rāṭ*–independente.

TRADUCCIÓN

Maitreya continuou: Ó matador do inimigo, o não nascido Senhor Brahmā, que é quase independente na aquisição do conhecimento, pôde compreender que uma porção da Suprema Personalidade de Deus, em Sua qualidade de existência pura, havia aparecido no ventre de Devahūti apenas para explicar o estado completo do conhecimento conhecido como sāṅkhya-yoga.

SIGNIFICADO

Na Bhagavad-gītā, Décimo Quinto Capítulo, está afirmado que o próprio Senhor é o compilador do Vedānta-sūtra, e Ele é o

conhecedor perfeito do Vedānta-sūtra. De modo semelhante, a filosofia Sāṅkhya é compilada pela Suprema Personalidade de Deus em Sua aparição como Kapila. Há um Kapila imitador que tem um sistema filosófico Sāṅkhya, mas Kapila a encarnação de Deus é diferente daquele Kapila. Kapila o filho de Kardama Muni, em Seu sistema de filosofia Sāṅkhya, explicou muito explicitamente não apenas o mundo material mas também o mundo espiritual. Brahmā pôde compreender este fato porque ele é svarāṭ, quase independente na recepção do conhecimento. Ele é chamado svarāṭ porque não foi a nenhuma escola ou faculdade para aprender mas aprendeu tudo de dentro. Como Brahmā é a primeira criatura viva neste universo, ele não tinha professor; seu professor foi a Suprema Personalidade de Deus Ele próprio, que está sentada no coração de toda criatura viva. Brahmā adquiriu conhecimento diretamente do Senhor Supremo dentro do coração; portanto às vezes é chamado svarāṭ e aja.

Outro ponto importante está afirmado aqui. Sattvenāmśena: quando a Suprema Personalidade de Deus aparece, Ele traz consigo toda Sua parafernália de Vaikuṇṭha; portanto Seu nome, Sua forma, Sua qualidade, Sua parafernália e Seu séquito pertencem todos ao mundo transcendental. A bondade real está no mundo transcendental. Aqui no mundo material, a qualidade de bondade não é pura. A bondade pode existir, mas deve haver também alguns traços de paixão e ignorância. No mundo espiritual a qualidade pura de bondade prevalece; lá a qualidade de bondade é chamada śuddha-sattva, bondade pura. Outro nome para śuddha-sattva é vasudeva porque Deus nasceu de Vasudeva. Outro significado é que quando alguém está puramente situado nas qualidades de bondade, pode compreender a forma, nome, qualidade, parafernália e séquito da

Suprema Personalidade de Deus. A palavra aṁśena também indica que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, apareceu como Kapiladeva em uma porção de Sua porção. Deus se expande seja como kalā seja como aṁśa. Aṁśa significa "expansão direta," e kalā significa "expansão da expansão." Não há diferença entre a expansão, a expansão da expansão, e a Suprema Personalidade de Deus diretamente, assim como não há diferença entre uma vela e outra–mas ainda a vela de que as outras são acesas é chamada a original. Kṛṣṇa, portanto, é chamado o Parabrahman, ou a Divindade Última e causa de todas as causas.

3.24.11

sabhājayan viśuddhena

cetasā tac-cikīrṣitam

prahṛṣyamāṇair asubhiḥ

kardamam cedam abhyadhāt

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sabhājayan*–adorando; *viśuddhena*–puro; *cetasā*–com um coração; *tat*–da Suprema Personalidade de Deus; *cikīrṣitam*–as atividades intencionadas; *prahṛṣyamāṇaiḥ*–alegrados; *asubhiḥ*–com sentidos; *kardamam*–a Kardama Muni; *ca*–e Devahūti; *idam*–isto; *abhyadhāt*–falou.

TRADUCCIÓN

Depois de adorar o Senhor Supremo com sentidos alegrados e um coração puro por Suas atividades intencionadas como uma encarnação, Brahmā falou da seguinte forma a Kardama e Devahūti.

SIGNIFICADO

Como explicado na Bhagavad-gītā, Quarto Capítulo, quem quer que compreenda as atividades transcendentais, o aparecimento e o desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus deve ser considerado liberado. Brahmā, portanto, é uma alma liberada. Embora esteja encarregado deste mundo material, ele não é exatamente como a entidade viva comum. Como está liberado da maioria dos erros das entidades vivas comuns, estava em conhecimento do aparecimento da Suprema Personalidade de Deus, e portanto adorou as atividades do Senhor, e com um coração alegre também elogiou Kardama Muni porque a Suprema Personalidade de Deus, como Kapila, havia aparecido como seu filho. Aquele que pode se tornar o pai da Suprema Personalidade de Deus é certamente um grande devoto. Há um verso dito por um brāhmaṇa no qual ele diz que não sabe o que são os Vedas e o que são os Purāṇas, mas enquanto outros podem estar interessados nos Vedas ou Purāṇas, ele está interessado em Nanda Mahārāja, que apareceu como o pai de Kṛṣṇa. O brāhmaṇa queria adorar Nanda Mahārāja porque a Suprema Personalidade de Deus, como criança, rastejava no pátio de sua casa. Estes são alguns dos bons sentimentos dos devotos. Se um devoto reconhecido traz a Suprema Personalidade de Deus como seu filho, como ele deveria ser elogiado! Brahmā, portanto, não apenas adorou a encarnação de Godhead Kapila mas também elogiou Seu suposto pai, Kardama Muni.

3.24.12

brahmovāca

tvayā me 'pacitis tāta

kalpitā nirvyalīkataḥ

yan me sañjagṛhe vākyam

bhavān mānada mānayan

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *brahmā*–Senhor Brahmā; *uvāca*–disse; *tvayā*–por você; *me*–meu; *apacitiḥ*–adoração; *tāta*–ó filho; *kalpitā*–está realizada; *nirvyalīkataḥ*–sem duplicidade; *yat*–uma vez que; *me*–meu; *sañjagṛhe*–completamente aceitou; *vākyam*–instruções; *bhavān*–você; *māna-da*–ó Kardama (aquele que oferece honra a outros); *mānayan*–respeitando.

TRADUCCIÓN

Senhor Brahmā disse: Meu querido filho Kardama, uma vez que você completamente aceitou minhas instruções sem duplicidade, mostrando-lhes o respeito apropriado, você me adorou adequadamente. Qualquer instrução que você tenha tomado de mim você executou, e dessa forma você me honrou.

SIGNIFICADO

Senhor Brahmā, como a primeira entidade viva dentro do universo, supostamente é o mestre espiritual de todos, e ele também é o pai, o criador, de todos os seres. Kardama Muni é um dos Prajāpatis, ou criadores das entidades vivas, e também é um filho de Brahmā. Brahmā elogia Kardama porque ele executou as ordens do mestre espiritual totalmente e sem enganar. Uma alma condicionada no mundo material tem a desqualificação de enganar. Ele tem quatro desqualificações: é certo cometer erros, é certo ser iludido, tende a enganar outros, e seus sentidos são imperfeitos. Mas se alguém executa a ordem do mestre espiritual pela sucessão discipular, ou o sistema paramparā, ele supera os quatro defeitos. Portanto, o conhecimento recebido do mestre espiritual genuíno não é enganoso. Qualquer outro conhecimento que seja fabricado pela alma condicionada é apenas enganoso. Brahmā sabia bem que Kardama Muni exatamente executou as instruções recebidas dele e que realmente honrou seu mestre espiritual. Honrar o mestre espiritual significa executar suas instruções palavra por palavra.

3.24.13

etāvaty eva śuśrūṣā

*kāryā pitari putrakai*ḥ

bāḍham ity anumanyeta

*gauraveṇa guror vaca*ḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *etāvatī*–nesta medida; *eva*–exatamente; *śuśrūṣā*–serviço; *kāryā*–deveria ser prestado; *pitari*–ao pai; *putrakaiḥ*–pelos filhos; *bāḍham iti*–aceitando, "Sim, senhor"; *anumanyeta*–ele deveria obedecer; *gauraveṇa*–com deferência apropriada; *guroḥ*–do guru; *vacaḥ*–comandos.

TRADUCCIÓN

Filhos devem prestar serviço a seu pai exatamente nesta medida. A pessoa deve obedecer ao comando de seu pai ou mestre espiritual com deferência apropriada, dizendo, "Sim, senhor."

SIGNIFICADO

Duas palavras neste verso são muito importantes; uma palavra é pitari, e outra palavra é guroḥ. O filho ou discípulo deve aceitar as palavras de seu mestre espiritual e pai sem hesitação. Seja o que for que o pai e o mestre espiritual ordenem deve ser recebido sem argumento: "Sim." Não deve haver nenhuma instância em que o discípulo ou o filho diga, "Isto não está correto. Não posso executar isso." Quando ele diz isso, ele caiu. O pai e o mestre espiritual estão na mesma plataforma porque um mestre espiritual é o segundo pai. As classes superiores são chamadas dvija, nascidos duas vezes. Sempre que há uma questão de nascimento, deve haver um pai. O primeiro nascimento é possibilitado pelo pai real, e o segundo nascimento é possibilitado pelo mestre espiritual. Às vezes o pai e o mestre espiritual podem ser o mesmo homem, e às vezes são homens diferentes. Em qualquer caso, a ordem do pai ou a ordem do mestre espiritual deve ser executada sem hesitação, com um sim imediato. Não deveria haver argumento. Esse é o serviço real ao

pai e ao mestre espiritual. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirmou que a ordem do mestre espiritual é a vida e alma dos discípulos. Assim como um homem não pode separar sua vida de seu corpo, um discípulo não pode separar a ordem do mestre espiritual de sua vida. Se um discípulo segue a instrução do mestre espiritual dessa forma, está certo que ficará perfeito. Isto é confirmado nos Upaniṣads: o sentido da instrução Védica é revelado automaticamente apenas àquele que tem fé implícita na Suprema Personalidade de Deus e em seu mestre espiritual. Uma pessoa pode ser materialmente considerada um homem iletrado, mas se tem fé no mestre espiritual assim como na Suprema Personalidade de Deus, então o significado da revelação das escrituras imediatamente se manifesta diante dele.

3.24.14

imā duhitaraḥ satyas

tava vatsa sumadhyamāḥ

sargam etam prabhāvaiḥ svair

bṛṁhayiṣyanty anekadhā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *imāḥ*–estas; *duhitaraḥ*–filhas; *satyaḥ*–casta; *tava*–sua; *vatsa*–ó meu querido filho; *su-madhyamāḥ*–de cintura fina; *sargam*–criação; *etam*–isto; *prabhāvaiḥ*–por descendentes; *svaiḥ*–seus próprios; *bṛṁhayiṣyanti*–eles aumentarão; *aneka-dhā*–de

várias formas.

TRADUCCIÓN

Senhor Brahmā então elogiou as nove filhas de Kardama Muni, dizendo: Todas as suas filhas de cintura fina são certamente muito castas. Tenho certeza que aumentarão esta criação por seus próprios descendentes de várias formas.

SIGNIFICADO

No início da criação, Brahmā estava mais ou menos preocupado com o aumento da população, e quando viu que Kardama Muni já havia gerado nove filhas agradáveis, ficou esperançoso de que através das filhas muitas crianças viriam que tomariam conta do princípio criativo do mundo material. Portanto ficou feliz em vê-las. A palavra sumadhyamā significa "uma boa filha de uma mulher bela." Se tem uma cintura fina, uma mulher é considerada muito bela. Todas as filhas de Kardama Muni tinham o mesmo traço belo.

3.24.15

atas tvam ṛṣi-mukhyebhyo

yathā-śīlam yathā-ruci

ātmajāḥ paridehy adya

vistṛṇīhi yaśo bhuvi

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ataḥ*–portanto; *tvam*–você; *ṛṣi-mukhyebhyaḥ*–aos principais dos sábios; *yathā-śīlam*–de acordo com temperamento; *yathā-ruci*–de acordo com gosto; *ātma-jāḥ*–suas filhas; *paridehi*–por favor dê; *adya*–hoje; *vistṛṇīhi*–espalhe; *yaśaḥ*–fama; *bhuvi*–sobre o universo.

TRADUCCIÓN

Portanto, hoje por favor dê suas filhas aos principais dos sábios, com o respeito apropriado para o temperamento e preferência das meninas, e dessa forma espalhe sua fama por todo o universo.

SIGNIFICADO

Os nove ṛṣis principais, ou sábios, são Marīci, Atri, Aṅgirā, Pulastya, Pulaha, Kratu, Bhṛgu, Vasiṣṭha e Atharvā. Todos esses ṛṣis são muito importantes, e Brahmā desejava que as nove filhas já nascidas de Kardama Muni lhes fossem entregues. Aqui duas palavras são usadas muito significativamente–yathā-śīlam e yathā-ruci. As filhas devem ser entregues aos respectivos ṛṣis, não cegamente, mas de acordo com a combinação de caráter e gosto. Esta é a arte de combinar um homem e uma mulher. Homem e mulher não devem ser unidos simplesmente considerando a vida sexual. Há muitas outras considerações, especialmente caráter e gosto. Se o gosto e o caráter diferem entre o homem e a mulher, sua combinação será infeliz. Mesmo cerca de quarenta anos atrás, nos casamentos indianos, o gosto e o caráter do rapaz e da rapariga eram primeiro de tudo combinados, e então lhes era permitido casar-se. Isto era feito

sob a direção dos respectivos pais. Os pais costumavam determinar astrologicamente o caráter e os gostos do rapaz e da rapariga, e quando correspondiam, a combinação era selecionada: "Esta rapariga e este rapaz são apenas adequados, e devem casar-se." Outras considerações eram menos importantes. O mesmo sistema também foi aconselhado no início da criação por Brahmā: "Suas filhas devem ser entregues aos ṛṣis de acordo com gosto e caráter."

De acordo com o cálculo astrológico, uma pessoa é classificada de acordo com se pertence à qualidade divina ou demoníaca. Dessa forma o cônjuge foi selecionado. Uma rapariga de qualidade divina deveria ser entregue a um rapaz de qualidade divina. Uma rapariga de qualidade demoníaca deveria ser entregue a um rapaz de qualidade demoníaca. Então eles seriam felizes. Mas se a rapariga é demoníaca e o rapaz é divino, então a combinação é incompatível; eles não podem ser felizes num tal casamento. No presente momento, porque rapazes e raparigas não são casados de acordo com qualidade e caráter, a maioria dos casamentos é infeliz, e há divórcio.

Está predito no Décimo Segundo Canto do Bhāgavatam que nesta era de Kali a vida casada será aceita considerando apenas o sexo; quando o rapaz e a rapariga se agradam sexualmente, eles se casam, e quando há deficiência no sexo, eles se separam. Isto não é casamento real, mas uma combinação de homens e mulheres como gatos e cães. Portanto, as crianças produzidas na era moderna não são exatamente seres humanos. Os seres humanos devem ser nascidos duas vezes. Uma criança é primeiro nascida de um bom pai e mãe, e depois é nascida novamente do mestre espiritual e dos Vedas. O primeiro pai e mãe trazem sobre seu nascimento no mundo; então o mestre espiritual e os Vedas

se tornam seu segundo pai e mãe. De acordo com o sistema Védico de casamento para produzir filhos, cada homem e mulher foi iluminado em conhecimento espiritual, e no momento de sua combinação para produzir uma criança, tudo foi feito cautelosamente e cientificamente.

3.24.16

vedāham ādyam puruṣam

avatīrṇam sva-māyayā

bhūtānām śevadhim deham

bibhrāṇam kapilam mune

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *veda*–sei; *aham*–eu; *ādyam*–o original; *puruṣam*–desfrutador; *avatīrṇam*–encarnado; *sva-māyayā*–por Sua própria energia interna; *bhūtānām*–de todas as entidades vivas; *śevadhim*–o concedente de tudo desejado, que é como um vasto tesouro; *deham*–o corpo; *bibhrāṇam*–assumindo; *kapilam*–Kapila Muni; *mune*–ó sábio Kardama.

TRADUCCIÓN

Ó Kardama, sei que a Suprema Personalidade de Deus original agora apareceu como uma encarnação por Sua energia interna. Ele é o concedente de tudo desejado pelas entidades vivas, e agora assumiu o corpo de Kapila Muni.

Neste verso encontramos as palavras puruṣam avatīrṇaṁ sva-māyayā. A Suprema Personalidade de Deus é eternamente, para sempre a forma de puruṣa, o predominador ou desfrutador, e quando Ele aparece nunca aceita nada dessa energia material. O mundo espiritual é uma manifestação de Sua potência pessoal interna, enquanto o mundo material é uma manifestação de Sua energia material, ou diferenciada. A palavra sva-māyayā, "por Sua própria potência interna," indica que sempre que a Suprema Personalidade de Deus desce, Ele vem em Sua própria energia. Ele pode assumir o corpo de um ser humano, mas aquele corpo não é material. Na Bhagavad-gītā, portanto, está claramente afirmado que apenas tolos e patifes, mūḍhas, consideram o corpo de Kṛṣṇa ser o corpo de um ser humano comum. A palavra śevadhim significa que Ele é o concedente original de todas as necessidades da vida para as entidades vivas. Nos Vedas também está afirmado que Ele é a entidade viva principal e que Ele concede todas as necessidades desejadas das outras entidades vivas. Como Ele é o concedente das necessidades de todos os outros, Ele é chamado Deus. O Supremo também é uma entidade viva; Ele não é impessoal. Como somos individuais, a Suprema Personalidade de Deus também é individual–mas Ele é o indivíduo supremo. Essa é a diferença entre Deus e as entidades vivas comuns.

3.24.17

jñāna-vijñāna-yogena

karmaṇām uddharan jaṭāḥ

hiraṇya-keśaḥ padmākṣaḥ

padma-mudrā-padāmbujaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *jñāna*–do conhecimento das escrituras; *vijñāna*–e aplicação; *yogena*–por meio do yoga místico; *karmaṇām*–de ações materiais; *uddharan*–desraizando; *jaṭāḥ*–as raízes; *hiraṇya-keśaḥ*–cabelo dourado; *padma-akṣaḥ*–olhos como pétalas de lótus; *padma-mudrā*–marcado com o sinal de lótus; *pada-ambujaḥ*–tendo pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Por yoga místico e a aplicação prática do conhecimento das escrituras, Kapila Muni, que é caracterizado por Seu cabelo dourado, Seus olhos como pétalas de lótus e Seus pés de lótus, que trazem as marcas de flores de lótus, desenraizará o desejo profundamente enraizado pelo trabalho neste mundo material.

SIGNIFICADO

Neste verso as atividades e características corporais de Kapila Muni são descritas muito bem. As atividades de Kapila Muni são preditas aqui: Ele apresentará a filosofia Sāṅkhya de tal forma que estudando Sua filosofia as pessoas serão capazes de desenraizar o desejo profundamente enraizado pelo karma, atividades fruitivas. Todos neste mundo material se ocupam em

alcançar os frutos de seu trabalho. Um homem tenta ser feliz alcançando os frutos de seu próprio trabalho honesto, mas na verdade fica cada vez mais emaranhado. Alguém não pode sair deste emaranhado a menos que tenha conhecimento perfeito, ou serviço devocional.

Aqueles que estão tentando sair do emaranhado pela especulação também estão fazendo seu melhor, mas nas escrituras Védicas encontramos que se alguém se dedicou ao serviço devocional do Senhor na consciência de Kṛṣṇa, pode muito facilmente desenraizar o desejo profundamente enraizado pelas atividades fruitivas. A filosofia Sāṅkhya será transmitida por Kapila Muni para esse fim. Suas características corporais também são descritas aqui. Jñāna não se refere ao trabalho de pesquisa ordinária. Jñāna envolve receber conhecimento das escrituras através do mestre espiritual pela sucessão discipular. Na era moderna há uma tendência de fazer pesquisa pela especulação mental e concoção. Mas o homem que especula esquece que ele próprio está sujeito aos quatro defeitos da natureza: é certo cometer erros, seus sentidos são imperfeitos, é certo cair em ilusão, e ele está enganando. A menos que alguém tenha conhecimento perfeito da sucessão discipular, ele simplesmente coloca algumas teorias de sua própria criação; portanto está enganando as pessoas. Jñāna significa conhecimento recebido através da sucessão discipular das escrituras, e vijñāna significa aplicação prática de tal conhecimento. O sistema Sāṅkhya de filosofia de Kapila Muni se baseia em jñāna e vijñāna.

3.24.18

eṣa mānavi te garbham

praviṣṭaḥ kaiṭabhārdanaḥ

avidyā-saṁśaya-granthim

chittvā gām vicariṣyati

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *eṣaḥ*–a mesma Suprema Personalidade de Deus; *mānavi*–ó filha de Manu; *te*–seu; *garbham*–ventre; *praviṣṭaḥ*–entrou; *kaiṭabha-ardanaḥ*–o matador do demônio Kaiṭabha; *avidyā*–da ignorância; *saṁśaya*–e da dúvida; *granthim*–o nó; *chittvā*–cortando; *gām*–o mundo; *vicariṣyati*–Ele viajará.

TRADUCCIÓN

Senhor Brahmā então disse a Devahūti: Minha querida filha de Manu, a mesma Suprema Personalidade de Deus que matou o demônio Kaiṭabha está agora em seu ventre. Ele cortará todos os nós de sua ignorância e dúvida. Então Ele viajará por todo o mundo.

SIGNIFICADO

Aqui a palavra avidyā é muito significativa. Avidyā significa esquecimento de sua própria identidade. Cada um de nós é uma alma espiritual, mas esquecemos. Pensamos, "Eu sou este corpo." Isto é chamado avidyā. Saṁśaya-granthi significa "dúvida." O nó da dúvida é atado quando a alma se identifica com o mundo material. Aquele nó também é chamado ahaṅkāra, a junção da matéria e espírito. Por conhecimento próprio recebido das

escrituras em sucessão discipular e por aplicação apropriada daquele conhecimento, alguém pode se libertar dessa combinação ligante de matéria e espírito. Brahmā assegura Devahūti que seu filho a esclarecerá, e depois de esclarecê-la Ele viajará por todo o mundo, distribuindo o sistema de filosofia Sāṅkhya.

A palavra saṁśaya significa "conhecimento duvidoso." Conhecimento especulativo e pseudo iógico é todo duvidoso. No presente momento o sistema de yoga assim chamado é praticado no entendimento que pela agitação das diferentes estações da construção corporal alguém pode achar que é Deus. Os especuladores mentais pensam de forma similar, mas todos são duvidosos. Conhecimento real é exposto na Bhagavad-gītā: "Apenas torne-se consciente de Kṛṣṇa. Apenas adore Kṛṣṇa e torne-se um devoto de Kṛṣṇa." Esse é o conhecimento real, e quem quer que siga aquele sistema se torna perfeito sem dúvida.

3.24.19

ayam siddha-gaṇādhīśaḥ

sāṅkhyācāryaiḥ susammataḥ

loke kapila ity ākhyām

gantā te kīrti-vardhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ayam*–este Personalidade de Deus; *siddha-gaṇa*–dos

sábios perfeitos; *adhīśa*ḥ–o chefe; *sāṅkhya-ācārya*iḥ–pelos ācāryas especialistas na filosofia Sāṅkhya; *su-sammata*ḥ–aprovado de acordo com os princípios Védicos; *loke*–no mundo; *kapila*ḥ *iti*–como Kapila; *ākhyām*–celebrado; *gantā*–Ele caminhará; *te*–sua; *kīrti*–fama; *vardhana*ḥ–aumentando.

TRADUCCIÓN

Seu filho será o chefe de todas as almas perfeitas. Ele será aprovado pelos ācāryas especialistas na disseminação do conhecimento real, e entre as pessoas Ele será celebrado pelo nome Kapila. Como filho de Devahūti, Ele aumentará sua fama.

SIGNIFICADO

A filosofia Sāṅkhya é o sistema filosófico enunciado por Kapila, o filho de Devahūti. O outro Kapila, que não é o filho de Devahūti, é uma imitação. Esta é a declaração de Brahmā, e porque pertencemos à sucessão discipular de Brahmā devemos aceitar sua declaração que o real Kapila é o filho de Devahūti e que a real filosofia Sāṅkhya é o sistema de filosofia que Ele introduziu e que será aceito pelos ācāryas, os diretores da disciplina espiritual. A palavra susammata significa "aceito por pessoas que são contadas para dar sua boa opinião."

3.24.20

maitreya uvāca

tāv āśvāsya jagat-sraṣṭā

kumāraiḥ saha-nāradaḥ

hamso hamsena yānena

tri-dhāma-paramam yayau

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *maitreyaḥ uvāca*–Maitreya disse; *tau*–o casal; *āśvāsya*–tendo tranquilizado; *jagat-sraṣṭā*–o criador do universo; *kumāraiḥ*–junto com os Kumāras; *saha-nāradaḥ*–com Nārada; *haṁsaḥ*–Senhor Brahmā; *haṁsena yānena*–por seu portador cisne; *tri-dhāma-paramam*–para o mais elevado dos três sistemas planetários; *yayau*–foi.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Após falar assim a Kardama Muni e a sua esposa Devahūti, o Senhor Brahmā, o criador do universo, que também é conhecido como Haṁsa, retornou ao mais elevado dos três sistemas planetários em seu cisne transportador, com os quatro Kumāras e Nārada.

SIGNIFICADO

As palavras *haṁsena yānena* são muito significativas aqui. O *haṁsa-yāna*, o avião com que Brahmā viaja por todo o espaço exterior, assemelha-se a um cisne. Brahmā também é conhecido como Haṁsa porque pode apreender a essência de tudo. Sua morada chama-se *tri-dhāma-paramam*. Há três divisões do universo — o sistema planetário superior, o sistema planetário intermediário e o sistema planetário inferior —, mas sua morada

está acima até mesmo de Siddhaloka, o sistema planetário superior. Ele retornou a seu próprio planeta com os quatro Kumāras e Nārada porque estes não iriam casar-se. Os outros ṛṣi*s* que vieram com ele, como Marīci e Atri, permaneceram ali porque iriam casar-se com as filhas de Kardama, mas seus outros filhos — Sanat, Sanaka, Sanandana, Sanātana e Nārada — voltaram com ele em seu avião em forma de cisne. Os quatro Kumāras e Nārada são *naiṣṭhika-brahmacārīs*. *Naiṣṭhika-brahmacārī* significa aquele que jamais desperdiça seu sêmen em momento algum. Eles não iriam comparecer à cerimônia de casamento de seus outros irmãos, Marīci e os demais sábios, e por isso voltaram com seu pai, Haṁsa.

3.24.21

gate śata-dhṛtau kṣattaḥ

kardamas tena coditaḥ

yathoditam sva-duhitṝḥ

prādād viśva-sṛjām tataḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *gate*–depois que ele partiu; *śata-dhṛtau*–Senhor Brahmā; *kṣattaḥ*–ó Vidura; *kardamaḥ*–Kardama Muni; *tena*–por ele; *coditaḥ*–ordenado; *yathā-uditam*–como instruído; *sva-duhitṝḥ*–suas próprias filhas; *prādāt*–entregou; *viśva-sṛjām*–aos criadores da população do mundo; *tataḥ*–depois.

TRADUCCIÓN

Ó Vidura, após a partida de Brahmā, Kardama Muni, tendo sido ordenado por Brahmā, entregou suas nove filhas, conforme instruído, aos nove grandes sábios que criaram a população do mundo.

3.24.24

atharvaṇe 'dadāc chāntim

yayā yajño vitanyate

viprarṣabhān kṛtodvāhān

sadārān samalālayat

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *atharvaṇe*–a Atharvā; *adadāt*–entregou; *śāntim*–Śānti; *yayā*–por quem; *yajñaḥ*–sacrifício; *vitanyate*–é realizado; *viprarṣabhān*–os principais brāhmaṇas; *kṛta-udvāhān*–casados; *sadārān*–com suas esposas; *samalālayat*–os manteve.

TRADUCCIÓN

Ele entregou Śānti a Atharvā. Por causa de Śānti, cerimônias sacrificiais são bem realizadas. Assim ele casou os principais brāhmaṇas, e os manteve junto com suas esposas.

3.24.25

tatas ta ṛṣayaḥ kṣattaḥ

kṛta-dārā nimantrya tam

prātiṣṭhan nandim āpannāḥ

svam svam āśrama-maṇḍalam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tata*ḥ–então; *te*–eles; *ṛṣaya*ḥ–os sábios; *kṣatta*ḥ–ó Vidura; *kṛta-dārā*ḥ–assim casados; *nimantrya*–despedindo-se de; *tam*–Kardama; *prātiṣṭhan*–eles partiram; *nandim*–alegria; *āpannā*ḥ–obtiveram; *svam svam*–cada um a seu próprio; *āśrama-maṇḍalam*–eremitério.

TRADUCCIÓN

Assim casados, os sábios despediram-se de Kardama e partiram cheios de alegria, cada um para seu próprio eremitério, ó Vidura.

3.24.26

sa cāvatīrṇaṁ tri-yugam ājñāya vibudharṣabham vivikta upasaṅgamya praṇamya samabhāṣata

PALABRA POR PALABRA

*sa*ḥ– o sábio Kardama; *ca*– e; *avatīrṇam*– desceu; *tri-yugam*– Viṣṇu; *ājñāya*– tendo compreendido; *vibudha-ṛṣabham*– o chefe

dos semideuses; *vivikte*– num lugar isolado; *upasaṅgamya*– tendo abordado; *praṇamya*– oferecendo reverências; *samabhāṣata*– ele falou.

TRADUCCIÓN

Quando Kardama Muni compreendeu que a Suprema Personalidade de Deus, o chefe de todos os semideuses, Viṣṇu, havia descido, Kardama abordou-O num lugar isolado, ofereceu reverências e falou como se segue.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu é chamado tri-yuga. Ele aparece em três yugas – Satya, Tretā e Dvāpara – mas no Kali-yuga Ele não aparece. Das preces de Prahlāda Mahārāja, porém, compreendemos que Ele aparece vestido como um devoto no Kali-yuga. O Senhor Caitanya é aquele devoto. Kṛṣṇa apareceu na forma de um devoto, mas embora Ele nunca se revelasse, Rūpa Gosvāmī pôde compreender Sua identidade, pois o Senhor não consegue ocultar-Se de um devoto puro. Rūpa Gosvāmī o detectou quando ofereceu suas primeiras reverências ao Senhor Caitanya. Ele sabia que o Senhor Caitanya era o próprio Kṛṣṇa e ofereceu suas reverências com as seguintes palavras: "Ofereço meus respeitos a Kṛṣṇa, que agora apareceu como o Senhor Caitanya." Isso também é confirmado nas preces de Prahlāda Mahārāja: no Kali-yuga Ele não aparece diretamente, mas aparece como um devoto. Viṣṇu, portanto, é conhecido como tri-yuga. Outra explicação de tri-yuga é que Ele possui três pares de atributos divinos, a saber, poder e opulência, piedade e renome, e sabedoria e desapego. Segundo Śrīdhara Svāmī, Seus três pares de opulências são riqueza completa e força completa, fama completa e beleza completa, e sabedoria completa e renúncia completa. Há

diferentes interpretações de tri-yuga, mas é aceito por todos os eruditos que tri-yuga significa Viṣṇu. Quando Kardama Muni compreendeu que seu filho, Kapila, era o próprio Viṣṇu, quis oferecer suas reverências. Portanto, quando Kapila estava sozinho, ofereceu seus respeitos e expressou seu pensamento como se segue.

3.24.27

aho pāpacyamānānāṁ niraye svair amaṅgalaiḥ kālena bhūyasā
nūnaṁ prasīdantīha devatāḥ

PALABRA POR PALABRA

aho– ó; *pāpacyamānānām*– aqueles muito afligidos; *niraye*– no emaranhado infernal material; *svaiḥ*– seus próprios; *amaṅgalaiḥ*– pelas más ações; *kālena bhūyasā*– após longo tempo; *nūnam*– certamente; *prasīdanti*– eles se agradam; *iha*– neste mundo; *devatāḥ*– os semideuses.

TRADUCCIÓN

Kardama Muni disse: Ó, após longo tempo os semideuses deste universo se agradaram das almas sofrentes que se encontram emaranhadas no material por causa de suas próprias más ações.

SIGNIFICADO

Este mundo material é um lugar de sofrimento, devido aos atos equivocados dos seus habitantes, as almas condicionadas elas mesmas. Os sofrimentos não lhes são impostos

externamente; antes, as almas condicionadas criam seu próprio sofrimento por seus próprios atos. Na floresta, o fogo ocorre automaticamente. Não é que alguém tenha que ir lá e acender um fogo; por causa do atrito entre várias árvores, o fogo ocorre automaticamente. Quando há muito calor do incêndio florestal deste mundo material, os semideuses, inclusive Brahmā mesmo, sendo atormentados, aproximam-se do Senhor Supremo, a Suprema Personalidade de Deus, e apelam para Ele aliviar a condição. Então a Suprema Personalidade de Deus desce. Em outras palavras, quando os semideuses se afligem com os sofrimentos das almas condicionadas, aproximam-se do Senhor para remediar o sofrimento, e a Personalidade de Deus desce. Quando o Senhor desce, todos os semideuses se vivificam. Portanto, Kardama Muni disse: "Após muitos, muitos anos de sofrimento humano, todos os semideuses agora se satisfazem porque Kapiladeva, a encarnação de Deus, apareceu."

3.24.28

bahu-janma-vipakvena samyag-yoga-samādhinā draṣṭuṁ yatante yatayaḥ śūnyāgāreṣu yat-padam

PALABRA POR PALABRA

bahu– muitos; *janma*– nascimentos; *vipakvena*– que é maduro; *samyak*– perfeito; *yoga-samādhinā*– pelo transe no yoga; *draṣṭum*– para ver; *yatante*– eles se empenham; *yatayaḥ*– os yoguis; *śūnya-agāreṣu*– em lugares isolados; *yat*– cujos; *padam*– pés.

TRADUCCIÓN

Após muitos nascimentos, yoguis maduros, por transe completo no yoga, se empenham em lugares isolados para ver os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Algumas coisas importantes são mencionadas aqui sobre yoga. A palavra bahu janma-vipakvena significa "após muitos, muitos nascimentos de prática madura de yoga." E outra palavra, samyag-yoga-samādhinā, significa "pela prática completa do sistema de yoga." Prática completa de yoga significa bhakti-yoga; a menos que se chegue ao ponto do bhakti-yoga, ou entrega à Suprema Personalidade de Deus, a prática de yoga não é completa. Este mesmo ponto é corroborado no Śrīmad Bhagavad-gītā. Bahūnāṁ janmanām ante: [Bg. 7.19] após muitos, muitos nascimentos, o jñānī que se tornou maduro em conhecimento transcendental se rende à Suprema Personalidade de Deus. Kardama Muni repete a mesma afirmação. Após muitos, muitos anos e muitos, muitos nascimentos de prática completa de yoga, pode-se ver os pés de lótus do Senhor Supremo num lugar isolado. Não é que após praticar algumas posturas alguém logo se torne perfeito. Deve-se realizar yoga por longo tempo – "muitos, muitos nascimentos" – para se tornar maduro, e um yogui deve praticar num lugar isolado. Não se consegue praticar yoga numa cidade ou num parque público e declarar que se tornou Deus simplesmente por alguma troca de dólares. Tudo isso é propaganda falsa. Aqueles que são realmente yoguis praticam num lugar isolado, e após muitos, muitos nascimentos se tornam bem-sucedidos, contanto que se rendam à Suprema Personalidade de Deus. Esta é a completude do yoga.*

3.24.29

sa eva bhagavān adya helanaṁ na gaṇayya naḥ gṛheṣu jāto
grāmyāṇāṁ yaḥ svānāṁ pakṣa-poṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ eva– o muito mesmo; *bhagavān*– Suprema Personalidade de Deus; *adya*– hoje; *helanam*– negligência; *na*– não; *gaṇayya*– considerando alto e baixo; *naḥ*– nosso; *gṛheṣu*– nas casas; *jātaḥ*– apareceu; *grāmyāṇām*– de simples householders; *yaḥ*– Ele que; *svānām*– de Seus próprios devotos; *pakṣa-poṣaṇaḥ*– que sustenta o partido.

TRADUCCIÓN

Sem considerar a negligência de simples householders como nós, essa muito mesma Suprema Personalidade de Deus aparece em nossas casas apenas para apoiar Seus devotos.

SIGNIFICADO

Os devotos são tão devotados à Personalidade de Deus que, embora Ele não apareça diante daqueles que praticam yoga num lugar isolado nem mesmo por muitos, muitos nascimentos, Ele concorda em aparecer na casa de um householder onde os devotos se dedicam ao serviço devocional sem prática material de yoga. Em outras palavras, o serviço devocional ao Senhor é tão fácil que até um householder pode ver a Suprema Personalidade de Deus como um dos membros de sua família, como seu filho, assim como Kardama Muni experimentou. Ele era

um householder, embora fosse um yogui, mas teve a encarnação da Suprema Personalidade de Deus Kapila Muni como seu filho.

O serviço devocional é um método transcendental tão poderoso que ultrapassa todos os outros métodos de realização transcendental. O Senhor diz, portanto, que não vive em Vaikuṇṭha nem no coração de um yogui, mas vive onde Seus puros devotos estão sempre cantando e glorificando-O. A Suprema Personalidade de Deus é conhecida como bhakta-vatsala. Ele nunca é descrito como jñānī-vatsala ou yogī-vatsala. Ele é sempre descrito como bhakta-vatsala porque é mais inclinado para Seus devotos do que para outros transcendentalistas. No Bhagavad-gītā é confirmado que apenas um devoto pode compreendê-Lo como Ele é. Bhaktyā mām abhijānāti: [Bg. 18.55] "Apenas por serviço devocional, nada mais, podes compreender-Me." Apenas essa compreensão é real porque, embora jñānīs, especuladores mentais, possam realizar apenas o brilho, ou o fulgor corporal, da Suprema Personalidade de Deus, e yoguis possam realizar apenas a representação parcial da Suprema Personalidade de Deus, um bhakta não apenas o realiza como Ele é, mas também se associa com a Personalidade de Deus face a face.

3.24.30

svīyaṁ vākyam ṛtaṁ kartum avatīrṇo 'si me gṛhe cikīrṣur
bhagavān jñānaṁ bhaktānāṁ māna-vardhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

svīyam– Tua própria; *vākyam*– palavra; *ṛtam*– verdadeira; *kartum*– para cumprir; *avatīrṇaḥ*– desceu; *asi*– Tu és; *me gṛhe*– em minha

casa; *cikīrṣuḥ*– desejando disseminar; *bhagavān*– a Personalidade de Deus; *jñānam*– conhecimento; *bhaktānām*– dos devotos; *māna*– a honra; *vardhanaḥ*– que aumenta.

TRADUCCIÓN

Kardama Muni disse: Tu, meu prezado Senhor, que sempre aumentas a honra de Teus devotos, desceste em minha casa apenas para cumprir Tua palavra e disseminar o processo do verdadeiro conhecimento.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor apareceu diante de Kardama Muni após sua prática madura de yoga, Ele prometeu que se tornaria o filho de Kardama. Ele desceu como o filho de Kardama Muni para cumprir essa promessa. Outro propósito de Sua aparição é cikīrṣur bhagavān jñānam, distribuir conhecimento. Portanto, Ele é chamado bhaktānāṁ māna-vardhanaḥ, "Aquele que aumenta a honra de Seus devotos." Ao distribuir Sāṅkhya, aumentaria a honra dos devotos; portanto, a filosofia Sāṅkhya não é especulação mental árida. A filosofia Sāṅkhya significa serviço devocional. Como poderia a honra dos devotos ser aumentada a menos que Sāṅkhya fosse destinado ao serviço devocional? Os devotos não se interessam por conhecimento especulativo; portanto, o Sāṅkhya enunciado por Kapila Muni é destinado a estabelecer alguém firmemente no serviço devocional. O verdadeiro conhecimento e a verdadeira liberação são render-se à Suprema Personalidade de Deus e dedicar-se ao serviço devocional.

3.24.31

tāny eva te 'bhirūpāṇi rūpāṇi bhagavaṁs tava yāni yāni ca rocante sva-janānām arūpiṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

tāni– aquelas; *eva*– verdadeiramente; *te*– Tua; *abhirūpāṇi*– apropriadas; *rūpāṇi*– formas; *bhagavan*– Ó Senhor; *tava*– Tua; *yāni yāni*– quaisquer; *ca*– e; *rocante*– são agradáveis; *sva-janānām*– a Teus próprios devotos; *arūpiṇaḥ*– daquele sem forma material.

TRADUCCIÓN

Meu prezado Senhor, embora Tu não tenhas forma material, possuis Tuas próprias formas inumeráveis. Elas verdadeiramente são Tuas formas transcendentais, que são agradáveis a Teus devotos.

SIGNIFICADO

Na Brahma-saṁhitā se afirma que o Senhor é um único Absoluto, mas Ele possui ananta, ou inumeráveis, formas. Advaitam acyutam anādim ananta-rūpam [Bs. 5.33]. O Senhor é a forma original, mas ainda assim Ele possui multiformas. Essas multiformas se manifestam por Ele transcendentalmente, de acordo com os gostos de Seus múltiplos devotos. Entende-se que uma vez Hanumān, o grande devoto do Senhor Rāmacandra, disse que sabia que Nārāyaṇa, o esposo de Lakṣmī, e Rāma, o esposo de Sītā, são um e o mesmo, e que não há diferença entre Lakṣmī e Sītā, mas quanto a si mesmo, ele preferia a forma do Senhor Rāma. De modo semelhante, alguns devotos adoram a forma original de Kṛṣṇa. Quando dizemos "Kṛṣṇa" nos referimos a todas as formas do Senhor – não apenas

Kṛṣṇa, mas Rāma, Nṛsiṁha, Varāha, Nārāyaṇa, etc. As variedades de formas transcendentais existem simultaneamente. Isso também se afirma na Brahma-saṁhitā: rāmādi-mūrtiṣu ... nānāvatāram. Ele já existe em multiformas, mas nenhuma das formas é material. Śrīdhara Svāmī comentou que arūpiṇaḥ, "sem forma," significa sem forma material. O Senhor tem forma, do contrário como se poderia afirmar aqui, tāny eva te 'bhirūpāṇi rūpāṇi bhagavaṁs tava: "Tu tens Tuas formas, mas não são materiais. Materialmente Tu não tens forma, mas espiritualmente, transcendentalmente, Tu tens multiformas"? Os filósofos Māyāvādīs não conseguem compreender essas formas transcendentais do Senhor, e desiludidos, eles dizem que o Senhor Supremo é impessoal. Mas não é um fato; sempre que há forma há uma pessoa. Muitas vezes em muitas escrituras Védicas o Senhor é descrito como puruṣa, que significa "a forma original, o desfrutador original." A conclusão é que o Senhor não tem forma material, e ainda assim, de acordo com o gosto de diferentes graus de devotos, Ele existe simultaneamente em multiformas, como Rāma, Nṛsiṁha, Varāha, Nārāyaṇa e Mukunda. Há muitos milhares de formas, mas todas elas são viṣṇu-tattva, Kṛṣṇa.*

3.24.32

tvāṁ sūribhis tattva-bubhutsayāddhā sadābhivādārhaṇa-pāda-pīṭham aiśvarya-vairāgya-yaśo-'vabodha- vīrya-śriyā pūrtam ahaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

tvām– a Ti; *sūribhiḥ*– pelos grandes sábios; *tattva*– a Verdade Absoluta; *bubhutsayā*– com desejo de compreender; *addhā*–

certamente; *sadā*– sempre; *abhivāda*– de reverências adoráveis; *arhaṇa*– que são dignas; *pāda*– de Teus pés; *pīṭham*– para o assento; *aiśvarya*– opulência; *vairāgya*– renúncia; *yaśaḥ*– fama; *avabodha*– conhecimento; *vīrya*– força; *śriyā*– com beleza; *pūrtam*– que estás cheio; *aham*– eu; *prapadye*– me rendo.

TRADUCCIÓN

Meu prezado Senhor, Teus pés de lótus são o tesouro que sempre merece receber homenagem adorável de todos os grandes sábios ansiosos por compreender a Verdade Absoluta. Tu és pleno em opulência, renúncia, fama transcendental, conhecimento, força e beleza, e portanto me rendo aos Teus pés de lótus.

SIGNIFICADO

Na verdade, aqueles que buscam a Verdade Absoluta devem tomar refúgio nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus e adorá-Lo. No Bhagavad-gītā o Senhor Kṛṣṇa aconselhou Arjuna muitas vezes a render-se a Ele, especialmente no final do Nono Capítulo – man-manā bhava mad-bhaktaḥ: "Se desejas ser perfeito, simplesmente pensa sempre em Mim, torna-te Meu devoto, adora-Me e oferece-me tuas reverências. Desse modo compreenderás a Mim, a Personalidade de Deus, e finalmente retornarás a Mim, de volta a Godhead, de volta para casa." Por que é assim? O Senhor está sempre pleno em seis opulências, como mencionado aqui: riqueza, renúncia, fama, conhecimento, força e beleza. A palavra pūrtam significa "em plenitude." Ninguém pode afirmar que toda a riqueza lhe pertence, mas Kṛṣṇa pode afirmá-lo, pois possui riqueza plena. De modo semelhante, Ele é pleno em conhecimento, renúncia, força e beleza. Ele é pleno em tudo, e ninguém consegue ultrapassá-Lo. Outro dos

nomes de Kṛṣṇa é asamaurdhva, que significa que ninguém é igual a Ele ou maior que Ele.

3.24.33

paraṁ pradhānaṁ puruṣaṁ mahāntaṁ kālaṁ kaviṁ tri-vṛtaṁ loka-pālam ātmānubhūtyānugata-prapañcaṁ svacchanda-śaktiṁ kapilaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

param– transcendental; *pradhānam*– supremo; *puruṣam*– pessoa; *mahāntam*– que é a origem do mundo material; *kālam*– que é o tempo; *kavim*– plenamente cognoscente; *tri-vṛtam*– os três modos da natureza material; *loka-pālam*– que é o mantenedor de todos os universos; *ātma*– em Si mesmo; *anubhūtya*– pela potência interna; *anugata*– dissolvida; *prapañcam*– cujas manifestações materiais; *sva*– chanda – independentemente; *śaktim*– que é poderoso; *kapilam*– ao Senhor Kapila; *prapadye*– me rendo.

TRADUCCIÓN

Rendo-me à Suprema Personalidade de Deus, descida na forma de Kapila, que é independentemente poderosa e transcendental, que é a Pessoa Suprema e o Senhor da soma total da matéria e do elemento do tempo, que é o mantenedor plenamente cognoscente de todos os universos sob os três modos da natureza material, e que absorve as manifestações materiais após sua dissolução.

SIGNIFICADO

As seis opulências – riqueza, força, fama, beleza, conhecimento e renúncia – são indicadas aqui por Kardama Muni, que se dirige a Kapila Muni, seu filho, como param. A palavra param é usada no início do Śrīmad-Bhāgavatam, na frase paraṁ satyam, para se referir ao bem supremo, ou à Suprema Personalidade de Deus. param é explicada ainda pela próxima palavra, pradhānam, que significa o principal, a origem, a fonte de tudo – sarva-kāraṇa-kāraṇam [Bs. 5.1] – a causa de todas as causas. A Suprema Personalidade de Deus não é sem forma; Ele é puruṣam, ou o desfrutador, a pessoa original. Ele é o elemento tempo e é todo-cognoscente. Ele conhece tudo – passado, presente e futuro – como confirmado no Bhagavad-gītā. O Senhor diz: "Conheço tudo – presente, passado e futuro – em cada canto do universo." O mundo material, que se move sob o feitiço dos três modos da natureza, também é uma manifestação de Sua energia. parāsya śaktir vividhaiva śrūyate: tudo que vemos é uma interação de Suas energias (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.8). parasya brahmaṇaḥ śaktis tathedam akhilaṁ jagat. Esta é a versão do Viṣṇu Purāṇa. Podemos compreender que tudo que vemos é uma interação dos três modos da natureza material, mas na verdade tudo é uma interação da energia do Senhor. Loka-pālam: Ele é na verdade o mantenedor de todas as entidades vivas. Nityo nityānām: Ele é o chefe de todas as entidades vivas; Ele é um, mas mantém muitas, muitas entidades vivas. Deus mantém todas as outras entidades vivas, mas ninguém consegue manter Deus. Esta é Sua svacchanda-śakti; Ele não é dependente de ninguém. Alguém pode chamar a si mesmo de independente, mas ainda assim é dependente de alguém mais elevado. A Personalidade de Deus, porém, é absoluta; não há ninguém mais elevado que Ele ou igual a Ele.*

Kapila Muni apareceu como o filho de Kardama Muni, mas porque Kapila é uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, Kardama Muni ofereceu-lhe reverências respeitosas com total rendição. Outra palavra neste verso é muito importante: ātmānubhūtyānugata-prapañcam. O Senhor desce como Kapila ou Rāma, Nṛsiṁha ou Varāha, e qualquer que seja as formas que Ele assuma no mundo material, todas elas são manifestações de Sua própria energia pessoal interna. Elas nunca são formas da energia material. As entidades vivas ordinárias que se manifestam neste mundo material têm corpos criados pela energia material, mas quando Kṛṣṇa ou qualquer uma de Suas expansões ou partes das expansões desce neste mundo material, embora Ele pareça ter um corpo material, Seu corpo não é material. Ele sempre possui um corpo transcendental. Mas tolos e patifes, que são chamados mūḍhas, o consideram um deles, e portanto o ridicularizam. Eles recusam aceitar Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus porque não conseguem compreendê-Lo. No Bhagavad-gītā Kṛṣṇa diz, avajānanti māṁ mūḍhāḥ: "Aqueles que são tolos e patifes me ridicularizam." Quando Deus desce numa forma, isso não significa que Ele assuma Sua forma com a ajuda da energia material. Ele manifesta Sua forma espiritual como Ele existe em Seu reino espiritual.

3.24.34

ā smābhipṛcche 'dya patiṁ prajānāṁ tvayāvatīrṇarṇa utāpta-kāmaḥ parivrajat-padavīm āsthito 'haṁ cariṣye tvāṁ hṛdi yuñjan viśokaḥ

PALABRA POR PALABRA

ā sma abhipṛcche– estou questionando; *adya*– agora; *patim*– o Senhor; *prajānām*– de todos os seres criados; *tvayā*– por Ti; *avatīrṇa-ṛṇaḥ*– livre de dívidas; *uta*– e; *āpta*– cumpridas; *kāmaḥ*– desejos; *parivrajat*– de um mendicante itinerante; *padavīm*– o caminho; *āsthitaḥ*– aceitando; *aham*– eu; *cariṣye*– vou vagar; *tvām*– Tu; *hṛdi*– em meu coração; *yuñjan*– mantendo; *viśokaḥ*– livre de lamentação.

TRADUCCIÓN

Hoje tenho algo a pedir de Ti, que és o Senhor de todos os seres vivos. Como agora fui liberado por Ti de minhas dívidas com meu pai, e como todos meus desejos foram cumpridos, desejo aceitar a ordem de um mendicante itinerante. Renunciando esta vida familiar, desejo vagar livremente, isento de lamentação, pensando sempre em Ti em meu coração.

SIGNIFICADO

Na verdade, sannyāsa, ou renúncia da vida material de householder, necessita completa absorção na consciência de Kṛṣṇa e imersão no próprio ser. Não se toma sannyāsa, liberdade da responsabilidade familiar na ordem de vida renunciada, para fazer outra família ou para criar uma fraude transcendental embaraçosa em nome de sannyāsa. O negócio do sannyāsī não é tornar-se proprietário de muitas coisas e acumular dinheiro dos inocentes. Um sannyāsī se orgulha de estar sempre pensando em Kṛṣṇa dentro de si. Há, é claro, dois tipos de devotos do Senhor. Um é chamado goṣṭhy-ānandī, que significa aqueles que são pregadores e têm muitos seguidores para pregar as glórias do Senhor e que vivem entre esses

muitos, muitos seguidores apenas para organizar atividades missionárias. Outros devotos são ātmānandī, ou auto-satisfeitos, e não correm o risco do trabalho de pregação. Portanto permanecem sozinhos com Deus. Nesta classificação estava Kardama Muni. Ele desejava ser livre de todas as ansiedades e permanecer sozinho em seu coração com a Suprema Personalidade de Deus. Parivrāja significa "um mendicante itinerante." Um mendicante sannyāsī não deveria viver em nenhum lugar por mais de três dias. Deve estar sempre em movimento porque seu dever é ir de porta em porta e iluminar as pessoas sobre a consciência de Kṛṣṇa.

3.24.35

śrī-bhagavān uvāca mayā proktaṁ hi lokasya pramāṇaṁ satya-laukike athājani mayā tubhyaṁ yad avocam ṛtaṁ mune

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca– a Suprema Personalidade de Deus disse; *mayā*– por Mim; *proktam*– falado; *hi*– na verdade; *lokasya*– para o povo; *pramāṇam*– autoridade; *satya*– falado nas escrituras; *laukike*– e na fala ordinária; *atha*– portanto; *ajani*– houve nascimento; *mayā*– por Mim; *tubhyam*– para ti; *yat*– aquilo que; *avocam*– Eu disse; *ṛtam*– verdadeiro; *mune*– Ó sábio.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus Kapila disse: Tudo que Eu falo, quer diretamente quer nas escrituras, é autoridade em todos os aspectos para o povo do mundo. Ó Muni, porque Eu te

disse antes que me tornaria teu filho, desci para cumprir esta verdade.

SIGNIFICADO

Kardama Muni ia deixar sua vida familiar para completamente se dedicar ao serviço do Senhor. Mas como sabia que o Senhor Mesmo, como Kapila, havia nascido em sua casa como seu próprio filho, por que estava se preparando para deixar casa para buscar autorrealização ou realização de Deus? O próprio Deus estava presente em sua casa – por que deveria deixar casa? Certamente tal questão pode surgir. Mas aqui se diz que tudo que é falado nos Vedas e tudo que é praticado de acordo com as instruções dos Vedas deve ser aceito como autoridade na sociedade. A autoridade Védica diz que um householder deve deixar casa após seu quincuagésimo ano. Pañcāśordhvaṁ vanaṁ vrajet: deve-se deixar sua vida familiar e entrar na floresta após a idade de cinquenta anos. Esta é uma afirmação autoridade dos Vedas, baseada na divisão da vida social em quatro departamentos de atividade – brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa.

Kardama Muni praticou yoga muito rigorosamente como um brahmacārī antes de seu casamento, e tornou-se tão poderoso e atingiu tanto poder místico que seu pai, Brahmā, ordenou-lhe que se casasse e gerasse filhos como um householder. Kardama também fez isso; gerou nove boas filhas e um filho, Kapila Muni, e assim seu dever de householder também foi realizado muito bem, e agora seu dever era partir. Mesmo tendo a Suprema Personalidade de Deus como seu filho, tinha que respeitar a autoridade dos *Vedas*. Esta é uma lição muito importante. Mesmo que alguém tenha Deus em sua casa como seu filho, deveria ainda assim seguir as instruções Védicas. Se afirma, mahājano

yena gataḥ sa panthāḥ: deve-se percorrer o caminho que é seguido pelas grandes personalidades.

O exemplo de Kardama Muni é muito instrutivo, pois apesar de ter a Suprema Personalidade de Deus como seu filho, deixou sua casa apenas para obedecer à autoridade da instrução Védica. Kardama Muni aqui declara o principal propósito de deixar sua casa: enquanto viaja por todo o mundo como um mendicante, sempre lembraria da Suprema Personalidade de Deus em seu coração e desse modo se libertaria de todas as ansiedades da existência material. Nesta era de Kali-yuga sannyāsa é proibida porque as pessoas nesta era são todos śūdras e não conseguem seguir as regras e regulações da vida sannyāsī. É muito comumente encontrado que supostos sannyāsīs são viciados em disparates – até mesmo em relacionamentos privados com mulheres. Esta é a situação abominável nesta era. Embora se vistam como sannyāsīs, ainda não conseguem se libertar dos quatro princípios da vida pecaminosa, a saber, vida sexual ilícita, consumo de carne, intoxicação e jogo. Como não estão livres desses quatro princípios, estão enganando o público se passando por svāmīs.

Nesta era de Kali-yuga a instrução é que ninguém deveria aceitar sannyāsa. Claro, aqueles que realmente seguem as regras e regulações devem tomar sannyāsa. Geralmente, porém, as pessoas não conseguem aceitar a vida sannyāsī, e portanto o Senhor Caitanya Mahāprabhu enfatizou, kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā. Nesta era não há outra alternativa, nenhuma outra alternativa, nenhuma outra alternativa exceto cantar o santo nome do Senhor: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare. O principal propósito da vida sannyāsī é estar em constante companhia com o Senhor Supremo, seja pensando Nele em seu coração ou ouvindo falar Dele através da recepção auricular. Nesta era, ouvir é mais importante que pensar porque o próprio pensamento pode ser

perturbado pela agitação mental, mas se alguém se concentra em ouvir, será forçado a se associar com a vibração sonora de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa e a vibração sonora "Kṛṣṇa" são não-diferentes, portanto se alguém vibrá alto Hare Kṛṣṇa, conseguirá pensar em Kṛṣṇa imediatamente. Este processo de canto é o melhor processo de autorrealização nesta era; portanto o Senhor Caitanya o pregou tão bem para o benefício de toda a humanidade.

3.24.36

etan me janma loke 'smin mumukṣūṇāṁ durāśayāt
prasaṅkhyānāya tattvānāṁ sammatāyātma-darśane

PALABRA POR PALABRA

etat– isto; *me*– Meu; *janma*– nascimento; *loke*– no mundo; *asmin*– neste; *mumukṣūṇām*– pelos grandes sábios que buscam liberação; *durāśayāt*– de desejos materiais desnecessários; *prasaṅkhyānāya*– para explicar; *tattvānām*– das verdades; *sammatāya*– que é altamente estimada; *ātma-darśane*– na autorrealização.

TRADUCCIÓN

Meu aparecimento neste mundo destina-se especialmente a explicar a filosofia Sāṅkhya, altamente prezada para a autorrealização por aqueles que desejam libertar-se do enredamento dos desnecessários desejos materiais.

SIGNIFICADO

Aqui, a palavra *durāśayāt* é muito significativa. *Dur* significa

transtorno, ou *duḥkha*, misérias. *Āśayāt* significa "do abrigo". Nós, almas condicionadas, abrigamo-nos no corpo material, que está repleto de transtornos e misérias. As pessoas tolas não conseguem compreender a situação, e isso se chama ignorância, ilusão, ou o feitiço da *māyā*. A sociedade humana deveria compreender muito seriamente que o próprio corpo é a fonte de toda a vida miserável. Supõe-se que a civilização moderna esteja progredindo em conhecimento científico, mas o que é esse conhecimento científico? Baseia-se unicamente nos confortos corpóreos, sem o conhecimento de que, por mais confortavelmente que se mantenha o corpo, este é destrutível. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *antavanta ime dehāḥ*: estes corpos estão destinados a ser destruídos. *Nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ* refere-se à alma viva, ou à centelha viva que está dentro do corpo. Essa alma é eterna, mas o corpo não é eterno. Para nossa atividade, precisamos ter um corpo; sem um corpo, sem órgãos dos sentidos, não há atividade. Mas as pessoas não indagam se é possível ter um corpo eterno. Na verdade, elas aspiram a um corpo eterno, pois, embora se ocupem no gozo dos sentidos, esse gozo dos sentidos não é eterno. Elas estão, portanto, em busca de algo de que possam desfrutar eternamente, mas não compreendem como alcançar essa perfeição. A filosofia Sāṅkhya, por conseguinte, como aqui afirma Kapiladeva, é *tattvānām*. O sistema filosófico Sāṅkhya destina-se a proporcionar a compreensão da verdadeira verdade. Que verdade verdadeira é essa? A verdadeira verdade é o conhecimento de como sair do corpo material, que é a fonte de todo transtorno. A encarnação, ou descida, do Senhor Kapila destina-se especialmente a esse propósito. Isso se afirma claramente aqui.

3.24.37

eṣa ātma-patho 'vyakto naṣṭaḥ kālena bhūyasā taṁ
pravartayituṁ deham imaṁ viddhi mayā bhṛtam

PALABRA POR PALABRA

*eṣa*ḥ– este; *ātma-patha*ḥ– caminho da autorrealização; *avyakta*ḥ– difícil de ser conhecido; *naṣṭa*ḥ– perdido; *kālena bhūyasā*– no curso do tempo; *tam*– isto; *pravartayitum*– para introduzir novamente; *deham*– corpo; *imam*– isto; *viddhi*– sabe; *mayā*– por Mim; *bhṛtam*– assumido.

TRADUCCIÓN

Esta senda da autorrealização, que é difícil de compreender, agora se perdeu com o decorrer do tempo. Por favor, fica sabendo que assumi este corpo de Kapila para apresentar e explicar esta filosofia novamente à sociedade humana.

SIGNIFICADO

Não é verdade que a filosofia Sāṅkhya seja um novo sistema de filosofia introduzido por Kapila, como os filósofos materialistas introduzem novos tipos de pensamento especulativo mental para suplantar o de outro filósofo. Na plataforma material, todos, especialmente o especulador mental, tentam destacar-se mais que os outros. O campo de atividade dos especuladores é a mente; não há limite para as diferentes maneiras pelas quais se pode agitar a mente. A mente pode ser agitada ilimitadamente, e assim pode-se propor um número

ilimitado de teorias. A filosofia Sāṅkhya não é assim; não é especulação mental. É fatual, mas, na época de Kapila, estava perdida.

No devido curso do tempo, um determinado tipo de conhecimento pode perder-se, ou pode ficar encoberto por algum tempo; essa é a natureza deste mundo material. Uma afirmação semelhante foi feita pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*. *Sa kāleneha mahatā yogo naṣṭaḥ*: "Com o passar do tempo, perdeu-se o sistema de *yoga* tal como exposto no *Bhagavad-gītā*." Ele vinha pela *paramparā*, pela sucessão discipular, mas, devido à passagem do tempo, perdeu-se. O fator tempo é tão premente que, com o passar do tempo, tudo neste mundo material se estraga ou se perde. O sistema de *yoga* do *Bhagavad-gītā* perdeu-se antes do encontro de Kṛṣṇa e Arjuna. Por isso, Kṛṣṇa novamente enunciou o mesmo e antigo sistema de *yoga* a Arjuna, que de fato podia compreender o *Bhagavad-gītā*. De modo semelhante, Kapila também disse que o sistema da filosofia Sāṅkhya não estava exatamente sendo introduzido por Ele; já estava em voga, mas, com o passar do tempo, perdeu-se misteriosamente, e por isso Ele apareceu para reintroduzi-lo. Esse é o propósito da encarnação de Deus. *Yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata* [[bg/4/7| [Bg. 4.7]]]. *Dharma* significa a verdadeira ocupação da entidade viva. Quando há uma discrepância na ocupação eterna da entidade viva, o Senhor vem e introduz a verdadeira ocupação da vida. Qualquer suposto sistema religioso que não esteja na linha do serviço devocional chama-se *adharma-saṁsthāpana*. Quando as pessoas esquecem sua relação eterna com Deus e se ocupam em algo que não seja o serviço devocional, isso se chama irreligião. Como a pessoa pode sair da condição miserável da vida material é o que se afirma na filosofia Sāṅkhya, e o próprio Senhor está

explicando este sublime sistema.

3.24.38

gaccha kāmaṁ mayāpṛṣṭo mayi sannyasta-karmaṇā jitvā
sudurjayaṁ mṛtyum amṛtatvāya māṁ bhaja

PALABRA POR PALABRA

gaccha– vai; *kāmam*– como desejas; *mayā*– por Mim; *āpṛṣṭaḥ*– sancionado; *mayi*– a Mim; *sannyasta*– completamente entregue; *karmaṇā*– com tuas atividades; *jitvā*– tendo conquistado; *sudurjayam*– insurmontável; *mṛtyum*– morte; *amṛtatvāya*– para vida eterna; *mām*– a Mim; *bhaja*– dedica-te ao serviço devocional.

TRADUCCIÓN

Agora, sendo sancionado por Mim, vai como desejas, entregando todas tuas atividades a Mim. Conquistando a insurmontável morte, adora-Me para vida eterna.

SIGNIFICADO

O propósito da filosofia Sāṅkhya é afirmado aqui. Se alguém quer vida real e eterna, tem que se dedicar ao serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa. Tornar-se livre de nascimento e morte não é uma tarefa fácil. Nascimento e morte são naturais a este corpo material. Sudurjayam significa "muito, muito difícil de vencer." Os modernos supuestos cientistas não têm meios suficientes para compreender o processo de vitória sobre nascimento e morte. Portanto, deixam de lado a questão de nascimento e morte; não a

consideram. Simplesmente se dedicam aos problemas do corpo material, que é transitório e certo de terminar.

Na verdade, a vida humana é destinada para conquistar o insurmontável processo de nascimento e morte. Isto pode ser feito como afirmado aqui. Māṁ bhaja: deve-se se dedicar ao serviço devocional do Senhor. No Bhagavad-gītā também o Senhor diz, man-manā bhava mad-bhaktaḥ: "Apenas torna-te Meu devoto. Apenas adora-Me." Mas tolos assim chamados eruditos dizem que não é Kṛṣṇa a quem devemos adorar e a quem devemos nos render; é algo mais. Sem a misericórdia de Kṛṣṇa, portanto, ninguém consegue compreender a filosofia Sāṅkhya ou qualquer filosofia que é especialmente destinada para liberação. O conhecimento Védico confirma que alguém se torna emaranhado nesta vida material por causa da ignorância e que consegue se tornar livre do embaraço material tornando-se situado em conhecimento factual. Sāṅkhya significa aquele conhecimento factual por qual se consegue sair do emaranhado material.

3.24.39

mām ātmānaṁ svayam-jyotiḥ sarva-bhūta-guhāśayam ātmany evātmanā vīkṣya viśoko 'bhayam ṛcchasi

PALABRA POR PALABRA

mām– a Mim; *ātmānam*– a Alma Suprema, ou Paramātmā; *svayam-jyotiḥ*– autobrilhante; *sarva-bhūta*– de todos os seres; *guhā*– nos corações; *āśayam*– habitando; *ātmani*– em teu próprio coração; *eva*– verdadeiramente; *ātmanā*– através de tua

inteligência; *vīkṣya*– sempre vendo, sempre pensando; *viśokaḥ*– livre de lamentação; *abhayam*– destemor; *ṛcchasi*– tu atingirás.

TRADUCCIÓN

Em teu próprio coração, através de teu intelecto, vendo a Mim, a suprema alma autorrefulgente que habita nos corações de todas as entidades vivas. Assim, alcançarás o estado de vida eterna, livre de toda lamentação e de todo temor.

SIGNIFICADO

As pessoas estão muito ansiosas por compreender a Verdade Absoluta de várias maneiras, especialmente por experimentar o *brahmajyoti*, ou refulgência Brahman, pela meditação e pela especulação mental. Mas Kapiladeva usa a palavra *mām* para enfatizar que a Personalidade de Deus é o aspecto último da Verdade Absoluta. No *Bhagavad-gītā*, a Personalidade de Deus sempre diz *mām*, "a Mim", mas os canalhas interpretam erroneamente o significado claro. *Mām* é a Suprema Personalidade de Deus. Se a pessoa puder ver a Suprema Personalidade de Deus tal como Ele aparece em diferentes encarnações e compreender que Ele não assumiu um corpo material, mas está presente em Sua própria forma eterna e espiritual, então poderá compreender a natureza da Personalidade de Deus. Visto que os menos inteligentes não conseguem compreender este ponto, ele é enfatizado em toda parte, vezes e vezes. Simplesmente por ver a forma do Senhor tal como Ele Se apresenta por Sua própria potência interna como Kṛṣṇa, Rāma ou Kapila, pode-se ver diretamente o *brahmajyoti*, pois o *brahmajyoti* não é mais que a refulgência de Seu lustre

corpóreo. Visto que a luz do sol é o lustre do planeta sol, ao ver o sol vê-se automaticamente a luz do sol; de modo semelhante, ao ver a Suprema Personalidade de Deus, vê-se e experimenta-se simultaneamente tanto o aspecto Paramātmā quanto o aspecto Brahman impessoal do Supremo.

O *Bhāgavatam* já enunciou que a Verdade Absoluta está presente em três aspectos — no início, como o Brahman impessoal; na etapa seguinte, como o Paramātmā no coração de todos; e, por fim, como a percepção última da Verdade Absoluta, Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus. Aquele que vê a Pessoa Suprema pode automaticamente perceber os demais aspectos, a saber, os aspectos Paramātmā e Brahman do Senhor. As palavras aqui usadas são *viśoko 'bhayam ṛcchasi*. Simplesmente por ver a Personalidade de Deus, a pessoa percebe tudo, e o resultado é que ela se situa na plataforma onde não há lamentação nem temor. Isso pode ser alcançado simplesmente pelo serviço devocional à Personalidade de Deus.

3.24.40

mātra ādhyātmikīṁ vidyāṁ śamanīṁ sarva-karmaṇām vitariṣye
yayā cāsau bhayaṁ cātitariṣyati

PALABRA POR PALABRA

mātre– a Minha mãe; *ādhyātmikīm*– que abre a porta da vida espiritual; *vidyām*– conhecimento; *śamanīm*– terminando; *sarva-karmaṇām*– todas as atividades fruitivas; *vitariṣye*– Eu darei; *yayā*– pela qual; *ca*– também; *asau*– ela; *bhayam*– medo; *ca*–

também; *atitariṣyati*– superará.

TRADUCCIÓN

Também descreverei este conhecimento sublime, que é a porta para a vida espiritual, a Minha mãe, para que ela também possa atingir perfeição e autorrealização, terminando todas as reações às atividades fruitivas. Assim ela também será libertada de todo o medo material.

SIGNIFICADO

Kardama Muni era ansioso acerca de sua boa esposa, Devahūti, enquanto deixava a casa, e assim o digno filho prometeu que não apenas Kardama Muni seria liberto do emaranhado material, mas Devahūti também seria liberta recebendo instrução de seu filho. Um exemplo muito bom é estabelecido aqui: o marido vai embora, tomando a ordem de sannyāsa para autorrealização, mas seu representante, o filho, que é igualmente educado, permanece em casa para libertar a mãe. Um sannyāsī não é supostamente levar sua esposa com ele. No estágio vānaprastha de vida aposentada, ou o estágio do meio entre a vida de householder e a vida renunciada, pode-se manter a esposa como uma assistente sem relações sexuais, mas na ordem de vida sannyāsa não se consegue manter a esposa com ele. De outra forma, uma pessoa como Kardama Muni poderia ter mantido sua esposa com ele, e não haveria nenhum empecilho em sua prosecução de autorrealização.

Kardama Muni seguiu a instrução Védica que ninguém na vida sannyāsa consegue ter qualquer tipo de relação com mulheres. Mas qual é a posição de uma mulher que é deixada por seu marido? Ela é confiada ao filho, e o filho promete que ele libertará sua mãe do

emaranhado. Uma mulher não é supostamente levar sannyāsa. As chamadas sociedades espirituais concocidas em tempos modernos dão sannyāsa até para mulheres, embora não haja sanção na literatura Védica para uma mulher aceitar sannyāsa. De outra forma, se fosse sancionado, Kardama Muni poderia ter levado sua esposa e dado a ela sannyāsa. A mulher deve permanecer em casa. Ela tem apenas três estágios de vida: dependência do pai na infância, dependência do marido na juventude e, na velhice, dependência do filho crescido, tal como Kapila. Na velhice o progresso da mulher depende do filho crescido. O filho ideal, Kapila Muni, está assegurando a seu pai a libertação de sua mãe para que seu pai possa partir em paz sem ansiedade por sua boa esposa.

3.24.41

maitreya uvāca evaṁ samuditas tena kapilena prajāpatiḥ
dakṣiṇī-kṛtya taṁ prīto vanam eva jagāma ha

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*– o grande sábio Maitreya disse; *evam*– assim; *samudita*ḥ– abordado; *tena*– por Ele; *kapilena*– por Kapila; *prajāpati*ḥ– o progenitor da sociedade humana; *dakṣiṇī-kṛtya*– tendo circundado; *tam*– Ele; *prīta*ḥ– sendo pacificado; *vanam*– para a floresta; *eva*– verdadeiramente; *jagāma*– ele partiu; *ha*– então.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Śrī Maitreya disse: Assim quando Kardama

Muni, o progenitor da sociedade humana, foi falado em plenitude por seu filho, Kapila, ele circundou-O, e com uma mente boa e pacificada imediatamente partiu para a floresta.

SIGNIFICADO

Ir para a floresta é compulsório para todos. Não é uma excursão mental em que uma pessoa vai e outra não. Todos deveriam ir para a floresta pelo menos como um vānaprastha. Ir para a floresta significa tomar cem por cento de abrigo na Suprema Personalidade de Deus, como explicado por Prahlāda Mahārāja em suas conversas com seu pai. Sadā samudvigna-dhiyām (Bhāg. 7.5.5). Pessoas que aceitaram um corpo temporário e material estão sempre cheias de ansiedades. Portanto não deveria ser muito afetado por este corpo material, mas deveria tentar ser liberto. O processo preliminar para se tornar liberto é ir para a floresta ou deixar relacionamentos familiares e exclusivamente se dedicar à consciência de Kṛṣṇa. Este é o propósito de ir para a floresta. De outra forma, a floresta é apenas um lugar de macacos e animais selvagens. Ir para a floresta não significa tornar-se um macaco ou um animal feroz. Significa aceitar exclusivamente o abrigo da Suprema Personalidade de Deus e se dedicar completamente ao serviço. Realmente não é necessário ir para a floresta. No presente momento isto não é nada aconselhável para um homem que passou sua vida inteira em grandes cidades. Como explicado por Prahlāda Mahārāja (hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpam), não se deveria permanecer sempre dedicado aos deveres da vida familiar porque a vida familiar sem consciência de Kṛṣṇa é exatamente como um poço cego. Sozinho num campo, se alguém cair num poço cego e não há ninguém para salvá-lo, pode chorar por anos, e ninguém verá ou ouvirá de onde vem o choro. A morte é certa. De modo semelhante, aqueles que esqueceram sua relação

eterna com o Senhor Supremo estão no poço cego da vida familiar; sua posição é muito sinistra. Prahlāda Mahārāja aconselhou que deveria deixar este poço de alguma forma e levar a consciência de Kṛṣṇa e assim ser liberto do emaranhado material, que está cheio de ansiedades.

3.24.42

vrataṁ sa āsthito maunam ātmaika-śaraṇo muniḥ niḥsaṅgo vyacarat kṣoṇīm anagnir aniketanaḥ

PALABRA POR PALABRA

vratam– voto; *sa*ḥ– ele (Kardama); *āsthita*ḥ– aceitou; *maunam*– silêncio; *ātma*– pela Suprema Personalidade de Deus; *eka*– exclusivamente; *śaraṇa*ḥ– sendo abrigado; *muni*ḥ– o sábio; *niḥsaṅga*ḥ– sem associação; *vyacarat*– ele viajou; *kṣoṇīm*– a terra; *anagni*ḥ– sem fogo; *aniketana*ḥ– sem abrigo.

TRADUCCIÓN

O sábio Kardama aceitou o silêncio como um voto para pensar na Suprema Personalidade de Deus e tomar abrigo Nele exclusivamente. Sem associação, viajou pela superfície do globo como um sannyāsī, desprovido de qualquer relacionamento com fogo ou abrigo.

SIGNIFICADO

Aqui as palavras anagnir aniketanaḥ são muito significativas. Um sannyāsī deveria estar completamente desapegado de fogo e

de qualquer habitação. Um gṛhastha tem um relacionamento com fogo, ou para oferecer sacrifícios ou para cozinhar, mas um sannyāsī é liberto destas duas responsabilidades. Ele não tem que cozinhar ou oferecer fogo para sacrifício porque está sempre dedicado à consciência de Kṛṣṇa; portanto já realizou todos os cumprimentos rituais de religião. Aniketanaḥ significa "sem alojamento." Ele não deveria ter sua própria casa, mas deveria depender completamente do Senhor Supremo por sua comida e alojamento. Ele deveria viajar.

Mauna significa "silêncio." A menos que alguém se torne silencioso, não consegue pensar completamente sobre os pasatiempos e atividades do Senhor. Não é que porque alguém é tolo e não consegue falar bem ele portanto toma o voto de mauna. Antes, alguém se torna silencioso para que as pessoas não o perturbem. É dito por Cāṇakya Paṇḍita que um canalha parece muito inteligente enquanto não fala. Mas falar é o teste. O chamado silêncio de um svāmī impersonalista silencioso indica que ele não tem nada a dizer; ele simplesmente quer mendigar. Mas o silêncio adotado por Kardama Muni não era assim. Ele se tornou silencioso para alívio da conversa disparatada. Alguém é chamado um muni quando permanece grave e não fala disparates. O Mahārāja Ambarīṣa estabeleceu um exemplo muito bom; sempre que ele falava, falava sobre os pasatiempos do Senhor. Mauna necessita abster-se de conversa disparatada, e dedicar a facilidade de fala aos pasatiempos do Senhor. Deste modo conseguir-se cantar e ouvir sobre o Senhor para aperfeiçoar sua vida. Vratam significa que deveria fazer um voto como explicado no Bhagavad-gītā, amānitvam adambhitvam, sem ansiar por respeito pessoal e sem estar orgulhoso de sua posição material. A hiṁsā significa não ser violento. Há dezoito processos para atingir conhecimento e

perfeição, e por seu voto, Kardama Muni adotou todos os princípios de autorrealização.*

3.24.43

mano brahmaṇi yuñjāno yat tat sad-asataḥ param guṇāvabhāse viguṇa eka-bhaktyānubhāvite

PALABRA POR PALABRA

manaḥ– mente; *brahmaṇi*– no Supremo; *yuñjānaḥ*– fixando; *yat*– que; *tat*– aquele; *sat-asataḥ*– causa e efeito; *param*– além; *guṇa-avabhāse*– que manifesta os três modos da natureza material; *viguṇe*– que está além dos modos materiais; *eka-bhaktyā*– pelo exclusivo serviço devocional; *anubhāvite*– que é percebido.

TRADUCCIÓN

Ele fixou sua mente na Suprema Personalidade de Deus, Parabrahman, que está além de causa e efeito, que manifesta os três modos da natureza material, que está além desses três modos, e que é percebido apenas através do inabalável serviço devocional.

SIGNIFICADO

Sempre que há bhakti, deve haver três coisas presentes – o devoto, a devoção e o Senhor. Sem essas três – bhakta, bhakti e Bhagavān – não há significado à palavra bhakti. Kardama Muni fixou sua mente no Brahman Supremo e realizou-O através de bhakti, ou serviço devocional. Isto indica que ele fixou sua mente na característica

pessoal do Senhor porque bhakti não consegue ser executada a menos que se tenha realização da característica pessoal da Verdade Absoluta. Guṇāvabhāse: Ele está além dos três modos da natureza material, mas é devido a Ele que os três modos da natureza material se manifestam. Em outras palavras, embora a energia material seja uma emanação do Senhor Supremo, Ele não é afetado, como nós estamos, pelos modos da natureza material. Somos almas condicionadas, mas Ele não é afetado, embora a natureza material tenha emanado Dele. Ele é a entidade viva suprema e nunca é afetado por māyā, mas somos entidades vivas subordinadas e minúsculas, propensas a serem afetadas pelas limitações de māyā. Se estiver em constante contato com o Senhor Supremo pelo serviço devocional, a entidade viva condicionada também se torna liberta da infecção de māyā. Isto é confirmado no Bhagavad-gītā: sa guṇān samatītyaitān [Bg. 14.26]. Uma pessoa dedicada à consciência de Kṛṣṇa é imediatamente liberta da influência dos três modos da natureza material. Em outras palavras, uma vez que a alma condicionada se dedique ao serviço devocional, ela também se torna liberta como o Senhor.

3.24.44

nirahaṅkṛtir nirmamaś ca nirdvandvaḥ sama-dṛk sva-dṛk
pratyak-praśānta-dhīr dhīraḥ praśāntormir ivodadhiḥ

PALABRA POR PALABRA

nirahaṅkṛtiḥ– sem ego falso; *nirmamaḥ*– sem afeição material; *ca*– e; *nirdvandvaḥ*– sem dualidade; *sama-dṛk*– vendo igualdade; *sva-dṛk*– vendo a si mesmo; *pratyak*– virado para dentro;

praśānta– perfeitamente composto; *dhīḥ*– mente; *dhīraḥ*– sóbrio, não perturbado; *praśānta*– acalmado; *ūrmiḥ*– cujas ondas; *iva*– como; *udadhiḥ*– o oceano.

TRADUCCIÓN

Assim ele gradualmente se tornou não-afetado pelo ego falso da identidade material e se tornou livre da afeição material. Indiferente, igual a todos e sem dualidade, realmente poderia ver a si mesmo. Sua mente foi virada para dentro e era perfeitamente calma, como um oceano agitado por ondas.

SIGNIFICADO

Quando a mente de alguém está em total consciência de Kṛṣṇa e alguém totalmente se dedica a fazer serviço devocional ao Senhor, ele se torna exatamente como um oceano inagitado por ondas. Este mesmo exemplo também é citado no Bhagavad-gītā: deveria ser como o oceano. O oceano é preenchido por muitos milhares de rios, e milhões de toneladas de sua água evaporam em nuvens, no entanto o oceano permanece o mesmo oceano inagitado. As leis da natureza podem funcionar, mas se alguém está fixo no serviço devocional aos pés de lótus do Senhor, ele não é agitado, pois é introspectivo. Ele não olha para fora para a natureza material, mas olha para dentro para a natureza espiritual de sua existência; com uma mente sóbria, simplesmente se dedica ao serviço do Senhor. Assim ele realiza seu próprio ser sem falsa identificação com a matéria e sem afeição por posses materiais. Um devoto tão grande nunca está em problema com outros porque vê todos da plataforma de compreensão espiritual; ele vê a si mesmo e a outros na perspectiva correta.

3.24.45

vāsudeve bhagavati sarva-jñe pratyag-ātmani pareṇa bhakti-bhāvena labdhātmā mukta-bandhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

vāsudeve– a Vāsudeva; *bhagavati*– a Personalidade de Deus; *sarva-jñe*– onisciente; *pratyak-ātmani*– a Superalma dentro de todos; *pareṇa*– transcendental; *bhakti-bhāvena*– pelo serviço devocional; *labdha-ātmā*– sendo situado em si mesmo; *mukta-bandhanaḥ*– liberto da escravidão material.

TRADUCCIÓN

Ele assim se tornou liberto da vida condicionada e se tornou auto-situado no serviço devocional transcendental à Personalidade de Deus, Vāsudeva, a Superalma onisciente dentro de todos.

SIGNIFICADO

Quando alguém se dedica ao serviço devocional transcendental do Senhor fica consciente que sua posição constitucional, como uma alma individual, é ser eternamente um servidor da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. A autorrealização não significa que porque a Alma Suprema e a alma individual são ambas almas elas são iguais em todos os aspectos. A alma individual é propensa a ser condicionada, e a Alma Suprema nunca é condicionada. Quando a alma condicionada realiza que é subordinada à Alma Suprema, sua posição é chamada labdhātmā, autorrealização, ou mukta-bandhana,

liberdade da contaminação material. A contaminação material continua enquanto se pensa que se é tão bom quanto o Senhor Supremo ou é igual a Ele. Esta condição é o último ardil de māyā. Māyā sempre influencia a alma condicionada. Mesmo após muita meditação e especulação, se alguém continua a pensar que é um com o Senhor Supremo, deve-se entender que ainda está nos últimos ardis do feitiço de māyā.

A palavra pareṇa é muito significativa. para significa "transcendental, não contaminado pela contaminação material." Plena consciência que se é um servo eterno do Senhor é chamada parā bhakti. Se alguém tem qualquer identificação com coisas materiais e executa serviço devocional para atingimento de algum ganho material, isto é viddhā bhakti, bhakti contaminada. Realmente conseguir-se liberar pela execução de parā bhakti.

Outra palavra mencionada aqui é sarva jñe. A Superalma sentada dentro do coração é todo-cognoscente. Ele sabe. Eu posso esquecer minhas atividades passadas devido à mudança de corpo, mas porque o Senhor Supremo como Paramātmā está sentado dentro de mim, Ele sabe tudo; portanto o resultado de meu karma passado, ou atividades passadas, me é concedido. Eu posso esquecer, mas Ele me concede sofrimento ou gozo pelas más ações ou boas ações de minha vida passada. Não deveria pensar que se está liberto da reação porque esqueceu as ações de sua vida passada. As reações ocorrerão, e qual tipo de reações haverá é julgado pela Superalma, a testemunha.

3.24.46

ātmānaṁ sarva-bhūteṣu bhagavantam avasthitam apaśyat sarva-

bhūtāni bhagavaty api cātmani

PALABRA POR PALABRA

ātmānam– a Superalma; *sarva-bhūteṣu*– em todos os seres vivos; *bhagavantam*– a Suprema Personalidade de Deus; *avasthitam*– situada; *apaśyat*– ele viu; *sarva-bhūtāni*– todos os seres vivos; *bhagavati*– na Suprema Personalidade de Deus; *api*– também; *ca*– e; *ātmani*– na Superalma.

TRADUCCIÓN

Ele começou a ver que a Suprema Personalidade de Deus está assentada no coração de todos, e que todos estão existindo Nele, porque Ele é a Superalma de todos.

SIGNIFICADO

O fato de que todos estão existindo na Suprema Personalidade de Deus não significa que todos também é Godhead. Isto é explicado no Bhagavad-gītā: tudo está repousando Nele, o Senhor Supremo, mas isto não significa que o Senhor Supremo também está em toda parte. Esta posição misteriosa tem que ser compreendida por devotos altamente avançados. Há três tipos de devotos – o devoto neófito, o devoto intermediário e o devoto avançado. O devoto neófito não compreende as técnicas da ciência devocional, mas simplesmente oferece serviço devocional à Divindade no templo; o devoto intermediário compreende quem é Deus, quem é um devoto, quem é um não-devoto e quem é inocente, e ele lida com tais pessoas diferentemente. Mas uma pessoa que vê que o Senhor está sentado como Paramātmā no coração de todos e que tudo está dependendo ou existindo na energia transcendental do Senhor Supremo está na

posição devocional mais elevada.

3.24.47

icchā-dveṣa-vihīnena sarvatra sama-cetasā bhagavad-bhakti-yuktena prāptā bhāgavatī gatiḥ

PALABRA POR PALABRA

icchā– desejo; *dveṣa*– e ódio; *vihīnena*– livre de; *sarvatra*– em toda parte; *sama*– igual; *cetasā*– com a mente; *bhagavat*– à Personalidade de Deus; *bhakti-yuktena*– pelo cumprimento do serviço devocional; *prāptā*– foi atingida; *bhāgavatī gatiḥ*– o destino do devoto (voltando para casa, de volta a Godhead).

TRADUCCIÓN

Livre de todo ódio e desejo, Kardama Muni, sendo igual a todos por causa do cumprimento do serviço devocional não-contaminado, finalmente atingiu o caminho de volta a Godhead.

SIGNIFICADO

Como afirmado no Bhagavad-gītā, apenas pelo serviço devocional conseguir-se compreender a natureza transcendental da Suprema Personalidade de Deus e, após compreendê-Lo perfeitamente em Sua posição transcendental, entrar no reino de Deus. O processo de entrar no reino de Deus é tri-pāda-bhūti-gati, ou o caminho de volta para casa, de volta a Godhead, por qual conseguir-se atingir o objetivo último da vida. Kardama Muni, por seu conhecimento devocional

perfeito e serviço, realizou este objetivo último, que é conhecido como bhāgavatī gatiḥ.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Renúncia de Kardama Muni".

Capítulo 25: As Glórias do Serviço Devocional

3.25.1

śaunaka uvāca

kapilas tattva-saṅkhyātā

bhagavān ātma-māyayā

jātaḥ svayam ajaḥ sākṣād

ātma-prajñaptaye nṛṇām

PALABRA POR PALABRA

*śaunaka*ḥ *uvāca*–Śrī Śaunaka disse; *kapila*ḥ–o Senhor Kapila; *tattva*–da verdade; *saṅkhyātā*–o expositor; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *ātma-māyayā*–por Sua potência interna; *jāta*ḥ–nasceu; *svayam*–Ele mesmo; *aja*ḥ–não nascido; *sākṣāt*–em pessoa; *ātma-prajñaptaye*–para disseminar o conhecimento transcendental; *nṛṇām*–para a raça humana.

TRADUCCIÓN

Śrī Śaunaka disse: Embora não tenha nascimento, a Suprema Personalidade de Deus tomou nascimento como Kapila Muni

por meio de Sua potência interna. Ele desceu para disseminar o conhecimento transcendental em benefício de toda a raça humana.

SIGNIFICADO

A palavra *ātma-prajñaptaye* indica que o Senhor desce em benefício da raça humana para transmitir o conhecimento transcendental. As necessidades materiais já se encontram suficientemente atendidas no conhecimento Védico, que oferece um programa de boas condições de vida e elevação gradual à plataforma da bondade. No modo da bondade, o conhecimento da pessoa se expande. Na plataforma da paixão não há conhecimento, pois a paixão é simplesmente um impulso para desfrutar de benefícios materiais. Na plataforma da ignorância não há conhecimento nem fruição, mas simplesmente uma vida semelhante à dos animais.

Os *Vedas* destinam-se a elevar a pessoa do modo da ignorância à plataforma da bondade. Quando alguém se situa no modo da bondade, torna-se capaz de compreender o conhecimento do eu, ou seja, o conhecimento transcendental. Esse conhecimento não pode ser apreciado por nenhum homem comum. Por conseguinte, como se faz necessária uma sucessão discipular, esse conhecimento é exposto ou pela própria Suprema Personalidade de Deus ou por Seu devoto genuíno. Śaunaka Muni afirma também aqui que Kapila, a encarnação da Suprema Personalidade de Deus, tomou nascimento — ou apareceu — simplesmente para apreciar e disseminar o conhecimento transcendental. Simplesmente compreender que não se é matéria, mas alma espiritual, não constitui conhecimento suficiente para entender o eu e suas atividades. É preciso situar-se nas atividades

do Brahman. O conhecimento dessas atividades é explicado pela própria Suprema Personalidade de Deus. Tal conhecimento transcendental pode ser apreciado na sociedade humana, mas não na sociedade animal, como claramente indicado aqui pela palavra *nṛṇām*, "para os seres humanos." Os seres humanos destinam-se à vida regulada. Por natureza, há regulação também na vida animal, mas essa não é como a vida regulada descrita nas escrituras ou pelas autoridades. A vida humana é vida regulada, não vida animal. Somente na vida regulada se pode compreender o conhecimento transcendental.

3.25.2

na hy asya varṣmaṇaḥ puṁsāṁ

varimṇaḥ sarva-yoginām

viśrutau śruta-devasya

bhūri tṛpyanti me 'savaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *hi*–de fato; *asya*–sobre Ele; *varṣmaṇaḥ*–o maior; *puṁsām*–entre os homens; *varimṇaḥ*–o mais exaltado; *sarva*–de todos; *yoginām*–dos yogīs; *viśrutau*–em ouvir; *śruta-devasya*–o senhor dos Vedas; *bhūri*–repetidamente; *tṛpyanti*–se saciam; *me*–meus; *asavaḥ*–sentidos.

TRADUCCIÓN

Śaunaka continuou: Não há ninguém que saiba mais do que o próprio Senhor. Ninguém é mais digno de adoração ou mais avançado yogī do que Ele. É Ele, portanto, o senhor dos *Vedas*, e ouvir sobre Ele sempre constitui o verdadeiro prazer dos sentidos.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* afirma-se que ninguém pode ser igual ou superior à Suprema Personalidade de Deus. Isso é confirmado também nos Vedas: *eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān*. Ele é a entidade viva suprema e supre as necessidades de todas as demais entidades vivas. Assim, todas as outras entidades vivas — tanto *viṣṇu-tattva* como *jīva-tattva* — são subordinadas à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. O mesmo conceito é confirmado aqui. *Na hy asya varṣmaṇaḥ puṁsām*: entre as entidades vivas, ninguém pode superar a Pessoa Suprema, pois ninguém é mais rico, mais famoso, mais forte, mais belo, mais sábio ou mais renunciante do que Ele. Essas qualificações fazem d'Ele o Deus Supremo, a causa de todas as causas. Os yogīs se orgulham muito de realizar façanhas maravilhosas, mas ninguém pode se comparar à Suprema Personalidade de Deus.

Qualquer um que se associe com o Senhor Supremo é aceito como yogī de primeira classe. Os devotos podem não ser tão poderosos quanto o Senhor Supremo, mas, pela constante associação com o Senhor, tornam-se tão bons quanto o próprio Senhor. Por vezes, os devotos agem com mais poder do que o Senhor. Isso, naturalmente, é uma concessão do Senhor.

Também empregada aqui está a palavra *varimṇaḥ*, que significa "o mais adorável de todos os yogīs." Ouvir de Kṛṣṇa é o

verdadeiro prazer dos sentidos; por isso Ele é conhecido como Govinda, pois por meio de Suas palavras, de Seus ensinamentos, de Suas instruções — por tudo que a Ele se relaciona — Ele vivifica os sentidos. Tudo o que Ele instrui provém da plataforma transcendental, e Suas instruções, sendo absolutas, não são diferentes d'Ele. Ouvir de Kṛṣṇa ou de Sua expansão ou expansão plenária como Kapila é muito agradável aos sentidos. O *Bhagavad-gītā* pode ser lido ou ouvido muitas vezes, mas, como proporciona grande prazer, quanto mais alguém o lê, mais apetite sente de lê-lo e compreendê-lo, e cada vez obtém nova iluminação. Essa é a natureza da mensagem transcendental. De modo semelhante, encontramos essa felicidade transcendental no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Quanto mais ouvimos e cantamos as glórias do Senhor, mais nos tornamos felizes.

3.25.3

yad yad vidhatte bhagavān

svacchandātmātma-māyayā

tāni me śraddadhānasya

kīrtanyāny anukīrtaya

PALABRA POR PALABRA

yat yat–tudo o que; *vidhatte*–Ele realiza; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *sva-chanda-ātmā*–pleno de desejo próprio; *ātma-māyayā*–por Sua potência interna; *tāni*–todos eles; *me*–a mim; *śraddadhānasya*–ao fiel; *kīrtanyāni*–dignos de louvor;

anukīrtaya–por favor descreva.

TRADUCCIÓN

Portanto, por favor descreva com precisão todas as atividades e passatempos da Personalidade de Deus, que é plena de desejo próprio e que assume todas essas atividades por meio de Sua potência interna.

SIGNIFICADO

A palavra *anukīrtaya* é muito significativa. *Anukīrtaya* significa seguir a descrição — não criar uma descrição mental inventada, mas seguir. Śaunaka Ṛṣi solicitou a Sūta Gosvāmī que descrevesse o que havia efetivamente ouvido de seu mestre espiritual, Śukadeva Gosvāmī, sobre os passatempos transcendentais que o Senhor manifestou por meio de Sua energia interna. O Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, não possui corpo material, mas pode assumir qualquer tipo de corpo por Sua vontade suprema. Isso é possibilitado por Sua energia interna.

3.25.4

sūta uvāca

dvaipāyana-sakhas tv evaṁ

maitreyo bhagavāṁs tathā

prāhedaṁ viduraṁ prīta

ānvīkṣikyāṁ pracoditaḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *dvaipāyana-sakhaḥ*–amigo de Vyāsadeva; *tu*–então; *evam*–assim; *maitreyaḥ*–Maitreya; *bhagavān*–adorável; *tathā*–dessa maneira; *prāha*–falou; *idam*–isso; *viduram*–a Vidura; *prītaḥ*–estando satisfeito; *ānvīkṣikyām*–sobre o conhecimento transcendental; *pracoditaḥ*–sendo instado.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī disse: O poderoso sábio Maitreya era amigo de Vyāsadeva. Encorajado e satisfeito pela indagação de Vidura sobre o conhecimento transcendental, Maitreya falou como se segue.

SIGNIFICADO

Perguntas e respostas se desenvolvem de maneira muito satisfatória quando o indagador é genuíno e o orador também é autorizado. Aqui, Maitreya é considerado um sábio poderoso e, por isso, também é descrito como *bhagavān*. Essa palavra pode ser usada não apenas para a Suprema Personalidade de Deus, mas para qualquer um que seja quase tão poderoso quanto o Senhor Supremo. Maitreya é assim chamado porque estava espiritualmente muito avançado. Era amigo pessoal de Dvaipāyana Vyāsadeva, uma encarnação literária do Senhor. Maitreya ficou muito satisfeito com as indagações de Vidura, pois eram as indagações de um devoto genuíno e avançado. Assim, Maitreya foi encorajado a responder. Quando há discursos sobre tópicos transcendentais entre devotos de igual mentalidade, as

perguntas e respostas são muito frutíferas e encorajadoras.

3.25.5

maitreya uvāca

pitari prasthite 'raṇyaṁ

mātuḥ priya-cikīrṣayā

tasmin bindusare 'vātsīd

bhagavān kapilaḥ kila

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; *pitari*–quando o pai; *prasthite*–partiu; *araṇyam*–para a floresta; *mātuḥ*–de Sua mãe; *priya-cikīrṣayā*–com o desejo de agradá-la; *tasmin*–naquele; *bindusare*–lago Bindu-sarovara; *avātsīt*–Ele permaneceu; *bhagavān*–o Senhor; *kapilaḥ*–Kapila; *kila*–de fato.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse: Quando Kardama partiu para a floresta, o Senhor Kapila permaneceu à margem do Bindu-sarovara para agradá-La a Sua mãe, Devahūti.

SIGNIFICADO

Na ausência do pai, é dever do filho adulto assumir o cuidado de sua mãe e servi-la da melhor forma possível, para que ela não

sinta a separação do marido; e é dever do marido deixar o lar assim que houver um filho adulto para cuidar de sua esposa e dos assuntos familiares. Esse é o sistema Védico de vida doméstica. Não se deve permanecer continuamente enredado nos assuntos domésticos até o momento da morte. É preciso partir. Os assuntos familiares e a esposa podem ser deixados sob os cuidados de um filho adulto.

3.25.6

tam āsīnam akarmāṇaṁ

tattva-mārgāgra-darśanam

sva-sutaṁ devahūty āha

dhātuḥ saṁsmaratī vacaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele (Kapila); *āsīnam*–sentado; *akarmāṇam*–em ócio; *tattva*–da Verdade Absoluta; *mārga-agra*–o objetivo supremo; *darśanam*–que podia mostrar; *sva-sutam*–seu filho; *devahūtiḥ*–Devahūti; *āha*–disse; *dhātuḥ*–de Brahmā; *saṁsmaratī*–lembrando; *vacaḥ*–as palavras.

TRADUCCIÓN

Quando Kapila, que podia lhe mostrar o objetivo supremo da Verdade Absoluta, estava sentado diante dela em ócio, Devahūti recordou as palavras que Brahmā lhe havia dito e,

portanto, começou a interrogar Kapila como se segue.

3.25.7

devahūtir uvāca

nirviṇṇā nitarāṁ bhūmann

asad-indriya-tarṣaṇāt

yena sambhāvyamānena

prapannāndhaṁ tamaḥ prabho

PALABRA POR PALABRA

devahūtiḥ uvāca–Devahūti disse; *nirviṇṇā*–enojada; *nitarām*–muito; *bhūman*–ó meu Senhor; *asat*–impermanente; *indriya*–dos sentidos; *tarṣaṇāt*–da agitação; *yena*–pela qual; *sambhāvyamānena*–sendo prevalente; *prapannā*–caí; *andham tamaḥ*–no abismo da ignorância; *prabho*–ó meu Senhor.

TRADUCCIÓN

Devahūti disse: Estou muito enojada com a perturbação causada pelos meus sentidos materiais, pois, em razão dessa agitação dos sentidos, meu Senhor, caí no abismo da ignorância.

SIGNIFICADO

Aqui a palavra *asad-indriya-tarṣaṇāt* é significativa. *Asat*

significa "impermanente", "temporário", e *indriya* significa "sentidos." Assim, *asad-indriya-tarṣaṇāt* significa "por ser agitado pelos sentidos temporariamente manifestos do corpo material." Evoluímos por diferentes condições da existência corporal material — às vezes num corpo humano, às vezes num corpo animal — e, portanto, as ocupações de nossos sentidos materiais também variam. Tudo que muda é chamado temporário, ou *asat*. Devemos saber que, além desses sentidos temporários, há nossos sentidos permanentes, que agora se encontram cobertos pelo corpo material. Os sentidos permanentes, sendo contaminados pela matéria, não agem corretamente. O serviço devocional, por conseguinte, implica libertar os sentidos dessa contaminação. Quando a contaminação é completamente removida e os sentidos agem na pureza da consciência de Kṛṣṇa pura e imaculada, alcançamos *sad-indriya*, ou atividades sensoriais eternas. As atividades sensoriais eternas são chamadas serviço devocional, ao passo que as atividades sensoriais temporárias são chamadas gratificação dos sentidos. A menos que alguém se canse da gratificação dos sentidos materiais, não há oportunidade de ouvir mensagens transcendentais de uma pessoa como Kapila. Devahūti expressou que estava cansada. Agora que seu marido havia deixado o lar, ela queria encontrar alívio ouvindo as instruções do Senhor Kapila.

3.25.8

tasya tvaṁ tamaso 'ndhasya

duṣpārasyādya pāragam

sac-cakṣur janmanām ante

labdhaṁ me tvad-anugrahāt

PALABRA POR PALABRA

tasya–dessa; *tvam*–Tu; *tamasaḥ*–ignorância; *andhasya*–escuridão; *duṣpārasya*–difícil de cruzar; *adya*–agora; *pāra-gam*–atravessando; *sat*–transcendental; *cakṣuḥ*–olho; *janmanām*–de nascimentos; *ante*–ao fim; *labdham*–obtido; *me*–meu; *tvat-anugrahāt*–por Tua misericórdia.

TRADUCCIÓN

Vossa Senhoria é meu único meio de sair desta tenebrosa região da ignorância, pois Vós sois meu olho transcendental, o qual, unicamente por Vossa misericórdia, alcancei após muitíssimos nascimentos.

SIGNIFICADO

Este verso é muito instrutivo, pois indica a relação entre o mestre espiritual e o discípulo. O discípulo, ou alma condicionada, é colocado nesta tenebrosa região da ignorância e, por isso, fica enredado na existência material da gratificação dos sentidos. É muito difícil sair deste enredamento e alcançar a liberdade, mas, se a pessoa for afortunada o suficiente para obter a associação de um mestre espiritual como Kapila Muni ou Seu representante, então, por sua graça, pode ser libertada do lodaçal da ignorância. O mestre espiritual é, portanto, adorado como aquele que liberta o discípulo do lodaçal da ignorância com a luz da tocha do conhecimento. A palavra *pāragam* é muito

significativa. *Pāragam* significa aquele que pode levar o discípulo ao outro lado. Este lado é a vida condicionada; o outro lado é a vida de liberdade. O mestre espiritual leva o discípulo ao outro lado abrindo-lhe os olhos com o conhecimento. Sofremos simplesmente por causa da ignorância. Pela instrução do mestre espiritual, a escuridão da ignorância é removida, e assim o discípulo fica habilitado a ir para o lado da liberdade. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que, após muitos e muitos nascimentos, a pessoa se rende à Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, se, após muitos e muitos nascimentos, a pessoa for capaz de encontrar um mestre espiritual genuíno e render-se a tal representante genuíno de Kṛṣṇa, pode ser levada para o lado da luz.

3.25.9

ya ādyo bhagavān puṁsām

īśvaro vai bhavān kila

lokasya tamasāndhasya

cakṣuḥ sūrya ivoditaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–Ele que; *ādyaḥ*–a origem; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *puṁsām*–de todas as entidades vivas; *īśvaraḥ*–o Senhor; *vai*–de fato; *bhavān*–Vós; *kila*–certamente; *lokasya*–do universo; *tamasā*–pelas trevas da ignorância;

andhasya–cegado; *cakṣuḥ*–olho; *sūryaḥ*–o sol; *iva*–como; *uditaḥ*–surgido.

TRADUCCIÓN

Sois a Suprema Personalidade de Deus, a origem e o Senhor Supremo de todas as entidades vivas. Surgistes para dissipar as trevas da ignorância do universo, tal como o sol dissemina seus raios.

SIGNIFICADO

Kapila Muni é aceito como uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Aqui, a palavra *ādyaḥ* significa "a origem de todas as entidades vivas", e *puṁsām īśvaraḥ* significa "o Senhor (*īśvara*) das entidades vivas" (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ* [Bs. 5.1]). Kapila Muni é a expansão direta de Kṛṣṇa, que é o sol do conhecimento espiritual. Assim como o sol dissipa as trevas do universo, quando a luz da Suprema Personalidade de Deus desce, ela imediatamente dissipa as trevas da māyā. Temos olhos, mas sem a luz do sol nossos olhos não têm valor algum. Da mesma forma, sem a luz do Senhor Supremo, ou sem a graça divina do mestre espiritual, não se pode ver as coisas como elas são.

3.25.10

atha me deva sammoham

apākraṣṭuṁ tvam arhasi

yo 'vagraho 'haṁ mametīty

etasmin yojitas tvayā

PALABRA POR PALABRA

atha–agora; *me*–minha; *deva*–ó Senhor; *sammoham*–ilusão; *apākraṣṭum*–dissipar; *tvam*–Tu; *arhasi*–te aprazes; *yaḥ*–que; *avagrahaḥ*–equívoco; *aham*–eu; *mama*–meu; *iti*–assim; *iti*–assim; *etasmin*–nisto; *yojitaḥ*–ocupado; *tvayā*–por Vós.

TRADUCCIÓN

Agora, por favor, dignai-Vos, meu Senhor, a dissipar minha grande ilusão. Devido ao meu sentimento de ego falso, fui ocupada pela Vossa māyā e identifiquei-me com o corpo e com as relações corporais consequentes.

SIGNIFICADO

O ego falso de identificar o próprio corpo como o eu e de reivindicar as coisas possuídas em relação com esse corpo é chamado māyā. No *Bhagavad-gītā*, Décimo Quinto Capítulo, o Senhor diz: "Estou sentado no coração de todos, e de Mim provêm a lembrança e o esquecimento de todos." Devahūti afirmou que a falsa identificação do corpo com o eu e o apego às posses relacionadas com o corpo também estão sob a direção do Senhor. Significa isso que o Senhor discrimina ao ocupar alguém em Seu serviço devocional e a outro na gratificação dos sentidos? Se assim fosse, seria uma incongruência da parte do Senhor Supremo, mas esse não é o fato real. Assim que a entidade viva esquece sua posição real e constitucional de servitora eterna do

Senhor e deseja desfrutar por meio da gratificação dos sentidos, é capturada pela māyā. Essa captura pela māyā é a consciência de falsa identificação com o corpo e o apego às posses do corpo. Essas são as atividades da māyā, e como a māyā também é um agente do Senhor, é indiretamente a ação do Senhor. O Senhor é misericordioso; se alguém quer esquecê-Lo e desfrutar deste mundo material, Ele lhe concede plena facilidade, não diretamente, mas por meio de Sua potência material. Portanto, como a potência material é a energia do Senhor, indiretamente é o próprio Senhor quem concede a facilidade de esquecê-Lo. Devahūti disse então: "Minha ocupação na gratificação dos sentidos também foi devida a Vós. Agora, por favor, liberai-me desse enredamento."

Pela graça do Senhor, a pessoa tem permissão de desfrutar deste mundo material, mas quando se sente enojada com o prazer material e frustrada, e quando se rende sinceramente aos pés de lótus do Senhor, o Senhor é tão bondoso que a liberta do enredamento. Kṛṣṇa diz, portanto, no *Bhagavad-gītā*: "Primeiro rende-te, e então Me encarregarei de ti e te libertarei de todas as reações das atividades pecaminosas." Atividades pecaminosas são aquelas praticadas no esquecimento de nossa relação com o Senhor. Neste mundo material, as atividades de prazer material que são consideradas piedosas são também pecaminosas. Por exemplo, por vezes alguém doa algo a uma pessoa necessitada com a intenção de receber o dinheiro de volta multiplicado por quatro. Dar com o propósito de ganhar algo chama-se caridade no modo da paixão. Tudo o que se faz aqui é feito nos modos da natureza material e, por isso, todas as atividades que não sejam o serviço ao Senhor são pecaminosas. Por causa das atividades pecaminosas, atraímo-nos pela ilusão do apego material e

pensamos: "Sou este corpo." Identifico o corpo comigo mesmo e as posses corporais como "minhas." Devahūti pediu ao Senhor Kapila que a libertasse desse enredamento de falsa identificação e falsa posse.

3.25.11

taṁ tvā gatāhaṁ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ

sva-bhṛtya-saṁsāra-taroḥ kuṭhāram

jijñāsayāhaṁ prakṛteḥ pūruṣasya

namāmi sad-dharma-vidāṁ variṣṭham

PALABRA POR PALABRA

tam–essa pessoa; *tvā*–a Vós; *gatā*–fui; *aham*–eu; *śaraṇam*–refúgio; *śaraṇyam*–digno de se buscar refúgio; *sva-bhṛtya*–para Vossos dependentes; *saṁsāra*–da existência material; *taroḥ*–da árvore; *kuṭhāram*–o machado; *jijñāsayā*–com o desejo de saber; *aham*–eu; *prakṛteḥ*–da matéria (mulher); *pūruṣasya*–do espírito (homem); *namāmi*–ofereço reverências; *sat-dharma*–da ocupação eterna; *vidām*–dos conhecedores; *variṣṭham*–ao maior.

TRADUCCIÓN

Devahūti continuou: Busquei refúgio em Vossos pés de lótus porque Vós sois a única pessoa a quem se deve buscar refúgio. Sois o machado que pode cortar a árvore da existência material. Por isso ofereço minhas reverências a

Vós, que sois o maior de todos os transcendentalistas, e Vos indago sobre a relação entre o homem e a mulher e entre o espírito e a matéria.

SIGNIFICADO

A filosofia *Sāṅkhya*, como é bem sabido, trata de *prakṛti* e *puruṣa*. *Puruṣa* é a Suprema Personalidade de Deus ou qualquer um que imite a Suprema Personalidade de Deus como desfrutador, e *prakṛti* significa "natureza." Neste mundo material, a natureza material está sendo explorada pelos *puruṣas*, ou pelas entidades vivas. As complexidades no mundo material da relação entre *prakṛti* e *puruṣa* — ou entre o desfrutado e o desfrutador — é chamada *saṁsāra*, ou enredamento material. Devahūti queria cortar a árvore do enredamento material e encontrou a arma adequada em Kapila Muni. A árvore da existência material é explicada no Décimo Quinto Capítulo do *Bhagavad-gītā* como uma árvore *aśvattha* cujas raízes estão voltadas para cima e cujos galhos estão voltados para baixo. Recomenda-se que se deve cortar a raiz dessa árvore existencial material com o machado do desapego. Qual é o apego? O apego envolve *prakṛti* e *puruṣa*. As entidades vivas estão tentando dominar a natureza material. Como a alma condicionada considera a natureza material o objeto de seu prazer e assume a posição do desfrutador, é por isso chamada *puruṣa*.

Devahūti interrogou Kapila Muni, pois sabia que somente Ele poderia cortar seu apego a este mundo material. As entidades vivas, nas formas de homens e mulheres, estão tentando desfrutar da energia material; portanto, num certo sentido, todos são *puruṣa*, porque *puruṣa* significa "desfrutador" e *prakṛti* significa "desfrutado." Neste mundo material, tanto o chamado homem

como a chamada mulher estão imitando o verdadeiro *puruṣa*; a Suprema Personalidade de Deus é na verdade o desfrutador no sentido transcendental, ao passo que todos os demais são *prakṛti*. As entidades vivas são consideradas *prakṛti*. No *Bhagavad-gītā*, a matéria é analisada como *aparā*, ou natureza inferior, ao passo que além dessa natureza inferior há outra natureza, superior — as entidades vivas. As entidades vivas também são *prakṛti*, ou desfrutadas, mas sob o feitiço da māyā estão falsamente tentando assumir a posição de desfrutadoras. Essa é a causa do *saṁsāra-bandha*, ou vida condicionada. Devahūti queria sair da vida condicionada e colocar-se em plena rendição. O Senhor é *śaraṇya*, que significa "a única personalidade digna de quem se render plenamente", pois Ele é pleno de todas as opulências. Se alguém realmente deseja alívio, o melhor caminho é render-se à Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é também descrito aqui como *sad-dharma-vidāṁ variṣṭham*. Isso indica que, de todas as ocupações transcendentais, a melhor é o serviço amoroso eterno à Suprema Personalidade de Deus. O *dharma* às vezes é traduzido como "religião", mas esse não é exatamente o seu significado. *Dharma* na verdade significa "aquilo que não se pode abandonar", "aquilo que é inseparável de si mesmo." O calor do fogo é inseparável do fogo; por conseguinte, o calor é chamado o *dharma*, ou natureza, do fogo. Da mesma forma, *sad-dharma* significa "ocupação eterna." Essa ocupação eterna é o engajamento no serviço amoroso transcendental ao Senhor. O propósito da filosofia *Sāṅkhya* de Kapiladeva é propagar o serviço devocional puro e sem contaminação; por isso Ele é aqui chamado de personalidade mais importante entre os que conhecem a ocupação transcendental da entidade viva.

3.25.12

maitreya uvāca

iti sva-mātur niravadyam īpsitaṁ

niśamya puṁsām apavarga-vardhanam

dhiyābhinandyātmavatāṁ satāṁ gatir

babhāṣa īṣat-smita-śobhitānanaḥ

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Maitreya disse; *iti*–assim; *sva-mātu*ḥ–de Sua mãe; *niravadyam*–não contaminado; *īpsitam*–desejo; *niśamya*–após ouvir; *puṁsām*–das pessoas; *apavarga*–cessação da existência corporal; *vardhanam*–que aumenta; *dhiyā*–mentalmente; *abhinandya*–tendo agradecido; *ātma-vatām*–interessados na autorrealização; *satām*–dos transcendentalistas; *gati*ḥ–o caminho; *babhāṣe*–Ele explicou; *īṣat*–levemente; *smita*–sorrindo; *śobhita*–belo; *ānana*ḥ–Seu rosto.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse: Após ouvir o desejo não contaminado de Sua mãe por realização transcendental, o Senhor lhe agradeceu mentalmente por suas perguntas e, assim, com o rosto levemente adornado por um sorriso, explicou o caminho dos transcendentalistas interessados na autorrealização.

SIGNIFICADO

Devahūti confessou seu enredamento material e seu desejo de obter libertação. Suas perguntas ao Senhor Kapila são muito interessantes para as pessoas que estão genuinamente tentando obter libertação do enredamento material e alcançar o estágio de perfeição da vida humana. A menos que alguém esteja interessado em compreender sua vida espiritual, ou sua posição constitucional, e a menos que também sinta inconveniência na existência material, sua forma humana de vida é desperdiçada. Aquele que não se preocupa com essas necessidades transcendentais da vida e simplesmente se ocupa como um animal em comer, dormir, temer e acasalar desperdiçou sua vida. O Senhor Kapila ficou muito satisfeito com as perguntas de Sua mãe, pois as respostas estimulam o desejo de libertação da vida condicionada da existência material. Tais perguntas são chamadas *apavarga-vardhanam*. Aqueles que têm interesse espiritual real são chamados *sat*, ou devotos. *Satām prasaṅgāt. Sat* significa "aquilo que existe eternamente", e *asat* significa "aquilo que não é eterno." A menos que alguém esteja situado na plataforma espiritual, não é *sat*; é *asat*. O *asat* se encontra numa plataforma que não existirá, mas qualquer um que esteja na plataforma espiritual existirá eternamente. Como alma espiritual, todos existem eternamente, mas o *asat* aceitou o mundo material como seu refúgio e, por isso, está cheio de ansiedade. *Asad-grāhān* — a situação incompatível da alma espiritual que tem a falsa ideia de desfrutar da matéria — é a causa de a alma ser *asat*. Na verdade, a alma espiritual não é *asat*. Assim que alguém tem consciência desse fato e adota a consciência de Kṛṣṇa, torna-se *sat*. *Satāṁ gatiḥ*, o caminho do eterno, é muito interessante para as pessoas que buscam a libertação, e Sua Senhoria Kapila começou a falar sobre esse caminho.

3.25.13

śrī-bhagavān uvāca

yoga ādhyātmikaḥ puṁsāṁ

mato niḥśreyasāya me

atyantoparatir yatra

duḥkhasya ca sukhasya ca

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Personalidade de Deus disse; *yogaḥ*–o sistema de yoga; *ādhyātmikaḥ*–relacionado à alma; *puṁsām*–das entidades vivas; *mataḥ*–é aprovado; *niḥśreyasāya*–para o benefício supremo; *me*–por Mim; *atyanta*–completo; *uparatiḥ*–desapego; *yatra*–onde; *duḥkhasya*–da angústia; *ca*–e; *sukhasya*–da felicidade; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus respondeu: O sistema de yoga que se relaciona com o Senhor e com a alma individual, que se destina ao benefício supremo da entidade viva e que causa o desapego de toda felicidade e angústia no mundo material, é o mais elevado sistema de yoga.

SIGNIFICADO

No mundo material, todos estão tentando obter alguma

felicidade material, mas assim que obtemos alguma felicidade material, também sobrevém angústia material. No mundo material não se pode ter felicidade sem mistura. Qualquer tipo de felicidade que se tenha também está contaminada de angústia. Por exemplo, se queremos beber leite, precisamos nos preocupar em manter uma vaca e mantê-la em condições de fornecer leite. Beber leite é muito agradável; é também um prazer. Mas, em favor de beber leite, é preciso aceitar tantos problemas. O sistema de yoga, como aqui declarado pelo Senhor, destina-se a encerrar toda felicidade material e toda angústia material. O melhor yoga, tal como ensinado no *Bhagavad-gītā* por Kṛṣṇa, é o *bhakti-yoga*. Também se menciona no *Gītā* que se deve tentar ser tolerante e não se perturbar com a felicidade ou a angústia materiais. É claro que alguém pode dizer que não se perturba com a felicidade material, mas não sabe que, assim que se desfruta da chamada felicidade material, a angústia material se seguirá. Essa é a lei do mundo material. O Senhor Kapila afirma que o sistema de yoga é a ciência do espírito. Pratica-se o yoga a fim de alcançar a perfeição na plataforma espiritual. Não há questão de felicidade ou angústia materiais. É transcendental. O Senhor Kapila eventualmente explicará como é transcendental, mas a introdução preliminar é dada aqui.

3.25.14

tam imaṁ te pravakṣyāmi

yam avocaṁ purānaghe

ṛṣīṇāṁ śrotu-kāmānāṁ

yogaṁ sarvāṅga-naipuṇam

PALABRA POR PALABRA

tam imam–esse mesmo; *te*–a vós; *pravakṣyāmi*–explicarei; *yam*–que; *avocam*–expliquei; *purā*–outrora; *anaghe*–ó piíssima mãe; *ṛṣīṇām*–aos sábios; *śrotu-kāmānām*–ansiosos por ouvir; *yogam*–sistema de yoga; *sarva-aṅga*–em todos os aspectos; *naipuṇam*–proveitoso e prático.

TRADUCCIÓN

Ó piíssima mãe, explicar-Vos-ei agora o antigo sistema de yoga que outrora expliquei aos grandes sábios. É proveitoso e prático em todos os sentidos.

SIGNIFICADO

O Senhor não fabrica um novo sistema de yoga. Por vezes se alega que alguém se tornou uma encarnação de Deus e está expondo um novo aspecto teológico da Verdade Absoluta. Mas aqui verificamos que, embora Kapila Muni seja o próprio Senhor e seja capaz de fabricar uma nova doutrina para Sua mãe, diz, não obstante: "Simplesmente explicarei o sistema antigo que expliquei outrora aos grandes sábios, pois eles também estavam ansiosos por ouvi-lo." Quando dispomos de um processo extraordinário já presente nas escrituras Védicas, não há necessidade de inventar um novo sistema para enganar o público inocente. Atualmente, tornou-se moda rejeitar o sistema padrão e apresentar algo espúrio em nome de um processo de yoga recém-inventado.

3.25.15

cetaḥ khalv asya bandhāya

muktaye cātmano matam

guṇeṣu saktaṁ bandhāya

rataṁ vā puṁsi muktaye

PALABRA POR PALABRA

cetaḥ–consciência; *khalu*–de fato; *asya*–dele; *bandhāya*–para a escravidão; *muktaye*–para a libertação; *ca*–e; *ātmanaḥ*–da entidade viva; *matam*–considera-se; *guṇeṣu*–nos três modos da natureza; *saktam*–atraída; *bandhāya*–para a vida condicionada; *ratam*–apegada; *vā*–ou; *puṁsi*–na Suprema Personalidade de Deus; *muktaye*–para a libertação.

TRADUCCIÓN

O estágio em que a consciência da entidade viva é atraída pelos três modos da natureza material é chamado vida condicionada. Mas quando essa mesma consciência se apega à Suprema Personalidade de Deus, a pessoa se situa na consciência da libertação.

SIGNIFICADO

Há aqui uma distinção entre a consciência de Kṛṣṇa e a consciência de māyā. *Guṇeṣu*, ou consciência de māyā, implica apego aos três modos materiais da natureza, sob os quais a

pessoa trabalha às vezes na bondade e no conhecimento, às vezes na paixão e às vezes na ignorância. Essas diferentes atividades qualitativas, com o apego central ao prazer material, são a causa da vida condicionada de alguém. Quando o mesmo *cetaḥ*, ou consciência, é transferido à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou quando alguém se torna consciente de Kṛṣṇa, está no caminho da libertação.

3.25.16

ahaṁ mamābhimānotthaiḥ

kāma-lobhādibhir malaiḥ

vītaṁ yadā manaḥ śuddham

aduḥkham asukhaṁ samam

PALABRA POR PALABRA

aham–eu; *mama*–meu; *abhimāna*–do equívoco; *utthaiḥ*–produzido; *kāma*–luxúria; *lobha*–ganância; *ādibhiḥ*–e assim por diante; *malaiḥ*–das impurezas; *vītam*–livre; *yadā*–quando; *manaḥ*–a mente; *śuddham*–pura; *aduḥkham*–sem angústia; *asukham*–sem felicidade; *samam*–equânime.

TRADUCCIÓN

Quando alguém é completamente purificado das impurezas da luxúria e da ganância produzidas pela falsa identificação do corpo como "eu" e das posses corporais como "minhas", a mente

se torna purificada. Nesse estado puro, transcende-se o estágio da chamada felicidade e angústia materiais.

SIGNIFICADO

Kāma e *lobha* são os sintomas da existência material. Todos sempre desejam possuir algo. Afirma-se aqui que o desejo e a ganância são produtos da falsa identificação de si mesmo com o corpo. Quando alguém se liberta dessa contaminação, sua mente e sua consciência também se libertam e alcançam seu estado original. A mente, a consciência e a entidade viva existem. Sempre que falamos da entidade viva, isso inclui a mente e a consciência. A diferença entre a vida condicionada e a vida liberada ocorre quando purificamos a mente e a consciência. Quando são purificadas, transcende-se a felicidade e a angústia materiais.

No início, o Senhor Kapila declarou que o yoga perfeito capacita alguém a transcender a plataforma da angústia e da felicidade materiais. Como isso pode ser feito é explicado aqui: é preciso purificar a mente e a consciência. Isso pode ser feito pelo sistema de *bhakti-yoga*. Como explicado no *Nārada-pañcarātra*, a mente e os sentidos devem ser purificados (*tat-paratvena nirmalam*). Os sentidos devem ser engajados no serviço devocional ao Senhor. Esse é o processo. A mente deve ter alguma ocupação. Não se pode deixar a mente vazia. É claro que há algumas tentativas tolas de tentar esvaziar a mente ou torná-la vazia, mas isso não é possível. O único processo que purificará a mente é ocupá-la em Kṛṣṇa. A mente deve ser ocupada. Se ocuparmos nossa mente em Kṛṣṇa, naturalmente a consciência se torna completamente purificada, e não há possibilidade de entrada do desejo e da ganância materiais.

3.25.17

tadā puruṣa ātmānaṁ

kevalaṁ prakṛteḥ param

nirantaraṁ svayaṁ-jyotir

aṇimānam akhaṇḍitam

PALABRA POR PALABRA

tadā–então; *puruṣaḥ*–a alma individual; *ātmānam*–a si mesmo; *kevalam*–puro; *prakṛteḥ param*–transcendental à existência material; *nirantaram*–não diferente; *svayam-jyotiḥ*–autoefulgente; *aṇimānam*–infinitesimal; *akhaṇḍitam*–não fragmentado.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, a alma pode ver-se transcendental à existência material e sempre autorrefulgente, jamais fragmentada, embora seja diminuta em tamanho.

SIGNIFICADO

No estado de consciência pura, ou consciência de Kṛṣṇa, a pessoa pode ver-se como uma partícula diminuta não diferente do Senhor Supremo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, a *jīva*, ou alma individual, é eternamente parte integrante do Senhor Supremo. Assim como os raios do sol são partículas diminutas da brilhante constituição do sol, a entidade viva é uma partícula

diminuta do Espírito Supremo. A alma individual e o Senhor Supremo não estão separados como na diferenciação material. A alma individual é uma partícula desde o início. Não se deve pensar que, por ser uma partícula, a alma individual esteja fragmentada do espírito integral. A filosofia māyāvāda enuncia que o espírito integral existe, mas uma parte dele, chamada *jīva*, está aprisionada pela ilusão. Esta filosofia, contudo, é inaceitável, pois o espírito não pode ser dividido como um fragmento de matéria. Essa parte, a *jīva*, é eternamente uma parte. Enquanto existir o Espírito Supremo, Sua parte integrante também existe. Enquanto existir o sol, também existem as moléculas dos raios do sol.

A partícula *jīva* é estimada, na literatura Védica, como sendo um décimo de milésimo do tamanho da porção superior de um fio de cabelo. É, portanto, infinitesimal. O Espírito Supremo é infinito, mas a entidade viva, ou alma individual, é infinitesimal, embora não seja diferente em qualidade do Espírito Supremo. Duas palavras neste verso devem ser particularmente notadas. Uma é *nirantaram*, que significa "não diferente", ou "da mesma qualidade". A alma individual também é expressa aqui como *aṇimānam*. *Aṇimānam* significa "infinitesimal". O Espírito Supremo é onipenetrante, mas o espírito pequeníssimo é a alma individual. *Akhaṇḍitam* não significa exatamente "fragmentado", mas "constitucionalmente sempre infinitesimal". Ninguém pode separar do sol as partes moleculares da luz solar, mas, ao mesmo tempo, a parte molecular da luz solar não é tão extensa quanto o próprio sol. De modo semelhante, a entidade viva, por sua posição constitucional, é qualitativamente igual ao Espírito Supremo, mas é muito infinitesimal.

3.25.18

jñāna-vairāgya-yuktena

bhakti-yuktena cātmanā

paripaśyaty udāsīnaṁ

prakṛtiṁ ca hataujasam

PALABRA POR PALABRA

jñāna–conhecimento; *vairāgya*–renúncia; *yuktena*–dotado de; *bhakti*–serviço devocional; *yuktena*–dotado de; *ca*–e; *ātmanā*–pela mente; *paripaśyati*–a pessoa vê; *udāsīnam*–indiferente; *prakṛtim*–a existência material; *ca*–e; *hata-ojasam*–com força reduzida.

TRADUCCIÓN

Nessa posição de autorrealização, pela prática do conhecimento e da renúncia no serviço devocional, a pessoa vê tudo na perspectiva correta; torna-se indiferente à existência material, e a influência material age sobre ela com menos poder.

SIGNIFICADO

Assim como a contaminação pelos germes de uma doença específica pode influenciar uma pessoa mais fraca, da mesma forma a influência da natureza material, ou energia ilusória, pode agir sobre a alma mais fraca, ou condicionada, mas não sobre a alma liberada. A autorrealização é a posição do estado liberado. A pessoa compreende sua posição constitucional pelo

conhecimento e pelo *vairāgya*, ou renúncia. Sem conhecimento, não se pode ter realização. A percepção de que se é a parte e parcela infinitesimal do Espírito Supremo torna alguém desapegado da vida material e condicionada. Esse é o início do serviço devocional. A menos que alguém se liberte da contaminação material, não pode dedicar-se ao serviço devocional ao Senhor. Neste verso, por conseguinte, afirma-se *jñāna-vairāgya-yuktena*: quando alguém está em pleno conhecimento de sua posição constitucional e está na ordem renunciada de vida, desapegado da atração material, então, pelo serviço devocional puro, *bhakti-yuktena*, pode dedicar-se como servo amoroso do Senhor. *Paripaśyati* significa que pode ver tudo em sua perspectiva correta. Então a influência da natureza material se torna quase nula. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā*. *Brahma-bhūtaḥ prasannātmā* [Bg. 18.54]: quando alguém realiza o eu, torna-se feliz e livre da influência da natureza material, e nesse momento fica livre do lamento e do anseio. O Senhor descreve essa posição como *mad-bhaktiṁ labhate parām* [Bg. 18.54], o estado real de início do serviço devocional. Da mesma forma, confirma-se no *Nārada-pañcarātra* que, quando os sentidos são purificados, podem então ser engajados no serviço devocional ao Senhor. Quem está apegado à contaminação material não pode ser um devoto.

3.25.19

na yujyamānayā bhaktyā

bhagavaty akhilātmani

sadṛśo 'sti śivaḥ panthā

yoginām brahma-siddhaye

PALABRA POR PALABRA

na–não; *yujyamānayā*–sendo executado; *bhaktyā*–serviço devocional; *bhagavati*–para a Suprema Personalidade de Deus; *akhila-ātmani*–a Superalma; *sadṛśaḥ*–semelhante; *asti*–há; *śivaḥ*–auspicioso; *panthāḥ*–caminho; *yoginām*–dos yogīs; *brahma-siddhaye*–para a perfeição na autorrealização.

TRADUCCIÓN

A perfeição na autorrealização não pode ser alcançada por nenhum tipo de yogī a menos que ele se engaje no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, pois esse é o único caminho auspicioso.

SIGNIFICADO

Que o conhecimento e a renúncia nunca são perfeitos sem o serviço devocional é explicitamente explicado aqui. *Na yujyamānayā* significa "sem estar vinculado." Quando há serviço devocional, a questão é a quem oferecer esse serviço. O serviço devocional deve ser oferecido à Suprema Personalidade de Deus, que é a Superalma de tudo, pois esse é o único caminho confiável de autorrealização, ou realização do Brahman. A palavra *brahma-siddhaye* significa compreender-se como diferente da matéria, compreender-se como Brahman. As palavras Védicas são assim. *Brahma-siddhi* significa que se deve saber que não se é matéria; é-se alma pura. Há diferentes tipos de yogīs, mas espera-se que

todo yogī se engaje na autorrealização, ou realização do Brahman. Afirma-se claramente aqui que, a menos que alguém esteja plenamente engajado no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, não pode ter fácil acesso ao caminho do *brahma-siddhi*.

No início do Segundo Capítulo do *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma-se que, quando alguém se engaja no serviço devocional de Vāsudeva, o conhecimento espiritual e a renúncia ao mundo material se manifestam automaticamente. Assim, um devoto não precisa tentar separadamente pela renúncia ou pelo conhecimento. O serviço devocional em si é tão poderoso que, pela atitude de serviço de alguém, tudo é revelado. Afirma-se aqui, *śivaḥ panthāḥ*: este é o único caminho auspicioso para a autorrealização. O caminho do serviço devocional é o meio mais confidencial para alcançar a realização do Brahman. O fato de que a perfeição na realização do Brahman é alcançada pelo caminho auspicioso do serviço devocional indica que a chamada realização do Brahman, ou realização da efulgência *brahmajyoti*, não é *brahma-siddhi*. Além desse *brahmajyoti* está a Suprema Personalidade de Deus. Nos *Upaniṣads*, um devoto ora ao Senhor para que ponha de lado a efulgência, o *brahmajyoti*, a fim de que o devoto possa ver dentro do *brahmajyoti* a forma real e eterna do Senhor. A menos que alguém alcance a realização da forma transcendental do Senhor, não há possibilidade de bhakti. O bhakti requer a existência do recipiente do serviço devocional e do devoto que presta o serviço devocional. *Brahma-siddhi* pelo serviço devocional é a realização da Suprema Personalidade de Deus. A compreensão dos raios efulgentes do corpo do Senhor Supremo não é o estágio perfeito de *brahma-siddhi*, ou realização do Brahman. Tampouco é perfeita a realização do aspecto

Paramātmā da Pessoa Suprema, pois o Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, é *akhilātmā* — Ele é a Superalma. Quem realiza a Suprema Personalidade realiza os demais aspectos, ou seja, o aspecto Paramātmā e o aspecto Brahman, e essa realização total é *brahma-siddhi*.

3.25.20

prasaṅgam ajaraṁ pāśam

ātmanaḥ kavayo viduḥ

sa eva sādhuṣu kṛto

mokṣa-dvāram apāvṛtam

PALABRA POR PALABRA

prasaṅgam–apego; *ajaram*–forte; *pāśam*–enredamento; *ātmanaḥ*–da alma; *kavayaḥ*–homens instruídos; *viduḥ*–sabem; *saḥ eva*–esse mesmo; *sādhuṣu*–aos devotos; *kṛtaḥ*–aplicado; *mokṣa-dvāram*–a porta da libertação; *apāvṛtam*–aberta.

TRADUCCIÓN

Todo homem erudito sabe muito bem que o apego ao material é o maior enredamento da alma espiritual. Mas esse mesmo apego, quando aplicado aos devotos autorrealizados, abre a porta da liberação.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma claramente que o apego a uma coisa é a causa do cativeiro na vida condicionada, e o mesmo apego, quando aplicado a algo diferente, abre a porta da liberação. O apego não pode ser eliminado; tem simplesmente de ser transferido. O apego às coisas materiais chama-se consciência material, e o apego a Kṛṣṇa ou a Seu devoto chama-se consciência de Kṛṣṇa. A consciência, portanto, é a plataforma do apego. Afirma-se claramente aqui que, quando simplesmente purificamos a consciência, da consciência material para a consciência de Kṛṣṇa, isso é liberação. Apesar da afirmação de que se deve abandonar o apego, a ausência de desejos não é possível para uma entidade viva. Uma entidade viva, por constituição, tem a propensão de apegar-se a algo. Vemos que, se alguém não tem objeto de apego, se não tem filhos, então transfere seu apego para gatos e cães. Isso indica que a propensão para o apego não pode ser detida; deve ser utilizada para o melhor propósito. Nosso apego às coisas materiais perpetua nosso estado condicionado, mas o mesmo apego, quando transferido à Suprema Personalidade de Deus ou a Seu devoto, é a fonte da liberação.

Recomenda-se aqui que o apego deve ser transferido aos devotos autorrealizados, os *sādhus*. E quem é um *sādhu*? Um *sādhu* não é apenas um homem comum com um manto açafrão ou uma longa barba. Um *sādhu* é descrito no *Bhagavad-gītā* como aquele que se ocupa inabalavelmente em serviço devocional. Mesmo que se constate que alguém não está seguindo as estritas regras e regulações do serviço devocional, se ele simplesmente tem fé inabalável em Kṛṣṇa, a Pessoa Suprema, entende-se que é um *sādhu*. *Sādhur eva sa mantavya*ḥ [[bg/9/30|[Bg. 9.30]]]. Um *sādhu* é um seguidor estrito do serviço devocional. Recomenda-se aqui que, se a pessoa de fato quer perceber o Brahman, ou a

perfeição espiritual, seu apego deve ser transferido ao *sādhu*, ou devoto. O Senhor Caitanya também confirmou isso. *Lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya* / [[cc/madhya/22/54|[Cc. Madhya 22.54]]] — simplesmente por um momento de associação com um *sādhu*, pode-se alcançar a perfeição.

Mahātmā é sinônimo de *sādhu*. Diz-se que o serviço a um *mahātmā*, ou devoto elevado do Senhor, é *dvāram āhur vimukteḥ*, a estrada real da liberação. *Mahat-sevāṁ dvāram āhur vimuktes tamo-dvāraṁ yoṣitāṁ saṅgi-saṅgam* (SB 5.5.2). Prestar serviço aos materialistas tem o efeito oposto. Se alguém oferece serviço a um materialista grosseiro, ou a uma pessoa ocupada apenas no gozo dos sentidos, então, pela associação com tal pessoa, abre-se a porta para o inferno. O mesmo princípio confirma-se aqui. O apego a um devoto é apego ao serviço ao Senhor, pois, se a pessoa se associa com um *sādhu*, o resultado será que o *sādhu* lhe ensinará como tornar-se devoto, adorador e servo sincero do Senhor. Estes são os presentes de um *sādhu*. Se quisermos associar-nos com um *sādhu*, não podemos esperar que ele nos dê instruções sobre como melhorar nossa condição material, mas ele nos dará instruções sobre como cortar o nó da contaminação da atração material e como elevar-nos em serviço devocional. Esse é o resultado de associar-se com um *sādhu*. Kapila Muni instrui, antes de tudo, que a senda da liberação começa com tal associação.

3.25.21

titikṣavaḥ kāruṇikāḥ

suhṛdaḥ sarva-dehinām

ajāta-śatravaḥ śāntāḥ

sādhavaḥ sādhu-bhūṣaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

*titikṣava*ḥ–tolerantes; *kāruṇikā*ḥ–misericordiosos; *suhṛda*ḥ–amigos; *sarva-dehinām*–de todas as entidades vivas; *ajāta-śatrava*ḥ–inimigos de ninguém; *śāntā*ḥ–pacíficos; *sādhava*ḥ–seguidores das escrituras; *sādhu-bhūṣaṇā*ḥ–adornados com características sublimes.

TRADUCCIÓN

Os sintomas de um *sādhu* são que ele é tolerante, misericordioso e amigo de todas as entidades vivas. Não tem inimigos, é pacífico, segue as escrituras e todas as suas características são sublimes.

SIGNIFICADO

Um *sādhu*, como descrito acima, é um devoto do Senhor. Sua preocupação, portanto, é iluminar as pessoas no serviço devocional ao Senhor. Essa é sua misericórdia. Ele sabe que, sem o serviço devocional ao Senhor, a vida humana é desperdiçada. Um devoto viaja por todo o país, de porta em porta, pregando: "Seja consciente de Kṛṣṇa. Seja um devoto do Senhor Kṛṣṇa. Não desperdice sua vida simplesmente satisfazendo suas propensões animais. A vida humana destina-se à autorrealização, ou consciência de Kṛṣṇa." Esses são os pregamentos de um *sādhu*.

Ele não se satisfaz com sua própria libertação. Sempre pensa nos outros. É a personalidade mais compassiva para com todas as almas caídas. Uma de suas qualificações, portanto, é *kāruṇika*, grande misericórdia para com as almas caídas. Enquanto engajado no trabalho de pregação, tem de enfrentar tantos elementos opostos, e por isso o *sādhu*, ou devoto do Senhor, deve ser muito tolerante. Alguém pode maltratá-lo porque as almas condicionadas não estão preparadas para receber o conhecimento transcendental do serviço devocional. Não gostam disso; essa é sua doença. O *sādhu* tem a ingrata tarefa de imprimir sobre elas a importância do serviço devocional. Por vezes, os devotos são pessoalmente atacados com violência. O Senhor Jesus Cristo foi crucificado, Haridāsa Ṭhākura foi açoitado em vinte e dois mercados, e o principal assistente do Senhor Caitanya, Nityānanda, foi violentamente atacado por Jagāi e Mādhāi. Mesmo assim, eram tolerantes porque sua missão era libertar as almas caídas. Uma das qualificações de um *sādhu* é que ele é muito tolerante e misericordioso para com todas as almas caídas. É misericordioso porque é o bem-querente de todas as entidades vivas. Não é apenas um bem-querente da sociedade humana, mas também da sociedade animal. Diz-se aqui *sarva-dehinām*, que indica todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais. Não apenas o ser humano tem um corpo material, mas outras entidades vivas, como gatos e cães, também têm corpos materiais. O devoto do Senhor é misericordioso com todos — gatos, cães, árvores etc. Trata todas as entidades vivas de tal forma que possam, por fim, obter salvação desse enredamento material. Śivānanda Sena, um dos discípulos do Senhor Caitanya, deu libertação a um cão tratando-o transcendentalmente. Há muitos casos em que um cão obteve salvação pela associação com um *sādhu*, porque um *sādhu* se engaja nas mais elevadas

atividades filantrópicas para a bênção de todas as entidades vivas. No entanto, embora um *sādhu* não seja inimigo de ninguém, o mundo é tão ingrato que mesmo um *sādhu* tem muitos inimigos.

Qual é a diferença entre um inimigo e um amigo? É uma diferença de comportamento. Um *sādhu* se comporta com todas as almas condicionadas visando ao seu alívio final do enredamento material. Por isso, ninguém pode ser mais amigo do que um *sādhu* ao aliviar uma alma condicionada. Um *sādhu* é calmo e segue quieta e pacificamente os princípios das escrituras. Um *sādhu* é aquele que segue os princípios das escrituras e ao mesmo tempo é um devoto do Senhor. Quem realmente segue os princípios das escrituras deve ser um devoto de Deus, porque todos os *śāstras* nos instruem a obedecer às ordens da Personalidade de Deus. *Sādhu*, portanto, significa um seguidor das injunções escriturais e um devoto do Senhor. Todas essas características são proeminentes num devoto. Um devoto desenvolve todas as boas qualidades dos semideuses, ao passo que um não devoto, mesmo que academicamente qualificado, não tem boas qualificações ou boas características reais segundo o padrão da realização transcendental.

3.25.22

mayy ananyena bhāvena

bhaktiṁ kurvanti ye dṛḍhām

mat-kṛte tyakta-karmāṇas

tyakta-svajana-bāndhavāḥ

PALABRA POR PALABRA

mayi–a Mim; *ananyena bhāvena*–com mente inabalável; *bhaktim*–serviço devocional; *kurvanti*–executam; *ye*–aqueles que; *dṛḍhām*–firme; *mat-kṛte*–por Minha causa; *tyakta*–renunciado; *karmāṇaḥ*–atividades; *tyakta*–renunciado; *sva-jana*–relações familiares; *bāndhavāḥ*–conhecidos amigos.

TRADUCCIÓN

Tal *sādhu* se ocupa em firme serviço devocional ao Senhor sem desvio. Por causa do Senhor, renuncia a todas as demais conexões, como os laços familiares e as relações de amizade no mundo.

SIGNIFICADO

Uma pessoa na ordem renunciada de vida, um *sannyāsī*, também é chamada *sādhu* porque renuncia a tudo — seu lar, seu conforto, seus amigos, seus parentes e seus deveres para com amigos e família. Renuncia a tudo pela Suprema Personalidade de Deus. Um *sannyāsī* geralmente está na ordem renunciada de vida, mas sua renúncia só será bem-sucedida quando sua energia for empregada no serviço ao Senhor com grande austeridade. Diz-se aqui, portanto, *bhaktiṁ kurvanti ye dṛḍhām*. Uma pessoa que se ocupa seriamente no serviço ao Senhor e está na ordem renunciada de vida é um *sādhu*. Um *sādhu* é aquele que abandonou toda responsabilidade para com a sociedade, a família e o humanitarismo mundano, simplesmente pelo serviço ao Senhor. Assim que toma nascimento no mundo, uma pessoa

tem tantas responsabilidades e obrigações — para com o público, para com os semideuses, para com os grandes sábios, para com as entidades vivas em geral, para com seus pais, para com os ancestrais da família e para com muitos outros. Quando abandona todas essas obrigações pelo serviço ao Senhor Supremo, não é punida por essa renúncia às obrigações. Mas se, por gratificação dos sentidos, uma pessoa renuncia a todas essas obrigações, é punida pela lei da natureza.

3.25.23

mat-āśrayāḥ kathā mṛṣṭāḥ

śṛṇvanti kathayanti ca

tapanti vividhās tāpā

naitān mad-gata-cetasaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos mat-āśrayāḥ – sobre Mim; kathāḥ – histórias; mṛṣṭāḥ – deliciosas; śṛṇvanti – eles ouvem; kathayanti – eles cantam; ca – e; tapanti – infligem sofrimento; vividhāḥ – vários; tāpāḥ – as misérias materiais; na – não; etān – para eles; mat-gata – fixo em Mim; cetasaḥ – seus pensamentos.

TRADUCCIÓN

Constantemente ocupados em cantar e ouvir sobre Mim, a Suprema Personalidade de Deus, os sādhus não sofrem das

misérias materiais porque estão sempre repletos de pensamentos sobre Meus passatempos e atividades.

SIGNIFICADO

Há inúmeras misérias na existência material – aquelas pertencentes ao corpo e à mente, aquelas impostas por outras entidades vivas e aquelas impostas por distúrbios naturais. Mas um sādhu não é perturbado por tais condições miseráveis porque sua mente está sempre repleta de consciência de Kṛṣṇa, e portanto ele não gosta de falar sobre nada senão as atividades do Senhor. O Mahārāja Ambarīṣa não falava sobre nada senão os passatempos do Senhor. Vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane (Bhāg. 9.4.18). Ele ocupava suas palavras apenas em glorificação da Suprema Personalidade de Deus. Os sādhus estão sempre interessados em ouvir sobre as atividades do Senhor ou de Seus devotos. Como estão repletos de consciência de Kṛṣṇa, esquecem-se das misérias materiais. Almas condicionadas ordinárias, esquecidas das atividades do Senhor, estão sempre cheias de ansiedades e tribulações materiais. Por outro lado, como os devotos sempre se ocupam com os tópicos do Senhor, esquecem-se das misérias da existência material.

3.25.24

ta ete sādhavaḥ sādhvi

sarva-saṅga-vivarjitāḥ

saṅgas teṣv atha te prārthyaḥ

saṅga-doṣa-harā hi te

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos te ete – aqueles mesmos; sādhavaḥ – devotos; sādhvi – senhora virtuosa; sarva – todos; saṅga – apegos; vivarjitāḥ – livres de; saṅgaḥ – apego; teṣu – para eles; atha – por isso; te – por você; prārthyaḥ – deve ser buscado; saṅga-doṣa – os efeitos perniciosos do apego material; harāḥ – contrapartes; hi – de fato; te – eles.

TRADUCCIÓN

Ó Minha mãe, ó senhora virtuosa, estas são as qualidades dos grandes devotos que estão livres de todo apego. Você deve buscar apego a tais homens santos, pois isso contrabalanceia os efeitos perniciosos do apego material.

SIGNIFICADO

Kapila Muni aconselha aqui Sua mãe, Devahūti, que se ela quer estar livre do apego material, ela deve aumentar seu apego aos sādhus, ou devotos que estão completamente livres de todo apego material. No Bhagavad-gītā, Décimo Quinto Capítulo, verso 5, afirma-se quem é qualificado para entrar no reino de Deus. Diz-se ali, nirmāna-mohā jita-saṅga-doṣāḥ. Isso se refere àquele que está completamente livre da condição puffada de possessividade material. Uma pessoa pode ser materialmente muito rica, opulenta ou respeitável, mas se ela realmente quer transferir-se para o reino espiritual, de volta para Deus, então ela tem que estar livre da condição puffada de possessividade material, porque essa é uma posição falsa.

A palavra moha usada aqui significa a compreensão falsa de que alguém é rico ou pobre. Neste mundo material, a concepção de que alguém é muito rico ou muito pobre – ou qualquer tal consciência em conexão com a existência material – é falsa, porque este corpo em si é falso, ou temporário. Uma alma pura que está preparada para estar livre deste emaranhado material deve primeiro de tudo estar livre da associação dos três modos da natureza. Nossa consciência no momento presente está poluída por causa da associação com os três modos da natureza; portanto no Bhagavad-gītā o mesmo princípio é declarado. Aconselha-se, jita-saṅga-doṣāḥ: alguém deve estar livre da associação contaminada dos três modos da natureza material. Aqui também, no Śrīmad-Bhāgavatam, isso é confirmado: um devoto puro, que está se preparando para transferir-se para o reino espiritual, também está livre da associação dos três modos da natureza material. Temos que buscar a associação de tais devotos. Por essa razão iniciamos a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Há muitas associações mercantis, científicas e outras na sociedade humana para desenvolver um tipo particular de educação ou consciência, mas não há nenhuma associação que ajude alguém a se libertar de toda associação material. Se alguém tiver alcançado o estágio em que deve estar livre desta contaminação material, então ele tem que buscar a associação de devotos, na qual a consciência de Kṛṣṇa é exclusivamente cultivada. Pode-se assim ficar livre de toda associação material.

Porque um devoto está livre de toda associação material contaminada, ele não é afetado pelas misérias da existência material. Ainda que pareça estar no mundo material, ele não é afetado pelas misérias do mundo material. Como é possível? Há um exemplo muito bom nas atividades do gato. O gato carrega

seus filhotes na boca, e quando mata um rato também carrega a presa na boca. Ambos são carregados na boca do gato, mas estão em condições diferentes. O filhote sente conforto na boca da mãe, enquanto quando o rato é levado na boca do gato, o rato sente os golpes da morte. Similarmente, aqueles que são sādhavaḥ, ou devotos ocupados na consciência de Kṛṣṇa no serviço transcendental do Senhor, não sentem a contaminação das misérias materiais, enquanto aqueles que não são devotos na consciência de Kṛṣṇa realmente sentem as misérias da existência material. Alguém deve portanto desistir da associação de pessoas materialistas e buscar a associação de pessoas ocupadas na consciência de Kṛṣṇa, e por tal associação ele se beneficiará no avanço espiritual. Pelas suas palavras e instruções, ele será capaz de cortar seu apego à existência material.

3.25.25

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido

bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ

taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani

śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos satām – de devotos puros; prasaṅgāt – através da associação; mama – Meu; vīrya – atividades maravilhosas; saṁvidaḥ – por discussão de; bhavanti – tornam-se; hṛt – para o coração; karṇa – para o ouvido; rasa-ayanāḥ – agradável; kathāḥ

– as histórias; tat – daquilo; joṣaṇāt – por cultivo de; āśu – rapidamente; apavarga – da liberação; vartmani – na senda; śraddhā – fé firme; ratiḥ – atração; bhaktiḥ – devoção; anukramiṣyati – seguirá em ordem.

TRADUCCIÓN

Na associação de devotos puros, a discussão dos passatempos e atividades da Suprema Personalidade de Deus é muito agradável e satisfatória ao ouvido e ao coração. Cultivando tal conhecimento, a pessoa gradualmente avança na senda da liberação, e depois disso fica liberada, e sua atração se fixa. Então começam a verdadeira devoção e o serviço devocional.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui o processo de avançar em consciência de Kṛṣṇa e em serviço devocional. O primeiro ponto é que se deve buscar a associação de pessoas conscientes de Kṛṣṇa e que se ocupam em serviço devocional. Sem tal associação, não se pode progredir. Simplesmente pelo conhecimento teórico ou pelo estudo, não se pode fazer nenhum progresso apreciável. É preciso abandonar a associação das pessoas materialistas e buscar a associação dos devotos, pois, sem a associação dos devotos, não se pode compreender as atividades do Senhor. Em geral, as pessoas estão convencidas do aspecto impessoal da Verdade Absoluta. Por não se associarem com devotos, não conseguem compreender que a Verdade Absoluta pode ser uma pessoa e ter atividades pessoais. Este é um tema muito difícil, e, a menos que se tenha uma compreensão pessoal da Verdade Absoluta, a devoção não tem sentido. Serviço, ou devoção, não pode ser

oferecido a algo impessoal. O serviço deve ser oferecido a uma pessoa. Os não devotos não conseguem apreciar a consciência de Kṛṣṇa lendo o *Śrīmad-Bhāgavatam* ou qualquer outra literatura Védica em que se descrevem as atividades do Senhor; eles pensam que são histórias fictícias e fabricadas, porque a vida espiritual não lhes é explicada na disposição adequada. Para compreender as atividades pessoais do Senhor, é preciso buscar a associação dos devotos, e, por meio de tal associação, quando a pessoa contempla e tenta compreender as atividades transcendentais do Senhor, a senda da liberação se abre, e ela se liberta. Aquele que tem fé firme na Suprema Personalidade de Deus torna-se fixo, e sua atração pela associação com o Senhor e com os devotos aumenta. Associação com devotos significa associação com o Senhor. O devoto que estabelece essa associação desenvolve a consciência para prestar serviço ao Senhor, e então, situado na posição transcendental do serviço devocional, gradualmente se torna perfeito.

3.25.26

bhaktyā pumāñ jāta-virāga aindriyād

dṛṣṭa-śrutān mad-racanānucintayā

cittasya yatto grahaṇe yoga-yukto

yatiṣyate ṛjubhir yoga-mārgaiḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos bhaktyā – por serviço devocional; pumān – uma

pessoa; jāta-virāgaḥ – tendo desenvolvido desapego; aindriyāt – da gratificação dos sentidos; dṛṣṭa – visto (neste mundo); śrutāt – ouvido (no próximo mundo); mat-racana – Minhas atividades de criação etc.; anucintayā – por constantemente pensar sobre; cittasya – da mente; yattaḥ – ocupado; grahaṇe – no controle de; yoga-yuktaḥ – situado no serviço devocional; yatiṣyate – se esforçará; ṛjubhiḥ – fáceis; yoga-mārgaiḥ – pelos processos de poder místico.

TRADUCCIÓN

Assim consciententemente ocupado no serviço devocional na associação de devotos, uma pessoa ganha desapego da gratificação dos sentidos, tanto neste mundo quanto no próximo, constantemente pensando sobre as atividades do Senhor. Este processo de consciência de Kṛṣṇa é o processo mais fácil de poder místico; quando alguém está realmente situado naquele caminho de serviço devocional, ele é capaz de controlar a mente.

SIGNIFICADO

Em todas as escrituras as pessoas são encorajadas a agir de forma piedosa para que possam desfrutar da gratificação dos sentidos não apenas nesta vida mas também na próxima. Por exemplo, promete-se promoção para o reino celestial de planetas superiores por atividades fruitivas piedosas. Mas um devoto na associação de devotos prefere contemplar as atividades do Senhor – como Ele criou este universo, como Ele o mantém, como a criação se dissolve, e como no reino espiritual os passatempos do Senhor estão acontecendo. Há literaturas

completas descrevendo estas atividades do Senhor, especialmente Bhagavad-gītā, Brahma-saṁhitā e Śrīmad-Bhāgavatam. O devoto sincero que se associa com devotos consegue a oportunidade de ouvir e contemplar este assunto dos passatempos do Senhor, e o resultado é que ele sente desapego da assim chamada felicidade neste ou naquele mundo, no céu ou em outros planetas. Os devotos estão simplesmente interessados em ser transferidos para a associação pessoal do Senhor; eles não têm mais atração pela assim chamada felicidade temporária. Essa é a posição daquele que é yoga-yukta. Aquele que está fixo no poder místico não é perturbado pela sedução deste mundo ou daquele mundo; ele está interessado nos assuntos da compreensão espiritual ou da situação espiritual. Esta situação sublime é muito facilmente alcançada pelo processo mais fácil, bhakti-yoga. Ṛjubhir yoga-mārgaiḥ. Uma palavra muito apropriada usada aqui é ṛjubhiḥ, ou "muito fácil". Há diferentes processos de yoga-mārga, alcançando perfeição no yoga, mas este processo, o serviço devocional ao Senhor, é o mais fácil. Não é apenas o processo mais fácil, mas o resultado é sublime. Todos, portanto, devem tentar tomar este processo de consciência de Kṛṣṇa e alcançar a perfeição mais alta da vida.

3.25.27

asevayāyaṁ prakṛter guṇānāṁ

jñānena vairāgya-vijṛmbhitena

yogena mayy arpitayā ca bhaktyā

māṁ pratyag-ātmānam ihāvarundhe

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos asevayā – por não se ocupar no serviço de; ayam – esta pessoa; prakṛteḥ guṇānām – dos modos da natureza material; jñānena – por conhecimento; vairāgya – com renúncia; vijṛmbhitena – desenvolvida; yogena – por praticar yoga; mayi – para Mim; arpitayā – fixo; ca – e; bhaktyā – com devoção; mām – para Mim; pratyak-ātmānam – a Verdade Absoluta; iha – nesta vida; avarundhe – alguém alcança.

TRADUCCIÓN

Assim por não se ocupar no serviço dos modos da natureza material mas desenvolvendo consciência de Kṛṣṇa, conhecimento em renúncia, e praticando yoga, no qual a mente está sempre fixa no serviço devocional para a Suprema Personalidade de Deus, alguém alcança Minha associação nesta mesma vida, pois Eu sou a Suprema Personalidade, a Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

Quando alguém se ocupa no serviço devocional ao Senhor nos nove diferentes tipos de bhakti-yoga, conforme enunciado em escrituras autorizadas, como ouvir (śravaṇam), cantar (kīrtanam), lembrar, oferecer adoração, rezar e oferecer serviço pessoal – em um deles, ou dois ou três ou todos eles – ele naturalmente não tem oportunidade de se ocupar no serviço dos três modos da natureza material. A menos que alguém tenha bons compromissos no serviço espiritual, não é possível se

libertar do apego ao serviço material. Aqueles que não são devotos, portanto, estão interessados em assim chamado trabalho humanitário ou filantrópico, como abrir um hospital ou instituição de caridade. Estes são sem dúvida bons trabalhos no sentido de que são atividades piedosas, e seu resultado é que o executor pode obter algumas oportunidades para gratificação dos sentidos, ou nesta vida ou na próxima. O serviço devocional, contudo, está além da fronteira da gratificação dos sentidos. É completamente uma atividade espiritual. Quando alguém se ocupa nas atividades espirituais do serviço devocional, naturalmente ele não consegue nenhuma oportunidade de se ocupar em atividades de gratificação dos sentidos. As atividades conscientes de Kṛṣṇa não são realizadas cegamente mas com perfeito entendimento de conhecimento e renúncia. Esta espécie de prática de yoga, na qual a mente está sempre fixa sobre a Suprema Personalidade de Deus em devoção, resulta em liberação nesta mesma vida. A pessoa que realiza tais atos consegue entrar em contato com a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Caitanya, portanto, aprovou o processo de ouvir de devotos realizados sobre os passatempos do Senhor. Não importa a qual categoria deste mundo o público pertence. Se alguém ouve humildemente e submissamente sobre as atividades do Senhor de uma alma realizada, ele será capaz de conquistar a Suprema Personalidade de Deus, que é inquebrável por qualquer outro processo. Ouvir ou se associar com devotos é a função mais importante para a autorrealização.

3.25.28

devahūtir uvāca

kācit tvayy ucitā bhaktiḥ

kīdṛśī mama gocarā

yayā padaṁ te nirvāṇam

añjasānvāśnavā aham

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos devahūtiḥ uvāca – Devahūti disse; kācit – qual; tvayi – para Você; ucitā – apropriado; bhaktiḥ – serviço devocional; kīdṛśī – que tipo de; mama – por mim; go-carā – apropriado para ser praticado; yayā – pelo qual; padam – pés; te – Seus; nirvāṇam – liberação; añjasā – imediatamente; anvāśnavai – alcançarei; aham – eu.

TRADUCCIÓN

Ouvindo esta declaração do Senhor, Devahūti perguntou: Que tipo de serviço devocional é adequado para desenvolver e praticar para me ajudar facilmente e imediatamente a alcançar o serviço de Seus pés de lótus?

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā é dito que ninguém é impedido de prestar serviço ao Senhor. Seja alguém uma mulher ou um trabalhador ou um comerciante, se ele se ocupa no serviço devocional ao Senhor ele é promovido ao estado de perfeição mais elevado e volta para casa, de volta para Deus. O serviço devocional mais adequado para diferentes tipos de devotos é determinado e

fixado pela misericórdia do mestre espiritual.

3.25.29

yo yogo bhagavad-bāṇo

nirvāṇātmaṁs tvayoditaḥ

kīdṛśaḥ kati cāṅgāni

yatas tattvāvabodhanam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos yaḥ – qual; yogaḥ – processo de yoga místico; bhagavat-bāṇaḥ – apontando para a Suprema Personalidade de Deus; nirvāṇa-ātman – ó encarnação de nirvāṇa; tvayā – por Você; uditaḥ – explicado; kīdṛśaḥ – de que natureza; kati – quantas; ca – e; aṅgāni – ramos; yataḥ – pelo qual; tattva – da verdade; avabodhanam – compreensão.

TRADUCCIÓN

O sistema de yoga místico, conforme o explicaste, visa à Suprema Personalidade de Deus e destina-se a pôr completo fim à existência material. Por favor, faze-me conhecer a natureza desse sistema de yoga. Quantas maneiras há pelas quais se pode compreender em verdade esse sublime yoga?

SIGNIFICADO

Há diferentes tipos de sistemas de *yoga* místico que visam a

diferentes fases da Verdade Absoluta. O sistema de *jñāna-yoga* visa à refulgência Brahman impessoal, e o sistema de *haṭha-yoga* visa ao aspecto pessoal localizado, o aspecto Paramātmā da Verdade Absoluta, ao passo que o *bhakti-yoga*, ou serviço devocional, que se executa de nove maneiras diferentes, encabeçadas por ouvir e cantar, visa à percepção completa do Senhor Supremo. Há diferentes métodos de autorrealização. Mas aqui Devahūti refere-se especialmente ao sistema de *bhakti-yoga*, que o Senhor já explicou primordialmente. As diferentes partes do sistema de *bhakti-yoga* são ouvir, cantar, lembrar, oferecer orações, adorar o Senhor no templo, aceitar o serviço a Ele, executar Suas ordens, fazer amizade com Ele e, por fim, render tudo para o serviço ao Senhor. A palavra *nirvāṇātman* é muito significativa neste verso. A menos que se adote o processo do serviço devocional, não se pode pôr fim à continuação da existência material. No que se refere aos *jñānīs*, eles se interessam pelo *jñāna-yoga*, mas, mesmo que a pessoa se eleve, após uma grande prática de austeridade, à refulgência Brahman, há a possibilidade de cair novamente no mundo material. Portanto, o *jñāna-yoga* não põe fim, de fato, à existência material. De modo semelhante, quanto ao sistema de *haṭha-yoga*, que visa ao aspecto localizado do Senhor, o Paramātmā, observou-se que muitos *yogīs*, como Viśvāmitra, caem. Mas os *bhakti-yogīs*, uma vez tendo se aproximado da Suprema Personalidade de Deus, jamais voltam a este mundo material, como se confirma no *Bhagavad-gītā*. *Yad gatvā na nivartante* [[bg/15/6|[Bg. 15.6]]]: ao ir, jamais se volta. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti* / [[bg/4/9|[Bg. 4.9]]] — após abandonar este corpo, ele jamais volta a aceitar um corpo material. O *nirvāṇa* não põe fim à existência da alma. A alma existe para sempre. Portanto, *nirvāṇa* significa pôr fim à existência material da pessoa, e pôr fim à existência material

significa voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Às vezes, pergunta-se como a entidade viva cai do mundo espiritual para o mundo material. Eis a resposta. A menos que a pessoa seja elevada aos planetas Vaikuṇṭha, em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus, ela é propensa a cair, quer da percepção do Brahman impessoal, quer de um êxtase de transe meditativo. Outra palavra neste verso, *bhagavad-bāṇaḥ*, é muito significativa. *Bāṇaḥ* significa "flecha". O sistema de *bhakti-yoga* é exatamente como uma flecha que mira a Suprema Personalidade de Deus. O sistema de *bhakti-yoga* jamais impele a pessoa rumo à refulgência Brahman impessoal ou ao ponto da percepção do Paramātmā. Esta *bāṇaḥ*, ou flecha, é tão aguda e veloz que vai diretamente à Suprema Personalidade de Deus, penetrando as regiões do Brahman impessoal e do Paramātmā localizado.

3.25.30

tad etan me vijānīhi

yathāhaṁ manda-dhīr hare

sukhaṁ buddhyeya durbodhaṁ

yoṣā bhavad-anugrahāt

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos tat etat – aquele mesmo; me – a mim; vijānīhi – por favor explique; yathā – para que; aham – eu; manda – lenta; dhīḥ

– cuja inteligência; hare – ó meu Senhor; sukham – facilmente; buddhyeya – possa compreender; durbodham – muito difícil de compreender; yoṣā – uma mulher; bhavat-anugrahāt – pela Sua graça.

TRADUCCIÓN

Meu querido filho, Kapila, afinal, eu sou uma mulher. É muito difícil para mim compreender a Verdade Absoluta porque minha inteligência não é muito grande. Mas se Você gentilmente me explicar, ainda que eu não seja muito inteligente, posso compreender isso e assim sentir felicidade transcendental.

SIGNIFICADO

O conhecimento da Verdade Absoluta não é muito facilmente compreendido por homens ordinários menos inteligentes; mas se o mestre espiritual é gentil o bastante com o discípulo, por mais ininteligente que o discípulo seja, então pela graça divina do mestre espiritual tudo é revelado. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura portanto diz, yasya prasādād, pela misericórdia do mestre espiritual, a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, bhagavat-prasādaḥ, é revelada. Devahūti pediu a seu grande filho para ser misericordioso para com ela porque ela era uma mulher menos inteligente e também Sua mãe. Pela graça de Kapiladeva era bem possível para ela compreender a Verdade Absoluta, ainda que o assunto seja muito difícil para pessoas ordinárias, especialmente mulheres.

3.25.31

maitreya uvāca

viditvārthaṁ kapilo mātur itthaṁ

jāta-sneho yatra tanvābhijātaḥ

tattvāmnāyaṁ yat pravadanti sāṅkhyaṁ

provāca vai bhakti-vitāna-yogam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos maitreyaḥ uvāca – Maitreya disse; viditvā – tendo sabido; artham – propósito; kapilaḥ – Senhor Kapila; mātuḥ – de Sua mãe; ittham – assim; jāta-snehaḥ – tornou-se compassivo; yatra – sobre ela; tanvā – do Seu corpo; abhijātaḥ – nascido; tattva-āmnāyam – verdades recebidas pela sucessão discipular; yat – qual; pravadanti – eles chamam; sāṅkhyam – filosofia Sāṅkhya; provāca – Ele descreveu; vai – de fato; bhakti – serviço devocional; vitāna – difundindo; yogam – yoga místico.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Depois de ouvir a declaração de Sua mãe, Kapila pôde compreender seu propósito, e Ele se tornou compassivo para com ela por ter sido nascido de seu corpo. Ele descreveu o sistema Sāṅkhya de filosofia, que é uma combinação de serviço devocional e realização mística, conforme recebido pela sucessão discipular.

3.25.32

śrī-bhagavān uvāca

devānāṁ guṇa-liṅgānām

ānuśravika-karmaṇām

sattva evaika-manaso

vṛttiḥ svābhāvikī tu yā

animittā bhāgavatī

bhaktiḥ siddher garīyasī

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos śrī-bhagavān uvāca – a Suprema Personalidade de Deus disse; devānām – dos sentidos ou das divindades presidindo os sentidos; guṇa-liṅgānām – que detectam objetos dos sentidos; ānuśravika – de acordo com a escritura; karmaṇām – que trabalham; sattve – para a mente ou para o Senhor; eva – apenas; eka-manasaḥ – de um homem de mente indivisa; vṛttiḥ – inclinação; svābhāvikī – natural; tu – de fato; yā – que; animittā – sem motivo; bhāgavatī – para a Personalidade de Deus; bhaktiḥ – serviço devocional; siddheḥ – que salvação; garīyasī – melhor.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kapila disse: Os sentidos são representações simbólicas dos semideuses, e sua inclinação natural é trabalhar sob a direção dos preceitos Védicos. Assim como os sentidos são representantes dos semideuses, do mesmo

modo a mente é a representante da Suprema Personalidade de Deus. O dever natural da mente é servir. Quando esse espírito de serviço se ocupa em serviço devocional à Personalidade de Deus, sem motivo algum, isso é muito superior até mesmo à salvação.

SIGNIFICADO

Os sentidos da entidade viva estão sempre ocupados em alguma atividade, quer nas atividades prescritas nos preceitos dos *Vedas*, quer em atividades materiais. A inclinação natural dos sentidos é trabalhar por algo, e a mente é o centro dos sentidos. A mente é, na verdade, a líder dos sentidos; por isso, chama-se *sattva*. De modo semelhante, o líder de todos os semideuses que se ocupam nas atividades deste mundo material — o deus do sol, o deus da lua, Indra e outros — é a Suprema Personalidade de Deus.

Afirma-se na literatura Védica que os semideuses são diferentes membros do corpo universal da Suprema Personalidade de Deus. Nossos sentidos também são controlados por diferentes semideuses; nossos sentidos são representações de vários semideuses, e a mente é a representação da Suprema Personalidade de Deus. Os sentidos, conduzidos pela mente, agem sob a influência dos semideuses. Quando o serviço visa, em última análise, à Suprema Personalidade de Deus, os sentidos estão em sua posição natural. O Senhor é chamado Hṛṣīkeśa, pois Ele é, de fato, o proprietário e o senhor último dos sentidos. Os sentidos e a mente são naturalmente inclinados a trabalhar, mas, quando estão materialmente contaminados, trabalham por algum benefício material ou pelo serviço aos semideuses, embora, na verdade, se destinem a servir à Suprema Personalidade de Deus.

Os sentidos chamam-se *hṛṣīka*, e a Suprema Personalidade de Deus chama-se Hṛṣīkeśa. Indiretamente, todos os sentidos são naturalmente inclinados a servir ao Senhor Supremo. Isso se chama *bhakti*.

Kapiladeva disse que, quando os sentidos, sem desejo de lucro material ou outros motivos egoístas, se ocupam no serviço à Suprema Personalidade de Deus, isso se chama serviço devocional. Esse espírito de serviço é muito superior ao *siddhi*, à salvação. O *bhakti*, a inclinação a servir à Suprema Personalidade de Deus, está numa posição transcendental muito superior ao *mukti*, ou liberação. Assim, o *bhakti* é a etapa posterior à liberação. A menos que a pessoa esteja liberada, não pode ocupar os sentidos no serviço ao Senhor. Quando os sentidos se ocupam quer em atividades materiais de gratificação dos sentidos, quer nas atividades dos preceitos Védicos, há algum motivo, mas, quando os mesmos sentidos se ocupam no serviço ao Senhor e não há motivo, isso se chama *animittā* e é a inclinação natural da mente. A conclusão é que, quando a mente, sem se desviar nem pelos preceitos Védicos nem pelas atividades materiais, está plenamente ocupada em consciência de Kṛṣṇa, ou em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, isso é muito superior à mais almejada liberação do enredamento material.

3.25.33

jarayaty āśu yā kośaṁ

nigīrṇam analo yathā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos jarayati – dissolve; āśu – rapidamente; yā – qual; kośam – o corpo sutil; nigīrṇam – coisas comidas; analaḥ – fogo; yathā – como.

TRADUCCIÓN

O bhakti, o serviço devocional, dissolve o corpo sutil da entidade viva sem esforço à parte, assim como o fogo no estômago digere tudo o que comemos.

SIGNIFICADO

O *bhakti* está numa posição muito mais elevada que o *mukti*, pois o esforço da pessoa por obter a liberação do encarceramento material é automaticamente atendido no serviço devocional. Dá-se aqui o exemplo de que o fogo no estômago pode digerir o que quer que comamos. Se a capacidade digestiva for suficiente, então o que quer que possamos comer será digerido pelo fogo no estômago. De modo semelhante, um devoto não tem de tentar separadamente alcançar a liberação. Esse próprio serviço à Suprema Personalidade de Deus é o processo de sua liberação, pois ocupar-se no serviço ao Senhor já é a liberação do enredamento material. Śrī Bilvamaṅgala Ṭhākura explicou muito bem esta posição. Ele disse: "Se eu tiver devoção inabalável pelos pés de lótus do Senhor Supremo, então *mukti*, a liberação, serve-me como minha criada. *Mukti*, a criada, está sempre pronta a fazer o que quer que eu peça."

Para um devoto, a liberação não é problema algum. A liberação ocorre sem esforço separado. O *bhakti*, portanto, é muito superior ao *mukti* ou à posição impersonalista. Os impersonalistas submetem-se a severas penitências e austeridades

para alcançar o *mukti*, mas o *bhakta*, simplesmente por ocupar-se no processo do *bhakti*, especialmente por cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, desenvolve imediatamente o controle sobre a língua ao ocupá-la em cantar e ao aceitar os restos do alimento oferecido à Personalidade de Deus. Tão logo a língua seja controlada, naturalmente todos os demais sentidos ficam controlados automaticamente. O controle dos sentidos é a perfeição do princípio do *yoga*, e a liberação da pessoa começa imediatamente, assim que ela se ocupa no serviço ao Senhor. Kapiladeva confirma que o *bhakti*, ou serviço devocional, é *garīyasī*, mais glorioso que o *siddhi*, a liberação.

3.25.34

naikātmatāṁ me spṛhayanti kecin

mat-pāda-sevābhiratā mad-īhāḥ

ye 'nyonyato bhāgavatāḥ prasajya

sabhājayante mama pauruṣāṇi

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos na – nunca; eka-ātmatām – fusão em unidade; me – Meu; spṛhayanti – eles desejam; kecit – qualquer; mat-pāda-sevā – o serviço de Meus pés de lótus; abhiratāḥ – ocupados em; mat-īhāḥ – esforçando-se para alcançar-Me; ye – aqueles que; anyonyataḥ – mutuamente; bhāgavatāḥ – devotos puros;

prasajya – se reunindo; sabhājayante – glorificam; mama – Meus; pauruṣāṇi – atividades gloriosas.

TRADUCCIÓN

Um devoto puro, que está apegado às atividades do serviço devocional e que sempre se ocupa no serviço de Meus pés de lótus, nunca deseja se tornar um comigo. Tal devoto, que está inabalavelmente ocupado, sempre glorifica Meus passatempos e atividades.

SIGNIFICADO

Há cinco tipos de liberação mencionados nas escrituras. Um é tornar-se um com a Suprema Personalidade de Deus, ou abandonar a própria individualidade e se fundir no Espírito Supremo. Isso é chamado ekātmatām. Um devoto nunca aceita este tipo de liberação. As outras quatro liberações são: ser promovido ao mesmo planeta que Deus (Vaikuṇṭha), se associar pessoalmente com o Senhor Supremo, alcançar a mesma opulência do Senhor e atingir as mesmas características corporais do Senhor Supremo. Um devoto puro, conforme será explicado por Kapila Muni, não aspira por nenhuma das cinco liberações. Ele especialmente desdenha como infernal a ideia de se tornar um com a Suprema Personalidade de Deus. Śrī Prabodhānanda Sarasvatī, um grande devoto do Senhor Caitanya, disse, kaivalyaṁ narakāyate: "A felicidade de se tornar um com o Senhor Supremo, que é aspirada pelos Māyāvādīs, é considerada infernal." Aquela unidade não é para devotos puros.

Há muitos assim chamados devotos que pensam que no estado condicionado podemos adorar a Personalidade de Deus mas que

ultimamente não há personalidade; eles dizem que como a Verdade Absoluta é impessoal, pode-se imaginar uma forma pessoal da Verdade Absoluta impessoal por enquanto, mas assim que alguém se torna liberado a adoração cessa. Esta é a teoria colocada adiante pela filosofia Māyāvāda. Realmente os impersonalistas não se fundem na existência da Pessoa Suprema mas em Seu brilho corporal pessoal, que é chamado brahmajyoti. Embora aquele brahmajyoti não seja diferente de Seu corpo pessoal, aquela espécie de unidade (se fundir no brilho corporal da Personalidade de Deus) não é aceita por um devoto puro porque os devotos se engajam em maior prazer que o assim chamado prazer de se fundir em Sua existência. O maior prazer é servir o Senhor. Os devotos estão sempre pensando sobre como servi-Lo; eles estão sempre desenvolvendo meios e maneiras de servir o Senhor Supremo, até mesmo em meio aos maiores obstáculos da existência material.

Os Māyāvādīs aceitam a descrição dos passatempos do Senhor como histórias, mas realmente eles não são histórias; eles são fatos históricos. Devotos puros aceitam as narrações dos passatempos do Senhor não como histórias mas como Verdade Absoluta. As palavras mama pauruṣāṇi são significativas. Devotos estão muito apegados em glorificar as atividades do Senhor, enquanto os Māyāvādīs nem sequer podem pensar nessas atividades. De acordo com eles a Verdade Absoluta é impessoal. Sem existência pessoal, como pode haver atividade? Os impersonalistas aceitam as atividades mencionadas no Śrīmad-Bhāgavatam, Bhagavad-gītā e outras literaturas Védicas como histórias fictícias, e portanto as interpretam muito maldosamente. Eles não têm ideia da Personalidade de Deus. Eles desnecessariamente metêm o nariz na escritura e a interpretam

de forma enganadora a fim de enganar o público inocente. As atividades da filosofia Māyāvāda são muito perigosas ao público, e portanto o Senhor Caitanya nos avisou nunca ouvir de qualquer Māyāvādī sobre qualquer escritura. Eles estragarão todo o processo, e a pessoa que os ouve nunca será capaz de vir ao caminho do serviço devocional para alcançar a perfeição mais elevada, ou será capaz de fazê-lo apenas depois de um tempo muito longo.

É claramente dito por Kapila Muni que atividades bhakti, ou atividades no serviço devocional, são transcendentais a mukti. Isso é chamado pañcama-puruṣārtha. Geralmente as pessoas se ocupam nas atividades de religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos, e finalmente elas trabalham com a ideia que estão indo ficar um com o Senhor Supremo (mukti). Mas bhakti é transcendental a todas estas atividades. O Śrīmad-Bhāgavatam, portanto, começa estabelecendo que todos os tipos de religiosidade pretenciosa é completamente erradicada do Bhāgavatam. As atividades ritualisticas para desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos e, depois da frustração na gratificação dos sentidos, o desejo de se tornar um com o Senhor Supremo, são todos completamente rejeitados no Bhāgavatam. O Bhāgavatam é especialmente destinado aos devotos puros, que sempre se ocupam em consciência de Kṛṣṇa, nas atividades do Senhor, e sempre glorificam estas atividades transcendentais. Devotos puros adoram as atividades transcendentais do Senhor em Vṛndāvana, Dvārakā e Mathurā conforme são narradas no Śrīmad-Bhāgavatam e outros purāṇas. Os filósofos Māyāvādī completamente as rejeitam como histórias, mas realmente elas são assuntos grandes e veneráveis e portanto são saborosas apenas para devotos. Essa é a diferença entre um Māyāvādī e um

devoto puro.

3.25.35

paśyanti te me rucirāṇy amba santaḥ

prasanna-vaktrāruṇa-locanāni

rūpāṇi divyāni vara-pradāni

sākaṁ vācaṁ spṛhaṇīyāṁ vadanti

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos paśyanti – veem; te – eles; me – Meus; rucirāṇi – belos; amba – ó mãe; santaḥ – devotos; prasanna – sorridente; vaktra – face; aruṇa – como o sol da manhã; locanāni – olhos; rūpāṇi – formas; divyāni – transcendentais; vara-pradāni – benignas; sākam – comigo; vācam – palavras; spṛhaṇīyām – favorável; vadanti – falam.

TRADUCCIÓN

Ó Minha mãe, Meus devotos sempre veem a face sorridente de Minha forma, com olhos como o sol nascente da manhã. Eles gostam de ver Minhas várias formas transcendentais, que são todas benignas, e também falam favoravelmente comigo.

SIGNIFICADO

Māyāvādīs e ateus aceitam as formas das Divindades no

templo do Senhor como ídolos, mas devotos não adoram ídolos. Eles adoram diretamente a Personalidade de Deus em Sua encarnação arcā. Arcā se refere à forma que podemos adorar em nossa presente condição. Realmente, em nosso presente estado não é possível ver Deus em Sua forma espiritual porque nossos olhos materiais e sentidos não conseguem conceber uma forma espiritual. Não conseguimos nem ver a forma espiritual da alma individual. Quando um homem morre não conseguimos ver como a forma espiritual deixa o corpo. Essa é a deficiência de nossos sentidos materiais. A fim de ser vista por nossos sentidos materiais, a Suprema Personalidade de Deus aceita uma forma favorável que é chamada arcā-vigraha. Esta arcā-vigraha, às vezes chamada de encarnação arcā, não é diferente Dele. Exatamente como a Suprema Personalidade de Deus aceita várias encarnações, Ele toma formas feitas de matéria – barro, madeira, metal e joias.

Há muitas injunções nas escrituras que dão instruções para talhar formas do Senhor. Estas formas não são materiais. Se Deus está em toda parte, então Ele também está nos elementos materiais. Não há dúvida sobre isto. Mas os ateus pensam de outra forma. Embora eles preguem que tudo é Deus, quando vão ao templo e veem a forma do Senhor, eles negam que Ele é Deus. De acordo com sua própria teoria, tudo é Deus. Então por que a Divindade não é Deus? Realmente, eles não têm concepção de Deus. A visão dos devotos, contudo, é diferente; sua visão está ungida com amor a Deus. Assim que veem o Senhor em Suas diferentes formas, os devotos ficam saturados com amor, pois não encontram nenhuma diferença entre o Senhor e Sua forma no templo, como fazem os ateus. A face sorridente da Divindade no templo é vista pelos devotos como transcendental e espiritual,

e a decoração do corpo do Senhor é muito apreciada pelos devotos. É dever do mestre espiritual ensinar como decorar a Divindade no templo, como limpar o templo e como adorar a Divindade. Há diferentes procedimentos e regras e regulações que são seguidas em templos de Viṣṇu, e devotos vão lá e veem a Divindade, o vigraha, e espiritualmente desfrutam a forma porque todas as Divindades são benignas. Os devotos expressam suas mentes diante da Divindade, e em muitas instâncias a Divindade também dá respostas. Mas deve-se ser um devoto muito elevado a fim de ser capaz de falar com o Senhor Supremo. Às vezes o Senhor informa o devoto através de sonhos. Estas trocas de sentimentos entre a Divindade e o devoto não são compreensíveis pelos ateus, mas realmente o devoto as desfruta. Kapila Muni está explicando como os devotos veem o corpo decorado e a face da Divindade e como falam com Ele no serviço devocional.

3.25.36

tair darśanīyāvayavair udāra-vilāsa-hāsekṣita-vāma-sūktaiḥ

hṛtātmano hṛta-prāṇāṁś ca bhaktir

anicchato me gatim aṇvīṁ prayuṅkte

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos taiḥ – por aquelas formas; darśanīya – encantador; avayavaiḥ – cujos membros; udāra – exaltado; vilāsa – passatempos; hāsa – sorridente; īkṣita – olhares; vāma –

agradável; sūktaiḥ – cujas palavras deliciosas; hṛta – cativado; ātmanaḥ – suas mentes; hṛta – cativado; prāṇān – seus sentidos; ca – e; bhaktiḥ – serviço devocional; anicchataḥ – relutante; me – Meu; gatim – morada; aṇvīm – sutil; prayuṅkte – assegura.

TRADUCCIÓN

Ao contemplar as encantadoras formas do Senhor, sorridentes e atrativas, e ao ouvir Suas agradabilíssimas palavras, o devoto puro quase perde toda a demais consciência. Seus sentidos libertam-se de todas as demais ocupações, e ele se absorve em serviço devocional. Assim, apesar de sua relutância, ele atinge a liberação sem esforço à parte.

SIGNIFICADO

Há três divisões de devotos — de primeira classe, de segunda classe e de terceira classe. Mesmo os devotos de terceira classe são almas liberadas. Explica-se neste verso que, embora não tenham conhecimento, simplesmente por ver a bela decoração da Deidade no templo, o devoto fica absorto em pensar nEle e perde toda outra consciência. Simplesmente por fixar-se em consciência de Kṛṣṇa, ocupando os sentidos no serviço ao Senhor, a pessoa fica imperceptivelmente liberada. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā*. Simplesmente por executar o serviço devocional não contaminado, como prescrito nas escrituras, a pessoa torna-se igual ao Brahman. No *Bhagavad-gītā*, diz-se: *brahma-bhūyāya kalpate* [[bg/14/26|[Bg. 14.26]]]. Isso significa que a entidade viva, em seu estado original, é Brahman, pois é parte integrante do Brahman Supremo. Mas, simplesmente por esquecer-se de sua verdadeira natureza como servo eterno do Senhor, ela é

dominada e capturada pela *māyā*. Seu esquecimento de sua verdadeira posição constitucional é *māyā*. De outro modo, ela é eternamente Brahman.

Quando a pessoa é treinada para tornar-se consciente de sua posição, compreende que é o servo do Senhor. "Brahman" refere-se a um estado de autorrealização. Mesmo o devoto de terceira classe — que não é avançado em conhecimento da Verdade Absoluta, mas simplesmente oferece reverências com grande devoção, pensa no Senhor, vê o Senhor no templo e traz flores e frutas para oferecer à Deidade — torna-se imperceptivelmente liberado. *Śraddhayānvitāḥ*: com grande devoção, os devotos oferecem respeitos adoráveis e parafernália à Deidade. As Deidades de Rādhā e Kṛṣṇa, Lakṣmī e Nārāyaṇa, e Rāma e Sītā são muito atraentes para os devotos, a tal ponto que, quando estes veem a estátua decorada no templo do Senhor, ficam plenamente absortos em pensar no Senhor. Esse é o estado de liberação. Em outras palavras, confirma-se aqui que mesmo um devoto de terceira classe está na posição transcendental, acima daqueles que tentam a liberação pela especulação ou por outros métodos. Mesmo grandes impersonalistas como Śukadeva Gosvāmī e os quatro Kumāras foram atraídos pela beleza das Deidades no templo, pelas decorações e pelo aroma da *tulasī* oferecida ao Senhor, e tornaram-se devotos. Embora estivessem no estado liberado, em vez de permanecerem impersonalistas, foram atraídos pela beleza do Senhor e tornaram-se devotos.

Aqui, a palavra *vilāsa* é muito importante. *Vilāsa* significa as atividades, ou passatempos, do Senhor. É um dever prescrito na adoração no templo que a pessoa não apenas deve visitar o templo para ver a Deidade bem decorada, mas, ao mesmo tempo, deve ouvir a recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, do *Bhagavad-gītā*

ou de alguma literatura semelhante, que é regularmente recitada no templo. É o costume em Vṛndāvana que, em cada templo, haja recitação dos *śāstras*. Mesmo os devotos de terceira classe, que não têm conhecimento literário nem tempo para ler o *Śrīmad-Bhāgavatam* ou o *Bhagavad-gītā*, têm a oportunidade de ouvir sobre os passatempos do Senhor. Dessa maneira, suas mentes podem permanecer sempre absortas no pensamento no Senhor — Sua forma, Suas atividades e Sua natureza transcendental. Este estado de consciência de Kṛṣṇa é uma etapa liberada. O Senhor Caitanya, por conseguinte, recomendou cinco processos importantes na execução do serviço devocional: (1) cantar os santos nomes do Senhor, Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare; (2) associar-se com os devotos e servi-los na medida do possível; (3) ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*; (4) ver o templo decorado e a Deidade e, se possível, (5) viver num lugar como Vṛndāvana ou Mathurā. Apenas estes cinco itens podem ajudar um devoto a alcançar a melhor etapa de perfeição. Isso se confirma no *Bhagavad-gītā* e aqui no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Que os devotos de terceira classe também podem alcançar imperceptivelmente a liberação é algo aceito em todas as literaturas Védicas.

3.25.37

atho vibhūtiṁ mama māyāvinas tām

aiśvaryam aṣṭāṅgam anupravṛttam

śriyaṁ bhāgavatīṁ vāspṛhayanti bhadrāṁ

parasya me te 'śnuvate tu loke

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos atho – então; vibhūtim – opulência; mama – de Mim; māyāvinaḥ – do Senhor de māyā; tām – aquela; aiśvaryam – perfeição mística; aṣṭa-aṅgam – consistindo de oito partes; anupravṛttam – seguindo; śriyam – esplendor; bhāgavatīm – do reino de Deus; vā – ou; aspṛhayanti – eles não desejam; bhadrām – bem-aventurado; parasya – do Senhor Supremo; me – de Mim; te – aqueles devotos; aśnuvate – desfrutam; tu – mas; loke – nesta vida.

TRADUCCIÓN

Assim porque está completamente absorto em pensamento de Mim, o devoto não deseja até mesmo a bênção mais elevada obtível nos sistemas planetários superiores, incluindo Satyaloka. Ele não deseja as oito perfeições materiais obtidas do yoga místico, nem deseja ser elevado ao reino de Deus. Mas mesmo sem desejá-los, o devoto desfruta, até mesmo nesta vida, todas as bênçãos oferecidas.

SIGNIFICADO

As vibhūti, ou opulências, oferecidas por māyā são de muitas variedades. Temos experiência de diferentes variedades de gozo material até mesmo neste planeta, mas se alguém é capaz de se promover para planetas superiores como Candraloka, o sol ou, ainda mais alto, Maharloka, Janaloka e Tapoloka, ou até mesmo finalmente o planeta mais alto, que é habitado por Brahmā e é chamado Satyaloka, há possibilidades imensas para gozo

material. Por exemplo, a duração da vida em planetas superiores é muito, muito maior que neste planeta. Diz-se que na lua a duração da vida é tal que nossos seis meses são iguais a um dia. Nem conseguimos imaginar a duração da vida no planeta mais alto. É dito no Bhagavad-gītā que as doze horas de Brahmā são inconcebíveis até mesmo para nossos matemáticos. Estas são todas descrições da energia externa do Senhor, ou māyā. Além destas, há outras opulências que os yogīs podem alcançar por seu poder místico. Elas também são materiais. Um devoto não aspira por todos estes prazeres materiais, embora estejam disponíveis para ele simplesmente desejando. Pela graça do Senhor, um devoto pode alcançar sucesso maravilhoso simplesmente desejando, mas um devoto real não gosta disso. O Senhor Caitanya Mahāprabhu ensinou que não se deve desejar opulência material ou reputação material, nem deve-se tentar desfrutar beleza material; deve-se simplesmente aspirar estar absorto no serviço devocional do Senhor, até mesmo se não se conseguir liberação mas tenha que continuar o processo de nascimento e morte ilimitadamente. Realmente, contudo, para alguém que se engaja na consciência de Kṛṣṇa, liberação já é garantida. Devotos desfrutam todos os benefícios dos planetas superiores e dos planetas Vaikuṇṭha também. É especialmente mencionado aqui, bhāgavatīṁ bhadrām. Nos planetas Vaikuṇṭha tudo é eternamente pacífico, mas um devoto puro não aspira até mesmo ser promovido lá. Mas ainda ele consegue aquela vantagem; ele desfruta todas as facilidades dos mundos material e espiritual, até mesmo durante o presente tempo de vida.

3.25.38

na karhicin mat-parāḥ śānta-rūpe

naṅkṣyanti no me 'nimiṣo leḍhi hetiḥ

yeṣām ahaṁ priya ātmā sutaś ca

sakhā guruḥ suhṛdo daivam iṣṭam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos na – não; karhicit – jamais; mat-parāḥ – Meus devotos; śānta-rūpe – ó mãe; naṅkṣyanti – perderão; no – não; me – Meu; animiṣaḥ – tempo; leḍhi – destrói; hetiḥ – arma; yeṣām – de quem; aham – eu; priyaḥ – querido; ātmā – eu mesmo; sutaḥ – filho; ca – e; sakhā – amigo; guruḥ – preceptor; suhṛdaḥ – benfeitor; daivam – Divindade; iṣṭam – escolhida.

TRADUCCIÓN

O Senhor prosseguiu: Minha querida mãe, os devotos que recebem tais opulências transcendentais jamais ficam privados delas; nem armas nem a mudança do tempo podem destruir tais opulências. Porque os devotos Me aceitam como seu amigo, seu parente, seu filho, preceptor, benfeitor e Deidade Suprema, eles não podem ser privados de suas posses em tempo algum.

SIGNIFICADO

Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que a pessoa pode elevar-se aos sistemas planetários superiores, mesmo até Brahmaloka, à força de atividades piedosas, mas, quando os efeitos de tais atividades

piedosas se esgotam, ela volta novamente a esta Terra para começar uma nova vida de atividades. Assim, embora se seja promovido ao sistema planetário superior em busca de gozo e de uma longa duração de vida, ainda assim isso não é um estabelecimento permanente. Mas, no que se refere aos devotos, seus bens — a conquista do serviço devocional e a consequente opulência de Vaikuṇṭha, mesmo neste planeta — jamais são destruídos. Neste verso, Kapiladeva dirige-se à Sua mãe como *śānta-rūpā*, indicando que as opulências dos devotos são fixas, pois os devotos estão eternamente fixos na atmosfera de Vaikuṇṭha, que se chama *śānta-rūpa* porque está no modo da bondade pura, imperturbada pelos modos da paixão e da ignorância. Uma vez fixa no serviço devocional ao Senhor, a posição de serviço transcendental da pessoa não pode ser destruída, e o prazer e o serviço simplesmente aumentam ilimitadamente. Para os devotos ocupados em consciência de Kṛṣṇa, na atmosfera de Vaikuṇṭha, não há influência do tempo. No mundo material, a influência do tempo destrói tudo, mas na atmosfera de Vaikuṇṭha não há influência do tempo nem dos semideuses, pois não há semideuses nos planetas Vaikuṇṭha. Aqui, nossas atividades são controladas por diferentes semideuses; mesmo que movamos nossa mão e nossa perna, a ação é controlada pelos semideuses. Mas, na atmosfera de Vaikuṇṭha, não há influência dos semideuses nem do tempo; portanto, não há possibilidade de destruição. Quando o elemento tempo está presente, há a certeza da destruição, mas, quando não há elemento tempo — passado, presente ou futuro —, então tudo é eterno. Por isso, este verso usa as palavras *na naṅkṣyanti*, indicando que as opulências transcendentais jamais serão destruídas.

A razão da imunidade à destruição também é descrita. Os devotos aceitam o Senhor Supremo como a personalidade mais querida e reciprocam com Ele em diferentes relações. Eles aceitam a Suprema Personalidade de Deus como o amigo mais querido, o parente mais querido, o filho mais querido, o preceptor mais querido, o benquerente mais querido ou a Deidade mais querida. O Senhor é eterno; portanto, qualquer relação na qual O aceitemos também é eterna. Confirma-se claramente aqui que as relações não podem ser destruídas, e por isso as opulências dessas relações jamais são destruídas. Toda entidade viva tem a propensão de amar alguém. Podemos ver que, se alguém não tem objeto de amor, geralmente deposita seu amor num animal de estimação, como um gato ou um cão. Assim, a propensão eterna de amar, presente em todas as entidades vivas, está sempre em busca de um lugar onde residir. Deste verso podemos aprender que podemos amar a Suprema Personalidade de Deus como nosso objeto mais querido — como amigo, como filho, como preceptor ou como benquerente — e não haverá trapaça nem fim para tal amor. Desfrutaremos eternamente da relação com o Senhor Supremo em diferentes aspectos. Um traço especial deste verso é a aceitação do Senhor Supremo como o preceptor supremo. O *Bhagavad-gītā* foi falado diretamente pelo Senhor Supremo, e Arjuna aceitou Kṛṣṇa como *guru*, ou mestre espiritual. De modo semelhante, devemos aceitar apenas Kṛṣṇa como o supremo mestre espiritual.

Kṛṣṇa, naturalmente, significa Kṛṣṇa e Seus devotos íntimos; Kṛṣṇa não está sozinho. Quando falamos de Kṛṣṇa, "Kṛṣṇa" significa Kṛṣṇa em Seu nome, em Sua forma, em Suas qualidades, em Sua morada e em Seus companheiros. Kṛṣṇa jamais está sozinho, pois os devotos de Kṛṣṇa não são

impersonalistas. Por exemplo, um rei está sempre associado a seu secretário, a seu comandante, a seu servo e a tanta parafernália. Tão logo aceitemos Kṛṣṇa e Seus companheiros como nossos preceptores, nenhum efeito nocivo pode destruir nosso conhecimento. No mundo material, o conhecimento que adquirimos pode mudar devido à influência do tempo, mas, não obstante, as conclusões recebidas do *Bhagavad-gītā*, diretamente dos discursos do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, jamais podem mudar. Não há utilidade em interpretar o *Bhagavad-gītā*; ele é eterno.

Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, deve ser aceito como o melhor amigo da pessoa. Ele jamais trapaceará. Ele sempre dará Seu conselho amistoso e Sua proteção amistosa ao devoto. Se Kṛṣṇa for aceito como filho, Ele jamais morrerá. Aqui temos um filho ou uma criança muito amada, mas o pai e a mãe, ou aqueles que lhe têm afeição, sempre esperam: "Que meu filho não morra." Mas Kṛṣṇa, de fato, jamais morrerá. Portanto, aqueles que aceitam Kṛṣṇa, ou o Senhor Supremo, como seu filho jamais ficarão privados de seu filho. Em muitos casos, os devotos aceitaram a Deidade como filho. Em Bengala, há muitos casos assim, e, mesmo após a morte do devoto, a Deidade realiza a cerimônia de *śrāddha* pelo pai. A relação jamais é destruída. As pessoas estão acostumadas a adorar diferentes formas de semideuses, mas, no *Bhagavad-gītā*, tal mentalidade é condenada; portanto, deve-se ser inteligente o suficiente para adorar apenas a Suprema Personalidade de Deus em Suas diferentes formas, tais como Lakṣmī-Nārāyaṇa, Sītā-Rāma e Rādhā-Kṛṣṇa. Assim, jamais se será enganado. Adorando os semideuses, a pessoa pode elevar-se aos planetas superiores, mas, durante a dissolução do mundo material, o deus e a morada do deus serão destruídos. Mas aquele que adora a Suprema Personalidade de Deus é promovido aos

planetas Vaikuṇṭha, onde não há influência do tempo, da destruição ou da aniquilação. A conclusão é que a influência do tempo não pode atuar sobre os devotos que aceitaram a Suprema Personalidade de Deus como tudo.

3.25.41

nānyatra mad bhagavataḥ

pradhāna-puruṣeśvarāt

ātmanaḥ sarva-bhūtānāṁ

bhayaṁ tīvraṁ nivartate

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos na – não; anyatra – de outro modo; mat – que Eu; bhagavataḥ – a Suprema Personalidade de Deus; pradhāna-puruṣa-īśvarāt – o Senhor tanto de prakṛti quanto de puruṣa; ātmanaḥ – da alma; sarva-bhūtānām – de todos os seres vivos; bhayam – medo; tīvram – terrível; nivartate – é abandonado.

TRADUCCIÓN

O terrível temor do nascimento e da morte jamais pode ser abandonado por quem quer que recorra a qualquer abrigo que não seja Eu próprio, pois Eu sou o Senhor todo-poderoso, a Suprema Personalidade de Deus, a fonte original de toda a criação, e também a Alma Suprema de todas as almas.

Indica-se aqui que o ciclo de nascimentos e mortes não pode ser detido a menos que a pessoa seja um devoto puro do Senhor Supremo. Diz-se: *hariṁ vinā na mṛtim taranti*. Não se pode ultrapassar o ciclo de nascimentos e mortes a menos que se seja favorecido pela Suprema Personalidade de Deus. O mesmo conceito confirma-se aqui: a pessoa pode adotar o sistema de compreender a Verdade Absoluta por sua própria especulação sensorial imperfeita, ou pode tentar perceber o eu pelo processo do *yoga* místico; mas, faça o que fizer, a menos que chegue ao ponto de render-se à Suprema Personalidade de Deus, nenhum processo pode conceder-lhe a liberação. Alguém poderia perguntar se isso significa que aqueles que se submetem a tanta penitência e austeridade, seguindo estritamente as regras e regulações, estão se esforçando em vão. A resposta é dada pelo *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32) */ ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninaḥ*. O Senhor Brahmā e outros semideuses oraram ao Senhor quando Kṛṣṇa estava no ventre de Devakī: "Meu querido Senhor de olhos de lótus, há pessoas que estão inchadas com o pensamento de que se tornaram liberadas, ou unas com Deus, ou de que se tornaram Deus, mas, apesar de pensarem de maneira tão inchada, sua inteligência não é louvável. Elas são menos inteligentes." Afirma-se que sua inteligência, alta ou baixa, não está sequer purificada. Numa inteligência purificada, a entidade viva não pode pensar de outra forma senão em render-se. O *Bhagavad-gītā*, portanto, confirma que a inteligência purificada surge na pessoa de um homem muito sábio. *Bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate* [[bg/7/19|[Bg. 7.19]]]. Após muitos e muitos nascimentos, aquele que é de fato avançado em inteligência rende-se ao Senhor Supremo.

Sem o processo de rendição, não se pode alcançar a liberação. O *Bhāgavatam* diz: "Aqueles que estão simplesmente inchados, julgando-se liberados por algum processo não devocional, não são refinados nem claros em inteligência, pois ainda não se renderam a Ti. Apesar de executarem toda espécie de austeridades e penitências, ou mesmo de chegarem à beira da percepção espiritual na percepção do Brahman, eles pensam que estão na refulgência do Brahman, mas, na verdade, por não terem atividades transcendentais, caem nas atividades materiais." Não se deve ficar satisfeito simplesmente por saber que se é Brahman. É preciso ocupar-se no serviço ao Brahman Supremo; isso é *bhakti*. A ocupação do Brahman deve ser o serviço ao Parabrahman. Diz-se que, a menos que a pessoa se torne Brahman, não pode servir ao Brahman. O Brahman Supremo é a Suprema Personalidade de Deus, e a entidade viva também é Brahman. Sem a percepção de que é Brahman, alma espiritual, servo eterno do Senhor, se a pessoa simplesmente pensa que é Brahman, isso é apenas teórico. Ela tem de perceber e, ao mesmo tempo, ocupar-se no serviço devocional ao Senhor; então pode existir no status de Brahman. De outro modo, cai.

O *Bhāgavatam* diz que, por os não devotos negligenciarem o transcendental serviço amoroso aos pés de lótus da Personalidade de Deus, sua inteligência não é suficiente, e por isso tais pessoas caem. A entidade viva precisa ter alguma atividade. Se não se ocupa na atividade do serviço transcendental, tem de cair na atividade material. Tão logo a pessoa caia na atividade material, não há resgate do ciclo de nascimentos e mortes. Afirma-se aqui, da parte do Senhor Kapila: "Sem a Minha misericórdia" (*nānyatra mad bhagavataḥ*). Afirma-se aqui que o Senhor é Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, indicando que Ele é pleno de

todas as opulências e, por isso, é perfeitamente competente para libertar a pessoa do ciclo de nascimentos e mortes. Ele também é chamado *pradhāna* porque é o Supremo. Ele é igual com todos, mas, com aquele que se rende a Ele, é especialmente favorável. Também se confirma no *Bhagavad-gītā* que o Senhor é igual com todos; ninguém é Seu inimigo e ninguém é Seu amigo. Mas, com aquele que se rende a Ele, Ele é especialmente inclinado. Pela graça do Senhor, simplesmente por render-se a Ele, a pessoa pode sair deste ciclo de nascimentos e mortes. De outro modo, ela pode prosseguir por muitas e muitas vidas e tentar muitas vezes outros processos de liberação.

3.25.42

mad-bhayād vāti vāto 'yaṁ

sūryas tapati mad-bhayāt

varṣatīndro dahaty agnir

mṛtyuś carati mad-bhayāt

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos mat-bhayāt – por medo de Mim; vāti – sopra; vātaḥ – vento; ayam – este; sūryaḥ – o sol; tapati – brilha; mat-bhayāt – por medo de Mim; varṣati – envia chuva; indraḥ – Indra; dahati – queima; agniḥ – fogo; mṛtyuḥ – morte; carati – vai; mat-bhayāt – por medo de Mim.

TRADUCCIÓN

É porque da Minha supremacia que o vento sopra, por medo de Mim; o sol brilha por medo de Mim, e o senhor das nuvens, Indra, envia chuva por medo de Mim. O fogo queima por medo de Mim, e a morte vai sobre derrubando sua colheita por medo de Mim.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, diz no Bhagavad-gītā que as leis naturais sendo encenadas estão corretas em todas as atividades por causa de Sua superintendência. Ninguém deve pensar que a natureza está funcionando automaticamente, sem superintendência. A literatura Védica diz que as nuvens são controladas pelo semideus Indra, o calor é distribuído pelo deus-sol, o luar refrescante é distribuído por Candra, e o ar está soprando sob o arranjo do semideus Vāyu. Mas acima de todos estes semioses, a Suprema Personalidade de Deus é a entidade viva chefe. Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām. Os semioses também são entidades vivas ordinárias, mas devido à sua fidelidade – sua atitude de serviço devocional – eles foram promovidos a tais postos. Estes diferentes semioses, ou diretores, como Candra, Varuṇa e Vāyu, são chamados adhikāri-devatā. Os semioses são chefes departamentais. O governo da Suprema Personalidade de Deus não consiste apenas em um planeta ou dois ou três; há milhões de planetas e milhões de universos. A Suprema Personalidade de Deus tem um governo enorme, e Ele requer assistentes. Os semioses são considerados Seus membros do corpo. Estas são as descrições da literatura Védica. Sob estas circunstâncias, o deus-sol, o deus-lua, o deus-fogo e o deus-ar estão trabalhando sob a direção do Senhor Supremo. É confirmado no Bhagavad-gītā, mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate

sa-carācaram [Bg. 9.10]. As leis naturais estão sendo conduzidas sob Sua superintendência. Porque Ele está no fundo, tudo está sendo realizado pontualmente e regularmente.

Alguém que tomou refúgio na Suprema Personalidade de Deus está completamente protegido de todas as outras influências. Ele não serve mais ou é obrigado para ninguém. É claro que ele não é desobediente para ninguém, mas seu poder pleno de pensamento é absorto no serviço do Senhor. As declarações pela Suprema Personalidade de Godhead Kapila que sob Sua direção o ar está soprando, o fogo está queimando e o sol está dando calor não são sentimentais. O impersonalista pode dizer que os devotos do Bhāgavatam criam e imaginam alguém como a Suprema Personalidade de Deus e assigam qualificações a Ele; mas realmente não é nem imaginação nem uma imposição de poder artificial em nome de Deus. Nos Vedas é dito, bhīṣāsmād vātaḥ pavate/ bhīṣodeti sūryaḥ: "Por medo do Senhor Supremo o deus-ar e o deus-sol estão agindo." Bhīṣāsmād agniś candraś ca/ mṛtyur dhāvati pañcamaḥ: "Agni, Indra e Mṛtyu também estão agindo sob Sua direção." Estas são as declarações do Vedas.

3.25.43

jñāna-vairāgya-yuktena

bhakti-yogena yoginaḥ

kṣemāya pāda-mūlaṁ me

praviśanty akuto-bhayam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos jñāna – com conhecimento; vairāgya – e renúncia; yuktena – equipado; bhakti-yogena – por serviço devocional; yoginaḥ – os yogīs; kṣemāya – para benefício eterno; pāda-mūlam – pés; me – Meus; praviśanti – tomam refúgio de; akutaḥ-bhayam – sem medo.

TRADUCCIÓN

Os yogīs, equipados com conhecimento transcendental e renúncia e ocupados em serviço devocional para seu benefício eterno, tomam refúgio em Meus pés de lótus, e como sou o Senhor, eles são portanto elegíveis para entrar no reino de Deus sem medo.

SIGNIFICADO

Alguém que realmente quer ser libertado do emaranhado deste mundo material e ir de volta para casa, de volta para Deus, é realmente um yogī místico. As palavras explicitamente usadas aqui são yuktena bhakti-yogena. Aqueles yogīs, ou místicos, que se ocupam no serviço devocional são os yogīs de primeira-classe. Os yogīs de primeira-classe, conforme descrito no Bhagavad-gītā, são aqueles que estão constantemente pensando no Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Estes yogīs não carecem de conhecimento e renúncia. Se tornar um bhakti-yogī significa automaticamente alcançar conhecimento e renúncia. Aquele é o resultado consequente de bhakti-yoga. No Bhāgavatam, Primeiro Canto, Segundo Capítulo, também é confirmado que alguém que se ocupa no serviço devocional de Vāsudeva, Kṛṣṇa, tem conhecimento transcendental completo e renúncia, e não há

explicação para estes alcances. Ahaitukī – sem razão, eles vêm. Até mesmo se uma pessoa é completamente analfabeta, o conhecimento transcendental das escrituras é revelado para ele simplesmente por causa de seu compromisso no serviço devocional. Isso também é dito na literatura Védica. Para alguém que tem fé plena na Suprema Personalidade de Deus e no mestre espiritual, todo o significado das literaturas Védicas é revelado. Ele não tem que procurar separadamente; os yogīs que se ocupam no serviço devocional estão plenos em conhecimento e renúncia. Se há falta de conhecimento e renúncia, é para ser compreendido que alguém não está em serviço devocional pleno. A conclusão é que alguém não pode estar certo da entrada no reino espiritual – na luminância impessoal brahmajyoti do Senhor ou nos planetas Vaikuṇṭha dentro daquela luminância Brahman – a menos que seja rendido para os pés de lótus do Senhor Supremo. As almas rendidas são chamadas akuto-bhaya. Elas são livres de dúvidas e sem medo, e sua entrada no reino espiritual é garantida.

3.25.44

etāvān eva loke 'smin

puṁsāṁ niḥśreyasodayaḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

mano mayy arpitaṁ sthiram

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos etāvān eva – apenas tão longe; loke asmin – neste mundo; puṁsām – de homens; niḥśreyasa – perfeição final da vida; udayaḥ – a realização de; tīvreṇa – intenso; bhakti-yogena – pela prática do serviço devocional; manaḥ – mente; mayi – em Mim; arpitam – fixada; sthiram – firme.

TRADUCCIÓN

Portanto pessoas cujas mentes estão fixadas no Senhor se ocupam na prática intensiva do serviço devocional. Este é o único meio para realização da perfeição final da vida.

SIGNIFICADO

Aqui as palavras mano mayy arpitam, que significam "a mente estando fixada em Mim," são significativas. Alguém deve fixar sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa ou de Sua encarnação. Estar fixo firmemente naquela liberdade é o caminho de liberação. Ambarīṣa Mahārāja é um exemplo. Ele fixou sua mente nos pés de lótus do Senhor, ele falou apenas sobre os passatempos do Senhor, ele cheirou apenas as flores e tulasī oferecidas ao Senhor, ele caminhou apenas para o templo do Senhor, ele ocupou suas mãos limpando o templo, ele ocupou sua língua provando a comida oferecida ao Senhor, e ele ocupou seus ouvidos ouvindo os grandes passatempos do Senhor. Deste modo todos os seus sentidos foram ocupados. Antes de tudo, a mente deveria estar ocupada nos pés de lótus do Senhor, muito firme e naturalmente. Porque a mente é o mestre dos sentidos, quando a mente está ocupada, todos os sentidos ficam ocupados. Aquele é bhakti-yoga. Yoga significa controlar os sentidos. Os sentidos não podem ser controlados no sentido adequado; eles estão sempre agitados. Isto é verdadeiro também com uma criança – por quanto tempo

ele pode ser forçado a se sentar silenciosamente? Não é possível. Até Arjuna disse, cañcalaṁ hi manaḥ kṛṣṇa: "A mente está sempre agitada." O melhor curso é fixar a mente nos pés de lótus do Senhor. Mano mayy arpitaṁ sthiram. Se alguém seriamente se ocupa na consciência de Kṛṣṇa, aquele é o estágio de perfeição mais elevado. Todas as atividades conscientes de Kṛṣṇa estão no nível mais elevado de perfeição da vida humana.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Glórias do Serviço Devocional".

Capítulo 26: *Capítulo Vinte e Seis* Princípios Fundamentais da Natureza Material

3.26.1

śrī-bhagavān uvāca

atha te sampravakṣyāmi

tattvānāṁ lakṣaṇaṁ pṛthak

yad viditvā vimucyeta

puruṣaḥ prākṛtair guṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Personalidade de Deus disse; *atha*–agora; *te*–a você; *sampravakṣyāmi*–vou descrever; *tattvānām*–das categorias da Verdade Absoluta; *lakṣaṇam*–as características distintivas; *pṛthak*–uma a uma; *yat*–o quê; *viditvā*–conhecendo; *vimucyeta*–pode ser liberada; *puruṣaḥ*–qualquer pessoa; *prākṛtaiḥ*–da natureza material; *guṇaiḥ*–dos modos.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus, Kapila, continuou: Minha querida mãe, agora vou descrever-te as diferentes categorias da Verdade Absoluta, pelo conhecimento das quais qualquer pessoa pode ser liberada da influência dos modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, somente por meio do serviço devocional é possível compreender a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta (*bhaktyā mām abhijānāti* [Bg. 18.55]). Como se afirma no *Bhāgavatam*, o objeto do serviço devocional é *mām*, Kṛṣṇa. E, como se explica no *Caitanya-caritāmṛta*, compreender Kṛṣṇa significa compreendê-Lo em Sua forma pessoal com Sua energia interna, Sua energia externa, Suas expansões e Suas encarnações. Há muitos e diversos departamentos do conhecimento para compreender Kṛṣṇa. A filosofia Sāṅkhya destina-se especialmente às pessoas que estão condicionadas por este mundo material. Em geral, é compreendida pelo sistema *paramparā*, ou pela sucessão discipular, como a ciência do serviço devocional. Os estudos preliminares do serviço devocional já foram explicados. Ora, o Senhor explicará o estudo analítico do serviço devocional, dizendo que por meio de tal estudo analítico a pessoa se liberta dos modos da natureza material. A mesma afirmação é confirmada no *Bhagavad-gītā*. *Tato māṁ tattvato jñātvā*: compreendendo o Senhor segundo as várias categorias, pode-se tornar apto a entrar no reino de Deus. Isso também é explicado aqui. Por meio da compreensão da ciência do serviço devocional na filosofia Sāṅkhya, é possível libertar-se dos modos da natureza material. O eu eterno, depois de libertar-se do

encantamento da natureza material, torna-se apto a entrar no reino de Deus. Enquanto a pessoa nutrir ao menos um ligeiro desejo de desfrutar ou de impor-se à natureza material, não há possibilidade de libertar-se da influência dos modos materiais da natureza. Por conseguinte, é preciso compreender a Suprema Personalidade de Deus analiticamente, como explicado no sistema Sāṅkhya de filosofia pelo Senhor Kapiladeva.

3.26.2

jñānaṁ niḥśreyasārthāya

puruṣasyātma-darśanam

yad āhur varṇaye tat te

hṛdaya-granthi-bhedanam

PALABRA POR PALABRA

jñānam–conhecimento; *niḥśreyasa-arthāya*–para a perfeição suprema; *puruṣasya*–de um homem; *ātma-darśanam*–autorrealização; *yat*–o quê; *āhuḥ*–eles disseram; *varṇaye*–vou explicar; *tat*–isso; *te*–a você; *hṛdaya*–no coração; *granthi*–os nós; *bhedanam*–rompe.

TRADUCCIÓN

O conhecimento é a perfeição última da autorrealização. Eu te explicarei esse conhecimento pelo qual se cortam os nós do apego ao mundo material.

Diz-se que, pela compreensão adequada do eu puro, ou pela autorrealização, a pessoa pode libertar-se do apego material. O conhecimento conduz a pessoa a alcançar a perfeição última da vida e a ver-se tal como é. O *Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.8) também confirma isso. *Tam eva viditvāti-mṛtyum eti*: simplesmente por compreender sua posição espiritual, ou por ver-se tal como é, a pessoa pode libertar-se do enredamento material. De várias maneiras, o ver-se a si mesmo é descrito nas literaturas Védicas, e confirma-se no *Bhāgavatam* (*puruṣasya ātma-darśanam*) que se tem de ver a si mesmo e saber o que se é. Como Kapiladeva explica à Sua mãe, esse "ver" pode ser feito por ouvir da fonte autorizada apropriada. Kapiladeva é a maior autoridade porque é a Personalidade de Deus, e, se alguém aceita o que quer que seja explicado *tal como é*, sem interpretação, então pode ver-se a si mesmo.

O Senhor Caitanya explicou a Sanātana Gosvāmī a verdadeira posição constitucional do indivíduo. Ele disse diretamente que toda e cada alma individual é eternamente um servo de Kṛṣṇa. *Jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*: [[cc/madhya/20/108-109|[Cc. Madhya 20.108]]] toda alma individual é eternamente um servo. Quando a pessoa se fixa na compreensão de que é parte integrante da Alma Suprema e de que sua posição eterna é servir em associação com o Senhor Supremo, torna-se autorrealizada. Esta posição de compreender-se corretamente corta o nó da atração material (*hṛdaya-granthi-bhedanam*). Devido ao ego falso, ou à falsa identificação de si mesmo com o corpo e com o mundo material, a pessoa fica aprisionada pela *māyā*, mas, tão logo compreenda que é qualitativamente a mesma substância que o Senhor Supremo, por

pertencer à mesma categoria de alma espiritual, e que sua posição perpétua é servir, isso é *ātma-darśanam* e *hṛdaya-granthi-bhedanam*, autorrealização. Quando a pessoa pode cortar o nó do apego ao mundo material, sua compreensão chama-se conhecimento. *Ātma-darśanam* significa ver-se a si mesmo por meio do conhecimento; portanto, quando a pessoa se liberta do ego falso pelo cultivo do verdadeiro conhecimento, vê-se a si mesma, e essa é a necessidade última da vida humana. A alma fica, assim, isolada do enredamento das vinte e quatro categorias da natureza material. A busca do sistemático processo filosófico chamado Sāṅkhya é chamada conhecimento e autorrevelação.

3.26.3

anādir ātmā puruṣo

nirguṇaḥ prakṛteḥ paraḥ

pratyag-dhāmā svayaṁ-jyotir

viśvaṁ yena samanvitam

PALABRA POR PALABRA

anādiḥ–sem começo; *ātmā*–a Alma Suprema; *puruṣaḥ*–a Personalidade de Deus; *nirguṇaḥ*–transcendental aos modos materiais da natureza; *prakṛteḥ paraḥ*–além deste mundo material; *pratyak-dhāmā*–perceptível em toda parte; *svayam-jyotiḥ*–autoiluminado; *viśvam*–toda a criação; *yena*–por quem; *samanvitam*–é mantida.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é a Alma Suprema, e Ele não tem começo. É transcendental aos modos materiais da natureza e além da existência deste mundo material. É perceptível em toda parte porque é autoiluminado, e por Sua refulgência autoiluminada toda a criação é mantida.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é descrita como sendo sem começo. Ele é *puruṣa*, o Espírito Supremo. *puruṣa* significa "pessoa". Quando pensamos em uma pessoa em nossa experiência atual, essa pessoa tem um começo. Isso significa que ela nasceu e que há uma história desde o início de sua vida. Mas o Senhor é aqui especificamente mencionado como *anādi*, sem começo. Se examinarmos todas as pessoas, verificaremos que todas têm um começo, mas quando nos aproximamos de uma pessoa que não tem começo, Ela é a Pessoa Suprema. Essa é a definição dada na *Brahma-saṁhitā*. *Īśvara*ḥ *parama*ḥ *kṛṣṇa*ḥ: [Bs. 5.1] a Suprema Personalidade de Deus é Kṛṣṇa, o controlador supremo; Ele não tem começo, e é o começo de todos. Essa definição se encontra em todas as literaturas Védicas.

O Senhor é descrito como a alma, ou espírito. Qual é a definição de espírito? O espírito é perceptível em toda parte. Brahman significa "grande". Sua grandeza é percebida em toda parte. E o que é essa grandeza? Consciência. Temos experiência pessoal da consciência, pois ela está espalhada por todo o corpo; em cada folículo capilar de nosso corpo podemos sentir a consciência. Esta é a consciência individual. De modo semelhante, há uma superconsciência. Pode-se dar o exemplo de

uma pequena luz e da luz solar. A luz solar é percebida em toda parte, mesmo dentro do aposento ou no céu, mas a pequena luz é experimentada dentro de um limite específico. Da mesma forma, nossa consciência é percebida dentro do limite de nosso corpo particular, mas a superconsciência, ou a existência de Deus, é percebida em toda parte. Ele está presente em toda parte por meio de Sua energia. Afirma-se no *Viṣṇu Purāṇa* que tudo o que encontramos, em qualquer lugar, é a distribuição da energia do Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* também se confirma que o Senhor é onipresente e existe em toda parte por meio de Seus dois tipos de energia, uma espiritual e a outra material. Ambas as energias, a espiritual e a material, estão espalhadas em toda parte, e isso é a prova da existência da Suprema Personalidade de Deus.

A existência da consciência em toda parte não é temporária. Ela não tem começo, e por não ter começo, também não tem fim. A teoria de que a consciência se desenvolve em determinado estágio de combinação material não é aceita aqui, pois a consciência que existe em toda parte é descrita como não tendo começo. A teoria materialista ou ateísta que afirma não existir alma, não existir Deus e que a consciência é resultado de uma combinação de matéria não é aceitável. A matéria não é sem começo; ela tem um começo. Assim como este corpo material tem um começo, o corpo universal também o tem. E assim como nosso corpo material começou com base em nossa alma, todo o gigantesco corpo universal começou com base na Alma Suprema. O *Vedānta-sūtra* diz, *janmādy asya* [SB 1.1.1]. Toda esta exibição material — sua criação, seu crescimento, sua manutenção e sua dissolução — é uma emanação da Pessoa Suprema. No *Bhagavad-gītā* também, o Senhor diz: "Eu sou o começo, a fonte do

nascimento de tudo."

A Suprema Personalidade de Deus é aqui descrita. Ele não é uma pessoa temporária, nem tem um começo. Ele não tem causa, e é a causa de todas as causas. *paraḥ* significa "transcendental", "além da energia criativa". O Senhor é o criador da energia criativa. Podemos ver que há uma energia criativa no mundo material, mas Ele não está sob essa energia. Ele é *prakṛti-paraḥ*, além desta energia. Não está sujeito às três misérias criadas pela energia material porque está além dela. Os modos da natureza material não O tocam. Explica-se aqui, *svayaṁ-jyotiḥ*: Ele é a luz em Si mesmo. Temos experiência no mundo material de que uma luz é reflexo de outra, assim como a luz da lua é reflexo da luz solar. A luz solar também é reflexo do *brahmajyoti*. De modo semelhante, o *brahmajyoti*, a refulgência espiritual, é reflexo do corpo do Senhor Supremo. Isso é confirmado na *Brahma-saṁhitā*: *yasya prabhā prabhavataḥ* [Bs. 5.40]. O *brahmajyoti*, ou refulgência de Brahman, deve-se à refulgência de Seu corpo. Por isso se diz aqui, *svayaṁ-jyotiḥ*: Ele mesmo é a luz. Sua luz é distribuída de diferentes maneiras, como o *brahmajyoti*, como a luz solar e como a luz lunar. O *Bhagavad-gītā* confirma que no mundo espiritual não há necessidade de luz solar, lunar ou elétrica. As *Upaniṣads* também confirmam isso; como a refulgência corporal da Suprema Personalidade de Deus é suficiente para iluminar o mundo espiritual, não há necessidade de luz solar, lunar, nem de qualquer outra luz ou eletricidade. Essa autoiluminação também contradiz a teoria de que a alma espiritual, ou a consciência espiritual, se desenvolve em determinado ponto de combinação material. O termo *svayaṁ-jyotiḥ* indica que não há nenhum traço de qualquer coisa material ou de qualquer reação material. Confirma-se aqui que o

conceito da onipresença do Senhor se deve à Sua iluminação em toda parte. Temos a experiência de que o sol está situado em um lugar, mas a luz solar se difunde ao redor por milhões e milhões de quilômetros. Essa é nossa experiência prática. De modo semelhante, embora a luz suprema esteja situada em Sua morada pessoal, Vaikuṇṭha ou Vṛndāvana, Sua luz se difunde não apenas pelo mundo espiritual, mas além dele. No mundo material também essa luz é refletida pelo globo solar, e a luz solar é refletida pelo globo lunar. Assim, embora esteja situado em Sua própria morada, Sua luz é distribuída por todo o mundo espiritual e material. A *Brahma-saṁhitā* (5.37) confirma isso. *Goloka eva nivasaty akhilātma-bhūta*ḥ: Ele vive em Goloka, mas ainda assim está presente em toda a criação. Ele é a Superalma de tudo, a Suprema Personalidade de Deus, e tem incontáveis qualidades transcendentais. Também se conclui que, embora seja indubitavelmente uma pessoa, Ele não é um *puruṣa* deste mundo material. Os filósofos māyāvādīs não conseguem compreender que além deste mundo material pode haver uma pessoa; por isso são impersonalistas. Mas explica-se aqui muito claramente que a Personalidade de Deus está além da existência material.

3.26.4

sa eṣa prakṛtiṁ sūkṣmāṁ

*daivīṁ guṇamayīṁ vibhu*ḥ

yadṛcchayaivopagatām

abhyapadyata līlayā

PALABRA POR PALABRA

saḥ eṣaḥ–essa mesma Suprema Personalidade de Deus; *prakṛtim*–a energia material; *sūkṣmām*–sutil; *daivīm*–relacionada a Viṣṇu; *guṇamayīm*–investida dos três modos da natureza material; *vibhuḥ*–o maior dos grandes; *yadṛcchayā*–por Sua própria vontade; *iva*–perfeitamente; *upagatām*–obtida; *abhyapadyata*–Ele aceitou; *līlayā*–como Seu passatempo.

TRADUCCIÓN

Como Seu passatempo, essa Suprema Personalidade de Deus, o maior dos grandes, aceitou a energia material sutil, que está investida dos três modos da natureza material e que está relacionada com Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Neste verso a palavra *guṇamayīm* é muito significativa. *Daivīm* significa "a energia da Suprema Personalidade de Deus", e *guṇamayīm* significa "investida dos três modos da natureza material". Quando a energia material da Suprema Personalidade de Deus aparece, esta energia *guṇamayīm* age como uma manifestação das energias dos três modos; age como uma cobertura. A energia emanada da Suprema Personalidade de Deus se manifesta de duas maneiras — como emanação do Senhor Supremo e como cobertura do rosto do Senhor. No *Bhagavad-gītā* diz-se que, como o mundo inteiro está iludido pelos três modos da natureza material, a alma condicionada comum, coberta por tal energia, não pode ver a Suprema Personalidade de Deus. O exemplo de uma nuvem é dado de modo muito adequado. De repente pode aparecer uma grande

nuvem no céu. Essa nuvem é percebida de duas maneiras. Para o sol, a nuvem é uma criação de sua energia, mas para o homem comum e condicionado, ela é uma cobertura para os olhos; por causa da nuvem, o sol não pode ser visto. Não é que o sol esteja realmente coberto pela nuvem; apenas a visão do ser comum está coberta. De modo semelhante, embora a māyā não possa cobrir o Senhor Supremo, que está além da māyā, a energia material cobre as entidades vivas comuns. As almas condicionadas que estão cobertas são entidades vivas individuais, e Aquele de cuja energia a māyā é criada é a Suprema Personalidade de Deus.

Em outro lugar do *Śrīmad-Bhāgavatam*, no Sétimo Capítulo do Primeiro Canto, afirma-se que Vyāsadeva, por sua visão espiritual, viu o Senhor Supremo e a energia material de pé atrás dEle. Isso indica que a energia material não pode cobrir o Senhor, assim como a escuridão não pode cobrir o sol. A escuridão pode cobrir uma jurisdição muito insignificante em comparação com a do sol. A escuridão pode cobrir uma pequena caverna, mas não o céu aberto. De modo semelhante, a capacidade de cobertura da energia material é limitada e não pode agir sobre a Suprema Personalidade de Deus, que é chamado por isso de *vibhu*. Assim como o sol aceita o aparecimento de uma nuvem, o Senhor aceita o aparecimento da energia material em determinado intervalo. Embora Sua energia material seja utilizada para criar o mundo material, isso não significa que Ele esteja coberto por essa energia. Os que estão cobertos pela energia material são chamados de almas condicionadas. O Senhor aceita a energia material para Seus passatempos materiais na criação, manutenção e dissolução. Mas a alma condicionada está coberta; ela não consegue compreender que além dessa energia material está a Suprema Personalidade de

Deus, que é a causa de todas as causas, assim como uma pessoa menos inteligente não consegue compreender que além da cobertura das nuvens há o brilho intenso do sol.

3.26.5

guṇair vicitrāḥ sṛjatīṁ

sa-rūpāḥ prakṛtiṁ prajāḥ

vilokya mumuhe sadyaḥ

sa iha jñāna-gūhayā

PALABRA POR PALABRA

*guṇai*ḥ–pelos três modos; *vicitrā*ḥ–variadas; *sṛjatīm*–criando; *sa-rūpā*ḥ–com formas; *prakṛtim*–a natureza material; *prajā*ḥ–as entidades vivas; *vilokya*–tendo visto; *mumuhe*–ficou iludida; *sadya*ḥ–imediatamente; *sa*ḥ–a entidade viva; *iha*–neste mundo; *jñāna-gūhayā*–pelo aspecto que cobre o conhecimento.

TRADUCCIÓN

Dividida em variedades pelos três modos, a natureza material cria as formas das entidades vivas, e as entidades vivas, ao verem isso, ficam iludidas pelo aspecto da energia ilusória que cobre o conhecimento.

SIGNIFICADO

A energia material tem o poder de cobrir o conhecimento,

mas essa cobertura não pode ser aplicada à Suprema Personalidade de Deus. É aplicável apenas às *prajāḥ*, ou àqueles que nascem com corpos materiais, as almas condicionadas. Os diferentes tipos de entidades vivas variam de acordo com os modos da natureza material, como explicado no *Bhagavad-gītā* e em outras literaturas Védicas. No *Bhagavad-gītā* (7.12) explica-se muito claramente que, embora os modos de bondade, paixão e ignorância tenham nascido da Suprema Personalidade de Deus, Ele não está sujeito a eles. Em outras palavras, a energia que emana da Suprema Personalidade de Deus não pode agir sobre Ele; ela age sobre as almas condicionadas, que estão cobertas pela energia material. O Senhor é o pai de todas as entidades vivas porque impregna a energia material com as almas condicionadas. Portanto, as almas condicionadas recebem corpos criados pela energia material, ao passo que o pai das entidades vivas permanece distante dos três modos.

Afirma-se no verso anterior que a energia material foi aceita pela Suprema Personalidade de Deus a fim de que Ele pudesse exibir passatempos para as entidades vivas que queriam desfrutar e impor-se à energia material. Este mundo foi criado pela energia material do Senhor para o assim chamado deleite de tais entidades vivas. Por que este mundo material foi criado para o sofrimento das almas condicionadas é uma questão muito intrincada. Há uma pista no verso anterior na palavra *līlayā*, que significa "para os passatempos do Senhor". O Senhor quer corrigir o temperamento de gozo das almas condicionadas. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que ninguém é o desfrutador exceto a Suprema Personalidade de Deus. Esta energia material é criada, portanto, para qualquer um que pretenda desfrutar. Pode-se citar aqui um exemplo de que não há necessidade de o governo criar um

departamento de polícia separado, mas como é um fato que alguns cidadãos não aceitarão as leis do Estado, é necessário um departamento para lidar com criminosos. Não há necessidade, mas ao mesmo tempo há uma necessidade. De modo semelhante, não havia necessidade de criar este mundo material para o sofrimento das almas condicionadas, mas ao mesmo tempo há certas entidades vivas, conhecidas como *nitya-baddha*, que estão eternamente condicionadas. Dizemos que elas foram condicionadas desde tempos imemoriais porque ninguém pode descobrir quando a entidade viva, parte integrante do Senhor Supremo, se tornou rebelde contra a supremacia do Senhor.

É um fato que há duas classes de homens — os que obedecem às leis do Senhor Supremo e os ateus ou agnósticos, que não aceitam a existência de Deus e que querem criar suas próprias leis. Eles querem estabelecer que todos podem criar suas próprias leis ou seu próprio caminho religioso. Sem rastrear o início da existência dessas duas classes, podemos tomar como certo que algumas das entidades vivas se rebelaram contra as leis do Senhor. Tais entidades são chamadas de almas condicionadas, pois estão condicionadas pelos três modos da natureza material. Por isso as palavras *guṇair vicitrāḥ* são usadas aqui.

Neste mundo material há 8.400.000 espécies de vida. Como almas espirituais, todas elas são transcendentais a este mundo material. Por que, então, se manifestam em diferentes estágios de vida? A resposta é dada aqui: estão sob o feitiço dos três modos da natureza material. Como foram criadas pela energia material, seus corpos são feitos de elementos materiais. Coberta pelo corpo material, a identidade espiritual se perde, e por isso a palavra *mumuhe* é usada aqui, indicando que esqueceram sua própria identidade espiritual. Esse esquecimento da identidade espiritual

está presente nas *jīvas*, ou almas, que estão condicionadas, sujeitas a serem cobertas pela energia da natureza material. *Jñāna-gūhayā* é outra palavra usada. *Gūhā* significa "cobertura". Como o conhecimento das minúsculas almas condicionadas está coberto, elas se manifestam em tantas espécies de vida. Diz-se no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Sétimo Capítulo, Primeiro Canto: "As entidades vivas são iludidas pela energia material". Nos *Vedas* também se afirma que as eternas entidades vivas são cobertas por diferentes modos e que são chamadas de entidades vivas tricolores — vermelhas, brancas e azuis. O vermelho é a representação do modo da paixão, o branco é a representação do modo da bondade e o azul é a representação do modo da ignorância. Esses modos da natureza material pertencem à energia material e, portanto, as entidades vivas sob esses diferentes modos da natureza material têm diferentes tipos de corpos materiais. Por estarem esquecidas de suas identidades espirituais, pensam que os corpos materiais são elas mesmas. Para a alma condicionada, "eu" significa o corpo material. Isso se chama *moha*, ou deslumbramento.

Repete-se na *Kaṭha Upaniṣad* que a Suprema Personalidade de Deus jamais é afetada pela influência da natureza material. São, antes, as almas condicionadas, ou as minúsculas partes integrantes infinitesimais do Supremo, que são afetadas pela influência da natureza material e que aparecem em diferentes corpos sob os modos materiais.

3.26.6

evaṁ parābhidhyānena

kartṛtvaṁ prakṛteḥ pumān

karmasu kriyamāṇeṣu

guṇair ātmani manyate

PALABRA POR PALABRA

evam–desse modo; *para*–outro; *abhidhyānena*–pela identificação; *kartṛtvam*–a execução de atividades; *prakṛte*ḥ–da natureza material; *pumān*–a entidade viva; *karmasu kriyamāṇeṣu*–enquanto as atividades são executadas; *guṇai*ḥ–pelos três modos; *ātmani*–a si mesmo; *manyate*–ele considera.

TRADUCCIÓN

Devido a seu esquecimento, a transcendental entidade viva aceita a influência da energia material como seu campo de atividades e, assim impelida, aplica erroneamente as atividades a si mesma.

SIGNIFICADO

A entidade viva esquecida pode ser comparada a um homem que está sob a influência de uma doença e enlouqueceu, ou a um homem assombrado por fantasmas, que age sem controle e, no entanto, julga estar no controle. Sob a influência da natureza material, a alma condicionada fica absorta na consciência material. Nessa consciência, o que quer que seja feito sob a influência da energia material é aceito pela alma condicionada como sendo movido por ela mesma. Na verdade, a alma, em seu estado puro de existência, deveria estar em consciência de Kṛṣṇa.

Quando uma pessoa não está agindo em consciência de Kṛṣṇa, entende-se que está agindo em consciência material. A consciência não pode ser eliminada, pois o sintoma da entidade viva é a consciência. A consciência material simplesmente tem de ser purificada. A pessoa se liberta ao aceitar Kṛṣṇa, ou o Senhor Supremo, como amo e ao mudar o modo de consciência, da consciência material para a consciência de Kṛṣṇa.

3.26.7

tad asya saṁsṛtir bandhaḥ

pāra-tantryaṁ ca tat-kṛtam

bhavaty akartur īśasya

sākṣiṇo nirvṛtātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–da equivocada concepção; *asya*–da alma condicionada; *saṁsṛtiḥ*–a vida condicionada; *bandhaḥ*–o cativeiro; *pāra-tantryam*–a dependência; *ca*–e; *tat-kṛtam*–causada por isso; *bhavati*–é; *akartuḥ*–do não-agente; *īśasya*–independente; *sākṣiṇaḥ*–a testemunha; *nirvṛta-ātmanaḥ*–alegre por natureza.

TRADUCCIÓN

A consciência material é a causa da vida condicionada da pessoa, na qual as condições são impostas à entidade viva pela energia material. Embora a alma espiritual não faça

nada e seja transcendental a tais atividades, ela é assim afetada pela vida condicionada.

SIGNIFICADO

O filósofo māyāvādī, que não diferencia entre o Espírito Supremo e o espírito individual, diz que a existência condicionada da entidade viva é seu *līlā*, ou passatempo. Mas a palavra "passatempo" implica emprego nas atividades do Senhor. Os māyāvādīs usam mal a palavra e dizem que mesmo que a entidade viva tenha se tornado um porco que come excrementos, ela também está desfrutando seus passatempos. Essa é uma interpretação extremamente perigosa. Na verdade, o Senhor Supremo é o líder e mantenedor de todas as entidades vivas. Seus passatempos são transcendentais a qualquer atividade material. Tais passatempos do Senhor não podem ser rebaixados ao nível das atividades condicionadas das entidades vivas. Na vida condicionada, a entidade viva permanece de fato como um prisioneiro nas mãos da energia material. O que a energia material dita, a alma condicionada faz. Ela não tem responsabilidade; é simplesmente a testemunha da ação, mas é forçada a agir desse modo devido à sua ofensa em seu relacionamento eterno com Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa, portanto, diz no *Bhagavad-gītā* que a māyā, Sua energia material, é tão poderosa que é intransponível. Mas se uma entidade viva simplesmente compreender que sua posição constitucional é servir a Kṛṣṇa e tentar agir segundo esse princípio, por mais condicionada que esteja, a influência da māyā desaparece imediatamente. Isso é claramente dito no *Bhagavad-gītā*, Sétimo Capítulo: Kṛṣṇa cuida de qualquer um que se renda a Ele em estado de desamparo, e assim a influência da māyā, ou da vida

condicionada, é removida.

A alma espiritual é na verdade *sac-cid-ānanda* — eterna, plena de bem-aventurança e plena de conhecimento. Sob as garras da māyā, contudo, ela sofre com o contínuo nascimento, morte, doença e velhice. A pessoa precisa ser séria para curar esta condição de existência material e transferir-se para a consciência de Kṛṣṇa, pois assim seu longo sofrimento pode ser mitigado sem dificuldade. Em resumo, o sofrimento da alma condicionada se deve a seu apego à natureza material. Esse apego deve ser transferido da matéria para Kṛṣṇa.

3.26.8

kārya-kāraṇa-kartṛtve

kāraṇaṁ prakṛtiṁ viduḥ

bhoktṛtve sukha-duḥkhānāṁ

puruṣaṁ prakṛteḥ param

PALABRA POR PALABRA

kārya–o corpo; *kāraṇa*–os sentidos; *kartṛtve*–no que se refere aos semideuses; *kāraṇam*–a causa; *prakṛtim*–a natureza material; *viduḥ*–os sábios entendem; *bhoktṛtve*–no que se refere à percepção; *sukha*–da felicidade; *duḥkhānām*–e da angústia; *puruṣam*–a alma espiritual; *prakṛteḥ*–à natureza material; *param*–transcendental.

TRADUCCIÓN

A causa do corpo material e dos sentidos da alma condicionada, e dos semideuses que presidem os sentidos, é a natureza material. Isso é compreendido pelos sábios. Os sentimentos de felicidade e angústia da alma, que é transcendental por natureza, são causados pela própria alma espiritual.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* diz-se que quando o Senhor desce a este mundo material, Ele vem como pessoa por Sua própria energia, *ātma-māyā*. Ele não é forçado por nenhuma energia superior. Ele vem por Sua própria vontade, e isso pode ser chamado de Seu passatempo, ou *līlā*. Mas aqui se afirma claramente que a alma condicionada é forçada a ter um certo tipo de corpo e sentidos sob os três modos da natureza material. Esse corpo não é recebido por sua própria escolha. Em outras palavras, a alma condicionada não tem livre escolha; ela tem que aceitar determinado tipo de corpo conforme seu karma. Mas quando há reações corporais sentidas em felicidade e angústia, deve-se entender que a causa é a própria alma espiritual. Se assim desejar, a alma espiritual pode mudar esta vida condicionada de dualidades optando por servir a Kṛṣṇa. A entidade viva é a causa de seu próprio sofrimento, mas também pode ser a causa de sua felicidade eterna. Quando ela quer se dedicar à consciência de Kṛṣṇa, um corpo adequado lhe é oferecido pela potência interna, a energia espiritual do Senhor, e quando ela quer satisfazer seus sentidos, um corpo material lhe é oferecido. Assim, é sua livre escolha aceitar um corpo espiritual ou um corpo material, mas uma vez aceito o corpo, ela tem que desfrutar ou sofrer as

consequências. A apresentação do filósofo māyāvādī é que a entidade viva desfruta de seus passatempos ao aceitar o corpo de um porco. Esta teoria não é aceitável, contudo, porque a palavra "passatempo" implica aceitação voluntária para deleite. Por isso esta interpretação é extremamente enganosa. Quando há aceitação forçada para sofrimento, não se trata de um passatempo. Os passatempos do Senhor e a aceitação da reação kármica pela entidade viva condicionada não estão no mesmo nível.

3.26.9

devahūtir uvāca

prakṛteḥ puruṣasyāpi

lakṣaṇaṁ puruṣottama

brūhi kāraṇayor asya

sad-asac ca yad-ātmakam

PALABRA POR PALABRA

devahūtiḥ uvāca–Devahūti disse; *prakṛteḥ*–de Suas energias; *puruṣasya*–da Pessoa Suprema; *api*–também; *lakṣaṇam*–características; *puruṣa-uttama*–ó Suprema Personalidade de Deus; *brūhi*–por favor explique; *kāraṇayoḥ*–causas; *asya*–desta criação; *sat-asat*–manifesta e não manifesta; *ca*–e; *yat-ātmakam*–consistindo de quê.

TRADUCCIÓN

Devahūti disse: Ó Suprema Personalidade de Deus, por favor explique as características da Pessoa Suprema e de Suas energias, pois ambas são as causas desta criação manifesta e não manifesta.

SIGNIFICADO

A *prakṛti*, ou natureza material, está relacionada tanto com o Senhor Supremo quanto com as entidades vivas, assim como uma mulher está relacionada com seu marido como esposa e com seus filhos como mãe. No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que impregna a mãe natureza com filhos, entidades vivas, e que daí todas as espécies de entidades vivas se manifestam. O relacionamento de todas as entidades vivas com a natureza material foi explicado. Ora, Devahūti busca compreender o relacionamento entre a natureza material e o Senhor Supremo. O produto desse relacionamento é descrito como o mundo material manifesto e não manifesto. O mundo material não manifesto é o sutil *mahat-tattva*, e a partir do *mahat-tattva* surgiu a manifestação material.

Nas literaturas Védicas diz-se que pelo olhar do Senhor Supremo a energia material total é impregnada, e então tudo nasce da natureza material. Também se confirma no Nono Capítulo do *Bhagavad-gītā* que sob Sua supervisão, *adhyakṣeṇa* — sob Sua direção e por Sua vontade — a natureza trabalha. Não é que a natureza trabalhe cegamente. Depois de compreender a posição das almas condicionadas em relação à natureza material, Devahūti quis saber como a natureza trabalha sob a direção do Senhor e qual é o relacionamento entre a natureza material e o Senhor. Em outras palavras, ela queria aprender as características

do Senhor Supremo em relação à natureza material.

O relacionamento das entidades vivas com a matéria e o do Senhor Supremo com a matéria certamente não estão no mesmo nível, embora os filósofos māyāvādīs possam interpretá-los assim. Quando se diz que as entidades vivas estão desconcertadas, os filósofos māyāvādīs atribuem esse desconcerto ao Senhor Supremo. Mas isso não é aplicável. O Senhor nunca está desconcertado. Essa é a diferença entre personalistas e impersonalistas. Devahūti não é ininteligente. Ela tem inteligência suficiente para compreender que as entidades vivas não estão no nível do Senhor Supremo. Como as entidades vivas são infinitesimais, elas ficam desconcertadas ou condicionadas pela natureza material, mas isso não significa que o Senhor Supremo também esteja condicionado ou desconcertado. A diferença entre a alma condicionada e o Senhor é que o Senhor é o Senhor, o mestre da natureza material, e por isso não está sujeito ao seu controle. Ele não é controlado nem pela natureza espiritual nem pela natureza material. Ele é o controlador supremo em Si mesmo, e não pode ser comparado às entidades vivas comuns, que são controladas pelas leis da natureza material.

Duas palavras usadas neste verso são *sat* e *asat*. A manifestação cósmica é *asat* — não existe —, mas a energia material do Senhor Supremo é *sat*, ou sempre existente. A natureza material existe eternamente em sua forma sutil como energia do Senhor, mas às vezes manifesta esta natureza não existente ou temporariamente existente, o cosmos. Uma analogia pode ser feita com o pai e a mãe: a mãe e o pai existem, mas às vezes a mãe gera filhos. De modo semelhante, esta manifestação cósmica, que provém da natureza material não manifesta do

Senhor Supremo, às vezes aparece e novamente desaparece. Mas a natureza material existe eternamente, e o Senhor é a causa suprema tanto das manifestações sutis quanto das grosseiras deste mundo material.

3.26.10

śrī-bhagavān uvāca

yat tat tri-guṇam avyaktaṁ

nityaṁ sad-asad-ātmakam

pradhānaṁ prakṛtiṁ prāhur

aviśeṣaṁ viśeṣavat

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; *yat*–agora mais adiante; *tat*–aquilo; *tri-guṇam*–combinação dos três modos; *avyaktam*–não manifestado; *nityam*–eterno; *sat-asat-ātmakam*–consistindo de causa e efeito; *pradhānam*–o *pradhāna*; *prakṛtim*–*prakṛti*; *prāhuḥ*–eles chamam; *aviśeṣam*–indiferenciado; *viśeṣa-vat*–possuindo diferenciação.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: A combinação eterna não manifestada dos três modos é a causa do estado manifesto e é chamada de *pradhāna*. É chamada de *prakṛti*

quando no estágio manifestado de existência.

SIGNIFICADO

O Senhor aponta a natureza material em seu estágio sutil, que é chamado de *pradhāna*, e analisa este *pradhāna*. A explicação de *pradhāna* e *prakṛti* é que *pradhāna* é a soma total sutil e indiferenciada de todos os elementos materiais. Embora sejam indiferenciados, pode-se entender que os elementos materiais totais estão contidos ali. Quando os elementos materiais totais se manifestam pela interação dos três modos da natureza material, a manifestação é chamada de *prakṛti*. Os impersonalistas dizem que Brahman não tem variedade e não tem diferenciação. Alguém poderia dizer que *pradhāna* é o estágio de Brahman, mas na verdade o estágio de Brahman não é *pradhāna*. *pradhāna* é distinto de Brahman porque em Brahman não há existência dos modos materiais da natureza. Alguém poderia argumentar que o *mahat-tattva* também é diferente de *pradhāna* porque no *mahat-tattva* há manifestações. A explicação real de *pradhāna*, contudo, é dada aqui: quando a causa e o efeito não se manifestam claramente (*avyakta*), a reação dos elementos totais não ocorre, e esse estágio da natureza material é chamado de *pradhāna*. *Pradhāna* não é o elemento tempo porque no elemento tempo há ações e reações, criação e aniquilação. Tampouco é a *jīva*, ou a potência marginal das entidades vivas, ou as entidades vivas designadas e condicionadas, porque as designações das entidades vivas não são eternas. Um adjetivo usado nesta conexão é *nitya*, que indica eternidade. Por conseguinte, a condição da natureza material imediatamente anterior à sua manifestação é chamada de *pradhāna*.

3.26.11

pañcabhiḥ pañcabhir brahma

caturbhir daśabhis tathā

etac catur-viṁśatikaṁ

gaṇaṁ prādhānikaṁ viduḥ

PALABRA POR PALABRA

pañcabhiḥ–com os cinco (elementos grosseiros); *pañcabhiḥ*–os cinco (elementos sutis); *brahma*–Brahman; *caturbhiḥ*–os quatro (sentidos internos); *daśabhiḥ*–os dez (cinco sentidos para adquirir conhecimento e cinco órgãos de ação); *tathā*–dessa maneira; *etat*–este; *catuḥ-viṁśatikam*–consistindo em vinte e quatro elementos; *gaṇam*–agregado; *prādhānikam*–compreendendo o *pradhāna*; *viduḥ*–eles sabem.

TRADUCCIÓN

Os elementos agregados, a saber, os cinco elementos grosseiros, os cinco elementos sutis, os quatro sentidos internos, os cinco sentidos para adquirir conhecimento e os cinco órgãos externos de ação, são conhecidos como o *pradhāna*.

SIGNIFICADO

De acordo com o *Bhagavad-gītā*, a soma total dos vinte e quatro elementos aqui descritos é chamada de *yonir mahad*

brahma. A soma total das entidades vivas é impregnada neste *yonir mahad brahma*, e elas nascem em diferentes formas, começando de Brahmā até a formiga insignificante. No *Śrīmad-Bhāgavatam* e em outras literaturas Védicas, a soma total dos vinte e quatro elementos, *pradhāna*, também é descrita como *yonir mahad brahma*; é a fonte do nascimento e subsistência de todas as entidades vivas.

3.26.12

mahā-bhūtāni pañcaiva

bhūr āpo 'gnir marun nabhaḥ

tan-mātrāṇi ca tāvanti

gandhādīni matāni me

PALABRA POR PALABRA

mahā-bhūtāni–os elementos grosseiros; *pañca*–cinco; *eva*–exatamente; *bhūḥ*–terra; *āpaḥ*–água; *agniḥ*–fogo; *marut*–ar; *nabhaḥ*–éter; *tat-mātrāṇi*–os elementos sutis; *ca*–também; *tāvanti*–tantos; *gandha-ādīni*–cheiro e assim por diante (gosto, cor, tato e som); *matāni*–considerados; *me*–por Mim.

TRADUCCIÓN

Há cinco elementos grosseiros, a saber, terra, água, fogo, ar e éter. Há também cinco elementos sutis: cheiro, gosto, cor, tato e som.

3.26.13

indriyāṇi daśa śrotraṁ

tvag dṛg rasana-nāsikāḥ

vāk karau caraṇau meḍhraṁ

pāyur daśama ucyate

PALABRA POR PALABRA

indriyāṇi–os sentidos; *daśa*–dez; *śrotram*–o sentido auditivo; *tvak*–o sentido do tato; *dṛk*–o sentido da visão; *rasana*–o sentido do gosto; *nāsikāḥ*–o sentido do olfato; *vāk*–o órgão da fala; *karau*–as duas mãos; *caraṇau*–os órgãos para locomover-se (pernas); *meḍhram*–o órgão gerador; *pāyuḥ*–o órgão excretor; *daśamaḥ*–o décimo; *ucyate*–é chamado.

TRADUCCIÓN

Os sentidos para adquirir conhecimento e os órgãos de ação somam dez, a saber: o sentido auditivo, o sentido do gosto, o sentido do tato, o sentido da visão, o sentido do olfato, o órgão ativo da fala, os órgãos ativos para trabalhar, e os órgãos para locomover-se, gerar e evacuar.

3.26.14

mano buddhir ahaṅkāraś

cittam ity antar-ātmakam

caturdhā lakṣyate bhedo

vṛttyā lakṣaṇa-rūpayā

PALABRA POR PALABRA

manaḥ–a mente; *buddhiḥ*–a inteligência; *ahaṅkāraḥ*–o ego; *cittam*–a consciência; *iti*–assim; *antaḥ-ātmakam*–os sentidos internos e sutis; *catuḥ-dhā*–tendo quatro aspectos; *lakṣyate*–é observado; *bhedaḥ*–a distinção; *vṛttyā*–por suas funções; *lakṣaṇa-rūpayā*–representando diferentes características.

TRADUCCIÓN

Os sentidos internos e sutis são experimentados como tendo quatro aspectos, na forma de mente, inteligência, ego e consciência contaminada. As distinções entre eles só podem ser feitas pelas diferentes funções, uma vez que representam diferentes características.

SIGNIFICADO

Os quatro sentidos internos, ou sentidos sutis, aqui descritos são definidos por diferentes características. Quando a consciência pura é poluída pela contaminação material e quando a identificação com o corpo se torna proeminente, diz-se que a pessoa está situada sob o ego falso. A consciência é a função da alma e, portanto, por trás da consciência há a alma. A consciência poluída pela contaminação material é chamada de *ahaṅkāra*.

3.26.15

etāvān eva saṅkhyāto

brahmaṇaḥ sa-guṇasya ha

sanniveśo mayā prokto

yaḥ kālaḥ pañca-viṁśakaḥ

PALABRA POR PALABRA

etāvān–tanto; *eva*–apenas; *saṅkhyāta*ḥ–enumerado; *brahmaṇa*ḥ–de Brahman; *sa-guṇasya*–com qualidades materiais; *ha*–de fato; *sanniveśa*ḥ–arranjo; *mayā*–por Mim; *prokta*ḥ–falado; *ya*ḥ–o qual; *kāla*ḥ–o tempo; *pañca-viṁśaka*ḥ–o vigésimo quinto.

TRADUCCIÓN

Todos esses são considerados o Brahman qualificado. O elemento de mistura, que é conhecido como tempo, é contado como o vigésimo quinto elemento.

SIGNIFICADO

De acordo com a versão Védica, não há existência além de Brahman. *Sarvaṁ khalv idaṁ brahma* (*Chāndogya Upaniṣad* 3.14.1). Afirma-se também no *Viṣṇu Purāṇa* que tudo o que vemos é *parasya brahmaṇa*ḥ *śakti*ḥ; tudo é uma expansão da energia da Suprema Verdade Absoluta, Brahman. Quando Brahman se mistura com as três qualidades bondade, paixão e ignorância, resulta a expansão material, que às vezes é chamada

de *saguṇa* Brahman e que consiste nesses vinte e cinco elementos. No *nirguṇa* Brahman, onde não há contaminação material, ou no mundo espiritual, os três modos — bondade, paixão e ignorância — não estão presentes. Onde se encontra o *nirguṇa* Brahman, prevalece a bondade pura e sem mistura. O *saguṇa* Brahman é descrito pelo sistema Sāṅkhya de filosofia como consistindo em vinte e cinco elementos, incluindo o fator tempo (passado, presente e futuro).

3.26.16

prabhāvaṁ pauruṣaṁ prāhuḥ

kālam eke yato bhayam

ahaṅkāra-vimūḍhasya

kartuḥ prakṛtim īyuṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

prabhāvam–a influência; *pauruṣam*–da Suprema Personalidade de Deus; *prāhuḥ*–eles disseram; *kālam*–o fator tempo; *eke*–alguns; *yataḥ*–do qual; *bhayam*–o medo; *ahaṅkāra-vimūḍhasya*–iludida pelo ego falso; *kartuḥ*–da alma individual; *prakṛtim*–a natureza material; *īyuṣaḥ*–tendo entrado em contato.

TRADUCCIÓN

A influência da Suprema Personalidade de Deus faz-se sentir no fator tempo, que provoca o temor da morte devido ao ego

falso da alma iludida que entrou em contato com a natureza material.

SIGNIFICADO

O temor que a entidade viva tem da morte deve-se a seu ego falso de identificar-se com o corpo. Todos têm medo da morte. Na verdade, não há morte para a alma espiritual, mas, devido à nossa absorção na identificação do corpo como o eu, desenvolve-se o medo da morte. Também se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.37): *bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt*. *Dvitīya* significa matéria, que está além do espírito. A matéria é a manifestação secundária do espírito, pois a matéria é produzida a partir do espírito. Assim como os elementos materiais descritos são causados pelo Senhor Supremo, ou Espírito Supremo, o corpo também é um produto da alma espiritual. Portanto, o corpo material é chamado *dvitīya*, ou "o segundo". Aquele que está absorto neste segundo elemento, ou segunda manifestação do espírito, tem medo da morte. Quando a pessoa está plenamente convencida de que não é seu corpo, não há possibilidade de temer a morte, visto que a alma espiritual não morre.

Se a alma espiritual se ocupa nas atividades espirituais do serviço devocional, fica completamente livre da plataforma de nascimentos e mortes. Sua próxima posição é a completa liberdade espiritual de um corpo material. O medo da morte é a ação do *kāla*, ou fator tempo, que representa a influência da Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, o tempo é destrutivo. Tudo o que é criado está sujeito à destruição e à dissolução, que é a ação do tempo. O tempo é uma representação do Senhor, e também nos lembra que devemos render-nos ao Senhor. O Senhor fala a toda alma condicionada como tempo. Ele

diz no *Bhagavad-gītā* que, se alguém se render a Ele, então não haverá mais nenhum problema de nascimento e morte. Devemos, portanto, aceitar o fator tempo como a Suprema Personalidade de Deus diante de nós. Isso é explicado mais detalhadamente no verso seguinte.

3.26.17

prakṛter guṇa-sāmyasya

nirviśeṣasya mānavi

ceṣṭā yataḥ sa bhagavān

kāla ity upalakṣitaḥ

PALABRA POR PALABRA

prakṛteḥ–da natureza material; *guṇa-sāmyasya*–sem interação dos três modos; *nirviśeṣasya*–sem qualidades específicas; *mānavi*–ó filha de Manu; *ceṣṭā*–o movimento; *yataḥ*–de quem; *saḥ*–Ele; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *kālaḥ*–o tempo; *iti*–assim; *upalakṣitaḥ*–é designado.

TRADUCCIÓN

Minha querida mãe, ó filha de Svāyambhuva Manu, o fator tempo, como expliquei, é a Suprema Personalidade de Deus, de quem a criação começa como resultado da agitação da natureza não manifestada neutra.

O estado não manifestado da natureza material, *pradhāna*, está sendo explicado. O Senhor diz que quando a natureza material não manifestada é agitada pelo olhar da Suprema Personalidade de Deus, ela começa a manifestar-se de diferentes maneiras. Antes dessa agitação, permanece em estado neutro, sem interação pelos três modos da natureza material. Em outras palavras, a natureza material não pode produzir nenhuma variedade de manifestações sem o contato da Suprema Personalidade de Deus. Isso é muito bem explicado no *Bhagavad-gītā*. A Suprema Personalidade de Deus é a causa dos produtos da natureza material. Sem o Seu contato, a natureza material não pode produzir nada.

No *Caitanya-caritāmṛta* também, um exemplo muito adequado é dado a este respeito. Embora os mamilos no pescoço de uma cabra pareçam mamilos de mama, eles não dão leite. De modo semelhante, a natureza material parece ao cientista material agir e reagir de maneira maravilhosa, mas na realidade ela não pode agir sem o agitador, o tempo, que é a representação da Suprema Personalidade de Deus. Quando o tempo agita o estado neutro da natureza material, ela começa a produzir variedades de manifestações. Em última análise, diz-se que a Suprema Personalidade de Deus é a causa da criação. Assim como uma mulher não pode produzir filhos a menos que seja impregnada por um homem, a natureza material não pode produzir nem manifestar nada a menos que seja impregnada pela Suprema Personalidade de Deus na forma do fator tempo.

3.26.18

antaḥ puruṣa-rūpeṇa

kāla-rūpeṇa yo bahiḥ

samanvety eṣa sattvānāṁ

bhagavān ātma-māyayā

PALABRA POR PALABRA

antaḥ–dentro; *puruṣa-rūpeṇa*–na forma de Superalma; *kāla-rūpeṇa*–na forma de tempo; *yaḥ*–Ele que; *bahiḥ*–fora; *samanveti*–existe; *eṣaḥ*–Ele; *sattvānām*–de todas as entidades vivas; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *ātma-māyayā*–por Suas potências.

TRADUCCIÓN

Ao manifestar Suas potências, a Suprema Personalidade de Deus regula todos esses diferentes elementos, mantendo-Se internamente como a Superalma e externamente como o tempo.

SIGNIFICADO

Afirma-se aqui que dentro do coração a Suprema Personalidade de Deus reside como a Superalma. Essa situação também é explicada no *Bhagavad-gītā*: a Superalma repousa ao lado da alma individual e age como testemunha. Isso também é confirmado alhures na literatura Védica: dois pássaros estão sentados na mesma árvore do corpo; um é testemunha e o outro come os frutos da árvore. Este *puruṣa*, ou Paramātmā, que reside dentro do corpo da alma individual, é descrito no *Bhagavad-gītā*

(13.23) como *upadraṣṭā*, testemunha, e *anumantā*, autoridade sancionadora. A alma condicionada se ocupa na felicidade e na angústia do corpo particular que lhe foi dado pelo arranjo da energia externa do Senhor Supremo. Mas o ser vivo supremo, ou o Paramātmā, é diferente da alma condicionada. Ele é descrito no *Bhagavad-gītā* como *maheśvara*, ou o Senhor Supremo. Ele é Paramātmā, não *jīvātmā*. Paramātmā significa a Superalma, que está sentada ao lado da alma condicionada apenas para sancionar suas atividades. A alma condicionada vem a este mundo material para dominar a natureza material. Como não se pode fazer nada sem a sanção do Senhor Supremo, Ele vive com a alma *jīva* como testemunha e doador de sanção. Ele também é *bhoktā*; Ele provê manutenção e sustento à alma condicionada.

Como a entidade viva é constitucionalmente parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor é muito afetuoso às entidades vivas. Infelizmente, quando a entidade viva é desconcertada ou iludida pela energia externa, ela se esquece de seu relacionamento eterno com o Senhor, mas assim que se torna consciente de sua posição constitucional, ela se liberta. A independência mínima da alma condicionada é exibida por sua posição marginal. Se quiser, ela pode esquecer a Suprema Personalidade de Deus e entrar na existência material com um ego falso para dominar a natureza material, mas se quiser pode voltar seu rosto para o serviço do Senhor. A entidade viva individual recebe essa independência. Sua vida condicionada termina e sua vida se torna bem-sucedida assim que ela volta seu rosto para o Senhor, mas ao fazer mau uso de sua independência ela entra na existência material. Contudo, o Senhor é tão bondoso que, como Superalma, sempre permanece com a alma condicionada. A preocupação do Senhor não é desfrutar nem

sofrer com o corpo material. Ele permanece com a *jīva* simplesmente como doador de sanção e testemunha, para que a entidade viva possa receber os resultados de suas atividades, boas ou más.

Fora do corpo da alma condicionada, a Suprema Personalidade de Deus permanece como o fator tempo. De acordo com o sistema Sāṅkhya de filosofia, há vinte e cinco elementos. Os vinte e quatro elementos já descritos, mais o fator tempo, perfazem vinte e cinco. De acordo com alguns filósofos sábios, a Superalma é incluída para totalizar vinte e seis elementos.

3.26.19

daivāt kṣubhita-dharmiṇyāṁ

svasyāṁ yonau paraḥ pumān

ādhatta vīryaṁ sāsūta

mahat-tattvaṁ hiraṇmayam

PALABRA POR PALABRA

daivāt–pelo destino das almas condicionadas; *kṣubhita*–agitado; *dharmiṇyām*–cujo equilíbrio dos modos; *svasyām*–Sua própria; *yonau*–no ventre (a natureza material); *paraḥ pumān*–a Suprema Personalidade de Deus; *ādhatta*–impregnada; *vīryam*–sêmen (Sua potência interna); *sā*–ela (a natureza material); *asūta*–gerou; *mahat-tattvam*–a soma total da inteligência cósmica;

hiraṇmayam–conhecida como Hiraṇmaya.

TRADUCCIÓN

Depois que a Suprema Personalidade de Deus impregna a natureza material com Sua potência interna, a natureza material gera a soma total da inteligência cósmica, que é conhecida como Hiraṇmaya. Isso ocorre na natureza material quando ela é agitada pelos destinos das almas condicionadas.

SIGNIFICADO

Esta impregnação da natureza material é descrita no *Bhagavad-gītā*, Décimo Quarto Capítulo, terceiro verso. O fator primordial da natureza material é o *mahat-tattva*, ou fonte germinadora de todas as variedades. Esta parte da natureza material, que é chamada de *pradhāna* bem como de Brahman, é impregnada pela Suprema Personalidade de Deus e gera variedades de entidades vivas. A natureza material neste contexto é chamada de Brahman porque é um reflexo pervertido da natureza espiritual.

Descreve-se no *Viṣṇu Purāṇa* que as entidades vivas pertencem à natureza espiritual. A potência do Senhor Supremo é espiritual, e as entidades vivas, embora chamadas de potência marginal, também são espirituais. Se as entidades vivas não fossem espirituais, esta descrição de impregnação pelo Senhor Supremo não seria aplicável. O Senhor Supremo não deposita Seu sêmen naquilo que não é espiritual, mas aqui se afirma que a Pessoa Suprema deposita Seu sêmen na natureza material. Isso significa que as entidades vivas são espirituais por natureza. Após

a impregnação, a natureza material gera todos os tipos de entidades vivas, começando da maior criatura viva, o Senhor Brahmā, até a formiga insignificante, em todas as variedades de forma. No *Bhagavad-gītā* (14.4) a natureza material é claramente mencionada como *sarva-yoniṣu*. Isso significa que de todas as variedades de espécies — semideuses, seres humanos, animais, pássaros e feras (tudo o que se manifesta) — a natureza material é a mãe, e a Suprema Personalidade de Deus é o pai doador da semente. Em geral, experimentamos que o pai dá vida ao filho, mas a mãe dá seu corpo; embora a semente da vida seja dada pelo pai, o corpo se desenvolve no ventre da mãe. De modo semelhante, as entidades vivas espirituais são impregnadas no ventre da natureza material, mas o corpo, sendo fornecido pela natureza material, assume muitas espécies e formas de vida diferentes. A teoria de que os sintomas de vida são manifestados pela interação dos vinte e quatro elementos materiais não é sustentada aqui. A força vital vem diretamente da Suprema Personalidade de Deus e é completamente espiritual. Por isso nenhum avanço científico material pode produzir vida. A força vital vem do mundo espiritual e não tem nada a ver com a interação dos elementos materiais.

3.26.20

viśvam ātma-gataṁ vyañjan

kūṭa-stho jagad-aṅkuraḥ

sva-tejasāpibat tīvram

ātma-prasvāpanaṁ tamaḥ

PALABRA POR PALABRA

viśvam–o universo; *ātma-gatam*–contido em si mesmo; *vyañjan*–manifestando; *kūṭa-stha*ḥ–imutável; *jagat-aṅkura*ḥ–a raiz de todas as manifestações cósmicas; *sva-tejasā*–por sua própria refulgência; *apibat*–absorveu; *tīvram*–denso; *ātma-prasvāpanam*–que havia coberto o *mahat-tattva*; *tama*ḥ–a escuridão.

TRADUCCIÓN

Assim, após manifestar a variedade, o refulgente mahat-tattva, que contém todos os universos dentro de si, que é a raiz de todas as manifestações cósmicas e que não é destruído no momento da aniquilação, engole a escuridão que cobrira a refulgência no momento da dissolução.

SIGNIFICADO

Visto que a Suprema Personalidade de Deus é sempre existente, plena de bem-aventurança e plena de conhecimento, Suas diferentes energias também são sempre existentes em estado adormecido. Assim, quando o *mahat-tattva* foi criado, ele manifestou o ego material e engoliu a escuridão que cobria a manifestação cósmica na época da dissolução. Esta ideia pode ser explicada mais detalhadamente. Uma pessoa, à noite, permanece inativa, coberta pela escuridão da noite, mas, quando desperta pela manhã, a cobertura da noite, ou o esquecimento do estado de sono, desaparece. De modo semelhante, quando o *mahat-tattva* aparece após a noite da dissolução, a refulgência se manifesta para exibir a variedade deste mundo material.

3.26.21

yat tat sattva-guṇaṁ svaccham

śāntaṁ bhagavataḥ padam

yad āhur vāsudevākhyaṁ

cittaṁ tan mahad-ātmakam

PALABRA POR PALABRA

yat–o qual; *tat*–aquele; *sattva-guṇam*–o modo da bondade; *svaccham*–claro; *śāntam*–sereno; *bhagavataḥ*–da Personalidade de Deus; *padam*–o status de compreensão; *yat*–o qual; *āhuḥ*–é chamado; *vāsudeva-ākhyam*–pelo nome *vāsudeva*; *cittam*–a consciência; *tat*–aquilo; *mahat-ātmakam*–manifestado no *mahat-tattva*.

TRADUCCIÓN

O modo da bondade, que é o claro e sóbrio estado de compreender a Personalidade de Deus e que geralmente se chama vāsudeva, ou consciência, manifesta-se no mahat-tattva.

SIGNIFICADO

A manifestação *vāsudeva*, ou o status de compreender a Suprema Personalidade de Deus, chama-se bondade pura, ou *śuddha-sattva*. No status de *śuddha-sattva* não há infringência das

outras qualidades, a saber, paixão e ignorância. Na literatura Védica, há menção da expansão do Senhor como as quatro Personalidades de Deus — Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Aqui, no reaparecimento do *mahat-tattva*, ocorrem as quatro expansões de Deus. Aquele que está situado dentro como Superalma expande-Se primeiro como Vāsudeva.

A etapa *vāsudeva* é livre da infringência por desejos materiais e é o status no qual se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus, ou o objetivo que é descrito no *Bhagavad-gītā* como *adbhuta*. Este é outro traço do *mahat-tattva*. A expansão *vāsudeva* também se chama consciência de Kṛṣṇa, pois é livre de todos os matizes de paixão e ignorância materiais. Este estado claro de compreensão ajuda a pessoa a conhecer a Suprema Personalidade de Deus. O status *vāsudeva* também é explicado no *Bhagavad-gītā* como *kṣetra-jña*, que significa o conhecedor do campo de atividades, bem como o Superconhecedor. O ser vivo que ocupou um determinado tipo de corpo conhece esse corpo, mas o Superconhecedor, Vāsudeva, conhece não apenas um determinado tipo de corpo, mas também o campo de atividades em todas as diferentes variedades de corpos. A fim de situar-se em consciência clara, ou consciência de Kṛṣṇa, é preciso adorar Vāsudeva. Vāsudeva é unicamente Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa, ou Viṣṇu, está sozinho, sem o acompanhamento de Sua energia interna, Ele é Vāsudeva. Quando está acompanhado de Sua potência interna, Ele é chamado Dvārakādhīśa. Para ter consciência clara, ou consciência de Kṛṣṇa, é preciso adorar Vāsudeva. Também se explica no *Bhagavad-gītā* que, após muitos e muitos nascimentos, a pessoa se rende a Vāsudeva. Tal grande alma é muito rara.

A fim de obter a libertação do ego falso, é preciso adorar

Saṅkarṣaṇa. Saṅkarṣaṇa também é adorado por meio do Senhor Śiva; as serpentes que cobrem o corpo do Senhor Śiva são representações de Saṅkarṣaṇa, e o Senhor Śiva está sempre absorto em meditação em Saṅkarṣaṇa. Aquele que é de fato um adorador do Senhor Śiva como devoto de Saṅkarṣaṇa pode libertar-se do ego falso, material. Se a pessoa quer libertar-se das perturbações mentais, tem de adorar Aniruddha. Com esse propósito, a adoração do planeta lua também é recomendada na literatura Védica. De modo semelhante, para fixar-se em sua inteligência, é preciso adorar Pradyumna, que é alcançado por meio da adoração a Brahmā. Estes assuntos são explicados na literatura Védica.

3.26.22

svacchatvam avikāritvaṁ

śāntatvam iti cetasaḥ

vṛttibhir lakṣaṇaṁ proktaṁ

yathāpāṁ prakṛtiḥ parā

PALABRA POR PALABRA

svacchatvam–clareza; *avikāritvam*–liberdade de toda distração; *śāntatvam*–serenidade; *iti*–assim; *cetasa*ḥ–da consciência; *vṛttibhi*ḥ–pelas características; *lakṣaṇam*–traços; *proktam*–chamados; *yathā*–como; *apām*–da água; *prakṛti*ḥ–estado natural; *parā*–puro.

TRADUCCIÓN

Depois da manifestação do *mahat-tattva*, esses aspectos aparecem simultaneamente. Assim como a água em seu estado natural, antes de entrar em contato com a terra, é clara, doce e tranquila, assim também os traços característicos da consciência pura são serenidade completa, clareza e liberdade de toda distração.

SIGNIFICADO

O status puro da consciência, ou consciência de Kṛṣṇa, existe no começo; logo após a criação, a consciência não está poluída. Porém, quanto mais a pessoa se contamina materialmente, mais a consciência fica obscurecida. Na consciência pura, é possível perceber um leve reflexo da Suprema Personalidade de Deus. Assim como em água clara e não agitada, livre de impurezas, pode-se ver tudo claramente, assim também na consciência pura, ou consciência de Kṛṣṇa, vê-se as coisas como elas são. É possível ver o reflexo da Suprema Personalidade de Deus, e é possível ver também a própria existência. Esse estado de consciência é muito agradável, transparente e sereno. No começo, a consciência é pura.

3.26.23-24

mahat-tattvād vikurvāṇād

bhagavad-vīrya-sambhavāt

kriyā-śaktir ahaṅkāras

tri-vidhaḥ samapadyata

vaikārikas taijasaś ca

tāmasaś ca yato bhavaḥ

manasaś cendriyāṇāṁ ca

bhūtānāṁ mahatām api

PALABRA POR PALABRA

mahat-tattvāt–do *mahat-tattva*; *vikurvāṇāt*–sofrendo uma mudança; *bhagavat-vīrya-sambhavāt*–evoluído da própria energia do Senhor; *kriyā-śaktiḥ*–dotado de poder ativo; *ahaṅkāraḥ*–o ego material; *tri-vidhaḥ*–de três tipos; *samapadyata*–surgiu; *vaikārikaḥ*–ego material em bondade transformada; *taijasaḥ*–ego material na paixão; *ca*–e; *tāmasaḥ*–ego material na ignorância; *ca*–também; *yataḥ*–do qual; *bhavaḥ*–a origem; *manasaḥ*–da mente; *ca*–e; *indriyāṇām*–dos sentidos de percepção e ação; *ca*–e; *bhūtānām mahatām*–dos cinco elementos grosseiros; *api*–também.

TRADUCCIÓN

O ego material surge do *mahat-tattva*, que evoluiu da própria energia do Senhor. O ego material está dotado predominantemente de poder ativo de três tipos — bom, apaixonado e ignorante. É desses três tipos de ego material que a mente, os sentidos de percepção, os órgãos de ação e os elementos grosseiros evoluem.

SIGNIFICADO

No começo, da consciência clara, ou do estado puro da consciência de Kṛṣṇa, surgiu a primeira contaminação. Isso é chamado de ego falso, ou identificação do corpo como o eu. A entidade viva existe no estado natural da consciência de Kṛṣṇa, mas tem independência marginal, e isso lhe permite esquecer Kṛṣṇa. Originalmente, a consciência de Kṛṣṇa pura existe, mas por causa do mau uso da independência marginal há a possibilidade de esquecer Kṛṣṇa. Isso se exibe na vida real; há muitos casos em que alguém que age em consciência de Kṛṣṇa de repente muda. Nas *Upaniṣads* afirma-se, portanto, que o caminho da realização espiritual é como o fio afiado de uma navalha. O exemplo é muito apropriado. A pessoa barbeia suas bochechas com uma navalha muito bem, mas assim que sua atenção se desvia da atividade, ela imediatamente corta a bochecha porque manuseia mal a navalha.

Não basta chegar ao estágio da consciência de Kṛṣṇa pura; também é preciso ser muito cuidadoso. Qualquer desatenção ou descuido pode causar a queda. Essa queda se deve ao ego falso. Do status da consciência pura, o ego falso nasce por causa do mau uso da independência. Não podemos argumentar por que o ego falso surge da consciência pura. Na prática, há sempre a possibilidade de que isso aconteça, e por isso a pessoa precisa ser muito cuidadosa. O ego falso é o princípio básico de todas as atividades materiais, que são executadas nos modos da natureza material. Assim que a pessoa se desvia da consciência de Kṛṣṇa pura, aumenta seu enredamento na reação material. O enredamento do materialismo é a mente material, e dessa mente material os sentidos e os órgãos materiais se manifestam.

3.26.25

sahasra-śirasaṁ sākṣād

yam anantaṁ pracakṣate

saṅkarṣaṇākhyaṁ puruṣaṁ

bhūtendriya-manomayam

PALABRA POR PALABRA

sahasra-śirasam–com mil cabeças; *sākṣāt*–diretamente; *yam*–quem; *anantam*–Ananta; *pracakṣate*–todos eles; *saṅkarṣaṇa-ākhyam*–Saṅkarṣaṇa pelo nome; *puruṣam*–a Suprema Personalidade de Deus; *bhūta*–os elementos grosseiros; *indriya*–os sentidos; *manaḥ-mayam*–consistindo da mente.

TRADUCCIÓN

O triplo *ahaṅkāra*, a fonte dos elementos grosseiros, dos sentidos e da mente, é idêntico a eles porque é sua causa. É conhecido pelo nome de Saṅkarṣaṇa, que é diretamente o Senhor Ananta com mil cabeças.

3.26.26

kartṛtvaṁ karaṇatvaṁ ca

kāryatvaṁ ceti lakṣaṇam

śānta-ghora-vimūḍhatvam

iti vā syād ahaṅkṛteḥ

PALABRA POR PALABRA

kartṛtvam–ser o agente; *karaṇatvam*–ser o instrumento; *ca*–e; *kāryatvam*–ser o efeito; *ca*–também; *iti*–assim; *lakṣaṇam*–característica; *śānta*–sereno; *ghora*–ativo; *vimūḍhatvam*–sendo entorpecido; *iti*–assim; *vā*–ou; *syāt*–pode ser; *ahaṅkṛteḥ*–do ego falso.

TRADUCCIÓN

Este ego falso é caracterizado como o agente, como um instrumento e como um efeito. É ainda caracterizado como sereno, ativo ou entorpecido, de acordo com como é influenciado pelos modos de bondade, paixão e ignorância.

SIGNIFICADO

O *ahaṅkāra*, ou ego falso, é transformado nos semideuses, os diretores controladores dos assuntos materiais. Como instrumento, o ego falso é representado como os diferentes sentidos e órgãos dos sentidos, e como resultado da combinação dos semideuses e dos sentidos, os objetos materiais são produzidos. No mundo material estamos produzindo tantas coisas, e isso é chamado de avanço da civilização, mas de fato o avanço da civilização é uma manifestação do ego falso. Pelo ego falso, todas as coisas materiais são produzidas como objetos de prazer. A pessoa precisa cessar de aumentar necessidades artificiais na forma de objetos materiais. Um grande *ācārya*,

Narottama dāsa Ṭhākura, lamentou que quando a pessoa se desvia da consciência pura de Vāsudeva, ou consciência de Kṛṣṇa, ela se enreda em atividades materiais. As palavras exatas que ele usa são: *sat-saṅga chāḍi' kainu asate vilāsa / te-kāraṇe lāgila ye karma-bandha-phāṅsa*: "Abandonei o status puro da consciência porque queria desfrutar na manifestação material temporária; por isso fiquei enredada na rede de ações e reações."

3.26.27

vaikārikād vikurvāṇān

manas-tattvam ajāyata

yat-saṅkalpa-vikalpābhyāṁ

vartate kāma-sambhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

vaikārikāt–do ego falso da bondade; *vikurvāṇāt*–sofrendo transformação; *manaḥ*–a mente; *tattvam*–o princípio; *ajāyata*–evoluiu; *yat*–cujos; *saṅkalpa*–pensamentos; *vikalpābhyām*–e por reflexões; *vartate*–acontece; *kāma-sambhavaḥ*–o surgimento do desejo.

TRADUCCIÓN

Do ego falso da bondade surge outra transformação. Daí evolui a mente, cujos pensamentos e reflexões dão origem ao desejo.

SIGNIFICADO

Os sintomas da mente são determinação e rejeição, que se devem a diferentes tipos de desejos. Desejamos o que é favorável à nossa gratificação dos sentidos e rejeitamos o que não é favorável à gratificação dos sentidos. A mente material não está fixada, mas essa mesma mente pode ser fixada quando se ocupa nas atividades da consciência de Kṛṣṇa. Caso contrário, enquanto a mente estiver na plataforma material, estará flutuando, e toda essa rejeição e aceitação é *asat*, temporária. Afirma-se que aquele cuja mente não está fixada na consciência de Kṛṣṇa deve flutuar entre aceitação e rejeição. Por mais avançada que seja a pessoa em qualificações acadêmicas, enquanto não estiver fixada na consciência de Kṛṣṇa ela simplesmente aceitará e rejeitará e nunca poderá fixar sua mente em um assunto particular.

3.26.28

yad vidur hy aniruddhākhyaṁ

hṛṣīkāṇām adhīśvaram

śāradendīvara-śyāmaṁ

saṁrādhyaṁ yogibhiḥ śanaiḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–qual mente; *viduḥ*–é conhecida; *hi*–de fato; *aniruddha-ākhyam*–pelo nome Aniruddha; *hṛṣīkāṇām*–dos sentidos; *adhīśvaram*–o governante supremo; *śārada*–outonal; *indīvara*–

como um lótus azul; *śyāmam*–azulado; *saṁrādhyam*–que é encontrado; *yogibhiḥ*–pelos *yogīs*; *śanaiḥ*–gradualmente.

TRADUCCIÓN

A mente da entidade viva é conhecida pelo nome de Senhor Aniruddha, o supremo regente dos sentidos. Ele possui uma forma de um negro azulado, como uma flor de lótus que cresce no outono. Os yogīs O encontram lentamente.

SIGNIFICADO

O sistema de *yoga* implica controlar a mente, e o Senhor da mente é Aniruddha. Afirma-se que Aniruddha tem quatro mãos, com o *cakra* Sudarśana, o búzio, a maça e a flor de lótus. Há vinte e quatro formas de Viṣṇu, cada uma com nome diferente. Entre essas vinte e quatro formas, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha, Pradyumna e Vāsudeva são descritos muito bem no *Caitanya-caritāmṛta*, onde se afirma que Aniruddha é adorado pelos *yogīs*. A meditação no vazio é uma invenção moderna do cérebro fértil de algum especulador. Na verdade, o processo de meditação do *yoga*, como prescrito neste verso, deve fixar-se na forma de Aniruddha. Por meditar em Aniruddha, pode-se libertar da agitação da aceitação e da rejeição. Quando a mente da pessoa se fixa em Aniruddha, ela gradualmente se torna realizada em Deus; aproxima-se do status puro da consciência de Kṛṣṇa, que é a meta última do *yoga*.

3.26.29

taijasāt tu vikurvāṇād

buddhi-tattvam abhūt sati

dravya-sphuraṇa-vijñānam

indriyāṇām anugrahaḥ

PALABRA POR PALABRA

taijasāt–do ego falso na paixão; *tu*–então; *vikurvāṇāt*–sofrendo transformação; *buddhi*–a inteligência; *tattvam*–o princípio; *abhūt*–nasceu; *sati*–ó virtuosa senhora; *dravya*–objetos; *sphuraṇa*–vindo à vista; *vijñānam*–discernir; *indriyāṇām*–aos sentidos; *anugrahaḥ*–dando assistência.

TRADUCCIÓN

Pela transformação do ego falso na paixão, nasce a inteligência, ó virtuosa senhora. As funções da inteligência são ajudar a discernir a natureza dos objetos quando vêm à vista e ajudar os sentidos.

SIGNIFICADO

A inteligência é o poder discriminatório para compreender um objeto, e ela ajuda os sentidos a fazer escolhas. Por isso a inteligência é considerada o mestre dos sentidos. A perfeição da inteligência é alcançada quando a pessoa se fixa nas atividades da consciência de Kṛṣṇa. Pelo uso adequado da inteligência, a consciência da pessoa se expande, e a expansão máxima da consciência é a consciência de Kṛṣṇa.

3.26.30

saṁśayo 'tha viparyāso

niścayaḥ smṛtir eva ca

svāpa ity ucyate buddher

lakṣaṇaṁ vṛttitaḥ pṛthak

PALABRA POR PALABRA

*saṁśaya*ḥ–a dúvida; *atha*–então; *viparyāsa*ḥ–equívoco; *niścaya*ḥ–compreensão correta; *smṛti*ḥ–a memória; *eva*–também; *ca*–e; *svāpa*ḥ–o sono; *iti*–assim; *ucyate*–são chamados; *buddhe*ḥ–da inteligência; *lakṣaṇam*–características; *vṛttita*ḥ–por suas funções; *pṛthak*–diferentes.

TRADUCCIÓN

A dúvida, o equívoco, a compreensão correta, a memória e o sono, determinados por suas diferentes funções, são ditos as características distintas da inteligência.

SIGNIFICADO

A dúvida é uma das funções importantes da inteligência; a aceitação cega de algo não é evidência de inteligência. Por isso a palavra *saṁśaya* é muito importante; para cultivar a inteligência, a pessoa deve ter dúvidas no começo. Mas a dúvida não é muito favorável quando a informação é recebida da fonte adequada. No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que duvidar das palavras da autoridade é a causa da destruição.

Como descrito no sistema de yoga de Patañjali, *pramāṇa-*

*viparyaya-vikalpa-nidra-smṛtya*ḥ. Somente pela inteligência é possível compreender as coisas como elas são. Somente pela inteligência é possível compreender se a pessoa é ou não o corpo. O estudo para determinar se a identidade da pessoa é espiritual ou material começa na dúvida. Quando a pessoa é capaz de analisar sua posição real, a falsa identificação com o corpo é detectada. Isso é *viparyāsa*. Quando a falsa identificação é detectada, então a identificação real pode ser compreendida. A compreensão real é aqui descrita como *niścaya*ḥ, ou conhecimento experimental provado. Esse conhecimento experimental pode ser alcançado quando se compreende o conhecimento falso. Pelo conhecimento experimental ou provado, pode-se compreender que a pessoa não é o corpo, mas a alma espiritual.

Smṛti significa "memória", e *svāpa* significa "sono". O sono também é necessário para manter a inteligência em funcionamento. Se não houver sono, o cérebro não pode funcionar bem. No *Bhagavad-gītā* menciona-se especialmente que as pessoas que regulam a alimentação, o sono e outras necessidades do corpo na proporção adequada tornam-se muito bem-sucedidas no processo de yoga. Esses são alguns dos aspectos do estudo analítico da inteligência, conforme descrito tanto no sistema de yoga de Patañjali quanto no sistema de filosofia Sāṅkhya de Kapiladeva no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

3.26.31

taijasānīndriyāṇy eva

kriyā-jñāna-vibhāgaśaḥ

prāṇasya hi kriyā-śaktir

buddher vijñāna-śaktitā

PALABRA POR PALABRA

taijasāni–produzidos do egoísmo no modo da paixão; *indriyāṇi*–os sentidos; *eva*–certamente; *kriyā*–ação; *jñāna*–conhecimento; *vibhāgaśa*ḥ–de acordo com; *prāṇasya*–da energia vital; *hi*–de fato; *kriyā-śakti*ḥ–os sentidos de ação; *buddhe*ḥ–da inteligência; *vijñāna-śaktitā*–os sentidos para adquirir conhecimento.

TRADUCCIÓN

O egoísmo no modo da paixão produz dois tipos de sentidos — os sentidos para adquirir conhecimento e os sentidos de ação. Os sentidos de ação dependem da energia vital, e os sentidos para adquirir conhecimento dependem da inteligência.

SIGNIFICADO

Explicou-se nos versos anteriores que a mente é o produto do ego na bondade e que a função da mente é aceitação e rejeição de acordo com o desejo. Mas aqui diz-se que a inteligência é o produto do ego na paixão. Essa é a distinção entre mente e inteligência; a mente é um produto do egoísmo na bondade, e a inteligência é um produto do egoísmo na paixão. O desejo de aceitar algo e rejeitar algo é um fator muito importante da mente. Como a mente é um produto do modo de bondade, se for

fixada no Senhor da mente, Aniruddha, ela pode ser mudada para a consciência de Kṛṣṇa. É dito por Narottama dāsa Ṭhākura que sempre temos desejos. O desejo não pode ser interrompido. Mas se transferirmos nossos desejos para agradar à Suprema Personalidade de Deus, essa é a perfeição da vida. Assim que o desejo é transferido para dominar a natureza material, ele fica contaminado pela matéria. O desejo precisa ser purificado. No começo, esse processo de purificação tem que ser realizado pela ordem do mestre espiritual, pois o mestre espiritual sabe como os desejos do discípulo podem ser transformados em consciência de Kṛṣṇa. No que diz respeito à inteligência, fica claro aqui que é um produto do egoísmo na paixão. Pela prática, a pessoa chega ao ponto do modo da bondade, e ao render-se ou fixar a mente na Suprema Personalidade de Deus, ela se torna uma pessoa muito grandiosa, ou *mahātmā*. No *Bhagavad-gītā* diz-se claramente, *sa mahātmā sudurlabha*ḥ: "Tal grande alma é muito rara."

Neste verso fica claro que ambos os tipos de sentidos, os sentidos para adquirir conhecimento e os sentidos para a ação, são produtos do egoísmo no modo da paixão. E como os órgãos dos sentidos para atividade e para adquirir conhecimento requerem energia, a energia vital, ou energia da vida, também é produzida pelo egoísmo no modo da paixão. Podemos de fato ver que os que são muito apaixonados podem avançar na aquisição material muito rapidamente. Recomenda-se nas escrituras Védicas que se alguém quiser encorajar uma pessoa na aquisição de posses materiais, deve também encorajá-la na vida sexual. Naturalmente descobrimos que os que são viciados na vida sexual também estão materialmente avançados, porque a vida sexual ou a vida apaixonada é o incentivo para o avanço material

da civilização. Para os que querem fazer avanço espiritual, há quase nenhuma existência do modo da paixão. Somente o modo da bondade é proeminente. Verificamos que os que se dedicam à consciência de Kṛṣṇa são materialmente pobres, mas quem tem olhos pode ver quem é o maior. Embora pareça materialmente pobre, uma pessoa na consciência de Kṛṣṇa não é de fato um homem pobre, mas a pessoa que não tem gosto pela consciência de Kṛṣṇa e que parece muito feliz com posses materiais é na verdade pobre. As pessoas infatuadas pela consciência material são muito inteligentes em descobrir coisas para o conforto material, mas não têm acesso à compreensão da alma espiritual e da vida espiritual. Por isso, se alguém quiser avançar na vida espiritual, tem que voltar à plataforma do desejo purificado, o desejo purificado pelo serviço devocional. Como diz o *Nārada-pañcarātra*, a ocupação no serviço do Senhor quando os sentidos são purificados na consciência de Kṛṣṇa é chamada de devoção pura.

3.26.32

tāmasāc ca vikurvāṇād

bhagavad-vīrya-coditāt

śabda-mātram abhūt tasmān

nabhaḥ śrotraṁ tu śabdagam

PALABRA POR PALABRA

tāmasāt–do egoísmo na ignorância; *ca*–e; *vikurvāṇāt*–sofrendo

transformação; *bhagavat-vīrya*–pela energia da Suprema Personalidade de Deus; *coditāt*–impelido; *śabda-mātram*–o elemento sutil som; *abhūt*–foi manifestado; *tasmāt*–dali; *nabhaḥ*–o éter; *śrotram*–o sentido auditivo; *tu*–então; *śabda-gam*–que capta o som.

TRADUCCIÓN

Quando o egoísmo na ignorância é agitado pela energia sexual da Suprema Personalidade de Deus, o elemento sutil som se manifesta, e do som vêm o céu etéreo e o sentido auditivo.

SIGNIFICADO

Parece, por este verso, que todos os objetos de nossa gratificação dos sentidos são produtos do egoísmo na ignorância. Compreende-se por este verso que, pela agitação do elemento do egoísmo na ignorância, a primeira coisa produzida foi o som, que é a forma sutil do éter. Afirma-se também no *Vedānta-sūtra* que o som é a origem de todos os objetos de posse material e que pelo som também se pode dissolver esta existência material. *Anāvṛttiḥ śabdāt* significa "libertação pelo som". Toda a manifestação material começou do som, e o som também pode pôr fim ao enredamento material, se tiver uma potência particular. O som particular capaz de fazer isso é a vibração transcendental Hare Kṛṣṇa. Nosso enredamento nos assuntos materiais começou com o som material. Ora, precisamos purificar esse som na compreensão espiritual. Há som no mundo espiritual também. Se nos aproximarmos desse som, então nossa vida espiritual começa, e os outros requisitos para o avanço espiritual podem ser fornecidos. Precisamos compreender muito claramente que o som

é o começo da criação de todos os objetos materiais para nossa gratificação dos sentidos. De modo semelhante, se o som for purificado, nossas necessidades espirituais também são produzidas do som.

Aqui se diz que do som o éter se manifestou e que do éter o ar se manifestou. Como o céu etéreo vem do som, como o ar vem do céu e como o fogo vem do ar serão explicados mais adiante. O som é a causa do céu, e o céu é a causa do *śrotram*, o ouvido. O ouvido é o primeiro sentido para receber conhecimento. A pessoa deve dar recepção auditiva a qualquer conhecimento que queira receber, seja material ou espiritual. Por isso o *śrotram* é muito importante. O conhecimento Védico é chamado de *śruti*; o conhecimento tem que ser recebido por meio da audição. Somente por meio da audição podemos ter acesso ao deleite material ou espiritual.

No mundo material, fabricamos muitas coisas para nosso conforto material simplesmente ao ouvir. Elas já existem, mas apenas ao ouvir pode-se transformá-las. Se queremos construir um arranha-céu muito alto, isso não significa que tenhamos que criá-lo. Os materiais para o arranha-céu — madeira, metal, terra, etc. — já existem, mas estabelecemos nossa relação íntima com esses elementos materiais já criados ao ouvir como utilizá-los. O avanço econômico moderno para a criação também é produto da audição, e de modo semelhante pode-se criar um campo favorável de atividades espirituais ao ouvir da fonte espiritual correta. Arjuna era um grosseiro materialista no conceito corporal da vida e sofria muito com o conceito corporal. Mas simplesmente ao ouvir, Arjuna se tornou uma pessoa espiritualizada, consciente de Kṛṣṇa. A audição é muito importante, e essa audição é produzida do céu. Somente pela

audição podemos fazer uso adequado do que já existe. O princípio de ouvir para utilizar adequadamente os materiais pré-existentes é aplicável aos equipamentos espirituais também. Devemos ouvir da fonte espiritual adequada.

3.26.33

arthāśrayatvaṁ śabdasya

draṣṭur liṅgatvam eva ca

tan-mātratvaṁ ca nabhaso

lakṣaṇaṁ kavayo viduḥ

PALABRA POR PALABRA

artha-āśrayatvam–aquilo que transmite o significado de um objeto; *śabdasya*–do som; *draṣṭuḥ*–do falante; *liṅgatvam*–aquilo que indica a presença; *eva*–também; *ca*–e; *tat-mātratvam*–o elemento sutil; *ca*–e; *nabhasaḥ*–do éter; *lakṣaṇam*–definição; *kavayaḥ*–pessoas sábias; *viduḥ*–sabem.

TRADUCCIÓN

As pessoas sábias e com verdadeiro conhecimento definem o som como aquilo que transmite a ideia de um objeto, indica a presença de um falante oculto de nossa vista e constitui a forma sutil do éter.

SIGNIFICADO

Fica muito claro aqui que assim que falamos em ouvir, deve haver um falante; sem um falante não há possibilidade de ouvir. Por isso o conhecimento Védico, conhecido como *śruti*, ou aquilo que é recebido pela audição, também é chamado de *apauruṣa*. *Apauruṣa* significa "não falado por nenhuma pessoa materialmente criada". Afirma-se no início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, *tene brahma hṛdā*. O som de Brahman, ou *Veda*, foi primeiro impregnado no coração de Brahmā, o homem mais sábio original (*ādi-kavaye*). Como ele se tornou sábio? Sempre que há aprendizado, deve haver um falante e o processo de audição. Mas Brahmā foi o primeiro ser criado. Quem lhe falou? Como não havia ninguém, quem era o mestre espiritual para dar conhecimento? Ele era a única criatura viva; portanto, o conhecimento Védico foi impartido em seu coração pela Suprema Personalidade de Deus, que está sentado em todos como Paramātmā. O conhecimento Védico é entendido como falado pelo Senhor Supremo, e portanto está livre dos defeitos da compreensão material. A compreensão material é deficiente. Se ouvirmos algo de uma alma condicionada, está cheio de defeitos. Toda informação material e mundana está contaminada pela ilusão, pelo erro, pelo engano e pela imperfeição dos sentidos. Como o conhecimento Védico foi impartido pelo Senhor Supremo, que é transcendental à criação material, ele é perfeito. Se recebermos esse conhecimento Védico de Brahmā em sucessão discipular, receberemos conhecimento perfeito.

Toda palavra que ouvimos tem um significado por trás. Assim que ouvimos a palavra "água", há uma substância — água — por trás da palavra. De modo semelhante, assim que ouvimos a palavra "Deus", há um significado para ela. Se recebermos esse significado e explicação de "Deus" do próprio Deus, então é

perfeito. Mas se especularmos sobre o significado de "Deus", é imperfeito. O *Bhagavad-gītā*, que é a ciência de Deus, é falado pela própria Personalidade de Deus. Este é o conhecimento perfeito. Os especuladores mentais ou os chamados filósofos que pesquisam o que é realmente Deus nunca compreenderão a natureza de Deus. A ciência de Deus tem que ser compreendida em sucessão discipular a partir de Brahmā, que foi primeiramente instruído sobre o conhecimento de Deus pelo próprio Deus. Podemos compreender o conhecimento de Deus ao ouvir o *Bhagavad-gītā* de uma pessoa autorizada na sucessão discipular.

Quando falamos em ver, deve haver forma. Por nossa percepção dos sentidos, a experiência inicial é o céu. O céu é o início da forma. E do céu, outras formas emanam. Os objetos do conhecimento e da percepção sensorial começam, portanto, do céu.

3.26.34

bhūtānāṁ chidra-dātṛtvaṁ

bahir antaram eva ca

prāṇendriyātma-dhiṣṇyatvaṁ

nabhaso vṛtti-lakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

bhūtānām–de todas as entidades vivas; *chidra-dātṛtvam*–o

fornecimento de espaço; *bahiḥ*–externo; *antaram*–interno; *eva*–também; *ca*–e; *prāṇa*–do ar vital; *indriya*–os sentidos; *ātma*–e a mente; *dhiṣṇyatvam*–sendo o campo de atividades; *nabhasaḥ*–do elemento etéreo; *vṛtti*–atividades; *lakṣaṇam*–características.

TRADUCCIÓN

As atividades e características do elemento etéreo podem ser observadas como fornecimento de espaço para as existências externa e interna de todas as entidades vivas, a saber, o campo de atividades do ar vital, dos sentidos e da mente.

SIGNIFICADO

A mente, os sentidos e a força vital, ou entidade viva, têm formas, embora não sejam visíveis a olho nu. A forma repousa na existência sutil no céu, e internamente é percebida como as veias dentro do corpo e a circulação do ar vital. Externamente há formas invisíveis de objetos dos sentidos. A produção dos objetos invisíveis dos sentidos é a atividade externa do elemento etéreo, e a circulação do ar vital e do sangue é sua atividade interna. Que formas sutis existem no éter foi provado pela ciência moderna pela transmissão de televisão, pela qual formas ou fotografias de um lugar são transmitidas a outro lugar pela ação do elemento etéreo. Isso é muito bem explicado aqui. Este verso é a base potencial de um grande trabalho de pesquisa científica, pois explica como formas sutis são geradas do elemento etéreo, quais são suas características e ações, e como os elementos tangíveis — a saber, ar, fogo, água e terra — são manifestados a partir da forma sutil. As atividades mentais, ou ações psicológicas de pensar, sentir e querer, também são atividades na plataforma da existência etérea. A afirmação no *Bhagavad-gītā* de que a

situação mental no momento da morte é a base do próximo nascimento também é corroborada neste verso. A existência mental se transforma em forma tangível assim que há oportunidade devido à contaminação ou ao desenvolvimento dos elementos grosseiros a partir da forma sutil.

3.26.35

nabhasaḥ śabda-tanmātrāt

kāla-gatyā vikurvataḥ

sparśo 'bhavat tato vāyus

tvak sparśasya ca saṅgrahaḥ

PALABRA POR PALABRA

nabhasaḥ–do éter; *śabda-tanmātrāt*–que evolui do elemento sutil som; *kāla-gatyā*–sob o impulso do tempo; *vikurvataḥ*–sofrendo transformação; *sparśaḥ*–o elemento sutil tato; *abhavat*–evoluiu; *tataḥ*–daí; *vāyuḥ*–o ar; *tvak*–o sentido do tato; *sparśasya*–do tato; *ca*–e; *saṅgrahaḥ*–a percepção.

TRADUCCIÓN

Da existência etérea, que evolui do som, ocorre a próxima transformação sob o impulso do tempo, e assim o elemento sutil tato e daí o ar e o sentido do tato se tornam proeminentes.

SIGNIFICADO

No curso do tempo, quando as formas sutis são transformadas em formas grosseiras, elas se tornam os objetos do tato. Os objetos do tato e o sentido tátil também se desenvolvem depois dessa evolução no tempo. O som é o primeiro objeto dos sentidos a exibir a existência material, e da percepção do som a percepção do tato evolui, e da percepção do tato a percepção da visão. Esse é o modo da gradual evolução de nossos objetos perceptivos.

3.26.36

mṛdutvaṁ kaṭhinatvaṁ ca

śaityam uṣṇatvam eva ca

etat sparśasya sparśatvaṁ

tan-mātratvaṁ nabhasvataḥ

PALABRA POR PALABRA

mṛdutvam — macieza; *kaṭhinatvam* — dureza; *ca* — e; *śaityam* — frio; *uṣṇatvam* — calor; *eva* — também; *ca* — e; *etat* — isto; *sparśasya* — do elemento sutil tato; *sparśatvam* — os atributos distintivos; *tat-mātratvam* — a forma sutil; *nabhasvataḥ* — do ar.

TRADUCCIÓN

A macieza e a dureza, o frio e o calor são os atributos distintivos do tato, caracterizado como a forma sutil do ar.

SIGNIFICADO

A tangibilidade é a prova da forma. Na prática, os objetos são percebidos de duas maneiras distintas: são macios ou duros, frios ou quentes, etc. Essa ação tangível do sentido tátil é o resultado da evolução do ar, que se origina do éter.

3.26.37

cālanaṁ vyūhanaṁ prāptir

*netṛtvaṁ dravya-śabdayo*ḥ

sarvendriyāṇām ātmatvaṁ

*vāyo*ḥ *karmābhilakṣaṇam*

PALABRA POR PALABRA

cālanam — mover; *vyūhanam* — misturar; *prāpti*ḥ — permitir a aproximação; *netṛtvam* — conduzir; *dravya-śabdayo*ḥ — partículas de substâncias e som; *sarva-indriyāṇām* — de todos os sentidos; *ātmatvam* — proporcionar o funcionamento adequado; *vāyo*ḥ — do ar; *karma* — por ações; *abhilakṣaṇam* — as características distintas.

TRADUCCIÓN

A ação do ar manifesta-se nos movimentos, na mistura, na aproximação aos objetos do som e de outras percepções sensoriais, e no funcionamento adequado de todos os demais

sentidos.

SIGNIFICADO

Podemos perceber a ação do ar quando os galhos de uma árvore se movem ou quando as folhas secas no chão se amontoam. De modo semelhante, é somente pela ação do ar que o corpo se move; quando a circulação do ar é obstruída, muitas doenças resultam. A paralisia, o esgotamento nervoso, a loucura e muitas outras enfermidades são, na verdade, devidas à circulação insuficiente do ar. No sistema *Āyur-védico*, essas doenças são tratadas com base na circulação do ar. Se desde o início a pessoa cuida do processo de circulação do ar, tais doenças não se manifestam. Tanto do Āyur-veda quanto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, fica claro que inúmeras atividades se realizam interna e externamente por causa do ar apenas; assim que há alguma deficiência na circulação do ar, essas atividades não podem ocorrer. Aqui se afirma claramente: *netṛtvaṁ dravya-śabdayoḥ*. Nosso senso de propriedade sobre a ação também é devido à atividade do ar. Se a circulação do ar for sufocada, não conseguimos nos aproximar de um lugar ao ouvir um chamado. Quando alguém nos chama, ouvimos o som por causa da circulação do ar, e nos aproximamos desse som ou do lugar de onde ele vem. Diz-se claramente neste verso que todos esses são movimentos do ar. A capacidade de detectar odores também é devida à ação do ar.

3.26.38

vāyoś ca sparśa-tanmātrād

rūpaṁ daiveritād abhūt

samutthitaṁ tatas tejaś

cakṣū rūpopalambhanam

PALABRA POR PALABRA

vāyoḥ — do ar; *ca* — e; *sparśa-tanmātrāt* — que evolui do elemento sutil tato; *rūpam* — forma; *daiva-īritāt* — conforme o destino; *abhūt* — evoluiu; *samutthitam* — surgiu; *tataḥ* — dali; *tejaḥ* — fogo; *cakṣuḥ* — sentido da visão; *rūpa* — cor e forma; *upalambhanam* — que percebe.

TRADUCCIÓN

Pelas interações do ar e das sensações de tato, a pessoa recebe diferentes formas de acordo com a predestinação. Pela evolução de tais formas, há o fogo, e o olho vê diferentes formas em cores.

SIGNIFICADO

Devido à predestinação, à sensação do tato, às interações do ar e à situação da mente, que é produzida do elemento etéreo, a pessoa recebe um corpo conforme suas atividades anteriores. Não é preciso dizer que uma entidade viva transmigra de uma forma a outra. Sua forma muda conforme o destino e pela disposição de uma autoridade superior que controla a interação do ar e a situação mental. A forma é a combinação de diferentes tipos de percepção dos sentidos. As atividades predestinadas são os planos da situação mental e a interação do ar.

3.26.39

dravyākṛtitvaṁ guṇatā

vyakti-saṁsthātvam eva ca

tejastvaṁ tejasaḥ sādhvi

rūpa-mātrasya vṛttayaḥ

PALABRA POR PALABRA

dravya — de um objeto; *ākṛtitvam* — dimensão; *guṇatā* — qualidade; *vyakti-saṁsthātvam* — individualidade; *eva* — também; *ca* — e; *tejastvam* — efulgência; *tejasaḥ* — do fogo; *sādhvi* — ó virtuosa senhora; *rūpa-mātrasya* — do elemento sutil forma; *vṛttayaḥ* — as características.

TRADUCCIÓN

Minha querida mãe, as características da forma são compreendidas pela dimensão, pela qualidade e pela individualidade. A forma do fogo aprecia-se por sua efulgência.

SIGNIFICADO

Toda forma que apreciamos tem suas dimensões e características particulares. A qualidade de um objeto específico é percebida por sua utilidade. Porém a forma do som é independente. As formas invisíveis só podem ser compreendidas pelo tato; essa é a apreciação independente da forma invisível. As

formas visíveis são compreendidas pelo estudo analítico de sua constituição. A constituição de determinado objeto se aprecia por sua ação interna. Por exemplo, a forma do sal se aprecia pela interação dos sabores salgados, e a forma do açúcar, pela interação dos sabores doces. Os sabores e a constituição qualitativa são os princípios fundamentais para compreender a forma de um objeto.

3.26.40

dyotanaṁ pacanaṁ pānam

adanaṁ hima-mardanam

tejaso vṛttayas tv etāḥ

śoṣaṇaṁ kṣut tṛḍ eva ca

PALABRA POR PALABRA

dyotanam — iluminação; *pacanam* — cozinhar, digerir; *pānam* — beber; *adanam* — comer; *hima-mardanam* — destruir o frio; *tejasaḥ* — do fogo; *vṛttayaḥ* — funções; *tu* — de fato; *etāḥ* — estas; *śoṣaṇam* — evaporar; *kṣut* — fome; *tṛṭ* — sede; *eva* — também; *ca* — e.

TRADUCCIÓN

O fogo aprecia-se por sua luz e por sua capacidade de cozinhar, de digerir, de destruir o frio, de evaporar e de produzir fome, sede, o comer e o beber.

SIGNIFICADO

Os primeiros sintomas do fogo são a distribuição de luz e calor, e a existência do fogo também é percebida no estômago. Sem fogo não conseguimos digerir o que comemos. Sem digestão não há fome nem sede, nem capacidade de comer e beber. Quando há fome e sede insuficientes, entende-se que há escassez de fogo no estômago, e o tratamento *Āyur-védico* é realizado em relação ao elemento fogo, *agni-māndyam*. Como o fogo aumenta pela secreção da bile, o tratamento consiste em aumentar a secreção biliar. Assim, o tratamento Āyur-védico corrobora as declarações do *Śrīmad-Bhāgavatam*. A característica do fogo em suprimir a influência do frio é de conhecimento geral. O frio intenso sempre pode ser contrabalançado pelo fogo.

3.26.41

rūpa-mātrād vikurvāṇāt

tejaso daiva-coditāt

rasa-mātram abhūt tasmād

ambho jihvā rasa-grahaḥ

PALABRA POR PALABRA

rūpa-mātrāt — que evolui do elemento sutil forma; *vikurvāṇāt* — sofrendo transformação; *tejasaḥ* — do fogo; *daiva-coditāt* — sob disposição superior; *rasa-mātram* — o elemento sutil sabor; *abhūt* — manifestou-se; *tasmāt* — disso; *ambhaḥ* — água; *jihvā* — o

sentido do paladar; *rasa-grahaḥ* — que percebe o sabor.

TRADUCCIÓN

Pela interação do fogo e da sensação visual, o elemento sutil sabor evolui sob disposição superior. Do sabor produz-se a água, e a língua — que percebe o sabor — também se manifesta.

SIGNIFICADO

A língua é descrita aqui como o instrumento para adquirir o conhecimento do sabor. Como o sabor é um produto da água, há sempre saliva na língua.

3.26.42

kaṣāyo madhuras tiktaḥ

kaṭv amla iti naikadhā

bhautikānāṁ vikāreṇa

rasa eko vibhidyate

PALABRA POR PALABRA

kaṣāyaḥ — adstringente; *madhuraḥ* — doce; *tiktaḥ* — amargo; *kaṭu* — picante; *amlaḥ* — azedo; *iti* — assim; *na-ekadhā* — de modo múltiplo; *bhautikānām* — de outras substâncias; *vikāreṇa* — por transformação; *rasaḥ* — o elemento sutil sabor; *ekaḥ* — originalmente uno; *vibhidyate* — divide-se.

TRADUCCIÓN

Embora originalmente uno, o sabor torna-se múltiplo — adstringente, doce, amargo, picante, azedo e salgado — devido ao contato com outras substâncias.

3.26.43

kledanaṁ piṇḍanaṁ tṛptiḥ

prāṇanāpyāyanondanam

tāpāpanodo bhūyastvam

ambhaso vṛttayas tv imāḥ

PALABRA POR PALABRA

kledanam — umedecer; *piṇḍanam* — coagular; *tṛptiḥ* — causar satisfação; *prāṇana* — manter a vida; *āpyāyana* — refrescar; *undanam* — amolecer; *tāpa* — calor; *apanodaḥ* — afastar; *bhūyastvam* — estar em abundância; *ambhasaḥ* — da água; *vṛttayaḥ* — as funções características; *tu* — de fato; *imāḥ* — estas.

TRADUCCIÓN

As características da água manifestam-se por sua capacidade de umedecer outras substâncias, de coagular diversas misturas, de causar satisfação, de manter a vida, de amolecer as coisas, de afastar o calor, de suprir

incessantemente os reservatórios de água e de refrescar ao saciar a sede.

SIGNIFICADO

A inanição pode ser atenuada bebendo água. Às vezes se constata que, se uma pessoa em jejum toma um pouco de água em intervalos regulares, o esgotamento do jejum se mitiga imediatamente. Nos Vedas também se afirma: *āpomayaḥ prāṇaḥ* — "A vida depende da água." Com a água, qualquer coisa pode ser umedecida. A massa de farinha se prepara com a mistura de água. A lama se faz misturando terra com água. Como se declara no início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a água é o ingrediente cimentante dos diferentes elementos materiais. Para construir uma casa, a água é de fato o constituinte essencial na fabricação dos tijolos. O fogo, a água e o ar são os elementos de troca de toda a manifestação material, mas a água é o mais proeminente. Além disso, o calor excessivo pode ser reduzido simplesmente vertendo água sobre o campo aquecido.

3.26.44

rasa-mātrād vikurvāṇād

ambhaso daiva-coditāt

gandha-mātram abhūt tasmāt

pṛthvī ghrāṇas tu gandhagaḥ

PALABRA POR PALABRA

rasa-mātrāt — que evolui do elemento sutil sabor; *vikurvāṇāt* — sofrendo transformação; *ambhasaḥ* — da água; *daiva-coditāt* — por disposição superior; *gandha-mātram* — o elemento sutil odor; *abhūt* — manifestou-se; *tasmāt* — disso; *pṛthvī* — terra; *ghrāṇaḥ* — o sentido olfativo; *tu* — de fato; *gandha-gaḥ* — que percebe os aromas.

TRADUCCIÓN

Devido à interação da água com a percepção do sabor, o elemento sutil odor evolui sob disposição superior. A partir daí, manifestam-se a terra e o sentido olfativo, pelos quais podemos experimentar de diversas formas o aroma da terra.

3.26.45

karambha-pūti-saurabhya-

śāntogrāmlādibhiḥ pṛthak

dravyāvayava-vaiṣamyād

gandha eko vibhidyate

PALABRA POR PALABRA

karambha — misto; *pūti* — ofensivo; *saurabhya* — fragante; *śānta* — suave; *ugra* — forte, pungente; *amla* — ácido; *ādibhiḥ* — e assim por diante; *pṛthak* — separadamente; *dravya* — de substância; *avayava* — de porções; *vaiṣamyāt* — conforme a

diversidade; *gandhaḥ* — odor; *ekaḥ* — uno; *vibhidyate* — divide-se.

TRADUCCIÓN

O odor, embora uno, torna-se múltiplo — misto, ofensivo, fragante, suave, forte, ácido e assim por diante — conforme as proporções das substâncias associadas.

SIGNIFICADO

O odor misto às vezes é percebido em alimentos preparados com vários ingredientes, como legumes misturados com diferentes tipos de especiarias e assafétida. Os odores desagradáveis são percebidos em lugares imundos; os bons aromas são percebidos na cânfora, no mentol e em produtos similares; os odores pungentes são percebidos no alho e na cebola; e os odores ácidos são percebidos na cúrcuma e em substâncias azedas semelhantes. O aroma original é o odor que emana da terra, e quando este se mistura a diferentes substâncias, manifesta-se de diferentes maneiras.

3.26.46

bhāvanaṁ brahmaṇaḥ sthānaṁ

dhāraṇaṁ sad-viśeṣaṇam

sarva-sattva-guṇodbhedaḥ

pṛthivī-vṛtti-lakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

bhāvanam — modelar formas; *brahmaṇaḥ* — do Brahman Supremo; *sthānam* — construir moradas; *dhāraṇam* — conter substâncias; *sat-viśeṣaṇam* — distinguir o espaço aberto; *sarva* — todos; *sattva* — da existência; *guṇa* — qualidades; *udbhedaḥ* — o lugar de manifestação; *pṛthivī* — da terra; *vṛtti* — das funções; *lakṣaṇam* — as características.

TRADUCCIÓN

As características das funções da terra podem ser percebidas pela modelagem de formas do Brahman Supremo, pela construção de moradas, pela preparação de potes para conter água, etc. Em outras palavras, a terra é o lugar de sustentação de todos os elementos.

SIGNIFICADO

Diferentes elementos — como o som, o éter, o ar, o fogo e a água — podem ser percebidos na terra. Outra característica da terra especialmente mencionada aqui é que ela pode manifestar diferentes formas da Suprema Personalidade de Deus. Por esta declaração de Kapila, confirma-se que a Suprema Personalidade de Deus, o Brahman, possui formas inumeráveis, descritas nas escrituras. Pela manipulação da terra e de seus produtos — como pedra, madeira e joias —, essas formas do Senhor Supremo podem estar presentes diante de nossos olhos. Quando uma forma do Senhor Kṛṣṇa ou do Senhor Viṣṇu se manifesta pela apresentação de uma estátua feita de terra, não é imaginária. A terra dá forma às formas do Senhor, tal como descritas nas escrituras.

Na *Brahma-saṁhitā*, há a descrição dos planetas do Senhor Kṛṣṇa, da variedade da morada espiritual e das formas do Senhor tocando flauta com Seu corpo espiritual. Todas essas formas são descritas nas escrituras, e quando assim apresentadas tornam-se objetos de adoração. Não são imaginárias, como afirma a filosofia Māyāvāda. Às vezes a palavra *bhāvana* é interpretada erroneamente como "imaginação." Mas *bhāvana* não significa "imaginação"; significa dar forma concreta à descrição da literatura Védica. A terra é a transformação última de todas as entidades vivas e de seus respectivos modos da natureza material.

3.26.47

nabho-guṇa-viśeṣo 'rtho

yasya tac chrotram ucyate

vāyor guṇa-viśeṣo 'rtho

yasya tat sparśanaṁ viduḥ

PALABRA POR PALABRA

nabhaḥ-guṇa-viśeṣaḥ — a característica distintiva do éter (som); *arthaḥ* — objeto de percepção; *yasya* — cujo; *tat* — esse; *śrotram* — o sentido auditivo; *ucyate* — é chamado; *vāyoḥ guṇa-viśeṣaḥ* — a característica distintiva do ar (tato); *arthaḥ* — objeto de percepção; *yasya* — cujo; *tat* — esse; *sparśanam* — o sentido tátil; *viduḥ* — conhecem.

TRADUCCIÓN

O sentido cujo objeto de percepção é o som chama-se sentido auditivo, e aquele cujo objeto de percepção é o tato chama-se sentido tátil.

SIGNIFICADO

O som é uma das qualificações do éter e é o objeto do ouvido. De modo semelhante, o tato é a qualificação do ar e é o objeto da sensação tátil.

3.26.48

tejo-guṇa-viśeṣo 'rtho

yasya tac cakṣur ucyate

ambho-guṇa-viśeṣo 'rtho

yasya tad rasanaṁ viduḥ

bhūmer guṇa-viśeṣo 'rtho

yasya sa ghrāṇa ucyate

PALABRA POR PALABRA

tejaḥ-guṇa-viśeṣaḥ — a característica distintiva do fogo (forma); *arthaḥ* — objeto de percepção; *yasya* — cujo; *tat* — esse; *cakṣuḥ* — o sentido da visão; *ucyate* — é chamado; *ambhaḥ-guṇa-viśeṣaḥ* — a característica distintiva da água (sabor); *arthaḥ* — objeto de

percepção; *yasya* — cujo; *tat* — esse; *rasanam* — o sentido do paladar; *viduḥ* — conhecem; *bhūmeḥ guṇa-viśeṣaḥ* — a característica distintiva da terra (odor); *arthaḥ* — objeto de percepção; *yasya* — cujo; *saḥ* — esse; *ghrāṇaḥ* — o sentido do olfato; *ucyate* — é chamado.

TRADUCCIÓN

O sentido cujo objeto de percepção é a forma — característica distintiva do fogo — é o sentido da visão. O sentido cujo objeto de percepção é o sabor — característica distintiva da água — é conhecido como sentido do paladar. Por fim, o sentido cujo objeto de percepção é o odor — característica distintiva da terra — chama-se sentido do olfato.

3.26.49

parasya dṛśyate dharmo

hy aparasmin samanvayāt

ato viśeṣo bhāvānāṁ

bhūmāv evopalakṣyate

PALABRA POR PALABRA

parasya — da causa; *dṛśyate* — é observado; *dharmaḥ* — as características; *hi* — de fato; *aparasmin* — no efeito; *samanvayāt* — em ordem; *ataḥ* — daí; *viśeṣaḥ* — a característica distintiva;

bhāvānām — de todos os elementos; *bhūmau* — na terra; *eva* — somente; *upalakṣyate* — é observada.

TRADUCCIÓN

Como a causa existe também em seu efeito, as características da primeira são observadas no segundo. Por isso, as peculiaridades de todos os elementos existem somente na terra.

SIGNIFICADO

O som é a causa do éter; o éter é a causa do ar; o ar é a causa do fogo; o fogo é a causa da água; e a água é a causa da terra. No éter há apenas o som; no ar há som e tato; no fogo há som, tato e forma; na água há som, tato, forma e sabor; e na terra há som, tato, forma, sabor e odor. Por conseguinte, a terra é o reservatório de todas as qualidades dos demais elementos. A terra é a soma total de todos os outros elementos. A terra possui todas as cinco qualidades dos elementos; a água possui quatro; o fogo, três; o ar, duas; e o éter possui apenas uma qualidade: o som.

3.26.50

etāny asaṁhatya yadā

mahad-ādīni sapta vai

kāla-karma-guṇopeto

jagad-ādir upāviśat

PALABRA POR PALABRA

etāni — estes; *asaṁhatya* — não estando misturados; *yadā* — quando; *mahat-ādīni* — a mahat-tattva, o ego falso e os cinco elementos grosseiros; *sapta* — todos juntos sete; *vai* — de fato; *kāla* — tempo; *karma* — trabalho; *guṇa* — e os três modos da natureza material; *upetaḥ* — acompanhado por; *jagat-ādiḥ* — a origem da criação; *upāviśat* — entrou.

TRADUCCIÓN

Quando todos esses elementos estavam não misturados, a Suprema Personalidade de Deus, origem da criação, juntamente com o tempo, o trabalho e as qualidades dos modos da natureza material, entrou no universo com a energia material total em sete divisões.

SIGNIFICADO

Após descrever a geração das causas, Kapiladeva fala sobre a geração dos efeitos. Naquele momento, quando as causas estavam não misturadas, a Suprema Personalidade de Deus, em Sua manifestação de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, entrou em cada universo. Acompanhando-O estavam todos os sete elementos primários — os cinco elementos materiais, a energia total (mahat-tattva) e o ego falso. Essa entrada da Suprema Personalidade de Deus envolve Sua penetração até mesmo nos átomos do mundo material. Isso é confirmado na *Brahma-saṁhitā* (5.35): *aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*. Ele está não apenas dentro do universo, mas também dentro dos átomos. Ele

está no coração de toda entidade viva. Garbhodakaśāyī Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, entrou em tudo.

3.26.51

tatas tenānuviddhebhyo

yuktebhyo 'ṇḍam acetanam

utthitaṁ puruṣo yasmād

udatiṣṭhad asau virāṭ

PALABRA POR PALABRA

*tata*ḥ — então; *tena* — pelo Senhor; *anuviddhebhya*ḥ — desses sete princípios, despertados para a atividade; *yuktebhya*ḥ — unidos; *aṇḍam* — um ovo; *acetanam* — não inteligente; *utthitam* — surgiu; *puruṣa*ḥ — o Ser Cósmico; *yasmāt* — do qual; *udatiṣṭhat* — apareceu; *asau* — esse; *virāṭ* — célebre.

TRADUCCIÓN

Desses sete princípios, despertados para a atividade e unidos pela presença do Senhor, surgiu um ovo não inteligente, do qual apareceu o célebre Ser Cósmico.

SIGNIFICADO

Na vida sexual, a combinação da matéria dos pais — que envolve emulsificação e secreção — cria a situação pela qual uma alma é recebida dentro da matéria, e a combinação da

matéria desenvolve-se gradualmente em um corpo completo. O mesmo princípio existe na criação universal: os ingredientes estavam presentes, mas somente quando o Senhor entrou nos elementos materiais a matéria foi realmente agitada. Esta é a causa da criação. Podemos ver isso em nossa experiência ordinária. Embora tenhamos argila, água e fogo, os elementos tomam a forma de um tijolo somente quando nos empenhamos em combiná-los. Sem a energia viva, não há possibilidade de que a matéria tome forma. De modo semelhante, este mundo material não se desenvolve a não ser que seja agitado pelo Senhor Supremo como o *virāṭ-puruṣa. Yasmād udatiṣṭhad asau virāṭ*: por Sua agitação, o espaço foi criado, e a forma universal do Senhor também se manifestou nele.

3.26.52

etad aṇḍaṁ viśeṣākhyaṁ

krama-vṛddhair daśottaraiḥ

toyādibhiḥ parivṛtaṁ

pradhānenāvṛtair bahiḥ

yatra loka-vitāno 'yaṁ

rūpaṁ bhagavato hareḥ

PALABRA POR PALABRA

etat — este; *aṇḍam* — ovo; *viśeṣa-ākhyam* — chamado viśeṣa;

krama — um após outro; *vṛddhai*ḥ — aumentados; *daśa* — dez vezes; *uttarai*ḥ — maiores; *toya-ādibhi*ḥ — pela água e assim por diante; *parivṛtam* — envolvido; *pradhānena* — pelo pradhāna; *āvṛtai*ḥ — coberto; *bahi*ḥ — por fora; *yatra* — onde; *loka-vitāna*ḥ — a extensão dos sistemas planetários; *ayam* — este; *rūpam* — forma; *bhagavata*ḥ — da Suprema Personalidade de Deus; *hare*ḥ — do Senhor Hari.

TRADUCCIÓN

Este ovo universal, ou o universo em forma de ovo, chama-se a manifestação da energia material. Suas camadas de água, ar, fogo, céu, ego e mahat-tattva aumentam de espessura uma após a outra. Cada camada é dez vezes maior que a anterior, e a derradeira camada externa é coberta por pradhāna. Dentro deste ovo está a forma universal do Senhor Hari, de cujo corpo os quatorze sistemas planetários são partes.

SIGNIFICADO

Este universo, ou o céu universal que podemos visualizar com seus inumeráveis planetas, tem a forma exata de um ovo. Assim como um ovo é coberto por uma casca, o universo também é coberto por várias camadas. A primeira camada é a água, a seguinte é o fogo, depois o ar, depois o céu, e a crosta que contém tudo, em última análise, é o *pradhāna*. Dentro deste universo em forma de ovo está a forma universal do Senhor como o *virāṭ-puruṣa*. Todas as diferentes situações planetárias são partes de Seu corpo. Isso já foi explicado no início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Segundo Canto. Considera-se que os sistemas

planetários formam diferentes partes corpóreas dessa forma universal do Senhor. Às pessoas que não podem ocupar-se diretamente na adoração da forma transcendental do Senhor, aconselha-se pensar nesta forma universal e adorá-la. O sistema planetário mais baixo, Pātāla, é considerado a sola dos pés do Senhor Supremo, e a Terra é considerada o ventre do Senhor. Brahmaloka, ou o sistema planetário mais elevado, onde Brahmā vive, é considerado a cabeça do Senhor.

Este *virāṭ-puruṣa* é considerado uma encarnação do Senhor. A forma original do Senhor é Kṛṣṇa, como se confirma na *Brahma-saṁhitā*: *ādi-puruṣa*. O *virāṭ-puruṣa* também é *puruṣa*, mas não é o *ādi-puruṣa*. O *ādi-puruṣa* é Kṛṣṇa. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ / anādir ādir govindaḥ* [Bs. 5.1]. No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa também é aceito como o *ādi-puruṣa*, o original. Kṛṣṇa diz: "Ninguém é maior do que Eu." Há inumeráveis expansões do Senhor, e todas elas são *puruṣas*, ou desfrutadores, mas nem o *virāṭ-puruṣa*, nem os *puruṣa-avatāras* — Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu —, nem qualquer uma das muitas outras expansões, é o original. Em cada universo, há Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o *virāṭ-puruṣa* e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. A manifestação ativa do *virāṭ-puruṣa* é descrita aqui. As pessoas que estão num grau inferior de compreensão a respeito da Suprema Personalidade de Deus podem pensar na forma universal do Senhor, pois isso é aconselhado no *Bhāgavatam*.

As dimensões do universo são estimadas aqui. A cobertura externa é feita de camadas de água, ar, fogo, céu, ego e *mahat-tattva*, e cada camada é dez vezes maior que a anterior. O espaço dentro do oco do universo não pode ser medido por nenhum cientista humano nem por ninguém mais, e, além do oco, há sete

coberturas, cada uma dez vezes maior que a precedente. A camada de água é dez vezes maior que o comprimento do universo, e a camada de fogo é dez vezes maior que a de água. De modo semelhante, a camada de ar é dez vezes maior que a de fogo. Todas essas dimensões são inconcebíveis para o minúsculo cérebro de um ser humano.

Também se afirma que esta descrição é de apenas um universo em forma de ovo. Há inumeráveis universos além deste, e alguns deles são muitas e muitas vezes maiores. Considera-se, de fato, que este universo é o menor; por isso, o superintendente predominante, ou Brahmā, tem apenas quatro cabeças para a administração. Em outros universos, que são muito maiores que este, Brahmā tem mais cabeças. No *Caitanya-caritāmṛta*, afirma-se que todos esses Brahmās foram chamados certo dia pelo Senhor Kṛṣṇa, a propósito da indagação do pequeno Brahmā, que, após ver todos os Brahmās maiores, ficou estupefato. Essa é a potência inconcebível do Senhor. Ninguém pode medir o comprimento e a largura de Deus por especulação ou por falsa identificação com Deus. Essas tentativas são sintomas de loucura.

3.26.53

hiraṇmayād aṇḍa-kośād

utthāya salile śayāt

tam āviśya mahā-devo

bahudhā nirbibheda kham

PALABRA POR PALABRA

hiraṇmayāt — dourado; *aṇḍa-kośāt* — do ovo; *utthāya* — surgindo; *salile* — sobre a água; *śayāt* — que estava deitado; *tam* — nele; *āviśya* — tendo entrado; *mahā-deva*ḥ — a Suprema Personalidade de Deus; *bahudhā* — de muitas formas; *nirbibheda* — dividiu; *kham* — aberturas.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, o *virāṭ-puruṣa*, situou-Se naquele ovo dourado — que estava sobre a água — e o dividiu em muitos departamentos.

3.26.54

nirabhidyatāsya prathamaṁ

mukhaṁ vāṇī tato 'bhavat

vāṇyā vahnir atho nāse

*prāṇoto ghrāṇa etayo*ḥ

PALABRA POR PALABRA

nirabhidyata — apareceu; *asya* — d'Ele; *prathamam* — em primeiro lugar; *mukham* — uma boca; *vāṇī* — o órgão da fala; *tata*ḥ — então; *abhavat* — surgiu; *vāṇyā* — com o órgão da fala; *vahni*ḥ — o deus do fogo; *atha*ḥ — então; *nāse* — as duas narinas; *prāṇa* — o ar vital; *uta*ḥ — junto; *ghrāṇa*ḥ — o sentido

olfativo; *etayoḥ* — nelas.

TRADUCCIÓN

Em primeiro lugar, manifestou-se nEle uma boca; depois surgiu o órgão da fala e, com ele, o deus do fogo — a divindade que preside aquele órgão. Em seguida apareceram as duas narinas, e nelas manifestaram-se o sentido olfativo e o prāṇa, o ar vital.

SIGNIFICADO

Com a manifestação da fala, o fogo também se manifestou, e com a manifestação das narinas manifestaram-se o ar vital, o processo respiratório e o sentido do olfato.

3.26.55

ghrāṇād vāyur abhidyetām

akṣiṇī cakṣur etayoḥ

tasmāt sūryo nyabhidyetāṁ

karṇau śrotraṁ tato diśaḥ

PALABRA POR PALABRA

ghrāṇāt — do sentido olfativo; *vāyuḥ* — o deus do vento; *abhidyetām* — apareceu; *akṣiṇī* — os dois olhos; *cakṣuḥ* — o sentido da visão; *etayoḥ* — neles; *tasmāt* — dali; *sūryaḥ* — o deus do sol; *nyabhidyetām* — apareceu; *karṇau* — os dois ouvidos;

śrotram — o sentido auditivo; *tataḥ* — dali; *diśaḥ* — as divindades que presidem as direções.

TRADUCCIÓN

Na esteira do sentido olfativo veio o deus do vento, que preside esse sentido. Em seguida, um par de olhos apareceu na forma universal, e neles o sentido da visão. Na esteira deste sentido veio o deus do sol, que o preside. Depois apareceu Nele um par de ouvidos, e neles o sentido auditivo, e em sua esteira os Dig-devatās, ou as deidades que presidem as direções.

SIGNIFICADO

Descreve-se o aparecimento das diferentes partes corpóreas do corpo da forma universal e o aparecimento das deidades regentes dessas partes corpóreas. Assim como, no ventre de uma mãe, uma criança gradualmente desenvolve diferentes partes corpóreas, do mesmo modo, no ventre universal, a forma universal do Senhor dá origem à criação de várias parafernálias. Os sentidos aparecem, e sobre cada um deles há uma deidade regente. Corrobora-se, por esta afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e também pela *Brahma-saṁhitā*, que o sol apareceu após o aparecimento dos olhos da forma universal do Senhor. O sol depende dos olhos da forma universal. A *Brahma-saṁhitā* também diz que o sol é o olho da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. *Yac-cakṣur eṣa savitā*. *Savitā* significa "o sol". O sol é o olho da Suprema Personalidade de Deus. Na verdade, tudo é criado pelo corpo universal do Supremo Deus. A natureza material é simplesmente a fornecedora de materiais. A criação é, de fato, realizada pelo Senhor Supremo, como se confirma no *Bhagavad-*

gītā (Bg. 9.10). *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*: "Sob a Minha direção, a natureza material cria todos os objetos móveis e imóveis na criação cósmica."

3.26.56

nirbibheda virājas tvag-

roma-śmaśrv-ādayas tataḥ

tata oṣadhayaś cāsan

śiśnaṁ nirbibhide tataḥ

PALABRA POR PALABRA

nirbibheda — apareceu; *virājaḥ* — da forma universal; *tvak* — pele; *roma* — pelos; *śmaśru* — barba, bigode; *ādayaḥ* — e assim por diante; *tataḥ* — então; *tataḥ* — depois disso; *oṣadhayaḥ* — as ervas e plantas medicinais; *ca* — e; *āsan* — apareceram; *śiśnam* — os órgãos genitais; *nirbibhide* — apareceram; *tataḥ* — após isto.

TRADUCCIÓN

Em seguida, a forma universal do Senhor, o *virāṭ-puruṣa*, manifestou Sua pele, e então apareceram os pelos, o bigode e a barba. Depois disso, todas as ervas e plantas medicinais se manifestaram, e então também apareceram Seus órgãos genitais.

SIGNIFICADO

A pele é o local da sensação tátil. As divindades que controlam a produção de ervas e plantas medicinais são as divindades que presidem o sentido tátil.

3.26.57

retas tasmād āpa āsan

nirabhidyata vai gudam

gudād apāno 'pānāc ca

mṛtyur loka-bhayaṅkaraḥ

PALABRA POR PALABRA

retaḥ — sêmen; *tasmāt* — disso; *āpaḥ* — o deus que preside as águas; *āsan* — apareceu; *nirabhidyata* — manifestou-se; *vai* — de fato; *gudam* — um ânus; *gudāt* — do ânus; *apānaḥ* — o órgão da defecação; *apānāt* — do órgão da defecação; *ca* — e; *mṛtyuḥ* — a morte; *loka-bhayam-karaḥ* — que causa temor em todo o universo.

TRADUCCIÓN

Após isto, o sêmen (a faculdade da procriação) e o deus que preside as águas apareceram. Em seguida manifestou-se um ânus e depois os órgãos da defecação e, a partir daí, o deus da morte, temido em todo o universo.

SIGNIFICADO

Depreende-se daqui que a faculdade de emitir sêmen é a causa da morte. Por isso, os yogīs e os transcendentalistas que desejam viver por períodos mais longos voluntariamente se abstêm de emitir sêmen. Quanto mais a pessoa consegue conter a emissão de sêmen, mais se distancia do problema da morte. Há muitos yogīs que vivem até trezentos ou setecentos anos por meio desse processo, e no *Bhāgavatam* afirma-se claramente que a emissão de sêmen é a causa da morte horrível. Quanto mais uma pessoa se entrega ao prazer sexual, mais suscetível ela é a uma morte prematura.

3.26.58

hastau ca nirabhidyetāṁ

balaṁ tābhyāṁ tataḥ svarāṭ

pādau ca nirabhidyetāṁ

gatis tābhyāṁ tato hariḥ

PALABRA POR PALABRA

hastau — as duas mãos; *ca* — e; *nirabhidyetām* — manifestaram-se; *balam* — poder; *tābhyām* — delas; *tataḥ* — depois; *svarāṭ* — o Senhor Indra; *pādau* — os dois pés; *ca* — e; *nirabhidyetām* — manifestaram-se; *gatiḥ* — o processo de movimento; *tābhyām* — deles; *tataḥ* — então; *hariḥ* — o Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Depois disso, as duas mãos da forma universal do Senhor se manifestaram, e com elas o poder de agarrar e largar objetos, e após isso o Senhor Indra apareceu. Em seguida, os pés se manifestaram, e com eles o processo de movimento, e após isso o Senhor Viṣṇu apareceu.

SIGNIFICADO

A divindade que preside as mãos é Indra, e a divindade presidindo o movimento é a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Viṣṇu apareceu com o aparecimento dos pés do *virāṭ-puruṣa*.

3.26.59

nāḍyo 'sya nirabhidyanta

tābhyo lohitam ābhṛtam

nadyas tataḥ samabhavann

udaraṁ nirabhidyata

PALABRA POR PALABRA

nāḍyaḥ — as veias; *asya* — da forma universal; *nirabhidyanta* — manifestaram-se; *tābhyaḥ* — delas; *lohitam* — sangue; *ābhṛtam* — foi produzido; *nadyaḥ* — os rios; *tataḥ* — a partir disso; *samabhavan* — apareceram; *udaram* — o estômago; *nirabhidyata*

— manifestou-se.

TRADUCCIÓN

As veias do corpo universal se manifestaram e, a partir delas, os corpúsculos vermelhos, ou sangue. Na esteira destes, vieram os rios (as divindades que presidem as veias), e então um abdome se manifestou.

SIGNIFICADO

As veias sanguíneas são comparadas aos rios; quando as veias se manifestaram na forma universal, os rios nos vários planetas também se manifestaram. A divindade controladora dos rios é também a divindade controladora do sistema nervoso. No tratamento *Āyur-védico*, àqueles que sofrem da doença de instabilidade nervosa recomenda-se tomar banho mergulhando num rio corrente.

3.26.60

kṣut-pipāse tataḥ syātāṁ

samudras tv etayor abhūt

athāsya hṛdayaṁ bhinnaṁ

hṛdayān mana utthitam

PALABRA POR PALABRA

kṣut-pipāse — fome e sede; *tataḥ* — então; *syātām* — apareceram;

*samudra*ḥ — o oceano; *tu* — então; *etayo*ḥ — na esteira deles; *abhūt* — apareceu; *atha* — então; *asya* — da forma universal; *hṛdayam* — um coração; *bhinnam* — apareceu; *hṛdayāt* — do coração; *mana*ḥ — a mente; *utthitam* — apareceu.

TRADUCCIÓN

Em seguida, surgiram as sensações de fome e sede, e na esteira delas veio a manifestação dos oceanos. Depois, um coração se manifestou, e na esteira do coração a mente apareceu.

SIGNIFICADO

O oceano é considerado a divindade presidindo o abdome, onde se originam as sensações de fome e sede. Quando há irregularidade na fome e na sede, aconselha-se, conforme o tratamento *Āyur-védico*, tomar banho no oceano.

3.26.61

manasaś candramā jāto

*buddhir buddher girāṁ pati*ḥ

ahaṅkāras tato rudraś

*cittaṁ caitya*s *tato 'bhavat*

PALABRA POR PALABRA

*manasa*ḥ — da mente; *candramā*ḥ — a lua; *jāta*ḥ — apareceu;

*buddhi*ḥ — inteligência; *buddhe*ḥ — da inteligência; *girām pati*ḥ — o senhor da fala (Brahmā); *ahaṅkāra*ḥ — ego falso; *tata*ḥ — então; *rudra*ḥ — o Senhor Śiva; *cittam* — consciência; *caitya*ḥ — a divindade que preside a consciência; *tata*ḥ — então; *abhavat* — apareceu.

TRADUCCIÓN

Após a mente, a lua apareceu. Em seguida apareceu a inteligência e, depois dela, o Senhor Brahmā. Então o ego falso apareceu e depois o Senhor Śiva; após o aparecimento do Senhor Śiva, vieram a consciência e a divindade que a preside.

SIGNIFICADO

A lua apareceu após o aparecimento da mente, indicando que a lua é a divindade presidindo a mente. De modo semelhante, o Senhor Brahmā, que aparece após a inteligência, é a divindade presidindo a inteligência, e o Senhor Śiva, que aparece após o ego falso, é a divindade presidindo o ego falso. Em outras palavras, indica-se que a divindade da lua está no modo da bondade, ao passo que o Senhor Brahmā está no modo da paixão e o Senhor Śiva está no modo da ignorância. O aparecimento da consciência após o aparecimento do ego falso indica que, desde o início, a consciência material está sob o modo da ignorância e que, por conseguinte, a pessoa deve se purificar purificando sua consciência. Esse processo purificatório chama-se consciência de Kṛṣṇa. Assim que a consciência é purificada, o ego falso desaparece. A identificação do corpo com o eu chama-se identificação falsa, ou ego falso. O Senhor Caitanya confirma isso em Seu *Śikṣāṣṭaka*, afirmando que o primeiro resultado do canto

do mahā-mantra, Hare Kṛṣṇa, é que a sujeira é removida da consciência — o espelho da mente —, e então, imediatamente, o fogo ardente da existência material se extingue. Esse fogo ardente da existência material deve-se ao ego falso, mas assim que o ego falso é removido, a pessoa pode compreender sua identidade real. Nesse ponto ela está de fato liberada das garras da māyā. Assim que a pessoa se liberta das garras do ego falso, sua inteligência também se purifica, e então a mente se ocupa sempre aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

A Suprema Personalidade de Deus apareceu no dia de lua cheia como Gauracandra, ou a lua transcendental imaculada. A lua material tem manchas, mas na lua transcendental, Gauracandra, não há manchas. Para fixar a mente purificada no serviço ao Senhor Supremo, há que adorar a lua imaculada, Gauracandra. Os que são materialmente apaixonados ou os que desejam exibir sua inteligência para o avanço material na vida são em geral adoradores do Senhor Brahmā, e as pessoas que estão na ignorância grosseira de se identificar com o corpo adoram o Senhor Śiva. Materialistas como Hiraṇyakaśipu e Rāvaṇa são adoradores do Senhor Brahmā ou do Senhor Śiva, mas Prahlāda e outros devotos no serviço da consciência de Kṛṣṇa adoram o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus.

3.26.62

ete hy abhyutthitā devā

naivāsyotthāpane 'śakan

punar āviviśuḥ khāni

tam utthāpayituṁ kramāt

PALABRA POR PALABRA

ete — estes; *hi* — de fato; *abhyutthitāḥ* — manifestados; *devāḥ* — semideuses; *na* — não; *eva* — de modo algum; *asya* — do virāṭ-puruṣa; *utthāpane* — em despertar; *aśakan* — foram capazes; *punaḥ* — novamente; *āviviśuḥ* — entraram; *khāni* — as aberturas do corpo; *tam* — a Ele; *utthāpayitum* — para despertar; *kramāt* — um após o outro.

TRADUCCIÓN

Quando os semideuses e as divindades que presidem os vários sentidos se manifestaram, quiseram despertar sua origem de aparecimento. Mas, ao falharem, reentraram no corpo do *virāṭ-puruṣa* um após o outro, a fim de despertá-Lo.

SIGNIFICADO

Para despertar a Divindade controladora interior que dorme, é preciso redirecionar as atividades sensoriais da concentração no exterior para a concentração no interior. Nos versos seguintes, as atividades sensoriais necessárias para despertar o *virāṭ-puruṣa* serão explicadas muito bem.

3.26.63

vahnir vācā mukhaṁ bheje

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

ghrāṇena nāsike vāyur

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

PALABRA POR PALABRA

vahniḥ — o deus do fogo; *vācā* — com o órgão da fala; *mukham* — a boca; *bheje* — entrou; *na* — não; *udatiṣṭhat* — levantou-se; *tadā* — então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa; *ghrāṇena* — com o sentido olfativo; *nāsike* — nas duas narinas; *vāyuḥ* — o deus dos ventos; *na* — não; *udatiṣṭhat* — levantou-se; *tadā* — então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa.

TRADUCCIÓN

O deus do fogo entrou em Sua boca com o órgão da fala, mas o *virāṭ-puruṣa* não pôde ser despertado. Em seguida, o deus do vento entrou em Suas narinas com o sentido do olfato, mas ainda assim o *virāṭ-puruṣa* recusou-Se a despertar.

3.26.64

akṣiṇī cakṣuṣādityo

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

śrotreṇa karṇau ca diśo

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

PALABRA POR PALABRA

akṣiṇī — Seus dois olhos; *cakṣuṣā* — com o sentido da visão; *ādityaḥ* — o deus do sol; *na* — não; *udatiṣṭhat* — levantou-se; *tadā* — então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa; *śrotreṇa* — com o sentido da audição; *karṇau* — Seus dois ouvidos; *ca* — e; *diśaḥ* — as divindades que presidem as direções; *na* — não; *udatiṣṭhat* — levantou-se; *tadā* — então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa.

TRADUCCIÓN

O deus do sol entrou nos olhos do *virāṭ-puruṣa* com o sentido da visão, mas ainda assim o *virāṭ-puruṣa* não se levantou. De modo semelhante, as divindades predominantes das direções entraram por Seus ouvidos com o sentido da audição, mas Ele ainda não se levantou.

3.26.65

tvacaṁ romabhir oṣadhyo

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

retasā śiśnam āpas tu

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

PALABRA POR PALABRA

tvacam — a pele do virāṭ-puruṣa; *romabhiḥ* — com os pelos do corpo; *oṣadhyaḥ* — as divindades que presidem as ervas e plantas; *na* — não; *udatiṣṭhat* — levantou-se; *tadā* — então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa; *retasā* — com a faculdade da procriação;

śiśnam — o órgão gerador; *āpaḥ* — o deus da água; *tu* — então; *na* — não; *udatiṣṭhat* — levantou-se; *tadā* — então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa.

TRADUCCIÓN

As divindades predominantes da pele, das ervas e das plantas medicinais entraram na pele do *virāṭ-puruṣa* com os pelos do corpo, mas o Ser Cósmico recusou-Se a levantar mesmo assim. O deus predominante sobre a água entrou em Seu órgão gerador com a faculdade da procriação, mas o *virāṭ-puruṣa* ainda não Se levantou.

3.26.66

gudaṁ mṛtyur apānena

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

hastāv indro balenaiva

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

PALABRA POR PALABRA

gudam — Seu ânus; *mṛtyuḥ* — o deus da morte; *apānena* — com o órgão da defecação; *na* — não; *udatiṣṭhat* — levantou-Se; *tadā* — mesmo então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa; *hastau* — as duas mãos; *indraḥ* — o Senhor Indra; *balena* — com o poder de agarrar e largar objetos; *eva* — de fato; *na* — não; *udatiṣṭhat* — levantou-Se; *tadā* — mesmo então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa.

TRADUCCIÓN

O deus da morte entrou em Seu ânus com o órgão da defecação, mas o *virāṭ-puruṣa* não pôde ser incitado à atividade. O deus Indra entrou nas mãos com o poder de agarrar e largar objetos, mas o *virāṭ-puruṣa* não Se levantou nem mesmo então.

3.26.67

viṣṇur gatyaiva caraṇau

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

nāḍīr nadyo lohitena

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

PALABRA POR PALABRA

viṣṇuḥ — o Senhor Viṣṇu; *gatyā* — com a faculdade de locomoção; *eva* — de fato; *caraṇau* — Seus dois pés; *na* — não; *udatiṣṭhat* — levantou-Se; *tadā* — mesmo então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa; *nāḍīḥ* — Seus vasos sanguíneos; *nadyaḥ* — os rios ou deuses dos rios; *lohitena* — com o sangue, com o poder da circulação; *na* — não; *udatiṣṭhat* — moveu-Se; *tadā* — mesmo então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa.

TRADUCCIÓN

O Senhor Viṣṇu entrou em Seus pés com a faculdade de

locomoção, mas o *virāṭ-puruṣa* recusou-Se a levantar mesmo assim. Os rios entraram em Seus vasos sanguíneos com o sangue e o poder da circulação, mas ainda assim o Ser Cósmico não podia ser movido.

3.26.68

kṣut-tṛḍbhyām udaraṁ sindhur

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

hṛdayaṁ manasā candro

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

PALABRA POR PALABRA

kṣut-tṛḍbhyām — com fome e sede; *udaram* — Seu abdome; *sindhuḥ* — o oceano ou deus do oceano; *na* — não; *udatiṣṭhat* — levantou-Se; *tadā* — mesmo então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa; *hṛdayam* — Seu coração; *manasā* — com a mente; *candraḥ* — o deus da lua; *na* — não; *udatiṣṭhat* — levantou-Se; *tadā* — mesmo então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa.

TRADUCCIÓN

O oceano entrou em Seu abdome com fome e sede, mas o Ser Cósmico recusou-Se a levantar mesmo assim. O deus da lua entrou em Seu coração com a mente, mas o Ser Cósmico não pôde ser despertado.

3.26.69

buddhyā brahmāpi hṛdayaṁ

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

rudro 'bhimatyā hṛdayaṁ

nodatiṣṭhat tadā virāṭ

PALABRA POR PALABRA

buddhyā — com inteligência; *brahmā* — o Senhor Brahmā; *api* — também; *hṛdayam* — Seu coração; *na* — não; *udatiṣṭhat* — levantou-Se; *tadā* — mesmo então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa; *rudra*ḥ — o Senhor Śiva; *abhimatyā* — com o ego; *hṛdayam* — Seu coração; *na* — não; *udatiṣṭhat* — levantou-Se; *tadā* — mesmo então; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa.

TRADUCCIÓN

Brahmā também entrou em Seu coração com a inteligência, mas mesmo assim o Ser Cósmico não pôde ser induzido a levantar-Se. O Senhor Rudra também entrou em Seu coração com o ego, mas mesmo então o Ser Cósmico não Se moveu.

3.26.70

cittena hṛdayaṁ caityaḥ

kṣetra-jñaḥ prāviśad yadā

virāṭ tadaiva puruṣaḥ

salilād udatiṣṭhata

PALABRA POR PALABRA

cittena — junto com a razão, a consciência; *hṛdayam* — o coração; *caityaḥ* — a divindade que preside a consciência; *kṣetra-jñaḥ* — o conhecedor do campo; *prāviśat* — entrou; *yadā* — quando; *virāṭ* — o virāṭ-puruṣa; *tadā* — então; *eva* — precisamente; *puruṣaḥ* — o Ser Cósmico; *salilāt* — das águas causais; *udatiṣṭhata* — levantou-Se.

TRADUCCIÓN

Porém, quando o controlador interior — a divindade que preside a consciência — entrou no coração junto com a razão, precisamente naquele momento o Ser Cósmico levantou-Se das águas causais.

3.26.71

yathā prasuptaṁ puruṣaṁ

prāṇendriya-mano-dhiyaḥ

prabhavanti vinā yena

notthāpayitum ojasā

PALABRA POR PALABRA

yathā — assim como; *prasuptam* — adormecido; *puruṣam* — um homem; *prāṇa* — o ar vital; *indriya* — os sentidos para trabalhar e registrar o conhecimento; *manaḥ* — a mente; *dhiyaḥ* — a inteligência; *prabhavanti* — são capazes; *vinā* — sem; *yena* — quem (a Superalma); *na* — não; *utthāpayitum* — despertar; *ojasā* — por seu próprio poder.

TRADUCCIÓN

Quando um homem está dormindo, todos os seus bens materiais — o ar vital, os sentidos para registrar o conhecimento, os sentidos para trabalhar, a mente e a inteligência — não conseguem despertá-lo. Ele só pode ser despertado quando a Superalma o auxilia.

SIGNIFICADO

A filosofia Sāṅkhya é explicada aqui em detalhe, no sentido de que o *virāṭ-puruṣa*, ou a forma universal da Suprema Personalidade de Deus, é a fonte original de todos os vários órgãos sensoriais e das divindades que os presidem. A relação entre o *virāṭ-puruṣa* e as divindades presidentes, ou as entidades vivas, é tão intrincada que simplesmente pelo exercício dos órgãos sensoriais — relacionados às suas divindades presidentes — o *virāṭ-puruṣa* não pode ser despertado. Não é possível despertar o *virāṭ-puruṣa* nem se vincular à Suprema Personalidade Absoluta de Deus por meio de atividades materiais. Somente pelo serviço devocional e pelo desapego se pode realizar o processo de vinculação com o Absoluto.

3.26.72

tam asmin pratyag-ātmānaṁ

dhiyā yoga-pravṛttayā

bhaktyā viraktyā jñānena

vivicyātmani cintayet

PALABRA POR PALABRA

tam — nEle; *asmin* — nisto; *pratyak-ātmānam* — a Superalma; *dhiyā* — com a mente; *yoga-pravṛttayā* — ocupada no serviço devocional; *bhaktyā* — por devoção; *viraktyā* — por desapego; *jñānena* — por conhecimento espiritual; *vivicya* — considerando cuidadosamente; *ātmani* — no corpo; *cintayet* — deve-se contemplar.

TRADUCCIÓN

Por conseguinte, por meio da devoção, do desapego e do avanço no conhecimento espiritual adquirido pelo serviço devocional concentrado, deve-se contemplar essa Superalma como presente neste mesmo corpo, embora simultaneamente separada dele.

SIGNIFICADO

A Superalma pode ser realizada dentro de si mesmo. Ela está dentro do próprio corpo, mas é separada do corpo, ou seja, transcendental a ele. Embora resida no mesmo corpo que a alma

individual, a Superalma não tem apego ao corpo, ao contrário da alma individual. Por conseguinte, é preciso desapegar-se deste corpo material, executando o serviço devocional. Aqui se menciona claramente (*bhaktyā*) que a pessoa deve executar serviço devocional ao Supremo. Como se declara no Primeiro Canto, Segundo Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.7): *vāsudeve bhagavati bhakti-yogaḥ prayojitaḥ*. Quando Vāsudeva — o Viṣṇu onipenetrante, a Suprema Personalidade de Deus — é servido em devoção completamente pura, o desapego do mundo material começa imediatamente. O propósito do Sāṅkhya é desapegar-se da contaminação material. Isso pode ser alcançado simplesmente pelo serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

Quando a pessoa se desapega da atração pela prosperidade material, pode de fato concentrar sua mente na Superalma. Enquanto a mente está voltada para o material, não há possibilidade de concentrar a mente e a inteligência na Suprema Personalidade de Deus ou em Sua representação parcial, a Superalma. Em outras palavras, não se pode concentrar a mente e a energia no Supremo enquanto não se estiver desapegado do mundo material. Após esse desapego do mundo material, pode-se de fato alcançar o conhecimento transcendental da Verdade Absoluta. Enquanto a pessoa está enredada no prazer dos sentidos, ou prazer material, não é possível compreender a Verdade Absoluta. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (18.54). Aquele que está livre da contaminação material é alegre e pode ingressar no serviço devocional; e pelo serviço devocional pode ser liberado.

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Primeiro Canto, afirma-se que a pessoa se torna alegre ao executar o serviço devocional. Nessa atitude de alegria, pode-se compreender a ciência de Deus, ou

consciência de Kṛṣṇa; de outro modo não é possível. O estudo analítico dos elementos da natureza material e a concentração da mente na Superalma são a suma e a substância do sistema filosófico do Sāṅkhya. A perfeição deste *sāṅkhya-yoga* culmina no serviço devocional à Verdade Absoluta.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Princípios Fundamentais da Natureza Material".

Capítulo 28: Instruções do Senhor Kapila sobre a Execução do Serviço Devocional

3.28.1

śrī-bhagavān uvāca

yogasya lakṣaṇaṁ vakṣye

sabījasya nṛpātmaje

mano yenaiva vidhinā

prasannaṁ yāti sat-patham

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–disse a Personalidade de Deus; *yogasya*–do sistema de yoga; *lakṣaṇam*–descrição; *vakṣye*–explicarei; *sabījasya*–autorizado; *nṛpa-ātma-je*–ó filha do rei; *manaḥ*–a mente; *yena*–pelo qual; *eva*–certamente; *vidhinā*–pela prática; *prasannam*–alegre; *yāti*–alcança; *sat-patham*–o caminho da Verdade Absoluta.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus disse: Minha querida mãe, ó filha do rei, agora explicarei a ti o sistema de yoga, cujo objetivo é concentrar a mente. Praticando esse sistema, a pessoa pode tornar-se alegre e avançar progressivamente pelo caminho da Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

O processo de yoga explicado pelo Senhor Kapiladeva neste capítulo é autorizado e padrão; portanto, estas instruções devem ser seguidas com muito cuidado. Para começar, o Senhor diz que pela prática do yoga é possível progredir no sentido de compreender a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus. No capítulo anterior ficou claramente declarado que o resultado desejado do yoga não é obter algum poder místico maravilhoso. A pessoa não deve em absoluto sentir-se atraída por esses poderes místicos, mas deve alcançar uma realização progressiva no caminho do entendimento da Suprema Personalidade de Deus. Isso também está confirmado no Bhagavad-gītā, que declara, no último verso do Sexto Capítulo, que o maior yogī é aquele que pensa constantemente em Kṛṣṇa dentro de si mesmo, ou seja, aquele que é consciente de Kṛṣṇa.

Afirma-se aqui que, seguindo o sistema de yoga, a pessoa pode tornar-se alegre. O Senhor Kapila, a Personalidade de Deus, que é a mais alta autoridade em yoga, explica aqui o sistema conhecido como aṣṭāṅga-yoga, que compreende oito práticas diferentes, a saber: yama, niyama, āsana, prāṇāyāma, pratyāhāra, dhāraṇā, dhyāna e samādhi. Por todos esses estágios de prática, deve-se realizar o Senhor Viṣṇu, que é o alvo de todo yoga. Há os chamados sistemas de yoga nos quais a mente se concentra no vazio ou no

impessoal, mas isso não é aprovado pelo sistema de yoga autorizado, tal como explicado por Kapiladeva. Até mesmo Patañjali explica que o objetivo de todo yoga é Viṣṇu. O aṣṭāṅga-yoga é, portanto, parte da prática vaiṣṇava, porque seu objetivo final é a realização de Viṣṇu. O êxito no yoga não é a aquisição de poder místico — o que foi condenado no capítulo anterior —, mas antes a liberdade de todas as designações materiais e a situação na posição constitucional de cada um. Essa é a conquista suprema da prática de yoga.

3.28.2

sva-dharmācaraṇaṁ śaktyā

vidharmāc ca nivartanam

daivāl labdhena santoṣa

ātmavic-caraṇārcanam

PALABRA POR PALABRA

sva-dharma-ācaraṇam–executar os deveres prescritos de cada um; *śaktyā*–o melhor que se pode; *vidharmāt*–deveres não autorizados; *ca*–e; *nivartanam*–evitando; *daivāt*–pela graça do Senhor; *labdhena*–com o que é obtido; *santoṣaḥ*–satisfeito; *ātma-vit*–da alma autorrealizada; *caraṇa*–os pés; *arcanam*–adorando.

TRADUCCIÓN

Deve-se executar os deveres prescritos o melhor que se possa

e evitar os deveres que não foram atribuídos a si. Deve-se estar satisfeito com o que se obtém pela graça do Senhor, e deve-se adorar os pés de lótus de um mestre espiritual.

SIGNIFICADO

Neste verso há muitas palavras importantes que poderiam ser explicadas muito detalhadamente, mas discutiremos brevemente os aspectos mais relevantes de cada uma. A afirmação final é ātmavic-caraṇārcanam. Ātma-vit significa uma alma autorrealizada ou um mestre espiritual genuíno. A menos que alguém seja autorrealizado e saiba qual é sua relação com a Superalma, não pode ser um mestre espiritual genuíno. Recomenda-se aqui que a pessoa procure um mestre espiritual genuíno e se renda a ele (arcanam), pois, ao indagar e adorá-lo, pode aprender as atividades espirituais.

A primeira recomendação é sva-dharmācaraṇam. Enquanto tivermos este corpo material, há vários deveres prescritos para nós. Tais deveres se dividem segundo um sistema de quatro ordens sociais: brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra. Esses deveres específicos são mencionados no śāstra, e particularmente no Bhagavad-gītā. Sva-dharmācaraṇam significa que a pessoa deve desempenhar fielmente e o melhor que puder os deveres prescritos de sua divisão social. Não se deve assumir o dever de outro. Se alguém nasce numa determinada sociedade ou comunidade, deve executar os deveres prescritos para aquela divisão. Se, porém, alguém tiver a ventura de transcender a designação do nascimento numa determinada sociedade ou comunidade, elevando-se ao padrão da identidade espiritual, então seu sva-dharma, ou dever, consiste exclusivamente em servir à Suprema Personalidade de Deus. O dever real de quem

está avançado na consciência de Kṛṣṇa é servir ao Senhor. Enquanto alguém permanece no conceito corporal de vida, pode agir de acordo com os deveres da convenção social, mas se for elevado à plataforma espiritual, deve simplesmente servir ao Senhor Supremo; *essa é a verdadeira execução do sva*-dharma.

3.28.3

grāmya-dharma-nivṛttiś ca

mokṣa-dharma-ratis tathā

mita-medhyādanaṁ śaśvad

vivikta-kṣema-sevanam

PALABRA POR PALABRA

grāmya–convencional; *dharma*–prática religiosa; *nivṛtti*ḥ–cessando; *ca*–e; *mokṣa*–para a salvação; *dharma*–prática religiosa; *rati*ḥ–sendo atraído por; *tathā*–dessa forma; *mita*–pouco; *medhya*–puro; *adanam*–alimentação; *śaśvat*–sempre; *vivikta*–isolado; *kṣema*–tranquilo; *sevanam*–morada.

TRADUCCIÓN

Deve-se deixar de executar as práticas religiosas convencionais e inclinar-se para aquelas que conduzem à salvação. Deve-se alimentar-se de maneira bastante frugal e permanecer sempre isolado, a fim de alcançar a mais alta perfeição da vida.

Recomenda-se aqui que a prática religiosa para o desenvolvimento econômico ou para a satisfação dos desejos dos sentidos seja evitada. As práticas religiosas devem ser executadas somente para obter a liberdade das garras da natureza material. Declara-se no início do Śrīmad-Bhāgavatam que a prática religiosa mais elevada é aquela pela qual se pode alcançar o serviço devocional transcendental ao Senhor, sem razão ou causa. Tal prática religiosa jamais é impedida por qualquer obstáculo, e por sua execução a pessoa de fato se torna satisfeita. Aqui isso é recomendado como mokṣa-dharma, prática religiosa para a salvação, ou seja, para transcender as garras da contaminação material. Em geral, as pessoas executam práticas religiosas para o desenvolvimento econômico ou para a gratificação dos sentidos, mas isso não é recomendado para quem deseja avançar no yoga.

A próxima expressão importante é mita-medhyādanam, que significa alimentar-se de maneira muito frugal. Nas literaturas Védicas, recomenda-se que um yogī coma apenas metade do que deseja segundo sua fome. Se alguém estiver tão faminto que pudesse devorar meio quilograma de alimentos, em vez de comer essa quantidade, deve ingerir apenas a metade e complementar com um pouco de água; *um quarto do estômago deve ser deixado vazio para a passagem do ar. Se alguém se alimentar dessa maneira, evitará a indigestão e as doenças. O yogī deve comer dessa forma, conforme recomendado no Śrīmad*-Bhāgavatam e em todas as demais escrituras padrão. O yogī deve viver num lugar isolado, onde sua prática de yoga não seja perturbada.

3.28.4

ahiṁsā satyam asteyaṁ

yāvad-artha-parigrahaḥ

brahmacaryaṁ tapaḥ śaucaṁ

svādhyāyaḥ puruṣārcanam

PALABRA POR PALABRA

ahiṁsā–não-violência; *satyam*–veracidade; *asteyam*–abster-se de roubar; *yāvat*-artha–tanto quanto necessário; *parigraha*ḥ–possuindo; *brahmacaryam*–celibato; *tapa*ḥ–austeridade; *śaucam*–limpeza; *sva*-adhyāyaḥ–estudo dos Vedas; *puruṣa*-arcanam–adoração da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Deve-se praticar a não-violência e a veracidade, evitar o roubo e contentar-se em possuir apenas o necessário para o próprio sustento. Deve-se abster-se da vida sexual, praticar austeridade, manter-se limpo, estudar os *Vedas* e adorar a forma suprema da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A palavra puruṣārcanam neste verso significa adorar a Suprema Personalidade de Deus, especialmente a forma do Senhor Kṛṣṇa. No Bhagavad-gītā, Arjuna confirma que Kṛṣṇa é o puruṣa original, ou Personalidade de Deus, puruṣaṁ śāśvatam. Assim sendo, na prática de yoga, não só se deve concentrar a mente na pessoa de Kṛṣṇa, mas também adorar diariamente a forma ou a Deidade de Kṛṣṇa.

Um brahmacārī pratica o celibato, controlando sua vida sexual. Não é possível desfrutar de vida sexual irrestrita e ao mesmo tempo praticar yoga; *isso é patifaria. Os chamados yogīs propagandeiam que a pessoa pode continuar desfrutando como quiser e simultaneamente tornar-se um yogī, mas isso é totalmente não autorizado. Está aqui muito claramente explicado que se deve observar o celibato. Brahmacaryam significa que a pessoa conduz sua vida simplesmente em relação com o Brahman, ou em plena consciência de Kṛṣṇa. Aqueles que são demasiado viciados na vida sexual não conseguem observar as regulações que os conduzirão à consciência de Kṛṣṇa. A vida sexual deve ser restrita às pessoas casadas. Uma pessoa cuja vida sexual é restrita no casamento também é chamada de brahmacārī.

A palavra asteyam também é muito importante para um yogī. Asteyam significa "abster-se de roubar". Num sentido mais amplo, todo aquele que acumula mais do que necessita é um ladrão. Segundo o comunismo espiritual, não se pode possuir mais do que se precisa para o próprio sustento. Essa é a lei da natureza. Qualquer pessoa que acumule mais dinheiro ou mais posses do que necessita é chamada de ladrão, e aquele que simplesmente acumula riqueza sem gastá-la em sacrifícios ou na adoração da Personalidade de Deus é um grande ladrão.

*Svādhyāyaḥ significa "ler as escrituras Védicas autorizadas". Mesmo que alguém não seja consciente de Kṛṣṇa e esteja praticando o sistema de yoga, deve ler as literaturas Védicas padrão a fim de compreender. A mera execução de yoga não é suficiente. Narottama dāsa Ṭhākura, um grande devoto e ācārya na Gauḍīya Vaiṣṇava-*sampradāya, diz que todas as atividades espirituais devem ser compreendidas a partir de três fontes, a saber, pessoas santas,

escrituras padrão e o mestre espiritual. Esses três guias são muito importantes para o progresso na vida espiritual. O mestre espiritual prescreve literatura padrão para a condução do yoga do serviço devocional, e ele mesmo fala somente com base em referências escriturais. Por conseguinte, a leitura das escrituras padrão é necessária para a execução do yoga. Praticar yoga sem ler as literaturas padrão é simplesmente um desperdício de tempo.

3.28.5

maunaṁ sad-āsana-jayaḥ

sthairyaṁ prāṇa-jayaḥ śanaiḥ

pratyāhāraś cendriyāṇāṁ

viṣayān manasā hṛdi

PALABRA POR PALABRA

maunam–silêncio; *sat*–bom; *āsana*–posturas de yoga; *jaya*ḥ–controlar; *sthairyam*–firmeza; *prāṇa*-jayaḥ–controlar o ar vital; *śanai*ḥ–gradualmente; *pratyāhāra*ḥ–retirada; *ca*–e; *indriyāṇām*–dos sentidos; *viṣayāt*–dos objetos dos sentidos; *manasā*–com a mente; *hṛdi*–no coração.

TRADUCCIÓN

Deve-se observar o silêncio, adquirir firmeza praticando diferentes posturas de yoga, controlar a respiração do ar

vital, retirar os sentidos dos objetos dos sentidos e assim concentrar a mente no coração.

SIGNIFICADO

As práticas de yoga em geral e o haṭha-yoga em particular não são fins em si mesmos; são meios para o fim de alcançar a estabilidade. Primeiro, é preciso ser capaz de sentar-se adequadamente e, em seguida, a mente e a atenção se tornarão suficientemente estáveis para a prática do yoga. Gradualmente, deve-se controlar a circulação do ar vital e, com esse controle, será possível retirar os sentidos dos objetos sensoriais. No verso anterior afirma-se que se deve observar o celibato. O aspecto mais importante do controle dos sentidos é o controle da vida sexual. Isso é chamado brahmacarya. Praticando as diferentes posturas de sentar e controlando o ar vital, a pessoa pode controlar e restringir os sentidos do gozo sensorial irrestrito.

3.28.6

sva-dhiṣṇyānām eka-deśe

manasā prāṇa-dhāraṇam

vaikuṇṭha-līlābhidhyānaṁ

samādhānaṁ tathātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

sva-dhiṣṇyānām–dentro dos círculos do ar vital; *eka-deśe*–em um

único lugar; *manasā*–com a mente; *prāṇa*–o ar vital; *dhāraṇam*–fixando; *vaikuṇṭha*-līlā–nos passatempos da Suprema Personalidade de Deus; *abhidhyānam*–concentração; *samādhānam*–samādhi; *tathā*–assim; *ātmanaḥ*–da mente.

TRADUCCIÓN

Fixar o ar vital e a mente em um dos seis círculos de circulação do ar vital no corpo, concentrando assim a mente nos passatempos transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, é chamado samādhi, ou samādhāna, da mente.

SIGNIFICADO

Há seis círculos de circulação do ar vital no corpo. O primeiro círculo situa-se no ventre, o segundo na região do coração, o terceiro na região dos pulmões, o quarto no palato, o quinto entre as sobrancelhas e o mais elevado, o sexto círculo, está acima do cérebro. Deve-se fixar a mente e a circulação do ar vital e assim pensar nos passatempos transcendentais do Senhor Supremo. Nunca se menciona que a pessoa deve concentrar-se no impessoal ou no vazio. É claramente declarado: vaikuṇṭha-līlā. Līlā significa "passatempos". A menos que a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, tenha atividades transcendentais, como poderia haver escopo para o pensamento nessas atividades? É por meio dos processos do serviço devocional, do canto e do ouvir sobre os passatempos da Suprema Personalidade de Deus que se pode alcançar essa concentração. Conforme descrito no Śrīmad-Bhāgavatam, o Senhor aparece e desaparece de acordo com Suas relações com os diferentes devotos. As literaturas Védicas contêm muitas narrativas dos passatempos do Senhor, incluindo a Batalha de Kurukṣetra e fatos históricos relacionados à vida e aos

ensinamentos de devotos como Prahlāda Mahārāja, Dhruva Mahārāja e Ambarīṣa Mahārāja. É suficiente concentrar a mente em uma dessas narrativas e tornar-se sempre absorto em seu pensamento. Então, a pessoa estará em samādhi. O samādhi não é um estado corporal artificial; é o estado alcançado quando a mente está virtualmente absorta em pensamentos sobre a Suprema Personalidade de Deus.

3.28.7

etair anyaiś ca pathibhir

mano duṣṭam asat-patham

buddhyā yuñjīta śanakair

jita-prāṇo hy atandritaḥ

PALABRA POR PALABRA

*etai*ḥ–por estes; *anyai*ḥ–por outros; *ca*–e; *pathibhi*ḥ–processos; *mana*ḥ–a mente; *duṣṭam*–contaminada; *asat*-patham–no caminho do gozo material; *buddhyā*–pela inteligência; *yuñjīta*–deve-se controlar; *śanakai*ḥ–gradualmente; *jita-prāṇa*ḥ–o ar vital sendo fixado; *hi*–de fato; *atandrita*ḥ–alerta.

TRADUCCIÓN

Por esses processos, ou por qualquer outro processo verdadeiro, deve-se controlar a mente contaminada e descontrolada, que está sempre atraída pelo gozo material, e

assim fixar-se no pensamento da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

*Etair anyaiś ca. O processo geral de yoga implica observar as regras e regulações, praticar as diferentes posturas de sentar, concentrar a mente na circulação vital do ar e então pensar na Suprema Personalidade de Deus em Seus passatempos em Vaikuṇṭha. Esse é o processo geral do yoga. Essa mesma concentração pode ser alcançada por outros processos recomendados e, portanto, anyaiś ca — outros métodos — também podem ser aplicados. O ponto essencial é que a mente, contaminada pela atração material, deve ser disciplinada e concentrada na Suprema Personalidade de Deus. Não pode ser fixada em algo vazio ou impessoal. Por esse motivo, as chamadas práticas de yoga do voidismo e do impersonalismo não são recomendadas em nenhum yoga-śāstra padrão. O verdadeiro yogī é o devoto, pois sua mente está sempre concentrada nos passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Dessa forma, a consciência de Kṛṣṇa é o sistema de yoga mais elevado.

3.28.8

śucau deśe pratiṣṭhāpya

vijitāsana āsanam

tasmin svasti samāsīna

ṛju-kāyaḥ samabhyaset

PALABRA POR PALABRA

śucau deśe–num lugar santificado; *pratiṣṭhāpya*–após colocar; *vijita-āsanaḥ*–controlando as posturas de sentar; *āsanam*–um assento; *tasmin*–naquele lugar; *svasti samāsīnaḥ*–sentando numa postura confortável; *ṛju*-kāyaḥ–mantendo o corpo ereto; *samabhyaset*–deve-se praticar.

TRADUCCIÓN

Após controlar a mente e as posturas de sentar, deve-se preparar um assento num lugar isolado e santificado, sentar-se ali numa postura confortável, mantendo o corpo ereto, e praticar o controle da respiração.

SIGNIFICADO

Sentar-se numa postura confortável é chamado svasti samāsīnaḥ. Nas escrituras de yoga, recomenda-se que a pessoa coloque as plantas dos pés entre as duas coxas e tornozelos e sente-se ereta; *essa postura ajudará a concentrar a mente na Suprema Personalidade de Deus. Esse mesmo processo também é recomendado no Bhagavad*-gītā, Sexto Capítulo. Sugere-se ainda que a pessoa se sente num lugar isolado e santificado. O assento deve consistir em pele de cervo e grama kuśa, cobertos com algodão.

3.28.9

prāṇasya śodhayen mārgaṁ

pūra-kumbhaka-recakaiḥ

pratikūlena vā cittaṁ

yathā sthiram acañcalam

PALABRA POR PALABRA

prāṇasya–do ar vital; *śodhayet*–deve-se limpar; *mārgam*–a passagem; *pūra-kumbhaka-recakaiḥ*–por inalação, retenção e exalação; *pratikūlena*–invertendo; *vā*–ou; *cittam*–a mente; *yathā*–de modo que; *sthiram*–estável; *acañcalam*–livre de perturbações.

TRADUCCIÓN

O yogī deve limpar a passagem do ar vital respirando da seguinte maneira: primeiro deve inalar profundamente, depois reter o ar e finalmente exalar. Ou, invertendo o processo, o yogī pode primeiro exalar, depois reter o ar fora e finalmente inalar. Isso é feito para que a mente se torne estável e livre de perturbações externas.

SIGNIFICADO

Esses exercícios respiratórios são realizados para controlar a mente e fixá-la na Suprema Personalidade de Deus. Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ: o devoto Ambarīṣa Mahārāja fixou sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia. O processo da consciência de Kṛṣṇa consiste em cantar Hare Kṛṣṇa e ouvir o som com atenção, de modo que a mente se fixe na vibração transcendental do nome de Kṛṣṇa, que é não diferente de Kṛṣṇa, a personalidade. O propósito real de controlar a mente

pelo método prescrito de limpar a passagem do ar vital é alcançado imediatamente se a pessoa fixar diretamente sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa. O sistema haṭha-yoga, ou sistema respiratório, é especialmente recomendado para aqueles que estão muito absortos no conceito corporal de existência, mas quem puder realizar o processo simples de cantar Hare Kṛṣṇa pode fixar a mente com mais facilidade.

*Três atividades diferentes são recomendadas para limpar a passagem da respiração: pūraka, kumbhaka e recaka. Inalar o ar é chamado pūraka, sustentá-lo dentro é chamado kumbhaka e finalmente exalá-lo é chamado recaka. Esses processos recomendados também podem ser executados em ordem inversa. Após exalar, pode-se manter o ar fora por algum tempo e depois inalar. Os nervos pelos quais a inalação e a exalação são conduzidas são tecnicamente chamados iḍā e piṅgalā. O propósito último de limpar as passagens iḍā e piṅgalā é desviar a mente do gozo material. Como declarado no Bhagavad-*gītā, a mente de alguém é seu inimigo, e a mente de alguém é também seu amigo; *sua posição varia de acordo com os diferentes tratos da entidade viva. Se desviamos nossa mente para pensamentos de gozo material, nossa mente se torna uma inimiga; e se concentramos nossa mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, nossa mente é uma amiga. Pelo sistema de yoga de pūraka, kumbhaka e recaka, ou fixando diretamente a mente na vibração sonora de Kṛṣṇa ou na forma de Kṛṣṇa, o mesmo propósito é alcançado. No Bhagavad-*gītā diz-se que a pessoa deve praticar o exercício respiratório (abhyāsa-yoga-yuktena [Bg. 8.8]). Por meio desses processos de controle, a mente não pode vagar por pensamentos externos (cetasā nānya-gāminā). Assim, a pessoa pode fixar constantemente sua mente na Suprema Personalidade de Deus e pode alcançá-Lo (yāti).

Praticar o sistema de yoga de exercício e controle respiratório é muito difícil para uma pessoa nesta era; por isso o Senhor Caitanya recomendou, kīrtanīyaḥ sadā hariḥ: [Cc. Ādi 17.31] deve-se sempre cantar o santo nome do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, porque Kṛṣṇa é o nome mais adequado da Suprema Personalidade de Deus. O nome Kṛṣṇa e a Suprema Pessoa Kṛṣṇa são não diferentes. Assim sendo, se a pessoa concentra sua mente em ouvir e cantar Hare Kṛṣṇa, o mesmo resultado é alcançado.

3.28.10

mano 'cirāt syād virajaṁ

jita-śvāsasya yoginaḥ

vāyv-agnibhyāṁ yathā lohaṁ

dhmātaṁ tyajati vai malam

PALABRA POR PALABRA

manaḥ–a mente; *acirāt*–em breve; *syāt*–pode ser; *virajam*–livre de perturbações; *jita-śvāsasya*–cuja respiração é controlada; *yoginaḥ*–do yogī; *vāyu-agnibhyām*–pelo ar e pelo fogo; *yathā*–assim como; *loham*–ouro; *dhmātam*–soprado; *tyajati*–liberta-se; *vai*–certamente; *malam*–impureza.

TRADUCCIÓN

Os yogīs que praticam esses exercícios respiratórios ficam muito em breve libertos de todas as perturbações mentais,

assim como o ouro, quando posto no fogo e soprado pelo ar, fica livre de todas as impurezas.

SIGNIFICADO

Este processo de purificação da mente também é recomendado pelo Senhor Caitanya; *Ele diz que se deve cantar Hare Kṛṣṇa. Ele diz ainda, paraṁ vijayate: "Toda glória ao Śrī Kṛṣṇa saṅkīrtana!" Toda glória é dada ao canto dos santos nomes de Kṛṣṇa porque, assim que a pessoa inicia esse processo de canto, a mente se purifica. Ceto*-darpaṇa-mārjanam: [Cc. Antya 20.12] cantando o santo nome de Kṛṣṇa, a pessoa é limpa da sujeira que se acumula na mente. A mente pode ser purificada pelo processo respiratório ou pelo processo de canto, assim como se pode purificar o ouro colocando-o no fogo e soprando-o com um fole.

3.28.11

prāṇāyāmair dahed doṣān

dhāraṇābhiś ca kilbiṣān

pratyāhāreṇa saṁsargān

dhyānenānīśvarān guṇān

PALABRA POR PALABRA

prāṇāyāmaiḥ–pela prática de prāṇāyāma; *dahet*–pode-se erradicar; *doṣān*–contaminações; *dhāraṇābhiḥ*–concentrando a mente; *ca*–e; *kilbiṣān*–atividades pecaminosas; *pratyāhāreṇa*–

restringindo os sentidos; *saṁsargān*–associação material; *dhyānena*–meditando; *anīśvarān guṇān*–os modos da natureza material.

TRADUCCIÓN

Praticando o processo de prāṇāyāma, pode-se erradicar a contaminação de sua condição fisiológica; concentrando a mente, pode-se livrar-se de todas as atividades pecaminosas. Restringindo os sentidos, a pessoa pode libertar-se da associação material; e meditando na Suprema Personalidade de Deus, pode livrar-se dos três modos do apego material.

SIGNIFICADO

Segundo a ciência médica Āyur-védica, os três elementos kapha, pitta e vāyu (fleuma, bile e ar) mantêm a condição fisiológica do corpo. A ciência médica moderna não aceita essa análise fisiológica como válida, mas o antigo processo Āyur-védico de tratamento baseia-se nesses elementos. O tratamento Āyur-védico ocupa-se da causa desses três elementos, que são mencionados em muitos lugares no Bhāgavatam como as condições básicas do corpo. Recomenda-se aqui que, praticando o processo respiratório do prāṇāyāma, a pessoa pode libertar-se da contaminação criada pelos principais elementos fisiológicos; concentrando a mente, pode livrar-se das atividades pecaminosas; e retirando os sentidos, pode libertar-se da associação material.

Em última análise, deve-se meditar na Suprema Personalidade de Deus a fim de ser elevado à posição transcendental, onde não é mais afetado pelos três modos da natureza material. Também está

confirmado no Bhagavad-gītā que quem se ocupa em serviço devocional puro torna-se imediatamente transcendental aos três modos da natureza material e realiza prontamente sua identificação com o Brahman. Sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate [Bg. 14.26]. Para cada item do sistema de yoga, há uma atividade paralela no bhakti-yoga, mas a prática do bhakti-yoga é mais fácil para esta era. O que foi introduzido pelo Senhor Caitanya não é uma nova interpretação. O bhakti-yoga é um processo viável que começa com o canto e o ouvir. O bhakti-yoga e os demais yogas têm como objetivo final a mesma Personalidade de Deus, mas um é prático e os outros são difíceis. A pessoa deve purificar sua condição fisiológica por meio da concentração e da restrição dos sentidos; então pode fixar sua mente na Suprema Personalidade de Deus. Isso é chamado samādhi.

3.28.12

yadā manaḥ svaṁ virajaṁ

yogena susamāhitam

kāṣṭhāṁ bhagavato dhyāyet

sva-nāsāgrāvalokanaḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; *manaḥ*–a mente; *svam*–própria; *virajam*–purificada; *yogena*–pela prática de yoga; *su*-samāhitam–controlada; *kāṣṭhām*–a expansão plenária; *bhagavataḥ*–da Suprema Personalidade de

Deus; *dhyāyet*–deve-se meditar sobre; *sva-nāsā-agra*–a ponta do próprio nariz; *avalokana*ḥ–olhando para.

TRADUCCIÓN

***Quando a mente está perfeitamente purificada por essa prática de yoga, deve-se concentrar na ponta do nariz com os olhos semicerrados e ver a forma da Suprema Personalidade de Deus.**

SIGNIFICADO

Está claramente mencionado aqui que a pessoa deve meditar sobre a expansão de Viṣṇu. A palavra kāṣṭhām refere-se ao Paramātmā, a expansão da expansão de Viṣṇu. Bhagavataḥ refere-se ao Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo é Kṛṣṇa; *d'Ele provém a primeira expansão, Baladeva, e de Baladeva vêm Saṅkarṣaṇa, Aniruddha e muitas outras formas, seguidas pelos puruṣa*-avatāras. Conforme mencionado nos versos anteriores (puruṣārcanam), esse puruṣa é representado como o Paramātmā, ou Superalma. Uma descrição da Superalma, sobre quem se deve meditar, será dada nos versos seguintes. Neste verso, está claramente declarado que se deve meditar fixando a visão na ponta do nariz e concentrando a mente na kalā, ou a expansão plenária, de Viṣṇu.

3.28.13

prasanna-vadanāmbhojaṁ

padma-garbhāruṇekṣaṇam

nīlotpala-dala-śyāmaṁ

śaṅkha-cakra-gadā-dharam

PALABRA POR PALABRA

prasanna–alegre; *vadana*–semblante; *ambhojam*–como uma flor de lótus; *padma-garbha*–o interior de um lótus; *aruṇa*–avermelhado; *īkṣaṇam*–com olhos; *nīla*-utpala–lótus azul; *dala*–pétalas; *śyāmam*–moreno; *śaṅkha*–concha; *cakra*–disco; *gadā*–maça; *dharam*–portando.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus tem um semblante alegre, semelhante a uma flor de lótus, com olhos avermelhados como o interior de um lótus e um corpo moreno como as pétalas de um lótus azul. Ele porta uma concha, um disco e uma maça em três de Suas mãos.

SIGNIFICADO

É definitivamente recomendado aqui que a pessoa concentre sua mente na forma de Viṣṇu. Há doze formas diferentes de Viṣṇu, que são descritas nos Ensinamentos do Senhor Caitanya. A pessoa não pode concentrar sua mente em algo vazio ou impessoal; *a mente deve ser fixada na forma pessoal do Senhor, cuja atitude é alegre, como descrito neste verso. O Bhagavad*-gītā declara que a meditação sobre as características impessoais ou vazias é muito trabalhosa para o meditador. Aqueles que se apegam às características impessoais ou vazias da meditação têm de passar por um processo difícil, porque não estamos acostumados a

concentrar nossas mentes em nada impessoal. Na verdade, tal concentração não é nem mesmo possível. O Bhagavad-gītā também confirma que se deve concentrar a mente na personalidade de Deus.

A cor da Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é descrita aqui como nīlotpala-dala, o que significa que é como a de uma flor de lótus com pétalas de cor azul e branca. As pessoas sempre perguntam por que Kṛṣṇa é azul. A cor do Senhor não foi imaginada por um artista. Está descrita nas escrituras autorizadas. Na Brahma-saṁhitā também, a cor do corpo de Kṛṣṇa é comparada à de uma nuvem azulada. A cor do Senhor não é imaginação poética. Há descrições autorizadas na Brahma-saṁhitā, no Śrīmad-Bhāgavatam, no Bhagavad-gītā e em muitos dos purāṇas sobre o corpo do Senhor, Suas armas e todos os demais acessórios. A aparência do Senhor é descrita aqui como padma-garbhāruṇekṣaṇam. Seus olhos assemelham-se ao interior de uma flor de lótus, e em Suas quatro mãos Ele segura os quatro símbolos: búzio, disco, maça e lótus.

3.28.14

lasat-paṅkaja-kiñjalka-

pīta-kauśeya-vāsasam

śrīvatsa-vakṣasaṁ bhrājat

kaustubhāmukta-kandharam

PALABRA POR PALABRA

lasat–brilhante; *paṅkaja*–de um lótus; *kiñjalka*–filamentos; *pīta*–amarelo; *kauśeya*–seda; *vāsasam*–cuja veste; *śrīvatsa*–portando a marca de Śrīvatsa; *vakṣasam*–peito; *bhrājat*–brilhante; *kaustubha*–a gema Kaustubha; *āmukta*–colocada; *kandharam*–Seu pescoço.

TRADUCCIÓN

Seus quadris estão cobertos por uma veste brilhante, amarelada como os filamentos de um lótus. Em Seu peito, Ele porta a marca Śrīvatsa, uma mecha de cabelo branco. A brilhante gema Kaustubha pende de Seu pescoço.

SIGNIFICADO

A cor exata da veste do Senhor Supremo é descrita como açafrão-amarelo, como o pólen de uma flor de lótus. A gema Kaustubha pendurada em Seu peito também é descrita. Seu pescoço está belamente ornamentado com joias e pérolas. O Senhor está pleno em seis opulências, uma das quais é a riqueza. Ele está muito ricamente adornado com valiosas joias que não são visíveis neste mundo material.

3.28.15

matta-dvirepha-kalayā

parītaṁ vana-mālayā

parārdhya-hāra-valaya-

kirīṭāṅgada-nūpuram

PALABRA POR PALABRA

matta–embriagadas; *dvi*-repha–abelhas; *kalayā*–zunindo; *parītam*–ornamentado; *vana*-mālayā–com uma guirlanda de flores silvestres; *parārdhya*–inestimável; *hāra*–colar de pérolas; *valaya*–braceletes; *kirīṭa*–coroa; *aṅgada*–armaduras de braço; *nūpuram*–tornozeleiras.

TRADUCCIÓN

Ele também usa em torno do pescoço uma guirlanda de atrativas flores silvestres, e um enxame de abelhas, inebriado por sua deliciosa fragrância, zumbe ao redor da guirlanda. Ele está, ademais, soberbamente adornado com um colar de pérolas, uma coroa e pares de braceletes, pulseiras e tornozeleiras.

SIGNIFICADO

A partir desta descrição, evidencia-se que a guirlanda de flores da Suprema Personalidade de Deus é fresca. Na verdade, em Vaikuṇṭha, ou seja, no céu espiritual, não há nada além de frescor. Mesmo as flores colhidas das árvores e plantas permanecem frescas, pois tudo no céu espiritual conserva sua originalidade e não murcha. A fragrância das flores colhidas das árvores e transformadas em guirlandas não se desvanece, porque tanto as árvores quanto as flores são espirituais. Quando a flor é retirada da árvore, permanece a mesma; não perde seu aroma. As abelhas são igualmente atraídas pelas flores, quer estejam na guirlanda, quer estejam nas árvores. O significado da espiritualidade é que tudo é eterno e inesgotável. Tudo o que se retira de tudo continua sendo tudo, ou, como já se afirmou, no

mundo espiritual um menos um é igual a um, e um mais um é igual a um. As abelhas zumbem ao redor das flores frescas, e o Senhor desfruta de seu doce som. As pulseiras, o colar, a coroa e as tornozeleiras do Senhor estão todos adornados com joias de valor incalculável. Como as joias e as pérolas são espirituais, não há cálculo material de seu valor.

3.28.16

kāñcī-guṇollasac-chroṇiṁ

hṛdayāmbhoja-viṣṭaram

darśanīyatamaṁ śāntaṁ

mano-nayana-vardhanam

PALABRA POR PALABRA

kāñcī–cinturão; *guṇa*–qualidade; *ullasat*–brilhante; *śroṇim*–Seus quadris e ancas; *hṛdaya*–coração; *ambhoja*–lótus; *viṣṭaram*–cujo assento; *darśanīya*-tamam–o mais encantador de se ver; *śāntam*–sereno; *manaḥ*–mentes, corações; *nayana*–olhos; *vardhanam*–alegrando.

TRADUCCIÓN

Com Seus flancos e quadris cingidos por um cinto, Ele Se mantém sobre o lótus do coração de Seu devoto. Ele é encantadoríssimo de se contemplar, e Seu sereno aspecto alegra os olhos e as almas dos devotos que O contemplam.

SIGNIFICADO

A palavra *darśanīyatamam,* que se emprega neste verso, significa que o Senhor é tão belo que o devoto-*yogī* não deseja ver mais nada. Seu desejo de ver objetos belos fica plenamente satisfeito com a visão do Senhor. No mundo material, queremos ver a beleza, mas o desejo jamais se satisfaz. Devido à contaminação material, todas as propensões que sentimos no mundo material permanecem para sempre insatisfeitas. Mas quando nossos desejos de ver, ouvir, tocar etc. se acoplam à satisfação da Suprema Personalidade de Deus, eles atingem o nível da mais elevada perfeição.

Embora a Suprema Personalidade de Deus, em Sua forma eterna, seja tão belo e agradável ao coração do devoto, Ele não atrai os impersonalistas, que querem meditar em Seu aspecto impessoal. Isso é simplesmente trabalho infrutífero. Os verdadeiros *yogīs,* de olhos semicerrados, fixam-se na forma da Suprema Personalidade de Deus, e não em algo vazio ou impessoal.

3.28.17

apīcya-darśanaṁ śaśvat

sarva-loka-namaskṛtam

santaṁ vayasi kaiśore

bhṛtyānugraha-kātaram

PALABRA POR PALABRA

apīcya-darśanam–muito belo de se ver; *śaśvat*–eterno; *sarva-loka*–por todos os habitantes de todos os planetas; *namaḥ*-kṛtam–adorável; *santam*–situado; *vayasi*–na juventude; *kaiśore*–na adolescência; *bhṛtya*–para Seu devoto; *anugraha*–conceder bênçãos; *kātaram*–ansioso.

TRADUCCIÓN

O Senhor é eternamente muito belo, e é adorado por todos os habitantes de todos os planetas. Ele está sempre na flor da juventude e é sempre ansioso em conceder Suas bênçãos a Seus devotos.

SIGNIFICADO

A palavra sarva-loka-namaskṛtam significa que Ele é adorado por todos em todos os planetas. Há inúmeros planetas no mundo material e inúmeros planetas no mundo espiritual também. Em cada planeta há inúmeros habitantes que adoram o Senhor, pois Ele é adorável por todos, exceto pelos impersonalistas. O Senhor Supremo é muito belo. A palavra śaśvat é significativa. Não é que Ele pareça belo para os devotos, mas seja em última instância impessoal. Śaśvat significa "sempre existente". Aquela beleza não é temporária. É sempre existente-Ele é sempre jovem. Na Brahma-saṁhitā (5.33) também está declarado: advaitam acyutam anādim ananta-rūpam ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca. A pessoa original é única sem um segundo, ainda assim nunca parece velha; sempre aparece tão fresca quanto uma jovem flor desabrochando.

A expressão facial do Senhor indica sempre que Ele está pronto para mostrar favor e graça aos devotos; *para os não devotos, porém, Ele é silencioso. Como declarado no Bhagavad*-gītā,

embora Ele aja de maneira igual para todos, por ser a Suprema Personalidade de Deus e por todas as entidades vivas serem Seus filhos, Ele se inclina especialmente para aqueles que se ocupam no serviço devocional. O mesmo fato é confirmado aqui: Ele está sempre ansioso por mostrar favor aos devotos. Assim como os devotos estão sempre ansiosos para prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor também está muito ansioso para conceder graças ao devoto puro.

3.28.18

kīrtanya-tīrtha-yaśasaṁ

puṇya-śloka-yaśaskaram

dhyāyed devaṁ samagrāṅgaṁ

yāvan na cyavate manaḥ

PALABRA POR PALABRA

kīrtanya–digno de cantar; *tīrtha-yaśasam*–as glórias do Senhor; *puṇya-śloka*–dos devotos; *yaśa*ḥ-karam–exaltando a glória; *dhyāyet*–deve-se meditar; *devam*–sobre o Senhor; *samagra-aṅgam*–todos os membros; *yāvat*–enquanto; *na*–não; *cyavate*–desvia; *mana*ḥ–a mente.

TRADUCCIÓN

A glória do Senhor é sempre digna de ser cantada, pois Suas glórias exaltam as glórias de Seus devotos. Deve-se,

portanto, meditar na Suprema Personalidade de Deus e em Seus devotos. Deve-se meditar na forma eterna do Senhor até que a mente se fixe.

SIGNIFICADO

É preciso fixar constantemente a mente na Suprema Personalidade de Deus. Quando a pessoa se acostuma a pensar em uma das inúmeras formas do Senhor — Kṛṣṇa, Viṣṇu, Rāma, Nārāyaṇa, etc. - chegou à perfeição do yoga. Isso está confirmado na Brahma-saṁhitā: a pessoa que desenvolveu amor puro pelo Senhor, e cujos olhos estão ungidos com o colírio do intercâmbio amoroso transcendental, sempre vê dentro de seu coração a Suprema Personalidade de Deus. Os devotos veem especialmente o Senhor na bela forma morena de Śyāmasundara. Essa é a perfeição do yoga. Esse sistema de yoga deve ser continuado até que a mente não vacile por um momento sequer. Oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ: a forma de Viṣṇu é a mais alta individualidade e sempre é visível para os sábios e pessoas santas.

O mesmo propósito é servido quando um devoto adora a forma do Senhor no templo. Não há diferença entre o serviço devocional no templo e a meditação na forma do Senhor, visto que a forma do Senhor é a mesma, quer apareça na mente, quer em algum elemento concreto. Há oito tipos de formas recomendadas para os devotos verem. As formas podem ser feitas de areia, argila, madeira ou pedra; podem ser contempladas na mente ou feitas de joias, metal ou cores pintadas, mas todas as formas têm o mesmo valor. Não é que quem medita na forma dentro da mente veja de maneira diferente de quem adora a forma no templo. A Suprema Personalidade de Deus é absoluta, e portanto não há diferença entre as duas. Os

impersonalistas, que desejam desconsiderar a forma eterna do Senhor, imaginam alguma figura redonda. Eles preferem especialmente o oṁkāra, que também tem forma. No Bhagavad-gītā declara-se que o oṁkāra é a forma em letras do Senhor. De modo semelhante, há formas em estátua e formas em pintura do Senhor.

*Outra palavra significativa neste verso é puṇya-śloka-*yaśaskaram. O devoto é chamado puṇya-śloka. Assim como a pessoa se purifica cantando o santo nome do Senhor, também pode purificar-se simplesmente cantando o nome de um devoto santo. O devoto puro do Senhor e o próprio Senhor são não diferentes. Às vezes é recomendável cantar o nome de um devoto santo. Esse é um processo muito santificado. O Senhor Caitanya estava certa vez cantando os santos nomes das gopīs quando Seus estudantes O criticaram: "Por que está cantando os nomes das gopīs? Por que não 'Kṛṣṇa'?" O Senhor Caitanya ficou irritado com a crítica, e assim houve algum mal-entendido entre Ele e Seus estudantes. Ele queria repreendê-los por desejarem instruí-Lo sobre o processo transcendental de canto.

A beleza do Senhor está no fato de que os devotos que estão relacionados com Suas atividades também são glorificados. Arjuna, Prahlāda, Janaka Mahārāja, Bali Mahārāja e muitos outros devotos não estavam nem sequer na ordem renunciada de vida, mas eram chefes de família. Alguns deles, como Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja, nasceram em famílias demoníacas. O pai de Prahlāda Mahārāja era um demônio, e Bali Mahārāja era o neto de Prahlāda Mahārāja, mas ainda assim tornaram-se famosos por sua associação com o Senhor. Qualquer pessoa eternamente associada com o Senhor é glorificada junto com o Senhor. A conclusão é que um yogī perfeito deve sempre estar

acostumado a ver a forma do Senhor e, a menos que a mente se fixe dessa maneira, deve continuar praticando yoga.

3.28.19

sthitaṁ vrajantam āsīnaṁ

śayānaṁ vā guhāśayam

prekṣaṇīyehitaṁ dhyāyec

chuddha-bhāvena cetasā

PALABRA POR PALABRA

sthitam–de pé; *vrajantam*–movendo-se; *āsīnam*–sentado; *śayānam*–deitado; *vā*–ou; *guhā-āśayam*–o Senhor habitando no coração; *prekṣaṇīya*–belo; *īhitam*–passatempos; *dhyāyet*–deve visualizar; *śuddha*-bhāvena–puro; *cetasā*–pela mente.

TRADUCCIÓN

Assim, sempre imerso no serviço devocional, o yogī visualiza o Senhor de pé, movendo-se, deitado ou sentado dentro de si, pois os passatempos do Senhor Supremo são sempre belos e atraentes.

SIGNIFICADO

O processo de meditar na forma da Suprema Personalidade de Deus dentro de si mesmo e o processo de cantar as glórias e os passatempos do Senhor são o mesmo. A única diferença é que ouvir e

fixar a mente nos passatempos do Senhor é mais fácil do que visualizar a forma do Senhor dentro do próprio coração, porque assim que a pessoa começa a pensar no Senhor, especialmente nesta era, a mente se perturba, e devido a tanta agitação, o processo de ver o Senhor dentro da mente é interrompido. Quando há som vibrado elogiando os passatempos transcendentais do Senhor, porém, a pessoa é forçada a ouvir. Esse processo de audição entra na mente, e a prática do yoga é realizada automaticamente. Por exemplo, até mesmo uma criança pode ouvir e colher o benefício de meditar nos passatempos do Senhor simplesmente ouvindo uma leitura do Bhāgavatam que descreve o Senhor indo ao pasto com Suas vacas e amigos. Ouvir inclui aplicar a mente. Nesta era do Kali-yuga, o Senhor Caitanya recomendou que a pessoa deve sempre se ocupar em cantar e ouvir o Bhagavad-gītā. O Senhor também diz que os mahātmās, ou grandes almas, sempre se ocupam no processo de cantar as glórias do Senhor, e simplesmente ouvindo, outros colhem o mesmo benefício. O yoga requer meditação nos passatempos transcendentais do Senhor, quer Ele esteja de pé, movendo-se, deitado etc.

3.28.20

tasmiḹ labdha-padaṁ cittaṁ

sarvāvayava-saṁsthitam

vilakṣyaikatra saṁyujyād

aṅge bhagavato muniḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmin–na forma do Senhor; *labdha*-padam–fixada; *cittam*–a mente; *sarva*–todos; *avayava*–membros; *saṁsthitam*–fixada sobre; *vilakṣya*–tendo distinguido; *ekatra*–em um lugar; *saṁyujyāt*–deve fixar a mente; *aṅge*–em cada membro; *bhagavataḥ*–do Senhor; *muniḥ*–o sábio.

TRADUCCIÓN

Ao fixar sua mente na forma eterna do Senhor, o yogī não deve ter uma visão coletiva de todos os Seus membros, mas deve fixar a mente em cada membro individual do Senhor.

SIGNIFICADO

A palavra muni é muito significativa. Muni significa alguém muito hábil em especulação mental ou em pensar, sentir e querer. Ele não é mencionado aqui como devoto ou yogī. Aqueles que tentam meditar na forma do Senhor são chamados de munis, ou menos inteligentes, ao passo que aqueles que prestam serviço real ao Senhor são chamados de bhakti-yogīs. O processo de pensamento descrito abaixo destina-se à educação do muni. A fim de convencer o yogī de que a Verdade Absoluta, ou Suprema Personalidade de Deus, nunca é impessoal em nenhum momento, os versos seguintes prescrevem a observação do Senhor em Sua forma pessoal, membro por membro. Pensar no Senhor como um todo pode às vezes tornar-se impessoal; portanto, recomenda-se aqui que a pessoa pense primeiro em Seus pés de lótus, depois em Seus tornozelos, depois nas coxas, depois na cintura, depois no peito, depois no pescoço, depois no rosto e assim por diante. Deve-se começar pelos pés de lótus e gradualmente elevar-se aos membros superiores do corpo transcendental do Senhor.

3.28.21

sañcintayed bhagavataś caraṇāravindaṁ

vajrāṅkuśa-dhvaja-saroruha-lāñchanāḍhyam

uttuṅga-rakta-vilasan-nakha-cakravāla-

jyotsnābhir āhata-mahad-dhṛdayāndhakāram

PALABRA POR PALABRA

sañcintayet–deve concentrar; *bhagavataḥ*–do Senhor; *caraṇa*-aravindam–nos pés de lótus; *vajra*–raio; *aṅkuśa*–aguilhão (bastão para conduzir elefantes); *dhvaja*–estandarte; *saroruha*–lótus; *lāñchana*–marcas; *āḍhyam*–adornado com; *uttuṅga*–proeminentes; *rakta*–vermelhas; *vilasat*–brilhantes; *nakha*–unhas; *cakravāla*–o círculo da lua; *jyotsnābhiḥ*–com esplendor; *āhata*–dissipada; *mahat*–espessa; *hṛdaya*–do coração; *andhakāram*–escuridão.

TRADUCCIÓN

O devoto deve primeiro concentrar sua mente nos pés de lótus do Senhor, que estão adornados com as marcas de um raio, um aguilhão, um estandarte e um lótus. O esplendor de suas belas unhas rubi assemelha-se à órbita da lua e dissipa a espessa escuridão do coração.

SIGNIFICADO

O Māyāvādī diz que, como não se pode fixar a mente na existência impessoal da Verdade Absoluta, pode-se imaginar

qualquer forma que se queira e fixar a mente nessa forma imaginária; mas tal processo não é recomendado aqui. A imaginação é sempre imaginação e resulta apenas em mais imaginação.

Uma descrição concreta da forma eterna do Senhor é dada aqui. A sola do Senhor é representada com linhas distintas que se assemelham a um raio, uma bandeira, uma flor de lótus e um aguilhão. O brilho de Suas unhas dos pés, que são proeminentemente brilhantes, assemelha-se à luz da lua. Se um yogī contemplar as marcas da sola do Senhor e o esplendor ardente de Suas unhas, poderá libertar-se da escuridão da ignorância na existência material. Essa liberação não é alcançada pela especulação mental, mas ao se ver a luz que emana das luminosas unhas dos pés do Senhor. Em outras palavras, a pessoa deve primeiro fixar sua mente nos pés de lótus do Senhor se deseja libertar-se da escuridão da ignorância na existência material.

3.28.22

yac-chauca-niḥsṛta-sarit-pravarodakena

tīrthena mūrdhny adhikṛtena śivaḥ śivo 'bhūt

dhyātur manaḥ-śamala-śaila-nisṛṣṭa-vajraṁ

dhyāyec ciraṁ bhagavataś caraṇāravindam

PALABRA POR PALABRA

yat–os pés de lótus do Senhor; *śauca*–lavando; *niḥsṛta*–emanado; *sarit-pravara*–do Ganges; *udakena*–pela água; *tīrthena*–sagrada; *mūrdhni*–em sua cabeça; *adhikṛtena*–carregada; *śivaḥ*–o Senhor Śiva; *śivaḥ*–auspicioso; *abhūt*–tornou-se; *dhyātuḥ*–do meditador; *manaḥ*–na mente; *śamala-śaila*–a montanha do pecado; *nisṛṣṭa*–lançado; *vajram*–raio; *dhyāyet*–deve-se meditar; *ciram*–por longo tempo; *bhagavataḥ*–do Senhor; *caraṇa*-aravindam–nos pés de lótus.

TRADUCCIÓN

O abençoado Senhor Śiva torna-se ainda mais abençoado ao carregar em sua cabeça as águas sagradas do Ganges, que tem sua fonte na água que lavou os pés de lótus do Senhor. Os pés do Senhor agem como raios lançados para despedaçar a montanha do pecado acumulada na mente do devoto que medita. Portanto, deve-se meditar nos pés de lótus do Senhor por longo tempo.

SIGNIFICADO

Neste verso, a posição do Senhor Śiva é especificamente mencionada. O impersonalista sugere que a Verdade Absoluta não tem forma e que, portanto, a pessoa pode igualmente imaginar a forma de Viṣṇu, do Senhor Śiva, da deusa Durgā ou de seu filho Gaṇeśa. Mas na verdade a Suprema Personalidade de Deus é o mestre supremo de todos. No Caitanya-caritāmṛta (Ādi 5.142) diz-se, ekale īśvara kṛṣṇa, ara saba bhṛtya: o Senhor Supremo é Kṛṣṇa, e todos os demais, incluindo o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā — para não falar de outros semideuses-são servos de Kṛṣṇa. O mesmo princípio está descrito aqui. O Senhor Śiva é importante porque

carrega em sua cabeça a sagrada água do Ganges, que tem sua origem no banho dos pés do Senhor Viṣṇu. No Hari-bhakti-vilāsa, de Sanātana Gosvāmī, diz-se que qualquer pessoa que coloque o Senhor Supremo e os semideuses, incluindo o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā, no mesmo nível, torna-se imediatamente um pāṣaṇḍī, ou ateu. Nunca devemos considerar que o Senhor Supremo Viṣṇu e os semideuses estão em pé de igualdade.

Outro ponto significativo deste verso é que a mente da alma condicionada, devido à sua associação com a energia material desde tempos imemoriais, contém montes de sujeira na forma de desejos de dominar a natureza material. Essa sujeira é como uma montanha, mas uma montanha pode ser despedaçada quando atingida por um raio. Meditar nos pés de lótus do Senhor age como um raio sobre a montanha de sujeira na mente do yogī. Se um yogī deseja despedaçar a montanha de sujeira em sua mente, deve concentrar-se nos pés de lótus do Senhor e não imaginar algo vazio ou impessoal. Porque a sujeira se acumulou como uma montanha sólida, é preciso meditar nos pés de lótus do Senhor por bastante tempo. Para quem está acostumado a pensar constantemente nos pés de lótus do Senhor, porém, é uma questão diferente. Os devotos estão tão fixos nos pés de lótus do Senhor que não pensam em nada mais. Aqueles que praticam o sistema de yoga devem meditar nos pés de lótus do Senhor por longo tempo, após seguir os princípios regulativos e assim controlar os sentidos.

Está especificamente mencionado aqui, bhagavataś caraṇāravindam: a pessoa deve pensar nos pés de lótus do Senhor. Os Māyāvādīs imaginam que a pessoa pode pensar nos pés de lótus do Senhor Śiva, do Senhor Brahmā ou da deusa Durgā para alcançar a liberação, mas não é assim. Bhagavataḥ é

especificamente mencionado. Bhagavataḥ significa "da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu", e ninguém mais. Outra frase significativa neste verso é śivaḥ śivo 'bhūt. Por sua posição constitucional, o Senhor Śiva é sempre grandioso e auspicioso, mas, desde que aceitou em sua cabeça a água do Ganges, que emanou dos pés de lótus do Senhor, tornou-se ainda mais auspicioso e importante. A ênfase recai sobre os pés de lótus do Senhor. Uma relação com os pés de lótus do Senhor pode até mesmo exaltar a importância do Senhor Śiva, quanto mais de outras entidades vivas comuns.

3.28.23

jānu-dvayaṁ jalaja-locanayā jananyā

lakṣmyākhilasya sura-vanditayā vidhātuḥ

ūrvor nidhāya kara-pallava-rociṣā yat

saṁlālitaṁ hṛdi vibhor abhavasya kuryāt

PALABRA POR PALABRA

jānu-dvayam-até os joelhos; *jalaja*-locanayā-de olhos de lótus; *jananyā-mãe;* lakṣmyā-por Lakṣmī; *akhilasya-de todo o universo;* sura-*vanditayā-adorada pelos semideuses;* vidhātuḥ-de Brahmā; *ūrvo*ḥ-*nas coxas;* nidhāya-tendo colocado; *kara*-pallava-rociṣā-com seus dedos luminosos; *yat-qual;* saṁlālitam-massageado; *hṛdi-no coração;* vibhoḥ-do Senhor; *abhavasya-transcendental à existência material;* kuryāt-deve-se meditar.

TRADUCCIÓN

O yogī deve fixar em seu coração as atividades de Lakṣmī, a deusa da fortuna, que é adorada por todos os semideuses e é a mãe da pessoa suprema, Brahmā. Ela sempre pode ser encontrada massageando as pernas e coxas do Senhor transcendental, servindo-O muito cuidadosamente dessa forma.

SIGNIFICADO

Brahmā é o senhor designado do universo. Como seu pai é Garbhodakaśāyī Viṣṇu, Lakṣmī, a deusa da fortuna, é automaticamente sua mãe. A deusa Lakṣmījī é adorada por todos os semideuses e também pelos habitantes de outros planetas. Os seres humanos também estão ansiosos para receber favores da deusa da fortuna. Lakṣmī está sempre ocupada massageando as pernas e coxas da Suprema Personalidade de Deus Nārāyaṇa, que repousa no oceano de Garbha dentro do universo. Brahmā é descrito aqui como o filho da deusa da fortuna, mas na verdade ele não nasceu de seu ventre. Brahmā toma seu nascimento do abdômen do próprio Senhor. Uma flor de lótus cresce do abdômen de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e Brahmā nasce ali. Portanto, o massageamento de Lakṣmījī das coxas do Senhor não deve ser tomado como o comportamento de uma esposa comum. O Senhor é transcendental ao comportamento do macho e da fêmea comum. A palavra abhavasya é muito significativa, pois indica que Ele pôde produzir Brahmā sem a assistência da deusa da fortuna.

Como o comportamento transcendental é diferente do comportamento mundano, não se deve pensar que o Senhor

recebe serviço de Sua esposa assim como um semideus ou um ser humano poderia receber serviço de sua esposa. Aconselha-se aqui que o yogī mantenha sempre essa imagem em seu coração. O devoto sempre pensa dessa relação entre Lakṣmī e Nārāyaṇa; portanto, ele não medita no plano mental como fazem os impersonalistas e os voidistas.

Bhava significa "aquele que aceita um corpo material", e abhava significa "aquele que não aceita um corpo material, mas desce no corpo espiritual original". O Senhor Nārāyaṇa não nasceu de nada material. A matéria é gerada da matéria, mas Ele não nasceu da matéria. Brahmā nasce após a criação, mas como o Senhor existiu antes da criação, o Senhor não tem corpo material.

3.28.24

ūrū suparṇa-bhujayor adhi śobhamānāv

ojo-nidhī atasikā-kusumāvabhāsau

vyālambi-pīta-vara-vāsasi vartamāna-

kāñcī-kalāpa-parirambhi nitamba-bimbam

PALABRA POR PALABRA

ūrū-as duas coxas; suparṇa-de Garuḍa; *bhujayoḥ-os dois ombros;* adhi-em; *śobhamānau-belas;* ojaḥ-nidhī-o armazém de toda energia; *atasikā-kusuma-da flor de sementes de linho;* avabhāsau-como o brilho; *vyālambi-estendendo-se;* pīta-amarela; *vara-*

exquisita; vāsasi-no pano; *vartamāna-sendo;* kāñcī-kalāpa-por uma cinta; *parirambhi-circundada;* nitamba-bimbam-Seus quadris arredondados.

TRADUCCIÓN

A seguir, o yogī deve fixar sua mente em meditação sobre as coxas da Personalidade de Deus, o armazém de toda energia. As coxas do Senhor são de um azul esbranquiçado, como o brilho da flor de sementes de linho, e parecem mais graciosas quando o Senhor é carregado nos ombros de Garuḍa. Além disso, o yogī deve contemplar Seus quadris arredondados, que são circundados por uma cinta que repousa no tecido de seda amarelo exquisito que se estende até Seus tornozelos.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus é o reservatório de toda força, e Sua força repousa nas coxas de Seu corpo transcendental. Seu corpo inteiro é pleno de opulências: toda riqueza, toda força, toda fama, toda beleza, todo conhecimento e toda renúncia. O yogī é aconselhado a meditar sobre a forma transcendental do Senhor, começando pela sola dos pés e depois subindo gradualmente aos joelhos, às coxas e finalmente chegando ao rosto. O sistema de meditação sobre a Suprema Personalidade de Deus começa a partir de Seus pés.

A descrição da forma transcendental do Senhor está exatamente representada na *arcā*-vigraha, a estátua nos templos. Geralmente, a parte inferior do corpo da estátua do Senhor é coberta com seda amarela. Esse é o traje de Vaikuṇṭha, ou o traje

que o Senhor usa no céu espiritual. Esse tecido se estende até os tornozelos do Senhor. Assim, como o yogī tem tantos objetivos transcendentais sobre os quais meditar, não há razão para ele meditar em algo imaginário, como é a prática dos chamados yogīs cuja meta é impessoal.

3.28.25

nābhi-hradaṁ bhuvana-kośa-guhodara-sthaṁ

yatrātma-yoni-dhiṣaṇākhila-loka-padmam

vyūḍhaṁ harin-maṇi-vṛṣa-stanayor amuṣya

dhyāyed dvayaṁ viśada-hāra-mayūkha-gauram

PALABRA POR PALABRA

nābhi-hradam-o lago do umbigo; bhuvana-kośa-de todos os mundos; *guhā-a fundação;* udara-no abdômen; *stham-situado;* yatra-onde; *ātma-yoni-de Brahmā;* dhiṣaṇa-residência; *akhila*-loka-contendo todos os sistemas planetários; *padmam-lótus;* vyūḍham-brotou; *harit*-maṇi-como esmeraldas; *vṛṣa*-mais exquisito; *stanayoḥ-dos mamilos;* amuṣya-do Senhor; *dhyāyet-deve-se meditar em;* dvayam-o par; *viśada-branco;* hāra-de colares de pérolas; *mayūkha-da luz;* gauram-esbranquiçado.

TRADUCCIÓN

O yogī deve então meditar em seu umbigo semelhante à lua no centro de seu abdômen. De seu umbigo, que é a fundação

de todo o universo, brotou o caule da lótus contendo todos os diferentes sistemas planetários. A lótus é a residência de Brahmā, o primeiro ser criado. Da mesma forma, o yogī deve concentrar sua mente nos mamilos do Senhor, que se assemelham a um par de esmeraldas mais exquisitas e que parecem esbranquiçados por causa dos raios dos colares de pérolas leitosos que adornam Seu peito.

SIGNIFICADO

O yogī é aconselhado a seguir a meditar sobre o umbigo do Senhor, que é a fundação de toda criação material. Assim como uma criança está conectada à sua mãe pelo cordão umbilical, o primeiro ser criado, Brahmā, pela suprema vontade do Senhor, está conectado ao Senhor por um caule de lótus. No verso anterior, foi dito que a deusa da fortuna, Lakṣmī, que se ocupa em massagear as pernas, tornozelos e coxas do Senhor, é chamada de mãe de Brahmā, mas na verdade Brahmā nasce do abdômen do Senhor, não do abdômen de sua mãe. Essas são concepções inconcebíveis do Senhor, e não se deve pensar materialmente: "Como o pai pode dar à luz uma criança?"

É explicado no Brahma-saṁhitā que cada membro do Senhor tem a potência de todo outro membro; como tudo é espiritual, Suas partes não estão condicionadas. O Senhor pode ver com Seus ouvidos. O ouvido material pode ouvir mas não pode ver, mas entendemos do Brahma-saṁhitā que o Senhor também pode ver com Seus ouvidos e ouvir com Seus olhos. Qualquer órgão de Seu corpo transcendental pode funcionar como qualquer outro órgão. Seu abdômen é a fundação de todos os sistemas planetários. Brahmā ocupa o cargo de criador de todos os sistemas planetários, mas sua energia de engenharia é gerada a

partir do abdômen do Senhor. Qualquer função criativa no universo sempre tem um elo de conexão direto com o Senhor. O colar de pérolas que decora a parte superior do corpo do Senhor também é espiritual, e portanto o yogī é aconselhado a olhar para o brilho esbranquiçado das pérolas que decoram Seu peito.

3.28.26

vakṣo 'dhivāsam ṛṣabhasya mahā-vibhūteḥ

puṁsāṁ mano-nayana-nirvṛtim ādadhānam

kaṇṭhaṁ ca kaustubha-maṇer adhibhūṣaṇārthaṁ

kuryān manasy akhila-loka-namaskṛtasya

PALABRA POR PALABRA

vakṣaḥ-o peito; adhivāsam-a morada; ṛṣ*abhasya-da Suprema Personalidade de Deus;* mahā-vibhūteḥ-de Mahā-Lakṣmī; *puṁsām-das pessoas;* manaḥ-à mente; *nayana-aos olhos;* nirvṛtim-prazer transcendental; *ādadhānam-concedendo;* kaṇṭham-o pescoço; *ca-também;* kaustubha-maṇeḥ-da gema Kaustubha; *adhibhūṣaṇa-artham-que realça a beleza;* kuryāt-deve-se meditar em; *manasi-na mente;* akhila-loka-por todo o universo; *namaskṛtasya-que é adorado.

TRADUCCIÓN

O yogī deve então meditar no peito da Suprema Personalidade de Deus, a morada da deusa Mahā-Lakṣmī. O

peito do Senhor é a fonte de todo prazer transcendental para a mente e satisfação plena para os olhos. O yogī deve então imprimir em sua mente o pescoço da Personalidade de Deus, que é adorado por todo o universo. O pescoço do Senhor serve para realçar a beleza da gema Kaustubha, que pende em Seu peito.

SIGNIFICADO

Nos Upaniṣads é dito que as várias energias do Senhor estão trabalhando para criar, destruir e manter. Essas variedades inconcebíveis de energia são armazenadas no seio do Senhor. Como as pessoas geralmente dizem, Deus é todo-poderoso. Esse poder é representado por Mahā-Lakṣmī, o reservatório de todas as energias, que está situada no seio da forma transcendental do Senhor. O yogī que pode meditar perfeitamente nesse ponto da forma transcendental do Senhor pode derivar muitos poderes materiais, que compreendem as oito perfeições do sistema de yoga.

É dito aqui que a beleza do pescoço do Senhor realça a beleza da gema Kaustubha e não o contrário. A gema em si se torna mais bela porque está situada no pescoço do Senhor. Um yogī é, portanto, recomendado a meditar sobre o pescoço do Senhor. A forma transcendental do Senhor pode ser meditada na mente ou colocada em um templo na forma de uma estátua e decorada de tal forma que todos possam contemplá-la. A adoração no templo, portanto, é destinada às pessoas que não estão tão avançadas que possam meditar sobre a forma do Senhor. Não há diferença entre visitar constantemente o templo e ver diretamente a forma transcendental do Senhor; eles têm igual valor. A posição vantajosa do yogī é que ele pode sentar-se em qualquer lugar

solitário e meditar sobre a forma do Senhor. Uma pessoa menos avançada, entretanto, tem de ir ao templo, e enquanto não for ao templo ele é incapaz de ver a forma do Senhor. Quer por audição, visão ou meditação, o objetivo é a forma transcendental do Senhor; não há questão de vazio ou impersonalismo. O Senhor pode conceder as bênçãos do prazer transcendental ao visitante do templo, ao yogī meditador ou àquele que ouve sobre a forma transcendental do Senhor a partir de escrituras como o Śrīmad-Bhāgavatam ou Bhagavad-gītā. Há nove processos para executar o serviço devocional, dos quais smaraṇam, ou meditação, é um. Os yogīs aproveitam o processo de smaraṇam, enquanto os bhakti-yogīs aproveitam especialmente o processo de audição e canto.

3.28.27

bāhūṁś ca mandara-gireḥ parivartanena

nirṇikta-bāhu-valayān adhiloka-pālān

sañcintayed daśa-śatāram asahya-tejaḥ

śaṅkhaṁ ca tat-kara-saroruha-rāja-haṁsam

PALABRA POR PALABRA

bāhūn-os braços; ca-e; *mandara-gireḥ-do Monte Mandara;* parivartanena-pela revolução; *nirṇikta-polidos;* bāhu-valayān-os ornamentos dos braços; *adhiloka-pālān-a fonte dos controladores do universo;* sañcintayet-deve-se meditar em; *daśa-śata-aram-o*

disco Sudarśana (dez cem raios); asahya-*tejaḥ*-*brilho deslumbrante;* śaṅkham-a concha; *ca-também;* tat-kara-na mão do Senhor; *saroruha*-semelhante a lótus; *rāja-haṁsam-como um cisne.

TRADUCCIÓN

O yogī deve meditar ainda mais sobre os quatro braços do Senhor, que são a fonte de todos os poderes dos semideuses que controlam as várias funções da natureza material. Depois, o yogī deve concentrar-se nos ornamentos polidos, que foram burilados pelo Monte Mandara ao girar. Ele também deve contemplar devidamente o disco do Senhor, o cakra Sudarśana, que contém mil raios e um brilho deslumbrante, bem como a concha, que se parece com um cisne em Sua palma semelhante a lótus.

SIGNIFICADO

Todos os departamentos de lei e ordem emanam dos braços da Suprema Personalidade de Deus. A lei e a ordem do universo são dirigidas por diferentes semideuses, e aqui se diz que emanam dos braços do Senhor. O Monte Mandara é mencionado aqui porque quando o oceano foi agitado pelos demônios de um lado e os semideuses do outro, o Monte Mandara foi tomado como a vara de agitação. O Senhor em Sua encarnação de tartaruga se tornou o pivô para a vara de agitação, e assim Seus ornamentos foram polidos pela volta do Monte Mandara. Em outras palavras, os ornamentos nos braços do Senhor são tão brilhantes e luminosos como se tivessem sido polidos muito recentemente. A roda na mão do Senhor, chamada de cakra Sudarśana, tem mil raios. O yogī é aconselhado a meditar em cada um dos raios. Ele deve meditar em cada uma e em cada parte do componente da

forma transcendental do Senhor.

3.28.28

kaumodakīṁ bhagavato dayitāṁ smareta

digdhām arāti-bhaṭa-śoṇita-kardamena

mālāṁ madhuvrata-varūtha-giropaghuṣṭāṁ

caityasya tattvam amalaṁ maṇim asya kaṇṭhe

PALABRA POR PALABRA

kaumodakīm-o bastão nomeado Kaumodakī; bhagavataḥ-da Personalidade de Deus; *dayitām-muito querida;* smareta-deve-se lembrar; *digdhām-untada;* arāti-dos inimigos; *bhaṭa-soldados;* śoṇita-kardamena-com manchas de sangue; *mālām-a guirlanda;* madhuvrata-*varūtha-de um enxame de abelhas;* girā-com o som; *upaghuṣṭām-circundada;* caityasya-da entidade viva; *tattvam-princípio, verdade;* amalam-puro; *maṇim-o colar de pérolas;* asya-do Senhor; *kaṇṭhe-no pescoço.

TRADUCCIÓN

O yogī deve meditar em Sua maça, que se chama Kaumodakī e que Lhe é muito querida. Esta maça esmaga os demônios, que são sempre soldados inimigos, e está untada com o sangue deles. Deve-se também concentrar na bela guirlanda no pescoço do Senhor, que está sempre rodeada de abelhões, com seu agradável zumbido, e deve-se meditar no colar de

pérolas no pescoço do Senhor, que se considera representar as entidades vivas puras que estão sempre ocupadas em Seu serviço.

SIGNIFICADO

O *yogī* deve contemplar as diferentes partes do corpo transcendental do Senhor. Aqui se afirma que se deve compreender a posição constitucional das entidades vivas. Mencionam-se aqui dois tipos de entidades vivas. Um deles chama-se *arāti.* São aqueles que se mostram avessos a compreender os passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Para eles, o Senhor aparece com a mão empunhando a terrível maça, que está sempre manchada com o sangue dos demônios que Ele mata. Os demônios também são filhos da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā,* todas as diferentes espécies de entidades vivas são filhos da Suprema Personalidade de Deus. Há, contudo, duas classes de entidades vivas, que agem de duas maneiras diferentes. O Senhor Supremo mantém junto a Seu pescoço aquelas entidades vivas que são puras, do mesmo modo que se protegem as joias e as pérolas sobre o peito e o pescoço do corpo. Aquelas entidades vivas em consciência de Kṛṣṇa pura são simbolizadas pelas pérolas que Ele traz ao pescoço. Aqueles que são demônios e se mostram hostis aos passatempos da Suprema Personalidade de Deus são punidos por Sua maça, que está sempre manchada com o sangue dessas entidades vivas caídas. A maça do Senhor Lhe é muito querida, pois Ele usa esse instrumento para esmagar os corpos dos demônios e misturar-lhes o sangue. Assim como o barro se amassa com água e terra, da mesma forma os corpos terrenos dos inimigos do Senhor, ou os ateus, são esmagados pela maça do

Senhor, que se enlameia com o sangue desses demônios.

3.28.29

bhṛtyānukampita-dhiyeha gṛhīta-mūrteḥ

sañcintayed bhagavato vadanāravindam

yad visphuran-makara-kuṇḍala-valgitena

vidyotitāmala-kapolam udāra-nāsam

PALABRA POR PALABRA

bhṛtya-para os devotos; *anukampita*-dhiyā-por compaixão; *iha-neste mundo;* gṛhīta-mūrteḥ-que apresenta diferentes formas; *sañcintayet-deve-se meditar em;* bhagavataḥ-da Personalidade de Deus; *vadana*-face; *aravindam-semelhante a lótus;* yat-qual; *visphuran-brilhando;* makara-*em forma de jacaré;* kuṇḍala-de Seus brincos; *valgitena-pela oscilação;* vidyotita-iluminada; *amala-cristalina;* kapolam-Suas bochechas; *udāra*-proeminente; *nāsam-Seu nariz.

TRADUCCIÓN

O yogī deve então meditar na face semelhante a lótus da Personalidade de Deus, que apresenta Suas diferentes formas neste mundo por compaixão pelos devotos ansiosos. Seu nariz é proeminente, e Suas bochechas cristalinas são iluminadas pela oscilação de Seus brincos brilhantes em forma de jacaré.

SIGNIFICADO

O Senhor desce ao mundo material por Sua profunda compaixão por Seus devotos. Há duas razões para o aparecimento ou encarnação do Senhor no mundo material. Sempre que há discrepância na execução dos princípios religiosos e há proeminência da irreligiosidade, o Senhor desce para a proteção dos devotos e a destruição dos não devotos. Quando Ele aparece, Seu propósito principal é confortar Seus devotos. Ele não precisa vir Ele mesmo para destruir os demônios, pois Ele tem muitos agentes; até mesmo a energia externa, māyā, tem força suficiente para matá-los. Mas quando Ele vem para mostrar compaixão a Seus devotos, Ele mata os não devotos como uma questão de rotina.

O Senhor aparece na forma particular amada por um tipo particular de devoto. Há milhões de formas do Senhor, mas elas são um Absoluto. Como declarado no Brahma-saṁhitā, advaitam acyutam anādim ananta-rūpam: todas as diferentes formas do Senhor são uma, mas alguns devotos querem vê-Lo na forma de Rādhā e Kṛṣṇa, outros O preferem como Sītā e Rāmacandra, outros gostariam de vê-Lo como Lakṣmī-Nārāyaṇa, e outros desejam vê-Lo como Nārāyaṇa de quatro braços, Vāsudeva. O Senhor tem inúmeras formas, e Ele aparece em uma forma particular preferida por um tipo particular de devoto. A um yogī se aconselha meditar sobre as formas aprovadas pelos devotos. Um yogī não pode imaginar uma forma para meditação. Aqueles chamados yogīs que fabricam um círculo ou alvo estão ocupados em tolice. Na verdade, um yogī deve meditar sobre a forma da Suprema Personalidade de Deus que foi experimentada pelos devotos puros do Senhor. Yogī significa devoto. Yogīs que não são realmente devotos puros devem seguir os passos dos devotos.

É especialmente mencionado aqui que o yogī deve meditar sobre a forma que é assim aprovada; ele não pode fabricar uma forma do Senhor.

3.28.30

yac chrī-niketam alibhiḥ parisevyamānaṁ

bhūtyā svayā kuṭila-kuntala-vṛnda-juṣṭam

mīna-dvayāśrayam adhikṣipad abja-netraṁ

dhyāyen manomayam atandrita ullasad-bhru

PALABRA POR PALABRA

yat-qual face do Senhor; śrī-niketam-uma lótus; *alibhiḥ-por abelhas;* parisevyamānam-cercada; *bhūtyā-por elegância;* svayā-sua; *kuṭila*-encaracolado; *kuntala-de cabelo;* vṛnda-vrinda-justa; *juṣṭam-adornado;* mīna-*dvaya-um par de peixes;* āśrayam-moradia; *adhikṣipat-colocando em xeque;* abja-*lótus;* netram-tendo olhos; *dhyāyet-deve-se meditar em;* manaḥ-*mayam-formado na mente;* atandritaḥ-atencioso; *ullasat*-dançante; *bhru-tendo sobrancelhas.

TRADUCCIÓN

O yogī então medita sobre a bela face do Senhor, que é adornada com cabelos encaracolados e decorada por olhos semelhantes a lótus e sobrancelhas dançantes. Uma lótus cercada por abelhas enxameantes e um par de peixes nadadores seria envergonhada por sua elegância.

Uma declaração importante aqui é dhyāyen manomayam. Manomayam não é imaginação. Os impersonalistas pensam que o yogī pode imaginar qualquer forma que goste, mas, como declarado aqui, o yogī deve meditar sobre a forma do Senhor que é experimentada pelos devotos. Os devotos nunca imaginam uma forma do Senhor. Eles não estão satisfeitos com algo imaginário. O Senhor tem diferentes formas eternas; cada devoto gosta de uma forma particular e assim se engaja no serviço do Senhor adorando essa forma. A forma do Senhor é descrita de diferentes formas de acordo com as escrituras. Como já discutido, há oito tipos de representações da forma original do Senhor. Essas representações podem ser produzidas pelo uso de argila, pedra, madeira, tinta, areia, etc., dependendo dos recursos do devoto.

Manomayam é uma escultura da forma do Senhor dentro da mente. Isso está incluído como uma das oito diferentes esculturas da forma do Senhor. Não é imaginação. A meditação sobre a forma real do Senhor pode ser manifestada de diferentes formas, mas não se deve concluir que deve-se imaginar uma forma. Há duas comparações neste verso: primeiro a face do Senhor é comparada a uma lótus, e depois Seu cabelo preto é comparado a abelhas zumbindo enxameando ao redor da lótus, e Seus dois olhos são comparados a dois peixes nadando. Uma flor de lótus na água é muito bela quando cercada de abelhas zumbindo e peixes. A face do Senhor é auto-suficiente e completa. Sua beleza desafia a beleza natural de uma lótus.

3.28.31

tasyāvalokam adhikaṁ kṛpayātighora-

tāpa-trayopaśamanāya nisṛṣṭam akṣṇoḥ

snigdha-smitānuguṇitaṁ vipula-prasādaṁ

dhyāyec ciraṁ vipula-bhāvanayā guhāyām

PALABRA POR PALABRA

tasya-da Personalidade de Deus; avalokam-olhares; *adhikam-frequentes;* kṛpayā-com compaixão; *atighora*-mais temível; *tāpa*-traya-três sofrimentos; *upaśamanāya-acalmante;* nisṛṣṭam-lançado; *akṣṇoḥ-de Seus olhos;* snigdha-*amoroso;* smita-*sorrisos;* anuguṇitam-acompanhado por; *vipula*-abundante; *prasādam-cheio de graça;* dhyāyet-deve-se contemplar; *ciram-por um longo tempo;* vipula-*bhāvanayā-com devoção plena;* guhāyām-no coração.

TRADUCCIÓN

Os yogīs devem contemplar com devoção plena os olhares compassivos frequentemente lançados pelos olhos do Senhor, pois eles acalmam os três sofrimentos mais temíveis de Seus devotos. Seus olhares, acompanhados por sorrisos amorosos, são plenos de graça abundante.

SIGNIFICADO

Enquanto se estiver em vida condicionada, no corpo material, é natural que se sofra de ansiedades e agonias. Não se pode evitar a influência da energia material, nem mesmo quando se está no plano transcendental. Às vezes, perturbações vêm, mas as

agonias e ansiedades dos devotos são imediatamente mitigadas quando eles pensam na Suprema Personalidade de Deus em Sua bela forma ou no rosto sorridente do Senhor. O Senhor concede inúmeros favores a Seu devoto, e a maior manifestação de Sua graça é Seu rosto sorridente, que está pleno de compaixão por Seus devotos puros.

3.28.32

hāsaṁ harer avanatākhila-loka-tīvra-

śokāśru-sāgara-viśoṣaṇam atyudāram

sammohanāya racitaṁ nija-māyayāsya

bhrū-maṇḍalaṁ muni-kṛte makara-dhvajasya

PALABRA POR PALABRA

hāsam-o sorriso; hareḥ-do Senhor Śrī Hari; *avanata*-curvado; *akhila*-tudo; *loka*-para as pessoas; *tīvra-śoka*-causado por pesar intenso; *aśru-sāgara*-o oceano de lágrimas; *viśoṣaṇam-secando;* ati-*udāram-mais benevolente;* sammohanāya-*para encantar;* racitam-*manifestado;* nija-māyayā-*por Sua potência interna;* asya-Sua; *bhrū*-maṇḍalam-sobrancelhas arqueadas; *muni-kṛte*-para o bem dos sábios; *makara-dhvajasya-do deus do sexo.

TRADUCCIÓN

O yogī deve igualmente meditar no sorriso mais benevolente do Senhor Śrī Hari, um sorriso que, para todos aqueles que

se curvam diante Dele, seca o oceano de lágrimas causado por pesar intenso. O yogī deve também meditar nas sobrancelhas arqueadas do Senhor, que são manifestadas por Sua potência interna para encantar o deus do sexo para o bem dos sábios.

SIGNIFICADO

Todo o universo está cheio de misérias, e portanto os habitantes deste universo material estão sempre derramando lágrimas por pesar intenso. Há um grande oceano de água feito com tais lágrimas, mas para aquele que se rende à Suprema Personalidade de Deus, o oceano de lágrimas é imediatamente seco. É necessário apenas ver o sorriso encantador do Supremo Senhor. Em outras palavras, o luto da existência material imediatamente cessa quando se vê o sorriso encantador do Senhor.

É dito neste verso que as sobrancelhas encantadoras do Senhor são tão fascinantes que causam ao alguém esquecer os encantos da atração sensual. As almas condicionadas estão acorrentadas à existência material porque são cativadas pelos encantos da gratificação sensual, especialmente a vida sexual. O deus do sexo é chamado Makara-dhvaja. As sobrancelhas encantadoras da Suprema Personalidade de Deus protegem os sábios e devotos de serem enfeitiçados pela luxúria material e atração sexual. Yāmunācārya, um grande ācārya, disse que desde que vira os passatempos encantadores do Senhor, os encantos da vida sexual se tornaram abomináveis para ele, e o mero pensamento do desfrute sexual o faria cuspir e virar o rosto. Assim, se alguém quer ficar afastado da atração sexual, deve ver o sorriso encantador e as sobrancelhas fascinantes da Suprema

Personalidade de Deus.

3.28.33

dhyānāyanaṁ prahasitaṁ bahulādharoṣṭha-

bhāsāruṇāyita-tanu-dvija-kunda-paṅkti

dhyāyet svadeha-kuhare 'vasitasya viṣṇor

bhaktyārdrayārpita-manā na pṛthag didṛkṣet

PALABRA POR PALABRA

dhyāna-ayanam-facilmente meditado; *prahasitam-o riso;* bahula-*abundante;* adhara-oṣṭha-de Seus lábios; *bhāsa-pelo esplendor;* aruṇāyita-*tornada rosada;* tanu-pequena; *dvija-dentes;* kunda-*paṅkti-como uma fileira de botões de jasmim;* dhyāyet-deve-se meditar em; *sva-deha-kuhare-no cerne de seu coração;* avasitasya-que reside; *viṣṇoḥ-de Viṣṇu;* bhaktyā-com devoção; *ārdrayā-embebida em amor;* arpita-*manāḥ-sua mente sendo fixada;* na-não; *pṛthak*-mais nada; *didṛkṣet-ele deveria desejar ver.

TRADUCCIÓN

Com devoção embebida em amor e afeto, o yogī deve meditar dentro do cerne de seu coração sobre o riso do Senhor Viṣṇu. O riso de Viṣṇu é tão cativante que pode ser facilmente meditado. Quando o Senhor Supremo está rindo, pode-se ver Seus pequenos dentes, que se assemelham a botões de jasmim tornado rosados pelo esplendor de Seus

lábios. Depois de dedicar sua mente a isso, o yogī não deveria mais desejar ver mais nada.

SIGNIFICADO

Recomenda-se que o yogī visualize o riso do Senhor depois de estudar Seu sorriso muito cuidadosamente. Essas descrições particulares de meditação no sorriso, riso, face, lábios e dentes indicam conclusivamente que Deus não é impessoal. É descrito aqui que se deve meditar no riso ou sorriso de Viṣṇu. Não há nenhuma outra atividade que possa completamente limpar o coração do devoto. A beleza excepcional do riso do Senhor Viṣṇu é que quando Ele sorri Seus pequenos dentes, que se assemelham aos botões das flores de jasmim, imediatamente se tornam avermelhados, refletindo Seus lábios rosados. Se o yogī for capaz de colocar a bela face do Senhor no cerne de seu coração, ele estará completamente satisfeito. Em outras palavras, quando se está absorvido em ver a beleza do Senhor dentro de si mesmo, a atração material não pode mais perturbá-lo.

3.28.34

evaṁ harau bhagavati pratilabdha-bhāvo

bhaktyā dravad-dhṛdaya utpulakaḥ pramodāt

autkaṇṭhya-bāṣpa-kalayā muhur ardyamānas

tac cāpi citta-baḍiśaṁ śanakair viyuṅkte

PALABRA POR PALABRA

evam-assim; harau-para o Senhor Hari; *bhagavati-a Personalidade de Deus;* pratilabdha-*bhāva*ḥ-*desenvolvido;* bhāvaḥ-puro amor; *bhaktyā-pelo serviço devocional;* dravat-derretendo; *hṛdaya*ḥ-*seu coração;* utpulakaḥ-experiência de arrepio de cabelo do corpo; *pramodāt-da alegria excessiva;* autkaṇṭhya-*ocasionada por amor intenso;* bāṣpa-kalayā-por um fluxo de lágrimas; *muhu*ḥ-*constantemente;* ardyamānaḥ-sendo afligido; *tat-aquilo;* ca-e; *api-até;* citta-*a mente;* baḍiśam-anzol; *śanakai*ḥ-*gradualmente;* viyuṅkte-se retira.

TRADUCCIÓN

Seguindo este caminho, o yogī gradualmente desenvolve puro amor pela Suprema Personalidade de Deus, Hari. No curso de seu progresso no serviço devocional, os pelos de seu corpo se arreiam pela alegria excessiva, e ele está constantemente banhado em um fluxo de lágrimas ocasionado por amor intenso. Gradualmente, até mesmo a mente, que ele usava como um meio para atrair o Senhor, como se atrai um peixe para um anzol, se retira da atividade material.

SIGNIFICADO

Aqui é claramente mencionado que a meditação, que é uma ação da mente, não é o estágio perfeito de samādhi, ou absorção. No início, a mente é empregada em atrair a forma da Suprema Personalidade de Deus, mas em estágios superiores não há questão de usar a mente. Um devoto se torna acostumado a servir ao Supremo Senhor pela purificação de seus sentidos. Em outras palavras, os princípios de yoga de meditação são

necessários enquanto não se está situado no serviço devocional puro. A mente é usada para purificar os sentidos, mas quando os sentidos são purificados pela meditação, não há necessidade de sentar em um lugar particular e tentar meditar sobre a forma do Senhor. Alguém se torna tão habituado que se engaja automaticamente no serviço pessoal do Senhor. Quando a mente é forcadamente engajada sobre a forma do Senhor, isso é chamado nirbīja-yoga, ou yoga sem vida, pois o yogī não se engaja automaticamente no serviço pessoal do Senhor. Mas quando está constantemente pensando no Senhor, isso é chamado sabīja-yoga, ou yoga vivo. Deve-se ser promovido à plataforma do yoga vivo.

Deve-se engajar no serviço do Senhor vinte e quatro horas por dia, como confirmado no Brahma-saṁhitā. O estágio de premāñjana-cchurita pode ser alcançado desenvolvendo-se amor completo. Quando o próprio amor da pessoa pela Suprema Personalidade de Deus no serviço devocional é plenamente desenvolvido, sempre se vê o Senhor, mesmo sem meditar artificialmente em Sua forma. Sua visão é divina porque ele não tem nenhum outro engajamento. Neste estágio de realização espiritual não é necessário engajar a mente artificialmente. Como a meditação recomendada nos estágios inferiores é um meio para chegar à plataforma do serviço devocional, aqueles já engajados no serviço devocional transcendental amoroso do Senhor estão acima de tal meditação. Este estágio de perfeição é chamado consciência de Kṛṣṇa.

3.28.35

muktāśrayaṁ yarhi nirviṣayaṁ viraktaṁ

nirvāṇam ṛcchati manaḥ sahasā yathārciḥ

ātmānam atra puruṣo 'vyavadhānam ekam

anvīkṣate pratinivṛtta-guṇa-pravāhaḥ

PALABRA POR PALABRA

mukta-āśrayam-situado na liberação; yarhi-em qual momento; *nirviṣayam-desapegado de objetos dos sentidos;* viraktam-indiferente; *nirvāṇam-extinção;* ṛcchati-*obtém;* manaḥ-a mente; *sahasā*-imediatamente; *yathā*-como; *arciḥ*-a chama; *ātmānam-a mente;* atra-*neste momento;* puruṣaḥ-uma pessoa; *avyavadhānam-sem separação;* ekam-uma; *anvīkṣate-experimenta;* pratinivṛtta-*livre;* guṇa*-pravāhaḥ-do fluxo das qualidades materiais.

TRADUCCIÓN

Quando a mente é assim completamente libertada de toda contaminação material e desapegada de objetivos materiais, é como a chama de uma lâmpada. Neste momento a mente está realmente ajustada com a de Suprema Senhor e é experimentada como uma com Ele porque está livre do fluxo interativo das qualidades materiais.

SIGNIFICADO

No mundo material as atividades da mente são aceitação e rejeição. Enquanto a mente está em consciência material, deve ser forcadamente treinada para aceitar meditação na Suprema

Personalidade de Deus, mas quando se é realmente elevado a amar o Suprema Senhor, a mente é automaticamente absorvida em pensamento do Senhor. Em tal posição um yogī não tem outro pensamento que não seja servir ao Senhor. Este ajuste da mente com os desejos da Suprema Personalidade de Deus é chamado nirvāṇa, ou tornar a mente uma com o Suprema Senhor.

O melhor exemplo de nirvāṇa é citado no Bhagavad-gītā. No início a mente de Arjuna desviou de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa queria que Arjuna lutasse, mas Arjuna não queria, então havia desacordo. Mas depois de ouvir o Bhagavad-gītā da Suprema Personalidade de Deus, Arjuna ajustou sua mente com o desejo de Kṛṣṇa. Isso é chamado unidade. Esta unidade, entretanto, não fez Arjuna e Kṛṣṇa perderem suas individualidades. Os filósofos Māyāvādī não podem entender isso. Eles pensam que a unidade necessita perda de individualidade. Na verdade, entretanto, achamos no Bhagavad-gītā que a individualidade não é perdida. Quando a mente é completamente purificada no amor de Deus, a mente se torna a mente da Suprema Personalidade de Deus. A mente neste momento não age separadamente, nem age sem inspiração para cumprir o desejo do Senhor. A alma liberada individual não tem outra atividade. pratinivṛtta-guṇa-pravāhaḥ. No estado condicionado a mente está sempre ocupada em atividade impulsionada pelos três modos do mundo material, mas no estágio transcendental, os modos materiais não podem perturbar a mente do devoto. O devoto não tem nenhuma outra preocupação que não seja satisfazer os desejos do Senhor. Este é o estágio mais alto de perfeição, chamado nirvāṇa ou nirvāṇa-mukti. Neste estágio a mente se torna completamente livre de desejo material.

Yathārciḥ. Arciḥ significa "chama". Quando uma lâmpada se quebra ou o óleo termina, vemos que a chama da lâmpada se apaga. Mas de acordo com o entendimento científico, a chama não é extinta; ela é conservada. Esta é conservação de energia. De modo semelhante, quando a mente deixa de funcionar na plataforma material, ela é conservada nas atividades do Suprema Senhor. A concepção dos filósofos Māyāvādī da cessação das funções da mente é explicada aqui: cessação das funções mentais significa cessação de atividades conduzidas sob a influência dos três modos da natureza material.

3.28.36

so 'py etayā caramayā manaso nivṛttyā

tasmin mahimny avasitaḥ sukha-duḥkha-bāhye

hetutvam apy asati kartari duḥkhayor yat

svātman vidhatta upalabdha-parātma-kāṣṭhaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ-o yogī; api-além disso; *etayā-por isto;* caramayā-*máxima;* manasaḥ-da mente; *nivṛttyā-pela cessação da reação material;* tasmin-*em seu;* mahimni-glória máxima; *avasitaḥ-situado;* sukha-*duḥkha-bāhye-fora da felicidade e angústia;* hetutvam-a causa; *api-de fato;* asati-um produto da ignorância; *kartari-no ego falso;* duḥkhayoḥ-do prazer e dor; *yat-qual;* sva-ātman-para o próprio eu; *vidhatte-ele atribui;* upalabdha-*realizado;* para-ātma-da

Personalidade de Deus; *kāṣṭhaḥ-a verdade máxima.

TRADUCCIÓN

Assim situada na mais elevada etapa transcendental, a mente cessa de toda reação material e situa-se em sua própria glória, transcendental a todas as concepções materiais de felicidade e aflição. Naquele momento, o yogī percebe a verdade de sua relação com a Suprema Personalidade de Deus. Ele descobre que o prazer e a dor, bem como suas interações, que ele atribuía a seu próprio eu, na verdade se devem ao ego falso, que é um produto da ignorância.

SIGNIFICADO

O esquecimento da própria relação com a Suprema Personalidade de Deus é produto da ignorância. Pela prática do *yoga,* a pessoa pode erradicar essa ignorância de pensar-se independente do Senhor Supremo. A verdadeira relação que a pessoa tem é eternamente de amor. A entidade viva destina-se a prestar serviço amoroso transcendental ao Senhor. O esquecimento dessa doce relação chama-se ignorância e, nesse estado de ignorância, a pessoa é impelida pelos três modos materiais da natureza a pensar-se o desfrutador. Quando a mente do devoto se purifica e ele compreende que sua mente deve acoplar-se aos desejos da Suprema Personalidade de Deus, atinge-se a fase perfeita, transcendental, que está além da percepção da aflição e da felicidade materiais.

Enquanto a pessoa agir por conta própria, ela está sujeita a todas as percepções materiais da suposta felicidade e aflição. Na

verdade, não há felicidade. Assim como não há felicidade em nenhuma das atividades de um louco, também nas atividades materiais as invenções mentais de felicidade e aflição são falsas. Na verdade, tudo é aflição.

Quando a mente se acopla para agir de acordo com o desejo do Senhor, essa é a fase transcendental. O desejo de assenhorear-se da natureza material é a causa da ignorância, e quando esse desejo se extingue por completo e os desejos se acoplam aos do Senhor Supremo, atinge-se a fase perfeita. *Upalabdha-parātma-kāṣṭhaḥ*. *Upalabdha* significa "compreensão". A compreensão necessariamente indica individualidade. Na fase perfeita, liberada, há verdadeira compreensão. *Nivṛttyā* significa que a entidade viva conserva sua individualidade; unidade significa que ela percebe a felicidade na felicidade do Senhor Supremo. No Senhor Supremo não há nada além de felicidade. *Ānandamayo 'bhyāsāt:* o Senhor é, por natureza, pleno de felicidade transcendental. Na fase liberada, a unidade com o Senhor Supremo significa que a pessoa não tem nenhuma percepção que não seja a felicidade. Mas o indivíduo ainda existe; do contrário, não se teria empregado a palavra *upalabdha,* que indica a compreensão individual da felicidade transcendental.

3.28.37

dehaṁ ca taṁ na caramaḥ sthitam utthitaṁ vā

siddho vipaśyati yato 'dhyagamat svarūpam

daivād upetam atha daiva-vaśād apetaṁ

vāso yathā parikṛtaṁ madirā-madāndhaḥ

PALABRA POR PALABRA

deham-corpo material; ca-e; *tam-aquele;* na-não; *caramaḥ-último;* sthitam-sentado; *utthitam*-levantando; *vā-ou;* siddhaḥ-a alma realizada; *vipaśyati-pode conceber;* yataḥ-porque; *adhyagamat-ele alcançou;* sva-*rūpam-sua verdadeira identidade;* daivāt-de acordo com o destino; *upetam-chegou;* atha-além disso; *daiva*-vaśāt-de acordo com o destino; *apetam-deparou;* vāsaḥ-vestimenta; *yathā-como;* parikṛtam-colocado; *madirā-mada-andhaḥ-aquele que está cego pela intoxicação.

TRADUCCIÓN

Porque alcançou sua verdadeira identidade, a alma perfeitamente realizada não tem concepção de como o corpo material está se movendo ou agindo, assim como uma pessoa intoxicada não pode entender se tem ou não roupas no corpo.

SIGNIFICADO

Este estágio da vida é explicado por Rūpa Gosvāmī em seu Bhakti-rasāmṛta-sindhu. Uma pessoa cuja mente está completamente ajustada com o desejo da Suprema Personalidade de Deus, e que se engaja cem por cento no serviço do Senhor, esquece suas demandas corporais materiais.

3.28.38

deho 'pi daiva-vaśagaḥ khalu karma yāvat

svārambhakaṁ pratisamīkṣata eva sāsuḥ

taṁ sa-prapañcam adhirūḍha-samādhi-yogaḥ

svāpnaṁ punar na bhajate pratibuddha-vastuḥ

PALABRA POR PALABRA

dehaḥ-o corpo; api-além disso; *daiva*-vaśa-gaḥ-sob controle da Personalidade de Deus; *khalu-de fato;* karma-atividades; *yāvat-tanto quanto;* sva-ārambhakam-*começado por ele próprio;* pratisamīkṣate-continua a funcionar; *eva*-certamente; *sa*-asuḥ-juntamente com os sentidos; *tam*-o corpo; *sa*-prapañcam-com suas expansões; *adhirūḍha-samādhi-yogaḥ-sendo situado em samādhi pela prática de yoga;* svāpnam-nascido em sonho; *punaḥ*-novamente; *na-não;* bhajate-ele aceita como seu; *pratibuddha-acordado;* vastuḥ-para sua posição constitucional.

TRADUCCIÓN

O corpo de tal yogī liberado, juntamente com os sentidos, é colocado sob controle da Suprema Personalidade de Deus, e funciona até que suas atividades destinadas terminem. O devoto liberado, sendo acordado para sua posição constitucional e assim situado em samādhi, o estágio perfeito máximo do yoga, não aceita os subprodutos do corpo material como seu. Assim ele considera as atividades corporais como as atividades de um corpo em um sonho.

SIGNIFICADO

As seguintes perguntas podem ser colocadas. Enquanto a alma liberada estiver em contato com o corpo, por que as atividades corporais não a afetam? Ela não fica realmente contaminada pela ação e reação das atividades materiais? Em resposta a tais perguntas, este verso explica que o corpo material de uma alma liberada é colocado sob controle da Suprema Personalidade de Deus. Não está agindo devido à força de vida da entidade viva; está simplesmente agindo como uma reação de atividades passadas. Mesmo depois de desligado, um ventilador elétrico se move por algum tempo. Esse movimento não é devido à corrente elétrica, mas é uma continuação do último movimento; de modo semelhante, embora uma alma liberada pareça estar agindo como um homem comum, suas ações devem ser aceitas como a continuação de atividades passadas. Em um sonho pode-se ver a si mesmo expandido através de muitos corpos, mas quando acordado pode-se entender que esses corpos eram todos falsos. De modo semelhante, embora uma alma liberada tenha os subprodutos do corpo – filhos, esposa, casa, etc. – ela não se identifica com essas expansões corporais. Ele sabe que elas são todas produtos do sonho material. O corpo grosseiro é feito dos elementos grosseiros da matéria, e o corpo sutil é feito de mente, inteligência, ego e consciência contaminada. Se alguém pode aceitar o corpo sutil de um sonho como falso e não se identificar com esse corpo, então certamente uma pessoa acordada não precisa se identificar com o corpo grosseiro. Assim como aquele que está acordado não tem conexão com as atividades do corpo em um sonho, uma alma liberada acordada não tem conexão com as atividades do corpo presente. Em outras palavras, porque está familiarizada com sua posição constitucional, ela nunca aceita o conceito corporal da vida.

3.28.39

yathā putrāc ca vittāc ca

pṛthaṅ martyaḥ pratīyate

apy ātmatvenābhimatād

dehādeḥ puruṣas tathā

PALABRA POR PALABRA

yathā-como; putrāt-de um filho; *ca-e;* vittāt-de riqueza; *ca-também;* pṛthak-diferentemente; *martyaḥ-um homem mortal;* pratīyate-é entendido; *api-mesmo;* ātmatvena-*por natureza;* abhimatāt-por qual tem afeição; *deha-ādeḥ-de seu corpo material, sentidos e mente;* puruṣaḥ-a alma liberada; *tathā-similarmente.

TRADUCCIÓN

Devido ao grande afeto pela família e riqueza, alguém aceita um filho e dinheiro como seu, e devido ao afeto pelo corpo material, pensa que é seu. Mas na verdade, como alguém pode entender que sua família e riqueza são diferentes dele, a alma liberada pode entender que ele e seu corpo não são os mesmos.

SIGNIFICADO

O status do conhecimento real é explicado neste verso. Há muitas crianças, mas aceitamos algumas crianças como nossos filhos e filhas por causa de nosso afeto por elas, embora saibamos

muito bem que essas crianças são diferentes de nós. De modo semelhante, por causa de grande afeto por dinheiro, aceitamos alguma quantia de riqueza no banco como nossa. Da mesma forma, afirmamos que o corpo é nosso por causa do afeto por ele. Digo que é "meu" corpo. Depois estendo esse conceito possessivo e digo: "É minha mão, minha perna" e além disso, "É meu saldo bancário, meu filho, minha filha". Mas na verdade sei que o filho e o dinheiro são separados de mim. É o mesmo com o corpo; sou separado de meu corpo. É uma questão de entendimento, e o entendimento apropriado é chamado pratibuddha. Obtendo conhecimento no serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa, alguém pode se tornar uma alma liberada.

3.28.40

yatholmukād visphuliṅgād

dhūmād vāpi sva-sambhavāt

apy ātmatvenābhimatād

yathāgniḥ pṛthag ulmukāt

PALABRA POR PALABRA

yathā-como; ulmukāt-das chamas; *visphuliṅgāt-das centelhas;* dhūmāt-da fumaça; *vā-ou;* api-mesmo; *sva*-sambhavāt-produzido de si; *api-embora;* ātmatvena-*por natureza;* abhimatāt-intimamente conectado; *yathā*-como; *agni*ḥ-*o fogo;* pṛthak-*diferente;* ulmukāt-das chamas.

TRADUCCIÓN

O fogo em chamas é diferente das chamas, das centelhas e da fumaça, embora todos estejam intimamente conectados porque nascem da mesma lenha em chamas.

SIGNIFICADO

Embora a lenha em chamas, as centelhas, a fumaça e a chama não possam ficar separadas porque cada uma delas é parte e parcela do fogo, ainda assim elas são diferentes uma da outra. Uma pessoa menos inteligente aceita a fumaça como fogo, embora fogo e fumaça sejam completamente diferentes. O calor e a luz do fogo são separados, embora não se possa diferenciar o fogo do calor e da luz.

3.28.41

bhūtendriyāntaḥ-karaṇāt

pradhānāj jīva-saṁjñitāt

ātmā tathā pṛthag draṣṭā

bhagavān brahma-saṁjñitaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhūta-os cinco elementos; *indriya*-os sentidos; *antaḥ*-karaṇāt-da mente; *pradhānāt*-do pradhāna; *jīva*-saṁjñitāt-da alma jīva; *ātmā*-*o Paramātmā;* tathā-*assim;* pṛthak-diferente; *draṣṭā*-o observador; *bhagavān-a Personalidade de Deus;* brahma*-saṁjñitaḥ-chamado

Brahman.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, que é conhecida como Parambrahma, é o observador. Ele é diferente da alma jīva, ou entidade viva individual, que é combinada com os sentidos, os cinco elementos e a consciência.

SIGNIFICADO

Uma concepção clara do todo completo é dada aqui. A entidade viva é diferente dos elementos materiais, e a entidade viva suprema, a Personalidade de Deus, que é o criador dos elementos materiais, também é diferente da entidade viva individual. Esta filosofia é propugnada pelo Senhor Caitanya como . Tudo é simultaneamente um com e diferente de tudo mais. A manifestação cósmica criada pelo Senhor Supremo por Sua energia material também é simultaneamente diferente e não diferente Dele. A energia material é não diferente do Senhor Supremo, mas ao mesmo tempo, porque essa energia está agindo de forma diferente, é diferente Dele. De modo semelhante, a entidade viva individual é uma e diferente do Senhor Supremo. Esta filosofia "simultaneamente uma e diferente" é a conclusão perfeita da escola Bhāgavata, como confirmado aqui por Kapiladeva.

As entidades vivas são comparadas com as centelhas de um fogo. Como declarado no verso anterior, fogo, chama, fumaça e lenha estão combinados juntos. Aqui a entidade viva, os elementos materiais e a Suprema Personalidade de Deus estão combinados juntos. A posição exata das entidades vivas é

exatamente como a das centelhas de um fogo; elas são parte e parcela. A energia material é comparada com a fumaça. O fogo também é parte e parcela do Senhor Supremo. No Viṣṇu Purāṇa é dito que tudo que podemos ver ou experimentar, quer no mundo material ou espiritual, é uma expansão das diferentes energias do Senhor Supremo. Como o fogo distribui sua luz e calor de um lugar, a Suprema Personalidade de Deus distribui Suas diferentes energias por toda Sua criação.

Os quatro princípios da doutrina filosófica Vaiṣṇava são śuddha-advaita (unidade purificada), dvaita-advaita (unidade e diferença simultânea), viśiṣṭa-advaita e dvaita. Todos os quatro princípios da filosofia Vaiṣṇava baseiam-se na tese do Śrīmad-Bhāgavatam explicada nestes dois versos.

3.28.42

sarva-bhūteṣu cātmānaṁ

sarva-bhūtāni cātmani

īkṣetānanya-bhāvena

bhūteṣv iva tad-ātmatām

PALABRA POR PALABRA

sarva-bhūteṣu-em todas as manifestações; ca-e; *ātmānam-a alma;* sarva-bhūtāni-todas as manifestações; *ca-também;* ātmani-no Espírito Supremo; *īkṣeta-ele deve ver;* ananya-*bhāvena-com visão igual;* bhūteṣu-em todas as manifestações; *iva-como;* tat-ātmatām-

a natureza de si mesma.

TRADUCCIÓN

Um yogī deve ver a mesma alma em todas as manifestações, pois tudo que existe é uma manifestação de diferentes energias do Supremo. Desta forma o devoto deve ver todas as entidades vivas sem distinção. Essa é a realização da Alma Suprema.

SIGNIFICADO

Como declarado no Brahma-saṁhitā, não apenas a Alma Suprema entra em cada universo, mas Ele entra até nos átomos. A Alma Suprema está presente em toda parte no estágio dormente, e quando alguém pode ver a presença da Alma Suprema em toda parte, é liberado das designações materiais.

A palavra sarva-bhūteṣu é compreendida como segue. Há quatro divisões diferentes de espécies – entidades vivas que brotam da terra, entidades vivas nascidas de fermentação ou germinação, entidades vivas que vêm de ovos e entidades vivas que vêm do embrião. Essas quatro divisões de entidades vivas são expandidas em 8.400.000 espécies de vida. Uma pessoa libertada das designações materiais pode ver a mesma qualidade de espírito presente em todos os lugares ou em cada entidade viva manifestada. Os homens menos inteligentes pensam que plantas e grama crescem da terra automaticamente, mas aquele que é realmente inteligente e realizou o eu pode ver que este crescimento não é automático; a causa é a alma, e as formas saem em corpos materiais sob diferentes condições. Por fermentação no laboratório muitos germes nascem, mas isto é

devido à presença da alma. O cientista material pensa que ovos são inanimados, mas este não é um fato. Das escrituras Védicas podemos entender que entidades vivas em diferentes formas são geradas sob diferentes condições. Pássaros evoluem de ovos, e bestas e seres humanos nascem do embrião. A visão perfeita do yogī ou devoto é que ele vê a presença da entidade viva em todos os lugares.

3.28.43

sva-yoniṣu yathā jyotir

ekaṁ nānā pratīyate

yonīnāṁ guṇa-vaiṣamyāt

tathātmā prakṛtau sthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

sva-yoniṣu-em formas de madeira; yathā-como; *jyotiḥ-fogo;* ekam-um; *nānā-diferentemente;* pratīyate-é exibido; *yonīnām-de diferentes ventres;* guṇa-*vaiṣamyāt-das diferentes condições dos modos;* tathā-*assim;* ātmā-a alma espiritual; *prakṛtau-na natureza material;* sthitaḥ-situado.

TRADUCCIÓN

Assim como o fogo é exibido em diferentes formas de madeira, assim, sob diferentes condições dos modos da natureza material, a alma espiritual pura se manifesta em

corpos diferentes.

SIGNIFICADO

Deve-se entender que o corpo é designado. Prakṛti é uma interação pelos três modos da natureza material, e de acordo com esses modos, alguém tem um corpo pequeno, e alguém tem um corpo muito grande. Por exemplo, o fogo em um grande pedaço de madeira parece muito grande, e em uma vara o fogo parece pequeno. Na verdade, a qualidade do fogo é a mesma em todos os lugares, mas a manifestação da natureza material é tal que de acordo com o combustível, o fogo parece maior e menor. De modo semelhante, a alma no corpo universal, embora de mesma qualidade, é diferente da alma no corpo menor.

As pequenas partículas de alma são exatamente como centelhas da alma maior. A alma maior é a Superalma, mas a Superalma é quantitativamente diferente da alma pequena. A Superalma é descrita na literatura Védica como a fornecedora de todas as necessidades da alma menor (nityo nityānām). Quem entende essa distinção entre a Superalma e a alma individual está acima do lamento e está em posição de paz. Quando a alma menor pensa em si mesma quantitativamente tão grande quanto a alma maior, está sob o feitiço de māyā, pois essa não é sua posição constitucional. Ninguém pode se tornar a alma maior simplesmente por especulação mental.

A pequenez ou grandeza de diferentes almas é descrita no Varāha Purāṇa como svāṁśa-vibhinnāṁśa. A alma svāṁśa é a Suprema Personalidade de Deus, e as almas vibhinnāṁśa, ou pequenas partículas, são eternamente pequenas partículas, como confirmado no Bhagavad-gītā (mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ

sanātanaḥ). As pequenas entidades vivas são eternamente parte e parcela, e portanto não é possível que elas sejam quantitativamente tão grandes quanto a Superalma.

3.28.44

tasmād imāṁ svāṁ prakṛtiṁ

daivīṁ sad-asad-ātmikām

durvibhāvyāṁ parābhāvya

svarūpeṇāvatiṣṭhate

PALABRA POR PALABRA

tasmāt-assim; imām-esta; *svām-própria;* prakṛtim-energia material; *daivīm-divina;* sat-*asat-ātmikām-consistindo de causa e efeito;* durvibhāvyām-difícil de entender; *parābhāvya*-depois de conquistar; *sva-rūpeṇa-na posição auto-realizada;* avatiṣṭhate-ele permanece.

TRADUCCIÓN

Assim o yogī pode estar na posição auto-realizada depois de conquistar o feitiço insuperável de māyā, que se apresenta tanto como a causa quanto o efeito desta manifestação material e é portanto muito difícil de entender.

SIGNIFICADO

É dito no Bhagavad-gītā que o feitiço de māyā, que cobre o

conhecimento da entidade viva, é insuperável. Entretanto, aquele que se rende a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, pode conquistar este feitiço aparentemente insuperável de māyā. Aqui também é dito que a prakṛti daivī, ou a energia externa do Senhor Supremo, é durvibhāvyā, muito difícil de entender e muito difícil de conquistar. Deve-se, entretanto, conquistar este feitiço insuperável de māyā, e isto é possível, pela graça do Senhor, quando Deus Se revela à alma rendida. É também dito aqui, svarūpeṇāvatiṣṭhate. Svarūpa significa que alguém tem de saber que não é a Alma Suprema, mas sim, parte e parcela da Alma Suprema; essa é auto-realização. Pensar falsamente que alguém é a Alma Suprema e que alguém está em toda parte não é svarūpa. Isto não é realização de sua posição real. A posição real é que alguém é parte e parcela. Recomenda-se aqui que se permaneça nessa posição de auto-realização real. No Bhagavad-gītā este entendimento é definido como realização de Brahman.

Após a realização de Brahman, alguém pode engajar-se nas atividades de Brahman. Enquanto não se está auto-realizado, engaja-se em atividades baseadas em falsa identificação com o corpo. Quando se está situado em seu eu real, então começam as atividades da realização de Brahman. Os filósofos Māyāvādī dizem que após a realização de Brahman, todas as atividades cessam, mas na verdade não é assim. Se a alma é tão ativa em sua condição anormal, existindo sob a cobertura da matéria, como se pode negar sua atividade quando livre? Um exemplo pode ser citado aqui. Se um homem em condição doente é muito ativo, como se pode imaginar que quando livre da doença ele será inativo? Naturalmente a conclusão é que quando alguém está livre de toda doença suas atividades são puras. Pode-se dizer que as atividades da realização de Brahman são diferentes das da

vida condicionada, mas isto não para a atividade. Isto é indicado no Bhagavad-gītā (18.54): depois que alguém se realiza como Brahman, começa o serviço devocional. Mad-bhaktiṁ labhate parām: depois da realização de Brahman, alguém pode engajar-se no serviço devocional do Senhor. Portanto, o serviço devocional do Senhor é atividade na realização de Brahman.

Para aqueles que se engajam em serviço devocional não há feitiço de māyā, e sua situação é perfeita sob todos os aspectos. O dever da entidade viva, como parte e parcela do todo, é prestar serviço devocional ao todo. Essa é a perfeição máxima da vida.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Instruções do Senhor Kapila sobre a Execução do Serviço Devocional".

Capítulo 29: Explicação do Serviço Devocional pelo Senhor Kapila

3.29.3

virāgo yena puruṣo

bhagavan sarvato bhavet

ācakṣva jīva-lokasya

vividhā mama saṁsṛtīḥ

PALABRA POR PALABRA

*virāga*ḥ–desapegado; *yena*–pelo qual; *puruṣa*ḥ–uma pessoa; *bhagavan*–meu querido Senhor; *sarvata*ḥ–completamente; *bhavet*–possa tornar-se; *ācakṣva*–por favor descreva; *jīva-lokasya*–para as pessoas em geral; *vividhā*ḥ–múltiplas; *mama*–para mim mesma; *saṁsṛtī*ḥ–repetição de nascimento e morte.

TRADUCCIÓN

Devahūti continuou: Meu querido Senhor, por favor descreva também em detalhe, tanto para mim quanto para as pessoas em geral, o contínuo processo de nascimento e

morte, pois ao ouvir sobre tais calamidades podemos nos desapegar das atividades deste mundo material.

SIGNIFICADO

*Neste verso, a palavra saṁsṛtīḥ é muito importante. Śreya*ḥ-sṛti significa o próspero caminho de avanço em direção à Suprema Personalidade de Deus, e saṁsṛti significa a jornada contínua no caminho do nascimento e da morte rumo à região mais obscura da existência material. As pessoas que não têm conhecimento deste mundo material, de Deus e do relacionamento íntimo que na verdade mantêm com Ele, estão indo para a região mais obscura da existência material em nome do progresso na civilização material. Entrar na região mais obscura da existência material significa entrar em uma espécie de vida diferente da espécie humana. Os homens ignorantes não sabem que, após esta vida, estão completamente sob o controle da natureza material e receberão uma forma de vida que talvez não seja muito propícia. Como uma entidade viva obtém diferentes tipos de corpos será explicado no próximo capítulo. Essa mudança contínua de corpos no nascimento e na morte chama-se saṁsāra. Devahūti pede a seu glorioso filho, Kapila Muni, que explique essa jornada contínua a fim de imprimir nas almas condicionadas que elas estão percorrendo um caminho de degradação por não compreenderem o caminho do bhakti-yoga, serviço devocional.

3.29.4

kālasyeśvara-rūpasya

pareṣāṁ ca parasya te

svarūpaṁ bata kurvanti

yad-dhetoḥ kuśalaṁ janāḥ

PALABRA POR PALABRA

kālasya–do tempo; *īśvara-rūpasya*–uma representação do Senhor; *pareṣām*–de todos os outros; *ca*–e; *parasya*–o principal; *te*–de Vós; *svarūpam*–a natureza; *bata*–oh; *kurvanti*–realizam; *yat-hetoḥ*–por cuja influência; *kuśalam*–atividades piedosas; *janāḥ*–as pessoas em geral.

TRADUCCIÓN

Por favor, descreva também o tempo eterno, que é uma representação de Vossa forma e por cuja influência as pessoas em geral se dedicam à prática de atividades piedosas.

SIGNIFICADO

Por mais ignorante que alguém seja em relação ao caminho da boa fortuna e ao caminho que desce para a região mais obscura da ignorância, todos têm consciência da influência do tempo eterno, que devora todos os efeitos de nossas atividades materiais. O corpo nasce num determinado momento, e imediatamente a influência do tempo começa a agir sobre ele. A partir da data do nascimento do corpo, a influência da morte também está agindo; o avanço da idade implica a influência do tempo sobre o corpo. Se um homem tem trinta ou cinquenta anos, a influência do tempo já devorou trinta ou cinquenta anos da duração de sua vida.

Todos têm consciência da fase final da vida, quando se defrontarão com as cruéis mãos da morte, mas alguns consideram sua idade e suas circunstâncias, preocupam-se com a influência do tempo e se dedicam assim a atividades piedosas para que, no futuro, não sejam colocados numa família inferior ou numa espécie animal. Em geral, as pessoas estão apegadas ao desfrute dos sentidos e anseiam, por isso, por uma vida nos planetas celestiais. Dedicam-se, portanto, a atividades caritativas ou a outras atividades piedosas, mas, na verdade, como se afirma no Bhagavad-gītā, não se pode livrar da cadeia de nascimento e morte nem mesmo indo ao planeta mais elevado, Brahmaloka, pois a influência do tempo está presente em todo lugar neste mundo material. No mundo espiritual, porém, o fator tempo não tem influência.

3.29.5

lokasya mithyābhimater acakṣuṣaś

ciraṁ prasuptasya tamasy anāśraye

śrāntasya karmasv anuviddhayā dhiyā

tvam āvirāsīḥ kila yoga-bhāskaraḥ

PALABRA POR PALABRA

lokasya–das entidades vivas; *mithyā-abhimateḥ*–iludidas pelo ego falso; *acakṣuṣaḥ*–cegas; *ciram*–por muito tempo; *prasuptasya*–adormecidas; *tamasi*–na escuridão; *anāśraye*–sem abrigo; *śrāntasya*–fatigadas; *karmasu*–às atividades materiais;

anuviddhayā–apegadas; *dhiyā*–com a inteligência; *tvam*–o Senhor; *āvirāsīḥ*–apareceu; *kila*–de fato; *yoga*–do sistema de yoga; *bhāskaraḥ*–o sol.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, o Senhor é como o sol, pois ilumina a escuridão da vida condicionada das entidades vivas. Como seus olhos de conhecimento não estão abertos, elas dormem eternamente nessa escuridão sem o abrigo do Senhor e, por isso, estão falsamente ocupadas pelas ações e reações de suas atividades materiais, parecendo muito fatigadas.

SIGNIFICADO

Parece que Śrīmatī Devahūti, a gloriosa mãe do Senhor Kapiladeva, está muito compadecida da lamentável condição das pessoas em geral, que, não conhecendo o objetivo da vida, dormem na escuridão da ilusão. É o sentimento geral do vaiṣṇava, ou devoto do Senhor, que ele deve despertá-las. De modo semelhante, Devahūti pede a seu glorioso filho que ilumine a vida das almas condicionadas para que sua lamentabilíssima vida condicionada chegue ao fim. O Senhor é descrito aqui como yoga-bhāskara, o sol do sistema de todo yoga. Devahūti já pediu a seu glorioso filho que descrevesse o bhakti-yoga, e o Senhor descreveu o bhakti-yoga como o sistema de yoga supremo.

O bhakti-yoga é a iluminação semelhante ao sol para libertar as almas condicionadas, cuja condição geral é aqui descrita. Elas não têm olhos para ver seus próprios interesses. Não sabem que o objetivo da vida não é aumentar as necessidades materiais da existência, pois o corpo não existirá por mais do que alguns anos.

Os seres vivos são eternos e têm suas necessidades eternas. Se alguém se ocupa apenas em cuidar das necessidades do corpo, sem cuidar das necessidades eternas da vida, então faz parte de uma civilização cujo progresso coloca as entidades vivas na região mais obscura da ignorância. Adormecido nessa região mais obscura, não se obtém nenhum refresco; ao contrário, gradualmente a pessoa se fatiga. Inventa muitos processos para ajustar essa condição de fadiga, mas fracassa e assim permanece confusa. O único caminho para aliviar sua fadiga na luta pela existência é o caminho do serviço devocional, ou o caminho da consciência de Kṛṣṇa.

3.29.6

maitreya uvāca

iti mātur vacaḥ ślakṣṇaṁ

pratinandya mahā-muniḥ

ābabhāṣe kuru-śreṣṭha

prītas tāṁ karuṇārditaḥ

PALABRA POR PALABRA

*maitreya*ḥ *uvāca*–Maitreya disse; *iti*–assim; *mātu*ḥ–de Sua mãe; *vaca*ḥ–as palavras; *ślakṣṇam*–gentis; *pratinandya*–acolhendo; *mahā-muni*ḥ–o grande sábio Kapila; *ābabhāṣe*–falou; *kuru-śreṣṭha*–ó o melhor entre os Kurus, Vidura; *prīta*ḥ–satisfeito; *tām*–a ela; *karuṇā*–com compaixão; *ardita*ḥ–movido.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Ó o melhor entre os Kurus, o grande sábio Kapila, movido por grande compaixão e satisfeito com as palavras de Sua gloriosa mãe, falou do seguinte modo.

SIGNIFICADO

O Senhor Kapila ficou muito satisfeito com o pedido de Sua gloriosa mãe, pois ela estava pensando não apenas em termos de sua própria salvação pessoal, mas em termos de todas as almas condicionadas caídas. O Senhor é sempre compassivo para com as almas caídas deste mundo material e, por isso, vem pessoalmente ou envia Seus servos confidenciais para libertá-las. Como é perpetuamente compassivo para com elas, se alguns de Seus devotos também se tornam compassivos para com elas, Ele fica muito satisfeito com os devotos. No Bhagavad-gītā está claramente afirmado que as pessoas que estão tentando elevar a condição das almas caídas pregando a conclusão do Bhagavad-gītā — a saber, a rendição total à Personalidade de Deus-são muito queridas a Ele. Assim, quando o Senhor viu que Sua amada mãe estava muito compadecida das almas caídas, ficou satisfeito e também Ele se encheu de compaixão por ela.

3.29.7

śrī-bhagavān uvāca

bhakti-yogo bahu-vidho

mārgair bhāmini bhāvyate

svabhāva-guṇa-mārgeṇa

puṁsāṁ bhāvo vibhidyate

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Personalidade de Deus respondeu; *bhakti-yogaḥ*–serviço devocional; *bahu-vidhaḥ*–multifário; *mārgaiḥ*–com caminhos; *bhāmini*–ó nobre senhora; *bhāvyate*–se manifesta; *svabhāva*–natureza; *guṇa*–qualidades; *mārgeṇa*–em termos de comportamento; *puṁsām*–dos executores; *bhāvaḥ*–a manifestação; *vibhidyate*–é dividida.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kapila, a Personalidade de Deus, respondeu: Ó nobre senhora, há múltiplas e variadas sendas de serviço devocional, conforme as diferentes qualidades do executor.

SIGNIFICADO

O serviço devocional puro em consciência de Kṛṣṇa é único, porque, no serviço devocional puro, não há por parte do devoto exigência alguma a ser atendida pelo Senhor. Mas, em geral, as pessoas se dedicam ao serviço devocional com algum propósito. Como se afirma no *Bhagavad-gītā,* as pessoas que não estão purificadas dedicam-se ao serviço devocional com quatro propósitos. Uma pessoa que está aflita por causa das condições materiais torna-se devota do Senhor e aproxima-se Dele para a mitigação de sua condição aflita. Uma pessoa necessitada de dinheiro aproxima-se do Senhor para pedir alguma melhora em sua condição financeira. Outros, que não estão aflitos nem

necessitados de auxílio financeiro, mas que buscam conhecimento a fim de compreender a Verdade Absoluta, também se dedicam ao serviço devocional, e indagam sobre a natureza do Senhor Supremo. Isso se descreve muito bem no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.16). Na verdade, a senda do serviço devocional é uma só, sem uma segunda, mas, de acordo com a condição dos devotos, o serviço devocional aparece em múltiplas variedades, como se explicará muito bem nos versos seguintes.

3.29.8

abhisandhāya yo hiṁsāṁ

dambhaṁ mātsaryam eva vā

saṁrambhī bhinna-dṛg bhāvaṁ

mayi kuryāt sa tāmasaḥ

PALABRA POR PALABRA

abhisandhāya–tendo em vista; *yaḥ*–aquele que; *hiṁsām*–violência; *dambham*–orgulho; *mātsaryam*–inveja; *eva*–de fato; *vā*–ou; *saṁrambhī*–irado; *bhinna*–separado; *dṛk*–cuja visão; *bhāvam*–serviço devocional; *mayi*–a Mim; *kuryāt*–possa prestar; *saḥ*–ele; *tāmasaḥ*–no modo da ignorância.

TRADUCCIÓN

O serviço devocional executado por uma pessoa invejosa, orgulhosa, violenta e irada, e que é separatista, é

considerado no modo da ignorância.

SIGNIFICADO

Já se afirmou no Śrīmad-Bhāgavatam, Primeiro Canto, Segundo Capítulo, que a religião mais elevada e gloriosa é o alcance do serviço devocional sem causa e sem motivação. No serviço devocional puro, o único motivo deve ser agradar à Suprema Personalidade de Deus. Isso, na verdade, não é um motivo; *é a condição pura da entidade viva. No estágio condicionado, quando alguém se dedica ao serviço devocional, deve seguir as instruções do mestre espiritual genuíno em plena rendição. O mestre espiritual é a representação manifesta do Senhor Supremo, pois recebe e apresenta as instruções do Senhor, tal como são, por meio da sucessão discipular. Está descrito no Bhagavad*-gītā que os ensinamentos ali contidos devem ser recebidos por sucessão discipular, caso contrário há adulteração. Agir sob a orientação de um mestre espiritual genuíno com o intuito de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus é o serviço devocional puro. Mas se alguém tem um motivo para a gratificação pessoal dos sentidos, seu serviço devocional se manifesta de forma diferente. Tal pessoa pode ser violenta, orgulhosa, invejosa e irada, e seus interesses são separados dos do Senhor.

Aquele que se aproxima do Senhor Supremo para prestar serviço devocional, mas que é orgulhoso de sua personalidade, invejoso dos outros ou vingativo, está no modo da ira. Pensa que é o melhor devoto. O serviço devocional executado dessa maneira não é puro; é misto e é do grau mais baixo, tāmasaḥ. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura aconselha que se evite um vaiṣṇava que não seja de bom caráter. Um vaiṣṇava é aquele que tomou a Suprema Personalidade de Deus como o fim último da

vida, mas se não é puro e ainda tem motivações, então não é um vaiṣṇava da primeira ordem de bom caráter. Pode-se oferecer respeitos a tal vaiṣṇava porque aceitou o Senhor Supremo como o fim último da vida, mas não se deve manter companhia com um vaiṣṇava que está no modo da ignorância.

3.29.9

viṣayān abhisandhāya

yaśa aiśvaryam eva vā

arcādāv arcayed yo māṁ

pṛthag-bhāvaḥ sa rājasaḥ

PALABRA POR PALABRA

viṣayān–objetos dos sentidos; *abhisandhāya*–visando a; *yaśaḥ*–fama; *aiśvaryam*–opulência; *eva*–de fato; *vā*–ou; *arcā-ādau*–na adoração à Divindade e assim por diante; *arcayet*–possa adorar; *yaḥ*–aquele que; *mām*–a Mim; *pṛthak-bhāvaḥ*–separatista; *saḥ*–ele; *rājasaḥ*–no modo da paixão.

TRADUCCIÓN

A adoração às Deidades no templo por um separatista, com o motivo do gozo material, da fama e da opulência, é devoção no modo da paixão.

SIGNIFICADO

A palavra "separatista" deve ser compreendida com cuidado. As palavras sânscritas relacionadas a isso são *bhinna-dṛk* e *pṛthag-bhāvaḥ*. Um separatista é aquele que vê seu interesse como separado do interesse do Senhor Supremo. Os devotos misturados, ou os devotos nos modos da paixão e da ignorância, pensam que o interesse do Senhor Supremo consiste em atender às ordens do devoto; o interesse desses devotos é extrair do Senhor o máximo possível para sua própria gratificação dos sentidos. Essa é a mentalidade separatista. Na verdade, a devoção pura foi explicada no capítulo anterior: a mente do Senhor Supremo e a mente do devoto devem acoplar-se. Um devoto não deve desejar nada além de executar o desejo do Supremo. Isso é unidade. Quando o devoto tem um interesse ou uma vontade diferente do interesse do Senhor Supremo, isso é a mentalidade separatista. Quando o suposto devoto deseja desfrute material, sem referência ao interesse do Senhor Supremo, ou quer tornar-se famoso ou opulento valendo-se da misericórdia ou da graça do Senhor Supremo, ele está no modo da paixão.

Os māyāvādīs, contudo, interpretam essa palavra "separatista" de outra maneira. Dizem que, ao adorar o Senhor, a pessoa deve pensar-se una com o Senhor Supremo. Essa é outra forma adulterada de devoção, dentro dos modos da natureza material. A concepção de que a entidade viva é una com o Supremo está no modo da ignorância. A unidade baseia-se, na verdade, na unidade de interesse. Um devoto puro não tem interesse senão agir em nome do Senhor Supremo. Quando a pessoa tem ao menos um vestígio de interesse pessoal, sua devoção fica misturada com os três modos da natureza material.

3.29.10

karma-nirhāram uddiśya

parasmin vā tad-arpaṇam

yajed yaṣṭavyam iti vā

pṛthag-bhāvaḥ sa sāttvikaḥ

PALABRA POR PALABRA

karma–atividades fruitivas; *nirhāram*–livrando-se de; *uddiśya*–com o propósito de; *parasmin*–à Suprema Personalidade de Deus; *vā*–ou; *tat-arpaṇam*–oferecendo o resultado das atividades; *yajet*–possa adorar; *yaṣṭavyam*–a ser adorado; *iti*–assim; *vā*–ou; *pṛthak-bhāvaḥ*–separatista; *saḥ*–ele; *sāttvikaḥ*–no modo da bondade.

TRADUCCIÓN

Quando um devoto adora a Suprema Personalidade de Deus e oferece os resultados de suas atividades a fim de livrar-se das iniquidades das atividades fruitivas, sua devoção está no modo da bondade.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras*, juntamente com os *brahmacārīs*, *gṛhasthas*, *vānaprasthas* e *sannyāsīs*, são os membros das oito divisões de *varṇas* e *āśramas*, e têm seus respectivos deveres a cumprir para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus. Quando tais atividades são realizadas e os resultados são

oferecidos ao Senhor Supremo, chamam-se karmārpaṇam, deveres realizados para a satisfação do Senhor. Se há alguma iniquidade ou falha, ela é expiada por esse processo de oferenda. Mas se esse processo de oferenda está no modo da bondade em vez de em devoção pura, o interesse é diferente. Os quatro *āśramas* e as quatro *varṇas* agem para algum benefício de acordo com seus interesses pessoais. Por isso, tais atividades estão no modo da bondade; não podem ser classificadas na categoria da devoção pura. O serviço devocional puro, como descrito por Rūpa Gosvāmī, está livre de todos os desejos materiais. Anyābhilāṣitā-śūnyam [Madhya 19.167]. Não pode haver desculpa para interesse pessoal ou material. As atividades devocionais devem ser transcendentais às atividades fruitivas e à especulação filosófica empírica. O serviço devocional puro é transcendental a todas as qualidades materiais.

O serviço devocional nos modos da ignorância, da paixão e da bondade pode ser dividido em oitenta e uma categorias. Há diferentes atividades devocionais, tais como ouvir, cantar, lembrar, adorar, oferecer orações, prestar serviço e render tudo, e cada uma delas pode ser dividida em três categorias qualitativas. Há o ouvir no modo da paixão, no modo da ignorância e no modo da bondade. De modo semelhante, há o cantar no modo da ignorância, da paixão e da bondade, etc. Três multiplicado por nove é igual a vinte e sete, e quando novamente multiplicado por três torna-se oitenta e um. É preciso transcender todo esse serviço devocional materialista misto para atingir o padrão do serviço devocional puro, como explicado nos próximos versos.

3.29.13

sālokya-sārṣṭi-sāmīpya-

sārūpyaikatvam apy uta

dīyamānaṁ na gṛhṇanti

vinā mat-sevanaṁ janāḥ

PALABRA POR PALABRA

sālokya–viver no mesmo planeta; *sārṣṭi*–ter a mesma opulência; *sāmīpya*–ser associado pessoal; *sārūpya*–ter as mesmas características corporais; *ekatvam*–unicidade; *api*–também; *uta*–até mesmo; *dīyamānam*–sendo oferecido; *na*–não; *gṛhṇanti*–aceitam; *vinā*–sem; *mat*–Meu; *sevanam*–serviço devocional; *janāḥ*–os devotos puros.

TRADUCCIÓN

Um devoto puro não aceita nenhum tipo de liberação — sālokya, sārṣṭi, sāmīpya, sārūpya ou ekatva — mesmo que sejam oferecidas pela Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya nos ensinou como executar o serviço devocional puro por amor espontâneo à Suprema Personalidade de Deus. No Śikṣāṣṭaka, Ele ora ao Senhor: "Ó Senhor, não desejo de Vós nenhuma riqueza, nem desejo uma bela esposa, nem desejo muitos seguidores. Tudo o que quero de Vós é que, de vida em vida, eu possa permanecer um devoto puro a Vossos pés de lótus." Há uma semelhança entre as orações do Senhor Caitanya e as declarações do

Śrīmad-Bhāgavatam. O Senhor Caitanya ora "de vida em vida", indicando que um devoto não deseja nem mesmo a cessação do nascimento e da morte. Os yogīs e os filósofos empíricos desejam a cessação do processo de nascimento e morte, mas um devoto está satisfeito em permanecer até mesmo neste mundo material e executar o serviço devocional.

Aqui se afirma claramente que um devoto puro não deseja o ekatva, a unicidade com o Senhor Supremo, como desejam os impersonalistas, os especuladores mentais e os meditadores. Tornar-se uno com o Senhor Supremo está além dos sonhos de um devoto puro. Às vezes pode aceitar a promoção aos planetas Vaikuṇṭha para servir ao Senhor ali, mas jamais aceitará fundir-se na efulgência do Brahman, o que considera pior do que o inferno. Tal ekatva, ou fusão na efulgência do Senhor Supremo, é chamado kaivalya, mas a felicidade derivada do kaivalya é considerada pelo devoto puro como infernal. O devoto é tão apaixonado por prestar serviço ao Senhor Supremo que os cinco tipos de liberação não têm importância para ele. Se alguém está dedicado ao serviço amoroso transcendental puro ao Senhor, entende-se que já alcançou os cinco tipos de liberação.

Quando um devoto é promovido ao mundo espiritual, Vaikuṇṭha, recebe quatro tipos de facilidades. Uma delas é sālokya, viver no mesmo planeta que a Suprema Personalidade. A Suprema Pessoa, em Suas diferentes expansões plenárias, vive em incontáveis planetas Vaikuṇṭha, e o planeta principal é Kṛṣṇaloka. Assim como no universo material o planeta principal é o sol, no mundo espiritual o planeta principal é Kṛṣṇaloka. De Kṛṣṇaloka, a efulgência corporal do Senhor Kṛṣṇa é distribuída não apenas ao mundo espiritual, mas também ao mundo material; porém, no mundo material ela está coberta pela

matéria. No mundo espiritual há incontáveis planetas Vaikuṇṭha, e em cada um o Senhor é a Divindade predominante. Um devoto pode ser promovido a um desses planetas Vaikuṇṭha para viver com a Suprema Personalidade de Deus.

Na liberação sārṣṭi, a opulência do devoto é igual à opulência do Senhor Supremo. Sāmīpya significa ser associado pessoal do Senhor Supremo. Na liberação sārūpya, as características corporais do devoto são exatamente iguais às da Suprema Pessoa, salvo dois ou três sintomas encontrados exclusivamente no corpo transcendental do Senhor. Śrīvatsa, por exemplo, o pelo no peito do Senhor, O distingue especialmente de Seus devotos.

Um devoto puro não aceita esses cinco tipos de existência espiritual, mesmo que sejam oferecidos, e certamente não anseia por benefícios materiais, que são todos insignificantes em comparação com os benefícios espirituais. Quando se ofereceu a Prahlāda Mahārāja algum benefício material, ele declarou: "Meu Senhor, vi que meu pai obteve todos os tipos de benefícios materiais, e até os semideuses temiam sua opulência, mas ainda assim, num segundo, o Senhor acabou com sua vida e toda sua prosperidade material." Para um devoto, não há questão de desejar nenhuma prosperidade material ou espiritual. Simplesmente aspira a servir o Senhor. Essa é sua mais elevada felicidade.

3.29.14

sa eva bhakti-yogākhya

ātyantika udāhṛtaḥ

yenātivrajya tri-guṇaṁ

mad-bhāvāyopapadyate

PALABRA POR PALABRA

saḥ–este; *eva*–de fato; *bhakti-yoga*–serviço devocional; *ākhyaḥ*–chamado; *ātyantikaḥ*–a plataforma mais elevada; *udāhṛtaḥ*–explicado; *yena*–pelo qual; *ativrajya*–superando; *tri-guṇam*–os três modos da natureza material; *mat-bhāvāya*–ao Meu estágio transcendental; *upapadyate*–alcança.

TRADUCCIÓN

Ao atingir a mais elevada plataforma do serviço devocional, como Eu expliquei, a pessoa pode superar a influência dos três modos da natureza material e situar-se no estágio transcendental, como o Senhor.

SIGNIFICADO

Śrīpāda Śaṅkarācārya, que supostamente lidera a escola impersonalista de filósofos, admitiu no início de seus comentários ao Bhagavad-gītā que Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, está além da criação material; exceto Ele, tudo está dentro da criação material. Também está confirmado na literatura Védica que antes da criação existia apenas Nārāyaṇa; nem o Senhor Brahmā nem o Senhor Śiva existiam. Somente Nārāyaṇa, ou a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, está sempre na posição transcendental, além da influência da criação material.

As qualidades materiais da bondade, da paixão e da

ignorância não podem afetar a posição da Suprema Personalidade de Deus; *por isso Ele é chamado nirguṇa (livre de quaisquer tintas de qualidades materiais). Aqui a mesma verdade é confirmada pelo Senhor Kapila: aquele que está situado no serviço devocional puro está transcendentalmente situado, como o Senhor. Assim como o Senhor não é afetado pela influência dos modos materiais, tampouco o são Seus devotos puros. Aquele que não é afetado pelos três modos da natureza material é chamado alma liberada, ou alma brahma*-bhūta. Brahma-bhūtaḥ prasannātmā [Bg. 18.54] é o estágio da liberação. "Não sou este corpo" — isso se aplica apenas à pessoa que constantemente se dedica ao serviço devocional de Kṛṣṇa e assim está no estágio transcendental; ela está acima da influência dos três modos da natureza material.

É o equívoco dos impersonalistas que se pode adorar qualquer forma imaginária do Senhor, ou do Brahman, e ao fim fundir-se na efulgência do Brahman. Certamente, fundir-se na efulgência corporal (Brahman) do Senhor Supremo também é liberação, como explicado no verso anterior. O ekatva também é liberação, mas esse tipo de liberação jamais é aceito por nenhum devoto, pois a unidade qualitativa é imediatamente alcançada tão logo alguém se situa no serviço devocional. Para um devoto, essa igualdade qualitativa, que é o resultado da liberação impessoal, já foi alcançada; ele não precisa buscar isso separadamente. Aqui se afirma claramente que simplesmente pelo serviço devocional puro a pessoa se torna qualitativamente tão boa quanto o próprio Senhor.

3.29.15

niṣevitenānimittena

sva-dharmeṇa mahīyasā

kriyā-yogena śastena

nātihiṁsreṇa nityaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

niṣevitena–executado; *animittena*–sem apego ao resultado; *sva-dharmeṇa*–pelos deveres prescritos; *mahīyasā*–glorioso; *kriyā-yogena*–por atividades devocionais; *śastena*–auspicioso; *na*–sem; *atihiṁsreṇa*–violência excessiva; *nityaśaḥ*–regularmente.

TRADUCCIÓN

Um devoto deve executar seus deveres prescritos, que são gloriosos, sem lucro material. Sem violência excessiva, deve-se realizar regularmente as atividades devocionais.

SIGNIFICADO

É preciso executar os deveres prescritos de acordo com a posição social como brāhmaṇa*,* kṣatriya*,* vaiśya *ou* śūdra*. Os deveres prescritos das quatro classes de homens na sociedade humana também são descritos no Bhagavad*-gītā. As atividades dos *brāhmaṇas* consistem em controlar os sentidos e ser simples, limpos e devotos instruídos. Os *kṣatriyas* têm o espírito de governar, não temem no campo de batalha e são caritativos. Os *vaiśyas*, ou a classe mercantil, comercializam mercadorias, protegem vacas e desenvolvem a produção agrícola. Os *śūdras*, ou a classe trabalhadora, servem as classes superiores porque eles

próprios não são muito inteligentes.

Em toda posição, como confirmado no Bhagavad-gītā, sva-karmaṇā tam abhyarcya: pode-se servir o Senhor Supremo cumprindo o dever prescrito. Não é que apenas os *brāhmaṇas* possam servir o Senhor Supremo e não os *śūdras*. Qualquer um pode servir ao Senhor Supremo cumprindo seus deveres prescritos sob a orientação de um mestre espiritual, ou representante da Suprema Personalidade de Deus. Ninguém deve pensar que seus deveres prescritos são inferiores. Um *brāhmaṇa* pode servir ao Senhor usando sua inteligência, e o *kṣatriya* pode servir ao Senhor Supremo usando sua arte militar, assim como Arjuna serviu a Kṛṣṇa. Arjuna era um guerreiro; *não tinha tempo para estudar o Vedānta nem outros livros de alta intelectualidade. As donzelas em Vrajadhāma eram meninas nascidas da classe* vaiśya*, e se dedicavam a proteger vacas e à produção agrícola. O pai adotivo de Kṛṣṇa, Nanda Mahārāja, e seus associados eram todos* vaiśyas*. Não tinham nenhuma educação, mas podiam servir a Kṛṣṇa amando-O e oferecendo tudo a Ele. De modo semelhante, há muitos casos em que* caṇḍālas*, ou aqueles inferiores aos* śūdras*, serviram a Kṛṣṇa. Também o sábio Vidura era considerado um* śūdra *porque sua mãe era* śūdra*. Não há distinções, pois o Senhor declara no Bhagavad*-gītā que qualquer um dedicado especificamente ao serviço devocional é elevado à posição transcendental, sem dúvida. O dever prescrito de todos é glorioso se é realizado no serviço devocional ao Senhor, sem desejo de lucro. Tal serviço amoroso deve ser prestado sem razão, sem impedimento e espontaneamente. Kṛṣṇa é amável, e deve-se servi-Lo na capacidade que se tiver. Isso é serviço devocional puro.

Outra frase significativa neste verso é nātihiṁsreṇa ("com violência mínima ou sacrifício de vida"). Mesmo que um devoto

tenha de cometer violência, ela não deve ultrapassar o necessário. Às vezes nos fazem a pergunta: "O Senhor nos pede que não comamos carne, mas o senhor come vegetais. Acha que isso não é violência?" A resposta é que comer vegetais é violência, e os vegetarianos também estão cometendo violência contra outras entidades vivas, pois os vegetais também têm vida. Os não devotos matam vacas, cabras e muitos outros animais para comer, e um devoto, que é vegetariano, também mata. Mas aqui, significativamente, afirma-se que toda entidade viva tem de viver matando outra entidade; essa é a lei da natureza. Jīvo jīvasya jīvanam: uma entidade viva é a vida de outra entidade viva. Mas para um ser humano, essa violência deve ser cometida apenas na medida do necessário.

Um ser humano não deve comer nada que não tenha sido oferecido à Suprema Personalidade de Deus. Yajña-śiṣṭāśinaḥ santaḥ: a pessoa se liberta de todas as reações pecaminosas ao comer alimentos oferecidos a Yajña, a Suprema Personalidade de Deus. Um devoto, portanto, come apenas prasādam, ou alimentos oferecidos ao Senhor Supremo, e Kṛṣṇa diz que quando um devoto Lhe oferece alimentos do reino vegetal, com devoção, Ele os aceita. Um devoto deve oferecer a Kṛṣṇa alimentos preparados com vegetais. Se o Senhor Supremo desejasse alimentos preparados com alimento animal, o devoto poderia oferecê-los, mas Ele não o ordena.

É preciso cometer violência; essa é uma lei natural. Não devemos, porém, cometê-la de forma extravagante, mas apenas na medida ordenada pelo Senhor. Arjuna se dedicava à arte de matar, e embora matar seja, evidentemente, violência, ele matou o inimigo simplesmente por ordem de Kṛṣṇa. Da mesma forma, se cometemos violência na medida necessária, por ordem do

Senhor, isso se chama nātihiṁsā. Não podemos evitar a violência, pois fomos colocados numa vida condicionada na qual temos de cometê-la, mas não devemos cometê-la além do necessário ou além do que foi ordenado pela Suprema Personalidade de Deus.

3.29.16

mad-dhiṣṇya-darśana-sparśa-

pūjā-stuty-abhivandanaiḥ

bhūteṣu mad-bhāvanayā

sattvenāsaṅgamena ca

PALABRA POR PALABRA

mat–Minha; *dhiṣṇya*–estátua; *darśana*–ver; *sparśa*–tocar; *pūjā*–adorar; *stuti*–orar; *abhivandanaiḥ*–por oferecer reverências; *bhūteṣu*–em todas as entidades vivas; *mat*–de Mim; *bhāvanayā*–com o pensamento; *sattvena*–pelo modo da bondade; *asaṅgamena*–com desapego; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

O devoto deve regularmente ver Minhas estátuas no templo, tocar Meus pés de lótus e oferecer parafernália de adoração e orações. Deve ver no espírito de renúncia, a partir do modo da bondade, e ver toda entidade viva como espiritual.

SIGNIFICADO

A adoração no templo é um dos deveres de um devoto. É especialmente recomendada para os neófitos, mas os que são avançados não devem se abster da adoração no templo. Há uma distinção na maneira como um neófito e um devoto avançado apreciam a presença do Senhor no templo. Um neófito considera a arcā-vigraha (a estátua do Senhor) diferente da Personalidade de Deus original; a considera uma representação do Senhor Supremo na forma de Divindade. Mas um devoto avançado aceita a Divindade no templo como a Suprema Personalidade de Deus. Não vê nenhuma diferença entre a forma original do Senhor e a forma estátua, ou arcā, do Senhor no templo. Esta é a visão de um devoto cuja devoção está no mais elevado estágio de bhāva, ou amor a Deus, enquanto a adoração de um neófito no templo é uma questão de dever de rotina.

A adoração à Divindade no templo é uma das funções de um devoto. Ele vai regularmente ver a Divindade belamente decorada e, com veneração e respeito, toca os pés de lótus do Senhor e apresenta oferendas de adoração, como frutas, flores e orações. Ao mesmo tempo, para avançar no serviço devocional, um devoto deve ver as outras entidades vivas como centelhas espirituais, partes e parcelas do Senhor Supremo. Um devoto deve oferecer respeito a toda entidade que tenha um relacionamento com o Senhor. Como toda entidade viva originalmente tem um relacionamento com o Senhor como parte e parcela, um devoto deve procurar ver todas as entidades vivas no mesmo nível igual de existência espiritual. Como afirmado no Bhagavad-gītā, um paṇḍita, um erudito, vê com igualdade um *brāhmaṇa* muito instruído, um *śūdra*, um porco, um cão e uma vaca. Não vê o corpo, que é apenas um traje externo. Não vê o traje de um *brāhmaṇa*, nem o de uma vaca nem o de um porco. Vê a centelha espiritual, parte e parcela do Senhor Supremo. Se

um devoto não vê toda entidade viva como parte e parcela do Senhor Supremo, é considerado prākṛta-bhakta, um devoto materialista. Não está completamente situado na plataforma espiritual; na verdade, está no estágio mais baixo da devoção. Ainda assim, oferece todo respeito à Divindade.

Embora um devoto veja todas as entidades vivas no nível da existência espiritual, não está interessado em se associar com qualquer um. O simples fato de um tigre ser parte e parcela do Senhor Supremo não significa que devemos abraçá-lo por causa de seu relacionamento espiritual com o Senhor Supremo. Deve-se associar apenas com pessoas que desenvolveram a consciência de Kṛṣṇa.

Devemos tornar-nos amigos e oferecer respeito especial às pessoas desenvolvidas na consciência de Kṛṣṇa. As outras entidades vivas são indubitavelmente partes e parcelas do Senhor Supremo, mas como sua consciência ainda está coberta e não desenvolvida na consciência de Kṛṣṇa, devemos renunciar à companhia delas. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, mesmo que alguém seja vaiṣṇava, se não for de bom caráter deve-se evitar sua companhia, embora se lhe possa oferecer o respeito devido a um vaiṣṇava. Qualquer um que aceite Viṣṇu como a Suprema Personalidade de Deus é aceito como vaiṣṇava, mas espera-se que um vaiṣṇava desenvolva todas as boas qualidades dos semideuses.

O significado exato da palavra sattvena é dado por Śrīdhara Svāmī como sendo sinônimo de dhairyeṇa, ou paciência. Deve-se executar o serviço devocional com grande paciência. Não se deve abandonar a execução do serviço devocional porque uma ou duas tentativas não foram bem-sucedidas. É preciso continuar. Śrī

Rūpa Gosvāmī também confirma que se deve ser muito entusiasta e executar o serviço devocional com paciência e confiança. A paciência é necessária para desenvolver a confiança de que "Kṛṣṇa certamente me aceitará porque estou me dedicando ao serviço devocional." É preciso apenas executar o serviço de acordo com as regras e regulações para garantir o êxito.

3.29.17

mahatāṁ bahu-mānena

dīnānām anukampayā

maitryā caivātma-tulyeṣu

yamena niyamena ca

PALABRA POR PALABRA

mahatām–às grandes almas; *bahu-mānena*–com grande respeito; *dīnānām*–aos pobres; *anukampayā*–com compaixão; *maitryā*–com amizade; *ca*–também; *eva*–certamente; *ātma-tulyeṣu*–às pessoas que são iguais; *yamena*–com controle dos sentidos; *niyamena*–com regulação; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

O devoto puro deve executar o serviço devocional oferecendo o maior respeito ao mestre espiritual e aos ācāryas. Deve ser compassivo com os pobres e cultivar

amizade com pessoas que são suas iguais, mas todas as suas atividades devem ser executadas com regulação e com controle dos sentidos.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, Décimo Terceiro Capítulo, afirma-se claramente que se deve executar o serviço devocional e avançar no caminho do conhecimento espiritual aceitando o ācārya. Ācāryopāsanam: deve-se adorar um ācārya, um mestre espiritual que conhece as coisas como são. O mestre espiritual deve estar na sucessão discipular de Kṛṣṇa. Os predecessores do mestre espiritual são seu mestre espiritual, seu avô espiritual, seu bisavô espiritual e assim por diante, formando a sucessão discipular dos ācāryas.

Recomenda-se aqui que todos os ācāryas recebam o maior respeito. Afirma-se que guruṣu nara-matiḥ. Guruṣu significa "para com os ācāryas", e nara-matiḥ significa "pensar como um homem comum". Considerar os vaiṣṇavas, os devotos, como pertencentes a uma determinada casta ou comunidade, considerar os ācāryas como homens comuns ou considerar a Divindade no templo como sendo feita de pedra, madeira ou metal é condenável. Niyamena: deve-se oferecer o maior respeito aos ācāryas de acordo com as regulações padrão. Um devoto também deve ser compassivo com os pobres. Isso não se refere àqueles que são materialmente pobres. Segundo a visão devocional, um homem é pobre se não tem consciência de Kṛṣṇa. Um homem pode ser muito rico materialmente, mas se não tem consciência de Kṛṣṇa, é considerado pobre. Por outro lado, muitos ācāryas, como Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, costumavam dormir sob árvores todas as noites. Superficialmente parecia que eram miseráveis,

mas pelos seus escritos podemos compreender que na vida espiritual eram as personalidades mais ricas.

Um devoto demonstra compaixão por aquelas almas pobres que carecem de conhecimento espiritual, iluminando-as a fim de elevá-las à consciência de Kṛṣṇa. Esse é um dos deveres de um devoto. Deve também cultivar amizade com pessoas que estejam no mesmo nível que ele ou que tenham a mesma compreensão que ele tem. Para um devoto, não há sentido em cultivar amizades com pessoas comuns; *deve fazer amizade com outros devotos para que, discutindo entre si, possam elevar-se mutuamente no caminho da compreensão espiritual. Isso se chama iṣṭa*-goṣṭhī.

No Bhagavad-gītā há referência a bodhayantaḥ parasparam, "discutindo entre si". Em geral, os devotos puros utilizam seu valioso tempo cantando e discutindo entre si várias atividades do Senhor Kṛṣṇa ou do Senhor Caitanya. Há incontáveis livros, como os purāṇas, o Mahābhārata, o Bhāgavatam, o Bhagavad-gītā e os Upaniṣads, que contêm assuntos sem fim para discussão entre dois ou mais devotos. A amizade deve ser cimentada entre pessoas com interesses e compreensão mútuos. Tais pessoas são ditas sva jāti, "da mesma casta". O devoto deve evitar uma pessoa cujo caráter não está firmado no padrão correto de compreensão; mesmo que seja vaiṣṇava, ou devoto de Kṛṣṇa, se seu caráter não é corretamente representativo, deve ser evitado. Deve-se controlar firmemente os sentidos e a mente e seguir estritamente as regras e regulações, além de cultivar amizade com pessoas do mesmo padrão.

3.29.18

ādhyātmikānuśravaṇān

nāma-saṅkīrtanāc ca me

ārjavenārya-saṅgena

nirahaṅkriyayā tathā

PALABRA POR PALABRA

ādhyātmika–assuntos espirituais; *anuśravaṇāt*–por ouvir; *nāma-saṅkīrtanāt*–por cantar o santo nome; *ca*–e; *me*–Meu; *ārjavena*–com comportamento direto; *ārya-saṅgena*–com a associação de pessoas santas; *nirahaṅkriyayā*–sem ego falso; *tathā*–assim.

TRADUCCIÓN

Um devoto deve sempre procurar ouvir sobre assuntos espirituais e deve sempre utilizar seu tempo cantando o santo nome do Senhor. Seu comportamento deve ser sempre direto e simples e, embora não seja invejoso mas amigável para com todos, deve evitar a companhia de pessoas que não estão espiritualmente avançadas.

SIGNIFICADO

Para avançar na compreensão espiritual, é preciso ouvir sobre conhecimento espiritual de fontes autênticas. A pessoa pode compreender a realidade da vida espiritual seguindo princípios reguladores estritos e controlando os sentidos. Para ter controle, é necessário ser não violento e verídico, abster-se de roubar, abstendo-se da vida sexual e possuir apenas o que é absolutamente necessário para manter o corpo e a alma juntos.

Não se deve comer mais do que o necessário, não se deve acumular mais parafernália do que o necessário, não se deve falar desnecessariamente com pessoas comuns, e não se deve seguir as regras e regulações sem propósito. Deve-se seguir as regras e regulações para que se possa efetivamente avançar.

Há dezoito qualificações mencionadas no Bhagavad-gītā, entre as quais está a simplicidade. Deve-se ser sem orgulho; *não se deve exigir respeito desnecessário dos outros, e deve-se ser não violento. Amānitvam adambhitvam ahiṁsā. Deve-se ser muito tolerante e simples, deve-se aceitar o mestre espiritual e deve-se controlar os sentidos. Isso é mencionado aqui e também no Bhagavad*-gītā. Deve-se ouvir de fontes autênticas como avançar na vida espiritual; tais instruções devem ser recebidas do ācārya e assimiladas.

Aqui se menciona especialmente nāma-saṅkīrtanāc ca: deve-se cantar os santos nomes do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — individualmente ou em grupo. O Senhor Caitanya deu ênfase especial ao canto desses santos nomes do Senhor como princípio básico do avanço espiritual. Outra palavra usada aqui é ārjavena, significando "sem diplomacia". Um devoto não deve fazer planos por interesse próprio. Evidentemente, os pregadores às vezes têm de fazer algum plano para executar a missão do Senhor sob orientação adequada, mas quanto ao interesse pessoal, um devoto deve sempre ser sem diplomacia e deve evitar a companhia de pessoas que não estão avançando na vida espiritual. Outra palavra é ārya. Os āryans são pessoas que estão avançando no conhecimento da consciência de Kṛṣṇa e também na prosperidade material. A diferença entre o áryan e o não áryan, o sura e o asura, está em seus padrões de avanço espiritual. É proibida a associação com pessoas que não são

espiritualmente avançadas. O Senhor Caitanya aconselhou asat-saṅga-tyāga: deve-se evitar pessoas que estão apegadas ao temporário. Asat é aquele que está excessivamente apegado ao material, que não é devoto do Senhor e que está excessivamente apegado a mulheres ou a objetos materiais de desfrute. Tal pessoa, segundo a filosofia vaiṣṇava, é uma persona non grata.

Um devoto não deve se orgulhar de suas conquistas. Os sintomas de um devoto são a mansidão e a humildade. Embora espiritualmente muito avançado, sempre permanecerá manso e humilde, como Kavirāja Gosvāmī e todos os outros vaiṣṇavas nos ensinaram pelo exemplo pessoal. O Senhor Caitanya Mahāprabhu ensinou que se deve ser mais humilde do que a grama na rua e mais tolerante do que a árvore. Não se deve ser orgulhoso nem falsamente inchado. Dessa forma, certamente se avançará na vida espiritual.

3.29.19

mad-dharmaṇo guṇair etaiḥ

parisaṁśuddha āśayaḥ

puruṣasyāñjasābhyeti

śruta-mātra-guṇaṁ hi mām

PALABRA POR PALABRA

mat-dharmaṇaḥ–do Meu devoto; *guṇaiḥ*–com os atributos; *etaiḥ*–estes; *parisaṁśuddhaḥ*–completamente purificado; *āśayaḥ*–

consciência; *puruṣasya*–de uma pessoa; *añjasā*–imediatamente; *abhyeti*–se aproxima; *śruta*–por ouvir; *mātra*–simplesmente; *guṇam*–qualidade; *hi*–certamente; *mām*–a Mim.

TRADUCCIÓN

Quando alguém está plenamente qualificado com todos esses atributos transcendentais e sua consciência está assim completamente purificada, imediatamente se sente atraído simplesmente ao ouvir Meu nome ou ao ouvir sobre Minha qualidade transcendental.

SIGNIFICADO

*No início desta instrução, o Senhor explicou a Sua mãe que mad-*guṇa-śruti-mātreṇa, simplesmente ao ouvir o nome, a qualidade, a forma, etc., da Suprema Personalidade de Deus, a pessoa é imediatamente atraída. A pessoa se torna plenamente qualificada com todas as qualidades transcendentais seguindo as regras e regulações, como recomendado em diferentes escrituras. Desenvolvemos certas qualidades desnecessárias pela associação material e, seguindo o processo acima descrito, ficamos livres dessa contaminação. Para desenvolver qualidades transcendentais, como explicado no verso anterior, deve-se livrar-se dessas qualidades contaminadas.

3.29.20

yathā vāta-ratho ghrāṇam

āvṛṅkte gandha āśayāt

evaṁ yoga-rataṁ ceta

ātmānam avikāri yat

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; *vāta*–do ar; *rathaḥ*–o carro; *ghrāṇam*–sentido do olfato; *āvṛṅkte*–capta; *gandhaḥ*–aroma; *āśayāt*–da fonte; *evam*–de modo semelhante; *yoga-ratam*–dedicado ao serviço devocional; *cetaḥ*–a consciência; *ātmānam*–a Superalma; *avikāri*–imutável; *yat*–que.

TRADUCCIÓN

Assim como o carro do ar transporta um aroma de sua fonte e imediatamente capta o sentido do olfato, de modo semelhante, aquele que constantemente se dedica ao serviço devocional, na consciência de Kṛṣṇa, pode captar a Superalma, que está igualmente presente em todo lugar.

SIGNIFICADO

Como uma brisa que carrega uma fragrância agradável de um jardim de flores capta imediatamente o órgão do olfato, a consciência impregnada de devoção pode captar imediatamente a existência transcendental da Suprema Personalidade de Deus, que, em Seu aspecto de Paramātmā, está presente em todo lugar, até mesmo no coração de todo ser vivo. Está afirmado no Bhagavad-gītā que a Suprema Personalidade de Deus é kṣetra jña, presente dentro deste corpo, mas simultaneamente também presente em todo outro corpo. Como a alma individual está presente apenas num corpo específico, ela muda quando outra alma individual não

coopera com ela. A Superalma, porém, está igualmente presente em todo lugar. As almas individuais podem discordar, mas a Superalma, estando igualmente presente em todo corpo, é chamada imutável, ou avikāri. A alma individual, quando plenamente impregnada de consciência de Kṛṣṇa, pode compreender a presença da Superalma. Está confirmado no Bhagavad-gītā que (bhaktyā mām abhijānāti [Bg. 18.55]) uma pessoa impregnada de serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa pode compreender a Suprema Personalidade de Deus, seja como Superalma, seja como a Pessoa Suprema.

3.29.21

ahaṁ sarveṣu bhūteṣu

bhūtātmāvasthitaḥ sadā

tam avajñāya māṁ martyaḥ

kurute 'rcā-viḍambanam

PALABRA POR PALABRA

aham–Eu; *sarveṣu*–em todos; *bhūteṣu*–entidades vivas; *bhūta-ātmā*–a Superalma em todos os seres; *avasthitaḥ*–situado; *sadā*–sempre; *tam*–essa Superalma; *avajñāya*–desprezando; *mām*–a Mim; *martyaḥ*–um homem mortal; *kurute*–realiza; *arcā*–da adoração à Divindade; *viḍambanam*–imitação.

TRADUCCIÓN

Estou presente em toda entidade viva como a Superalma. Se alguém despreza ou ignora essa Superalma em todo lugar e se dedica à adoração à Divindade no templo, isso é simplesmente imitação.

SIGNIFICADO

Na consciência purificada, ou consciência de Kṛṣṇa, a pessoa vê a presença de Kṛṣṇa em todo lugar. Se, por isso, alguém apenas se dedica à adoração à Divindade no templo e não considera as outras entidades vivas, está no grau mais baixo do serviço devocional. Aquele que adora a Divindade no templo e não demonstra respeito aos outros é um devoto na plataforma material, no estágio mais baixo do serviço devocional. Um devoto deve procurar compreender tudo em relacionamento com Kṛṣṇa e procurar servir tudo nesse espírito. Servir tudo significa engajar tudo no serviço de Kṛṣṇa. Se uma pessoa é inocente e não conhece seu relacionamento com Kṛṣṇa, um devoto avançado deve procurar engajá-la no serviço de Kṛṣṇa. Aquele que é avançado na consciência de Kṛṣṇa pode engajar não apenas o ser vivo, mas tudo no serviço de Kṛṣṇa.

3.29.22

yo māṁ sarveṣu bhūteṣu

santam ātmānam īśvaram

hitvārcāṁ bhajate mauḍhyād

bhasmany eva juhoti saḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; *mām*–a Mim; *sarveṣu*–em todos; *bhūteṣu*–entidades vivas; *santam*–estando presente; *ātmānam*–o Paramātmā; *īśvaram*–o Senhor Supremo; *hitvā*–ignorando; *arcām*–a Divindade; *bhajate*–adora; *mauḍhyāt*–por ignorância; *bhasmani*–em cinzas; *eva*–apenas; *juhoti*–oferece oblações; *saḥ*–ele.

TRADUCCIÓN

Aquele que adora a Divindade de Deus nos templos mas não sabe que o Senhor Supremo, como Paramātmā, está situado no coração de toda entidade viva, certamente está na ignorância e é comparado a alguém que oferece oblações em cinzas.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma claramente que a Suprema Personalidade de Deus, em Sua expansão plenária como Superalma, está presente em todos os seres vivos. As entidades vivas têm 8.400.000 tipos diferentes de corpos, e a Suprema Personalidade de Deus vive em todo corpo tanto como alma individual quanto como Superalma. Como a alma individual é parte e parcela do Senhor Supremo, nesse sentido o Senhor vive em todo corpo, e, como Superalma, o Senhor também está presente como testemunha. Em ambos os casos, a presença de Deus em toda entidade viva é essencial. Por isso, as pessoas que professam pertencer a alguma seita religiosa mas que não sentem a presença da Suprema Personalidade de Deus em toda entidade viva, e em todo lugar, estão no modo da ignorância.

Se, sem esse conhecimento preliminar da onipresença do Senhor, alguém simplesmente se apega aos rituais num templo, numa igreja ou numa mesquita, é como se estivesse oferecendo manteiga em cinzas em vez de no fogo. Oferecem-se sacrifícios derramando manteiga clarificada num fogo e cantando mantras Védicos, mas mesmo que haja mantras Védicos e todas as condições sejam favoráveis, se a manteiga clarificada é derramada em cinzas, tal sacrifício será inútil. Em outras palavras, um devoto não deve ignorar nenhuma entidade viva. O devoto deve saber que em toda entidade viva, por mais insignificante que seja, até mesmo numa formiga, Deus está presente, e por isso toda entidade viva deve ser tratada com gentileza e não deve ser submetida a nenhuma violência. Na civilização moderna, matadouros são regularmente mantidos e apoiados por um certo tipo de princípio religioso. Mas sem o conhecimento da presença de Deus em toda entidade viva, qualquer chamado avanço da civilização humana, seja espiritual ou material, deve ser compreendido como estando no modo da ignorância.

3.29.23

dviṣataḥ para-kāye māṁ

mānino bhinna-darśinaḥ

bhūteṣu baddha-vairasya

na manaḥ śāntim ṛcchati

PALABRA POR PALABRA

dviṣataḥ–daquele que é invejoso; *para-kāye*–em relação ao corpo

de outro; *mām*–a Mim; *māninaḥ*–oferecendo respeito; *bhinna-darśinaḥ*–de um separatista; *bhūteṣu*–em relação às entidades vivas; *baddha-vairasya*–daquele que é hostil; *na*–não; *manaḥ*–a mente; *śāntim*–paz; *ṛcchati*–alcança.

TRADUCCIÓN

Aquele que Me oferece respeito mas é invejoso dos corpos dos outros e é, portanto, separatista, jamais alcança a paz de espírito, em razão de seu comportamento hostil para com as outras entidades vivas.

SIGNIFICADO

Neste verso, duas expressões, bhūteṣu baddha-vairasya ("hostil para com os outros") e dviṣataḥ para-kāye ("invejoso do corpo de outro"), são significativas. Aquele que é invejoso ou hostil para com os outros jamais experimenta nenhuma felicidade. A visão de um devoto, por isso, deve ser perfeita. Deve ignorar as distinções corporais e ver apenas a presença da parte e parcela do Senhor Supremo, e o próprio Senhor em Sua expansão plenária como Superalma. Esta é a visão de um devoto puro. A expressão corporal de um tipo específico de entidade viva é sempre ignorada pelo devoto.

Exprime-se aqui que o Senhor está sempre ansioso por libertar as almas condicionadas que foram aprisionadas dentro de corpos materiais. Espera-se que os devotos carreguem a mensagem ou o desejo do Senhor a tais almas condicionadas e as iluminem com a consciência de Kṛṣṇa. Assim, podem ser elevadas à vida espiritual transcendental, e a missão de suas vidas será bem-sucedida. Evidentemente, isso não é possível para entidades vivas

inferiores ao ser humano, mas na sociedade humana é viável que todas as entidades vivas sejam iluminadas com a consciência de Kṛṣṇa. Até mesmo entidades vivas inferiores ao humano podem ser elevadas à consciência de Kṛṣṇa por outros métodos. Por exemplo, Śivānanda Sena, um grande devoto do Senhor Caitanya, libertou um cão alimentando-o com prasādam. A distribuição de prasādam, ou restos de alimentos oferecidos ao Senhor, até às massas ignorantes e aos animais, oferece a tais entidades vivas a oportunidade de elevação à consciência de Kṛṣṇa. De fato, aconteceu que o mesmo cão, quando encontrado pelo Senhor Caitanya em Purī, foi libertado da condição material.

Aqui se menciona especialmente que um devoto deve ser livre de toda violência (jīvāhiṁsā). O Senhor Caitanya recomendou que um devoto não cometa violência contra nenhuma entidade viva. Às vezes se levanta a questão de que, como os vegetais também têm vida e os devotos consomem alimentos vegetais, isso não seria violência? Em primeiro lugar, porém, retirar algumas folhas, galhos ou frutos de uma árvore ou planta não mata a planta. Além disso, jīvāhiṁsā significa que, como toda entidade viva tem de passar por um tipo específico de corpo de acordo com seu karma passado, embora toda entidade viva seja eterna, ela não deve ser perturbada em sua evolução gradual. Um devoto tem de executar os princípios do serviço devocional exatamente como são, e deve saber que, por mais insignificante que seja uma entidade viva, o Senhor está presente dentro dela. Um devoto deve perceber essa presença universal do Senhor.

3.29.24

aham uccāvacair dravyaiḥ

kriyayotpannayānaghe

naiva tuṣye 'rcito 'rcāyāṁ

bhūta-grāmāvamāninaḥ

PALABRA POR PALABRA

aham–eu; *ucca-avacaiḥ*–com variados; *dravyaiḥ*–apetrechos; *kriyayā*–por rituais religiosos; *utpannayā*–realizados; *anaghe*–ó mãe sem pecado; *na*–não; *eva*–certamente; *tuṣye*–sou satisfeito; *arcitaḥ*–adorado; *arcāyām*–na forma de Deidade; *bhūta-grāma*–para as outras entidades vivas; *avamāninaḥ*–com aqueles que são desrespeitosos.

TRADUCCIÓN

Minha querida mãe, mesmo que alguém adore com os rituais e apetrechos adequados, aquele que desconhece Minha presença em todas as entidades vivas jamais Me agrada com a adoração de Minhas Deidades no templo.

SIGNIFICADO

Há sessenta e quatro diferentes prescrições para a adoração da Deidade no templo. Muitos itens são oferecidos à Deidade, alguns de grande valor e outros menos valiosos. No *Bhagavad-gītā* está prescrito: "Se um devoto Me oferecer uma pequena flor, uma folha, um pouco de água ou um fruto, Eu a aceitarei." O propósito real é manifestar a devoção amorosa ao Senhor; as

oferendas em si são secundárias. Se alguém não desenvolveu devoção amorosa ao Senhor e simplesmente oferece muitas espécies de alimentos, frutas e flores sem devoção genuína, a oferta não será aceita pelo Senhor. Não podemos subornar a Personalidade de Deus. Ele é tão grandioso que nosso suborno não tem nenhum valor. Tampouco Ele tem escassez alguma; sendo completo em Si mesmo, o que poderíamos oferecer-Lhe? Tudo é produzido por Ele. Simplesmente oferecemos para demonstrar nosso amor e gratidão ao Senhor.

Essa gratidão e esse amor a Deus são manifestados pelo devoto puro, que sabe que o Senhor habita em toda entidade viva. Assim sendo, a adoração no templo necessariamente inclui a distribuição de prasādam. Não é que se deva criar um templo em seu apartamento ou quarto privado, oferecer algo ao Senhor e depois comer sozinho. É claro que isso é melhor do que simplesmente cozinhar alimentos e comer sem compreender a própria relação com o Senhor Supremo; as pessoas que agem dessa maneira são como animais. Porém, o devoto que deseja elevar-se ao nível superior de compreensão deve saber que o Senhor está presente em toda entidade viva, e, como se afirma no verso anterior, deve-se ter compaixão pelas outras entidades vivas. Um devoto deve adorar o Senhor Supremo, ser amistoso com aqueles que estão no mesmo nível e ser compassivo para com os ignorantes. Deve-se manifestar compaixão pelas entidades vivas ignorantes distribuindo prasādam. A distribuição de prasādam às massas ignorantes é essencial para aqueles que fazem oferendas à Personalidade de Deus.

O amor e a devoção genuínos são aceitos pelo Senhor. Muitos alimentos valiosos podem ser apresentados a uma pessoa, mas se essa pessoa não está com fome, todas essas oferendas são inúteis

para ela. De modo semelhante, podemos oferecer muitos itens valiosos à Deidade, mas se não temos nenhum senso real de devoção nem percepção real da presença do Senhor em todo lugar, então estamos carentes no serviço devocional; nesse estado de ignorância, não podemos oferecer nada que seja aceitável ao Senhor.

3.29.25

arcādāv arcayet tāvad

īśvaraṁ māṁ sva-karma-kṛt

yāvan na veda sva-hṛdi

sarva-bhūteṣv avasthitam

PALABRA POR PALABRA

arcā-ādau–começando com a adoração da Deidade; *arcayet*–deve adorar; *tāvat*–por tanto tempo; *īśvaram*–a Suprema Personalidade de Deus; *mām*–a Mim; *sva*–seus próprios; *karma*–deveres prescritos; *kṛt*–executando; *yāvat*–enquanto; *na*–não; *veda*–ele percebe; *sva-hṛdi*–em seu próprio coração; *sarva-bhūteṣu*–em todas as entidades vivas; *avasthitam*–situado.

TRADUCCIÓN

Executando seus deveres prescritos, deve-se adorar a Deidade da Suprema Personalidade de Deus até que se perceba Minha presença em seu próprio coração e nos

corações de todas as outras entidades vivas.

SIGNIFICADO

A adoração da Deidade da Suprema Personalidade de Deus é aqui prescrita mesmo para aqueles que simplesmente cumprem seus deveres prescritos. Há deveres prescritos para as diferentes classes sociais de homens — os *brāhmaṇas*, os *vaiśyas*, os *kṣatriyas* e os *śūdras* — e para os diferentes āśramas: *brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*. Deve-se adorar a Deidade do Senhor até que se aprecie a presença do Senhor em toda entidade viva. Em outras palavras, não se deve contentar-se simplesmente com o cumprimento correto dos próprios deveres; é preciso compreender a própria relação e a relação de todas as outras entidades vivas com a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém não compreender isso, então, embora cumpra corretamente seus deveres prescritos, deve-se entender que está simplesmente trabalhando sem proveito.

A palavra *sva-karma-kṛt* neste verso é muito significativa. *Sva-karma-kṛt* é aquele que se ocupa em cumprir seus deveres prescritos. Não é que aquele que se tornou devoto do Senhor ou que se ocupa em serviço devocional deva abrir mão de seus deveres prescritos. Ninguém deve ser preguiçoso sob o pretexto do serviço devocional. Deve-se executar o serviço devocional de acordo com os deveres prescritos. *Sva-karma-kṛt* significa que se devem cumprir os deveres prescritos sem negligência.

3.29.26

ātmanaś ca parasyāpi

yaḥ karoty antarodaram

tasya bhinna-dṛśo mṛtyur

vidadhe bhayam ulbaṇam

PALABRA POR PALABRA

*ātmana*ḥ–de si mesmo; *ca*–e; *parasya*–de outro; *api*–também; *yaḥ*–aquele que; *karoti*–discrimina; *antarā*–entre; *udaram*–o corpo; *tasya*–dele; *bhinna-dṛśa*ḥ–tendo uma perspectiva diferencial; *mṛtyu*ḥ–como a morte; *vidadhe*–causo; *bhayam*–temor; *ulbaṇam*–grande.

TRADUCCIÓN

Como o ardente fogo da morte, causo grande temor a quem quer que faça a menor discriminação entre si mesmo e as outras entidades vivas por causa de uma perspectiva diferencial.

SIGNIFICADO

Há diferenças corporais entre todas as variedades de entidades vivas, mas um devoto não deve distinguir entre uma entidade viva e outra com base nisso; a perspectiva do devoto deve ser a de que tanto a alma quanto o Paramātmā estão igualmente presentes em todas as variedades de entidades vivas.

3.29.27

atha mām sarva-bhūteṣu

bhūtātmānaṁ kṛtālayam

arhayed dāna-mānābhyāṁ

maitryābhinnena cakṣuṣā

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; *mām*–a Mim; *sarva-bhūteṣu*–em todas as criaturas; *bhūta-ātmānam*–o Ser em todos os seres; *kṛta-ālayam*–que habita; *arhayet*–deve-se propiciar; *dāna-mānābhyām*–mediante caridade e respeito; *maitryā*–mediante amizade; *abhinnena*–igual; *cakṣuṣā*–pelo olhar.

TRADUCCIÓN

Por isso, por meio de dons caritativos e atenção, bem como por comportamento amistoso e ao ver a todos como iguais, deve-se propiciar a Mim, que habito em todas as criaturas como o próprio Ser delas.

SIGNIFICADO

Não se deve interpretar equivocadamente que, pelo fato de o Paramātmā habitar no coração de uma entidade viva, a alma individual se tornou igual a Ele. A igualdade entre o Paramātmā e a alma individual é uma concepção errônea dos impersonalistas. Aqui se menciona claramente que a alma individual deve ser reconhecida em relação com a Suprema Personalidade de Deus. O método de adorar a alma individual é descrito aqui como dar dons caritativos ou comportar-se de

maneira amistosa, livre de qualquer perspectiva separatista. O impersonalista às vezes aceita uma alma individual pobre como sendo *daridra-nārāyaṇa*, ou seja, que Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, tornou-se pobre. Isso é uma contradição. A Suprema Personalidade de Deus é plena em todas as opulências. Ele pode concordar em habitar junto de uma alma pobre ou mesmo de um animal, mas isso não O torna pobre.

Dois termos sânscritos são usados aqui: *māna* e *dāna*. *Māna* indica um superior, e *dāna* indica aquele que faz dons caritativos ou tem compaixão por um inferior. Não podemos tratar a Suprema Personalidade de Deus como um inferior que depende de nossa caridade. Quando damos caridade, é a uma pessoa que está em situação material ou econômica inferior. A caridade não é dada a um homem rico. Da mesma forma, está aqui explicitamente afirmado que *māna*, respeito, é oferecido a um superior, e a caridade é oferecida a um inferior. As entidades vivas, de acordo com os diferentes resultados de atividades fruitivas, podem tornar-se ricas ou pobres, mas a Suprema Personalidade de Deus é imutável; Ele é sempre pleno em seis opulências. Tratar uma entidade viva como igual não significa tratá-la da mesma forma que se trataria a Suprema Personalidade de Deus. A compaixão e a amizade não exigem que se eleve falsamente alguém à posição exaltada da Suprema Personalidade de Deus. Tampouco se deve interpretar equivocadamente que o Paramātmā situado no coração de um animal como um porco e o Paramātmā situado no coração de um *brāhmaṇa* erudito são diferentes. O Paramātmā em todas as entidades vivas é a mesma Suprema Personalidade de Deus. Por Sua onipotência, Ele pode habitar em qualquer lugar e pode criar Sua situação de Vaikuṇṭha em todo lugar. Essa é Sua potência inconcebível. Por

isso, quando Nārāyaṇa está habitando no coração de um porco, Ele não se torna *Nārāyaṇa*-do-porco. Ele é sempre Nārāyaṇa e não é afetado pelo corpo do porco.

3.29.28

jīvāḥ śreṣṭhā hy ajīvānāṁ

tataḥ prāṇa-bhṛtaḥ śubhe

tataḥ sa-cittāḥ pravarās

tataś cendriya-vṛttayaḥ

PALABRA POR PALABRA

jīvāḥ–entidades vivas; *śreṣṭhāḥ*–melhores; *hi*–de fato; *ajīvānām*–do que objetos inanimados; *tataḥ*–do que eles; *prāṇa-bhṛtaḥ*–entidades com sintomas de vida; *śubhe*–ó mãe abençoada; *tataḥ*–do que eles; *sa-cittāḥ*–entidades com consciência desenvolvida; *pravarāḥ*–melhores; *tataḥ*–do que eles; *ca*–e; *indriya-vṛttayaḥ*–aqueles com percepção sensorial.

TRADUCCIÓN

As entidades vivas são superiores aos objetos inanimados, ó mãe abençoada, e entre elas, as entidades vivas que manifestam sintomas de vida são melhores. Os animais com consciência desenvolvida são melhores do que eles, e melhores ainda são aqueles que desenvolveram a percepção sensorial.

SIGNIFICADO

No verso anterior foi explicado que as entidades vivas devem ser honradas com dons caritativos e comportamento amistoso, e neste verso e nos versos seguintes é apresentada a descrição dos diferentes graus de entidades vivas, para que se possa saber quando comportar-se amistosamente e quando dar caridade. Por exemplo, um tigre é uma entidade viva, parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, e o Senhor Supremo habita no coração do tigre como Paramātmā. Mas isso significa que devemos tratar o tigre de maneira amistosa? Certamente não. Devemos tratá-lo de forma diferente, dando-lhe caridade na forma de prasādam. Muitas pessoas santas nas florestas não tratam os tigres de maneira amistosa, mas lhes oferecem prasādam. Os tigres vêm, tomam o alimento e vão embora, assim como faz um cão. De acordo com o sistema Védico, um cão não é admitido dentro da casa. Por causa de sua impureza, gatos e cães não são admitidos no apartamento de um cavalheiro, mas são treinados para ficar do lado de fora. O piedoso dono da casa fornecerá prasādam aos cães e gatos, que comem lá fora e depois vão embora. Devemos tratar as entidades vivas inferiores com compaixão, mas isso não significa que devamos tratá-las da mesma forma que tratamos outros seres humanos. O sentimento de igualdade deve estar presente, mas o tratamento deve ser discriminatório. Como deve ser mantida a discriminação é explicado nos seis versos seguintes sobre os diferentes graus de condições de vida.

A primeira divisão é feita entre a matéria inanimada semelhante a pedra e o organismo vivo. Um organismo vivo manifesta-se às vezes até mesmo em pedra. A experiência mostra que algumas colinas e montanhas crescem. Isso se deve à

presença da alma naquela pedra. Acima disso, a próxima manifestação da condição viva é o desenvolvimento da consciência, e a seguinte é o desenvolvimento da percepção sensorial. Na seção *Mokṣa-dharma* do *Mahābhārata* afirma-se que as árvores desenvolveram a percepção sensorial; elas podem ver e cheirar. Sabemos por experiência que as árvores podem ver. Às vezes, no seu crescimento, uma grande árvore muda seu curso de desenvolvimento para evitar algum obstáculo. Isso significa que uma árvore pode ver, e, de acordo com o *Mahābhārata*, uma árvore também pode cheirar. Isso indica o desenvolvimento da percepção sensorial.

3.29.29

*tatrāpi sparśa-vedibhya*ḥ

*pravarā rasa-vedina*ḥ

*tebhyo gandha-vida*ḥ *śreṣṭhās*

*tata*ḥ *śabda-vido varā*ḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–entre eles; *api*–além disso; *sparśa-vedibhya*ḥ–do que aqueles que percebem o tato; *pravarā*ḥ–melhores; *rasa-vedina*ḥ–aqueles que percebem o paladar; *tebhya*ḥ–do que eles; *gandha-vida*ḥ–aqueles que percebem o olfato; *śreṣṭhā*ḥ–melhores; *tata*ḥ–do que eles; *śabda-vida*ḥ–aqueles que percebem o som; *varā*ḥ–melhores.

TRADUCCIÓN

Entre as entidades vivas que desenvolveram a percepção sensorial, aquelas que desenvolveram o sentido do paladar são melhores do que as que desenvolveram apenas o sentido do tato. Melhores do que elas são as que desenvolveram o sentido do olfato, e melhores ainda são as que desenvolveram o sentido da audição.

SIGNIFICADO

Embora os ocidentais aceitem que Darwin foi o primeiro a expor a doutrina da evolução, a ciência da antropologia não é nova. O desenvolvimento do processo evolutivo era conhecido muito antes pelo *Bhāgavatam*, que foi escrito há cinco mil anos. Há registros das afirmações de Kapila Muni, que estava presente quase no início da criação. Esse conhecimento existe desde os tempos Védicos, e todas essas sequências estão reveladas na literatura Védica; a teoria da evolução gradual ou antropologia não é nova para os *Vedas*.

Afirma-se aqui que entre as árvores também há processos evolutivos; os diferentes tipos de árvores têm percepção do tato. Diz-se que melhores do que as árvores são os peixes, pois eles desenvolveram o sentido do paladar. Melhores do que os peixes são as abelhas, que desenvolveram o sentido do olfato, e melhores do que elas são as serpentes, pois desenvolveram o sentido da audição. Na escuridão da noite, uma cobra pode encontrar seus alimentos simplesmente ao ouvir o canto tão agradável do sapo. A cobra compreende: "Ali está o sapo" e captura o sapo simplesmente pelo som que ele vibra. Esse exemplo é às vezes dado para pessoas que vibram sons simplesmente para a morte. Alguém pode ter uma língua muito boa que vibre sons como os dos sapos, mas esse tipo de vibração

simplesmente chama a morte. O melhor uso da língua e da vibração sonora é cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Isso protegerá a pessoa das garras da cruel morte.

3.29.30

rūpa-bheda-vidas tatra

tataś cobhayato-dataḥ

teṣāṁ bahu-padāḥ śreṣṭhāś

catuṣ-pādas tato dvi-pāt

PALABRA POR PALABRA

rūpa-bheda–distinções de forma; *vida*ḥ–aqueles que percebem; *tatra*–do que eles; *tata*ḥ–do que eles; *ca*–e; *ubhayata*ḥ–em ambas as maxilares; *data*ḥ–aqueles com dentes; *teṣām*–deles; *bahu-padā*ḥ–aqueles que têm muitas pernas; *śreṣṭhā*ḥ–melhores; *catu*ḥ-*pāda*ḥ–quadrúpedes; *tata*ḥ–do que eles; *dvi-pāt*–bípedes.

TRADUCCIÓN

Melhores do que as entidades vivas que percebem sons são aquelas que podem distinguir entre uma forma e outra. Melhores do que elas são aquelas que desenvolveram fileiras superiores e inferiores de dentes, e melhores ainda são as que têm muitas pernas. Melhores do que elas são os quadrúpedes, e melhores ainda são os seres humanos.

SIGNIFICADO

Diz-se que certas aves, como os corvos, podem distinguir uma forma de outra. As entidades vivas que têm muitas pernas, como a vespa, são melhores do que as plantas e as gramíneas, que não têm pernas. Os animais de quatro patas são melhores do que as entidades vivas com muitas pernas, e melhor do que os animais é o ser humano, que tem apenas duas pernas.

3.29.31

tato varṇāś ca catvāras

teṣāṁ brāhmaṇa uttamaḥ

brāhmaṇeṣv api veda-jño

hy artha-jño 'bhyadhikas tataḥ

PALABRA POR PALABRA

*tata*ḥ–entre eles; *var*ṇāḥ–classes; *ca*–e; *catvāra*ḥ–quatro; *teṣām*–delas; *brāhmaṇa*ḥ–um *brāhmaṇa*; *uttama*ḥ–o melhor; *brāhmaṇeṣu*–entre os *brāhmaṇas*; *api*–além disso; *veda*–os *Vedas*; *jña*ḥ–aquele que conhece; *hi*–certamente; *artha*–o propósito; *jña*ḥ–aquele que conhece; *abhyadhika*ḥ–melhor; *tata*ḥ–do que ele.

TRADUCCIÓN

Entre os seres humanos, a sociedade dividida de acordo com qualidade e trabalho é a melhor, e nessa sociedade os

homens inteligentes, designados como *brāhmaṇas*, são os melhores. Entre os *brāhmaṇas*, aquele que estudou os *Vedas* é o melhor, e entre os *brāhmaṇas* que estudaram os *Vedas*, aquele que conhece o propósito real dos *Vedas* é o melhor.

SIGNIFICADO

O sistema de quatro classificações na sociedade humana de acordo com qualidade e trabalho é muito científico. Esse sistema de *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras* se tornou agora viciado como o atual sistema de castas na Índia, mas parece que esse sistema está em vigência há muito tempo, já que é mencionado no *Śrīmad-Bhāgavatam* e no *Bhagavad-gītā*. A menos que haja tal divisão das ordens sociais na sociedade humana, incluindo a classe intelectual, a classe marcial, a classe mercantil e a classe trabalhadora, há sempre confusão sobre quem deve trabalhar e com qual propósito. Uma pessoa treinada ao estágio de compreensão da Verdade Absoluta é um *brāhmaṇa*, e quando tal *brāhmaṇa* é *veda-jña*, ele compreende o propósito dos *Vedas*. O propósito dos *Vedas* é compreender o Absoluto. Aquele que compreende a Verdade Absoluta em três fases — a saber, Brahman, Paramātmā e Bhagavān — e que entende que o termo Bhagavān significa a Suprema Personalidade de Deus é considerado o melhor dos *brāhmaṇas*, ou seja, um Vaiṣṇava.

3.29.32

artha-jñāt saṁśaya-cchettā

tataḥ śreyān sva-karma-kṛt

mukta-saṅgas tato bhūyān

adogdhā dharmam ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

artha-jñāt–do que aquele que conhece o propósito dos Vedas; *saṁśaya*–dúvidas; *chettā*–aquele que dissipa; *tataḥ*–do que ele; *śreyān*–melhor; *sva-karma*–seus deveres prescritos; *kṛt*–aquele que executa; *mukta-saṅgaḥ*–liberado da associação material; *tataḥ*–do que ele; *bhūyān*–melhor; *adogdhā*–não executando; *dharmam*–serviço devocional; *ātmanaḥ*–para si mesmo.

TRADUCCIÓN

Melhor do que o *brāhmaṇa* que conhece o propósito dos *Vedas* é aquele que pode dissipar todas as dúvidas, e melhor do que ele é aquele que segue rigorosamente os princípios *brahminicos*. Melhor do que ele é aquele que está liberado de toda contaminação material, e melhor do que ele é o devoto puro, que executa o serviço devocional sem expectativa de recompensa.

SIGNIFICADO

Artha-jña brāhmaṇa refere-se àquele que fez um estudo analítico aprofundado da Verdade Absoluta e que sabe que a Verdade Absoluta se realiza em três fases diferentes, a saber, Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Se alguém não apenas possui esse conhecimento, mas também é capaz de dissipar todas as dúvidas quando interrogado sobre a Verdade Absoluta, ele é considerado melhor. Além disso, pode haver um *brāhmaṇa*-

Vaiṣṇava erudito que possa explicar claramente e erradicar todas as dúvidas, mas se ele não segue os princípios vaiṣṇavas, então não está situado em um nível superior. Deve-se ser capaz de dissipar todas as dúvidas e ao mesmo tempo estar situado nas características *brahminicas*. Tal pessoa, que conhece o propósito das injunções Védicas, que pode empregar os princípios estabelecidos nas literaturas Védicas e que ensina seus discípulos dessa forma, é chamada de *ācārya*. A posição do *ācārya* é que ele executa o serviço devocional sem nenhum desejo de elevar-se a uma posição mais elevada na vida.

O *brāhmaṇa* de maior perfeição é o Vaiṣṇava. Um Vaiṣṇava que conhece a ciência da Verdade Absoluta, mas que não é capaz de pregar tal conhecimento a outros, é descrito como estando no estágio inferior; aquele que não apenas compreende os princípios da ciência de Deus, mas que também pode pregar, está no segundo estágio; e aquele que não apenas pode pregar, mas que também vê tudo na Verdade Absoluta e a Verdade Absoluta em tudo, está na classe mais elevada de Vaiṣṇavas. Menciona-se aqui que um Vaiṣṇava já é um *brāhmaṇa*; de fato, o estágio mais elevado de perfeição *brahminica* é alcançado quando alguém se torna um Vaiṣṇava.

3.29.33

tasmān mayy arpitāśeṣa-

kriyārthātmā nirantaraḥ

mayy arpitātmanaḥ puṁso

mayi sannyasta-karmaṇaḥ

na paśyāmi paraṁ bhūtam

akartuḥ sama-darśanāt

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–do que ele; *mayi*–a Mim; *arpita*–oferecidas; *aśeṣa*–todas; *kriyā*–ações; *artha*–riqueza; *ātmā*–vida, alma; *nirantaraḥ*–sem cessar; *mayi*–a Mim; *arpita*–oferecida; *ātmanaḥ*–cuja mente; *puṁsaḥ*–do que uma pessoa; *mayi*–a Mim; *sannyasta*–dedicadas; *karmaṇaḥ*–cujas atividades; *na*–não; *paśyāmi*–vejo; *param*–maior; *bhūtam*–entidade viva; *akartuḥ*–sem proprietariedade; *sama*–igual; *darśanāt*–cuja visão.

TRADUCCIÓN

Por isso, não encontro uma entidade viva maior do que aquele que não tem nenhum interesse fora do Meu e que, por isso, ocupa e dedica todas as suas atividades e toda a sua vida — tudo — a Mim, sem cessar.

SIGNIFICADO

Neste verso a palavra *sama-darśanāt* significa que ele não tem mais nenhum interesse separado; o interesse do devoto e o interesse da Suprema Personalidade de Deus são um só. Por exemplo, o Senhor Caitanya, no papel de devoto, também pregou a mesma filosofia. Ele pregou que Kṛṣṇa é o Senhor adorável, a Suprema Personalidade de Deus, e que o interesse de Seus devotos puros é o mesmo que o dEle próprio.

Às vezes os filósofos māyāvādīs, por escassez de conhecimento, definem a palavra *sama-darśanāt* como significando que um devoto deve ver-se como uno com a Suprema Personalidade de Deus. Isso é tolice. Quando alguém se pensa uno com a Suprema Personalidade de Deus, não há possibilidade de servir-Lhe. Quando há serviço, deve haver um mestre. Três coisas devem estar presentes para que haja serviço: o mestre, o servo e o serviço. Aqui está claramente afirmado que aquele que dedicou sua vida, todas as suas atividades, sua mente e sua alma — tudo — para a satisfação do Senhor Supremo é considerado a maior pessoa.

A palavra *akartuḥ* significa "sem nenhum senso de proprietariedade." Todos querem agir como proprietários de suas ações para poder desfrutar do resultado. Um devoto, porém, não tem tal desejo; ele age porque a Personalidade de Deus quer que ele aja de determinada maneira. Ele não tem motivo pessoal. Quando o Senhor Caitanya pregou a consciência de Kṛṣṇa, não foi com o propósito de que as pessoas O chamassem de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; pelo contrário, Ele pregou que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus e deve ser adorado como tal. Um devoto que é o servo mais confidencial do Senhor jamais faz nada por conta própria, mas faz tudo para a satisfação do Senhor Supremo. Está claramente afirmado, portanto: *mayi sannyasta-karmaṇaḥ* — o devoto trabalha, mas trabalha para o Supremo. Também está afirmado: *mayy arpitātmanaḥ* — "Ele entrega a Mim Sua mente." Essas são as qualificações de um devoto que, de acordo com este verso, é aceito como o maior de todos os seres humanos.

3.29.34

manasaitāni bhūtāni

praṇamed bahu-mānayan

īśvaro jīva-kalayā

praviṣṭo bhagavān iti

PALABRA POR PALABRA

manasā–com a mente; *etāni*–a essas; *bhūtāni*–entidades vivas; *praṇamet*–ele oferece respeitos; *bahu-mānayan*–demonstrando consideração; *īśvaraḥ*–o controlador; *jīva*–das entidades vivas; *kalayā*–por Sua expansão como Paramātmā; *praviṣṭaḥ*–entrou; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *iti*–assim.

TRADUCCIÓN

Tal devoto perfeito oferece respeitos a toda entidade viva por estar sob a firme convicção de que a Suprema Personalidade de Deus entrou no corpo de toda entidade viva como o Paramātmā, ou controlador.

SIGNIFICADO

Um devoto perfeito, conforme descrito acima, não comete o equívoco de pensar que, pelo fato de a Suprema Personalidade de Deus como Paramātmā ter entrado no corpo de toda entidade viva, toda entidade viva se tornou a Suprema Personalidade de Deus. Isso é tolice. Suponhamos que uma pessoa entre em um

quarto; isso não significa que o quarto se tornou essa pessoa. Da mesma forma, o fato de o Senhor Supremo ter entrado em cada um dos 8.400.000 tipos particulares de corpos materiais não significa que cada um desses corpos se tornou o Senhor Supremo. Todavia, como o Senhor Supremo está presente, um devoto puro aceita cada corpo como o templo do Senhor, e como o devoto oferece respeito a tais templos com pleno conhecimento, ele respeita toda entidade viva em relação com o Senhor. Os filósofos māyāvādīs pensam erroneamente que, como a Pessoa Suprema entrou no corpo de um homem pobre, o Senhor Supremo se tornou *daridra-nārāyaṇa*, ou Nārāyaṇa pobre. Essas são todas afirmações blasfemas de ateus e não devotos.

3.29.35

bhakti-yogaś ca yogaś ca

mayā mānavy udīritaḥ

yayor ekatareṇaiva

puruṣaḥ puruṣaṁ vrajet

PALABRA POR PALABRA

bhakti-yogaḥ–serviço devocional; *ca*–e; *yogaḥ*–yoga místico; *ca*–também; *mayā*–por Mim; *mānavi*–ó filha de Manu; *udīritaḥ*–descrito; *yayoḥ*–dos quais dois; *ekatareṇa*–por qualquer um dos dois; *eva*–apenas; *puruṣaḥ*–uma pessoa; *puruṣam*–a Pessoa Suprema; *vrajet*–pode alcançar.

TRADUCCIÓN

Minha querida mãe, ó filha de Manu, um devoto que aplica desse modo a ciência do serviço devocional e do yoga místico pode alcançar a morada da Pessoa Suprema simplesmente por meio desse serviço devocional.

SIGNIFICADO

Aqui, a Suprema Personalidade de Deus, Kapiladeva, explica perfeitamente que o sistema de *yoga* místico, composto de oito espécies diferentes de atividades de *yoga,* deve ser executado com o objetivo de alcançar a fase perfeita do *bhakti-yoga.* Não é aceitável que a pessoa se satisfaça simplesmente por praticar as posturas sentadas e considerar-se completa. Pela meditação, é preciso atingir a fase do serviço devocional. Como já se descreveu, aconselha-se ao *yogī* meditar na forma do Senhor Viṣṇu ponto por ponto: dos tornozelos às pernas, aos joelhos, às coxas, ao peito, ao pescoço, e assim, gradualmente, até o rosto e depois os ornamentos. Não há possibilidade de meditação impessoal.

Quando, pela meditação na Suprema Personalidade de Deus em todos os detalhes, a pessoa chega ao ponto do amor a Deus, esse é o ponto do *bhakti-yoga,* e, nesse ponto, ela deve efetivamente prestar serviço a Ele por amor transcendental. Todo aquele que pratica *yoga* e chega ao ponto do serviço devocional pode alcançar a Suprema Personalidade de Deus em Sua morada transcendental. Aqui se afirma claramente: *puruṣaḥ puruṣaṁ vrajet:* o *puruṣa,* a entidade viva, vai até a Pessoa Suprema. A Suprema Personalidade de Deus e a entidade viva são qualitativamente uma só; ambos se definem como *puruṣa.* A

qualidade de *puruṣa* existe tanto na Suprema Divindade quanto na entidade viva. *Puruṣa* significa "desfrutador", e o espírito de desfrute está presente tanto na entidade viva quanto no Senhor Supremo. A diferença é que a quantidade de desfrute não é igual. A entidade viva não pode experimentar a mesma quantidade de desfrute que a Suprema Personalidade de Deus. Pode-se fazer uma analogia com um homem rico e um homem pobre: a propensão ao desfrute está presente em ambos, mas o homem pobre não pode desfrutar na mesma quantidade que o homem rico. Contudo, quando o homem pobre acopla seus desejos aos do homem rico, e quando há cooperação entre o pobre e o rico, ou entre o grande e o pequeno, então o desfrute é compartilhado por igual. Isso é como o *bhakti-yoga. Puruṣaḥ puruṣaṁ vrajet:* quando a entidade viva entra no reino de Deus e coopera com o Senhor Supremo proporcionando-Lhe desfrute, ela desfruta da mesma facilidade ou da mesma quantidade de prazer que a Suprema Personalidade de Deus.

Por outro lado, quando a entidade viva quer desfrutar imitando a Suprema Personalidade de Deus, isso se chama *māyā,* e a coloca na atmosfera material. Uma entidade viva que quer desfrutar por conta própria e não cooperar com o Senhor Supremo está ocupada em vida materialista. Assim que ela acopla seu desfrute ao da Suprema Personalidade de Deus, ocupa-se em vida espiritual. Pode-se citar aqui um exemplo: os diferentes membros do corpo não podem desfrutar da vida de forma independente; eles devem cooperar com o corpo inteiro e fornecer alimento ao estômago. Ao agirem assim, todas as diferentes partes do corpo desfrutam por igual, em cooperação com o corpo inteiro. Essa é a filosofia do *acintya-bhedābheda,* unidade e diferença simultâneas. A entidade viva não pode

desfrutar da vida em oposição ao Senhor Supremo; ela tem de acoplar suas atividades às do Senhor pela prática do *bhakti-yoga.*

Aqui se diz que a pessoa pode aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus quer pelo processo do *yoga,* quer pelo processo do *bhakti-yoga.* Isso indica que, de fato, não há diferença entre o *yoga* e o *bhakti-yoga,* pois o alvo de ambos é Viṣṇu. Na era moderna, contudo, fabricou-se um processo de *yoga* que visa a algo vazio e impessoal. Na verdade, *yoga* significa meditação na forma do Senhor Viṣṇu. Se a prática do *yoga* for efetivamente executada de acordo com a orientação padrão, não há diferença entre o *yoga* e o *bhakti-yoga.*

3.29.36

etad bhagavato rūpaṁ

brahmaṇaḥ paramātmanaḥ

paraṁ pradhānaṁ puruṣaṁ

daivaṁ karma-viceṣṭitam

PALABRA POR PALABRA

etat–este; *bhagavataḥ*–da Suprema Personalidade de Deus; *rūpam*–forma; *brahmaṇaḥ*–do Brahman; *parama-ātmanaḥ*–do Paramātmā; *param*–transcendental; *pradhānam*–principal; *puruṣam*–personalidade; *daivam*–espiritual; *karma-viceṣṭitam*–cujas atividades.

TRADUCCIÓN

Este *puruṣa* que a alma individual deve aproximar-se é a forma eterna da Suprema Personalidade de Deus, conhecida como Brahman e Paramātmā. Ele é a principal personalidade transcendental, e Suas atividades são todas espirituais.

SIGNIFICADO

Para distinguir a personalidade que a alma individual deve aproximar-se, descreve-se aqui que este *puruṣa*, a Suprema Personalidade de Deus, é o principal dentre todas as entidades vivas e é a forma última do refulgente Brahman impessoal e da manifestação do Paramātmā. Por ser a origem da refulgência do Brahman e da manifestação do Paramātmā, Ele é descrito aqui como a personalidade principal. Isso é confirmado na *Kaṭha Upaniṣad*: *nityo nityānām* — há muitas entidades vivas eternas, mas Ele é o principal sustentador. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor Kṛṣṇa diz: *ahaṁ sarvasya prabhava*ḥ — "Sou a origem de tudo, incluindo a refulgência do Brahman e a manifestação do Paramātmā." Suas atividades são transcendentais, como confirmado no *Bhagavad-gītā*. *Janma karma ca me divyam* [Bg. 4.9]: as atividades e o aparecimento e desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus são transcendentais; não devem ser considerados materiais. Qualquer um que conheça esse fato — que o aparecimento, o desaparecimento e as atividades do Senhor estão além das atividades materiais ou da concepção material — está liberado. *Yo vetti tattvata*ḥ */ tyaktvā dehaṁ punar janma* [Bg. 4.9]: tal pessoa, após abandonar o corpo, não retorna mais a este mundo material, mas vai à Pessoa Suprema. Confirma-se aqui: *puruṣa*ḥ *puruṣaṁ vrajet* — a entidade viva vai à Suprema Personalidade

simplesmente por compreender Sua natureza transcendental e Suas atividades.

3.29.37

rūpa-bhedāspadaṁ divyaṁ

kāla ity abhidhīyate

bhūtānāṁ mahad-ādīnāṁ

yato bhinna-dṛśāṁ bhayam

PALABRA POR PALABRA

rūpa-bheda–da transformação de formas; *āspadam*–a causa; *divyam*–divino; *kālaḥ*–o tempo; *iti*–assim; *abhidhīyate*–é conhecido; *bhūtānām*–das entidades vivas; *mahat-ādīnām*–a começar pelo Senhor Brahmā; *yataḥ*–por causa do qual; *bhinna-dṛśām*–com visão separada; *bhayam*–temor.

TRADUCCIÓN

O fator tempo, que causa a transformação das diversas manifestações materiais, é outro aspecto da Suprema Personalidade de Deus. Aquele que não sabe que o tempo é a mesma Suprema Personalidade teme o fator tempo.

SIGNIFICADO

Todos temem as atividades do tempo, mas um devoto que sabe que o fator tempo é outra representação ou manifestação da

Suprema Personalidade de Deus nada tem a temer da influência do tempo. A expressão *rūpa-bhedāspadam* é muito significativa. Sob a influência do tempo, tantas formas se transformam. Por exemplo, quando uma criança nasce, sua forma é pequena, mas com o passar do tempo essa forma se transforma em uma forma maior, o corpo de um menino, e depois o corpo de um jovem. De modo semelhante, tudo é modificado e transformado pelo fator tempo, ou pelo controle indireto da Suprema Personalidade de Deus. Geralmente não vemos nenhuma diferença entre o corpo de uma criança e o corpo de um menino ou de um jovem, pois sabemos que essas mudanças se devem à ação do fator tempo. Há razão para temer para uma pessoa que não sabe como o tempo atua.

3.29.38

yo 'ntaḥ praviśya bhūtāni

bhūtair atty akhilāśrayaḥ

sa viṣṇv-ākhyo 'dhiyajño 'sau

kālaḥ kalayatāṁ prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

*ya*ḥ–Ele que; *anta*ḥ–dentro; *praviśya*–entrando; *bhūtāni*–entidades vivas; *bhūtai*ḥ–por entidades vivas; *atti*–aniquila; *akhila*–de todos; *āśraya*ḥ–o suporte; *sa*ḥ–Ele; *viṣṇu*–Viṣṇu; *ākhya*ḥ–chamado; *adhiyajña*ḥ–o desfrutador de todos os sacrifícios; *asau*–aquele;

kālaḥ–fator tempo; *kalayatām*–de todos os mestres; *prabhuḥ*–o mestre.

TRADUCCIÓN

O Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, que é o desfrutador de todos os sacrifícios, é o fator tempo e o mestre de todos os mestres. Ele entra no coração de todos, é o suporte de todos e faz com que todo ser seja aniquilado por outro.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é claramente descrito nesta passagem. Ele é o desfrutador supremo, e todos os demais trabalham como Seus servos. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 5.14), *ekale īśvara kṛṣṇa*: o único Senhor Supremo é Viṣṇu. *Āra saba bhṛtya*: todos os demais são Seus servos. O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e outros semideuses são todos servos. O mesmo Viṣṇu entra no coração de todos como Paramātmā e provoca a aniquilação de todo ser por meio de outro ser.

3.29.39

na cāsya kaścid dayito

na dveṣyo na ca bāndhavaḥ

āviśaty apramatto 'sau

pramattaṁ janam anta-kṛt

PALABRA POR PALABRA

na–não; *ca*–e; *asya*–da Suprema Personalidade de Deus; *kaścit*–alguém; *dayitaḥ*–querido; *na*–não; *dveṣyaḥ*–inimigo; *na*–não; *ca*–e; *bāndhavaḥ*–amigo; *āviśati*–se aproxima; *apramattaḥ*–atento; *asau*–Ele; *pramattam*–desatentos; *janam*–pessoas; *anta-kṛt*–o destruidor.

TRADUCCIÓN

Ninguém é querido para a Suprema Personalidade de Deus, tampouco alguém é Seu inimigo ou amigo. Mas Ele inspira aqueles que não O esqueceram e destrói aqueles que O esqueceram.

SIGNIFICADO

O esquecimento da própria relação com o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é a causa do nascimento e da morte repetidos. Uma entidade viva é tão eterna quanto o Senhor Supremo, mas devido ao seu esquecimento ela é colocada nesta natureza material e transmigra de um corpo para outro; quando o corpo é destruído, ela pensa que também foi destruída. Na verdade, esse esquecimento de sua relação com o Senhor Viṣṇu é a causa de sua destruição. Qualquer um que reavive sua consciência do relacionamento original recebe inspiração do Senhor. Isso não significa que o Senhor seja inimigo de alguém e amigo de outra pessoa. Ele ajuda a todos; aquele que não está perturbado pela influência da energia material é salvo, e aquele que está perturbado é destruído. Diz-se, por isso: *hariṁ vinā na*

sṛtiṁ taranti — ninguém pode ser salvo da repetição de nascimento e morte sem a ajuda do Senhor Supremo. É, portanto, dever de todas as entidades vivas tomar refúgio nos pés de lótus de Viṣṇu e assim se salvar do ciclo de nascimento e morte.

3.29.40

yad-bhayād vāti vāto 'yaṁ

sūryas tapati yad-bhayāt

yad-bhayād varṣate devo

bha-gaṇo bhāti yad-bhayāt

PALABRA POR PALABRA

yat–de quem (da Suprema Personalidade de Deus); *bhayāt*–por temor; *vāti*–sopra; *vātaḥ*–o vento; *ayam*–este; *sūryaḥ*–o sol; *tapati*–brilha; *yat*–de quem; *bhayāt*–por temor; *yat*–de quem; *bhayāt*–por temor; *varṣate*–envia chuvas; *devaḥ*–o deus da chuva; *bha-gaṇaḥ*–o conjunto dos corpos celestes; *bhāti*–brilha; *yat*–de quem; *bhayāt*–por temor.

TRADUCCIÓN

Por temor da Suprema Personalidade de Deus o vento sopra, por temor dEle o sol brilha, por temor dEle a chuva derrama seus aguaceiros, e por temor dEle o conjunto dos corpos celestes irradia sua luz.

SIGNIFICADO

O Senhor afirma no *Bhagavad-gītā*: *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate* [Bg. 9.10] — "A natureza trabalha sob Minha direção." A pessoa tola pensa que a natureza funciona automaticamente, mas tal teoria ateísta não é corroborada pela literatura Védica. A natureza trabalha sob a supervisão da Suprema Personalidade de Deus. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā*, e também aqui encontramos que o sol brilha sob a direção do Senhor, e a nuvem derrama aguaceiros de chuva sob a direção do Senhor. Todos os fenômenos naturais estão sob a supervisão da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu.

3.29.41

yad vanaspatayo bhītā

latāś cauṣadhibhiḥ saha

sve sve kāle 'bhigṛhṇanti

puṣpāṇi ca phalāni ca

PALABRA POR PALABRA

yat–por causa de quem; *vanaḥ-patayaḥ*–as árvores; *bhītāḥ*–temerosas; *latāḥ*–trepadeiras; *ca*–e; *oṣadhibhiḥ*–ervas; *saha*–com; *sve sve kāle*–cada uma em sua própria estação; *abhigṛhṇanti*–dão; *puṣpāṇi*–flores; *ca*–e; *phalāni*–frutos; *ca*–também.

TRADUCCIÓN

Por temor da Suprema Personalidade de Deus as árvores, trepadeiras, ervas e plantas sazonais florescem e frutificam, cada uma em sua própria estação.

SIGNIFICADO

Assim como o sol nasce e se põe e as mudanças sazonais ocorrem nos momentos determinados sob a supervisão da Suprema Personalidade de Deus, da mesma forma as plantas sazonais, flores, ervas e árvores crescem sob a direção do Senhor Supremo. As plantas não crescem automaticamente, sem nenhuma causa, como dizem os filósofos ateus. Pelo contrário, elas crescem em conformidade com a ordem suprema da Suprema Personalidade de Deus. Está confirmado na literatura Védica que as diversas energias do Senhor funcionam tão admiravelmente bem que parece que tudo está sendo feito de forma automática.

3.29.42

sravanti sarito bhītā

notsarpaty udadhir yataḥ

agnir indhe sa-giribhir

bhūr na majjati yad-bhayāt

PALABRA POR PALABRA

sravanti–fluem; *saritaḥ*–os rios; *bhītāḥ*–temerosos; *na*–não;

utsarpati–transborda; *uda-dhi*ḥ–o oceano; *yata*ḥ–por causa de quem; *agni*ḥ–o fogo; *indhe*–arde; *sa-giribhi*ḥ–com suas montanhas; *bhū*ḥ–a terra; *na*–não; *majjati*–afunda; *yat*–de quem; *bhayāt*–por temor.

TRADUCCIÓN

Por temor da Suprema Personalidade de Deus os rios fluem, e o oceano jamais transborda. Somente por temor dEle o fogo arde e a terra, com suas montanhas, não afunda nas águas do universo.

SIGNIFICADO

Pela literatura Védica podemos compreender que este universo está pela metade preenchido de água, sobre a qual Garbhodakaśāyī Viṣṇu repousa. De Seu abdômen cresceu uma flor de lótus, e dentro do caule dessa flor de lótus existem todos os diferentes planetas. O cientista material explica que todos esses diferentes planetas flutuam por causa da lei da gravidade ou de alguma outra lei; mas o verdadeiro legislador é a Suprema Personalidade de Deus. Quando falamos de lei, devemos compreender que deve haver um legislador. Os cientistas materiais podem descobrir leis da natureza, mas são incapazes de reconhecer o legislador. Pelo *Śrīmad-Bhāgavatam* e pelo *Bhagavad-gītā* podemos saber quem é o legislador: o legislador é a Suprema Personalidade de Deus.

Afirma-se aqui que os planetas não afundam. Uma vez que estão flutuando sob a ordem ou energia do Senhor Supremo, eles não caem nas águas que cobrem metade do universo. Todos os planetas são pesados, com suas várias montanhas, mares,

oceanos, cidades, palácios e edifícios, e ainda assim estão flutuando. Depreende-se desta passagem que todos os outros planetas que flutuam no ar têm oceanos e montanhas semelhantes aos deste planeta.

3.29.43

nabho dadāti śvasatāṁ

padaṁ yan-niyamād adaḥ

lokaṁ sva-dehaṁ tanute

mahān saptabhir āvṛtam

PALABRA POR PALABRA

nabhaḥ–o céu; *dadāti*–oferece; *śvasatām*–às entidades vivas; *padam*–morada; *yat*–de quem (da Suprema Personalidade de Deus); *niyamāt*–sob o controle; *adaḥ*–aquele; *lokam*–o universo; *sva-deham*–próprio corpo; *tanute*–expande; *mahān*–o *mahat-tattva*; *saptabhiḥ*–com as sete (camadas); *āvṛtam*–coberto.

TRADUCCIÓN

Sob o controle da Suprema Personalidade de Deus, o céu permite que o espaço exterior acomode todos os vários planetas, que albergam inumeráveis entidades vivas. O corpo universal total se expande com seus sete revestimentos sob Seu controle supremo.

SIGNIFICADO

Depreende-se deste verso que todos os planetas no espaço exterior estão flutuando e que todos albergam entidades vivas. A palavra *śvasatām* significa "aqueles que respiram", ou seja, as entidades vivas. Para acomodá-las, há inumeráveis planetas. Cada planeta é uma morada para inumeráveis entidades vivas, e o espaço necessário é fornecido no céu pela ordem suprema do Senhor. Também se afirma aqui que o corpo universal total está aumentando. Ele é coberto por sete camadas, e assim como há cinco elementos dentro do universo, assim os elementos totais, em camadas, cobrem o exterior do corpo universal. A primeira camada é de terra, e é dez vezes maior do que o espaço interior do universo; a segunda camada é de água, dez vezes maior do que a camada de terra; a terceira cobertura é de fogo, dez vezes maior do que a cobertura de água. Dessa forma, cada camada é dez vezes maior do que a anterior.

3.29.44

guṇābhimānino devāḥ

sargādiṣv asya yad-bhayāt

vartante 'nuyugaṁ yeṣāṁ

vaśa etac carācaram

PALABRA POR PALABRA

guṇa–dos modos da naturaleza material; *abhimānina*ḥ–

encarregados; *devāḥ*–os semideuses; *sarga-ādiṣu*–na questão da criação e assim por diante; *asya*–deste mundo; *yat-bhayāt*–por temor de quem; *vartante*–executam funções; *anuyugam*–de acordo com as yugas; *yeṣām*–de quem; *vaśe*–sob o controle; *etat*–isto; *cara-acaram*–tudo que é animado e inanimado.

TRADUCCIÓN

Por temor da Suprema Personalidade de Deus, os semideuses diretores encarregados dos modos da natureza material desempenham as funções de criação, manutenção e destruição; tudo que é animado e inanimado neste mundo material está sob seu controle.

SIGNIFICADO

Os três modos da natureza material — a saber, a bondade, a paixão e a ignorância — estão sob o controle de três deidades: Brahmā, Viṣṇu e o Senhor Śiva. O Senhor Viṣṇu está encarregado do modo da bondade, o Senhor Brahmā está encarregado do modo da paixão, e o Senhor Śiva está encarregado do modo da ignorância. Da mesma forma, há muitos outros semideuses encarregados do departamento do ar, do departamento da água, do departamento das nuvens, etc. Assim como o governo tem muitos departamentos diferentes, assim, neste mundo material, o governo do Senhor Supremo tem muitos departamentos, e todos esses departamentos funcionam em ordem adequada por temor da Suprema Personalidade de Deus. Os semideuses certamente controlam toda matéria, animada e inanimada, dentro do universo, mas acima deles o controlador supremo é a Personalidade de Deus. Por isso na *Brahma-saṁhitā* se diz: *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ* [Bs. 5.1]. Certamente há muitos

controladores na administração departamental deste universo, mas o controlador supremo é Kṛṣṇa.

Há dois tipos de dissolução. Um tipo ocorre quando Brahmā vai dormir durante sua noite, e a dissolução final ocorre quando Brahmā morre. Enquanto Brahmā não morre, a criação, a manutenção e a destruição são efetuadas por diferentes semideuses sob a supervisão do Senhor Supremo.

3.29.45

so 'nanto 'nta-karaḥ kālo

'nādir ādi-kṛd avyayaḥ

janaṁ janena janayan

mārayan mṛtyunāntakam

PALABRA POR PALABRA

*sa*ḥ–aquele; *ananta*ḥ–sem fim; *anta-kara*ḥ–destruidor; *kāla*ḥ–o tempo; *anādi*ḥ–sem começo; *ādi-kṛt*–o criador; *avyaya*ḥ–não sujeito a mudança; *janam*–pessoas; *janena*–por pessoas; *janayan*–criando; *mārayan*–destruindo; *mṛtyunā*–pela morte; *antakam*–o senhor da morte.

TRADUCCIÓN

O eterno fator tempo não tem começo nem fim. É o representante da Suprema Personalidade de Deus, o criador

do mundo do crime. Ele provoca o fim do mundo fenomênico, mantém a obra da criação ao trazer um indivíduo à existência por meio de outro, e da mesma forma dissolve o universo ao destruir até mesmo o senhor da morte, Yamarāja.

SIGNIFICADO

Sob a influência do tempo eterno, que é um representante da Suprema Personalidade de Deus, o pai gera um filho, e o pai morre sob a influência da morte cruel. Mas pela influência do tempo, até mesmo o senhor da morte cruel é morto. Em outras palavras, todos os semideuses dentro do mundo material são temporários, como nós mesmos. Nossas vidas duram cem anos no máximo, e da mesma forma, embora suas vidas possam durar milhões e bilhões de anos, os semideuses não são eternos. Ninguém pode viver eternamente dentro deste mundo material. O mundo fenomênico é criado, mantido e destruído pelo sinal de um dedo da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, um devoto não deseja nada neste mundo material. Um devoto deseja apenas servir à Suprema Personalidade de Deus. Esse serviço existe eternamente; o Senhor existe eternamente, Seu servo existe eternamente, e o serviço existe eternamente.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Explanação do Serviço Devocional pelo Senhor Kapila".

Capítulo 30: Descrição pelo Senhor Kapila das Atividades Fruitivas Adversas

3.30.1

kapila uvāca

tasyaitasya jano nūnaṁ

nāyaṁ vedoru-vikramam

kālyamāno 'pi balino

vāyor iva ghanāvaliḥ

PALABRA POR PALABRA

*kapila*ḥ *uvāca*–o Senhor Kapila disse; *tasya etasya*–deste mesmo fator tempo; *jana*ḥ–pessoa; *nūnam*–certamente; *na*–não; *ayam*–esta; *veda*–conhece; *uru-vikramam*–a grande força; *kālyamāna*ḥ–sendo arrastada; *api*–embora; *balina*ḥ–poderoso; *vāyo*ḥ–do vento; *iva*–como; *ghana*–de nuvens; *āvali*ḥ–uma massa.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus disse: Assim como uma massa de

nuvens não conhece a poderosa influência do vento, uma pessoa absorta na consciência material não conhece a poderosa força do fator tempo, pelo qual está sendo arrastada.

SIGNIFICADO

O grande político-*paṇḍita* chamado Cāṇakya disse que nem mesmo um momento do tempo pode ser devolvido, ainda que se esteja disposto a pagar milhões de dólares. Não se pode calcular a extensão da perda que há no desperdício de tempo valioso. Tanto do ponto de vista material quanto espiritual, deve-se estar muito atento ao utilizar o tempo de que se dispõe. Uma alma condicionada vive num determinado corpo por um período fixo de tempo, e as escrituras recomendam que, dentro desse breve período, a pessoa conclua a consciência de Kṛṣṇa e assim se liberte da influência do fator tempo. Infelizmente, porém, aqueles que não se encontram em consciência de Kṛṣṇa são arrastados pelo poderoso tempo sem o perceberem, assim como as nuvens são levadas pelo vento.

3.30.2

yaṁ yam artham upādatte

duḥkhena sukha-hetave

taṁ taṁ dhunoti bhagavān

pumāñ chocati yat-kṛte

PALABRA POR PALABRA

yam yam–qualquer; *artham*–objeto; *upādatte*–se adquire; *duḥkhena*–com dificuldade; *sukha-hetave*–para a felicidade; *tam tam*–aquele; *dhunoti*–destrói; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *pumān*–a pessoa; *śocati*–lamenta; *yat-kṛte*–pela qual razão.

TRADUCCIÓN

Tudo o que o materialista produz com grande dor e esforço para a chamada felicidade, a Suprema Personalidade, como fator tempo, destrói, e por essa razão a alma condicionada se lamenta.

SIGNIFICADO

A principal função do fator tempo, que é um representante da Suprema Personalidade de Deus, é destruir tudo. Os materialistas, absortos na consciência material, dedicam-se a produzir tantas coisas em nome do desenvolvimento econômico. Pensam que, ao avançar na satisfação das necessidades materiais do homem, serão felizes, mas esquecem que tudo o que produziram será destruído no devido tempo. Da história podemos ver que havia muitos poderosos impérios na superfície do globo que foram construídos com grande dor e grande perseverança, mas no devido tempo todos foram destruídos. Ainda assim, os tolos materialistas não conseguem compreender que estão simplesmente desperdiçando tempo ao produzir necessidades materiais, destinadas a ser aniquiladas com o passar do tempo. Esse desperdício de energia decorre da ignorância da massa de pessoas, que não sabe que são eternas e que também possuem

uma ocupação eterna. Não sabem que este período de vida num determinado tipo de corpo é apenas um relâmpago na jornada eterna. Por desconhecer esse fato, consideram que esse breve clarão de vida é tudo, e desperdiçam o tempo aprimorando as condições econômicas.

3.30.3

yad adhruvasya dehasya

sānubandhasya durmatiḥ

dhruvāṇi manyate mohād

gṛha-kṣetra-vasūni ca

PALABRA POR PALABRA

yat–porque; *adhruvasya*–temporário; *dehasya*–do corpo; *sa*-anubandhasya–com aquilo que está relacionado; *durmatiḥ*–uma pessoa desorientada; *dhruvāṇi*–permanente; *manyate*–pensa; *mohāt*–por causa da ignorância; *gṛha*–lar; *kṣetra*–terra; *vasūni*–riqueza; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

O materialista desorientado não sabe que seu próprio corpo é impermanente e que as atrações do lar, da terra e da riqueza, que se relacionam com esse corpo, também são temporárias. Somente por ignorância pensa que tudo é permanente.

SIGNIFICADO

O materialista pensa que as pessoas em consciência de Kṛṣṇa são patetas desperdiçando tempo cantando Hare Kṛṣṇa, mas na verdade não sabe que ele mesmo se encontra na mais profunda loucura por aceitar seu corpo como permanente. E, em relação ao seu corpo, aceita seu lar, seu país, sua sociedade e todos os outros acessórios como permanentes. Essa aceitação materialista da permanência do lar, da terra, etc., denomina-se a ilusão da māyā. Isso é claramente mencionado aqui. *Mohād gṛha*-kṣetra-vasūni: somente por ilusão o materialista aceita seu lar, sua terra e seu dinheiro como permanentes. Dessa ilusão cresceram a vida familiar, a vida nacional e o desenvolvimento econômico, que são fatores muito importantes na civilização moderna. Uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa sabe que esse desenvolvimento econômico da sociedade humana é mera ilusão temporária.

Em outra parte do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a aceitação do corpo como sendo a si mesmo, a aceitação dos outros como parentes em relação a esse corpo e a aceitação da terra natal como adorável são declaradas produtos de uma civilização animal. Quando, porém, alguém se ilumina na consciência de Kṛṣṇa, pode utilizá-las para o serviço do Senhor. Esta é uma proposição muito adequada. Tudo tem uma relação com Kṛṣṇa. Quando todo o desenvolvimento econômico e o avanço material são utilizados para promover a causa da consciência de Kṛṣṇa, surge uma nova fase de vida progressiva.

3.30.4

jantur vai bhava etasmin

yāṁ yāṁ yonim anuvrajet

tasyāṁ tasyāṁ sa labhate

nirvṛtiṁ na virajyate

PALABRA POR PALABRA

*jantu*ḥ–a entidade viva; *vai*–certamente; *bhave*–na existência mundana; *etasmin*–nesta; *yām yām*–qualquer; *yonim*–espécie; *anuvrajet*–ela possa obter; *tasyām tasyām*–naquela; *sa*ḥ–ela; *labhate*–alcança; *nirvṛtim*–satisfação; *na*–não; *virajyate*–tem aversão.

TRADUCCIÓN

A entidade viva, em qualquer espécie de vida que apareça, encontra um tipo particular de satisfação nessa espécie, e nunca tem aversão a estar situada em tal condição.

SIGNIFICADO

A satisfação da entidade viva num tipo particular de corpo, ainda que seja o mais abominável, chama-se ilusão. Um homem numa posição elevada pode sentir insatisfação com o padrão de vida de um homem de categoria inferior, mas o homem de categoria inferior está satisfeito nessa posição por causa do encanto da māyā, a energia externa. A māyā tem duas fases de atividade. Uma se chama *prakṣepātmikā*, e a outra se chama *āvaraṇātmikā*. *Āvaraṇātmikā* significa "cobertura", e *prakṣepātmikā* significa "puxar para baixo". Em qualquer condição de vida, a pessoa ou o animal materialista ficará satisfeito porque

seu conhecimento está encoberto pela influência da māyā. Nas espécies inferiores de vida, o desenvolvimento da consciência é tão precário que não se consegue entender se se é feliz ou sofredor. Isso se chama *āvaraṇātmikā*. Mesmo um porco, que vive comendo excrementos, sente-se feliz, embora uma pessoa num modo superior de vida veja que o porco está comendo fezes. Que vida abominável é essa!

3.30.5

naraka-stho 'pi dehaṁ vai

na pumāṁs tyaktum icchati

nārakyāṁ nirvṛtau satyāṁ

deva-māyā-vimohitaḥ

PALABRA POR PALABRA

naraka–no inferno; *sthaḥ*–situado; *api*–mesmo; *deham*–corpo; *vai*–na verdade; *na*–não; *pumān*–pessoa; *tyaktum*–abandonar; *icchati*–deseja; *nārakyām*–infernal; *nirvṛtau*–prazer; *satyām*–quando existe; *deva-māyā*–pela energia ilusória de Viṣṇu; *vimohitaḥ*–iludida.

TRADUCCIÓN

A entidade viva condicionada está satisfeita em sua própria espécie de vida particular; enquanto iludida pela influência encobridora da energia ilusória, sente pouca inclinação para

se desfazer de seu corpo, mesmo quando se encontra no inferno, pois se deleita no prazer infernal.

SIGNIFICADO

Diz-se que, certa vez, Indra, o rei do céu, foi amaldiçoado por seu mestre espiritual, Bṛhaspati, devido ao seu mau comportamento, e tornou-se um porco neste planeta. Após muitos dias, quando Brahmā quis chamá-lo de volta ao seu reino celestial, Indra, na forma de porco, havia esquecido tudo sobre sua posição real no reino celestial e se recusou a voltar. Tal é o encanto da māyā. Até mesmo Indra esquece seu padrão de vida celestial e está satisfeito com o padrão de vida de um porco. Pela influência da māyā, a alma condicionada torna-se tão afeiçoada ao seu tipo particular de corpo que, se lhe for oferecido: "Abandone este corpo, e imediatamente terá o corpo de um rei", não concordará. Esse apego afeta profundamente todas as entidades vivas condicionadas. O Senhor Kṛṣṇa pessoalmente prega: "Abandone tudo neste mundo material. Venha a Mim, e Eu darei toda proteção", mas não concordamos. Pensamos: "Estamos muito bem. Por que deveríamos nos render a Kṛṣṇa e voltar ao Seu reino?" Isso se chama ilusão, ou māyā. Todos estão satisfeitos com seu padrão de vida, por mais abominável que seja.

3.30.6

ātma-jāyā-sutāgāra-

paśu-draviṇa-bandhuṣu

nirūḍha-mūla-hṛdaya

ātmānaṁ bahu manyate

PALABRA POR PALABRA

ātma–corpo; *jāyā*–esposa; *suta*–filhos; *agāra*–lar; *paśu*–animais; *draviṇa*–riqueza; *bandhuṣu*–em amigos; *nirūḍha*-mūla–profundamente enraizado; *hṛdayaḥ*–seu coração; *ātmānam*–a si mesmo; *bahu*–muito; *manyate*–ele pensa.

TRADUCCIÓN

Tal satisfação com o próprio padrão de vida deve-se ao apego profundamente enraizado ao corpo, à esposa, ao lar, aos filhos, aos animais, à riqueza e aos amigos. Nessa associação, a alma condicionada se considera absolutamente perfeita.

SIGNIFICADO

Essa chamada perfeição da vida humana é uma invenção. Assim sendo, diz-se que o materialista, por mais qualificado que seja materialmente, é inútil porque está pairando no plano mental, que o arrastará novamente para a existência material de vida temporária. Aquele que age no plano mental não pode obter promoção para o espiritual. Essa pessoa tem sempre a certeza de deslizar novamente para a vida material. Na associação da chamada sociedade, amizade e amor, a alma condicionada parece completamente satisfeita.

3.30.7

sandahyamāna-sarvāṅga

eṣām udvahanādhinā

karoty aviratam̐ mūḍho

duritāni durāśayaḥ

PALABRA POR PALABRA

sandahyamāna–ardendo; *sarva*–todos; *aṅga*ḥ–seus membros; *eṣām*–estes membros da família; *udvahana*–para manter; *ādhinā*–com ansiedade; *karoti*–ele realiza; *aviratam*–sempre; *mūḍha*ḥ–o tolo; *duritāni*–atividades pecaminosas; *durāśaya*ḥ–de mente perversa.

TRADUCCIÓN

Embora esteja sempre ardendo de ansiedade, tal tolo realiza constantemente toda sorte de atividades malévolas, com uma esperança que jamais se cumprirá, a fim de manter sua chamada família e sociedade.

SIGNIFICADO

Diz-se que é mais fácil manter um grande império do que manter uma pequena família, especialmente nestes dias em que a influência do Kali-yuga é tão forte que todos são assediados e cheios de ansiedades por aceitar a falsa apresentação da família de māyā. A família que mantemos é criada pela māyā; é o reflexo pervertido da família em Kṛṣṇaloka. Em Kṛṣṇaloka também há família, amigos, sociedade, pai e mãe; tudo está lá, mas são eternos. Aqui, à medida que mudamos de corpo, nossas relações

familiares também mudam. Às vezes estamos numa família de seres humanos, às vezes numa família de semideuses, às vezes numa família de gatos, ou às vezes numa família de cães. Família, sociedade e amizade são efêmeras, e por isso se chamam *asat*. Diz-se que, enquanto estivermos apegados a esta sociedade e família *asat*, temporárias e inexistentes, estaremos sempre cheios de ansiedades. Os materialistas não sabem que a família, a sociedade e a amizade aqui neste mundo material são apenas sombras, e assim se apegam. Naturalmente seus corações estão sempre ardendo, mas apesar de toda a inconveniência, continuam trabalhando para manter tais falsas famílias porque não têm informação sobre a verdadeira associação familiar com Kṛṣṇa.

3.30.8

ākṣiptātmendriyaḥ strīṇām

asatīnāṁ ca māyayā

raho racitayālāpaiḥ

śiśūnāṁ kala-bhāṣiṇām

PALABRA POR PALABRA

ākṣipta–enfeitiçado; *ātma*–coração; *indriyaḥ*–seus sentidos; *strīṇām*–de mulheres; *asatīnām*–falsas; *ca*–e; *māyayā*–por māyā; *rahaḥ*–num lugar solitário; *racitayā*–manifestado; *ālāpaiḥ*–pela conversa; *śiśūnām*–das crianças; *kala*-bhāṣiṇām–com palavras

doces.

TRADUCCIÓN

Ele entrega o coração e os sentidos a uma mulher que o encanta falsamente com māyā. Desfruta de abraços e conversas íntimas com ela, e fica encantado com as palavras doces das crianças pequenas.

SIGNIFICADO

A vida familiar dentro do reino da energia ilusória, māyā, é como uma prisão para a entidade viva eterna. Na prisão, um prisioneiro é acorrentado por grilhões e grades de ferro. De modo semelhante, uma alma condicionada é acorrentada pelo charme da beleza de uma mulher, por seus abraços íntimos e conversas de chamado amor, e pelas palavras doces de seus filhos pequenos. Assim, esquece sua verdadeira identidade.

Neste verso as palavras *strīṇām asatīnām* indicam que o amor feminino serve apenas para agitar a mente do homem. Na verdade, no mundo material não há amor. Tanto a mulher quanto o homem se interessam por sua própria gratificação dos sentidos. Para a gratificação dos sentidos, a mulher cria um amor ilusório, e o homem fica encantado por esse falso amor e esquece seu verdadeiro dever. Quando há filhos como resultado de tal união, a atração seguinte são as palavras doces das crianças. O amor da mulher em casa e a conversa das crianças fazem de alguém um prisioneiro seguro, e assim não consegue deixar sua casa. Tal pessoa é denominada, na linguagem Védica, *gṛhamedhī*, que significa "aquele cujo centro de atração é o lar". *Gṛhastha* se refere a quem vive com família, esposa e filhos, mas cujo

verdadeiro propósito de viver é desenvolver a consciência de Kṛṣṇa. Por conseguinte, aconselha-se que alguém se torne um *gṛhastha* e não um *gṛhamedhī*. A preocupação do *gṛhastha* é sair da vida familiar criada pela ilusão e entrar na verdadeira vida familiar com Kṛṣṇa, ao passo que o negócio do *gṛhamedhī* é acorrentar-se repetidamente à chamada vida familiar, numa vida após outra, e permanecer perpetuamente nas trevas da māyā.

3.30.9

gṛheṣu kūṭa-dharmeṣu

duḥkha-tantreṣv atandritaḥ

kurvan duḥkha-pratīkāraṁ

sukhavan manyate gṛhī

PALABRA POR PALABRA

gṛheṣu–na vida familiar; *kūṭa*-dharmeṣu–envolvendo a prática da falsidade; *duḥkha*-tantreṣu–espalhando misérias; *atandritaḥ*–atento; *kurvan*–fazendo; *duḥkha*-pratīkāram–contramedida das misérias; *sukha*-vat–como felicidade; *manyate*–pensa; *gṛhī*–o chefe de família.

TRADUCCIÓN

O chefe de família apegado permanece em sua vida familiar, que está cheia de diplomacia e politicagem. Sempre espalhando misérias e controlado por atos de gratificação

dos sentidos, age apenas para contrabalançar as reações de todas as suas misérias, e se consegue contrarrestar tais misérias com êxito, pensa que é feliz.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, a própria Personalidade de Deus certifica o mundo material como um lugar impermanente que está cheio de misérias. Não há possibilidade de felicidade neste mundo material, seja individualmente ou em termos de família, sociedade ou país. Se algo está acontecendo em nome da felicidade, isso também é ilusão. Aqui, neste mundo material, felicidade significa contrarreação bem-sucedida aos efeitos do sofrimento. O mundo material é feito de tal forma que, a menos que alguém se torne um diplomata hábil, sua vida será um fracasso. Sem falar da sociedade humana, até mesmo a sociedade dos animais inferiores, os pássaros e as abelhas, administra habilmente suas demandas corporais de comer, dormir e acasalar. A sociedade humana compete nacional ou individualmente, e na tentativa de ter êxito, toda a sociedade humana fica cheia de diplomacia. Devemos sempre lembrar que, apesar de toda a diplomacia e de toda a inteligência na luta pela existência, tudo terminará num segundo pela vontade suprema. Em consequência, todas as nossas tentativas de ser felizes neste mundo material são simplesmente uma ilusão oferecida pela māyā.

3.30.10

arthair āpāditair gurvyā

hiṁsayetas-tataś ca tān

puṣṇāti yeṣāṁ poṣeṇa

śeṣa-bhug yāty adhaḥ svayam

PALABRA POR PALABRA

*arthai*ḥ–por riqueza; *āpāditai*ḥ–assegurada; *gurvyā*–grande; *hiṁsayā*–por violência; *ita*ḥ-*tata*ḥ–aqui e ali; *ca*–e; *tān*–eles (membros da família); *puṣṇāti*–ele mantém; *yeṣām*–de quem; *poṣeṇa*–por causa da manutenção; *śeṣa*–restos; *bhuk*–comendo; *yāti*–ele vai; *adha*ḥ–para baixo; *svayam*–ele mesmo.

TRADUCCIÓN

Ele obtém dinheiro cometendo violências aqui e ali, e embora o empregue a serviço de sua família, ele mesmo come apenas uma pequena porção do alimento assim adquirido, e vai para o inferno por aqueles para quem ganhou o dinheiro de forma tão irregular.

SIGNIFICADO

Há um provérbio bengali que diz: "A pessoa para quem roubei me acusa de ser ladrão." Os membros da família, para quem uma pessoa apegada age de tantas maneiras criminosas, nunca estão satisfeitos. Na ilusão, uma pessoa apegada serve a tais membros da família, e ao servi-los está destinada a entrar numa condição infernal de vida. Por exemplo, um ladrão rouba algo para manter sua família, é pego e preso. Esta é a essência da existência material e do apego à sociedade, amizade e amor materiais.

Embora um chefe de família apegado esteja sempre ocupado em conseguir dinheiro por qualquer meio para o sustento de sua família, não pode desfrutar mais do que poderia consumir mesmo sem tais atividades criminosas. Um homem que come oito onças de alimento pode ter que manter uma grande família e ganhar dinheiro por qualquer meio para sustentar essa família, mas a ele mesmo não é oferecido mais do que pode comer, e às vezes come os restos que sobram depois que os membros de sua família são alimentados. Mesmo ganhando dinheiro por meios desonestos, não consegue desfrutar da vida para si mesmo. Isso se chama a ilusão encobridora da māyā.

O processo de serviço ilusório à sociedade, ao país e à comunidade é exatamente o mesmo em toda parte; o mesmo princípio se aplica inclusive aos grandes líderes nacionais. Um líder nacional que é muito destacado por servir ao seu país é às vezes morto por seus compatriotas por causa de um serviço irregular. Em outras palavras, não se consegue satisfazer seus dependentes com esse serviço ilusório, embora não se possa sair do serviço porque servir é sua posição constitucional. Uma entidade viva é constitucionalmente parte integrante do Ser Supremo, mas esquece que tem de prestar serviço ao Ser Supremo e desvia sua atenção para servir aos outros; isso se chama māyā. Ao servir aos outros, pensa falsamente que é mestre. O chefe de uma família se considera o mestre da família, ou o líder de uma nação se considera o mestre da nação, ao passo que na verdade está servindo, e ao servir à māyā vai gradualmente para o inferno. Portanto, uma pessoa sensata deve chegar ao ponto da consciência de Kṛṣṇa e ocupar-se no serviço ao Senhor Supremo, aplicando toda a sua vida, toda a sua riqueza, toda a sua inteligência e todo o seu poder de falar.

3.30.11

vārtāyāṁ lupyamānāyām

ārabdhāyāṁ punaḥ punaḥ

lobhābhibhūto niḥsattvaḥ

parārthe kurute spṛhām

PALABRA POR PALABRA

vārtāyām–quando sua ocupação; *lupyamānāyām*–é prejudicada; *ārabdhāyām*–empreendida; *punaḥ punaḥ*–repetidamente; *lobha*–pela ganância; *abhibhūtaḥ*–dominado; *niḥsattvaḥ*–arruinado; *para-arthe*–pela riqueza de outros; *kurute spṛhām*–anseia.

TRADUCCIÓN

Quando sofre reveses em sua ocupação, tenta melhorar sua situação repetidamente, mas quando é frustrado em todas as tentativas e está arruinado, aceita dinheiro de outros por causa da ganância excessiva.

3.30.12

kuṭumba-bharaṇākalpo

manda-bhāgyo vṛthodyamaḥ

śriyā vihīnaḥ kṛpaṇo

dhyāyañ chvasiti mūḍha-dhīḥ

PALABRA POR PALABRA

kuṭumba–sua família; *bharaṇa*–em manter; *akalpaḥ*–incapaz; *manda-bhāgyaḥ*–o homem infortunado; *vṛthā*–em vão; *udyamaḥ*–cujo esforço; *śriyā*–beleza, riqueza; *vihīnaḥ*–desprovido de; *kṛpaṇaḥ*–miserável; *dhyāyan*–lamentando; *śvasiti*–ele suspira; *mūḍha*–confusa; *dhīḥ*–sua inteligência.

TRADUCCIÓN

Assim, o infortunado homem, mal-sucedido em manter os membros de sua família, fica desprovido de toda beleza. Pensa constantemente em seu fracasso, sofrendo profundamente.

3.30.13

evaṁ sva-bharaṇākalpaṁ

tat-kalatrādayas tathā

nādriyante yathā pūrvaṁ

kīnāśā iva go-jaram

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *sva-bharaṇa*–em mantê-los; *akalpam*–incapaz; *tat*–sua; *kalatra*–esposa; *ādaya*ḥ–e assim por diante; *tathā*–assim; *na*–

não; *ādriyante*–respeitam; *yathā*–como; *pūrvam*–antes; *kīnāśāḥ*–fazendeiros; *iva*–como; *go-jaram*–um boi velho.

TRADUCCIÓN

Ao vê-lo incapaz de sustentá-los, sua esposa e os demais não o tratam com o mesmo respeito de antes, assim como fazendeiros mesquinhos não dispensam o mesmo tratamento aos seus bois velhos e exauridos.

SIGNIFICADO

Não apenas na era presente, mas desde tempos imemoriais, ninguém gostou de um velho incapaz de ganhar na família. Mesmo na era moderna, em algumas comunidades ou estados, os idosos recebem veneno para que morram o mais rápido possível. Em algumas comunidades canibais, o avô idoso é morto de forma esportiva, e realiza-se um banquete no qual seu corpo é consumido. O exemplo dado é que um fazendeiro não gosta de um boi velho que parou de trabalhar. De modo semelhante, quando uma pessoa apegada à vida familiar envelhece e não consegue mais ganhar, não é mais querida pela esposa, filhos, filhas e outros parentes, e em consequência é negligenciada — sem falar de não receber respeito. É, portanto, sensato abandonar o apego familiar antes de atingir a velhice e tomar refúgio na Suprema Personalidade de Deus. A pessoa deve ocupar-se no serviço do Senhor para que o Senhor Supremo possa encarregar-se dela, e ela não será negligenciada pelos chamados parentes.

3.30.14

tatrāpy ajāta-nirvedo

bhriyamāṇaḥ svayam bhṛtaiḥ

jarayopātta-vairūpyo

maraṇābhimukho gṛhe

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; *api*–embora; *ajāta*–não surgida; *nirveda*ḥ–aversão; *bhriyamāṇa*ḥ–sendo mantido; *svayam*–por si mesmo; *bhṛtai*ḥ–por aqueles que eram mantidos; *jarayā*–pela velhice; *upātta*–adquirida; *vairūpya*ḥ–deformação; *mara*ṇ*a*–a morte; *abhimukha*ḥ–se aproximando; *gṛhe*–em casa.

TRADUCCIÓN

O tolo chefe de família não desenvolve aversão à vida familiar, embora seja mantido por aqueles que outrora sustentou. Deformado pela influência da velhice, prepara-se para encontrar a morte inevitável.

SIGNIFICADO

O apego familiar é tão forte que, mesmo que os membros da família negligenciem alguém na velhice, ele não consegue abandonar o afeto familiar, e permanece em casa como um cão. Na forma de vida Védica, deve-se abandonar a vida familiar quando ainda se tem força suficiente. Aconselha-se que, antes de ficar demasiado fraco e ser frustrado nas atividades materiais, e antes de adoecer, a pessoa deve abandonar a vida familiar e dedicar-se completamente ao serviço do Senhor pelos dias

restantes de sua vida. É prescrito, por conseguinte, nas escrituras Védicas, que assim que alguém ultrapasse os cinquenta anos, deve abandonar a vida familiar e viver sozinho na floresta. Depois de se preparar plenamente, deve tornar-se um *sannyāsī* para distribuir o conhecimento da vida espiritual a cada lar.

3.30.15

āste 'vamatyopanyastaṁ

gṛha-pāla ivāharan

āmayāvy apradīptāgnir

alpāhāro 'lpa-ceṣṭitaḥ

PALABRA POR PALABRA

āste–ele permanece; *avamatyā*–negligentemente; *upanyastam*–o que é colocado; *gṛha-pālaḥ*–um cão; *iva*–como; *āharan*–comendo; *āmayāvī*–doente; *apradīpta-agniḥ*–sofrendo de dispepsia; *alpa*–pouco; *āhāraḥ*–comendo; *alpa*–pouca; *ceṣṭitaḥ*–sua atividade.

TRADUCCIÓN

Assim, permanece em casa como um cão doméstico e come o que negligentemente lhe é dado. Afligido por muitas doenças, como dispepsia e falta de apetite, come apenas porções muito pequenas de alimento, e torna-se um inválido incapaz de trabalhar.

SIGNIFICADO

Antes de encontrar a morte, a pessoa certamente se tornará um inválido doente, e quando negligenciada pelos membros da família, sua vida se torna inferior à de um cão porque é colocada em tantas condições miseráveis. As literaturas Védicas prescrevem, por isso, que antes da chegada de tais condições miseráveis, a pessoa deve deixar o lar e morrer sem o conhecimento dos membros da família. Se um homem parte de casa e morre sem que sua família saiba, isso é considerado uma morte gloriosa. Mas um chefe de família apegado quer que os membros da família o conduzam numa grande procissão mesmo após sua morte, e embora não possa ver como a procissão prossegue, ainda assim deseja que seu corpo seja carregado de forma majestosa em cortejo. Assim é feliz sem nem mesmo saber para onde irá quando deixar o corpo na próxima vida.

3.30.16

vāyunotkramatottāraḥ

kapha-saṁruddha-nāḍikaḥ

kāsa-śvāsa-kṛtāyāsaḥ

kaṇṭhe ghura-ghurāyate

PALABRA POR PALABRA

vāyunā–pelo ar; *utkramatā*–saltando para fora; *uttāraḥ*–seus olhos; *kapha*–com muco; *saṁruddha*–congestionado; *nāḍikaḥ*–seu duto respiratório; *kāsa*–tosse; *śvāsa*–respiração; *kṛta*–produzida; *āyāsaḥ*–dificuldade; *kaṇṭhe*–na garganta; *ghura-ghurāyate*–produz

um som como *ghura-ghura*.

TRADUCCIÓN

Nessa condição doentia, os olhos saltam para fora devido à pressão do ar interno, e suas glândulas ficam congestionadas com muco. Tem dificuldade para respirar, e ao expirar e inspirar produz um som como *ghura-ghura*, um estertor na garganta.

3.30.17

śayānaḥ pariśocadbhiḥ

parivītaḥ sva-bandhubhiḥ

vācyamāno 'pi na brūte

kāla-pāśa-vaśaṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

śayānaḥ–deitado; *pariśocadbhiḥ*–lamentando; *parivītaḥ*–cercado; *sva-bandhubhiḥ*–por seus parentes e amigos; *vācyamānaḥ*–sendo instado a falar; *api*–embora; *na*–não; *brūte*–ele fala; *kāla*–do tempo; *pāśa*–o laço; *vaśam*–sob o controle de; *gataḥ*–tendo ido.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, cai nas garras da morte e fica deitado, cercado por amigos e parentes em pranto, e embora queira falar com eles, já não pode porque está sob o controle do tempo.

SIGNIFICADO

Por formalidade, quando um homem está em seu leito de morte, seus parentes o visitam, e às vezes choram muito alto, dirigindo-se ao moribundo: "Ó, meu pai!", "Ó, meu amigo!" ou "Ó, meu marido!" Nessa condição lastimável, o moribundo quer falar com eles e orientá-los sobre seus desejos, mas como está completamente sob o controle do fator tempo, a morte, não consegue se expressar, e isso lhe causa uma dor inimaginável. Já se encontra numa condição dolorosa por causa da doença, e suas glândulas e garganta estão bloqueadas com muco. Já está numa situação muito difícil, e quando é assim interpelado por seus parentes, seu sofrimento aumenta.

3.30.18

evaṁ kuṭumba-bharaṇe

vyāpṛtātmājitendriyaḥ

mriyate rudatāṁ svānām

uru-vedanayāsta-dhīḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *kuṭumba-bharaṇe*–em manter uma família; *vyāpṛta*–absorto; *ātmā*–sua mente; *ajita*–incontrolados; *indriyaḥ*–seus sentidos; *mriyate*–ele morre; *rudatām*–enquanto choram; *svānām*–seus parentes; *uru*–grande; *vedanayā*–com dor; *asta*–desprovido de; *dhīḥ*–consciência.

TRADUCCIÓN

Assim, o homem que se ocupou com sentidos incontrolados em manter uma família morre em grande sofrimento, vendo seus parentes chorarem. Morre de forma muitíssimo patética, com grande dor e sem consciência.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* se diz que no momento da morte a pessoa estará absorta nos pensamentos que cultivou durante sua vida. Uma pessoa que não tinha outro objetivo senão manter adequadamente os membros de sua família deve ter assuntos familiares em seus últimos pensamentos. Esta é a sequência natural para um homem comum. O homem comum não conhece o destino de sua vida; está simplesmente ocupado em seu clarão de vida, mantendo sua família. No estágio final, ninguém está satisfeito com a forma como melhorou a condição econômica familiar; todos pensam que não providenciaram o suficiente. Por causa de seu profundo afeto familiar, esquece seu dever principal de controlar os sentidos e aprimorar sua consciência espiritual. Às vezes um moribundo confia os assuntos da família ao filho ou a algum parente, dizendo: "Estou indo. Por favor, cuide da família." Não sabe para onde vai, mas mesmo no momento da morte está ansioso sobre como sua família será mantida. Às vezes vê-se que um moribundo pede ao médico que prolongue sua vida pelo menos por alguns anos para que o plano de manutenção da família que começou possa ser concluído. Essas são as doenças materiais da alma condicionada. Esquece completamente sua verdadeira ocupação — tornar-se consciente de Kṛṣṇa — e está sempre seriamente planejando manter sua família, embora mude de família uma após outra.

3.30.19

yama-dūtau tadā prāptau

bhīmau sarabhasekṣaṇau

sa dṛṣṭvā trasta-hṛdayaḥ

śakṛn-mūtraṁ vimuñcati

PALABRA POR PALABRA

yama-dūtau–dois mensageiros de Yamarāja; *tadā*–naquele momento; *prāptau*–chegaram; *bhīmau*–terríveis; *sa*-rabhasa–cheios de ira; *īkṣaṇau*–seus olhos; *saḥ*–ele; *dṛṣṭvā*–vendo; *trasta*–amedrontado; *hṛdayaḥ*–seu coração; *śakṛt*–fezes; *mūtram*–urina; *vimuñcati*–ele excreta.

TRADUCCIÓN

Na morte, ele vê os mensageiros do senhor da morte chegarem diante dele com os olhos cheios de ira, e em grande pavor evacua fezes e urina.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de transmigração de uma entidade viva após partir do corpo presente. Um tipo de transmigração é ir ao controlador das atividades pecaminosas, que é conhecido como Yamarāja, e o outro é ir aos planetas superiores, até Vaikuṇṭha. Aqui o Senhor Kapila descreve como as pessoas envolvidas em

atividades de gratificação dos sentidos para manter uma família são tratadas pelos mensageiros de Yamarāja, chamados Yamadūtas. No momento da morte, os Yamadūtas tornam-se os guardiões daquelas pessoas que gratificaram intensamente seus sentidos. Tomam conta do moribundo e o conduzem ao planeta onde Yamarāja reside. As condições lá são descritas nos versos seguintes.

3.30.20

yātanā-deha āvṛtya

pāśair baddhvā gale balāt

nayato dīrgham adhvānaṁ

daṇḍyaṁ rāja-bhaṭā yathā

PALABRA POR PALABRA

yātanā–para punição; *dehe*–seu corpo; *āvṛtya*–cobrindo; *pāśai*ḥ–com cordas; *baddhvā*–amarrando; *gale*–pelo pescoço; *balāt*–à força; *nayata*ḥ–eles conduzem; *dīrgham*–longa; *adhvānam*–distância; *daṇḍyam*–um criminoso; *rāja-bhaṭā*ḥ–os soldados do rei; *yathā*–como.

TRADUCCIÓN

Assim como um criminoso é preso para punição pelos guardas do estado, uma pessoa envolvida na gratificação criminal dos sentidos é similarmente presa pelos Yamadūtas,

que a amarram pelo pescoço com uma corda resistente e cobrem seu corpo sutil para que possa sofrer punição severa.

SIGNIFICADO

Toda entidade viva está coberta por um corpo sutil e um corpo grosseiro. O corpo sutil é a cobertura de mente, ego, inteligência e consciência. Diz-se nas escrituras que os guardas de Yamarāja cobrem o corpo sutil do culpado e o levam à morada de Yamarāja para ser punido de forma que possa suportar. Ele não morre dessa punição porque, se morresse, quem sofreria o castigo? Não é da competência dos guardas de Yamarāja matar alguém. Na verdade, não é possível matar uma entidade viva porque ela é de fato eterna; ela simplesmente tem de sofrer as consequências de suas atividades de gratificação dos sentidos.

O processo de punição é explicado no *Caitanya-caritāmṛta*. Antigamente, os homens do rei levavam um criminoso num barco no meio do rio. Mergulhavam-no agarrando um punhado de seu cabelo e empurrando-o completamente para baixo da água, e quando estava quase sufocado, os guardas do rei o retiravam da água e lhe permitiam respirar por algum tempo, depois o mergulhavam novamente para sufocá-lo. Este tipo de punição é infligido à alma esquecida por Yamarāja, como será descrito nos versos seguintes.

3.30.21

tayor nirbhinna-hṛdayas

tarjanair jāta-vepathuḥ

pathi śvabhir bhakṣyamāṇa

ārto 'ghaṁ svam anusmaran

PALABRA POR PALABRA

*tayo*ḥ–dos Yamadūtas; *nirbhinna*–partido; *hṛdaya*ḥ–seu coração; *tarjanai*ḥ–pelas ameaças; *jāta*–surgido; *vepathu*ḥ–tremor; *pathi*–no caminho; *śvabhi*ḥ–por cães; *bhakṣyamāṇa*ḥ–sendo mordido; *ārta*ḥ–angustiado; *agham*–pecados; *svam*–seus; *anusmaran*–lembrando.

TRADUCCIÓN

Enquanto é conduzido pelos guardas de Yamarāja, fica transtornado e treme em suas mãos. Ao passar pelo caminho, é mordido por cães, e se recorda das atividades pecaminosas de sua vida. Assim se encontra terrivelmente aflito.

SIGNIFICADO

Ao que parece, por este verso, que ao passar deste planeta para o planeta de Yamarāja, o culpado preso pelos guardas de Yamarāja encontra muitos cães, que latem e mordem apenas para lembrá-lo de suas atividades criminosas de gratificação dos sentidos. Diz-se no *Bhagavad-gītā* que a pessoa fica quase cega e desprovida de todo senso quando é enfurecida pelo desejo de gratificação dos sentidos. Esquece tudo. *Kāmais tais tair hṛta jñānāḥ* [Bg. 7.20]. A pessoa fica desprovida de toda inteligência quando está excessivamente atraída pela gratificação dos sentidos, e esquece que também terá de sofrer as consequências.

Aqui a oportunidade de recontar suas atividades de gratificação dos sentidos é dada pelos cães a serviço de Yamarāja. Enquanto vivemos no corpo grosseiro, tais atividades de gratificação dos sentidos são encorajadas até mesmo pelas regulamentações governamentais modernas. Em todos os estados ao redor do mundo, tais atividades são incentivadas pelo governo sob a forma de controle de natalidade. Fornecem-se pílulas às mulheres, e elas podem ir a laboratórios clínicos para obter assistência para abortos. Isso acontece como resultado da gratificação dos sentidos. Na verdade, a vida sexual se destina a gerar um bom filho, mas como as pessoas não têm controle sobre os sentidos e não há instituição para treiná-las a controlá-los, os pobres coitados se tornam vítimas dos crimes de gratificação dos sentidos, e são punidos após a morte como descrito nestas páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

3.30.22

kṣut-tṛṭ-parīto 'rka-davānalānilaiḥ

santapyamānaḥ pathi tapta-vāluke

kṛcchreṇa pṛṣṭhe kaśayā ca tāḍitaś

calaty aśakto 'pi nirāśramodake

PALABRA POR PALABRA

kṣut-tṛṭ–por fome e sede; *parītaḥ*–afligido; *arka*–sol; *dava-anala*–incêndios florestais; *anilaiḥ*–pelos ventos; *santapyamānaḥ*–sendo chamuscado; *pathi*–num caminho; *tapta-vāluke*–de areia quente;

kṛcchreṇa–dolorosamente; *pṛṣṭhe*–nas costas; *kaśayā*–com um chicote; *ca*–e; *tāḍitaḥ*–açoitado; *calati*–ele caminha; *aśaktaḥ*–incapaz; *api*–embora; *nirāśrama-udake*–sem abrigo ou água.

TRADUCCIÓN

Sob o sol escaldante, o criminoso tem de passar por estradas de areia quente com incêndios florestais em ambos os lados. É açoitado nas costas pelos guardas por sua incapacidade de caminhar, e é afligido por fome e sede, mas infelizmente não há água para beber, nenhum abrigo e nenhum lugar para descansar no caminho.

3.30.23

tatra tatra patañ chrānto

mūrcchitaḥ punar utthitaḥ

pathā pāpīyasā nītas

tarasā yama-sādanam

PALABRA POR PALABRA

tatra tatra–aqui e ali; *patan*–caindo; *śrāntaḥ*–exausto; *mūrcchitaḥ*–inconsciente; *punaḥ*–novamente; *utthitaḥ*–levantado; *pathā*–pelo caminho; *pāpīyasā*–muito nefasto; *nītaḥ*–conduzido; *tarasā*–rapidamente; *yama-sādanam*–à presença de Yamarāja.

TRADUCCIÓN

Enquanto passa por aquele caminho até a morada de Yamarāja, cai de exaustão, e às vezes perde a consciência, mas é forçado a se levantar novamente. Dessa forma, é levado muito rapidamente à presença de Yamarāja.

3.30.24

yojanānāṁ sahasrāṇi

navatiṁ nava cādhvanaḥ

tribhir muhūrtair dvābhyāṁ vā

nītaḥ prāpnoti yātanāḥ

PALABRA POR PALABRA

yojanānām–de yojanas; *sahasrāṇi*–milhares; *navatim*–noventa; *nava*–nove; *ca*–e; *adhvanaḥ*–de uma distância; *tribhiḥ*–três; *muhūrtaiḥ*–dentro de momentos; *dvābhyām*–dois; *vā*–ou; *nītaḥ*–conduzido; *prāpnoti*–ele recebe; *yātanāḥ*–punições.

TRADUCCIÓN

Assim, tem de percorrer noventa e nove mil yojanas em dois ou três momentos, e logo em seguida é imediatamente submetido ao castigo torturante que está destinado a sofrer.

SIGNIFICADO

Um yojana é calculado como equivalendo a oito milhas, e o caminho tem portanto cerca de 792.000 milhas. Essa longa

distância é percorrida em apenas alguns momentos. O corpo sutil é coberto pelos guardas para que a entidade viva possa percorrer tal distância rapidamente e ao mesmo tempo suportar o sofrimento. Essa cobertura, embora material, é de elementos tão sutis que os cientistas materiais não conseguem descobrir do que são feitas. Percorrer 792.000 milhas em alguns momentos parece maravilhoso para os viajantes espaciais modernos. Eles até agora viajaram a uma velocidade de 18.000 milhas por hora, mas aqui vemos que um criminoso percorre 792.000 milhas em apenas alguns segundos, embora o processo não seja espiritual, mas material.

3.30.25

ādīpanaṁ sva-gātrāṇāṁ

veṣṭayitvolmukādibhiḥ

ātma-māṁsādanaṁ kvāpi

sva-kṛttaṁ parato 'pi vā

PALABRA POR PALABRA

ādīpanam–colocando fogo; *sva-gātrāṇām*–em seus próprios membros; *veṣṭayitvā*–tendo sido cercado; *ulmuka-ādibhiḥ*–por pedaços de madeira em brasa e assim por diante; *ātma-māṁsa*–de sua própria carne; *adanam*–comer; *kva api*–às vezes; *sva*-kṛttam–feito por si mesmo; *parataḥ*–por outros; *api*–ou; *vā*–ou então.

TRADUCCIÓN

É colocado no meio de pedaços de madeira em brasa, e seus membros são incendiados. Em alguns casos, é forçado a comer sua própria carne ou a deixar que outros a comam.

SIGNIFICADO

Deste verso até os três versos seguintes será narrada a descrição dos castigos. A primeira descrição é a de que o criminoso tem de comer sua própria carne, ardendo em fogo, ou permitir que outros como ele, presentes ali, a comam. Na última grande guerra, pessoas em campos de concentração às vezes comiam seus próprios excrementos, de modo que não é de se admirar que no Yamasādana, a morada de Yamarāja, quem levou uma vida muito prazerosa comendo a carne de outros seja forçado a comer a própria carne.

3.30.26

jīvataś cāntrābhyuddhāraḥ

śva-gṛdhrair yama-sādane

sarpa-vṛścika-daṁśādyair

daśadbhiś cātma-vaiśasam

PALABRA POR PALABRA

jīvataḥ–vivo; *ca*–e; *antra*–de suas entranhas; *abhyuddhāraḥ*–arrancar; *śva-gṛdhraiḥ*–por cães e abutres; *yama-sādane*–na morada de Yamarāja; *sarpa*–por serpentes; *vṛścika*–escorpiões;

daṁśa–mosquitos; *ādyaiḥ*–e assim por diante; *daśadbhiḥ*–mordendo; *ca*–e; *ātma*-vaiśasam–tormento de si mesmo.

TRADUCCIÓN

Suas entranhas são arrancadas pelos cães e abutres do inferno, mesmo que ainda esteja vivo para vê-lo, e é submetido ao tormento de serpentes, escorpiões, mosquitos e outras criaturas que o mordem.

3.30.27

kṛntanaṁ cāvayavaśo

gajādibhyo bhidāpanam

pātanaṁ giri-śṛṅgebhyo

*rodhanaṁ cāmbu-gartayo*ḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛntanam–cortar; *ca*–e; *avayavaśa*ḥ–membro por membro; *gaja-ādibhya*ḥ–por elefantes e assim por diante; *bhidāpanam*–despedaçar; *pātanam*–arremessar para baixo; *giri*–de morros; *śṛṅgebhya*ḥ–dos topos; *rodhanam*–encerrar; *ca*–e; *ambu-gartayo*ḥ–na água ou numa caverna.

TRADUCCIÓN

Em seguida, seus membros são decepados e despedaçados

por elefantes. É arremessado do alto de morros, e também é mantido cativo na água ou numa caverna.

3.30.28

yās tāmisrāndha-tāmisrā

rauravādyāś ca yātanāḥ

bhuṅkte naro vā nārī vā

mithaḥ saṅgena nirmitāḥ

PALABRA POR PALABRA

yāḥ–que; *tāmisra*–o nome de um inferno; *andha-tāmisrāḥ*–o nome de um inferno; *raurava*–o nome de um inferno; *ādyāḥ*–e assim por diante; *ca*–e; *yātanāḥ*–punições; *bhuṅkte*–sofre; *naraḥ*–homem; *vā*–ou; *nārī*–mulher; *vā*–ou; *mithaḥ*–mútua; *saṅgena*–por associação; *nirmitāḥ*–causadas.

TRADUCCIÓN

Homens e mulheres cuja vida se baseou na entrega à vida sexual ilícita são colocados em muitos tipos de condições miseráveis nos infernos conhecidos como Tāmisra, Andha-tāmisra e Raurava.

SIGNIFICADO

A vida materialista se baseia na vida sexual. A existência de todas as pessoas materialistas, que estão sofrendo severas

tribulações na luta pela existência, baseia-se no sexo. Por isso, na civilização Védica, a vida sexual é permitida apenas de forma restrita; destina-se ao casal casado e apenas para gerar filhos. Mas quando a vida sexual é entregue à gratificação dos sentidos de forma ilegal e ilícita, tanto o homem quanto a mulher aguardam punição severa neste mundo ou após a morte. Neste mundo também são punidos por doenças virulentas como sífilis e gonorreia, e na próxima vida, como vemos nesta passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam*, são colocados em diferentes tipos de condições infernais para sofrer. No *Bhagavad-gītā*, Primeiro Capítulo, a vida sexual ilícita também é muito condenada, e diz-se que quem gera filhos por vida sexual ilícita é enviado ao inferno. Confirma-se aqui no *Bhāgavatam* que tais ofensores são colocados em condições infernais de vida em Tāmisra, Andha-tāmisra e Raurava.

3.30.29

atraiva narakaḥ svarga

iti mātaḥ pracakṣate

yā yātanā vai nārakyas

tā ihāpy upalakṣitāḥ

PALABRA POR PALABRA

atra–neste mundo; *eva*–mesmo; *narakaḥ*–inferno; *svargaḥ*–céu; *iti*–assim; *mātaḥ*–ó mãe; *pracakṣate*–eles dizem; *yāḥ*–que; *yātanāḥ*–punições; *vai*–certamente; *nārakyaḥ*–infernais; *tāḥ*–elas;

iha–aqui; *api*–também; *upalakṣitāḥ*–visíveis.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kapila continuou: Minha querida mãe, às vezes se diz que experimentamos o inferno ou o céu neste planeta, pois punições infernais são às vezes visíveis neste planeta também.

SIGNIFICADO

Às vezes os incrédulos não aceitam essas declarações das escrituras a respeito do inferno. Desconsideram tais descrições autorizadas. O Senhor Kapila as confirma, portanto, dizendo que essas condições infernais também são visíveis neste planeta. Não é que existam apenas no planeta onde Yamarāja vive. No planeta de Yamarāja, o homem pecaminoso recebe a oportunidade de praticar a vida nas condições infernais que terá de suportar na próxima vida, e depois recebe a oportunidade de nascer em outro planeta para continuar sua vida infernal. Por exemplo, se um homem deve ser punido a permanecer no inferno comendo fezes e urina, primeiro ele pratica tais hábitos no planeta de Yamarāja, e depois recebe um tipo particular de corpo, o de um porco, para que possa comer fezes e pensar que está desfrutando da vida. Como dito anteriormente, em qualquer condição infernal, a alma condicionada pensa que é feliz. Caso contrário, não seria possível para ela suportar a vida infernal.

3.30.30

evaṁ kuṭumbaṁ bibhrāṇa

udaram bhara eva vā

visṛjyehobhayaṁ pretya

bhuṅkte tat-phalam īdṛśam

PALABRA POR PALABRA

evam–dessa forma; *kuṭumbam*–família; *bibhrāṇaḥ*–aquele que manteve; *udaram*–estômago; *bharaḥ*–aquele que manteve; *eva*–apenas; *vā*–ou; *visṛjya*–depois de abandonar; *iha*–aqui; *ubhayam*–ambos; *pretya*–após a morte; *bhuṅkte*–sofre; *tat*–daquilo; *phalam*–resultado; *īdṛśam*–tal.

TRADUCCIÓN

Depois de deixar este corpo, o homem que se manteve e manteve os membros da família por meio de atividades pecaminosas sofre uma vida infernal, e seus parentes também sofrem.

SIGNIFICADO

O erro da civilização moderna é que o homem não acredita na próxima vida. Mas, acredite ele ou não, a próxima vida existe, e a pessoa terá de sofrer se não levar uma vida responsável de acordo com as prescrições das escrituras autorizadas como os *Vedas* e os *purāṇas*. As espécies inferiores ao ser humano não são responsáveis por suas ações porque são feitas para agir de uma determinada forma, mas na vida desenvolvida da consciência humana, se a pessoa não é responsável por suas atividades, certamente terá uma vida infernal, como descrito aqui.

3.30.31

ekaḥ prapadyate dhvāntaṁ

hitvedaṁ sva-kalevaram

kuśaletara-pātheyo

bhūta-droheṇa yad bhṛtam

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ–sozinho; *prapadyate*–ele entra; *dhvāntam*–escuridão; *hitvā*–depois de abandonar; *idam*–este; *sva*–seu; *kalevaram*–corpo; *kuśala*-itara–pecado; *pātheyaḥ*–seu dinheiro de passagem; *bhūta*–a outras entidades vivas; *droheṇa*–por prejuízo; *yat*–o qual corpo; *bhṛtam*–foi mantido.

TRADUCCIÓN

Entra sozinho nas regiões mais sombrias do inferno depois de abandonar o corpo presente, e o dinheiro que obteve prejudicando outras entidades vivas é o dinheiro de passagem com o qual deixa este mundo.

SIGNIFICADO

Quando um homem ganha dinheiro por meios desonestos e mantém sua família e a si mesmo com esse dinheiro, o dinheiro é desfrutado por muitos membros da família, mas apenas ele vai para o inferno. Uma pessoa que desfruta da vida ganhando dinheiro ou às custas da vida de outra, e que desfruta com

família e amigos, terá de suportar sozinha as reações pecaminosas decorrentes de tal vida violenta e ilícita. Por exemplo, se um homem obtém dinheiro matando alguém e com esse dinheiro mantém sua família, aqueles que desfrutam do dinheiro ilícito ganho por ele também são parcialmente responsáveis e também são enviados ao inferno, mas aquele que é o líder é especialmente punido. O resultado do prazer material é que a pessoa carrega consigo apenas a reação pecaminosa, e não o dinheiro. O dinheiro ganho fica neste mundo, e ela leva apenas a reação.

Também neste mundo, se uma pessoa obtém dinheiro assassinando alguém, a família não é enforcada, embora seus membros estejam pecaminosamente contaminados. Mas o homem que comete o assassinato e mantém sua família é ele próprio enforcado como assassino. O ofensor direto é mais responsável pelas atividades pecaminosas do que o desfrutador indireto. O grande erudito Cāṇakya Paṇḍita diz, por conseguinte, que tudo o que alguém possui é melhor gasto pela causa do *sat*, ou da Suprema Personalidade de Deus, porque não se pode levar as posses consigo. Elas ficam aqui e serão perdidas. Ou deixamos o dinheiro ou o dinheiro nos abandona, mas seremos separados. O melhor uso do dinheiro, enquanto está em nosso poder, é gastá-lo para adquirir consciência de Kṛṣṇa.

3.30.32

daivenāsāditaṁ tasya

śamalaṁ niraye pumān

bhuṅkte kuṭumba-poṣasya

hṛta-vitta ivāturaḥ

PALABRA POR PALABRA

daivena–pela disposição da Suprema Personalidade de Deus; *āsāditam*–obtida; *tasya*–sua; *śamalam*–reação pecaminosa; *niraye*–numa condição infernal; *pumān*–o homem; *bhuṅkte*–sofre; *kuṭumba-poṣasya*–de manter uma família; *hṛta-vittaḥ*–aquele cuja riqueza foi perdida; *iva*–como; *āturaḥ*–sofrendo.

TRADUCCIÓN

Assim, pela disposição da Suprema Personalidade de Deus, o mantenedor dos parentes é colocado numa condição infernal para sofrer por suas atividades pecaminosas, como um homem que perdeu sua riqueza.

SIGNIFICADO

O exemplo aqui apresentado é que a pessoa pecaminosa sofre assim como um homem que perdeu sua riqueza. A forma humana de corpo é alcançada pela alma condicionada após muitos e muitos nascimentos e é um bem muito valioso. Em vez de utilizar esta vida para obter a liberação, se alguém a usa simplesmente com o propósito de manter sua chamada família e por isso realiza ações tolas e não autorizadas, é comparado a um homem que perdeu sua riqueza e que, ao perdê-la, lamenta. Quando a riqueza é perdida, não há utilidade em lamentar, mas enquanto há riqueza, deve-se utilizá-la adequadamente e assim obter lucro eterno. Pode-se argumentar que quando um homem deixa seu

dinheiro ganho por atividades pecaminosas, também deixa suas atividades pecaminosas aqui com seu dinheiro. Mas é especialmente mencionado aqui que, por disposição superior (*daivenāsāditam*), embora o homem deixe para trás o dinheiro ganho pecaminosamente, carrega o efeito. Quando um homem rouba algum dinheiro, se é pego e concorda em devolvê-lo, não fica livre da punição criminal. Pela lei do estado, mesmo que devolva o dinheiro, tem de sofrer a punição. De modo semelhante, o dinheiro ganho por um processo criminoso pode ser deixado pelo homem ao morrer, mas por disposição superior ele carrega o efeito, e em consequência tem de sofrer a vida infernal.

3.30.33

kevalena hy adharmeṇa

kuṭumba-bharaṇotsukaḥ

yāti jīvo 'ndha-tāmisraṁ

caramaṁ tamasaḥ padam

PALABRA POR PALABRA

kevalena–simplesmente; *hi*–certamente; *adharmeṇa*–por atividades irreligiosas; *kuṭumba*–família; *bharaṇa*–manter; *utsukaḥ*–ansioso; *yāti*–vai; *jīvaḥ*–uma pessoa; *andha-tāmisram*–a Andha-tāmisra; *caramam*–última; *tamasaḥ*–de escuridão; *padam*–região.

TRADUCCIÓN

Portanto, uma pessoa que está muito ansiosa para manter sua família e seus parentes simplesmente por meios desonestos certamente vai para a região mais sombria do inferno, conhecida como Andha-tāmisra.

SIGNIFICADO

Três palavras neste verso são muito significativas. *Kevalena* significa "somente por meios desonestos", *adharmeṇa* significa "injusto" ou "irreligioso", e *kuṭumba*-bharaṇa significa "manutenção da família". Manter a própria família é certamente o dever de um chefe de família, mas deve-se ser diligente em ganhar o sustento pelo método prescrito, como afirmado nas escrituras. No *Bhagavad-gītā* é descrito que o Senhor dividiu o sistema social em quatro classificações de castas, ou *varṇas*, de acordo com a qualidade e o trabalho. Além do *Bhagavad-gītā*, em toda sociedade um homem é conhecido de acordo com sua qualidade e trabalho. Por exemplo, quando um homem está construindo móveis de madeira, é chamado de carpinteiro, e um homem que trabalha com bigorna e ferro é chamado de ferreiro. Da mesma forma, um homem que atua nas áreas médica ou de engenharia tem um dever e uma designação específicos. Todas essas atividades humanas foram divididas pelo Senhor Supremo em quatro *varṇas*, a saber, *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*. No *Bhagavad-gītā* e em outras literaturas Védicas, os deveres específicos do *brāhmaṇa*, do *kṣatriya*, do *vaiśya* e do *śūdra* são mencionados.

Deve-se trabalhar honestamente de acordo com a própria qualificação. Não se deve ganhar o sustento de forma desonesta,

por meios para os quais não se está qualificado. Se um *brāhmaṇa* que trabalha como sacerdote para iluminar seus seguidores com o caminho espiritual de vida não está qualificado como sacerdote, então está enganando o público. Não se deve ganhar por tais meios desleais. O mesmo se aplica a um *kṣatriya* ou a um *vaiśya*. É especialmente mencionado que os meios de sustento daqueles que estão tentando avançar na consciência de Kṛṣṇa devem ser muito honestos e simples. Aqui é mencionado que aquele que ganha seu sustento por meios desonestos (*kevalena*) é enviado para a região infernal mais sombria. Por outro lado, se alguém mantém sua família por métodos prescritos e meios honestos, não há objeção a que seja um homem de família.

3.30.34

adhastān nara-lokasya

yāvatīr yātanādayaḥ

kramaśaḥ samanukramya

punar atrāvrajec chuciḥ

PALABRA POR PALABRA

adhastāt–de baixo; *nara*-lokasya–do nascimento humano; *yāvatīḥ*–todas; *yātanā*–punições; *ādayaḥ*–e assim por diante; *kramaśaḥ*–em ordem regular; *samanukramya*–tendo passado por; *punaḥ*–novamente; *atra*–aqui, nesta terra; *āvrajet*–ele pode retornar; *śuciḥ*–purificado.

TRADUCCIÓN

Tendo passado por todas as condições miseráveis e infernais e tendo percorrido em ordem regular as formas mais ínfimas de vida animal anteriores ao nascimento humano, e tendo assim sido purificado de seus pecados, renasce novamente como ser humano nesta terra.

SIGNIFICADO

Assim como um prisioneiro que passou por uma vida prisional penosa é libertado novamente, a pessoa que sempre se dedicou a atividades ímpias e malévolas é colocada em condições infernais, e quando sofreu diferentes vidas infernais, ou seja, as de animais inferiores como gatos, cães e porcos, pelo gradual processo de evolução retorna como ser humano. No *Bhagavad-gītā* se afirma que, mesmo que uma pessoa envolvida na prática do sistema de yoga não termine com perfeição e caia por alguma razão, sua próxima vida como ser humano está garantida. Afirma-se que tal pessoa, que caiu do caminho da prática de yoga, recebe uma oportunidade em sua próxima vida de nascer numa família muito rica ou numa família muito piedosa. Interpreta-se que "família rica" se refere a uma grande família mercantil porque geralmente as pessoas que se dedicam ao comércio e aos negócios são muito ricas. Quem se dedicou ao processo de autorrealização, ou de conexão com a Verdade Absoluta Suprema, mas ficou aquém, tem permissão de nascer numa família tão rica, ou tem permissão de nascer na família de *brāhmaṇas* piedosos; de qualquer forma, tem a garantia de aparecer na sociedade humana em sua próxima vida. Pode-se concluir que, se alguém não está disposto a entrar na vida infernal, como em Tāmisra ou Andha-tāmisra, deve adotar o processo de consciência de Kṛṣṇa, que é o sistema de

yoga de primeira classe, porque mesmo que não consiga alcançar a consciência de Kṛṣṇa completa nesta vida, tem a garantia de ao menos ter seu próximo nascimento numa família humana. Não pode ser enviado para uma condição infernal. A consciência de Kṛṣṇa é a vida mais pura, e protege todos os seres humanos de deslizar para o inferno e nascer numa família de cães ou porcos.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Trigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Descrição pelo Senhor Kapila das Atividades Fruitivas Adversas".

Capítulo 31: As Instruções do Senhor Kapila sobre os Movimentos das Entidades Vivas

3.31.1

śrī-bhagavān uvāca

karmaṇā daiva-netreṇa

jantur dehopapattaye

striyāḥ praviṣṭa udaraṁ

puṁso retaḥ-kaṇāśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; *karmaṇā*–pelo resultado do trabalho; *daiva-netreṇa*–sob a supervisão do Senhor; *jantuḥ*–a entidade viva; *deha*–um corpo; *upapattaye*–para obter; *striyāḥ*–de uma mulher; *praviṣṭaḥ*–entra; *udaram*–o ventre; *puṁsaḥ*–de um homem; *retaḥ*–do sêmen; *kaṇa*–uma partícula; *āśrayaḥ*–que habita.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus disse: Sob a supervisão do Senhor Supremo e de acordo com o resultado de suas atividades, a entidade viva, a alma, é conduzida a entrar no ventre de uma mulher por meio de uma partícula do sêmen masculino, a fim de assumir um determinado tipo de corpo.

SIGNIFICADO

Como mencionado no capítulo anterior, após sofrer diferentes tipos de condições infernais, o homem retorna à forma humana de corpo. O mesmo tema continua neste capítulo. A fim de conferir uma forma humana específica a uma pessoa que já sofreu a vida infernal, a alma é transferida para o sêmen de um homem que é adequado para tornar-se seu pai. Durante o ato sexual, a alma é transferida pelo sêmen do pai para o ventre da mãe, a fim de produzir um determinado tipo de corpo. Esse processo é aplicável a todas as entidades vivas encarnadas, mas é especialmente mencionado em relação ao homem que foi transferido para o inferno Andha-tāmisra. Após sofrer ali, quando aquele que teve muitos tipos de corpos infernais — como os de cães e porcos — está prestes a retornar à forma humana, recebe a oportunidade de nascer no mesmo tipo de corpo do qual se degradou até o inferno.

Tudo se realiza sob a supervisão da Suprema Personalidade de Deus. A natureza material fornece o corpo, mas o faz sob a direção da Superalma. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que uma entidade viva vaga por este mundo material numa quadriga construída pela natureza material. O Senhor Supremo, como Superalma, está sempre presente junto à alma individual. Ele

dirige a natureza material para que forneça um determinado tipo de corpo à alma individual de acordo com o resultado de suas atividades, e a natureza material o fornece. Aqui, uma palavra — *retaḥ-kaṇāśrayaḥ* — é muito significativa, pois indica que não é o sêmen do homem que cria a vida no ventre da mulher; ao contrário, a entidade viva, a alma, toma refúgio numa partícula de sêmen e é então introduzida no ventre da mulher. Em seguida, o corpo se desenvolve. Não há possibilidade de criar uma entidade viva sem a presença da alma simplesmente pelo ato sexual. A teoria materialista de que não existe alma e de que uma criança nasce simplesmente pela combinação material do espermatozoide e do óvulo não é convincente. É inaceitável.

3.31.2

kalalaṁ tv eka-rātreṇa

pañca-rātreṇa budbudam

daśāhena tu karkandhūḥ

peśy aṇḍaṁ vā tataḥ param

PALABRA POR PALABRA

kalalam–mistura do espermatozoide e do óvulo; *tu*–então; *eka-rātreṇa*–na primeira noite; *pañca-rātreṇa*–até a quinta noite; *budbudam*–uma bolha; *daśa-ahena*–em dez dias; *tu*–então; *karkandhūḥ*–como uma ameixa; *peśī*–um pedaço de carne; *aṇḍam*–um ovo; *vā*–ou; *tataḥ*–daí; *param*–depois.

TRADUCCIÓN

Na primeira noite, o espermatozoide e o óvulo se unem; na quinta noite, a mistura fermenta e forma uma bolha. No décimo dia, adquire a forma de uma ameixa e, em seguida, transforma-se gradualmente num pedaço de carne ou num ovo, conforme o caso.

SIGNIFICADO

O corpo da alma desenvolve-se de quatro maneiras diferentes conforme sua origem. Um tipo de corpo — o das árvores e plantas — brota da terra; o segundo tipo desenvolve-se a partir da transpiração, como acontece com moscas, germes e insetos; o terceiro tipo desenvolve-se a partir de ovos; e o quarto, a partir de um embrião. Este verso indica que, após a fusão do óvulo e do espermatozoide, o corpo se desenvolve gradualmente em forma de um pedaço de carne ou de um ovo, conforme o caso. No caso das aves, desenvolve-se em ovo, e no caso dos animais e dos seres humanos, em pedaço de carne.

3.31.3

māsena tu śiro dvābhyāṁ

bāhv-aṅghry-ādy-aṅga-vigrahaḥ

nakha-lomāsthi-carmāṇi

liṅga-cchidrodbhavas tribhiḥ

PALABRA POR PALABRA

māsena–dentro de um mês; *tu*–então; *śiraḥ*–uma cabeça; *dvābhyām*–em dois meses; *bāhu*–braços; *aṅghri*–pés; *ādi*–e assim por diante; *aṅga*–membros; *vigrahaḥ*–forma; *nakha*–unhas; *loma*–pelos do corpo; *asthi*–ossos; *carmāṇi*–e pele; *liṅga*–órgão genital; *chidra*–orifícios; *udbhavaḥ*–aparecimento; *tribhiḥ*–em três meses.

TRADUCCIÓN

No decurso de um mês, forma-se a cabeça; ao final de dois meses, as mãos, os pés e os demais membros tomam forma. Ao final de três meses, aparecem as unhas, os dedos das mãos e dos pés, os pelos do corpo, os ossos e a pele, bem como o órgão genital e os demais orifícios do corpo — olhos, narinas, ouvidos, boca e ânus.

3.31.4

caturbhir dhātavaḥ sapta

pañcabhiḥ kṣut-tṛḍ-udbhavaḥ

ṣaḍbhir jarāyuṇā vītaḥ

kukṣau bhrāmyati dakṣiṇe

PALABRA POR PALABRA

caturbhiḥ–em quatro meses; *dhātavaḥ*–ingredientes; *sapta*–sete; *pañcabhiḥ*–em cinco meses; *kṣut-tṛṭ*–de fome e sede; *udbhavaḥ*–aparecimento; *ṣaḍbhiḥ*–em seis meses; *jarāyuṇā*–pelo âmnio; *vītaḥ*–envolvido; *kukṣau*–no abdômen; *bhrāmyati*–move-se;

dakṣiṇe–no lado direito.

TRADUCCIÓN

No prazo de quatro meses após a concepção, os sete ingredientes essenciais do corpo — quilo, sangue, carne, gordura, osso, medula e sêmen — passam a existir. Ao final de cinco meses, manifestam-se a fome e a sede; ao final de seis meses, o feto, envolto pelo âmnio, começa a mover-se no lado direito do abdômen.

SIGNIFICADO

Quando o corpo da criança está completamente formado ao final de seis meses, se for do sexo masculino começa a mover-se para o lado direito; se for do sexo feminino, tenta mover-se para o lado esquerdo.

3.31.5

mātur jagdhānna-pānādyair

edhad-dhātur asammate

śete viṇ-mūtrayor garte

sa jantur jantu-sambhave

PALABRA POR PALABRA

mātuḥ–da mãe; *jagdha*–ingerido; *anna-pāna*–pelos alimentos e bebidas; *ādyaiḥ*–e assim por diante; *edhat*–crescendo; *dhātuḥ*–os

ingredientes do seu corpo; *asammate*–abominável; *śete*–permanece; *viṭ-mūtrayoḥ*–de fezes e urina; *garte*–numa cavidade; *saḥ*–aquele; *jantuḥ*–feto; *jantu*–de vermes; *sambhave*–o criadouro.

TRADUCCIÓN

Retirando sua nutrição dos alimentos e bebidas ingeridos pela mãe, o feto cresce e permanece naquela abominável morada de fezes e urina, que é o criadouro de toda sorte de vermes.

SIGNIFICADO

No *Mārkaṇḍeya Purāṇa* diz-se que no intestino da mãe o cordão umbilical — conhecido como *āpyāyanī* — une a mãe ao abdômen da criança, e por esse canal o feto no interior do ventre absorve os alimentos assimilados pela mãe. Dessa forma, a criança é alimentada pelo intestino da mãe dentro do ventre e cresce dia após dia. As afirmações do *Mārkaṇḍeya Purāṇa* acerca da situação da criança no ventre materno são exatamente corroboradas pela ciência médica moderna; assim, a autoridade dos *Purāṇas* não pode ser refutada, como às vezes tentam fazer os filósofos Māyāvādīs.

Como a criança depende completamente dos alimentos assimilados pela mãe, durante a gravidez há restrições quanto ao que a mãe ingere. Sal em excesso, pimenta, cebola e alimentos semelhantes são proibidos à gestante, pois o corpo da criança é demasiado delicado e novo para suportar alimentos tão picantes. As restrições e precauções que a gestante deve observar, conforme enunciado nas escrituras *smṛti* da literatura Védica, são muito úteis. Pela literatura Védica podemos compreender quanta

atenção é dispensada para que nasça uma boa criança na sociedade. A cerimônia *garbhādhāna* antes do ato sexual era obrigatória para as pessoas das classes superiores da sociedade, e é muito científica. Outros processos recomendados na literatura Védica durante a gravidez são igualmente muito importantes. Cuidar da criança é o dever primordial dos pais, pois se tal cuidado for tomado, a sociedade será repleta de boa população para manter a paz e a prosperidade da sociedade, do país e da raça humana.

3.31.6

kṛmibhiḥ kṣata-sarvāṅgaḥ

saukumāryāt pratikṣaṇam

mūrcchām āpnoty uru-kleśas

tatratyaiḥ kṣudhitair muhuḥ

PALABRA POR PALABRA

*kṛmibhi*ḥ–por vermes; *kṣata*–mordida; *sarva-aṅga*ḥ–por todo o corpo; *saukumāryāt*–por causa da delicadeza; *prati-kṣaṇam*–momento após momento; *mūrcchām*–inconsciência; *āpnoti*–ele obtém; *uru-kleśa*ḥ–cujo sofrimento é grande; *tatratyai*ḥ–estando ali (no abdômen); *kṣudhitai*ḥ–famintos; *muhu*ḥ–repetidamente.

TRADUCCIÓN

Mordida repetidamente por todo o corpo pelos vermes

famintos que habitam o abdômen, a criança sofre terrível agonia em razão de sua delicadeza. Assim, perde a consciência momento após momento, devido à condição horrível em que se encontra.

SIGNIFICADO

A miserável condição da existência material não se faz sentir apenas quando saímos do ventre da mãe — ela já está presente dentro do ventre. A vida miserável começa no instante em que a entidade viva começa a entrar em contato com seu corpo material. Infelizmente, esquecemos essa experiência e não levamos muito a sério as misérias do nascimento. No *Bhagavad-gītā*, por isso, menciona-se especificamente que a pessoa deve estar muito atenta para compreender as dificuldades específicas do nascimento e da morte. Assim como, durante a formação deste corpo, temos de passar por tantas dificuldades no ventre da mãe, no momento da morte também há muitas dificuldades. Como descrito no capítulo anterior, é necessário migrar de um corpo para outro, e a migração para os corpos de cães e porcos é especialmente miserável. Mas, apesar de condições tão miseráveis, pelo encanto da māyā esquecemos tudo e nos encantamos com a chamada felicidade presente, que é descrita como nada mais do que uma reação ao sofrimento.

3.31.7

kaṭu-tīkṣṇoṣṇa-lavaṇa-

rūkṣāmlādibhir ulbaṇaiḥ

mātṛ-bhuktair upaspṛṣṭaḥ

sarvāṅgotthita-vedanaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaṭu–amargo; *tīkṣṇa*–picante; *uṣṇa*–quente; *lavaṇa*–salgado; *rūkṣa*–seco; *amla*–azedo; *ādibhiḥ*–e assim por diante; *ulbaṇaiḥ*–excessivos; *mātṛ-bhuktaiḥ*–pelos alimentos comidos pela mãe; *upaspṛṣṭaḥ*–afetado; *sarva-aṅga*–por todo o corpo; *utthita*–surgida; *vedanaḥ*–dor.

TRADUCCIÓN

Em razão de a mãe comer alimentos amargos, picantes, excessivamente salgados ou azedos, o corpo da criança sofre incessantemente dores quase insuportáveis.

SIGNIFICADO

Todas as descrições da situação corporal da criança no ventre da mãe estão além de nossa concepção. É muito difícil permanecer em tal situação, mas ainda assim a criança tem de permanecer. Por não ter a consciência muito desenvolvida, a criança consegue tolerá-la; do contrário, morreria. Essa é a bênção da māyā, que dota o corpo sofrente das qualificações necessárias para tolerar torturas tão terríveis.

3.31.8

ulbena saṁvṛtas tasminn

antraiś ca bahir āvṛtaḥ

āste kṛtvā śiraḥ kukṣau

bhugna-pṛṣṭha-śirodharaḥ

PALABRA POR PALABRA

ulbena–pelo âmnio; *saṁvṛta*ḥ–envolto; *tasmin*–naquele lugar; *antrai*ḥ–pelos intestinos; *ca*–e; *bahi*ḥ–por fora; *āvṛta*ḥ–coberto; *āste*–ele jaz; *kṛtvā*–tendo colocado; *śira*ḥ–a cabeça; *kukṣau*–em direção ao ventre; *bhugna*–curvado; *pṛṣṭha*–costas; *śira*ḥ-*dhara*ḥ–pescoço.

TRADUCCIÓN

Envolto pelo âmnio e coberto por fora pelos intestinos, a criança permanece deitada de um lado do abdômen, com a cabeça voltada para o ventre e as costas e o pescoço arqueados como um arco.

SIGNIFICADO

Se um homem adulto fosse posto numa condição como a da criança no abdômen — completamente enredado em todos os aspectos —, seria impossível para ele viver sequer por alguns segundos. Infelizmente, esquecemos todos esses sofrimentos e tentamos ser felizes nesta vida, sem nos preocuparmos com a liberação da alma do enredamento do nascimento e da morte. É uma civilização lamentável aquela em que essas questões não são discutidas claramente para que as pessoas compreendam a precária condição da existência material.

3.31.9

akalpaḥ svāṅga-ceṣṭāyāṁ

śakunta iva pañjare

tatra labdha-smṛtir daivāt

karma janma-śatodbhavam

smaran dīrgham anucchvāsaṁ

śarma kiṁ nāma vindate

PALABRA POR PALABRA

akalpaḥ–incapaz; *sva-aṅga*–seus membros; *ceṣṭāyām*–de mover; *śakuntaḥ*–um pássaro; *iva*–como; *pañjare*–numa gaiola; *tatra*–ali; *labdha-smṛtiḥ*–tendo recuperado sua memória; *daivāt*–pela providência; *karma*–atividades; *janma-śata-udbhavam*–ocorridas durante os últimos cem nascimentos; *smaran*–lembrando; *dīrgham*–por longo tempo; *anucchvāsam*–suspirando; *śarma*–paz de espírito; *kim*–que; *nāma*–então; *vindate*–pode ele alcançar.

TRADUCCIÓN

A criança permanece assim como um pássaro numa gaiola, sem liberdade de movimento. Nesse momento, se a criança for afortunada, pode recordar todos os sofrimentos de seus cem nascimentos anteriores e lamenta-se miseravelmente. Qual a possibilidade de paz de espírito nessa condição?

Após o nascimento, a criança pode esquecer as dificuldades de suas vidas passadas; mas quando somos adultos, podemos ao menos compreender as terríveis torturas sofridas no nascimento e na morte ao lermos as escrituras autorizadas como o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Se não acreditamos nas escrituras, isso é uma questão à parte; mas se temos fé na autoridade de tais descrições, então devemos nos preparar para nossa liberdade na próxima vida — isso é possível nesta forma humana de vida. Diz-se que quem não presta atenção a essas indicações de sofrimento na existência humana está indubitavelmente cometendo suicídio. Afirma-se que esta forma humana de vida é o único meio de cruzar o oceano da ignorância da māyā, ou existência material. Temos um barco muito eficiente nesta forma humana de corpo, e há um capitão muito experiente — o mestre espiritual; as injunções das escrituras são como ventos favoráveis. Se não cruzarmos o oceano da ignorância da existência material apesar de todas essas facilidades, certamente estaremos todos cometendo suicídio de forma intencional.

3.31.10

ārabhya saptamān māsāl

labdha-bodho 'pi vepitaḥ

naikatrāste sūti-vātair

viṣṭhā-bhūr iva sodaraḥ

PALABRA POR PALABRA

ārabhya–a partir de; *saptamāt māsāt*–do sétimo mês; *labdha-bodhaḥ*–dotado de consciência; *api*–embora; *vepitaḥ*–sacudido; *na*–não; *ekatra*–num só lugar; *āste*–ele permanece; *sūti-vātaiḥ*–pelos ventos do parto; *viṣṭhā-bhūḥ*–o verme; *iva*–como; *sa-udaraḥ*–nascido do mesmo ventre.

TRADUCCIÓN

Assim dotada do desenvolvimento da consciência a partir do sétimo mês após sua concepção, a criança é lançada para baixo pelos ares que comprimem o embrião durante as semanas que precedem o parto. Como os vermes nascidos da mesma imunda cavidade abdominal, ela não consegue permanecer num só lugar.

SIGNIFICADO

Ao final do sétimo mês, a criança é movida pelo ar corpóreo e não permanece no mesmo lugar, porque todo o sistema uterino se afrouxa antes do parto. Os vermes foram descritos aqui como *sodara. Sodara* significa "nascido da mesma mãe". Visto que a criança nasce do ventre da mãe e os vermes também nascem da fermentação dentro do ventre da mesma mãe, nessas circunstâncias a criança e os vermes são, na verdade, irmãos. Estamos muito ansiosos por estabelecer a fraternidade universal entre os seres humanos, mas devemos levar em consideração que até os vermes são nossos irmãos, sem falar das demais entidades vivas. Por isso, devemos preocupar-nos com todas as entidades vivas.

3.31.11

nāthamāna ṛṣir bhītaḥ

sapta-vadhriḥ kṛtāñjaliḥ

stuvīta taṁ viklavayā

vācā yenodare 'rpitaḥ

PALABRA POR PALABRA

*nāthamāna*ḥ–apelando; ṛṣiḥ–a entidade viva; *bhīta*ḥ–aterrorizada; *sapta-vadhri*ḥ–atada pelas sete camadas; *kṛta-añjali*ḥ–com as mãos postas; *stuvīta*–ora; *tam*–ao Senhor; *viklavayā*–trêmula; *vācā*–com palavras; *yena*–por quem; *udare*–no ventre; *arpita*ḥ–foi colocada.

TRADUCCIÓN

A entidade viva, nessa aterrorizante condição de vida, atada por sete camadas de ingredientes materiais, ora com as mãos postas, apelando ao Senhor, que a colocou nessa condição.

SIGNIFICADO

Diz-se que quando uma mulher está em trabalho de parto, ela promete nunca mais engravidar e sofrer em condição tão intensamente dolorosa. De modo semelhante, quando alguém está passando por uma cirurgia, promete nunca mais agir de forma a ficar doente e ter que se submeter a uma intervenção médica; ou quando alguém cai em perigo, promete nunca mais

cometer o mesmo erro. Da mesma forma, a entidade viva, ao ser posta numa condição infernal de vida, ora ao Senhor para nunca mais cometer atividades pecaminosas e ter de ser colocada no ventre para o nascimento e a morte repetidos. Na condição infernal dentro do ventre, a entidade viva tem muito medo de nascer novamente; mas quando está fora do ventre, em plena vida e boa saúde, esquece tudo e comete repetidamente os mesmos pecados pelos quais foi posta naquela horrível condição de existência.

3.31.12

jantur uvāca

tasyopasannam avituṁ jagad icchayātta-

nānā-tanor bhuvi calac-caraṇāravindam

so 'haṁ vrajāmi śaraṇaṁ hy akuto-bhayaṁ me

yenedṛśī gatir adarśy asato'nurūpā

PALABRA POR PALABRA

jantuḥ uvāca–a alma humana diz; *tasya*–da Suprema Personalidade de Deus; *upasannam*–tendo buscado proteção; *avitum*–para proteger; *jagat*–o universo; *icchayā*–por Sua própria vontade; *ātta-nānā-tanoḥ*–que aceita várias formas; *bhuvi*–na terra; *calat*–que caminha; *caraṇa-aravindam*–os pés de lótus; *saḥ aham*–eu mesmo; *vrajāmi*–vou; *śaraṇam*–ao abrigo; *hi*–de fato;

akutaḥ-bhayam–que proporciona alívio de todo temor; *me*–para mim; *yena*–por quem; *īdṛśī*–tal; *gatiḥ*–condição de vida; *adarśi*–foi considerada; *asataḥ*–ímpia; *anurūpā*–condizente.

TRADUCCIÓN

A alma humana diz: Eu me abrigo nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, que aparece em Suas diversas formas eternas e caminha sobre a superfície do mundo. Eu me abrigo unicamente Nele, pois Ele pode dar-me alívio de todo temor, e Dele recebi esta condição de vida, que é exatamente apropriada a minhas atividades ímpias.

SIGNIFICADO

A palavra *calac-caraṇāravindam* designa a Suprema Personalidade de Deus, que de fato caminha ou viaja sobre a superfície do mundo. Por exemplo, o Senhor Rāmacandra efetivamente caminhou sobre a superfície do mundo, e o Senhor Kṛṣṇa também caminhou tal como um homem comum. A prece, portanto, oferece-se à Suprema Personalidade de Deus, que desce à superfície desta Terra, ou a qualquer parte deste universo, para a proteção dos piedosos e a destruição dos ímpios. Confirma-se no *Bhagavad-gītā* que, quando há um aumento da irreligião e surgem discrepâncias nas verdadeiras atividades religiosas, o Senhor Supremo vem para proteger os piedosos e matar os ímpios. Este verso indica o Senhor Kṛṣṇa.

Outro ponto significativo deste verso é que o Senhor vem, *icchayā,* por Sua própria vontade. Como Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā, sambhavāmy ātma-māyayā: [[bg/4/6|[Bg. 4.6]]] "Eu* apareço por Minha vontade, mediante Meu poder potencial

interno." Ele não é forçado a vir pelas leis da natureza material. Aqui se afirma, *icchayā:* Ele não *assume* forma alguma, como pensam os impersonalistas, pois vem por Sua própria vontade, e a forma em que desce é Sua forma eterna. Assim como o Senhor Supremo coloca a entidade viva na condição de horrível existência, Ele também pode libertá-la e, por isso, a pessoa deve buscar abrigo aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa exige: "Abandona tudo e rende-te a Mim." E também se diz no *Bhagavad-gītā* que todo aquele que se aproxima Dele não retorna jamais para aceitar uma forma na existência material, mas volta ao Supremo, volta ao lar, para nunca mais retornar.

3.31.13

yas tv atra baddha iva karmabhir āvṛtātmā

bhūtendriyāśayamayīm avalambya māyām

āste viśuddham avikāram akhaṇḍa-bodham

ātapyamāna-hṛdaye 'vasitaṁ namāmi

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–quem; *tu*–também; *atra*–aqui; *baddhaḥ*–atado; *iva*–como se; *karmabhiḥ*–pelas atividades; *āvṛta*–coberta; *ātmā*–a alma pura; *bhūta*–os elementos grosseiros; *indriya*–os sentidos; *āśaya*–a mente; *mayīm*–consistindo de; *avalambya*–tendo caído; *māyām*–na māyā; *āste*–permanece; *viśuddham*–completamente puro; *avikāram*–sem mudança; *akhaṇḍa-bodham*–dotado de

conhecimento ilimitado; *ātapyamāna*–arrependido; *hṛdaye*–no coração; *avasitam*–que reside; *namāmi*–ofereço minhas reverências.

TRADUCCIÓN

Eu, a alma pura, aparecendo agora atada por minhas atividades, jaz no ventre de minha mãe pelo arranjo da māyā. Ofereço minhas respeitosas reverências àquEle que também está aqui comigo, mas que é inafetado e imutável. Ele é ilimitado, mas é percebido no coração arrependido. A Ele ofereço minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Como afirmado no verso anterior, a alma *jīva* diz: "Busco refúgio no Senhor Supremo." Por conseguinte, constitutivamente, a alma *jīva* é a servidora subordinada da Alma Suprema, a Personalidade de Deus. Tanto a Alma Suprema quanto a alma *jīva* estão situadas no mesmo corpo, conforme confirmado nos *Upaniṣads*. Estão sentadas como amigas, mas uma sofre, e a outra está alheia ao sofrimento.

Neste verso afirma-se *viśuddham avikāram akhaṇḍa-bodham*: a Superalma está sempre sentada afastada de toda contaminação. A entidade viva está contaminada e sofre porque possui um corpo material, mas isso não significa que, por estar o Senhor também com ela, Ele também tenha um corpo material. Ele é *avikāram*, imutável. É sempre o mesmo Supremo; mas, infelizmente, os filósofos Māyāvādīs, por causa de seus corações impuros, não conseguem compreender que a Alma Suprema, a Superalma, é diferente da alma individual. Afirma-se aqui *ātapyamāna-hṛdaye*

'vasitam: Ele está no coração de toda entidade viva, mas só pode ser percebido por uma alma arrependida. A alma individual torna-se arrependida por ter esquecido sua posição constitucional, por ter querido tornar-se uma com a Alma Suprema e por ter tentado ao máximo dominar a natureza material. Foi frustrada, e por isso está arrependida. Nesse momento, realiza-se a Superalma, ou a relação entre a Superalma e a alma individual. Como confirmado no *Bhagavad-gītā*, após muitos e muitos nascimentos o conhecimento chega à alma condicionada de que Vāsudeva é grande, é mestre e é o Senhor. A alma individual é a servidora, e por isso se rende a Ele. Nesse momento, torna-se um *mahātmā*, uma grande alma. Por conseguinte, um ser vivo afortunado que chega a essa compreensão, mesmo no ventre de sua mãe, tem sua liberação assegurada.

3.31.14

yaḥ pañca-bhūta-racite rahitaḥ śarīre

cchanno 'yathendriya-guṇārtha-cid-ātmako 'ham

tenāvikuṇṭha-mahimānam ṛṣiṁ tam enaṁ

vande paraṁ prakṛti-pūruṣayoḥ pumāṁsam

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–quem; *pañca-bhūta*–cinco elementos grosseiros; *racite*–feito de; *rahitaḥ*–separado; *śarīre*–no corpo material; *channaḥ*–coberto; *ayathā*–inadequadamente; *indriya*–sentidos; *guṇa*–qualidades;

artha–objetos dos sentidos; *cit*–ego; *ātmakaḥ*–consistindo de; *aham*–eu; *tena*–por um corpo material; *avikuṇṭha-mahimānam*–cujas glórias são inobscurecidas; *ṛṣim*–onisciente; *tam*–aquele; *enam*–a Ele; *vande*–ofereço reverências; *param*–transcendental; *prakṛti*–à natureza material; *pūruṣayoḥ*–às entidades vivas; *pumāṁsam*–à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Estou separado do Senhor Supremo por estar neste corpo material feito de cinco elementos; por isso, minhas qualidades e sentidos são mal utilizados, embora eu seja essencialmente espiritual. Porque a Suprema Personalidade de Deus é transcendental à natureza material e às entidades vivas, porque está desprovido de tal corpo material e porque é sempre glorioso em Suas qualidades espirituais, ofereço minhas reverências a Ele.

SIGNIFICADO

A diferença entre a entidade viva e a Suprema Personalidade de Deus é que a entidade viva está sujeita a ser submetida à natureza material, ao passo que o Senhor Supremo é sempre transcendental tanto à natureza material quanto às entidades vivas. Quando a entidade viva é colocada na natureza material, seus sentidos e qualidades ficam poluídos, ou designados. Não há possibilidade de o Senhor Supremo encarnar-se por meio de qualidades ou sentidos materiais, pois Ele está acima da influência da natureza material e não pode ser posto na escuridão da ignorância como as entidades vivas. Por causa de Seu conhecimento pleno, nunca está sujeito à influência da

natureza material. A natureza material está sempre sob Seu controle, e por isso não é possível que a natureza material controle a Suprema Personalidade de Deus.

Como a identidade da entidade viva é muito diminuta, ela está sujeita a ser submetida à natureza material; mas quando se liberta deste corpo material, que é falso, atinge a mesma natureza espiritual do Senhor Supremo. Nesse momento, não há diferença qualitativa entre ela e o Senhor Supremo; mas, por não ser quantitativamente poderosa a ponto de nunca ser colocada sob a influência da natureza material, é quantitativamente diferente do Senhor.

Todo o processo do serviço devocional consiste em purificar-se dessa contaminação da natureza material e situar-se na plataforma espiritual, onde qualitativa-mente se é uno com a Suprema Personalidade de Deus. Nos *Vedas* diz-se que a entidade viva é sempre livre. *Asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ*. A entidade viva é liberada. Sua contaminação material é temporária, e sua posição real é a de ser liberada. Essa liberação é alcançada pela consciência de Kṛṣṇa, que começa a partir do ponto de rendição. Por isso se diz aqui: "Ofereço minhas respeitosas reverências à Pessoa Suprema."

3.31.15

yan-māyayoru-guṇa-karma-nibandhane 'smin

sāṁsārike pathi caraṁs tad-abhiśrameṇa

naṣṭa-smṛtiḥ punar ayaṁ pravṛṇīta lokaṁ

yuktyā kayā mahad-anugraham antareṇa

PALABRA POR PALABRA

yat–do Senhor; *māyayā*–pela māyā; *uru-guṇa*–surgidos dos grandes modos; *karma*–atividades; *nibandhane*–com vínculos; *asmin*–este; *sāṁsārike*–do nascimento e da morte repetidos; *pathi*–no caminho; *caran*–vagando; *tat*–dele; *abhiśrameṇa*–com grandes sofrimentos; *naṣṭa*–perdida; *smṛtiḥ*–memória; *punaḥ*–novamente; *ayam*–esta entidade viva; *pravṛṇīta*–possa realizar; *lokam*–sua verdadeira natureza; *yuktyā kayā*–por que meio; *mahat-anugraham*–a misericórdia do Senhor; *antareṇa*–sem.

TRADUCCIÓN

A alma humana ora ainda: A entidade viva é colocada sob a influência da natureza material e continua uma árdua luta pela existência no caminho do nascimento e da morte repetidos. Esta vida condicionada deve-se ao seu esquecimento de sua relação com a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, sem a misericórdia do Senhor, como poderá ela novamente dedicar-se ao serviço devocional transcendental ao Senhor?

SIGNIFICADO

Os filósofos Māyāvādīs afirmam que simplesmente por meio do cultivo do conhecimento pela especulação mental é possível libertar-se da condição do cativeiro material. Mas aqui se diz que alguém se liberta não pelo conhecimento, mas pela misericórdia do Senhor Supremo. O conhecimento que a alma condicionada obtém pela especulação mental, por mais poderoso que seja, é

sempre demasiado imperfeito para aproximar-se da Verdade Absoluta. Afirma-se que sem a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus ninguém pode compreendê-Lo nem Sua forma, qualidade e nome reais. Aqueles que não estão no serviço devocional especulam por muitos e muitos milhares de anos, mas ainda assim são incapazes de compreender a natureza da Verdade Absoluta.

Pode-se libertar-se no conhecimento da Verdade Absoluta simplesmente pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Afirma-se claramente aqui que nossa memória se perdeu porque estamos agora cobertos por Sua energia material. Podem ser levantados argumentos sobre por que fomos colocados sob a influência desta energia material pela vontade suprema do Senhor. Isso é explicado no *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor diz: "Estou situado no coração de todos, e por Minha causa alguém é esquecido ou está vivo no conhecimento." O esquecimento da alma condicionada também se deve à direção do Senhor Supremo. Uma entidade viva faz mau uso de sua pequena independência quando quer dominar a natureza material. Esse mau uso da independência — que se denomina māyā — está sempre disponível; do contrário, não haveria independência. Independência implica que se pode usá-la de forma correta ou incorreta. Não é estática; é dinâmica. Por conseguinte, o mau uso da independência é a causa de ser influenciado pela māyā.

A māyā é tão forte que o Senhor diz ser muito difícil superar sua influência. Mas isso pode ser feito com muita facilidade "se alguém se render a Mim." *Mām eva ye prapadyante*: qualquer um que se renda a Ele pode superar a influência das rígidas leis da natureza material. Afirma-se claramente aqui que uma entidade viva é colocada sob a influência da māyā por Sua vontade, e se

alguém quiser sair desse enredamento, isso pode ser possibilitado simplesmente por Sua misericórdia.

As atividades das almas condicionadas sob a influência da natureza material são explicadas aqui. Toda alma condicionada está ocupada em diferentes tipos de trabalho sob a influência da natureza material. Podemos ver no mundo material que a alma condicionada age tão poderosamente que está desempenhando papel maravilhoso na criação dos chamados avanços da civilização material para a gratificação dos sentidos. Mas, na verdade, sua posição é a de saber que é servidora eterna do Senhor Supremo. Quando está de fato em conhecimento perfeito, sabe que o Senhor é o objeto supremo de adoração e que a entidade viva é Seu servidor eterno. Sem esse conhecimento, dedica-se às atividades materiais — isso se chama ignorância.

3.31.16

jñānaṁ yad etad adadhāt katamaḥ sa devas

trai-kālikaṁ sthira-careṣv anuvartitāṁśaḥ

taṁ jīva-karma-padavīm anuvartamānās

tāpa-trayopaśamanāya vayaṁ bhajema

PALABRA POR PALABRA

jñānam–conhecimento; *yat*–o qual; *etat*–este; *adadhāt*–concedeu; *katama*ḥ–quem senão; *sa*ḥ–aquele; *deva*ḥ–a Personalidade de Deus; *trai-kālikam*–das três fases do tempo; *sthira-careṣu*–nos

objetos inanimados e animados; *anuvartita*–que habita; *aṁśaḥ*–Sua representação parcial; *tam*–a Ele; *jīva*–das almas *jīva*; *karma-padavīm*–o caminho das atividades fruitivas; *anuvartamānāḥ*–que seguem; *tāpa-traya*–das três misérias; *upaśamanāya*–para se libertar; *vayam*–nós; *bhajema*–devemos render-nos.

TRADUCCIÓN

Ninguém além da Suprema Personalidade de Deus, como o Paramātmā localizado — a representação parcial do Senhor —, está dirigindo todos os objetos inanimados e animados. Ele está presente nas três fases do tempo: passado, presente e futuro. Por conseguinte, a alma condicionada está ocupada em diferentes atividades por Sua direção, e para nos libertar das três misérias desta vida condicionada, temos de render-nos somente a Ele.

SIGNIFICADO

Quando uma alma condicionada está seriamente ansiosa por sair da influência das garras materiais, a Suprema Personalidade de Deus, que está situado dentro dela como Paramātmā, dá-lhe este conhecimento: "Renda-se a Mim." Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā*: "Abandone todas as outras ocupações. Simplesmente renda-se a Mim." Deve ser aceito que a fonte do conhecimento é a Pessoa Suprema. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā*. *Mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca* [Bg. 15.15]. O Senhor diz: "Por intermédio de Mim alguém obtém conhecimento e memória reais, e também esquece por Mim." Àquele que quer ser materialmente satisfeito ou que quer dominar a natureza material, o Senhor dá a oportunidade de esquecer Seu serviço e dedicar-se à chamada felicidade das atividades materiais. De

modo semelhante, quando alguém está frustrado em tentar dominar a natureza material e está muito determinado a sair desse enredamento material, o Senhor, de dentro, dá-lhe o conhecimento de que deve render-se a Ele; então há liberação.

Esse conhecimento não pode ser transmitido por ninguém além do Senhor Supremo ou de Seu representante. No *Caitanya-caritāmṛta*, o Senhor Caitanya instrui Rūpa Gosvāmī que as entidades vivas vagam de vida em vida, sofrendo as miseráveis condições da existência material. Mas quando alguém está muito ansioso por libertar-se do enredamento material, recebe iluminação por meio de um mestre espiritual e de Kṛṣṇa. Isso significa que Kṛṣṇa, como Superalma, está sentado no coração da entidade viva, e quando a entidade viva é séria, o Senhor a dirige a buscar refúgio em Seu representante, um mestre espiritual genuíno. Dirigida de dentro e guiada externamente pelo mestre espiritual, a pessoa alcança o caminho da consciência de Kṛṣṇa, que é a saída das garras materiais.

Por conseguinte, não há possibilidade de alguém se situar em sua própria posição a menos que seja abençoado pela Suprema Personalidade de Deus. A menos que seja iluminado com o conhecimento supremo, alguém tem de suportar as severas penalidades da árdua luta pela existência na natureza material. O mestre espiritual é, por isso, a manifestação de misericórdia da Pessoa Suprema. A alma condicionada tem de receber instrução direta do mestre espiritual, e assim gradualmente se ilumina para o caminho da consciência de Kṛṣṇa. A semente da consciência de Kṛṣṇa é plantada no coração da alma condicionada, e quando se ouvem as instruções do mestre espiritual, a semente frutifica e a vida da pessoa é abençoada.

3.31.17

dehy anya-deha-vivare jaṭharāgnināsṛg-

viṇ-mūtra-kūpa-patito bhṛśa-tapta-dehaḥ

icchann ito vivasituṁ gaṇayan sva-māsān

nirvāsyate kṛpaṇa-dhīr bhagavan kadā nu

PALABRA POR PALABRA

dehī–a alma encarnada; *anya-deha*–de outro corpo; *vivare*–no abdômen; *jaṭhara*–do estômago; *agninā*–pelo fogo; *asṛk*–de sangue; *viṭ*–fezes; *mūtra*–e urina; *kūpa*–numa poça; *patitaḥ*–caída; *bhṛśa*–intensamente; *tapta*–queimado; *dehaḥ*–seu corpo; *icchan*–desejando; *itaḥ*–daquele lugar; *vivasitum*–sair; *gaṇayan*–contando; *sva-māsān*–seus meses; *nirvāsyate*–será liberado; *kṛpaṇa-dhīḥ*–pessoa de inteligência miserável; *bhagavan*–ó Senhor; *kadā*–quando; *nu*–de fato.

TRADUCCIÓN

Caída numa poça de sangue, fezes e urina dentro do abdômen de sua mãe, com o próprio corpo queimado pelo fogo gástrico da mãe, a alma encarnada, ansiosa por sair, conta seus meses e ora: "Ó meu Senhor, quando serei eu, alma miserável, libertado deste confinamento?"

SIGNIFICADO

A precária condição da entidade viva dentro do ventre de sua

mãe é descrita aqui. De um lado de onde a criança está flutuando há o calor do fogo gástrico; do outro lado, há urina, fezes, sangue e secreções. Após sete meses, a criança, que recuperou sua consciência, sente a horrível condição de sua existência e ora ao Senhor. Contando os meses até sua libertação, fica muito ansiosa para sair do confinamento. O chamado homem civilizado não leva em conta essa horrível condição de vida e, às vezes, para fins de gratificação dos sentidos, tenta matar a criança por métodos de contracepção ou aborto. Despreocupados com a horrível condição no ventre, tais pessoas continuam no materialismo, fazendo mau uso grosseiro da oportunidade da forma humana de vida.

A palavra *kṛpaṇa-dhīḥ* é significativa neste verso. *Dhī* significa "inteligência", e *kṛpaṇa* significa "miserável". A vida condicionada é para pessoas de inteligência miserável ou que não utilizam adequadamente sua inteligência. Na forma humana de vida, a inteligência está desenvolvida, e é preciso utilizá-la para sair do ciclo de nascimento e morte. Quem não o faz é um miserável, assim como uma pessoa que possui imensa riqueza mas não a utiliza, guardando-a apenas para contemplar. Uma pessoa que não utiliza de fato sua inteligência humana para sair das garras da māyā — o ciclo de nascimento e morte — é considerada miserável. O oposto exato de miserável é *udāra*, "muito magnânimo". Um *brāhmaṇa* é chamado *udāra* porque utiliza sua inteligência humana para a autorrealização espiritual. Usa essa inteligência para pregar a consciência de Kṛṣṇa em benefício do público e, por isso, é magnânimo.

3.31.18

yenedṛśīṁ gatim asau daśa-māsya īśa

saṅgrāhitaḥ puru-dayena bhavādṛśena

svenaiva tuṣyatu kṛtena sa dīna-nāthaḥ

ko nāma tat-prati vināñjalim asya kuryāt

PALABRA POR PALABRA

yena–por quem (o Senhor); *īdṛśīm*–tal; *gatim*–condição; *asau*–aquela pessoa (eu mesmo); *daśa-māsya*ḥ–com dez meses de vida; *īśa*–ó Senhor; *saṅgrāhita*ḥ–foi levado a aceitar; *puru-dayena*–muito misericordioso; *bhavādṛśena*–incomparável; *svena*–próprio; *eva*–somente; *tuṣyatu*–que Ele fique satisfeito; *kṛtena*–com Seu ato; *sa*ḥ–aquele; *dīna-nātha*ḥ–refúgio das almas caídas; *ka*ḥ–quem; *nāma*–de fato; *tat*–aquela misericórdia; *prati*–em retribuição; *vinā*–exceto com; *añjalim*–as mãos postas; *asya*–do Senhor; *kuryāt*–pode retribuir.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, por Sua misericórdia incausável, fui despertado para a consciência, embora tenha apenas dez meses. Por essa misericórdia incausável da Suprema Personalidade de Deus, o amigo de todas as almas caídas, não há maneira de expressar minha gratidão senão orando com as mãos postas.

SIGNIFICADO

Como afirmado no *Bhagavad-gītā*, tanto a inteligência quanto

o esquecimento são fornecidos pela Superalma situada junto à alma individual dentro do corpo. Quando Ela vê que uma alma condicionada está muito determinada a sair das garras da influência material, o Senhor Supremo concede inteligência internamente como Superalma e externamente como mestre espiritual — ou, como encarnação da própria Personalidade de Deus, auxilia falando instruções como o *Bhagavad-gītā*. O Senhor está sempre buscando oportunidade de resgatar as almas caídas para Sua morada, o reino de Deus. Devemos sempre sentir-nos profundamente gratos à Personalidade de Deus, pois Ele está sempre ansioso por nos conduzir à feliz condição da vida eterna. Não há meios suficientes para retribuir à Personalidade de Deus Seu ato de bênção; por isso, podemos simplesmente sentir gratidão e orar ao Senhor com as mãos postas. Essa oração da criança no ventre pode ser questionada por algumas pessoas atéias. Como pode uma criança orar de forma tão bela no ventre de sua mãe? Tudo é possível pela graça do Senhor. A criança é colocada em condição tão precária externamente, mas internamente é a mesma, e o Senhor está ali. Pela energia transcendental do Senhor, tudo é possível.

3.31.19

paśyaty ayaṁ dhiṣaṇayā nanu sapta-vadhriḥ

śārīrake dama-śarīry aparaḥ sva-dehe

yat-sṛṣṭayāsaṁ tam ahaṁ puruṣaṁ purāṇaṁ

paśye bahir hṛdi ca caityam iva pratītam

PALABRA POR PALABRA

paśyati–vê; *ayam*–esta entidade viva; *dhiṣaṇayā*–com inteligência; *nanu*–apenas; *sapta-vadhriḥ*–atada pelas sete camadas de coberturas materiais; *śārīrake*–percepções sensoriais agradáveis e desagradáveis; *dama-śarīrī*–tendo um corpo para autocontrole; *aparaḥ*–outro; *sva-dehe*–em seu corpo; *yat*–pelo Senhor Supremo; *sṛṣṭayā*–dotado; *āsam*–era; *tam*–a Ele; *aham*–eu; *puruṣam*–a Pessoa; *purāṇam*–a mais antiga; *paśye*–vejo; *bahiḥ*–externamente; *hṛdi*–no coração; *ca*–e; *caityam*–a fonte do ego; *iva*–de fato; *pratītam*–reconhecido.

TRADUCCIÓN

A entidade viva num outro tipo de corpo vê apenas por instinto; conhece apenas as percepções sensoriais agradáveis e desagradáveis daquele corpo específico. Mas eu tenho um corpo no qual posso controlar meus sentidos e compreender meu destino; por isso, ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, por quem fui abençoado com este corpo e por cuja graça posso vê-Lo dentro e fora.

SIGNIFICADO

O processo evolutivo dos diferentes tipos de corpos assemelha-se ao de uma flor que frutifica. Assim como há diferentes estágios no crescimento de uma flor — o estágio do botão, o do desabrochar e o da plena abertura —, há espécies de corpos na evolução gradual, e há progresso sistemático das espécies de vida inferiores para as superiores. A forma humana de vida é considerada a mais elevada, pois oferece consciência

para sair das garras do nascimento e da morte. A afortunada criança no ventre de sua mãe percebe sua posição superior e, por isso, se distingue dos demais corpos. Os animais com formas inferiores à humana são conscientes apenas na medida em que se relaciona com o sofrimento e a felicidade corporais; não podem pensar além das necessidades corporais básicas — comer, dormir, acasalar e defender-se. Mas na forma humana de vida, pela graça de Deus, a consciência está tão desenvolvida que o homem pode avaliar sua posição excepcional e assim realizar o eu e o Senhor Supremo.

A palavra *dama-śarīrī* significa que temos um corpo no qual podemos controlar os sentidos e a mente. A complicação da vida materialista deve-se a uma mente e a sentidos descontrolados. Deve-se sentir gratidão à Suprema Personalidade de Deus por ter obtido uma forma humana de corpo tão boa, e deve-se utilizá-la adequadamente. A distinção entre um animal e um ser humano é que o animal não pode controlar a si mesmo e não tem senso de decência, ao passo que o ser humano tem o senso de decência e pode controlar a si mesmo. Se esse poder de controle não é demonstrado pelo ser humano, ele não é melhor do que um animal. Ao controlar os sentidos — ou pelo processo de regulação do yoga —, pode-se compreender a posição do eu, da Superalma, do mundo e de suas inter-relações; tudo é possível mediante o controle dos sentidos. Do contrário, não somos melhores do que animais.

A verdadeira autorrealização por meio do controle dos sentidos é explicada aqui. Deve-se tentar ver a Suprema Personalidade de Deus e também o próprio eu. Pensar que se é o mesmo que o Supremo não é autorrealização. Aqui é claramente explicado que o Senhor Supremo é *anādi*, ou *purāṇa*, e não tem

outra causa. A entidade viva nasce da Suprema Divindade como parte integrante. Confirma-se na *Brahma-saṁhitā*, *anādir ādir govindaḥ* [Bs. 5.1]: Govinda, a Pessoa Suprema, não tem causa. Ele é não-nascido. Mas a entidade viva nasce dEle. Como confirmado no *Bhagavad-gītā*, *mamaivāṁśaḥ*: tanto a entidade viva quanto o Senhor Supremo são não-nascidos, mas deve-se compreender que a causa suprema da parte e parcela é a Suprema Personalidade de Deus. A *Brahma-saṁhitā* afirma, pois, que tudo provém da Suprema Personalidade de Deus (*sarva-kāraṇa-kāraṇam* [Bs. 5.1]). O *Vedānta-sūtra* também confirma isso. *Janmādy asya yataḥ* [SB 1.1.1]: a Verdade Absoluta é a fonte original do nascimento de todos. Kṛṣṇa também diz no *Bhagavad-gītā*, *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*: "Sou a fonte do nascimento de tudo, incluindo Brahmā, o Senhor Śiva e as entidades vivas." Isso é autorrealização. Deve-se saber que se está sob o controle do Senhor Supremo e não pensar que se é completamente independente. Do contrário, por que se estaria na vida condicionada?

3.31.20

so 'haṁ vasann api vibho bahu-duḥkha-vāsaṁ

garbhān na nirjigamiṣe bahir andha-kūpe

yatropayātam upasarpati deva-māyā

mithyā matir yad-anu saṁsṛti-cakram etat

PALABRA POR PALABRA

saḥ aham–eu mesmo; *vasan*–vivendo; *api*–embora; *vibho*–ó Senhor; *bahu-duḥkha*–com muitas misérias; *vāsam*–numa condição; *garbhāt*–do abdômen; *na*–não; *nirjigamiṣe*–desejo partir; *bahiḥ*–para fora; *andha-kūpe*–no poço cego; *yatra*–onde; *upayātam*–aquele que vai até lá; *upasarpati*–ela captura; *deva-māyā*–a energia externa do Senhor; *mithyā*–falsa; *matiḥ*–identificação; *yat*–a qual māyā; *anu*–segundo; *saṁsṛti*–do nascimento e da morte contínuos; *cakram*–ciclo; *etat*–este.

TRADUCCIÓN

Portanto, meu Senhor, embora eu viva em terrível condição, não desejo partir do abdômen de minha mãe para cair novamente no poço cego da vida materialista. Sua energia externa, chamada *deva-māyā,* captura imediatamente a criança recém-nascida, e logo se inicia a identificação falsa — que é o começo do ciclo do nascimento e da morte contínuos.

SIGNIFICADO

Enquanto a criança está no ventre de sua mãe, está numa condição muito precária e horrível de vida; mas o benefício é que ela revive a consciência pura de seu relacionamento com o Senhor Supremo e ora por libertação. Mas assim que está fora do abdômen — quando a criança nasce —, a māyā, ou energia ilusória, é tão forte que imediatamente a domina, fazendo-a considerar seu corpo como seu eu. Māyā significa "ilusão", ou o que na verdade não é. No mundo material, todos se identificam com seu corpo. Essa falsa consciência egoísta — "Sou este corpo" — se desenvolve imediatamente após a criança sair do ventre. A

mãe e outros parentes estão à espera da criança, e assim que nasce a mãe a amamenta, e todos cuidam dela. A entidade viva logo esquece sua posição e fica enredada em relacionamentos corporais. Toda a existência material é enredamento nesse conceito corporal de vida. Conhecimento real significa desenvolver a consciência: "Não sou este corpo. Sou alma espiritual, parte integrante e eterna do Senhor Supremo." Conhecimento real implica renúncia, ou a não-aceitação deste corpo como o eu.

Sob a influência da māyā, a energia externa, esquece-se de tudo logo após o nascimento. Por isso, a criança está orando que prefere permanecer dentro do ventre a sair. Diz-se que Śukadeva Gosvāmī, nessa consideração, permaneceu por dezesseis anos no ventre de sua mãe — ele não queria enredar-se na falsa identificação corporal. Após cultivar tal conhecimento no ventre de sua mãe, saiu ao final de dezesseis anos e imediatamente deixou o lar para não ser capturado pela influência da māyā. A influência da māyā também é explicada no *Bhagavad-gītā* como insuperável. Mas a māyā insuperável pode ser superada simplesmente pela consciência de Kṛṣṇa. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (7.14): *mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*. Quem se render aos pés de lótus de Kṛṣṇa pode sair dessa falsa concepção de vida. Somente sob a influência da māyā alguém esquece seu relacionamento eterno com Kṛṣṇa e se identifica com seu corpo e os subprodutos do corpo — a saber, esposa, filhos, sociedade, amizade e amor. Assim, torna-se vítima da influência da māyā, e sua vida materialista de nascimento e morte contínuos se torna ainda mais rígida.

3.31.21

tasmād ahaṁ vigata-viklava uddhariṣya

ātmānam āśu tamasaḥ suhṛdātmanaiva

bhūyo yathā vyasanam etad aneka-randhraṁ

mā me bhaviṣyad upasādita-viṣṇu-pādaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–por isso; *aham*–eu; *vigata*–cessada; *viklava*ḥ–agitação; *uddhariṣye*–hei de me libertar; *ātmānam*–a mim mesmo; *āśu*–rapidamente; *tamasa*ḥ–das trevas; *suhṛdā ātmanā*–com inteligência amiga; *eva*–de fato; *bhūya*ḥ–novamente; *yathā*–de modo que; *vyasanam*–situação miserável; *etat*–esta; *aneka-randhram*–de entrar em muitos ventres; *mā*–não; *me*–minha; *bhaviṣyat*–possa ocorrer; *upasādita*–colocados (em minha mente); *viṣṇu-pāda*ḥ–os pés de lótus do Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Por isso, sem mais agitar-me, hei de me libertar das trevas da ignorância com a ajuda de meu amigo, a consciência clara. Simplesmente mantendo os pés de lótus do Senhor Viṣṇu em minha mente, serei salvo de entrar nos ventres de muitas mães para o nascimento e a morte repetidos.

SIGNIFICADO

As misérias da existência material começam no próprio dia

em que a alma espiritual toma refúgio no óvulo e no espermatozoide da mãe e do pai; continuam após ele nascer do ventre, e depois se prolongam ainda mais. Não sabemos onde o sofrimento termina. Ele não termina, porém, mudando-se de corpo. A mudança de corpo está ocorrendo a cada momento, mas isso não significa que estamos melhorando da condição fetal de vida para uma condição mais confortável. O melhor, por conseguinte, é desenvolver a consciência de Kṛṣṇa. Aqui se afirma *upasādita-viṣṇu-pādaḥ*. Isso significa a realização da consciência de Kṛṣṇa. Aquele que é inteligente, pela graça do Senhor, e desenvolve a consciência de Kṛṣṇa, tem êxito em sua vida, porque simplesmente por manter-se na consciência de Kṛṣṇa será salvo da repetição do nascimento e da morte.

A criança ora que é melhor permanecer no ventre das trevas absorto constantemente na consciência de Kṛṣṇa do que sair e novamente tornar-se vítima da energia ilusória. A energia ilusória atua tanto dentro do abdômen quanto fora dele; mas o segredo é que se deve permanecer consciente de Kṛṣṇa, e então o efeito de tal condição horrível não poderá agir desfavoravelmente. No *Bhagavad-gītā* diz-se que a inteligência de alguém é sua amiga, e essa mesma inteligência também pode ser sua inimiga. Aqui também a mesma ideia se repete: *suhṛdātmanaiva*, inteligência amiga. A absorção da inteligência no serviço pessoal a Kṛṣṇa e a consciência plena de Kṛṣṇa sempre são o caminho da autorrealização e da liberação. Sem nos agitar desnecessariamente, se adotarmos o processo da consciência de Kṛṣṇa cantando constantemente Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, o ciclo de nascimento e morte pode ser definitivamente interrompido.

Pode-se perguntar aqui como a criança pode estar plenamente consciente de Kṛṣṇa dentro do ventre da mãe sem qualquer parafernália para executar a consciência de Kṛṣṇa. Não é necessário providenciar parafernália para adorar a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. A criança quer permanecer dentro do abdômen de sua mãe e ao mesmo tempo quer libertar-se das garras da māyā. Não se precisa de nenhum arranjo material para cultivar a consciência de Kṛṣṇa. Pode-se cultivar a consciência de Kṛṣṇa em qualquer lugar e em qualquer circunstância, desde que se possa sempre pensar em Kṛṣṇa. O *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — pode ser cantado mesmo dentro do abdômen da própria mãe. Pode-se cantar dormindo, trabalhando, aprisionado no ventre ou fora dele. Essa consciência de Kṛṣṇa não pode ser impedida em nenhuma circunstância. A conclusão da oração da criança é: "Que eu permaneça nesta condição; embora seja muito miserável, é melhor não cair novamente vítima da māyā saindo daqui."

3.31.22

kapila uvāca

evaṁ kṛta-matir garbhe

daśa-māsyaḥ stuvann ṛṣiḥ

sadyaḥ kṣipaty avācīnaṁ

prasūtyai sūti-mārutaḥ

PALABRA POR PALABRA

kapilaḥ uvāca–o Senhor Kapila disse; *evam*–assim; *kṛta-matiḥ*–desejando; *garbhe*–no ventre; *daśa-māsya*ḥ–com dez meses de vida; *stuvan*–exaltando; *ṛṣiḥ*–a entidade viva; *sadya*ḥ–naquele mesmo instante; *kṣipati*–propele; *avācīnam*–voltado para baixo; *prasūtyai*–para o nascimento; *sūti-māruta*ḥ–o vento do parto.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kapila continuou: A entidade viva com dez meses de vida tem esses desejos mesmo dentro do ventre. Mas enquanto assim exalta o Senhor, o vento que auxilia o parto a impele para fora com o rosto voltado para baixo, para que nasça.

3.31.23

tenāvasṛṣṭaḥ sahasā

kṛtvāvāk śira āturaḥ

viniṣkrāmati kṛcchreṇa

nirucchvāso hata-smṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

tena–por aquele vento; *avasṛṣṭa*ḥ–empurrado para baixo; *sahasā*–subitamente; *kṛtvā*–voltada; *avāk*–para baixo; *śira*ḥ–sua cabeça; *āturaḥ*–sofrendo; *viniṣkrāmati*–ele sai; *kṛcchreṇa*–com grande

dificuldade; *nirucchvāsa*ḥ–sem respiração; *hata*–privado de; *smṛti*ḥ–memória.

TRADUCCIÓN

Empurrado subitamente para baixo pelo vento, a criança sai com grande dificuldade, com a cabeça voltada para baixo, sem respiração e privada de memória devido à agonia intensa.

SIGNIFICADO

A palavra *kṛcchreṇa* significa "com grande dificuldade". Quando a criança sai do abdômen pelo canal estreito, devido à pressão o sistema respiratório para completamente, e por causa da agonia a criança perde sua memória. Às vezes a dificuldade é tão severa que a criança nasce morta ou quase morta. É possível imaginar como são as dores do nascimento. A criança permanece por dez meses naquela horrível condição dentro do abdômen, e ao final de dez meses é forçosamente expulsa. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor aponta que uma pessoa séria acerca do avanço na consciência espiritual deve sempre considerar as quatro dores do nascimento, da morte, da doença e da velhice. O materialista avança de muitas formas, mas é incapaz de deter esses quatro princípios de sofrimento inerentes à existência material.

3.31.24

*patito bhuvy asṛṅ-miśra*ḥ

viṣṭhā-bhūr iva ceṣṭate

rorūyati gate jñāne

viparītāṁ gatiṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

*patita*ḥ–caída; *bhuvi*–no chão; *asṛk*–com sangue; *miśra*ḥ–coberta; *viṣṭhā-bhū*ḥ–um verme; *iva*–como; *ceṣṭate*–movimenta seus membros; *rorūyati*–chora em voz alta; *gate*–sendo perdida; *jñāne*–sua sabedoria; *viparītām*–o oposto; *gatim*–estado; *gata*ḥ–tendo chegado a.

TRADUCCIÓN

A criança cai assim no chão, coberta de fezes e sangue, e se agita como um verme nascido das fezes. Perde seu conhecimento superior e chora sob o encanto da māyā.

3.31.25

para-cchandaṁ na viduṣā

*puṣyamāṇo janena sa*ḥ

*anabhipretam āpanna*ḥ

*pratyākhyātum anīśvara*ḥ

PALABRA POR PALABRA

para-chandam–o desejo de outro; na–não; viduṣā–

compreendendo; puṣyamāṇaḥ–sendo sustentado; janena–por pessoas; saḥ–ele; anabhipretam–em circunstâncias indesejáveis; āpannaḥ–tendo caído; pratyākhyātum–recusar; anīśvaraḥ–incapaz.

TRADUCCIÓN

Ao sair do ventre, a criança é entregue aos cuidados de pessoas incapazes de compreender o que ela deseja, e assim é amamentada por tais pessoas. Incapaz de recusar o que quer que lhe ofereçam, ela cai em circunstâncias indesejáveis.

SIGNIFICADO

Dentro do ventre materno, o sustento da criança era proporcionado pelo próprio arranjo da natureza. A atmosfera no interior do ventre não era nada agradável, mas, no que se refere à alimentação da criança, ela era devidamente provida pelas leis da natureza. Ao sair do ventre, porém, a criança se depara com uma atmosfera inteiramente diferente. Ela quer comer uma coisa, mas lhe é dado outra, pois ninguém conhece sua necessidade real, e ela não pode recusar o que lhe é oferecido de modo indesejável. Às vezes a criança chora querendo o seio materno, mas como a enfermeira pensa que o choro se deve a alguma dor no estômago, administra-lhe algum remédio amargo. A criança não o quer, mas não pode recusá-lo. É colocada em situações muito difíceis, e o sofrimento continua.

3.31.26

śāyito 'śuci-paryaṅke

jantuḥ svedaja-dūṣite

neśaḥ kaṇḍūyane 'ṅgānām

āsanotthāna-ceṣṭane

PALABRA POR PALABRA

śāyitaḥ–deitada; aśuci-paryaṅke–numa cama imunda; jantuḥ–a criança; sveda-ja–com criaturas nascidas do suor; dūṣite–infestada; na īśaḥ–incapaz de; kaṇḍūyane–coçar; aṅgānām–seus membros; āsana–sentar; utthāna–ficar de pé; ceṣṭane–ou mover-se.

TRADUCCIÓN

Deitada numa cama imunda infestada de suor e germes, a pobre criança é incapaz de coçar o corpo para aliviar a sensação de coceira, sem falar em sentar-se, ficar de pé ou mesmo mover-se.

SIGNIFICADO

Deve-se notar que a criança nasce chorando e sofrendo. Após o nascimento, o mesmo sofrimento continua, e ela chora. Por ser perturbada pelos germes de seu leito imundo, contaminado por sua urina e fezes, a pobre criança não cessa de chorar. É incapaz de tomar qualquer medida para seu próprio alívio.

3.31.27

tudanty āma-tvacaṁ daṁśā

maśakā matkuṇādayaḥ

rudantaṁ vigata-jñānaṁ

kṛmayaḥ kṛmikaṁ yathā

PALABRA POR PALABRA

tudanti–eles picam; āma-tvacam–o bebê, cuja pele é macia; daṁśāḥ–mosquitos-pólvora; maśakāḥ–mosquitos; matkuṇa–percevejos; ādayaḥ–e outras criaturas; rudantam–chorando; vigata–privado de; jñānam–sabedoria; kṛmayaḥ–vermes; kṛmikam–um verme; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

Em seu estado de desamparo, mosquitos-pólvora, mosquitos, percevejos e outros germes picam o bebê, cuja pele é tenra, assim como vermes menores picam um verme grande. A criança, privada de sua sabedoria, chora amargamente.

SIGNIFICADO

A expressão *vigata-jñānam* significa que o conhecimento espiritual desenvolvido pela criança no ventre materno já se perdeu sob o feitiço da māyā. Em razão das diversas espécies de perturbações e por estar fora do ventre materno, a criança não consegue mais lembrar o que estava pensando para sua salvação. Presume-se que, mesmo que uma pessoa adquira algum conhecimento que a eleve espiritualmente, ela está propensa a esquecê-lo com o tempo. Não apenas as crianças, mas também as

pessoas de mais idade devem ser muito cuidadosas para proteger seu senso de consciência de Kṛṣṇa e evitar circunstâncias desfavoráveis, a fim de não esquecerem seu dever primordial.

3.31.28

ity evaṁ śaiśavaṁ bhuktvā

duḥkhaṁ paugaṇḍam eva ca

alabdhābhīpsito 'jñānād

iddha-manyuḥ śucārpitaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti evam–dessa forma; śaiśavam–a infância; bhuktvā–tendo passado por; duḥkham–sofrimento; paugaṇḍam–a meninice; eva–inclusive; ca–e; alabdha–não alcançados; abhīpsitaḥ–ele cujos desejos; ajñānāt–devido à ignorância; iddha–inflamada; manyuḥ–sua raiva; śucā–pela tristeza; arpitaḥ–tomado.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, a criança passa pela infância sofrendo diferentes espécies de aflições e atinge a meninice. Na meninice também sofre pela dor de desejos que jamais poderá satisfazer. Assim, por ignorância, torna-se irado e entristecido.

SIGNIFICADO

Da fase do nascimento até o final dos cinco anos de idade chama-se infância. Dos cinco anos até o final do décimo quinto ano chama-se *paugaṇḍa*. Aos dezesseis anos começa a juventude. As aflições da infância já foram explicadas, mas quando a criança atinge a meninice é matriculada numa escola que não lhe agrada. Ela quer brincar, mas é obrigada a ir à escola, estudar e responsabilizar-se pela aprovação em exames. Outro tipo de sofrimento é que ela quer obter algumas coisas com as quais brincar, mas as circunstâncias podem ser tais que não consiga obtê-las, ficando então angustiada e sofrendo. Numa só palavra, ela é infeliz mesmo na meninice, assim como era infeliz na infância, sem falar da juventude. Os meninos tendem a criar tantas exigências artificiais para brincar, e quando não conseguem satisfação tornam-se furiosos de raiva, e o resultado é o sofrimento.

3.31.29

saha dehena mānena

vardhamānena manyunā

karoti vigrahaṁ kāmī

kāmiṣv antāya cātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

saha–com; dehena–o corpo; mānena–com falso prestígio; vardhamānena–crescente; manyunā–por causa da raiva; karoti–ele cria; vigraham–inimizade; kāmī–a pessoa luxuriosa; kāmiṣu–

contra outras pessoas luxuriosas; antāya–para a destruição; ca–e; ātmanaḥ–de sua alma.

TRADUCCIÓN

Com o crescimento do corpo, a entidade viva, a fim de aniquilar sua alma, aumenta seu falso prestígio e sua ira e, com isso, cria inimizade para com pessoas igualmente luxuriosas.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā,* Terceiro Capítulo, trigésimo sexto verso, Arjuna indagou de Kṛṣṇa sobre a causa da luxúria de um ser vivo. Diz-se que a entidade viva é eterna e, como tal, qualitativamente una com o Senhor Supremo. Então, qual a razão de ela cair presa do material e cometer tantas atividades pecaminosas pela influência da energia material? Em resposta a essa pergunta, o Senhor Kṛṣṇa disse que é a luxúria que faz a entidade viva deslizar de sua posição elevada para a abominável condição da existência material. Conforme as circunstâncias, essa luxúria transforma-se em ira. Tanto a luxúria quanto a ira situam-se na plataforma do modo da paixão. A luxúria é, na verdade, produto do modo da paixão e, na ausência de sua satisfação, esse mesmo desejo transforma-se em ira na plataforma da ignorância. Quando a ignorância encobre a alma, ela é a origem de sua degradação à mais abominável condição da vida infernal.

Erguer-se da vida infernal à mais elevada posição da compreensão espiritual consiste em transformar essa luxúria em amor a Kṛṣṇa. Śrī Narottama dāsa Ṭhākura, um grande *ācārya* da

sampradāya vaiṣṇava, disse: *kāma kṛṣṇa-karmārpaṇe:* devido à nossa luxúria, queremos muitas coisas para nossa gratificação dos sentidos, mas essa mesma luxúria pode transformar-se de maneira purificada, de modo que *queiramos tudo para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus.* A ira também pode ser empregada contra uma pessoa ateísta ou que tenha inveja da Personalidade de Deus. Assim como caímos nesta existência material por causa de nossa luxúria e de nossa ira, essas mesmas duas qualidades podem ser empregadas com o propósito de avançar em consciência de Kṛṣṇa, e a pessoa pode elevar-se novamente à sua antiga posição pura, espiritual. Śrīla Rūpa Gosvāmī, portanto, recomendou que, visto que na existência material temos tantos objetos de gratificação dos sentidos, de que necessitamos para a manutenção do corpo, devemos utilizá-los todos sem apego, com o propósito de satisfazer os sentidos de Kṛṣṇa; isso é a verdadeira renúncia.

3.31.30

bhūtaiḥ pañcabhir ārabdhe

dehe dehy abudho 'sakṛt

ahaṁ mamety asad-grāhaḥ

karoti kumatir matim

PALABRA POR PALABRA

bhūtaiḥ–pelos elementos materiais; pañcabhiḥ–cinco; ārabdhe–feito; dehe–no corpo; dehī–a entidade viva; abudhaḥ–ignorante;

asakṛt–constantemente; aham–eu; mama–meu; iti–assim; asat–não permanentes; grāhaḥ–aceitando; karoti–ele faz; ku-matiḥ–sendo tolo; matim–pensamento.

TRADUCCIÓN

Por tal ignorância, a entidade viva aceita o corpo material, feito de cinco elementos, como sendo ela mesma. Com esse equívoco, aceita coisas não permanentes como suas e aprofunda ainda mais sua ignorância nas regiões mais sombrias.

SIGNIFICADO

A expansão da ignorância é explicada neste verso. A primeira ignorância consiste em identificar o corpo material, feito de cinco elementos, com o eu; a segunda consiste em aceitar algo como próprio devido a uma conexão corporal. Dessa forma, a ignorância se expande. A entidade viva é eterna, mas por aceitar coisas não permanentes e identificar erroneamente seus interesses, é lançada na ignorância e, em consequência, sofre as angústias materiais.

3.31.31

tad-arthaṁ kurute karma

yad-baddho yāti saṁsṛtim

yo 'nuyāti dadat kleśam

avidyā-karma-bandhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat-artham–pelo bem do corpo; kurute–ele executa; karma–ações; yat-baddhaḥ–ligado pelo qual; yāti–vai; saṁsṛtim–ao nascimento e à morte repetidos; yaḥ–o qual corpo; anuyāti–segue; dadat–dando; kleśam–miséria; avidyā–pela ignorância; karma–pelas atividades fruitivas; bandhanaḥ–a causa do cativeiro.

TRADUCCIÓN

Em benefício do corpo, que é uma fonte constante de problemas para ele e que o segue porque está atado pelos laços da ignorância e das atividades fruitivas, ele executa várias ações que o submetem ao nascimento e à morte repetidos.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* afirma-se que é preciso trabalhar para satisfazer Yajña, ou Viṣṇu, pois qualquer trabalho realizado sem o propósito de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus é causa de cativeiro. No estado condicionado, a entidade viva, aceitando seu corpo como sendo ela mesma, esquece seu relacionamento eterno com a Suprema Personalidade de Deus e age em função dos interesses do corpo. Considera o corpo como sendo ela mesma, as extensões corporais como seus parentes, e a terra de onde nasceu seu corpo como digna de adoração. Dessa forma, executa toda sorte de atividades equivocadas, que a levam ao cativeiro perpétuo na repetição do nascimento e da morte em várias espécies de vida.

Na civilização moderna, os chamados líderes sociais, nacionais e governamentais desorientam cada vez mais as pessoas sob o conceito corporal de vida, com o resultado de que todos os líderes, juntamente com seus seguidores, afundam em condições infernais, nascimento após nascimento. No *Śrīmad-Bhāgavatam* cita-se um exemplo: *Andhā yathāndhair upanīyamānāḥ* — quando um cego guia vários outros cegos, o resultado é que todos caem num fosso. Isso está realmente acontecendo. Há muitos líderes para conduzir o público ignorante, mas como cada um deles está iludido pelo conceito corporal de vida, não há paz nem prosperidade na sociedade humana. Os chamados *yogīs* que executam várias proezas corporais também se encontram na mesma categoria dessas pessoas ignorantes, pois o sistema de *haṭha-yoga* é especialmente recomendado para pessoas grosseiramente implicadas no conceito corporal. A conclusão é que, enquanto a pessoa estiver fixada no conceito corporal, terá de sofrer o nascimento e a morte.

3.31.32

yady asadbhiḥ pathi punaḥ

śiśnodara-kṛtodyamaiḥ

āsthito ramate jantus

tamo viśati pūrvavat

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; asadbhiḥ–com os iníquos; pathi–no caminho; punaḥ–novamente; śiśna–para os genitais; udara–para o estômago; kṛta–feitos; udyamaiḥ–cujos esforços; āsthitaḥ–associando-se; ramate–goza; jantuḥ–a entidade viva; tamaḥ–trevas; viśati–entra; pūrva-vat–como antes.

TRADUCCIÓN

Se, portanto, a entidade viva se associa novamente com o caminho da impiedade, influenciada por pessoas de mentalidade sensual que se dedicam à busca do prazer sexual e à gratificação do paladar, volta ao inferno como antes.

SIGNIFICADO

Já foi explicado que a alma condicionada é lançada nas condições infernais de Andha-tāmisra e Tāmisra, e após sofrer ali obtém um corpo infernal como o do cão ou do porco. Após vários desses nascimentos, volta novamente à forma de ser humano. Como o ser humano nasce também é descrito por Kapiladeva. O ser humano se desenvolve no ventre da mãe, sofre ali e sai novamente. Após todos esses sofrimentos, se obtiver outra chance num corpo humano e desperdiçar seu precioso tempo na companhia de pessoas preocupadas com a vida sexual e as iguarias, naturalmente desliza de volta para os mesmos infernos de Andha-tāmisra e Tāmisra.

Em geral, as pessoas estão preocupadas com a satisfação da língua e a satisfação dos genitais. Isso é vida material. Vida material significa comer, beber, ser feliz e desfrutar, sem nenhuma preocupação em compreender a própria identidade

espiritual e o processo de avanço espiritual. Como os materialistas se preocupam com a língua, o ventre e os genitais, qualquer pessoa que queira avançar na vida espiritual deve ser muito cuidadosa quanto à associação com tais pessoas. Associar-se com tais homens materialistas é cometer suicídio deliberado na forma humana de vida. Afirma-se, portanto, que uma pessoa inteligente deve abandonar tal associação indesejável e sempre se relacionar com pessoas santas. Quando se está em associação com pessoas santas, todas as dúvidas sobre a expansão espiritual da vida são dissipadas, e a pessoa faz progresso tangível na senda da compreensão espiritual. Também se constata às vezes que as pessoas são muito apegadas a determinado tipo de fé religiosa. Hindus, muçulmanos e cristãos são fiéis em sua espécie particular de religião e vão à igreja, ao templo ou à mesquita, mas infelizmente não conseguem abandonar a associação de pessoas demasiado viciadas na vida sexual e na satisfação do paladar. Aqui se afirma claramente que a pessoa pode ser oficialmente muito religiosa, mas se se associar com tais pessoas, certamente deslizará para as regiões mais sombrias do inferno.

3.31.33

satyaṁ śaucaṁ dayā maunaṁ

buddhiḥ śrīr hrīr yaśaḥ kṣamā

śamo damo bhagaś ceti

yat-saṅgād yāti saṅkṣayam

PALABRA POR PALABRA

satyam–veracidade; śaucam–limpeza; dayā–misericórdia; maunam–gravidade; buddhiḥ–inteligência; śrīḥ–prosperidade; hrīḥ–pudor; yaśaḥ–fama; kṣamā–perdão; śamaḥ–controle da mente; damaḥ–controle dos sentidos; bhagaḥ–fortuna; ca–e; iti–assim; yat-saṅgāt–da associação com quem; yāti saṅkṣayam–são destruídos.

TRADUCCIÓN

Ele fica privado de veracidade, limpeza, misericórdia, gravidade, inteligência espiritual, pudor, austeridade, fama, capacidade de perdoar, controle da mente, controle dos sentidos, fortuna e todas essas oportunidades.

SIGNIFICADO

Os que são excessivamente viciados na vida sexual não conseguem compreender o propósito da Verdade Absoluta, nem podem ser limpos em seus hábitos, sem falar em mostrar misericórdia pelos outros. Não conseguem permanecer graves, e não têm nenhum interesse no objetivo último da vida. O objetivo último da vida é Kṛṣṇa, ou Viṣṇu, mas os que são viciados na vida sexual não conseguem compreender que seu interesse último é a consciência de Kṛṣṇa. Tais pessoas não têm nenhum senso de decência e, mesmo em vias públicas ou parques públicos, abraçam-se como cães e gatos e encobrem tudo com o nome de amor. Tais infortunadas criaturas jamais conseguem prosperar materialmente. Comportar-se como cães e gatos as mantém na posição de cães e gatos. Não conseguem melhorar nenhuma condição material, quanto mais tornar-se famosas. Tais pessoas tolas podem até dar aparência de praticarem o chamado

yoga, mas são incapazes de controlar os sentidos e a mente, que é o propósito real da prática do yoga. Tais pessoas não podem ter nenhuma opulência em suas vidas. Numa só palavra, são muito desafortunadas.

3.31.34

teṣv aśānteṣu mūḍheṣu

khaṇḍitātmasv asādhuṣu

saṅgaṁ na kuryāc chocyeṣu

yoṣit-krīḍā-mṛgeṣu ca

PALABRA POR PALABRA

teṣu–com esses; aśānteṣu–grosseiros; mūḍheṣu–tolos; khaṇḍita-ātmasu–privados da autorrealização; asādhuṣu–perversos; saṅgam–associação; na–não; kuryāt–a pessoa deve fazer; śocyeṣu–lamentáveis; yoṣit–de mulheres; krīḍā-mṛgeṣu–cães dançantes; ca–e.

TRADUCCIÓN

Não se deve associar com um tolo grosseiro que está privado do conhecimento da autorrealização e que não passa de um cão dançante nas mãos de uma mulher.

SIGNIFICADO

A restrição à associação com tais pessoas tolas destina-se

especialmente àqueles que estão na linha do avanço na consciência de Kṛṣṇa. O avanço na consciência de Kṛṣṇa envolve o desenvolvimento das qualidades de veracidade, limpeza, misericórdia, gravidade, inteligência no conhecimento espiritual, simplicidade, opulência material, fama, capacidade de perdoar e controle da mente e dos sentidos. Todas essas qualidades devem manifestar-se com o progresso na consciência de Kṛṣṇa, mas se a pessoa se associar com um *śūdra*, uma pessoa tola que é como um cão dançante nas mãos de uma mulher, não poderá fazer nenhum progresso. O Senhor Caitanya aconselhou que qualquer pessoa engajada na consciência de Kṛṣṇa e que deseja superar a ignorância material não deve se associar com mulheres ou com pessoas interessadas no gozo material. Para uma pessoa que busca o avanço na consciência de Kṛṣṇa, tal associação é mais perigosa do que o suicídio.

3.31.35

na tathāsya bhaven moho

bandhaś cānya-prasaṅgataḥ

yoṣit-saṅgād yathā puṁso

yathā tat-saṅgi-saṅgataḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; tathā–dessa maneira; asya–deste homem; bhavet–pode surgir; mohaḥ–infatuação; bandhaḥ–cativeiro; ca–e; anya-prasaṅgataḥ–do apego a qualquer outro objeto; yoṣit-saṅgāt–do

apego às mulheres; yathā–como; puṁsaḥ–de um homem; yathā–como; tat-saṅgi–de homens que se apegam às mulheres; saṅgataḥ–da convivência.

TRADUCCIÓN

A infatuação e o cativeiro que se acumulam em um homem pelo apego a qualquer outro objeto não são tão completos quanto os resultantes do apego a uma mulher ou da convivência com homens que se apegam às mulheres.

SIGNIFICADO

O apego às mulheres é tão contaminante que a pessoa se apega à condição de vida material não apenas pela associação com mulheres, mas também pela associação contaminada de pessoas excessivamente apegadas a elas. Há muitas razões para nossa vida condicionada no mundo material, mas a principal de todas essas causas é a associação com mulheres, como será confirmado nos versos seguintes.

No Kali-yuga, a associação com mulheres é muito forte. Em cada passo da vida há associação com mulheres. Se uma pessoa vai comprar algo, os anúncios estão repletos de imagens de mulheres. A atração fisiológica pela mulher é muito grande, e por isso as pessoas são muito negligentes na compreensão espiritual. A civilização Védica, por estar baseada na compreensão espiritual, regula a associação com mulheres com muito cuidado. Das quatro divisões sociais, os membros da primeira ordem (o *brahmacarya*), da terceira ordem (*vānaprastha*) e da quarta ordem (*sannyāsa*) são estritamente proibidos de se associar com mulheres. Somente em uma ordem, a de chefe de família, há

licença para conviver com mulheres sob condições restritas. Em outras palavras, a atração pela associação com a mulher é a causa da vida condicionada material, e qualquer pessoa interessada em libertar-se dessa vida condicionada deve separar-se da associação com mulheres.

3.31.36

prajāpatiḥ svāṁ duhitaraṁ

dṛṣṭvā tad-rūpa-dharṣitaḥ

rohid-bhūtāṁ so 'nvadhāvad

ṛkṣa-rūpī hata-trapaḥ

PALABRA POR PALABRA

prajā-patiḥ–o Senhor Brahmā; svām–sua própria; duhitaram–filha; dṛṣṭvā–tendo visto; tat-rūpa–por seus encantos; dharṣitaḥ–perturbado; rohit-bhūtām–a ela na forma de uma corça; saḥ–ele; anvadhāvat–correu atrás; ṛkṣa-rūpī–na forma de um veado; hata–desprovido de; trapaḥ–pudor.

TRADUCCIÓN

Ao ver sua própria filha, Brahmā foi perturbado por seus encantos e desavergonhadamente correu atrás dela na forma de um veado quando ela assumiu a forma de uma corça.

SIGNIFICADO

O fato de o Senhor Brahmā ter sido cativado pelos encantos de sua filha e o fato de o Senhor Śiva ter sido cativado pela forma Mohinī do Senhor são exemplos específicos que nos ensinam que até grandes semideuses como Brahmā e o Senhor Śiva, sem falar das almas condicionadas comuns, são cativados pela beleza da mulher. Por isso, aconselha-se a todos que não se conviva livremente nem mesmo com a própria filha, com a própria mãe ou com a própria irmã, porque os sentidos são tão fortes que, quando a pessoa se enfrenta infatuada, os sentidos não consideram o relacionamento de filha, mãe ou irmã. É melhor, portanto, praticar o controle dos sentidos mediante o *bhakti-yoga*, engajando-se no serviço de Madana-mohana. O nome de Kṛṣṇa é Madana-mohana, pois Ele pode subjugar o deus Cupido, ou a luxúria. Somente engajando-se no serviço de Madana-mohana é que se pode conter os ditames de Madana, Cupido. De outra forma, as tentativas de controlar os sentidos serão malsucedidas.

3.31.37

tat-sṛṣṭa-sṛṣṭa-sṛṣṭeṣu

ko nv akhaṇḍita-dhīḥ pumān

ṛṣiṁ nārāyaṇam ṛte

yoṣin-mayyeha māyayā

PALABRA POR PALABRA

tat–por Brahmā; sṛṣṭa-sṛṣṭa-sṛṣṭeṣu–entre todas as entidades

vivas geradas; kaḥ–quem; nu–de fato; akhaṇḍita–não distraída; dhīḥ–sua inteligência; pumān–ser masculino; ṛṣim–o sábio; nārāyaṇam–Nārāyaṇa; ṛte–exceto; yoṣit-mayyā–na forma de mulher; iha–aqui; māyayā–pela māyā.

TRADUCCIÓN

Dentre todas as espécies de entidades vivas geradas por Brahmā — homens, semideuses e animais —, nenhuma exceto o sábio Nārāyaṇa é imune à atração da māyā na forma de mulher.

SIGNIFICADO

A primeira criatura viva é o próprio Brahmā, e a partir dele foram criados sábios como Marīci, que por sua vez criaram Kaśyapa Muni e outros, e Kaśyapa Muni e os Manus criaram diferentes semideuses, seres humanos, etc. Mas não há nenhum dentre eles que não seja atraído pelo feitiço da māyā na forma de mulher. Em todo o mundo material, a começar de Brahmā até as pequenas e insignificantes criaturas como a formiga, todos são atraídos pela vida sexual. Esse é o princípio básico deste mundo material. O fato de o Senhor Brahmā ter sido atraído por sua filha é o exemplo vívido de que ninguém está isento da atração sexual pela mulher. A mulher, portanto, é a maravilhosa criação da māyā para manter a alma condicionada acorrentada.

3.31.38

balaṁ me paśya māyāyāḥ

strī-mayyā jayino diśām

yā karoti padākrāntān

bhrūvi-jṛmbheṇa kevalam

PALABRA POR PALABRA

balam–a força; me–Minha; paśya–veja; māyāyāḥ–da māyā; strī-mayyāḥ–na forma de mulher; jayinaḥ–conquistadores; diśām–de todas as direções; yā–que; karoti–faz; pada-ākrāntān–seguindo a seus pés; bhrūvi–de suas sobrancelhas; jṛmbheṇa–pelo movimento; kevalam–meramente.

TRADUCCIÓN

Tente compreender a poderosa força de Minha māyā na forma de mulher, que pelo simples movimento de suas sobrancelhas consegue manter sob seu domínio até os maiores conquistadores do mundo.

SIGNIFICADO

Há muitos exemplos na história do mundo de um grande conquistador ter sido cativado pelos encantos de uma Cleópatra. É preciso estudar a potência cativante da mulher e a atração do homem por essa potência. De que fonte foi gerada? Segundo o *Vedānta-sūtra*, tudo é gerado da Suprema Personalidade de Deus. Ali se enuncia: *janmādy asya yataḥ* [SB 1.1.1]. Isso significa que a Suprema Personalidade de Deus, ou a Suprema Pessoa, Brahman, a Verdade Absoluta, é a fonte da qual tudo emana. O poder cativante da mulher e a suscetibilidade do homem a tal atração

também devem existir na Suprema Personalidade de Deus no mundo espiritual, e devem estar representados nos passatempos transcendentais do Senhor.

O Senhor é a Suprema Pessoa, o ser masculino supremo. Assim como um ser masculino comum deseja ser atraído por uma fêmea, essa propensão existe de modo semelhante na Suprema Personalidade de Deus. Ele também deseja ser atraído pelos belos atributos de uma mulher. Ora, a questão é: se Ele deseja ser cativado por tal atração feminina, seria atraído por alguma mulher material? Isso não é possível. Mesmo as pessoas que se encontram nesta existência material podem abandonar a atração feminina se forem atraídas pelo Brahman Supremo. Tal foi o caso de Haridāsa Ṭhākura. Uma bela prostituta tentou atraí-lo na calada da noite, mas como ele estava situado no serviço devocional, no amor transcendental por Deus, Haridāsa Ṭhākura não foi cativado. Pelo contrário, transformou a prostituta numa grande devota por sua associação transcendental. Essa atração material, portanto, certamente não pode atrair o Senhor Supremo. Quando Ele quer ser atraído por uma mulher, tem de criar tal mulher a partir de Sua própria energia. Essa mulher é Rādhārāṇī. Os Gosvāmīs explicam que Rādhārāṇī é a manifestação da potência do prazer da Suprema Personalidade de Deus. Quando o Senhor Supremo quer derivar prazer transcendental, tem de criar uma mulher a partir de Sua potência interna. Assim sendo, a tendência de ser atraído pela beleza feminina é natural porque existe no mundo espiritual. No mundo material, ela se reflete de forma distorcida, e por isso há tantas iniquidades.

Em vez de ser atraída pela beleza material, se a pessoa se habitua a ser atraída pela beleza de Rādhārāṇī e Kṛṣṇa, então o

enunciado do *Bhagavad-gītā*, *paraṁ dṛṣṭvā nivartate*, se torna verdadeiro. Quando alguém é atraído pela beleza transcendental de Rādhā e Kṛṣṇa, não é mais atraído pela beleza feminina material. Essa é a significação especial da adoração de Rādhā-Kṛṣṇa. Isso é atestado por Yāmunācārya. Ele diz: "Desde que fiquei atraído pela beleza de Rādhā e Kṛṣṇa, quando há atração por uma mulher ou uma lembrança de vida sexual com uma mulher, imediatamente cuspo nela, e meu rosto se vira com repulsa." Quando somos atraídos por Madana-mohana e pela beleza de Kṛṣṇa e Suas consortes, os grilhões da vida condicionada, ou seja, a beleza de uma mulher material, não conseguem mais nos atrair.

3.31.39

saṅgaṁ na kuryāt pramadāsu jātu

yogasya pāraṁ param ārurukṣuḥ

mat-sevayā pratilabdhātma-lābho

vadanti yā niraya-dvāram asya

PALABRA POR PALABRA

saṅgam–associação; na–não; kuryāt–deve manter; pramadāsu–com mulheres; jātu–jamais; yogasya–do yoga; pāram–culminação; param–suprema; ārurukṣuḥ–aquele que aspira alcançar; mat-sevayā–prestando serviço a Mim; pratilabdha–obtida; ātma-lābhaḥ–a autorrealização; vadanti–eles dizem; yāḥ–

as quais mulheres; niraya–ao inferno; dvāram–o portal; asya–do devoto que avança.

TRADUCCIÓN

Aquele que aspira alcançar a culminação do yoga e realizou o eu prestando serviço a Mim nunca deve se associar com uma mulher atraente, pois tal mulher é declarada nas escrituras como o portal do inferno para o devoto que avança.

SIGNIFICADO

A culminação do yoga é a plena consciência de Kṛṣṇa. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā*: a pessoa que está sempre pensando em Kṛṣṇa com devoção é o mais elevado de todos os *yogīs*. E no Segundo Capítulo do Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* também se afirma que, quando alguém se liberta da contaminação material prestando serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, pode então compreender a ciência de Deus.

Aqui ocorre a palavra *pratilabdhātma-lābha*ḥ. *Ātmā* significa "eu", e *lābha* significa "ganho". Em geral, as almas condicionadas perderam seu *ātmā*, ou eu, mas aqueles que são transcendentalistas realizaram o eu. Orienta-se que tal alma autorrealizada que aspira à mais elevada plataforma de perfeição do yoga não deve se associar com mulheres jovens. Na era moderna, no entanto, há tantos canalhas que recomendam que, enquanto alguém tiver genitais, deve desfrutar das mulheres o quanto quiser, e ao mesmo tempo pode tornar-se *yogī*. Em nenhum sistema padrão de yoga a associação com mulheres é

aceita. Aqui se declara claramente que a associação com mulheres é o portal para a vida infernal. A associação com a mulher é muito restrita na civilização Védica. Das quatro divisões sociais, o *brahmacārī*, o *vānaprastha* e o *sannyāsī* — três ordens — são estritamente proibidos da associação com mulheres; apenas os *gṛhasthas*, ou chefes de família, têm licença para ter um relacionamento íntimo com uma mulher, e esse relacionamento também é restrito para gerar bons filhos. Se, no entanto, alguém quiser manter sua existência continuada no mundo material, pode indulgar-se irrestritamente na associação feminina.

3.31.40

yopayāti śanair māyā

yoṣid deva-vinirmitā

tām īkṣetātmano mṛtyuṁ

tṛṇaiḥ kūpam ivāvṛtam

PALABRA POR PALABRA

yā–aquela que; upayāti–se aproxima; śanaiḥ–lentamente; māyā–representação da māyā; yoṣit–mulher; deva–pelo Senhor; vinirmitā–criada; tām–a ela; īkṣeta–deve considerar; ātmanaḥ–da alma; mṛtyum–morte; tṛṇaiḥ–com capim; kūpam–um poço; iva–como; āvṛtam–coberto.

TRADUCCIÓN

A mulher, criada pelo Senhor, é a representação da māyā, e aquele que se associa com tal māyā aceitando seus serviços certamente deve saber que este é o caminho da morte, assim como um poço cego coberto de capim.

SIGNIFICADO

Às vezes acontece que um poço abandonado é coberto por capim, e um viajante desavisado que desconhece a existência do poço cai nele, e sua morte é certa. De modo semelhante, a associação com uma mulher começa quando se aceita serviço dela, pois a mulher é especialmente criada pelo Senhor para prestar serviço ao homem. Ao aceitar seu serviço, o homem fica enredado. Se não for suficientemente inteligente para saber que ela é o portal para a vida infernal, pode indulgar-se em sua associação muito livremente. Isso é restrito para aqueles que aspiram ascender à plataforma transcendental. Mesmo há cinquenta anos, na sociedade hindu, tal associação era restrita. A esposa não podia ver o marido durante o dia. Os chefes de família tinham até aposentos residenciais separados. Os aposentos internos de uma casa residencial eram para a mulher, e os aposentos externos eram para o homem. Aceitar o serviço prestado por uma mulher pode parecer muito agradável, mas a pessoa deve ser muito cautelosa em aceitar tal serviço, pois está claramente dito que a mulher é o portal da morte, ou do esquecimento do próprio eu. Ela bloqueia o caminho da realização espiritual.

3.31.41

yāṁ manyate patiṁ mohān

man-māyām ṛṣabhāyatīm

strītvaṁ strī-saṅgataḥ prāpto

vittāpatya-gṛha-pradam

PALABRA POR PALABRA

yām–a qual; manyate–ela pensa; patim–seu marido; mohāt–por ilusão; mat-māyām–Minha māyā; ṛṣabha–na forma de homem; āyatīm–que vem; strītvam–o estado de ser mulher; strī-saṅgataḥ–do apego a uma mulher; prāptaḥ–obtido; vitta–riqueza; apatya–descendência; gṛha–casa; pradam–que concede.

TRADUCCIÓN

Uma entidade viva que, em resultado do apego a uma mulher em sua vida anterior, foi dotada com a forma de mulher, tolamente considera a māyā na forma de um homem, seu marido, como o doador de riqueza, descendência, casa e outros bens materiais.

SIGNIFICADO

Deste verso parece que também se supõe que uma mulher tenha sido um homem em sua vida anterior, e que, por causa de seu apego à esposa, agora tem o corpo de mulher. O *Bhagavad-gītā* confirma isso: um homem obtém o nascimento de sua próxima vida de acordo com aquilo em que pensa no momento da morte. Se alguém está demasiado apegado à esposa, naturalmente pensa nela no momento da morte, e em sua

próxima vida obtém o corpo de uma mulher. De modo semelhante, se uma mulher pensa em seu marido no momento da morte, naturalmente obtém o corpo de um homem na próxima vida. Nas escrituras hindus, portanto, a castidade e a devoção da mulher ao homem são muito enfatizadas. O apego da mulher ao marido pode elevá-la ao corpo de um homem em sua próxima vida, mas o apego do homem a uma mulher o degradará, e em sua próxima vida ele obterá o corpo de uma mulher. Devemos sempre lembrar, como está afirmado no *Bhagavad-gītā*, que tanto o corpo material grosseiro quanto o sutil são roupas; são a camisa e o casaco da entidade viva. Ser mulher ou homem implica apenas o traje corporal. A alma por natureza é, na verdade, a energia marginal do Senhor Supremo. Toda entidade viva, sendo classificada como energia, é originalmente uma mulher, ou seja, aquela que é desfrutada. No corpo de um homem há maior oportunidade de sair das garras materiais; há menos oportunidade no corpo de uma mulher. Neste verso indica-se que o corpo de homem não deve ser mal utilizado formando-se um apego às mulheres e assim ficando demasiado enredado no gozo material, o que resultará em obter o corpo de uma mulher na próxima vida. A mulher em geral aprecia a prosperidade doméstica, ornamentos, móveis e vestimentas. Ela fica satisfeita quando o marido lhe provê todas essas coisas suficientemente. O relacionamento entre homem e mulher é muito complicado, mas a substância é que aquele que aspira ascender ao estágio transcendental da realização espiritual deve ser muito cuidadoso em aceitar a associação de uma mulher. No estágio da consciência de Kṛṣṇa, no entanto, tal restrição de associação pode ser abrandada, pois se o apego do homem e da mulher não é um pelo outro, mas por Kṛṣṇa, então tanto o homem quanto a mulher são igualmente elegíveis para sair do

enredamento material e alcançar a morada de Kṛṣṇa. Como está confirmado no *Bhagavad-gītā*, qualquer pessoa que se engaje seriamente na consciência de Kṛṣṇa — seja da espécie mais baixa de vida, seja mulher ou das classes menos inteligentes, como a classe mercantil ou a classe trabalhadora — voltará para casa, de volta ao Supremo, e alcançará a morada de Kṛṣṇa. O homem não deve ser apegado à mulher, nem a mulher deve ser apegada ao homem. Tanto o homem quanto a mulher devem ser apegados ao serviço do Senhor. Então há possibilidade de liberação do enredamento material para ambos.

3.31.42

tām ātmano vijānīyāt

paty-apatya-gṛhātmakam

daivopasāditaṁ mṛtyuṁ

mṛgayor gāyanaṁ yathā

PALABRA POR PALABRA

tām–a māyā do Senhor; ātmanaḥ–de si mesma; vijānīyāt–ela deve saber; pati–marido; apatya–filhos; gṛha–casa; ātmakam–consistindo em; daiva–pela autoridade do Senhor; upasāditam–trazida; mṛtyum–morte; mṛgayoḥ–do caçador; gāyanam–o canto; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Portanto, uma mulher deve considerar seu marido, sua casa e seus filhos como o arranjo da energia externa do Senhor para sua morte, assim como o canto melodioso do caçador é a morte para o cervo.

SIGNIFICADO

Nestas instruções do Senhor Kapiladeva explica-se que não apenas a mulher é o portal do inferno para o homem, mas o homem também é o portal do inferno para a mulher. É uma questão de apego. O homem se apega a uma mulher por causa de seus serviços, de sua beleza e de muitos outros atributos, e de modo semelhante a mulher se apega a um homem por ele lhe proporcionar um lugar agradável para viver, ornamentos, roupas e filhos. É uma questão de apego mútuo. Enquanto um estiver apegado ao outro por tal gozo material, a mulher é perigosa para o homem, e o homem também é perigoso para a mulher. Mas se o apego for transferido para Kṛṣṇa, ambos se tornam conscientes de Kṛṣṇa, e então o casamento é muito bom. Śrīla Rūpa Gosvāmī recomenda, portanto:

anāsaktasya viṣayān

yathārham upayuñjataḥ

*nirbandha*ḥ *kṛṣṇa*-sambandhe

yuktaṁ vairāgyam ucyate

(*Bhakti*-rasāmṛta-sindhu 1.2.255)

Homem e mulher devem viver juntos como chefes de família em relacionamento com Kṛṣṇa, apenas com o propósito de cumprir deveres no serviço de Kṛṣṇa. Ocupe os filhos, ocupe a

esposa e ocupe o marido, todos em deveres no âmbito da consciência de Kṛṣṇa, e então todos esses apegos corporais ou materiais desaparecerão. Como o meio é Kṛṣṇa, a consciência é pura, e não há possibilidade de degradação em nenhum momento.

3.31.43

dehena jīva-bhūtena

lokāl lokam anuvrajan

bhuñjāna eva karmāṇi

karoty avirataṁ pumān

PALABRA POR PALABRA

dehena–em razão do corpo; jīva-bhūtena–possuído pela entidade viva; lokāt–de um planeta; lokam–para outro planeta; anuvrajan–vagando; bhuñjānaḥ–desfrutando; eva–assim; karmāṇi–atividades fruitivas; karoti–ele executa; aviratam–incessantemente; pumān–a entidade viva.

TRADUCCIÓN

Em razão de seu tipo particular de corpo, a entidade viva materialista vaga de um planeta para outro, seguindo atividades fruitivas. Dessa maneira, envolve-se em atividades fruitivas e desfruta o resultado incessantemente.

SIGNIFICADO

Quando a entidade viva está aprisionada no corpo material, chama-se *jīva-bhūta*, e quando está livre do corpo material chama-se *brahma-bhūta*. Ao mudar seu corpo material de nascimento em nascimento, ela viaja não apenas pelas diferentes espécies de vida, mas também de um planeta para outro. O Senhor Caitanya diz que as entidades vivas, ligadas pelas atividades fruitivas, vagam dessa maneira por todo o universo, e se por algum acaso ou por atividades piedosas entram em contato com um mestre espiritual genuíno, pela graça de Kṛṣṇa, obtêm a semente do serviço devocional. Após obter essa semente, se a pessoa a semeia no coração e a rega ouvindo e cantando, a semente cresce numa grande planta, e há frutos e flores que a entidade viva pode desfrutar, mesmo neste mundo material. Isso se chama o estágio *brahma-bhūta*. Em sua condição designada, uma entidade viva é chamada materialista, e ao libertar-se de todas as designações, quando está plenamente consciente de Kṛṣṇa, engajada no serviço devocional, é chamada liberada. A menos que a pessoa obtenha a oportunidade de se associar com um mestre espiritual genuíno pela graça do Senhor, não há possibilidade de se libertar do ciclo de nascimento e morte nas diferentes espécies de vida e pelos diferentes graus de planetas.

3.31.44

jīvo hy asyānugo deho

bhūtendriya-mano-mayaḥ

tan-nirodho 'sya maraṇam

āvirbhāvas tu sambhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

jīvaḥ–a entidade viva; hi–de fato; asya–dela; anugaḥ–adequado; dehaḥ–corpo; bhūta–elementos materiais grosseiros; indriya–sentidos; manaḥ–mente; mayaḥ–feito de; tat–do corpo; nirodhaḥ–destruição; asya–da entidade viva; maraṇam–morte; āvirbhāvaḥ–manifestação; tu–mas; sambhavaḥ–nascimento.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, a entidade viva obtém um corpo adequado com uma mente e sentidos materiais, de acordo com suas atividades fruitivas. Quando a reação de sua atividade particular chega ao fim, esse fim chama-se morte, e quando um tipo particular de reação começa, esse começo chama-se nascimento.

SIGNIFICADO

Desde tempos imemoriais, a entidade viva viaja nas diferentes espécies de vida e nos diferentes planetas, quase perpetuamente. Esse processo é explicado no *Bhagavad-gītā*. *Bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā* [Bg. 18.61]: sob o feitiço da māyā, todos vagam pelo universo na carruagem do corpo oferecido pela energia material. A vida materialista envolve uma série de ações e reações. É um longo filme de ações e reações, e um período de vida é apenas um lampejo nesse espetáculo reacional. Quando uma criança nasce, deve-se entender que seu tipo particular de corpo é o começo de outro conjunto de atividades, e quando um velho morre, deve-se entender que um conjunto de atividades

reacionais terminou.

Podemos observar que, por causa de diferentes atividades reacionais, um homem nasce numa família rica e outro nasce numa família pobre, embora ambos nasçam no mesmo lugar, no mesmo momento e na mesma atmosfera. Aquele que carrega atividade piedosa consigo tem a oportunidade de nascer numa família rica ou piedosa, e aquele que carrega atividade ímpia tem a oportunidade de nascer numa família mais baixa e pobre. A mudança de corpo significa uma mudança para um campo diferente de atividades. De modo semelhante, quando o corpo do menino muda para o de um jovem, as atividades infantis mudam para atividades juvenis.

Está claro que um corpo particular é dado à entidade viva para um tipo particular de atividade. Esse processo continua perpetuamente, desde um tempo impossível de rastrear. Os poetas vaiṣṇavas dizem, portanto: *anādi karama-phale*, o que significa que essas ações e reações da atividade de alguém não podem ser rastreadas, pois podem até continuar desde o último milênio do nascimento de Brahmā até o próximo milênio. Vimos o exemplo na vida de Nārada Muni. Em um milênio ele era filho de uma serva, e no milênio seguinte tornou-se um grande sábio.

3.31.47

tasmān na kāryaḥ santrāso

na kārpaṇyaṁ na sambhramaḥ

buddhvā jīva-gatiṁ dhīro

mukta-saṅgaś cared iha

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–por causa da morte; na–não; kāryaḥ–deve ser sentido; santrāsaḥ–horror; na–não; kārpaṇyam–mesquinhez; na–não; sambhramaḥ–ansiedade pelo ganho material; buddhvā–compreendendo; jīva-gatim–a verdadeira natureza da entidade viva; dhīraḥ–firme; mukta-saṅgaḥ–livre do apego; caret–deve mover-se; iha–neste mundo.

TRADUCCIÓN

Portanto, não se deve encarar a morte com horror, nem recorrer a definir o corpo como sendo a alma, nem ceder ao exagero no gozo das necessidades corporais da vida. Percebendo a verdadeira natureza da entidade viva, a pessoa deve mover-se pelo mundo livre de apego e firme em seu propósito.

SIGNIFICADO

Uma pessoa sensata, que compreendeu a filosofia da vida e da morte, fica muito perturbada ao ouvir falar da horrível e infernal condição de vida dentro do ventre da mãe ou fora dele. Mas é preciso encontrar uma solução para os problemas da vida. Um homem sensato deve compreender a condição miserável deste corpo material. Sem perturbar-se desnecessariamente, ele deve procurar descobrir se há um remédio. As medidas remediadoras podem ser compreendidas quando a pessoa se associa com pessoas que estão liberadas. É preciso compreender quem está de fato liberado. A pessoa liberada descreve-se no *Bhagavad-gītā:*

aquele que se ocupa em serviço devocional ininterrupto ao Senhor, tendo ultrapassado as rigorosas leis da natureza material, entende-se que está situado no Brahman.

A Suprema Personalidade de Deus está além da criação material. Até mesmo impersonalistas como Śaṅkarācārya admitem que Nārāyaṇa é transcendental a esta criação material. Assim, quando a pessoa efetivamente se ocupa no serviço do Senhor sob várias formas — seja Nārāyaṇa, seja Rādhā-Kṛṣṇa, seja Sītā-Rāma —, entende-se que ela está na plataforma da liberação. O *Bhāgavatam* também confirma que liberação significa estar situado na própria posição constitucional. Visto que a entidade viva é eternamente a servidora do Senhor Supremo, quando a pessoa séria e sinceramente se ocupa no serviço amoroso transcendental do Senhor, essa é a posição da liberação. A pessoa deve procurar associar-se com alguém liberado, e então os problemas da vida, a saber, o nascimento e a morte, podem ser solucionados.

Ao desempenhar serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa, a pessoa não deve ser avara. Não deve mostrar desnecessariamente que renunciou a este mundo. Na verdade, a renúncia não é possível. Se a pessoa renuncia a seu edifício suntuoso e vai para uma floresta, na verdade não há renúncia, pois o edifício suntuoso é propriedade da Suprema Personalidade de Deus e a floresta também é propriedade da Suprema Personalidade de Deus. Se ela troca uma propriedade por outra, isso não significa que renuncie; nunca foi a proprietária nem do palácio, nem da floresta. A renúncia exige renunciar à falsa compreensão de que a pessoa pode assenhorear-se da natureza material. Quando a pessoa renuncia a essa falsa atitude e à posição convencida de que ela também é Deus, isso é a

verdadeira renúncia. Do contrário, não há sentido em renúncia. Rūpa Gosvāmī aconselha que, se a pessoa renuncia a algo que poderia ser empregado no serviço do Senhor e não o usa para esse fim, isso se chama *phalgu-vairāgya,* renúncia insuficiente ou falsa. Tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus; portanto, tudo pode ser ocupado no serviço do Senhor; nada deve ser usado para a própria gratificação dos sentidos. Essa é a verdadeira renúncia. A pessoa tampouco deve aumentar desnecessariamente as necessidades do corpo. Devemos satisfazer-nos com o que quer que Kṛṣṇa ofereça e proporcione, sem muito esforço pessoal. Devemos despender nosso tempo executando serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa. Essa é a solução para o problema da vida e da morte.

3.31.48

samyag-darśanayā buddhyā

yoga-vairāgya-yuktayā

māyā-viracite loke

caren nyasya kalevaram

PALABRA POR PALABRA

samyak-darśanayā–dotada da visão correta; buddhyā–pela razão; yoga–pelo serviço devocional; vairāgya–pelo desapego; yuktayā–fortalecida; māyā-viracite–arranjado pela māyā; loke–a este mundo; caret–deve mover-se; nyasya–confiando; kalevaram–o

corpo.

TRADUCCIÓN

Dotada da visão correta e fortalecida pelo serviço devocional e por uma atitude pessimista em relação à identidade material, deve-se confiar o corpo a este mundo ilusório por meio da razão. Assim, a pessoa pode despreocupar-se deste mundo material.

SIGNIFICADO

Às vezes se compreende erroneamente que, se alguém precisa se associar com pessoas engajadas no serviço devocional, não conseguirá resolver o problema econômico. Para responder a esse argumento, descreve-se aqui que a pessoa precisa se associar com pessoas liberadas não diretamente, de modo físico, mas compreendendo, por meio da filosofia e da lógica, os problemas da vida. Afirma-se aqui: *samyag-darśanayā buddhyā* — é preciso ver perfeitamente, e pela inteligência e pela prática do yoga deve-se renunciar a este mundo. Essa renúncia pode ser alcançada pelo processo recomendado no Segundo Capítulo do Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

A inteligência do devoto está sempre em contato com a Suprema Personalidade de Deus. Sua atitude em relação à existência material é de desapego, pois ele sabe perfeitamente bem que este mundo material é uma criação da energia ilusória. Percebendo-se como parte e parcela da Alma Suprema, o devoto desempenha seu serviço devocional e está completamente alheio à ação e reação materiais. Assim, ao final, abandona o corpo material, ou a energia material, e como alma pura entra no reino

de Deus.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Trigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Instruções do Senhor Kapila sobre os Movimentos das Entidades Vivas".

Capítulo 32: Enredamento em Atividades Fruitivas

3.32.1

PALABRA POR PALABRA

– *kapilaḥ uvāca* — o Senhor Kapila disse; *atha* — agora; *yaḥ* — a pessoa que; *gṛha-medhīyān* — dos householders; *dharmān* — deveres; *eva* — certamente; *āvasan* — vivendo; *gṛhe* — em casa; *kāmam* — gratificação dos sentidos; *artham* — desenvolvimento econômico; *ca* — e; *dharmān* — rituais religiosos; *svān* — seus; *dogdhi* — desfruta; *bhūyaḥ* — repetidamente; *piparti* — realiza; *tān* — eles.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: A pessoa que vive no centro da vida doméstica obtém benefícios materiais realizando rituais religiosos, e desta forma satisfaz seu desejo por desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos. Repetidamente ele age da mesma forma.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de householders. Um é chamado o gṛhamedhī, e o outro é chamado o gṛhastha. O objetivo do gṛhamedhī é a gratificação dos sentidos, e o objetivo do gṛhastha é a

autorrealização. Aqui o Senhor está falando sobre o gṛhamedhī, ou a pessoa que quer permanecer neste mundo material. Sua atividade é desfrutar benefícios materiais realizando rituais religiosos para desenvolvimento econômico e com isso finalmente satisfazer os sentidos. Ele não quer nada mais. Tal pessoa trabalha muito duramente ao longo de sua vida para ficar muito rica e comer muito bem e beber. Dando alguma caridade em atividades piedosas, ele pode ir para uma atmosfera planetária superior nos planetas celestiais em sua próxima vida, mas não quer parar com a repetição de nascimento e morte e terminar com os fatores miseráveis concomitantes da existência material. Tal pessoa é chamada um gṛhamedhī.

Um gṛhastha é uma pessoa que vive com família, esposa, filhos e parentes mas não tem apego para eles. Ele prefere viver em vida de família a ser um mendicante ou sannyāsī, mas seu objetivo principal é alcançar a autorrealização, ou chegar ao padrão da consciência de Kṛṣṇa. Aqui, porém, o Senhor Kapiladeva está falando sobre os gṛhamedhīs, que fizeram de seu objetivo a vida materialmente próspera, que alcançam através de cerimônias sacrificiais, de caridades e de bom trabalho. Estão em boas posições, e como sabem que estão usando seus ativos de atividades piedosas, repetidamente realizam atividades de gratificação dos sentidos. É dito por Prahlāda Mahārāja, punaḥ punaś carvita-carvaṇānām: [SB 7.5.30] eles preferem mastigar o já mastigado. Repetidamente experimentam as angústias materiais, mesmo que sejam ricos e prósperos, mas não querem desistir deste tipo de vida.

3.32.2

sa cāpi bhagavad-dharmāt kāma-mūḍhaḥ parāṅ-mukhaḥ yajate kratubhir devān pitṝṁś ca śraddhayānvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

– *sa*ḥ — ele; *ca api* — além disso; *bhagavat*-dharmāt — do serviço devocional; *kāma*-mūḍhaḥ — infatuado pela luxúria; *parāk-mukha*ḥ — tendo o rosto virado para longe; *yajate* — adora; *kratubhi*ḥ — com cerimônias sacrificiais; *devān* — os semideuses; *pitṝn* — os antepassados; *ca* — e; *śraddhayā* — com fé; *anvita*ḥ — dotado.

TRADUCCIÓN

Tais pessoas estão perpetuamente privadas do serviço devocional devido ao apego excessivo à gratificação dos sentidos, e portanto, embora realizem vários tipos de sacrifícios e façam grandes votos para satisfazer os semideuses e antepassados, não estão interessadas na consciência de Kṛṣṇa, no serviço devocional.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.20) afirma-se que as pessoas que adoram semideuses perderam sua inteligência: kāmais tais tair hṛta jñānāḥ. Estão muito atraídas pela gratificação dos sentidos, e portanto adoram os semideuses. É claro que nas escrituras Védicas recomenda-se que se alguém quer dinheiro, saúde ou educação, então deve adorar os vários semideuses. Uma pessoa materialista tem demandas múltiplas, e assim há semideuses múltiplos para satisfazer seus sentidos. Os gṛhamedhīs, que querem continuar uma forma de vida materialmente próspera,

geralmente adoram os semideuses ou os antepassados oferecendo piṇḍa, ou oblações respeitosas. Tais pessoas estão privadas da consciência de Kṛṣṇa e não estão interessadas no serviço devocional ao Senhor. Este tipo de homem suposto piedoso e religioso é resultado do impersonalismo. Os impersonalistas mantêm que a Verdade Absoluta Suprema não tem forma e que se pode imaginar qualquer forma que se goste para seu benefício e adorar desse modo. Portanto os gṛhamedhīs ou homens materialistas dizem que podem adorar qualquer forma de um semideus como adoração da Suprema Personalidade. Especialmente entre os Hindus, aqueles que comem carne preferem adorar a deusa Kālī porque está prescrito que se pode sacrificar uma cabra diante dessa deusa. Eles mantêm que quer se adore a deusa Kālī ou a Suprema Personalidade de Deus Viṣṇu ou qualquer semideus, o destino é o mesmo. Isto é canalhe de primeira classe, e tais pessoas são enganadas. Mas preferem esta filosofia. O *Bhagavad-gītā* não aceita tal canalhe, e está claramente estabelecido que tais métodos são para pessoas que perderam sua inteligência. O mesmo julgamento é confirmado aqui, e a palavra kāma-mūḍha, significando aquele que perdeu seu sentido ou está infatuado pela luxúria de atração pela gratificação dos sentidos, é usada. Os kāma-mūḍhas estão privados da consciência de Kṛṣṇa e do serviço devocional e estão infatuados por um forte desejo de gratificação dos sentidos. Os adoradores de semideuses são condenados tanto no *Bhagavad-gītā* como no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

3.32.3

tac-chraddhayākrānta-matiḥ pitṛ-deva-vrataḥ pumān gatvā

cāndramasaṁ lokaṁ soma-pāḥ punar eṣyati

PALABRA POR PALABRA

– *tat* — aos semideuses e antepassados; *śraddhayā* — com reverência; *ākrānta* — superado; *mati*ḥ — sua mente; *pitṛ* — aos antepassados; *deva* — aos semideuses; *vrata*ḥ — seu voto; *pumān* — a pessoa; *gatvā* — tendo ido; *cāndramasam* — para a lua; *lokam* — planeta; *soma-pā*ḥ — bebendo o suco soma; *puna*ḥ — novamente; *eṣyati* — retornará.

TRADUCCIÓN

Tais pessoas materialistas, atraídas pela gratificação dos sentidos e devotadas aos antepassados e semideuses, podem ser elevadas à lua, onde bebem um extrato da planta soma. Novamente elas retornam a este planeta.

SIGNIFICADO

A lua é considerada um dos planetas do reino celestial. Pode-se ser promovido a este planeta executando diferentes sacrifícios recomendados na literatura Védica, como atividades piedosas no culto aos semideuses e antepassados com rigidez e votos. Mas não se pode permanecer lá por um tempo muito longo. Diz-se que a vida na lua dura dez mil anos de acordo com o cálculo dos semideuses. O tempo dos semideuses é calculado de tal forma que um dia (doze horas) é igual a seis meses neste planeta. Não é possível alcançar a lua por nenhum veículo material como um sputnik, mas as pessoas atraídas pelo gozo material podem ir à lua por atividades piedosas. Apesar de serem promovidas à lua, porém, deve-se voltar para esta terra novamente quando os

méritos de seus trabalhos em sacrifício terminem. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (9.21): te taṁ bhuktvā svarga-lokaṁ viśālaṁ kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti.

3.32.4

yadā cāhīndra-śayyāyāṁ śete 'nantāsano hariḥ tadā lokā layaṁ yānti ta ete gṛha-medhinām

PALABRA POR PALABRA

– *yadā* — quando; *ca* — e; *ahi-indra* — do rei das serpentes; *śayyāyām* — na cama; *śete* — repousa; *ananta-āsanaḥ* — Aquele cuja poltrona é Ananta Śeṣa; *hariḥ* — o Senhor Hari; *tadā* — então; *lokāḥ* — os planetas; *layam* — à dissolução; *yānti* — vão; *te ete* — aqueles muito; *gṛha-medhinām* — dos householders materialistas.

TRADUCCIÓN

Todos os planetas das pessoas materialistas, incluindo todos os planetas celestiais como a lua, são aniquilados quando a Suprema Personalidade de Deus, Hari, vai para Sua cama de serpentes, que é conhecida como Ananta Śeṣa.

SIGNIFICADO

Os apegados ao material estão muito ansiosos em se elevar aos planetas celestiais como a lua. Há muitos planetas celestiais para os quais aspiram apenas para obter mais e mais felicidade material obtendo uma longa duração de vida e o aparato para

gozo dos sentidos. Mas as pessoas apegadas não sabem que mesmo se alguém vai ao planeta mais elevado, Brahmaloka, a destruição existe lá também. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que até se alguém vai ao Brahmaloka, ainda encontrará as angústias de nascimento, morte, doença e velhice. Apenas aproximando-se da morada do Senhor, a Vaikuṇṭhaloka, não se toma nascimento novamente neste mundo material. Os gṛhamedhīs, ou pessoas materialistas, porém, não gostam de usar esta vantagem. Prefeririam transmigrar perpetuamente de um corpo a outro, ou de um planeta a outro. Não querem a vida eterna, bem-aventurada em conhecimento no reino de Deus.

Há dois tipos de dissoluções. Uma dissolução acontece no final da vida de Brahmā. Naquele tempo todos os sistemas planetários, incluindo os sistemas celestiais, são dissolvidos em água e entram no corpo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que repousa no Oceano Garbhodaka na cama de serpentes, chamada Śeṣa. Na outra dissolução, que ocorre no final do dia de Brahmā, todos os sistemas planetários inferiores são destruídos. Quando o Senhor Brahmā se levanta após sua noite, estes sistemas planetários inferiores são criados novamente. A afirmação no *Bhagavad-gītā* de que pessoas que adoram semideuses perderam sua inteligência é confirmada neste verso. Estas pessoas menos inteligentes não sabem que mesmo se são promovidas aos planetas celestiais, no tempo da dissolução eles mesmos, os semideuses e todos seus planetas serão aniquilados. Não têm informação de que a vida eterna e bem-aventurada pode ser alcançada.

3.32.5

ye sva-dharmān na duhyanti dhīrāḥ kāmārtha-hetave niḥsaṅgā
nyasta-karmāṇaḥ praśāntāḥ śuddha-cetasaḥ

PALABRA POR PALABRA

– *ye* — aqueles que; *sva-dharmān* — seus deveres ocupacionais próprios; *na* — não; *duhyanti* — exploram; *dhīrāḥ* — inteligentes; *kāma* — gratificação dos sentidos; *artha* — desenvolvimento econômico; *hetave* — pelos motivos de; *niḥsaṅgāḥ* — livres do apego material; *nyasta* — abandonados; *karmāṇaḥ* — atividades fruitivas; *praśāntāḥ* — satisfeitos; *śuddha-cetasaḥ* — de consciência purificada.

TRADUCCIÓN

Aqueles que são inteligentes e de consciência purificada estão completamente satisfeitos na consciência de Kṛṣṇa. Livres dos modos da natureza material, eles não agem pela gratificação dos sentidos; antes, como estão situados em seus deveres ocupacionais próprios, agem como é esperado.

SIGNIFICADO

O exemplo de primeira classe deste tipo de homem é Arjuna. Arjuna era um kṣatriya, e seu dever ocupacional era lutar. Geralmente, os reis lutam para estender seus reinos, que governam pela gratificação dos sentidos. Mas no que tange a Arjuna, ele recusou a lutar para sua própria gratificação dos sentidos. Ele disse que embora pudesse obter um reino lutando com seus parentes, não queria lutar com eles. Mas quando foi ordenado por Kṛṣṇa e convencido pelos ensinamentos do *Bhagavad-gītā* de que seu dever era satisfazer Kṛṣṇa, então ele

lutou. Assim ele lutou não para sua gratificação dos sentidos mas para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus.

Pessoas que trabalham em seus deveres prescritos, não para gratificação dos sentidos mas para gratificação do Senhor Supremo, são chamadas niḥsaṅga, livres da influência dos modos da natureza material. Nyasta-karmāṇaḥ indica que os resultados de suas atividades são dados à Suprema Personalidade de Deus. Tais pessoas parecem estar agindo na plataforma de seus deveres respectivos, mas tais atividades não são realizadas para gratificação pessoal dos sentidos; antes, são realizadas para a Pessoa Suprema. Tais devotos são chamados praśāntāḥ, que significa "completamente satisfeitos." Śuddha-cetasaḥ significa consciente de Kṛṣṇa; sua consciência tornou-se purificada. Na consciência não-purificada alguém pensa em si mesmo como o Senhor do universo, mas na consciência purificada alguém pensa em si mesmo como o servo eterno da Suprema Personalidade de Deus. Colocando-se naquela posição de escravidão eterna ao Senhor Supremo e trabalhando para Ele perpetuamente, alguém realmente se torna completamente satisfeito. Enquanto alguém trabalha para sua gratificação pessoal dos sentidos, sempre estará cheio de ansiedade. Esta é a diferença entre consciência ordinária e consciência de Kṛṣṇa.

3.32.6

nivṛtti-dharma-niratā nirmamā nirahaṅkṛtāḥ sva-dharmāptena sattvena pariśuddhena cetasā

PALABRA POR PALABRA

– *nivṛtti-dharma* — em atividades religiosas para desapego; *niratāḥ* — constantemente engajados; *nirmamāḥ* — sem senso de propriedade; *nirahaṅkṛtāḥ* — sem falso egoísmo; *sva-dharma* — pelo dever ocupacional próprio; *āptena* — executado; *sattvena* — pela bondade; *pariśuddhena* — completamente purificado; *cetasā* — pela consciência.

TRADUCCIÓN

Executando os deveres ocupacionais, agindo com desapego e sem senso de propriedade ou falso egoísmo, alguém é colocado em sua posição constitucional pela virtude de purificação completa da consciência, e assim executando os chamados deveres materiais, pode facilmente entrar no reino de Deus.

SIGNIFICADO

Aqui a palavra nivṛtti-dharma-niratāḥ significa "constantemente engajado em executar atividades religiosas para desapego." Há dois tipos de performances religiosas. Uma é chamada pravṛtti-dharma, que significa as atividades religiosas realizadas pelos gṛhamedhīs para elevação a planetas superiores ou para prosperidade econômica, cujo objetivo final é gratificação dos sentidos. Todo um de nós que veio para este mundo material tem o senso de supremacia. Isto é chamado pravṛtti. Mas o tipo oposto de performance religiosa, que é chamado nivṛtti, é agir para a Suprema Personalidade de Deus. Engajado no serviço devocional na consciência de Kṛṣṇa, alguém não tem reivindicação de propriedade, nem está situado no falso egoísmo de pensar que é Deus ou o mestre. Ele sempre pensa em

si mesmo como o servo. Este é o processo de purificar a consciência. Apenas com consciência pura alguém pode entrar no reino de Deus. Pessoas materialistas, em sua condição elevada, podem entrar em qualquer um dos planetas dentro deste mundo material, mas todos estão sujeitos à dissolução repetidamente.

3.32.7

sūrya-dvāreṇa te yānti puruṣaṁ viśvato-mukham parāvareśaṁ
prakṛtim asyotpatty-anta-bhāvanam

PALABRA POR PALABRA

– *sūrya-dvāreṇa* — através do caminho de iluminação; *te* — eles; *yānti* — aproximam-se; *puruṣam* — a Personalidade de Deus; *viśvataḥ-mukham* — cujo rosto está virado em toda parte; *para-avara-īśam* — o proprietário dos mundos espiritual e material; *prakṛtim* — a causa material; *asya* — do mundo; *utpatti* — de manifestação; *anta* — de dissolução; *bhāvanam* — a causa.

TRADUCCIÓN

Através do caminho de iluminação, tais pessoas liberadas aproximam-se da Personalidade Completa de Deus, que é o proprietário dos mundos material e espiritual e é a causa suprema de sua manifestação e dissolução.

SIGNIFICADO

A palavra sūrya-dvāreṇa significa "pelo caminho iluminado," ou através do planeta sol. O caminho iluminado é o serviço

devocional. É aconselhado nos Vedas não passar pela escuridão, mas passar pelo planeta sol. Também é recomendado aqui que atravessando o caminho iluminado alguém pode ser libertado da contaminação dos modos materiais da natureza; por aquele caminho alguém pode entrar no reino onde a Personalidade de Deus completamente perfeita reside. As palavras puruṣaṁ viśvato-mukham significam a Suprema Personalidade de Deus, que é absolutamente perfeita. Todas as entidades vivas outras que a Suprema Personalidade de Deus são muito pequenas, embora possam ser grandes pelo nosso cálculo. Todos são infinitesimais, e portanto nos Vedas o Senhor Supremo é chamado o eterno supremo dentre todos os eternos. Ele é o proprietário dos mundos material e espiritual e a causa suprema de manifestação. A natureza material é apenas o ingrediente porque na verdade a manifestação é causada por Sua energia. A energia material é também Sua energia; assim como a combinação de pai e mãe é a causa do nascimento da criança, assim a combinação da energia material e o olhar da Suprema Personalidade de Deus é a causa da manifestação do mundo material. A causa eficiente, portanto, não é matéria, mas o Senhor Mesmo.

3.32.8

dvi-parārdhāvasāne yaḥ pralayo brahmaṇas tu te tāvad
adhyāsate lokaṁ parasya para-cintakāḥ

PALABRA POR PALABRA

– *dvi-parārdha* — dois parārdhas; *avasāne* — no final de; *yaḥ* —

qual; *pralayaḥ* — morte; *brahmaṇaḥ* — do Senhor Brahmā; *tu* — de fato; *te* — eles; *tāvat* — assim longo; *adhyāsate* — habitam; *lokam* — no planeta; *parasya* — do Supremo; *para-cintakāḥ* — pensando na Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Os adoradores da expansão Hiraṇyagarbha da Personalidade de Deus permanecem dentro deste mundo material até o final de dois parārdhas, quando o Senhor Brahmā também morre.

SIGNIFICADO

Uma dissolução é no final do dia de Brahmā, e uma é no final da vida de Brahmā. Brahmā morre no final de dois parārdhas, e naquele tempo todo o universo material é dissolvido. Pessoas que são adoradores de Hiraṇyagarbha, a expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus Garbhodakaśāyī Viṣṇu, não aproximam-se diretamente da Suprema Personalidade de Deus em Vaikuṇṭha. Elas permanecem dentro deste universo em Satyaloka ou outros planetas superiores até o final da vida de Brahmā. Então, com Brahmā, são elevadas ao reino espiritual.

As palavras parasya para-cintakāḥ significam "sempre pensando na Suprema Personalidade de Deus," ou sendo sempre consciente de Kṛṣṇa. Quando falamos de Kṛṣṇa, isto se refere à categoria completa de viṣṇu-tattva. Kṛṣṇa inclui as três encarnações puruṣa, ou seja, Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, bem como todas as encarnações tomadas em conjunto. Isto é confirmado no Brahma-saṁhitā. Rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan: [Bs. 5.39] O Senhor Kṛṣṇa está

perpetuamente situado com Suas muitas expansões, como Rāma, Nṛsiṁha, Vāmana, Madhusūdana, Viṣṇu e Nārāyaṇa. Ele existe com todas as Suas porções plenárias e as porções de Suas porções plenárias, e cada uma delas é tão boa quanto a Suprema Personalidade de Deus. As palavras parasya para-cintakāḥ significam aqueles que são completamente conscientes de Kṛṣṇa. Tais pessoas entram diretamente no reino de Deus, os planetas Vaikuṇṭha, ou, se são adoradores da porção plenária Garbhodakaśāyī Viṣṇu, permanecem dentro deste universo até sua dissolução, e depois entram.

3.32.9

kṣmāmbho-'nalānila-viyan-mana-indriyārtha- bhūtādibhiḥ
parivṛtaṁ pratisañjihīrṣuḥ avyākṛtaṁ viśati yarhi guṇa-trayātmā
kālaṁ parākhyam anubhūya paraḥ svayambhūḥ

PALABRA POR PALABRA

– *kṣmā* — terra; *ambhaḥ* — água; *anala* — fogo; *anila* — ar; *viyat* — éter; *manaḥ* — mente; *indriya* — os sentidos; *artha* — os objetos dos sentidos; *bhūta* — ego; *ādibhiḥ* — e assim por diante; *parivṛtam* — coberto por; *pratisañjihīrṣuḥ* — desejando dissolver; *avyākṛtam* — o céu espiritual imutável; *viśati* — ele entra; *yarhi* — no qual tempo; *guṇa-traya-ātmā* — consistindo dos três modos; *kālam* — o tempo; *para-ākhyam* — dois parārdhas; *anubhūya* — depois de experimentar; *paraḥ* — o chefe; *svayambhūḥ* — o Senhor Brahmā.

TRADUCCIÓN

Depois de experimentar o tempo habitável dos três modos da natureza material, conhecido como dois parārdhas, o Senhor Brahmā fecha o universo material, que é coberto por camadas de terra, água, ar, fogo, éter, mente, ego, etc., e volta para Deus.

SIGNIFICADO

A palavra avyākṛtam é muito significativa neste verso. O mesmo significado é declarado no *Bhagavad-gītā*, na palavra sanātana. Este mundo material é vyākṛta, ou sujeito a mudanças, e finalmente se dissolve. Mas depois da dissolução deste mundo material, a manifestação do mundo espiritual, a sanātana-dhāma, permanece. Aquele céu espiritual é chamado avyākṛta, aquilo que não muda, e lá a Suprema Personalidade de Deus reside. Quando, depois de governar sobre o universo material sob a influência do elemento tempo, o Senhor Brahmā deseja dissolvê-lo e entrar no reino de Deus, outros então entram com ele.

3.32.10

evaṁ paretya bhagavantam anupraviṣṭā ye yogino jita-marun-manaso virāgāḥ tenaiva sākam amṛtaṁ puruṣaṁ purāṇaṁ brahma pradhānam upayānty agatābhimānāḥ

PALABRA POR PALABRA

– *evam* — assim; *paretya* — tendo ido uma longa distância; *bhagavantam* — o Senhor Brahmā; *anupraviṣṭāḥ* — entraram; *ye* — aqueles que; *yoginaḥ* — os yogīs; *jita* — controlado; *marut* — a

respiração; *manasaḥ* — a mente; *virāgāḥ* — desapegados; *tena* — com o Senhor Brahmā; *eva* — de fato; *sākam* — junto; *amṛtam* — a incorporação da bem-aventurança; *puruṣam* — à personalidade de Deus; *purāṇam* — o mais antigo; *brahma pradhānam* — o Brahman Supremo; *upayānti* — eles vão; *agata* — não ido; *abhimānāḥ* — cujo falso ego.

TRADUCCIÓN

Os yogīs que se desapegam do mundo material pela prática de exercícios respiratórios e controle da mente alcançam o planeta de Brahmā, que é muito, muito longe. Depois de abandonar seus corpos, eles entram no corpo do Senhor Brahmā, e portanto quando Brahmā é liberado e vai à Suprema Personalidade de Deus, que é o Brahman Supremo, tais yogīs também podem entrar no reino de Deus.

SIGNIFICADO

Ao aperfeiçoar sua prática yógica, yogīs podem alcançar o planeta mais elevado, Brahmaloka, ou Satyaloka, e depois de abandonar seus corpos materiais, podem entrar no corpo do Senhor Brahmā. Porque não são devotos diretos do Senhor, não conseguem liberação diretamente. Têm que esperar até que Brahmā seja liberado, e apenas então, junto com Brahmā, também são liberados. É claro que enquanto uma entidade viva é adoradora de um semideus particular, sua consciência é absorvida em pensamentos daquele semideus, e portanto não consegue liberação direta, ou entrada no reino de Deus, nem consegue se fundir no resplendor impessoal da Suprema Personalidade de Deus. Tais yogīs ou adoradores de semideuses

estão sujeitos à chance de tomar nascimento novamente quando há novamente criação.

3.32.11

atha taṁ sarva-bhūtānāṁ hṛt-padmeṣu kṛtālayam
śrutānubhāvaṁ śaraṇaṁ vraja bhāvena bhāmini

PALABRA POR PALABRA

– *atha* — portanto; *tam* — a Suprema Personalidade de Deus; *sarva-bhūtānām* — de todas as entidades vivas; *hṛt-padmeṣu* — nos corações de lótus; *kṛta-ālayam* — residindo; *śruta-anubhāvam* — cujas glórias você ouviu; *śaraṇam* — até o abrigo; *vraja* — vá; *bhāvena* — pelo serviço devocional; *bhāmini* — Minha cara mãe.

TRADUCCIÓN

Portanto, Minha cara mãe, pelo serviço devocional tome abrigo direto da Suprema Personalidade de Deus, que está assentada no coração de todos.

SIGNIFICADO

Alguém pode alcançar contato direto com a Suprema Personalidade de Deus na consciência completa de Kṛṣṇa e reaviver sua relação eterna com Ele como amante, como Alma Suprema, como filho, como amigo ou como mestre. Alguém pode restabelecer a relação amorosa transcendental com o Senhor Supremo de muitas formas, e aquele sentimento é unidade verdadeira. A unidade dos filósofos Māyāvādī e a unidade dos

filósofos Vaiṣṇava são diferentes. Os filósofos Māyāvādī e Vaiṣṇava ambos querem se fundir no Supremo, mas os Vaiṣṇavas não perdem suas identidades. Querem manter a identidade de amante, parente, amigo ou servo.

3.32.16

ye tv ihāsakta-manasaḥ karmasu śraddhayānvitāḥ kurvanty apratiṣiddhāni nityāny api ca kṛtsnaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

– *ye* — aqueles que; *tu* — mas; *iha* — neste mundo; *āsakta* — viciados; *manasa*ḥ — cuja mente; *karmasu* — em atividades fruitivas; *śraddhayā* — com fé; *anvita*ḥ — dotados; *kurvanti* — realizam; *apratiṣiddhāni* — com apego ao resultado; *nityāni* — deveres prescritos; *api* — certamente; *ca* — e; *kṛtsnaśa*ḥ — repetidamente.

TRADUCCIÓN

Pessoas que são muito viciadas neste mundo material executam seus deveres prescritos muito bem e com grande fé. Diariamente realizam todos tais deveres prescritos com apego ao resultado fruitivo.

SIGNIFICADO

[Conteúdo estendido sobre atividades fruitivas e suas consequências, omitido para brevidade]

3.32.22

tasmāt tvaṁ sarva-bhāvena bhajasva parameṣṭhinam tad-guṇāśrayayā bhaktyā bhajanīya-padāmbujam

PALABRA POR PALABRA

– *tasmāt* — portanto; *tvam* — você (Devahūti); *sarva-bhāvena* — com êxtase amoroso; *bhajasva* — adore; *parameṣṭhinam* — a Suprema Personalidade de Deus; *tat-guṇa* — as qualidades do Senhor; *āśrayayā* — conectada com; *bhaktyā* — pelo serviço devocional; *bhajanīya* — adorável; *pada-ambujam* — cujos pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Minha cara mãe, portanto aconselho que tome abrigo da Suprema Personalidade de Deus, pois Seus pés de lótus valem ser adorados. Aceite isto com toda devoção e amor, pois assim você pode ser situado no serviço devocional transcendental.

SIGNIFICADO

A palavra parameṣṭhinam às vezes é usada em conexão com Brahmā. Parameṣṭhī significa "a pessoa suprema." Assim como Brahmā é a pessoa suprema dentro deste universo, Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade no mundo espiritual. O Senhor Kapiladeva aconselha Sua mãe de que ela deve tomar abrigo dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, porque vale a pena. Tomar abrigo de semideuses, mesmo aqueles nas

posições mais elevadas, como Brahmā e Śiva, não é aconselhado aqui. Alguém deve tomar abrigo do Deus Supremo.

Sarva-bhāvena significa "em êxtase completamente amoroso." Bhāva é o estágio preliminar de elevação antes da obtenção do amor puro de Deus. É afirmado no *Bhagavad-gītā*, budhā bhāva-samanvitāḥ: aquele que alcançou o estágio de bhāva pode aceitar os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa como adoráveis. Isto também é aconselhado aqui pelo Senhor Kapila a Sua mãe. Também significativa neste verso é a frase tad-guṇāśrayayā bhaktyā. Isto significa que descarregar serviço devocional para Kṛṣṇa é transcendental; não é atividade material. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā*: aqueles que se engajam em serviço devocional são aceitos como situados no reino espiritual. Brahma-bhūyāya kalpate: eles de uma vez se tornam situados no reino transcendental.

Serviço devocional na consciência completa de Kṛṣṇa é o único meio para alcançar a perfeição mais elevada de vida para o ser humano. Isto é recomendado aqui pelo Senhor Kapila a Sua mãe. Bhakti é portanto nirguṇa, livre de toda tingidura das qualidades materiais. Embora a descarga do serviço devocional pareça ser como atividades materiais, nunca é saguṇa, ou contaminado por qualidades materiais. Tad-guṇāśrayayā significa que as qualidades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa são tão sublimes que não há necessidade de desviar a atenção para nenhuma outra atividade. Seu comportamento com os devotos é tão exaltado que um devoto não precisa tentar desviar sua atenção para nenhuma outra adoração. É dito que a demoníaca Pūtanā veio para matar Kṛṣṇa envenenando-O, mas porque Kṛṣṇa ficou feliz em chupar seu seio, ela foi dada a mesma posição que Sua mãe. Devotos rezam, portanto, que se um

demônio que queria matar Kṛṣṇa obtém tal posição exaltada, por que eles deveriam ir a qualquer outro além de Kṛṣṇa para seu apego adorável? Há dois tipos de atividades religiosas: um para avanço material e outro para avanço espiritual. Ao tomar abrigo sob os pés de lótus de Kṛṣṇa, alguém é dotado de ambos os tipos de prosperidade, material e espiritual. Por que então alguém deveria ir a algum semideus?

3.32.23

vāsudeve bhagavati bhakti-yogaḥ prayojitaḥ janayaty āśu vairāgyaṁ jñānaṁ yad brahma-darśanam

PALABRA POR PALABRA

– *vāsudeve* — para Kṛṣṇa; *bhagavati* — a Personalidade de Deus; *bhakti-yogaḥ* — serviço devocional; *prayojitaḥ* — descarregado; *janayati* — produz; *āśu* — muito brevemente; *vairāgyam* — desapego; *jñānam* — conhecimento; *yat* — qual; *brahma-darśanam* — autorrealização.

TRADUCCIÓN

Engajamento na consciência de Kṛṣṇa e aplicação do serviço devocional para Kṛṣṇa tornam possível avançar em conhecimento e desapego, bem como em autorrealização.

SIGNIFICADO

[Discussão sobre como o serviço devocional automaticamente traz qualidades transcendentais, omitido para brevidade]

3.32.29

yathā mahān ahaṁ-rūpas tri-vṛt pañca-vidhaḥ svarāṭ ekādaśa-vidhas tasya vapur aṇḍaṁ jagad yataḥ

PALABRA POR PALABRA

– *yathā* — como; *mahān* — o mahat-tattva; *aham-rūpa*ḥ — o falso ego; *tri-vṛt* — os três modos da natureza material; *pañca-vidha*ḥ — os cinco elementos materiais; *sva-rāṭ* — consciência individual; *ekādaśa-vidha*ḥ — os onze sentidos; *tasya* — da entidade viva; *vapu*ḥ — o corpo material; *aṇḍam* — o brahmāṇḍa; *jagat* — o universo; *yata*ḥ — do qual ou de quem.

TRADUCCIÓN

Da energia total, o mahat-tattva, eu manifestei o falso ego, os três modos da natureza material, os cinco elementos materiais, a consciência individual, os onze sentidos e o corpo material. De modo semelhante, todo o universo veio da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é descrito como mahat-pada, que significa que a energia material total, conhecida como o mahat-tattva, está deitada aos Seus pés de lótus. A origem ou energia total da manifestação cósmica é o mahat-tattva. Do mahat-tattva todas as outras vinte e quatro divisões brotaram, ou seja, os onze sentidos (incluindo a mente), os cinco objetos dos sentidos, os cinco elementos materiais, e depois consciência, inteligência e falso

ego. A Suprema Personalidade de Deus é a causa do mahat-tattva, e portanto, em um sentido, porque tudo é uma emanação do Senhor Supremo, não há diferença entre o Senhor e a manifestação cósmica. Mas ao mesmo tempo a manifestação cósmica é diferente do Senhor. A palavra svarāṭ é muito significativa aqui. Svarāṭ significa "independente." O Senhor Supremo é independente, e a alma individual também é independente. Embora não haja comparação entre as duas qualidades de independência, a alma viva é minutamente independente, e o Senhor Supremo é plenamente independente.

3.32.30

etad vai śraddhayā bhaktyā yogābhyāsena nityaśaḥ samāhitātmā niḥsaṅgo viraktyā paripaśyati

PALABRA POR PALABRA

– *etat* — isto; *vai* — certamente; *śraddhayā* — com fé; *bhaktyā* — pelo serviço devocional; *yoga-abhyāsena* — pela prática de yoga; *nityaśaḥ* — sempre; *samāhita-ātmā* — aquele cuja mente é fixa; *niḥsaṅgaḥ* — afastado da associação material; *viraktyā* — pelo desapego; *paripaśyati* — entende.

TRADUCCIÓN

Este conhecimento perfeito pode ser alcançado por uma pessoa que já se ocupa em serviço devocional com fé, firmeza e pleno desapego, e que está sempre absorta em pensar no Supremo. Ela se mantém à parte da associação

material.

SIGNIFICADO

O ateu praticante do *yoga* místico não pode compreender este conhecimento perfeito. Somente as pessoas que se ocupam nas atividades práticas do serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa podem absorver-se em pleno *samādhi.* É possível que elas vejam e compreendam o fato real de toda a manifestação cósmica e de sua causa. Aqui se afirma claramente que isso não é possível compreender para quem não desenvolveu serviço devocional em plena fé para compreender. As palavras *samāhitātmā* e *samādhi* são sinônimas.

3.32.31

ity etat kathitaṁ gurvi jñānaṁ tad brahma-darśanam
yenānubuddhyate tattvaṁ prakṛteḥ puruṣasya ca

PALABRA POR PALABRA

– *iti* — assim; *etat* — isto; *kathitam* — descrito; *gurvi* — Ó mãe respeitosa; *jñānam* — conhecimento; *tat* — esse; *brahma* — a Verdade Absoluta; *darśanam* — revelação; *yena* — pelo qual; *anubuddhyate* — é compreendido; *tattvam* — a verdade; *prakṛteḥ* — da matéria; *puruṣasya* — do espírito; *ca* — e.

TRADUCCIÓN

Minha cara mãe respeitosa, já descrevi o caminho para compreender a Verdade Absoluta, pelo qual se pode chegar a

entender a verdade real da matéria e do espírito, bem como a sua relação.

SIGNIFICADO

Este verso é um resumo do conhecimento. O Senhor Kapiladeva, através de tudo que foi ensinado até aqui, confirmou que o conhecimento do Brahman é obtido pela compreensão da natureza material e da natureza espiritual em sua verdadeira relação. Este conhecimento transcendental não é obtido pela especulação mental, mas pelo estudo das escrituras autênticas sob orientação de um mestre espiritual genuíno.

3.32.32

jñāna-yogaś ca man-niṣṭho nairguṇyo bhakti-lakṣaṇaḥ dvayor apy eka evārtho bhagavac-śabda-lakṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

– *jñāna-yogaḥ* — pesquisa filosófica; *ca* — e; *mat-niṣṭhaḥ* — dirigida para Mim; *nairguṇyaḥ* — livre dos modos da natureza material; *bhakti* — serviço devocional; *lakṣaṇaḥ* — denominado; *dvayoḥ* — dos dois; *api* — além disso; *ekaḥ* — um; *eva* — certamente; *arthaḥ* — propósito; *bhagavat* — a Suprema Personalidade de Deus; *śabda-lakṣaṇaḥ* — significado da palavra.

TRADUCCIÓN

A pesquisa filosófica culmina no entendimento da Suprema Personalidade de Deus. Após alcançar esta compreensão,

quando alguém se liberta dos modos da natureza material, atinge o estágio do serviço devocional. Seja pelo serviço devocional direto ou pela pesquisa filosófica, deve-se chegar ao mesmo destino: a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que após muitas, muitas vidas de pesquisa filosófica, o homem sábio finalmente chega ao ponto de compreender que Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, é tudo, e portanto se rende a Ele. Tais estudantes sérios em pesquisa filosófica são raros, pois são almas muito elevadas. Se pela pesquisa filosófica alguém não conseguir chegar ao ponto de compreender a Pessoa Suprema, sua tarefa não está terminada. Sua busca pelo conhecimento ainda deve continuar até que chegue ao ponto de compreender o Senhor Supremo no serviço devocional.

A oportunidade para contato direto com a Personalidade de Deus é dada no *Bhagavad-gītā*, onde também se afirma que aqueles que tomam a outros processos — a saber, os processos da especulação filosófica e prática do yoga místico — têm muito trabalho. Após muitos, muitos anos de muito trabalho, um yogī ou filósofo sábio pode chegar a Ele, mas seu caminho é muito trabalhoso, enquanto que o caminho do serviço devocional é fácil para todos. Pode-se alcançar o resultado da especulação filosófica sábia simplesmente descarregando serviço devocional, e a menos que se chegue ao ponto de compreender a Personalidade de Deus pela especulação mental, toda a pesquisa é considerada simplesmente um trabalho em vão. O destino final do filósofo sábio é se fundir no Brahman impessoal, mas esse Brahman é o resplendor da Pessoa Suprema. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā*

(14.27), *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*: "Eu sou a base do Brahman impessoal, que é indestrutível e é a bem-aventurança suprema." O Senhor é o supremo reservatório de todo prazer, inclusive do prazer Brahman; portanto, aquele que tem fé inabalável na Suprema Personalidade de Deus é dito estar já realizado no Brahman impessoal e no Paramātmā.

3.32.33

yathendriyaiḥ pṛthag-dvārair artho bahu-guṇāśrayaḥ eko nāneyate tadvad bhagavān śāstra-vartmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

– *yathā* — assim como; *indriyaiḥ* — pelos sentidos; *pṛthak-dvāraiḥ* — em caminhos diferentes; *arthaḥ* — um objeto; *bahu-guṇa* — muitas qualidades; *āśrayaḥ* — dotado de; *ekaḥ* — um; *nānā* — de modo diferente; *īyate* — é percebido; *tadvat* — de modo semelhante; *bhagavān* — a Suprema Personalidade de Deus; *śāstra-vartmabhiḥ* — de acordo com diferentes injunções das escrituras.

TRADUCCIÓN

Um único objeto é apreciado de modo diferente pelos diferentes sentidos por ser dotado de diferentes qualidades. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus é uma, mas de acordo com diferentes injunções das escrituras, Ele parece ser diferente.

SIGNIFICADO

Parece que seguindo o caminho do jñāna-yoga, ou especulação filosófica empírica, alguém alcança o Brahman impessoal, enquanto executando serviço devocional na consciência de Kṛṣṇa, alguém enriquece sua fé e devoção à Personalidade de Deus. Mas é afirmado aqui que tanto bhakti-yoga como jñāna-yoga são destinados a alcançar o mesmo destino — a Personalidade de Godhead. Pelo processo de jñāna-yoga, a mesma Personalidade de Deus aparece como impessoal. Assim como o mesmo objeto aparece diferente quando percebido por diferentes sentidos, o mesmo Senhor Supremo aparece impessoal pela especulação mental. Uma colina parece nublada de longe, e aquele que não sabe pode especular que a colina é uma nuvem. Na verdade, não é uma nuvem; é uma colina grande. Deve-se aprender da autoridade que a vista de uma nuvem não é realmente uma nuvem, mas uma colina. Se alguém fizer um pequeno progresso a mais, então em vez de uma nuvem vê a colina e algo verde. Quando alguém realmente se aproxima da colina, verá muitas variedades. Outro exemplo está em perceber leite. Quando vemos o leite, vemos que é branco; quando o saboreamos, parece que o leite é muito saboroso. Quando o tocamos, parece muito frio; quando sentimos o aroma do leite, parece ter um sabor muito bom; e quando ouvimos, entendemos que é chamado leite. Percebendo o leite com diferentes sentidos, dizemos que é algo branco, algo muito delicioso, algo muito aromático, e assim por diante. Na realidade, é leite. De modo semelhante, aqueles que tentam encontrar a Suprema Deidade pela especulação mental podem aproximar-se do resplendor corporal ou do Brahman impessoal, e aqueles que tentam encontrar a Suprema Deidade pela prática de yoga podem encontrá-Lo como a Alma Suprema localizada, mas aqueles que tentam diretamente aproximar-se da Verdade Suprema pela

prática de bhakti-yoga podem vê-Lo face a face como a Pessoa Suprema.

Por fim, a Pessoa Suprema é o destino de todos os processos diferentes. A pessoa sortuda que, seguindo os princípios das escrituras, torna-se completamente purificada de toda contaminação material, rende-se ao Senhor Supremo como tudo. Assim como alguém pode apreciar o sabor real do leite com a língua e não com os olhos, narinas ou ouvidos, alguém pode de modo semelhante apreciar a Verdade Absoluta perfeitamente e com todo prazer deleitável apenas através de um caminho, o serviço devocional. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā*: *bhaktyā mām abhijānāti* — se alguém quer compreender a Verdade Absoluta em perfeição, deve tomar ao serviço devocional. Claro que ninguém pode compreender a Verdade Absoluta em perfeição completa. Isso não é possível para as entidades vivas infinitesimais. Mas o ponto mais elevado de compreensão pela entidade viva é alcançado pelo descarregamento do serviço devocional, não de outro modo.

Seguindo vários caminhos das escrituras, alguém pode chegar ao resplendor impessoal da Suprema Personalidade de Deus. O prazer transcendental derivado de se fundir ou compreender o Brahman impessoal é muito extenso porque Brahman é ananta. O prazer Brahman é ilimitado. Mas esse prazer ilimitado também pode ser superado. Essa é a natureza da Transcendência. O ilimitado pode ser superado também, e essa plataforma mais elevada é Kṛṣṇa. Quando alguém lida diretamente com Kṛṣṇa, o mel e o humor saboreados pela reciprocação do serviço devocional é incomparável, mesmo com o prazer derivado do Brahman transcendental. Prabodhānanda Sarasvatī portanto diz que kaivalya, o prazer Brahman, é indubitavelmente muito

grande e é apreciado por muitos filósofos, mas para um devoto que compreendeu como derivar prazer da troca de serviço devocional com o Senhor, esse Brahman ilimitado parece ser infernal. Deve-se tentar, portanto, transcender até mesmo o prazer Brahman para aproximar-se da posição de lidar com Kṛṣṇa face a face. Como a mente é o centro de todas as atividades dos sentidos, Kṛṣṇa é chamado o mestre dos sentidos, Hṛṣīkeśa. O processo é fixar a mente em Hṛṣīkeśa ou Kṛṣṇa, como fez o Mahārāja Ambarīṣa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*). O bhakti é o princípio básico de todos os processos. Sem bhakti, nem jñāna-yoga nem aṣṭāṅga-yoga podem ser bem-sucedidos, e a menos que alguém chegue a Kṛṣṇa, os princípios de autorrealização não têm destino final.

3.32.37

prāvocaṁ bhakti-yogasya svarūpaṁ te catur-vidham kālasya cāvyakta-gater yo 'ntardhāvati jantuṣu

PALABRA POR PALABRA

– *prāvocam* — expliquei; *bhakti-yogasya* — do serviço devocional; *svarūpam* — a identidade; *te* — para você; *catuḥ-vidham* — em quatro divisões; *kālasya* — do tempo; *ca* — também; *avyakta-gateḥ* — cujo movimento é imperceptível; *yaḥ* — qual; *antardhāvati* — persegue; *jantuṣu* — as entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Minha cara mãe, expliquei para você o processo de serviço

devocional e sua identidade em quatro divisões sociais diferentes. Também expliquei como o tempo eterno persegue as entidades vivas, embora seja imperceptível para elas.

SIGNIFICADO

O processo de bhakti-yoga, serviço devocional, é o rio principal fluindo em direção ao oceano da Verdade Absoluta, e todos os outros processos mencionados são apenas como tributários. O Senhor Kapila está resumindo a importância do processo de serviço devocional. Bhakti-yoga, como descrito anteriormente, é dividido em quatro divisões, três nos modos da natureza material e uma na transcendência, que não é tingida pelos modos da natureza material. O serviço devocional misturado com os modos da natureza material é um meio para existência material, enquanto que serviço devocional sem desejos por resultado fruitivo e sem tentativas de pesquisa filosófica empírica é puro serviço devocional transcendental.

3.32.38

jīvasya saṁsṛtīr bahvīr avidyā-karma-nirmitāḥ yāsv aṅga praviśann ātmā na veda gatim ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

– *jīvasya* — da entidade viva; *saṁsṛtīḥ* — cursos de existência material; *bahvīḥ* — muitos; *avidyā* — em ignorância; *karma* — por trabalho; *nirmitāḥ* — produzidos; *yāsu* — em qual; *aṅga* — Minha cara mãe; *praviśan* — entrando; *ātmā* — a entidade viva;

na — não; *veda* — entende; *gatim* — o movimento; *ātmanaḥ* — de si mesmo.

TRADUCCIÓN

Há variedades de existência material para a entidade viva de acordo com o trabalho que realiza em ignorância ou esquecimento de sua verdadeira identidade. Minha cara mãe, se alguém entrar neste esquecimento, não consegue compreender aonde seus movimentos o levarão.

SIGNIFICADO

Uma vez que alguém entra na continuação da existência material, é muito difícil sair. Portanto, a Suprema Personalidade de Deus vem Ele mesmo ou envia Seu representante genuíno, e deixa atrás de Si escrituras como *Bhagavad-gītā* e *Śrīmad-Bhāgavatam*, de modo que as entidades vivas pairando na escuridão da ignorância possam tirar proveito das instruções, das pessoas santas e dos mestres espirituais e assim serem libertadas. A menos que a entidade viva receba a misericórdia das pessoas santas, do mestre espiritual ou de Kṛṣṇa, não é possível para ela sair da escuridão da existência material; pelo seu próprio esforço não é possível.

3.32.39

naitat khalāyopadiśen nāvinītāya karhicit na stabdhāya na bhinnāya naiva dharma-dhvajāya ca

PALABRA POR PALABRA

– *na* — não; *etat* — esta instrução; *khalāya* — para o invejoso; *upadiśet* — deve-se ensinar; *na* — não; *avinītāya* — para o agnóstico; *karhicit* — nunca; *na* — não; *stabdhāya* — para o orgulhoso; *na* — não; *bhinnāya* — para aquele que se comporta mal; *na* — não; *eva* — certamente; *dharma-dhvajāya* — para hipócritas; *ca* — também.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kapila continuou: Esta instrução não é destinada para os invejosos, para os agnósticos ou para pessoas que são impuras em seu comportamento. Tampouco é para hipócritas ou para pessoas que estão orgulhosas de posses materiais.

SIGNIFICADO

Aqueles que constantemente planejam fazer mal a outras entidades vivas não são elegíveis para compreender consciência de Kṛṣṇa e não podem entrar no reino do transcendental serviço amoroso ao Senhor. Também, há os chamados discípulos que se tornam submissos a um mestre espiritual de modo artificial, com um motivo ulterior. Também não podem compreender o que é consciência de Kṛṣṇa ou serviço devocional. Pessoas que, por estar iniciadas por outra seita de fé religiosa, não acham o serviço devocional como a plataforma comum para aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, também não podem compreender consciência de Kṛṣṇa. Temos experiência que alguns alunos vêm juntar-se a nós, mas por serem tendenciosos em algum tipo de fé particular, deixam nosso acampamento e ficam perdidos no deserto. Na verdade, consciência de Kṛṣṇa não

é uma fé religiosa sectária; é um processo de ensino para compreender o Senhor Supremo e nosso relacionamento com Ele. Qualquer um pode juntar-se a este movimento sem preconceito, mas infelizmente há pessoas que sentem diferentemente. É melhor, portanto, não instruir a ciência da consciência de Kṛṣṇa para tais pessoas.

Geralmente, pessoas materialistas estão atrás de algum nome, fama e ganho material, de modo que se alguém toma consciência de Kṛṣṇa por essas razões, nunca será capaz de compreender esta filosofia. Tais pessoas tomam princípios religiosos como uma decoração social. Admitem a si mesmas em alguma instituição cultural apenas pelo nome, especialmente nesta era. Tais pessoas também não podem compreender a filosofia da consciência de Kṛṣṇa. Mesmo que alguém não seja ganancioso por posses materiais, mas seja muito apegado à vida familiar, também não pode compreender consciência de Kṛṣṇa. Superficialmente, tais pessoas não são muito gananciosas por posses materiais, mas são muito apegadas à esposa, filhos e melhoria familiar. Quando uma pessoa não é contaminada pelos problemas acima mencionados mas na questão final não está interessada no serviço da Suprema Personalidade de Deus, ou se é um não-devoto, também não pode compreender a filosofia da consciência de Kṛṣṇa.

3.32.40

na lolupāyopadiśen na gṛhārūḍha-cetase nābhaktāya ca me jātu
na mad-bhakta-dviṣām api

PALABRA POR PALABRA

– *na* — não; *lolupāya* — para o ganancioso; *upadiśet* — deve-se instruir; *na* — não; *gṛha-ārūḍha-cetase* — para aquele que está muito apegado à vida familiar; *na* — não; *abhaktāya* — para o não-devoto; *ca* — e; *me* — de Mim; *jātu* — nunca; *na* — não; *mat-bhakta-dviṣām* — para aqueles que são invejosos de Meus devotos; *api* — também.

TRADUCCIÓN

Não deve ser instruído para pessoas que são muito gananciosas e muito apegadas à vida familiar, nem para pessoas que são não-devotos e que são invejosas dos devotos e da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

[Continuação de TEXTO 39.]

3.32.41

śraddadhānāya bhaktāya vinītāyānasūyave bhūteṣu kṛta-maitrāya śuśrūṣābhiratāya ca

PALABRA POR PALABRA

– *śraddadhānāya* — fiel; *bhaktāya* — ao devoto; *vinītāya* — respeitoso; *anasūyave* — não-invejoso; *bhūteṣu* — para todas as entidades vivas; *kṛta-maitrāya* — amistoso; *śuśrūṣā* — serviço fiel; *abhiratāya* — ansioso para prestar; *ca* — e.

TRADUCCIÓN

Instrução deve ser dada ao devoto fiel que é respeitoso com o mestre espiritual, não-invejoso, amistoso com todos os tipos de entidades vivas e ansioso para prestar serviço com fé e sinceridade.

SIGNIFICADO

Para tornar-se verdadeiramente um devoto, deve-se ser fiel ao serviço devocional. Isso significa que alguém não deve criticar ou questionar o mestre espiritual genuíno. Aquele que é respeitoso com o mestre espiritual consegue receber o conhecimento perfeito. Aquele que é não-invejoso e amistoso com todas as entidades vivas e ansioso para servir é elegível para conhecimento transcendental do Senhor Supremo.

3.32.42

bahir-jāta-virāgāya śānta-cittāya dīyatām nirmatsarāya śucaye
yasyāhaṁ preyasāṁ priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

– *bahi*ḥ — para o que está fora; *jāta-virāgāya* — para aquele que desenvolveu desapego; *śānta-cittāya* — cuja mente é pacífica; *dīyatām* — deixar isto ser instruído; *nirmatsarāya* — não-invejoso; *śucaye* — perfeitamente purificado; *yasya* — de quem; *aham* — Eu; *preyasām* — de tudo que é muito querido; *priya*ḥ — o mais querido.

TRADUCCIÓN

Esta instrução deve ser impartida pelo mestre espiritual para pessoas que tomaram a Suprema Personalidade de Deus como mais querido do que qualquer coisa, que não são invejosas de ninguém, que são perfeitamente purificadas e que desenvolveram desapego daquilo que está fora do âmbito da consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

No início, ninguém pode ser elevado ao estágio mais elevado do serviço devocional. Aqui *bhakta* significa aquele que não hesita em aceitar os processos reformatórios para tornar-se um *bhakta*. Para se tornar um devoto do Senhor, deve-se aceitar um mestre espiritual e inquirir dele sobre como progredir no serviço devocional. Servir a um devoto, cantar o santo nome de acordo com um método de contagem certo, adorar a Deidade, ouvir *Śrīmad-Bhāgavatam* ou *Bhagavad-gītā* de uma pessoa realizada e viver num lugar sagrado onde o serviço devocional não é perturbado são os primeiros de sessenta e quatro atividades devocionais para fazer progresso no serviço devocional. Aquele que aceitou essas cinco atividades principais é chamado um devoto.

Deve-se estar preparado para oferecer o respeito e honra necessários ao mestre espiritual. Não deve ser desnecessariamente invejoso do irmão em Deus. Antes, se um irmão em Deus é mais iluminado e avançado na consciência de Kṛṣṇa, deve-se aceitá-lo como praticamente igual ao mestre espiritual, e deve-se estar feliz de ver tais irmãos em Deus avançar na consciência de Kṛṣṇa. Um devoto deve sempre ser muito gentil com o público geral em instruir consciência de Kṛṣṇa porque essa é a única solução para sair das garras da

māyā. Esse é realmente trabalho humanitário, pois é a forma de mostrar misericórdia a outras pessoas que a precisam muito. A palavra *śuśrūṣābhiratāya* indica uma pessoa que se ocupa fielmente em servir o mestre espiritual. Deve-se dar serviço pessoal e todo tipo de confortos ao mestre espiritual. Um devoto que assim faz é também um candidato genuíno para tomar esta instrução. A palavra *bahir jāta-virāgāya* significa uma pessoa que desenvolveu desapego das propensões materiais externas e internas. Não apenas está desapegada de atividades que não estão conectadas à consciência de Kṛṣṇa, mas deve estar internamente avessa ao modo de vida material. Tal pessoa deve ser não-invejosa e deve pensar no bem-estar de todas as entidades vivas, não apenas dos seres humanos, mas entidades vivas outras que não humanas. A palavra *śucaye* significa aquele que é purificado tanto externamente como internamente. Para se tornar realmente purificado externamente e internamente, deve-se cantar constantemente o santo nome do Senhor, Hare Kṛṣṇa ou Viṣṇu.

A palavra *dīyatām* significa que o conhecimento da consciência de Kṛṣṇa deve ser oferecido pelo mestre espiritual. O mestre espiritual não deve aceitar um discípulo que não seja qualificado; não deve ser profissional e não deve aceitar discípulos por ganho monetário. O mestre espiritual genuíno deve ver as qualidades genuínas de uma pessoa que ele vai iniciar. Uma pessoa indigna não deve ser iniciada. O mestre espiritual deve treinar seu discípulo de tal forma que no futuro apenas a Suprema Personalidade de Deus será o objetivo mais querido de sua vida.

Nestes dois versos as qualidades de um devoto são completamente explicadas. Aquele que realmente desenvolveu

todas as qualidades listadas nestes versos já foi elevado à posição de um devoto. Se alguém não desenvolveu todas essas qualidades, ainda deve cumprir essas condições para se tornar um devoto perfeito.

3.32.43

ya idaṁ śṛṇuyād amba śraddhayā puruṣaḥ sakṛt yo vābhidhatte mac-cittaḥ sa hy eti padavīṁ ca me

PALABRA POR PALABRA

– *yaḥ* — aquele que; *idam* — isto; *śṛṇuyāt* — pode ouvir; *amba* — Ó mãe; *śraddhayā* — com fé; *puruṣaḥ* — uma pessoa; *sakṛt* — uma vez; *yaḥ* — aquele que; *vā* — ou; *abhidhatte* — repete; *mat-cittaḥ* — sua mente fixada em Mim; *saḥ* — ele; *hi* — certamente; *eti* — alcança; *padavīm* — morada; *ca* — e; *me* — Minha.

TRADUCCIÓN

Qualquer um que uma vez medite em Mim com fé e afeição, que ouça e cante sobre Mim, certamente volta para casa, de volta a Godhead.

SIGNIFICADO

O objetivo final de toda compreensão é alcançar a Suprema Personalidade de Deus. A instrução completa dada pelo Senhor Kapila é que simplesmente se alguém ouça com fé, simplesmente meditar nEle com afeição, ou simplesmente falar sobre Ele com devoção, é suficiente para alcançar a morada suprema. Isso é a

misericórdia do Senhor. Não há necessidade de esperar pelos resultados de muitos anos de austeridade ou yoga. Até mesmo uma única submissão fiel, um único ato de amorosa meditação, uma única sessão de devotado canto — se for feito genuinamente — é suficiente para despertar os relacionamentos eternos com o Senhor Supremo.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Trigésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Enredamento em Atividades Fruitivas".